

68º Seminário do

Gef.



Luiz André Neves de Brito
Mariana Luz Pessoa de Barros
Matheus Granato
Renato Miguel Basso
Rosa Yokota
(Organizadores)

CADERNO DE RESUMOS

68º Seminário do GEL

Araraquara
Letraria
2021



Apoio:

Apoio financeiro: Pró-Reitoria de Extensão (ProEx/UFSCar)

Apoio institucional: Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL), Departamento de Letras (DL), Secretaria de Educação a Distância (SEaD/UFSCar) e Instituto de Línguas (IL/UFSCar)

Realização:

Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo (GEL)

Parcerias:

Parábola Editorial

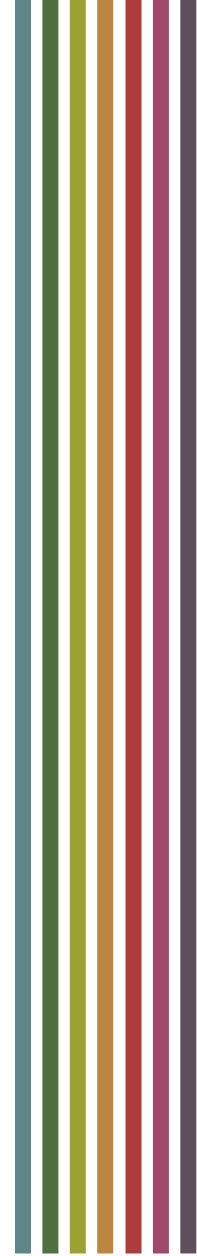
Letraria

Editora Contexto

Editora Vozes

Pontes Editores





Diretoria

2019 - 2021 (UFSCar)

Presidente: Luiz André Neves de Britto

Vice-Presidenta: Mariana Luz Pessoa de Barros

Secretário: Renato Miguel Basso

Tesoureira: Rosa Yokota

Caderno de resumos

68º Seminário do GEL

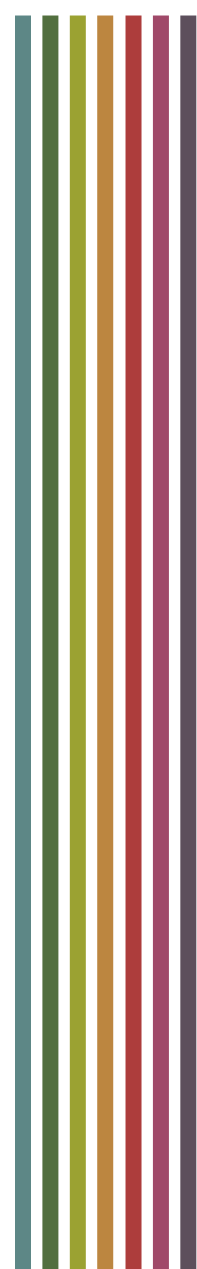
Organizadores: Luiz André Neves de Brito, Mariana Luz Pessoa de Barros, Matheus Granato, Renato Miguel Basso e Rosa Yokota

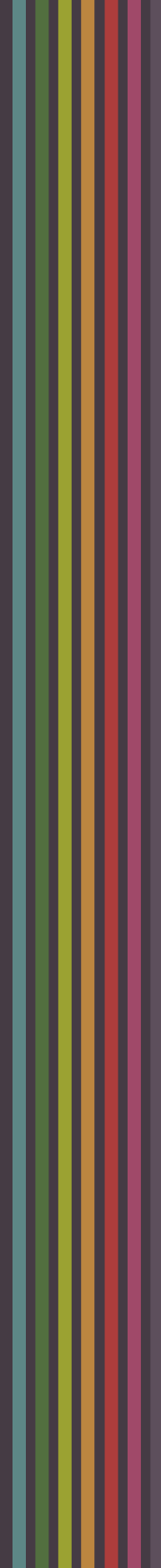
Revisão: Letraria

Capa, projeto gráfico e diagramação: Letraria

ISBN: 978-65-86562-61-3

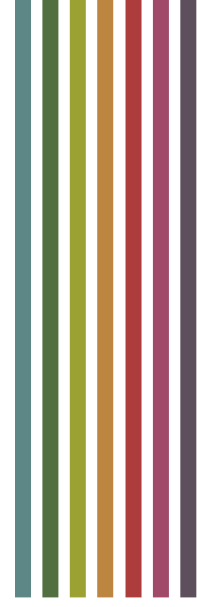
Publicação: Editora Letraria – Araraquara, 2021.





Comissão Organizadora

Antón Castro Míguez
Camila Höfling
Carolina de Paula Machado
Caroline Carnielli Biazolli
Flávia Bezerra de Menezes Hirata-Vale
Isadora Valencise Gregolin
Joceli Catarina Stassi Sé
Luiz André Neves de Brito
Marcus Vinícius Batista Nascimento
Mariana Luz Pessoa de Barros
Matheus Granato
Pedro Henrique Varoni de Carvalho
Renato Miguel Basso
Rosa Yokota



Monitores

Abraão Golfet de Souza
Ailton Pirouzi Junior
Amanda Cristina Bazani
Amanda Silva Florindo
Amarildo Rodrigues da Silva Júnior
Andrei Cezar da Silva
Bárbara de Souza Freitas
Beatriz Passos Trimer
Caio Vinicius da Silva Barros
Camila Gabriele da Cruz Clemente
Camila Pires Alves
Camila Ribeiro Corrêa de Moraes
Clariane Molina de Lima
Clarissa Lenina Scandarolli
Claudia Maria de Serrão Pereira
Daniel Perico Graciano
Davson Soares Mendes
Débora Helen de Oliveira
Diany Akiko Lee
Eder Cavalcanti Coimbra
Elom de Paulo Andrade de Almeida
Fernando Martins Fiori
Francimeire Leme Coelho
Gabriella Campos Ferreira
Giovana Nicolini Milozo
Heloisa Mazzolin Sorrilla
Isaac Souza de Miranda Junior
Izabel dos Santos Caliri
Jéssica de Oliveira
João Aparecido Pagnoca Chinez
Julia Trovó Caetano de Jesus
Júlio César de Souza
Kayla Luiza Garcia
Laura Gazana
Letícia Silveira
Livia Beatriz Damaceno
Lucas Nasser da Mata
Lucas Trevizan Ferreira
Maria Carolina Coradini
Maria Julia Bernardo Comarim
Mariana da Silva Correa dos Santos
Mariana Frugeri Silva
Mariana Ribeiro da Silva
Marina Nishimoto Marques
Mayara Regina Simões
Nathan Bastos de Souza
Pedro Valed Perry Ferreira
Priscila Cristina Zambrano
Rafaela Mathias
Rebeca Wiesel Chamorro
Stephani Izidro de Sousa
Thiago Rodrigues da Silva
Vinícius dos Santos Ribeiro
Vitória Ferreira Doretto
Yan Masetto Nicolai



Comitê Científico

Adail Ubirajara Sobral
Adriana Fischer
Adriana Stella Lessa-de-Oliveira
Alessandro Jocelito Beccari
Alexandre Marcelo Bueno
Alina Villalva
Aline Ponciano dos Santos Silvestre
Amanda Post da Silveira
Ana Carolina Sperança Criscuolo
Ana Paula Quadros Gomes
Ana Paula Scher
Ana Vilacy Galúcio
Angel H. Corbera Mori
Angélica Terezinha Carmo Rodrigues
Anna Christina Bentes da Silva
Anna Flora Brunelli
Arnaldo Franco Junior
Ataliba Teixeira de Castilho
Beatriz Protti Christino
Bento Carlos Dias da Silva
Bruno Gonçalves Carneiro
Carlos Alexandre Molina Noccioli
Carlos Piovezani
Carmen Lúcia Barreto Matzenauer
Carolina de Paula Machado
Carolina Parrini Ferreira
Cibele Naidhig de Souza
Claudia Mendes Campos
Cristiane Carneiro Capristano
Cristiane Passafaro Guzzi
Cristina Martins Fargetti
Cristine Gorski Severo
Dantielli Assumpção Garcia
Ednei de Souza Leal
Eduardo Negueruela Azarola
Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira
Elias Ribeiro da Silva
Emerson De Pietri
Enilde Faulstich
Erotilde Goreti Pezatti
Fabiana Cristina Komesu
Fernanda Andrade do Nascimento Alves
Fernanda Correa Silveira Galli
Fernanda dos Santos Castelano Rodrigues
Fernanda Massi
Fernanda Mussalim Guimarães Lemos Silveira
Flávia Bezerra de Menezes Hirata-Vale
Flaviane Romani Fernandes Svartman
Gabriela Maria de Oliveira Codinhoto
Giliola Maggio
Gladis Massini-Cagliari
Grenissa Bonvino Stafuzza
Helena Maria Boschi da Silva
Helio Oliveira
Heloisa Maria Moreira Lima Salles
Ieda Maria Alves
Jean Cristtus Portela
Joceli Catarina Stassi Sé
Jorcemara Matos Cardoso
Jorge Rodrigues de Souza Junior
José de Souza Muniz Jr.
Jose Luis Felix
José Sueli de Magalhães
Julia Lourenço Costa
Juliana Alves Assis
Júlio Cezar Bastoni da Silva
Juscelino da Silva Sant'ana
Karin Adriane Henschel Pobbe Ramos

Kelly Cristiane Henschel Pobbe De Carvalho
Lara Ferreira dos Santos
Leonel Figueiredo de Alencar
Leônidas José da Silva Jr.
Leticia Fraga
Lília Santos Abreu Tardelli
Livia Grotto
Livia Oushiro
Lou-Ann Kleppa
Lourenço Chacon Jurado Filho
Lucas Vinicio de Carvalho Maciel
Lúcia Regiane Lopes-Damasio
Luciana Raccanello Storto
Luciana Salazar Salgado
Luciane de Paula
Luciani Ester Tenani
Luisandro Mendes de Souza
Luiz André Neves de Brito
Luzmara Curcino Ferreira
Manoel Luiz Gonçalves Corrêa
Manoel Mourivaldo Santiago Almeida
Marcelo El Khouri Buzato
Marcelo Ferreira
Marcelo Módolo
Marcelo Rocha Barros Gonçalves
Marco Antonio Almeida Ruiz
Marcos Goldnadel
Marcos Lopes
Maria Angélica Deângeli
Maria Beatriz Nascimento Decat
Maria Cristina Parreira da Silva
Maria Helena Cruz Pistori
Maria José Bocorny Finatto
Maria José Rodrigues Faria Coracini
Mariana Luz Pessoa de Barros
Marina Ayumi Izaki Gómez
Marina Rosa Ana Augusto
Monica Ferreira Mayrink O'Kuinghttons
Natália Gonçalves de Souza Santos
Oriana de Nadai Fulaneti
Pablo Picasso Feliciano de Faria
Patricia Veronica Moreira
Paulo Ramos
Plínio Barbosa
Rafael Dias Minussi
Raquel Salek Fiad
Regiani Aparecida Santos Zacarias
Renan Augusto Ferreira Bolognin
Renata Enghels
Renata Regina Passetti
Renato Miguel Basso
Roberto Gomes Camacho
Roberto Leiser Baronas
Rosa Yokota
Rosana do Carmo Novaes Pinto
Rosane de Andrade Berlinck
Rosângela Hammes Rodrigues
Ruth Elisabeth Vasconcellos Lopes
Sanderleia Roberta Longhin
Sandra Denise Gasparini Bastos
Sandra Quarezemin
Sebastião Carlos Leite Gonçalves
Sheila Elias de Oliveira
Simone Sarmento
Solange Aranha
Solange de Carvalho Fortilli
Thiago Moreira Correa
Tony Berber Sardinha
Vera Lucia Rodella Abriata
Wanderlan da Silva Alves



Sumário

APRESENTAÇÃO	86
LUIZ ANDRÉ NEVES DE BRITO MARIANA LUZ PESSOA DE BARROS MATHEUS GRANATO RENATO MIGUEL BASSO ROSA YOKOTA	
CONFERÊNCIA DE ABERTURA	
EM TEMPOS BICUDOS, QUE PODE A LINGUÍSTICA? Conferencista: CARLOS ALBERTO FARACO	89
MESAS REDONDAS	
A pandemia: como falar e como não falar dela	
NOTAS DE LEITURA DISCURSIVAS SOBRE A PUBLICAÇÃO DE GLOSSÁRIOS, DICIONÁRIOS, VOCABULÁRIOS E CARTILHAS DIGITAIS SOBRE A COVID-19 Convidado: ROBERTO LEISER BARONAS	91
PROLIFERAÇÃO E CONTÁGIO DE FORMAS LINGUÍSTICAS: OS FENÔMENOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO QUE VIRALIZARAM DURANTE A PANDEMIA DA COVID (OU DO COVID)-19 Convidado: MAURÍCIO SARTORI RESENDE	92
Abuso verbal e violência na linguagem	
SOBRE O CARÁTER IMITATIVO DA VIOLÊNCIA – NA LINGUAGEM E ALÉM Convidado: DANIEL DO NASCIMENTO E SILVA	94
VIOLÊNCIA SIMBÓLICA E TOXICIDADE NA MÍDIA SOCIAL Convidada: RAQUEL DA CUNHA RECUERO	94
Autoritarismo, linguagem e silenciamentos: desqualificação de discurso e desaparecimento político	
SILENCIAMENTO E DESQUALIFICAÇÃO DO DISCURSO GUERRILHEIRO NA DITADURA MILITAR Convidada: ORIANA DE NADAI FULANETI	96
REPRESENTAÇÕES DO DESAPARECIMENTO POLÍTICO NA LITERATURA BRASILEIRA DOS ANOS 70 E 80 DO SÉC. XX Convidado: ARNALDO FRANCO JUNIOR	97

História da Linguística do Mattoso

HISTÓRIA DA LINGUÍSTICA DO MATTOSO 99
**Convidados: GABRIEL DE AVILA OTHERO
E VALDIR DO NASCIMENTO FLORES**

Linguagens e BNCC

BNCC: UMA AMEAÇA À EDUCAÇÃO? 101
Convidada: LUCIANA MARIA ALMEIDA DE FREITAS

O ENSINO DE LÍNGUA NA BNCC E A PRODUÇÃO DE UM
SIMULACRO 101
Convidado: EMERSON DE PIETRI

Línguas e a (i)migração no século XXI

IDENTIDADES LINGUÍSTICO-CULTURAIS E ACOLHIMENTO
DO PLURILINGUISMO NO CONTEXTO DE MIGRAÇÕES
RECENTES NO BRASIL 104
Convidada: LUCIA MARIA ASSUNÇÃO BARBOSA

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS EDUCACIONAIS PARA MIGRANTES
DE CRISE COMO MECANISMOS PARA A ESTRUTURAÇÃO DE
PRÁTICAS CONTRA-HEGEMÔNICAS 105
Convidado: LEANDRO RODRIGUES ALVES DINIZ

Perspectivas para a linguística em tempos de interdisciplinariedade

A LINGUÍSTICA E A INTERDISCIPLINARIDADE: RETOMANDO
UMA ANTIGA TRAJETÓRIA PARA ABRIR NOVOS HORIZONTES 108
Convidada: EVANI VIOTTI

PSICOLINGUÍSTICA, METACOGNIÇÃO E EDUCAÇÃO 109
Convidado: MARCUS MAIA

Políticas de linguagem, internacionalização e construção de modelos plurilíngues nas universidades latinoamericanas

PRODUÇÃO, AVALIAÇÃO E CIRCULAÇÃO DO
CONHECIMENTO NA AMÉRICA LATINA: O PAPEL DA
INTERNACIONALIZAÇÃO E DAS LÍNGUAS 112
Convidada: KYRIA FINARDI

USO DAS LÍNGUAS E SISTEMAS DE AVALIAÇÃO NEOLIBERAL
NAS CIÊNCIAS E NO ENSINO SUPERIOR: TENDÊNCIAS
ATUAIS E ALTERNATIVAS PARA AMÉRICA LATINA 113
Convidado: RAINER ENRIQUE HAMEL

Práticas de escrita em meios digitais

PRÁTICA DE ESCRITA TELECOLABORATIVA: UM ESTUDO EM PERSPECTIVA PROCESSUAL E MULTIMODAL 115

Convidada: SUZI MARQUES SPATTI CAVALARI

PRÁTICAS DIGITAIS DE ESCRITA NA ESCOLA: ESTRATÉGIAS DE APROPRIAÇÃO E RESISTÊNCIA 116

Convidada: LUCIA TEIXEIRA

SIMPÓSIO DE CONVIDADOS

A DIMENSÃO EDITORIAL DAS PRÁTICAS LINGUÍSTICAS 118

JOSÉ DE SOUZA MUNIZ JR.

E LUCIANA SALAZAR SALGADO

A CITAÇÃO NA ESCRITA ACADÊMICO-CIENTÍFICA: EM TORNO DOS MANUAIS DE REDAÇÃO CIENTÍFICA 119

Autoria: DANIELLA LOPES DIAS IGNÁCIO RODRIGUES

AS EDIÇÕES *CLIMA*: CONSIDERAÇÕES SOBRE FAZER LIVRO EM NATAL-RN (1978-1997) 120

Autoria: CELLINA RODRIGUES MUNIZ

ASPECTOS DA INSTITUCIONALIZAÇÃO E RAREFAÇÃO DO DISCURSO LITERÁRIO DE AUTORIA FEMININA NA ERA VARGAS 121

Autoria: JÚLIA MARIA COSTA DE ALMEIDA

DA FORMALIZAÇÃO MATERIAL DO ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (PLE): UMA PROPOSTA DE CATEGORIZAÇÃO EDITORIAL DE MATERIAIS DIDÁTICOS 122

Autoria: HELENA MARIA BOSCHI DA SILVA

EDIÇÃO NA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA: AS MANOBRAS DE EDITORES E PARECERISTAS E OS REGIMES DE AUTORIA NA AVALIAÇÃO DE ARTIGOS 123

Autoria: LETÍCIA MOREIRA CLARES

HIPERTEXTUALIDADE, AUTORIA E GÊNERO EM PRODUÇÕES DIDÁTICAS 124

Autoria: JULIENE DA SILVA BARROS GOMES

<p>"O E-BOOK DE 'ENQUANTO EU NÃO TE ENCONTRO' ESGOTOU PORQUE A SEGUINTE COMPROU TODAS AS UNIDADES": UM CASO DE CIRCULAÇÃO E PARATOPIA CRIADORA NA LITERATURA JUVENIL BRASILEIRA Autoria: VITORIA FERREIRA DORETTO</p>	125
<p>O POLÍTICO NAS PRÁTICAS EDITORIAIS DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS Autoria: ALINE FERNANDES DE AZEVEDO BOCCHI Coautoria: MARILURDES CRUZ BORGES</p>	126
<p>POLÍTICAS E PRÁTICAS DA COENUNCIÇÃO EDITORIAL: O DEBATE DE NORMAS NO TRABALHO LINGUÍSTICO Autoria: LUCIANA SALAZAR SALGADO Coautoria: JOSÉ DE SOUZA MUNIZ JÚNIOR</p>	128
<p>(RE)FAZER O LIVRO: A ANÁLISE DO DISCURSO NA BUSCA POR PRÁTICAS DECOLONIAIS DE EDIÇÃO Autoria: LUISA ARAUJO PEIXOTO</p>	129
<p>ESTUDOS FORMAIS EM SINTAXE, SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA Autoria: MARCELO FERREIRA E MARCOS GOLDNADEL</p>	131
<p>A AMBIGUIDADE DO NOME SINGULAR NU NO PORTUGUÊS BRASILEIRO Autoria: ANTONIO JOSÉ MARIA CODINA BOBIA</p>	132
<p>A PREDICAÇÃO SOBRE SITUAÇÕES EM SENTENÇAS PANQUECA Autoria: LUANA DE CONTO</p>	133
<p>AS DIMENSÕES SEMÂNTICAS DA LOCUÇÃO 'PRA X' Autoria: LUISANDRO MENDES DE SOUZA Coautoria: RENATO MIGUEL BASSO</p>	134
<p>NO PRINCÍPIO ERA O VERBO: SOBRE A ESTRUTURA E A INTERPRETAÇÃO DOS INFINITIVOS DO PORTUGUÊS Autoria: MAURÍCIO SARTORI RESENDE Coautoria: ROBERTA PIRES DE OLIVEIRA</p>	135

<p>INTERAÇÃO E MULTIMODALIDADE NA DESCRIÇÃO DE LÍNGUAS</p> <p>Autoria: FLÁVIA BEZERRA DE MENEZES HIRATA-VALE E RENATA ENGHELS</p>	137
<p>A ALTERNÂNCIA ENTRE INDICATIVO E SUBJUNTIVO NAS ORAÇÕES CONCESSIVAS INTRODUZIDAS POR "AUNQUE" NO ESPANHOL PENINSULAR FALADO</p> <p>Autoria: BEATRIZ GOAVEIA GARCIA PARRA DE ARAUJO Coautoria: SANDRA DENISE GASPARINI BASTOS</p>	138
<p>A CONSTRUÇÃO [VGERÚNDIO+QUE] NA REDE DOS CONECTORES CONDICIONAIS</p> <p>Autoria: CAMILA GABRIELE DA CRUZ CLEMENTE</p>	139
<p>AS MICROCONSTRUÇÕES [DEIXAR+VER] NA HISTÓRIA DO PORTUGUÊS</p> <p>Autoria: TAÍSA BARBOSA ROBUSTE Coautoria: JOSÉ ROBERTO PREZOTTO JÚNIOR</p>	140
<p>CONSTRUÇÕES CONDICIONAIS INSUBORDINADAS ADVERSATIVAS NO PORTUGUÊS DO BRASIL: ASPECTOS PROSÓDICOS</p> <p>Autoria: CAMILA PIRES ALVES</p>	141
<p>CONSTRUÇÕES SEMI-INSUBORDINADAS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: FORMAS E FUNÇÕES</p> <p>Autoria: EDER CAVALCANTI COIMBRA Coautoria: FLÁVIA BEZERRA DE MENEZES HIRATA-VALE</p>	142
<p>MARCADORES DE DISCULPA EN ESPAÑOL: UN ESTUDIO SOCIOLINGÜÍSTICO</p> <p>Autoria: MARLIES JANSEGGERS Coautoria: RENATA ENGHELS</p>	144
<p>ORAÇÕES COM 'MAS' E 'EMBORA' SOB A PERSPECTIVA DA GRAMÁTICA DISCURSIVO-FUNCIONAL</p> <p>Autoria: TALITA STORTI GARCIA</p>	145

"SE EU FOSSE VOSSEMECÊ...": UMA ANÁLISE DIACRÔNICA DE CONSTRUÇÕES CONDICIONAIS INSUBORDINADAS COM A CONJUNÇÃO SE NO PORTUGUÊS Autoria: MARIA CAROLINA CORADINI Coautoria: FLÁVIA BEZERRA DE MENEZES HIRATA-VALE	146
UMA INVESTIGAÇÃO FUNCIONALISTA DA RELAÇÃO RETÓRICA DE COMENTÁRIO NO PORTUGUÊS FALADO Autoria: KÁTIA ROSEANE CORTEZ DOS SANTOS	148
"Y ME ENAMORÉ TÍA, ME ENAMORÉ QUE FLIPAS". MONITORING RECENT LINGUISTIC CHANGE IN SPANISH YOUTH LANGUAGE: A COMPARATIVE STUDY ON THE PRODUCTIVITY OF INTENSIFIERS AND VOCATIVES IN REAL TIME Autoria: FIEN DE LATTE Coautoria: LINDE ROELS	149
LÍNGUA DE SINAIS, GRAMÁTICA E BILINGUISMO DOS SURDOS Autoria: ADRIANA STELLA LESSA-DE-OLIVEIRA E HELOISA MARIA MOREIRA SALLES	151
A CORRELAÇÃO TEMPORAL EM LIBRAS: UMA ANÁLISE TIPOLÓGICO-FUNCIONAL Autoria: JUAREZ DOMINGOS CRESCÊNCIO NETO Coautoria: ANGELICA TEREZINHA CARMO RODRIGUES	152
A ORDEM DAS ORAÇÕES CONDICIONAIS NA LIBRAS: UMA ANÁLISE BASEADA EM CÓRPUS Autoria: FELIPE ALEIXO Coautoria: ANGELICA TEREZINHA CARMO RODRIGUES	153
ASPECTOS MORFOLÓGICOS DA LIBRAS: MAPEAMENTO E ANÁLISE DE PRODUÇÕES ACADÊMICAS NO CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES Autoria: LUCINÉA DA SILVA SANTANA Coautoria: ADRIANA STELLA CARDOSO LESSA-DE-OLIVEIRA	154
ESTRUTURAS COM VERBOS DE CONCORDÂNCIA EM LIBRAS – UMA PROPOSTA DE REPRESENTAÇÃO Autoria: ALINE CAMILLA ROMÃO MESQUITA	155

<p>INSTRUMENTO DE TRANSCRIÇÃO DE DADOS DAS DISSERTAÇÕES E TESES QUE ABORDAM LÍNGUA DE SINAIS: UMA ANÁLISE SOBRE AS PESQUISAS BAIANAS Autoria: EMMANUELLE FÉLIX DOS SANTOS Coautoria: POLIANA DA SILVA LIMA ANDRADE E ADRIANA STELLA C. LESSA-DE-OLIVEIRA</p>	156
<p>O ENSINO DE LÍNGUAS PARA E COM JOVENS, ADULTOS E IDOSOS SURDOS: UM LEVANTAMENTO DE PESQUISAS SOBRE EDUCAÇÃO BILÍNGUE – LIBRAS (L1) E PORTUGUÊS (L2) Autoria: POLIANA DA SILVA LIMA ANDRADE Coautoria: ADRIANA STELLA C. LESSA-DE-OLIVEIRA E EMMANUELLE FÉLIX DOS SANTOS</p>	158
<p>SINTAGMAS LOCATIVOS NA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA: EFEITO DE MODALIDADE NA AQUISIÇÃO DE PORTUGUÊS (L2) ESCRITO POR SURDOS Autoria: SILVIA SARAIVA DE FRANÇA CALIXTO</p>	159
<p>TOPÔNIMOS EM LIBRAS: A QUESTÃO DA ICONICIDADE NA FORMAÇÃO DA UNIDADE LEXICAL Autoria: ALEXANDRE MELO DE SOUSA</p>	160
<p>LÍNGUAS INDÍGENAS EM UMA PERSPECTIVA PLURAL Autoria: ANA VILACY GALÚCIO E LUCIANA STORTO</p>	162
<p>A CONDICIONALIDADE NAS LÍNGUAS INDÍGENAS BRASILEIRAS: UMA ANÁLISE TIPOLÓGICA-FUNCIONAL Autoria: FABIANA PIROTTA CAMARGO LOURENÇO</p>	163
<p>A CONSTITUIÇÃO DA LÍNGUA GERAL AMAZÔNICA SEGUNDO A LINGUÍSTICA ECOLÓGICA DE MUFWENE Autoria: THOMAS DANIEL FINBOW</p>	164
<p>A NATUREZA E DECLÍNIO DA LÍNGUA GERAL PAULISTA COMO REFLEXO DE MUDANÇAS DEMOGRÁFICAS E ECONÔMICAS NA CAPITANIA DE SÃO PAULO Autoria: THOMAS DANIEL FINBOW</p>	165

A ORDENAÇÃO DE MARCAS DE EVIDENCIALIDADE, MODALIDADE E NEGAÇÃO EM LÍNGUAS NATIVAS DO BRASIL Autoria: VÍTOR HENRIQUE SANTOS DA SILVA	166
ASPECTOS DA HISTÓRIA, GRAMÁTICA E ENSINO DA LÍNGUA KHEUÓL DO UAÇÁ Autoria: GLAUBER ROMLING DA SILVA Coautoria: GELSAMA MARA FERREIRA DOS SANTOS	167
CORPUS DE NARRATIVAS KADIWÉU ANOTADO GRAMATICALMENTE NA PLATAFORMA TYCHOBRAHE Autoria: FILOMENA SANDALO	168
DICIONÁRIOS MULTÍMIDIA, PLANEJAMENTO LINGUÍSTICO E PRÁTICAS DE REVITALIZAÇÃO DE LÍNGUAS Autoria: IVAN ROCHA DA SILVA Coautoria: ANA VILACY GALÚCIO E JOSHUA BIRCHALL	170
EVIDENCIAIS EM LÍNGUAS TUPI Autoria: LUCIANA STORTO	171
EVIDÊNCIAS LINGUÍSTICAS DA ORIGEM DOS GUANÁ (ARUÁK, ALTO PARAGUAI) NO NOROESTE DO CHACO Autoria: FERNANDO ORPHÃO DE CARVALHO	172
LÍNGUAS-OUTREM: ETNOGRAFIA DA FALA E LINGUAGEM RITUAL DOS HUPD'ÄH Autoria: DANILO PAIVA RAMOS	173
MATERIAL CULTURAL, DIDÁTICO E LINGUÍSTICO DA LÍNGUA KARITIANA Autoria: ANA LÚCIA DE PAULA MÜLLER	174
METODOLOGIAS EXPERIMENTAIS DE PSICOLINGUÍSTICA ADAPTADAS ÀS LÍNGUAS INDÍGENAS Autoria: LUCIANA STORTO Coautoria: KARIN CAMOLESE VIVANCO	175

LINGUÍSTICA COMPUTACIONAL Autoria: LEONEL FIGUEIREDO DE ALENCAR E MARCOS LOPES	177
ASPECTOS MORFOSSINTÁTICOS E LEXICAIS NA DESCRIÇÃO DE NOTÍCIAS SATÍRICAS DO PORTUGUÊS DO BRASIL Autoria: GABRIELA WICK PEDRO	179
COMPARAÇÃO DE MÉTODOS PARA INFERÊNCIA EM LINGUAGEM NATURAL Autoria: RODRIGO APARECIDO DA SILVA SOUZA	180
DETECÇÃO AUTOMÁTICA DE DISCURSO DE ÓDIO CONTRA OS DIREITOS HUMANOS EM TEXTOS DE REDES SOCIAIS: ANÁLISES INICIAIS Autoria: BRUNO FERRARI GUIDE	181
UM MODELO DE CLASSIFICAÇÃO PARA O RECONHECIMENTO DE ENTIDADES NOMEADAS Autoria: ANDRESSA VIEIRA E SILVA	182
LINGUÍSTICA E ENSINO DE LÍNGUAS NÃO MATERNAS: TEORIAS E PRÁTICAS NA CONTEMPORANEIDADE Autoria: EDUARDO NEGUERUELA AZAROLA E MONICA MAYRINK O' KUINGHTTONS	184
CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE PROFESSORES DE LE NA AVALIAÇÃO DE LEITURA Autoria: ALESSANDRA GOMES DA SILVA	185
ENSINO E APRENDIZAGEM DE ESPANHOL, INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E A TEORIA SOCIOCULTURAL EM DIÁLOGO: UM OLHAR PARA AS PESQUISAS DA GRADUAÇÃO E PÓS- GRADUAÇÃO DA USP Autoria: MONICA FERREIRA MAYRINK O' KUINGHTTONS	186
HOOKS E FREIRE ENTRAM EM SALA, OU, POR UM ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA EM DIVERSIDADE E PARA A DIVERSIDADE Autoria: CAMILA DE LIMA GERVAZ	187
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM TIDC NA FORMAÇÃO PRÉ- SERVIÇO DE PROFESSORES DE INGLÊS Autoria: MARCUS DE SOUZA ARAÚJO	188

PRONOMES DE TRATAMENTO VOS, TÚ E USTED NA COLÔMBIA: REFLEXÕES A PARTIR DE RELATOS DE UM GRUPO DE PROFESSORES Autoria: IZABEL DOS SANTOS CALIRI	189
MORFOLOGIA E ESTUDO DA PALAVRA Autoria: ALINA VILLALVA E RAFAEL DIAS MINUSSI	191
A INTERFACE MORFOLOGIA-FONOLOGIA-PRAGMÁTICA NO <i>BLENDING</i> Autoria: CÉSAR ELIDIO MARANGONI JUNIOR	193
ALOMORFIA NA PLURALIZAÇÃO DO DITONGO NASAL DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UM ESTUDO EXPERIMENTAL PRELIMINAR Autoria: MIRIAM DA COSTA LEITE	194
ANÁLISE MORFOLÓGICA DE SINAIS DA LIBRAS QUE NOMEIAM BAIROS DE CURITIBA Autoria: ANDRÉ NOGUEIRA XAVIER	195
AQUISIÇÃO DE MORFOLOGIA DE DIMINUTIVO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO Autoria: MARCELA NUNES COSTA	196
AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE EMPRÉSTIMOS LEXICAIS DO INGLÊS NO PORTUGUÊS Autoria: MAGDA SALIN SOARES	197
CRIANÇAS NÃO APRENDEM PALAVRAS, MAS MORFEMAS Autoria: RAFAEL LUIS BERALDO Coautoria: PAULO ÂNGELO DE ARAÚJO ADRIANO	198
INTERPRETAÇÃO NÃO COMPOSICIONAL EM ALGUNS NOMES DEVERBAIS NÃO AFIXAIS EM PORTUGUÊS Autoria: ANA PAULA SCHER	199
POR QUE / EM QUE AS INTERJEIÇÕES SÃO DIFERENTES Autoria: MAURÍCIO SARTORI RESENDE	200

<p>QUESTÕES METODOLÓGICAS E RESULTADOS PRELIMINARES DE UM PRÉ-TESTE DE ASSOCIAÇÃO DE PALAVRAS EM VERBOS COM PREFIXOS Autoria: INDAIÁ DE SANTANA BASSANI Coautoria: ALINA VILLALVA E GISLENE DA SILVA</p>	202
<p>POLÍTICAS E DIREITOS LINGUÍSTICOS NO BRASIL: ONDE ESTAMOS E PARA ONDE VAMOS? Autoria: CRISTINE GORSKI SEVERO E FERNANDA DOS SANTOS CASTELANO RODRIGUES</p>	204
<p>A POLÍTICA LINGUÍSTICA BRASILEIRA PARA AS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: UM OLHAR PARA O PASSADO, MIRANDO O PRESENTE Autoria: ELIAS RIBEIRO DA SILVA</p>	205
<p>DIREITO E ATIVISMO POLÍTICO LINGUÍSTICO: A QUESTÃO DAS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NA LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA Autoria: FERNANDA DOS SANTOS CASTELANO RODRIGUES Coautoria: RICARDO NASCIMENTO ABREU</p>	206
<p>OBSERVATÓRIO DE DIREITO LINGUÍSTICO: UM ARQUIVO JURÍDICO PARA O TRABALHO COM POLÍTICAS, DIREITOS E DEVERES LINGUÍSTICOS NO BRASIL Autoria: JAEL SÂNERA SIGALES GONÇALVES</p>	207
<p>POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E A QUESTÃO INDÍGENA: DIÁLOGOS COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS Autoria: CRISTINE GORSKI SEVERO</p>	208
<p>QUAIS LETRAMENTOS NA VIDA PÓS-PANDEMIA? Autoria: FABIANA CRISTINA KOMESU E JULIANA ALVES ASSIS</p>	210
<p>A DISCURSIVIZAÇÃO DE PROFESSORES EM TEMPOS DE TRABALHO REMOTO SARS-CoV-2 Autoria: RENATA MAIRA TONHÃO BOLSON</p>	212
<p>A TECNICIDADE DAS PRÁTICAS, A PRATICIDADE DAS TÉCNICAS: ISSO BASTA NOS “NOVOS” LETRAMENTOS NO REGIME LETIVO REMOTO? Autoria: EV'ÂNGELA BATISTA RODRIGUES DE BARROS</p>	213

<p>CONCEPÇÃO(ÕES) DE SUJEITO(S) EM EVENTO DE LETRAMENTO "AULA" EM CONTEXTO DE ENSINO REMOTO Autoria: CARINA MACIEL DE OLIVEIRA SILVA</p>	214
<p>DISCURSOS SOBRE A PANDEMIA DA COVID 19 E SUAS METÁFORAS DE GUERRA: A PROLIFERAÇÃO DE TEXTOS E SENTIDOS Autoria: JANE QUINTILIANO GUIMARÃES SILVA</p>	215
<p>ENUNCIACÃO E ESCRITA: UM PERCURSO DE REFLEXÃO SOBRE A LINGUAGEM Autoria: CRISTIAN HENRIQUE IMBRUNIZ Coautoria: MANOEL LUIZ GONÇALVES CORRÊA</p>	216
<p>"EU NUNCA TINHA FEITO ISSO": LETRAMENTOS DESENVOLVIDOS POR ALUNOS DE LETRAS - INGLÊS DURANTE O ENSINO REMOTO Autoria: QUEILA BARBOSA LOPES</p>	218
<p>LEITORES E LEITURAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: DAS FAKE NEWS ÀS AGÊNCIAS DE CHECAGEM Autoria: LUIZ ANDRÉ NEVES DE BRITO</p>	219
<p>LETRAMENTOS E ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: O ACESSO A TECNOLOGIAS DIGITAIS POR UNIVERSITÁRIOS NA PANDEMIA DA COVID-19 Autoria: CÍCERO DA SILVA</p>	220
<p>LETRAMENTOS, LEITURA PROFUNDA E CULTURA DIGITAL: NOVOS ENTRELAÇAMENTOS NA VIDA PÓS-PANDEMIA Autoria: ÉRIKA DE MORAES</p>	221
<p>LETRAMENTOS MUDIÁTICOS E INFORMACIONAIS NO ENFRENTAMENTO DA DESINFORMAÇÃO E DAS FAKE NEWS: QUAIS COMPETÊNCIAS SÃO ESPERADAS DE ALUNOS DE ENSINO MÉDIO? Autoria: ANA CLÁUDIA BERTINI CIENCIA</p>	222
<p>O PAPEL DE MEMÓRIA DISCURSIVA EM MANCHETES QUE DESMENTEM NOTÍCIAS SOBRE COVID-19 Autoria: GABRIEL GUIMARÃES ALEXANDRE</p>	223

PERSPECTIVAS LETRADAS DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL Autoria: ADRIANA FISCHER Coautoria: CAMILA GRIMES E ROZANE FERMINO	225
QUEM TEM MEDO DOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS: O PAPEL DAS TEORIAS DO TEXTO E DO DISCURSO NA SOCIEDADE BRASILEIRA HOJE Autoria: JEAN CRISTTUS PORTELA E LUZMARA CURCINO	227
A EXPLORAÇÃO DO TEXTUAL-DISCURSIVO COMO CAMINHO DE PESQUISA Autoria: JULIENE DA SILVA BARROS GOMES	229
A PRISÃO DE LULA E A NOVA CURITIBA: A LEITURA DE UM ACONTECIMENTO DISCURSIVO Autoria: STELLA MARIS RODRIGUES SIMÕES	230
A VERGONHA E O ORGULHO EM 'MEMES' SOBRE A LEITURA Autoria: JENIFFER APARECIDA PEREIRA DA SILVA Coautoria: LUZMARA CURCINO FERREIRA	231
DISCURSOS DA SENSIBILIDADE HUMANA AOS ANIMAIS NO CÓDIGO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO ANIMAL DE SÃO CARLOS Autoria: MANOEL SEBASTIÃO ALVES FILHO	232
DOIS POEMAS DE ROSEANE MURRAY NA PERSPECTIVA DO GÊNERO EM SEMIÓTICA E DAS PRÁTICAS SEMIÓTICAS Autoria: ANA CAROLINA DE PICOLI DE SOUZA CRUZ	233
INFODEMIA: A VULGARIZAÇÃO DO DISCURSO CIENTÍFICO EM TEMPOS DE PÓS-VERDADE Autoria: KARINA ROCHA CAMPOS	234
O SUJEITO DA INTERPRETAÇÃO E ESTRATÉGIAS DE DESINFORMAÇÃO: CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO EM REDE Autoria: PEDRO HENRIQUE VARONI DE CARVALHO	235
UMA ANÁLISE DISCURSIVA DO QUE JOVENS ENUNCIAM SOBRE A LEITURA E O ORGULHO DE SER LEITOR Autoria: ANDREI CEZAR DA SILVA	237

SIMPÓSIOS PROPOSTOS

A PERFORMATIVIDADE DE MENTIRAS, INCERTEZAS, FICÇÕES E SILÊNCIOS NA GESTÃO E NO DEBATE PÚBLICO Autoria: SHEILA ELIAS DE OLIVEIRA	239
A CERTEZA, A PERFORMATIVIDADE E O AGENCIAMENTO ENUNCIATIVO NO EMBATE POLÍTICO Autoria: SOELI MARIA SCHREIBER DA SILVA E CAROLINA DE PAULA MACHADO	241
A CONSTRUÇÃO DO SENTIDO DE DEMOCRATIZAÇÃO DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR PELA DESIGNAÇÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) NA LDB, NO PNE (2001-2010) E NO DECRETO 5.800/2006 Autoria: VINÍCIUS MASSAD CASTRO	242
DESMATAMENTO NA AMAZÔNIA E QUEIMADAS NO PANTANAL: CERTEZAS CONSTRUÍDAS PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA NA ASSEMBLEIA GERAL DA ONU Autoria: HELTON MENÉZIO URTADO ROCHA	243
NO PODER, FALSAS CERTEZAS E ANGUSTIANTES INCERTEZAS Autoria: SHEILA ELIAS DE OLIVEIRA	244
DESCRIÇÃO LINGUÍSTICA E GRAMÁTICA DISCURSIVO-FUNCIONAL Autoria: MICHEL GUSTAVO FONTES	246
A GRAMATICALIZAÇÃO DA PALAVRA TABU "CARALHO" NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UM ESTUDO SOB A PERSPECTIVA DISCURSIVO-FUNCIONAL Autoria: EDSON ROSA FRANCISCO DE SOUZA	248
CONSTRUÇÕES CONCESSIVAS ESCALARES Autoria: MICHEL GUSTAVO FONTES	249
CONSTRUÇÕES FINAIS COM 'PARA' E 'A FIM DE': UMA ABORDAGEM DISCURSIVO-FUNCIONAL Autoria: FÁBIO DE LIMA	250

CONSTRUÇÕES PARENTÉTICAS ENCABEÇADAS POR "COMO" NO PORTUGUÊS Autoria: DIOGO OLIVEIRA DA SILVA E JOCELI CATARINA STASSI SÉ	251
USOS EVIDENCIAIS E O PROCESSO DE GRAMATICALIZAÇÃO DOS VERBOS "VER" E "OLHAR" NO PORTUGUÊS FALADO NO INTERIOR PAULISTA Autoria: LUA CAMILO NOGUEIRA	252
DISCURSO E MEMÓRIA: O INOMINÁVEL EM DISCURSO Autoria: DANTIELLI ASSUMPÇÃO GARCIA	254
EFEITOS DA DITADURA BRASILEIRA EM DISCURSO Autoria: LUCÍLIA MARIA ABRAHÃO E SOUSA	255
ENTRE A ESCRITA E A ESCRITURA: O MAL DE ARQUIVO Autoria: AMANDA ELOINA SCHERER	256
LUTO, LINGUAGEM E ATO Autoria: LAURO BALDINI	256
NOTAS SOBRE O MEDO Autoria: FÁBIO RAMOS BARBOSA FILHO	258
O INOMINÁVEL DE UMA PANDEMIA: O TRAUMA DO SÉCULO? Autoria: DANTIELLI ASSUMPÇÃO GARCIA	259
DISCURSO, MÍDIA E ENSINO NA PERSPECTIVA BAKHTINIANA Autoria: MIRIAM BAUAB PUZZO	260
A BNCC COMO ARENA DE DISPUTAS: O QUE DIZEM OS LINGUISTAS SOBRE O DOCUMENTO REGULADOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA? Autoria: CRISTIANE DOMINIQUE VIEIRA BURLAMAQUI	261
A CARACTERIZAÇÃO DAS <i>FAKE NEWS</i> ENQUANTO GÊNERO DISCURSIVO: UMA ANÁLISE BAKHTINIANA Autoria: RAPHAELA RAMOS GARCIA	262

ARTIGO DE OPINIÃO, POSICIONAMENTO VALORATIVO: UMA PERSPECTIVA DIALÓGICA Autoria: MIRIAM BAUAB PUZZO	263
UMA ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO DA ARTE EM CHARGES FRENTE ÀS ARBITRARIEDADES NA ESFERA POLÍTICA Autoria: THIAGO JORGE FERREIRA SANTOS	264
POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E ENSINO DE PRODUÇÃO ESCRITA: A MUDANÇA DO DISCURSO Autoria: MARIA INÊS BATISTA CAMPOS	265
DO SOCIAL AO POLÍTICO NA SEMIÓTICA LITERÁRIA Autoria: ALEXANDRE MARCELO BUENO	267
DO SOCIAL AO POLÍTICO NA SEMIÓTICA LITERÁRIA Autoria: ORIANA DE NADAI FULANETI	268
ENUNCIÇÃO, ENUNCIADO E ACONTECIMENTOS EM "VIVA EM MAPUTO" Autoria: VERA LUCIA RODELLA ABRIATA	269
O DISCURSO POLÍTICO DE RESISTÊNCIA: ANÁLISE SEMIÓTICA DA CRÔNICA "COMPANHEIRAS", DE ENEIDA DE MORAES Autoria: RENATA GUIMARÃES CABRAL LIMA	270
O IMPACTO DO ACONTECIMENTO NO PERCURSO DOS ATORES FEMININOS EM "SHIRLEY PAIXÃO", DE CONCEIÇÃO EVARISTO Autoria: CAMILLA FERNANDES	271
SOBRE O RACISMO DIÁRIO E AS SUBVERSÕES INTERATIVAS EM UM CONTO DE GEOVANI MARTINS Autoria: ALEXANDRE MARCELO BUENO	272
EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: A CIÊNCIA LINGUÍSTICA NA SALA DE AULA Autoria: DIRCEU CLEBER CONDE	273
A OLIMPÍADA DE LINGUÍSTICA COMO METODOLOGIA CIENTÍFICA PARA A APRENDIZAGEM ESCOLAR Autoria: EDUARDO CARDOSO MARTINS	274

EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA - A LÍNGUA INVENTADA COMO MEIO DE CAPTAR INTUIÇÕES LINGUÍSTICAS Autoria: JANE EDER GIRARDI E ISAAC SOUZA DE MIRANDA JUNIOR	275
EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: A CIÊNCIA LINGUÍSTICA NA SALA DE AULA Autoria: DIRCEU CLEBER CONDE	276
ESTRUTURA E INTERPRETAÇÃO DE SITUAÇÕES-PROBLEMA: UMA ANÁLISE PELO VIÉS DA SEMÂNTICA FORMAL Autoria: TAINARA AGOSTINI E YAN MASETTO NICOLAI	277
POR UMA ANÁLISE SINTÁTICA "CRÍTICA" NA EDUCAÇÃO BÁSICA Autoria: AQUILES TESCARI NETO	278
ESTILÍSTICA EM ESTUDO: INTERSECÇÕES E DIÁLOGOS Autoria: ANA ELVIRA LUCIANO GEBARA	280
AS FALAS FORA DO LUGAR E FORA DE SI EM POEMAS DE FRANCISCO ALVIM Autoria: HELBA CARVALHO	281
CRIAÇÕES LEXICAIS DE AUGUSTO DE CAMPOS: UMA ABORDAGEM ESTILÍSTICO-DISCURSIVA Autoria: ALESSANDRA FERREIRA IGNEZ	282
POR UMA ESTILÍSTICA DISCURSIVO-TEXTUAL Autoria: GUARACIABA MICHELETTI	283
SEQUÊNCIA TEXTUAL E AUTORIDADE LÍRICA EM POEMAS DE BANDEIRA E VINICIUS Autoria: ANA ELVIRA LUCIANO GEBARA E MAGALÍ ELISABETE SPARANO	284
<i>TRANSLATION MATTERS</i> - COMPARANDO OBRAS LITERÁRIAS ESCRITAS EM PORTUGUÊS A SUAS TRADUÇÕES EM LÍNGUA INGLESA – UMA EXPERIÊNCIA ESTILÍSTICO-FUNCIONAL Autoria: SANDRA REGINA FONSECA MOREIRA	284

ESTUDO E DIVULGAÇÃO DA TERMINOLOGIA DA COVID-19 Autoria: IEDA MARIA ALVES	287
A DIVULGAÇÃO DA TERMINOLOGIA DA COVID-19 PARA DIFERENTES PÚBLICOS Autoria: IEDA MARIA ALVES	288
AS METÁFORAS DA GUERRA DA TERMINOLOGIA DE COVID-19 PROJETADAS EM CAMPOS SEMÂNTICOS DA MEDICINA E DA ECONOMIA Autoria: ELENICE ALVES DA COSTA	289
ESTUDO DAS RELAÇÕES SEMÂNTICAS OBSERVADAS EM UM CORPUS RELATIVO À COVID-19 Autoria: MÁRCIA DE SOUZA LUZ FREITAS	290
GLOSSÁRIO DA COVID-19: COMPILAÇÃO DO CORPUS E LEVANTAMENTO DOS TERMOS Autoria: LUCIMARA ALVES DA CONCEIÇÃO COSTA E BEATRIZ CURTI-CONTESSOTO	291
TERMINOLOGIA DA COVID-19 E OS MEMES DIGITAIS: HUMOR E NEOLOGIA Autoria: ANA MARIA RIBEIRO DE JESUS	292
ESTUDO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA POR MEIO DO ENTENDIMENTO DA LÍNGUA COMO UM SISTEMA ADAPTATIVO COMPLEXO Autoria: BEATRIZ QUIRINO ARRUDA DONÁ	294
A LINGUAGEM DO TEXTO CIENTÍFICO: UMA PROPOSTA DE LEGIBILIDADE E <i>DESIGN</i> Autoria: MARIA DOROTHEA CHAGAS CORREA	295
A MULTIMODALIDADE APROXIMA, ENVOLVE, CONVENCE, ENSINA? O USO DE ATRADORES LINGUÍSTICOS PARA DIFUSÃO DO CONHECIMENTO NOS TED TALKS Autoria: FABIANA GIMENES MORAES E ROSANA FERRARETO LOURENÇO RODRIGUES	296

ENSINO DE GRAMÁTICA E SISTEMAS COMPLEXOS: UMA ABORDAGEM DIDÁTICO-PEDAGÓGICA Autoria: BEATRIZ QUIRINO ARRUDA DONÁ E ALINE PEREIRA DE SOUZA	297
HIPÁLAGE: UMA SEMÂNTICA DE TRANSPOSIÇÃO DE SENTIDO Autoria: ANTÔNIO SUÁREZ ABREU	298
METÁFORA COMO RECURSO ARGUMENTATIVO EM REDAÇÕES DE VESTIBULAR: UMA ANÁLISE COGNITIVO-DISCURSIVA Autoria: ADRIANO CHAN E ALEXANDRE BUENO SANTA MARIA	299
ESTUDO SEMIÓTICO DAS PRÁTICAS DE EDIÇÃO: PROBLEMAS DE TEXTO, SUPORTE, ENUNCIÇÃO E AUTORIA Autoria: MATHEUS NOGUEIRA SCHWARTZMANN	301
A CIRCULAÇÃO DA OBRA DE HILDA HILST: RELAÇÕES ENTRE PRÁTICA DE EDIÇÃO E CÂNONE EM PERSPECTIVA SEMIÓTICA Autoria: GUSTAVO HENRIQUE RODRIGUES DE CASTRO	302
A PRÁTICA DE EDIÇÃO EM <i>DA IMPERFEIÇÃO</i> Autoria: PATRICIA VERONICA MOREIRA	303
O EPITEXTO FOTOBIOGRÁFICO: AUTORIA, EDIÇÃO E O SENTIDO DE OBRA Autoria: MATHEUS NOGUEIRA SCHWARTZMANN	304
PRÁTICAS EDITORIAIS E DIDÁTICAS: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO AUTOR EM UMA OBRA PARADIDÁTICA Autoria: FLAVIA FURLAN GRANATO	305
REFLEXÕES SOBRE O <i>ETHOS</i> E AS PRÁTICAS DE EDIÇÃO NUMA PERSPECTIVA SEMIÓTICA Autoria: MARIANA LUZ PESSOA DE BARROS	306
ESTUDO SOBRE A NEOLOGIA EM DIFERENTES MANIFESTAÇÕES DISCURSIVAS: DESCRIÇÃO E ENSINO Autoria: ADERLANDE PEREIRA FERRAZ	308
A CARACTERIZAÇÃO NEOLÓGICA DE UNIDADES DO LÉXICO Autoria: ADERLANDE PEREIRA FERRAZ	310

A FORMAÇÃO DE NEOLOGISMOS A PARTIR DE PALAVRAS ESTRANGEIRAS: UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA Autoria: MARIA AMORIM VIEIRA CASTRO	311
NEOLOGISMOS DO CAMPO SEMÂNTICO LGBTQ+ EM TEXTOS PUBLICITÁRIOS DIGITAIS: DESCRIÇÃO E ANÁLISE Autoria: VINICIUS SAEZ DE OLIVEIRA COELHO	312
OS NEOLOGISMOS SEMÂNTICOS EM SALA DE AULA: RESSIGNIFICANDO PRÁTICAS ESCOLARES Autoria: JULIANA CRISTINA RAMOS VAZ	313
PRODUTIVIDADE LEXICAL NO REINO DAS NOVAS PALAVRAS: A LITERATURA PARA CRIANÇAS E JOVENS COMO DISSEMINADORA DE NEOLOGISMOS NA SALA DE AULA Autoria: SOLANGE MARIA MOREIRA DE CAMPOS	314
ESTUDOS EM PROSÓDIA DO PORTUGUÊS: REFLEXÕES SOBRE A INTERFACE SINTAXE-FONOLOGIA Autoria: FLAVIANE ROMANI FERNANDES SVARTMAN	316
EFEITOS DA EXTENSÃO E DA RAMIFICAÇÃO SINTÁTICA PARA O ALONGAMENTO PRÉ-FRONTIERA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO Autoria: TAINAN GARCIA CARVALHO E LUCIANI ESTER TENANI	317
FRASEAMENTO PROSÓDICO EM PORTUGUÊS BRASILEIRO: UMA COMPARAÇÃO ENTRE AS VARIEDADES DE RECIFE E CURITIBA Autoria: FLAVIANE ROMANI FERNANDES SVARTMAN	318
O EFEITO DE PISTAS PROSÓDICAS NO PROCESSAMENTO DE FRASES: ANÁLISE DE DADOS DE RASTREAMENTO OCULAR Autoria: ALINE ALVES FONSECA E ANDRESSA CHRISTINE OLIVEIRA DA SILVA	319
ORAÇÕES DESGARRADAS: RELAÇÕES ENTRE ESTRUTURA PROSÓDICA, FOCALIZAÇÃO E O USO DE PONTUAÇÃO NÃO CONVENCIONAL Autoria: ALINE PONCIANO DOS SANTOS SILVESTRE E FERNANDO LIMA DA MOTA	320

<p>PORTUGUÊS DE GUINÉ-BISSAU E PORTUGUÊS EUROPEU: UM ESTUDO PRELIMINAR SOBRE A PERCEPÇÃO DAS SUAS DIFERENÇAS ENTOACIONAIS Autoria: GABRIELA BRAGA DA SILVA E FLAVIANE ROMANI FERNANDES SVARTMAN</p>	321
<p>ESTUDOS SOBRE A MUDANÇA LINGUÍSTICA EM PERSPECTIVA CONSTRUCIONAL Autoria: CIBELE NAIDHIG DE SOUZA</p>	323
<p>AS CONSTRUÇÕES AUXILIARES MODAIS [V1+CONECTOR+V2INF] NO ESPANHOL PENINSULAR: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE SOB A ABORDAGEM CONSTRUCIONAL Autoria: ANA LUIZA FERANCINI NOGUEIRA</p>	324
<p>GRADIÊNCIA CONTEXTUAL E MUDANÇA CONSTRUCIONAL EM ADVÉRBIOS PREPOSICIONAIS Autoria: MARCOS LUIZ WIEDEMER E FÁBIO RODRIGO GOMES DA COSTA</p>	325
<p>MUDANÇAS CONSTRUCIONAIS NO CAMPO MODAL Autoria: CIBELE NAIDHIG DE SOUZA</p>	326
<p>MULTIFUNCIONALIDADE VERBAL E CONSTRUÇÕES DE ESTRUTURA ARGUMENTAL NO PORTUGUÊS Autoria: ARIELLY FERREIRA BERLANDI E SOLANGE DE CARVALHO FORTILLI</p>	327
<p>FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA NA MODALIDADE REMOTA: DESAFIOS, INOVAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES Autoria: AMANDA POST DA SILVEIRA</p>	329
<p>A PRÁTICA PROFISSIONAL PEDAGÓGICA NO CURSO DE LETRAS-INGLÊS: REFLEXÕES DE UMA INTERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL Autoria: BHIANCA MORO PORTELLA E ELAINE FERREIRA DO VALE BORGES</p>	330
<p>DO PRESENCIAL AO REMOTO: INOVAÇÕES POSITIVAS NO ENSINO DE INGLÊS EM UM CURSO DE LETRAS Autoria: RITA DE CÁSSIA BARBIRATO THOMAZ DE MORAES E BHIANCA MORO PORTELLA</p>	331

ENSINO SUPERIOR EM MODO REMOTO: CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS ADAPTAÇÕES EM PLANOS DE ENSINO DE CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA Autoria: CAMILA HÖFLING	332
O PAPEL RELEGADO DO ENSINO DE PRONÚNCIA DE INGLÊS COMO LE: DIAGNÓSTICO E ENSINO-APRENDIZAGEM NO MODO REMOTO Autoria: AMANDA POST DA SILVEIRA	333
FRASEOLOGIA E TRADUÇÃO Autoria: MARIA CRISTINA PARREIRA DA SILVA	335
A TRADUÇÃO DAS PARÊMIAS EM UM DICIONÁRIO BILÍNGUE DE PROVÉRBIOS BRASILEIROS Autoria: JOSÉ ANTONIO SABIO PINILLA E HELOISA DA CUNHA FONSECA	337
EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS ZONÍMICAS: REPRESENTAÇÕES MENTAIS E TRADUÇÃO Autoria: ELIZABETE APARECIDA MARQUES	338
FRASEOLOGIA(S) AERONÁUTICA(S) EM INGLÊS E PORTUGUÊS: ANÁLISE À LUZ DA LINGUÍSTICA DE <i>CORPUS</i> Autoria: PATRÍCIA TOSQUI LUCKS	339
PROPOSTA DE TÉCNICAS TRADUTOLÓGICAS NA TRADUÇÃO DE PARÊMIAS LITERÁRIAS Autoria: CLEUZA ANDREA GARCIA MUNIZ	340
UNIDADES FRASEOLÓGICAS RELACIONADAS A GASTRONOMISMOS: ASPECTOS DA TRADUÇÃO DE LEXIAS CULTURAIS Autoria: MARIA CRISTINA PARREIRA DA SILVA E MARIELE SECO	341
INTERVENÇÃO NOS PROCESSOS DE LEITURA E ESCRITA DE CRIANÇAS COM DIFICULDADES ESCOLARES Autoria: ISABELLA DE CÁSSIA NETTO MOUTINHO	343
APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA: A DIFICULDADE É DO ALUNO OU DA ESCOLA? Autoria: LAURA MARIA MINGOTTI MULLER	345

O QUE FAZER COM DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA? ANALISAR E INTERVIR Autoria: MARIA IRMA HADLER COUDRY	346
PROBLEMATIZAÇÕES DAS INTERVENÇÕES DAS NEUROCIÊNCIAS NA DIFICULDADES COM A ESCRITA Autoria: ISABELLA DE CÁSSIA NETTO MOUTINHO	347
PSEUDOCIÊNCIA: ARGUMENTOS QUE NÃO SE SUSTENTAM POR TRÁS DOS DIAGNÓSTICOS DE DISLEXIA Autoria: PATRÍCIA APARECIDA DE AQUINO	348
LETRAMENTOS ACADÊMICOS E PÓS-GRADUAÇÃO: SEGMENTOS EM PESQUISAS BRASILEIRAS Autoria: FLÁVIA DANIELLE SORDI SILVA MIRANDA	350
COMPREENSÕES DE TRABALHOS NA PÓS-GRADUAÇÃO COM BASE NO QUADRO DOS LETRAMENTOS ACADÊMICOS: UMA VISADA SOBRE PESQUISAS BRASILEIRAS Autoria: FLÁVIA DANIELLE SORDI SILVA MIRANDA	352
LETRAMENTOS ACADÊMICOS DE DOUTORANDOS: UMA ANÁLISE DA MEDIAÇÃO ENTRE ORIENTANDO E ORIENTADOR Autoria: LARISSA GIACOMETTI PARIS	353
POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS ÀS PRÁTICAS DE LETRAMENTO ACADÊMICO Autoria: RAQUEL SALEK FIAD	354
PRÁTICAS DE LETRAMENTOS COM ESCRITA CIENTÍFICA NA ÁREA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: UM OLHAR À AUTOCITAÇÃO EM ARTIGOS DE UM PERIÓDICO DE ALTO IMPACTO Autoria: MARIANA AP. VICENTINI E ADRIANA FISCHER	355
TENSÕES ENTRE LEGITIMIDADE E AUTENTICIDADE NAS PUBLICAÇÕES EM INGLÊS POR DOUTORANDAS BRASILEIRAS Autoria: RÔMINA DE MELLO LARANJEIRA E LARISSA GIACOMETTI PARIS	356

LINGUAGEM NO ENVELHECIMENTO E NAS PATOLOGIAS: DA ESCUTA AO POSICIONAMENTO ÉTICO-RESPONSÁVEL Autoria: LARISSA PICINATO MAZUCHELLI	358
AGRAMATISMO: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA NEUROLINGUÍSTICA DISCURSIVA E DA GRAMÁTICA FUNCIONAL DO DISCURSO Autoria: ARNALDO RODRIGUES DE LIMA	360
FUNCIONAMENTO DO DISCURSO NA ESQUIZOFRENIA: DESDOBRAMENTOS ENTRE NORMAL E PATOLÓGICO Autoria: JOÃO PEDRO DE SOUZA GATI	361
INDÍCIOS DA REORGANIZAÇÃO LINGUÍSTICA DE UMA JOVEM AFÁSICA: O CASO DE GB Autoria: DIANA MICHAELA AMARAL BOCCATO E ROSANA DO CARMO NOVAES PINTO	362
O CENTRO DE CONVIVÊNCIA DE AFÁSICOS: CAMINHOS DE (TRANS)FORMAÇÃO DOCENTE Autoria: LARISSA PICINATO MAZUCHELLI	363
O FUNCIONAMENTO DA LINGUAGEM E A LINGUÍSTICA DA ESCUTA: INFERÊNCIAS PARA UM POSICIONAMENTO ÉTICO RESPONSÁVEL Autoria: MARCUS VINICIUS BORGES OLIVEIRA E LARISSA PICINATO MAZUCHELLI	365
LINGUÍSTICA POPULAR: TEORIAS, MÉTODOS E APLICAÇÕES Autoria: MARCELO ROCHA BARROS GONÇALVES	367
A LINGUÍSTICA POPULAR E O TRABALHO LINGUÍSTICO-DISCURSIVO DOS LUDOLINGUISTAS: BREVES CONSIDERAÇÕES Autoria: MARILENA SOUZA	368
IMAGENS DE UM AUTOR <i>FOLK</i> FORA DO TEMP(L)O: AMADEU AMARAL NOS PREFÁCIOS D'O DIALETO CAIPIRA Autoria: TAMIRES CRISTINA BONANI CONTI	369
LINGUAGEM NEUTRA: "SOBRE ESTE TEMA, OUÇAM OS LINGUISTAS" Autoria: MARCELO ROCHA BARROS GONÇALVES	370

O DICIONÁRIO CALDAS AULETE DIGITAL: UM PRODUTO FOLK? Autoria: TEREZINHA FERREIRA DE ALMEIDA	371
RESSIGNIFICAÇÃO DISCURSIVA E LINGUÍSTICA POPULAR: POSSÍVEIS DIÁLOGOS Autoria: JULIA LOURENÇO COSTA	372
MULTIMODALIDADE NOS ESTUDOS DA INTERAÇÃO HUMANA Autoria: FERNANDA MIRANDA DA CRUZ	374
A PERSPECTIVA DO SISTEMA DE REFERENCIAÇÃO MULTIMODAL PARA A INTERAÇÃO NA SÍNDROME DE DOWN Autoria: PAULO VINÍCIUS ÁVILA NÓBREGA	376
MULTIMODALIDADE EM CENAS DE ATENÇÃO CONJUNTA COM CRIANÇA CEGA Autoria: RENATA FONSECA LIMA DA FONTE	377
SALIÊNCIAS GESTUAIS E PROSÓDICAS COMO MATRIZ PARA A ENTRADA DA CRIANÇA NA LÍNGUA(GEM) Autoria: MARIANNE CARVALHO BEZERRA CAVALCANTE	378
TRANSCRIÇÃO E ANÁLISE DE INTERAÇÕES ENVOLVENDO CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISMO NÃO-VERBAIS Autoria: FERNANDA MIRANDA DA CRUZ	379
O DIGITAL E A LINGUÍSTICA POPULAR Autoria: LÍGIA MARA BOIN MENOSSI DE ARAUJO Coautoria: LIVIA MARIA FALCONI PIRES	381
A "BATALHA" DOS SENTIDOS SOBRE LÍNGUA(GEM) À LUZ DA LINGUÍSTICA POPULAR Autoria: MARCO ANTONIO ALMEIDA RUIZ E LÍGIA MARA BOIN MENOSSI DE ARAUJO	382
A LINGUÍSTICA POPULAR: UMA ANÁLISE DOS DIZERES DE NÃO-LINGUISTAS MILITANTES Autoria: LIVIA MARIA FALCONI PIRES	383

O PROCESSO DE (RES)SIGNIFICAÇÃO DE TERMOS OPERANTES DE ESTIGMAS NA CANÇÃO "BIXA PRETA" – UMA PROPOSTA DE NÃO-LINGUISTAS COM EFEITO NA PRODUÇÃO DA LINGUA(GEM) Autoria: DÉBORA HELEN DE OLIVEIRA Coautoria: LIVIA MARIA FALCONI PIRES	384
PRÁTICAS META(TECNO)DISCURSIVAS POR NÃO LINGUISTAS: A CONSTRUÇÃO DE GLOSSÁRIOS DIGITAIS DE TERMOS NATIVOS DA WEB POR LINGUISTAS PROFANOS Autoria: RENATA DE OLIVEIRA CARREON E MARIANA MORALES DA SILVA	385
UMA ANÁLISE DISCURSIVA DA LINGUÍSTICA FOLK NA REDE SOCIAL LINKEDIN Autoria: LÍGIA MARA BOIN MENOSSE DE ARAUJO	386
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO REMOTO NA LICENCIATURA EM LETRAS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS Autoria: JOCELI CATARINA STASSI SÉ	388
DEMANDAS E DESAFIOS ATUAIS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS: POSSÍVEIS RELAÇÕES ENTRE TEORIAS E PRÁTICAS NOS ESTÁGIOS ON-LINE Autoria: ISADORA VALENCISE GREGOLIN E CAROLINE CARNIELLI BIAZOLLI	390
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA NO IFPR: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA Autoria: MARÍLIA CURADO VALSECHI	391
O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM LÍNGUA INGLESA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 Autoria: VANESSA HAGEMeyer BURGO	392
SABERES DOCENTES NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO REMOTO Autoria: JOCELI CATARINA STASSI SÉ	393

O TRABALHO COM A LINGUAGEM NA EXTENSÃO COMUNITÁRIA: ATIVIDADES CLÍNICAS E DE ENSINO, FORMAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL Autoria: ROSANA DO CARMO NOVAES PINTO	395
A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E O TRABALHO DE LINGUAGEM REALIZADO COM CRIANÇAS QUE APRESENTAM QUEIXAS ESCOLARES Autoria: ELAINE CRISTINA DE OLIVEIRA	397
AUTISMO E LINGUAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA Autoria: MARCUS VINICIUS BORGES OLIVEIRA	398
O TRABALHO COM A LINGUAGEM NO ÂMBITO DA EXTENSÃO COMUNITÁRIA: PROJETOS DESENVOLVIDOS NO CENTRO DE CONVIVÊNCIA DE AFÁSICOS (CCA) Autoria: ROSANA DO CARMO NOVAES PINTO	399
O TRABALHO COM A LINGUAGEM NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO POPULAR EMANCIPATÓRIA Autoria: DIANA MICHAELA AMARAL BOCCATO	400
O TRATAMENTO DAS ORAÇÕES COMPLEXAS NA PERSPECTIVA CONSTRUCIONAL: ASPECTOS SINCRÔNICOS E DIACRÔNICOS Autoria: TAÍSA PERES DE OLIVEIRA	402
AS ORAÇÕES INTRODUZIDAS PELO CONECTOR CONDICIONAL COMPLEXO "SOMENTE SE" Autoria: DIOGO AYANO BRAGA DA SILVA	404
CONSTRUÇÕES CONDICIONAIS COM 'CASO' NO PORTUGUÊS: FREQUÊNCIA E PRODUTIVIDADE DIACRÔNICA Autoria: CAMILA FERNANDES DA SILVA	405
ENTRE SUBORDINAÇÃO E AUXILIARIZAÇÃO: O ESTATUTO DAS MICROCONSTRUÇÕES MANIPULATIVAS NO PORTUGUÊS Autoria: JOSÉ ROBERTO PREZOTTO JÚNIOR	406
MODELOS DE REDE NO TRATAMENTO DOS CONECTORES CONDICIONAIS Autoria: TAÍSA PERES DE OLIVEIRA	407

MUDANÇA EM CONTEXTOS DE SUBORDINAÇÃO: HIPÓTESES PREDITIVAS PARA A FORMAÇÃO DE CONSTRUÇÕES PARENTÉTICAS Autoria: SEBASTIÃO CARLOS LEITE GONÇALVES	408
PESQUISAS EM TELETANDEM COM DADOS DO MULTEC (MULTIMODAL TELETANDEM CORPUS) Autoria: SOLANGE ARANHA	410
A RELEVÂNCIA E A ABRANGÊNCIA DO MULTEC (MULTIMODAL TELETANDEM CORPUS) PARA PESQUISAS EM TELETANDEM Autoria: SOLANGE ARANHA E LAURA RAMPAZZO	411
ANÁLISE LEXICAL EM SESSÕES DE TELETANDEM: RECIPROCIDADE E O PARALELISMO Autoria: RODRIGO ESTEVES DE LIMA LOPES E SOLANGE ARANHA	412
“ESTAVA MUITO ANSIOSA E PREOCUPADA” EMOTIONAL FACTORS IN LEARNING DIARIES AND IN TELETANDEM LEARNING SCENARIOS Autoria: PAOLA LEONE	413
GOALS SET BY LEARNERS IN TELETANDEM EXCHANGES: ADVANCING THE DISCUSSION ON CONTEXT-SPECIFIC FEATURES Autoria: SUZI MARQUES SPATTI CAVALARI E TIMOTHY LEWIS	414
MULTEC: COMO LIDAR COM 151 BYTES DE DADOS? Autoria: QUEILA BARBOSA LOPES	415
POLÊMICA E PLURILINGUISMO EM DISCURSOS CONTEMPORÂNEOS Autoria: MARINA CÉLIA MENDONÇA	417
O OUTRO-PARA-MIM E O EU-PARA-O-OUTRO EM CARTAZES DE PREVENÇÃO AO CORONAVÍRUS Autoria: HELOÍSA MARA MENDES	419

POLÊMICAS EM TORNO DOS SIGNOS “EVIDÊNCIA CIENTÍFICA” E “INCLUSÃO” – UMA ANÁLISE DE DISCURSOS DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL CONTEMPORÂNEO Autoria: MARINA CÉLIA MENDONÇA	420
PLURILINGUISMO E DIALOGISMO NOS COMENTÁRIOS DA FUNKEIROS CULTS, DO INSTAGRAM Autoria: ASSUNÇÃO CRISTOVÃO	421
ZÉ GOTINHA NA “BATALHA” ENTRE A SERINGA E O FUZIL: ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO VERBO-VISUAL Autoria: ANA LUCIA FURQUIM CAMPOS TOSCANO	422
POR UMA TERMINOLOGIA DIACRÔNICA: ENFOQUES HISTÓRICOS DAS LINGUAGENS ESPECIALIZADAS Autoria: MARIA JOSÉ BOCORNY FINATTO	424
AS PATENTES DA POLÍCIA MILITAR DA BAHIA NO SÉCULO XIX: UMA ABORDAGEM DA TERMINOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA Autoria: LUIZ DJAVAN SILVA SANTOS E SANDRO MARCÍO DRUMOND ALVES MARENGO	426
ESTUDO DIACRÔNICO DA OSCILAÇÃO ENTRE AS TERMINAÇÕES -A E -O EM TERMOS DA BIOLOGIA Autoria: RUNO OLIVEIRA MARONEZE	427
TERMINOLOGIA DA MEDICINA LEGAL OITOCENTISTA: O CASO DOS EXAMES DE CORPO DE DELITO DE DEFLORAMENTO EM SERGIPE Autoria: SORAYA CARVALHO SOUZA BILLER TEIXEIRA	428
TERMINOLOGIA DIACRÔNICA DE PRÁTICAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA MULHERES NO SÉCULO XIX Autoria: SANDRO MARCÍO DRUMOND ALVES MARENGO	429
SABERES MÉDICOS EM PORTUGUÊS NO SÉCULO 18: ENTRE CIRURGIÕES E MÉDICOS Autoria: MARIA JOSÉ BOCORNY FINATTO E LIANA BRAGA PARAGUASSU	430

PRÁTICAS DE LEITURA NA ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES DA SEMIÓTICA DISCURSIVA Autoria: ELIANE SOARES DE LIMA	432
LETRAMENTO CRÍTICO: O QUE É E COMO SE DESENVOLVE Autoria: ELIANE SOARES DE LIMA	434
PRÁTICAS DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS: ENTRE A BNCC E O YOUTUBE Autoria: SILVIA MARIA DE SOUSA	435
PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE LEITURA E ENSINO Autoria: REGINA SOUZA GOMES	436
PRÁTICAS ENUNCIATIVAS NA ERA DA PLATAFORMIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DOS LETRAMENTOS TRANSMÍDIA Autoria: NAIÁ SADI CÂMARA	437
UMA ANÁLISE SEMIÓTICA SOBRE A CONCEPÇÃO DE LEITURA NO SAEB 2017 Autoria: ANA CAROLINA DE PICOLI DE SOUZA CRUZ	438
QUE HUMOR É ESSE? A PANDEMIA SOB O OLHAR DISCURSIVO Autoria: SIRIO POSSENTI	440
APESAR DA PANDEMIA, A CONDENSAÇÃO Autoria: SIRIO POSSENTI	442
CLOROQUINA OU TUBAÍNA? PIADAS PRESIDENCIAIS SOBRE A PANDEMIA Autoria: ANA CRISTINA CARMELINO	443
HUMOR COLETIVO: TIRAS MONOTEMÁTICAS EM TEMPOS DE PANDEMIA Autoria: PAULO RAMOS	444
HUMOR NUMA HORA DESSAS? A PANDEMIA E A ECONOMIA CONTADAS EM MEMES Autoria: MÁRCIO ANTÔNIO GATTI	445
2022 VEM AÍ... QUAL A GRAÇA? Autoria: CELLINA RODRIGUES MUNIZ	446

REFLEXÕES BAKHTINIANAS CONTEMPORÂNEAS: LEITURAS TEÓRICO-ANALÍTICAS PLURAIS Autoria: LUCIANE DE PAULA	448
A PANDEMIA NO BRASIL: ATOS DE DIZER E FAZER DO GOVERNO FEDERAL Autoria: LUCIANE DE PAULA E RAFAEL JUNIOR DE OLIVEIRA	450
A POLÊMICA COMO CONTRADISCURSO EM ENUNCIADOS RELIGIOSOS: UMA LEITURA BAKHTINIANA Autoria: PEDRO FARIAS FRANCELINO E WILDER KLEBER FERNANDES DE SANTANA	451
O SER-MÃE EM <i>ERA UMA VEZ</i> : ANÁLISE DIALÓGICA DA BRANCA DE NEVE E DA RAINHA MÁ Autoria: ANA BEATRIZ MAIA BARISSA	452
SOLLERTÍNSKI E A FILOSOFIA BAKHTINIANA DA LINGUAGEM: UMA LEITURA INTRODUTÓRIA CONTRIBUTIVA Autoria: JOSÉ ANTONIO RODRIGUES LUCIANO	453
REFLEXÕES FILOSÓFICO-LINGUÍSTICAS E LITERÁRIAS EM TORNO DA OBRA DO CÍRCULO DE BAKHTIN Autoria: ANA ZANDWAIS	455
CONFLITOS NA BASE: A BNCC E SUAS CONTRADIÇÕES SOB O OLHAR BAKHTINIANO Autoria: LUCIANO NOVAES VIDON	457
LITERATURA E ENSINO – UMA ABORDAGEM BAKHTINIANA Autoria: SANDRA MARA MORAES LIMA	458
POR UMA CONCEPÇÃO DE GÊNERO DISCURSIVO: O FUNCIONAMENTO DO SKAZ Autoria: ANA ZANDWAIS	459
SOBRE AFETOS, VALORES E SENTIDOS NA TEORIA DIALÓGICA Autoria: DORIS DE ARRUDA CARNEIRO DA CUNHA	459

SEMIÓTICA DISCURSIVA E ENSINO: DA FORMAÇÃO DO DOCENTE-SEMIOTICISTA ÀS ORIENTAÇÕES OFICIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA Autoria: THIAGO MOREIRA CORREA	461
DO LETRAMENTO DA LETRA AOS NOVOS E MULTILETRAMENTOS: A BNCC SOB O PRISMA DA SEMIÓTICA TENSIVA Autoria: SONIA MERITH CLARAS	463
FORMAÇÃO DO SEMIOTICISTA EM SÃO PAULO: PROPOSTA DE ABORDAGEM Autoria: THIAGO MOREIRA CORREA	464
PRÁTICAS DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA SEMIÓTICA NA GRADUAÇÃO EM LETRAS DE UNIVERSIDADES DO INTERIOR PAULISTA Autoria: FLAVIA KARLA RIBEIRO SANTOS	465
PRÁTICAS E CAMPOS DE ATUAÇÃO: O DIÁLOGO ENTRE SEMIÓTICA E ENSINO Autoria: RENATA CRISTINA DUARTE	466
USO DIDÁTICO DE UM SOFTWARE LIVRE NO ENSINO DE SEMIÓTICA: O DADOSSEMIOTICA Autoria: ANA CRISTINA FRICKE MATTE	467
SUBENTENDIDOS QUE POVOAM O UNIVERSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO DO PROFESSOR NA/DA INTERNACIONALIZAÇÃO Autoria: ELIZABETH PAZELLO	469
CONCEPÇÕES DOCENTES SOBRE A EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA INTERCULTURAL EM LÍNGUA INGLESA NO CONTEXTO DA INTERNACIONALIZAÇÃO Autoria: MARCELE GARBIN DAGIOS	471
CONTRIBUIÇÕES À EPISTEME DO PROFESSOR NA/DA INTERNACIONALIZAÇÃO DOMÉSTICA NA UTFPR-CT NOS EIXOS LINGUÍSTICO E DIDÁTICO-PEDAGÓGICO Autoria: ELIZABETH PAZELLO	472

O PAPEL DA PRONÚNCIA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DO INGLÊS SOB A PERSPECTIVA DE LÍNGUA INTERNACIONAL: REFLEXÕES E DESAFIOS NA FORMAÇÃO DOCENTE Autoria: DENISE CRISTINA KLUGE	473
PROFESSORES E APRENDIZES DE LÍNGUA INGLESA: CONSTRUINDO IDENTIDADES EM CONJUNTO DENTRO DA INTERNACIONALIZAÇÃO Autoria: IARA MARIA BRUZ	474
UNIVERSIDADE E SOCIEDADE: O PAPEL SOCIAL DAS AÇÕES DE EXTENSÃO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS EM TEMPOS DE PANDEMIA Autoria: VIVIANE CRISTINA GARCIA DE STEFANI	476
CONTRIBUIÇÕES DO IDIOMAS SEM FRONTEIRAS PARA OS CURSOS DE LETRAS: DEMANDAS E DESAFIOS ATUAIS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS Autoria: ISADORA VALENCISE GREGOLIN	478
DIFUSÃO DO ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA E PORTUGUÊS LÍNGUA DE ACOLHIMENTO COMO AÇÃO EXTENSIONISTA Autoria: NILDICÉIA APARECIDA ROCHA	479
DIVERSIDADE CULTURAL DA LÍNGUA ESPANHOLA EM AÇÕES DE EXTENSÃO NA PANDEMIA: EXPERIÊNCIAS COM ATIVIDADES REMOTAS Autoria: VIVIANE CRISTINA GARCIA DE STEFANI	480
RECEPÇÃO DE EVENTO EXTENSIONISTA <i>ON-LINE</i> : "CINEMA IBERO-AMERICANO: DIÁLOGOS E REFLEXÕES EM TEMPOS DE PANDEMIA" Autoria: VALERIA VERONICA QUIROGA	481
Comunicação Oral	
ANÁLISE DA CONVERSAÇÃO E LINGUÍSTICA TEXTUAL	484
TIPOS DE ENTIDADES SEMÂNTICAS DOS TÓPICOS DISCURSIVOS EM NARRATIVAS DE EXPERIÊNCIA, DESCRIÇÕES E RELATOS DE OPINIÃO Autoria: ALINE GOMES GARCIA	484

O ENTORNO DO TEXTO EM "OS SANTOS": UM CASO DE PARATEXTOS EM TIRAS DIGITAIS Autoria: ELISA RIBEIRO DA SILVA	485
RETENÇÃO E TOMADA DE TURNO: ESTRATÉGIAS DE IMPOLIDEZ E VIOLÊNCIA VERBAL NAS ENTREVISTAS POLÍTICAS Autoria: GABRIELA VIVIANA BARRUECO VALENZUELA	486
O PAPEL DO CONECTOR "ALIÁS" NA CONSTRUÇÃO DE IMAGENS IDENTITÁRIAS Autoria: GUSTAVO XIMENES CUNHA	487
RETEXTUALIZAÇÃO E MULTIMODALIDADE: APLICATIVOS DE MENSAGEM INSTANTÂNEA E EDIÇÃO GRÁFICA EM UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA MULTIDISCIPLINAR Autoria: HÉLIO RODRIGUES JÚNIOR Coautoria: HÉLIO DA GUIA JR.	488
A ORGANIZAÇÃO TÓPICA EM CARTAS DE REDATOR OITOCENTISTAS Autoria: ISA CAROLINE AGUIAR ZANIN	490
REDES DE TEXTOS: UM OLHAR TEÓRICO-METODOLÓGICO SOBRE CADEIAS DE GÊNERO Autoria: SERGIO MIKIO KOBAYASHI	491
FUNÇÕES DOS MARCADORES DISCURSIVOS NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS Autoria: SHEYLA CRISTINA ARAUJO MATOSO SILVA Coautoria: VANESSA HAGEMEYER BURGO	492
A ORALIDADE E A ESCRITA COMO TEMA DO CONTO "VESTIDA DE PRETO", DE MÁRIO DE ANDRADE Autoria: SUSIE MIDORI DOS SANTOS SATO SANTANA	493
METADISCURSO E COMENTÁRIO METADISCURSIVO: DEFINIÇÕES E COMPLEXIDADE Autoria: PALOMA BERNARDINO BRAGA	494

Análise do Discurso	496
COMO O FUNCIONAMENTO DA AUTORIA PRODUZ EFEITOS E RESSIGNIFICAÇÃO DE SENTIDOS, NA MATERIALIDADE DO DISCURSO BÍBLICO PRESENTE NAS VERSÕES DO EVANGELHO DE MATEUS E LUCAS, POR MEIO DA RELAÇÃO LINGUAGEM E IDEOLOGIA, CONSIDERANDO HISTORICAMENTE O POLÍTICO E O SOCIAL? Autoria: ALINE ELOISA DA SILVA	496
"HARRY POTTER" E NÓ "RAÇA-GÊNERO-CLASSE": UMA ANÁLISE BAKHTINIANA DAS MARCAS DA DIFERENÇA NO MUNDO MÁGICO Autoria: ANA CAROLINA SIANI LOPES	497
A ARGUMENTAÇÃO POLÊMICA EM COMENTÁRIOS DO INSTAGRAM: DA VIOLÊNCIA VERBAL À CONSTRUÇÃO DO <i>ETHOS</i> Autoria: ANA PAULA CORDEIRO LACERDA FRANCO Coautoria: JAIRO VENÍCIO CARVALHAIS	498
UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE DITOS E ESCRITOS DE/SOBRE PEDRO CASALDÁLIGA Autoria: ANDRÉIA CRISTINA ANDRÉ SOARES MELO	499
O QUE É UM CORPO CAPA DE REVISTA? ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA DE UMA CAPA DA REVISTA <i>GALILEU</i> Autoria: ANNA BEATRIZ MORMETTO ALVARENGA Coautoria: KARLA MARIANA SOUZA E SANTOS	500
MEMES SOBRE O USO DE CLOROQUINA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: MEMÓRIA, INTERDISCURSO E LIQUIDEZ DISCURSIVA Autoria: ANNA FLORA BRUNELLI	502
VIVAS NOS QUEREMOS! OS DISCURSOS DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA QUE FORAM EM BUSCA DE AJUDA Autoria: BIANCA DAMACENA	503
PRÉ-DISCURSO E FACEBOOK: ENTRE O BATE-BOCA E A COGNIÇÃO DISTRIBUÍDA Autoria: BRENO RAFAEL MARTINS PARREIRA RODRIGUES REZENDE	504

O NASCIMENTO DO GLOTOTARIADO Autoria: DANIEL PERICO GRACIANO	505
PROCESSOS DE SIGNIFICAÇÃO NAS POLÍTICAS SOCIAIS: UMA DISCUSSÃO SOBRE FAMÍLIA E VULNERABILIDADE NO ÂMBITO DO PAIF Autoria: DANIEL SILVA LÉLIS Coautoria: ALINE FERNANDES DE AZEVEDO BOCCHI	506
“PROFESSOR É AGRO”: INTERDISCURSOS E FORMAÇÕES DISCURSIVAS CAPITALISTAS ACERCA DA PROFISSÃO DE EDUCADOR NO SÉCULO XXI Autoria: DANILO VIZIBELI Coautoria: MICHELLE APARECIDA PEREIRA LOPES	508
A VOZ DO POVO NA IMPRENSA PAULISTA: UMA ANÁLISE DE DISCURSOS SOBRE DESEMPENHOS ORATÓRIOS DAS CLASSES POPULARES EM <i>A PLEBE, O CORREIO PAULISTANO</i> E <i>O CORREIO DE SÃO CARLOS</i> Autoria: EVANDRO JOSÉ PASCHOALINO	509
SOBRE ESCOLHAS DIFÍCEIS: UMA ANÁLISE DIALÓGICA DA POLÍTICA BRASILEIRA EM EDITORIAIS Autoria: FÁBIO AUGUSTO ALVES DE OLIVEIRA	510
A FORMULAÇÃO “INDÚSTRIA DA MODA” E A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO SOBRE MODA SUSTENTÁVEL Autoria: GABRIELA ANDRADE DE OLIVEIRA	511
ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS DAS CRISTÃS NOVAS DIANTE DA MESA DA INQUISIÇÃO NA AMÉRICA PORTUGUESA: AS CONFISSÕES DO <i>LIVRO DAS RECONCILIAÇÕES E</i> <i>CONFISSÕES (1591-1592)</i> Autoria: GABRIELE FRANCO	512
CORPO LGBTQIA+, CIBERCULTURA E PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO: MOVIMENTO CARTOGRÁFICO POR MATERIALIDADES IMAGÉTICAS NAS MARGENS HETEROTÓPICAS DE UMA PÁGINA DO FACEBOOK Autoria: GILSON COSTA DA SILVA	513
PUBLICIDADE, SILENCIAMENTO E MEMÓRIA: O NEGRO NOS ANÚNCIOS DOS ANOS 1970 NA REVISTA VEJA Autoria: ISABEL CRISTIANE JERONIMO	515

ETHOS, INTERAÇÃO E DISCURSO: UMA ANÁLISE DA ORGANIZAÇÃO ENUNCIATIVA EM EDITORIAIS DE REVISTAS BRASILEIRAS Autoria: JAIRO VENÍCIO CARVALHAIS OLIVEIRA	516
A ILUSTRAÇÃO EM ADAPTAÇÕES DO QUIXOTE E AS REPRESENTAÇÕES DO PÚBLICO LEITOR INFANTIL Autoria: JÉSSICA DE OLIVEIRA	517
"PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO" 1 E 2 : IMAGINÁRIOS DE (TRANS)BRASILIDADE EM DOIS LIVROS DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS Autoria: JORCEMARA MATOS CARDOSO	518
ESPAÇO ASSOCIADO E ESPAÇO CANÔNICO NA EMPRESA TAG – EXPERIÊNCIAS LITERÁRIAS Autoria: JÚLIA MARTINS FERREIRA	519
PADRÕES DISCURSIVOS NA DIALÉTICA ENTRE OS LIVROS DE DEFESA DOS EUA E DA CHINA À LUZ DA SEMÂNTICA-LEXICAL E DA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO Autoria: KARINA COELHO PIRES Coautoria: RAFAELA ARAÚJO JORDÃO RIGAUD PEIXOTO	521
UMA PERSPECTIVA SISTÊMICO-FUNCIONAL SOBRE A MULTIMODALIDADE VEICULADA NA WEB: UMA LEITURA DO DISCURSO PUBLICITÁRIO Autoria: KARLA MARIANA SOUZA E SANTOS Coautoria: ANNA BEATRIZ MORMETTO ALVARENGA	522
A ESCRITORA FAVELADA: UMA REFLEXÃO SOBRE A CONSTITUIÇÃO DO NOME DE AUTOR DE CAROLINA MARIA DE JESUS Autoria: LAURA JULIANI MOLLO	523
OS DISCURSOS CONSERVADOR E LIBERAL NA ENTREVISTA DE BOLSONARO AO RODA VIVA Autoria: MAIT PAREDES ANTUNES	524
O DISCURSO RACISTA E ELITISTA COMO JUSTIFICATIVA PARA A IMPUNIDADE Autoria: MARA RUBIA NEVES COSTA FANTI	525

O SIGNO IDEOLÓGICO E O EMBATE DE VOZES SOCIAIS NA ARENA ESCOLAR Autoria: MARCELO DA SILVA JUSTINIANO	527
ACONTECIMENTO E MEMÓRIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: RESISTÊNCIA E(M) ARTE NO/PELO DIGITAL Autoria: MARCO ANTONIO ALMEIDA RUIZ	528
CORPOS VIOLENTADOS, VOZES SILENCIADAS: A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA Autoria: MARESSA GARCIA URBANO	529
O MILITANTISMO DO MOVIMENTO SECUNDARISTA: DISCURSOS SUBVERSIVOS ATRAVESSADOS PELO DIGITAL Autoria: MARIANA MORALES DA SILVA	530
DAS ORIENTAÇÕES RETÓRICAS AO ENSINO DO PLANEJAMENTO DA ARGUMENTAÇÃO EM <i>COMUNICAÇÃO EM PROSA MODERNA</i> Autoria: MATEUS RODRIGUES DE MOURA	531
O FIO DA HISTÓRIA: MEMÓRIAS DISCURSIVAS E REPRESENTAÇÕES HISTÓRICAS NA LITERATURA ANGOLANA Autoria: MICHELINE TACIA DE BRITO PADOVANI	532
A CULTURA DO CANCELAMENTO NO DISPOSITIVO MIDIÁTICO: SUBJETIVIDADE E PRÁTICA DE SI Autoria: MICHELLE APARECIDA PEREIRA LOPES Coautoria: DANILO VIZIBELI	534
DA LEITURA À ESCRITA: NOTAS SOBRE OS <i>CADERNOS DE NOTAS DE RUI BARBOSA E FLORESTAN FERNANDES</i> Autoria: PÂMELA DA SILVA ROSIN	535
OS ESTUDOS DISCURSIVOS FOUCAULTIANOS NA ANÁLISE DO CINEMA SOBRE A DITADURA CIVIL-MILITAR NO BRASIL (1979 – 2018): UM OLHAR PARA AS FORMAS DE RESISTÊNCIAS Autoria: RAFAEL MARCURIO DA COL	536

REPRESENTAÇÕES DE EVANGÉLICOS NO DISCURSO HUMORÍSTICO: ASPECTOS FÍSICOS E MORAIS Autoria: RAFAEL PREARO LIMA	537
A MASCULINIDADE DE BOLSONARO: MODELO DE CONCEPTUALIZAÇÃO, PRÉ-DISCURSOS E CENOGRAFIA Autoria: RAFAELA RAMOS DA SILVA NEVES	538
LIVES PRESIDENCIAIS COMO FONTE DE INFORMAÇÃO PARA O POVO: NOTAS SOBRE O DISCURSO POLÍTICO DIGITAL Autoria: RENATA DE OLIVEIRA CARREON	539
“RECEBA A DELICADEZA”: ANÁLISE DIALÓGICA DE UM ENUNCIADO DE POETRY SLAM Autoria: SIMONY ALVES DE OLIVEIRA	540
Aquisição de Linguagem	542
AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM: O ENVELOPE MULTIMODAL EM UMA CRIANÇA AUTISTA Autoria: ÁDELLY KALYNE DA SILVA OLIVEIRA Coautoria: RENATA FONSECA LIMA DA FONTE	542
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A AVALIAÇÃO DE LINGUAGEM DE CRIANÇAS QUE (AINDA) NÃO FALAM Autoria: ANA PAULA MARCELINO RAMOS Coautoria: IRANI RODRIGUES MALDONADE	543
O FUNCIONAMENTO DO CLÍTICO EM TEXTOS INFANTIS DOS ANOS INICIAIS Autoria: ANA PAULA NOBRE DA CUNHA	544
AQUISIÇÃO DAS SUBUNIDADES DA PALAVRA: RAIZ E RADICAL Autoria: CAMILA ROSSETTI VIEIRA	545
AQUISIÇÃO DA CONCORDÂNCIA VARIÁVEL NO PB: REFLEXÕES SOBRE UMA ABORDAGEM FORMAL A PARTIR DE DADOS EXPERIMENTAIS DA PRODUÇÃO INFANTIL Autoria: CRISTINA AZALIM Coautoria: MERCEDES MARCILESE E PAULA ROBERTA GABBAI ARMELIN	546

A ESTRUTURA DO SINTAGMA DETERMINANTE NA AQUISIÇÃO DE PORTUGUÊS (ESCRITO) COMO SEGUNDA LÍNGUA POR SURDOS Autoria: HELOISA MARIA MOREIRA LIMA SALLES Coautoria: FANI COSTA DE ABREU	548
MERLEAU-PONTY E CHOMSKY ACERCA DA AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM: A LINGUAGEM ENTRE A LINGUÍSTICA E A FILOSOFIA OU FILOSOFIA DA LINGUÍSTICA? Autoria: HERMITO LEITE DE CARVALHO FILHO Coautoria: RONALD TAVEIRA DA CRUZ	549
CARACTERÍSTICAS FONÉTICO-FONOLÓGICAS DA FALA E CARACTERÍSTICAS ORTOGRÁFICAS DA ESCRITA EM CRIANÇAS COM ALTERAÇÃO FONOLÓGICA: HÁ CORRELAÇÃO? Autoria: JHULYA GUILHERME Coautoria: LOURENÇO CHACON JURADO FILHO	550
A CONSOANTE /R/ NA AQUISIÇÃO DO FRANCÊS E DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: LÍNGUA MATERNA (L1) E LÍNGUA ESTRANGEIRA (L2) Autoria: JULIANA BARBOSA	552
A DIMENSÃO GESTUAL EM NARRATIVAS IRÔNICAS INFANTIS Autoria: KÉSIA VANESSA NASCIMENTO DA SILVA Coautoria: RENATA FONSECA LIMA DA FONTE	553
RELAÇÕES LINGUÍSTICO-DISCURSIVAS NA ESCRITA INFANTIL: JUNÇÃO, AQUISIÇÃO E TRADIÇÃO ARGUMENTATIVA Autoria: LÚCIA REGIANE LOPES-DAMASIO	554
AQUISIÇÃO DE VERBOS EXISTENCIAIS NA LÍNGUA INGLESA POR CRIANÇAS BRASILEIRAS EM CONTEXTOS BILÍNGUES Autoria: MARINA IZAR VERNIANO	555
DISTRIBUIÇÃO DAS TRANSPOSIÇÕES ORTOGRÁFICAS NA ESCRITA DE CRIANÇAS NO CICLO I DO ENSINO FUNDAMENTAL Autoria: MIRIAN VERZA AMARANTE Coautoria: LOURENÇO CHACON JURADO FILHO	556

A HIERARQUIA DOS SINTAGMAS DE <i>PERFECT</i> UNIVERSAL, EXPERIENCIAL E DE RESULTADO: EVIDÊNCIAS DE DADOS DE AQUISIÇÃO DO INGLÊS AMERICANO Autoria: NAYANA PIRES DA SILVA RODRIGUES Coautoria: ADRIANA LEITÃO MARTINS	558
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE SEXO E GÊNERO NA EXPRESSÃO DE PRIMEIRA PESSOA DO PLURAL EM TEXTOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II Autoria: ROBERTA PEREIRA FIEL	559
Ensino-aprendizagem de língua estrangeira/segunda língua	561
O ENSINO DE PLE NA ARGENTINA E A POLÍTICA DE LÍNGUAS: DISCURSOS PRESENTES EM NORMATIVAS OFICIAIS ARGENTINAS Autoria: CAMILA RIBEIRO CORRÊA DE MORAES Coautoria: LUIZ ANDRÉ NEVES DE BRITO	561
TELECOLABORAÇÃO E PANDEMIA: VIABILIZANDO A INTERAÇÃO EM MOMENTO DE DISTANCIAMENTO SOCIAL Autoria: DANIELA NOGUEIRA DE MORAES GARCIA	562
"NO MEIO DO CAMINHO TINHA UMA" TELA: RETRATOS DAS AULAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NO ENSINO <i>ON-LINE</i> Autoria: DIEGO MORENO REDONDO	563
A INFLUÊNCIA DAS CRENÇAS E DO LIVRO DIDÁTICO PARA A AQUISIÇÃO DA AUTONOMIA DOS ALUNOS NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO Autoria: FRANCINE MARTINS MOLINARI Coautoria: DIRCE CHARARA MONTEIRO	564
A PRESENÇA DA CIDADANIA INTERCULTURAL NA CONSTRUÇÃO DO CIDADÃO GLOBAL PARTICIPATIVO CISVIANO Autoria: GABRIELA VIANNA MELLO	565
COMO OS JOGOS DIGITAIS PODEM AUXILIAR NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA EM TEMPOS DE PANDEMIA? Autoria: LAURA DE ALMEIDA	567

SABERES DOCENTES E DESAFIOS NO ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO Autoria: MARINA AYUMI IZAKI GÓMEZ	568
MAPEAMENTO DE PUBLICAÇÕES EM PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL NAS REVISTAS <i>ESTUDOS LINGUÍSTICOS</i> (1978-2020) E <i>REVISTA DO GEL</i> (2002-2020): PRESENÇA, CONTEXTOS E TEMAS Autoria: MATHEUS GRANATO	569
METODOLOGÍAS ACTIVAS PARA PROMOVER LA LITERACIDAD CRÍTICA EN LAS CLASES DE ESPAÑOL COMO LENGUA EXTRANJERA Autoria: MICAELA TOURNÉ ECHENIQUE Coautoria: TIAGO RODRIGUES SBARAI	570
O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES COMUNICATIVAS EM LÍNGUA INGLESA - O ENSINO DO IDIOMA NOS CURSOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO DO CTISM Autoria: MILENE VÂNIA KLOSS	572
MULTILETRAMENTOS DIGITAIS EM TELETANDEM: ESTUDO DO USO DAS FERRAMENTAS DE COMUNICAÇÃO SÍNCRONA Autoria: PRISCILLA DE SOUZA FERRO	573
Ensino-aprendizagem de língua materna	575
AVALIAÇÃO E ENSINO DE GRAMÁTICA NO ENSINO SUPERIOR Autoria: CLARICE DE MATOS OLIVEIRA Coautoria: MARTA CRISTINA DA SILVA	575
PORTUGUÊS NO ENSINO MÉDIO E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR: UMA ABORDAGEM INTERACIONISTA SOCIODISCURSIVA Autoria: CLAUDIA RODRIGUES	576
O ESTUDO DA ESTRUTURA COMPOSICIONAL DA CRÔNICA E A PERCEPÇÃO DA POSSIBILIDADE DE CRUZAMENTO SEQUENCIAL A SERVIÇO DA CONSTITUIÇÃO DA DIMENSÃO ARGUMENTATIVA DO TEXTO: PONTO DE PARTIDA PARA O ENSINO DA ESCRITA Autoria: DÉBORA MATOS ALAUK Coautoria: TATIANA DA CONCEIÇÃO GONÇALVES	577

O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEXICAL A PARTIR DA REESCRITA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA PRODUÇÃO DE TEXTO: ANÁFORAS NOMINAIS Autoria: FERNANDA JÚNIA APARECIDA TEIXEIRA DA CONCEIÇÃO	578
A CONCEPÇÃO DIALÓGICA DA LINGUAGEM E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO FILME <i>KUNG FU PANDA</i> Autoria: JESSICA DUARTE DE SOUZA Coautoria: CAMILA DE ARAÚJO BERALDO LUDOVICE	579
O TEMPO E ASPECTO EM TEXTOS AUTOBIOGRÁFICOS: UMA PERSPECTIVA DE ENSINO DE LÍNGUA MATERNA NO VIÉS ENUNCIATIVO Autoria: LIDIANY PEREIRA DOS SANTOS Coautoria: MARLENE APARECIDA VISCARDI MANTOVANI	581
O LETRAMENTO DIGITAL NA BNCC: PRESSUPOSIÇÕES SOBRE O USO DAS TDIC PELOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA Autoria: MARCELO CRISTIANO ACRI Coautoria: ELIANA MARIA SEVERINO DONAIO RUIZ	582
MODULAÇÕES ENUNCIATIVAS NO EXERCÍCIO DA PRODUÇÃO TEXTUAL Autoria: MARILIA BLUNDI ONOFRE Coautoria: CÁSSIA REGINA COUTINHO SOSSOLOTE	583
SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO ENSINO SUPERIOR: CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA DE ESCRITA DO GÊNERO CRÔNICA ARGUMENTATIVA Autoria: MARTA APARECIDA BROIETTI HENRIQUE	585
O ESTUDO DA CARTA ARGUMENTATIVA: PERSPECTIVAS PARA A LEITURA E ESCRITA ARGUMENTATIVAS Autoria: TATIANA DA CONCEIÇÃO GONÇALVES Coautoria: MÔNICA DO SOCORRO DE JESUS CHUCRE	586
LEITURA LITERÁRIA NO CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO: PRINCÍPIOS TEÓRICOS E MATERIALIZAÇÃO DIDÁTICA Autoria: TELMA APARECIDA LUCIANO ALVES	587

Filologia	589
PASCOAL E SEU AMULETO MÁGICO? A FILOLOGIA A SERVIÇO DA HISTÓRIA SOCIAL E DO DISCURSO Autoria: HELENA DE OLIVEIRA BELLEZA NEGRO Coautoria: NATHALIA REIS FERNANDES	589
O "A" PROTÉTICO EM VERBOS NA DIACRONIA DO PORTUGUÊS: ESTUDO DE CASOS Autoria: MARCELO MÓDOLO Coautoria: ANTONIO CARLOS SILVA DE CARVALHO	590
Filosofia da Linguagem	592
A REPRESENTAÇÃO DA MULHER E DO FEMINISMO EM AS SUFRAGISTAS SOB UMA PERSPECTIVA BAKHTINIANA Autoria: CAROLINA GOMES SANTANA	592
O CONSERVADORISMO REFLETIDO E REFRATADO NA VIDA E DA ARTE: UMA ANÁLISE BAKHTIANA SOBRE A EDUCAÇÃO EM HARRY POTTER Autoria: GIOVANA CRISTINA DE MOURA	593
"O QUE FAZ OS SERES HUMANOS ÚNICOS?" COMENTÁRIO CRÍTICO Autoria: JOANA FRANCO	594
"PANDEMINIONS": ANÁLISE DIALÓGICA DOS "(BOLSO)MINIONS" NA PANDEMIA DA COVID-19 Autoria: LUCIANE DE PAULA Coautoria: NATASHA RIBEIRO DE OLIVEIRA	595
O ENCONTRO ENTRE O AUTORITARISMO E OS DISCURSOS DE LIBERTAÇÃO EM DOCUMENTÁRIOS BIOGRÁFICOS SOBRE MERCEDES SOSA Autoria: NATHAN BASTOS DE SOUZA	596
Fonética e Fonologia	598
ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NA CARACTERIZAÇÃO DAS SEGMENTAÇÕES NÃO CONVENCIONAIS DE PALAVRA Autoria: ANA CAROLINA TEODORO BORSATO	598

A PROSÓDIA COMO ELEMENTO FORMADOR DA PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA Autoria: CHEILA APARECIDA BRAGADIN Coautoria: ROSICLEIDE RODRIGUES GARCIA	599
ALINHAMENTO FONÉTICO AUTOMÁTICO A PARTIR DE MODELOS OCULTOS DE MARKOV PARA PESQUISA EM FONÉTICA DE <i>CORPUS</i> Autoria: GUSTAVO DE CAMPOS PINHEIRO DA SILVEIRA	600
VÍRGULAS EM ESQUEMA DUPLO, ESTRUTURAS ADVERBIAIS E ARGUMENTAÇÃO: UMA ANÁLISE A PARTIR DE TEXTOS ESCOLARES Autoria: ISADORA ALBANESE CAMILLO	601
ASSIMETRIAS POSICIONAIS EM RESOLUÇÃO DE HIATOS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO Autoria: LUCAS PEREIRA EBERLE	603
A NÃO REALIZAÇÃO DA AFRICAÇÃO DO /T/ E /D/ ANTES DE /I/ OU [ʔ] NA REGIÃO DE JUNDIAÍ E LOUVEIRA - SÃO PAULO Autoria: MARIA DE LURDES ZANOLI Coautoria: MÁRCIA SANTOS DUARTE DE OLIVEIRA E DALVA DEL VIGNA	604
INTERAÇÃO ENTRE FATORES SINTÁTICOS E FONOLÓGICOS NOS USOS DE VÍRGULA EM ESQUEMA DUPLO EM TEXTOS DO EFII Autoria: NAYRA CRISTINA PAIVA	605
Formação de professores	607
PROPÓSITO DE VIDA E FORMAÇÃO DOCENTE: CONSIDERAÇÕES SOBRE A ARTICULAÇÃO ENTRE LOGOTERAPIA E A EDUCAÇÃO PARA UMA CONTEMPORANEIDADE PÓS-PANDÊMICA Autoria: IVANI CRISTINA BRITO FERNANDES	607
CONSIDERAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS SOBRE O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS Autoria: KARIN ADRIANE HENSCHER POBBE RAMOS Coautoria: KELLY CRISTIANE HENSCHER POBBE DE CARVALHO	608

TELETANDEM E CAPITAL CULTURAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS Autoria: ROZANA APARECIDA LOPES MESSIAS Coautoria: MAISA DE ALCÂNTARA ZAKIR	609
Gramática funcional	611
OS SENTIDOS SEMÂNTICO-PRAGMÁTICOS VEICULADOS PELOS SUBESQUEMAS INTENSIFICADORES [PODRE DE [X]] E [MORTO DE [X]] Autoria: ANA LIGIA SCALDELAIS SALLES	611
UMA ANÁLISE DA TRAJETÓRIA DE <i>AUN SI</i> NOS SÉCULOS XIII, XIV E XV À LUZ DA GDF Autoria: BÁRBARA RIBEIRO FANTE	612
ORAÇÕES INTRODUZIDAS PELA LOCUÇÃO <i>COMOQUIERA QUE</i> SOB A PERSPECTIVA DA GRAMÁTICA DISCURSIVO-FUNCIONAL Autoria: CAMILA RODRIGUES DE AMORIM	613
AS ORAÇÕES COM 'PERO' NO ESPANHOL PENINSULAR FALADO SOB PERSPECTIVA DA GRAMÁTICA DISCURSIVO-FUNCIONAL Autoria: CAROLINA DA COSTA PEDRO	614
COORDENAÇÃO DE HOLÓFRASES POR MEIO DE "MAS" NAS VARIEDADES PORTUGUESAS SOB A PERSPECTIVA DA GRAMÁTICA DISCURSIVO-FUNCIONAL: CONCESSÃO E CONTRASTE COM SUBSTITUIÇÃO Autoria: GABRIEL HENRIQUE GALVÃO PASSETTI Coautoria: EROTILDE GORETI PEZATTI	616
O APROXIMATIVO <i>UN POCO</i> SOB A PERSPECTIVA DISCURSIVO-FUNCIONAL Autoria: HELEN MARTINS RODRIGUES	617
A ORDENAÇÃO DE CONSTITUINTES NÃO HIERÁRQUICOS NO ESPANHOL PENINSULAR FALADO: CONSIDERAÇÕES SOB PERSPECTIVA DA GRAMÁTICA DISCURSIVO-FUNCIONAL Autoria: LETÍCIA PEREIRA FERRI Coautoria: TALITA STORTI GARCIA	618

COORDENAÇÃO ADITIVA NÃO ORACIONAL NO PORTUGUÊS Autoria: LISÂNGELA APARECIDA GUIRALDELLI Coautoria: VÍTOR HENRIQUE SANTOS DA SILVA	620
FUNÇÕES DOS SINAIS DE PONTUAÇÃO: GRAMÁTICA E ESTILO Autoria: LOU-ANN KLEPPA	621
ANÁLISE CONSTRUCIONAL DE "VAI QUE" COMO MARCADOR DISCURSIVO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO Autoria: MELISSA HENRIQUE DE SOUZA	622
UM ESTUDO DIACRÔNICO DA DESCONTINUIDADE DO SINTAGMA NOMINAL Autoria: NATHALIA PEREIRA DE SOUZA MARTINS	623
A RELAÇÃO ADITIVA COMO COORDENAÇÃO E EXPANSÃO Autoria: ROBERTO GOMES CAMACHO Coautoria: MONIELLY CRISTINA SAVERIO SERAFIM	624
A COORDENAÇÃO ORACIONAL ALTERNATIVA NO PORTUGUÊS FALADO SOB O APARATO TEÓRICO DA GRAMÁTICA DISCURSIVO-FUNCIONAL Autoria: SANDRA DENISE GASPARINI BASTOS Coautoria: NATHALIA PEREIRA DE SOUZA MARTINS E BEATRIZ GOAVEIA GARCIA PARRA DE ARAUJO	626
A GRAMATICALIZAÇÃO DO VERBO COREANO 'HADA' EM SUFIXO VERBALIZADOR Autoria: SILVIO DOMINGUES DOS SANTOS	627
Gramática gerativa	629
CONSTRUÇÕES SINTÁTICAS INOVADORAS NO PORTUGUÊS DIALETAL DO BRASIL CENTRAL (PBC): DOUBLE OBJECT CONSTRUCTION (DOC) E REDOBRO DE CLÍTICO Autoria: MANOEL BOMFIM PEREIRA	629
Historiografia linguística	631
PANORAMAS EDITORIAIS DO CURSO DE LINGUÍSTICA GERAL: A (IN)UTILIDADE E O (DES)APARECIMENTO DE UMA QUESTÃO SAUSSURIANA Autoria: ALLANA CRISTINA MOREIRA	631

PRISCIANO E A GRAMÁTICA ESPECULATIVA EM PORTUGAL Autoria: ALESSANDRO JOCELITO BECCARI	632
O CONCEITO DE GRAMÁTICA NA TRADIÇÃO GRECO-ROMANA À LUZ DA HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA Autoria: CARLOS RENATO ROSARIO DE JESUS	633
<i>A ARTE DA LÍNGUA BRASÍLICA</i> DO JESUÍTA LUÍS FIGUEIRA, NOS QUATROCENTOS ANOS DE SUA PUBLICAÇÃO (1621-2021) Autoria: EDUARDO DE ALMEIDA NAVARRO	634
A INVENÇÃO DO LINGUISTA: SAUSSURE ENTRE OS MANUSCRITOS E O <i>CURSO DE LINGUÍSTICA GERAL</i> Autoria: ELIANE SILVEIRA	635
ENSINO DE LINGUÍSTICA NO BRASIL (1960-2010): UMA HISTORIOGRAFIA DO ENSINO A PARTIR DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADES FEDERAIS Autoria: ENIO SUGIYAMA JUNIOR	636
ESTUDO HISTORIOGRÁFICO SOBRE A INFLUÊNCIA DE VLADIMIR PROPP E CLAUDE LÉVI-STRAUSS: A RELAÇÃO DA PREDOMINÂNCIA DO TEXTO LITERÁRIO NA SEMIÓTICA DA ESCOLA DE PARIS Autoria: EUZENIR FRANCISCA DA SILVA	638
O CONCEITO DE FACULDADE DA LINGUAGEM EM SAUSSURE: UM ESTUDO CONCEITUAL-TERMINOLÓGICO A PARTIR DO <i>TROISIÈME COURS DE LINGUISTIQUE GÉNÉRALE</i> (1910-1911) Autoria: JOMSON TEIXEIRA DA SILVA FILHO	639
O CONCEITO DE FALA NO MANUSCRITO <i>ESSÊNCIA DUPLA DA LINGUAGEM</i> E NO <i>CURSO DE LINGUÍSTICA GERAL</i> : UM ESTUDO COMPARATIVO Autoria: MARIANE SILVA E LIMA GIEMBINSKY	640
SAUSSURE FRENTE A SEUS CONTEMPORÂNEOS: UMA ANÁLISE DAS QUESTÕES RELATIVAS AO SENTIDO NO MANUSCRITO <i>ESSÊNCIA DUPLA DA LINGUAGEM</i> Autoria: MAURÍCIO MARQUES SORTICA	641
REFLEXÕES LINGUÍSTICAS SOBRE O METATERMO LUSOFONIA Autoria: RICARDO FRANCISCO NOGUEIRA VILARINHO	642

PROPOSTAS DE CLASSIFICAÇÃO DAS LÍNGUAS GERMÂNICAS ANTIGAS NO LIMIAR DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DA LINGUÍSTICA NO SÉCULO XIX Autoria: ROGERIO FERREIRA DA NOBREGA	643
OS CONCEITOS DE FALA E DISCURSO NAS ELABORAÇÕES DE FERDINAND DE SAUSSURE Autoria: STEFANIA MONTES HENRIQUES	645
<i>ESSAI, MÉMOIRE E PHONÉTIQUE: UM CAMINHO PARA A DEFINIÇÃO DE LÍNGUA?</i> THAYANNE RAÍSA SILVA E LIMA	646
AMADEU AMARAL E O <i>DIALETO CAIPIRA</i> : CONTRIBUIÇÕES AOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS NO BRASIL Autoria: THIAGO ZILIO PASSERINI	647
ANÁLISE DE MATERIAIS PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS PARA SURDOS NO BRASIL NO SÉCULO XX Autoria: VANESSA GOMES TEIXEIRA ANACHORETA	648
Letramento(s)	650
PRÁTICAS DE LETRAMENTO ACADÊMICO: IMAGINÁRIOS SOBRE A ESCRITA DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA EM FORMAÇÃO Autoria: ALINE SUELEN SANTOS Coautoria: GABRIELA MARIA DE OLIVEIRA CODINHOTO	650
LETRAMENTO ACADÊMICO: VIVÊNCIAS E PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO Autoria: ANA LUZIA VIDEIRA PARISOTTO Coautoria: JULIANA APARECIDA DE SOUZA GUINE BONFIM	651
A ESCRITA DE CRÔNICAS PARA DIVULGAÇÃO EM RÁDIO: UMA PROPOSTA DE ESTÍMULO À PRODUÇÃO TEXTUAL Autoria: ANTONIETA APARECIDA LIMA CIARA	652
PRODUÇÃO DE TEXTOS NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA COM AUTOBIOGRAFIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II Autoria: CARLA DO CARMO PINTO	653

A AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES SOCIAIS DOS TEXTOS NAS QUESTÕES DO ENEM DE 2010 A 2019 Autoria: CLARICE DE MATOS OLIVEIRA	654
LETRAMENTO ESCOLAR NO ENSINO REMOTO E SUA FACETA SOCIOFAMILIAR Autoria: DIEGO SATYRO	656
<i>FAKE NEWS</i> E PANDEMIA: O IMPACTO DA DESINFORMAÇÃO E A URGÊNCIA DE NOVOS LETRAMENTOS Autoria: ELAINE PEREIRA ANDREATTA	657
PRÁTICAS DE LETRAMENTO PEDAGÓGICO NA LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL Autoria: ELÍRIA QUARESMA FUGAZZA	658
MULTILETRAMENTOS E LETRAMENTO DIGITAL: DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE Autoria: FERNANDA ANDRADE DO NASCIMENTO ALVES	659
LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO SUPERIOR Autoria: JAQUELINE CARVALHO SILVA Coautoria: KELLY CRISTIANE HENSCHER POBBE DE CARVALHO	661
"COMO CONTESTAR UM AUTOR, SE ACABEI DE CHEGAR NA UNIVERSIDADE": INVESTIGANDO AS ESTRATÉGIAS DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS APROPRIADAS POR ALUNOS INGRESSANTES NA UNIVERSIDADE EM UM CURSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA Autoria: JOÃO BENEILSON MAIA GATINHO	662
LETRAMENTOS ACADÊMICOS EM ARTIGOS CIENTÍFICOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E EM LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: A QUESTÃO DA AUTOCITAÇÃO Autoria: JULIANA RENATA PEREIRA DA COSTA Coautoria: ANA PAULA GARCIA GAZARIAN	663
RECURSOS INTERATIVOS E INTERACIONAIS EM RELAÇÃO À COMUNIDADE CIENTÍFICA NO FINAL DO SÉCULO XIX: NINA RODRIGUES E "A LOUCURA EPIDÊMICA DE CANUDOS" Autoria: KAUÊ UEMATSU DE OLIVEIRA	664

CARACTERÍSTICAS DA ORTOGRAFIA DE FONEMAS FRICATIVOS NO ENSINO FUNDAMENTAL Autoria: LARISSA APARECIDA PASCHOAL	665
AUTOCITAÇÃO EM ARTIGOS CIENTÍFICOS EM CIÊNCIAS HUMANAS E CIÊNCIAS EXATAS Autoria: LARISSA SOUZA DA SILVA Coautoria: CARLA JEANNY FUSCA E FABIANA CRISTINA KOMESU	667
LETRAMENTO ACADÊMICO COMO PRÁTICA SOCIAL: A LEITURA E A ESCRITA NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DO CURSO DE LINGUÍSTICA Autoria: LETÍCIA SILVEIRA	668
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE SURDOS: MAPEAMENTO DAS CONTRIBUIÇÕES DE PESQUISAS Autoria: MARCELA GOMES BARBOSA Coautoria: WANILDA MARIA ALVES CAVALCANTI E WILMA PASTOR DE ANDRADE SOUSA	669
LITERACIA FAMILIAR: EQUÍVOCOS DO PROGRAMA CONTA PRA MIM Autoria: MARIANE MENDES GOIS DOS SANTOS Coautoria: FILOMENA ELAINE PAIVA ASSOLINI	670
A ESCRITA CONSTITUTIVAMENTE HETEROGÊNEA: UMA ANÁLISE DA JUNÇÃO EM TRADIÇÕES DISCURSIVAS NARRATIVA E ARGUMENTATIVA Autoria: MATEUS DIAS SANTANA	672
LETRAMENTOS E MULTILETRAMENTOS NAS METODOLOGIAS ATIVAS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS RESPONSIVAS Autoria: MEIRIELE DA SILVA RODRIGUES ROCHA Coautoria: MARILURDES CRUZ BORGES	673
ESCOLHAS LEXICAIS POR ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA: AS VOZES ESTRUTURADAS NA SOCIEDADE Autoria: RAIMUNDA PEREIRA DA SILVA BALIZA	674
PERCEPÇÕES DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS ACERCA DAS PRÁTICAS DE LEITURA DE SEUS ESTUDANTES Autoria: ROSANA MARA KOERNER	675

Lexicologia e Lexicografia	677
OS PRINCIPAIS PROCESSOS DE CRIAÇÃO DE NEOLOGISMOS APÓS UM ANO DE PANDEMIA Autoria: ANA MARIA RIBEIRO DE JESUS	677
NEOLOGISMOS SEMÂNTICOS EM TEXTOS DE YOUTUBERS: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA PEDAGÓGICA Autoria: ARIANE CAVALCANTI AMORA	678
UM ESTUDO SOBRE COMPETÊNCIA LEXICAL PELA PERSPECTIVA DAS PESQUISAS BRASILEIRAS Autoria: CASSIANO BUTTI Coautoria: LÚCIA HELENA FERREIRA LOPES E ADRIANA MENEZES FELISBINO	679
MARCAS DE USO DIASTRÁTICAS NOS DICIONÁRIOS DO PNLD: TABUÍSMO E CHULISMO Autoria: FÁBIO HENRIQUE DE CARVALHO BERTONHA Coautoria: CLAUDIA ZAVAGLIA	680
MARCA DE USO “VULGAR” EM DICIONÁRIO BILÍNGUE ESCOLAR Autoria: FLAVIA SEREGATI	681
A IMPORTÂNCIA DA ORDENAÇÃO DOS MEMBROS CONSTITUINTES EM COMPOSTOS COORDENATIVOS S + S NEOLÓGICOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO Autoria: JOÃO HENRIQUE LARA GANANÇA	682
A DEFINIÇÃO EM DICIONÁRIOS ESCOLARES: UM OLHAR PARA OS ADJETIVOS EM DOIS DICIONÁRIOS DO PNLD Autoria: LUDYMILLA TESSARI DUTRA RODRIGUES Coautoria: RENATO RODRIGUES PEREIRA	683
PARÂMETROS PARA DICIONÁRIO PEDAGÓGICO BILÍNGUE: UMA PROPOSTA FRASEOLÓGICA Autoria: MIRIAN PEREIRA MIRIAN PEREIRA BISPO	685
“ESTE FOI OUTRO ASPECTO QUE SOFREU UMA AVALIAÇÃO POSITIVA”: AS CONSTRUÇÕES CONVERSAS FAZER-SOFRER Autoria: NATHALIA PERUSSI CALCIA	686

REGISTRO LEXICOGRÁFICO DE “CORONAVÍRUS”: CONTRIBUIÇÕES DE NÃO LINGUISTAS Autoria: RAFAEL PREARO LIMA	687
UM ESTUDO SOBRE O TRATAMENTO LEXICOGRÁFICO DADO À HOMONÍMIA EM DICIONÁRIOS PEDAGÓGICOS DE LÍNGUA INGLESA Autoria: RAQUEL DE OLIVEIRA Coautoria: RENATO RODRIGUES PEREIRA	688
“TRILOGIA CUIABANA”: O TELÚRICO E A EXPRESSIVIDADE NAS CRIAÇÕES LEXICAIS DE SILVA FREIRE Autoria: ROSANA MARIA SANTANA COTRIM	689
Libras	691
A REFERENCIAÇÃO EM NARRATIVAS CONTADAS POR SURDOS FLUENTES EM UMA LÍNGUA DE SINAIS DO SERTÃO PIAUIENSE Autoria: BRUNA RODRIGUES DA SILVA NERES	691
O ESPAÇO DE SINALIZAÇÃO NA LIBRAS TÁTIL Autoria: ÉMILE ASSIS MIRANDA OLIVEIRA Coautoria: ADRIANA STELLA C. LESSA-DE-OLIVEIRA	692
SINCRONIZAÇÕES INTRA- E INTERCORPOREAIS EM UMA CONVERSA SINALIZADA Autoria: JOÃO PAULO DA SILVA Coautoria: EVANI VIOTTI	693
UMA BREVE ANÁLISE SOBRE O VERBO DE CONCORDÂNCIA REVERSA ‘CONVIDAR’ EM LSB Autoria: KEYLA MARIA SANTANA DA SILVA Coautoria: ALLINY DE MATOSFERRAZ ANDRADE E BÁRBARA MARCELA REIS MARQUES DE VELASCO	694
O SURDO NA ESCOLA: TECENDO REFLEXÕES SOBRE A INCLUSÃO COM OS FIOS DA LEGISLAÇÃO Autoria: LEORIC FERNANDES TEOTÔNIO Coautoria: SHEILA COSTA DE FARIAS	695

MAPEAMENTO DOS ASPECTOS PROSÓDICOS DA LIBRAS NA SINALIZAÇÃO DIRIGIDA A CRIANÇA Autoria: MARCELO MEIRA ALVES Coautoria: MARIA DE FATIMA DE ALMEIDA BAIA	696
RELAÇÕES GRAMATICAIS NO ESPAÇO: VERBOS DIRECIONAIS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS Autoria: SARA OLIVEIRA PAZ	698
Linguagem e Novas tecnologias	699
"ENTRE CARTAS..."COM SUA COMUNIDADE: UMA ABORDAGEM DE ESCRITA E LEITURA EM TEMPOS DIGITAIS Autoria: EDILAINE GONÇALVES FERREIRA DE TOLEDO	699
NOVAS PRÁTICAS CULTURAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A PRODUÇÃO TEXTUAL MULTIMODAL DO HIPERTEXTO NA APRENDIZAGEM PELO [WEB]DESIGN Autoria: HÉLIO DA GUIA ALVES JUNIOR	700
VIDEOANIMAÇÃO O LOBISOMEM E O CORONEL: ARQUITETURA MULTIMODAL NA ANÁLISE DE UM CORDEL Autoria: JACILUZ DIAS Coautoria: MARTA CRISTINA DA SILVA	701
GÊNEROS DO INTERCÂMBIO VIRTUAL: O PROPÓSITO COMUNICATIVO DO PRIMEIRO ENCONTRO SÍNCRONO Autoria: LAURA RAMPAZZO	702
(RE)PENSANDO AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS FUTURAS DIANTE DA ADOÇÃO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: O QUE PENSAM OS PROFESSORES DE LÍNGUAS? Autoria: LETICIA VIDOTTI DOS SANTOS Coautoria: GIOVANNA MOLLERO FERNANDES	703
COM OS PROFESSORES A PALAVRA: A DISCURSIVIZAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO Autoria: RENATA MAIRA TONHAO BOLSON Coutoria: FILOMENA ELAINE PAIVA ASSOLINI	705

Línguas Indígenas e Africanas	707
LÍNGUA, CULTURA E EMOÇÕES EM BAÏNOUNK GUBËEHER (SENEGAL) Autoria: ALEXANDER YAO COBBINAH	707
A CATEGORIA LEXICAL ADJETIVO EM MEHINAKU (ARAWAK) Autoria: ANGEL H. CORBERA MORI	708
A ORDEM BÁSICA DOS CONSTITUINTES EM ASURINI DO XINGU Autoria: ANTONIA ALVES PEREIRA	709
CONTRIBUIÇÃO AOS ESTUDOS SOBRE ORAÇÕES SUBORDINADAS A PARTIR DO ESTUDO DE CASO DE WAYORO Autoria: ANTÔNIA FERNANDA DE SOUZA NOGUEIRA	710
PADRÕES DE NOMINALIZAÇÃO EM LÍNGUAS DA FAMÍLIA ARAWÁK Autoria: CAMILLE CARDOSO MIRANDA	711
RELAÇÕES GENÉTICAS ENTRE KOROPÓ, KAMAKÃ, KRENAK E MAXAKALI: EVIDÊNCIAS DO MAXAKALI ANTIGO Autoria: CARLO SANDRO CAMPOS	713
TERMINOLOGIA DA CULTURA MATERIAL JURUNA - A CONSTRUÇÃO DE UM VOCABULÁRIO Autoria: CRISTINA MARTINS FARGETTI	714
"LÍNGUA" NA LINGUÍSTICA ANTROPOLÓGICA: APROXIMAÇÕES ENTRE ETNOLOGIA E DESCRIÇÃO LINGUÍSTICA Autoria: DORA SAVOLDI DA ROCHA AZEVEDO	715
A UNIVERSIDADE NA ALDEIA: INVESTIGANDO OS DIÁLOGOS EPISTEMOLÓGICOS ENTRE AS FORMAS DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NA UNIVERSIDADE E NA ALDEIA Autoria: JOÃO BENEILSON MAIA GATINHO	716
Linguística aplicada	718
AUTORIA E VALORAÇÃO EM REDAÇÕES NOTA MIL DO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM/2018) Autoria: AINA CUNHA CRUZ DE SOUZA NASCIMENTO	718

ANÁLISE DA PROSÓDIA DE UMA PACIENTE COM ESQUIZOFRENIA AO LONGO DO TEMPO Autoria: ANA CRISTINA APARECIDA JORGE Coautoria: MARCUS VINICIUS MOREIRA MARTINS E WALDEMAR FERREIRA NETTO	719
CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM EM QUATRO LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS (1945-1975) Autoria: CRISTIAN HENRIQUE IMBRUNIZ	720
O LÉXICO CULTURALMENTE MARCADO EM ANÁLISE NA REVISTA VEJA: A ESFERA MIDIÁTICA COMO MEIO DE ACESSO À CARGA CULTURAL PARTILHADA Autoria: DRIELLE CAROLINE IZAIAS JUVINO SOUZA Coautoria: MARIA CRISTINA PARREIRA DA SILVA	721
A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA COM ÊNFASE NO ENSINO TEMÁTICO BASEADO EM TAREFAS: A ABORDAGEM COMUNICATIVA REFLEXIVA REVELADA DO PLANEJAMENTO AO FATO Autoria: ELAINE REGINA CASSOLI	722
A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA PANDEMIA: REFLEXÕES SOBRE MATERIAIS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA Autoria: ELVIS LIMA DE ARAUJO	724
FORMAS DE INSERÇÕES DA PRÓPRIA OU DE OUTRAS VOZES EM ARTIGOS DA ENGENHARIA: CULTURA DISCIPLINAR E HIERARQUIZAÇÃO PROFISSIONAL SOB A ÓTICA DE UM CAPITALISMO DISCURSIVO Autoria: EV'ÂNGELA BATISTA RODRIGUES DE BARROS	725
COVID-19: METÁFORA E IDEOLOGIA NA MÍDIA - UM ENFOQUE DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL Autoria: FÁTIMA APARECIDA LOPES DE MOURA	726
REFLEXÕES SOBRE TRANSLINGUAGEM E TRANSDISCIPLINARIDADE NO CAMPO DE ESTUDOS DA LINGUÍSTICA APLICADA: UMA APROXIMAÇÃO POSSÍVEL Autoria: GIOVANA NICOLINI MILOZO	727

A VALORAÇÃO DA CITAÇÃO NA PRODUÇÃO DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO NO ENEM Autoria: JANAÍNA LACERDA DA SILVA Coautoria: RENILSON JOSÉ MENEGASSI	728
A ESCRITA LITERÁRIA E A CONSTRUÇÃO DE UMA DIDÁTICA LITERÁRIA DIALÓGICA Autoria: KAREN DIAS DE SOUSA	730
EFEITOS DE HUMOR NA DUBLAGEM PARA O PORTUGUÊS DA SÉRIE <i>THE BIG BANG THEORY</i> Autoria: LETÍCIA FERREIRA DOS SANTOS	731
INGLÊS PARA FINS OCUPACIONAIS: ATIVIDADES PROFISSIONAIS QUE REQUEREM O USO DO IDIOMA ESTRANGEIRO EM UM CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO Autoria: LUCIANA MORAES SILVA OCTAVIANO	732
ENTRE A LÍNGUA DE HERANÇA, AS LITERACIAS E O BILINGUISMO: AÇÕES (RE)ESCRITORAS DE ENSINO- APRENDIZAGEM DO PORTUGUÊS NO EXTERIOR Autoria: MARCUS VINÍCIUS CONCEIÇÃO PEREIRA	733
LINGUAGEM DIALÓGICA E ENSINO: LEITURAS, ESCRITURAS E EPISTEMOLOGIAS LINGUÍSTICAS NAS ABORDAGENS DIALÓGICAS DA UNIVERSIDADE DE BARCELONA Autoria: MARCUS VINÍCIUS CONCEIÇÃO PEREIRA	734
ENSINO NA MODALIDADE ESCRITA DA LÍNGUA PORTUGUESA AOS ALUNOS SURDOS POR MEIO DO GÊNERO DISCURSIVO ANÚNCIO PUBLICITÁRIO Autoria: MARISVALDA MOREIRA CHAVES	735
O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA REDE ESTADUAL PAULISTA A PARTIR DOS NÍVEIS DE CONCRETIZAÇÃO CURRICULAR PRESCRITO E APRESENTADO AO PROFESSOR Autoria: RENATA CRISTINA ALVES	736
Linguística cognitiva	738
MULTIMODALIDADE E PROJEÇÕES NA CONSTRUÇÃO DOS MEMES Autoria: ALINE PEREIRA DE SOUZA Coautoria: BEATRIZ QUIRINO ARRUDA DONÁ	738

O VERBO "SABER" EM CONSTRUÇÕES SUBORDINADAS: UMA ANÁLISE COGNITIVO-FUNCIONAL Autoria: FLAVIA DO CARMO BERTASSO	739
TRANSITIVIDADE INTERMEDIÁRIA: INDÍCIO DA NÃO MODULARIDADE Autoria: RODRIGO LAZARESKO MADRID	740
Linguística computacional	742
EXTRAÇÃO E TRATAMENTO AUTOMÁTICO DE DADOS DE CORPORA ORAIS COM PYTHON: C-ORAL-ESQ E C-ORAL-BRASIL Autoria: JOSÉ CARLOS DA COSTA JÚNIOR	742
Linguística de córpus	744
FRASEOLOGIA ESPECIALIZADA E RELAÇÕES METAFÓRICAS: UM ESTUDO COM BASE EM CORPUS JORNALÍSTICO DE ESPANHOL RIO-PLATENSE Autoria: ARIEL NOVODVORSKI	744
PADRÃO INFORMACIONAL DE PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA EM CORPUS DE FALA ESPONTÂNEA Autoria: JOSÉ CARLOS DA COSTA JÚNIOR	745
PERSPECTIVA ANALÍTICA DE TRIANGULAÇÃO DE CORPORA: RECONFIGURAÇÕES DO AMBIENTE ESTRATÉGICO DE DEFESA NO SÉCULO XXI Autoria: RAFAELA ARAÚJO JORDÃO RIGAUD PEIXOTO Coautoria: KARINA COELHO PIRES	746
VERBOS TÍPICAMENTE EMPREGADOS NAS QUESTÕES DO ENEM E A PROPOSTA DE ATIVIDADES DIDÁTICAS MOVIDAS POR DADOS Autoria: WILLIAM DANILO GARCIA Coautoria: LUCIANO FRANCO DA SILVA	747
Linguística e Interfaces	749
A INTENCIONALIDADE ARGUMENTATIVA NO CONTO "CENÁRIOS" Autoria: GISELE BENCK DE MORAES Coautoria: IVÂNIA CAMPIGOTTO AQUINO	749

A MARGINÁLIA EM OBRAS DE FICÇÃO: O OBJETO DO SIGNO PEIRCEANO COMO UM ALVO EM MOVIMENTO Autoria: JULIANA ANGEL OSORNO	750
Linguística Histórica	751
A INTERAÇÃO ENTRE ICONICIDADE E ECONOMIA NA DIACRONIA DA TRANSPARÊNCIA DO SISTEMA DE EXPRESSÃO DO ARGUMENTO-SUJEITO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO Autoria: ALESSANDRA GUERRA	
INVESTIGAÇÃO VOLTADA AO ESTUDO DO <i>STATUS</i> FONOLÓGICO DAS CONSOANTES RÓTICAS E LATERAIS DUPLAS DO PORTUGUÊS DOS TROVADORES Autoria: DÉBORA APARECIDA DOS REIS JUSTO BARRETO	752
Literatura brasileira	754
A METAPOESIA DE ANA MARTINS MARQUES Autoria: EVA MARIA TESTA TELES	754
DE ANJO A DEMÔNIO: A TIPIFICAÇÃO DA MULHER EM <i>ÚRSULA</i> , DE MARIA FIRMINA DOS REIS Autoria: JOSÉ GOMES PEREIRA	755
O CORPO, O TEMPO E A VOZ DAS MULHERES EM <i>ÚRSULA</i> , DE MARIA FIRMINA DOS REIS Autoria: JOSÉ GOMES PEREIRA	756
A PERPETUAÇÃO DAS TRADIÇÕES ORAIS NO POEMA "O CORTEJO DE CONGO", DE EDIMILSON DE ALMEIDA PEREIRA Autoria: MANOELA FERNANDA SILVA DE MATOS	757
Literatura clássica	759
UMA PROPOSTA DE INCENTIVO À LEITURA DOS CLÁSSICOS DA LITERATURA COM O AUXÍLIO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS Autoria: ARTHUR VINÍCIUS FEITOSA FURTADO Coautoria: DIRCE CHARARA MONTEIRO	759
Literatura estrangeira	761
JULIA ALVAREZ: MITO, HISTÓRIA E IDENTIDADE EM PERSPECTIVA Autoria: GISÉLE MANGANELLI FERNANDES	761

AS CONDIÇÕES DA OPRESSÃO DO SUJEITO MINORITÁRIO NAS TEORIAS DA FRAGILIDADE, DE FRANÇOIS PARÉ, E SUA RELAÇÃO COM OS JUDEUS NA CATALUNHA MEDIEVAL Autoria: NELSON LUIS RAMOS	762
Morfologia	764
VERBOS DEPOENTES COMO MÉDIOS TRANSITIVOS: UMA ANÁLISE DECOMPOSICIONAL ANCORADA NA MORFOLOGIA DISTRIBUÍDA Autoria: LYDSSON AGOSTINHO GONÇALVES Coautoria: PAULA ROBERTA GABBAI ARMELIN	764
Neurolinguística	766
UM CORPO DE RECURSOS: ANÁLISE DE AÇÕES CORPORIFICADAS E CONSTRUÇÃO DE TURNOS ENTRE TERAPEUTA E CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO Autoria: ANA CAROLINE LOPES GOMES GUERRA	766
SUJEITO CONSTITUÍDO, ESCRITA CONSTITUINTE Autoria: SIMONE MAXIMO PELIS Coautoria: NIRVANA FERRAZ SANTOS SAMPAIO	767
Pragmática	769
HIPÉRBOLE NAS FALAS-EM-INTERAÇÃO DE BRASILEIROS E ALEMÃES: UM ESTUDO CROSS-CULTURAL Autoria: CAROLINA BARBOSA PASSIG MARTINS	769
Psicolinguística	770
FLUÊNCIA DE LEITURA EM PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN Autoria: GLAUBIA RIBEIRO MOREIRA Coautoria: CATIANE SILVA SANTOS	770
OS EFEITOS MORFOLÓGICOS E SINTÁTICOS SOBRE O PROCESSAMENTO DA CORREFERÊNCIA CATAFÓRICA PRONOMINAL EM PORTUGUÊS BRASILEIRO Autoria: PABLO MACHEL NABOT SILVA DE ALMEIDA	771
Retórica e Estilística	773
AS PERSONALIDADES NA TV: HUMOR E <i>ETHOS</i> EM ANÁLISE Autoria: LUANA FERRAZ	773

Semântica	775
OS VERBOS BITRANSITIVOS DE TRANSFERÊNCIA E DE MOVIMENTO CAUSADO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UMA ANÁLISE SINTÁTICO-SEMÂNTICA Autoria: AMANDA NORONHA OLIVEIRA	775
EFEITOS DE SENTIDO EM PICHações NO CONTEXTO DA PANDEMIA Autoria: ANTONIO LEMES GUERRA JUNIOR Coautoria: LOLYANE CRISTINA GUERREIRO DE OLIVEIRA	776
LÉXICO E ENUNCIação Autoria: CRISLAINE DE LIRA SILVA	777
O MARCADOR "EM" NA ELABORAÇÃO DAS REPRESENTAÇÕES TEMPORAIS Autoria: ELIZABETH GONÇALVES LIMA ROCHA	778
O SENHORIO BRASILEIRO E OS SACRAMENTOS CATÓLICOS: SENTIDOS DE SENHOR NA LEGISLAÇÃO SOBRE BATISMO E ENTERRO DE ESCRAVOS Autoria: LILIANA DE ALMEIDA NASCIMENTO FERRAZ Coautoria: JORGE VIANA SANTOS	780
INTERLOCUÇÃO CULTURAL ENTRE OS "SUJEITOS/NAÇÕES" - EUA/BRA PERSONIFICADOS EM CINEMA DE ANIMAÇÃO DE WALT DISNEY: UMA ANÁLISE SEMÂNTICA ENUNCIATIVA Autoria: MONIKA LIRA MALHOIT Coautoria: ISABELA BARBOSA DO RÊGO BARROS	781
O COMPORTAMENTO SINTÁTICO-SEMÂNTICO DOS VERBOS TRANSITIVOS INDIRETOS DO PB Autoria: THAÍS FERNANDA CARVALHO BECHIR	782
Semiótica	784
A TRANSVERSALIDADE ENTRE SEMIÓTICA E FILOSOFIA: O PERCURSO EPISTEMOLÓGICO INTERDISCIPLINAR PARA O ENSINO DE LEITURA Autoria: ADRIANO PEREIRA DA SILVA	784

ANÁLISE SEMIÓTICA DAS ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS DE PLANOS DE AULA <i>ON-LINE</i> Autoria: ANA CAROLINA CORTEZ NORONHA	785
<i>GRANDE SERTÃO: A POLIFONIA SEMIOTIZADA</i> Autoria: DANIELA DOS SANTOS	786
ENSINO DE GÊNEROS A PARTIR DA PERSPECTIVA DA ESTILÍSTICA DISCURSIVA Autoria: DANIELVELIN RENATA MARQUES PEREIRA	787
PERCEÇÃO E CRENÇA EM CAMPANHA EDUCATIVA DE TRÂNSITO Autoria: EMERSON TIOGO DA SILVA	788
SEMISSIMBOLISMO, PANDEMIA E FEIRA LIVRE Autoria: ELAINE CRISTINA DE QUEIROZ SILVA Coautoria: SUELI MARIA RAMOS DA SILVA	789
MEMÓRIA, ESQUECIMENTO, DISCURSO E GRAUS DE CONCESSÃO: USOS E ABUSOS CONTEMPORÂNEOS Autoria: FÁBIO PEREIRA CERDERA	790
A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DO GÓTICO BRASILEIRO. UMA LEITURA SEMIÓTICA Autoria: FELIPE RIBEIRO CAMARGO	791
HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA DAS ESTRUTURAS ELEMENTARES DA SIGNIFICAÇÃO NA SEMIÓTICA GREIMASIANA Autoria: IGOR RÉZENDE NARDO	792
O ACONTECIMENTO ESTÉSICO E A MANIFESTAÇÃO DA IMAGEM VISUAL NO POEMA XXIV Autoria: JÉSSICA CRISTINA CELESTINO	793
IDENTIDADE E FORMA DE VIDA DE UMA MULHER TRANS: DOR, MEDO E REPULSA NO DISCURSO SOBRE REDESIGNAÇÃO SEXUAL Autoria: LUIZ HENRIQUE PEREIRA	795
OS ESTUDOS DAS CIÊNCIAS DA LINGUAGEM SOBRE O GRAFITE Autoria: LUMA CLÉCIA DA SILVA	796

O ATOR COLETIVO: CONTRIBUIÇÕES SEMIÓTICAS PARA O LETRAMENTO CIENTÍFICO A PARTIR DE TEXTOS JORNALÍSTICOS Autoria: MARCOS ROGÉRIO MARTINS COSTA	797
ÁLBUM CRIANCEIRAS: RECORRÊNCIAS FIGURATIVAS NA CANÇÃO INFANTIL Autoria: MARIA LÚCIA AMARAL MUNIZ	798
RETALHOS DE COMOÇÃO: O ACONTECIMENTO ESTÉSICO EM "INSPIRAÇÃO" DE MÁRIO DE ANDRADE Autoria: NAYARA CHRISTINA HERMINIA DOS SANTOS	799
HABILIDADES AFETIVAS EM LIVROS DIDÁTICOS: O GERENCIAMENTO TENSIVO DO GOSTO PELA LEITURA Autoria: POLIANA SABINA QUINTILIANO SILVESSO	800
DISCURSO DE DIVULGAÇÃO RELIGIOSA NO UNIVERSO MIDIÁTICO: O PERFIL DOS <i>ETHÉ</i> COMO ESTILO E ASPECTO Autoria: SONIA GONÇALVES BATISTA DIAS	801
PANDEMIA E ACONTECIMENTO SEMIÓTICO: <i>URBIS ET ORBIS</i> Autoria: SUELI MARIA RAMOS DA SILVA	803
Sintaxe	804
REVISITANDO O OBJETO ACUSATIVO ANAFÓRICO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO Autoria: ADRIANA MARTINS SIMÕES	804
APONTAMENTOS PRELIMINARES SOBRE A SINTAXE DOS VERBOS PSICOLÓGICOS DO PORTUGUÊS A PARTIR DOS ESTUDOS DE OLIVEIRA (1984) Autoria: FRANCIMEIRE LEME COELHO	805
O SINGULAR NU E A ORDEM DOS DPS COM VERBOS MONOARGUMENTAIS NO PB ATRAVÉS DA ABORDAGEM CARTOGRÁFICA Autoria: HERMITO LEITE DE CARVALHO FILHO Coautoria: RONALD TAVEIRA DA CRUZ	806

RESTRIÇÕES SINTÁTICAS DO ADVÉRBIO "SEMPRE" COM OUTROS CONSTITUINTES EM SENTENÇAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO Autoria: JOELMA SOBRAL DA SILVA	807
POR QUE "HAVER" EM SENTENÇAS EXISTENCIAIS AINDA RESISTE NO PORTUGUÊS DO BRASIL? A HIPÓTESE DA CISÃO DE PARADIGMA Autoria: JULIANA ESPOSITO MARINS	808
DISCUTINDO ADVÉRBIOS TEMPORAIS DA LIBRAS Autoria: LUCAS ALVES MENDES Coautoria: ALINE GARCIA RODERO-TAKAHIRA	809
CONTEXTO MULTILÍNGUE DE EMERGÊNCIA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: ANÁLISE SOBRE A POSIÇÃO DE SUJEITO Autoria: ROSANA APARECIDA ROGERI	811
Sociolinguística e Dialetoлогия	812
INVESTIGANDO O SURGIMENTO DE UM NOVO CÓDIGO LINGUÍSTICO NA AMAZÔNIA SURINAMESA: O CASO DO GARIMPO VILA BRASIL Autoria: ANTONIO LORENZO DORMAL CALLEJA	812
BRINQUEDOS E DIVERSÕES NO ESTADO DE SÃO PAULO: AS DENOMINAÇÕES PARA "CAMBALHOTA" A PARTIR DOS DADOS DO PROJETO ALIB Autoria: BEATRIZ APARECIDA ALENCAR	813
ORIENTAÇÃO SEXUAL E LINGUAGEM: CARACTERÍSTICAS ACÚSTICAS NA FALA DE GAYS CARIOCAS Autoria: DANY THOMAZ GONÇALVES	814
PALATALIZAÇÃO DE OCLUSIVAS ALVEOLARES NO DISTRITO DE RIACHO DA CRUZ, JANUÁRIA – MG: UMA ANÁLISE MULTIVARIADA Autoria: EVILAZIA FERREIRA MARTINS	815
USO VARIÁVEL DO MODO SUBJUNTIVO EM ORAÇÕES COMPLETIVAS NAS LÍNGUAS ESCRITA E FALADA PAULISTA DO SÉCULO XX E XXI Autoria: ISABELA BAIOCATO	816

O FUNDO COMUM E O ENCALHAMENTO DE PREPOSIÇÕES NO PB Autoria: JULIA BAHIA ADAMS	818
A CONCORDÂNCIA VERBAL EM NOVA IGUAÇU (RJ): DESTAQUE PARA OS FATORES LINGUÍSTICOS E ESTABILIDADE NO COMPORTAMENTO DA COMUNIDADE Autoria: JULIANA BARBOSA DE SEGADAS VIANNA	819
OS EFEITOS DO CONTATO LINGUÍSTICO ENTRE O NHEENGATÚ E O PORTUGUÊS BRASILEIRO EM SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA (AM) Autoria: MARIANA PAYNO GOMES	820
PERCEPÇÃO, IDENTIDADE E SIGNIFICADOS SOCIAIS EM UMA COMUNIDADE DE MONTE AZUL PAULISTA- SP Autoria: RAFAELA REGINA GHESSI ARROYO	821
COMO OS MATERIAIS DIDÁTICOS ABORDAM A INFLUÊNCIA DE LÍNGUAS AFRICANAS NA GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS Autoria: TÂMARA KOVACS ROCHA	822
A EXPRESSÃO VARIÁVEL DA POSSE PRONOMINAL DE SEGUNDA PESSOA DO SINGULAR EM ESQUETES HUMORÍSTICOS Autoria: THIAGO LAURENTINO DE OLIVEIRA	823
PERSÉPOLIS: UMA LEITURA SOCIOLINGUÍSTICA Autoria: WANESSA RODOVALHO MELO OLIVEIRA	824
Teoria e Crítica literária	826
A CONSTITUIÇÃO DO <i>MÍDIUM</i> LIVRO E O CASO DO PRÊMIO NOBEL DE LITERATURA DE 2016 DO CANTOR E POETA BOB DYLAN Autoria: CLAUDIA MARIA DE SERRÃO PEREIRA	826
Terminologia e Terminografia	827
A TERMINOLOGIA E SUA APLICABILIDADE EM ATIVIDADES PROFISSIONAIS E COTIDIANAS Autoria: BEATRIZ CURTI-CONTESSOTO Coautoria: LUCIMARA ALVES DA CONCEIÇÃO COSTA	827

DEFINIÇÃO DE TERMOS EM TEXTOS DE POPULARIZAÇÃO DO CONHECIMENTO DE UMA ÁREA DA MEDICINA Autoria: CANDICE GUARATO SANTOS	828
AS METÁFORAS DA ECONOMIA PROJETADAS NO DISCURSO ACADÊMICO Autoria: LENICE ALVES DA COSTA	829
CONFIGURAÇÕES CONCEITUAIS E TERMINOLÓGICAS DA ÁREA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA DE GRADUAÇÃO Autoria: FERNANDA MELLO DEMAI	830
DEFINIÇÕES TERMINOLÓGICAS NEGATIVAS: UM MAL NECESSÁRIO? Autoria: FRANCINE DE ASSIS SILVEIRA Coautoria: IVANIR AZEVEDO DELVIZIO	831
DICIONÁRIOS TERMINOLÓGICOS BILÍNGUES: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DA TERMINOLOGIA EM ESCOLAS INDÍGENAS DO ESTADO DO ACRE Autoria: SIMONE CORDEIRO-OLIVEIRA Coautoria: MAURIZIO BABINI	832
Tradução	834
DE LA SAISON À ESTAÇÃO: A TRADUÇÃO COMO FORMA DE REPRESENTAÇÃO CULTURAL NA IMPRENSA FEMININA DO SÉCULO XIX Autoria: BEATRIZ ROMERO DA SILVA Coautoria: MARIA ANGÉLICA DEÂNGELI	834
SHIRLEY JACKSON, KAZUO ISHIGURO E O PÚBLICO LEITOR GEEK: ASPECTOS CONDICIONANTES DE MARCAS DE ORALIDADE EM TRADUÇÕES DE FICÇÃO DE GÊNERO E DE FICÇÃO LITERÁRIA Autoria: LAURO MAIA AMORIM	835
PRAGMATEMAS EM SAGARANA DE GUIMARÃES ROSA: UMA ANÁLISE TRADUTOLÓGICA Autoria: QUENTIN OLIVIER BRANCO NUNES Coautoria: ELIZABETE APARECIDA MARQUES	836

PAINÉIS

Análise da conversação e linguística textual 839

A DESCRENÇA NA QUARENTENA EVIDENCIADA NOS
PROCESSOS DE RECATEGORIZAÇÃO REALIZADOS PELOS
USUÁRIOS DO TWITTER 839
Autoria: LETÍCIA JÚLIA SILVA DE OLIVEIRA

Análise do discurso 841

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA E
TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO: UM ENTRELACAMENTO DA/NA
LÍNGUA A PARTIR DA FORMAÇÃO DISCURSIVA CRISTÃ 841
Autoria: ALESSANDRA STEFANELLO

"FAZ DE CONTA QUE SOU O PRIMEIRO": DISCURSOS E
MEMÓRIA SOBRE A VIRGINDADE FEMININA 842
Autoria: ALINE OLIVEIRA AMORIM

FALA PÚBLICA NO BRASIL: UMA ANÁLISE DOS MANUAIS DE
FALA PÚBLICA BRASILEIROS DE REINALDO POLITO 843
Autoria: AMARILDO RODRIGUES DA SILVA JÚNIOR

ETHOS DISCURSIVO EM TURMA DA MÔNICA: *ROMEU E
JULIETA* (2015): UMA ANÁLISE MIDIOLOGICA DO OBJETO
EDITORIAL 844
Autoria: ANA PAULA SLOMPO

A (TRANS)FORMAÇÃO E RECONHECIMENTO NO OUTRO/
OUTRO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DO CORPO E SUA
IMAGEM NA SÉRIE VENENO 845
Autoria: EVELYN STEFANI TONIATO DA SILVA

"NO MEU TEMPO SE LIA MAIS": NOSTALGIA E OS DISCURSOS
SOBRE A LEITURA 846
Autoria: GUSTAVO COBRA TEIXEIRA MOREIRA DA ROSA

"TINHA DE SER DE PERNAMBUCO": EFEITOS DE RESISTÊNCIA
EM/NA REDE 847
Autoria: JOÃO VICTOR DA SILVA CARVALHO

BARBAZUL X BARBA AZUL: A DEDICATÓRIA E A CENA FINAL DE ANABELLA LÓPEZ EM CONTRASTE COM AS MORAIS DA HISTÓRIA DE CHARLES PERRAULT Autoria: JOSÉ VICTOR RODRIGUES DE ANDRADE MESSIAS	849
MÍDIUM E MUNDO ÉTICO: UM ESTUDO DAS RELAÇÕES ENTRE ESPAÇO CANÔNICO E ESPAÇO ASSOCIADO NA CRIAÇÃO MULTIPLATAFORMA DO BTS UNIVERSE Autoria: KAREN NAOMI AISAWA	850
REPRESENTAÇÃO DISCURSIVA DA SITUAÇÃO DE RUA NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE (2014-2018) COM FOCO EM AÇÕES E POLÍTICAS PÚBLICAS Autoria: LARISSA COSTA SILVA	851
ANÁLISE DO <i>ETHOS</i> DISCURSIVO DO INEP PROJETADO NOS GUIAS E NAS CARTILHAS DOS PARTICIPANTES DO ENEM Autoria: LETÍCIA DE SANTANA TIZIOTO	852
OS SIGNOS IDEOLÓGICOS DE ÓDIO, MENOSPREZO E CONDENAÇÃO: UMA PESQUISA DIALÓGICA CONCERNENTE À PROPAGANDA DA KU KLUX KLAN SOBRE O MOVIMENTO BLACK LIVES MATTER Autoria: MARCOS ALEXANDRE FERNANDES RODRIGUES	853
TWEETS EM CENA: DOS PROCESSOS ENUNCIATIVOS ÀS ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS Autoria: MARIA CLARA RODRIGUES MORAES Coautoria: PAULO ISAAC OLIVEIRA LOPES	855
Aquisição de linguagem	857
REFLEXÕES SOBRE O IMBRICAMENTO DA TEORIA INATISTA COM AS AFASIAS Autoria: LARISSA COSTA SILVA	857
CARACTERÍSTICAS FONÉTICO-FONOLÓGICAS DAS OMISSÕES ORTOGRÁFICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL I Autoria: MARCIEL ANTONIO ALVES DA SILVA	858
Ensino-aprendizagem de língua estrangeira/segunda língua	860
UNIDADE DIDÁTICA PARA ENSINO DE INGLÊS PARA CRIANÇAS: MATERIALIZANDO O FOCO NO SENTIDO E ENSINO CONTEXTUALIZADO Autoria: ADEL FERNANDA LOURENZI FRANCO ROSA AMBROSIO	860

A ABORDAGEM INTERCULTURAL NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA Autoria: ANDREIA DIAS IANUSKIEWTZ	861
ANÁLISE DE MATERIAL DIDÁTICO UTILIZADO EM CONTEXTO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE (PORTUGUÊS-INGLÊS) À LUZ DA TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS Autoria: BEATRIZ PAIXÃO RIBEIRO	862
PESQUISA EM <i>CORPUS</i> COMO ATIVIDADE DIDÁTICA PARA O ENSINO DE VOCABULÁRIO NO CONTEXTO DE INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS: UMA PESQUISA EXPLORATÓRIA SOBRE A PERSPECTIVA DOS ALUNOS DO CURSO DE TECNOLOGIA EM MANUTENÇÃO DE AERONAVES Autoria: DANIELA TEREZI	863
O MATERIAL DIDÁTICO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE INGLÊS COMO LE: IDENTIFICAÇÃO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS EM PLANOS DE AULA <i>ON-LINE</i> Autoria: ERICK GUSTAVO BARROS	864
LITERATURA DE CORDEL NO CONTEXTO TELETANDEM PORTUGUÊS X ESPANHOL Autoria: FERNANDA TAMAROZI DE OLIVEIRA	866
AVALIAÇÃO DE UM CURSO DE ESTRATÉGIAS DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA OFERECIDO EM UMA UNIVERSIDADE MULTICAMPI Autoria: LUANA VIANA DOS SANTOS	867
Ensino-aprendizagem de língua materna	869
RECURSOS DIGITAIS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INDÍGENA WAYORO/WAJURU (TUPI) Autoria: CLENILSON MIRANDA DE SOUSA	869
ENSINO DE GRAMÁTICA, NA VISÃO DO ALUNO DO 3º ANO DO ENSINO MEDIO REGULAR Autoria: DEUZANIRA DE NAZARÉ DA CRUZ FAVACHO	870
Filologia	872
ASPECTOS FILOLÓGICOS DE UM DOCUMENTO DO SÉC. XX: GEORGER (S/D) Autoria: OSMAR HENRIQUE LIMA CARVALHO E CASTRO	872

Filosofia da linguagem	873
O CONTO DA AIA: RELAÇÕES DE PODER SOB PERSPECTIVA BAKHTINIANA Autoria: RAFAELA DOS SANTOS BATISTA	873
Fonética e fonologia	874
VÍRGULAS EM ESQUEMA DUPLO EM TEXTOS DO GÊNERO ENQUETE Autoria: ISABELA DE FREITAS VENDRAMINI	874
VÍRGULAS EM ESQUEMA DUPLO: USOS EM TEXTOS DO GÊNERO RELATO Autoria: ISABELA FRANCISCO	875
COVID, LOCKDOWN E SARS-COV: INTEGRAÇÃO À FONOLOGIA E À MORFOLOGIA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO FALADO NA REGIÃO DE PONTA GROSSA Autoria: IZABELY DA CRUZ BICUDO	876
A METÁTESE NO NOROESTE PAULISTA: UMA ANÁLISE SINCRÔNICA Autoria: JHENIFFER AMANDA DIAS	877
DITONGOS NO PORTUGUÊS DO LIBOLO, ANGOLA: COMPARAÇÃO COM O PORTUGUÊS BRASILEIRO Autoria: LETÍCIA SANTIAGO FERREIRA	878
RECONHECIMENTO DE USOS DE VÍRGULAS POR PROFESSORES EM FORMAÇÃO Autoria: LORRAINE RODRIGUES CARDOSO	879
VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS NO PORTUGUÊS DO LIBOLO (ANGOLA): COMPARAÇÕES COM O PORTUGUÊS BRASILEIRO Autoria: PALOMA MOREIRA FREIRE	880
Gramática funcional	882
O USO DO CONDICIONAL EVIDENCIAL NO GÊNERO "DISCURSO POLÍTICO" NO PORTUGUÊS DO BRASIL Autoria: BEATRIZ DE SOUZA MELLA	882

O USO DOS PRONOMES RELATIVOS NO PORTUGUÊS FALADO E ESCRITO POR ADOLESCENTES DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO Autoria: JUAN PRETE TOJEIRA RAMOS	883
A ORDENAÇÃO DO OBJETO LEXICAL NO ESPANHOL PENINSULAR FALADO: UM ESTUDO DISCURSIVO- FUNCIONAL Autoria: LAURA VIANA DOS SANTOS	884
ENSINO DE GRAMÁTICA E TRANSITIVIDADE: O OBJETO INDIRETO NOS LIVROS ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO Autoria: LÍVIA VALILI	885
MULTIFUNCIONALIDADE DE "ATÉ" NO PORTUGUÊS Autoria: LUCAS DE CARVALHO GOMES	886
O USO DE "SE AO MENOS" EM CONSTRUÇÕES CONDICIONAIS INSUBORDINADAS NO PORTUGUÊS DO BRASIL Autoria: MARIA JULIA BERNARDO COMARIM	887
A ACESSIBILIDADE DO REFERENTE E A RELAÇÃO COM A EXPRESSÃO DO SUJEITO PRONOMINAL EM PORTUGUÊS BRASILEIRO Autoria: MELISSA GIOVANA LAZZARI	889
MULTIFUNCIONALIDADE DE "MESMO" NO PORTUGUÊS Autoria: PABLO CANOVAS	890
ESTUDO DA EXPRESSÃO (SER) CAPAZ: UMA ANÁLISE DISCURSIVO-FUNCIONAL Autoria: PABLO JARDEL OLIVEIRA DO ROSÁRIO	891
ANÁLISE DE EXPRESSÕES MODAIS COM O VERBO "TER" NO PORTUGUÊS Autoria: VITORIA MARIA ALBUQUERQUE SILVA Coautoria: PABLO JARDEL OLIVEIRA DO ROSÁRIO	892
Historiografia linguística	894
IMPLEMENTAÇÃO DE UM <i>WEBSITE</i> PARA A INDEXAÇÃO DE OBRAS RELACIONADAS AO ENSINO DE LATIM E GREGO PRESENTES NAS BIBLIOTECAS DA UNESP Autoria: WALLISON LIMA DA SILVA	894

Letramento(s)	895
“O MINISTÉRIO DA SAÚDE ADVERTE”: UM ESTUDO DISCURSIVO SOBRE O LEITOR MODELO E O PADRÃO DE RESPOSTAS DO SERVIÇO “SAÚDE SEM FAKE NEWS” EM TEMPOS DE COVID-19 Autoria: AUGUSTO VINICIUS DE OLIVEIRA	895
O FUNCIONAMENTO DA AUTO-REFERENCIAÇÃO EM ARTIGOS CIENTÍFICOS DE LINGUÍSTICA Autoria: DANIELA DE ALMEIDA LEONE	896
PRÁTICAS DE LETRAMENTO EM LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO REMOTO Autoria: LAÍS FELIX LOPES	897
Lexicologia e lexicografia	899
A RELIGIOSIDADE NA TOPONÍMIA HUMANA DA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE NOVA ANDRADINA/MS Autoria: ANA CAROLINA MACIEL GARCIA	899
O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEXICAL NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: ANÁLISE DE LIVRO DIDÁTICO PELA PERSPECTIVA DOS ESTUDOS DO LÉXICO Autoria: CARLOS ROBERTO DE REZENDE JUNIOR	900
AURÉLIO: DICIONÁRIO DE PORTUGUÊS BRASILEIRO? Autoria: GABRIELLY NAOMY DA SILVA ARAUJO	901
EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS NEOLÓGICAS PRESENTES EM TEXTOS PUBLICITÁRIOS: DESCRIÇÃO E ENSINO Autoria: JULIANA ZENHA LEITE	902
ASPECTOS PEDAGÓGICOS DA NEOLOGIA FORMAL EM TEXTOS PUBLICITÁRIOS: OS VERBOS DENOMINAIS Autoria: KELLY MAÍSA ARAÚJO CARVALHAES	903
PARÂMETROS LEXICOGRÁFICOS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: POTENCIALIZANDO O USO DO DICIONÁRIO PEDAGÓGICO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS Autoria: LÍGIA DE GRANDI Coautoria: MARIANA DARÉ VARGAS CAMPOS	904

A PERCEPÇÃO DO GUIA PNLD – 2018 SOBRE O FENÔMENO NEOLÓGICO: O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PELO VIÉS DA LEXICOLOGIA Autoria: LUANA BORGES DOS SANTOS	905
ANÁLISE DOS CAMPOS LEXICAIS DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS FORMADAS PELOS NOMES GERAIS "HOMEM" E "MULHER" Autoria: LUANNA DE SOUSA DO NASCIMENTO OLIVEIRA	907
ANÁLISE FRASEOLÓGICA DAS EXPRESSÕES DO VERBO 'GANHAR' EM DIVERSOS CONTEXTOS: UMA PROPOSTA DE DICIONÁRIO BILÍNGUE Autoria: MARIANA PAOLESCHI ANTUNES DE SOUZA	908
NEOLOGISMOS EM TEXTOS PUBLICITÁRIOS DA MÍDIA ELETRÔNICA: OS COMPOSTOS POR SUBORDINAÇÃO E POR COORDENAÇÃO Autoria: NÁGILA SABRINA DOS REIS SANTOS	909
Libras	911
ORAÇÕES ENCAIXADAS NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: UMA ABORDAGEM FUNCIONALISTA Autoria: LAÍS FERNANDA ESPINOSA PEREIRA	911
O PAPEL DOS MARCADORES NÃO-MANUAIS NA EXPRESSÃO DA DISJUNÇÃO NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS Autoria: SARAH CRISTINA PAVARINA CHIODI	912
Linguagem e novas tecnologias	914
ESTUDO SOBRE AS POSSIBILIDADES E LIMITES DO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA Autoria: MELANIE ZAMBON BUENO	914
O <i>ETHOS</i> EM INTERAÇÃO: ANÁLISE DE <i>PODCASTS</i> POLÍTICOS E DE COMENTÁRIOS VIRTUAIS Autoria: PAULO ISAAC OLIVEIRA LOPES Coautoria: MARIA CLARA RODRIGUES MORAES	915

Línguas indígenas e africanas	917
A MORFOLOGIA SUBORDINADORA COMO EVIDÊNCIA PARA A HIPÓTESE LESTE-OESTE NA FAMÍLIA TUPI Autoria: JOÃO PAULO FERNANDES BENTO Coautoria: LARA FOCESI WOLSKI	917
LEVANTAMENTO DE ESTUDOS SOBRE A LÍNGUA DOS PAITER-SURUÍ: PUBLICAÇÕES DOS SURUÍ DE RONDÔNIA Autoria: LÍVIA GOUVÊA DE CARVALHO MOURA	918
PARA UMA REVISITAÇÃO DO SISTEMA DE CLASSES NOMINAIS DO KIMBUNDU DO LIBOLO A PARTIR DA EDIÇÃO DO MANUSCRITO: GEORGER (S/D) Autoria: OTAVIO CÉSAR LOPES DE JESUS ALBANO	919
Linguística aplicada	921
FRANCESISMOS NO LÉXICO BRASILEIRO: UMA ANÁLISE INTERDISCIPLINAR Autoria: DÉBORA ELIZE KOGAWA	921
O PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA: REFLEXÕES SOBRE A ATIVIDADE DOCENTE Autoria: LUCIANE MUMBACH Coautoria: LEONARDO DALLA BARBA FERRAZ	922
A IMIGRAÇÃO LATINO-AMERICANA EM UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE ESPANHOL/LE Autoria: MARIA VITÓRIA DE ALMEIDA ATHAYDE	923
CONTRIBUIÇÕES DO <i>ROLE PLAYING GAMES</i> ESCRITO EM FÓRUM NO ENSINO DE PRODUÇÃO TEXTUAL Autoria: PABLO STELLA ROSA	924
Linguística computacional	926
TÍTULOS DE <i>E-COMMERCE</i> : INVESTIGAÇÃO DE CRITÉRIOS DE QUALIDADE Autoria: BIANCA MOREIRA LOPES Coautoria: JULIA TROVÓ CAETANO DE JESUS	926
COMPILAÇÃO DE UM <i>CORPUS</i> DO NHEENGATU PARA O PROCESSAMENTO DE LINGUAGEM NATURAL Autoria: DOMINICK MAIA ALEXANDRE Coautoria: LEIDIANA IZA ANDRADE FREITAS	927

IDENTIFICAÇÃO DAS CONSTRUÇÕES COM OS VERBOS SUPPORTES SUBSTANTIVOS PREDICATIVOS DAR, FAZER E TER COM INTENÇÃO AVALIATIVA PARA ANÁLISE QUANTITATIVA JULIA TROVÓ CAETANO DE JESUS	928
Linguística de corpus	930
CONSTRUÇÃO DE UM <i>CORPUS</i> DE MINIBIOGRAFIAS DE CURRÍCULOS Autoria: ESTHER DA CUNHA SOARES	930
RESULTADOS PARCIAIS DO ESTUDO SOBRE O MODO IRREALIS NO PORTUGUÊS FALADO NO LIBOLO/ANGOLA Autoria: ISABELLA MATOS RODRIGUES	931
Linguística e interfaces	933
MEMÓRIAS CORPORIFICADAS: ANÁLISE DE NARRATIVAS DE TRAUMAS E EXPERIÊNCIAS Autoria: BEATRIZ DOS REIS SILVA	933
A INFÂNCIA DAS ESPÉCIES: A QUESTÃO ONTOGENIA- FILOGENIA PARA A BIOLINGUÍSTICA Autoria: FERNANDO VALLS YOSHIDA	934
TURISMO LITERÁRIO: CARACTERIZAÇÃO E CENÁRIO BRASILEIRO Autoria: MARIA CECÍLIA VADENAL FERREIRA PIRES	935
UM ESTUDO EXPLORATÓRIO DA NOTAÇÃO DE GESTOS E AÇÕES CORPORIFICADAS EM INTERAÇÕES COM CRIANÇAS AUTISTAS Autoria: NATALIA ZANONI ANDREATTO	936
Literatura brasileira	938
A RELAÇÃO ENTRE HISTÓRIA E LITERATURA ATRAVÉS DE CONTOS: A ESCRAVIDÃO E SUAS CONTRADIÇÕES Autoria: ARIANE BARBOSA GARCIA	938
MILTON HATOUM NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA PROPOSTA DE TRABALHO COM O ROMANCE BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO <i>CINZAS DO NORTE</i> Autoria: LUIZ CARLOS SILVA DE LIMA Coautoria: MARIANA DARÉ VARGAS CAMPOS	939

Literatura clássica	940
QUANDO O FUROR ERÍNICO (RE)VESTE O MARAVILHOSO: A NARRATIVA DELIRANTE DE AKAKI AKAKIEVITCH EM "O CAPOTE" Autoria: FRANCISCA JÚLIA DA SILVA SOARES	940
Morfologia	941
REVISITANDO O ESTATUTO CATEGORIAL DO ADVÉRBIO A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA SINTÁTICA DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS Autoria: BIANCA AGRELLI RODRIGUES	941
DEFECTIVIDADE COMO UMA JANELA PARA A ARQUITETURA DA GRAMÁTICA: FORMAS VERBAIS INEFÁVEIS DO PORTUGUÊS Autoria: GIULIA YOKOMIZO GIRARDI	942
OS LAPSOS DE FALA MORFOLÓGICOS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA ÓPTICA DA PRODUTIVIDADE Autoria: STELA TERRIBILE	943
Neurolinguística	945
DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE REPETIÇÕES EM INTERAÇÕES DE DUAS CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA Autoria: LARISSA GABRIELA TAVARES MEIRA	945
CONSTRUÇÃO DA REFERÊNCIA DURANTE MOMENTOS DE BRINCADEIRAS ESPONTÂNEAS DE UMA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO Autoria: VITÓRIA SELLITO DE MELO	945
Políticas linguísticas	948
POR ATOS GLOTOPOLÍTICOS E VOZES ALÓCTONES NO EMBATE À DESOFICIALIZAÇÃO DE UM ENSINO: O DESTINO DAS LÍNGUAS MINORITÁRIAS ESLAVAS E ORIENTAIS NAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA Autoria: OTÁVIO DE OLIVEIRA SILVA	948

Retórica e estilística	950
A RETÓRICA DE RUBEM BRAGA: IMAGENS QUE O AUTOR CONSTRÓI DE SI E DAS MULHERES EM SUAS CRÔNICAS Autoria: HELENA MIYAZAKI FONSECA	950
<i>ETHOS CÔMICO: O SEGREDO RETÓRICO DA SÉRIE GILMORE GIRLS</i> Autoria: SILVIA NUNES	951
Semântica	952
PORTUGUÊS INFORMAL DENTRO DO ENSINO DE PLE Autoria: LUCAS TREVIZAN FERREIRA	952
Semiótica	953
LITERATURA ESTRANGEIRA E SEUS FINS PEDAGÓGICOS - A APRENDIZAGEM POR MEIO DA SEMIÓTICA Autoria: MARCELA RICARDO	953
A QUESTÃO DA CLOROQUINA NO CONTEXTO BRASILEIRO À LUZ DE UMA NOTÍCIA DE JORNAL E DA SEMIÓTICA FRANCESA Autoria: STEPHANI IZIDRO DE SOUSA Coautoria: ABRAÃO GOLFET	954
UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DE <i>A NOITE DA ESPERA</i> - DITADURA MILITAR E LITERATURA Autoria: RAFAELA MATHIAS	955
ESTILO E IDENTIDADE: ANÁLISE SEMIÓTICA DA DRAG QUEEN EM RUPAUL'S DRAG RACE Autoria: VINÍCIUS DOS SANTOS RIBEIRO	956
Sintaxe	958
REVISITANDO ASPECTOS DA SINTAXE INTERNA E EXTERNA DOS POSSESSIVOS EM PORTUGUÊS BRASILEIRO Autoria: LILIAN PACHECO MONTEIRO DA COSTA	958
Sociolinguística e dialetologia	959
ANÁLISE DE PERCEPÇÃO DO SOTAQUE CAPIXABA EM MEMES DIGITAIS: A TERCEIRA ONDA VARIACIONISTA EM FOCO Autoria: ANA CLARA SOAVE LEPPAUS	959

<p>"CHEGAMOS" ~ "CHEGUEMOS": VARIAÇÃO MORFÊMICA NA PRIMEIRA PESSOA DO PLURAL EM VERBOS REGULARES DE PRIMEIRA CONJUGAÇÃO NA VARIEDADE DO INTERIOR PAULISTA Autoria: BRENDA SOARES REZENDE</p>	960
<p>VARIAÇÃO E MUDANÇA DOS RÓTICOS EM CODA FINAL: CHUÍ E SANTANA DO LIVRAMENTO (PROJETO ALIB) Autoria: CAIO KOROL GONÇALVES DA SILVA</p>	961
<p>O ESPERANTO NO BRASIL: LEVANTAMENTO E ANÁLISE DE MATERIAIS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS Autoria: CAIO VINICIUS DA SILVA BARROS</p>	962
<p>AVALIAÇÕES LINGUÍSTICAS DE RESIDENTES EM PIRACICABA/ SP SOBRE O DIALETO PIRACICABANO E CAIPIRA Autoria: DANIELLE BALTIERI BENTO</p>	964
<p>DISTRIBUIÇÃO E CANCELAMENTO DO RÓTICO EM PORTO UNIÃO (SC) - PROJETO ALIB Autoria: NICOLE MARIA DOS SANTOS MELLO Coautoria: KATHLEN APARECIDA OLIVEIRA DE SOUSA</p>	965
<p>ANÁLISE DO /S/ EM CODA NA FALA DE MIGRANTES ALAGOANOS E PARAIBANOS EM CAMPINAS Autoria: SARAH POLI BARBOSA</p>	966
<p>A REPRESENTAÇÃO DO POSSESSIVO DE 2ª PESSOA DO SINGULAR EM CARTAS PESSOAIS PERNAMBUCANAS DOS SÉCULOS XIX E XX Autoria: STÊNIO BOUÇAS ALVES FILHO</p>	967
<p>A CONCEPÇÃO DE ESTILO NA TERCEIRA ONDA VARIACIONISTA: ANÁLISE DE POSTS DA CANETA DESMANIPULADORA E CANETA DESEQUERDIZADORA Autoria: THAIS LARA COSTA MANHÃES</p>	968
<p>DIALETO PAJUBÁ: MODOS DE CONSTRUÇÃO DE MARCAS IDENTITÁRIAS DA COMUNIDADE LGBTQIA+ Autoria: VANESSA MIRELE DOS SANTOS NASCIMENTO</p>	970
<p>Tradução</p>	971
<p>TRADUÇÃO PARA O TEATRO MUSICAL: OS PROCEDIMENTOS TRADUTÓRIOS EM WICKED Autoria: LUIZA MARIA TORMENA HIDALGO</p>	971

Apresentação

Realizado ininterruptamente há 52 anos, o Seminário do GEL é um importante espaço de construção e divulgação da ciência linguística e de formação de pesquisadores no Estado de São Paulo e no Brasil.

Com periodicidade bienal desde 2019, o Seminário chega em 2021 a sua 68ª Edição. Previsto para acontecer no câmpus São Carlos da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), o evento teve que ser adaptado a um formato *on-line* emergencial em decorrência do triste contexto pelo qual passamos.

A programação do 68º Seminário do GEL se estende do dia 05 ao dia 09 de julho e é formada por uma conferência de abertura, que discutirá o papel e as possibilidades dos estudos linguísticos em tempos de negacionismo, fascismo, ódio à diversidade e *fake news*, e por nove mesas-redondas, das quais participarão pesquisadores do Brasil e do exterior debatendo temas como: o autoritarismo e o silenciamento no discurso e na literatura da/sobre a ditadura; a pandemia e seu léxico; o abuso verbal e a violência na linguagem; a história da Linguística do Mattoso Câmara Jr; o ensino de línguas e a (i)migração no século XXI; as práticas de escrita em meios digitais; a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); perspectivas para a linguística em tempos de interdisciplinaridade; e as políticas de linguagem em contexto de internacionalização das universidades latinoamericanas.

Essas dez atividades serão transmitidas em formato aberto e ficarão disponíveis para acesso público posterior, somando-se a um importante arquivo de discussão e divulgação científica nas redes, impulsionado a partir de 2020 em virtude da pandemia.

Serão realizados também onze simpósios coordenados por pesquisadoras e pesquisadores convidados pelo GEL para discutir resultados de pesquisas em diferentes campos dos estudos linguísticos: estudos em/sobre línguas indígenas; debates contemporâneos sobre o ensino de línguas não maternas; políticas e direitos linguísticos no Brasil; a dimensão editorial das práticas linguísticas; a interação e a multimodalidade na descrição de línguas; estudos de teorias do texto e do discurso no Brasil de hoje; estudos formais de sintaxe, semântica

e pragmática; morfologia e estudos da palavra; a linguística computacional; letramentos no pós-pandemia; e estudos de/em línguas de sinais e surdez.

A essa programação, somam-se trinta e quatro simpósios propostos por associadas e associados do GEL, de diferentes áreas temáticas, que reunirão trabalhos que se articulam a partir de um mesmo quadro teórico-metodológico ou que versam sobre um mesmo objeto de análise.

Além disso, o evento contará com sessenta salas de comunicações orais, que somam 287 trabalhos de estudantes e pesquisadores, uma sessão assíncrona de painéis com 106 trabalhos, uma sessão assíncrona de lançamento de livros, que apresentará cerca de 20 obras publicadas nos últimos dois anos, e uma feira *on-line* de livros, da qual participarão as editoras Contexto, Letraria, Parábola, Pontes e Vozes.

Este Caderno traz os 700 resumos dos trabalhos que serão apresentados e debatidos nas diferentes modalidades do evento. Ao todo, são mais de 850 participantes inscritos, provenientes dos 26 estados brasileiros, do Distrito Federal e de, pelo menos, seis outros países: Bélgica, Espanha, Itália, México, Portugal e Reino Unido.

Em tempos tão difíceis como o atual, especialmente no contexto brasileiro, que soma - até a data de hoje - mais de 474.000 mortes registradas por uma doença evitável e em que a ciência e as universidades vêm sendo constantemente atacadas e negligenciadas, é um ato de esperança e resistência a reunião - ainda que virtual - de tantos pesquisadores e estudantes para pensar os Estudos Linguísticos no Brasil de hoje.

Luiz André Neves de Brito
Mariana Luz Pessoa de Barros
Matheus Granato
Renato Miguel Basso
Rosa Yokota
São Carlos-SP, 08 de junho de 2021.



CONFERÊNCIA DE ABERTURA



Em tempos bichudos, que pode a linguística?


Conferencista: CARLOS ALBERTO FARACO

Nos últimos três anos, ressurgiram com força, no espaço público, as vozes fascistas, o negacionismo da racionalidade científica, o ódio à diversidade, as *fake news*. Multiplicaram-se batalhas discursivas e se agudizou a percepção, em crescente aturdimento, de que o significar se faz sem garantias fundantes. Que balizas teóricas a linguística tem a oferecer para darmos sentidos a essa conjuntura atordoante e para nos orientarmos nela? Em nossa conferência, pretendemos explorar respostas a essa pergunta.



MESAS REDONDAS

A pandemia: como falar e como não falar dela



Notas de leitura discursivas sobre a publicação de glossários, dicionários, vocabulários e cartilhas digitais sobre a COVID-19

Convidado: ROBERTO LEISER BARONAS

Orlandi (2020) nos chama a atenção para o fato de que a Pandemia, enquanto acontecimento discursivo, funciona como um processo discursivo ambíguo no qual, por um lado, há um verdadeiro transbordamento de discursos, em que tudo se veste de nome e de sentidos, e, por outro lado, há uma dificuldade muito grande de nomear como esse acontecimento discursivo irrompeu. Nessa busca imaginária que dê conta dessa necessidade universal de um mundo “semanticamente normal” (PÊCHEUX, 1997, p. 34), tentando conter de alguma maneira o caos, o transbordamento, o excesso dos sentidos, isto é, a sua metaforização, surgem, por exemplo, propostas de elaboração de glossários, dicionários, vocabulários e cartilhas sobre a COVID-19. Para além de uma investigação pela nomeação mais fidedigna da realidade, uma boa hipótese para explicar essa abundância de dizeres metalinguísticos sobre a Pandemia nos parece que tem a ver com uma busca da sociedade para dominar esse vírus tão desconhecido quanto letal que é o SARS-Cov2. Trata-se de uma tentativa de encontrar alguma resposta no âmbito da linguagem, para os diversos sentimentos provocados pelo novo coronavírus, como medo, ansiedade, desesperança etc. Além disso, também nos parece pertinente sustentar a hipótese de que a construção de instrumentos linguísticos como glossários, dicionários, vocabulários, cartilhas, etc. é também uma maneira de as instituições acadêmicas tentarem restabelecer a confiança das pessoas na Ciência. Essa hipótese se torna mais consistente se levarmos em consideração que, à época da elaboração desses instrumentos linguísticos, nos primeiros meses da Pandemia, soluções como a produção de um tratamento ou a descoberta de uma vacina, que necessitam de prazos de tempo mais dilatados, eram impossíveis. Compreender discursivamente o anteriormente exposto é o objetivo primeiro da nossa participação na mesa redonda "A pandemia: como falar e como não falar dela".



Proliferação e contágio de formas linguísticas: os fenômenos do português brasileiro que viralizaram durante a pandemia da COVID (ou do COVID)-19

Convidado: MAURÍCIO SARTORI RESENDE

A pandemia do Novo Coronavírus afetou não apenas todos os segmentos da sociedade, mas também todos os campos do conhecimento; com a Linguística não foi diferente. Essa nova realidade serviu de base para o surgimento de certos fenômenos linguísticos, possibilitados pela gramática do português brasileiro (PB), que têm a ver, sobretudo, com a manipulação – reconhecimento e uso – de um novo vocabulário, o qual sofreu e vem sofrendo adaptações durante a sua acomodação na gramática. Elas são de diversos níveis: fonológico, visto nas diferentes pronúncias de “álcool em gel” e de palavras estrangeiras incorporadas na língua; morfológico, visto na oscilação de gênero entre a/o COVID-19 bem como em várias instâncias de “etimologia popular”, vistas na reanálise de palavras relacionadas à “pandemia” etc.; (iii) sintático, na recorrência da estrutura “testou positivo para a COVID-19”; (iv) lexical, no que tange a uma maior frequência de vocábulos relacionados à realidade da pandemia no Brasil e, em consequência, de uma nova onda de produtividade morfológico-lexical. Assim, o objetivo desta apresentação é reunir esses fenômenos e analisá-los, com um pouco mais de detalhe, à luz do sistema gramatical do PB.



MESAS REDONDAS

Abuso verbal e violência na linguagem



Sobre o caráter imitativo da violência – na linguagem e além

Convidado: DANIEL DO NASCIMENTO E SILVA

A historiadora do comportamento Christine-Marie Abu Sarah pesquisa arquivos ao redor do mundo, buscando entender o processo que leva um indivíduo a realizar um ato violento: o momento em que se dispara o gatilho da arma ou se aciona o dispositivo da bomba, por exemplo. Com base em uma quantidade massiva de casos, ela explica que a melhor pergunta a se fazer para entender a sequência de ações que culminam na violência não é “por quê...?” mas “como aquele indivíduo fez o que fez?”. Ou ainda: “como aquele grupo de indivíduos fizeram o que fizeram?”. Ao pesquisar dezenas de atos violentos semelhantes em diferentes culturas, a historiadora percebe uma característica comum à performance de perpetradores da violência: eles ou elas agem de modo imitativo. Ou seja, é comum que indivíduos que praticam atos violentos busquem acolhida em grupos que fomentem certas ideologias, que encontrem circulando nesses grupos o conhecimento necessário para fundar seus afetos e, sobretudo, que imitem figuras exemplares nessas redes. O achado empírico dessa historiadora tem bastante amparo na literatura sobre violência e linguagem e nos casos de violência simbólica e empírica que venho investigando desde 2005. Nesta fala, pretendo esboçar uma teoria básica do funcionamento e da circulação da violência na linguagem, a partir dessa literatura de base pragmática, bem como de diferentes casos emblemáticos de circulação da violência no Brasil recente.

Violência simbólica e toxicidade na mídia social

Convidada: RAQUEL DA CUNHA RECUERO

Nesta fala, discutiremos as questões relacionadas ao discurso tóxico e violento na mídia social, diante das pesquisas do grupo MIDIARS (Mídia, Discurso e Análise de Redes). Particularmente, abordaremos como este discurso se constitui, seus conceitos básicos e como é legitimado, bem como os seus modos de circulação e espalhamento, relacionados ao gênero e à raça.



MESAS REDONDAS

*Autoritarismo, linguagem e silenciamentos:
desqualificação de discurso e desaparecimento político*



Silenciamento e desqualificação do discurso guerrilheiro na ditadura militar

Convidada: ORIANA DE NADAI FULANETI

Em 1964, os militares dão um golpe que destitui o então presidente e inaugura uma ditadura de 21 anos, período em que vivemos um Estado de exceção que teve como pilares de sustentação a censura e a repressão. Nesse contexto, uma parcela da esquerda optou pela revolução, formando grupos militantes para lutar contra o governo. De ambos os lados, uma guerra foi declarada. Os militares praticavam a tortura como uma política de Estado; os guerrilheiros, por sua vez, realizavam suas ações revolucionárias, expropriando bancos, sequestrando etc. Apesar dessa realidade de censura e “guerra”, a imprensa noticiava as ações armadas por meio de um discurso próprio, o que nos leva a alguns questionamentos. Por que não o silêncio? Por que não a simples incorporação do discurso oficial? Adotando a perspectiva da semiótica discursiva francesa, a presente comunicação apresenta uma análise de reportagens sobre a luta armada brasileira publicadas na revista *Veja* entre o final de 1968 e meados de 1970, com o intuito de depreender a imagem dos guerrilheiros aí construída e verificar a relação desta com a imagem produzida pelo discurso militar. Para a realização das análises, tomamos como base a noção de ator da enunciação e, em particular, o conceito de *ethos*. Acredita-se que, apesar da distância temporal de pouco mais de meio século, existam muitas semelhanças entre aquele momento e a atualidade, pois ambos vivenciam uma disputa política de alta densidade e, dessa forma, o conhecimento do funcionamento daquele período contribui para a maior compreensão dos enfrentamentos políticos contemporâneos. Resultados revelam que as diferenças entre o discurso oficial e aquele da imprensa situam-se principalmente nas isotopias.



Representações do desaparecimento político na literatura brasileira dos anos 70 e 80 do séc. XX

Convidado: ARNALDO FRANCO JUNIOR

Em regimes políticos autoritários, o desaparecimento político é uma forma extrema de silenciamento, pois pressupõe a eliminação dos adversários e críticos mediante assassinato que, muitas vezes, permanece insolúvel porque os corpos dos desaparecidos não são encontrados e as informações a seu respeito são destruídas. O século XX teve diversas manifestações deste tipo, à direita e à esquerda do espectro político. Em minha comunicação, pretendo abordar a tematização do desaparecimento político na literatura brasileira dos anos 70 e 80 do séc. XX, escrita e publicada sob a ditadura civil-militar imposta ao país a partir de 1964. Em linhas gerais, pode-se dizer que há, em dois momentos histórico-políticos próximos, mas distintos, dois tipos de tematização do desaparecimento político no sistema literário brasileiro: a) a tematização do desaparecimento político em meados dos anos 70 do séc. XX – período que assinala o início da abertura política “lenta, gradual e segura” tutelada pelos governos militares; b) a tematização do desaparecimento político nos anos 80 do séc. XX – período marcado por uma progressiva contenção das ações de repressão política e de censura às artes e à imprensa. Com base em textos literários de Roberto Drummond e Marcelo Rubens Paiva, abordarei esses dois tipos de tematização.



MESAS REDONDAS

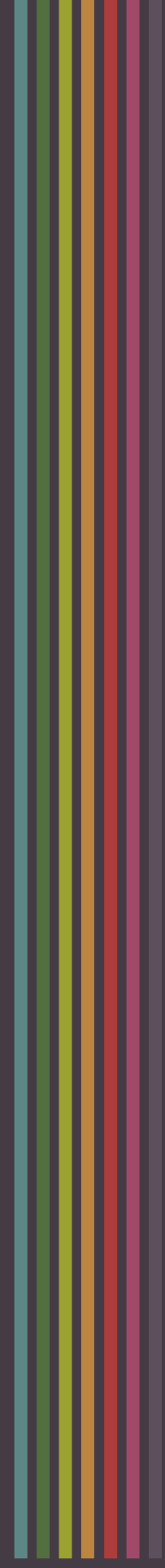
História da Linguística do Mattoso



História da Linguística do Mattoso

Convidados: GABRIEL DE AVILA OTHERO E VALDIR DO NASCIMENTO FLORES

Nesta mesa, apresentaremos o livro já clássico de Mattoso Camara Jr., *História da linguística*, a primeira história da linguística publicada no Brasil por um linguista brasileiro, publicado pela Ed. Vozes em 1975. Esse livro, originalmente, deriva de um conjunto de aulas dadas por Mattoso, em inglês, na Universidade de Washington, em 1962. Além de apresentar a motivação e alguns pontos centrais do livro, falaremos sobre o trabalho que resultou na edição revista e comentada do livro de Mattoso, publicada em 2021 pela Ed. Vozes. Os comentários feitos ao texto de Mattoso têm objetivos diferentes: há casos em que simplesmente complementam dados sobre autores, fatos e obras referidos no livro; há casos em que eles expandem alguma informação ou ideia, ou porque estivessem demasiado resumidas ou porque poderiam suscitar alguma ambiguidade; há casos ainda em que os comentários trazem informações históricas das formulações dadas por Mattoso, tentando indicar o contexto que o autorizou a dizer o que disse e, quando necessário, indicando alguns desdobramentos posteriores que o assunto obteve no meio especializado.



MESAS REDONDAS

Linguagens e BNCC



BNCC: uma ameaça à educação?

Convidada: LUCIANA MARIA ALMEIDA DE FREITAS

O presente trabalho tem como objetivo apresentar reflexões sobre as principais políticas públicas educativas do âmbito federal brasileiro no período posterior ao Golpe Parlamentar de 2016, tendo como foco os seus efeitos para a Educação Linguística, especialmente em línguas adicionais, e para a formação de seus docentes. Será analisada, com destaque, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em paralelo com outras imposições educacionais recentes também advindas do governo federal, como a Medida Provisória 746/2016, atual Lei 13.415/2017, e a Resolução CNE/CP n. 2/2019, BNC-Formação. Entendendo currículo fundamentalmente como uma práxis (GIMENO SACRISTÁN, 2000) e como discurso (LOPES; MACEDO, 2011), os documentos prescritivos para o trabalho escolar sob análise representam imposições curriculares e estão em relação dialógica com o mundo social, refletindo-o, refratando-o e agindo sobre ele (VOLÓCHINOV, 2017). Assim, a Base Nacional Comum Curricular, com suas Competências, Objetos e Habilidades, é resultado de uma seleção, de um conjunto de escolhas pautado em uma concepção teórica que determina quais conhecimentos devem estar presentes e ausentes da escola (SILVA, 2007). Representa, portanto, a imposição de um currículo nacional resultante da atual restauração conservadora e do controle socioeconômico do grande capital privado, que tem na educação um de seus compromissos ideológicos (APPLE, 2013).

O ensino de língua na BNCC e a produção de um simulacro

Convidado: EMERSON DE PIETRI

O objetivo nesta apresentação é caracterizar os modos de constituição do ensino de língua portuguesa em objeto de discursos pedagógicos oficiais, em suas relações com as bases político-ideológicas que se impuseram a partir do golpe de 2016 no Brasil. A ampliação do acesso à escolarização básica,



pública, a partir da segunda metade do século XX, produziu a escola formada pela heterogeneidade cultural e linguística características do país, em tensão com o projeto excludente de ensino de língua portuguesa tradicionalmente estabelecido pelas forças reacionárias como finalidade da educação linguística. Os movimentos sociais e políticos pela transformação da sociedade brasileira em direção a uma realidade mais justa e igualitária se materializaram, no que se refere ao ensino de língua na escola, em propostas pedagógicas fundamentadas em referenciais sócio-histórico-culturais, em contraposição a perspectivas de base tecnicista e instrumental implementadas, como políticas de Estado, por governos eleitos pela vontade das elites econômicas ou implantados por estas elites com a promoção de rupturas institucionais. Nesse processo, o projeto de plena submissão do Estado aos interesses do capital financeiro, fundamento do golpe de 2016, conformou, segundo seus objetivos, a BNCC para o ensino fundamental, e, nela, o componente de língua portuguesa. A análise do documento evidencia sua construção sustentada em simulacros de discursos libertários e sua desconstrução é ação necessária na luta por uma sociedade pautada pela justiça social e econômica.



MESAS REDONDAS


Línguas e a (i)migração no século XXI



Identidades linguístico-culturais e acolhimento do plurilinguismo no contexto de migrações recentes no Brasil

Convidada: LUCIA MARIA ASSUNÇÃO BARBOSA

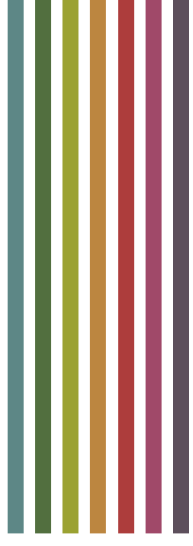
Não é novidade afirmar que o Brasil possui um histórico pouco louvável no que se refere ao acolhimento e à valorização de (algumas) outras línguas-culturas. Quando se trata do contexto de migração e de refúgio, raramente se pensa na diversidade linguístico-cultural que os grupos trazem consigo. Desse ponto de vista, não é exagero afirmar que ainda há um longo caminho a ser percorrido, sobretudo no que concerne a grupos pertencentes a nacionalidades pouco representadas no contexto brasileiro e que aqui chegam com suas bagagens linguístico-culturais desconhecidas ou desconsideradas nos diferentes espaços em que circulam. Do mesmo modo, se pensarmos no papel da escola como locus de acolhimento de crianças e jovens, constatamos a ausência de uma política que reconheça o significado e as diferentes funções exercidas pela língua materna, na vida dessas pessoas, por exemplo. O mesmo ocorre em relação a outras línguas praticadas no cotidiano familiar e à língua oficial (ou de trabalho) como é o caso do francês, do inglês ou do espanhol que nem sempre possuem o mesmo *status*. A partir de uma pesquisa de base exploratória do perfil linguístico-cultural de um grupo de imigrantes, pretendo mostrar que a prática plurilíngue não tem sido considerada no contexto da aprendizagem de uma nova língua ou no ambiente escolar que recebe esse perfil. Os dados permitem discutir alguns aspectos ligados a essa realidade linguística e cultural dessa população e também apontam para um apagamento dessas línguas nas instituições escolares e no mundo do trabalho.



Políticas linguísticas educacionais para migrantes de crise como mecanismos para a estruturação de práticas contra-hegemônicas

Convidado: LEANDRO RODRIGUES ALVES DINIZ

Partindo do princípio de que, conforme Shohamy (2006), as políticas linguísticas educacionais são poderosos mecanismos para a estruturação de políticas linguísticas de facto, concentro-me, nesta apresentação, em políticas dessa natureza voltadas para migrantes de crise no Brasil, no âmbito do que tem sido denominado ensino-aprendizagem de Português como Língua de Acolhimento. Especificamente, interessa-me discutir de que forma tais políticas podem contribuir para a estruturação de práticas contra-hegemônicas – ainda que, inevitavelmente, reforcem o funcionamento da dimensão (PAYER, 2006) nacional do português, sempre em tensão com as diversas línguas constitutivas do espaço de enunciação (GUIMARÃES, 2005) brasileiro, incluindo as línguas de migrantes. Para tanto, afastando-me do discurso de que o acesso à língua nacional seja condição necessária ou suficiente para a conquista de posições sociais mais valorizadas socialmente (LOPEZ, 2017; DINIZ; NEVES, 2018), analiso um instrumento de gramatização (AUROUX, 1992) concebido para subsidiar a implementação de políticas linguísticas educacionais para migrantes de crise no Brasil: a coleção didática “Vamos juntos(as)! Curso de Português como Língua de Acolhimento” (NEPO/UNICAMP), coordenada por Ana Cecília Cossi Bizon e Leandro Rodrigues Alves Diniz. Especificamente, discutirei alguns dos recursos utilizados para a implementação de uma perspectiva multiculturalista crítica (MAHER, 2007) e pos/decolonial (QUIJANO, 2005; SOUSA SANTOS, 2007, 2009) nessa coleção. Entre esses recursos, estão os seguintes: (i) o estabelecimento de um eixo transversal aos livros cujo objetivo é fomentar a politização dos estudantes (MAHER, *op. cit.*) e sua educação linguística ampliada (CAVALCANTI, 2007); (ii) a implementação de uma pedagogia multinível (DAVID; ABRY, 2018), como elemento na busca pela destotalização da figura do migrante de crise; (iii) a operacionalização de uma perspectiva plurilíngue (MOORE, 2006), que almeja promover, em alguma medida, um “acolhimento em línguas” (BIZON;



CAMARGO, 2018), na contramão de um ensino que legitime unicamente a língua nacional brasileira; (iv) a concepção de atividades para a educação do entorno (MAHER, *op. cit.*).



MESAS REDONDAS


*Perspectivas para a linguística em tempos de
interdisciplinariedade*



A linguística e a interdisciplinaridade: retomando uma antiga trajetória para abrir novos horizontes

Convidada: EVANI VIOTTI

Forjada como ciência autônoma no final do século XIX e início do século XX, a linguística não poderia deixar de seguir a orientação epistemológica da época que, desde o século XVII, vinha pregando a especialização do conhecimento. Embora reconhecendo que as questões relacionadas à linguagem interessam a variadas disciplinas, Saussure aponta para o fato de que, à sua época, e precisamente por causa desse interesse diversificado, nenhuma área do saber gerou “ideias tão absurdas, preconceitos, miragens, ficções”. O que ele propõe, então, em seu *Curso de Linguística Geral*, é um estudo da língua humana explícito e autônomo, e que tem, entre outros, o dever de denunciar e dissipar tanto quanto possível esses equívocos gerados pela multidisciplinaridade (SAUSSURE, 1969, p. 14). Nasce, assim, a versão europeia da linguística como uma ciência da modernidade, independente de disciplinas como a história, a antropologia, a filosofia, etc. Mais de cem anos depois dessa emancipação, os estudos da linguagem buscam novamente se abrir para outros campos do saber, retomando o antigo percurso de diálogo trans- e interdisciplinar, mas desta vez assentados sobre as fortes bases teóricas e empíricas construídas pela linguística como ciência. Minha participação nesta mesa-redonda tem o objetivo de mostrar como a ampliação do escopo da linguística de modo a abranger o uso da língua em interação necessariamente fomenta a interdisciplinaridade. Práticas comunicativas envolvem essencialmente a presença de seres humanos em ação. Sendo assim, a investigação dessas práticas não pode prescindir do estudo das ecologias sócio-histórico-culturais em que elas se inserem. Para além disso, na medida em que essas práticas são ações co-operativas de corpos em co-presença, o estudo dos gestos, das expressões faciais e das posturas corporais que têm impacto na comunicação tampouco pode ser deixado de lado. Por meio de um estudo de caso, pretendo fazer uma distinção entre transdisciplinaridade e interdisciplinaridade, e mostrar que a interdisciplinaridade impulsiona a redefinição dos objetos e dos objetivos da



linguística, assim como o desenvolvimento de novos métodos de análise. Essas modificações não deverão vir diretamente de outras áreas do saber, mas, sim, ser articuladas *ex novo* a partir da colaboração estreita entre elas e a ciência da linguagem.

Psicolinguística, Metacognição e Educação

Convidado: MARCUS MAIA

O estudo do período é o foco de três subáreas da Linguística e da Psicolinguística que apresentam questões que vêm sendo investigadas no Brasil há mais de duas décadas pelo proponente da presente comunicação: a Teoria Gramatical, a Sintaxe Experimental e o Processamento de Frases. Conforme revimos em Maia (2014), as tensões entre essas áreas podem ser melhor equacionadas pela proposta de um único sistema cognitivo, aferido em diferentes níveis (cf. LEWIS; PHILLIPS, 2015). Sobre esse mesmo único sistema incidem diferentes angulações: uma mais teórica, que descreve suas propriedades gerais (a Teoria Gramatical), outra que estuda a implementação do sistema em sua relação com outras funções cognitivas, tais como, a memória e a atenção e em situações de ambiguidade e profundidade de análise (o Processamento de Frases). A terceira angulação – intermediária às duas primeiras - seria a Sintaxe Experimental – a proposta de investigação *off-line* e *on-line* da computação da gramática no processamento, abstraindo-a, no entanto, de fatores mnemônicos, atencionais e de incerteza e profundidade de análise. Estudos desses três tipos têm sido desenvolvidos no Laboratório de Psicolinguística Experimental (LAPEX), que coordenamos na UFRJ, usando desde 2007 a metodologia de rastreamento ocular. A técnica encontra-se, portanto, em pleno uso no laboratório há mais de uma década, sendo que, nos anos de 2017 e 2018, desenvolveu-se um projeto de Psicolinguística Educacional junto à escola pública do Rio de Janeiro (cf. MAIA (org.), 2019) em que os resultados dos estudos de rastreamento ocular de períodos compostos foram apresentados e discutidos qualitativamente com a participação ativa dos alunos, com vistas a desenvolver metacognição e autorreflexividade acerca de seus padrões de leitura (cf. MASON; PLUCHINO; TORNATORA, 2015). Testes posteriores demonstraram que as oficinas de



rastreamento ocular contribuíram significativamente para melhorar a capacidade de leitura dos alunos na identificação dos pontos de vista dos períodos. A presente comunicação revisita esse projeto, mas tem por objetivo principal discutir o uso de dados de rastreamento ocular da leitura em aulas de linguística na graduação e na pós-graduação, em que usaram-se não apenas dados quantitativos, mas também dados qualitativos, tais como, mapas de movimentação e fixação ocular (*gazeplots*) estáticos e dinâmicos e mapas de calor (*heatmaps*) de vários estudos em Psicolinguística e Sintaxe Experimental que já havíamos desenvolvido em nosso laboratório, para discutir com os alunos questões linguísticas e psicolinguísticas, tais como, anomalias sintáticas e semânticas, o efeito da lacuna preenchida, gerúndios, infinitivos flexionados e frases *garden-path*. Em um segundo momento dos cursos, os alunos trouxeram dados de sua própria escolha que serviram de estímulos em testes de rastreamento ocular. A prática permitiu aulas com participação ativa das turmas, avaliando-se que o estudo da teoria sintática, da sintaxe experimental e do processamento de frases, incluindo, além das questões sintáticas, questões epistemológicas e metodológicas, beneficiou-se significativamente da análise quali-quantitativa dos *gazeplots* e *heatmaps* da leitura de períodos examinados durante os cursos.



MESAS REDONDAS

Políticas de linguagem, internacionalização e construção de modelos plurilíngues nas universidades latino-americanas



Produção, avaliação e circulação do conhecimento na América Latina: o papel da internacionalização e das línguas

Convidada: KYRIA FINARDI

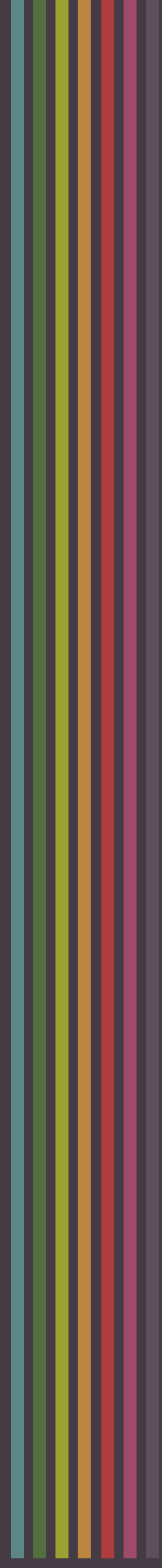
Esta apresentação discute a produção, avaliação e circulação do conhecimento na América Latina focando no papel da internacionalização do ensino superior e das línguas nesses processos. Para tanto, evidências bibliométricas são trazidas para ilustrar e discutir esses processos desde a perspectiva das epistemologias do Sul, argumentando em favor de uma ecologia de saberes e línguas. As evidências bibliométricas da produção sobre internacionalização entre 2011-2020 são analisadas considerando a produção anual por país, língua, autores mais citados, co-ocorrência de palavras e co-autoria. Percebe-se um aumento nas publicações ainda que o impacto dessa produção não corresponda a esse crescimento. A análise de co-ocorrência de palavras sugere que a internacionalização se constitui como uma área interdisciplinar em expansão cujo reconhecimento ainda é incipiente e fortemente influenciado pelo Norte Global, como se pode verificar no número de citações de autores dessa região. A constituição de uma epistemologia do Sul, evidenciada nas citações de artigos produzidos por autores da região, parece ser impedida uma vez que a cooperação entre autores latino americanos é pequena e bem menor do que a cooperação entre autores latino americanos com o Norte Global, uma situação que reforça e perpetua o *status quo* e a reverberação de teorias e epistemologias alheias ao ecossistema do Sul. A discussão conclui que a fim de permitir a constituição de epistemologias do Sul numa ecologia de saberes e línguas, as estratégias de produção, avaliação e circulação da ciência bem como de internacionalização do ensino superior tem que ser revisadas.



Uso das línguas e sistemas de avaliação neoliberal nas ciências e no ensino superior: tendências atuais e alternativas para América Latina

Convidado: RAINER ENRIQUE HAMEL

As ciências e a educação superior (CES) constituem um campo que nos permite observar com particular clareza um fenômeno marcante da globalização: a expansão do inglês como única língua hipercentral e totalmente globalizada que descola outras línguas de grande extensão histórica como o inglês, o francês, o espanhol ou o português de seus espaços internacionais penetrando cada vez mais nos territórios nacionais. Esses processos correspondem às mutações do regime de controle global e à crescente imposição de um sistema de gestão na CES que estabelece múltiplos procedimentos de vigilância materializados por conjuntos de avaliações e *rankings*. A análise desses sistemas revela graves falácias: 1. a fragmentação do campo integrado do CES e o isolamento das publicações; 2. a inadequação do fator de impacto para determinar a qualidade acadêmica e estabelecer hierarquias; 3. a pressão para publicar em inglês, às custas da exclusão de outras línguas e a subordinação de suas comunidades científicas. Todos esses fatores contribuem para a separação das instituições acadêmicas da sociedade a que são devidas. Essa situação clama pela criação de sinergias que reúnam políticas linguísticas e políticas científicas. Nesta apresentação, analisaremos as alternativas que estão sendo desenvolvidas nas universidades latino-americanas para superar os efeitos perversos da avaliação neoliberal e para construir modelos multilíngues para a CES, a partir do espanhol e do português como línguas científicas de integração regional, e da apropriação do inglês e de outras línguas. Para tanto, os conferencistas discutirão o panorama atual destacando possibilidades de intervenção de linguistas e suas organizações nesse cenário.



MESAS REDONDAS

Práticas de escrita em meios digitais



Prática de escrita telecolaborativa: um estudo em perspectiva processual e multimodal

Convidada: SUZI MARQUES SPATTI CAVALARI

A escrita colaborativa é definida como uma tarefa pedagógica em que aprendizes interagem, negociam sentido e tomam decisões em conjunto durante todo o processo de escrita a fim de criar um único texto (STORCH, 2013). A escrita telecolaborativa compartilha dessas características, mas sua prática está vinculada a projetos de intercâmbio virtual em que grupos de aprendizes de países diferentes (e falantes de línguas diferentes) trabalham conjuntamente a partir do uso de variadas ferramentas tecnológicas. O objetivo deste trabalho é descrever a realização de uma tarefa de escrita telecolaborativa por participantes do teletandem (TELLES, 2009), um modelo bilíngue de intercâmbio virtual em que pares de falantes de línguas diferentes se encontram por meio de recursos de tecnologia VOIP (imagens de *webcam*, voz e texto) a fim de que um possa aprender a língua do outro. Enfoca-se, especificamente, a escrita de resenha de filme em língua inglesa em que pares de participantes brasileiros (aprendizes de inglês) e estadunidenses (aprendizes de português) interagem oralmente via Skype ao mesmo tempo em que escrevem o texto por meio do Google Docs. Uma vez que os pares devem planejar, negociar conteúdo, editar e tomar decisões conjuntas durante todo o processo, investigamos a escrita em perspectiva processual e multimodal, a fim de descrever como os participantes organizam a prática mediada por essas ferramentas tecnológicas e combinam os diferentes modos de produzir significado nesse contexto. A análise utiliza dados gerados por um grupo de 15 pares de participantes do teletandem que estão armazenados no MulTeC (Multimodal Teletandem *Corpus*) (ARANHA; LOPES, 2019), a saber: gravações e transcrições de sessões orais de teletandem, diários de aprendizagem, e textos produzidos colaborativamente. Resultados preliminares indicam que a maioria dos pares realizou a tarefa de escrita por meio da combinação de formas síncronas e assíncronas de comunicação devido a questões afetivas relacionadas, principalmente, ao salvamento da face do aprendiz brasileiro.



Práticas digitais de escrita na escola: estratégias de apropriação e resistência

Convidada: LUCIA TEIXEIRA

Falar em práticas de escrita em meios digitais sugere duas questões de partida: 1. O que é uma prática de escrita? 2. O que é a escrita em meio digital? Para pensar na primeira pergunta, o conceito de prática semiótica, proposto por Greimas e Courtés (2008) e desenvolvido por Jacques Fontanille (2008), pode indicar um caminho teórico frutífero. Uma prática semiótica faz parte de um percurso de estruturação das culturas e se afirma por sua dimensão predicativa, que se define pela articulação de papéis actanciais, relações modais e passionais. Está submetida a uma estratégia que lhe dá sentido. Com base nesse conceito, podem ser definidas as práticas de escrita digital, que se configurarão pela multimodalidade, organizada de acordo com exigências de velocidade, fragmentação, exacerbação e largo alcance, entre outras. A escrita não se submete apenas às coerções do meio, mas também às imposições das relações sociais e históricas, que parecem hoje reforçar a necessidade de criação e conservação de imagens públicas associadas a valores de popularidade, disseminação e repetição. Por meio de exemplos, pretende-se mostrar que papel a escola deve assegurar a essas práticas, de modo a garantir a função pedagógica de resistência à automatização, simplificação e banalização das formas de comunicação e conhecimento.



SIMPÓSIO DE CONVIDADOS



A dimensão editorial das práticas linguísticas

Autoria: JOSÉ DE SOUZA MUNIZ JR.
E LUCIANA SALAZAR SALGADO

Uma parte considerável dos trabalhos de análise linguística implica a existência pública da palavra proferida, existência que supõe gestos de publicação. Tais gestos abrangem um conjunto diversificado de práticas (tradução, compilação, seleção, transcrição, arranjo, adaptação, preparação, revisão, decupagem, mixagem, remidiação, declamação, censura etc.) que evidenciam o caráter processual, heterogêneo e coletivo da produção de textos orais e escritos, em variados gêneros e contextos. Por sua vez, a inscrição material desses textos, condição de sua existência, suscita produtivos debates sobre as relações entre elementos linguísticos e extralinguísticos, frequentemente multimodais, cujos efeitos sócio-discursivos decorrem da implicação entre essas materialidades e as materialidades inscricionais. Seria possível dizer que se trata de conjugar o estudo dos entes linguísticos propriamente ditos ao estudo dos suportes e das formas de circulação, entendendo-os como partícipes da produção dos sentidos. Com isso, leva-se em conta que a inserção dos objetos editoriais em espaços (mercados, instituições, campos, grupos etc.) de troca, uso, apropriação e fruição põe questões sobre os diversos laços entre as práticas linguísticas e as práticas sociais nas quais ganham sentido e valor. A autoria também aí se institui, nesses liames, como um enlaçamento de elementos diversos que é preciso gerir. Este simpósio convida, assim, à partilha de pesquisas desenvolvidas nas diferentes subáreas dos Estudos Linguísticos e Literários que tocam em problemas relativos ao preparo dos textos para uma vida pública, abordando essas questões central ou transversalmente.



A citação na escrita acadêmico-científica: em torno dos manuais de redação científica

Autoria: DANIELLA LOPES DIAS IGNÁCIO RODRIGUES

Neste trabalho, desenvolvido no âmbito dos projetos Escrita acadêmica/escrita científica: das formas de presença do autor, do outro, das áreas de conhecimento e seus domínios disciplinares (CNPq/Universal) e Letramentos em diferentes grandes áreas de conhecimento (Capes-PrInt-UNESP), apresenta-se um recorte de um primeiro olhar sobre as metapragmáticas da escrita científica materializadas em manuais que a orientam. Os objetivos do estudo são: i) compreender o tratamento dado por práticas editoriais brasileiras, que se destinam ao ensino ou à publicização da escrita acadêmico-científica, ao uso do discurso relatado na forma de citação; ii) compreender transformações que as orientações sobre a citação na escrita de pesquisa sofrem ao longo dos anos nessas mesmas práticas e; iii) verificar vertentes teóricas de estudos linguísticos que fundamentam tais orientações. Esses objetivos buscam colaborar para o debate em torno das práticas editoriais, que alimentam práticas didáticas e que buscam contribuir para a inserção de aluno de graduação e de pós-graduação nos discursos que constituem o nível superior de ensino. O *corpus* de referência é composto de livros disponíveis entre os anos de 1960 e 2019 no mercado editorial brasileiro, que objetivam condicionar e orientar os usos da língua na escrita de pesquisa a partir de prescrições, além de outras, sobre formas e funções da citação. O tratamento dado ao *corpus* possibilitou a categorização dos manuais em três tipos: técnicos – são de natureza estritamente metodológica e destinados ao ensino das normas adequadas à padronização formal dos trabalhos acadêmico-científico; didáticos – visam à leitura e à produção de textos acadêmico-científicos e; guias – têm como escopo de reflexão não o como fazer, mas o quê deve ser considerado quando na realização da prática de pesquisa. Subsidiaram as análises estudos de natureza enunciativo-discursiva sobre o discurso relatado, tendo em vista conceitos, noções e princípios da Linguística da Enunciação e da Análise do Discurso.



As edições *Clima*: considerações sobre fazer livro em Natal-RN (1978-1997)

Autoria: CELLINA RODRIGUES MUNIZ

O estudo sobre as práticas discursivas relacionadas à leitura e à escrita em torno do livro na cidade nordestina de Natal não pode deixar de abordar um importante fenômeno: as edições *Clima*, do editor Carlos Lima, que, no período de 1978 a 1997, publicou em torno de 128 títulos sob o *slogan* “prestigiando o autor do Rio G. do Norte”. Muitos dos autores e autoras, até então inéditos, tornaram-se canônicos no cenário local a partir da sua publicação pela CLIMA. Esta proposta de comunicação, a partir de uma pesquisa em andamento, elenca algumas possíveis reflexões acerca desse caso emblemático na história do livro potiguar, questionando-se sobretudo acerca das condições de possibilidade que fizeram emergir esse selo editorial. Consideram-se, assim, vários elementos, tais como mercado livreiro e campo discursivo das publicações impressas. A partir de um recorte heterogêneo de dados (1- relatos sobre a CLIMA e sobre Carlos Lima em jornais profissionais e independentes, 2- entrevistas com vários dos atores sociais envolvidos e 3- catalogação – em curso – dos próprios títulos publicados), pretende-se abordar algumas questões, tais como: que gêneros discursivos eram mais regulares e/ou preferenciais? que redes de agentes, funções e/ou afetos estavam implicadas nessas publicações? que atividades e estratégias (principalmente de economia e de linguagem) podem ser apontadas para a enunciação dessas publicações? Tomando-se como embasamento teórico e metodológico algumas contribuições diversas da História do Livro e da Análise do Discurso, especialmente a partir dos estudos de Robert Darnton (circuito de comunicação), Roger Chartier (as figuras do autor – e do editor), Dominique Maingueneau (campo discursivo e cenas de enunciação) e Luciana Salgado (ritos genéticos editoriais), esta pesquisa visa, em última instância, à discussão e ao debate a respeito da constituição da função de editor e das práticas discursivas de editoria, tendo como base um exemplo às margens do eixo centro-sul brasileiro, ou seja, para além do principal polo de produção e comercialização de livros no país.



Aspectos da institucionalização e rarefação do discurso literário de autoria feminina na Era Vargas

Autoria: JÚLIA MARIA COSTA DE ALMEIDA

A análise de determinados movimentos literários em perspectiva discursiva mostrou a eficácia da noção de instituição discursiva (MAINGUENEAU, 2009), especialmente no que se refere às condições de criação e institucionalização do discurso literário envolvendo o surgimento de comunidades discursivas, posicionamentos, formas de autoria, gêneros, suportes, meios de circulação etc. Este trabalho se detém sobre a produção literária de escritoras de esquerda nos anos 1930, no Brasil, período conhecido como Era Vargas, em que a circulação do discurso político sofre fortes restrições sob regime autoritário e perseguição política. Objetivamos levantar indícios das condições editoriais de obras publicadas – *Parque industrial*, de Patrícia Galvão, *Caminho das pedras*, de Raquel de Queiroz, e *Condição feminina*, de Lydia Besouchet –, e não publicadas – *Os desambientados* e *Histórias sem idade*, de Haydée Nicolussi – naquela década, lançando luz sobre o perfil das editoras e dos jornais que efetivamente acolhem e fazem circular os textos dessas escritoras, assim como as condições negativas, materiais e políticas, que contribuem para a rarefação desses discursos e sujeitos. A partir de um diálogo entre os procedimentos de exclusão, controle, seleção, funcionamento e institucionalização do discurso que elenca Michel Foucault em *A ordem do discurso* (2004) e as noções de noções de instituição e comunidade discursiva de Dominique Maingueneau (2009), nosso olhar perscruta regularidades e dissimetrias no que tange ao sistema de edição e de autoria que perpassa a produção dessas escritoras ao longo da década de 1930, refinando a articulação teórica entre autores e perspectivas de análise. Acreditamos que os resultados desta pesquisa possam lançar luz sobre a história literária e política de um período fundamental para o entendimento do Brasil contemporâneo, que gestou os princípios de formação da cultura e da literatura brasileira, mas manteve alijadas dessa narrativa hegemônica as vozes de mulheres, intelectuais e escritoras que deram contribuição indispensável à compreensão da sociedade patriarcal.



Da formalização material do ensino de Português Língua Estrangeira (PLE): uma proposta de categorização editorial de materiais didáticos

Autoria: HELENA MARIA BOSCHI DA SILVA

Da perspectiva adotada neste trabalho, produzir um material de ensino de língua estrangeira é impor uma forma ao que se entenda por língua e cultura por meio da estabilização alcançada ao final de um processo editorial. Os materiais desse tipo – sejam eles apostilas fotocopiadas, composições de atividades recortadas de outros métodos, textos e imagens com ou sem autoria definida, organizados em um PDF ou em livros com ISBN – são todos, por definição, objetos editoriais: formalizações materiais preparadas para uma interlocução e uma circulação específicas (SALGADO, 2020). Numa vertente dos estudos do discurso que considera o processo de textualização indissociável de sua inscrição material, os diversos procedimentos envolvidos na preparação de textos destinados à circulação têm sido tratados como ritos genéticos editoriais (SALGADO, 2011, 2016). Muito comumente apagados, tanto em ambientes mais institucionalizados quanto nas práticas cotidianas de produção textual para fins diversos, são esses trabalhos, que ficam também nos bastidores do ensino de línguas – em geral desconhecidos para aqueles que não atuam na área e para os próprios usuários do material –, que garantem a qualidade formal dos objetos editoriais. Levando em consideração os suportes de inscrição e a circulação prevista de materiais didáticos produzidos para o ensino de português para estrangeiros coletados entre 2017 e 2018 em Buenos Aires, propomos uma categorização que tem como objetivo ampliar as possibilidades de manobra daqueles que trabalham com essa formalização material do ensino de língua e de cultura: materiais didáticos impressos de circulação institucional, livros didáticos de circulação institucional, livros didáticos de circulação pública e unidades didáticas digitais de circulação pública. Em nossa apresentação, discutiremos suas principais características, estabelecidas a partir de aspectos editoriais dos objetos coletados e de variáveis implicadas em seu processo de produção segundo relatos das coordenações pedagógicas coletados no mesmo período



(os recursos humanos disponíveis, o prazo para sua produção, o orçamento, a cultura gráfica vigente, as condições materiais de que o centro de ensino dispunha), evidenciando a importância desses bastidores na viabilização ou inviabilização do ensino conforme o projeto intelectual que o sustenta.

Edição na comunicação científica: as manobras de editores e pareceristas e os regimes de autoria na avaliação de artigos

Autoria: LETÍCIA MOREIRA CLARES

Estudar objetos editoriais representativos do tempo presente requer reflexões constantes sobre as relações discursivas entre atores, práticas e processos, que são frequentemente restabelecidas conforme se alteram as dinâmicas de produção e circulação dos textos. Nesse sentido, propomos aqui discutir o caso dos periódicos, que suscitam questões especificamente ligadas a essa condição quando olhamos para o tratamento editorial de artigos. No cenário atual da comunicação científica, o atendimento aos padrões impostos por agências regulamentadoras coloca uma série de desafios para o funcionamento e a existência das revistas, condicionando os ritos genéticos editoriais adotados por cada uma delas. A gestão da autoria é um desses desafios, se considerarmos que os artigos contam tanto na avaliação individual de pesquisadores quanto para os programas de pós-graduação a que estão vinculados e os grupos de pesquisa de que participam, viabilizando financiamentos. Ao investigar os processos de edição de quatro revistas brasileiras de diferentes áreas, observamos como as condições de produção dessa comunicação especializada interferem na trama dos regimes de autoria que se tece na etapa de avaliação de artigos submetidos à publicação: na *GeoUSP: espaço e tempo*, de humanidades, e na *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, interdisciplinar, revistas da USP que lidam com problemáticas de editoração que, de saída, se põem pelo próprio fato de publicarem as áreas que contemplam; na *Cerâmica Industrial*, revista de perfil técnico que, vinculada à Associação Brasileira de Cerâmica e sediada na UFSCar, faz parte do sistema científico vigente ao mesmo tempo em que se propõe a



outro tipo de circulação; na *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, revista do Departamento de TO da UFSCar que tem revisto os modos de publicizar sua atuação local, nacional e internacional segundo exigências de indexadores. Tomamos como base a Análise do Discurso de orientação francesa, mais precisamente a perspectiva discursivo-midiológica que se insere no percurso teórico-metodológico que temos construído no Grupo de Pesquisa Comunica (UFSCar/CEFET-MG) a partir da articulação de leituras de Debray (2000a, 2000b), Maingueneau (2006) e Salgado (2011). Numa seleção de pareceres de cada uma das quatro revistas, analisamos algumas das manobras linguístico-discursivas de editores e pareceristas, coenunciadores editoriais que compõem duas das instâncias decisórias da publicação científica, e discutimos de que modo estão intrinsecamente ligadas ao funcionamento do sistema científico e seus *mídiuns*, configurando o que chamamos de efeito de padronização – de artigos e periódicos, de pesquisadores e agendas de pesquisa, das diferentes áreas de conhecimento. (Apoio: FAPESP Processo 2017-14641-9).

Hipertextualidade, autoria e gênero em produções didáticas

Autoria: JULIENE DA SILVA BARROS GOMES

A regulação das práticas textuais dá-se por instâncias discursivas diversas, sejam entes, instituições, ou protocolos que regem a produção, a circulação e o funcionamento dos textos. Um breve acesso aos estudos de discurso (MAINGUENEAU, 2015; POSSENTI, 2009) nos ensina que o dizer é circunscrito e que, na aparente transparência dos enunciados-textos, há conflitos e embates de posições e ideologias, reminiscências de dizeres que se atualizam, fazem sentido e interferem nos modos de ler e de se posicionar frente ao lido. Autores, manuais de técnicas de escrita, revisores, diagramadores, convenções e outros moldam, inserem, restringem, incluem textos e sujeitos na dinâmica discursiva em que emergem e circulam. Um domínio onde este funcionamento regado se mostra com interessantes possibilidades analíticas é o das edições didáticas. Livros didáticos, especialmente da última década, mostram-se como complexos hipertextuais (BARROS-GOMES; SILVA, 2012) em que diferentes ordens de significação, diferentes modos de textualização e diferentes constituições se



integram e se oferecem ao público escolar sob o pseudo manto da explicitude do dizer didático e mobilizam a comunidade escolar, especialmente professores e alunos. Tais agentes lidam cotidianamente com estas materialidades multilíneas, multissemióticas, como se se tratasse de práticas lineares, monoreferenciais e unisubjetivas, digamos. Assim, temos por objetivo analisar a complexidade da materialidade didática por meio dos questionamentos a seguir: Qual é o papel do que se aloca na chamada perigrafia (COMPAGNON, 1979) ou paratexto (GENETTE, 1997)? Qual é o papel dos gêneros incluídos em boxes laterais, em cabeçalhos e espaço de rodapé? Como entender o papel de autores, editores e diagramadores? Neste trabalho, buscaremos responder a tais questões numa perspectiva dos estudos de texto-discurso (BARROS, 2004, 2007), trazendo ao diálogo estudiosos da Análise do Discurso francesa e da teoria literária. Com um olhar teórico-prático, analisaremos páginas de diferentes coleções editados nos últimos PNLD, a partir de um paradigma indiciário (GINZBURG, 1979) e proporemos caminhos analíticos para a constituição de uma perspectiva complexa, com possibilidade de análises diferentes da materialidade didática. No estágio em que a pesquisa se encontra, já podemos afirmar que, das engrenagens deste dizer complexo e regrado que constitui a página do livro didático, indícios de pertencimento, de novas tradições discursivas, de novos gestos de escrita se desvelam e uma análise de tais fenômenos pode vir a iluminar novas reflexões teóricas e diferentes práticas de leitura e de escrita escolares com um olhar mais atento para questões como hipertextualidade, autoria e gênero.

“O e-book de ‘Enquanto eu não te encontro’ esgotou porque a Seguinte comprou todas as unidades”: um caso de circulação e paratopia criadora na literatura juvenil brasileira

Autoria: VITÓRIA FERREIRA DORETTO

O romance jovem-adulto “Enquanto eu não te encontro” teve sua primeira edição publicada em *e-book* na Amazon em 2020. Meses após seu lançamento, a obra e seu autor, Pedro Rhuas, foram vencedores da primeira edição do CLIPOP, o



“Concurso de Literatura Pop” promovido pela editora Seguinte, selo dedicado às publicações de obras voltadas ao público jovem da Companhia das Letras, com o apoio do LabPub, uma escola EAD para o mercado editorial nacional, para incentivar a criação de ficção voltada aos leitores jovens e buscar novas vozes na literatura juvenil brasileira – em especial aquelas que pertençam a minorias historicamente invisibilizadas na sociedade. Com a publicação da nova edição prevista para o ano de 2021, a primeira edição da obra foi retirada da Amazon, que indicou que ela estava esgotada e o que levou à criação de publicações no Twitter citando razões para o *e-book* ter esgotado – numa forma de brincadeira, pois, *e-books* não esgotam. Nos propomos aqui a analisar brevemente – a partir do quadro teórico da análise do discurso de linha francesa, particularmente das proposições de Dominique Maingueneau para o estudo do funcionamento discursivo de materiais literários (isto é, para estudar o literário como um regime de criação e produção, como um discurso) – as mudanças que o resultado do CLIPPOP provocou nas instâncias de autoria do cearense Pedro Rhuas, que também é cantor, compositor e jornalista, que a partir da nova edição de seu romance está no processo de se deslocar da posição de autor independente para a de autor publicado por uma editora tradicional, e suas estratégias para fazer sua obra conhecida por uma parcela de público que não se restrinja aos seus seguidores das redes sociais, ou seja, as formas de circulação de sua obra – que, vale lembrar, ainda está passando pelas transformações (textuais ou não) necessárias para ser reeditada.

O político nas práticas editoriais de periódicos científicos

Autoria: ALINE FERNANDES DE AZEVEDO BOCCHI

Coautoria: MARILURDES CRUZ BORGES

Neste trabalho, discorreremos sobre como o político se conjuga à ciência, particularmente à dimensão editorial das práticas linguísticas, tendo em vista o modo como os periódicos científicos colocam em circulação o conhecimento científico nos campos da Linguística e da Ciência da Linguagem. Consideramos, a partir de Pêcheux, Althusser e Orlandi, a prática científica enquanto prática



social, na medida em que os conhecimentos por ela produzidos transformam o conjunto das relações sociais. O campo científico (BOURDIEU, 1983), compreendido como o lugar privilegiado onde ocorrem embates pelo monopólio da competência científica, é constituído por inúmeras práticas alinhadas à aquisição e manutenção de autoridade e legitimidade, de modo que o que é percebido como importante e interessante é o que tem chances de ser reconhecido e chancelado por outros pesquisadores. Uma das formas fundamentais na busca por reputação e prestígio científicos é a publicação de resultados de pesquisas em periódicos qualificados e com relevância consolidada. Trata-se de uma prática de disseminação científica intra e extrapares, conforme Bueno (1985), direcionada a um público especializado, embora também venha a atender leitores especialistas em outras áreas do conhecimento, e de conteúdo específico. Consideramos que a disseminação científica que se estabelece por meio de instrumentos linguísticos deriva de uma prática editorial, que por sua vez tem nos periódicos científicos o lugar de sua realização. Ela pode ser considerada uma prática técnica, nos termos de Pêcheux, posto que recebem da exterioridade uma demanda (HENRY, 2020). A prática técnica cria e viabiliza o instrumento, cuja adequação obedece a uma demanda exterior, especialmente relacionada com a política científica dos organismos de Estado, como as políticas de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), no caso das revistas científicas brasileiras. A qualificação das revistas científicas é uma preocupação das equipes editoriais que buscam manter suas classificações perante os critérios de qualidade para periódicos. Nessa conjuntura, a organização de edições temáticas e especiais tem contribuído para alavancar o alcance das publicações, compondo um incremento no número de acessos e citações dessas revistas. Mas, sobretudo, argumentamos que essas edições também consistem numa importante oportunidade de colocar em circulação temas de cunho crítico e que suscitem debates, seja no que diz respeito a estudos de caráter teórico, seja de pesquisas que evidenciem a dimensão social e política das práticas científicas, contribuindo, deste modo, para a utilização do instrumento no sentido de intervir no combate ideológico.



Políticas e práticas da coenunciação editorial: o debate de normas no trabalho linguístico

Autoria: LUCIANA SALAZAR SALGADO

Coautoria: JOSÉ DE SOUZA MUNIZ JÚNIOR

Esta comunicação discute as várias normas, explícitas e tácitas, que recaem sobre o tratamento editorial de textos. Consideramos, aqui, um conjunto heterogêneo de práticas profissionais, geralmente designadas como preparação, copidesque, revisão de textos, entre outros termos, que entram em cena em diferentes contextos e situações com o objetivo de tornar um texto apto à sua publicação. Em trabalho anterior (SALGADO; MUNIZ JR., 2011), estabelecemos alguns pontos de partida para pensar discursivamente tais atividades, considerando em especial a produção de um lugar enunciativo específico para esse profissional em correlação com outros dois, o de autor e o de leitor, e destacamos a inseparabilidade entre o texto e suas condições de produção, considerando as relações entre os vários discursos que regulam esse trabalho, ora restringindo suas possibilidades, ora ampliando-as. Nesta ocasião, levando em conta tais princípios de análise, exploramos a ideia de que se podem ver, no micro do trabalho editorial com a língua, injunções maiores, que nos organizam socialmente. Aspectos institucionais de diferentes sistemas de funcionamento incidem sobre operações que poderiam parecer corriqueiras e eventualmente desimportantes são, de fato, determinantes nas decisões sucessivas que os profissionais do texto tomam, deixando rastros nos textos autorais. Nós nos pusemos a seguir esses rastros, compilando casos e depreendendo deles regularidades. Para tanto, estabelecemos que o estudo dos usos das normas na prática editorial pode servir para compreender os regimes políticos de micropoderes que regulam a circulação não apenas dos textos, mas também das concepções de língua em dados contextos sócio-históricos. Entendendo o coenunciador editorial não meramente como "aplicador" de normas, mas como "operador" de um conjunto de regulações que incidem sobre textos de natureza variada, por força de sua mediação e sob condições peculiares a cada projeto editorial, sustentamos que os procedimentos de correção, padronização,

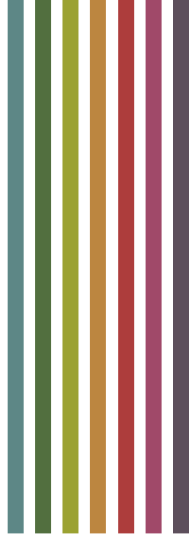


normalização e outros correlatos são, em última instância, reveladores dos modos de construção de "normalidades" (e, portanto, de moralidades) por meio da língua.

(Re)fazer o livro: a análise do discurso na busca por práticas decoloniais de edição

Autoria: LUISA ARAUJO PEIXOTO

Sendo o livro parte de sistemas de validação, seja por sua posição de centralidade na escola e na academia, seja pela existência por si só como objeto sobre o qual se constroem sentidos simbólicos de conhecimento, ele passa, por consequência, a compor sistemas de poder, assim como também o fazem seus sistemas de edição e publicação (FOUCAULT, 1970, 1973, 1977). Em um país como o Brasil, cuja própria construção se deu por via da colonização, racismo e epistemicídio (GONZALEZ, 1984; CARNEIRO, 2005), não há como desvincular a edição de livros desses fenômenos, que permeiam e estruturam todos os setores da sociedade, e que ganham um peso ainda maior quando se trata de relações de poder (CUTI, 2010; DALCASTAGNÈ, 2012). Esta apresentação, recorte de pesquisa de mestrado defendida no ano de 2020, tem por objetivo refletir formas de se pensar processos de edição (GENETTE, 2009; CHARTIER, 2010) alicerçados em um comprometimento com propostas decoloniais (FANON, 2008; BERNARDINO-COSTA; MALDONADO-TORRES; GROSGOUEL, 2018; KILOMBA, 2019). Para tanto, parte de uma análise discursiva do que delimita como "discursos de editoras", apoiando-se na compreensão de que a consolidação de uma linha editorial e publicações em um catálogo, entendido como gênero discursivo (BAKHTIN, 1979), pode ser vista como representativa de seu trabalho. São escolhidas duas editoras que têm participação no mercado escolar, o que se justifica pela importância desse mercado tanto a nível de faturamento, com grandes vendas para programas de compra do governo como PNLD e PNLD literário, quanto por seu enorme alcance da população brasileira em etapas fundamentais da formação educacional. São elas a espanhola Moderna, uma das gigantes do mercado, e a mineira Mazza Edições, pequena editora de nicho, especializada em culturas negras. Consideramos, aqui, a linguagem como ferramenta de enorme potencial de intervenção na realidade (ROCHA, 2006)



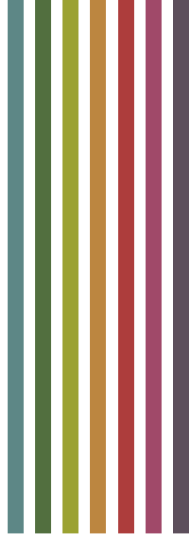
e, portanto, essencial quando se fala de combater o racismo e construir novas possibilidades.



Estudos formais em sintaxe, semântica e pragmática

Autoria: MARCELO FERREIRA
E MARCOS GOLDNADEL

Este simpósio busca promover discussões a partir de trabalhos desenvolvidos em abordagens formais nas áreas de sintaxe, semântica e pragmática. Enquadram-se na proposta apresentações sobre aspectos teóricos, empíricos e metodológicos vinculados à gramática das línguas naturais, à interpretação nos níveis lexical e sentencial e à relação entre significado e contexto. Serão particularmente bem-vindos trabalhos de interface que explorem relações entre sintaxe/semântica, semântica/pragmática e sintaxe/pragmática. Também estão incluídos na temática do simpósio trabalhos que se valem de modelos formais para a análise de fenômenos sintáticos, semânticos e pragmáticos relacionados à aquisição e ao processamento de linguagem.



A ambiguidade do nome singular nu no português brasileiro

Autoria: ANTONIO JOSÉ MARIA CODINA BOBIA

Neste trabalho, proponho uma análise do nome singular nu (NN) do Português Brasileiro (PB) como um elemento ambíguo; isto é, um elemento que vem do léxico com diferentes traços formais dependendo da sua interpretação sintático-semântica. As discussões sobre o NN no PB não são novidade na literatura e até hoje não se chegou a um consenso sobre sua natureza. Para Schmitt e Munn (1999), NNs são DPs com determinantes nulos sem número; para Müller (2002) são NPs sem projeção de DP que funcionam como predicados tópicos na periferia esquerda da sentença; para Pires de Oliveira e Rothstein (2011) são nomes massivos com leitura de espécie. Aqui, no entanto, sigo, e amplio, a análise de Lopes (2006) que propõe uma análise biunívoca para NNs genéricos (1) e existenciais (2) visto que eles têm um comportamento diferente em relação a Número: (1) Criança gosta de doce. *Ela/elas sempre pede(m) para comprar. (2) Tem maçã na cesta. Ela/elas não 'tava(m) madura(s), mas eu trouxe do mercado assim mesmo. Em (1), o DP genérico exige uma anáfora plural, enquanto o existencial em (2) aceita uma retomada anafórica tanto no singular quanto no plural. Consequentemente, para a autora, os DPs existenciais teriam a mesma estrutura que DPs indefinidos, com um determinante indefinido como núcleo de NumP. Para explicar essas diferentes interpretações do NN no PB, adoto uma abordagem sintática minimalista (CHOMSKY, 1995), pressupondo que há feixes de traços que funcionam como diferenciadores entre as línguas (ADGER, 2003). Segundo Adger (2003), esses feixes de traços formais regem a arquitetura da gramática e variam entre as línguas. Assim, para sentenças como "Criança gosta de doce", aceitáveis no PB, os traços desse NN seriam $0[-R, +cont, -pl]$: um determinante nulo (0), um traço que expressa genericidade ($[-R$, menos Referencial), um traço mais contável (+cont), indicando que o nome não é massivo, e um traço menos plural ($-pl$). Já, para uma sentença como "Tem maçã na cesta", o feixe de traços seria $0[-R, ?, +cont, -pl]$, com as mesmas representações que a anterior, menos para o traço de referencialidade, que



muda de [-R] para [-R, ?,], com o “?” indicando referência existencial. Defendo, portanto, que o NN do PB pode vir do léxico com várias configurações de traços formais e que, conseqüentemente, sua natureza não se limita apenas a uma interpretação (Apoio: CAPES – Processo 8887.374915/2019-00).

A predicação sobre situações em sentenças panqueca

Autoria: LUANA DE CONTO

Neste trabalho, analisamos sentenças do tipo (1) “Criança é complicado”, as chamadas sentenças panqueca. Nessa construção, a concordância não marcada observada no adjetivo está associada a uma leitura de situação, em que a propriedade do predicado não se aplica à entidade denotada pelo nome que ocupa a posição canônica de sujeito, mas se aplica a situações que instanciam essa entidade. Situamos este trabalho dentro do paradigma da Semântica Formal e defendemos que o predicado se aplica a um primitivo de situação, responsável pela instanciação do nome de espécie. Para tanto, levamos em consideração aqui algumas propriedades dessa construção: genericidade e subjetividade. A genericidade emerge da presença de nomes de espécie como sujeito, enquanto a subjetividade se deve aos predicados de gosto pessoal, que caracterizam a construção. Observamos que a construção não ocorre com expressões definidas na posição de sujeito como em (2) abaixo, conforme já observado por Rodrigues e Foltran (2015) e Mezari (2013). Pelo contrário, há uma predominância de nominais nus nessas sentenças. Além disso, De Conto (2018) já observou que a construção é restrita a predicados subjetivos porque é sensível a ambientes de desacordo sem erro, e Carvalho, Martin e Alexiadou (2020) acrescentam ainda que a construção seleciona especificamente predicados de gosto pessoal. Argumentamos contra a posição de Carvalho, Martin e Alexiadou (2020) de que o alvo da predicação não poderia ser uma situação, porque consideramos que o exemplo apontado pelas autoras (3) não é a realização de uma sentença panqueca porque é constituída por um predicativo descritivo (também chamado ‘factual’), contrariando a própria observação das autoras de que predicados de cores não ocorrem nessa construção. Consideramos que a inaceitabilidade dessa sentença não permite que se descarte a predicação sobre



situações porque ela advém na verdade da incompatibilidade desse predicado em específico com a construção com concordância não marcada. Uma sentença semelhante (4) contendo um predicado de gosto pessoal licencia a construção sem maiores problemas. Ao nosso ver, é de fato o caso que a predicação incide, sim, sobre um primitivo de situação e exploraremos caminhos possíveis para a formalização do significado dessas construções.

As dimensões semânticas da locução 'pra x'

Autoria: LUISANDRO MENDES DE SOUZA

Coautoria: RENATO MIGUEL BASSO

A expressão 'pra caralho' (e similares, como 'pacas, pra burro, pra chuchu' etc.) pode ser considerada um intensificador de grau no português com interessantes peculiaridades sintático-semânticas. Do ponto de vista sintático, diferentemente de intensificadores como 'puta', essa expressão pode aparecer em diferentes posições sintáticas, tomando diferentes constituintes em seu escopo, como nos exemplos: (1) Esse filme é legal pra caralho. (2) Eu assisti esse filme pra caralho. Em (1), há intensificação aplicada ao adjetivo, de modo que o grau em que o filme apresenta a propriedade "ser legal" é maior do que um *standard* de comparação de uma classe contextualmente relevante de filmes legais. E em (2), o escopo de pra caralho é, simplificada, o VP assistir esse filme, e a interpretação é de repetição. Note ainda que se o VP não trazer um verbo que tenha interpretação de repetição, como em (3), a interpretação é análoga à de (1) – há intensificação de 'gostar', simplificando as coisas – ou então de maior extensão temporal, i.e. em (4) João passou mais tempo estudando do que um certo *standard*: (3) Eu gosto desse filme pra caralho. (4) João estudou pra caralho. Argumentamos que, do ponto de vista semântico, 'pra caralho' é, nos termos de Gutzmann (2015), uma expressão mista, que contribui tanto na dimensão veri-condicional, como um intensificador, quanto na dimensão uso-condicional, expressando uma disposição do falante (hipótese que certamente se aplica às outras locuções com a mesma estrutura). Neste trabalho, usando os *insights* em Gutzmann (2015; 2019), propomos uma análise unificada (partindo de Solt, 2014) para as interpretações de 'pra caralho' que vimos acima, explorando suas



propriedades veri- e uso-condicionais, no domínio nominal e no domínio verbal, mobilizando sugestões de análise da literatura (KRIFKA, 1989; NAKANISHI, 2007; SOUZA, 2010; entre outros). Além disso, em nossa proposta, comparamos 'pra caralho' com 'muito', argumentando que aquele é um intensificar mais forte (no sentido de envolver classes de comparação mais restritas), e avaliamos composicionalmente o papel da preposição 'pra' nesse tipo de construção.

No princípio era o verbo: sobre a estrutura e a interpretação dos infinitivos do português

Autoria: MAURÍCIO SARTORI RESENDE

Coautoria: ROBERTA PIRES DE OLIVEIRA

Este trabalho propõe uma análise composicional dos componentes subatômicos dos infinitivos do português – tradicionalmente, tidos como uma das formas nominais do verbo, cuja grafia assume sempre a presença de -r. Especificamente, nós propomos uma derivação sintático-semântica, estágio por estágio, para os três tipos de infinitivo. Seguindo a literatura em morfologia e sintaxe, os infinitivos podem ser nominais ou verbais. Quando são verbais, nós defendemos que eles podem ser verbos prototípicos ou que podem ser “mistos” – no sentido de Chomsky (1970) –; ou seja, quando essas formas verbais são albergadas dentro de DPs (projeções tipicamente nominais). Nossa hipótese é a de que a primeira bifurcação entre os diferentes infinitivos a partir de AspP. Até esse estágio, os infinitivos são VPs imperfectivos. Quanto aos infinitivos que são nomes, a projeção nominal transforma a estrutura em um predicado de eventos, que é ou nucleado por um artigo definido ou aparece nu denotando o tipo de evento. Por seu turno, infinitivos verbais e mistos projetam T, mas infinitivos mistos são valorados como atemporais (T[]), ao passo que os infinitivos verbais são temporais (isto é, [\pm TEMPO]): T[–TEMPO] indica que o intervalo de tempo da sentença encaixada é anafórico em relação à sentença matriz, e T[+TEMPO] indica que o tempo da sentença encaixada é independente da oração matriz: este pode ser um AGORA (relativo) ou FUTURO. Em síntese, a ideia deste trabalho é relacionar as diferentes estruturas subjacentes às formas infinitivas no português, tanto verbais quanto nominais, às suas diferentes



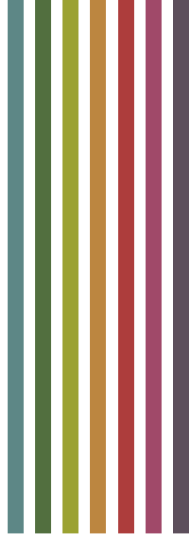
interpretações semânticas, com ênfase em suas propriedades temporais e aspectuais. O objetivo deste trabalho é derivar as estruturas com infinitivos, desde suas raízes até suas relações sintáticas maiores, como aquelas que se estabelecem com outros constituintes como, por exemplo, a sentença com verbo finito que coocorre com a oração infinitiva, normalmente a sentença matriz.



Interação e multimodalidade na descrição de línguas

Autoria: FLÁVIA BEZERRA DE MENEZES HIRATA-VALE E RENATA ENGHELS

Neste simpósio, propõe-se reunir pesquisadoras/es que têm trabalhado com fenômenos linguísticos cuja explicação está essencialmente relacionada a fatores de ordem discursivo-pragmática, interacional e multimodal, como as construções insubordinadas, as orações desgarradas, as subordinadas discursivas, as construções parentéticas, os marcadores discursivos ou pragmáticos, os vocativos, as construções de polidez, de preservação de face e de perspectivização, os memes de internet, entre outros. Isso significa dizer que esses fenômenos são definidos não apenas em termos sintático-semânticos, mas que sua função, e mesmo a sua forma, se constituem justamente na/pela interação, nos mais diversos gêneros discursivo-textuais, incluindo os gêneros da contemporaneidade, que conjugam diferentes semioses, e se encontram nas redes sociais. Nesse sentido, esses casos impõem desafios teóricos, na medida em que, embora se tenha avançado nos últimos anos na descrição das línguas em uso, ainda se não chegou a uma proposta integrada para dar conta de aspectos interacionais e multimodais. Há uma gama de diferentes perspectivas teóricas a partir das quais esses fenômenos podem ser descritos, sob os pontos de vista sincrônico e diacrônico, dentre eles os Modelos Baseados no Uso, a Gramática Discursivo Funcional, a Teoria da Estrutura Retórica e a Análise da Conversação. Serão especialmente bem-vindos trabalhos que explorem esses fenômenos com base em dados de *corpora*, observando sua produtividade nas línguas naturais e também tipologicamente.



A alternância entre indicativo e subjuntivo nas orações concessivas introduzidas por "aunque" no espanhol peninsular falado

Autoria: BEATRIZ GOAVEIA GARCIA PARRA DE ARAUJO

Coautoria: SANDRA DENISE GASPARINI BASTOS

A conjunção concessiva "aunque" é apontada como a mais produtiva das conjunções concessivas da língua espanhola, tanto por estudos de natureza normativa (ALARCOS LLORACH, 1999; GILI GAYA, 2000 [1943]; RAE, 2009), quanto por estudos de natureza descritiva (CREVELS, 1998; FLAMENCO GARCÍA, 1999). As orações concessivas introduzidas por "aunque" podem levar o verbo no modo indicativo ou no modo subjuntivo, com diferentes valores pragmáticos e semânticos, o que evidencia a relevância de se analisar essas construções. Desse modo, este trabalho tem por objetivo analisar as construções introduzidas pela conjunção "aunque" em amostras do espanhol falado peninsular, a fim de verificar como a alternância entre o modo indicativo e o modo subjuntivo no emprego dessas orações indica diferenças pragmáticas e semânticas relevantes para a distinção dessas estruturas concessivas. A presente investigação apoia-se no modelo teórico da Gramática Discursivo-Funcional (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008), de orientação funcionalista, que prevê a existência de quatro níveis de análise organizados de maneira hierárquica: o Nível Interpessoal, em que se descrevem as relações pragmáticas; o Nível Representacional, responsável pelas representações semânticas; o Nível Morfossintático e o Nível Fonológico, destinados ao trabalho de codificação linguística. Cada um desses níveis está composto por camadas dispostas hierarquicamente, seguindo uma orientação *top-down*, ou seja, decisões tomadas nos níveis superiores (Formulação) restringem e determinam as decisões tomadas nos níveis mais baixos (Codificação). Os dados selecionados para integrar a amostra pertencem ao Projeto PRESEEA (Proyecto para el Estudio Sociolingüístico del Español de España y de América) e correspondem a um conjunto de entrevistas orais coletadas nas cidades espanholas de Alcalá de Henares, Granada, Madri e Valência. Considerando o modelo de análise adotado, o modo verbal é um



fator do Nível Morfossintático que se mostra relevante para a descrição dos aspectos pragmáticos e semânticos que caracterizam os diferentes tipos de construções concessivas introduzidas por "ainque". Nossa análise revela que a escolha morfossintática do modo indicativo ou do modo subjuntivo se relaciona à informatividade do conteúdo transmitido (casos de informação dada ou nova), à factualidade da oração (factual ou não factual) e, ainda, à expressão ou não da subjetividade do falante com relação à eficácia do conteúdo transmitido pela oração concessiva para se opor ao afirmado na oração principal.

A construção [vgerúndio+que] na rede dos conectores condicionais

Autoria: CAMILA GABRIELE DA CRUZ CLEMENTE

Alguns trabalhos referentes aos conectores condicionais têm apontado 'supondo que', 'considerando que', 'dado que' e 'posto que', como microconstruções do subesquema [V_que] na rede dos conectores condicionais (OLIVEIRA, 2019; CLEMENTE, 2020). Esses estudos mostram que esses conectores apresentam base verbal, que pode ter tanto a forma de gerúndio como a forma particípio, que se juntam à conjunção "que" e passam a expressar significado condicional. Entretanto, o que se propõe nesse trabalho, é que os processos de mudança linguística e de construcionalização (TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013) diminuiram a esquematicidade desse subesquema e, a partir do século XXI, esse assume a forma [Vgerúndio+que]. Ou seja, o subesquema [V_que], que antes poderia ser preenchido por verbos no gerúndio e no particípio, se especifica e passa a aceitar apenas verbos no gerúndio, mais especificamente, verbos cognitivos que estejam conjugados no gerúndio. Além das construções 'supondo que' e 'considerando que', esse trabalho defende que [Vgerúndio+que] passa a sancionar também as construções 'imaginando que' e 'achando que' a partir do século XXI, o que demonstra sua crescente produtividade *type* e *token*. Logo, o objetivo desse trabalho é descrever a construção [Vgerúndio+que], fruto do processo de construcionalização do subesquema [V_que], como integrante da rede dos conectores condicionais no século XXI, mais especificamente, no nível de subesquema do esquema dos conectores condicionais. Para tanto, os



dados foram coletados do Corpus do Português, seguindo os seguintes critérios: i) possuir os conectores 'supondo que', 'imaginando que', 'considerando que' e 'achando que'; ii) estar datado no século XXI. Em relação ao aporte teórico, utilizam-se, essencialmente, os conceitos básicos da teoria da mudança linguística de Traugott e Trousdale (2013), que se enquadra nos Modelos Baseados no Uso. A partir dessa pesquisa é possível concluir que a construção [Vgerúndio+que] é um subesquema altamente produtivo na rede condicional, uma vez que sanciona diversas microconstruções, tais como, 'supondo que', 'imaginando que', 'considerando que' e 'achando que', no século XXI na língua portuguesa.

As microconstruções [deixar+ver] na história do português

Autoria: TAÍSA BARBOSA ROBUSTE

Coautoria: JOSÉ ROBERTO PREZOTTO JÚNIOR

Este trabalho encontra abrigo teórico nos Modelos Baseados no Uso (BARLOW; KEMMER, 2000), que busca explicações em termos de processos – relacionados a fatores contextuais e cognitivos – que operam no uso da língua e a ela conferem o caráter de um sistema adaptativo complexo que exhibe, concomitantemente, estrutura e considerável variância e gradiência (BYBEE, 2016). O princípio fundamental desses modelos teóricos é o de que a forma básica de uma estrutura sintática é a construção, um pareamento simbólico de uma estrutura gramatical complexa com seu significado, que pode ser caracterizada com base nas propriedades de esquematicidade, produtividade e composicionalidade (TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013). Nessa perspectiva, a mudança linguística é interpretada como uma nova representação na mente do usuário, e é considerada sensível ao contexto, ambiente em que as construções emergem, assumindo novas implicações pragmáticas, desenvolvendo novos componentes de significado e adquirindo novas características formais (SMIRNOVA, 2015). Com base nessas concepções, temos como objetivo geral mapear as microconstruções [deixar + ver], na história do português, e, como objetivo específico, analisar os micropassos de mudança pelos quais passaram



essas construções. Para a pesquisa, foi feita uma busca sincrônica de dados reais da língua, a partir de banco de dados de língua escrita, disponível no Centro de Lexicografia da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, Araraquara; e de um banco de dados de língua falada, Iboruna, de responsabilidade do Projeto ALIP (Amostra Linguística do Interior Paulista), sediado no Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – UNESP – São José do Rio Preto; também foi feita uma busca diacrônica no *Corpus* do Português (DAVIS; FERREIRA, 2006) de ocorrências dos séculos XIII ao XIX. A análise diacrônica ratifica as conclusões de Robuste (2018), que, em pesquisa de base predominantemente sincrônica, indicou os diferentes pareamentos de forma e significado de [deixar + ver], a saber: (i) tempo/modalidade, (ii) modalidade epistêmica com baixo grau de certeza, (iii) função de marcador discursivo. Como contribuição para o tratamento do objeto em estudo, nossa pesquisa possibilitou a explicitação da dinamicidade das redes ao longo dos séculos, mostrando que as construções, na rede linguística, não se encontram isoladas, mas se conectam e se estendem conforme a necessidade comunicativa dos usuários (GOLDBERG, 2019).

Construções condicionais insubordinadas adversativas no português do Brasil: aspectos prosódicos

Autoria: CAMILA PIRES ALVES

Recentemente, há muitos estudos que analisam um fenômeno linguístico referente ao uso não-prototípico de construções complexas. Trata-se de construções que, ainda apresentando alguma marca de subordinação, são utilizadas de forma independente, sem estarem relacionadas a uma oração principal, fenômeno este denominado “insubordinação” (EVANS, 2007). Seguindo essa tendência, este trabalho tem por finalidade descrever os aspectos prosódicos das construções condicionais insubordinadas (CCI) encabeçadas por “se” com valor adversativo no português do Brasil. Em um trabalho precedente (ALVES, 2019), fundamentado em princípios funcionalistas (NEVES, 2002), essas construções foram analisadas e descritas a partir de seus aspectos morfossintáticos e semântico-pragmáticos, o que relevou características regulares e peculiares. Em pesquisas sobre insubordinação em espanhol (SCHWENTER, 2016; GARCIA,



2017), a prosódia mostrou-se fundamental para demarcar a independência sintática dessas construções, pois em casos de estímulos segmentais de mesma estrutura, a entonação é o único elemento diferenciador entre construções elípticas e insubordinadas. Ainda que o português seja uma língua entoativa e tenha alguns de seus sentidos determinados prosodicamente, as relações entre sintaxe e prosódia são pouco exploradas e não há trabalhos que analisem as CCIs por meio da inter-relação entre esses dois níveis linguísticos. É o que ora se propõe, portanto, nesta pesquisa. Para tal, adota-se pressupostos teóricos de Traugott e Trousdale (2013), compreendendo as CCIs adversativas como um fenômeno de mudança linguística por construcionalização, em que há um novo pareamento entre aspectos da forma e do significado (construção). Para a análise, são utilizados três *corpora*, um composto por ocorrências disponíveis em *corpora on-line* e dois *corpora* de áudio *ad hoc* (um de construções subordinadas e outro de CCIs adversativas, ambos com estrutura preposicional similar), necessários à análise prosódica. Ao analisar os parâmetros prosódicos com auxílio do *software* "Praat", é possível comparar e determinar a entonação das CCIs adversativas. A entonação, nesse sentido, é incorporada como um aspecto muito importante da forma desse tipo de construção, esta, analisada a partir dos graus de composicionalidade, esquematicidade e produtividade (TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013). Com o resultado deste trabalho, que propõe a análise de um fenômeno ainda não plenamente descrito no português do Brasil, espera-se contribuir com uma lacuna nos estudos das construções condicionais, estreitar as relações entre a sintaxe e prosódia e juntamente com trabalhos realizados em outras línguas (DEBAISIEUX; DEULOFEU, 2019; D'HERTEFELT, 2015; LÓPEZ, 2019, GRAS, 2011, etc.), contribuir para o entendimento de tal fenômeno como um todo. (Apoio: FAPESP - Processo 20/02513-9)

Construções semi-insubordinadas no português brasileiro: formas e funções

Autoria: EDER CAVALCANTI COIMBRA

Coautoría: FLÁVIA BEZERRA DE MENEZES HIRATA-VALE

Construções semi-insubordinadas (CSIs) são definidas por Van Linden e Van de Velde (2014) como construções formadas por um constituinte matriz



simples seguido de uma 'dat-clause' (oração-que, oração substantiva iniciada pelo complementizador 'dat', do neerlandês), que lhe serve de complemento proposicional. Ao utilizar uma CSI, o falante expressa significado interpessoal avaliativo, contido no constituinte inicial, sobre o conteúdo proposicional da oração-que, a exemplo de "Importante que as universidades valorizem os cursos de pedagogia e licenciaturas" (Corpus do Português). Trabalhos anteriores demonstraram, em seu conjunto, elementos adjetivais, adverbiais, nominais e interjeições secundárias como possíveis constituintes iniciais de CSIs em algumas línguas indo-europeias (VAN LINDEN, VAN DE VELDE, 2014; SANSEÑENA, 2019; entre outros). Neste trabalho, propõe-se a organização de uma rede construcional (GOLDBERG, 1995) das CSIs, que inter-relacione suas formas e funções verificadas em análise de dados sincrônicos do português brasileiro, coletados no módulo Web/Dialetos do *Corpus do Português* (DAVIES, 2016). Utilizando expressões de busca para [X + oração-que], compostas por um sinal de pontuação, um adjetivo, substantivo ou advérbio e a palavra 'que', foram verificados todos os padrões obtidos como resultado e foi coletada ao menos uma ocorrência de cada um que se confirmasse uma CSI, conforme os critérios sintáticos e semânticos descritos na literatura. Dentre os quatro tipos formais já citados, 209 diferentes lexias foram validadas como possíveis elementos iniciais de CSIs. No âmbito dos significados, além de valor puramente avaliativo e valor epistêmico, atestados para todos os tipos formais, encontram-se instâncias adjetivais de valor deontico e de valor evidencial. Propõe-se, portanto, um esquema genérico de CSIs, caracterizado pelo pareamento entre a forma [X + oração substantiva], em que X é um sintagma adjetival, adverbial, nominal ou interjetivo, e o significado interpessoal de avaliação da proposição por parte do falante. Este esquema abrange subesquemas de significados puramente avaliativos, modais epistêmicos, modais deonticos, evidenciais, bem como casos particulares de expressão de miratividade e negação enfática. (Apoio: Fapesp - 2020/02598-4). Referências: DAVIES, M. *Corpus do Português, Web/Dialetos: 1 billion words*, 2016. GOLDBERG, A. *Constructions: A Construction Grammar Approach to Argument Structure*. Chicago: University of Chicago Press, 1995. SANSEÑENA, M. S. Patterns of (in)dependence. *In: Insubordination: Theoretical and empirical issues*. BEIJERING, K.; KALTENBÖCK, G.; SANSEÑENA,



M. S. (ed.). Berlin, Boston: De Gruyter Mouton, 2019, p. 199-239. VAN LINDEN, A.; VAN DE VELDE, F. (Semi-)autonomous subordination in Dutch: Structures and semantic-pragmatic values. *Journal of Pragmatics*, n. 8, v. 22, p. 226-250, 2014.

Marcadores de disculpa en español: un estudio sociolingüístico

Autoria: MARLIES JANSEGGERS

Coautoría: RENATA ENGHELS

Este estudio se enmarca en el conjunto más amplio de investigaciones sobre la cortesía, pero se centra en una estrategia de cortesía específica en español, a saber, el acto de disculpa (BRAVO; BRIZ, 2004). Hoy día, el español dispone de varias expresiones más o menos lexicalizadas que sirven el mismo propósito de expresar arrepentimiento o disculpa: 'disculpa/e', 'perdón', 'perdona/e', 'lo siento', 'lo lamento'. Observando este conjunto de expresiones cuasi-sinonímicas, surge la pregunta de saber cuáles son las diferencias semántico-pragmáticas entre estos elementos: ¿hasta qué punto cumplen funciones discursivas divergentes? y ¿estas diferencias se reflejan en su comportamiento distributivo? Además, es bien sabido que el acto de disculparse constituye un acto de habla complejo que no solo implica características internas sino también rasgos externos a la lengua (p.ej. edad de la persona ofendida y el tipo de relación (cercana/distante) entre los participantes, González-Cruz, 2012). De ahí la importancia de estudiar estos marcadores desde un enfoque más amplio. Con el objetivo de dar cuenta de este carácter multidimensional de la disculpa, el presente estudio estudiará el fenómeno desde una perspectiva múltiple: no solo nos centraremos en las distintas estrategias lingüísticas y fórmulas para expresar una disculpa y su grado de cuasi-sinonimia, sino que también exploraremos su conexión con factores externos: ¿en qué medida estos marcadores de disculpa presentan variación en cuanto a los parámetros sociolingüísticos: edad, sexo y nivel de instrucción? Los datos del estudio provienen del *Corpus Oral de Madrid (CORMA)*, que representa el español coloquial madrileño del siglo XXI (ENGHELS *et al.*, 2020). El análisis tomará en cuenta una serie de parámetros morfosintácticos (la posición en la frase, el acto de habla precedente/siguiente,



las colocaciones etc.), así como los posibles valores pragmáticos añadidos (p.ej. mitigación o ironía) que puede expresar cada uno de estos marcadores. Una vez establecido el perfil semántico-pragmático de cada marcador, se estudiará cómo estas variables de índole semántico-pragmática interactúan con las tres variables sociales: el sexo, la edad y el grado de instrucción. BRAVO, Diana; BRIZ, Antonio. *Pragmática sociocultural: estudios sobre el discurso de cortesía en español*. Barcelona: Ariel, 2004. ENGHELS, Renata; DE LATTE, Fien; ROELS, Linde. El Corpus Oral de Madrid (CORMA): materiales para el estudio (socio)lingüístico del español coloquial actual. *Zeitschrift Für Katalanistik*, v. 33, p. 45-76, 2020. GONZÁLEZ-CRUZ, María-Isabel. Apologizing in Spanish: A study of the strategies used by university students in Las Palmas de Gran Canaria. *Pragmatics*, v. 22, n. 4, p. 543-565, 2012.

Orações com 'mas' e 'embora' sob a perspectiva da gramática discursivo-funcional

Autoria: TALITA STORTI GARCIA

Vários são os autores (KÖNIG, 1985; NEVES, 1999; CREVELS, 2000) que reconhecem a proximidade entre as orações com 'mas' e com 'embora', classificadas pela tradição gramatical, respectivamente, como coordenadas adversativas e subordinadas concessivas. Esses dois tipos são reconhecidos no rol das relações contrastivas, já que envolvem noções de contraposição e de pressuposição (concebida, conforme Hengeveld (1998), como a relação existente entre informação nova e compartilhada). Hengeveld e Mackenzie (2008), já do ponto de vista da Gramática Discursivo-Funcional, também reconhecem essa proximidade. Para eles, as orações introduzidas por '*although*' ('embora') e '*but*' ('mas') configuram função retórica Concessão, uma estratégia utilizada pelo falante para atingir seu propósito comunicativo. Trata-se, portanto, de relações que se estabelecem entre dois Atos Discursivos de estatuto desigual, um Nuclear e outro Subsidiário, sendo essa uma distinção atribuída pelo próprio falante, a depender de suas intenções. De acordo com os autores, portanto, as orações encabeçadas por 'mas' configuram um Ato Discursivo Nuclear, enquanto as orações encabeçadas por 'embora', um Ato Discursivo Subsidiário. Com



base nessas considerações teóricas, o presente trabalho apresenta distinções pragmáticas, semânticas e morfossintáticas que permitem caracterizar e distinguir, em cada nível, as orações introduzidas esses juntores. Os dados mostram que ambos atuam no Nível Interpessoal, na camada do Ato Discursivo e do Movimento, mas apenas os casos prefaciados por 'embora' podem ocorrer no Nível Representacional, quando constituem funções semânticas. No Nível Morfossintático, as diferenças entre os dois tipos são várias, observadas nos tempos e modos verbais e na ordenação das Orações. Nesse nível, as orações com 'mas' engendram o processo morfossintático da coordenação, já que as duas Orações envolvidas são independentes, enquanto as orações com 'embora' caracterizam-se pelo processo da cossubordinação, em que apenas uma das Orações envolvidas é independente e a outra, dependente. O universo de investigação consiste no Projeto Português Falado – Variedades Geográficas e Sociais, disponibilizado pelo Centro de Linguística da Universidade de Lisboa em parceria com as Universidades de Toulouse-le-Mirail e de Provença-Aix-Marselha (BACELAR DO NASCIMENTO, 2006).

"Se eu fosse vossemecê...": uma análise diacrônica de construções condicionais insubordinadas com a conjunção se no português

Autoria: MARIA CAROLINA CORADINI

Coautoria: FLÁVIA BEZERRA DE MENEZES HIRATA-VALE

Construções insubordinadas são aquelas que, embora apresentem traços formais de subordinação, ocorrem de maneira independente, isto é, desvinculadas de uma construção matriz (EVANS, 2007), como em "se eu fosse mais corajoso e ela mais franca.." (*Corpus do Português*). Atestam-se diferentes tipos de construção insubordinada em diversas línguas (BEIJERING; KALTENBÖCK; SANSIÑENA, 2019; EVANS, 2007; EVANS; WATANABE, 2016, entre outros), que, além de apresentarem graus de independência variados, desempenham uma gama de funções pragmático-discursivas. No caso das construções condicionais, em particular as iniciadas pela conjunção se, caracterizam-se por ocorrerem principalmente em contextos interacionais e expressarem valores deônticos,



avaliativos, assertivos e elaborativos (D'HERTEFELT, 2015), a exemplo de "Se você pode ajudar o homem em alguma coisa..." (*Corpus do Português*). No português, encontram-se ocorrências dessas construções do início do século XVI. Entre os séculos XVI e XX, verificam-se casos que expressam desejo, expectativa, pedidos, ofertas, ameaças, advertências e réplicas de valor adversativo, além de casos convencionalizados que expressam polidez e modalização epistêmica, como as construções "se me dá licença", "se me permite" e "se não me engano". Partindo da premissa de que a língua é uma rede interconectada de pareamentos de forma e significado (GOLDBERG, 1995), propõe-se neste trabalho uma análise diacrônica das construções condicionais subordinadas com *se*, observando variações nas propriedades de esquematicidade, produtividade e composicionalidade que evidenciam reconfigurações na rede à qual essas construções pertencem. Para tanto, realizou-se uma ampla busca de dados, que compreende do século XV ao XX, nos *corpora Corpus do Português*, em seu módulo histórico, e *Corpus Histórico do Português Tycho Brahe*. Uma série de expressões de busca foi testada em ambos os *corpora*, a fim de se obter o máximo de ocorrências possível. Os resultados foram filtrados e coletados manualmente para posterior descrição e análise, de acordo com seus traços morfossintáticos, semânticos e pragmáticos. (Apoio: FAPESP - processo 02589-5). REFERÊNCIAS: BEIJERING, K.; KALTENBÖCK, G.; SANSIÑENA, M. S. (ed.). *Insubordination, Theoretical and Empirical Issues*. Berlim: De Gruyter Mouton, 2019. D'HERTEFELT, S. *Insubordination in Germanic: A Typology of Complement and Conditional Constructions*. 2015, Tese (Doutorado em Linguística) - Katholieke Universiteit Leuven, Leuven. EVANS, N. *Insubordination and its uses*. In: NIKOLAEVA, I. (ed.). *Finiteness: theoretical and empirical foundations*. Oxford: Oxford University Press, 2007. p. 366-431. EVANS, N., WATANABE, H. (ed.). *Insubordination*. Amsterdam: John Benjamins, 2016. GOLDBERG, A. *Constructions: A Construction Grammar Approach to Argument Structure (Cognitive Theory of Language and Culture)*. Chicago: University of Chicago Press, 1995.



Uma investigação funcionalista da relação retórica de comentário no português falado

Autoria: KÁTIA ROSEANE CORTEZ DOS SANTOS

No interior da ciência linguística, a depender da corrente teórica à qual o pesquisador se filia e da abordagem adotada por ele, existem diversas maneiras pelas quais um texto pode ser estudado. Nesta pesquisa, o texto é investigado a partir de sua organização. Uma abordagem teórica coerente com essa posição é fornecida pela Teoria da Estrutura Retórica (Rhetorical Structure Theory – RST), teoria funcionalista que embasa as análises empreendidas nesta pesquisa. Tal teoria considera que o texto é formado por partes (tanto no nível da macroestrutura quanto no nível da combinação de orações) que estabelecem relações entre si e fazem com que ele “faça sentido para alguém” e que essas relações podem ser descritas a partir da intenção comunicativa do falante e da avaliação que ele faz do ouvinte no momento da interação. Assim, neste trabalho, à luz da RST, investiga-se especificamente uma dessas relações, que são chamadas nesse quadro teórico de “relações retóricas”: a relação de comentário, buscando caracterizá-la no que concerne a aspectos formais que podem sinalizá-la (como a presença de conectivos) e a aspectos semânticos e discursivos (como a intenção com a qual o falante a utiliza). O *corpus* da pesquisa é constituído de cinco elocuições formais do gênero aula e de dez entrevistas, todas coletadas e transcritas pelo Grupo de Pesquisas Funcionalistas do Norte/Noroeste do Paraná (Funcpar). Os resultados obtidos com as análises das ocorrências encontradas foram os seguintes: no que diz respeito à função, a relação de comentário apresenta na porção satélite uma perspectiva de fora do conteúdo exposto no núcleo, sendo apenas do tipo núcleo-satélite, e com o comentário sempre na porção satélite do texto, incidindo sobre algo do tópico discursivo ou do contexto discursivo; já em relação à forma, ela é caracterizada pela presença de pronomes demonstrativos e de termos que se referem aos participantes da situação comunicativa.

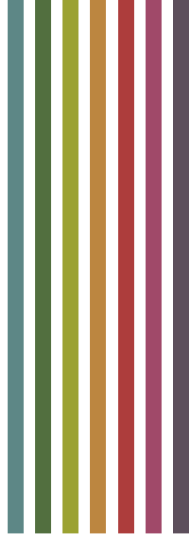


“Y me enamoré tía, me enamoré que flipas”.
Monitoring recent linguistic change in spanish youth language: a comparative study on the productivity of intensifiers and vocatives in real time

Autoria: FIEN DE LATTE

Coautoria: LINDE ROELS

In recent decades, youth language has become one of the preferred research areas in sociolinguistics, not only because of its non-normative nature, but mostly because it is recognized as a catalyst for language change (ECKERT, 1997). Since adolescents aspire to create and safeguard an in-group identity, they constantly generate innovative linguistic forms (TAGLIAMONTE, 2016). These ongoing changes might have accelerated recently by the expansion of mass media (e.g. Twitter) and streaming services (e.g. Netflix) (JENKINS, 2009). However, few studies have empirically ‘monitored’ the speed at which linguistic innovations are introduced into youth language. This presentation aims to explore the speed and nature of recent language change within the Spanish youth language by conducting a *corpus* analysis in real time. Data of the contemporary CORMA *corpus* (ENGHELS *et al.*, 2020) will be contrasted with the highly comparable data of the COLAm *corpus* (JØRGENSEN, 2007), collected at the beginning of the 21st century. The main goal is to investigate whether the speed of change depends on the linguistic phenomenon under study. It therefore scrutinizes the productivity of two typical phenomena of youth language, namely the use of intensifiers (e.g. super-, mazo, que te cagas) (ALBELDA, 2007) and vocatives (e.g. tío/tía, chaval/chavala, tronco/tronca) (STENSTRÖM, 2008). Additionally, a variationist analysis, taking into account gender and social class, will be conducted to verify the social diffusion of the two phenomena. Preliminary results indicate that the inherent character of the phenomenon – more subjective (i.e. intensifiers) versus intersubjective (i.e. vocatives)– might determine the speed of change, as well as the speaker’s gender, females being the leading linguistic innovators. References: Albelda Marco, M. (2007): La intensificación como categoría pragmática: revisión y



propuesta: una aplicación al español coloquial. Peter Lang: Frankfurt am Main. Eckert, P. (1997): "Why ethnography", *Ungdomssprak i Norden*: 52–62. Stockholm University. Enghels, R., De Latte, F., and L. Roels (2020): "El Corpus Oral de Madrid (CORMA): materiales para el estudio (socio)lingüístico del español coloquial actual", *Zeitschrift für Katalanistik* 33: 45-76. Jenkins, H. (2009): *Confronting the Challenges of Participatory Culture: Media Education for the 21st Century*, Cambridge: MIT Press. Jørgensen A.M. (2007): "COLA: Un corpus oral de lenguaje adolescente", *Oralia* 3(1): 225-234. Stenström, A.-B. (2008): "Algunos rasgos característicos del habla de contacto en el lenguaje de adolescentes en Madrid", *Oralia* 11: 207-226. Tagliamonte, S. (2016). *Teen talk : the language of adolescents*. Cambridge: Cambridge University Press.



Língua de sinais, gramática e bilinguismo dos surdos

Autoria: ADRIANA STELLA LESSA-DE-OLIVEIRA
E HELOISA MARIA MOREIRA SALLES

Identificados por condição fisiológica que lhes impede (ou dificulta) o acesso ao *input* sonoro da língua oral, os surdos devem recorrer à língua de sinais, que se manifesta na modalidade visual-espacial, considerada a modalidade adequada à sua condição perceptual. Dessa forma, os surdos se identificam social e culturalmente pelo uso da língua de sinais (cf. FERREIRA BRITO, 1985; QUADROS, 1997; SKLIAR, 1998), enquanto o uso da modalidade escrita da língua oral constitui um desafio, marcado por fatores psicossociais, que se manifestam no âmbito político-institucional e na esfera das relações pessoais, dando origem a uma situação complexa e singular de bilinguismo. Ao mesmo tempo, a comunidade surda compartilha com a comunidade ouvinte a nacionalidade, a história, e muitos outros referenciais culturais. Na sociedade brasileira, tal situação envolve primordialmente a libras (língua brasileira de sinais) e o português, com implicações relevantes para o sistema educacional e para o campo da pesquisa científica. Em face das especificidades da situação linguística da pessoa surda, ressalta-se a importância de promover a educação bilíngue, o que significa propiciar ao surdo a educação com o uso da libras (L1) como língua instrucional, em articulação com o ensino de português (na modalidade escrita), como segunda língua (L2), e de outras línguas modernas. A educação linguística vem, portanto, promover a valorização das línguas e a conscientização a respeito da importância do conhecimento linguístico para o desenvolvimento cognitivo e psicossocial do ser humano. Considerando a relevância das teorias linguísticas na área de aquisição da linguagem – como primeira ou segunda língua – e na área de investigação da gramática, bem como das questões educacionais correlatas, objetiva-se, neste simpósio, oferecer espaço para apresentação e discussão de estudos e de resultados da pesquisa científica que dizem respeito à aquisição da língua de sinais e da língua oral na modalidade escrita como segunda língua por surdos, bem como a respeito da estrutura da gramática da libras. Igualmente relevantes, o simpósio acolhe estudos que investigam práticas didático-pedagógicas orientadas para a educação bilíngue – libras (L1) e português (L2) – no contexto educacional.



A correlação temporal em libras: uma análise tipológico-funcional

Autoria: JUAREZ DOMINGOS CRESCÊNCIO NETO

Coautoria: ANGELICA TEREZINHA CARMO RODRIGUES

O objetivo deste trabalho é analisar o modo como as relações de tempo podem se configurar na Língua Brasileira de Sinais (libras). Nosso fenômeno de estudo parte da correlação temporal entre dois estados de coisas, um dependente, tradicionalmente entendido como oração de tempo (subordinada), e outro principal, tradicionalmente descrito como oração principal. Partindo de dados espontâneos, propomos que a classificação, sobretudo, de ordem semântica enriquece a investigação em libras, fomentando a análise do estatuto gramatical das orações subordinadas nas línguas sinalizadas. Nossa investigação é realizada à luz de uma abordagem tipológico-funcional (CROFT, 2001; CRISTOFARO, 2003), que considera a análise de expedientes semânticos e pragmáticos associados à expressão morfossintática da oração de tempo, com base numa perspectiva translinguística e tipológica. A análise é feita com base em dados extraídos do *Corpus* de Libras da UFSC, anotado por meio do *software* ELAN (Eudico Linguistic Annotador). Selecionamos 36 vídeos desse *cópus*, escolhidos pelo tipo de interação e pelo tema da conversa. Os parâmetros de análise para identificar os modos de expressão das relações temporais nos discursos produzidos em libras são: (i) estado de coisas temporal vinculado a um estado de coisas principal; (ii) mobilidade da estrutura que veicula o estado de coisas temporal, o qual pode estar anteposto ou posposto em relação ao estado de coisas principal; (iii) valores semânticos que emergem dessa relação de tempo: anterioridade, posterioridade e simultaneidade; (iv) modo de articulação entre os estados de coisas: justaposição. Nossos resultados apontam para dois âmbitos linguísticos, um de ordem morfossintática: (a.) a anteposição do estado de coisas temporal é a ordem não marcada em nossos dados; (b.) não observamos o uso de conjunção temporal manual; e outro de ordem semântica: (c.) os valores temporais podem se sobrepor a valores causais e condicionais, principalmente; (d.) há dependência semântica do estado de coisas temporal, motivo pelo qual



não pode ser expresso independentemente, como uma oração simples, por exemplo. Como pode ser visto nas ocorrências em: 1. [IX CRESCER] IX SABER [IX CRESCER] IFSC (Enquanto eu estava crescendo, eu frequentava o IFSC); 2. [IDADE 50 JÁ] PRECISAR NÃO (Quando já se está com 50 anos, não precisa mais).

A ordem das orações condicionais na libras: uma análise baseada em *córpus*

Autoria: FELIPE ALEIXO

Coautoria: ANGELICA TEREZINHA CARMO RODRIGUES

Nesta pesquisa, que tem como escopo a perspectiva da Gramática Funcional, fazemos uma investigação sobre a posição das orações condicionais na Língua Brasileira de Sinais introduzidas pelas conjunções SE, EXEMPLO e das justapostas, ou seja, sem qualquer marcador manual. Buscamos descrever, por meio de produções reais de uso, se as orações condicionais da Libras podem ser enunciadas sob a forma [se p, q], quer dizer, com a oração condicional anteposta à oração principal, ou a sua forma inversa [q, se p], com a condicional posposta à oração principal. Para isso, relacionamos o tipo de informação veiculada pelas prótases e, ainda, se apresentavam as noções de tópicos de retomada, de contraste, de exemplificação ou de opção ou funcionavam como adendos restritivos (nos termos de FORD; THOMPSON, 1986). Nossa pesquisa segue uma abordagem quali-quantitativa. Nosso *córpus* reúne 64 ocorrências extraídas do *Corpus* de Libras, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Os dados foram transcritos e anotados por meio do *software* ELAN. A análise dos dados mostra que as orações condicionais na Libras apresentam sua forma não marcada sob a posição anteposta, sendo a de uso mais frequente – 96,87%. A ordem posposta, até então descrita pela literatura como não permitida, quer dizer, como uma realização agramatical, foi encontrada em nossos dados (3,13%). As orações condicionais antepostas veiculam informação dada/inferível, funcionando, assim, como tópicos de suas sentenças, e as condicionais pospostas carregam informação nova, funcionando como adendos das orações principais. Com relação aos tópicos das orações antepostas, observamos a preferência pelo



uso de tópicos de opção (31,26%), seguidos pelos tópicos de retomada e de exemplificação (23,43% cada) e pelos tópicos de contraste (18,75). As orações pospostas, uma vez que veiculam informação nova, sempre funcionam como adendos restritivos das orações principais. Com relação aos tipos de enlace entre prótase e apódose, observamos que tanto as orações antepostas introduzidas pela conjunção SE quanto as orações justapostas podem ser manifestadas sob os quatro tipos de topicalização. As condicionais introduzidas pela conjunção EXEMPLO, todavia, encerram tópicos de exemplificação. Portanto, identificamos que a ordenação das orações condicionais da Libras está diretamente relacionada ao tipo de informação veiculado e que o tipo de topicalização utilizado motiva o uso, apenas, das orações introduzidas por EXEMPLO (tópico de exemplificação).

Aspectos morfológicos da libras: mapeamento e análise de produções acadêmicas no catálogo de teses e dissertações da Capes

Autoria: LUCINÉA DA SILVA SANTANA

Coautoria: ADRIANA STELLA CARDOSO LESSA-DE-OLIVEIRA

Sobre definições dos elementos gramaticais de línguas orais – fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos – há, pela tradição acadêmica, uma infinidade de estudos. Já no que diz respeito às línguas de sinais, o mesmo não acontece, muito ainda precisa ser definido linguisticamente, como é o caso das propriedades morfológicas em Língua Brasileira de Sinais – Libras. Observamos que ainda não há clareza sobre a existência ou não de processos flexionais, ou derivacionais, ou mesmo uma combinação de itens lexicais, marcando as propriedades de gênero, número, grau, pessoa e outras, nessa língua. Há algumas propostas assumidas sem maiores estudos e muita coisa indefinida, precisando de esclarecimento. Assim sendo, este trabalho faz parte de um estudo de maior amplitude e tem como objetivo inventariar pesquisas que tratam da morfologia da Libras; logo, trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo “estado da arte”. A realização de um mapeamento de trabalhos sobre o tema em questão advém da necessidade de exame do conhecimento já elaborado, que aponte os enfoques abordados, além de conduzir novos estudos a apresentar



novas contribuições para a temática pesquisada. Buscamos, assim, no banco de dados da Capes, teses e dissertações com as palavras-chave 'morfologia' e 'Libras', dos últimos cinco anos disponíveis nessa plataforma, quais sejam: de 2015 a 2019. Iniciando nossa busca pelas teses, a partir de seleção da área de conhecimento 'Linguística, Letras e Artes', obtivemos 132 teses como resultado. No entanto, observamos que apenas 1 traz como temática a Libras, a de Dias (2015). As demais tratam de variados assuntos referentes ao Português. Essa única tese encontrada teve por objetivo investigar o *status* das construções de tópico na Libras, estando, dessa forma, fora da investigação especificamente sobre a morfologia dessa língua. Na busca pelas dissertações sobre esse tema, obtivemos 261 pesquisas, sendo que destas 256 abordam temas variados e apenas 5 trazem a nomenclatura Libras ou Língua Brasileira de Sinais como temática, mas nenhuma dessas tem como foco o estudo da morfologia da Libras. Concluimos, assim, que são praticamente inexistentes investigações que abordem de maneira direta e ampla esse tema, numa perspectiva de aprofundamento da questão sobre como essa língua, a Libras, manifesta determinadas propriedades como gênero, número, pessoa, categoria e outras, abarcadas por muitas línguas orais de forma morfológica. Dessa maneira, uma investigação sobre a forma de manifestação dessas propriedades em Libras, se é na forma morfológica ou não, carece fortemente de investigação.

Estruturas com verbos de concordância em libras – uma proposta de representação

Autoria: ALINE CAMILLA ROMÃO MESQUITA

O trabalho apresenta um modelo de representação das estruturas com verbos de concordância da Língua Brasileira de Sinais (Libras), seguindo a proposta de Manzini e Franco (2016) e Manzini *et al.* (2017) para os complementos oblíquos das línguas orais (LOs). De acordo com os autores, o Caso oblíquo engloba o Caso dativo e o Caso genitivo e se caracteriza por denotar uma relação de inclusividade (?) entre dois argumentos. O complemento dativo, especificamente, se identifica pela presença de uma categoria marcadora do argumento alvo, que pode ser uma preposição (P), ou a flexão de caso no nome (Q). Assim, os



complementos dativos são introduzidos na sentença pelo núcleo P(?)/Q(?), tanto em estruturas bitransitivas quanto em monotransitivas. Esse modelo é adotado, neste trabalho, para as construções com verbos de concordância em Libras. Esses verbos apresentam um movimento direcional, denominado morfema DIR (MEIR, 2002), que marca uma trajetória no espaço de sinalização, associada, no ponto inicial, ao sujeito e, no ponto final, ao objeto (alvo). As construções com verbos de concordância em Libras correspondem, em muitos casos, a sentenças com complemento dativo no Português Brasileiro (PB), tanto em construções bitransitivas (cf. 1), quanto em construções monotransitivas (cf. 2): (1) a. 1SENTREGAR2S PRESENTE. b. Eu entreguei um presente para você. (2) a. 1TELEFONAR2S b. Eu telefonei para você. Seguindo as análises de Padden (1983), Meir (2002) e Rathmann; Mathur (2002) para a Língua de Sinais Americana e a Língua de Sinais Israelense (ASL e ISL respectivamente), consideramos que, em Libras, as construções com verbos de concordância bitransitivas e monotransitivas apresentam a mesma estrutura sintática. Em particular, seguimos a análise de Manzini e Franco (2016) e Manzini *et al.* (2017) em relação a complementos dativos nas LOs, e assumimos que verbos de concordância bitransitivos e monotransitivos em Libras são projeções da categoria relacional P/Q (?), lexicalizada pelo movimento direcional (morfema DIR).

Instrumento de transcrição de dados das dissertações e teses que abordam língua de sinais: uma análise sobre as pesquisas baianas

Autoria: EMMANUELLE FÉLIX DOS SANTOS

Coautoria: POLIANA DA SILVA LIMA ANDRADE e ADRIANA STELLA C. LESSA-DE-OLIVEIRA

Este estudo apresenta um recorte de trabalhos de Pós-Graduação cujos *corpora* consistem de produções em língua de sinais (LS). Em vista disso, discutir o mecanismo de transcrição dos dados em Língua Brasileira de Sinais (Libras), para fins de análise em pesquisas, torna-se questão relevante, principalmente, ao considerar que, apesar da existência de diferentes propostas de representação gráfica dessa modalidade de língua, ainda não existe um sistema de escrita



amplamente aceito, o que dificulta o acesso a *corpora* de textos escritos nessa modalidade de língua (MCCLEARY; VIOTTI, 2007). No Brasil, alguns pesquisadores, a exemplo de Felipe e Monteiro (1997) e Ferreira e Langevin (2010) desenvolveram sistemas de notação, como glosas, para transcrição de sinais no intuito de sanar as dificuldades encontradas ao analisar dados linguísticos dessa natureza. Contudo, por não representar as estruturas fonológicas e morfossintáticas, as glosas podem não ser suficientes para representar peculiaridades gramaticais do sistema, o que tenciona para a necessidade de utilização de um sistema de escrita de sinais, propriamente dito. Atualmente, encontramos nas pesquisas brasileiras a utilização, ainda que incipiente, de quatro sistemas com essa finalidade, a saber: o SignWriting (SW), a Escrita de Língua de Sinais (ELiS), o Sistema de Escrita da Libras (SEL) e a Escrita Visogramada das Língua de Sinais (VisoGrafia). Diante desse fato, indagamos se estes têm sido utilizados para transcrição de dados e qual tem sido sua relevância na análise linguística. Dessa forma, objetivou-se, com este estudo, analisar os sistemas de transcrição para LS que as dissertações e teses, desenvolvidas nos programas de pós-graduação da área de Letras/Linguística das universidades públicas da Bahia, têm utilizado em suas análises, a fim de possibilitar maior fidedignidade e credibilidade frente às especificidades gramaticais dessa modalidade de língua. Assim, utilizamos como *corpus* 29 dissertações e 02 teses disponíveis nos bancos de dissertações e teses de seus respectivos programas. Para construção dessa investigação, nos subsidiamos em McCleary, Viotti e Leite (2010), Amaral (2012), Marinho (2014), Quadros (2016) e outros que têm suscitado o debate. Constatou-se a partir dos dados que, apesar de algumas pesquisas terem utilizado sistema de notação de palavras ou a imagem seguida da descrição aspectual do sinal para transcrever os dados em Libras, a maioria tem realizado a transcrição, utilizando o Sistema de Escrita de Libras, e os resultados das análises desses trabalhos refletem a importância da fidedignidade articulatória, obtida nessas transcrições, especialmente, nos dados provenientes dos discursos de surdos.



O ensino de línguas para e com jovens, adultos e idosos surdos: um levantamento de pesquisas sobre educação bilíngue – libras (L1) e português (L2)

Autoria: POLIANA DA SILVA LIMA ANDRADE

Coautoria: ADRIANA STELLA C. LESSA-DE-OLIVEIRA E EMMANUELLE FÉLIX DOS SANTOS

Pouco se tem refletido acerca das questões educacionais junto às pessoas jovens, adultas e idosas surdas, principalmente com relação à investigação de práticas didático-pedagógicas orientadas para a educação bilíngue – libras (L1) e português (L2) – voltadas para esse público. Este trabalho objetiva apresentar um levantamento das teses e dissertações que abordam a temática “educação bilíngue para surdos”, bem como apresentar uma descrição da abordagem dessa temática nesses trabalhos. Para tanto, utilizamos a metodologia da pesquisa bibliográfica e documental, adotando como técnica de documentação as fontes primárias e secundárias baseadas nos estudos de Pinheiro (2006) e Alves e Santos (2018). As fontes envolveram estudos de legislações e de abordagens teóricas, sendo as principais: Brasil (2002, 2005, 2013, 2015), Arroyo (2012), Freire (1999, 2005, 2006), Lima (2019, 2020). A partir de levantamento feito na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICIT), encontramos quatro trabalhos, sendo três dissertações e uma tese, que abordam a temática sobre educação bilíngue para surdos na perspectiva da educação de jovens, adultos e idosos. Na Bahia, verificamos que a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) têm-se destacado nas reflexões teórico-metodológicas no que diz respeito à investigação sobre aquisição de libras (L1) e português (L2) por pessoas surdas nessa modalidade de língua. Identificamos nessas instituições o estudo de Lima (2019) – uma dissertação de mestrado, defendida em 2019 – que está circunscrito à área de Educação e trata da temática em questão aqui, abordando a perspectiva do trabalho educativo de consciência linguística dessas línguas, ao ponderar como as realidades sociais, culturais, linguísticas, cognitivas e políticas dos jovens,



adultos e idosos surdos permitem o desenvolvimento de ensino-aprendizagem de línguas pautado na educação problematizadora e libertadora defendida por Freire (1999, 2005, 2006). Em conclusão, consideramos que a investigação sobre práticas didático-pedagógicas orientadas para a educação bilíngue – libras (L1) e português (L2) – voltadas para pessoas jovens, adultas e idosas surdas, é ainda incipiente, carecendo fortemente de ampliação do estudo sobre esse tema, sobretudo ao se verificar a relevância desse frente ao impacto social que pode advir de tais pesquisas, considerando-se que a proficiência em libras e em português por surdos pode abrir caminhos na emancipação política, cultural e social desses sujeitos, já tão marginalizado.

Sintagmas locativos na língua de sinais brasileira: efeito de modalidade na aquisição de português (L2) escrito por surdos

Autoria: SILVIA SARAIVA DE FRANÇA CALIXTO

O estudo investiga a realização sintática de argumentos locativos em predicados com verbos com movimento direcional (VMD) na Língua de Sinais Brasileira (LSB), em oposição a predicados que não apresentam essa propriedade (VSMD). Adotando o quadro teórico gerativista (CHOMSKY, 1986, 1995), assumimos a hipótese de que os argumentos locativos são licenciados por concordância (i) pelo movimento direcional (DIR) na estrutura do VMD (QUADROS; KARNOPP, 2004) (1), (ii) pela localização do sintagma locativo, que pode ser a indicação de um ponto à frente do sinalizador, no espaço neutro de sinalização, ou o uso do ponto de articulação no corpo do sinalizador, conforme ilustrado em (1), (2) e (3) respectivamente. Dessa forma, a concordância locativa realiza o caso oblíquo por meio de um morfema afixal no verbo ou no sintagma locativo. (1) 1p-IR-DIR-Loc CINEMA-Loc (2) PROFESSOR TRABALHAR UNIVERSIDADE-DE-BRASILIA-Loc (3) PADRE MORAR IGREJA-Loc Considerando a interferência da L1, investigamos a interlíngua do surdo no desenvolvimento do português escrito como L2, em relação ao uso da preposição na estrutura do sintagma locativo. Verificamos que comparando os predicados em função da distinção entre verbos de movimento e verbos sem movimento direcional. Verificamos



a preferência pelo sintagma locativo sem preposição em predicados que, em LSB, correspondem aos verbos VM (4), e em predicados que correspondem aos verbos SM (5) (Calixto 2019). (4) (...) Meu pai viajar São Paulo (Inf2A) (5) (...) mora São Paulo (Inf2A) Concluimos que existe interferência da L1, porque, na língua alvo (o português), a categoria preposição é um morfema livre, enquanto na L2, é um morfema afixal. Nesse sentido, o ensino de português L2 (escrito) deve indicar a relação entre o afixo locativo na L1 e o uso da preposição na língua alvo. Referências: CALIXTO, S. *Sintagmas locativos na Língua de Sinais Brasileira: efeito de modalidade na aquisição de português (L2) escrito por surdos*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília, 2019. QUADROS, R.; KARNOPP, L. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. WHITE, L. *Second Language Acquisition and Universal Grammar*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

Topônimos em libras: a questão da iconicidade na formação da unidade lexical

Autoria: ALEXANDRE MELO DE SOUSA

A Toponímia é a área da Onomástica que se dedica ao estudo dos nomes próprios de lugares (DICK, 1990, 1992). A análise de dados toponímicos revela características da cultura, do modo de vida, das tradições, da espiritualidade e das visões de mundo dos usuários de uma língua, além de fatores relacionados à constituição ambiental (animal, vegetal, hídrica, mineral) e político-organizacional do espaço onde vive um grupo. Esses fatores de ordem física e antropocultural acham-se refletidos na unidade lexical – o que a torna um fóssil linguístico (DICK, 1990) – e podem ser recuperados pelo estudo do designativo uma vez que a linguagem permite o acesso ao extralinguístico por meio dos significados (COSERIU, 1978). Esses aspectos são observados tanto nos estudos toponímicos das línguas orais quanto das línguas de sinais. Em relação à Língua Brasileira de Sinais (Libras), estudos como os de Souza-Junior (2012), Abreu (2012), Sousa (2018, 2019), Sousa e Quadros (2019, 2021) têm apresentado características de ordem estrutural e semântico-motivacional que revelam como a cultura e a visão de mundo dos sujeitos surdos são refletidas nas nomeações (nos sinais)



atribuídas aos espaços geográficos. O objetivo do presente estudo é verificar as características icônicas projetadas, tanto na estrutura fonomorfológica, quanto na construção semântico-motivacional dos sinais que nomeiam espaços geográficos acreanos. Utilizamos a proposta de Taub (2001) para analisar o processo de formação dos itens icônicos a partir das etapas de seleção (*image selection*), esquematização (*schematization*) e codificação (*encoding*). Os dados utilizados no presente estudo são sinais toponímicos de municípios acreanos (SOUSA, 2019) e bairros de Rio Branco (SOUSA, 2021), do banco de dados do projeto Toponímia em Libras, desenvolvido na Universidade Federal do Acre. Utilizamos a proposta metodológica de Dick (1990), adaptada por Sousa (2019) para a análise estrutural e para a classificação motivacional dos topônimos em línguas de sinais. Os resultados mostraram que, como apontaram Perniss (2007) e Quadros (2019), a modalidade visual-espacial das línguas de sinais influencia – especialmente por conta do espaço tridimensional de produção dos sinais – a estrutura fonomorfológica e motivacional dos sinais, representando informações do espaço natural (flora, fauna, elementos hídricos, elementos geológicos entre outros) e do contexto antropocultural (como atividades profissionais, elementos culturais entre outros).



Línguas Indígenas em uma perspectiva plural

Autoria: ANA VILACY GALÚCIO
E LUCIANA STORTO

É fato incontroverso que as línguas dos povos originários têm muito a contribuir para o desenvolvimento da tipologia linguística, para a reconstrução da pré-história do território que hoje se chama de Brasil e para o aprimoramento das teorias linguísticas. Esta chamada para a submissão de trabalhos de pesquisa (apresentações orais de 15 minutos) tem como objetivo congregar trabalhos que contemplem qualquer um desses temas/objetivos, a fim de que possamos aprimorar o conhecimento linguístico à luz das línguas nativas. Por acreditarmos que é chegada a hora de integrar a pesquisa feita nas áreas de ciências sociais, história, educação, antropologia, arqueologia e linguística sobre os povos originários e investir para tornar este conhecimento acessível para a sociedade, encorajamos que os trabalhos submetidos para apresentação neste simpósio sejam, se possível, interdisciplinares, ou que se esforcem para incorporar estudos sobre mais de uma disciplina, língua, família linguística ou perspectiva teórica. O simpósio busca reunir estudiosos, pesquisadores e demais especialistas interessados em contribuir para as discussões e os estudos das línguas indígenas, em diferentes abordagens, facilitando o diálogo entre especialistas dessas diversas áreas. São bem-vindas descrições de fenômenos linguísticos de qualquer subárea da linguística (fonética, fonologia, morfologia, sintaxe, semântica, pragmática e discurso), envolvendo uma ou mais línguas, trabalhos que comparem línguas ou famílias linguísticas, tracem relações entre perspectivas teóricas diversas, agreguem conhecimento já produzido por diferentes disciplinas ou contribuam para a reconstrução de línguas faladas no passado e no presente, assim como trabalhos interdisciplinares envolvendo as línguas indígenas e quaisquer das disciplinas relacionadas.



A condicionalidade nas línguas indígenas brasileiras: uma análise tipológica-funcional

Autoria: FABIANA PIROTTA CAMARGO LOURENÇO

Na literatura linguística, há muitos trabalhos que se ocupam em descrever a condicionalidade nas mais variadas línguas, sob diferentes perspectivas, havendo então diferentes maneiras de se conceituar essa categoria (DUCROT, 1972; HAIMAN, 1978; COMRIE, 1986; DIK, 1990; NEVES, 2000, entre outros). Esses trabalhos, em sua maioria, se preocupam com a descrição da condicionalidade em línguas tradicionais, nas quais o valor condicional é marcado por meio de conjunções que caracterizam as chamadas orações condicionais. O que se observa, no entanto, é que apesar de haver muitos esforços para a compreensão dessa categoria no português brasileiro, no que diz respeito às línguas indígenas brasileiras, muito pouco tem sido feito para caracterizar a manifestação do valor condicional, que é tratado apenas pontualmente em gramáticas e estudos morfossintáticos de línguas específicas. Nesse contexto, é visível a necessidade de uma descrição mais abrangente da condicionalidade nessas línguas, já que nelas a manifestação e marcação das categorias linguísticas se dá de maneiras com as quais muitas vezes o linguista não está habituado. Tendo em vista este panorama, o objetivo desta pesquisa é propor que se faça uma sistematização da expressão da condicionalidade nas línguas indígenas brasileiras a partir de uma perspectiva funcional-tipológica baseada no modelo de análise estabelecido pela Gramática Discursivo-Funcional (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008), que se mostra especialmente adequado para os estudos tipológicos, ao distinguir, para cada ato de discurso, suas características interpessoais, representacionais, morfossintáticas e fonológicas. Assim, os expedientes de manifestação do valor condicional e as relações por eles estabelecidas serão localizados nas camadas da estrutura linguística, conforme o modelo proposto pela GDF, buscando-se, por fim, chegar a uma classificação tipológica que, além de abordar as diferenças entre as línguas no que diz respeito à condicionalidade (sejam elas morfossintáticas, semânticas ou pragmáticas), contribua com o estreitamento de relações entre a Linguística no Brasil e a área de Linguística Indígena. (Apoio: Capes)



A constituição da Língua Geral Amazônica segundo a linguística ecológica de Mufwene

Autoria: THOMAS DANIEL FINBOW

Apresentamos uma análise da constituição da Língua Geral Amazônica (LGA), a partir dos conceitos-chaves da Linguística Ecológica de Salikoko Mufwene (2003, 2008), p. ex., 'ecologia interna', 'ecologia externa', 'feature pool', 'princípio fundador', 'reestruturação, dentre outros, proposta ainda não feita na literatura. Adotamos esse quadro teórico porque existem muitos paralelos entre a formação da LGA e o fenômeno da crioulização de línguas românicas e germânicas nas colônias europeias que Mufwene analisa. Também acreditamos que a abordagem ecológica reflita com maior fidedignidade as complexas interações no plano micro que acabaram se manifestando no plano macro. No entanto, advertimos que há numerosas particularidades na ecologia da colônia amazônica de Portugal, que faziam com que a situação divergisse das modelagens clássicas de crioulização, p. ex., Thomason e Kaufman (1988), Baxter e Lucchesi (2009). Portanto, não compartilhamos a visão de Nobre (2016) de que a 'transmissão irregular' (BAXTER; LUCCHESI, 2009) da língua Tupinambá pode ser responsabilizada pelas mudanças estruturais no Tupi Antigo, constituindo, portanto, um quadro de crioulização clássica. Insistimos, ainda, que, devido a importantes diferenças na ecologia externa, é preciso desenvolver uma periodização que distingue entre a Língua Geral setecentista, pelo menos duas variedades da Língua Geral oitocentista, e a Língua Geral ou Nheengatu do século XIX. Por outro lado, discordamos que a 'língua geral corrupta' mencionada pelo jesuíta João Daniel, que trabalhava nas missões amazônicas de 1741 a 1747, em sua obra *Tesouro descoberto no máximo rio Amazonas* (1757-77/2004), seja uma 'terceira língua' entre a 'língua brasílica' e o 'Nheengatu' (Lee 2005). Na nossa análise, no primeiro momento, um koiné teria surgido nos arredores de São Luís do Maranhão e por Belém do Pará, a partir das variedades do Tupi Antigo, falado nativamente não apenas pelos Tupinambá, Portiguara e Tobajara, entre outros, como também por muitos colonizadores, e ainda outras línguas Tupi-Guarani da região, p. ex., Tembé, Guajajára, Kaapor, etc. Posteriormente,



principalmente nos aldeamentos paraenses, quantidades expressivas de povos não falantes de línguas Tupi-Guarani adquiriam o koiné TG sob condições pouco estruturadas, causando outra reestruturação muito mais profunda. Finalmente, o convívio íntimo e prolongado da LGA e a língua portuguesa no século XIX geraria outra fase de reestruturação que provocaria o alinhamento gramatical observado entre o português e o nheengatu registrado a partir de 1850. O projeto de Iniciação Científica que serviu de base para esta apresentação recebeu apoio financeiro na modalidade Bolsa FFLCH para o período 06.11.2019 a 05.11.2020.

A natureza e declínio da língua geral paulista como reflexo de mudanças demográficas e econômicas na capitania de São Paulo

Autoria: THOMAS DANIEL FINBOW

Nesta apresentação, analisamos o impacto de fatores extralinguísticos na evolução estrutural e na vitalidade da Língua Geral Paulista (LGP). A história da Língua Geral Meridional ou Língua Geral Paulista (LGP) (RODRIGUES, 1996) tem sido muito menos estudada que o percurso diacrônico da Língua Geral Setentrional ou Amazônica (LGA), devido principalmente à falta de fontes. Apenas quatro documentos sobrevivem que registram a língua: Von Martius (1867), Saint-Hilaire (1847/1937), Oliveira (s.d./1936) (LEITE, 2013) e o Vocabulário da língua geral dos índios das Américas (RODRIGUES/MONSERRAT, 2001). Segundo Holanda (1956[2017], p. 189), as fontes dos meados do século XVIII tratam o conhecimento generalizado da língua geral como um fenômeno do passado, acusando um declínio vertiginoso entre o século XVII e o século XVIII. Os relatos de viajantes europeus durante a primeira metade do século XIX, p. ex., Von Martius e Saint-Hilaire, entre outros, apontam para a língua já estar moribunda na cidade de São Paulo. Entretanto, parece que, embora o quadro geral tenha sido também de declínio, como Martius observou (1867, p. 100), a LGP tenha sobrevivido mais tempo fora dos centros urbanos. Iniciando com uma análise dos dados linguísticos existentes, todos do período final da LGP, passamos a cruzar as informações fornecidas por fontes primárias e as análises



de historiadores econômicos e sociais da capitania e, posteriormente, província de São Paulo, p. ex., Gadelha (1980), Balhana (1986), Hemming (1987), Bacelar (1990), Monteiro (1996), Silva (2000), Silva *et al.* (2008), Ferlini (2009). Adotamos a posição de Monteiro (1996) de que as parcelas livres da sociedade paulista eram essencialmente bilíngues em LGP e português e que monolinguismo em língua indígena caracterizava a classe escravizada. Aplicando o modelo ecológico de Mufwene, p. ex., 2003, 2008, entre outros, em se apontam os paralelos entre mudança linguística e genética populacional, notamos que as mudanças na base econômica do planalto paulista (gado > trigo > cana-de-açúcar > café) implicava mudanças demográficas importantes na região que teriam atingido a vitalidade da língua geral. Modificações na ecologia externa como as proporções relativas de escravos e libertos de origem indígena e africana e de colonos luso-brasileiros, cada grupo com suas respectivas competências mono- e plurilinguísticas, e os diferentes graus de interação entre eles, impactariam reiteradamente no 'poço' de traços linguísticos e, conseqüentemente, na ecologia linguística interna dos integrantes da sociedade paulista, fomentando um favorecimento da língua portuguesa que, por fim, provocou, o abandono da LGP.

A ordenação de marcas de evidencialidade, modalidade e negação em línguas nativas do Brasil

Autoria: VÍTOR HENRIQUE SANTOS DA SILVA

A ordenação das partes que compõem um enunciado, seja na descrição de uma língua específica, seja em uma perspectiva tipológica, recebe, desde sempre, a atenção de linguistas das mais diversas correntes teóricas. No que concerne especificamente à ordenação de categorias semânticas, como evidencialidade, modalidade e negação, várias são as propostas que almejam hierarquizá-las com base em seu escopo na sentença, postulando posições no enunciado a partir do radical ou da palavra sobre a qual atuam. Inicialmente, propuseram-se hierarquias mais simples, com poucas ou com uma única posição para cada categoria, como as de Foley e Van Valin (1984), Bybee (1985), Hengeveld (1989), Nuyts (2000), entre outros autores. Posteriormente, essas hierarquias ampliaram-se e complexificaram-se, a fim de captar as particularidades dos



diferentes subtipos que compõem as categorias mencionadas (CINQUE, 1999; 2006; NARROG, 2009; NUYTS, 2017, entre outros). Na intenção de contribuir com o refinamento dessas hierarquias, este trabalho, centrando seu interesse na evidencialidade e em sua interação com a modalidade e com a negação, objetiva analisar, em uma perspectiva tipológica, o modo como a ordenação dessas categorias reflete as relações de escopo entre elas, enfocando particularmente a variedade de subtipos que delas se reconhecem atualmente. Para tanto, adota-se o aparato teórico da Gramática Discursivo-Funcional (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008) e as classificações da evidencialidade, da modalidade e da negação propostas por Hengeveld e Hattner (2015), Hattner e Hengeveld (2016) e Hengeveld e Mackenzie (2018), respectivamente, que entendem o enunciado como estratificado e que reconhecem os subtipos dessas categorias a partir da camada e do nível linguísticos em que atuam. Além disso, o conjunto de línguas a ser analisado fica restrito a línguas nativas do Brasil, já que, em várias delas, se verificam dois requisitos básicos para este estudo: i) marcar gramaticalmente a evidencialidade, a modalidade e a negação; e ii) dispor de marcas especializadas para diferentes subtipos evidenciais (conferir Aikhenvald (2004), Salanova e Epps (2012) e de Haan (2013) sobre a distribuição da evidencialidade nas línguas desta parte do continente americano). Os primeiros resultados confirmam as nossas hipóteses de que a maior parte das interações entre essas categorias reflete as hierarquias pragmáticas e semânticas de estruturação do enunciado e de que a semântica das categorias é determinante nos casos em que elas tenham escopo sobre a mesma camada.

Aspectos da história, gramática e ensino da língua kheuól do Uaçá

Autoria: GLAUBER ROMLING DA SILVA

Coautoria: GELSAMA MARA FERREIRA DOS SANTOS

Este trabalho tem por objetivo abordar três aspectos dos estudos sobre a língua kheuól do Uaçá, a saber: sua história, gramática e ensino. Apresentamos as principais fontes para o estudo da história do kheuól do Uaçá, desde suas raízes no 'créol de Cayenne' (BARRÈRE, 1743, p. 40 *apud* JENNINGS; PFÄNDER,



2018, p. 10), língua derivada do francês, também conhecido como guianense, passando por seu uso como língua franca da região entre a Guiana Francesa e o Amapá, até seu estabelecimento, em variedades diferentes, como língua de identidade de dois povos indígenas brasileiros distintos, os Karipuna e os Galibi-Marworno, no município de Oiapoque, Brasil. Buscamos apresentar os eventos históricos que influenciaram o surgimento do guianense e que desembocaram na formação de uma comunidade de fala multilíngue e diversa na região do Uaçá com o kheuól, como o Tratado de Utrecht em 1713, passando pelo Contestado franco-brasileiro do século XIX, até a consolidação fronteiriça do século XX. Abordamos alguns traços tipológicos que distinguem a gramática de ambas as variedades do kheuól do guianense atual, ao apresentarmos um panorama dos principais fenômenos gramaticais. Por fim, relatamos as características em suas distintas variedades karipuna e galibi-marworno, seus usos cotidianos e o atual estado da arte do ensino nas escolas indígenas da região do Uaçá. Falamos das iniciativas promovidas pelo projeto de 'Valorização de línguas crioulas do Amapá e Norte do Pará' que resultaram na atualização das ortografias (SANTOS; MARA; SILVA, GLAUBER, 2020) de maneira representativa e a na produção de materiais didáticos e paradidáticos para o estudo das duas variantes do kheuól do Uaçá, faladas pelos Karipuna e pelos Galibi-Marworno (SILVA, Jaciara Santos da; SANTOS, Nordevaldo dos; CHARLES, João Alexandre Bertiliano; SANTOS, Mara; SILVA, Glauber Romling da; CAMPETELA, Cilene; COSTA, Ingrid Lemos (org.) 2019a; 2019b; FORTE, Janina dos Santos; SANTOS, Mara; SILVA, Glauber Romling da; CAMPETELA, Cilene; COSTA, Ingrid Lemos (org.) 2019a; 2019b).

Corpus de narrativas Kadiwéu anotado gramaticalmente na plataforma TychoBrahe

Autoria: FILOMENA SANDALO

Este trabalho apresenta o *corpus* de narrativas Kadiwéu, família Guaikurú, falada no Mato Grosso do Sul, em elaboração na plataforma TychoBrahe (GALVES; SANDALO; SENA; VERONESI, 2017). A apresentação demonstra como realizar pesquisa linguística neste arquivo digital e como usar esta ferramenta na educação indígena. O *corpus on-line* da língua kadiwéu, que é uma língua



polissintética, foi elaborado na plataforma para ser usado para análise da sintaxe e da morfologia super rica da língua. É importante enfatizar que o *corpus* pode ser editado pelos próprios falantes de forma *on-line*, servindo, portanto, para o ensino de gramática nas escolas kadiwéu. Em suma, trata-se de uma ferramenta que permite o estudo e o fortalecimento da língua em grande perigo de extinção, pois o Kadiwéu conta atualmente com apenas 90 famílias de falantes em uma única aldeia. O *corpus* é formado de narrativas originais permitindo também a preservação cultural da língua. Dentre os *corpora* que estão sendo elaborados na Plataforma TychoBrahe, este é o *corpus* mais avançado no uso das ferramentas da plataforma. O *corpus* conta com anotação sintática e morfológica e sistema de busca (por palavra) *on-line*. O *corpus* conta também com um módulo de anotação sintática de tipo treebank, que permitirá a elaboração de gramáticas, o que é essencial para a revitalização de línguas em perigo de extinção. Em suma, TychoBrahe *framework* é um arquivo com uma ferramenta de pesquisa, visualização e edição *on-line* para *corpora* linguísticos com ferramentas integradas de *tagger* e *parser*. Pode-se comparar o TychoBrahe configurado para *corpora* de línguas em perigo de extinção com ANNIS (<http://corpus-tools.org/annis/>). ANNIS é também *on-line* e conta com arquitetura de visualização para *corpora* linguísticos com multicamadas complexas, com diversos tipos de anotações. O TychoBrahe, entretanto, etiqueta palavras e morfemas, produzindo uma anotação de dois níveis permitindo uma enorme quantidade de dados, de várias línguas de várias tipologias. Este é o primeiro *corpus* de língua indígena elaborado no Brasil com esta configuração, e serve para pesquisa linguística, mas também para educação bilíngue e fortalecimento do kadiwéu, uma língua em grande perigo de extinção que conta com menos de 1000 falantes. Referência: GALVES, Charlotte; SANDALO, Filomena; SENA, Ticiania; VERONESI, Luiz. Annotating a polysynthetic language: from Portuguese to Kadiwéu. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, v. 59, n. 3, 2018.



Dicionários multimídia, planejamento linguístico e práticas de revitalização de línguas

Autoria: IVAN ROCHA DA SILVA

Coautoria: ANA VILACY GALÚCIO E JOSHUA BIRCHALL

O trabalho discute o papel dos dicionários multimídia no planejamento linguístico em práticas de revitalização de línguas indígenas ameaçadas. Dentre as 150 línguas no Brasil, cerca de 40% a 50% está ameaçada e a outra parte em situação de vulnerabilidade. O planejamento linguístico inclui a avaliação e a descrição do *status* (situação), do *corpus* (material existente, documentado e descrito) e da aquisição (modo de transmissão linguística e produtos disponíveis) (cf. AMARAL, 2020). Nestas etapas do planejamento, os dicionários multimídia surgem como uma ferramenta para auxiliar na revitalização de uma língua e podem ser tanto úteis no processo de transmissão da língua quanto documental e descritivo. O objetivo principal do trabalho é abordar a importância dos dicionários multimídia como um produto multifuncional e multiuso, e apresentar a metodologia e a tecnologia envolvidas na sua elaboração. Almeja-se ainda descrever as macro e microestruturas adotadas nessas obras, decididas conforme a necessidade dos falantes ou potenciais falantes da língua. O uso de tecnologia como *smartphones*, *tablets* ou PCs, ainda que incipiente, é uma realidade em muitas comunidades indígenas, o que favorece a implementação de dicionários em formatos digitais, cujas entradas lexicais podem ser ilustradas com recursos multimídias (além de informações conceituais, definições, transcrição, campos semânticos, exemplos de uso, etc.). Esses formatos digitais apresentam vantagens em relação aos formatos impressos, como a distribuição e o fácil acesso dos *apps* entre aqueles usuários de *smartphones* ou *tablets*, redução de custos e flexibilidade na organização da macroestrutura. As ferramentas computacionais utilizadas no processo de elaboração desses recursos multimídias são os *softwares* de transcrição e anotação linguísticas (ELAN), de gerenciamento, análise e armazenamento de dados lexicais, textuais e multimídias (FLEx), uso de *scripts* em Python para a extração de dados do FLEx e a automatização na extração de dados segmentados (texto e áudio) dos arquivos ELAN (.eaf). As informações



reestruturadas em bancos de dados abertos (.csv) são importadas para a linguagem Markdown (.rmd ou .md) facilitando a exportação desses dados em vários formatos, como html ou pdf (sem mídia) que podem ser utilizados em aplicativos que funcionam *off-line*. Isso aumenta a reprodutibilidade da metodologia e possibilita sua adoção de uma forma mais ampla, inclusive em comunidades com pouco acesso à internet. Essa metodologia será ilustrada através de seis exemplos de projetos de dicionários multimídia de línguas minorizadas e ameaçadas em desenvolvimento no setor de linguística do MPEG: Moré-Kuyubim, Kanoê, Sakurabiat, Oro Win, Karitiana e Puruborá.

Evidenciais em línguas tupi

Autoria: LUCIANA STORTO

Apresentamos uma comparação da expressão de evidencialidade (e modalidade epistêmica) em línguas de 5 ramos da família linguística Tupi. Nosso objetivo é comparar cada sistema linguístico sincronicamente e levantar hipóteses sobre o *status* desses fenômenos em Proto-Tupi, língua mãe de todos os 10 ramos de línguas Tupi. Apesar de analisarmos apenas metade dos ramos da família neste trabalho, há padrões que podemos identificar na família Tupi e que nos permitem levantar hipóteses sobre como o fenômeno se desenvolveu historicamente. Mostramos que nas línguas Karo (ramo Ramarama) e Gavião (ramo Mondé) há um padrão (GABAS JÚNIOR, 2002) de marcação de evidencialidade (ou seja, fonte de informação) através de partículas que ocorrem na periferia direita de orações e sentenças, enquanto em línguas Tupi-Guarani a evidencialidade (e a modalidade epistêmica) aparece como partículas da periferia esquerda da sentença, após Foco e Tópico e antes de Tempo. Seki e Nevins (2018) explicam que o núcleo funcional onde evidencialidade se expressa em Kamaiurá, língua da família Tupi-Guarani, corresponde ao núcleo de Finite Phrase (FinP) na teoria cartográfica de Rizzi (2004), ou seja, o núcleo funcional que se projeta imediatamente acima do sintagma verbal. Em outras duas famílias - Tupari e Arikém - representadas pelas línguas Tupari e Karitiana, respectivamente, evidenciais aparecem como sufixo ou auxiliar pós-verbal, formando com o verbo uma unidade morfossintática e fonológica, e recebendo sufixos de tempo. Como



as línguas Tupi em geral são línguas verbo-final, faz sentido hipotetizar que o Proto-Tupi tenha sido uma língua OV em que o núcleo evidencial também se projetava à direita do sintagma verbal, e que, portanto, o padrão encontrado em Karo e Gavião seja o mais antigo. As línguas Karitiana e Tupari, também faladas em Rondônia, teriam um padrão intermediário, e as línguas Tupi-Guarani seriam as mais inovadoras, projetando à esquerda do sintagma verbal o núcleo responsável pela evidencialidade. A distribuição geográfica dessas línguas (e suas características linguísticas, como sugere Storto (2017) ao analisar o tema estrutura argumental) corroboram a hipótese de que as línguas Tupi de Rondônia sejam mais conservadoras, pois se encontram na região onde a família Tupi se originou (RODRIGUES, 1964), enquanto as línguas dos ramos que se encontram fora de Rondônia seriam as mais inovadoras.

Evidências linguísticas da origem dos Guaná (Aruák, Alto Paraguai) no noroeste do Chaco

Autoria: FERNANDO ORPHÃO DE CARVALHO

Neste trabalho apresentamos uma série de evidências linguísticas e etnográficas que juntas apontam para uma origem dos Guaná, os grupos Aruák do Alto Paraguai, em uma região do limite norte-ocidental entre o Chaco e os Andes. Primeiro, mostramos que os empréstimos lexicais que o Guaná adotou das línguas Guaicuru setentrionais tendem a associar-se majoritariamente ao campo semântico de corpos de água, como riachos e lagos, seus usos e sua fauna. O *clustering* semântico dos empréstimos Guaicurcu > Guaná pode ser interpretado como evidência de que, ao chegar à região do Alto Paraguai, os referentes destes termos constituíam aspectos novos da paisagem para os recém-chegados Guaná. Isso levanta a questão, no entanto, de porque um povo cuja origem última remonta à Amazônia, e mais especificamente às planícies inundáveis dos Llanos de Mojos, tomaria a paisagem do Alto Paraguai como algo novo. Assim sendo, em segundo lugar, buscaremos informações sobre uma outra região, o seco noroeste do Chaco, aonde grupos Aruák são também historicamente atestados, como sendo essa uma possível região de origem dos Guaná. Comparamos os termos tomados como empréstimos, tendo eles ou



não uma fonte identificada, e os comparamos com as informações etnográficas registradas por Erland Nordenskiöld entre os Chiriguano-Chané do Chaco. O padrão por nós encontrado é de concordância entre a informação linguística e etnográfica, nos seguintes termos: Quando um nome em Guaná não possui etimologia Aruák, tendo, assim, uma origem externa em fenômenos de contato, pode-se mostrar que o referente deste nome não fazia parte do ambiente bio-geográfico e cultural dos Chané do noroeste do Chaco, ou, pelo menos, não o caracterizava de maneira saliente. Entre estes termos podemos incluir não apenas a terminologia de origem Guaicurú, mas alguns outros de origem desconhecida, como xúpu 'mandioca' e mesmo hõe 'peixe'. Entre os fitônimos úteis, é interessante o contraste entre nîje 'urucum', que possui etimologia Aruák e era utilizado pelos Chané do Chaco, e nutíku 'genipapo', que tem clara origem Guaicurú e não era utilizado para pinturas pelos Chané. Essa associação entre os dois domínios de informação oferece suporte à hipótese de que os empréstimos identificados constituíam sim aspectos desconhecidos ou novos da paisagem, caso se assuma que, antes de chegar ao Alto Paraguai, os Guaná tenham, por gerações, vivido no Noroeste do Chaco, aonde Nordenskiöld encontrou seus descendentes em 1908.

Línguas-outrem: etnografia da fala e linguagem ritual dos hupd'äh

Autoria: DANILO PAIVA RAMOS

A região do Alto Rio Negro-AM configura-se como uma das áreas com maior intensidade de multilinguismo no Brasil e até no mundo. Há um total de 22 grupos étnicos indígenas que falam línguas das famílias linguísticas Naduhup, Arawak, Tukano, e da família Naduhup (EPPS; BOLAÑOS, 2017). A língua Hup pertence à família linguística Naduhup e possui aproximadamente 2.200 falantes (ISA/FOIRN, 2017). Étnica e linguisticamente, os Hupd'äh são desprezados por pessoas de etnias indígenas próximas falantes de línguas das famílias linguísticas Tukano e Arawak, que se consideram socialmente superiores. Isso gera uma forma de desequilíbrio linguístico que é um catalisador bem conhecido de mudança linguística. Dado o relativo isolamento, poucos falantes de Hup são fluentes



em português. Pode ser percebido que as mudanças que os falantes de Hup têm experienciado ao longo da última geração vêm gerando um “estreitamento estilístico” (*stylistic shrinkage*) que precede riscos linguísticos mais profundos (*endangered language*) e vem afetando os processos de aprendizagem das artes verbais (EPPS; STENZEL, 2013). Nesse sentido, a etnografia da fala (BAUMAN; SHERZER, 1989) dos gêneros discursivos constitutivos da linguagem ritual dos Hupd’äh vem sendo importante para entender tanto fenômenos linguísticos como o contato e mudança linguísticas, quanto a consolidação da grafia, literatura escrita, materiais didáticos, a aquisição da linguagem e letramento em língua Hup. Além disso, o melhor entendimento do discurso xamânico expresso por narrativas míticas e sopro-benzimentos vem viabilizando melhorias na comunicação intercultural em saúde indígena e na implementação de políticas de autogestão territorial e manejo ambiental. Enfoca-se, nesse trabalho, as dimensões etnopoéticas dos sopro-benzimentos, cantos e mito-histórias Hupd’äh associados ao complexo ritual do Jurupari, procurando revelar a importância da mobilidade sociocósmica e da tradução de pontos de vista para a constituição de perspectivas e sujeitos humanos e não humanos em intensa comunicação, interação e tensão cosmopolítica a partir de línguas-outrem. Em que medida levar em conta as proposições ontológicas sobre a linguagem dos narradores-xamãs Hupd’äh possibilita repensar nosso entendimento de linguagem, poética e da própria relação entre língua e cultura?

Material cultural, didático e linguístico da língua karitiana

Autoria: ANA LÚCIA DE PAULA MÜLLER

Esta comunicação tem como seu objetivo mais amplo a documentação, a descrição, preservação e o ensino de nossas línguas nativas, mais especificamente, da língua Karitiana (família Arikém, tronco Tupi). Tem como objetivo específico descrever e avaliar a “Coleção Karitiana” e de seu impacto para a escola indígena, para a etnia, para a academia e para o conhecimento sobre as línguas e etnias indígenas no Brasil. Espera-se com isso mitigar as grandes perdas culturais, científicas e, em particular, linguísticas que ocorrem quando essas culturas



vão se desaparecendo. Descrevemos a criação de um material – a Coleção Karitiana – que pretende funcionar ao mesmo tempo como ponto de partida para a análise de aspectos gramaticais dessa língua; como material de apoio às escolas indígenas da etnia e à preservação de sua cultura. Atualmente, a Coleção Karitiana engloba as seis publicações listadas a seguir: • SILVA, Ivan R. *Léxico verbal da língua karitiana*. MULLER, Ana; STORTO, Luciana (ed.). São Paulo: Paulistana, 2017. • STORTO, L.; MULLER, Ana (ed.). 2017. *Material de apoio ao estudo da gramática da língua karitiana*. São Paulo: Paulistana, 2017. • CIOLA, Lucas B. *YJXA! Gramática escolar*. São Paulo: Paulistana, 2017. • CIOLA, Lucas B. *Yjxa inh! Aves na língua karitiana*. São Paulo: Paulistana, 2017. • CIOLA, Lucas B. *Gopi Yjxa. Léxico ilustrado pedagógico karitiana: plantas e animais*. MULLER, Ana (ed.). Campinas: Curt Njmuendaju, 2020. • KARITIANA, Mauro. *Histórias do povo karitiana*. MULLER, Ana (ed.). Campinas: Curt Njmuendaju, 2020. Esse material engloba dois léxicos – um verbal e outro biológico; uma cartilha escolar a ser usada diretamente pelos alunos; um livro de apoio ao ensino gramatical voltado para os professores da escola indígena e uma coletânea de narrativas sobre os costumes karitiana. O material a ser comentado foi elaborado tomando como base as pesquisas efetuadas dentro do Grupo de Línguas Indígenas da Universidade de São Paulo. Apoiase principalmente em teorias linguísticas formalistas e em trabalho de campo efetuado pelos próprios pesquisadores/ autores.

Metodologias experimentais de psicolinguística adaptadas às línguas indígenas

Autoria: LUCIANA STORTO

Coautoria: KARIN CAMOLESE VIVANCO

Neste trabalho, propomos o uso de metodologias da psicolinguística para a elicitación de dados de sentenças complexas em línguas indígenas. Entendemos por sentenças complexas sentenças formadas por mais de uma sentença ou oração. Apresentamos um exemplo de coleta de dados experimentais sobre relativas com múltiplo encaixamento cujo resultado foi relatado em um trabalho já publicado (STORTO; VIVANCO; ROCHA 2018) e sugerimos um novo protocolo ainda não utilizado experimentalmente, para a coleta de dados sobre anáfora




(correferência pronominal) em sentenças complexas baseado em um artigo da coautoria que se encontra no prelo. Argumentamos que o auxílio de protocolos de elicitación através de apresentações em PowerPoint com imagens feitas a partir de desenhos ou fotos pode ser muito útil na explicitação da situação contextual em que cada sentença é utilizada. Assim, torna-se mais fácil para o falante processar o significado da sentença complexa corretamente, já que o contexto fica visível e, portanto, fixo e saliente, e ao mesmo tempo o protocolo possibilita a coleta de dados sobre exatamente o mesmo contexto de produção padrão para um grande número de falantes. Sugerimos que sentenças possam ser apresentadas de forma escrita para descrever cada situação, e que possam ser confirmadas como corretas ou incorretas e corrigidas pelos falantes em cada situação. Assim, quando vários falantes corrigem as sentenças da mesma maneira independentemente, podemos ter certeza de que se trata de uma sentença verdadeira naquele contexto. Para falantes que não dominam a escrita, sugerimos que as sentenças do protocolo experimental possam ser lidas e gravadas e apresentadas como arquivos de áudio. Cada aplicação do experimento deverá ser gravada para poder ser posteriormente avaliada caso haja dúvidas sobre as respostas e o contexto do experimento. Referências: STORTO, L.; VIVANCO, K.; ROCHA, I. Multiple embedding of relative clauses in Karitiana. In: AMARAL, L.; MAIA, M.; NEVINS, A.; ROEPER, T. (ed.). *Recursion Across Domains*. Cambridge: Cambridge University Press, 2018.



Linguística Computacional

Autoria: LEONEL FIGUEIREDO DE ALENCAR
E MARCOS LOPES

O termo linguística computacional é alvo de múltiplas definições. Para muitos, é sinônimo de processamento de linguagem natural (BIRD; KLEIN; LOPER, 2009), enquanto outros estabelecem uma oposição entre os dois termos, por se referirem a subdisciplinas de áreas distintas, linguística e ciência da computação (JURAFSKY; MARTIN, 2009). Conforme Guinovart (1998), a linguística computacional constitui campo de investigação científica relacionado à inteligência artificial, à linguística teórica e às tecnologias da linguagem natural, comportando três vertentes: (i) informática aplicada à pesquisa linguística, (ii) implementação de teorias linguísticas e (iii) aplicações linguísticas da informática. A primeira vertente relaciona-se estreitamente com a linguística de *corpus*. A segunda, que seria a linguística computacional *stricto sensu*, objetiva a construção de modelos linguísticos implementáveis, a descrição de fenômenos linguísticos nos diferentes níveis de análise com base nesses modelos e a verificação automática da consistência interna e da validade empírica de um modelo ou descrição gramatical. A essas três concepções, Lobin (2010) acrescenta mais duas: (iv) a linguística computacional como simulação de processos cognitivos e (v) como disciplina autônoma. Na concepção (iv), contemplada igualmente na lista de quatro concepções de Amtrup (2004), a linguística computacional relaciona-se à psicologia cognitiva e à inteligência artificial, uma vez que visa a reconstruir, no computador, aspectos do processamento da linguagem na mente humana. Na concepção (v), relaciona-se à lógica, à estatística e à matemática. Ainda segundo Lobin (2010), a autonomia da linguística computacional decorreria de ter desenvolvido métodos, teorias e modelos próprios e ter estabelecido uma comunidade científica suficientemente grande. Admitindo sem exclusão essas diversas concepções, típicas de um campo do saber recente e em permanente construção, o presente simpósio convida a todos os pesquisadores interessados a submeter seus trabalhos nos diferentes segmentos de atuação relacionados à área, em que se incluem destacadamente os seguintes tópicos:

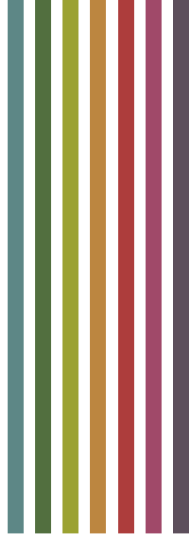
- 
- Fonética e fonologias computacionais;
 - Análise morfológica automática;
 - Etiquetagem morfossintática (POS-tagging);
 - Análise sintática automática rasa ou profunda (*chunking, shallow syntactic parsing e deep syntactic parsing*);
 - Engenharia da gramática;
 - Análise semântica automática;
 - Sumarização de textos;
 - Tradução automática;
 - Análise de sentimentos;
 - Recuperação de informação;
 - Extração de informação;
 - Mineração de dados de língua natural;
 - Agentes conversacionais e sistemas de diálogo;
 - Sistemas de perguntas e respostas;
 - Compilação, anotação e processamento de *corpus*;
 - Modelos de línguas naturais.



Aspectos morfossintáticos e lexicais na descrição de notícias satíricas do português do Brasil

Autoria: GABRIELA WICK PEDRO

A presença de conteúdo enganoso (do inglês, “*deception*”) na *web* e em aplicativos de mensagens tem se mostrado um grande problema contemporâneo. Esse contexto gerou algumas iniciativas na Linguística e na Computação para caracterizar linguisticamente textos relacionados e detectar automaticamente sua ocorrência. De acordo com Rubin, Chen e Conroy (2015), existem três tipos tradicionais de conteúdo enganoso: i) notícias fabricadas: produzidas pelo que é chamado de imprensa marrom ou tabloides; ii) boatos: notícias disfarçadas para enganar o público e podem ser divulgadas por descuido pelas agências de notícias tradicionais e iii) notícias satíricas: notícias parecidas com as notícias reais, porém, criadas para fins de humor. Teoricamente, de acordo com Simpson (2003), a sátira pode ser definida, a partir de uma tríade, como uma prática discursiva que estabelece e resulta uma incongruência irônica entre um alvo satírico, um autor satírico e um público satírico e tem como propósito criticar ou zombar do alvo satírico. Assim, se não reconhecidas como um conteúdo de humor, as notícias satíricas podem criar dificuldades de entendimento e falsas crenças nas mentes de leitores mais desatentos. Detectar uma notícia satírica automaticamente, portanto, mostra-se relevante no viés linguístico-computacional, principalmente somado à deficiência de trabalhos na literatura que consideram a análise computacional da sátira e a inexistência para a Língua Portuguesa. Relata-se aqui a construção de um *corpus* de notícias satíricas e seu paralelo de notícias verdadeiras para português brasileiro. O *corpus* é composto por um *subcorpus* de 150 notícias satíricas (22.963 palavras e 1.212 sentenças) extraídas do *site Sensacionalista* e outro *subcorpus* de 150 notícias verdadeiras (107.133 palavras e 5.721 sentenças) extraídas de diversos portais *on-line* de notícias e são correspondentes aos artigos satíricos. O *corpus* total contabiliza 130 mil palavras e 6.900 sentenças. Além disso, este trabalho se propõe a analisar e descrever os aspectos morfossintáticos, a diferença das ocorrências verbais das notícias satíricas, bem como as principais características lexicais encontradas



nos artigos satíricos e verdadeiros. Para a realização desta tarefa, o *corpus* foi anotado automaticamente pelo *parser* PALAVRAS (BICK, 2000). Também foi utilizada a ferramenta Unitex (PAUMIER, 2002) para extrair as coocorrências lexicais encontradas nos textos, tal como a concordância das palavras mais frequentes. Finalmente, espera-se contribuir na descrição linguística de notícias satíricas e criar por meio dos resultados obtidos nesta pesquisa, bases para futuros trabalhos do PLN focados na identificação automática de conteúdo enganoso para o português do Brasil.

Comparação de métodos para inferência em linguagem natural

Autoria: RODRIGO APARECIDO DA SILVA SOUZA

A Inferência em Linguagem Natural, do inglês Natural Language Inference (NLI), consiste na tarefa de determinar se um texto breve em língua natural, chamado premissa, acarreta outro texto, chamado hipótese. A tarefa é tipicamente apresentada em pares de premissa-hipótese anotados como Verdadeiro ou Falso para a relação de acarretamento. Neste trabalho, testamos diferentes métodos de solução para os problemas de NLI oferecidos por três conjuntos de dados do Pascal RTE Challenge (DAGAN *et al.*, 2005), o RTE-1, o RTE-2 e o RTE-3. Em nossos testes, implementamos quatro métodos de solução: um baseado em regras de Bag-of-Words (BoW) sem alinhamento, um baseado em alinhamento sentencial, um baseado em representação lógica e um baseado na tarefa de Pergunta e Resposta, ou Question Answering (QA), para o qual utilizamos o RoBERTa (LIU *et al.*, 2019). Nosso objetivo foi comparar em que medida métodos baseados em regras eram eficazes para solucionar problemas de NLI e se esses métodos poderiam concorrer minimamente com modelos baseados em arquiteturas Transformer como o RoBERTa, que atingiu 88% de acurácia em um subconjunto do GLUE (WANG *et al.*, 2018), composto pelos RTEs 1, 2, 3 e 5. A partir da implementação de diferentes regras de classificação, compusemos dois modelos. O primeiro, chamado BCBI, foi composto por regras de BoW sem alinhamento e por um Classificador Bayesiano Ingênuo. O segundo, chamado BACBI, foi composto por regras de BoW, métodos de alinhamento



e por um Classificador Bayesiano Ingênuo. O BCBI obteve uma acurácia de 65% no RTE-1, 57% no RTE-2 e 63% no RTE-3. O modelo BACBI obteve uma acurácia de 55% no RTE-1, 57% no RTE-2 e 60% no RTE-3. Para o teste baseado em QA, convertamos hipóteses em perguntas polares (sim/não) e mantivemos as premissas como textos base para as respostas. Avaliado nos conjuntos de dados, o modelo atingiu uma acurácia de 74% no RTE-1, 78% no RTE-2 e 71% no RTE-3. Por fim, comparamos os resultados alcançados pelos modelos com outros trabalhos avaliados nos mesmos conjuntos de dados. Concluimos que os modelos baseados em regras não foram eficientes para solucionar os problemas da tarefa. O método baseado no modelo RoBERTa, no entanto, atingiu resultados compatíveis com as melhores classificações relatadas na literatura dos desafios, a saber, Delmonte *et al.* (2005), com 60% de acurácia no RTE-1, Hickl *et al.* (2006), com 75% de acurácia no RTE-2, e Hickl e Bensley (2007), com 80% de acurácia no RTE-3.

Detecção automática de discurso de ódio contra os direitos humanos em textos de redes sociais: análises iniciais

Autoria: BRUNO FERRARI GUIDE

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a análise de resultados iniciais da detecção automática de discurso de ódio (D.O.) em textos de redes sociais. A discussão vai se dar em torno da hipótese de que os textos produzidos em redes sociais não podem ser levados em conta de forma isolada, pois é enriquecedor incluir informações sobre o contexto de interação entre falantes. Os trabalhos considerados no levantamento bibliográfico (FORTUNA; NUNES 2018, MACAVANEY *et al.*, 2019) levam em conta os *posts* em redes sociais como unidades que podem ser analisadas livres do contexto. Ainda que para certos tipos de análise isso seja verdadeiro, consideramos que, no caso da detecção de discurso de ódio, isso não se sustenta. A base para este trabalho está em um estudo conduzido usando ferramenta fechada de análise de dados. O estudo serviu para estabelecer o recorte temático (tipo de D.O.), assim como



estabelecer qual rede social e quais páginas desta rede trariam informações mais pertinentes para as intenções desta pesquisa. Estabeleceu-se que o Twitter é plataforma de ampla circulação de D.O. contra direitos humanos, com páginas de jornalismo policial sendo pontos nevrálgicos para a circulação deste tipo de conteúdo. A discussão está estruturada a partir das seguintes etapas: 1) recorte temático proposto, ao discutir a noção adotada de D.O. assim como o tipo de discurso; 2) metodologia de coleta dos dados, usando ferramentas abertas e tomando cuidado com a confidencialidade dos dados coletados. Foram coletados 10 mil *tweets* de páginas de jornalismo policial, contendo *posts* originais e comentários; 3) anotação dos dados; e, por fim, 4) análise do resultado obtido a partir de modelos probabilísticos para a tarefa de detecção automática de D.O. As análises estão sendo chamadas de iniciais pelo fato de que os modelos foram escolhidos principalmente pela capacidade de se interpretar os resultados, em oposição a modelos que desempenham melhor em métricas de sucesso em outros estudos. Dessa forma, foram analisados modelos baseados em sequências de palavras e um modelo bayesiano ingênuo para verificar os sucessos e as limitações das abordagens lexicais ou baseadas em sequências. Os resultados analisados servem para montar o cronograma dos testes, a serem feitos com modelos mais robustos, assim como com outras versões do conjunto de dados. Além disso, os resultados servem para concluir que usar apenas o conteúdo lexical de uma mensagem é uma forma menos eficaz de detectar D.O. em textos produzidos em redes sociais.

Um modelo de classificação para o reconhecimento de entidades nomeadas

Autoria: ANDRESSA VIEIRA E SILVA

Em Processamento de Língua Natural (PLN), o Reconhecimento de Entidades Nomeadas (REN) é a tarefa de identificar os nomes de entidades em um texto, tais como os que se referem a pessoas, lugares e organizações, e classificá-las em um conjunto pré-definido de categorias semânticas. Apesar de parecer simples, o REN é uma tarefa difícil de se resolver computacionalmente. Uma das razões para isso é que as Entidades Nomeadas formam um conjunto de



palavras com alta variação lexical e baixa frequência de ocorrência em um *corpus*, o que dificulta a extração de padrões linguísticos para a classificação desses termos. Em pesquisas recentes, as redes neurais profundas têm apresentado excelentes resultados em diversas aplicações de PLN, incluindo o REN. A presente pesquisa avaliou um modelo de REN baseado na distribuição contextual da palavra, ou seja, nas palavras co-ocorrendo em um *corpus*. Observou-se que determinados padrões contextuais favorecem a ocorrência de tipos específicos de entidade. Por exemplo, pronomes de tratamento, como “senhor” e “doutora”, precedendo um nome próprio indicam a ocorrência de entidades do tipo pessoa. O principal objetivo desta pesquisa foi explorar a representação de Entidades Nomeadas através de traços extraídos de vetores *word embeddings* e traços linguísticos manuais utilizando uma arquitetura de rede neural. Os *word embeddings* foram obtidos a partir do BERT (DEVLIN *et al.*, 2018), uma rede neural que representa uma palavra a partir do contexto em que ela ocorreu no texto. Como traços linguísticos, foram utilizados: etiquetagem morfosintática, formatação ortográfica da palavra e listas de palavras associadas com a ocorrência de tipos de entidades, como pronomes de tratamento para a classificação de pessoas, logradouros para lugares etc. Esses traços foram concatenados às representações *word embeddings* para alimentar uma rede neural Long Short-Term Memory bidirecional (BiLSTM). Para avaliar o impacto dos traços linguísticos no desempenho, testou-se uma versão da BiLSTM utilizando somente os *word embeddings* para representação das palavras. Os dois modelos foram avaliados no Harem, um *corpus* do português anotado para o reconhecimento de entidades. Os resultados obtidos mostraram uma melhora estatisticamente significativa no desempenho da BiLSTM com traços linguísticos em comparação ao modelo sem esses traços.



Linguística e ensino de línguas não maternas: teorias e práticas na contemporaneidade

Autoria: EDUARDO NEGUERUELA AZAROLA
E MONICA MAYRINK O' KUINGHTTONS

O objetivo deste simpósio é reunir trabalhos voltados a diferentes áreas da Linguística, que desenvolvam reflexões relacionadas a estudos sobre o ensino e a aprendizagem de línguas não maternas. Os trabalhos poderão promover discussões pautadas pela perspectiva sócio-histórico-cultural e também por teorias e metodologias condizentes com diferentes vertentes da análise do discurso e dos estudos da linguagem, que tragam contribuições para a reflexão sobre a educação linguística na contemporaneidade. São especialmente bem-vindas as propostas centradas em aspectos criativos, emocionais e lúdicos na aprendizagem e ensino de línguas estrangeiras, com foco na compreensão da criatividade do ponto de vista sociocultural, e na discussão sobre como priorizar "atividades criativas" na docência e na formação docente. O simpósio pretende, ainda, colocar em discussão temáticas transversais ao contexto de ensino e aprendizagem de línguas não maternas, em diferentes cenários de educação formal e informal e em diferentes modalidades (presencial, híbrida, remota e a distância). Nesse sentido, os trabalhos podem se vincular a pesquisas orientadas à formação docente, desenvolvimento do conhecimento linguístico, comunicativo e cultural em sala de aula, uso de mídias e tecnologias, avaliação do processo de aprendizagem, elaboração e avaliação de recursos e materiais didáticos, desenvolvimento de políticas linguísticas e educacionais.



Concepções e práticas de professores de LE na avaliação de leitura

Autoria: ALESSANDRA GOMES DA SILVA

A forma como o homem ocidental se relaciona com o texto escrito vem se modificando ao longo dos séculos. Se na Idade Média ler era uma forma de entrar em contato com o divino (SOLÉ, 2003), hoje é um requisito para que o sujeito se desenvolva satisfatoriamente dentro de uma sociedade letrada. Ler em língua estrangeira (LE), por sua vez, ganha papel de destaque, pois permite que o indivíduo entre em contato com procedimentos interpretativos diferentes dos fornecidos pela língua materna (LM) e possa melhor desenvolver sua criticidade (JORDÃO, 2006). Sendo a escola a principal responsável por ensinar a ler (tanto em LM como em LE), cabe a ela compreender o papel que a leitura exerce na vida cotidiana (BRASIL, 2006) para promover seu ensino. Partindo da premissa que a avaliação é parte inerente a qualquer processo educacional, concebemos que a avaliação da leitura exerce papel determinante para a educação formal, já que através dela é possível verificar se os objetivos pedagógicos estão sendo alcançados ou se são necessárias intervenções para lograr seu êxito. Dadas estas considerações e embasados nos estudos de Alderson (2000), Scaramucci (1995 e 2006), Vasconcellos (2003), entre outros, pretende-se apresentar parte dos dados de uma pesquisa de mestrado (concluída em 2020) no que tange às concepções e práticas de professores de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE) do Ensino Fundamental II (EF-II) e Ensino Médio (EM) em relação à avaliação de leitura em seus contextos de ensino. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que contou com nove participantes de quatro cidades do Estado de São Paulo. A partir de entrevistas, questionário e das avaliações fornecidas pelos participantes, objetiva-se discorrer sobre “que leitura é avaliada” dentro do *corpus* de análise. Os resultados das entrevistas sinalizaram carência de objetivos específicos para o desenvolvimento da leitura em ELE. Já a análise das avaliações demonstra a valorização de identificação de informações tanto pontuais quanto explícitas, além da verificação do conhecimento sistêmico do idioma.



Ensino e aprendizagem de espanhol, inovação tecnológica e a teoria sociocultural em diálogo: um olhar para as pesquisas da graduação e pós-graduação da USP

Autoria: MONICA FERREIRA MAYRINK O' KUINGHTTONS

O avanço tecnológico tem trazido importantes contribuições para a área do ensino e aprendizagem de línguas. A criação de cursos em diferentes modalidades (presencial, à distância ou híbrida), bem como a elaboração de uma enorme variedade de materiais digitais e ambientes virtuais de aprendizagem vêm acompanhadas, também, pelo desenvolvimento de metodologias mais condizentes com as necessidades e novas formas de ensinar e aprender que marcam a sociedade contemporânea. Hoje somos testemunhas da forma como, cada vez mais, pesquisadores (CARVALHO; RAMOS, 2019; MAYRINK; LEITE, 2018; MAYRINK; ALBUQUERQUE-COSTA, 2017a, 2017b; CARVALHO; RAMOS; MESSIAS, 2017, entre outros) vêm ampliando as reflexões que buscam compreender melhor a forma como as experiências educativas mediadas pelas tecnologias podem favorecer a construção do conhecimento, a participação e o empoderamento dos aprendizes. Dentro desse contexto, este trabalho se propõe a analisar as pesquisas que vêm sendo desenvolvidas por professores de espanhol em formação inicial (estudantes da graduação em Letras) e continuada (alunos-pesquisadores do Programa de Pós-graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana) da Universidade de São Paulo, a fim de discutir em que medida seus trabalhos mobilizam elementos e conceitos da teoria Sociocultural de Vygotsky (1930/1998, 1934/1999) para estabelecer relações entre o uso de tecnologias e o processo de ensino e aprendizagem de espanhol em diferentes contextos (instituições públicas e privadas do ensino básico e superior) e em diferentes modalidades de ensino (presencial e a distância). A discussão se centrará na identificação dos objetivos de pesquisa, das linhas teóricas e metodológicas que embasam os estudos (que se inserem no campo da Linguística Aplicada), em busca da compreensão do cenário atual da produção científica que vem sendo desenvolvida na Universidade de São



Paulo. De forma adicional, procurará apontar outras possibilidades em que a teoria vygotskyana possa dialogar com as pesquisas voltadas para o ensino e a aprendizagem de línguas mediado pelas tecnologias.

Hooks e Freire entram em sala, ou, por um ensino de língua espanhola em diversidade e para a diversidade

Autoria: CAMILA DE LIMA GERVAZ

Tomando como ponto de partida as reflexões sobre um fazer docente que seja comprometido e que, parafraseando Angela Davis, não aceite mais as coisas que não se pode mudar, mas que produza intervenções para mudar as coisas que não se pode aceitar, a proposta deste trabalho é a de abrir um espaço de diálogo sobre um ensino de língua estrangeira, mais especificamente, de língua espanhola, como um espaço para se ensinar a transgredir (Hooks) a partir da diversidade e para a diversidade. Com base nos trabalhos de Zabala (1998), Hooks (2017 e 2020) e Freire (1974, 1992 e 1996), este trabalho busca produzir reflexões sobre um fazer docente engajado com a transformação da realidade das educandas e educandos na medida em que cria um espaço para a alteridade, pois traz para a centralidade da sala de aula discursos muitas vezes marginalizados ou silenciados para que estes possam, nas palavras de Orlandi (2012), “ser ouvidos e investidos na realidade histórica e social contemporânea, de tal modo que essas outras experiências encontrem voz”. Deste modo, este trabalho se propõe a apresentar experiências docentes sob um processo de documentação pedagógica (Dahlberg, 2012) contextualizando e refletindo sobre episódios que propiciaram uma discussão sobre a diversidade tanto linguística como dirigida à compreensão das relações étnico-raciais e de expressões de gênero. Ou seja, um ensino que privilegia a diversidade e se constrói a partir da diversidade e para a diversidade. Para tanto, será apresentada e contextualizada a documentação produzida: tanto o(s) tema(s) gerador(es) como as produções resultantes selecionadas para ancorar o debate, bem como os critérios levados em consideração no momento de seleção dos materiais utilizados. Espera-se,



com isto, que se possa abrir um espaço de debate e reflexão sobre o impacto de uma maior ou menor liberdade da figura docente nessa escolha de materiais, sem desconsiderar, contudo, como muitas vezes a atuação em sala permite ampliar ou suplantar as limitações que por diferentes razões o material escolhido - ou adotado - possa impor.

Práticas pedagógicas com TIDC na formação pré-serviço de professores de inglês

Autoria: MARCUS DE SOUZA ARAÚJO

As mudanças da sociedade na era digital levam os alunos a estar cada vez mais interligados e (inter)conectados com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, doravante TDIC, razão pela qual o papel do professor passa a ser proativo, dinâmico e desafiador nos cotidianos escolar e acadêmico. Pensar nas TDIC nestes contextos é possibilitar os seus potenciais usos pedagógicos como ferramentas comunicativas no processo de ensino e aprendizagem, além de maior investimento na formação de professores. Afinal, como destaca Bates (2016), o simples uso das TDIC, por si mesmo, nos contextos educacionais, não implica uma mudança pedagógica pontual, caso não sejam, ao mesmo tempo, apresentadas propostas metodológicas e pedagógicas adequadas e sistematizadas. Nesta direção, esta comunicação tem por objetivo investigar a percepção de quatro alunos de inglês sobre a prática pedagógica com o uso das TDIC acerca da inclusão destas no processo de ensino e aprendizagem a partir de uma disciplina curricular sobre tecnologias do curso de Licenciatura em Letras-Inglês. O referencial teórico baseia-se nos conceitos de formação reflexiva de professores (SCHÖN, 1995, 2000; CELANI, 2003, 2010A, 2010B; RAMOS; FREIRE, 2009; entre outros) e na formação tecnológico-digital e pedagógica do professor (ALMEIDA; VALENTE, 2011; FANTIN; RIVOLTELLA, 2013; KENSKI, 2013, 2015; para citar alguns). A metodologia da pesquisa é um estudo de caso qualitativo (STAKE, 1995; YIN, 2015) e interpretativista (MOITA-LOPES, 1994) na Linguística Aplicada e utiliza como instrumentos: três questionários, uma entrevista, relatos reflexivos, atividades no Facebook, autoavaliação e notas de campo do pesquisador. Como resultado da pesquisa, os alunos-professores



revelam que o uso pedagógico das TDIC em sala de aula pode aumentar o interesse, fomentar a autonomia, aguçar a curiosidade e a motivação do aluno para aprender inglês, pois as tecnologias são ferramentas digitais que podem proporcionar a interatividade e a imersão do aluno em um mundo que está mais digital. Os dados também mostram a importância do uso das TDIC em sala de aula para a formação tecnológico-digital do professor para desenvolver sua competência para lidar pedagogicamente com ferramentas digitais no ensino da língua inglesa. Esse conhecimento pode torná-lo consciente e confiante para práticas pedagógicas inclusivas dessas tecnologias de maneira reflexiva em sala de aula, considerando seu contexto, público-alvo e objetivos de aprendizagem. Assim sendo, a integração das TDIC em sala de aula reflete as necessidades das novas maneiras de ensinar do professor e de aprender das novas gerações de alunos da era digital.

Pronomes de tratamento vos, tú e usted na Colômbia: reflexões a partir de relatos de um grupo de professores

Autoria: IZABEL DOS SANTOS CALIRI

Este estudo analisa o relato do uso das formas de tratamento *vos*, *tú* e *usted*, feito por um grupo de professores universitários de língua e literatura de uma instituição de ensino superior de Nariño na Colômbia. Trata-se de um recorte de uma pesquisa que visava entender o uso desses pronomes no meio acadêmico e social nessa região. Esse estudo caracterizou-se por uma pesquisa descritiva e de natureza qualitativa, cuja análise foi realizada a partir de uma entrevista estruturada com perguntas realizadas a quatro professores universitários. Como resultado, temos a menção dos pronomes pessoais (*vos*, *tú* e *usted*) acrescidos da expressão *sumercé* e do pronome de segunda pessoa do plural *vosotros* como sendo pronomes de segunda pessoa do singular, por dois professores. A respeito do *vos*, identificamos que esse pronome é usado dependendo do grau de confiança entre os interlocutores (MONTES GIRALDO, 1967; RAE, 2014), dois professores mencionaram não utilizá-lo, mas que o mesmo corresponde a uma situação informal. Um professor diz que esse pronome é depreciativo e outro professor assevera que esse pronome corresponde a situações formais. Quanto




ao *tú*, dois professores relataram que esse pronome é usado em situações informais e dois professores disseram não utilizá-lo. No entanto, Fontanella de Weinberg (1999) menciona que há uma distinção sociocultural entre as formas *vos* e *tú*, sendo a maior frequência de uso deste por falantes cultos e daquele por falantes de menor nível sociocultural. Logo, essa análise não se aplicaria nesta pesquisa por se tratar de professores universitários, especialistas em suas disciplinas. Com referência ao *usted*, todos os professores concordaram que corresponde a uma situação formal. Três professores disseram tratar seus estudantes por *usted*. Apenas um professor informou que prefere tratar seus estudantes por *tú* ou *vos*, por implicar uma relação de confiança. Um professor admitiu que não autoriza seus alunos a tratá-lo por outra forma de tratamento senão *usted*. Porém, fora do âmbito acadêmico, os professores e os alunos mantêm o tratamento pronominal adotado em sala de aula. Contudo, Calderón Campos (2010) assevera que os movimentos ideológicos e sociais têm valorizado positivamente a igualdade e a diminuição da hierarquia, pois quando se reduz a distância entre os interlocutores de *usted* para *tú* ou *vos*, se valoriza a heterogeneidade entre os falantes de uma comunidade, sem causar distinção. Dessa forma, com base nas respostas obtidas, conclui-se que o uso arraigado dos pronomes prevalece sobre as novas tendências quanto ao uso desses pronomes.



Morfologia e estudo da palavra

Autoria: ALINA VILLALVA
E RAFAEL DIAS MINUSSI

Villalva (2012, p. 126) nos chama atenção para o fato de que “não há nada no termo ‘morfologia’ que leve a pensar em palavras”. Contudo, ao longo dos estudos morfológicos, a palavra, levando-se em consideração sua estrutura e como ela é formada, tem-se caracterizado como o objeto principal de investigação da morfologia e, conseqüentemente, dos morfólogos. Na história das pesquisas em morfologia, pode-se verificar que os estudos sobre a flexão foram privilegiados por apresentarem maior sistematicidade e, assim, a flexão pôde ser tratada quer numa perspectiva fonológica, quer numa perspectiva sintática. Os estudos sobre a formação de palavras demoraram muito mais tempo para encontrar uma abordagem própria do que os estudos sobre outras unidades de análise, como, por exemplo, as frases. Embora muitos avanços tenham sido alcançados por meio das diversas discussões teóricas e de muitos trabalhos que envolvem a descrição e análise de fenômenos morfológicos, desenvolvidos nos últimos 30 anos no Brasil e no mundo, algumas questões ainda se encontram em aberto. Villalva (2012) destaca as seguintes: (i) o princípio da atomicidade das palavras, (ii) o lugar da morfologia na gramática, e (iii) a relevância do cruzamento das abordagens histórica e sincrônica no conhecimento das palavras. A essas questões, podemos acrescentar (iv) a escassez de pesquisas no âmbito da aquisição de morfologia no português, quando comparada com a variedade de pesquisas em aquisição de sintaxe, por exemplo, e (v) o surgimento de pesquisas em morfologia experimental, advindas dos avanços tecnológicos e dos *softwares*, que trazem novas questões que vão desde a criação de *corpora* de palavras até questões sobre quais os melhores métodos (*off-line* ou *on-line*) para coleta de dados e o que esse tipo de investigação nos revela sobre o conhecimento que temos das palavras. O presente simpósio tem como objetivo principal convidar os participantes a refletir sobre questões de natureza teórica que envolvem a descrição e análise de fenômenos morfológicos de criação de palavras (como a prefixação, a sufixação, a composição, o truncamento, o *blending* etc.), e sobre questões de natureza



experimental que descrevam e analisem o processamento das palavras por meio de testes *off-line* e *on-line*, além de questões acerca da aquisição de morfologia. Dessa forma, convocamos os pesquisadores a inscrever trabalhos que ajudem a discutir as seguintes questões:

- Como podemos definir a palavra nas teorias morfológicas atuais?
- O que os estudos sobre as palavras revelam sobre aspectos da cognição humana?
- Que métodos estão disponíveis para a formação de *corpora* no domínio da investigação morfológica?
- Qual é a importância da frequência de uso das palavras para os estudos de processamento de palavras?
- Como os experimentos em morfologia podem ajudar na investigação das estruturas das palavras?
- Quais as vantagens de recorrer a métodos experimentais para os estudos das palavras?
- Que etapas envolve a aquisição de palavras pelas crianças?

Assim sendo, encorajamos que os autores se inscrevam para discutirmos essas e outras questões de investigação mais específicas.



A interface morfologia-fonologia-pragmática no *blending*

Autoria: CÉSAR ELIDIO MARANGONI JUNIOR

Os mecanismos derivacionais de formação de palavras desvelam a necessidade de abordarmos como se dá a interface morfologia-fonologia-pragmática no nível da estrutura da palavra. Este trabalho se volta para a explicitação de tal interface no caso específico do *blending*, em que se tem a fusão de partes de, pelo menos, duas palavras-fonte, sendo que uma delas deve ser reduzida no processo ou deve haver algum tipo de sobreposição gráfica ou fonológica das palavras-fonte; entre os exemplos de blends, temos *namorido* < *namorado* + *marido* e *almojanta* < *almoço* + *janta*. A partir da análise morfofonológica e semântico-pragmática de um *corpus* composto por 415 exemplos de blends retirados de estudos anteriores sobre o tema ou coletados no âmbito das redes sociais, o presente trabalho tem como objetivos principais: a) argumentar em favor da hipótese de que os blends, em termos sintático-semânticos, são um subtipo especial dos compostos (de acordo com a definição de composição em NÓBREGA, 2014); nesse sentido, temos uma estrutura complexa formada por duas raízes já categorizadas em uma dada relação sintática de subordinação, coordenação ou atribuição entre si às quais é adjungido um morfema avaliativo [Eval] (nos moldes de PRIETO, 2005; SCHER, 2018) que é responsável pela leitura avaliativa do processo; b) mostrar que a leitura avaliativa codificada sintaticamente acarreta efeitos pragmáticos de jocosidade (*cabeleleila* < *cabeleireira* + *Leila*), de afetividade/meliorativos (*selenda* < *Selena Gomez* + *lenda*) ou de pejoratividade (*chernomacho* < *Chernobyl* + *macho*); c) defender que tal configuração sintática é mapeada em uma forma fonológica através da ativação de um ranking de restrições específicos que dá conta das tendências fonológica observadas no *blending*, por exemplo, há um requerimento prosódico segundo o qual as duas palavras-fonte devem projetar juntas apenas uma palavra prosódica e há a manutenção do acento da palavra-fonte à direita. Em termos arquitetônicos, a análise aqui desenvolvida se vale de um modelo de arquitetura da gramática híbrido, segundo o qual as palavras são formadas sintaticamente



através dos mecanismos da Morfologia Distribuída e a inserção de vocabulário se dá por meio da existência de tableaux nos moldes da Teoria da Otimidade. Por fim, levanta-se a hipótese de que a análise híbrida apresentada pode ser ampliada de maneira a explicar a formação sintática e fonológica de outros processos derivacionais de formação de palavras, como as formas truncadas e os hipocorísticos.

Alomorfia na pluralização do ditongo nasal do português brasileiro: um estudo experimental preliminar

Autoria: MIRIAM DA COSTA LEITE

O trabalho que se apresenta trata da alomorfia na pluralização do ditongo nasal em português brasileiro, de forma que é possível verificar na língua portuguesa uma alomorfia no plural dos nomes com coda silábica em -ão [ã?], em que para uma única forma singular encontramos três opções de formas plurais: -ãos [ã?s], -ães [ãjs] e -ões [õjs]. No entanto, uma dessas formas (-ões [õjs]) é a mais utilizada na formação desse plural, apesar de ser a forma fonologicamente mais complexa entre as três concorrentes. Considerando a descrição dos dados nas bibliografias que serão revistas neste trabalho, podemos verificar que a questão da alomorfia na formação do plural no ditongo nasal não está exaurida e necessita ainda de uma revisão e investigação sobre o tema. Nesse sentido, essa pesquisa de caráter teórico-experimental apresentará de que forma esse fenômeno está sendo descrito na literatura existente, e além disso, por meio da experimentação, almejamos investigar como a pluralização desse plural em específico está sendo realizada pelos falantes de língua portuguesa e qual das formas existentes é a mais produtiva na língua. O objetivo geral desta pesquisa foi responder, através da experimentação *off-line*, como a pluralização do ditongo nasal -ão está sendo realizada em uma amostra de 30 falantes da Língua Portuguesa brasileira (PB) - 15 com alta escolaridade e 15 com baixa escolaridade. E como objetivos específicos quisemos observar se é possível verificar alguma preferência, da parte dos falantes, por alguma das formas plurais do ditongo



nasal e, caso comprovado pelos testes que uma das formas é mais produtiva que outra, se essa escolha é motivada por algum fator linguístico (e.g. forma da base) ou extralinguístico (escolaridade). Nossa metodologia foi embasada no método quantitativo com a coleta de dados através da experimentação com sujeitos com a língua mãe em português brasileiro, levantamento bibliográfico (BECHARA, 2009; CÂMARA Jr., 1970; ABAURRE, 1983; OLIVEIRA, 2016) que se deu em busca de *corpus* teórico para análise e teorização dos dados; e com a análise dos dados coletados em comparação com o referencial teórico a fim de estabelecer uma relação dos dados com a bibliografia levantada.

Análise morfológica de sinais da libras que nomeiam bairros de Curitiba

Autoria: ANDRÉ NOGUEIRA XAVIER

O presente trabalho apresenta uma análise morfológica de sinais da libras que nomeiam 53 dos 75 bairros curitibanos. Objetivamos, com isso, identificar os processos de criação lexical através dos quais tais topônimos foram formados. O *corpus* deste trabalho foi constituído a partir dos dados coletados por Ferreira e Xavier (2019) e de vídeos disponibilizados no canal do YouTube do CAS-Curitiba. Sua análise se baseou em trabalhos sobre processos de formação de palavras em línguas orais (VELUPILLAI, 2012) e em línguas de sinais (MEIR, 2012). Como resultado, atestamos, além de variação fonológica, variação morfológica, referente à estrutura do topônimo, simples ou composta, e lexical, decorrente da existência de diferentes nomes, que não compartilham a mesma raiz, para um mesmo bairro. Somando-se a isso, identificamos 15 diferentes padrões de formação lexical. Precisamente, atestamos formações simples e compostas tanto entre sinais toponímicos nativos, ou seja, cunhados sem influência do português, quanto em topônimos híbridos, isto é, caracterizados pela incorporação de elementos do português. Os compostos, por sua vez, abrangeram dois subtipos: sequenciais e simultâneos (formados por dois morfemas produzidos um por cada mão ao mesmo tempo). Os compostos híbridos foram os que apresentaram maior diversidade de padrões. Entre os sequenciais, observamos calques, ou seja, traduções literais de topônimos complexos do português (ex.: Água Verde),



soletrações manuais, e a combinação de um sinal e uma letra do alfabeto manual ou da soletração completa do topônimo do português. Já entre os simultâneos, encontramos inicializados, ou seja, sinais cuja configuração de mão nativa foi substituída pela letra do alfabeto manual que corresponde à inicial do topônimo correspondente no português, além de outras formações que combinam letras e morfemas livres ou presos. À luz de Frishberg e Gough (1973), identificamos ainda quatro famílias toponímicas, ou seja, cinco conjuntos de sinais que compartilham entre si um mesmo ponto de articulação, e, presumivelmente, um mesmo aspecto semântico relacionado a ele. Precisamente, encontramos um conjunto de sinais realizados no antebraço em posição vertical, outro no rosto, um terceiro na mão não dominante e um quarto no tronco.

Aquisição de morfologia de diminutivo no português brasileiro

Autoria: MARCELA NUNES COSTA

A presente comunicação tem como objetivo propor uma análise sobre os formadores de diminutivos -inh e -zinh do Português Brasileiro (PB) sob o ponto de vista da aquisição da linguagem com base na Teoria Gerativa (CHOMSKY, 1986) e no modelo teórico da Morfologia Distribuída (HALLE; MARANTZ, 1993). São descritos os achados preliminares resultantes da observação de dados de fala de seis crianças de um a quatro anos pertencentes ao *Corpus Santos* (LEAL-USP) que integram o *corpus* de uma pesquisa de mestrado em andamento. São objetivos da pesquisa: (i) observar a ordem de emergência da morfologia de diminutivo nos anos iniciais de desenvolvimento linguístico infantil considerando o estudo de caso de Vigário e Garcia (2012), em que -zinh precede a emergência de -inh na fala da criança adquirindo o Português Europeu (PE), além da ordem de produção de prefixos do PB descrita em Assine e Bassani (2020; ASSINE, 2020; BASSANI; ASSINE, 2020), segundo a qual formas não composicionais e menos complexas precedem a produção de formas composicionais e mais complexas; (ii) partindo dessa análise, consideramos a proposta de Costa e Minussi (2019) de que -inh é um traço de diminutivo e de que -zinh participa de um processo de composição, por isso há diferenças quanto à composicionalidade das formações,



sendo -inh menos composicional e -zinh mais composicional, e observando os dados de aquisição, buscamos verificar a hipótese de independência desses formadores; (iii) propomos uma descrição das classes de palavras que podem formar diminutivos e da composicionalidade semântica das formações. Os dados longitudinais foram submetidos à busca de formações diminutivas no *software* AntConc e as formações resultantes foram catalogadas em tabelas Excel com as seguintes categorias: idade, palavra, contexto de produção, tipo de diminutivo (-inh ou zinh), composicionalidade, tipo de composicionalidade, categoria da base e vogal temática da base. A partir da tabulação dos dados, tabelas dinâmicas foram criadas com as informações de cada categoria e analisadas de forma a cumprir os objetivos propostos pela pesquisa. São apresentados os resultados das análises quantitativas das formações diminutivas em *types* e *tokens* produzidas por criança e por idade, além das análises de composicionalidade das formações, em que dados composicionais estão relacionados à noção de tamanho e os não-composicionais às noções de afetividade, intensificação, amenização e ambiguidade.

Avaliação do conhecimento de empréstimos lexicais do inglês no português

Autoria: MAGDA SALIN SOARES

O objetivo desta pesquisa será o de apresentar um debate acerca dos empréstimos linguísticos do inglês realizados pelos falantes nativos de língua portuguesa provenientes de Portugal e do Brasil. O próprio termo “empréstimo” vem sendo debatido há décadas, com alguns autores defendendo a ideia de que “emprestar” supõe que devolveremos a palavra emprestada após o uso, o que não é o caso. Diante deste quadro, a fim de esclarecer quais serão as terminologias adotadas para esta pesquisa, concordamos que o empréstimo corresponde àquela fase na qual o termo não é mais visto como estrangeiro e passa a fazer parte dos dicionários. Os estrangeirismos, por sua vez, são os empréstimos mais recentes, ou seja, ainda em processo de entrada na língua. Neste viés, a pesquisa partirá do seguinte questionamento: até que ponto os falantes de língua portuguesa compreendem o significado das palavras que emprestam? A



perspectiva teórico-metodológica a ser usada para a realização da pesquisa será de natureza experimental e quantitativa a ser elaborada por meio de um teste de construção de frases usando os estrangeirismos. Em relação às variáveis da pesquisa, elencamos três que consideramos importantes: escolaridade (1 – zero ou baixa escolaridade; 2 – cinco a doze anos de escolaridade; 3 – superior a doze anos de escolaridade); idade (a – 15 a 25 anos; b – 25 a 40 anos; c – 40 a 60 anos); e gênero (masculino, feminino e outros). Os participantes analisarão palavras pertencentes a um *corpus* previamente criado para tal. Este, por sua vez, trata-se de um *corpus* anotado de empréstimos do inglês, que se subdividirá em: empréstimos exclusivos do PB; empréstimos exclusivos do PE; e empréstimos comuns ao PB e PE. Para a elaboração do *corpus*, faremos revisões bibliográficas sobre empréstimo linguístico, além de acessar base de dados da língua portuguesa e fazer uma busca nos dicionários mais atuais. A hipótese levantada é que os falantes de português empregam os estrangeirismos no dia a dia, mas nem sempre sabem o significado dos mesmos. Outra hipótese que também achamos plausível é que as palavras que ainda não foram dicionarizadas apresentarão baixos resultados pelas faixas etárias mais elevadas. Em suma, com os resultados desta coleta de dados acreditamos que será possível ter uma melhor compreensão do atual contato existente entre a língua inglesa e a língua portuguesa e suas especificações.

Crianças não aprendem palavras, mas morfemas

Autoria: RAFAEL LUIS BERBALDO

Coautoria: PAULO ÂNGELO DE ARAÚJO ADRIANO

As teorias de aquisição lexical partem do pressuposto de que o vocabulário infantil é construído a partir de palavras identificadas no *input* linguístico. Nesta apresentação, argumentaremos que parece haver motivos o suficiente para postular-se que o material segmentado do *input* e então adquirido é, na realidade, de natureza morfológica. Três linhas argumentativas complementares serão discutidas. Primeiramente, nas línguas morfológicamente complexas, como as (polis)sintéticas, os conceitos de “sentença” e “palavra” podem coincidir, sugerindo que, pelo menos nesses casos, a palavra não seria uma unidade frutífera de



aquisição. Em segundo lugar, trataremos de evidências provenientes de modelos computacionais da aquisição lexical que, tendo sido construídos para lidar com palavras, têm seu desempenho gravemente comprometido quando os dados de entrada trazem morfologia rica. Por fim, argumentaremos que a aquisição lexical torna-se desnecessariamente mais complicada para a criança que depreenda raízes e afixos a partir do *input*, uma vez que ela teria, no limite, que listar formas flexionadas e derivadas. Baseado nessas considerações, apresentamos uma visão de aquisição lexical calcada ao mesmo tempo em estudos psicolinguísticos empíricos que demonstram as precoces habilidades infantis de segmentação morfêmica, bem como na teoria da Morfologia Distribuída, segundo a qual palavra e sentença são igualmente produtos de derivação sintática. Como consequência de adotar-se essa visão empírico-teórica, os problemas postos acima resolvem-se naturalmente. Assim, a aquisição da linguagem se daria pelo mesmo processo para línguas em extremos opostos de complexidade morfológica – como as sintéticas e as isolantes; modelos computacionais, por sua vez, poderiam ser mais resilientes aos dados morfológicamente ricos, se estivessem imbuídos de análise morfêmica; e poderíamos melhor caracterizar o processo da aprendizagem de palavras, que certamente não se dá pela listagem pura e simples de todas as formas flexionadas e derivadas que a criança ouve. Buscaremos, enfim, defender que qualquer estudo em aquisição lexical deverá iniciar-se por questões eminentemente morfológicas. (O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 88887.479688/2020-00; Processo FAPESP 2019/17443-9).

Interpretação não composicional em alguns nomes deverbais não afixais em português

Autoria: ANA PAULA SCHER

Neste trabalho, investigam-se os nomes deverbais não afixais (DNAs) em português (fala ou apoio). No que concerne às suas propriedades morfológicas, DNAs não explicitam a realização de um sufixo nominalizador, apesar de exibirem uma vogal temática nominal (VTN), –o, –a, ou –e, imediatamente após



a raiz desse nome. A literatura relevante vem registrando uma forte tendência à formação de neologismos de DNAs. Basílio (1999, 2004), seguindo Gamarski (1988), sugere que esses neologismos, em geral relacionados a gírias, exibem, uniformemente, a VTN –o (sufoc-o(N), adiant-o(N), etc.). Se comparados a nomes deverbais afixais derivados com a mesma raiz (sufoc-a-ment-o(N) ou adiant-a-ment-o(N), aqueles DNAs não exibem a mesma interpretação. Assim, enquanto os primeiros se interpretam, respectivamente, como situação difícil e ajuda, os últimos recebem interpretações distintas, mais próximas das interpretações dos próprios verbos correspondentes. A análise dos fatos à luz das observações de Barner e Bale (2002) sugere que esses DNAs sejam neologismos. O significado das novas formações, no entanto, requer mais explicações. Assim, assumimos com Borer (2013a, 2013b, 2014) que o conteúdo das expressões linguísticas é determinado localmente e que o domínio de interpretação não composicional pode ser ampliado, ficando delimitado por algum tipo de estrutura funcional. Adicionalmente, assumimos com a autora que a Enciclopédia é responsável pelo significado das expressões (ela ‘avalia’ as representações sintáticas) e que os significados não composicionais surgem quando uma única busca enciclopédica que envolve mais de um nó sintático não resulta na atribuição de um significado independente para cada um deles. Logo, a interpretação especial de sufoco como situação difícil pode resultar do fato de que a atribuição de significado não está disponível quando a raiz é ‘sondada’ pela busca enciclopédica: se a interpretação da raiz não pode ser estabelecida na primeira busca, a associação de um afixo nominal só poderá resultar em interpretação não composicional.

Por que / em que as interjeições são diferentes

Autoria: MAURÍCIO SARTORI RESENDE

Dentre todas as classes de palavras referidas pela tradição gramatical, as interjeições são, de longe, as menos estudadas. Apesar de as gramáticas tradicionais definirem a classe das interjeições como aquela que congrega “itens que exprimem emoção”, listando exemplos como ai, ufa, oba etc. e várias outras palavras ou expressões seguidas por um ponto de exclamação (socorro! silêncio!), há pouquíssimos trabalhos sistemáticos a respeito das propriedades



formais daquilo que se tenderia a caracterizar como uma interjeição sobretudo da perspectiva formal – uma exceção é Basso e Teixeira (2017). No bojo dessas considerações, o objetivo deste trabalho é apresentar uma primeira reflexão – focando na descrição empírica – das interjeições do português brasileiro (PB) com vistas a uma primeira caracterização morfológica e formal dessa classe, na esteira de trabalhos como Ameka (1992), Wierzbicka (1992) e Wilkins (1992). Muito embora a tradição trate-as como uma classe autônoma, nos trabalhos em linguística, em suas poucas menções, as interjeições são tratadas como um subconjunto de marcadores discursivos ou, mais drasticamente, como “vocalizações paralinguísticas” – ou ainda “não palavras”, devido ao caráter “fonologicamente anômalo”, visto em *psiu, ai, ei, ui, eita, aff, eca* etc. Seja como for, além dos problemas formais, isto é, classificação e propriedades, há o questionamento de se esses itens constituem um objeto formal legítimo em vez de serem apenas elementos paralinguísticos ou vocalizações, ou seja, se as interjeições fazem parte do conhecimento linguístico. A resposta gerativista para essa pergunta é obviamente “sim”, pois temos intuição sobre as interjeições e sabemos avaliar como bem/malformado um enunciado contendo uma interjeição – estrangeiros não têm o mesmo domínio. Além disso, em última instância, as interjeições são signos linguísticos genuínos, no sentido saussuriano, pois relacionam uma forma a um significado. Especificamente, a pergunta deste trabalho é: qual é a forma das interjeições e como uma teoria de Morfologia acomoda suas propriedades, como impossibilidade de encaixamento sintático, ausência de paráfrase, flutuação de itens associados a outras classes de palavras como interjeições etc. Adicionalmente, outro problema dessa classe versa sobre a sua constituição fônica, no que tange ao fato de algumas interjeições serem compostas por sons que não fazem parte do inventário fonológico da língua – daí serem caracterizadas como “anomalias” ou “não palavras”. Em síntese, este trabalho propõe uma descrição empírica e algumas reflexões teóricas acerca desse fenômeno visando a uma primeira sistematização e análise.



Questões metodológicas e resultados preliminares de um pré-teste de associação de palavras em verbos com prefixos

Autoria: INDAIÁ DE SANTANA BASSANI

Coautoria: ALINA VILLALVA E GISLENE DA SILVA

Objetivos: Este trabalho pretende discutir questões metodológicas e os resultados descritivos preliminares de um pré-teste de associação de palavras com verbos morfologicamente complexos com prefixos. Este pré-teste é parte da primeira etapa do desenho experimental de uma tarefa de decisão lexical cujo objetivo é investigar o processamento e reconhecimento da complexidade morfológica de verbos com prefixos. **Embasamento teórico:** Na linha do estudo de Villalva e Pinto (2018), procuramos contribuir para o conjunto de trabalhos que buscam fomentar e embasar com dados experimentais o conhecimento sobre a representação de palavras complexas através de testes de processamento de leitura. **Método:** Esse pré-teste teve o objetivo de investigar a familiaridade de 52 estímulos previamente selecionados entre verbos iniciados com o prefix eN- e sua pertinência às categorias descritivas propostas, a saber: Verbos com prefixo lexicalizados (ex. embarçar), Verbos com prefixo composicionais deadjetivais (ex. encrespar), Verbos com prefixo composicionais denominais (ex. envidraçar), Verbos com prefixo não-composicionais (ex. encabeçar). Além disso, foram incluídos na tarefa 45 verbos controles distratores com duas sílabas entre verbos morfologicamente simples (sem prefixos diacrônicos ou sincrônicos). O teste foi, então, composto de 97 estímulos. Também foram coletados dados demográficos e tempos de resposta para cada palavra. Ao final, uma pergunta acerca da avaliação do tempo de execução do teste foi disponibilizada. Os estímulos foram aleatorizados e aplicados através de um questionário *on-line* por meio da Plataforma Limesurvey. **Resultados esperados:** Foram obtidas 56 respostas, entre questionários completos e incompletos, de falantes de português brasileiro e europeu, majoritariamente. Nesta apresentação, discutiremos as seguintes questões metodológicas que emergiram durante a construção e aplicação do teste: disponibilização dos estímulos (aleatório e/ou ordenado;



página a página) e limitações das plataformas; tamanho da amostra; tamanho e tempo de aplicação do teste. Além disso, apresentaremos os resultados preliminares das respostas obtidas para os estímulos linguísticos de interesse, que serão classificadas em cinco categorias primárias de associação de palavras: Associação fonético-fonológica, Associação morfológica, Associação sintático-argumental, Associação semântico-lexical, Outros.



Políticas e direitos linguísticos no Brasil: onde estamos e para onde vamos?

Autoria: CRISTINE GORSKI SEVERO
E FERNANDA DOS SANTOS CASTELANO RODRIGUES

Este simpósio pretende reunir trabalhos que discutam posições teórico-metodológicas e estudos de caso envolvendo políticas e direitos linguísticos. Embora o campo disciplinar das políticas linguísticas tenha se consolidado nos contextos norte-americano e europeu a partir dos anos 1960 – embalado fortemente pelos “problemas” linguísticos das nações emergentes –, buscamos, neste espaço de discussão, contemplar olhares e práticas contemporâneos sobre questões de linguagem que têm afetado, nos âmbitos institucional e locais, os modos de organização, representação e legitimidade de grupos e/ou de indivíduos. As discussões envolvendo os direitos linguísticos, que surgem com o necessário trabalho de especificação dos ditos “direitos humanos universais” – expressos na Declaração de 1948 –, têm se tornado objeto de reflexão e análise principalmente depois dos anos 90, com o avanço do processo de integração dos Estados nacionais em blocos regionais. Tanto as políticas linguísticas quanto os direitos linguísticos, enquanto espaços de reflexão e pesquisa, colocam em diálogo os campos da Linguística, da Política e do Direito sendo que, no Brasil, essas interfaces têm ocorrido, prioritariamente, a partir dos estudos realizados no âmbito da Linguística. Nesse sentido, este Simpósio propõe discussões em torno tanto das epistemologias das políticas e dos direitos linguísticos enquanto campos de pesquisa e de atuação no Brasil, como das projeções dos caminhos que podem ser vislumbrados. Serão bem-vindas propostas que focalizem o debate diante dos movimentos de des/reterritorialização das políticas e dos direitos linguísticos a partir de uma perspectiva decolonial.



A política linguística brasileira para as línguas estrangeiras: um olhar para o passado, mirando o presente

Autoria: ELIAS RIBEIRO DA SILVA

Ao modificar a “Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional” (LDB 9.394/1996) para estabelecer as bases legais para a implementação do Novo Ensino Médio, o Projeto de Lei de Conversão n. 34/2016 consistiu em uma ruptura da tradição democrática brasileira relativamente ao ensino de língua estrangeira (LE) que fora instituída pela LDB em 1996. O Artigo 26 da LDB, naquela redação, estabelecia que seria incluída uma LE no currículo a partir do sexto ano do Ensino Fundamental (EF). Já o Artigo 36 definia que seria introduzida uma segunda LE no Ensino Médio (EM) em caráter optativo. Esses artigos também estabeleciam que a definição de quais LEs seriam incluídas caberia à comunidade. Pode-se inferir, pela análise da própria LDB e dos documentos complementares, que essa postura democrática visava contemplar a diversidade linguística e cultural do país. Com as mudanças implementadas por aquele Projeto de Lei, a LDB retira das comunidades o poder de escolha e impõe o inglês como “a” LE do currículo do EF. O artigo 26 passa a estabelecer que, “No currículo do ensino fundamental, a partir do sexto ano, será ofertada a língua inglesa”, e a possibilidade de escolha pela comunidade só continua sendo facultada no tocante à grade curricular do EM. De uma política linguística (PL) democrática de contornos multilíngues, passou-se a uma PL autoritária que legitima e impõe a língua inglesa. Partindo desse pano de fundo e assumindo uma concepção ampliada de PL (SCHIFFMAN, 1996; SPOLSKY, 2004; SHOHAMY, 2006), pretendo nesta comunicação aprofundar a análise que venho desenvolvendo nos últimos anos acerca da PL brasileira para as LEs (RIBEIRO DA SILVA, 2011, 2018, 2021). Os autores mobilizados sublinham que a análise da PL de uma comunidade (seja ela explícita ou implícita) não pode prescindir de um enfoque histórico, isto é, de uma discussão aprofundada da conjuntura econômica, social, histórica e geopolítica que a engendrou. Defendendo esse enfoque ampliado da PL, Shohamy argumenta que as PLs em vigor em muitas sociedades democráticas



frequentemente não passam de cartas de intenções, apresentando diferentes matizes autoritários. A partir de uma análise documental que abarcará as diferentes “versões” da LDB desde 1996 e os principais documentos norteadores do processo de ensino e aprendizagem de LE na Escola Brasileira, pretendo demonstrar que a atual PL em vigor em nossa sociedade, que cerceia os direitos linguísticos de milhões de brasileiros, já vinha sendo gestada nos períodos anteriores.

Direito e ativismo político linguístico: a questão das línguas estrangeiras na legislação da educação básica brasileira

Autoria: FERNANDA DOS SANTOS CASTELANO RODRIGUES

Coautoria: RICARDO NASCIMENTO ABREU

Este trabalho tem como principal objetivo discutir as mais recentes alterações na legislação sobre a oferta de línguas estrangeiras na educação básica brasileira. No ano de 2017, a Lei n. 13.415 revogou a Lei n. 11.161 de 2005, conhecida com “Lei do Espanhol”, e determinou que a única língua estrangeira de oferta obrigatória a compor o currículo escolar deveria ser o inglês. Pautados em reflexões e análises que têm sido desenvolvidas no campo do Direito Linguístico em sua interface com a Educação, num primeiro momento de nossa apresentação, pretendemos expor as consequências do que estamos designando de processo de ruptura com o princípio da gestão democrática, sobre o qual se erigia a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394 de 1996). Interpretamos que tal processo se inicia em 2005, quando se produz uma flexibilização desse princípio com a Lei do Espanhol, e culmina na reforma do Ensino Médio de 2017, com a determinação de uma única língua componente curricular exclusivo – vale lembrar que essa reforma foi proposta em setembro de 2016 por meio de uma Medida Provisória que, depois de tramitar no Congresso Nacional, se converteu na Lei n. 13.415. Num segundo momento, discutiremos propostas e reações da sociedade civil organizada a essas mudanças produzidas pela Lei n. 13.415, com especial atenção ao Movimento Fica Espanhol Brasil, movimento de



ativismo político-linguístico que tem se mostrado como um potencial agente na proposição de políticas públicas para o ensino de línguas estrangeiras na educação básica. Colocando em relação os aspectos do ordenamento jurídico e do ativismo político-linguístico, nossas reflexões se voltarão à análise das principais potencialidades e fragilidades de um dos instrumentos propostos pelo Movimento: a proposição de projetos de lei junto a estados e municípios que restitua a obrigatoriedade da oferta do espanhol em nível local.

Observatório de direito linguístico: um arquivo jurídico para o trabalho com políticas, direitos e deveres linguísticos no Brasil

Autoria: JAEL SÂNERA SIGALES GONÇALVES

Com o fim da 2ª Guerra Mundial, intensificou-se no cenário internacional a produção de documentos que visassem à proteção de minorias resultantes dos conflitos bélicos daquele tempo, entre as quais se incluíram as minorias linguísticas. A Carta das Nações Unidas, de 1945, e a Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, já dispunham sobre a proteção à não-discriminação em razão da língua. Desde então, outros documentos jurídicos sobre a língua foram editados e estão em elaboração também no âmbito interno dos países, o que foi acompanhado pela produção de conhecimento em pesquisas sobre políticas linguísticas e direitos linguísticos. Nesse cenário, tendo em vista a pergunta lançada pelo Simpósio "Políticas e Direitos Linguísticos no Brasil: onde estamos e para onde vamos?", do 68º Seminário do GEL, propõe-se este trabalho com o objetivo de apresentar o Observatório de Direito Linguístico, que consiste em um repositório *on-line* de documentos jurídicos sobre a língua. Tomando Direito Linguístico como campo interdisciplinar de conhecimento cujo objeto é a regulação jurídica da língua e de seus usos - regulação esta que cria direitos linguísticos e deveres linguísticos -, o Observatório está sendo concebido com o objetivo de reunir documentos para fomentar o trabalho teórico e prático com políticas, direitos e deveres linguísticos. Propõe-se expor o Observatório em três partes: fundamentos, estado atual e próximos passos.



Na apresentação dos fundamentos, mostraremos o processo de concepção do Observatório como elemento da montagem de um arquivo jurídico para uma pesquisa que, situada na articulação entre a Análise materialista de Discurso e a História das Ideias Linguísticas, investiga o modo de constituição, formulação e circulação dos saberes jurídicos sobre a língua no espaço de enunciação brasileiro. Na apresentação do estado atual, abordaremos o Observatório a partir de seus eixos principais: Legislação, em que se listam documentos sobre a língua em diferentes espécies normativas, como leis, decretos, resoluções, declarações; Propostas Legislativas, em que constam principalmente projetos de lei; Judicialização e Jurisprudência, em que se indicam processos e decisões judiciais; e Publicações e Instituições, que dá destaque a grupos de pesquisa e estudos na área. Na parte dedicada aos próximos passos, trataremos de algumas implementações previstas para o Observatório e também mostraremos a possibilidade de contribuição do Observatório para estudos sobre temas candentes acerca dos direitos e dos deveres linguísticos, como a questão da natureza dos direitos linguísticos como direitos humanos.

Políticas linguísticas e a questão indígena: diálogos com as políticas públicas

Autoria: CRISTINE GORSKI SEVERO

Nesta apresentação busco analisar o campo de pesquisa das políticas linguísticas em diálogo com o campo das políticas públicas, atentando para a dimensão política e institucional das políticas. Trata-se de refletir sobre as contribuições teóricas e analíticas do ciclo das políticas públicas (MARQUES; FARIAS, 2013; MELAZZO, 2010; MORAN; REIN; GOODIN 2006) para se pensar políticas linguísticas no Brasil, com enfoque nas políticas voltadas para línguas indígenas. Atento, mais especificamente, para a importância de um diálogo entre a esfera legislativo-jurídica e os interesses e concepções dos diferentes povos indígenas, com vistas a minimizar descompassos em torno do que se compreende tanto por línguas indígenas, como por políticas linguísticas voltadas a esses povos. A apresentação busca compreender o dispositivo político-jurídico sobre as línguas a partir de uma perspectiva contextualizada, o que significa que



as leis não são tidas como entes abstratos, generalizantes e universalizantes, mas elementos inscritos na esfera social e, portanto, constituem parte da dinâmica política (MATHER, 2013). Em atenção à convenção 169 (OIT), esta apresentação atenta para o conceito de autonomia, o que implica considerar o protagonismo indígena na produção de conhecimentos sobre o que conta como língua, perpassado por reflexões sobre as metodologias e objetos de pesquisa, em prol da construção de uma justiça epistêmica como condição para a justiça social (SMITH, 1999; SANTOS, 2009). Como alvo de estudo de caso, enfoco o dispositivo de cooficializações de línguas indígenas no Brasil, atentando para a sua relação com uma compreensão mais alargada do que conta como políticas públicas. Por fim, considero que as políticas linguísticas devem ser vistas como transversais a todas as políticas públicas voltadas para os povos e as questões indígenas, pois o direito à língua implica direito à voz e à legitimação de lugares enunciativos dos sujeitos indígenas, o que contribui para a cidadania linguística desses sujeitos (STROUD; KERFOOT, 2020).



Quais letramentos na vida pós-pandemia?

Autoria: FABIANA CRISTINA KOMESU
E JULIANA ALVES ASSIS

Inúmeros estudos desenvolvidos ao longo de 2020, em diversos países, têm apontado que a educação, considerados seus diferentes atores e papéis no desenvolvimento humano, social e econômico, é uma das graves vítimas da pandemia da Covid-19, provocada pelo SARS-CoV-2, conhecido como “coronavírus”. Como exemplo emblemático, mencionamos o monitoramento feito pela Unesco, intitulado “Global monitoring of school closures caused by Covid-19”, que mapeia, desde fevereiro de 2020, dia a dia, mês a mês, o número de escolas e de estudantes afetados pela pandemia em todos os países do mundo. Segundo projeção feita pela Unesco, a queda na aprendizagem, assumida como uma das evidentes consequências decorrentes da pandemia, pode estender-se por mais de uma década (UNESCO, 2020). Essa constatação ensejou uma proposta da Agência a líderes mundiais, de forma a engajá-los em um compromisso com o financiamento prioritário da educação durante o período de recuperação da Covid-19, o que, como sabemos, não tem sido prioritário em muitos países, dentre os quais o Brasil. Em nível nacional, pois, a pesquisa “Trabalho docente em tempos de pandemia” realizada pelo Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), com 15.654 docentes de educação infantil, de ensino fundamental e de Educação de Jovens e Adultos (EJA), mostrou, em julho de 2020, que 89% dos entrevistados não tinham experiência anterior à pandemia para dar aulas por acesso remoto e 42% seguiam sem treinamento formal, aprendendo por conta própria. Do ponto de vista do aluno, pesquisas, como a do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), mostraram, em novembro de 2020, no que se refere a usos de tecnologias durante a pandemia, como a falta ou baixa qualidade de conexão à internet e a falta de acesso a materiais afetavam os estudos. O acontecimento da pandemia parece, assim, acentuar desigualdades sócio-historicamente estruturadas. Ao



lado dessa realidade, também evocamos 2020 como o ano em que discursos negacionistas e *fake news* circularam ainda com mais força, grande parte deles tendo como objeto a própria pandemia. Esse cenário oferece-nos um fecundo terreno para investigações em torno das práticas sociais de letramento em diferentes contextos, seja em situação escolar formal – da educação básica ao ensino superior –, seja em situação extraescolar – na heterogeneidade de letramentos pelas quais estudantes e professores circulam. No simpósio ora proposto, interessa-nos colocar em discussão algumas importantes dimensões que recortam preocupações de frentes de investigação sobre letramentos no contexto da pós-pandemia, quais sejam: (i) letramento e alfabetização; (ii) letramentos do professor e seus desafios; (iii) letramentos acadêmicos na formação de estudantes, universitários/pós-graduandos e na formação inicial do professor; (iv) letramentos multimodais na relação com o uso de mídias sociais; (v) letramentos midiáticos e informacionais no enfrentamento da desinformação e das *fake news*; (vi) letramentos científicos no fortalecimento do combate ao negacionismo científico. Da perspectiva dos estudos da linguagem, esperamos, desse modo, promover profícua discussão sobre os usos sociais da escrita e da leitura na conjuntura do pós-pandemia.



A discursivização de professores em tempos de trabalho remoto SARS-CoV-2

Autoria: RENATA MAIRA TONHAO BOLSON

As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) permeiam o contexto escolar e colocam à disposição dos usuários um conjunto de informações, conhecimentos e equipamentos. a rotina escolar foi adaptada diante das condições colocadas pela pandemia SARS-CoV-2 e o processo ensino-aprendizagem passou a ser realizado por meio das telas de computadores, *smartphones*, *tablets*, etc. nosso objetivo foi refletir por meio do discurso dos sujeitos-professores o que dizem pensar, o que dizem fazer, quais são suas prioridades e/ou dificuldades diante da realidade atual, isto é, o ensino por meio das telas. apresentamos resultados de pesquisa materializados em redes sociais como o Facebook sobre a rotina de um professor em período de pandemia. Interessamos flagrar quais sentidos reverberam nas postagens que circulam na rede eletrônica, especificamente, #professornapandemia. nosso *corpus* foi constituído por dizeres que circulam na *hashtag* para discutir e compreender as formações discursivas e os possíveis atravessamentos discursivos interpostos nos dizeres, analisando os efeitos de sentidos que são produzidos sobre a profissão professor em período de pandemia. Sequências discursivas de referência (SDR) que são indícios sobre os processos discursivos (COURTINE) foram analisadas, fundamentadas na análise de discurso de matriz francesa (AD) e seus principais expoentes (PÊCHEUX; ORLANDI), nas ciências da educação e formação de professores. Os resultados parciais assinalam que as formações discursivas nas quais os sujeitos-professores se inscrevem são atravessadas por discursos-outros, como o neoliberal, ao reduzir o processo ensino-aprendizagem a uma função técnica, desqualificando a profissão. Os discursos sobre o significado da profissão trazem memórias históricas que reverberam sentidos e atualizam os discursos ou interdiscursos. Diante disso, é preciso contribuir para a desnaturalização dos sentidos produzidos na cibercultura. Urge dialogar em cursos de formação sobre as (im)possibilidades de atuação docente aliadas às tecnologias na educação, de modo que as relações humanas e naturais sejam valorizadas para além da tecnicidade.



A tecnicidade das práticas, a praticidade das técnicas: isso basta nos “novos” letramentos no regime letivo remoto?

Autoria: EV'ÂNGELA BATISTA RODRIGUES DE BARROS

A pandemia trouxe cenários inusitados para todos os setores da vida humana. No âmbito educacional brasileiro, acirraram-se desigualdades de acesso a (in) formação – neste “capitalismo digital”, discentes desprovidos de equipamentos e internet apropriados se viram mais marginalizados. Mediatizaram-se relações pedagógicas, reconfiguraram-se concepções: o que é absenteísmo, quando “assinalar presença” é clicar no *link* e manter-se de câmera fechada? Que expedientes didáticos são mais efetivos? Como monitorar/avaliar a aprendizagem? Essas inquietações e demandas transformaram o fazer docente num “entrelugar”, imbricamento de espaços – real e virtual –, que Signorini (2020) denomina “intersticial”. Nas práticas docentes, nas modalidades da educação formal, novo dilema: “Assuma a virtualidade (docência *on-line*) ou pereça, na realidade”. Aprimorar processos exige escuta dos discentes – algo difícil: literalmente (não falam ou usam o *chat*) ou extensivamente (não respondem a instrumentos de (auto)avaliação). Compilaram-se, neste estudo, dados de questionários encaminhados a 90 alunos (4 turmas, Pedagogia e Letras PUC Minas), em novembro/2020. Apenas 23 respondentes; destes, 87% afirmaram que o RLR impactou negativamente suas práticas de leitura e escrita acadêmica, por fatores diversos: ergonômicos (excesso de horas diante do computador); gestão do tempo (carga elevada de leituras, tarefas, avaliações), ambientais (barulho, falta de recursos) ou pessoais (ansiedade, depressão, desmotivação geral), entre outros. Na leitura, gêneros mais desafiantes ou problemáticos: “textos acadêmicos”, teóricos e extensos – “que não davam para imprimir”. Na escrita, os mais complicados foram o TFG (trabalho final de graduação da Pedagogia) e a “escrita acadêmica”, no geral (“os textos os quais exigem tamanho”). Os gêneros acadêmicos mais comuns (artigo, resenha, monografia) são os problemáticos. Tecnologias ora são facilitadoras (rapidez do WhatsApp), ora causadoras de cansaço e desmotivação. Fluckiger (2020) afirma que a premência pelo digital



disseminou “a ideia de que estão se desenvolvendo, na realidade, novos modos de comunicação, cujos processos de construção e difusão, assim como seus efeitos, podem ser apreendidos com a mesma aparelhagem teórica que a da passagem de sociedades oralizadas a sociedades escriturais.” (FLUCKIGER, 2020, p. 37). Não é. São muitas especificidades das/nas relações intersubjetivas nesse contexto. Dialeticamente, estudantes acham positivo “trazer leitura dos textos teóricos para o tempo da aula” e negativo “adotar estudos dirigidos sobre os textos”, “pedir produções textuais sobre eles”. Critério de escolha do texto ideal: ter “menos de 12 páginas” e “que falem da nossa vida, fazendo uma abordagem mais prática”. Eis nuances dos letramentos acadêmicos, doravante a iluminar escolhas pedagógicas.

Concepção(ões) de sujeito(s) em evento de letramento “aula” em contexto de ensino remoto

Autoria: CARINA MACIEL DE OLIVEIRA SILVA

A grave crise sanitária imposta pela pandemia da Covid levou grande parte dos estados brasileiros a iniciarem o ano letivo de 2021 com ensino remoto. A oferta de atividades educativas por meio do ensino remoto colocou em evidência o protagonismo das tecnologias digitais no desenvolvimento do evento de letramento “aula” em diferentes níveis de ensino. As tecnologias digitais tornaram-se um dos principais recursos para promover a virtualização e a desterritorialização de saberes do espaço tradicional de ensino (escola, universidade) para outros espaços (os lares de estudantes e professores). Segundo o Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), para garantir a virtualização e a desterritorialização de saberes, a maioria das redes estaduais de ensino têm adotado o Google sala de aula, ferramenta da empresa Google que permite a criação de turmas para compartilhamento e gerenciamento de materiais referentes aos conteúdos trabalhados no componente curricular ministrado por cada professor. Assim, pode-se afirmar que, de um ponto de vista institucional, o Google sala de aula tem sido um importante suporte empregado para levar conhecimento sistematizado ao aluno que não está fisicamente presente no mesmo espaço que o professor. Do ponto de vista



dos estudos da linguagem, o conjunto de material compartilhado e gerenciado pelo professor, em especial, as atividades individuais ou coletivas propostas por ele na plataforma, coloca em evidência não apenas a interlocução entre si e outro (estudante) como também indicia a concepção de sujeito para quem esse conjunto de material produzido (não somente) é endereçado. Com base em pressupostos fundamentados nos Novos Estudos de Letramento (STREET, 2014) e na Análise do discurso de linha francesa, temos como objetivo principal neste trabalho investigar a concepção de sujeito prevalente no conjunto de material compartilhado e gerenciado pelo professor no desenvolvimento do evento de letramento “aula” em contexto de ensino remoto. De maneira particularizada, são apresentados neste trabalho enunciados extraídos de conjunto mais amplo, de materiais compartilhados e gerenciados por um professor da disciplina de língua portuguesa, na plataforma Google sala de aula da rede estadual de ensino de Mato Grosso do Sul. Acreditamos que a compreensão sobre a concepção de sujeito indiciada nesse conjunto de material tem uma relação direta com “o tipo definidor” (STREET, 2014) de práticas sociais letradas mobilizadas pelo professor em contexto de ensino remoto.

Discursos sobre a pandemia da COVID-19 e suas metáforas de guerra: a proliferação de textos e sentidos

Autoria: JANE QUINTILIANO GUIMARÃES SILVA

A Pandemia da COVID-19, um fenômeno em curso, provocado por um vírus invisível a olho nu, que assombra em escala planetária a saúde de bilhões de pessoas, denuncia uma crise sanitária global, modifica a dinâmica das cidades, redesenha as relações do mundo do trabalho, escancara as diferenças sociais e, entre outros impactos marcadamente dramáticos, expõe a vulnerabilidade da vida, deixando em aberto o que será o mundo pós-pandemia, como nos alerta Boaventura de Souza Santos (2021). Nesse cenário pandêmico, estamos imersos em uma heterogeneidade de práticas e discursos, fomentada por uma hiperproliferação de textos em torno da qual gravitam saberes sobre e da pandemia, interpondo-se



nas redes midiáticas da cultura digital e impressa e nos colocando, a um só tempo, como produtores, protagonistas, espectadores/leitores/ouvintes de narrativas que, circulando também em escala global, proliferam sentidos forjando visões de incerteza, fragilidade, medo, perigo e luta contra o vírus. É interrogando esse cenário discursivo que a presente comunicação se propõe a discutir resultados preliminares de um exercício analítico sobre o funcionamento de discursos que, em suas formulações, a metáfora da guerra é usada para nomear as ameaças do COVID-19, apontar os desafios a serem enfrentados contra ele e, ao mesmo tempo, ensinar como combater tal inimigo. A escolha por esse recorte temático se explica dada a centralidade e a repetibilidade de metáforas da guerra contra o COVID-19 em discursos produzidos e postos em circulação por diferentes instituições sociais, as quais abarcam domínios como o científico, sanitário, econômico, religioso, publicitário e, sobretudo, o midiático. Para levar a efeito essa empreitada, respaldando-se em uma perspectiva discursiva alinhada aos pressupostos teóricos da Análise do Discurso francesa, este estudo explora um *corpus* constituído de 10 narrativas, produzidas em *sites* institucionais da esfera governamental, veiculadas no período de setembro de 2020 a março de 2021, com o objetivo de mostrar como se constrói a discursividade que atravessa os processos de metaforização do discurso da “guerra ao coronavírus”, centrando sua análise em dizeres e ditos neles atualizados que, carregados de tom bélico e pedagógico, forjam narrativas que, paradoxalmente, maximizam a vida pela disseminação de normas higienistas para expurgar os perigos e a presença iminente da morte.

Enunciação e escrita: um percurso de reflexão sobre a linguagem

Autoria: CRISTIAN HENRIQUE IMBRUNIZ

Coautoria: MANOEL LUIZ GONÇALVES CORRÊA

Desde que a pandemia se instalou no país como um novo marco zero para o calendário, a naturalização da crise como condição irremediável do “pós-pandemia” e a impossibilidade de retorno à “vida normal” mal ocultam a dificuldade de separar o futuro imprevisível e um conjunto de supostas oportunidades



que se ofereciam como um elemento positivo na negatividade duradoura. A própria temporalidade inerente ao termo “pós-pandemia” antecipa um final para a duração que se arrasta, produzindo-a, completa, como marco zero já socialmente instalado. O uso do termo “pós-pandemia” pode, pois, projetar-nos à frente e fora dela e com algumas oportunidades. Dentre elas, ao menos em certas reflexões sobre linguagem e ensino, a máxima “a tecnologia veio para ficar” chega a rivalizar com o ressurgimento da própria linguagem, tornando-se o centro de preocupação. As tecnologias digitais de informação e comunicação, que são produtos da inventividade humana, assumem a forma de linguagens, mas não são a linguagem, cujo diferencial é ser, desde sempre, inseparável da própria definição do homem (BENVENISTE, 1976). Para quem pesquisa a linguagem, a única certeza quanto ao que permanecerá é a própria linguagem e, com ela, o dizer e o não dito inscritos na opacidade do dizer. Nesta apresentação, destacaremos, no plano pragmático da linguagem, a enunciação e o discurso, enfatizando esse campo como o da linguagem em seu acontecimento. Para tanto, retornamos a um percurso de pesquisa anterior. O trabalho, baseado na teoria da enunciação de Authier-Revuz (1990), apresenta resultados da análise de redações da FUVEST/2009. Nessas redações, distinguimos, em relação às formas convencionais (discurso direto, indireto e indireto livre), quatro tipos de remissão ao discurso de outrem que classificamos como formas não convencionais: a rasura; a enumeração; a pergunta retórica e certos usos da letra maiúscula. Como resultado, destacamos a dificuldade de incluí-las entre as formas convencionais, pois seu funcionamento não é assimilável ao daquelas formas. Embora ambas remetam à discursividade, as formas não convencionais apresentam funcionamentos particulares em que se destaca a remissão ao – mas não a citação do – discurso de outrem. Portanto, no quadro da complexidade enunciativa, essas formas não convencionais permitem ler, nos textos dos estudantes, a opacidade de certas vozes que atuam na produção do sentido. Avança-se, desse modo, na reflexão quando se admite para a linguagem a natureza da relação e do acontecimento – temas que se impõem como sempre atuais.



"Eu nunca tinha feito isso": letramentos desenvolvidos por alunos de Letras - Inglês durante o ensino remoto

Autoria: QUEILA BARBOSA LOPES

O objetivo deste trabalho é discutir letramentos desenvolvidos durante a oferta de duas disciplinas de língua inglesa, Língua Inglesa I e Língua Inglesa III, no formato remoto emergencial por alunos de Letras Inglês de uma universidade amazônica assim como o papel do professor regente da disciplina para realizar ensino de língua nesse contexto. A partir da concepção de letramento (STREET, 1984, 1985; LEA; STREET, 1998, 1999) e letramentos digitais (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016; COSCARELI; RIBEIRO, 2017) investigamos quais práticas de letramentos foram desenvolvidas pelos discentes a partir das atividades propostas pela professora regente, bem como o trabalho docente realizado com o propósito de diversificar as ferramentas para ensino e aprendizagem de línguas. Houve a participação de 48 discentes. Os dados analisados foram coletados em 2 formulários Google e durante as atividades realizadas nos 12 encontros síncronos, com duração de 2 horas, das disciplinas cuja oferta foi realizada em 2021. Trata-se de uma pesquisa interpretativista e exploratória em que buscamos identificar marcas linguístico-discursivas que apontem para o desenvolvimento da prática a partir do que foi proposto na execução da disciplina. Os resultados apontam para uma quantidade considerável de aplicativos e possibilidades de uso de ferramentas digitais para o ensino e aprendizagem de línguas que eram desconhecidos pelos discentes, apesar de estarem cursando uma licenciatura, e que passaram a ser utilizadas, ampliando seu letramento digital. Esses resultados indicam a necessidade de ampliar a diversidade do uso de ferramentas digitais nos cursos de licenciatura, ampliando seu letramento para o uso dessas. No entanto, essa ampliação demanda do professor uma quantidade maior de tempo dedicado ao planejamento das aulas. Consideramos ainda que essa opção metodológica, realizada pelo docente regente dessas disciplinas, pode significar a ampliação das possibilidades de ação docente do professor em formação de modo a agir nos espaços formais de ensino e aprendizagem de línguas de modo significativo, considerando a realidade em que estejam inseridos.



Leitores e leituras em tempos de pandemia: das *fake news* às agências de checagem

Autoria: LUIZ ANDRÉ NEVES DE BRITO

Os leitores estão cada mais engajados em práticas letradas digitais, consumindo, produzindo e fazendo circular informações via dispositivos portáteis. Conectados a esses dispositivos, os leitores muitas vezes disseminam informações em tempo real e em ambientes de circulação ampla. Nesse contexto de mobilidade digital, a prática social da leitura se mostra cada vez mais fluida e menos crítica, propiciando um espaço fecundo para a circulação de *fake news*. Diante deste cenário, percebemos como o jornalismo recorre à checagem do fatos (Fact-Checking) não só para frear a circulação das *fake news*, mas também para estabilizar a sua credibilidade como fonte divulgadora da notícia. Portanto, se, por um lado, as *fake news* desestabilizam o espaço leitor instituído pela prática jornalística, por outro lado, as agências de checagem de notícias buscam reestabilizar esse espaço leitor mobilizando habilidades interpretativas de leitura que levam o leitor à "verdade" dos fatos. Nessa relação dialógica que se estabelece entre *fake news* e agências de checagem, percebemos uma polêmica, mobilizando os semas "falso" e "verdadeiro", que se instaura em relação às práticas de leitura em contexto digital. Dito isso, propomo-nos a analisar o espaço leitor instituído nessa relação dialógica entre *fake news* e agências de checagem inscrita no acontecimento da pandemia da Covid-19, mobilizando o arcabouço teórico-metodológico da Análise do Discurso de linha francesa, na relação com as reflexões sobre leitura em contexto digital propostas pelos Novos Estudos de Letramento. Vale salientar que o material selecionado para esta análise atendeu aos seguintes critérios: (i) ter circulado na Agência Lupa que se descreve como a primeira agência de *fact-checking* do Brasil; e (ii) ter abordado a temática tratamento precoce da Covid-19. Por fim, tendo em vista as frentes de investigação deste simpósio, procuramos contribuir tanto para (i) uma reflexão sobre os letramento multimodais que cercam a produção, a circulação e a recepção das *fake news*, quanto para (ii) uma reflexão de modo mais amplo sobre os letramentos midiáticos e informacionais que podem ser mobilizados no enfrentamento da desinformação e das *fake news*.



Letramentos e ensino remoto emergencial: o acesso a tecnologias digitais por universitários na pandemia da Covid-19

Autoria: CÍCERO DA SILVA

A crise sanitária da Covid-19 provocada pelo SARS-CoV-2 (conhecido como “coronavírus”), em 2020, levou ao distanciamento social, fechamento de estabelecimentos comerciais e fábricas, de escolas e universidades, colocando em evidência as tecnologias digitais como importante dispositivo na interação social, por meio de práticas letradas que foram aos sujeitos facultadas ou, ainda, em países estruturalmente desiguais como o Brasil, a esses sujeitos negadas. Ainda que pesquisas revelem experiências e práticas pedagógicas exitosas, ocorreram, como é sabido, diferentes impactos na vida das pessoas, sobretudo, com desafios relacionados a (falta de) acesso a tecnologias digitais e sua utilização no ensino-aprendizagem. Este trabalho, inscrito na perspectiva dos letramentos digitais (LANKSHEAR; KNOBEL, 2008, 2011; ASSIS; KOMESU; FLUCKIGER, 2020), busca descrever as principais dificuldades de acesso a tecnologias digitais por discentes da educação superior, bem como impactos na vida desses sujeitos no processo de ensino remoto emergencial, em diferentes regiões geográficas do Brasil (BEHAR, 2020). Trata-se, portanto, de uma pesquisa de abordagem descritiva e qualitativa, caracterizada por estudo bibliográfico. O conjunto do material é formado de documentos e artigos, a exemplo da Portaria n. 343 do Ministério da Educação (BRASIL, 2020), Pesquisa sobre uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.Br, 2020), Informe Retratos da educação no contexto da pandemia do coronavírus (FCC, 2020), Nota Técnica sobre acesso domiciliar à internet e ensino remoto durante a pandemia do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (NASCIMENTO *et al.*, 2020) e Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios sobre acesso à internet e posse de telefone móvel celular para uso pessoal (IBGE, 2021). Na problematização do ensino remoto emergencial e do uso das tecnologias digitais, buscamos levar em consideração relações de poder e autoridade que “atravessam” as práticas letradas acadêmicas (LEA;



STREET, 2014) dos universitários. A conjuntura da pandemia afetou diretamente práticas didático-pedagógicas, pois, em função do distanciamento social, houve deslocamento do ensino presencial para o ensino remoto emergencial, mediado por diferentes ferramentas digitais, com consequente transformação da cultura acadêmica. Dentre os resultados, espera-se que esta investigação permita fazer um levantamento de com quais recursos tecnológicos discentes do ensino superior, de diferentes regiões geográficas do Brasil, lidam com o processo de ensino-aprendizagem em aulas remotas, assim como dos possíveis impactos gerados na vida acadêmica desses sujeitos durante o período da pandemia.

Letramentos, leitura profunda e cultura digital: novos entrelaçamentos na vida pós-pandemia

Autoria: ÉRIKA DE MORAES

Assumindo como princípio a valorização das mais diversas formas de letramentos, este trabalho propõe harmonizar propostas de letramentos digitais com outros associados à habilidade da “leitura profunda”, como defende a neurocientista Maryanne Wolf. Esta pesquisadora da leitura manifesta sua preocupação acerca da complexidade na “passagem de uma cultura baseada no letramento para uma cultura digital”. Dadas as especificidades de nossa sociedade contemporânea, altamente influenciada pelas tecnologias digitais, a autora considera as possíveis mudanças na organização dos circuitos do cérebro leitor, particularmente nos jovens, em constante imersão com as características singulares da mídia digital. Sem incorrer no extremo oposto (o de negar qualquer benefício das novas tecnologias), Wolf levanta questionamentos importantes (baseados em estudos neurocientíficos) sobre as consequências de uma possível perda da habilidade da leitura tradicional, do livro impresso. O modo concentrado da leitura tradicional é associado à formação de processos cognitivos mais demorados, como o pensamento crítico, a reflexão, a imaginação e a empatia, conforme demonstram as pesquisas realizadas pela autora, enquanto a leitura digital parece despertar outras habilidades, como a agilidade e a simultaneidade de tarefas. Este cenário já estava dado, porém se intensificou com a pandemia, quando discursos de apologia extrema às tecnologias digitais (como se “tudo” tivesse se tornado possível por meio delas, das compras *on-line* aos estudos,



além do impacto físico e psíquico pelo tempo excessivo de tela) passaram a conviver com uma desigualdade ainda mais evidente (para muitos, este mundo tecnológico sequer existe). Simultaneamente, a busca de soluções para a pandemia é atravessada pela desinformação, com o compartilhamento das chamadas *fake news*, denotando que o acesso às ferramentas não implica qualidade de leitura. Tal discussão vai ao encontro de nossa hipótese de que, atualmente, o destacamento (MAINGUENEAU) na escrita adquire uma nova e maior responsabilidade, o que nos levou a aprofundar o estudo sobre o que chamamos uma “sintaxe do destacamento”. Propõe-se uma abordagem não dualista, de convivência entre tecnologias sem abrir mão de profundidade de leitura. Para tanto, a discussão ora apresentada leva em conta a necessidade de reconhecer um aspecto cognitivo na interação com discursos (MUSSALIM) e de defender a permanência do “letramento profundo”, em convivência com outras artes, culturas e tecnologias. Dessa maneira, buscamos “amarrar” estudos empreendidos no campo discursivo com contribuições de teorias cognitivas e da neurociência.

Letramentos midiáticos e informacionais no enfrentamento da desinformação e das *fake news*: quais competências são esperadas de alunos de ensino médio?

Autoria: ANA CLÁUDIA BERTINI CIENCIA

Este trabalho está inscrito no campo de investigação dos letramentos, de maneira particularizada, na discussão sobre letramentos midiáticos e informacionais na formação de cidadãos críticos (KOLTAY, 2011; SIAROVA, STERNADEL, SZÖNYI, 2019), em contexto de enfrentamento da desinformação e das chamadas notícias falsas ou enganosas, popularmente conhecidas como *fake news* (WARDLE; DERAKHSHAN, 2017). Tem como objetivo principal discutir competências de alunos de Ensino Médio, projetadas pela instituição escolar, no que respeita a práticas sociais de leitura e escrita em mídias digitais (mas não somente), levando em consideração a “profusão de notícias falsas [...], de pós-verdades e de discursos de ódio nas mais variadas instâncias da internet e demais mídias”



(BNCC, 2018, p. 479). Para tanto, propõe descrever e discutir, à luz de pressupostos dos estudos de letramentos, orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio (2018), referentes à formação acadêmica de alunos de Ensino Médio, na conjuntura do enfrentamento à desinformação entendida como fenômeno mais amplo do que aquele que envolve a averiguação de aspectos pontuais da constituição do texto (verificação de números ou nomes, por exemplo) e que, portanto, poderiam ser atestados como comprovadamente verdadeiros ou ainda falsos. A descrição dessas orientações será confrontada com um conjunto de material formado de aproximadamente 100 produções textuais escritas, produzidas por alunos de Ensino Médio e oriundos de escola pública de uma cidade do interior do Estado de São Paulo, a partir de uma instrução segundo a qual deveriam explicar a um interlocutor explícito (projetado como um parente que se comunica por dispositivos de comunicação instantânea) em quais aspectos linguísticos (verbais e verbo-visuais) se apoiam para classificar uma notícia como verdadeira ou falsa. O material foi coletado em 2019, em período, portanto, anterior à pandemia da Covid-19. O próprio documento da BNCC foi publicado em 2018, também em período anterior à catástrofe sanitária. Avalia-se, entretanto, que essa problematização do jogo de expectativas entre um documento que orienta as instituições escolares e o que o aluno do Ensino Médio pode conceber sobre/apresentar em práticas sociais letradas é de interesse dos estudos de letramentos, sobretudo, em um contexto socialmente reconhecido como de infodemia – epidemia de notícias falsas, não apenas sobre o vírus, mas sobre assuntos diversos que colocam em questão a legitimidade de saberes e conhecimentos científicos como os privilegiados pela instituição escolar.

O papel de memória discursiva em manchetes que desmentem notícias sobre Covid-19

Autoria: GABRIEL GUIMARÃES ALEXANDRE

A pandemia de Covid-19 trouxe-nos à tona um contexto de exceção nunca antes visto. Restrições impostas à sociedade, em diferentes âmbitos, foram aplicadas por governos de diferentes partes do mundo, o que gerou difíceis escolhas



como, por exemplo, escolher entre ter privacidade de dados ou saúde prometida pela vigilância biométrica (HARARI, 2020). A internet foi responsável pela disseminação cada vez maior de notícias falsas a respeito da doença. Um termo – infodemia – foi utilizado para designar a velocidade com que tais propagações alcançam pessoas, tal como um vírus informacional, num cenário marcado pela pós-verdade (MCINTYRE, 2014). Como “resposta” a essa disseminação de notícias – não somente sobre Covid-19, mas também outras – as agências de checagem de fatos (PANGRAZIO, 2018; SPINELLI; SANTOS, 2018) surgem com o objetivo de verificar esses fatos noticiados, classificando-os em “verdadeiros” ou “falsos”, segundo uma gradação. Ao publicarem o trabalho de checagem, as agências lançam mão de manchetes que desmentem notícias. Dentre os padrões linguísticos que podem ser observados, a negação apresenta certa regularidade nas manchetes de notícias verificadas em mídias digitais. A negação leva em conta implícitos presentes no enunciado para produzir sentido e, por essa razão, falar de memória discursiva é falar do estatuto dos implícitos (ACHARD, 1999; PÊCHEUX, 1999). Assim, a hipótese é a de que a prática de estruturar a negação, nas manchetes analisadas, pode apontar para uma convivência entre práticas sociais letradas – “vernaculares” e “dominantes” (BARTON; HAMILTON, 1998) – via evocação de uma dada memória discursiva argumentativa. Com base em pressupostos teórico-metodológicos dos estudos de letramentos (New Literacy Studies) e da Análise do discurso francesa, o objetivo principal deste trabalho é analisar o papel da memória discursiva em 120 manchetes publicadas em abril de 2020 por três agências de checagem de fatos (“Chequeado”, “Agência Lupa” e “Politifact”), as quais desmentem notícias sobre Covid-19 em mídias sociais. Para isso, lanço mão de dois objetivos específicos: (i) delinear as condições de produção desses discursos, num contexto marcado pela pandemia de Covid-19, por instabilidades políticas e econômicas entre as agências selecionadas e por um cenário inscrito em pós-verdades; (ii) estudar padrões linguísticos que possam ter relação com uma memória discursiva que é evocada e que intervém no modo como essas manchetes desmentem notícias. Trata-se, assim, de uma leitura linguístico-discursiva a respeito da negação desses enunciados, que buscam, em última instância, fortalecer o combate ao negacionismo científico a respeito da Covid-19.



Perspectivas letradas dos estudantes da educação básica em tempos de distanciamento social

Autoria: ADRIANA FISCHER

Coautoria: CAMILA GRIMES E ROZANE FERMINO

As práticas de letramentos relacionadas aos aspectos socioemocionais, como a resiliência e o engajamento com os outros, revelam-se indispensáveis no contexto escolar, em tempos de distanciamento social, devido à pandemia do coronavírus. Nesse sentido, a Escola de Educação Básica Manoel Vicente Gomes, da rede estadual de Santa Catarina, situada em Major Gercino, tem realizado um trabalho comprometido com o desenvolvimento desses aspectos, proporcionando a aprendizagem dos estudantes por meio de aulas interativas mediadas por Tecnologias Digitais (TD) e com a efetivação de parcerias com profissionais de áreas voltadas à saúde mental. Conforme foram surgindo demandas em relação à saúde mental, a escola sentiu a necessidade de promover a discussão dessas competências, com apoio de um Projeto de letramento intitulado Voice. Este foi desenvolvido nas diversas áreas do conhecimento, em 2020, englobando 170 estudantes de anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. O planejamento das atividades partiu de necessidades dos estudantes, identificadas através de interações *on-line* e de autoavaliações. Estabelecemos como objetivo deste estudo analisar perspectivas letradas de estudantes relacionadas aos aspectos socioemocionais, em produções escritas mediadas por TD. A condução metodológica é norteada pelo enfoque etnográfico, o qual permite uma compreensão mais aprofundada do contexto e dos sujeitos, estabelecendo relação entre o contexto local, da escola pública, e o global, da pandemia do coronavírus. As interações escritas em questionários e fóruns foram utilizadas para geração de dados. Nas vozes dos estudantes, é perceptível a importância do papel social da escola no desenvolvimento de um projeto como o Voice, neste momento tão complexo e atípico, de distanciamento social, para trabalhar o socioemocional. Outros aspectos relevantes apontados pelos estudantes compreendem o reconhecimento do papel docente no ensino remoto; o estabelecimento de vínculos entre o estudante e a escola; a




aprendizagem, mesmo que por meios digitais, a desigualdade de acesso; a prática de letramento situada e sensível ao contexto dos estudantes, que resulta na aprendizagem significativa e na construção de sentidos; as emoções relacionadas ao distanciamento social e a necessidade de espaço para a discussão sobre as emoções e vivências dos jovens. Portanto, fica registrada a urgência de permanecerem práticas de letramentos voltadas para o socioemocional dos jovens, a fim de, sempre mais, estreitar laços entre a escola e os estudantes.



Quem tem medo dos estudos linguísticos: o papel das teorias do texto e do discurso na sociedade brasileira hoje

Autoria: JEAN CRISTTUS PORTELA
E LUZMARA CURCINO

Hoje, o melhor parâmetro para avaliarmos a importância do tipo de conhecimento que as ciências humanas, os estudos linguísticos e, entre estes, aqueles dedicados ao texto e ao discurso têm a oferecer à sociedade brasileira talvez seja o dos crescentes e sucessivos ataques que esses estudos têm sofrido de segmentos conservadores, sectários, contrários à igualdade de direitos, avessos aos princípios democráticos e incomodados com o papel decisivo das ciências humanas e da linguagem na emancipação intelectual, cultural, social e afetiva dos cidadãos. Embora possa ser medida por essas reações de suspeições e má-fé, a força dos estudos do texto e do discurso reside em sua capacidade de fomentar interpretações críticas e alternativas da realidade, tal como ela nos é em geral apresentada e assim construída. A importância dos estudos textuais e discursivos reside em seu papel decisivo na compreensão das formas de pré-figuração, de formulação, de circulação e de interpretação dos textos, dos mais simples aos mais complexos, que impactam tanto em nossas decisões cotidianas quanto naquelas de potencial transformador para a sociedade. Frente à atual proliferação de textos a serviço da falsificação da realidade e da história, difundidos de maneira meticulosamente segmentada em relação a seu público-alvo, em velocidade e amplitude sem precedentes, garantidas por tecnologias e meios digitais recentes e relativamente acessíveis, a resposta dos professores e estudiosos desse campo deve vir sob a forma de reflexão acurada, crítica e rigorosa dessas produções textuais, e da proposição e difusão de meios para sua descrição e análise. Este simpósio é uma ocasião para que os vários estudiosos, de diferentes correntes, teorias e abordagens do texto e do discurso, possam debater ideias para o enfrentamento dos desafios impostos pela atualidade brasileira, quanto aos usos das linguagens e seu papel em nossa formação político-ideológica, cultural, comportamental e afetiva, de



modo a reafirmarmos nosso compromisso científico e ético com o combate ao preconceito, à intolerância e à exclusão, com a diminuição das desigualdades e com a promoção de respeito e qualidade de vida para todos. Se a desigualdade pode ser criada e difundida por meio da linguagem, que seja igualmente por meio da linguagem que se dê seu combate sistemático e intransigente.



A exploração do textual-discursivo como caminho de pesquisa

Autoria: JULIENE DA SILVA BARROS GOMES

Neste trabalho, busco discutir a relevância dos estudos de texto e discurso para a leitura da realidade contemporânea, por um viés específico que visa interrelacionar tais estudos numa interface teórica entre Linguística Textual (MARCUSCHI, 2008) e Análise do Discurso (POSSENTI, 2009; MAINGUENEAU, 2015), como vimos perscrutando em trabalhos particulares (BARROS, 2004, 2007). Das fronteiras destes dois campos específicos de conhecimento podem ser forjadas análises de interface em que a conjugação de conceitos das duas áreas, com os devidos ajustes teórico-epistemológicos, permite expor ao exercício analítico questões que se configuram como objetos fronteiricos posto que comungam tanto dos efeitos da atividade de textualização como dos condicionamentos da atividade discursiva na mesma realização. Materialidades como textos dos domínios científico, midiático e didático-pedagógico têm se constituído em nossas análises como realizações complexas em que se flagram o textual e o discursivo em funcionamento (BARROS-GOMES; SILVA, 2012). Neste trabalho específico, interessa explorar esta perspectiva teórica por via da análise textual-discursiva de páginas de livros didáticos de língua portuguesa, materialidades cujo processo de textualização constitui um complexo hipertextual em que diferentes gêneros, semioses, autores, domínios discursivos se cruzam no interior do domínio didático. Munidos dos princípios metodológicos advindos do paradigma indiciário (GINZBURG, 1979), buscamos responder a questões como: que efeitos de sentido tem a mobilização da materialidade didática para a configuração das práticas de leitura e de escrita? Que movimento teórico-analítico se faz possível empreender numa tal perspectiva? Como o domínio didático pedagógico pode se mostrar como espaço complexo de interação discursiva e não espaço de práticas superficiais de leitura? Os resultados parciais permitem observar não apenas uma complexa coesão de muitas dimensões e sistemas em funcionamento numa mesma textualização como a marcação de posições e a busca por engajamentos e definição de tendências político-científicas em



tais materiais. Além disso, acreditamos que o desnudamento da complexidade da linguagem em ambiente escolar, por via de um bom aproveitamento do livro didático, contribui para o descortinamento das ideologias e preconceitos velados em diversas outras materialidades textuais-discursivas com as quais os sujeitos convivem e diante das quais pouca resistência demonstram pela experiência de leitura sem foco no complexo e no multilinear.

A prisão de Lula e a nova Curitiba: a leitura de um acontecimento discursivo

Autoria: STELLA MARIS RODRIGUES SIMÕES

Como efeito de sentido desta pesquisa, realiza-se uma leitura da prisão de Luiz Inácio Lula da Silva, ex-presidente do Brasil, como um acontecimento discursivo, que ao irromper na memória discursiva afetou a rede de significações e passou a produzir novos sentidos. Desse modo, com base, principalmente, nos trabalhos de Michel Pêcheux e Eni Puccinelli Orlandi (e nas noções de memória discursiva e de acontecimento discursivo), fotografias do entorno da Polícia Federal em Curitiba, feitas em julho de 2018, foram analisadas, a fim de se compreender como o espaço foi reorganizado/ressignificado a partir de tal acontecimento discursivo. A análise é dividida em três reflexões, que sugerem um movimento ininterrupto de sentidos que “começam a trabalhar” (PECHEUX, 2012 [1983]) antes mesmo de o acontecimento surgir, ou seja, Lula já estava preso antes de o ser; e já estava livre, ainda cumprindo a pena. Processo discursivo que fez a prisão de Lula irromper como acontecimento e reorganizar a memória discursiva, e o espaço não escapa ao processo discursivo. O modo de organização de uma cidade é materialidade discursiva a ser lida, a ser interpretada. Orlandi (2011), ao falar de territorialidade, pensa no enlaçamento significativo entre sujeito, espaço, linguagem e acontecimento. O sujeito é individuado no discurso urbano e no discurso sobre o urbano; o sujeito se significa na cidade e é significado por ela. Compreende-se, portanto, que o acontecimento discursivo prisão de Lula possibilitou não somente novas formulações sobre a cidade, mas uma organização diferente do espaço-Curitiba, que pode ser observada por meio da análise – do verbal e do não verbal – das fotografias que mostram a cidade



meses após Lula ter sido preso. A partir dessa reflexão, espera-se não somente pensar sobre a tensão entre estrutura e acontecimento, e sobre o movimento provocado por um acontecimento, mas também ressaltar a importância de realizar uma leitura discursiva das mais distintas materialidades - como a flagrada no ressignificar de uma cidade - a fim de compreender de modo complexo o funcionamento dos sentidos e ampliar a interpretação sobre os acontecimentos, sobre os espaços e, sobretudo, sobre os outros.

A vergonha e o orgulho em 'memes' sobre a leitura

Autoria: JENIFFER APARECIDA PEREIRA DA SILVA

Coautoria: LUZMARA CURCINO FERREIRA

Neste trabalho, visamos apresentar alguns resultados da pesquisa de mestrado que estamos desenvolvendo no Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSCar junto ao Laboratório de Estudos da Leitura (LIRE-CNPq), coordenado pela Profa Dra Luzmara Curcino, cujo objetivo é o de empreender a análise de discursos sobre a leitura. A leitura é um tema que emerge com relativa frequência em nossa sociedade e isso é feito por meio de diferentes enunciados. De modo a contribuir com os estudos sobre a leitura e sobre as formas como essa prática é referida pelos sujeitos, apresentaremos uma análise de enunciados que mobilizam formas de expressão de certos sentimentos evocados quando se fala sobre a leitura e sobre si como leitor. Tal como observou Curcino (2019), não é toda e qualquer emoção que o sujeito evoca quando aborda a leitura, ou quando fala de si ou de outros como leitor. Nos deteremos na análise das duas emoções constantemente evocadas em relação à leitura: a “vergonha” e o “orgulho” relacionados à condição leitora. Bayard (2007) apresenta em sua obra *Como falar dos livros que não lemos* uma reflexão sobre as divisões simplificadoras e tornadas evidentes de se referir em termos de ‘leitura’ e ‘não-leitura’ e entre o ‘leitor’ e o ‘não-leitor’. Essas simplificações dão ensejo à expressão dessas emoções da “vergonha” e do “orgulho”, e que analisaremos mais propriamente a partir de um conjunto de enunciados de um gênero discursivo bem atual e específico, a saber, o ‘meme’. Para tal, nos apoiaremos nas discussões de Curcino (2019), Bayard (2007) e Abreu (2008), entre outros autores. O *corpus*



é constituído de uma série de 'memes' pré-selecionados e categorizados em função de uma dessas duas emoções neles exploradas e relacionadas a certos discursos sobre a leitura. As análises preliminares revelam tanto a reiteração de discursos consensuais sobre a leitura (ler emancipa; ler distingue os sujeitos; ler diverte etc.) quanto a reiteração dessas emoções prototípicas e dicotômicas da "vergonha" e do "orgulho" de ser leitor.

Discursos da sensibilidade humana aos animais no Código Municipal de Proteção Animal de São Carlos

Autoria: MANOEL SEBASTIÃO ALVES FILHO

Este trabalho pretende analisar discursos da sensibilidade humana aos animais materializados no Código Municipal de Proteção Animal da cidade de São Carlos, no interior paulista, a fim de identificar, descrever e interpretar especificidades e diferenças de constância e de intensidade em afirmações e negações de que esses seres são dotados de qualidades como sensações, emoções, inteligência e linguagem. Procuramos verificar a hipótese de que, mesmo em dizeres pró-animais, o reconhecimento de sua dor e de sua sensibilidade é mais constante e intenso de que o de suas aptidões cognitivas e linguísticas. Com base na Análise do discurso derivada de Michel Pêcheux e em contribuições de Michel Foucault, procuramos identificar o que é dito sobre a sensibilidade aos animais e o modo como são formulados os enunciados a seu respeito no Código Municipal de São Carlos. Mais precisamente, nosso propósito é o de identificar de quais formações discursivas derivam os enunciados produzidos no campo da lei sobre esse sentimento; examinar reincidências e variações nas modalidades enunciativas, nas formas remissivas, nas escolhas lexicais, nas articulações sintáticas empregadas nos textos que falam a seu respeito; apreender a maior ou menor conservação ou efemeridade dos já-ditos acerca da sensibilidade aos animais nos enunciados sob análise, verificando quais são aqueles considerados mais pertinentes, discutíveis ou nulos, de que tempos, lugares, sujeitos e instituições provêm e em que medida essa proveniência consiste em sua valorização mais ou menos eufórica ou então disfórica; analisar como são retomados, reformulados, refutados ou apagados outros dizeres



sobre os animais, como os da indústria agropecuária e de associações em defesa da causa animal; compreender unidades discursivas que são específicas do campo legal. No intuito de apreender esses aspectos, selecionamos o referido Código Municipal de Proteção Animal de São Carlos. Analisaremos o material mediante a formação de relações entre os enunciados do texto e entre eles e outros já-ditos do interdiscurso, focalizando os recursos linguísticos empregados. Essas relações são feitas mediante a identificação e a montagem de cadeias parafrásticas, que se situam no interior das formações discursivas e que nos permitem apreendê-las. As análises nos permitem observar constante e intensamente menções acerca da capacidade sensitiva dos animais, assim como a relação e a condenação de práticas de crueldade que levam esses seres a produzirem sensações disfóricas, como dor e sofrimento. Apesar de menos frequente, o reconhecimento de capacidades neurológicas dos animais também é mencionado. (Apoio: FAPESP - Processo nº 2019/17099-6).

Dois poemas de Roseane Murray na perspectiva do gênero em semiótica e das práticas semióticas

Autoria: ANA CAROLINA DE PICOLI DE SOUZA CRUZ

O trabalho analisa dois poemas da autora Roseane Murray, a saber: "Receita de olhar" e um dos poemas da obra "Classificados poéticos" a partir da perspectiva semiótica do gênero de Jacques Fontanille (2016) que, diferente das noções de convenção e de tradição que supõem formas fixas para o gênero, foca na labilidade dos discursos. Em consonância com o pensamento greimasiano, o semioticista concentra-se na relação entre texto e discurso, ou seja, na ideia de que cada gênero apresenta em si propriedades textuais e discursivas. A chave da teoria de Fontanille está na relação entre a coerência do discurso (que coloca um único universo de sentido) e a coesão do texto (organização e hierarquização dos segmentos textuais) que são reguladas pela congruência (um vestígio da enunciação responsável pelo efeito global de totalidade de sentido). Essas são as três dimensões da "negociação" entre tipos textuais e discursivos que originam um dado gênero. A partir da teoria de Fontanille, é possível apreendermos os gêneros sem perdermos de vista o texto e o



discurso e, mais ainda, diferenciando um do outro. Além disso, ressaltamos que o conjunto de escolhas que observamos nos textos analisados é pautado nos atores da enunciação e podem ser atribuídas à práxis enunciativa. Nos textos apresentados de Roseane Murray, essas escolhas participam na inovação de classes de textos e de discursos. Segundo Fontanille (2016), cada gênero participa de um esquema pancrônico, respeitando e revelando a época e o espaço em que circula. Nesse sentido, trazemos algumas reflexões, ainda, sobre as questões de produção e de circulação de textos em um determinado universo socioletal. Ao fazê-lo, aproximamo-nos da teoria sobre os níveis de pertinência de Fontanille (2014). Ela amplia nosso olhar para além da questão do texto-enunciado, revelando-nos a importância e a influência do objeto-suporte e da cena predicativa em que um dado gênero está inserido para a construção de sentido. Assim, visamos também apresentar a contribuição da teoria dos níveis de pertinência aos estudos sobre os gêneros. A partir da integração entre essas duas teorias, é possível ampliar os olhares para a questão dos gêneros em sala de aula a fim de enriquecer, ainda mais, os processos de leitura e interpretação nas escolas.

Infodemia: a vulgarização do discurso científico em tempos de pós-verdade

Autoria: KARINA ROCHA CAMPOS

O fenômeno da “infodemia” foi assim denominado por Tedros Adhanom Ghebreyesus, o diretor-geral da Organização Mundial da Saúde em fevereiro de 2020 durante a Conferência de Segurança de Munique, e representa a torrente de informações que tem circulado pela internet sobre o vírus SARS-CoV-2 e a COVID-19 desde o início da pandemia. O presente trabalho tem como objetivo analisar de que forma o discurso científico tem sido apropriado e reproduzido por fontes cujo interesse não é o de divulgação científica, mas sim de disseminação de informações comprovadamente falsas. Assim, procurar-se-á discutir a vulgarização do discurso científico em tempos de pós-verdade, contexto esse que em muito ultrapassa a simples circulação de “mentiras” no ambiente virtual, mas que desafia e subverte o próprio conceito de “verdade”. Alicerçando-nos em



autores que já tem se debruçado sobre o assunto, como Lucia Santaella (2019), Mariana Barbosa (2019), Patrícia Campos Mello (2020), Serena Giusti e Elisa Piras (2021), partiremos dos postulados da semiótica de linha francesa de A. J. Greimas (1979, 2014), Jacques Fontanille (2007 e 2008), José Luiz Fiorin (2005), Diana Luz Pessoa de Barros (1990, 2002) e Jean Cristtus Portela (2019a, 2019b) para investigar uma amostra de *fake news* sobre a vacinação contra a COVID-19. Trata-se de um vídeo intitulado “3ª dose da vacina contra a COVID? O Miranda fala a verdade!!”, da página chamada “Fala Miranda”. O vídeo em questão teve onze mil curtidas e mais de três mil comentários, uma vez que a página alcança sessenta mil usuários do Facebook a cada postagem. O vídeo foi declarado falso pela plataforma *Estadão Verifica* e, por isso, teve os compartilhamentos desativados. Interessa-nos a amostra descrita uma vez que a falsa manifestação busca “falar a verdade” sobre uma declaração de Ricardo Palacios, o diretor médico de pesquisa clínica do Instituto Butantan, sobre um possível reforço da vacina CoronaVac. Ao analisar ambas as falas, uma proveniente de um cientista que busca divulgar resultados preliminares de estudos e outra de um comentarista influente de Facebook, busca-se compreender quais aspectos do saber são esvaziados da fala do cientista e substituídos por aspectos do crer do comentarista em questão. Assim, pode-se analisar como se dá a reconfiguração do discurso científico quando manipulado por indivíduos cujos valores Gaston Bachelard (1996) já definia em 1938 como “obstáculos” ao conhecimento científico.

O sujeito da interpretação e estratégias de desinformação: condições de produção em rede

Autoria: PEDRO HENRIQUE VARONI DE CARVALHO

O funcionamento das redes de desinformação tem impactado as relações pessoais e a política institucional no Brasil contemporâneo e suas estratégias não estão desvinculadas de aspectos linguístico-discursivos. Buscamos identificar as possíveis contribuições do dispositivo teórico conceitual da análise do discurso de orientação francesa para reduzir seus efeitos, sobretudo através da problematização do conceito de condições de produção. A redução



da capacidade de interpretação metafórica dos enunciados e seus contextos históricos, bem como das diferentes filiações dos sujeitos em posicionamento político-ideológico tem contribuído para a fratura social no Brasil contemporâneo. A questão que se coloca é a necessidade de uma pedagogia discursiva como ferramenta de educação midiática para formação de leitores/produtores de conteúdo críticos na sociedade midiaticizada. Nesse contexto, há um apelo incessante às manifestações gerando como consequência o deslocamento do debate público para esses espaços controlados pelas grandes corporações que têm impactado os sistemas político e comportamental nessa segunda década do século XXI. As especificidades das condições de produção nas redes interconectadas em que a intermediação se dá por atores humanos e não humanos, com utilização de técnicas algorítmicas, complexificam as possibilidades do exercício da análise do discurso, tal como concebida por Pêcheux. A questão contemporânea amplia o ponto de vista da análise para a produção e participação. Ler e interpretar são verbos que se conjugam hoje com a ideia de produzir e fazer circular. O gesto de interpretação é também produção cotidiana nas redes interconectadas. A particularidade das condições de produção nesse ambiente se deve ao fato de que se tratam de espaços ao mesmo tempo controlados (com senhas de acesso e dados pessoais tornados mercadoria valiosa) e abertos, no sentido que se inscrevem em redes onde agem os olhos de uma vigilância ubíqua. O modo de funcionamento da desinformação tem ensejado diferentes reações. Dos arcabouços jurídicos à proliferação das agências de *fact checking*, passando pelo dispositivo educacional, há um esforço coletivo de combate a esse inimigo comum. Ainda assim, os avanços não se dão na mesma proporção da disseminação de informações, negacionismos científicos, agenciando nas redes milhões de pessoas para as causas obscuras. Nesse ambiente, ao mesmo tempo controlado e aberto, os enunciados são ressignificados, na forma de compartilhamentos, comentários, numa dissociação entre a formulação e circulação, fazendo com que os efeitos de sentido se transformem. Esse modo de funcionamento não é, na maioria das vezes, espontâneo, mas resultante do ambiente de radicalização política, motivada principalmente pelos grupos de extrema direita.



Uma análise discursiva do que jovens enunciam sobre a leitura e o orgulho de ser leitor

Autoria: ANDREI CEZAR DA SILVA

Com base nas contribuições de estudiosos do discurso e da leitura, tais como, respectivamente, Foucault (1999), Chartier (1990) e Abreu (2018), e de maneira mais específica e recente nas que buscam sistematizar as relações entre as representações e as emoções, como em Courtine (2016) e Curcino (2019), assumindo ainda como pressuposto que nossos dizeres e nossas práticas não são enunciados neutros, mas sim gestados histórica e socialmente, bem como a alusão a certas emoções determina escalas de valoração sobre todas as atividades humanas, e particularmente sobre a prática da leitura, neste trabalho objetivamos a apresentação de resultados já sistematizados de nossa pesquisa de mestrado, concernentes à análise do que enunciam jovens brasileiros, leitores, sob a forma de comentários publicados na rede social Skoob, atrelados em especial ao "orgulho" de ler e de ser leitor numa rede de interlocução acerca de predileções literárias. Dentre os resultados, observamos ser comum a expressão do "orgulho" por meio da atualização da representação de que ser leitor é ler muito e sempre, seja a mesma obra, repetidamente, sejam várias obras distintas, simultânea e sequencialmente. Categorizamos os comentários de internautas a esse respeito sob os títulos de "leitor voraz/leitura intensiva" e "leitor voraz/leitura extensiva". Por vezes, alguns enunciados categorizados em um grupo podem compor ambos. Isso demonstra a força de certos discursos sobre a leitura e dessa representação do leitor relacionada à frequência, constância e volume do que lê, reveladoras de intensidade, passionalidade necessárias, que constituem, em sua expressão, uma forma de manifestação de "orgulho". Certos discursos como estes relacionados à leitura são pouco interpelados criticamente em seu funcionamento, por isso são reproduzidos de maneira consensual, dada a sua força subjetivante sobre a coletividade. Não sem razão, afetamos e somos afetados por esses dizeres assumidos como verdadeiros e de ampla circulação. Assim, nossa apresentação visa tratar de alguns aspectos do funcionamento dessa memória coletiva dos discursos sobre a leitura, atualizados nesses comentários de jovens em redes sociais, na atualidade.




SIMPÓSIOS PROPOSTOS



A performatividade de mentiras, incertezas, ficções e silêncios na gestão e no debate público

Autoria: SHEILA ELIAS DE OLIVEIRA

Este simpósio reúne pesquisadores do grupo de pesquisa Linguagem, Enunciação, Discurso (LED – CNPq – UNICAMP). Desde 2017, temos nos dedicado a investigar a certeza como efeito de sentido. Mais recentemente, temos investigado, a partir do modo como Austin (1962) a caracteriza, a performatividade das certezas e incertezas na gestão e no debate público. Assumindo uma posição epistemológica materialista no olhar sobre a linguagem, estabelecemos um diálogo entre Semântica da Enunciação (GUIMARÃES, 1995, 2002) e Análise de Discurso (PÊCHEUX, 1975, 1981; ORLANDI, 1992, 1996). Neste simpósio, propomos refletir sobre o modo como dizeres não comprometidos com a ética democrática têm produzido o caos na gestão pública, sem que com isso tenhamos um debate público que exponha outros caminhos possíveis para os problemas que o país enfrenta além do capitalismo neoliberal elitista que favoreceu a eleição do atual presidente da República e de tantos outros políticos de direita e de extrema direita. Neste movimento de defesa do capitalismo neoliberal elitista, incertezas como aquela produzida nas afirmações e correções do governo federal sobre quantas vacinas teremos e em que momento não fazem mais do que provocar críticas por parte da grande mídia ou dos gestores públicos; o mesmo acontece em reação à dupla mentira do então chanceler brasileiro de que o presidente enviou uma delegação a Israel para colaboração no desenvolvimento de *spray* nasal que é “indiscutivelmente o medicamento mais promissor para a covid-19 atualmente em teste em qualquer lugar”; ou em reação à ficção do presidente sobre tomar vacina da Pfizer (que ele não comprou!): “se você virar um jacaré, é problema seu”. Essa gestão irresponsável do país e, neste momento, sobretudo da pandemia gera críticas, medo, insegurança, negacionismo popular do perigo de contágio pelo vírus e o presidente continua no poder. Há também silêncios performativos: a falta de internet e de políticas possíveis para ampliação da rede de transmissão gratuitamente não é discutida na grande mídia ou no congresso nacional; o desastre da contaminação pela COVID-19 no transporte público,



sobre o qual o papel das empresas de transporte não é sequer questionado. Esses exemplos, como nossas análises mostrarão, apontam para a necessidade de questionamento do modelo de gestão do capitalismo neoliberal que vem avançando no Brasil e para a demanda de um Estado ético e regulador da justiça e da igualdade democrática.



A certeza, a performatividade e o agenciamento enunciativo no embate político

Autoria: SOELI MARIA SCHREIBER DA SILVA
E CAROLINA DE PAULA MACHADO

Na discussão de assuntos políticos, há o embate entre diferentes posições, que não necessariamente envolvem notícias falsas. Nessa disputa pelos sentidos, argumentos, opiniões, são enunciados como certezas (WITTGENSTEIN, 1969), muitas vezes atuando na desconstrução de outras certezas, comumente enunciadas de outras posições. Temos como propósito compreender e descrever de que modos e quais sentidos são produzidos na (des)construção de certezas nos dizeres de/sobre política na contemporaneidade. Observamos a formulação e circulação de dizeres sobre um tema político que direcionam e excluem sentidos, através daquilo que as palavras designam na enunciação de nomes (GUIMARÃES, 2002, 2007), pela sustentação de argumentos pelo locutor (GUIMARÃES, 2018). Vamos tratar dos dizeres a partir do conceito de Performatividade, não no sentido de realização de atos, mas como prática de sentidos, como “ação simbólica que intervém no real” (ORLANDI, 2001). E também uma Performatividade Agenciada. Em Schreiber da Silva (1999) já pode-se ver a análise do enunciado “Hoje amanheci com a alma lavada” do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (FHC). Aí temos um ato de ostentação de vitória, remetido ao interdiscurso, um discurso jurídico em que o Senador José Sarney propõe uma Comissão de Inquérito Parlamentar (CPI) para investigar o sistema financeiro e a CPI deixa de existir. Ao falar do lugar do dizer genérico, o ex-presidente afasta-se do discurso jurídico, opõe-se à CPI dos Bancos, alia-se ao ato ilocucional que dissolveu a CPI, cuja posição é a de que não apoia a investigação, aliando-se ao povo a partir da fala genérica. Na enunciação de FHC, o agenciamento enunciativo nos mostra uma configuração enunciativa pela fala genérica, nesse agenciamento político e o sentido do enunciado é a felicidade pela dissolução da CPI. Os dizeres produzem como efeito a adesão dos sujeitos que se identificam a certas posições. Um outro funcionamento que observamos é o do cinismo na enunciação como forma de se contrapor a um



dizer, desconstruindo uma certeza. Procuraremos observar a Performatividade no funcionamento dos enunciados na gestão pública, analisando o sentido em diferentes modos de produzir linguagem no debate público.

A construção do sentido de democratização de acesso ao ensino superior pela designação de educação a distância (EAD) na LDB, no PNE (2001-2010) e no decreto 5.800/2006

Autoria: VINÍCIUS MASSAD CASTRO

Ao acelerado desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação (TICS), depois da segunda metade do século XX, é creditado estarmos hoje vivendo na chamada “sociedade do conhecimento”. Ao facilitar o acesso e a disseminação de grande volume de informação, as TICS seriam responsáveis por reorganizar as relações pessoais em todos os âmbitos sociais. No campo das políticas de educação, discute-se não só a questão sobre como preparar o estudante para essa sociedade, mas também sobre como essas tecnologias podem contribuir para democratizar o acesso à educação. Nessa última discussão, a educação a distância (EAD) ocupa um lugar de destaque no debate. Embora sua existência seja de longa data – a história contada por Quartiero *et. al.* (2010, p. 21) data como sendo do século XVIII o primeiro registro de oferta –, as TICS deram novo fôlego para o desenvolvimento/operacionalização da EAD. As políticas educacionais brasileiras alinhadas às propostas de “Educação para Todos”, fomentadas por acordos firmados com o Banco Mundial e UNESCO nas Conferências de Jomtien, em 1990, e em Dacar, em 2000, não ignoraram isso. Em 20 de dezembro de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da educação (LDB) respalda legalmente a oferta de cursos e programas de educação a distância. Nos anos posteriores, tanto a iniciativa pública quanto a privada investiram na hoje considerada “modalidade a distância” e buscaram expandi-la no ensino superior. Na iniciativa pública, destaca-se a atenção especial dada à EAD no Plano Nacional de Educação (PNE) 2001 – 2010 e a instalação da Universidade Aberta do Brasil (UAB) em 2006: “uma das principais responsáveis pela melhoria



da percepção da modalidade nos últimos anos e, também, pela manutenção da grande expansão da EaD no âmbito público” (MILL, 2016, p. 440). Baseados na semântica do acontecimento proposta por Guimarães (2002, 2007, 2011) em diálogo com a análise de discurso de linha francesa tal como proposta por Orlandi (1992, 1996, 2001), analisamos a designação de EAD na LDB, no PNE e no Decreto 5.800 de 8 de junho de 2006 que cria a UAB. Mostramos como a reescrituração da EAD como “forma de ensino”, “modalidade de ensino”, “modalidade de educação” e “modalidade educacional”, ao longo desses documentos, constrói a certeza de que a EAD democratiza o acesso ao ensino superior ao mesmo tempo em que passa a administrar sentidos para “educação presencial”.

Desmatamento na Amazônia e queimadas no pantanal: certezas construídas pelo Presidente da República na Assembleia Geral da ONU

Autoria: HELTON MENÉZIO URTADO ROCHA

Neste trabalho, objetivamos analisar o funcionamento da certeza enquanto um efeito de sentido em duas falas do Presidente da República na Assembleia Geral da ONU. Na primeira, ocorrida em 24 de setembro de 2019, Bolsonaro, dentre outras coisas, diz que os cientistas estão equivocados ao dizerem que a Amazônia é o pulmão do mundo; na segunda, ocorrida em 22 de setembro de 2020, ele, negando a então situação ambiental do Brasil, afirma que o país é alvo de uma “das mais brutais campanhas de desinformação sobre a Amazônia e o Pantanal”. Como podemos ver nesses dois exemplos, o Presidente da República questiona, na Assembleia Geral da ONU, o dizer de cientistas, jornalistas e ambientalistas sobre o desmatamento na Amazônia e as queimadas no Pantanal, afirmando a seus alocutários, diplomatas e líderes de todo o mundo que o seu governo é vítima de uma “campanha de desinformação”. Como implícito, temos a certeza de que a verdade não é dita por quem discorda das políticas ambientais do governo Bolsonaro. De modo mais específico, analisaremos nas duas falas do Presidente da República, a partir de um quadro teórico-metodológico construído no diálogo entre a Semântica da Enunciação e a Análise



de Discurso francesa, os processos de constituição e os modos de significação de enunciados questionáveis afirmados como certezas inquestionáveis sobre a política ambiental do governo Bolsonaro, o desmatamento na Amazônia e as queimadas no Pantanal. De modo mais específico, a partir da Semântica do Acontecimento (GUIMARÃES. 2002) em seu diálogo com a Análise de Discurso francesa, consideraremos que a certeza se constrói na relação entre o dizer e o não-dizer, este significando em implícitos e anti-implícitos; que o político trabalha nos mecanismos de afirmação da certeza; que ele significa em afirmações de pertencimento (ou não pertencimento) e em filiações interdiscursivas. Assim, buscaremos compreender no acontecimento de enunciação, pela relação que nele se produz entre a língua, sua divisão no espaço de enunciação, o falante agenciado no acontecimento, a temporalidade específica deste e o “real a que o dizer se expõe ao falar dele” (GUIMARÃES, E. Semântica do Acontecimento, p. 11): (i) os argumentos mobilizados por Bolsonaro em relação à política ambiental, ao desmatamento na Amazônia e às queimadas no Pantanal; (ii) como se caracteriza a reprodução da polarização ideológica em relação a esses temas; (iii) a quais discursos sociais, políticos e econômicos os dizeres de Bolsonaro se filiam.

No poder, falsas certezas e angustiantes incertezas

Autoria: SHEILA ELIAS DE OLIVEIRA

Em 1733, é publicada em Amsterdam a *Arte da mentira política*. Esta obra é atribuída a Johnatan Swift, conhecido pelas famosas Viagens de Gulliver, e autor de variada obra, que inclui uma potente crítica social. Em 1729, Swift publica o satírico *Manual para fazer das crianças pobres churrascos*, que pode ser tomado como um bom exemplo do que Achille Mbembe (2003) chama de “necropolítica”. A necropolítica submete certos grupos populacionais a condições de existência de “mortos-vivos”, uma política que vemos no Brasil há tempos de muitos modos, constituída no elitismo racista, e que na pandemia vem se escancarando. A pandemia também escancara modos de enunciação próprios da gestão violenta e produtora de relações sociais violentas que caracteriza o momento atual da necropolítica no Brasil. Nesses modos de enunciação próprios dos altos gestores




públicos, se produzem sentidos de certeza ou de incerteza a partir de mentiras, ficções, dados inventados ou manipulados, entre outros procedimentos. Por se constituírem do lugar de dizer de gestores públicos, seja em contextos mais ou menos institucionais, essas enunciações são performativas. Entre outros atos, realizam promessas e até mesmo ameaças. Criam um ambiente de insegurança e medo; de descrença na política e de consequente despolitização dos cidadãos, que, alienados, não compreendem que, em uma democracia, devem buscar gestores públicos comprometidos com um projeto democrático participativo, e não supostos salvadores da pátria sem projeto de desenvolvimento social, ou empresários que acham que podem tratá-lo como um balcão de Mercado Futuro, ambos visando ao lucro de alguns e ao consequente empobrecimento de muitos. Tendo em conta a observação da constância de modos de enunciação que podem se inserir no que Swift caracteriza como a arte da mentira política em dizeres de atuais altos gestores públicos no Brasil, proponho, neste trabalho, articulando Semântica da Enunciação e Análise de Discurso em uma tomada de posição materialista, refletir sobre alguns dizeres do atual presidente da República que produzem sentidos de certeza ou incerteza, buscando compreender: a) os modos de realização da sua “mentira política”; b) a performatividade dessas mentiras e dos seus sentidos de certeza ou incerteza; c) o modo como, na relação com a “arte da mentira”, a disputa desigual dos sentidos trabalha nos modos de enunciação desta gestão pública inscrita na necropolítica.



Descrição linguística e gramática discursivo-funcional

Autoria: MICHEL GUSTAVO FONTES

Qualquer abordagem ou corrente linguística que se insira no interior do que se vem denominando de funcionalismo linguístico compartilha de, ao menos, dois princípios teórico-metodológicos basilares: (i) a concepção de língua/linguagem como instrumento de interação verbal, e (ii) uma visão não autônoma da faculdade linguística, da gramática e da sintaxe (cf. BUTLER, 2003). Uma descrição linguística funcionalmente orientada busca, portanto, entender de que modo fenômenos morfossintáticos são determinados e/ou motivados por questões de ordem semântico-pragmática, chegando, assim, a resultados que traçam correlações possíveis entre estrutura gramatical e fatores comunicativos e cognitivos relativos ao uso que se faz da língua/linguagem. Conforme proposta por Hengeveld e Mackenzie (2008), a Gramática Discursivo-Funcional (doravante GDF) representa um modelo de descrição funcional em torno a fatos gramaticalmente codificados nas línguas. A característica central de sua arquitetura é, segundo Butler e Taverniers (2008), a abordagem modular, estratificada e hierarquicamente ordenada dos componentes linguísticos, ponto que a diferencia fortemente de outros funcionalismos. Este simpósio volta sua atenção para este modelo e procura, centralmente, problematizar suas possibilidades para uma descrição de natureza funcionalista. A proposta mais geral, aqui, é explorar o modo como a concepção de gramática por trás da arquitetura da GDF permite investir na descrição e/ou na análise de diferentes fenômenos linguísticos do português. Concebida no interior de uma teoria mais geral da interação verbal, a GDF corresponde a seu Componente Gramatical, articulado a componentes não-verbais, como o Componente Conceitual, o Componente Contextual e o Componente de Saída. Esse Componente Gramatical (a GDF propriamente dita) apresenta uma organização modular, sendo composta de diferentes níveis de análise (Interpessoal, Representacional, Morfossintático e Fonológico) que se organizam, internamente, em camadas hierarquicamente ordenadas. Os trabalhos abrigados neste simpósio levantam, então, diferentes objetos e problemáticas de descrição linguística a fim de se investir na adequação



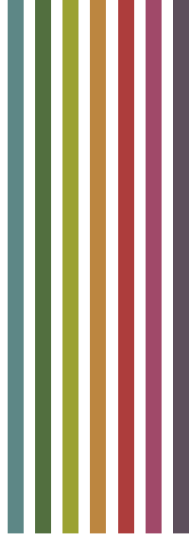
descritiva e explanatória do modelo da GDF. Todos eles oferecem uma descrição de fatos gramaticais em termos de alinhamentos entre aspectos semântico-pragmáticos próprios à formulação de uma expressão linguística e padrões estruturais que codificam tais aspectos. Nesse sentido, decorre da proposição deste simpósio a possibilidade de discutir diferentes fenômenos de descrição linguística e, sobretudo, de pensar e refletir as potencialidades de um modelo específico de gramática e de descrição funcional: a GDF.



A gramaticalização da palavra tabu “caralho” no português brasileiro: um estudo sob a perspectiva discursivo-funcional

Autoria: EDSON ROSA FRANCISCO DE SOUZA

O uso de palavras tabus, como exemplificado de (1) a (5), para expressar surpresa, admiração, raiva, revolta, ofensa, crítica, ênfase, entre outras funções, parece ser bastante comum e frequente nas línguas (POSTMA, 2001; JAY; JANSCHWITZ, 2008; MURPHY, 2009; MUNGER, 2019; MACKENZIE, 2019). (1) Caralho, velho! (2) O jogador brasileiro correu pra caralho ontem! (3) Que caralho é isso? (4) Estou ganhando dinheiro pra caralho. (5) Experimentei um salmão do caralho ontem. No português brasileiro, esse recurso linguístico é muito produtivo e é fonte para a formação de inúmeras construções na língua, tais como as construções de intensificação, interjeição e marcadores discursivos. Muitos desses diferentes usos se devem a diversos processos de mudança linguística, que permitiram que essas formas atuassem em outros contextos de comunicação, exercendo diferentes funções. Segundo Houaiss (2001), Aulete (2007) e Oliveira (2018, p. 166), os palavrões são “elementos linguísticos produzidos contextualmente com alta carga emocional por parte do falante, que tem a intenção clara de expressar esses sentimentos ou atitudes”. Assim, considerando a alta frequência dessas palavras nas línguas, Mackenzie (2019, p. 56) afirma que uma das formas de verificar a relação entre emoção e linguagem é analisar o comportamento de xingamentos ou palavras tabus em uma língua, que é o que ele faz ao analisar o comportamento sintático de “fuck” em inglês. De posse dessas observações, o objetivo deste trabalho é analisar, a partir dos pressupostos teóricos da Gramática do Discurso Funcional (HENGEVELD; MACKENZIE 2008; HENGEVELD, 2017; MACKENZIE, 2019), o processo de gramaticalização da palavra tabu “caralho” no português brasileiro, levando-se em consideração o princípio da expansão funcional desse vocábulo em relação às camadas e aos níveis de organização da gramática, como proposto por Hengeveld (2017), como forma de levantar evidências pragmáticas, semânticas e morfossintáticas para comprovar que este elemento vem passando por um processo de gramaticalização, em que



se verifica o desenvolvimento de funções mais gramaticais e interativas, tais como as de natureza interjetiva e enfática. Mais especificamente, pretendemos mostrar neste trabalho que o modelo teórico de Hengeveld e Mackenzie oferece ferramentas satisfatórias para sistematizar os usos do termo "caralho" no português, uma vez que, diferentemente do que se verifica em outros estudos em que esses usos são analisados dentro de uma mesma dimensão, os autores propõem a distinção entre dois níveis de formulação, o que ajuda a distinguir os usos que são de caráter semântico daqueles que são de caráter pragmático/interacional.

Construções concessivas escalares

Autoria: MICHEL GUSTAVO FONTES

O quadro de conjunções concessivas do português abriga desde a conjunção concessiva prototípica 'embora', cuja constituição estrutural interna mais fixada escamoteia sua composição complexa, até outras conjunções que mantêm, mais transparentemente, a base de sua formação, como 'ainda que', 'mesmo que', 'apesar de que', 'por mais que', etc. Diante desse cenário, este trabalho recorta, como objeto de estudo, as conjunções concessivas complexas 'ainda que' e 'mesmo que', buscando descrevê-las conforme os princípios teórico-metodológicos da Gramática Discursivo-Funcional (doravante GDF), de Hengeveld e Mackenzie (2008). Dois objetivos específicos guiam esta investigação: (i) precisar o estatuto de 'ainda que' e de 'mesmo que' tendo em vista a discussão que se tem feito em torno ao estatuto lexical e/ou gramatical de conjunções (HENGEVELD; WANDERS, 2007; PÉREZ QUINTERO, 2006; 2013; OLIVEIRA, 2008; 2012; 2014); (ii) mapear, com base nos níveis e nas camadas que estruturam o modelo da GDF, a natureza da(s) relação(ões) concessiva(s) instaurada(s) pelas conjunções sob investigação. Para tanto, recorre-se, enquanto material de análise, a ocorrências de uso de 'ainda que' e de 'mesmo que' extraídas de textos escritos e orais que compõem o banco do *Cópus do Português* (DAVIES; FERREIRA, 2006), em suas versões histórico/gênero e web/dialetos, centrando-se em dados do português contemporâneo (séculos XX e XXI). Como resultado, destacam-se duas características: (i) 'ainda que' e 'mesmo que' apresentam um estatuto



intermediário entre léxico e gramática, e (ii) as concessivas articuladas por essas conjunções revelam uma associação entre concessividade e escalaridade (KÖNIG, 1985), de modo que a circunstância desfavorável designada pela oração concessiva é caracterizada como extrema (ou mais importante) frente a outras circunstâncias desfavoráveis que, naquele contexto, ficam implícitas. Isso demanda, em termos de GDF, uma representação alinhada dessas conjunções nos dois níveis da formulação: como função pragmática Contraste, no Nível Interpessoal, e como função semântica Concessão, no Nível Representacional. No Nível Morfossintático, as conjunções 'ainda que' e 'mesmo que' são codificadas como padrões semifixos que encabeçam orações concessivas, concessivo-condicionais e restritivas.

Construções finais com 'para' e 'a fim de': uma abordagem discursivo-funcional

Autoria: FÁBIO DE LIMA

Este trabalho, com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Gramática Discursivo-Funcional, de Hengenveld e Mackenzie (2008), objetiva analisar, com base em dados do português brasileiro atual, construções finais articuladas pelos conectivos 'para' e 'a fim de'. Compreende-se, por construção final, a articulação entre uma oração nuclear e uma oração adverbial final, de modo que, conforme Neves (2018), a oração adverbial final designa a finalidade ou o propósito com que se realiza o fato expresso pela oração nuclear. Segundo a autora, o português não conta com uma conjunção adverbial final típica; contudo a língua dispõe de uma série de formas para introduzir uma oração adverbial final, como a preposição 'para', as locuções conjuntivas 'para que' e 'a fim de que' e a locução prepositiva 'a fim de'. Com base em Neves (2018) e nos trabalhos de Dias (2001a, 2001b, 2002, 2005, 2010) e de Fontes (2015, 2016), o objetivo deste trabalho é entender as distinções funcionais e formais subjacentes ao uso dos conectivos 'para' e 'a fim de' na articulação de construções finais. Especificamente, busca-se (i) mapear o tipo de relação final instaurada por 'para' e 'a fim de', em termos de função que orações introduzidas por esses conectivos desempenham dentro da construção final e da interação (cf. FONTES; 2016);



(ii) verificar o grau de vinculação sintático-semântica das orações que constituem construções finais com 'para' e 'a fim de', e, por fim, (iii) identificar o estatuto léxico-gramatical desses conectivos. Parte-se da hipótese de que 'para' e 'a fim de' são preposições de estatuto léxico-gramatical distinto: seguindo a distinção operada pela GDF, 'para' seria membro do grupo das preposições gramaticais, enquanto 'a fim de' integraria o grupo das preposições lexicais. Os dados do trabalho foram coletados na plataforma *on-line Corpus do Português* (DAVIES; FERREIRA, 2006), disponível no link <https://www.corpusdoportugues.org/web-dial/>, sendo coletadas as cinquenta primeiras ocorrências de 'para' e 'a fim de' em construções finais.

Construções parentéticas encabeçadas por como no português

Autoria: DIOGO OLIVEIRA DA SILVA
E JOCELI CATARINA STASSI SÉ

Esta apresentação investiga construções encabeçadas por como em ocorrências do tipo "como se diz, como sabe, como é que se chama?" nas variedades lusófonas, com o intuito de discutir seu estatuto funcional e formal, sob o enfoque da Gramática Discursivo-Funcional (GDF) de Hengeveld e Mackenzie (2008) e da Gramática Textual-Interativa (GTI) de Jubran (2006). Para isso, levantamos as perguntas de pesquisa: (i) como as construções encabeçadas por como funcionam à luz da GDF? (ii) qual o escopo de como de acordo com os Níveis Interpessoal e Morfossintático da GDF? (iii) à luz da GTI, essas construções são parentéticas? (iv) qual é o processo de ordenação sintática dessas construções? Como objetivo geral de pesquisa, buscamos descrever funcionalmente as construções independentes iniciadas por como. Como objetivos específicos, investigam-se: (i) as propriedades discursivas, pragmáticas e morfossintáticas das construções iniciadas por como (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008); (ii) o estatuto do item como nessas construções (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008); (iii) o processo de ordenação sintática dessas construções (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008); e (iv) suas funções parentéticas no discurso (JUBRAN, 2006). A metodologia partiu dos seguintes parâmetros: 1) classificação formal



do como; 2) camada da construção no Nível Interpessoal e Morfossintático; 3) estatuto do como no Nível Interpessoal e Morfossintático; 4) ordenação da construção e 5) identificação de propriedades parentéticas (constituição formal, fronteira e função). Os critérios foram aplicados às ocorrências encontradas no *Corpus Lusófono do Português Falado*, elaborado pelo Centro de Linguística da Universidade de Lisboa (2009). Partimos dos pressupostos de Stassi-Sé (2012) de que as construções com como, nessas estruturas independentes, funcionam como Função, atuando como inserções parentéticas, recorrentes das intenções pragmáticas e comunicacionais do Falante. Os parâmetros apontados auxiliaram no alcance dos resultados finais: as ocorrências encabeçadas por como enquadraram-se como construções parentéticas em sete variedades da língua portuguesa, apresentando-se como Movimentos, compostos de Atos Discursivos, com funções interacionais de Resgate e, também de Partilha, atuando no monitoramento da interação verbal. Importa ressaltar a independência do tipo de Ilocução (declarativa, interrogativa, exortativa, admirativa e optativa) em relação às Funções interacionais e ao tipo de construção verbal (verbos *dicendi*, verbos de conhecimento, verbos de ligação e outros verbos de ação), e o posicionamento sintático dessas Expressões Linguísticas em Ppré (Posição Pré-Oracional). Essas características nos levam a observar a tendência dessas estruturas atuarem discursivamente, independentemente do valor semântico atribuído ao como tradicionalmente, observando um esvaziamento de significado nesse item, apontando para seu processo de gramaticalização.

Usos evidenciais e o processo de gramaticalização dos verbos “ver” e “olhar” no português falado no interior paulista

Autoria: LUA CAMILO NOGUEIRA

A evidencialidade, conforme Vendrame (2010), expressa o modo pelo qual o falante obtém informações, ou seja, corresponde à apresentação da fonte da informação que está sendo por ele veiculada. Ainda conforme a autora, é comum que, em português, o valor evidencial seja marcado lexicalmente por verbos de



percepção. Segundo Jaén (2005), a percepção visual é o sentido mais mobilizado cognitivamente, pois é concebida como a maneira mais fidedigna para tomada de conhecimento de algo, por esse motivo, é natural que a percepção física seja convertida metaforicamente em percepção mental. Vendrame (2010) afirma que o falante pode veicular diferentes tipos de informações, que estão relacionadas a tipos distintos de evidencialidade: reportativa, dedutiva, inferida e direta. Essas diferenças são refletidas nos níveis e nas camadas da Gramática Discursivo-Funcional (GDF) proposta por Hengeveld e Mackenzie (2008). Esses diferentes usos podem ser entendidos como um processo de expansão funcional de itens linguísticos em relação às camadas e aos níveis de organização hierárquica da gramática (HENGEVELD, 2017), de modo que, uma vez iniciado o processo de expansão, espera-se que o item em questão desenvolva um trajeto de mudança que vai das camadas mais baixas para as camadas mais altas do Nível Representacional, e, assim, das camadas mais baixas para as camadas mais altas do Nível Interpessoal. Nosso objetivo neste trabalho é identificar quais tipos evidenciais são codificados pelos verbos “ver” e “olhar” no português falado no interior paulista, pois tais usos indicam um avanço no processo de GR dessas formas, tendo em vista a sua expansão funcional no tocante aos níveis de organização da gramática. Para tanto, tomamos como referencial teórico o modelo hierárquico da GDF e a tipologia dos evidenciais proposta por Hengeveld e Mackenzie (2008) e Vendrame (2010, entre outros), além dos estudos da gramaticalização (HEINE *et al.*, 1991; TRAUGOTT, 1995, 2005; BYBEE, 2003, 2006; HOPPER; TRAUGOTT, 2003; HENGEVELD, 2017). O *corpus* utilizado é o banco de dados IBORUNA, coordenado pelo Prof. Dr. Sebastião Carlos Leite Gonçalves (UNESP), que contempla amostras de língua falada no interior paulista. Os resultados apontam que “ver” está em um estágio mais avançado de GR em relação a “olhar”, pois aquele é usado na codificação de todos os tipos evidenciais mencionados, ampliando, assim, seu escopo em relação às camadas e níveis de organização da gramática, como também apontam Hengeveld *et al.* (2019), ao passo que o verbo “olhar” codifica apenas dois tipos de evidencialidade: direta e inferida.



Discurso e memória: o inominável em discurso

Autoria: DANTIELLI ASSUMPÇÃO GARCIA

O trabalho da palavra, da memória e do esquecimento é um dos pontos centrais dos estudos discursivos de Michel Pêcheux e psicanalíticos de Sigmund Freud e Jacques Lacan. Em nosso momento histórico, o real, o inominável, o luto, as diversas formas de ruptura, o trauma e o mortífero pedem que o campo da palavra possa circunscrever, delimitar e marcar o horror. O momento em que vivemos parece esgarçar as formas de laço social e de formulação, constituição e circulação dos discursos. Alarga-se, assim, o campo da morte. Confiantes de que não pode nos restar apenas a morte, queremos pensar a violência, os modos de inscrição histórica do preconceito e extermínio, a defesa pública da ditadura e da tortura, os museus e memoriais que institucionalizam a violência de Estado, além dos discursos de ódio e de intolerância nas plataformas digitais e fora delas, os quais assinalam a regularização de sentidos que carecem ser nomeados, revirados e analisados, pois só dessa maneira eles podem ser enfrentados. Dizer disso e sobre isso significa estabelecer uma rede simbólica para afirmar a vida que desejamos em movimentos de reparação, em rastros de arte e solidariedade, em testemunhos de resistência e em transmissão; mais ainda, é uma forma de fazer trabalhar, na trama singular de cada sujeito, a invenção de um saber fazer com um real que é implacável. As discussões a serem feitas neste simpósio sustentam-se no Projeto de Pesquisa “Restos de Horror: efeitos de ditadura, memória e luto cá e lá”, financiado pela FAPESP e envolve pesquisadores da Universidade de São Paulo, da Universidade Estadual de Campinas, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Com a consciência da precariedade da recordação em comparação ao que foi vivenciado, nos propomos, neste espaço de interlocução, a fazer uma análise do que se manifesta em muitos desses espaços de resistência, que selecionam fragmentos de uma história recontando-a. Esses trazem em si um misto de memória e de esquecimento, de trabalho de recordação e resistência.



Efeitos da ditadura brasileira em discurso

Autoria: LUCÍLIA MARIA ABRAHÃO E SOUSA

Chama a nossa atenção o modo como locais endereçados à prática da tortura nas décadas de 1960 e 1970 passaram a ser denominados memoriais da resistência em diferentes países da América Latina, tais como, Brasil, Argentina, Chile, Uruguai, Colômbia e Peru; e na Europa, como o Museu Albuje, em Portugal; isto é, tornaram-se casas de memória a guardar os efeitos de luto, tortura e ditadura na contemporaneidade. Estes locais produziram um modo de a memória se institucionalizar pelas mãos de órgãos públicos, editando e colocando em movimento alguns restos, vestígios e marcas residuais do inominável da morte e da tortura, compondo um espetáculo outro a ser visitado, fotografado e documentado. Nesse trabalho, temos como objetivo mobilizar os conceitos da teoria de Michel Pêcheux, especialmente as noções de sujeito, arquivo e memória discursivos, para refletir, analisar e interpretar o modo como os efeitos de morte e luto são instalados (ou silenciados) na relação que estabelecem com outros sentidos, tais como, entretenimento, interatividade e/ou espetáculo. O *corpus* desse trabalho é constituído de recortes de sequências discursivas coletadas em visitas presenciais ao Memorial da Resistência, em São Paulo, que está situado no prédio do antigo DEOPS, onde foram presos e torturados muitos militantes políticos e trabalhadores brasileiros. Estranhamos de saída o funcionamento da nomeação desse local: resistência de quem e para que sujeitos? Que efeitos reverberam aí? Como são colocados, na atualização do intradiscurso, os sentidos de luta política, de militância e resistência à ditadura tal como eram ditos outrora? Buscamos analisar o funcionamento da memória e a constituição da voz institucional nesse espaço museológico inaugurado pelo Estado, tendo agora na trama dessa suposta oficialidade uma outra espessura de objeto e de discurso em jogo e em funcionamento. Dadas as condições de produção atuais no Brasil e considerando que o horror da ditadura tem sido escamoteado e denegado sistematicamente pela voz do primeiro mandatário do país, tocar essa ferida, escancará-la e deixá-la aberta a sangrar são exercícios políticos e poéticos no sentido mais amplo que os estudos da língua e do discurso podem proporcionar. (FAPESP 2019/09558-0)



Entre a escrita e a escritura: o mal de arquivo

Autoria: AMANDA ELOINA SCHERER

Escrever não é um ato banal, entre o esquecer e o lembrar, a trama narrativa vai sendo construída e “preenchida pelos baús da história de cadáveres, esperando abri-los e reencontrá-los sem reconhecê-los” (ROBIN, 2016, p. 38). Esquecer, por sua vez, é também mudar e não mudar, assim como o lembrar tanto pode acontecer pelo reproduzir ou pelo transformar (ORLANDI, 2004). Quando escrevemos, o ato mesmo de escrever não se dá em um vazio, estamos sempre costurando uma coisa no lugar de outra, de um lugar já habitado, obliteramos o tempo passado na exaustão de um presente sem fio. Para nós, esquecer e lembrar fazem parte de um emaranhado produzido pela escritura, pelo colocar em palavras um possível (e falso) *a priori*. Se esquecemos recalando, lembramos o que incomoda. Portanto, se o trauma é condição de necessidade do sujeito, de que forma então uma historiadora, como Régine Robin, coloca-o em pauta na rede simbólica do ato de escrever? De que forma ela constitui um problema teórico e analítico na sua escritura misturando documentos, história oral, ficção e reflexão metaficcional para experimentar a biografia, por exemplo? A relação problemática com o seu passado, sob o trágico da opacidade da história tanto aquela em que ela vive quanto aquela em que ela é levada a escrever, constituem um embrião de um trabalho sobre o luto, luto de uma história contada, luto através de uma estética de montagem, de colagem, de fragmentos, de ruínas, de parcelas e que, a partir dela, a historiadora confronta o passado desmitificando-o. Nossa apresentação, neste simpósio proposto a partir de uma pesquisa em rede entre diferentes instituições brasileiras, terá como objeto de estudo dois textos de Régine Robin: a) "Le Deuil de l'origine, une langue en trop, la langue en moins", publicado em 1993 e b) "Le Naufrage du siècle", de 1995.

Luto, linguagem e ato

Autoria: LAURO BALDINI

Este trabalho parte de duas premissas: uma, a de que, como diz Lacan, é todo o sistema significante que é convocado quando se constitui uma experiência



de luto; a outra é a de que o luto não é uma operação individual e intrapsíquica, mas sim um ato constituído pela história em suas formas de possibilidade. Nesse sentido, pensar o luto como acontecimento, a partir da psicanálise, implica trazer a questão da memória, da temporalidade e do ato. Em que isso se relaciona com o trabalho do negativo, do absurdo e da metáfora de que nos falou Pêcheux? Mostraremos que tais questões iluminam nossa compreensão das relações entre masculinidade e feminilidade, da constituição do desejo e, sobretudo, da experiência do luto como algo da ordem de um ato em que uma parte de si é perdida para que se funde o desejo. Neste ato, estão em jogo relações com a memória, com a língua e com a morte e o erotismo, na medida em que as condições de possibilidade dessas relações se orientam pelo modo como a história possibilita formas linguageiras da subjetivação de uma perda e pelo modo como tais discursividades, ao circularem, constituem formas enunciativas específicas que colocam em jogo a dimensão do corpo em protesto por uma possibilidade de luto. No caso específico desta comunicação, o contexto da pandemia e as (in)ações do Governo Federal serão nosso objeto de análise quanto ao obstáculo ao reconhecimento do luto. Assim, procuraremos pensar os atos de resistência contra as três ausências tornadas presentes neste tempo da morte seca - ausência de morte no grupo, da morte de si e do luto - ao abrir espaço para a escrita de uma história singular e, neste ato, marcando a singularidade da perda que advém com a morte de um ente querido. Nesse sentido, trata-se de uma experiência narrativa que propicia um espaço de elaboração para o luto e que conjuga em sua (im)possibilidade a perda da experiência e a experiência da perda.



Notas sobre o medo

Autoria: FÁBIO RAMOS BARBOSA FILHO

O medo de novas “revoltas africanas” é uma das marcas da conjuntura discursiva do Brasil oitocentista, especialmente após a revolta dos malês, em 1835. Nos periódicos, ofícios e debates legislativos não cessa de se inscrever um temor paranoico que organiza, de certa forma, as relações de alteridade e hostilidade entre “cidadãos brasileiros” e “africanos”. Arrisco dizer que esse medo é fundamental na composição da formação social brasileira na medida em que ele é um dos elementos centrais na formulação dos dispositivos jurídicos, políticos e sociais que organizam a presença africana no Brasil. Uma primeira incursão no material nos coloca diante de um desvio importante: não se trata apenas de um medo de novas “revoltas africanas”, ou seja, do “haitianismo” - nome que circula frequentemente nos oitocentos - que produziria no Brasil uma revolução similar à haitiana, mas de um medo “dos africanos”, um outro-hostil que condensa a antítese dos “cidadãos brasileiros”. E, cabe dizer, os efeitos dessas práticas não se esgotam nos oitocentos e são decisivos na construção de uma memória antiafricana que se desdobra e produz efeitos materiais até hoje. Desde o trabalho de Célia Maria Marinho de Azevedo, o “medo branco” (uma das formas do “medo dos negros”) é uma das constantes na formação do imaginário do poder político e das elites brasileiras. Mais recentemente, o trabalho de Rogério Modesto a respeito dos discursos racializados vai analisar de que maneira a atualidade dessa memória sobre o corpo negro regulariza no discurso construções do tipo “confunde, logo mata”. Um dos desafios teóricos deste trabalho é não ceder ao psicologismo que situa o medo na consciência individual. A partir de uma tomada de posição discursiva, sustento que o medo é uma discursividade que emerge da disputa entre diferentes espaços de memória. O medo dos africanos é material, ou seja, histórico, e possibilita a emergência de formas de significação (“haitianismo”, “outra língua”, “outra religião”, “alienados”, “inimigos”) e organiza o rumor (“ouviu-se dizer que”, “dizem por aí que”), uma forma de significação pouco assertiva (diferente do “x disse que”), mas consistente pelos efeitos que produz. Gostaria, portanto, de me ocupar de um arquivo do medo no Brasil do século XIX, sobretudo entre 1830 e 1880, período que marca o endurecimento do antiafricanismo no país.



O inominável de uma pandemia: o trauma do século?

Autoria: DANTIELLI ASSUMPÇÃO GARCIA

Neste trabalho, um recorte de nossa participação no Projeto de Pesquisa “Restos de Horror: efeitos de ditadura, memória e luto cá e lá”, financiado pela FAPESP, mobilizando referenciais teóricos discursivos, a partir dos diversos trabalhos de Michel Pêcheux acerca das noções de memória, esquecimento, sujeito, de Eni Orlandi em torno das cidades, do espaço urbano, de Cristiane Dias sobre o digital, o ciberespaço, os movimentos em rede, e psicanalíticos, de Sigmund Freud e Jacques Lacan, sobre o trauma, pretendemos fazer uma análise discursiva do que se manifesta em fachadas, por meio de projeções em prédios no espaço citadino brasileiro e que passam a circular no espaço digital em *users* da rede social Instagram, a respeito da pandemia de COVID-19 e o modo como o Estado (genocida) Brasileiro tem enfrentado tal situação. Esse modo político/poético/resistente de colocar em palavras algo de um luto (individual, coletivo, histórico, político, impossível de ser vivido) aponta para o que defenderemos neste trabalho como a dimensão histórica do trauma, ou seja, a história (recente) de uma pandemia vivida em forma de um luto não vivido marca de modo traumático a vida dos sujeitos, bem como afeta uma memória sobre as pandemias já vividas pela humanidade. Mesmo cientes da precariedade da recordação que advém dessas palavras inscritas em fachadas de prédios do que o vivenciado na pandemia e que circulam na fluidez, na velocidade do ciberespaço, espaços de resistência (na cidade, no digital) e de trabalho do traumático são criados pelos sujeitos para lidarem com o inominável de um luto (do século) pandêmico. Dizer do trauma de uma pandemia e sobre isso significa estabelecer uma rede simbólica para afirmar a vida que desejamos em movimentos de reparação, em rastros de arte e solidariedade no espaço da cidade e para além dele, em testemunhos de dor, resistência, de luto.



Discurso, mídia e ensino na perspectiva Bakhtiniana

Autoria: MIRIAM BAUAB PUZZO

Os discursos científicos e educacionais que circulam nas várias esferas sociais (religiosa, divulgação científica, artística, midiática, etc.) têm comprovado perspectivas antagônicas e radicais, exigindo reflexão crítica em torno do confronto social antidemocrático instaurado desde a posse do atual presidente do Brasil (01/01/2019). Há crônicas, artigos de opinião, charges que procuram contestar essa situação constrangedora frente ao conhecimento estabelecido pela ciência e sedimentado pela cultura. Além dessa polaridade discursiva, muitas são as questões relacionadas à educação, ao ensino, à pesquisa com novas propostas direcionadas a mudanças de paradigma que suscitam reflexão crítica em torno de ações que afetam o contexto educacional brasileiro revertendo as condições mais adequadas para solucionar as dificuldades enfrentadas na educação pública brasileira. Tendo em vista essa problemática, o simpósio “Discurso, mídia e ensino na perspectiva bakhtiniana” tem como objetivo principal discutir a respeito de discursos presentes nas esferas midiojornalísticas, de divulgação científica e na esfera escolar, considerando tanto os modos de enfrentamento da crise sanitária marcada pela Covid-19, quanto questões referentes à situação do ensino público. O quadro teórico-metodológico adotado neste simpósio é a teoria enunciativo-discursiva que possibilita analisar a linguagem em sua realidade viva como propõem os membros do Círculo bakhtiniano. Portanto, os conceitos teóricos que servem de referencial analítico são mobilizados a partir de conceitos como relações dialógicas, enunciado concreto, estilo, tom valorativo; posicionamento ético/estético, Bakhtin (2015, 2016); Volóchinov (2017, 2019). As pesquisas presentes neste simpósio fundamentadas na teoria discursiva têm por objetivo analisar o discurso autoritário que atravessa a sociedade brasileira em plena pandemia, com o intuito de interpretar os procedimentos linguístico-discursivos empregados na defesa de contraditórios pontos de vista. Nessa perspectiva, destacam-se trabalhos a respeito de políticas públicas relativas ao ensino, discursos que circulam na mídia e seu poder de comunicação. Este simpósio propõe desse modo abrir o debate de modo a expor a crise do esgotamento no ensino, na saúde, na imprensa nessa segunda década do século XXI.



A BNCC como arena de disputas: o que dizem os linguistas sobre o documento regulador da educação básica brasileira?

Autoria: CRISTIANE DOMINIQUE VIEIRA BURLAMAQUI

Neste trabalho, propomos recuperar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como resultado de abordagens teóricas e ideologias concorrentes em um contexto sócio-histórico caracterizado por acirradas disputas de poder travadas, sobretudo, no âmbito do executivo brasileiro. Para tal, nos pautamos em três conceitos constitutivos da teoria bakhtiniana: relações dialógicas, valoração e esferas ideológicas (BAKHTIN, 2015, 2018; VOLÓCHINOV, 2017, 2019). As fontes investigadas são artigos em livros e periódicos, documentos amplamente divulgados nas mídias, entrevistas, palestras em eventos e lives, publicados e realizados entre 2014 e 2020. Neste material, identificamos os enunciados que denotam posicionamentos de linguistas frente às etapas de elaboração do documento, suas visões sobre a última versão da BNCC, com considerações acerca tanto de abordagens teóricas e orientações ideológicas quanto da apresentação da área de Linguagem e da forma dada ao currículo para o componente Língua Portuguesa nas duas etapas do Ensino básico. A Base Nacional Comum Curricular foi redigida em pouco menos de quatro anos e atravessou a gestão de seis ministros da educação (um interino), em dois governos. Com força de lei, a BNCC é o atual documento que orienta as políticas educacionais para o Ensino básico em nível nacional, o que a torna arena para disputas ideológicas, visões autoritárias de currículo, concepções hegemônicas de mundo ajustadas às pautas neoliberais e ao avanço da extrema direita, contradições entre a teoria e a forma de sistematização dos conteúdos. Além disso, as denúncias sobre os eventos que marcaram o processo de elaboração da BNCC retratam as ações de deslegitimação da atuação de pesquisadores e profissionais da área de Letras por meio de tentativas de silenciar a comunidade científica brasileira em temas polêmicos, a exemplo os problemas apontados no currículo único para todo o território nacional. Reconstituir o processo



de produção e implantação da BNCC permite compreender como os grupos no poder foram orientando as políticas públicas alinhadas às demandas do neoliberalismo e às pautas conservadoras.

A caracterização das *fake news* enquanto gênero discursivo: uma análise Bakhtiniana

Autoria: RAPHAELA RAMOS GARCIA

O tema do presente trabalho é o fenômeno das *fake news* enquanto possível gênero discursivo e sua delimitação é a notícia falsa "kit gay" abordada à luz da teoria bakhtiniana. O problema que motiva a pesquisa é a escassez de trabalhos publicados sobre esse assunto com base na teoria bakhtiniana da linguagem, permitindo o aporte para o estudo em aula das *fake news* enquanto gênero discursivo. O objetivo geral é verificar se as *fake news* podem ser consideradas um gênero discursivo variante da notícia. Os objetivos específicos buscam elucidar de que maneira os conceitos de ideologia, dialogismo, signo e enunciação contribuem para a análise desse fenômeno, permitindo identificar as *fake news* como um enunciado estável. O *corpus* de análise da pesquisa é constituído pela notícia falsa "kit gay", disseminada durante campanha eleitoral de 2018 no Brasil e sua análise é feita de forma qualitativa à luz da teoria bakhtiniana, mais especificamente a partir dos conceitos de "ideologia", "significação sónica" e "enunciação", com base principal nos textos *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem* (VOLÓCHINOV, 2017) e *A construção da enunciação e outros ensaios* (2013). Também se destaca de forma fundamental para realização dessa pesquisa o conceito de pós-verdade e seu papel na disseminação das *fake news*. A amostra utilizada para análise foi retirada de reportagem realizada pelo portal *El País* realizada em 19 de outubro de 2018 com um levantamento das cinco principais *fake news* divulgadas durante a campanha eleitoral. Os resultados indicam que as informações veiculadas nas redes sociais e até mesmo em alguns meios de comunicação induzem a interpretações equivocadas que são entendidas como verdadeiras ativando respostas previstas pelos enunciadores e permitem



concluir que tratar desse tema em sala de aula auxilia a leitura crítica dos alunos, possibilitando respostas ativas que minimizem os efeitos das *fake news* que simulam o gênero notícia.

Artigo de opinião, posicionamento valorativo: uma perspectiva dialógica

Autoria: MIRIAM BAUAB PUZZO

Os diferentes gêneros jornalísticos apresentam peculiaridades composicionais e estilísticas próprias e aqueles que são mais permeáveis à expressão autoral evidenciam seu tom valorativo ético e estético em função de suas propostas comunicativas, das relações dialógicas entre autor e público e de suas relações com o contexto social imediato. Em função dessas variáveis, o autor apresenta um estilo próprio de modo a expor seu posicionamento axiológico diante dos fatos reportados no artigo. Muitos repórteres que também são ensaístas e articulistas apresentam estilos diferenciados em função do veículo e dos diferentes gêneros em que se expressam. É o caso dos artigos e ensaios de Eliane Brum, uma repórter brasileira, cujo estilo distancia-se do de suas reportagens, entretanto, em todas as instâncias enunciativas, a autora deixa explícita sua visão crítica, utilizando a linguagem com seus recursos expressivos, moldando-a pelo estilo. Tendo em vista essa peculiaridade, a proposta desta comunicação é discutir as características estilísticas de seu artigo de opinião em função das relações dialógicas que estabelece com o contexto social de modo a expressar seu posicionamento ético/valorativo diante dos fatos sociais reportados. Seus artigos têm apresentado características peculiares evidenciando, de modo tenso, questões que afligem o povo brasileiro no contexto sócio/político/econômico atual afetado pela pandemia do Coronavírus19. A teoria que fundamenta este trabalho é a teoria análise dialógica bakhtiniana, em especial, os conceitos de estilo, tom valorativo, atitudes responsivas e o posicionamento ético/estético do enunciador. Como objeto de análise, foi selecionado o ensaio de Brum “Doente de Brasil”, publicado no jornal *El País* em 02 de agosto de 2019, em que a jornalista expressa de modo contundente sua opinião a respeito dos problemas



vivenciados pela população no Brasil, deixada à deriva pelo posicionamento do governo bolsonarista que se recusa a enfrentar as questões relativas à saúde pública. A jornalista expressa pelo estilo contundente seu tom valorativo diante desse contexto social dramático.

Uma análise dialógica do discurso da arte em charges frente às arbitrariedades na esfera política

Autoria: THIAGO JORGE FERREIRA SANTOS

Esta comunicação tem como objetivo propor uma análise de charges políticas, nas quais são resgatadas famosas obras de arte para a construção da crítica jornalística. De forma mais específica, buscaremos examinar como essas obras de séculos pretéritos, sobretudo pinturas e desenhos, ao serem retomadas pelos chargistas, contribuem para a compreensão dos textos como enunciados concretos. O momento crítico em que vivemos no país, onde o conhecimento científico está sendo contestado e deturpado, justifica a pertinência de nossa proposta. A atualidade caracteriza o jornalismo como um relato dos acontecimentos contemporâneos a sua realização. Como aportes teóricos, usaremos a perspectiva dialógica do discurso, especialmente os trabalhos de Jakubinskij (2015 [1923]), Medviédev (2012 [1928]) Volóshinov (2017 [1929], 2019), Bakhtin (1997 [1963], 2016) e estudos advindos desses trabalhos, como Seriot e Friedrich (2008), Campos (2009), Aguiar e Puzzo (2013), Costa (2017) e *experts* no gênero charge, como Souza (1986), Miani (2000) e Souza (2000). Particularmente, construiremos nossas reflexões com base nas noções de signo ideológico, enunciado concreto e gêneros do discurso desenvolvidas entre as décadas de 1920 e 1960, na Rússia. As charges selecionadas para análise foram produzidas e publicadas nas redes sociais de diferentes jornais de grande circulação durante o período da pandemia do coronavírus (COVID-19) e evidenciam críticas em relação à postura dos gestores públicos frente aos desafios impostos pela conjuntura pandêmica. Como procedimentos de análise, primeiramente investigaremos as duas situações comunicativas trazidas nas charges, isto é, o momento específico contemporâneo e o momento em que as obras de arte retomadas foram produzidas; em seguida, buscaremos evidenciar as relações



possíveis entre elas na construção da crítica pelos chargistas; por fim, nossa análise buscará apontar a realidade refratada pelas charges. Os resultados preliminares podem revelar que os posicionamentos dos administradores públicos se afastam de uma postura racional e científica face às demandas sociais, sanitárias e econômicas impostas atualmente.

Políticas linguísticas e ensino de produção escrita: a mudança do discurso

Autoria: MARIA INÊS BATISTA CAMPOS

O objetivo desta comunicação é analisar as críticas feitas ao ensino de língua portuguesa em bases tradicionais presentes no documento intitulado “O ensino de língua portuguesa e literatura brasileira no 2º grau: sugestões metodológicas”, e apresentar as propostas inovadoras em torno da linguagem, sugestões para a crise do ensino de português no final da década de 1970. Esse documento, coordenado pela professora Magda Becker Soares, foi produzido em contexto institucional e publicado pelo Ministério da Educação e Cultura/MEC, Brasília, em 1981. Ao considerar a organização desse documento e os conceitos linguísticos articulados ao ensino, pretendo recuperar os textos e discursos com os quais ele dialoga, de modo a reconstruir o diálogo entre as esferas acadêmica e escolar. A escolha pelos recortes temporal, espacial e temático (década de 80, âmbito federal, produção escrita) deve-se ao momento histórico do início da redemocratização do Estado brasileiro e a escolha do ensino da escrita, um dos temas que exigia propostas inovadoras. Para a análise desse documento, adoto a concepção bakhtiniana de cultura, o que nos permite associar ao tempo as transformações advindas dos estudos linguísticos e combino o conceito de texto, entendido na perspectiva dialógica, pertencente a uma cultura, envolvendo, no mínimo, dois sujeitos: “O acontecimento da vida do texto, isto é, a sua verdadeira essência, sempre se desenvolve na fronteira de duas consciências, de dois sujeitos” (BAKHTIN, 2003, p. 311). Nessa perspectiva teórico-metodológica, procuro articular três aspectos: a materialidade do documento (sua organização), a singularidade e a carga de valores, configurando o contexto histórico-social-cultural que o constitui como forma viva e responsiva e as relações dialógicas



que abriam espaços para novas diretrizes curriculares, tentando identificar as mudanças propostas para o ensino de português, impulsionadas com as novas teorias linguísticas presentes no discurso acadêmico da área de Letras desde a década de 1970 como estruturalismo, gerativismo, funcionalismo, linguística textual, estudos de Bakhtin. Retomar o diálogo com esse documento coloca alguns questionamentos: que concepções de linguagem ocuparam esse documento? Quais as recomendações com relação ao ensino da escrita? A revisão de práticas escolares no ensino de língua portuguesa permite apresentar os discursos linguísticos que embasaram o documento dirigido ao que hoje conhecemos como ensino médio, indicando um movimento tenso entre as teorias linguísticas e o ensino na escola básica que se mantém até os dias atuais, conforme o documento oficial da Base Nacional Comum Curricular em curso.



Do social ao político na semiótica literária

Autoria: ALEXANDRE MARCELO BUENO

O discurso literário foi, desde os anos iniciais de desenvolvimento da semiótica, um de seus objetos de estudo mais privilegiado. Dentre as consequências para a formulação da teoria, podemos mencionar o desenvolvimento de reflexões ligadas a alguns aspectos do percurso gerativo do sentido, como a narratividade e a figuratividade. Além disso, os conceitos da semiótica encontram constantemente no discurso literário um espaço de questionamento da significação e do próprio alcance da teoria. É justamente nessa dialética teoria-objeto que a semiótica se repensa e avança com novos conceitos e concepções metodológicas ao mesmo tempo em que continua a examinar, entre outros novos objetos, o texto literário, como é o caso da literatura brasileira contemporânea, que tem desenvolvido temas até então pouco explorados pelo cânone (como o racismo, o machismo, a homofobia, movimentos identitários, resistências políticas, feminismo, questões de gênero, entre outras possibilidades) e, conseqüentemente, incentivado o resgate de obras anteriores marginalizadas justamente por abordarem tais questões que não correspondiam aos valores canônicos. Uma das consequências mais visíveis dessa característica atual da literatura produzida no Brasil é a mudança de estatuto dos temas elencados, enquanto significações reelaboradas pela esfera literária. O intuito deste simpósio é criar um espaço para discutir, por meio do arcabouço teórico da semiótica greimasiana e seus desdobramentos atuais (práticas semióticas, formas de vida, interação, acontecimento, tensividade etc.), a significação social, histórica e política que o discurso literário contemporâneo produz. Assim, buscar-se-á por meio dos pressupostos teóricos da semiótica a possibilidade de se refletir sobre temas atuais, seja em obras contemporâneas ou de outro tempo, elaborados pelos objetos literários selecionados pelos participantes. Por um lado, a semiótica greimasiana poderá retomar, em outra chave teórica e interpretativa, discussões feitas pela crítica literária acerca das relações entre literatura e sociedade. Por outro, a teoria poderá iniciar um novo ciclo de discussões sobre a representação de temas sociais, históricos e políticos no discurso literário, o modo como eles circulam e impactam/sensibilizam o enunciatário-leitor diretamente ligados aos temas trabalhados pelo atual romanceiro brasileiro.



Do social ao político na semiótica literária

Autoria: ORIANA DE NADAI FULANETI

A presente comunicação visa refletir sobre as contribuições da teoria semiótica discursiva para a investigação de textos literários não canônicos que abordam a temática da resistência. Para isso, realiza-se a análise de duas obras de pessoas que pegaram em armas contra o governo no período da ditadura militar e relatam sua experiência – *O que é isso, companheiro* (1979), de Fernando Gabeira, e *Os Carbonários* (1980), de Alfredo Sirkis. A escolha deve-se à grande repercussão e reconhecimento desses relatos, que consistem em verdadeiros documentos históricos. O livro de Gabeira tornou-se praticamente um *best-seller*, tendo sido adaptado para o cinema; a obra de Sirkis recebeu o prêmio Jabuti em 1981. A resistência conhecida como luta armada ocorre no Brasil entre 1968 e 1973. A maioria dos grupos desenvolveu apenas atividades urbanas, que consistiam basicamente na expropriação de dinheiro e armas com o objetivo de equipar as organizações e fazer propaganda da luta armada. Houve também quatro sequestros de diplomatas estrangeiros, ações que deram visibilidade internacional para a guerrilha brasileira, além de libertar inúmeros presos políticos. De acordo com Ridenti (1993, p. 56-72), os guerrilheiros eram em sua maioria jovens, entre 20 e 25 anos, brancos e pertencentes às camadas médias intelectualizadas. Foram praticamente todos massacrados pela repressão. Muitos combatentes armados morreram e poucos foram aqueles que não passaram pela tortura, pela prisão, pelo exílio ou pela clandestinidade. Diante disso, surgem algumas questões: por que esses indivíduos se entregaram a uma “guerra” com tanta desigualdade de recursos? Qual visão de guerrilheiro eles tinham? E de guerrilha? As análises desenvolvem-se impulsionadas por essas perguntas motivadoras. Resultados indicam diferenças nas imagens de guerrilheiro presente nas obras, mas, em comum forte presença de elementos que remetem mais ao campo da moralidade e das paixões do que da lógica e da racionalidade e o perfil de um sujeito que acredita que pode mudar o funcionamento da sociedade.



Enunciação, enunciado e acontecimentos em “Viva em Maputo”

Autoria: VERA LUCIA RODELLA ABRIATA

Este trabalho propõe a análise do conto “Viva em Maputo”, com base no referencial teórico da semiótica discursiva, especialmente a partir da noção de acontecimento, de Claude Zilberberg, no âmbito da semiótica tensiva. O conto selecionado para objeto de análise integra a coletânea *Enfim Imperatriz* (2017), da escritora brasileira contemporânea Maria Fernanda Elias Maglio, obra vencedora do Prêmio Jabuti, na categoria contos, em 2018. A coletânea é composta de narrativas cujos atores protagonistas são sujeitos marginalizados socialmente: mulheres, homossexuais, muitos negros, cuja identidade a autora desvela numa prosa eminentemente poética. “Viva em Maputo” tem como ator protagonista uma mulher negra, que sofre assédio e violência sexual do patrão. Nosso objetivo é analisar o modo como se constitui o acontecimento tanto no nível do enunciado quanto no nível da enunciação do texto. No nível do enunciado, observaremos o modo como o acontecimento afeta a protagonista, no papel temático de frentista de um posto de gasolina, que relata no presente, o assédio e a violência sexual que sofreu do patrão. A verbalização da violência sofrida, por meio do relato que constitui o conto, manifesta-se no momento em que a protagonista lê uma notícia de jornal sobre o assassinato de uma mulher em Maputo, também vítima de violência masculina. Assim, o processo de identificação espelhada da narradora com o ator feminino, cujo drama ela conhece a partir da leitura da notícia de jornal, faz com que, como sujeito cognitivo, tome consciência da violência que sofria e reaja a isso num programa narrativo de vingança contra o patrão. Pretendemos, pois, verificar o modo como a narradora cria, no relato, esse processo de identificação com a outra, também vítima de violência sexual. Nessa perspectiva, o intento é analisar o modo como o relato, enquanto acontecimento estético, no nível da enunciação, sensibiliza o enunciatário no processo de reconstrução textual por meio do ato de leitura.



O discurso político de resistência: análise semiótica da crônica "Companheiras", de Eneida de Moraes

Autoria: RENATA GUIMARÃES CABRAL LIMA

A arte literária brasileira tem sido um veículo de manifestação discursiva e ideológica de extrema importância para tratar de questões sociais e políticas recorrentes em diferentes épocas. A autora Eneida de Moraes (1903-1971) foi uma dessas escritoras que fez de sua arte um espaço para discutir, refletir e, principalmente, denunciar as arbitrariedades de um sistema político repressor. A maioria da sua produção intelectual é marcada por obras memorialistas, especialmente as crônicas, nas quais aborda criticamente temáticas de caráter sócio-político em um período de proibições e forte censura. Neste sentido, este trabalho tem como objetivo apreender o discurso político de resistência a partir da análise semiótica da crônica "Companheiras" – de autoria desta escritora –, de modo a compreender como se dá o processo de produção de sentido que permeia a construção discursiva do texto. Para isso, foram selecionados alguns trechos da crônica, nos quais há a manifestação de um sujeito político que resiste constantemente às privações e às hostilidades sofridas no cárcere. O texto foi escrito na década de 1950, no entanto, relata fatos históricos da política brasileira da década de 1930. Nos fundamentamos nos pressupostos teórico-metodológicos da Semiótica Francesa, de origem greimasiana, elucidando aspectos da organização narrativa, bem como, dos eixos temáticos e figurativos que revelam o percurso do sujeito confinado na prisão, imobilizado pela repressão, mas encontrando formas para sobreviver e resistir às coerções impostas. Observamos que esse discurso político é construído por meio da manifestação de uma voz social que contesta e afronta um sistema de poder centralizador. É um discurso tecido em ações de movimentos de lutas em prol de uma nova organização política pautada na coletividade e na liberdade de expressão. "Companheiras" apresenta memórias históricas de um passado que ressurgem nos acontecimentos de hoje, na medida em que práticas governamentais centralizadoras são reativadas e ressignificadas pela atual conjuntura política brasileira. Assim, o trabalho vem contribuir para a compreensão de práticas discursivas que se localizam ideologicamente no campo da política de resistência e de enfrentamentos aos sistemas de poder.



O impacto do acontecimento no percurso dos atores femininos em "Shirley Paixão", de Conceição Evaristo

Autoria: CAMILLA FERNANDES

Este trabalho analisa o conto "Shirley Paixão" da escritora brasileira contemporânea Conceição Evaristo, integrante da obra *Insubmissas Lágrimas de Mulheres* (2016), com base no instrumental teórico da semiótica francesa. Nosso objetivo é apreender a partir do acontecimento de abuso sofrido por uma das enteadas de Shirley Paixão, Seni, os efeitos de sentido que o enunciador mobiliza na construção da significação do texto para sensibilizar o enunciatário-leitor a respeito do tema da violência contra a mulher. Focalizaremos particularmente os papéis actanciais, temáticos e patêmicos do ator Shirley Paixão e de sua enteada Seni frente ao acontecimento do abuso sexual operado pelo pai contra a filha. A presente análise incide tanto no nível de enunciado quanto no nível da enunciação da narrativa. No primeiro nível, analisamos as ações e os estados de alma dos dois atores femininos, Shirley Paixão e Seni, assim como as relações polêmicas que estabelece com o ator masculino perante as violências física e psicológica operadas por ele no seio de uma família formada por uma confraria de mulheres: suas filhas e enteadas. Em nível de enunciação, a análise se volta para o papel da narradora da obra, que simula recontar o relato de Shirley sobre o acontecimento, como ocorre em todos os contos da obra, por meio de suas escrevivências, neologismo criado por ela, para se referir ao mecanismo de criação do texto literário. Assim, o trabalho tem também por intento revelar a semelhança no modo como a narradora, simulacro do sujeito da enunciação, constrói o perfil dos atores femininos. Submetidas à violência masculina, delas se libertam a partir do relato, da verbalização da violência que sofrem, o que as faz adquirir consciência do dever, do querer e do poder se libertar do jugo patriarcal ainda reverberante na sociedade contemporânea. Esses relatos, por sua vez, metamorfoseados pela narradora em escrevivências, são o espelho da literatura de denúncia do ator da enunciação, Conceição Evaristo.



Sobre o racismo diário e as subversões interativas em um conto de Geovani Martins

Autoria: ALEXANDRE MARCELO BUENO

A chamada literatura periférica é um fenômeno relativamente recente no panorama literário brasileiro. Por essa razão, muito ainda se discute a respeito das características dessa literatura em relação aos cânones literários nacionais. A hipótese deste estudo é a de que seja possível situar a literatura periférica por meio da construção figurativa de seus enredos, envolvendo, assim, a elaboração discursiva do espaço, do tempo e das personagens que recobrem, por sua vez, certas isotopias temáticas. Segundo Bertrand (2003), os textos literários possuem uma racionalidade figurativa. Em outras palavras, o discurso literário se constrói em torno de um duplo desenvolvimento coerente de sua figuratividade: de um lado, a coerência é interna, ou seja, ela mantém a liga que sustenta o desenvolvimento do enredo; por outro, ela é externa, na medida em que nos remete, por meio do que se conhece como uma “impressão referencial”, a elementos do mundo natural. Desse modo, é por meio da figuratividade que podemos, na leitura que a semiótica discursiva propicia, acessar níveis mais abstratos de leitura, em que os discursos literários mobilizam percursos temáticos, organizações narrativas e afirmações ou negações de determinados valores que vão confrontar ou afirmar a visão de mundo tanto do enunciador como de seu enunciatário-leitor, nesse movimento de desvelar e conhecer o mundo que a literatura nos oferece. Para dar conta das questões mobilizadas pela literatura periférica, será examinado um dos contos que compõe a obra *O sol na cabeça*, de Geovani Martins. Trata-se do conto intitulado “Espiral”, no qual o narrador “desperta” para o racismo diário e implícito que vivencia ao andar pelas ruas de um bairro de classe média alta no Rio de Janeiro a partir de sua percepção a respeito da maneira como as pessoas reagem e se afastam quando ele de alguma forma se aproxima. No conto, o narrador subverte as expectativas e começa, por conta própria, seu experimento antropológico em torno do tema “racismo”. Espera-se, assim, contribuir para o entendimento do discurso literário como um modo de compreender questões sociais observadas no mundo natural por meio da articulação entre a construção da representação e os valores abstratos que o texto recobre.



Educação linguística na educação básica: a ciência linguística na sala de aula

Autoria: DIRCEU CLEBER CONDE

Este simpósio tem por objetivo desenvolver reflexões teóricas e práticas sobre educação linguística tomando a língua/linguagem como objeto da ciência. Do final do século XIX até agora, a Linguística produziu um vasto conhecimento que, por poder ser considerado “patrimônio científico da humanidade”, poderia, sobretudo no campo da educação linguística – e levando em conta as devidas adaptações didáticas –, ser apresentado ao alunado da mesma forma que os conhecimentos em Física, História, Matemática etc. costumeiramente o são. A educação formal seria, portanto, um dos espaços privilegiados para o contato com a ciência e o conhecimento. Uma vez que os objetos língua(gem) podem também estar sob a lupa da Ciência (cf. por exemplo, O’Neil e Honda (2008), Basso e Pires de Oliveira (2012), Pires de Oliveira e Quarezemin (2016), dentre outros), não se restringindo, então, à metalinguagem normativa ou às práticas, não menos importantes, de leitura, de compreensão e de produção de textos, o simpósio propõe uma discussão sobre o lugar do “conhecimento linguístico” no espaço escolar. Para tanto, algumas tarefas são necessárias: primeiramente, entender o “silenciamento” ou a “ausência” da Linguística na escola; para depois, cientes dessa ausência, pensarmos sobre estratégias metodológicas que podem ser utilizadas nas aulas de língua portuguesa para que os estudantes possam “pensar linguisticamente”; em terceiro, por último, mapear as iniciativas que já são desenvolvidas e vislumbrar novas práticas para propor discussões que inovem e colaborem com uma visão ampla de educação linguística que contemple o maior número de dimensões do objeto língua(gem). Referências: BASSO, R. M.; OLIVEIRA, R. P. DE. Feynman, a linguística e a curiosidade, revisitado. *Matraga-Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ*, v. 19, n. 30, 2012. HONDA, M.; O’NEIL, W. A. *Thinking linguistically: a scientific approach to language*. Malden, MA; Oxford: Blackwell Pub, 2008. OLIVEIRA, R. P. DE; QUAREZEMIN, S. *Gramáticas na escola*. Petrópolis: Editora Vozes, 2016.



A Olimpíada de Linguística como metodologia científica para a aprendizagem escolar

Autoria: EDUARDO CARDOSO MARTINS

Não é comum encontrarmos as palavras “Linguística” e “Escola” reunidas numa mesma metodologia. A Ciência da Linguagem nasceu e se desenvolveu circunscrita ao lócus do saber especializado, a universidade. Por outro lado, os estudos normativos adentraram e se consolidaram no lócus do saber generalista, a escola. Com o objetivo de superar esse desencontro, o movimento “Linguística na Escola” visa integrar a reflexão sobre as línguas naturais com um letramento científico, um pensar linguisticamente (HONDA; O’NEIL, 2008). Raciocinar cientificamente exige, sobretudo, abandonar a postura normativa e os mitos sobre a linguagem, incluindo nas escolas os falares reais das comunidades. Neste sentido, Loosen (2014, p. 261) defende que a Olimpíada de Linguística é uma maneira cativante e acessível de investigar os padrões e estruturas da linguagem. Esta atividade extracurricular permite até mesmo quem nunca estudou uma teoria linguística analisar um conjunto de dados de vários idiomas. Assim, a Olimpíada de Linguística não é um roteiro de estudos (*syllabus*), nem mesmo um treinamento técnico, mas é um programa para expansão de horizontes, oferecendo aos estudantes a possibilidade de descobrir diferentes sistemas cognitivos e visões de mundo de um jeito inovador. A Olimpíada de Linguística é um projeto de metodologia científica utilizando a Linguística como porta de entrada. O aluno aprende a construir hipóteses científicas enquanto constrói uma gramática, enquanto desperta o espírito curioso que vai atrás de evidências e pistas (PIRES DE OLIVEIRA; QUAREZEMIN, 2016). Portanto, o objetivo é conduzir o aluno da educação básica a não ser um “consumidor de teoria” ou um “aplicador de regras”, mas a depreender o funcionamento linguístico sem a necessidade de uma teoria explícita sobre as línguas naturais. Assim, a Olimpíada de Linguística se mostra um relevante instrumento para modificar o ensino de línguas, tanto materna como adicional (estrangeira), uma vez que altera a lógica de sala de aula de conceituação-aplicação para observação-teorização, promovendo a reflexão de uma forma lúdica e o aprendizado de uma forma natural, sem recorrer à memorização, mas fazendo uso do raciocínio na resolução dos Problemas (DERZHANSKY; PAYNE, 2010).



Educação linguística - a língua inventada como meio de captar intuições linguísticas

Autoria: JANE EDER GIRARDI E ISAAC SOUZA DE MIRANDA JUNIOR

Dentro da proposta de "educação linguística" como desenvolvimento de uma visão científica sobre a língua(gem) ainda na educação básica, este trabalho tem como objetivo demonstrar algumas práticas desenvolvidas na sala de aula, a fim de observar a língua como objeto científico. É patente o esforço que o ensino de língua materna faz para levar o estudante a desenvolver determinadas habilidades de leitura e escrita, muitas vezes ainda tendo de dar conta de aspectos da metalinguagem baseada em conceitos que, por vezes, se mostram equivocados, como é o caso do foco na Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB). Por vezes, algumas práticas de ensino de metalinguagem esvaziam o rico objeto "língua" e conseqüentemente perdem ao não aproveitar o conhecimento prévio ou as intuições que podem provocar a compreensão do educando sobre diversos fenômenos. A hipótese principal desta pesquisa é a de que, ao inventar uma língua, o sujeito possa perceber a necessidade de recursividade e de regras gramaticais (no sentido gerativo). A pesquisa teve o intuito de captar as intuições linguísticas dos estudantes, já que todo falante é capaz de discernir o que é mais apropriado para se usar na sua língua (CHOMSKY, 2006) e ao se evitar as categorias descritivas tanto da NGB quanto da linguística, propunha-se a construir a língua com os estudantes e no movimento de engenharia reversa, desconstruir para encontrar a gramática sem foco em qualquer tipo de nomenclatura preexistente. As oficinas de língua inventada realizadas demonstraram um rico conjunto de dados sobre intuições que os estudantes colaboradores (entre 11 e 13 anos) tinham sobre estruturas linguísticas, tais como, morfologia verbal (a. *benus* = gostava / b. *benur* = gostariam; (2) a. *buí* = ir / b. *bu* = foi); presença de sintagma adjetival (PA) em oposição à sintagma preposicional (PP) construções como: i) *pão manteiga versus* ii) *pão com manteiga*, o que leva a interpretações distintas na forma lógica do sintagma. Para melhor validação dos dados, foram realizadas duas oficinas, a primeira com um grupo controle, sem interferência no processo de criação das línguas pelos



aplicadores, e a segunda com um grupo experimental, em que os aplicadores guiaram o processo de criação. Assim, é observável que o *workshop* de língua inventada pode ser uma forma eficiente de se motivar o estudante (cf. PIRES DE OLIVEIRA; QUAREZEMIN, 2016) a observar a gramática internalizada, além de reconhecer, compreender e explicitar alguns mecanismos existentes na língua.

Educação linguística na educação básica: a ciência linguística na sala de aula

Autoria: DIRCEU CLEBER CONDE

O objetivo desta apresentação é problematizar a educação linguística tomando-a como a “passagem” do saber científico sobre a linguagem (mormente produzido na academia) para a educação básica. Obviamente não se trata de uma simples “passagem” de linguagem acadêmica aos bancos escolares, mas sim de uma complexa interação de saberes marcados por diferentes variáveis que tocam a história de disciplinas escolares (SOARES, 2002), bem como conceitos relacionados à divulgação científica (BUENO, 2010). O acesso à abordagem científica da linguagem é um direito do cidadão e uma oportunidade de se encontrar com o método científico (HONDA; O’NEIL, 2008) em uma área historicamente marcada por falta de método. Enquanto direito, quais os caminhos a serem trilhados em uma proposta? Seriam esses saberes contemplados em documentos como o PCN e a BNCC? Há espaço no currículo para tal empreitada? Por fim, e não menos importante, qual o papel do docente de língua (materna, e por que não, estrangeira) nesse dever-poder? Tratar-se-ia de um “dever” do docente conflitante com suas demandas mais imediatas no ensino? Estaria a tarefa de educação linguística dentro do “poder” (possibilidade) de acordo com a formação dos professores (conhecimento de parâmetros científicos metodológicos aplicados na linguística)? Dentro das expectativas dos docentes da educação básica, enxergar a língua como objeto de ciência em algum momento dos conteúdos programáticos seria algo vislumbrável? Seriam as demandas mais imediatas da sala de aula um impeditivo? Essas perguntas parecem tensionar o tema de modo que certas rupturas parecem utópicas de um lado por conta das urgentes necessidades pragmáticas, ao mesmo tempo em que uma abordagem



metodologicamente satisfatória poderia auxiliar o estudante a entender sua própria língua e auxiliá-lo a compreender o método científico. Referências: BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. *Informação & Informação*, v. 15, n. supl, p. 1-12, 16 dez. 2010. HONDA, M.; O'NEIL, W. A. *Thinking linguistically: a scientific approach to language*. Malden, MA; Oxford: Blackwell Pub, 2008. SOARES, M. Português na escola: história de uma disciplina curricular. In: BAGNO, M.; RODRIGUES, A. D. (ed.). *Linguística da norma. Humanística*. São Paulo: Edições Loyola, 2002. p. 155-177.

Estrutura e interpretação de situações-problema: uma análise pelo viés da semântica formal

Autoria: TAINARA AGOSTINI E YAN MASETTO NICOLAI

Este trabalho objetivou investigar a dificuldade de interpretação dos enunciados de problemas matemáticos, considerando-se as relações semânticas estabelecidas entre a linguagem natural dos enunciados e sua significação na linguagem matemática. A escolha do objeto de estudo foi dividida em dois momentos: o primeiro foi um contato com quatro alunos do 6º ano com a finalidade de compreender como eles interpretavam e a relação que eles tinham com sentido e referência, conforme os ideais de Frege (1982) em situações tidas como mais simples; depois, a análise de seis situações-problema de três livros de anos escolares diferentes (6º, 7º e 8º anos) sobre porcentagem. Dessa forma, investigou-se quais são as dificuldades que ocasionalmente surgem na interpretação dos enunciados, visto que a solução requer um pensamento lógico-formal constitutivo da linguagem matemática. Buscou-se, também, compreender e analisar os vários motivos e aspectos linguísticos e estruturais os quais causam desafios que vão além da Matemática. Ademais, percebeu-se que havia notável importância na construção e na formação dos comandos dos enunciados, ora com orações interrogativas Groenendijk (2007), ora com construções imperativas (HAN, 2000; PORTNER, 2004). Imperativos são sentenças que promovem um engajamento do leitor, com o intuito de que ele cumpra a ação disposta no enunciado (MASETTO, 2019). O uso de imperativos faz

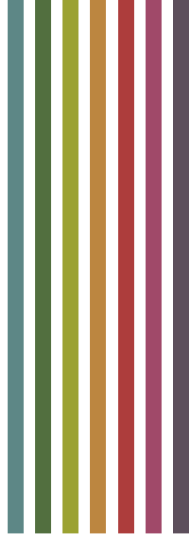


com que sua diretividade não permita contestações, o que causa uma frustração ainda maior aos estudantes - o ponto de que ou se sabe resolver, ou não se sabe, sem permitir as nuances de demonstrações nas resoluções. Com isso, trabalhou-se com alguns fenômenos linguísticos, como a sinonímia, a paráfrase e o acarretamento lógico, também utilizados no processo interpretativo do enunciado. A análise realizada baseou-se no questionário aplicado a alguns alunos que se constatou, junto às construções imperativas, que a escolha lexical se apresenta como uma problemática a ser enfrentada, dado que afeta diretamente a compreensão e o processo interpretativo do aluno.

Por uma análise sintática “crítica” na educação básica

Autoria: AQUILES TESCARI NETO

As abordagens “críticas”, nos estudos linguísticos, seguem uma tradição iniciada pela “Escola de Frankfurt” nos anos 30 do século passado, onde o termo “crítica” “[...] é frequentemente usado para indicar para indicar uma postura reflexiva e examinadora em relação aos fenômenos da vida.” (MEY, 2001, p. 315). Nos estudos da linguagem, os primeiros trabalhos em “Linguística Crítica” foram feitos pelos linguistas Roger Fowler, Jacob L. Mey, Norman Fairclough e suas respectivas escolas, ainda nos anos 80. Na linha da “Escola de Frankfurt”, a Linguística Crítica quer, com seus trabalhos, trazer contribuições concretas para a vida dos usuários de língua natural bem como favorecer “[...] a melhoria das condições de vida dos menos privilegiados da sociedade [...]” (RAJAGOPALAN, 2007, p. 15), sendo uma teoria com fortes conotações sociais. O presente trabalho tem por objetivo principal apresentar, dessa vez, uma abordagem “crítica” para a análise sintática a ser desenvolvida na Educação Básica – sobretudo no Ensino Médio –, a “Análise Sintática Crítica” (cf. TESCARI NETO, 2020; TESCARI NETO; GARCIA MARTINS, 2020). Como no contexto das outras abordagens “críticas” nos estudos linguísticos, o adjetivo aqui dado à proposta deve ser entendido sobretudo pelo seu comprometimento em criar condições para que os alunos da educação básica realmente se vejam como produtores e autores da análise sintática. No plano metodológico, os ingredientes para a análise sintática – caracterizada, no contexto escolar, sobretudo pela classificação dos constituintes



Simpósio Proposto

*Educação linguística na educação básica:
a ciência linguística na sala de aula*

consoante as funções sintáticas – levam em conta sobretudo julgamentos de gramaticalidade – expediente metodológico típico da investigação gerativista (CHOMSKY, 1986) – de frases em que coocorrem o constituinte cuja função sintática se deseja classificar e um outro constituinte supostamente de mesma classificação (sintática). Ofereceremos, na apresentação, um passo a passo – teoricamente orientado – com sugestões sobre como proceder numa análise sintática “crítica” que valoriza as atividades metalinguísticas, concebendo-as como palco privilegiado para o exercício da argumentação.



Estilística em estudo: intersecções e diálogos

Autoria: ANA ELVIRA LUCIANO GEBARA

Nas três últimas décadas do século XX e na primeira do século XXI, intensificou-se a discussão sobre a validade da Estilística principalmente entre os estudiosos de língua inglesa. Nesse cenário, em abordagens linguísticas relacionadas aos estudos literários, a Estilística avançou para a sala de aula dando suporte para o estudo dos textos literários seja para os estudantes de L1 ou L2, em sua denominação Pedagógica (HALL, 2014); buscou ainda novos caminhos para a análise dos textos literários, trazendo uma abordagem multidisciplinar envolvendo a cognição na compreensão dos processos envolvidos na leitura, identificada como Estilística Cognitiva (HAMILTON, 2006); associou-se de maneira mais estreita à Pragmática e à Linguística Textual, servindo-se dos conceitos para qualificar as análises realizadas; apresentou-se em uma área de estudos de gênero, a Estilística Feminista (MONTORO, 2014; MILLS, 1995); apresentou ainda abordagens metodológicas quantitativas para poder ampliar o apoio aos estudos com o uso, por exemplo, de ferramentas digitais. No Brasil, movimentos semelhantes aconteceram, dentro dos estudos do discurso e das teorias de gênero, focalizados na noção de estilo e da expressividade. As respostas dadas pelos estudiosos do domínio literário reforçaram a interface entre os estudos linguísticos e os culturais. Por outro lado, ligada a Bally, a estilística linguística ou descritiva permaneceu nos aspectos afetivos da língua, uma escolha dentro de um sistema expressivo (HENRIQUES, 2011). Em diálogo com essas linhas já tradicionais desde o século XX em nosso ambiente acadêmico, em virtude dos estudos do discurso, a estilística também se deslocou para novas vizinhanças. Foram formuladas aproximações com a Semiótica – a estilística discursiva (DISCINI, 2015); e, contemporaneamente, aproximações com a Linguística Textual e Argumentação, recuperando o percurso das questões da expressividade desde a Retórica (MICHELETTI, 2014), a estilística discursivo-textual. Diante desse quadro de recuperação do espaço da Estilística, este simpósio propõe a apresentação de trabalhos em que se discutem a aplicação desses posicionamentos, principalmente, mas não somente, os da estilística discursivo-textual, por meio de análises de textos literários e de outros domínios, no espaço escolar e acadêmico, dos estudos literários.



As falas fora do lugar e fora de si em poemas de Francisco Alvim

Autoria: HELBA CARVALHO

Esta comunicação oral tem por objetivo analisar alguns poemas do livro *Elefante* (2000), de Francisco Alvim, a partir da teoria da literatura e da estilística discursiva. Nas frases-poemas de Alvim, o que se observa é um sujeito que está fora de si (COLLOT, 2004), como já observou Hugo Friedrich (1978) sobre a lírica moderna de Rimbaud e Ponge. Os poemas estão fora de qualquer mitologia pessoal, mas se ancoram em fragmentos reais, concretos, aparentemente lógicos do mundo exterior, que permitem ao sujeito lírico “realizar-se como um outro” (COLLOT, 2004). Diferente dos poetas franceses, Alvim insere frases que fazem parte do repertório cotidiano, de domínio comum, da linguagem coloquial, promovendo não só o desaparecimento da marca pessoal do sujeito lírico, mas fica a difícil tarefa de identificar quem seria o dono da voz, por exemplo, da frase “Soca ela”. O imperativo dá ordem a quem? Ao sujeito lírico? A um “tu”? A “ele”? Quem é “ela”? Há várias possibilidades de o sujeito se realizar para fora de si diante dessa pluralidade de vozes, que só essa frase apresenta, conforme observou Roberto Schwarz (2002). A forma elíptica com que os brevíssimos poemas-frases se apresentam são incertezas quanto ao ponto de vista, é de fulano ou de beltrano?, e sua unidade básica não são versos nem palavras, mas falas tomadas de um país-problema (SCHWARZ, 2002). Para a análise mais cuidadosa dos poemas-frases, pode-se aliar à teoria da literatura a estilística discursiva (DISCINI, 2009; POSSENTI, 2008) e a análise do discurso (MAINGUENEUAU, 1984), a fim de buscar os efeitos de sentido na materialidade linguística presente nos minimalismos das frases elípticas, na precariedade da gramática, nas ironias presentes (ORLANDI, 1983; BRAIT, 1986; FIORIN, 2015), nos desvios próprios de um estilo que capta o estado histórico das nossas contradições sociais, das relações de troca de favores provenientes de uma sociedade escravocrata e patriarcal, com os seus agregados, com o seu mandonismo, suas irregularidades. A pluralidade pessoal de que fala Schwarz (2002) “salta aos olhos” nos poemas-frases de Francisco Alvim ao incorporar falas que estão “fora do lugar” da poesia



lírica, estão fora de si e não permitem identificar quem fala, pois pode muito bem expressar o estado de oscilação dialética da malandragem (CANDIDO, 1993), entre a ordem e a desordem, mas que pode ser subvertido na desordem e nos imperativos que ela traz, como em “Soca ela”.

Criações lexicais de Augusto de Campos: uma abordagem estilístico-discursiva

Autoria: ALESSANDRA FERREIRA IGNEZ

Palavras não são criadas apenas com propósitos denominativos; muitas resultam de uma necessidade expressiva. Guilbert (1975), considerando, assim, as motivações que levam à produção de neologismos, divide a neologia em dois grupos: denominativa e estilística. No primeiro caso, prevalece uma preocupação comunicativa; no segundo, evidencia-se, sobretudo, um desejo expressivo, a busca de um modo de dizer inédito que seja capaz de afetar o interlocutor. A nova unidade lexical, neste caso, singulariza uma forma de ver o mundo, traduzindo, de maneira original, um recorte subjetivo da realidade. Os neologismos denominativos, normalmente, têm mais chances de se radicarem no léxico, pois muitos apresentam alta frequência de uso; já os estilísticos são considerados neologismos de discurso, pois, geralmente, ficam presos a uma determinada obra, a um determinado autor ou falante e não são atualizados pela comunidade linguística. Estes são expressivos; com eles, o usuário da língua pode obter efeitos poéticos, irônicos, jocosos. Muitos escritores lançam mão de criações, a fim de que seus textos sejam mais expressivos; alguns deles, inclusive, fazem um uso tão vasto desse recurso, que passa a ser uma marca estilística de suas obras. No Brasil, os concretistas são conhecidos pelas suas “brincadeiras” linguísticas, e é possível afirmar que uma das mais recorrentes é a formação de palavras. O trio formado por Haroldo de Campos, Augusto de Campos e Décio Pignatari possui obras repletas de criações. São vários os empregos de neologismos semânticos e formais que fazem. Neste trabalho, propomos analisar algumas criações lexicais de Augusto de Campos, sob a luz dos estudos lexicais, estilísticos e discursivos, tendo em vista que nos permitem analisar as lexias considerando tanto os processos utilizados para sua criação



quanto os efeitos de sentido e a expressividade que adquirem dentro de um contexto específico. Focaremos os processos formais, trazendo exemplos de cruzamentos vocabulares, composições e derivações.

Por uma estilística discursivo-textual

Autoria: GUARACIABA MICHELETTI

Para focalizar uma Estilística discursivo textual, faz-se necessário um pequeno histórico, uma espécie de rastro-atrás, sobre como tem sido visto o estudo estilístico através dos tempos. Suas raízes encontram-se na Antiguidade Clássica, mas, é ao longo do século XX, que seus limites têm sido postos em questão e ampliados. No início do século XX, surgiram duas importantes correntes: a estilística da língua, de Charles Bally (1865-1947), e a estilística literária, de Leo Spitzer (1887-1960) (MARTINS, 2008) e, desde então, a palavra estilística tem adquirido muitos outros adjetivos que buscam demarcar seu território e seus limites (HENRIQUES, 2011). A partir da segunda metade do século, desenvolveram-se, no âmbito dos estudos da linguagem, estudos que colocaram no centro de suas pesquisas o texto e o discurso. Nosso objetivo, neste simpósio, é focalizar como esse desenvolvimento influenciou um novo olhar para os estudos estilísticos e verificar como, na prática, isso pode ser observado. Entre os aspectos a serem observados, está, ainda que não de modo absoluto, uma tendência a desterrar a duplicidade estilística literária e estilística da língua. Na mesma esteira, tem-se posto de lado a ideia de que os estudos estilísticos tem seu olhar voltado apenas para textos literários. Todo e qualquer texto se apresenta com um determinado estilo. Outro aspecto que, ainda, deixou seus resquícios, é uma certa confusão como se um estudo estilístico de um texto fosse tão somente o estudo de suas figuras (objeto da Semântica), ou ainda, do elenco de figuras nele encontráveis. Procedendo a um salto, neste resumo, no final do século XX e nessas duas décadas do XXI, ainda que haja uma tendência à verticalização nas várias disciplinas dos estudos da linguagem, nota-se, nos estudos estilísticos, uma salutar tendência a um diálogo entre diferentes disciplinas, o que permite a caracterização desde um estilo individual a um estilo de época, passando pelo estilo de, também diversos, gêneros textuais.



Assim, para fazer uma análise mais abrangente ou um comentário estilístico, recorreremos à Gramática, à Semântica, à Pragmática, às Teorias da Enunciação e, nos valem, especialmente de recursos próprios da Linguística Textual e da Análise do Discurso, *tout court* (DISCINI, 2014). Não ignoramos as várias ADs que têm se desenvolvido ao longo das últimas 3 ou 4 décadas, mas essas distinções não nos parecem pertinentes para nossa abordagem. Afinal, como conceituar uma estilística discursivo-textual (MICHELETTI, 2014)? É o que buscaremos responder em nossa apresentação.

Sequência textual e autoridade lírica em poemas de Bandeira e Vinicius

Autoria: ANA ELVIRA LUCIANO GEBARA E MAGALÍ ELISABETE SPARANO

Colocando em diálogo a divisão tradicional da Estilística da língua, de caráter descritivo voltada para os usos expressivos, e Estilística literária, que elege os textos desse domínio para análise, os estudos da Estilística Discursiva estabelecem novas intersecções com disciplinas afins para poder analisar os textos de diferentes domínios incorporando categorias e instrumentos de análise (HENRIQUES, 2011; DISCINI, 2015). Em nossos estudos discursivos-textuais (MICHELETTI, 2014), partimos da dimensão estilística compreendida como dimensão presente em todas as interações linguísticas, resultante das escolhas dos falantes de acordo com as coerções e possibilidades oferecidas pelos gêneros e pela língua –, e da intenção estilística – presente nos gêneros e nas interações em que a expressividade é requerida como nos textos publicitários ou poéticos. Tendo a intenção estilística como ponto de partida, para esta apresentação, o objeto de estudo é o papel da sequência textual em dois poemas de Manuel Bandeira: “Porquinho da Índia” e “Versos de Natal” (BANDEIRA, 1991), e dois poemas de Vinicius de Moraes: “Poema de Natal” e “Vida e Poesia” (MORAES, 1986). A escolha do objeto decorre da observação na obra de Bandeira e de Vinicius do uso de sequências textuais como mecanismo de constituição da autoridade lírica. Os poemas podem ser estruturados, como ocorre em qualquer texto, por meio de sequências textuais, definidas por Adam (2011, p. 205) como uma “rede relacional hierárquica: uma grandeza analisável



em partes ligadas entre si e ligadas ao todo que elas constituem”, que mantém “relação de dependência-independência com o conjunto mais amplo do qual faz parte (o texto)”. A presença dessas sequências intensifica a orientação argumentativa do texto conforme indicam Marquesi, Elias e Cabral (2017). Nos poemas escolhidos, *corpus* desta apresentação, essas estruturas estão a serviço da autoridade lírica, isto é, a imagem de potência que os enunciadores estabelecem sobre si mesmos a respeito de sua identidade e relação com o mundo, projetada para os leitores.

***Translation matters* - comparando obras literárias escritas em português a suas traduções em língua inglesa – uma experiência estilístico-funcional**

Autoria: SANDRA REGINA FONSECA MOREIRA

O trabalho aqui descrito é o resultado de uma experiência docente realizada com alunos do 3º e 4º semestres do curso de Letras no segundo semestre de 2020. A motivação para a proposta foi incentivar os alunos a explorarem e analisarem traduções em língua inglesa para os textos literários em língua portuguesa que estavam estudando durante o mesmo período. Desse modo, o objetivo inicial da atividade foi o de levá-los a observar as variações estilísticas e de sentido, tanto nas obras originais como em suas traduções, considerando os seguintes aspectos: (a) gênero textual; (b) escolhas lexicais; (c) tempos verbais; (d) organização sintática. O desenvolvimento do trabalho, contudo, possibilitou outras reflexões para os alunos, o que agregou muito mais valor à proposta inicialmente feita, levando-os a refletirem criticamente sobre a posição e inserção da literatura de língua portuguesa em países anglófonos, bem como fornecendo-lhes ferramentas para uma análise comparativa que parte dos aspectos formais do idioma para corroborar os efeitos de sentido observados. Para tanto, o trabalho desenvolvido utilizou referenciais teóricos advindos inicialmente dos estudos funcionais, tanto em língua portuguesa, quanto em língua inglesa, pela relação que esses estabelecem entre a forma, as funções e os usos linguísticos, assim como descrito e proposto por Neves (2018),



Cunha *et al.* (2015), Leal (2005), Hart (2014) e Yule (1998). E para fundamentar as análises comparativas, de forma que essas pudessem extrapolar os limites linguísticos, alcançando o universo das influências sócio-histórico-culturais, tanto nas obras originais, quanto em suas traduções, foram ferramentas necessárias as fornecidas pela Tradução Pedagógica, seguindo os princípios descritos por Nord (2016), Sandes e Pereira (2017), Laiño (2014), Corrêa (2017, 2014) e Pintado (2018). Certamente, os resultados alcançados, ainda que restritos a apenas um semestre acadêmico, são significativos, podendo desdobrar-se em outras estratégias que integrem os estudos linguísticos, funcionais, estilísticos, literários e tradutológicos, oportunizando atividades motivadoras, estimulantes e que possibilitem a aproximação de áreas distintas e a articulação teórico-prática.



Estudo e divulgação da terminologia da COVID-19

Autoria: IEDA MARIA ALVES

O simpósio intitulado “Estudo e divulgação da terminologia da COVID-19” tem o objetivo de reunir trabalhos de pesquisadores que participam do mencionado estudo, em elaboração, sob a coordenação de Ieda Maria Alves (FFLCH-USP) e em desenvolvimento junto ao IEA (Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo). Os trabalhos a serem apresentados abordam várias perspectivas relativas ao estudo e à divulgação da terminologia da COVID-19. Ieda Maria Alves abordará, no trabalho denominado “A divulgação da terminologia da COVID-19 para diferentes públicos”, as principais características do estudo: dirigido a falantes com diferentes graus de escolarização; escrito em linguagem não técnica, de modo a ser compreendido por um grande número de falantes; a ser apresentado sob forma de glossário em uma plataforma *on-line*. Beatriz F. Curti-Contessoto e Lucimara Conceição Alves da Costa, em “Glossário da COVID-19: compilação do *corpus* e levantamento dos termos”, descrevem a metodologia empregada na realização do trabalho, com ênfase na constituição dos dois *corpora* representativos do estudo (ferramenta BootCat), no levantamento dos candidatos a termos (programa AntConc) e na validação desses candidatos à luz de pressupostos da Terminologia. Em “Estudo das relações semânticas observadas em um *corpus* relativo à COVID-19”, Márcia de Souza Luz-Freitas estuda as relações semânticas evidenciadas pela construção de um mapa conceitual da terminologia abordada, constituído com base no *corpus* do Projeto. Elenice Alves da Costa, em “As metáforas da guerra da terminologia de COVID-19 projetadas em campos semânticos da Medicina e da Economia”, analisa o emprego de *frames* de guerra na terminologia relativa à pandemia enfocada. No estudo intitulado “Terminologia da COVID-19 e os memes digitais: humor e neologia”, Ana Maria Ribeiro de Jesus analisa a ocorrência de termos do *corpus* analisado em memes da internet, tanto na forma como foram coletados como também em construções neológicas. Com estes estudos, o Simpósio pretende abordar diferentes aspectos que caracterizam a terminologia da COVID-19 no português brasileiro, assim como contribuir para que seja divulgada para diferentes públicos.



A divulgação da terminologia da COVID-19 para diferentes públicos

Autoria: IEDA MARIA ALVES

Esta exposição objetiva apresentar as principais características do Projeto “Estudo e divulgação da terminologia da COVID-19”, que, ainda em fase de elaboração, está sendo desenvolvido junto ao IEA (Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo). O Projeto visa à detecção, estudo e divulgação da terminologia do coronavírus, um vírus da família dos coronavirídeos, suscetível de causar infecções graves em seres humanos e em animais, conhecido também pelas formas SARS-CoV-2 e novo coronavírus. A enfermidade causada por esse vírus é conhecida pelas formas acronímicas COVID-19 ou covid-19, oriundas do inglês *coronavirus disease* (mal do ‘coronavírus’) + (20)19, ano em que o surto foi relatado à OMS, a Organização Mundial da Saúde (HOUAISS, 2012). O *corpus* de estudo, que abrange documentos publicados em 2020 e 2021, compreende dois tipos de materiais: comunicados divulgados por organismos oficiais (Organização Mundial da Saúde, Ministério da Saúde, Instituto Butantã, Fiocruz, FAPESP) e matérias de jornais de grande circulação (*Folha de S. Paulo*, *O Globo*, *O Estado de S. Paulo*). Desse *corpus* foram extraídos, por meio de ferramentas computacionais, os termos que farão parte do Glossário. Os termos selecionados estão sendo definidos de acordo com os objetivos do Projeto, ou seja, as definições são elaboradas em uma linguagem que possa ser compreendida por um público amplo, não especializado na área médica. Nessa perspectiva, são seguidos princípios apresentados em estudos realizados com esse objetivo, a exemplo dos trabalhos de Tcacenco, Silva e Finatto (2018), sobre acessibilidade textual e terminológica, e de Carvalho e Rebecchi (2021), sobre inteligibilidade. Como é usual nos trabalhos terminológicos a integração entre terminólogos e especialistas da área estudada, o Projeto está sendo assessorado por profissionais da Medicina, docentes da FM-USP. A divulgação do Glossário será efetuada de forma *on-line* e gratuita, em uma plataforma a ser disponibilizada no *site* do CITRAT (Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia - FFLCH-USP). Referências: CARVALHO, Y. S.; REBECCHI, R.



Inteligibilidade e convencionalidade em textos de divulgação da área médica em português brasileiro. *Rev. Estud. Ling.*, Belo Horizonte, v. 29, n. 2, p. 959-998, 2021. HOUAISS, A.; VILLAR, M. *Grande Dicionário Houaiss*. 2012, on-line. TCACENCO, L. M.; SILVA, B. R. da; FINATTO, M. J. B. Acessibilidade textual e terminológica: conquistas recentes, pesquisas em andamento e novas perspectivas. *GTLex*, v. 3, n. 2, p. 197-224, 2018.

As metáforas da guerra da terminologia de Covid-19 projetadas em campos semânticos da Medicina e da Economia

Autoria: ELENICE ALVES DA COSTA

Este trabalho tem por finalidade discutir como as metáforas da Covid-19 são mapeadas na terminologia da pandemia de Covid-19 em *frames* da guerra, visto que as projeções das metáforas bélicas da Medicina e da Economia com a pandemia do novo coronavírus têm se intensificado devido ao fato de uma forte crise econômica ter se instalado neste cenário pandêmico. As metáforas sistemáticas, em tempos de Covid-19, relativas a esse mapeamento semântico belicista são propiciadoras de um engajamento do conceito da guerra na Medicina e também na Economia. A guerra trata-se de um domínio popular nas narrativas em que há disputas de significação, mesmo que estejamos nos referindo aqui a áreas do conhecimento especializado, tais como, a Economia e a Medicina. A vulgarização das metáforas bélicas ocorre devido ao fato de o domínio da doença em nossa cultura ser compreendido como guerra. Por isso, fala-se em “combate ao novo coronavírus”. Nesse campo semântico, parece haver disputas na narrativa do *frame* da guerra, inclusive de uma guerra medieval, revelando um aspecto didático dessa discursividade quando infectologistas usam metáforas bélicas, tais como, “luta”, “combate ao vírus”, ao compararem nosso sistema imunológico com um exército de soldados protetores. As metáforas sistemáticas, em tempos da Covid-19, relativas a esse mapeamento semântico belicista são propiciadoras de um engajamento do conceito da guerra na Medicina e também na Economia. O belicismo trata-se, portanto,



de um domínio popular nas narrativas em que há disputas de significação. O referencial teórico adotado para este estudo concerne quase em sua totalidade à obra *Metaphors We Live By*, de George Lakoff e Mark Johnson (2002 [1980]), uma vez que ela é base para a compreensão de modelos cognitivos idealizados, responsáveis por gerarem nossas estruturas de organização do conhecimento humano. Por meio desse recorte teórico da Linguística e/ou Semântica Cognitiva, mais especificamente da Teoria da Metáfora Conceptual (TMC), verificamos também uma forte personificação dos termos belicistas do SARS-CoV-2 a fim de que possamos compreender melhor esse tipo de experiência.

Estudo das relações semânticas observadas em um corpus relativo à Covid-19

Autoria: MÁRCIA DE SOUZA LUZ FREITAS

O trabalho proposto resulta da análise terminológica de um *corpus* formado por textos relativos à Covid-19, que reúne publicações de instituições oficiais e de organizações midiáticas. Uma vez que se trata de temática recente – a pandemia – e, em decorrência, um domínio emergente, uma série de questões linguísticas tem sido colocada aos pesquisadores. Neste trabalho, mais precisamente, interessaram-nos as relações semânticas evidenciadas a partir da construção de um mapa conceitual do domínio estudado. Consideramos o pressuposto de que, ainda que o conjunto terminológico de um domínio de especialidade possibilite categorizar o real por meio da atribuição de sentidos aceitos pelos seus diferentes usuários, os termos desse conjunto são portadores das tensões existentes entre os enunciadores. Nossos objetivos são investigar as relações semânticas observáveis no mapeamento conceitual e interpretar as possíveis tensões para as quais seus contextos apontam. Para isso, o estudo é teoricamente fundamentado na Teoria Comunicativa da Terminologia, em que buscamos como suporte o princípio de valorização dos aspectos comunicativos das linguagens especializadas, e na Semântica de Contextos e Cenários, que alicerça o exame de aspectos pragmático-textuais. Os textos, publicados entre 2020 e 2021, foram coletados por meio do *software* BootCat, etiquetados e organizados para processamento. O processamento textual foi realizado com utilização



do *software* AntConc. A partir das listas de termos e de concordâncias, foi selecionado um subconjunto de termos com base no mapa conceitual. A análise envolveu o reconhecimento das estruturas gramaticais e a identificação dos seus efeitos de sentido, bem como a possibilidade de ocorrência do fenômeno da variação decorrente de características enunciativas, discursivas e textuais das publicações coletadas. Desse modo, além das relações de equivalência, hierarquia, inclusão e oposição, descrevemos as relações linguísticas e extralinguísticas que contribuem para a atribuição de sentidos às unidades lexicais. As tensões registradas com base na análise dos contextos reforçam as instabilidades discursiva, conceitual e terminológica típicas de um domínio emergente.

Glossário da Covid-19: compilação do *corpus* e levantamento dos termos

Autoria: LUCIMARA ALVES DA CONCEIÇÃO COSTA
E BEATRIZ CURTI-CONTESSOTO

A divulgação de recomendações médicas em qualquer língua é feita, oficialmente, por meio de textos, os quais apresentam traços que lhes são característicos do ponto de vista sintático, semântico, pragmático e, principalmente, lexical, já que é por meio da utilização de uma terminologia própria que esse tipo de texto veicula os conhecimentos especializados do domínio médico. Assim, estudar o léxico relacionado à Covid-19 com intuito de elaborar um glossário é fundamental, na medida em que os resultados dessa investigação podem auxiliar nesse processo de divulgação, tornando o conhecimento sobre esse léxico mais acessível para um público não especialista. O ponto de partida da pesquisa se deu sobre dois *corpora*, a saber: um *corpus* composto de 993 textos sobre o coronavírus publicados em veículos oficiais e disponibilizados nos *sites* da Organização Mundial da Saúde (OMS), do Ministério da Saúde do Brasil, das Secretarias de Saúde dos estados brasileiros, da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz); e também no *site* da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP); e outro *corpus* constituído de 478 textos jornalísticos compilados a



partir dos sites da *Folha de São Paulo*, *O Estado de São Paulo* e *O Globo*. Para realizar o levantamento dessas unidades lexicais, recorreremos ao programa AntConc (ANTHONY, 2012). Nesse *software*, foram observadas as unidades lexicais presentes no *corpus*, organizadas em diferentes tipos de listas. Para a seleção dos candidatos a termos, será realizado o seguinte percurso de coleta: primeiramente, será observada a frequência das unidades lexicais encontradas no *corpus* com o auxílio da ferramenta Word List; em seguida, serão buscadas as concordâncias de cada unidade selecionada na primeira etapa, a fim de se verificar suas coocorrências e encontrar, assim, possíveis termos sintagmáticos. Com base nesses achados, foi selecionada uma lista final de candidatos a termos para validação. A validação desses candidatos a termos foi realizada à luz dos pressupostos teóricos da Terminologia, que propõem que sejam observados, principalmente: se estes termos denominam conceitos específicos do domínio em pauta; se há dependência semântica entre os elementos de um possível termo sintagmático; se essas unidades se encontram definidas nos textos do *corpus* e se são bastante frequentes, dentre outros (cf. CABRÉ, 1993; BARROS, 2007). Nesse processo de validação, também foram consultados especialistas da área médica.


Terminologia da COVID-19 e os memes digitais: humor e neologia

Autoria: ANA MARIA RIBEIRO DE JESUS

O objetivo da presente proposta é analisar, em memes da internet, a ocorrência dos principais termos que foram coletados no *corpus* do projeto “Estudo e divulgação da terminologia da COVID-19”. O quadro teórico do presente trabalho segue, principalmente, as perspectivas de Alves (1994), Blackmore (2015), Cabré (2016), Humbley (2015) e Sablayrolles (2000). Os textos que compuseram o *corpus* do referido projeto foram coletados em materiais digitais, disponibilizados em português brasileiro, em fontes oficiais internacionais e brasileiras, dentre elas, a Organização Mundial da Saúde, o Instituto Butantã, o Fundação Oswaldo Cruz e o Ministério da Saúde. O projeto considera que, embora a literatura sobre a pandemia seja crescente e disponibilizada em vários veículos, pouco



se menciona sobre um fator importante nas relações entre médico e paciente e nas transmissões de boletins oficiais ao público, que se refere à necessidade de clareza de aspectos terminológicos, a exemplo das diferenças entre 'isolamento social' e 'distanciamento social', 'confinamento' e 'quarentena'. Para o presente trabalho, observamos que, apesar de fazerem parte de um domínio especializado, esses mesmos termos estão presentes, de forma considerável, em memes da internet, os quais constituem um fenômeno que traduz, cada vez mais, os traços da sociedade digital contemporânea, manifestados por meio de imagens, conceitos e/ou expressões que abarcam as concepções em voga no mundo em rede. Por isso, no último ano, incontáveis memes apresentaram os termos supracitados, além, evidentemente, dos termos 'covid', 'coronavírus', 'pandemia' e 'lockdown', dentre vários outros. No ambiente virtual, os memes tendem a ser muito democráticos, porque podem ser criados por qualquer usuário da internet munido de um aplicativo ou de qualquer editor de imagens, e que tenha acesso a uma rede para compartilhamento. Nesse sentido, os memes incitam a intuição neológica dos falantes: a própria natureza humorística e sagaz desses elementos faz com que sejam fontes notáveis de manifestação da neologia. Por isso, observamos que, além de apresentarem os termos que são diariamente registrados em fontes oficiais de informação sobre a pandemia, inúmeros memes apresentam construções neológicas, na grande maioria das vezes jocosas, a partir desses termos, como 'bolsonavírus', 'carentena', 'confinastê', 'covidiota', 'pandelivery' e 'quarentreino', dentre várias outras.



Estudo e ensino de língua portuguesa por meio do entendimento da língua como um sistema adaptativo complexo

Autoria: BEATRIZ QUIRINO ARRUDA DONÁ

Desde a proposta de Bybee (2010), de que as línguas humanas são sistemas adaptativos complexos, vêm sendo realizados estudos a respeito de como trabalhar o entendimento de uma língua a partir desse princípio, e também o seu ensino. O ponto de partida é entender a língua como um sistema complexo, que, segundo Abreu (2020), se relaciona de maneira aberta e não linear ao contexto em que está inserido, levando em consideração seus agentes e a sua capacidade autoadaptativa para que se estabeleça comunicação. Essa ideia permite-nos olhar para o ensino de gramática e de texto de uma forma radial (isto é, como um sistema que cresce em torno de um processo de construção de sentido a partir de expedientes relacionados a um mesmo eixo); e não de forma vertical como nos é apresentada a gramática ou a estrutura formal de um texto. Dessa forma, consideramos, por exemplo, conteúdos que seriam estudados em momentos diferentes e de forma isolada como partes integrantes de um processo comunicativo e que, portanto, por estarem relacionados, deveriam ser estudados em um mesmo momento de aula. Este simpósio tem o objetivo de mostrar algumas ações práticas nesse sentido, abrangendo três níveis de análise: o léxico, a gramática e o texto, em sua dimensão multimodal. A partir de três atratores básicos da linguagem humana, sociabilidade, clareza e iconicidade, as comunicações deste simpósio propõem mostrar o ganho que se pode conseguir na descrição do léxico, no ensino da gramática e no ensino de produção de textos (tanto no ensino médio, considerando as redações solicitadas em exames de vestibulares, quanto no superior, considerando a produção do texto científico.). Essa dinâmica permite-nos ensinar gramática e texto (seja no ensino médio ou superior) em seu contexto pragmático cujas bases se encontram na Linguística Cognitiva e no Funcionalismo Linguístico e cujos resultados se revelam em falantes que dominem a língua, o funcionamento de suas normas e seu uso, bem como no desempenho na comunicação escrita.



A linguagem do texto científico: uma proposta de legibilidade e design

Autoria: MARIA DOROTHEA CHAGAS CORREA

A maior mudança que se deu na história da humanidade e, sem dúvida, a mais importante foi a aparição da escrita. É na modalidade escrita da língua que uma comunidade guarda sua cultura, suas memórias, sua linguagem. Escrever um texto nem sempre é uma tarefa fácil. Os textos são indutores do pensamento e a boa escrita é capaz de prender o leitor entre um parágrafo e outro e, também, de usar a língua para atingir maior clareza. Há uma longa tradição nas universidades brasileiras de que produzir textos científicos é escrever períodos imensos e cansativos, usando palavras eruditas e excesso de terminologia. A linguagem fornece uma gama de ferramentas que permite aos escritores de textos científicos, àqueles que estão ainda aprendendo uma ciência, como alunos de graduação e de pós-graduação, simplificar e enriquecer seus textos, a fim de melhorar a compreensão e até mesmo seduzir seus leitores. Esta pesquisa é fruto de uma série de vivências com a escrita de textos acadêmicos produzidos por universitários. A maioria deles é hermética e oferece alto grau de dificuldade de leitura por erros gramaticais, falta de clareza, uso excessivo de jargão e estilo empolado. O objetivo deste estudo foi examinar textos acadêmicos, na área de saúde, mais especificamente na área da Odontologia, procurando identificar tudo o que pesa negativamente para o leitor, em termos de clareza e motivação, e propor mudanças, aplicando conceitos da moderna linguística cognitiva e da neurociência, como o uso de imagens e de recursos multimodais. A amostragem dos textos coletados foi analisada, pondo foco nos fatores que limitam seu potencial comunicativo. A seguir foi elaborado um material capaz de levar à superação desses problemas e propor algumas diretrizes à escrita acadêmica. Um dos recursos foi aquilo que Thomas e Turner (2011) chamam de "*classic joint attention*". Foram também trabalhadas imagens, porque "Quando as pessoas leem frases, elas constroem visualmente simulações detalhadas dos objetos que são mencionados" - diz Bergen (2012, p. 54). Referências BERGEN, Benjamin K. *Louder than words: the new science of how the mind makes meaning*. New



York: Basic Books, 2012. FRANCIS-NOËL, Thomas; TURNER, Mark. *Clear and simple as the truth: writing classic prose*, Princeton: Princeton University Press, 2011.

A multimodalidade aproxima, envolve, convence, ensina? O uso de atratores linguísticos para difusão do conhecimento nos Ted Talks

Autoria: FABIANA GIMENES MORAES E ROSANA FERRARETO LOURENÇO RODRIGUES

Sistema complexo, inerente ao ser humano, a linguagem é, das habilidades cognitivas, a mais importante. É ela quem garante sobrevivência à espécie, dado que permite à humanidade convivência e, nesse sentido, evolução. Imersa em uma história e em uma cultura, a linguagem carrega marcas, chamadas atratores: de sociabilidade – recursos modais e multimodais como expressões corporais, faciais e sonoras; de sentido, clareza e economia – recursos de abreviação e ressignificação –; de iconicidade – recursos como esquemas de imagens de percurso ou *container* (ABREU, 2021). Nesse sentido, os atratores são ferramentas importantes na Educação para a Ciência, entendida aqui como educação para a formação de cientistas no que tange à pesquisa, à comunicação e à disseminação científicas. O trabalho proposto quer evidenciar a presença de tais atratores linguísticos a partir da análise de um TED Talk, gênero textual híbrido utilizado como forma de difundir ideias a plateias globais (ANDERSON, 2016). A escolha dos TED talks é devida às suas características: vídeo-palestras curtas com duração de até 18 minutos, com contextualização, confiabilidade, especificidade e inovação, que buscam seduzir, informar e motivar. Enquanto regra, os TED Talks compartilham ideias que mereçam ser difundidas, disseminam conhecimento. Nesse sentido, questiona-se se sua maneira de construção não poderia ser útil como apoio ao ensino da Educação Científica, com ênfase na Comunicação e na Difusão da Ciência. Interessa-nos descrever e identificar como os oradores usam recursos multimodais, esquemas imagéticos e metáforas à luz da Linguística Cognitiva, e futuramente, como isso poderia ser aplicado junto à divulgação do conteúdo acadêmico, ou projetado na educação científica. Como expedientes teóricos e metodológicos, fundamentamos este estudo em Turner



(2008, 2010), Abreu (2021, 2020, 2013, 2007) e Rodrigues (2019), e utilizamos bases de dados lexicais (FrameNet; MetaNet) e um *software* de transcrição de dados audiovisuais (Elan) para a descrição das construções linguísticas. Esperamos evidenciar como a multimodalidade atrai, aproxima, envolve, convence e pode apoiar a educação científica.

Ensino de gramática e sistemas complexos: uma abordagem didático-pedagógica

Autoria: BEATRIZ QUIRINO ARRUDA DONÁ E ALINE PEREIRA DE SOUZA

Este trabalho é parte de um projeto maior que compreende uma seleção de aulas de gramática direcionadas a alunos do ensino médio. A angústia, o medo e a aversão às aulas de gramática, que comumente se percebe no ambiente escolar, associados ao baixo desempenho dos alunos nas provas de língua portuguesa são resultados de uma prática de ensinar, conforme nos aponta Abreu (2021), muitas vezes, pautadas na classificação e na taxonomia dos expedientes gramaticais segundo o manual de regras, e/ou na prática de se tomar o texto como pretexto. A hipótese de que essa prática tenha sua origem na concepção de ensino de regra e não de funcionamento do discurso, assim como nos diz Neves (2006), traduz muito bem esses resultados e projeta-nos para um novo modelo de ensino. O ponto de partida para esta análise é entender a língua como um sistema complexo, que, segundo Abreu (2020), se relaciona de maneira aberta e não linear, ao contexto em que está inserido, levando em consideração seus agentes e a sua capacidade autoadaptativa para que se estabeleça comunicação. Essa ideia permite-nos olhar para o ensino de gramática de uma forma radial (isto é, como um sistema que cresce em torno de um processo de construção de sentido a partir de expedientes relacionados a um mesmo eixo); e não de forma vertical como nos é apresentada a gramática enquanto manual de regras e normas. Dessa forma, consideramos, por exemplo, conteúdos que seriam estudados em momentos diferentes e de forma isolada como partes integrantes de um processo comunicativo e que, portanto, por estarem relacionados, deveriam ser estudados em um mesmo momento de aula. A exemplo, inspirados em Goldberg (2019) e Evans (2019), mostramos



como integrar conceitos morfológicos, sintáticos e semânticos do verbo ao considerar a sua natureza (processo, ação e estado) e sua rede argumental e, a partir desse estudo, pautado no que propõe Bybee (2010), olhar para processos de concordância verbal e de pontuação que surgem diretamente dessa relação. Essa dinâmica permite-nos ensinar gramática em seu contexto pragmático cujas bases se encontram na Linguística Cognitiva e no Funcionalismo Linguístico e cujos resultados se revelam em falantes que dominem a língua, o funcionamento de suas normas e seu uso, bem como no desempenho dos alunos em provas como às que são submetidos ao final do ensino médio.

Hipálage: uma semântica de transposição de sentido

Autoria: ANTÔNIO SUÁREZ ABREU

Como qualquer sistema complexo (BYBEE, 2010), a linguagem humana é movida, em seu funcionamento e história, por atratores, entre os quais postulamos: sociabilidade, clareza (relevância), economia e iconicidade. O atrator economia, por exemplo, é responsável por usarmos, na linguagem falada, mais inferência pragmática do que gramática. Quando alguém nos pergunta se algo nos incomoda, vocalizamos apenas uma interjeição como imagina! em vez de construir uma resposta gramatical completa. Meu objetivo, nesta comunicação, é mostrar o fenômeno da hipálage como resultado do atrator economia. Hipálage é um processo de transposição de sentido. Quando dizemos frases como "A vista desta janela é maravilhosa", projetamos a experiência de ver naquilo que é visto. Lexicalmente, "vista" denomina tanto o órgão da visão quanto aquilo que é visto por ele. Em função do atrator economia, usamos a mesma palavra para duas realidades. O mesmo ocorre quando dizemos que o batom de uma garota está manchado. Tanto o dispositivo de colorir os lábios quanto o seu efeito recebem o mesmo nome. Economia feita por hipálage. Abstraindo mais ainda, podemos perceber que essa economia está fundamentada nos chamados esquemas de imagem, mais especificamente no esquema de percurso (origem, trajeto e meta), que subjazem em construções como "Vera foi de São Paulo para o Rio" ou "Vera deu um presente ao namorado". Na primeira frase, a origem é São Paulo e a meta é o Rio. Na segunda, a origem é Vera e a meta é o namorado. Na



hipálage, no primeiro exemplo dado, vista, como órgão da visão, é a origem e vista, como aquilo que é visto, é a meta. Temos, portanto, nesses exemplos, a projeção de uma origem em uma meta. Caso semelhante de hipálage ocorre nas orações inacusativas, como "Esse carro vendeu bem em janeiro", em que o agente (quem vende), neste caso a origem, é projetado no objeto afetado pela venda (a meta) que se torna, figurativamente, um sujeito agente nessa oração, assim como em uma outra como: "Esse macarrão cozinha rápido". Nessa frase, a origem, que é o agente, é projetada na meta, que é o macarrão, transformado, figurativamente, em um sujeito agente de uma oração monoargumental. Em ambos os casos, o verdadeiro agente causador é omitido. Importa dizer que a categorização, feita, neste caso, pelo esquema de imagem de percurso, é também um recurso de economia.

Metáfora como recurso argumentativo em redações de vestibular: uma análise cognitivo-discursiva

Autoria: ADRIANO CHAN E ALEXANDRE BUENO SANTA MARIA

A partir de um *corpus* de textos dissertativos-argumentativos produzidos por alunos em preparação para exames vestibulares, tecemos uma breve análise de instâncias metafóricas empregadas como recurso argumentativo. Este estudo, de abordagem qualitativa, adota a base teórica sobre argumentação proposta por Eemeren, Grootendorst e Henkemans (2002, p. xii), que consideram que a argumentação seria "uma atividade racional verbal e social, voltada ao convencimento de um possível interlocutor crítico da aceitabilidade de uma tese (*standpoint*) por meio da constelação de uma ou mais proposições que justificariam essa tese". Nesse viés, a argumentação é concebida como fruto de um processo comunicativo e interacional inserido em um determinado contexto. Vereza (2007, p. 495) destaca que esse processo considera uma "diferença de opinião" que se faz presente mesmo na ausência de um interlocutor, como ocorre em gêneros escritos, como as redações de vestibular. O argumentador, nesse contexto, anteciparia essas diferenças, desenvolvendo sua argumentação usando-as como parâmetro para estabelecer sua "constelação". Para analisar a metaforicidade discursiva identificada em trechos do *corpus*, consideramos



que “a metáfora nova (deliberada e consciente), a partir de uma cadeia de desdobramentos, textualmente coesivos, colabora, linguístico, cognitiva e pragmaticamente para a força argumentativa do discurso” (VEREZA, 2007, p. 496). Nessa perspectiva, essas construções poderiam constituir “nichos metafóricos”, ou seja, “um grupo de expressões metafóricas, inter-relacionadas, que podem ser vistas como desdobramentos cognitivos e discursivos de uma proposição metafórica superordenada normalmente presente (ou inferida) no próprio contexto” (VEREZA, 2007, p. 496). Os resultados sugerem que o expediente linguístico-cognitivo da metáfora, quando evoca domínios de origem bem consolidados no conhecimento enciclopédico de mundo dos autores, podem contribuir para argumentatividade de suas redações. Referências: VEREZA, Solange Coelho. Metáfora e argumentação: uma abordagem cognitivo-discursiva. *Linguagem em (Dis)curso*, v. 7, n. 3, p. 487-506, 2010. VAN EEMEREN, F. H.; GROOTENDORST, R.; HENKEMANS, F. S. *Argumentation: analysis, evaluation*. New York: LEA, 2002.



Estudo semiótico das práticas de edição: problemas de texto, suporte, enunciação e autoria

Autoria: MATHEUS NOGUEIRA SCHWARTZMANN

A circulação dos textos numa dada cultura se dá na forma de transcrição de um gesto enunciativo primeiro – a gênese do texto, cuja origem se confunde com a própria noção de autoria – em um gesto enunciativo segundo, que é, já e sempre, “editado”. Isto é, entre a sua produção, a sua circulação e a sua leitura, existem instâncias diversas de mediação que (con)formam o texto, segundo protocolos também bastante diversos que podem ter bases institucionais (manuais, leis, acordos), estéticas (gosto, moda) ou técnico-materiais. A diferença entre o primeiro e o segundo gesto se estabelece então nesse processo de transcrição-edição do texto, em que as escolhas do autor concernentes à paginação, à tipografia, são reconfiguradas pelo gesto de edição. As escolhas editoriais acabam por recobrir um primeiro projeto de autoria, que deixa então de ser apenas literário, jornalístico, didático ou científico, por exemplo, e passa a ser editorial. Ao reconhecer que essas instâncias de mediação, que muitas vezes estão invisibilizadas, imersas em uma “banalidade cotidiana” (Emmanuël Souchier), afetam o próprio sentido do texto, podemos ampliar nossa reflexão para outros níveis da análise semiótica, como aqueles dos objetos-suportes, das cenas práticas, das estratégias e das formas de vida, segundo as propostas de Jacques Fontanille. Segundo esse ponto de vista, o texto deve ser entendido como dispositivo de inscrição, que se abre sobre ao menos duas interfaces: de um lado, ele possui propriedades materiais, uma morfologia; de outro, ele participa de situações semióticas distintas, como práticas de leitura, práticas comerciais, práticas de manipulação etc. Elegendo a prática de edição como o ponto de partida de nossa reflexão e assumindo que a materialidade do texto não pode ser apartada das materialidades em que se inscreve, queremos compreender como se organizam os gestos de leitura e de inscrição, os modos de circulação, a natureza dos suportes, chegando, até mesmo, ao modo como se funda a autoria – que aqui parece ser, necessariamente, fruto de um sincretismo actorial.



A circulação da obra de Hilda Hilst: relações entre prática de edição e cânone em perspectiva semiótica

Autoria: GUSTAVO HENRIQUE RODRIGUES DE CASTRO

Nos beneficiando dos avanços teóricos mais recentes da Semiótica francesa ou greimasiana, buscaremos apontar alguns indícios do modo como as práticas de edição contemporâneas podem determinar a circulação da obra literária e alterar o seu estatuto e valor, em diálogo ou confronto com o cânone, na cultura. Segundo nossa hipótese, o ingresso recente da escritora Hilda Hilst em esferas sociais típicas do cânone (universidades, feiras literárias etc.) resultaria, em alguma medida, do acabamento editorial dado à sua obra nas últimas vezes que foi publicada. Evidentemente, não se trata de negar a qualidade ou o valor de sua literatura, mas sim de observá-lo sob outra perspectiva — a da circulação —, que leva em conta o modo como certas instâncias culturais são capazes determinar o percurso de canonização de um autor, por meio das práticas e suportes que replicam a sua obra. Sob esse ponto de vista — o de uma reflexão semiótica sobre a circulação do texto literário — o cânone assumiria o estatuto de uma forma de vida junto à qual as práticas de edição contemporâneas vão buscar sua memória, estabilizando identidades editoriais igualmente consagradas. A circulação ficaria assim situada no espaço teórico relativamente vazio existente entre a produção da obra e a sua leitura, podendo ser entendida como o conjunto de fatores (textos, suportes, práticas etc.) que determinam a manutenção e a alteração dos discursos na cultura. Para ilustrar essa reflexão, examinaremos um corpus composto por algumas edições da obra de Hilda Hilst e seus respectivos paratextos (peritextos e epitextos). O ponto de vista assumido será o da Semiótica Francesa (Algirdas Julien Greimas), especialmente o modelo dos Níveis de pertinência da análise semiótica (proposto por Jacques Fontanille), em diálogo com reflexões teóricas de alguns estudiosos do livro e da edição, tais como Gérard Genette, Roger Chartier e Emmanuël Souchier.



A prática de edição em "Da imperfeição"

Autoria: PATRICIA VERONICA MOREIRA

A publicação da obra *Da imperfeição* [De l'imperfection], no ano de 1987, pelo lituano Algirdas Julien Greimas, causou estranhamento entre os semioticistas, pois o autor se permitiu uma liberdade literária derradeira para nos mostrar como uma análise semiótica poderia ser feita por intermédio do sensível, isto é, como a experiência estética é dada no encontro entre sujeito e objeto, possibilitando desde então uma nova série de pesquisas na área da semiótica discursiva. Essa breve interpretação da obra se desdobra em dois tipos de fraturas prática e teórica. A primeira ocorre no nível estético do suporte da obra, de cunho científico, que desperta o estésico instantaneamente no seu leitor. A segunda fratura, por sua vez, é recuperada no próprio miolo do livro. Este apresenta elementos que possibilitaram uma virada fenomenológica no escopo teórico-metodológico da semiótica. Neste trabalho, debruçaremos-nos no primeiro tipo, pois essa mobilização leva o leitor a uma "fratura" na prática de leitura do livro, convocando-o a essa experiência estésica e estética na apreensão de sentido do texto, cujo invólucro parece romper com o discurso científico. Isso se torna mais evidente e intenso quando temos em mãos a versão original francesa (1987) e a versão traduzida para o português em 2002. A edição brasileira parece "remediar" tal "fratura" com paratextos inseridos antes e depois do texto original traduzido, potencializando o leitor brasileiro a ler a obra de Greimas e assegurando, ao mesmo tempo, o próprio valor científico da obra em si. Levando em consideração esses aspectos editoriais em *Da imperfeição* nas versões original e traduzida, objetivamos discutir a questão de gênero em semiótica, explorando as práticas semióticas, segundo as proposições de Jacques Fontanille, mais especificamente, as práticas de edição que circulam em diferentes espaços socioculturais, compreendendo também variados enunciatários. Buscamos, dessa forma, elucidar como tais práticas de edição influenciam na experiência sensível da prática de leitura desses enunciatários visados pelo campo editorial, que utiliza estratégias de acordo com o crer que possuem sobre o fazer científico desses lugares em que estão circunscritos.



O epitexto fotobiográfico: autoria, edição e o sentido de obra

Autoria: MATHEUS NOGUEIRA SCHWARTZMANN

Tendo como ponto de partida a proposta dos níveis de pertinência da análise semiótica (Jacques Fontanille), buscaremos dar conta do problema da edição, debruçando-nos especialmente sobre o modo como os paratextos participam da construção da imagem de um autor na cultura. Assumimos, de início, que o sentido de uma Obra – entendida aqui como a produção global ou total de um autor – se constitui por um conjunto de textos autorais e pelo conjunto de seus paratextos (peritextos e epitextos) que, como propõe Gérard Genette, para além de acompanhar os textos, “comandam a sua leitura”. Nessa perspectiva, a prática editorial – que nesse caso assume um papel evidentemente estratégico – seria a instância responsável por regular gestos de instrução, indução ou condução de isotopias de leitura, segundo um princípio de composição sintagmática em que diversas outras práticas – a literária, a crítica, a tradutória, a publicitária, entre outras – participam da composição de uma identidade autoral. Os ajustes entre essas práticas são “gerenciados” por instâncias de controle como, por exemplo, a Academia, a Imprensa e o Mercado Editorial, que fazem emergir valores como cânone e vanguarda, que se alinham a processos de conservação e de inovação. Estas instâncias atuam, portanto, de modo conjunto e organizado nos processos de seleção e exclusão (triagem) de textos de um determinado campo (Pierre Bourdieu), seja o campo literário, que nos interessa aqui mais diretamente, seja o próprio campo científico. Para orientar nossa reflexão, selecionamos, neste trabalho, três edições de fotobiografias de importantes autores da tradição literária de língua portuguesa: Fernando Pessoa e Florbela Espanca de um lado, e Clarice Lispector, de outro. Essas obras, que apresentam textos críticos, ensaios, fragmentos literários, desenhos, fac-símiles e fotografias, serão aqui tomadas como epitextos editoriais, uma vez que, para além de sua própria unidade de leitura como textos-ocorrência, se inserem em uma tradição cultural a partir da qual são erigidas identidades autorais complexas, sob o controle de diversas instâncias editoriais. A escolha dessas obras permite, portanto, identificar (1)



os diversos estilos editoriais, que convocam práticas, formas de vida e gêneros textuais também distintos; (2) os diversos movimentos de circulação e/ou recepção das obras desses três autores icônicos; (3) e o papel dos epitextos fotográficos e imagéticos no processo de “corporificação” dessas identidades autorais.

Práticas editoriais e didáticas: a construção da identidade do autor em uma obra paradidática

Autoria: FLAVIA FURLAN GRANATO

Os livros denominados paradidáticos pela cultura livresca circulam no universo escolar dos anos iniciais até os finais do ensino fundamental (1º ao 9º). São ofertados por editoras que os apresentam individualmente ou pertencentes a coleções, catalogados por ano ou ciclo de aprendizagem e temáticas. A Nova Base Nacional Comum Curricular, de 2017, destaca a importância do Eixo Literatura como base de formação do indivíduo a fim de que as leituras propostas permitam ao aluno a sua atuação na vida pública e seu desenvolvimento em projetos pessoais. Analisar como se constrói um livro paradidático, em seus projetos editoriais e didáticos, é essencial para compreendermos o modo como os sujeitos-leitores são constituídos em uma obra dessa natureza e, por conseguinte, entendermos qual literatura é ofertada pelas escolas brasileiras. A prática editorial revela-se em cada detalhe com a sua determinada intenção. O presente trabalho, parte do simpósio proposto, apresentará, por meio de uma observação tanto da organização do espaço planar no objeto quanto do conteúdo, a construção da identidade do autor em uma obra paradidática. Portanto, objetivo principal da presente análise é de identificar a construção desse sujeito autor no interior de uma obra paradidática a fim de compreendermos: (i) quais imagens são projetadas em relação ao enunciador e ao enunciatário desse tipo de enunciado; (ii) como as práticas editorial e didática organizam a sua manifestação no suporte planar e com qual objetivo e (iii) em qual medida todo esse entendimento a respeito do papel do autor é importante para a leitura da obra. O livro escolhido foi *O poeta do exílio*, de Marisa Lajolo, da editora FTD. Ele retrata vida e obra do escritor Gonçalves Dias por intermédio de uma



narrativa ficcional. A base teórica escolhida para compormos tal projeto de análise é a semiótica francesa, principalmente os estudos desenvolvidos por Jacques Fontanille sobre práticas semióticas, a própria semiótica *standard* em seu percurso gerativo de sentido, além das considerações de Gérard Genette no que concerne ao estudo sobre práticas editoriais.

Reflexões sobre o *ethos* e as práticas de edição numa perspectiva semiótica

Autoria: MARIANA LUZ PESSOA DE BARROS

Neste trabalho, buscamos examinar as práticas de edição e, mais especificamente, a relação das práticas de edição com as estratégias que as organizam, de modo a apreender regularidades que apontem para diferentes experiências de *ethé* editoriais. Para isso, partimos do modelo semiótico de níveis de pertinência da expressão, desenvolvido por Fontanille (2008), e de pesquisas já empreendidas por Portela e Schwartzmann (2012) a respeito das práticas de edição, que permitem entender o livro, por um lado, como objeto suporte de um texto-enunciado e, por outro, como elemento que participa de diferentes práticas, como a editorial, a mercadológica etc. Podemos encontrar livros, como são geralmente as obras mais acadêmicas, cuja estratégia editorial consiste na combinação da prática editorial de produção e da prática científica de circulação do conhecimento, o que impede, por exemplo, que tenham apenas cinco impressões ou que sejam excessivamente artesanais. No entanto, há outros que chamam a atenção para seus aspectos gráficos, por meio, por exemplo, de escolhas tipográficas mais singulares, ou de um uso mais poético das cores e formatos. Esses livros revelam um ajustamento entre a prática editorial e a prática artística, por meio de uma estratégia que busca construí-los como mais próximos de objetos de arte, o que produzirá no leitor uma relação mais estésica com tais obras. Observamos que essa variação de estratégias está relacionada às coleções e também às editoras, uma vez que existem estratégias mais recorrentes ou até predominantes em determinadas editoras. É essa recorrência que possibilita a apreensão de um modo de ser e de fazer, ou seja, de um *ethos* da editora, se tomarmos a noção de *ethos* na concepção de Discini (2003, 2005) e a colocarmos em diálogo com



Simpósio Proposto

*Estudo semiótico das práticas de edição:
problemas de texto, suporte, enunciação e autoria*


o modelo de Fontanille (2008). Assim, propomos neste trabalho comparar duas diferentes editoras brasileiras – Quêlônio e Contexto –, com vistas a refletir a respeito da construção do *ethos* de cada uma.



Estudo sobre a neologia em diferentes manifestações discursivas: descrição e ensino

Autoria: ADERLANDE PEREIRA FERRAZ

O simpósio que se propõe reúne pesquisadores que trabalham com o léxico em diferentes perspectivas, embora partindo de um ponto comum: a neologia lexical. A criação de palavras novas e a reutilização de palavras já existentes a partir de novos significados constituem um processo geral de desenvolvimento do léxico, compreendendo a renovação lexical como um fenômeno permanente na língua em uso. Esta proposta de simpósio se caracteriza pelo enfoque sincrônico dado ao estudo das construções lexicais no português do Brasil. Entendendo que as palavras que compõem uma língua estão em toda parte e com isso se associam a diferentes níveis de linguagem, o objetivo central desta proposta é congrega trabalhos cujo tema seja a análise de construções lexicais do português contemporâneo do Brasil, vistas aqui sob diferentes manifestações discursivas. Dessa forma, além de se configurar numa amostragem da riqueza lexical dos gêneros publicitário e literário, no que concerne à criação de neologismos, o simpósio aqui proposto também discute os processos de formação de palavras mais frequentes no português contemporâneo do Brasil. No que diz respeito especificamente aos neologismos coletados em textos do gênero publicitário, quatro propostas de comunicação são apresentadas: uma que, ao discutir o conceito de neologicidade, procura delimitar a neologia que se manifesta no nível lexical, caracterizando-a como um processo e também como uma disciplina que, para além de seu aspecto teórico, apresenta interdisciplinaridade com a lexicografia e a terminologia. Desse caráter interdisciplinar, ressaltam-se alguns aspectos relacionados à metodologia de ensino do léxico. Outra proposta de comunicação aborda especificamente os neologismos semânticos presentes em textos publicitários, em circulação na mídia eletrônica, os quais são tomados como textos autênticos, que fazem parte das práticas sociais dos estudantes, podendo ser trabalhados em sala de aula de português. A terceira proposta, partindo do conceito de campo semântico, procura estudar formações neológicas também presentes no gênero publicitário, que estão




agrupadas especificamente em referência ao grupo social LGBTQ+. A última proposta a estudar os neologismos detectados em textos publicitários trata dos estrangeirismos que, em pleno uso no português brasileiro, geram novos produtos por meio dos processos de composição e derivação. Por fim, esta proposta de simpósio se completa com um trabalho que pretende estudar, no âmbito da sala de aula, neologismos coletados na literatura contemporânea para crianças e jovens, descrevendo-os a partir de uma abordagem que se convencionou chamar de normas neolúdicas.



A caracterização neológica de unidades do léxico

Autoria: ADERLANDE PEREIRA FERRAZ

A neologia, considerada como processo de criação lexical, é uma espécie de revigorante do léxico, compreendendo-se este, além do acervo de itens lexicais, uma forma de registrar a visão de mundo, o conhecimento do universo, a realidade histórica e cultural e as diferentes fases da vida social de uma comunidade linguística. O neologismo, elemento resultante da criação lexical, a nova palavra, não ocorre apenas no interior da própria língua. Entre os neologismos, cumpre destacar os elementos adotados, isto é, aqueles cujo surgimento não se deve à criação de um signo mas à adoção da palavra, o empréstimo lexical. Em consideração a isso, o conceito de neologia é resultado de uma complexa atividade a qual, para se levar a cabo, deve-se ter em conta a noção relativa de novidade, a depender da perspectiva sob a qual se busca elaborar a conceituação. Assim, não é tarefa simples estabelecer quando é nova uma palavra em uso. Teoricamente, a percepção de novidade de uma palavra está associada ao critério de neologicidade que se adota. Para muitos estudiosos do léxico (ALVES, 1984, p. 121 e 1990, p. 10; SANDMANN, 1989, p. 8; CABRÉ, 1993; FERRAZ, 2020, p. 166), a noção de neologicidade está ligada ao dicionário de língua. A comunicação que aqui se propõe tem por objetivo apresentar a percepção de neologicidade como uma noção de graduação a depender de critérios psicológicos, pragmáticos e linguísticos, aos quais se possa aproximar o critério lexicográfico, dado o seu caráter documental e menos subjetivo. Para sustentar a discussão teórica, um *corpus* de neologismos extraídos de textos publicitários será apresentado em sua variada tipologia, considerando que a morfologia e a semântica são os componentes da língua dos quais destacamos seus respectivos fundamentos para abordar o estudo das palavras novas. Nesse contexto, a comunicação aqui proposta, refletindo sobre questões teóricas e metodológicas que o estudo da neologia suscita, busca ainda discutir alguns aspectos importantes relacionados à metodologia de ensino do léxico, a partir do estudo da neologia em língua portuguesa, ressaltando que em grande parte das gramáticas e dicionários escolares do português brasileiro, a neologia lexical



tem sido superficialmente abordada. Por fim, cabe salientar que o escopo da comunicação não se limita apenas a revisar definições de neologia e neologismo, mas principalmente especificar a caracterização neológica de unidades do léxico, presentes no gênero publicitário.

A formação de neologismos a partir de palavras estrangeiras: uma abordagem pedagógica

Autoria: MARIA AMORIM VIEIRA CASTRO

De acordo com Alves (1984), termos estrangeiros utilizados em uma língua podem constituir estrangeirismos ou empréstimos, a depender do seu nível de integração ao léxico. Enquanto a palavra estrangeira se encontra em uma fase neológica, ou seja, de uma unidade lexical criada recentemente ou adotada pelo sistema linguístico (CABRÉ, 1993), ela pode ser chamada de “estrangeirismo”. Uma vez que essa palavra se consolida no sistema, ela perde o caráter neológico e passa a ser denominada por “empréstimo”. Segundo Guilbert (1975), existem diferentes aspectos morfosintáticos, semânticos e morfológicos que marcam o grau de evolução desse processo, sendo a possibilidade do termo de constituir base para os processos de composição (como ocorre na formação de “websérie”) e de derivação (como ocorre em “gamificação”) um deles. Dessa forma, os objetivos deste trabalho são analisar neologismos formados por esses processos a partir de palavras estrangeiras encontrados na linguagem publicitária e também propor formas pedagógicas de abordar o tema no ensino básico. Este trabalho é, portanto, resultado da pesquisa de Iniciação Científica que integra um projeto maior, em andamento na faculdade de Letras da UFMG, com o título de “Observatório de neologia em textos publicitários: aplicação ao desenvolvimento da competência lexical”, cujo propósito é coletar neologismos em um *corpus* formado por textos publicitários veiculados pelas revistas noticiosas *Veja*, *Istoé* e *Época*, bem como por textos desse mesmo gênero, em circulação na mídia eletrônica. Quanto à metodologia, seguiu-se um procedimento para determinar o caráter neológico das unidades coletadas de acordo com o critério lexicográfico, com a adoção de um *corpus* de exclusão, constituído por quatro dicionários brasileiros, aprovados pelo PNLD-Dicionários



em 2012, destinados aos estudantes do ensino médio: o *Dicionário Houaiss Conciso*, da editora Moderna; o *Novíssimo Aulete Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa*, da editora Lexicon; o *Dicionário UNESP do Português Contemporâneo*, da editora Piá; e o *Dicionário da Língua Portuguesa Evanildo Bechara*, da editora Nova Fronteira. A fundamentação teórica se apoia em Alves (1990) e Cabré (1993), na conceituação e descrição dos processos neológicos; e em Alves (1984), no que diz respeito ao processo de integração dos neologismos por empréstimo ao léxico do português.

Neologismos do campo semântico LGBTQ+ em textos publicitários digitais: descrição e análise

Autoria: VINICIUS SAEZ DE OLIVEIRA COELHO

Uma das características principais de uma língua natural é a capacidade de renovação e de mudança, sendo possível atestar tal fato por meio do léxico. Nesse sentido, a língua tem uma relação intrínseca com a cultura, acompanhando a evolução de uma sociedade e as transformações que nela ocorrem em diversos âmbitos, nos quais é possível observar o léxico modificando-se para designar objetos e conceitos novos à medida que eles surgem. Tais palavras novas são o que se denomina de neologismos (ALVES, 1990). Propõe-se neste trabalho analisar um setor expressivo no qual se nota essa produção de palavras inéditas com significativa frequência: os grupos sociais, em específico a comunidade LGBTQ+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transsexuais, *Queer*). Tais neologismos, que aparecem inicialmente como unidades do discurso desse grupo analisado, tornam-se unidades do sistema linguístico a partir do momento que revelam natureza estável e permanente, aparecendo, por exemplo, na materialização de textos de diversos gêneros, como os publicitários. Vale ressaltar que o discurso publicitário, por excelência, é o campo para a inovação lexical, uma vez que a propaganda utiliza deste recurso linguístico a fim de criar um apelo comercial, a partir da demanda de nomear e de adjetivar os objetos anunciados (FERRAZ, 2010). Assim, o objetivo é mostrar o crescente número de palavras novas no português brasileiro provenientes do discurso LGBTQ+, encontradas na linguagem publicitária digital, além de discutir suas características no português



do Brasil, descrevendo e analisando o fenômeno de formação do novo item lexical. Para a realização da pesquisa, adotou-se uma metodologia em que o critério para identificação do neologismo é o de exclusão lexicográfica, isto é, uma unidade lexical será nova se não estiver dicionarizada (ALVES, 1990). Neste caso, como *corpus* de exclusão, foram utilizados dicionários escolares, destinados aos estudantes do Ensino Médio, além da versão *on-line* do dicionário Caldas Aulete. Para a descrição e a análise das unidades lexicais, tem-se Alves (1990); já no que diz respeito ao caráter inovador do discurso publicitário, têm-se Ferraz (2010, 2006); sobre a associação em campos-semânticos lexicais, tem-se Lewis (1993). Tais neologismos e pesquisa atestam o caráter de inovação lexical presente no discurso publicitário, o qual utiliza recursos linguísticos com o fito de atrair a atenção de possíveis consumidores, com base na formação neológica do campo-semântico do discurso LGBTQ+.

Os neologismos semânticos em sala de aula: resignificando práticas escolares

Autoria: JULIANA CRISTINA RAMOS VAZ

A neologia, entendida como o processo de criação de novos itens lexicais (ALVES, 1990), é um importante fenômeno linguístico que atesta o caráter vivo e social das línguas. Todavia, ainda é escasso o tratamento desta temática no âmbito escolar, fato que pode ser observado a partir da rara presença de propostas de estudos lexicais em documentos oficiais de ensino no Brasil, e, conseqüentemente, também em gramáticas e livros didáticos (MARONEZE; BAZARIM, 2018). Nesse sentido, alguns processos de inovação lexical não chegam a ser contemplados na sala de aula como tais, assim como seus resultantes também não o são, como é o caso dos neologismos semânticos. Nesse tipo de formação, cabe destacar, não há alteração formal de um item já existente, mas uma expansão de sentido (FERRAZ; LISKA, 2019). Assim, com o propósito de ampliar a discussão desta temática no âmbito acadêmico e escolar, propõe-se uma aplicação pedagógica dos estudos sobre neologismos semânticos presentes em textos publicitários. Entende-se que os estudos lexicais podem contribuir para a ampliação da competência lexical dos estudantes, o que será refletido no desempenho lexical



deles (FERRAZ; SILVA FILHO, 2016). A metodologia de trabalho para a coleta de neologismos seguiu o critério de exclusão lexicográfico, o qual considerou os seguintes dicionários escolares: o *Dicionário Houaiss Conciso*, da editora Moderna; o *Novíssimo Aulete Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa*, da editora Lexicon; o *Dicionário UNESP do Português Contemporâneo*, da editora Piá; e o *Dicionário da Língua Portuguesa Evanildo Bechara*, da editora Nova Fronteira. Assim, uma unidade léxica foi identificada como neologismo se não estava registrada em algum dos referidos dicionários. A escolha de textos publicitários deu-se devido ao evidente caráter dialógico e de inovação desse gênero, o qual busca se alinhar às novas demandas sociais ao mesmo tempo em que pretende afirmar seu produto como inédito. Além disso, trata-se de textos autênticos, que circulam fora do ambiente da escola e que fazem parte das práticas sociais dos estudantes. A respeito da fundamentação teórica, esta se apoia nos documentos oficiais voltados para o ensino no Brasil, como a Base Nacional Comum Curricular, e nos estudos de Liska (2017), Maroneze e Bazarim (2018) sobre essa temática; em Ferraz e Liska (2019) no que diz respeito às discussões pedagógicas sobre neologismos semânticos e em Ferraz e Silva Filho (2016) acerca do desenvolvimento da competência lexical e da neologia no português brasileiro.

Produtividade lexical no reino das novas palavras: a literatura para crianças e jovens como disseminadora de neologismos na sala de aula

Autoria: SOLANGE MARIA MOREIRA DE CAMPOS

No mundo em que vivemos, moldado pelas transformações, a linguagem perpassa as atividades individuais e coletivas do ser humano. Nesse universo globalizado, novas palavras surgem, algumas voltam a adormecer nos dicionários e outras nos instigam a lhes conferir diferentes roupagens. Na literatura contemporânea para crianças e jovens, observa-se o emprego recorrente de formações neológicas. Ao construir histórias ou poemas, os autores privilegiam os recursos expressivos da língua, em seus vários planos – fonológico, morfossintático e léxico-semântico –, e conferem à ludicidade à linguagem literária, além de resgatarem o jogo



verbal e a inventividade linguística. O texto literário contemporâneo apresenta-se, pois, como *corpus* ideal para que se vivencie a língua em todas as suas possibilidades. Nesse contexto, e tendo a palavra como unidade de ensino, as produções ficcionais oportunizam o desenvolvimento da competência lexical dos alunos, associadas aos estudos sobre a neologia no ensino do léxico em sala de aula, que têm estado à margem das principais gramáticas brasileiras. A produtividade lexical por meio da recolha de neologismos oferece rico material para as pesquisas linguísticas. Outro objetivo é o de investigar as formações neológicas que, por oportuno, convencionam-se chamar de normas neolúdicas, um fenômeno linguístico no qual o que chama a atenção não é o processo de formação de palavras, de criação em si, mas a expressividade e o modo como os autores “brincam” com os signos para criarem as novas lexias, propondo-se um conjunto de categorias, regras ou critérios para a análise dos processos de criação dos novos lexemas. O arcabouço teórico se ancora, fundamentalmente, nas contribuições de Boulanger (1979) sobre neologismos e criações lexicais; em Alves (2004), na sua abordagem sobre neologismos em diferentes processos de formação; em Guilbert (1975) quanto à criatividade lexical e à criação neológica estilística, presentes na linguagem literária; em Cardoso (2010) e Monteiro (1991), ao destacarem a estilística e a expressividade na língua portuguesa, e em Ferraz (2006), quando enfatiza a dimensão social da língua, aponta a renovação do léxico como um fenômeno permanente e caminhos para os estudos do léxico em sala de aula. Busca-se, com este trabalho, pontuar um dos elementos básicos da poética contemporânea – a renovação lexical – e sugerir uma nova possibilidade dos estudos linguísticos e da literatura na escola, além de se demonstrar como o alunado pode utilizar com propriedade as palavras, compreender sua estrutura e suas relações de sentido com outros itens lexicais.



Estudos em prosódia do português: reflexões sobre a interface sintaxe-fonologia

Autoria: FLAVIANE ROMANI FERNANDES SVARTMAN

Este simpósio visa assegurar ambiente de intercâmbio entre pesquisadores que tratem de prosódia da língua portuguesa, principalmente de um ponto de vista fonológico, a partir do qual são feitas análises de dados em busca de evidências que permitam firmar ou refutar pressupostos de teorias fonológicas como, por exemplo, a Fonologia Entoacional (Fonologia Entoacional Autossegmental Métrica - LADD, 1996, 2008) e a Fonologia Prosódica (SELKIRK, 1984, 1986, 2000; NESPOR; VOGEL, 1986, 2007). Uns dos pressupostos teórico-metodológicos fundamentais dessas duas teorias são, respectivamente: o de que a entoação tem uma organização fonológica e a assunção de que a estrutura prosódica decorre da interface com demais módulos da gramática, mas não coincide com estruturas morfossintáticas dos enunciados. Evidências da estrutura prosódica são observadas, tradicionalmente, por meio da identificação de domínios de aplicação de processos segmentais e da configuração entoacional e rítmica dos enunciados. É intuito deste simpósio fomentar discussões sobre avanços substanciais não apenas sobre a descrição da prosódia de variedades do português, mas, principalmente, no que diz respeito à proposição de reflexões a partir de mesmas bases teórico-metodológicas. Dentre os desafios teórico-metodológicos para os estudos contemporâneos sobre prosódia, encontram-se, por exemplo, a compreensão do papel da percepção na teoria fonológica, de modo amplo, e na caracterização da prosódia, de modo particular; o desenvolvimento de protocolos experimentais que assegurem resultados robustos e confiáveis; o estabelecimento de procedimentos de interpretação da relação entre dados de produção e de percepção. Assim, pretendemos acolher trabalhos que discutam, com base na análise de dados de variedades de português: a aplicação (ou aplicabilidade) – e potenciais desafios – das teorias Fonologia Prosódica e Fonologia Entoacional; a interface sintaxe-fonologia; a descrição de características prosódicas (calcadas ou não em análises acústicas); a relação entre fenômenos segmentais e suprasegmentais e estrutura prosódica da língua; possibilidades de comparação entre estruturas prosódicas de diferentes variedades do português; desenvolvimento de experimentos de percepção e de reflexões sobre relação entre dados de produção e de percepção.



Efeitos da extensão e da ramificação sintática para o alongamento pré-fronteira no português brasileiro

Autoria: TAINAN GARCIA CARVALHO E LUCIANI ESTER TENANI

Há um conjunto de pistas fonéticas relevantes para o mapeamento de fronteiras de frase entoacional (IP) no Português Brasileiro (PB), dentre as quais destacamos o alongamento pré-fronteira, caracterizado pelo aumento da duração de segmentos e sílabas adjacentes à IP. Há poucas evidências sobre como o fenômeno se manifesta no PB. Esta comunicação trata do alongamento pré-fronteira quando ocorrem adjuntos adverbiais deslocados à esquerda. A estrutura sintática selecionada para investigação tem diferentes possibilidades de fraseamento prosódico. Em “Agora, Mariana renovou o documento”, por exemplo, há duas possibilidades de fraseamento para o advérbio “agora”: ora configura-se em fronteira de IP, ora faz parte do domínio de IP. Uma das hipóteses subjacentes a esta investigação é de que o alongamento evidencia esses diferentes fraseamentos de adjuntos adverbiais deslocados à esquerda. A outra hipótese é de que o locus de incidência do fenômeno depende da configuração do adjunto adverbial em relação a dois fatores: (i) peso fonológico (controlado em termos da extensão da estrutura-alvo) e (ii) a ramificação sintática (definida em termos de locução adverbial *versus* advérbio). Para embasar essa discussão, analisamos dados de leitura de produção de fala. O teste foi realizado por treze falantes nativas de PB, naturais do noroeste paulista (São Paulo). As participantes leram 28 enunciados com contextos relevantes controlados quanto à presença de adjuntos adverbiais deslocados à esquerda. Os adjuntos adverbiais foram controlados quanto à extensão – sendo incluídos advérbios de 3, 5, 7 e 9 sílabas – e quanto a haver ramificação, no caso de locução adverbial *versus* não haver ramificação sintática, no caso de advérbios. Foi extraída a duração, em milissegundos, dos valores da sílaba tônica, da vogal tônica, da última sílaba, do último segmento do adjunto adverbial em possível fronteira de IP e de todo o adjunto adverbial. Os resultados obtidos confirmam as hipóteses deste trabalho. Há evidências de que o alongamento pré-fronteira é mais evidente em adjuntos adverbiais quando em fronteira de IP. Também há estreita relação entre o locus



de manifestação do fenômeno e a configuração da estrutura adverbial: (i) há maior duração da vogal tônica e último segmento para advérbios de 3 sílabas; (ii) há maior duração da sílaba tônica para advérbios de 5, 7 e 9 sílabas e (iii) são mais alongadas a sílaba tônica, o último segmento e a última sílaba do advérbio de estruturas ramificadas. (Apoio: CAPES-PrInt – Processo 88887.467887/2019-00 e CAPES – Processo 88887.606541/2021-00)

Fraseamento prosódico em português brasileiro: uma comparação entre as variedades de Recife e Curitiba

Autoria: FLAVIANE ROMANI FERNANDES SVARTMAN

Este trabalho visa à análise comparativa entre as variedades brasileiras de português faladas em Recife (Pernambuco) e Curitiba (Paraná), no que se refere ao fraseamento prosódico em sintagmas entoacionais (IPs) (SELKIRK, 1984, 1986, 2000; NESPOR; VOGEL, 1986, 2007; FROTA, 2000). A comparação dessas duas variedades, uma do nordeste e outra do sul, tem como intuito verificar se elas se distinguem quanto ao fraseamento prosódico, assim como acontece entre as variedades do norte/nordeste e as do sudeste/sul do Brasil, no que diz respeito a aspectos segmentais (NASCENTES, 1953; ROSSI, 1964; ZAGARI, 1977; ARAGÃO, 1984; CARDOSO, 1986; FERREIRA, 1987; AGUILERA, 1990; KOCH, 2002 entre outros) e entoacionais (CUNHA, 2000; CARDOSO *et al.*, 2014; CASTELO, 2016; CASTELO; FROTA, 2017; entre outros). A metodologia aqui empregada consiste na identificação de fronteiras de IPs de sentenças na ordem sujeito-verbo-objeto (SVO) do *corpus* adaptado para o PB e construído para o estudo prosódico das línguas românicas, o Romance Languages Database – RLD (D’IMPERIO *et al.*, 2005; ELORDIETA *et al.*, 2005; FROTA; CRUZ; VIGÁRIO, 2011). As fronteiras de IP são identificadas através das seguintes pistas prosódicas: contorno nuclear e/ou pausa. A delimitação das pausas e a transcrição tonal do contorno nuclear dos IPs são realizadas no programa Praat (BOERSMA; WEENINK, 2021) e, no caso da transcrição do contorno nuclear, com base nos pressupostos da Fonologia Entoacional Autossegmental e Métrica (BECKMAN; PIERREHUMBERT, 1986; LADD, 1996, 2008; FROTA *et al.*, 2015; entre outros). Os resultados alcançados para as duas variedades analisadas revelaram: (i) a preferência pelo fraseamento



prosódico (SVO); (ii) L*+H H% como configuração tonal preferencial para o contorno nuclear de IP medial; e (iii) (S)(VO) como segundo tipo de fraseamento preferencial e em contexto de dupla ramificação do sujeito. H+L* L% foi a configuração tonal preferencial para IP final da variedade curitibana e ;H+L* L% e H+L*L% foram ambas preferenciais para o contorno nuclear de IP final da variedade recifense. Tais resultados vão ao encontro da tendência de fraseamento das variedades soteropolitana, florianopolitana (FERNANDES-SVARTMAN; SANTOS; BRAGA, 2018), paulistana e porto-alegrense (FERNANDES-SVARTMAN *et al.*, a sair) do PB. Quanto à configuração do contorno nuclear de IPs finais, nota-se a diferença entre a variedade nordestina e a sulista: Recife apresenta, além de H+L* L%, a configuração ;H+L* L% associada ao contorno nuclear de IP final, diferença também notada por Fernandes-Svartman, Santos e Braga (2018), ao compararem as variedades soteropolitana e florianopolitana. (Apoio: CNPq - Processos 313103/2018-6 e 437021/2018-1).

O efeito de pistas prosódicas no processamento de frases: análise de dados de rastreamento ocular

Autoria: ALINE ALVES FONSECA E ANDRESSA CHRISTINE OLIVEIRA DA SILVA

Nossa pesquisa investiga como pistas prosódicas do tipo acento contrastivo e fronteiras prosódicas de sintagmas entoacionais (IP) (nos termos de LADD, 2008 e NESPOR; VOGEL, 2007) influenciam a percepção e a interpretação de sentenças com adjuntos adverbiais ambíguos do Português Brasileiro (PB), como no exemplo: "O colega de Paulo revelou que a Camila fumou na varanda do sobrado.". O sintagma adverbial nessa sentença pode ser interpretado como ligado ao verbo da primeira oração (revelou), configurando a aposição alta do adjunto, ou pode ser ligado ao verbo da segunda oração (fumou), aposição baixa do adjunto, que é a interpretação *default* por seguir o princípio de Minimal Attachment (FRAZIER, 1979). Estudos anteriores em Inglês e em PB (CARLSON; TYLER, 2018), utilizando técnicas experimentais do tipo questionário auditivo, encontraram resultados que apontam para a influência de fronteiras de sintagmas entoacionais na mudança da interpretação dessa estrutura, levando a



um favorecimento da aposição alta do adjunto. No presente estudo, analisamos os movimentos oculares dos participantes enquanto ouviam sentenças como a descrita no exemplo acima em quatro condições prosódicas: (i) acento no primeiro verbo (V1), (ii) acento no segundo verbo (V2), (iii) acento no V1 + fronteira de IP antes do adjunto adverbial ambíguo (V1IP), e (iv) acento no V2 + fronteira de IP antes do adjunto adverbial ambíguo (V2IP), e viam, simultaneamente, duas imagens que correspondiam às duas possíveis interpretações do sintagma adverbial ambíguo. Essa técnica experimental é chamada de paradigma do mundo visual (TANENHAUS; TRUESWELL, 2006) e é realizada em um equipamento de rastreamento ocular com alta precisão temporal. Os resultados apontam para um direcionamento do olhar dos participantes para a imagem que corresponde à ação expressa no verbo quando focalizado com acento contrastivo e para a influência do conjunto de pistas prosódicas em um maior tempo de fixação do olhar dos participantes na imagem alvo. Nos testes de interpretação, assim como nos estudos anteriores, encontramos um favorecimento das pistas prosódicas para a interpretação não *default* do adjunto (condições V1IP x V2IP $B=-1.676$, $SE=0.235$, $z=-7.138$, $CI[-2.161 -1.218]$, $p < 0.001$). Estes resultados indicam que os participantes são sensíveis às pistas prosódicas e que são capazes de usar a informação prosódica contida na estrutura nos momentos iniciais do processamento mental de frases (WARREN, 1996; SPEER; BLODGETT, 2006).

Orações desgarradas: relações entre estrutura prosódica, focalização e o uso de pontuação não convencional

Autoria: ALINE PONCIANO DOS SANTOS SILVESTRE E FERNANDO LIMA DA MOTA

Decat (1999, 2009, 2011) postula o fenômeno do desgarramento e afirma que o uso de estruturas “soltas” funciona como estratégia de focalização para atender a objetivos comunicativos e discursivos, sendo comparável à topicalização e à clivagem. Com base nisto, este trabalho objetiva ampliar análise de Barros e Silvestre (2020) e averiguar se estruturas desgarradas apresentam pistas prosódicas que as assemelhem às já descritas para tópicos e clivadas no



Português do Brasil, fornecendo evidência fonológica à estratégia sintática. Para tal, são utilizados os pressupostos teóricos da Fonologia Prosódica (NESPOR; VOGEL, 1986) e da Fonologia Entoacional (PIERREHUMBERT, 1980; LADD, 2008) e analisadas gravações feitas com base em exemplos retirados de Decat (2011). A análise, feita no programa computacional PRAAT (BOESMA; WEENICK, 2015), verificou os parâmetros acústicos de frequência fundamental (F0), pausa e duração em estruturas desgarradas e em estruturas anexadas formalmente à oração matriz, a fim de que se pudesse proceder à comparação dos dados. Os resultados revelam que o “contorno final” e a presença de pausa, descritos por Decat (2011) como possivelmente caracterizadores do desgarramento, são traços comuns em todas as estruturas analisadas, ainda que haja uma maior duração das pausas antes das desgarradas. Assim, para dados oriundos de leitura, em que a oração matriz antecede a adverbial desgarrada, separada por pontuação não canônica, temos que i) a localização do ponto não convencional na fronteira de IP, constituinte prosódico construído a partir relações sintáticas mais frouxas, é condição necessária para que existam as orações em análise; ii) na fala, a fronteira de IP relacionada à oração matriz será delimitada por pausa e por contorno entoacional baixo, mesmo que indicando necessária continuidade; e iii) a fronteira baixa, juntamente com a pausa, irá fornecer evidência fonológica à estrutura sintática, indicando foco à direita, como já observado por Soncin (2012) para a utilização não convencional de vírgulas no domínio do sintagma fonológico (PhP).

Português de Guiné-Bissau e Português Europeu: um estudo preliminar sobre a percepção das suas diferenças entoacionais

Autoria: BRAGA DA SILVA E FLAVIANE ROMANI FERNANDES SVARTMAN

Estudos sobre as características entoacionais das sentenças declarativas neutras do português falado em Guiné-Bissau (PGB) (SANTOS; FERNANDES-SVARTMAN, 2014; SANTOS, 2015; SANTOS; BRAGA, 2017), desenvolvidos com base na Fonologia Prosódica e na Fonologia Entoacional, apontam que, quanto à densidade tonal, o PGB se afasta da variedade padrão do português europeu



(Standard European Portuguese - SEP, falado em Lisboa) – baixa densidade tonal – e se aproxima de outras variedades ultramarinas de português, como o português brasileiro (PB) – alta densidade tonal. Entretanto, novos dados de PGB mostram uma maior similaridade ao SEP no que diz respeito à forma que o contorno assume: SEP e PGB apresentam platôs, sendo que SEP apresenta um platô contínuo, enquanto PGB, uma composição de pequenos platôs. Neste trabalho, apresentamos os resultados de um teste de percepção piloto em que testamos se essa diferença seria percebida por falantes de PB (variedade com curva entoacional com muitos movimentos ascendentes e alta densidade tonal) e de SEP (variedade com curva entoacional contínua e baixa densidade tonal). O teste consistiu numa tarefa de discriminação AX categorial, para o qual foram selecionadas duas sentenças declarativas neutras, realizadas por dois falantes de SEP e dois falantes de PGB, totalizando 8 sentenças (2 sentenças x 2 falantes x 2 variedades), que compuseram o arranjo de combinações apresentadas aos participantes. As sentenças em SEP e PGB apresentavam de 8 a 10 sílabas e foram filtradas através do *software* Praat (BOERSMA; WEENINK, 2014) a 400Hz, sendo preservado apenas o seu contorno entoacional. Formaram-se 48 combinações (AA, BB, AB, BA), sendo 16 pares com sentenças da mesma variedade (8 SEP-SEP e 8 PGB-PGB), 32 com sentenças de variedades diferentes entre si (SEP-PGB e PGB-SEP) e todos os pares de estímulos realizados por falantes diferentes. O teste foi realizado *on-line* por 27 sujeitos: 8 falantes de SEP e 19 falantes de PB da cidade de São Paulo. Dentre os resultados encontrados, destacamos que, para os pares com variedades diferentes, os participantes brasileiros percebem muito mais a diferença entre SEP e PGB, quando o primeiro contorno entoacional apresentado é de SEP. Esse resultado indica-nos que um contorno entoacional seria melhor distinguido pela quantidade de movimentos do que pela quantidade de acentos tonais, fazendo-nos acreditar que, na diferenciação de línguas, o tipo de contorno seja uma pista mais robusta do que a densidade tonal.



Estudos sobre a mudança linguística em perspectiva construcional

Autoria: CIBELE NAIDHIG DE SOUZA

A proposta deste simpósio é reunir trabalhos de membros do Grupo de Estudos Sociofuncionalistas (GESF- UFMS) que estudem a mudança linguística sob perspectivas ligadas a modelos baseados no uso. Essa abordagem apoia-se no entendimento de que o conhecimento linguístico dos falantes é organizado em esquemas, que são memorizados, rotinizados pelo uso linguístico. A língua é compreendida como sistema adaptativo complexo, que apresenta, ao mesmo tempo, estrutura, variância e gradiência, e tem a sua estrutura moldada pelas demandas socio-cognitivas, interativas ligadas ao uso (BYBEE, 2010). Dentro dessa possibilidade de análise linguística, interessam, mais especificamente a este simpósio, aquelas que se relacionam à gramática de construções. A unidade de análise é a construção, descrita como conjunto convencional constituído de uma dimensão formal, que envolve propriedades sintáticas, morfológicas e fonológicas, e uma dimensão de sentido, que envolve propriedades semânticas, pragmáticas e discursivas. Esses pareamentos simbólicos são associados entre si em uma rede construcional. Para a descrição das construções, são propriedades relevantes a esquematicidade, a produtividade e a composicionalidade. Tais fatores são tomados como gradientes e, em perspectiva diacrônica, prevê-se a tendência a aumento de esquematicidade e de produtividade, e diminuição de composicionalidade, como indicam Traugott e Trousdale (2013). Mecanismos de mudança como neoanálise e analogização são atuantes no uso linguístico, e podem ser identificados na base desses desenvolvimentos. As alterações linguísticas podem envolver apenas uma dimensão da construção (forma ou sentido/função), o que identificaria a mudança construcional (TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013), ou podem envolver ambas as dimensões (forma e sentido/função) dando surgimento a um novo pareamento de forma/função, um novo nó na rede construcional, o que caracterizaria a construcionalização (TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013). No apoio dos estudos teóricos da gramática de construções, pode ser investigada a mudança linguística relacionada a diversos objetos de estudo, e os trabalhos deste simpósio explorarão alguns deles, na língua portuguesa.



As construções auxiliares modais [v1+conector+v2inf] no espanhol peninsular: uma proposta de análise sob a abordagem construcional

Autoria: ANA LUIZA FERANCINI NOGUEIRA

Assumindo o estatuto de auxiliar do verbo "tener", do espanhol, e tomando por base os pressupostos da gramaticalização (HOPPER; TRAUGOTT, 2003), analisamos, em nível de Mestrado, o processo de abstratização semântica da perífrase "tener que" plenamente consolidada e capaz de expressar significados modais. Ainda que tenhamos focalizado a mudança semântica de [tener que + infinitivo], reconhecemos que o verbo pleno "tener" havia sofrido, em sincronias mais remotas, mudança categorial (de verbo pleno a auxiliar) e semântica (de sentido de posse a indicador de funções gramaticais), passando a constituir perífrase com valor modal. Como resultado, a perífrase passou a concorrer, no mesmo domínio funcional, com outras formas modais, como [haber de + infinitivo], [haber que + infinitivo] e [tener de + infinitivo], todas originadas em contextos de uso como verbo pleno com significado de posse associado a uma oração de finalidade. O fato de, para essas diferentes perífrases, serem apontadas trajetórias similares de desenvolvimento gramatical nos levou a questionar como tal mudança poderia ser interpretada como resultante de um processo mais amplo de construcionalização na constituição de uma rede procedural dentro da gramática. Esse questionamento é motivado pela constatação, a partir da pesquisa de Mestrado, de uma trajetória de generalização de tipos de sujeito e de verbos principais associados à "tener que". A reinterpretção desse resultado nos conduziu à proposta de pesquisa atual, a qual se fundamenta em pressupostos teórico-metodológicos da abordagem construcional (BYBEE, 2010; TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013) e objetiva investigar a emergência das construções auxiliares modais com os verbos "haber" e "tener" do espanhol peninsular. Considerando, então, a construcionalização como "formação de novas unidades (construções) a partir de materiais independentes até então" (BERGS; DIEWALD, 2008, p. 5) e admitindo que o fenômeno ocorre por meio de neoanálises e analogias no campo pragmático, hipotetizamos que as perífrases



modais com os verbos em exame surgem como resultado de uma série de mudanças em micropassos, os quais levam à abstração de um esquema de natureza procedural [V1+Conector+V2inf]modal. Para análise da trajetória de mudança, verificaremos, com base nos parâmetros de auxiliaridade elencados por Heine (1993) e Ilari e Basso (2014), alterações nos graus de esquematicidade, produtividade e composicionalidade das construções à medida em que avança o processo de mudança linguística. Como *cópus* de investigação, utilizaremos dados retirados do CORDE (Cópus Diacrónico del Español), desde o século XIII até o século XX.

Gradiência contextual e mudança construcional em advérbios preposicionais

Autoria: MARCOS LUIZ WIEDEMER E FÁBIO RODRIGO GOMES DA COSTA

Os usos linguísticos são, conforme os Modelos Baseados no Uso (e.g. BARLOW; KEMMER, 2000), o resultado de três diferentes instâncias: estruturais, cognitivas e sócio-históricas, que podem ser tratadas sob o rótulo maior de “contexto”, e desempenham um papel fundamental na correlação entre o nível da forma (expressão) e o nível do sentido (função). Assim, com o objetivo de investigar a gradiência e fixação de padrões construcionais do esquema construcional advérbios preposicionais (diante de, antes de, em frente de/a, em face de), no português brasileiro, investigamos os contextos motivadores a partir das noções de espaço, tempo e circunstância e aplicamos as definições de Diewald (2002) e Diewald e Smirnova (2012), em que procuramos, a partir das características morfosintáticas e pragmático-discursivas, aplicar a definição dos seguintes contextos: típico, atípico, crítico, isolado e paradigmático. Para tal finalidade, lançamos mão de metodologia quali-quantitativa e dados oriundos de dois jornais (*Folha de São Paulo* e *Estadão*), no período de 2017, e controlamos os seguintes fatores; (i) referência (físico-concreta, abstrata-temporal, abstrato-lógica); (ii) tipo textual (narrativo, descritivo, expositivo, argumentativo e injuntivo); (iii) tipo verbal; e (iv) contexto sintático subsequente. Em relação aos resultados gerais, é possível constatar diferentes contextos de usos e o afastamento do sentido básico (JAKOBSON, 1966), dos advérbios preposicionais analisados, o



qual é possível verificar os micropassos da mudança construcional (TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013). Além disso, verificamos que nenhum dos advérbios preposicionais analisados atingem o quarto e quinto estágio da mudança, que correspondem ao contexto isolado e ao paradigmático, o que confirma a mudança construcional. Assim, os diferentes padrões de usos podem ser vistos como um processo de analogização. Por fim, os resultados confirmam, ainda, que os diferentes significados emergem do reconhecimento da categorização híbrida dessa categoria, em um *continuum* categorial, em que se processa a gradiência existente, em que temos, progressivamente, a diminuição das propriedades preposicionais e aumento das propriedades adverbiais. Deste modo, os advérbios preposicionais que fazem referência físico-concreta são [+preposicionais], pois estão inseridos em contexto mais locativos. Os que fazem referência abstrato-temporal são [±preposicional/adverbial], pois estão inseridos em contextos em que há ausência de *frame* espacial e presença de localização temporal. Já os que fazem referência abstrato-lógica são [+adverbiais], pois estão inseridos em contextos mais causativos, que contribuem para o encadeamento lógico do texto. Assim, a adoção da noção de *frame* discursivo (FRIED, 2010), seja no seu sentido conceptual, como esquemas conceptuais, seja como esquemas interacionais, se mostrou produtiva neste estudo.

Mudanças construcionais no campo modal

Autoria: CIBELE NAIDHIG DE SOUZA

Mapeamentos semânticos para a modalidade (VAN DER AUWERA; PLUNGIAN, 1998; NARROG, 2012; entre outros) são ferramentas auxiliares para a descrição do sistema modal de diferentes línguas, e para a compreensão da emergência e do desenvolvimento de expressões. Neste trabalho, examinam-se alguns desses encaminhamentos e discute-se sua adequação à investigação da mudança linguística em perspectiva construcional, elegendo-se, como estudo de caso, a construção “poder ser”, na língua portuguesa. A pesquisa serve-se de textos de diferentes sincronias, disponibilizados pelo *Corpus* do Português (www.corpusdoportugues.com). Assume-se a língua como estruturada, variante e gradiente, em constante acomodação proveniente dos usos (BYBEE, 2010).



O conhecimento linguístico dos falantes é entendido como organizado em esquemas rotinizados pela experiência, ligados entre si e pertencentes a uma rede. A unidade de análise é o pareamento simbólico entre forma e função, a construção, e as mudanças linguísticas podem envolver a dimensão formal ou a dimensão semântica/funcional, ou ambas as dimensões (TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013). Preveem-se, diacronicamente, aumento de esquematicidade e de produtividade, e diminuição de composicionalidade. Para o tratamento da modalidade, interessam a este trabalho, especialmente, as propostas de Hengeveld (2004) e de Narrog (2012) e as previsões de mudanças delas decorrentes. Hengeveld (2004) estuda a modalidade a partir do cruzamento entre: i) orientação (para o participante, para o evento, para episódio ou para a proposição); e ii) domínio (facultativo, deôntico, volitivo ou epistêmico). O modelo de Narrog (2012) caracteriza-se pela gradiência de dois critérios que também se combinam: i) a volitividade; e ii) a orientação (para o evento, para o falante ou para o ato de fala). Ambos os autores defendem que a mudança se dá em termos de aumento de escopo, de dentro da predicação para fora da predicação. Com base nesses pressupostos, examina-se a construção “pode ser”. A pesquisa revela valores epistêmicos e deônticos, em diferentes padrões morfossintáticos. Avaliam-se, então, trajetórias de desenvolvimento previstos para a modalidade. Conclui-se que a postulação de Narrog (2012), segundo a qual há tendência de mudança em direção aos atos de fala, à intersubjetividade (TRAUGOTT, 2010), apoia a defesa de que o padrão epistêmico sanciona o deôntico, nesse caso. Oferece-se, por fim, uma proposta analítica para esses encaminhamentos na perspectiva da mudança construcional e da construcionalização (TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013).

Multifuncionalidade verbal e construções de estrutura argumental no português

Autoria: ARIELLY FERREIRA BERLANDI E SOLANGE DE CARVALHO FORTILLI

O trabalho proposto parte das premissas advindas dos Modelos Baseados no Uso (MBU), que definem a língua como sistema adaptativo complexo, motivado por processos cognitivos e organizado em redes. De acordo com esse entendimento,



a estrutura da língua é moldada pelas demandas sociocognitivas e interativas, o que indica que a gramática e sua estrutura são resultado de processos relativos ao conhecimento de mundo e à linguagem. A multifuncionalidade de certas construções verbais, atestada por seus traços formais e semântico-pragmáticos, é prova da íntima relação entre estruturas linguísticas e instâncias do uso. Nesse sentido, o ponto central deste trabalho é a investigação de diferentes empregos dos verbos "deitar" e "causar" no português brasileiro, os quais se envolvem em diferentes construções e redes construcionais. A Gramática de Construções, desdobramento dos MBU, tem como unidade de análise a construção, definida como o pareamento simbólico entre forma e sentido/função e determinada pelas propriedades esquematicidade, produtividade e composicionalidade, vistas em gradiência. Mais especificamente, pretende-se detalhar como tais verbos se comportam quanto à estrutura argumental, como se vê, atualmente, enunciados como: a) eu me deitei e dormi, b) deitei a Nanda na porrada, c) causei discussão no grupo da família e d) não sei se é a idade chegando ou se causei muito no final de semana, todos retirados do Twitter e portadores de diferentes relações entre predicado e argumentos. Observar a estrutura argumental exige que se considere que o léxico de uma língua contém informação sobre as molduras (*frames*) dos verbos, que descrevem quais argumentos são indispensáveis e quais são facultativos (FURTADO DA CUNHA, 2006). Já para Goldberg (1995), as construções de estrutura argumental correspondem aos tipos oracionais mais básicos e, em seu sentido central, codificam situações que são fundamentais à experiência humana, tais como, movimento, transferência, causação, posse e outros. O que se verifica, pela polissemia desses verbos, é que eles transitam por algumas dessas situações, instanciando, portanto, diferentes construções. O universo de investigação é a rede social Twitter, dentro da qual serão selecionadas as primeiras duzentas ocorrências de cada verbo, já que, em um olhar prévio, notaram-se milhares de casos, fruto da velocidade de atualização da plataforma. A escolha do Twitter deu-se pelo tipo de registro, próximo à língua falada e, supostamente, mais propício ao fenômeno. Com o conjunto de dados, pretende-se ter um panorama do comportamento de deitar e causar, a fim de confirmar seu trânsito pelos diferentes tipos de construções



Formação inicial de professores de língua inglesa na modalidade remota: desafios, inovações e contribuições

Autoria: AMANDA POST DA SILVEIRA

Com o advento mundial da pandemia de COVID-19, o setor educacional, em suas diferentes instâncias, viu-se em meio a uma iminente necessidade de reinvenção de seu contexto presencial de prática pedagógica, e da relação estudante-professor, para cumprir normas sanitárias como o distanciamento social. Instituições de ensino do mundo inteiro, do ensino básico ao superior, passaram a readaptar e replanejar seus cursos e disciplinas do modo presencial para o *on-line*, por meio do que se convencionou chamar de 'ensino remoto emergencial', diferente do que se entende por ensino à distância (HOLGES, 2020). É neste contexto em que a presente proposta de simpósio justifica-se, pois traz os desafios, inovações e contribuições no desenvolvimento remoto de uma disciplina de língua inglesa do primeiro ano de um curso de Letras de uma universidade pública do interior de São Paulo. O trabalho foi fruto de uma colaboração entre duas universidades públicas e da co-participação de cinco professoras formadoras trazendo suas diferentes perspectivas dentro da área de linguística aplicada. Permeadas pela formação de professores de língua inglesa, as contribuições que deram forma a este simpósio tratam de diversos aspectos desta experiência de ensino remoto. Inicialmente, trata-se da adaptação do plano de ensino da referida disciplina introdutória e da discussão dos princípios teóricos iniciais de formação de professores; caminhando para o diagnóstico do papel relegado do ensino de pronúncia desde a escola e uma proposta de ensino crítico no ensino superior; passando para a experiência e implementação de ferramentas multimodais e tecnológicas nas atividades linguístico-comunicativas em língua inglesa realizadas; culminando em uma primeira experiência de elaboração de um plano de aula. Como contribuição, esperamos que este simpósio venha somar-se a trabalhos que tratam sobre o ensino de línguas estrangeiras no ensino superior no meio remoto, especialmente no que se refere ao ensino-aprendizagem de língua inglesa em curso de formação de professores.



A prática profissional pedagógica no curso de Letras- Inglês: reflexões de uma interação interinstitucional

Autoria: BHIANCA MORO PORTELLA E ELAINE FERREIRA DO VALE BORGES

Com a mudança repentina do ensino presencial para o remoto, também nas universidades emergiram novas formas de (inter)agir. A cooperação entre docentes de instituições díspares na condução de uma disciplina da graduação foi uma dessas possibilidades. Nesta perspectiva, este trabalho objetiva trazer as reflexões de duas professoras da área de língua inglesa sobre a prática profissional pedagógica na formação inicial via um modelo específico de plano de aula utilizado em turmas de níveis e instituições diferentes. Integrantes do quadro de pesquisadoras (uma efetiva e outra no mestrado) de uma universidade pública estadual do interior do Paraná, as professoras foram convidadas a atuar, na modalidade remota, em uma disciplina do primeiro ano de um curso de Licenciatura em Letras de uma universidade federal do interior paulista. Essencialmente, na interação virtual, as atividades desenvolvidas pelas professoras tiveram como diferencial o fato de levarem suas experiências profissionais e em pesquisas no que tange ao planejamento de ensino na formação de professores. Visando um desenvolvimento docente fundamentado na práxis, o modelo de plano de aula em questão foi elaborado por uma das professoras em sua trajetória profissional na execução da disciplina de estágio curricular supervisionado em língua inglesa e testada pelas duas professoras (como professora-formadora e como professora-aluna) em contexto de formação pré-serviço no quarto ano de um curso de Licenciatura em Letras da universidade de origem. Nesta comunicação, serão discutidas as reflexões que emergiram na interação interinstitucional no uso de um mesmo tipo de plano de aula em turmas de níveis (primeiro e quarto anos) e instituições diferentes. O cruzamento dos dados nos mostra o potencial da utilização de planos de aulas (nos moldes do que foi apresentado) para os cursos de Licenciatura em Letras que estejam engajados com o desenvolvimento da prática profissional pedagógica de professores de língua inglesa durante todo o andamento da graduação. Ainda, há que se destacar a importância da emergência dessa reflexão que foi proporcionada pela interação remota entre duas universidades em tempos de pandemia.



Do presencial ao remoto: inovações positivas no ensino de inglês em um curso de Letras

Autoria: RITA DE CÁSSIA BARBIRATO THOMAZ DE MORAES E BHIANCA MORO PORTELLA

Muitos foram os desafios e obstáculos a serem superados na mudança do ensino presencial para o ensino remoto. Logo no início do ano letivo de 2020, houve a necessidade de se organizar um novo tipo de planejamento das ações didático-pedagógicas e a integração de novas tecnologias e recursos didáticos. Com isso, foi preciso que as professoras aprendessem e implementassem novas formas de interagir com os alunos e fossem capazes de engajá-los no processo de ensino-aprendizagem. Nesse processo, surgiram novas oportunidades, como a integração remota de professores de diferentes instituições em uma mesma disciplina. Nesta perspectiva, este trabalho objetiva trazer as reflexões de duas professoras da área de língua inglesa, de instituições e contextos de formação diferentes, sobre a prática pedagógica que se desenvolveu em uma disciplina de língua inglesa do primeiro ano de um curso de Licenciatura em Letras de uma universidade federal do interior paulista. Também temos o objetivo de apresentar os tipos de atividades e aplicativos utilizados nas aulas e relatar como se deu o processo de ensino-aprendizagem por meio do uso de ferramentas multimodais e tecnológicas voltadas para o ensino de língua, ou adaptadas para este fim. Foram usadas nesta prática uma grande variedade de aplicativos e/ou plataformas, podendo citar algumas como Padlet, PowerPoint, Kahoot, Quizzi, Mentimeter e YouTube. Pudemos notar durante nossa trajetória que os alunos tiveram alto nível de engajamento, alta taxa de frequência e excelentes resultados nas atividades avaliativas. Em diversas atividades propostas, o nível de precisão no uso da linguagem, considerando o aparato que eles já dispunham quando iniciaram o processo na instituição, foi bastante alto, demonstrando que houve aprendizado e aquisição da língua inglesa. Para a análise serão utilizadas as atividades assíncronas realizadas pelos alunos e os planos de aula elaborados pelas professoras. Sendo assim, buscamos, nesta comunicação, trazer uma análise preliminar de como foi o desenvolvimento do trabalho, bem como as



contribuições que as ferramentas multimodais e tecnológicas trouxeram para a sala de aula remota. Cabe destacar também que este trabalho não seria viável senão em ensino remoto, uma vez que uma das professoras não poderia atuar na instituição em questão dada a distância entre a instituição a que está vinculada no interior do estado do Paraná e a instituição na qual as aulas foram ministradas.

Ensino superior em modo remoto: considerações acerca das adaptações em planos de ensino de cursos de formação de professores de língua estrangeira

Autoria: CAMILA HÖFLING

A mudança brusca do contexto presencial para um novo contexto e formato remotos de sala de aula, por conta da crise sanitária mundial da pandemia de COVID-19, tornou mandatória a necessidade da inserção de ferramentas e plataformas *on-line*, das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), bem como imprescindível toda a discussão acerca do replanejamento, da preparação e adaptação de planos de ensino para esse novo formato, sem deixar de lado a questão fundamental das limitações dos sujeitos envolvidos (professor, estudante, instituição) e, acima de tudo, a discussão para que não houvesse ainda mais exclusão (de diferentes formas) em determinados contextos. Todas as implicações dessa mudança mostraram-se não somente como desafios a serem enfrentados, mas também como possibilidades de formação para tais sujeitos. Nesta perspectiva, esta comunicação visa apresentar, do ponto de vista de uma das professoras ministrantes, o percurso trilhado desde a adaptação e confecção do plano de ensino de uma disciplina introdutória de língua inglesa para estudantes ingressantes em curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês, em nível de graduação, passando pela materialização da disciplina em ambiente remoto, até seu momento final. Decisões quanto ao uso das diferentes ferramentas e plataformas, bem como quanto a questões relacionadas às adaptações para as discussões teóricas iniciais acerca da formação de professores de línguas, serão apresentadas e discutidas à luz de teóricos da linguística aplicada, da formação de professores e do uso das TDICs,



a saber: Tardiff (2014), Pennycook (2001), Rajagopalan (2011, 2005), Brown (2000), Nóvoa (2019) e Mill (2018, 2009), entre outros. Baseando-se nos resultados dessa análise, um plano de ensino robusto, levando em conta o perfil do estudante de um curso de Letras, professor em pré-serviço desde o início do curso, e visando o contexto do ensino remoto emergencial, pode ser mais bem desenhado e efetivo na preparação desses estudantes/futuros professores para um novo período incerto da crise pandêmica atual.

O papel relegado do ensino de pronúncia de inglês como LE: diagnóstico e ensino-aprendizagem no modo remoto

Autoria: AMANDA POST DA SILVEIRA

Esta proposta consiste na realização de um diagnóstico da situação dos alunos quanto ao ensino-aprendizagem de pronúncia de língua inglesa ao chegarem no curso de Letras e nas estratégias tomadas a partir disso para fins de ensino de pronúncia no contexto de ensino remoto no atual plano emergencial devido à pandemia do COVID-19. O diagnóstico foi feito com base em dois questionários aplicados aos alunos ingressantes inscritos em uma disciplina introdutória de Língua Inglesa que visavam coletar informações sobre o *background* linguístico dos alunos, sobre o acesso ao ensino de pronúncia de língua inglesa em suas trajetórias escolares e suas opiniões sobre ensino de pronúncia enquanto professores em formação. Esses questionários foram aplicados como atividades assíncronas, ou seja, como atividade extraclasse. Inicialmente observamos que a grande maioria teve acesso somente às aulas de inglês oferecidas pelas escolas públicas em seu currículo oficial. As respostas dos alunos confirmam dados de outros trabalhos sobre o ensino de pronúncia em língua inglesa na escola regular, que mostram que isso é algo relegado por diversas razões na escola regular pública. Tais respostas refletem também as crenças dos alunos sobre o ensino-aprendizado de pronúncia que devem ser conhecidas por nós professores e que são importantes pontos de partida da problematização do ensinar-aprender pronúncia de inglês como LE. Por fim, os meios digitais remotos promoveram uma miríade de possibilidades de usos




de *apps* de pronúncia, recursos do Google-Suite, adotados pela instituição em que o curso foi aplicado, bem como *apps* não-específicos que usamos no nosso dia a dia (como WhatsApp e YouTube) para o ensino de pronúncia de língua inglesa. Através desses, foi possível mostrar diversas pronúncias de inglês, diferentes do “padrão” ou “correto” e muitas práticas como gravação de fala via WhatsApp, por exemplo, foram realizadas. Concluindo, é essencial que tenhamos um diagnóstico da situação e experiência de aprendizado de língua inglesa de nossos alunos que chegam ao ensino superior. Foi possível constatar, com questionários direcionados, que o ensino de pronúncia ainda é bastante relegado em relação às outras competências da LE. Finalmente, demonstramos que uma aplicação de ensino remoto de pronúncia, mesmo que em um plano emergencial, é possível, pode ser bem-sucedida e pode ser feita de modo crítico.



Fraseologia e tradução

Autoria: MARIA CRISTINA PARREIRA DA SILVA

O objetivo deste simpósio, que figura na área de Lexicologia e Lexicografia, é propiciar reflexões que aproximem a Fraseologia das questões relacionadas à Tradução, considerando também a interface com as áreas do Ensino de Línguas, da Linguística de *Corpus* e da Terminologia. Com base, no âmbito internacional, nos autores: Zuluaga (1980), Corpas Pastor (1996), Ruiz Gurillo (1997) e Penadés Martínez (2012), e, na esfera nacional, em Xatara, Riva e Rios (2001), Tagnin (1988, 2002), Ortiz Álvarez (2012 (org.), vol. 1 e 2), Monteiro-Plantin (2014, vol. 1) e Suzete Silva (2014), Fraseologia é entendida como o estudo das unidades fraseológicas (UF) presentes no léxico de uma língua geral, especial ou de especialidade. A Tradução, apesar do seu estatuto acadêmico independente (HOLMES, 1972), é uma atividade que mantém, desde os seus inícios, estreitos contatos com a Linguística, como se pode observar nos escritos de Vinay e Dalbernet (1958), Jakobson (1959), Mounin (1963), Nida (1964) ou Catford (1965). Essa atividade milenar permite aos pesquisadores aproximarem os conhecimentos linguísticos dos usuários das línguas envolvidas, seja por meio do registro dos resultados nos dicionários ou em obras voltadas para especialistas ou para o público geral, seja oferecendo ferramentas de análise que ajudem a compreender as diferentes escolhas tradutórias. Tagnin e Teixeira (2004) trazem uma contribuição ao proporem o uso da Linguística de *Corpus* como metodologia para os estudos da tradução técnica, também permeada de fraseologismos; segundo elas, “a terminologia tradicional costuma desprezar as ocorrências multi-palavras – ou lexias complexas, ou colocações –, via de regra, as que apresentam maior dificuldade na tradução” (TAGNIN, TEIXEIRA, 2004, p. 315). Cabe enfatizar que, neste simpósio, é empregado o conceito amplo de Fraseologia, em que se incluem não somente as expressões idiomáticas, locuções e colocações, mas também as parêmiias, enfim, as lexias compostas e complexas estudadas no domínio geral ou especializado. Bevilacqua (2005, p. 74-75), ao apresentar um “panorama amplo sobre a fraseologia da língua comum e sobre a fraseologia especializada”, aponta “a importância da fraseologia como



um aspecto importante no ensino e aprendizagem de uma língua” e como “no caso dos tradutores ou de outros mediadores linguísticos como os jornalistas”, é importante “saber identificar e usar” as UF. São bem-vindos trabalhos que discutam a problemática da tradução das UF, independentemente do par de línguas (ou mais de duas), incluindo, em busca da acessibilidade, a tradução intralinguística (FINATTO, 2020) e apresentando as metodologias utilizadas e os resultados alcançados.



A tradução das parêmiias em um dicionário bilíngue de provérbios brasileiros

Autoria: JOSÉ ANTONIO SABIO PINILLA
E HELOISA DA CUNHA FONSECA

Os provérbios, ou parêmiias, são unidades fraseológicas de fácil domínio e utilização pelos falantes das diversas línguas, mas representam um desafio para lexicógrafos, tradutores e, principalmente, estudantes de línguas e de tradução, pela maneira viva como entrelaçam formas linguísticas e elementos culturais específicos. É com base nessas percepções que este trabalho objetiva uma reflexão que aproxime Fraseologia e Tradução, a partir da proposta de classificação dos tipos de equivalentes registrados em um trabalho anterior, em que se propôs a elaboração de um dicionário bilíngue (português-espanhol) de provérbios brasileiros orientado a estudantes espanhóis de tradução, com o intuito de ser tanto uma ferramenta de consulta como um material de estudo das diferentes opções de tradução dos provérbios. Pretende-se, portanto, favorecer uma reflexão sobre as escolhas no decorrer da tradução das parêmiias, uma vez que é um processo bastante complexo, ainda mais para estudantes de tradução, como já pontuaram Zuluaga (2001), Corpas Pastor (2003), Chacoto (2012) e Sevilla Muñoz (2015). Para isso, adotou-se a concepção ampla da Fraseologia, em que a parêmia é vista como uma unidade fraseológica que abarca diversas classes de enunciados proverbiais (SEVILLA MUÑOZ, 1988; CORPAS PASTOR, 1996). Assim, neste trabalho, busca-se: a) evidenciar as dificuldades da tradução das parêmiias, b) oferecer uma amostra preliminar dos tipos de equivalentes que aparecem no dicionário: equivalentes formais, equivalentes funcionais (com uma variedade de tipologias) e equivalentes aleatórios, em que são possíveis várias opções de tradução dos provérbios, e c) refletir sobre as escolhas tradutórias a fim de mostrar a variedade de soluções que os estudantes podem encontrar com base nas características deste par linguístico e cultural. Nesse contexto, privilegiou-se a tradução fraseológica, ou seja, de um provérbio por outro provérbio ou por alguma unidade fraseológica (equivalentes formais e equivalentes funcionais). No caso dos provérbios sem equivalentes predeterminados, explorou-se a



possibilidade de uso de diversos equivalentes contextuais e, não sendo possível, ressaltou-se a solução criativa, a paráfrase e a tradução literal.

Expressões idiomáticas zoonímicas: representações mentais e tradução

Autoria: ELIZABETE APARECIDA MARQUES

A coexistência do homem com os animais pode explicar o estabelecimento de relações metafóricas que se materializam em expressões linguísticas da linguagem humana, especialmente os fraseologismos, haja vista a alta produtividade de unidades fraseológicas formadas com nomes de animais em diferentes línguas. Considerando que o léxico é o nível da língua que melhor reflete os fenômenos culturais de uma dada comunidade linguística, surgem alguns questionamentos: quais os animais que são mais representados na fraseologia brasileira? Como os fraseologismos formados com nomes de animais são traduzidos em outras línguas como o espanhol e o francês? Que imagens os animais que entram na composição dos fraseologismos suscitam na cultura de cada língua? Situado na interface entre a Fraseologia, a Semântica Cognitiva e a Etnolinguística, esta proposta de trabalho encontra seus antecedentes teóricos e metodológicos nas investigações sobre as unidades fraseológicas, realizadas no âmbito da intersecção entre fraseologia cognitiva e cultura ao longo dos últimos anos (DOBROVOL'SKII; PIIRAINEN, 2000; KÖVECSES 2000, 2002; IÑESTA; PAMIES, 2002; MARQUES, 2007; entre outros). Em linhas gerais, a partir do recorte de um *corpus* interlinguístico, este trabalho pretende apresentar os resultados de um estudo que visou analisar as expressões idiomáticas do português brasileiro com o intuito de identificar e descrever as representações mentais ou esquemas conceituais dos animais, especificamente o cachorro, o gato, o porco e o cavalo, que entram em jogo no processo de composição dessas expressões. A proposta visa, ainda, discutir os correspondentes de tradução em espanhol e francês das expressões idiomáticas analisadas a fim de verificar se semelhanças e diferenças conceituais aportam ou não implicações tradutológicas. Do ponto de vista metodológico, o inventário das expressões foi constituído a partir de obras lexicográficas gerais e especializadas e a verificação



do uso foi realizada em páginas *web* por meio do buscador Google. Os dados evidenciam uma valoração baseada em imagens estereotipadas (maiormente negativas) desses animais nas três línguas analisadas, repercutindo na criação de formas fraseológicas relativamente similares, facilitando, portanto, o processo de tradução.

Frasesologia(s) aeronáutica(s) em inglês e português: análise à luz da linguística de *corpus*

Autoria: PATRÍCIA TOSQUI LUCKS

A comunicação que ocorre entre pilotos e controladores de tráfego aéreo, em língua inglesa, durante um voo internacional, apresenta características que a diferenciam de outras comunicações no contexto da aviação. A fraseologia padrão aeronáutica é composta por um conjunto de frases e expressões preestabelecidas que tomam por base um vocabulário de aproximadamente 400 palavras do contexto da aviação, no qual palavras funcionais, como artigos, pronomes, verbos de ligação, verbos auxiliares e algumas preposições, costumam ser excluídas ou evitadas. Cerca de 50% das frases estão no imperativo, como em '*maintain heading*/mantenha proa' ou '*report overhead*/reporte no bloqueio'; ou na voz passiva, como em '*frequency change approved*/troca de frequência autorizada' e as nominalizações são privilegiadas, como em '*aircraft in sight*/aeronave à vista' ou '*descent at your discretion*/descida a seu critério' (Manual de Frasesologia MCA 100-16, 2016). O objetivo da fraseologia é permitir a troca de informações de forma clara, concisa e precisa, em situações normais de voo (OACI, 2010), e suficiente para lidar com a maioria das situações encontradas na prática diária do controle de tráfego aéreo. Porém, em situações inesperadas ou não usuais, que podem ter causas tão diversas quanto: condições meteorológicas adversas, emergências médicas, falhas no funcionamento da aeronave, problemas na pista, perigo aviário, suspeitas de atentado à segurança, entre tantas outras, essa linguagem pode se mostrar limitada para a comunicação. Nesses casos, é necessário recorrer à linguagem comum, que também deve ser restrita ao contexto aeronáutico e submetida aos mesmos padrões que caracterizam a fraseologia aeronáutica (SCARAMUCCI; TOSQUI-LUCKS; DAMIÃO, 2018). A



Organização de Aviação Civil Internacional define “comunicação aeronáutica via radiotelefonia” (OACI, 2010), ou “inglês aeronáutico” (TOSQUI-LUCKS; SILVA, 2020), como sendo o conjunto de interações trocadas por esses profissionais, caracterizada pelo uso da fraseologia padrão combinado com o uso de uma linguagem comum (*plain language*) que extrapola a fraseologia, nos momentos em que ela não é suficiente. Essa comunicação em '*plain language*' também é permeada por fraseologismos, aqui entendidos como colocações, lexias compostas e complexas neste domínio especializado (TAGNIN; TEIXEIRA, 2004). Nesta apresentação, analisaremos alguns exemplos de traduções de fraseologia da língua inglesa para a portuguesa que contêm peculiaridades, bem como exemplos de fraseologismos identificados no uso de '*plain language*'. A análise será realizada utilizando os procedimentos metodológicos da Linguística de *Corpus*, por meio do *software* livre AntConc.

Proposta de técnicas tradutológicas na tradução de parêmiias literárias

Autoria: CLEUZA ANDREA GARCIA MUNIZ

No âmbito do simpósio “Fraseologia e Tradução”, que trata da relação entre os estudos fraseológicos e questões relacionadas à Tradução, apresentamos, na presente comunicação, os resultados de pesquisa de doutorado realizada acerca do tratamento das parêmiias, entendidas como o arquilexema dos enunciados breves e sentenciosos (CRIDA ÁLVAREZ; SEVILLA MUÑOZ, 2013, 2017) e que constituem atos de fala ou enunciados completos (CORPAS PASTOR, 1996), em duas traduções brasileiras da obra *La Celestina* (1499), de Fernando de Rojas. Analisamos o tratamento dispensado a este fenômeno linguístico criativo nas traduções feitas por Paulo Hecker Filho (1990) e Millôr Fernandes (2008), bem como os desafios pelos quais o tradutor pode se deparar no âmbito da tradução fraseológica, dado que nem sempre é possível localizar uma correspondência abarcadora de toda a carga histórica e cultural presente em muitas dessas unidades paremiológicas. Considerando que a tradução contextual de uma parêmia exige do tradutor um leque ainda maior de diferentes técnicas que respondam a este desafio linguístico cultural (VIÉGAS-FARIA, 2004), fixamos,



a partir de uma perspectiva descritiva, uma classificação própria de técnicas tradutológicas que atendessem as especificidades do nosso estudo, revista à luz da tradução das parêmiias, de modo a verificar sua aplicabilidade no inventário de parêmiias populares celestinescas, extraídas do *corpus* das traduções brasileiras, em contraste ao texto fonte. Para tanto, as bases teóricas e metodológicas referentes à definição e delimitação dessas unidades paremiológicas decorrem dos pressupostos de Sevilla Muñoz (1993), Anscombre (1997, 2010), Crida Álvarez e Sevilla Muñoz (2013, 2017), mediante uma visão integradora da teoria fraseológica, derivada dos postulados de Zuluaga Ospina (1980), Corpas Pastor (1996; 2003) e García-Page (2008). No que concerne ao enfoque tradutológico, este estudo ancora-se aos postulados de Toury (2004), Lépinette (1997) e Hurtado Albir (2011). As análises demonstraram que os tradutores tendem a aplicar uma sobreposição de diferentes estratégias para solucionar o desafio da tradução das parêmiias do texto fonte e a escolha de diferentes técnicas tradutórias evidenciam uma correlação direta com o método de tradução adotado pelos tradutores.

Unidades fraseológicas relacionadas a gastronomismos: aspectos da tradução de lexias culturais

Autoria: MARIA CRISTINA PARREIRA DA SILVA
E MARIELE SECO

O objetivo deste trabalho é trazer à baila as dificuldades encontradas na tradução de unidades fraseológicas (UF) e apontar estratégias que possibilitam esse processo. Entendendo Fraseologia como o estudo das UF presentes no léxico de uma língua geral, especial ou de especialidade (ZULUAGA, 1980; CORPAS PASTOR, 1996; RUIZ GURILLO, 1997; XATARA; RIVA; RIOS, 2001), este trabalho limita-se às expressões idiomáticas (EI), mais especificamente às expressões idiomáticas relacionadas a gastronomismos (EIG) em português do Brasil e francês da França. Xatara (1998) define as EI como lexias complexas indecomponíveis, conotativas e cristalizadas em uma língua pela tradição cultural, e EIG, segundo Seco (2017), são EI constituídas por nomes de alimentos




líquidos ou sólidos, processados ou não. Dado seu caráter idiomático, tais lexias impõem dificuldade de tradução, por não ser possível a tradução literal de cada elemento da sequência sem alterar seu sentido total. Ademais, essas lexias apresentam caráter cultural, o que gera a grande dificuldade na procura por traduções que proponham equivalentes de mesmas categoria e conotação. Convém ainda salientar que a proposta deste trabalho com EIG consiste em encontrar EIG ou EI correspondentes já usuais e culturalmente partilhadas em cada uma das línguas (GALISSION, 1987). Para que isso seja possível, os preceitos da *web* como *corpus*, defendida, dentre outros, por Colson (2003), Kilgarriff e Grefenstette (2003), Fletcher (2005), Xatara (2008), Riva (2009), Rios (2010), se fazem relevantes. É a observação da língua em contexto real de uso que permite encontrar e aprovar tais correspondências, por meio dos excertos coletados nesse imenso *corpus* multilíngue gratuito e disponível a todos, engenhoso e fértil, além de representativo daquilo que o pesquisador intenciona buscar (KILGARRIFF, GREFENSTETTE, 2003). Durante o processo de busca dos correspondentes idiomáticos na *web*, houve três situações recorrentes: i) correspondência total; ii) correspondência parcial; iii) ausência de correspondente. Diante desse quadro, é preciso que se estabeleçam critérios para solução dos tipos ii e iii, para os quais já se apresentam: reconhecimento de que as EI também experimentam todos os fenômenos linguísticos (variação e evolução linguística, homonímia e polissemia, etc.) e necessidade de uma apresentação que permita transmitir o(s) sentido(s) das EIG somente com a definição ou com outra solução ainda sendo pesquisada. Conclui-se que essas questões implicam diretamente na formulação da microestrutura de um dicionário de UF, não sendo possível uma correspondência simplificada unidade a unidade.



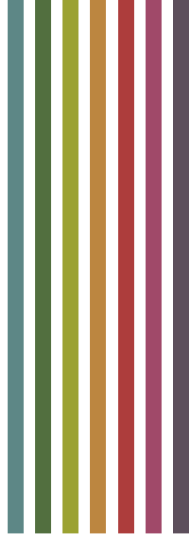
Intervenção nos processos de leitura e escrita de crianças com dificuldades escolares

Autoria: ISABELLA DE CÁSSIA NETTO MOUTINHO

Este simpósio apresenta quatro trabalhos desenvolvidos no interior da Neurolinguística Discursiva (ND). Eles têm em comum a discussão de questões envolvidas no aprendizado de leitura e escrita e dão relevo ao trabalho linguístico-cognitivo das crianças no processo de elaboração de hipóteses sobre a representação gráfica das palavras. Tratam, sobretudo, da maneira pela qual escola, clínica tradicional e pesquisadores da ND intervêm neste processo. A metodologia da ND é de natureza heurística, envolve procedimentos de descoberta das hipóteses sobre a fala, leitura e escrita e considera o contexto de produção dos dados, a historicidade e singularidade dos sujeitos. Os dados são produzidos no CCazinho/UNICAMP. As pesquisas revelam que, no geral, a escola deixa de intervir na escrita das crianças e encaminha para profissionais da clínica aquelas que apresentam o que chama de trocas, omissões e adições de letras. Estes, por sua vez, também patologizam a escrita/leitura das crianças por desconhecerem princípios básicos da linguística. Em contraposição, apresentaremos a proposta de análise e intervenção da ND, que aponta práticas com a fala, leitura e escrita que possibilitam à criança refletir e enfrentar suas dificuldades. O primeiro trabalho analisa a autoridade conferida ao prefixo Neuro, fortemente presente nos recentes títulos de livros sobre ensino e aprendizagem e em manuais de intervenção clínica para pedagogos, psicopedagogos, dentre outros. Analisa-se de maneira crítica as propostas de intervenção na escrita de um desses manuais de modo a compará-la com uma proposta de atividade da ND. O segundo apresenta dados de crianças que frequentaram o CCazinho. A maioria carrega um diagnóstico de uma ou mais patologias estabelecidas na atualidade, mas ainda não sabe ler e escrever. Apresenta-se a dinâmica de intervenção inicial e a maneira pela qual a criança supera suas dificuldades. Já o terceiro analisa princípios que sustentam a prática escolar de (não) intervenção na escrita. Discute o fato de que a intervenção escolar não favorece que a criança reflita sobre o que é considerado erro ou acerto, principalmente por



homogeneizar os estudantes e desconhecer o processo de aquisição da escrita. Por fim, debate sobre a necessidade de uma escola transformadora. Por fim, o quarto trabalho pretende, com a análise de três dados, demonstrar que os discursos envolvidos na polêmica sobre as patologias do aprendizado não é cientificamente comprovado. Na análise, a autora apresenta os equívocos nos quais o posicionamento discursivo da área da Saúde se fundamenta e explica por que estamos diante de discurso pseudocientífico.



Aprendizagem da leitura e escrita: a dificuldade é do aluno ou da escola?

Autoria: LAURA MARIA MINGOTTI MULLER

Apresenta-se um recorte das análises presentes na tese de doutorado *Patologização e fracasso escolar: desnaturalizando respostas* desenvolvida a partir dos pressupostos teóricos e metodológicos da Neurolinguística Discursiva (ND). Nela, foram discutidas as dificuldades escolares enfrentadas por três estudantes do oitavo ano do Ensino Fundamental que receberam diagnósticos equivocados relativos à sua aprendizagem. A pesquisa pautou-se pela análise de dados escolares/médicos e pelo acompanhamento longitudinal dos sujeitos, conduzida por um olhar que concebe mente/cérebro, linguagem e sujeito como determinados sócio e historicamente e lança mão de uma metodologia heurística que envolve a noção de dado-achado. Destaca-se as dificuldades enfrentadas pela escola para intervir no processo de aquisição e uso da leitura e escrita de crianças e jovens que representam uma diferença entre os saberes e práticas padrões da escola. Essa dificuldade se expressa no encaminhamento desses estudantes com dificuldades referentes à aprendizagem da leitura e escrita para avaliações médicas, o que tem resultado em diagnósticos equivocados e colaborado para a perpetuação desses problemas. Observou-se também que o discurso da equipe escolar e suas práticas de condução do processo revelam um desconhecimento das variedades linguísticas, de suas características e de sua importância no trabalho pedagógico. Dessa análise crítica, propõe-se a necessidade, no interior do contexto escolar, de uma formação da equipe pedagógica que envolva conhecimentos básicos de fonética/fonologia e sociolinguística, além do enfrentamento de barreiras estruturais da escola que dificultam a observação das singularidades e diferenças entre os estudantes, o que possibilitaria um trabalho efetivo e produtivo sobre elas. Nesse sentido, apresenta-se a discussão do caso do sujeito MR, diagnosticado com déficit do processamento auditivo, falante de uma variedade linguística estigmatizada e em situação de fracasso escolar. O desenvolvimento do acompanhamento longitudinal revelou reflexões epilinguísticas importantes para o processo de



aquisição da leitura e escrita do sujeito, além de construir uma relação de sentido com a fala, leitura e escrita que o jovem não vivenciava nas aulas. Desse modo, revela-se importante construir coletivamente caminhos que possibilitem que esse tipo de intervenção proposto nesses acompanhamentos possa ser também vivenciado na escola.

O que fazer com dificuldades de leitura e escrita? Analisar e intervir

Autoria: MARIA IRMA HADLER COUDRY

Este texto apresenta uma proposta de como intervir nas dificuldades escolares de crianças que receberam um ou mais diagnósticos que impedem que progridam no aprendizado da leitura e escrita. Tenho observado ao longo do tempo, e cada vez mais, muitos diagnósticos de patologias atribuídos a crianças que apresentam um processo normal de aprendizagem. Algumas delas são encaminhadas para o CCazinho onde as avaliamos e seguimos longitudinalmente desempenhando o papel de um interlocutor ativo que intervém nas dificuldades. A maioria das crianças traz consigo um diagnóstico de uma ou mais patologias estabelecidas e/ou propostas na atualidade (Dislexia, Déficit de Atenção, Deficiência Mental Leve, Distúrbio do Processamento Auditivo, dentre outras). Elas chegam ao CCazinho sem saber ler e escrever. Toda sessão coletiva do CCazinho contém atividades que envolvem a fala, a leitura e a escrita. Neste texto, os dados mostrarão a dinâmica da intervenção. A proposta desse centro é introduzir tais crianças na escrita/leitura. Como? A resposta a essa pergunta é o ponto central e o objetivo deste texto. Nossa metodologia, de natureza heurística, se caracteriza por propor atividades com a linguagem que despertem o interesse delas pela escrita e suas funções sociais. O que é comum para todas as crianças é a criação de um clima interessante que ative sua curiosidade e vontade de aprender, da escrita em cavernas, mediada pelo desenho, à internet, mediada pela tecnologia. Na avaliação inicial passamos a compreender as dificuldades que as crianças apresentam, já imaginando um conjunto de atividades que podem favorecer que ultrapassem os empecilhos que se apresentam. Para saber o que e como aprendem na escola analisamos seus cadernos e constatamos



que copiam no lugar de ler e escrever. Na discussão, focalizamos o processo e apresentamos dados cuja análise, derivada da teorização que assumimos, mostra o caminho percorrido pelas crianças e como tal intervenção faz com que elas compreendam suas dificuldades e possam enfrentá-las.

Problematizações das intervenções das neurociências na dificuldades com a escrita

Autoria: ISABELLA DE CÁSSIA NETTO MOUTINHO

Este trabalho foi desenvolvido no interior da Neurolinguística Discursiva (ND) e tem como objetivo analisar propostas de intervenção na escrita de crianças com dificuldades escolares apresentadas em um manual destinado a diversos profissionais da área da educação e da área clínica. Apresentaremos uma problematização da autoridade conferida às publicações que relacionam as neurociências à educação, especialmente aquelas que propõem a análise e a intervenção na escrita de crianças com dificuldades. Metodologia: partindo de uma metodologia heurística de análise de dados, a ND evidencia as hipóteses que a criança constrói nas diversas fases do aprendizado da escrita. Entendemos que a pré-história da escrita e as práticas de letramento escolares e cotidianas, nas quais está inserida, são determinantes desse aprendizado. Rejeitamos as perspectivas que reduzem a possibilidade de aprendizagem à presença de aptidões biológicas. Para a ND, tais perspectivas não tomam a alfabetização como atividade social e cultural complexa, ignoram os fatores sociais, culturais, pedagógicos, políticos e econômicos que determinam o aprendizado. Discussão: a análise dos exercícios do manual de intervenção mostrou que as atividades são muito semelhantes aos chamados passatempos, muito presentes nas revistas infantis. A maioria das atividades envolve copiar palavras e relacionar símbolos a letras. São classificadas como atividades de intervenção na escrita, mas envolvem apenas leitura, já que não exigem que a criança de fato reflita sobre a associação de sons e letras. As atividades, em geral, se mostram bastante confusas e parecem ter a intenção de induzir a criança ao erro. Os dados produzidos no CCazinho mostram que tais manuais e exercícios são desnecessários na empreitada de ajudar uma criança a superar



suas dificuldades – o que pesquisadores da área vêm fazendo com sucesso apenas utilizando a literatura infantil, papel e caneta. Resultados: a análise do exercícios do manual mostrou que eles não se diferenciam das atividades que são recorrentes nas revistas infantis brasileiras, os passatempos. Ademais, as atividades não propiciam que a criança reflita ou elabore hipóteses sobre a representação gráfica das palavras, sobre as diferenças entre a escrita e a oralidade, nem sobre as variedades linguísticas. Alertamos para o fato de que não há, no material, nenhuma contextualização destas atividades no interior das neurociências e que ele parece se valer do prefixo Neuro para se inserir em uma categoria atualmente rentável e se aproveitar desta tendência mercadológica.

Pseudociência: argumentos que não se sustentam por trás dos diagnósticos de dislexia

Autoria: PATRÍCIA APARECIDA DE AQUINO

Este trabalho pretende, a partir da análise de três dados, demonstrar que um dos posicionamentos discursivos envolvidos na polêmica em torno do que se convencionou chamar de “dislexia” (o posicionamento da área da Saúde) não é cientificamente comprovado. Esse posicionamento, ao contrário, sustenta-se em equívocos que não resistem sequer a testes empíricos. O primeiro dos dados analisados corresponde ao enunciado em que a palavra “dislexia” ocorre pela primeira vez, na obra considerada a fundadora da área, momento em que o diagnóstico de “cegueira verbal” (uma doença adquirida por meio de lesão ou ingestão de bebidas alcoólicas que leva adultos já alfabetizados a deixarem de reconhecer letras) foi atribuído (sob outra roupagem, outro nome - agora “dislexia”) a um adolescente que apresentava dificuldades ortográficas. Dados de dificuldades ortográficas passaram naquele momento a ser interpretados não mais por alfabetizadores ou professores, mas por médicos, como evidências de uma doença em relação à qual a única semelhança era o fato de “dificuldades ortográficas” corresponderem ao principal sintoma de um distúrbio já relatado na área médica. Outros dois dados analisados são recentes e as análises indicam a recuperação, por meio da memória discursiva, tanto do enunciado fundador quanto dos equívocos argumentativos na atribuição de um diagnóstico a




um “sintoma” sem que os outros fatores determinantes da patologia estejam presentes. A existência desses equívocos, embora já tenha sido demonstrada há mais de uma década por pesquisadores que se dedicam ao tema, continua a ser ignorada por profissionais que propõem tratamentos, às vezes medicamentosos, para “disléxicos”. A partir desta análise, pôde-se observar, assim como é recorrente em outros discursos pseudocientíficos em circulação na atualidade, a presença da constante reivindicação de estatuto científico para aquilo que se afirma, como se bastasse a enunciação para que a cientificidade estivesse presente. Além do papel de alerta para um perigo do negacionismo científico, que se acerca em diferentes dimensões na nossa sociedade, este trabalho pretende contribuir para que professores alfabetizadores saibam a quais ferramentas recorrer para auxiliar seus alunos com dificuldades de aprendizagem da ortografia, afinal, há meios - já descritos pela Linguística - para entender as hipóteses que estão por trás de cada erro ortográfico e quais são os recursos para que as crianças recebam orientação pedagógica e não diagnósticos.



Letramentos acadêmicos e pós-graduação: segmentos em pesquisas brasileiras

Autoria: FLÁVIA DANIELLE SORDI SILVA MIRANDA

Neste simpósio, alinham-se cinco trabalhos com pesquisas que foram desenvolvidas ou estão em desenvolvimento em diferentes instituições de três estados brasileiros (Minas Gerais, São Paulo e Santa Catarina) por pesquisadoras que trabalha[ra]m sob quadro teórico-metodológico dos Letramentos Acadêmicos (LEA; STREET, 1998). Destarte, o objetivo de contemplar esse conjunto de pesquisas em um mesmo simpósio é o de compreender diferentes formas de abordagem de trabalhos na perspectiva dos Letramentos Acadêmicos (LEA; STREET, 1998; LILLIS; HARRINGTON; LEA; MITCHELL, 2016), difundida na última década no país por pesquisadores brasileiros (FIAD, 2011, 2013, 2015, 2016; FISCHER, 2007, 2010) e em diferentes instâncias, como a formação de professores (cf. FIAD; FISCHER; MIRANDA, 2019), a publicação científica (cf. FISCHER *et al.*, 2021) ou documentos que orientam a produção acadêmica (cf. PARIS; LARANJEIRAS, 2019). Esses estudos a serem aqui apresentados, em especial, têm objetivos e objetos distintos que, quando postos em diálogo, a partir do mesmo campo epistemológico, propiciam discussões em torno de um elemento central, a saber, práticas de letramentos de acadêmicos ligados a programas de pós-graduação brasileiros e suas produções escritas nesses contextos, principalmente, no que diz respeito a práticas de escrita para publicação. Em contrapartida, ainda que os trabalhos digam respeito a práticas de/para integrantes de instituições brasileiras, percebe-se que a produção científica também pode se apresentar em diferentes línguas além do português, como o inglês (cf. LILLIS; CURRY, 2010; CURRY; LILLIS, 2014). Assim, pretende-se, no simpósio, relacionar os trabalhos para (i) discussão sobre coadunações teóricas e/ou conceitos mobilizados nas pesquisas com o quadro dos Letramentos Acadêmicos, (ii) levantamento de possibilidades de abordagens metodológicas e (iii) reflexão sobre procedimentos analíticos, especificamente para orientar dados do contexto da pós-graduação, haja vista que se sobressaem, nesse âmbito, práticas e convenções reguladoras de escrita



para publicação. Finalmente, mais um objetivo do simpósio será, por meio da articulação dos resultados parciais e finais das pesquisas apresentadas, tratar de questões institucionais, políticas, linguísticas e pedagógicas relativas à escrita acadêmica para publicação, com fundamentação no campo comum que os embasa.



Compreensões de trabalhos na pós-graduação com base no quadro dos letramentos acadêmicos: uma visada sobre pesquisas brasileiras

Autoria: FLÁVIA DANIELLE SORDI SILVA MIRANDA

Na apresentação para este simpósio, em que se debatem questões relativas a letramentos acadêmicos e pós-graduação, traz-se para discussão uma das ações empreendidas em uma pesquisa de pós-doutorado, em andamento, que se dedica a compreender impactos do quadro teórico-metodológico dos Letramentos Acadêmicos (LEA; STREET, 1998), nos trabalhos acadêmicos brasileiros da última década (2010-2020) e, ainda, a identificar as possíveis implicações pedagógicas desse quadro, considerando-se sua expansão no Brasil por meio de diversas pesquisas (FIAD, 2011, 2016, 2017; FISCHER, 2010; FISCHER; COLAÇO, 2017). Dessa forma, o estudo amplo pretende realizar uma metapesquisa da produção acadêmica brasileira, a partir de um mapeamento de artigos publicados em revistas bem qualificadas no Qualis/Capes e de teses e dissertações publicadas no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, que abranjam o período, para analisar mais detidamente os trabalhos que abordaram práticas pedagógicas ancoradas na perspectiva em questão e, em particular, no "modelo dos Letramentos Acadêmicos" (LEA; STREET, 1998), observando situações e tendências. Justifica-se, principalmente pela existência de questionamentos sobre uma suposta ausência de propostas pedagógicas em trabalhos dentro dessa abordagem epistemológica, sinalizada por diversos estudiosos do campo (cf. LILLIS, 2003; LEA, 2004; FIAD, 2015; DILLI; MORELO; SCHLATTER, 2019). Para tanto, sua fundamentação está também no quadro teórico-metodológico dos Letramentos Acadêmicos (LEA; STREET, 1998; LILLIS; HARRINGTON; LEA; MITCHELL, 2016), em que se estabelece o presente simpósio, bem como nos pressupostos teóricos bakhtinianos sobre gêneros discursivos e relações dialógicas (cf. BAKHTIN, 2003), com inserção na Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 2006) e orienta-se metodologicamente por princípios da metapesquisa, já delineados por outras investigações da área (cf. TÍLIO; MULICO, 2016; FREITAS, 2018). A partir de levantamento inicial, a



análise dos dados pauta-se por uma perspectiva qualitativa (LÜDKE; ANDRÉ, 1986) e dialógica (BAKHTIN, 2003). O recorte, neste momento, diz respeito aos dados identificados de trabalhos do *corpus* que abordem o contexto da pós-graduação brasileira para se discutir práticas (i) de escrita e (ii) de publicação, buscando realizar compreensões diversas.

Letramentos acadêmicos de doutorandos: uma análise da mediação entre orientando e orientador

Autoria: LARISSA GIACOMETTI PARIS

Este trabalho, de base qualitativa-interpretativa e situado no campo da Linguística Aplicada, objetiva analisar o modo como se constituem as interações de quatro doutorandos – matriculados em programas de Pós-Graduação pertencentes a cada uma das áreas de conhecimento elencadas pela UNICAMP: Ciências biológicas e da saúde; Ciências exatas e da terra; Ciências humanas, sociais e arte; Tecnológica – com seus respectivos orientadores. Para tal, a pesquisa fundamenta-se nos princípios teórico-metodológicos dos Letramentos Acadêmicos (LEA; STREET, 1998) e da etnografia da linguagem (BLOMMAERT, 2006; GARCEZ; SCHULZ, 2015). Dessa forma, parte do pressuposto de que as práticas de letramento acadêmico no Ensino Superior são situadas e estão associadas a significados culturais, ideologias e relações de poder, não se limitando ao domínio de habilidades ou à socialização acadêmica. Considerando, ainda, que as práticas de escrita acadêmica não envolvem apenas a figura solitária do autor, denomina-se como mediadores de letramento (LILLIS; CURRY, 2010) os demais participante que, de alguma forma, causam impacto direto na trajetória da publicação de um texto, tais como, editores, pareceristas, tradutores e colegas. Neste trabalho, assume-se que os orientadores são os mediadores de letramento privilegiados no contexto de escrita de uma tese de doutorado, uma vez que os doutorandos, muitas vezes, possuem como principal referência o *feedback* fornecido pelo orientador (STILLMAN-WEBB, 2016). Para o processo de geração de dados, quatro encontros foram realizados com cada um dos participantes ao longo do segundo semestre de 2018, nos quais a pesquisadora acompanhou a história do texto (LILLIS; CURRY, 2010) relativa à escrita de um

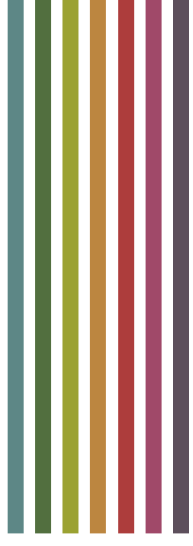


capítulo de suas respectivas teses. Os dados revelam o descompasso entre as expectativas criadas por alguns dos doutorandos e o que de fato se concretizou na relação construída entre orientando e orientador. Esta pesquisa, portanto, aponta para a necessidade de implementação de políticas institucionais que promovam uma formação para os orientadores e uma pedagogia na perspectiva dos Letramentos Acadêmicos para os doutorandos (Apoio: CNPq – Processo 141101/2017-2).

Políticas institucionais voltadas às práticas de letramento acadêmico

Autoria: RAQUEL SALEK FIAD

Esta apresentação é parte de um projeto de pesquisa situado na área de estudos sobre letramento acadêmico e fundamentado principalmente na perspectiva dos Letramentos Acadêmicos (LEA; STREET, 1998; LILLIS; HARRINGTON; LEA; MITCHELL, 2016). Tem como objetivo geral conhecer criticamente como tem ocorrido, nas universidades brasileiras, políticas de “ajuda à escrita acadêmica” visando a publicações, envolvendo docentes e estudantes. Esse objetivo geral é desdobrado em dois objetivos que compreendem dois ângulos de análise: (1) fazer um levantamento e uma análise do que as universidades brasileiras têm oferecido aos docentes e estudantes visando contribuir para a qualidade e quantidade da escrita acadêmica, especialmente em forma de publicações; (2) analisar como pesquisadores brasileiros de diferentes áreas do conhecimento tem respondido a essas políticas, através de diferentes modos de participar do que é oferecido. Para esta apresentação no Simpósio, será destacado principalmente o primeiro objetivo, o que faz com que esta parte da pesquisa seja de caráter documental, pois compreende um levantamento e uma análise do que as universidades brasileiras têm oferecido aos docentes e estudantes visando contribuir para a qualidade e quantidade da escrita acadêmica. Nesta apresentação, o foco será para o que tem sido oferecido especialmente a discentes e docentes de pós-graduação, visando especialmente as publicações, que são a principal medida de avaliação quanto à produção científica. A metodologia de caráter documental visa o levantamento e análise de propostas de apoio à escrita de



pesquisadores feitas por universidades. A análise tem como objetivo depreender as perspectivas teóricas das propostas existentes e um ponto de partida para a análise será a classificação proposta por Lea e Street (1998, 2006) para analisar práticas de letramento acadêmico. Dentre os autores que trabalham sob quadro teórico-metodológico dos Letramentos Acadêmicos (LEA; STREET, 1998), destacam-se, também, para esta análise, Theresa Lillis e Mary Jane Curry (2004, 2010, 2013a, 2013b, 2014), que tem analisado as políticas relacionadas à publicação acadêmica. (Apoio CNPq – Processo 308513/2018-5)

Práticas de letramentos com escrita científica na área de Ciências Biológicas: um olhar à autocitação em artigos de um periódico de alto impacto

Autoria: MARIANA AP. VICENTINI
E ADRIANA FISCHER

Este trabalho compõe recorte de um trabalho de pesquisa, em nível de doutorado (2020-2023), com temática voltada às práticas de letramentos acadêmicos, a partir de um diálogo entre contexto global e local. A investigação tem por objetivo problematizar usos de citações em artigos científicos, escritos em português e inglês, das grandes áreas de Ciências da Vida e Biomedicina, Ciências Sociais e Tecnologia, considerando o funcionamento da escrita acadêmico-científica nessas áreas e as relações de poder e sentidos que as perpassam. Está integrado aos projetos "Escrita acadêmica/científica: das formas de presença do autor, do outro, das áreas de conhecimento e seus domínios disciplinares" e "Autoria em diferentes grandes áreas de conhecimento". A pesquisa qualitativa, de abordagem etnográfica, dará enfoque, especificamente, às áreas de Ciências Biológicas, Educação e Engenharia, a partir de um *corpus* de análise composto por artigos publicados em periódicos de alto impacto, indexados na Web of Science, e por artigos e dados advindos de entrevistas com representantes das áreas mencionadas, integrantes de programas de pós-graduação, de uma universidade localizada no estado de Santa Catarina. O escopo teórico que ampara a investigação são os estudos dos letramentos, que compreendem os letramentos como práticas sócio-históricamente situadas e, portanto,



ideológicas e perpassadas por relações de poder. Um olhar pela perspectiva dos letramentos acadêmicos também nos auxilia na compreensão dessas práticas, visto que tal abordagem tem relação com a produção de sentido, identidade, poder e autoridade; coloca em primeiro plano a natureza institucional daquilo que conta como conhecimento em qualquer contexto acadêmico específico. Para este simpósio, será dado enfoque à análise de uma das facetas da citação, a autocitação, compreendida como um movimento em que um autor cita seu trabalho anterior em trabalhos acadêmicos subsequentes, em artigos da área de Ciências Biológicas. Padrões de autocitação identificados em artigos publicados na *Revista Natura*, nos anos de 2017 e 2018 indicam um enfoque heterogêneo na escrita dos artigos desta revista, o qual marca convenções nesta área do conhecimento, relações de poder manifestadas nas parcerias entre pesquisadores, o que implica legitimidade na comunidade científica das publicações referidas. Além disso, os dados parecem fazer emergir a existência de características próprias da área, institucionalizadas, permeadas por forças que orientam os sujeitos a incorporarem determinadas práticas, que refletem em sua escrita, desvelando, portanto, um estilo científico de escrita da área na relação com as normas do periódico.


Tensões entre legitimidade e autenticidade nas publicações em inglês por doutorandas brasileiras

Autoria: RÓMINA DE MELLO LARANJEIRA
E LARISSA GIACOMETTI PARIS

No contexto da internacionalização da educação superior e das crescentes políticas institucionais nesse âmbito, analisam-se, neste artigo, posicionamentos e estratégias de escrita acadêmica de cinco doutorandas brasileiras em relação à publicação de artigos científicos em inglês. Assumindo a perspectiva teórica dos Letramentos Acadêmicos, os dados analisados foram gerados a partir de pesquisas realizadas em duas universidades públicas do estado de São Paulo, com ancoragem teórica e metodológica na etnografia da linguagem. O objetivo foi analisar o modo como essas doutorandas brasileiras reagem à imposição institucional da escrita de artigos científicos em língua inglesa. Com base em




Curry e Lillis (2016), entendemos a escrita acadêmica para publicação em inglês como uma prática social e, como tal, realizada em contextos sociais e marcada por relações de poder. Dessa forma, a análise articulou aspectos da cultura científica e de produtividade, bem como as estratégias de escrita para publicação, e ainda, a importância de consolidar práticas de publicação em inglês mais perfiladas com uma visão da internacionalização como prática local e integradora. Os resultados apontam para tensões entre legitimidade e autenticidade na escrita em inglês, no cenário atual de forte produtividade científica nessa língua. Argumenta-se a favor de uma articulação entre os três eixos simultaneamente presentes no conceito de diplomacia do conhecimento em ação, tais como, colaboração, reciprocidade, benefício mútuo (KNIGHT, 2019), e o modelo dos Letramentos Acadêmicos para as práticas de publicação em inglês. Ao pensar-se os letramentos acadêmicos, no contexto de internacionalização, como um conjunto de publicações entre falantes multilíngues com repertórios linguísticos variados, abre-se uma outra compreensão deste processo em que mundializar, globalizar e internacionalizar a ciência brasileira não é apenas publicar textos em inglês. Esse movimento de diplomacia significa desenvolver ações de colaboração, reciprocidade e benefício mútuo em termos de internacionalização, distantes, portanto, de visões monolíngues e/ou homogêneas acerca da escrita acadêmica, seja em português, em inglês ou em outras línguas. Pode-se promover, ao nível da escrita para publicação, em inglês ou em português, ações didático-pedagógicas mais situadas, nas quais os atores envolvidos construam as suas relações de sentido e os seus posicionamentos sem receios de falta de legitimidade e de autenticidade na escrita.



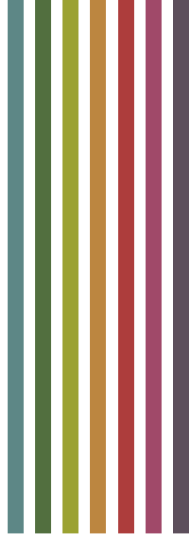
Linguagem no envelhecimento e nas patologias: da escuta ao posicionamento ético-responsável

Autoria: LARISSA PICINATO MAZUCHELLI

Introdução: Este simpósio reúne trabalhos da área de Neurolinguística de orientação enunciativo-discursiva (ND) que estão no escopo teórico-metodológico das pesquisas desenvolvidas pelo Grupo de Estudos da Linguagem no Envelhecimento e nas Patologias (GELEP/CNPq-Lattes). Além dos conceitos bakhtinianos que fundamentam a ND, tais como, enunciado, querer-dizer e compreensão ativo-responsiva, esta proposta retoma o posicionamento ético-responsável (cf. Bakhtin) no trabalho com a linguagem no envelhecimento e em patologias que trazem sofrimento aos sujeitos, como as afasias, as demências e a esquizofrenia. Objetivos: O objetivo é destacar: i) como a abordagem da ND possibilita escuta (cf. Ponzio) e posicionamento ético-responsável (cf. Bakhtin); ii) como esse posicionamento contribui para a compreensão dos fenômenos linguístico-cognitivos; e iii) como essa abordagem, tanto na clínica quanto na investigação científica, colabora para que os sujeitos possam lidar com os limites impostos por suas condições neurológicas e sociais. Aspectos metodológicos e discussão: O primeiro trabalho discute como o conceito de enunciado (cf. Bakhtin), ao se sobrepor à noção formal de sentença, contribui para a compreensão do funcionamento gramatical nas afasias não-fluentes. O segundo aborda as estratégias criativas de (re)significação mobilizadas, nas modalidades oral e escrita, por uma jovem com afasia no percurso de superação de suas dificuldades. O terceiro debate como as atividades realizadas no Centro de Convivência de Afásicos (CCA) contribuem para a (trans)formação dos participantes - futuros professores de língua(gem). A quarta apresentação se volta para o funcionamento discursivo na esquizofrenia e discute a complexidade da relação entre o normal e o patológico no funcionamento linguístico-cognitivo, trazendo análises de enunciados produzidos por sujeitos (com e sem esquizofrenia), extraídos de redes sociais e de entrevistas. Finalmente, o último trabalho destaca a importância do conceito de escuta (PONZIO, 2009, 2010) no processo de (re)organização da linguagem de idosos e de pessoas que sofrem de



dificuldades de encontrar palavras e que são frequentemente silenciados. Para isso, retoma atividades realizadas no Grupo III do CCA e nas pesquisas abrigadas pelo GELEP, destacando a importância (clínico-terapêutica e de pesquisa) da dedicação de “tempo infuncional” ao outro. Considerações finais: O conjunto desses trabalhos nos leva necessariamente a considerar o posicionamento ético, que compreende a necessidade de escuta ativa, sensível e responsável como fundamental para o trabalho com a linguagem no envelhecimento e para os sujeitos com patologias que impactam a linguagem e a vida, além de apontar para a relevância desse debate da ND para a (trans)formação de professores de língua(gem).



Agramatismo: uma reflexão a partir da neurolinguística discursiva e da gramática funcional do discurso

Autoria: ARNALDO RODRIGUES DE LIMA

Introdução: No âmbito dos estudos tradicionais em Neurolinguística, o agramatismo é relacionado diretamente às afasias não-fluentes, descrito e teorizado em função da estrutura linguística na produção de sujeitos afásicos. Muito embora existam diferentes explicações sobre a natureza do “déficit” linguístico, devido à marcante dificuldade com os recursos gramaticais da língua, a maioria dos estudos visa corroborar a hipótese de que a sintaxe seria o nível predominantemente impactado. Não surpreendentemente, nesses estudos, a sentença é a unidade adotada para a análise do funcionamento gramatical no contexto das afasias. A reflexão desenvolvida neste trabalho é ancorada na Neurolinguística Discursiva (ND) e elege aspectos pragmático-discursivos como centrais para a compreensão do funcionamento linguístico-cognitivo tanto na normalidade quanto nas patologias. Nessa perspectiva, a concepção de “enunciado”, como proposta por Bakhtin (1997), se sobrepõe à noção formal de sentença para a descrição, classificação e consequente teorização do agramatismo e fenômenos associados. Objetivo: O principal objetivo desta proposta é refletir sobre a relevância da noção bakhtiniana de enunciado para o desenvolvimento de uma análise discursiva e funcional da produção linguística de sujeitos afásicos considerados não-fluentes. Aspectos teórico-metodológicos: Visando esse objetivo, este trabalho propõe uma discussão, de cunho epistemológico, sobre a aproximação dos pressupostos teórico-metodológicos da Neurolinguística Discursiva e da Gramática Funcional do Discurso (GFD) que fundamentará a análise de enunciados produzidos pelo sujeito afásico Pedro, que, após sofrer uma lesão na região fronto-têmporo-parietal esquerda, desenvolveu uma afasia caracterizada como não-fluente. Os dados emergiram em sessões dialógicas desenvolvidas pelo Grupo III do Centro de Convivência de Afásicos (CCA/IEL/UNICAMP) e compõem o banco de dados do Grupo de Estudos da Linguagem no Envelhecimento e nas Patologias (GELEP/



CNPq-Lattes). Discussão e considerações finais: Lima (2020, 2021) destaca que a aproximação entre a ND e a GFD pode contribuir, de forma inovadora e relevante, para a compreensão do funcionamento gramatical nas afasias. A natureza discursivo-funcional dessa articulação teórico-metodológica amplia as possibilidades de compreensão dos enunciados que, devido aos impactos da afasia, podem se materializar em unidades linguísticas que não se constituem, na maioria das vezes, como sentenças. Por fim, o enunciado, concebido enquanto “unidade real da comunicação verbal” (BAKHTIN, 1997), caracteriza-se por não ter nem um começo e nem um fim absoluto. Esses limites se definem apenas em função das relações dialógicas que, essencialmente, motivam e balizam o trabalho linguístico-cognitivo, nos processos de construção de significação em que os sujeitos estão sócio-histórico-culturalmente envolvidos. (Apoio: FAPESP – Processos 2017/26777-2 e 2019/24150-8).

Funcionamento do discurso na esquizofrenia: desdobramentos entre normal e patológico

Autoria: JOÃO PEDRO DE SOUZA GATI

Introdução: A esquizofrenia tem como uma de suas características a presença de alterações de linguagem de diversos tipos (LINDENMAYER; KHAN, 2010); dentre elas, podemos citar o discurso desorganizado, o discurso delirante, a produção de neologismos, a tangencialidade e a desagregação. Contudo, verificamos, em alguma medida, que os aspectos relacionados a essas categorias clínicas podem também ocorrer na produção de discurso de sujeitos sem qualquer patologia, principalmente na presença de nervosismo, insegurança ou desconhecimento sobre o tópico. Objetivos: Apresentar e discutir as características discursivas no contexto considerado normal e no contexto patológico e refletir sobre aspectos da teoria linguística que podem elucidar as diferenças e similitudes entre essas condições na produção dos enunciados. Metodologia: Apresentaremos dados que ilustram ambas as condições. Para o primeiro, traremos enunciados extraídos de redes sociais, presumidamente de sujeitos sem patologia, enquanto para o segundo, mostraremos dados extraídos de entrevistas livres feitas com sujeitos diagnosticados com esquizofrenia. Aspectos teóricos: O trabalho



apresentado faz parte do campo teórico-metodológico da Neurolinguística de orientação enunciativo-discursiva (COUDRY, 1986/1988; NOVAES-PINTO, 1992, 1999, 2014), que permite compreender a relação entre o normal e o patológico com relação ao funcionamento do sistema da língua (nas trocas de palavras, de fonemas, na desorganização estrutural da língua) e também com relação aos aspectos pragmáticos e discursivos (circunlóquios, confabulação, alterações dos processos de significação) que terão destaque nesse trabalho. Mobilizaremos também os conceitos de enunciado e compreensão ativo-responsiva (BAKHTIN, 1986) para melhor entendimento das relações dialógicas estabelecidas nos dados apresentados. Discussão: Consideramos que as descrições mais tradicionais sobre alterações de linguagem na esquizofrenia não são suficientes para estabelecer uma condição patológica, uma vez que também podem ser encontradas no discurso normal. Acreditamos que a avaliação feita pelo interlocutor sobre um discurso explica-se, em parte, a uma competência pragmática (HYMES, 1972), incluindo o conhecimento que se tem acerca do contexto sociocultural que circunda tais discursos. Esse conhecimento, além de garantir a capacidade de ajustar os recursos da língua para elaborar enunciados, nos permite compreendê-los, por um lado, mas também estranhar a estrutura do discurso ou mesmo questionar suas condições de verdade. Nossa reflexão nos leva a questionar se essa capacidade está presente nos sujeitos com esquizofrenia.

Indícios da reorganização linguística de uma jovem afásica: o caso de GB

Autoria: DIANA MICHAELA AMARAL BOCCATO
E ROSANA DO CARMO NOVAES PINTO

Introdução: A apresentação no simpósio decorre de uma pesquisa de doutorado (em andamento) abrigada pelo GELEP (Grupo de Estudos da Linguagem no Envelhecimento e nas Patologias) e se debruça sobre as estratégias alternativas/criativas de (re)significação (COUDRY, 1988 [1986], FEDOSSE, 2001). O foco do estudo recai sobre o trabalho epi- e metalinguístico indiciado nos enunciados da afásica GB, que participa do Grupo III do Centro de Convivência de



Afásicos (CCA), há cinco anos, em decorrência de um AVCi, aos 21 anos de idade, quando ela frequentava o curso de Odontologia em uma universidade privada. Objetivo: A participação visa contribuir para o simpósio ao mobilizar conceitos bakhtinianos (NOVAES-PINTO, 1999) na descrição das estratégias desenvolvidas por GB para chegar ao seu querer-dizer, revelando sucessivas transformações de seus enunciados ao longo do tempo em que GB participa do CCA. A pesquisa é de cunho qualitativo e tem o estudo de caso como lócus para o estabelecimento de hipóteses acerca do funcionamento da linguagem e das afasias. Aspectos metodológicos: A apresentação se dá a partir de recortes que demonstram o desenvolvimento de GB, ao longo dos anos, em suas interações com Idb e enfatizam os indícios de trabalho epi- e metalinguístico. Discussão e considerações finais: O foco das interações é propiciar condições para que GB desenvolva estratégias que permitam-na driblar as dificuldades impostas pela afasia durante a fala e as atividades de leitura e escrita. Em função de sua idade, são considerados os aspectos relativos a uma maior plasticidade cerebral, no entanto, sem poder atribuir apenas a eles a reorganização da linguagem verificada no estudo longitudinal. Assim, pode-se afirmar que o processo foi amplamente favorecido pela dialogia e pela ênfase nas atividades epi- e metalinguísticas explicitadas ao longo do caminho e reveladas nas marcas da presença do “parceiro da comunicação verbal” (BAKHTIN, 1977). Os enunciados de GB, que se caracterizavam no início do processo como de “estilo telegráfico” (NOVAES-PINTO, 1992, 1999, LIMA, 2017), muitas vezes reduzidos a uma única palavra, atualmente – embora ainda haja a presença de dificuldades gramaticais – são extremamente complexos, permitindo que ela se aproxime mais de seu intuito discursivo e, conseqüentemente, que se expresse como sujeito de linguagem.

O Centro de Convivência de Afásicos: caminhos de (trans)formação docente

Autoria: LARISSA PICINATO MAZUCHELLI

Introdução e justificativa: Desde sua criação, o Centro de Convivência de Afásicos (CCA-IEL/UNICAMP) contribui com o desenvolvimento de alunos dos cursos de Letras, Linguística e Fonoaudiologia, bem como de pesquisadores da



área de Neurolinguística Discursiva (ND). Por um lado, as atividades realizadas possibilitam que os sujeitos afásicos aprendam a lidar com as dificuldades decorrentes de seus quadros neurológicos. Por outro, elas também possibilitam que os demais participantes desenvolvam um olhar para a “linguística da escuta” (cf. Ponzio), o que contribui tanto para a compreensão das afasias, quanto para o desenvolvimento profissional de alunos e pesquisadores. Objetivos e metodologia: A partir da reflexão das atividades realizadas no CCA, debate sobre sua importância para o desenvolvimento do professor de língua(gem). Para tanto, retomo os principais conceitos e autores da ND (Bakhtin, Vygotsky e Luria), articulando-os às atividades realizadas no Grupo III do CCA e às demandas de formação e práticas pedagógicas dos professores de língua(gem), considerando a Base Nacional Comum Curricular, o trabalho de Freire (1968, 1996) e a “linguística da escuta”. Fundamentação teórica: A ND fundamenta-se na perspectiva histórico-cultural, que compreende que os processos de transformação e desenvolvimento não são lineares nem mecânicos, mas dialéticos, porque se dão a partir de uma disputa de contrários e de enfrentamentos. Nesse processo, a linguagem, os sujeitos e as atividades, nas diversas esferas de atuação, se transformam mutuamente em um movimento dinâmico. Sua proposta alinha-se, portanto, a um posicionamento ético-responsável (cf. Bakhtin), às demandas de formação crítica do professor (cf. Freire) e de uma educação transformadora (cf. Vygotsky e Freire). Discussão: Um dos principais debates na formação do professor de língua(gem) é o desenvolvimento de atividades que contribuam para que o aluno expanda seu repertório linguístico e cultural. Contudo, apesar dos avanços nos debates, práticas pedagógicas estáticas, descontextualizadas, mecanizadas e desconectadas da “vida que se vive” ainda são recorrentes. O trabalho desenvolvido no CCA demanda que os alunos mobilizem todo seu repertório acadêmico para o desenvolvimento de atividades situadas que engajem os sujeitos com afasias em interações significativas, contribuindo, assim, para que os sujeitos possam se (re)organizar linguística e cognitivamente enquanto todos expandem seu olhar sobre o funcionamento da linguagem. Nesse sentido, o trabalho mostra como a extensão, além de ser uma resposta ético-responsável (cf. Bakhtin) a uma grande demanda social, pode contribuir para a (trans)formação do professor de língua(gem) ao propiciar que vivenciem (cf. Vygotsky) a língua(gem) e suas experiências profissionais em movimento.



O funcionamento da linguagem e a linguística da escuta: inferências para um posicionamento ético responsável

Autoria: MARCUS VINICIUS BORGES OLIVEIRA
E LARISSA PICINATO MAZUCHELLI

Introdução: Indivíduos que apresentam algum comprometimento linguístico-cognitivo lidam tanto com as dificuldades impostas por seus quadros neurológicos quanto com o tratamento de indiferença e inferioridade por parte da sociedade. Trata-se de um sofrimento que é ético-político (SAWAIA, 1999), já que não está circunscrito apenas às condições circunstanciais do sujeito. Nesse contexto de sistematizações de silenciamentos e considerando a defesa de A. Ponzio por uma linguística constituída a partir da escuta da palavra viva, buscamos um outro posicionamento - ético e responsável - frente ao trabalho com esses sujeitos. **Objetivos:** Este trabalho, vinculado aos estudos desenvolvidos pelo Grupo de Estudos da Linguagem no Envelhecimento e nas Patologias (GELEP/CNPq-Lattes) e pela Neurolinguística de orientação enunciativo-discursiva (ND), tem como objetivo discutir a contribuição da “linguística da escuta” (cf. Ponzio) para o debate e a compreensão da linguagem nos contextos do envelhecimento e das patologias, a partir do encontro de palavras, de sujeitos e de vivências. **Aspectos teóricos:** Considerando as reflexões dos autores do Círculo de Bakhtin, dentre outros, Ponzio defende uma linguística oposta à “linguística do silêncio”, que reduz a enunciação à frase, a interpretação à identificação, e o valor do signo à monofonia do sinal. A “linguística da escuta”, portanto, opõe-se à língua e ao falante ideais e se volta para o encontro de palavras como diálogo no qual se “realizam e vivem em sua recíproca alteridade, singularidade e unicidade” (PONZIO, 2010, p. 50). Como tal, a ND se distancia da visão organicista e idealista de sujeito e de linguagem, já que os historiciza e os compreende como social e culturalmente imbricados. **Metodologia:** Iniciaremos a reflexão discutindo o lugar da escuta na clínica fonoaudiológica a partir das reflexões do Círculo de Bakhtin e em especial dos trabalhos de Ponzio (2009, 2010). Em seguida, retomamos as atividades de linguagem realizadas nos estudos da ND para



destacar o efeito desse posicionamento ético-estético (cf. Bakhtin) para a investigação e a compreensão dos fenômenos investigados pela área. Discussão e Conclusão: Ao orientar-se ao diálogo historicamente situado, em que é fundamental dedicar “tempo infuncional” à palavra do outro, a “linguística da escuta”, na clínica e na investigação, contribui para a (re)organização linguístico-cognitiva dos sujeitos, ao mesmo tempo que combate visões essencialistas do funcionamento da linguagem, do discurso e do sujeito. Sendo assim, contribui para a despatologização de processos que são da ordem do “normal” e se configura como caminho importante de enfrentamento do sofrimento ético-político.



Linguística popular: teorias, métodos e aplicações

Autoria: MARCELO ROCHA BARROS GONÇALVES

A rigor a Linguística popular/*Folk linguistics* designa todo o trabalho sobre linguagem, isto é, práticas linguísticas construídas pelos mais diversos atores sociais, que não são especialistas em ciências da linguagem e também não estão necessariamente fundamentados em uma lógica de uma teoria da linguagem. Essas práticas estão organizadas a partir de quatro grandes eixos: militantes; intervencionistas; descritivas e prescritivas. Neste simpósio, pretendemos fazer a discussão de temas pertinentes à Linguística Popular no Brasil (teorias, métodos e aplicações), surgidos a partir das publicações dos livros *Linguística Popular: saberes linguísticos de meia-tigela?* (GONÇALVES; BARONAS; CONTI, 2020); *Linguística folk: uma introdução* (MARIE-ANNE PAVEAU, 2020) e *Contribuições da linguística popular às ciências da linguagem* (BARONAS; GONÇALVES; SANTOS, 2021). Apresentaremos desde uma (problematização da) definição do que é a Linguística Popular – mais especificamente do termo "popular" até uma breve história da área – bem como um quadro teórico e metodológico da área e estudos de casos sob a perspectiva do campo. Nesta breve história da área, que parte do texto seminal de Hoegniswald (1966), discutiremos especialmente os estudos de Preston (2003) e Paveau (2019), constituintes aqui do que percebemos como linhas mais ou menos delimitáveis na disciplina, apontando para uma geografia *pop/folk* de estudos da Linguagem: respectivamente uma linha americana, de base dialetológica perceptual, e uma francesa, de orientação discursiva. Em relação aos estudos de caso trabalharemos com dicionários colaborativos *on-line*; com os metadiscursos sobre a língua de Bolsonaro; com a questão da linguagem neutra; com os prefácios sobre *O Dialeto caipira de Amadeu Amaral*; com as imagens de língua na rede profissional LinkedIn; com o trabalho intervencionista dos ludolinguistas e de outros atores sociais e com o glossário da paquera. Numa pesquisa centrada em falantes reais não idealizados, pretendemos contribuir para o avanço dos estudos das crenças acerca da, das reações à, e dos comentários sobre a Linguagem.



A Linguística Popular e o trabalho linguístico-discursivo dos ludolinguistas: breves considerações

Autoria: MARILENA SOUZA

Paveau (2008), em meio ao que chama de linguística popular ou *folk linguistics*, identifica três tipos de práticas linguísticas dos não-linguistas: descritivas, prescritivas e intervencionistas. E, fugindo ao binarismo cartesiano – linguistas *versus* não linguistas – propõe uma classificação dos praticantes da linguística *folk*, a partir de “um *continuum* entre aqueles que fazem da linguística uma ciência una e aqueles que não” (PAVEAU, 2018, p. 24-25). Por ordem decrescente de domínio de um saber linguístico especializado, o *continuum* vai do linguista profissional, o cientista da linguagem ao homem comum. Dentre os não-linguistas, estão no entendimento da autora, por exemplo, os ludolinguistas (humoristas, imitadores, autores de histórias bobas, autores de jogos sobre palavras, trocadilhos, trava-línguas, charadas...). Com base na tipologia proposta por Paveau (2008), exploramos aqui um tipo particular de trabalho dos não linguistas, ainda não discutido pela linguista francesa: a produção e a circulação de frases de duplo sentido. Esse tipo de frase, muito presente nas/em conversas masculinas, pode ser enquadrada em quatro grandes categorias: maliciosas, inteligentes, de amizade e de amor. Para este estudo, selecionamos apenas frases de cunho malicioso. Nos interessa observar como os ludolinguistas produzem saberes linguísticos, apresentando o saber *folk* como um saber prático e útil que ajuda os locutores a manterem e/ou transformarem a sociedade. Partimos da posição antieliminativa proposta por Paveau (2008, p. 8): “os enunciados populares não são necessariamente crenças falsas, equivocadas a serem eliminadas da ciência. Constituem, ao contrário, saberes perceptivos, subjetivos e incompletos a serem integrados aos dados científicos da linguística”. Assim, à luz da categoria de pré-discurso (PAVEAU, 2015), averiguamos em que medida os saberes e crenças que se inscrevem na materialidade linguística dessas frases irrigam a memória discursiva de sua produção e circulação, fazendo emergir saberes que registram e engendram pertencimentos ou estranhamentos em relação a outros discursos como, por exemplo, o discurso machista e/ou homofóbico.



Imagens de um autor *folk* fora do temp(l)o: Amadeu Amaral nos prefácios d'O dialeto caipira

Autoria: TAMIRES CRISTINA BONANI CONTI

Neste trabalho, objetivamos, por meio dessas três instâncias da autoria definidas por Maingueneau (2006), quais sejam, a pessoa, o escritor e o inscritor, refletir sobre as imagens de autor (*folk*?) de Amadeu Amaral em dois prefácios d'O *dialeto caipira*, das edições de 1955 e a de 2020, comemorativa por conta do centenário de publicação. A eleição desses prefácios se deve, por um lado, pelo fato de as edições de 1920 e de 1977 não terem esses paratextos e, por outro, por serem prefácios bastante antagônicos no tocante às imagens que constroem de Amadeu Amaral. A imagem de autor não é um fenômeno exterior à esfera dos textos, mas algo que, sobretudo, incorpora um conjunto de definições que condiciona a leitura, interfere no mundo do leitor, na relação dele com o livro, com o objeto editorial que tem em mãos. Tem-se, assim, o fato de que o autor é uma composição de imagens, um produto de recortes e colagens, e seus textos também obedecem a um processo semelhante. No processo de construção da imagem do autor, vemos momentos de releituras, de reedições, ou seja, a produção de novas imagens ou o recrudescimento de imagens já criadas. Em síntese, cria-se uma maneira diferente de ler os textos de um autor por meio de sua imagem. Assim, nos dois prefácios das edições de 1955 e de 2020 d'O *dialeto caipira*, discutiremos, com base em Dominique Maingueneau, como esses paratextos constroem distintas imagens de autor de Amadeu Amaral. Ademais, buscamos questionar a inscrição de Amadeu Amaral no campo da linguística científica, (re)alocando-o no campo da linguística popular/*Folk linguistics*. Poderíamos entender, então, Amadeu Amaral como uma espécie de linguista *avant la lettre*, ou, mais grosseiramente, como um estudioso que pensava como um linguista. No entanto, essas designações, por mais que pareçam retoricamente envolventes, por um lado, acabam por apagar a história desse estudioso, que transitou por diversos campos do conhecimento e, por outro lado, diante da proposição de Paveau (2008/2018), entendemos o autor do livro *O dialeto caipira* como um intelectual não-linguista, isto é, um



estudioso da linguagem, que não tem nenhum tipo de formação profissional no campo das ciências da linguagem, mas que, mesmo sem essa *expertise*, produz conhecimento pertinente para esse campo do conhecimento.

Linguagem neutra: “sobre este tema, ouçam os linguistas”

Autoria: MARCELO ROCHA BARROS GONÇALVES

Neste trabalho, vamos tratar da questão da linguagem neutra. Numa análise de perspectiva discursiva e à luz de alguns ensinamentos da Linguística Popular (NIEDZIELSKI; PRESTON, 2003), vamos discutir, na imbricação entre os saberes populares e científicos, como se manifesta a neutralidade de gênero em Língua Portuguesa. Para além de uma questão morfológica *stricto sensu*, observamos que as discussões em torno de uma linguagem neutra extravasam a estrutura linguística para trazer à materialidade da língua algumas questões de identidade e representatividade de seus usuários. Basicamente, a linguagem neutra permitiria a representatividade de gênero de um determinado grupo de falantes através da utilização de uma pessoa no neutro (em oposição, portanto, ao feminino e ao masculino). Daí as formas x, @ e e (e outras) nos artigos e nos sufixos das palavras, nas vogais temáticas. Alguma coisa como As, Os, @s, Es(...), Todes, todxs, etc... No ambiente de livre circulação dos textos com os quais trabalhamos – o texto notícia de internet - a contenda parece ter apenas começado e há uma série de perguntas pertinentes aos linguistas nesta discussão para responder. Perguntas que vão desde o uso da forma na estrutura da língua, suas relações com a escrita (e fala) formal, com o ensino de língua materna, passando por questões sobre os sujeitos da argumentação até mesmo à formulação de algumas teorias linguísticas profanas (PAVEAU, 2020), ou seja, aquelas produzidas por usuários comuns em oposição (ou não) às formulações teóricas e científicas propostas por especialistas. Neste trabalho nos interessa em particular a relação que é estabelecida entre os próprios leitores, quando estão em disputa as diferentes visões de mundo e de língua. Como fez Doury (2020), percebemos que em alguns casos tratava-se de um comentário sobre a própria argumentação, um comentário “meta” sobre as próprias condições



linguísticas da argumentação. Em suma, vamos tentar verificar como são construídos os saberes populares sobre a linguagem neutra nas notícias da internet, a partir de algumas estratégias espontâneas de argumentação.

O dicionário Caldas Aulete Digital: um produto *folk*?

Autoria: TEREZINHA FERREIRA DE ALMEIDA

Neste trabalho, inscrito no campo da linguística popular – *Folk Linguistics* – numa visada integracionista, objetiva-se analisar a produção de verbetes proposta pelo dicionário Caldas Aulete Digital supostamente realizada por meio da colaboração aberta ao público, intermediada pela filtragem e edição lexicográfica. O dicionário em questão apresenta-se como uma ferramenta a princípio de construção colaborativa para consulta de verbetes disponível na plataforma *web* de maneira gratuita. Nessa perspectiva, o dicionário Caldas Aulete Digital se aproxima do campo da *Folk Linguistic*, ou Linguística Popular, no Brasil (BARONAS; COX, 2019), a qual trabalha com os comentários produzidos por diferentes categorias, passando pelos cientistas não linguistas, linguistas amadores, logófilos, glossomaníacos, falantes engajados a falantes comuns, dentre outras (PAVEAU, 2018). Essas categorias de falantes podem realizar práticas linguísticas meta enunciativas de caráter descritivo, prescritivo ou intervencionista. A hipótese é que a proposta do dicionário em questão se assemelha em parte com a proposta de uma linguística popular pelo seu caráter colaborativo no qual se admite colaboradores "profanos". No entanto, não foram encontradas evidências de que ocorreram tais colaborações de fato, visto que não foi possível encontrar o formulário de inscrição, tampouco a lista com os possíveis usuários colaboradores. O projeto que ora se mostra pioneiro e inovador por propor uma abertura à participação do usuário retoma seu caráter regulador, disponibilizando gramática para consulta gratuita, outro instrumento que visa normatizar a linguagem dos falantes, de acordo com a norma considerada padrão. A intenção registrada na proposta do projeto do Caldas Aulete Digital em muito se aproxima às teorias da linguística popular, pois vislumbra uma possibilidade de valorizar os saberes profanos de locutores profanos. Contudo, os saberes profanos, nessa proposta, necessitariam da



chancela dos especialistas da língua. Nesse aspecto, o Caldas Aulete Digital apenas flerta com a possibilidade de construção colaborativa, numa visada talvez integrativa da linguística popular. Vale também mencionar os veículos de comunicação instituídos como fiadores, sobre os quais não se pode afirmar que sejam representativos de todos os falantes da língua portuguesa, ou que são exemplos do uso real da língua, considerando que esses veículos se utilizam exclusivamente da forma padrão da língua.

Ressignificação discursiva e linguística popular: possíveis diálogos

Autoria: JULIA LOURENÇO COSTA

Neste trabalho, num primeiro momento, com certo vagar, apresentamos as reflexões de Marie-Anne Paveau (2019a, 2019b e 2020) sobre a questão da resignificação que, na sua dimensão discursiva, consiste em retomar um elemento linguageiro sentido como ofensivo e/ou insultuoso e modificar o valor axiológico negativo, a fim de transformá-lo em marca de identidade empoderadora (BERTH, 2018). Na sequência, testamos essa proposta em dados relevantes para o contexto político brasileiro. Trata-se de um pequeno conjunto de textos que resignificam algumas das falas insultuosas de Jair Bolsonaro desferidas a distintos atores sociais. Por último, a partir da categoria de ludolinguista, proposta por Paveau (2008, 2018, 2020) e, com base num conjunto de dados, que tornam em derrisão a atuação desastrosa de Jair Bolsonaro frente às queimadas da Amazônia e do Pantanal, bem como a sua atuação pouco eficaz frente ao controle de preços de alguns produtos, representados metonimicamente pelas designações *Bolsonero* e *Bolsocaró*, propomos a categoria de resignificação humorística. Entendemos com base nas análises que a resignificação discursiva, especialmente a humorística, pode se tornar numa importante ferramenta de combate aos discursos de ódio, que circulam atualmente na nossa sociedade e que cristalizam as mais variadas relações de poder. Os dados que analisamos ao longo deste trabalho embora pouco numerosos nos mostram que os não-linguistas quer seja a partir dos metadiscursos sobre a língua de Bolsonaro, quer seja a partir de práticas humorísticas para além de liberações




catárticas por todos os malefícios que o atual presidente tem feito à sociedade brasileira. Diferentemente da tipologia proposta por Paveau, esse último tipo de resignificação, a humorística, não parte de um insulto, por exemplo, para transformá-lo numa luta coletiva de determinado grupo social. Na verdade, nos casos em análise, essa resignificação se apresenta como uma crítica política e social em relação à baixa efetividade do governo no tocante à proteção ambiental e ao aumento dos preços transformando essa mesma crítica numa bandeira de luta coletiva tanto pela maior preservação ambiental, quanto pelo melhor gerenciamento econômico, sobretudo durante períodos de forte crise.



Multimodalidade nos estudos da interação humana

Autoria: FERNANDA MIRANDA DA CRUZ

A fala é, na maioria das vezes, considerada um dos principais recursos da interação humana. No entanto, estudos multimodais da interação têm mostrado que as interações cotidianas, mesmo aquelas com a presença central da fala, têm uma organização fundamentalmente multimodal (MONDADA, 2008, 2016; GOODWIN, 2010; NEVILE, 2015; STREECK *et al.*, 2011). Uma organização multimodal significa que os recursos verbais, mesmo quando presentes, não são os únicos mobilizados pelos participantes na construção de suas interações, mas se coordenam temporalmente a uma diversidade de outros recursos de distintas naturezas semióticas (GOODWIN, 2010). Esses recursos englobam a linguagem em seus vários aspectos (prosódia, sintaxe, léxico, por exemplo), condutas corporificadas (expressas por meio de gestos, expressões faciais, posturas corporificadas, movimentos no espaço, dentre outros) e artefatos físicos do mundo material, tais como, objetos, tecnologias, dispositivos, ferramentas etc. Uma abordagem multimodal da interação social examina essa diversidade de recursos de forma integrada e holística (MONDADA, 2018), incluindo recursos mais convencionais (linguagem e alguns gestos) e recursos de natureza mais contingentes e situada, portanto, mais improvisados, tais como, vocalizações, movimentos e manipulação de objetos, que são altamente dependentes das especificidades do contexto (MONDADA, 2018, 2019). Este simpósio tem o objetivo de reunir estudos sobre a interação ou a fala em uso que se dedicam a explorar a coordenação entre corpo/gestos, mundo material e língua na construção das interações humanas ou ainda o papel dos gestos (McNEILL, 1992; KENDON, 2004) na construção da fala-em-interação. Uma perspectiva multimodal da interação humana tem sido aplicada a distintos campos dos estudos linguísticos, tais como, aquisição da linguagem; perda ou alterações linguístico-cognitivas (Transtornos do Espectro do Autismo, afasia, demências, Síndrome de Down, por exemplo); interações em contexto escolar; interações em ambientes institucionais ou não-institucionais; interações interculturais, para citar alguns deles. Os procedimentos de análise multimodal das interações têm



mobilizado ainda o uso e o aprimoramento do vídeo para geração de *corpora* audiovisuais, o aprimoramento de técnicas de transcrição multimodal e o uso de ferramentas como ELAN. Assim, trabalhos que compartilhem ou problematizem os procedimentos metodológicos de pesquisa multimodal também são bem-vindos.



A perspectiva do sistema de referência multimodal para a interação na Síndrome de Down

Autoria: PAULO VINÍCIUS ÁVILA NÓBREGA

Para a Linguística de Texto, encontramos um posicionamento de que a referência não é um espelhamento da realidade das coisas no mundo, mas uma negociação de sentidos entre sujeitos na interação real (MARCUSCHI, 2002, 2005; MONDADA; DUBOIS, 2003). Por muito tempo também se acreditou que a construção de sentidos acontecia apenas por meio da linguagem verbal, seja oral ou seja pela materialização escrita. Embora essa visão tenha sido tomada com grande relevância pela Linguística por longos anos, outro viés ganha notoriedade, quando se entende a língua como a congruência de modos distintos de linguagem realizados em um mesmo alinhamento. A multimodalidade preconiza que as nuances de linguagem não são acessórias umas das outras, ou ocorrem de modo isolado. A produção vocal, a gestual e o direcionamento do olhar emergem de forma concomitante (McNEILL, 1999; KENDON, 1982), ou dando sustentação às produções na interação. Para essa vertente, língua e fala ocupam a mesma matriz cognitiva de produção, além de ser um funcionamento neurológico (POLIA, 2019). Sendo assim, o nosso objetivo é apresentar o funcionamento do Sistema de Referência Multimodal de duas crianças com Síndrome de Down (SD), em cenas de engajamento conjunto, com terapeutas da linguagem. Para a noção de engajamento, usaremos as premissas de Ávila-Nóbrega (2017), ao discutir os processos de atencionalidade. As duas crianças são irmãs, ambas com SD. Os nossos dados foram coletados na Clínica Escola de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba e, para este trabalho, mostraremos 02 (duas) sessões de encontros entre as crianças e as terapeutas, sendo duas sessões para cada criança. A faixa etária dos sujeitos atendidos percorre o período de 06 e 08 anos de idade no início das coletas. Nossos dados foram filmados e têm uma duração média de 30 minutos por atendimento. Postulamos que esses sujeitos se engajavam nas cenas (TOMASELLO, 2003, 2005, 2009) com as terapeutas e o uso de diferentes modos de linguagem fazia emergir Sistemas de Referência Multimodal resultantes da negociação de objetos de discurso (OD), ao longo dos encontros.



Multimodalidade em cenas de atenção conjunta com criança cega

Autoria: RENATA FONSECA LIMA DA FONTE

Este estudo propõe discutir o funcionamento multimodal da linguagem na interação entre mãe e criança cega. Para a discussão proposta, analisaremos a relação entre a tríade olhar/toque, produção vocal e gesto em cenas de atenção conjunta ocorridas em interações cotidianas entre mãe e filho cego. A partir de estudos sobre atenção conjunta (TOMASELLO, 1995, 2019) e da perspectiva multimodal, na qual gesto e produção vocal fazem parte de uma mesma matriz de significação, sendo indissociáveis, conforme defendem McNeill (1992, 2000) e Kendon (2000, 2009, 2016), serão analisadas interações entre mãe e criança cega na faixa etária entre 1 ano e 8 meses a 2 anos e 7 meses de idade. O *corpus* deste estudo foi composto por dados filmados de interação entre mãe e filho cego em seu ambiente domiciliar. Esses dados foram coletados em intervalos quinzenais por um período de aproximadamente um ano (Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Lauro Wanderley - CEP/HULW da UFPB - Protocolo CEP/HULW n.º. 353/10). Para análise, selecionamos cenas interativas de contextos de atenção conjunta entre a mãe e a criança cega, considerando situações cotidianas, como o momento de banho e brincadeiras, por exemplo. O *software* Eudico Linguistic Annotator (ELAN) tem sido uma ferramenta utilizada para transcrição das produções vocais e das descrições dos gestos e do olhar no tempo exato de sua ocorrência. Os resultados deste estudo relevam iniciativas de atenção conjunta e pistas de engajamento mútuo em cenas interativas cotidianas diversas, nas quais olhares/toques, gestos táteis, movimentos *corporais* e produções vocais com marcações prosódicas constituíram elementos multimodais coatuantes em interações de atenção conjunta entre mãe e criança cega. Este estudo promove discussões relevantes sobre o papel da multimodalidade no processo de atenção conjunta a partir da singularidade da cegueira, destacando dois recursos privilegiados: (i) Toque enquanto estatuto do olhar ou do apontar; (ii) Prosódia com papel de dirigir a atenção infantil para o foco interativo.



Saliências gestuais e prosódicas como matriz para a entrada da criança na língua(gem)

Autoria: MARIANNE CARVALHO BEZERRA CAVALCANTE

Este trabalho tem por intuito mostrar a inserção da criança na língua(gem) a partir de um arcabouço gestual-prosódico que vai se constituindo ao longo das primeiras interações adulto-bebê (FONTE; CAVALCANTE, 2016; CAVALCANTE, 2015; CAVALCANTE *et al.*, 2016). As discussões recentes na linguística contemporânea têm permitido que temáticas marginais à área ganhem proeminência, como é o caso da gestualidade. Sob o guarda-chuva da multimodalidade, os gestos vêm adquirindo um estatuto linguístico, graças ao desenvolvimento de pesquisas nos diversos campos da linguística, tendo como uma das principais referências Adam Kendon (1972, 1980, 1981, 1988, 1990, 2005), como também aos avanços e discussões de áreas como a psicolinguística (McNEILL, 1985, 1987, 1989, 1992), a linguística cognitiva (CIENKI, 1998a, 1998b; CIENKI; MULLER, 2008; McNEILL; DUNCAN, 2000) e a análise da conversação (GOODWIN, 1986; SCHEGLOFF, 1984; HEATH, 1984, 1986; MONDADA, 2006, 2007), dentre outros. Como destaca Kendon (2009), todo enunciado emprega, de forma completamente integrada, padrões de vocalização e entonação, pausas e ritmicidades, que se manifestam não só de forma audível, mas cineticamente também, e sempre, como uma parte desta, existem movimentos dos olhos, das pálpebras, das sobrancelhas, bem como da boca, e os padrões de ação por parte da cabeça, além de braços e mãos. E, nos distanciando de uma abordagem que defende o gesto como elemento pré-linguístico, postulamos a perspectiva de não separação desses elementos, tal como proposto em Cavalcante (2008). Assim, concebemos a produção gestual (gestos dêitico, ritmado, icônico e metafórico - McNEILL, 1992) e vocal (balbucio, jargão, holófrase, bloco de enunciados - BARROS, 2012) do bebê produzida nas situações dialógicas com o adulto como linguísticas, uma vez que se ancoram no arcabouço gestuo-vocal da língua. Ilustramos a proposta com dados quantitativos de duas díades mãe-bebê, entre 12 e 24 meses de vida, filmados em vídeo e transcritos no ELAN. Os resultados mostram a relação de sincronia entre certos gestos e certos elementos vocais na produção de enunciados em contextos de interação.



Transcrição e análise de interações envolvendo crianças com transtorno do espectro autismo não-verbais

Autoria: FERNANDA MIRANDA DA CRUZ

Este estudo visa explorar as relações entre língua, corpo e mundo material (STREECK *et al.*, 2011; MONDADA, 2016) a partir de interações envolvendo a participação de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). O TEA é uma condição neurológica caracterizada por prejuízos nas áreas de interação e comunicação social e por repertório restrito e estereotipado de atividades e interesses. Estima-se que 50% dos indivíduos nunca adquirem a fala funcional (EIGSTI *et al.*, 2010), refletindo em uma incidência significativa de pessoas com TEA que não desenvolvem nenhuma fala, considerados autistas não-verbais (WALENSKI *et al.*, 2006). A partir do quadro teórico da análise multimodal da interação corporificada (GOODWIN, 2010, STREECK *et al.*, 2011; MONDADA, 2016), serão analisadas interações de três crianças de 7 anos com não-verbais e uma fonoaudióloga. O *corpus* de pesquisa foi gerado no quadro de uma produtiva parceria entre pesquisas interacionais de perspectiva multimodal e pesquisas da área clínica-terapêutica. Foram registradas em vídeo sessões individuais de terapia fonoaudiológica conduzidas por uma terapeuta a três crianças de 7 anos com TEA não-verbais (Comitê de Ética em Pesquisas C.A.A.E 59128416.3.0000.5505). As interações aconteceram sempre com a presença de uma criança, um adulto familiar e a terapeuta. Os registros em vídeo realizados totalizam um total de 53 minutos visualizados com auxílio do *software* ELAN (WITTENBURG *et al.*, 2006). O ELAN permite fazer uma anotação fina das ocorrências de gestos (mãos, corpo, direcionamento do olhar) e fala e sua duração. Os dados foram transcritos com base na convenção de transcrição de Mondada (2014). A seleção dos excertos focalizou os momentos de atenção mútua e colaborativa na construção de ações que se realizaram em silêncio (tais como, solicitar algo; pedir ajuda, por exemplo). Em seguida, procedemos a uma análise multimodal, atenta às temporalidades, às trajetórias e às projeções das ações construídas em silêncio. Como resultado, mostraremos como as



ações silenciosas dessas três crianças não-verbais estão imbricadas em uma complexa dinâmica interacional e multimodal (material, *corporal* e linguística) da interação face a face, tais como: os arranjos do espaço físico; os movimentos *corporais* dos participantes; a trajetória sequencial de múltiplas atividades e as falas de sua interlocutora. Este estudo fomenta a discussão de dois tópicos mais gerais: a participação do corpo, do espaço e do mundo material nas interações humanas e o compartilhamento dos desafios do trabalho de transcrição de ações corporificadas sem a presença da fala. (Apoio FAPESP 2018/07565-7).



O digital e a linguística popular

Autoria: LÍGIA MARA BOIN MENOSSI DE ARAUJO

Com o advento da internet, sobretudo da *web 2.0*, a das redes sociais, houve um incremento muito grande na produção e no compartilhamento de saberes. Esse compartilhamento produziu como um dos seus efeitos a rápida e exponencial multiplicação das possibilidades de dizer e dos diversos dizeres. Se antes da *web*, o especialista tinha uma espécie de cadeira cativa, isto é, um lugar próprio de dizer – quase intocável, depois da *web*, não só os especialistas é que falam, nos mais variados campos e domínios – há uma verdadeira partilha discursiva (BENTES, 2020) acerca dos mais diferentes temas. No âmbito da linguística não é diferente, há hoje um grande número de atores sociais, que poderíamos designar de acordo com Paveau (2008, 2018, 2020) de não-linguistas (jornalistas, literatos, advogados, médicos, artistas, youtubers...), que produzem os mais variados tipos de saberes (prescritivos, descritivos, militantes e intervencionistas sobre a língua), nos mais diversos dispositivos. Esses saberes considerados por muitos como ingênuos, dado que não mobilizam categorias e procedimentos analíticos das ciências da linguística, podem ser tratados perfeitamente numa abordagem integrativa entre a linguística popular e as ciências da linguagem. Neste simpósio, acolheremos trabalhos que se constituem no diálogo entre a Análise do Discurso Digital (PAVEAU, 2017, 2021) (doravante, ADD) e a Linguística popular (NIEDZIELKI; PRESTON, 2003; PAVEAU, 2020). Trata-se de um conjunto de pesquisas, que buscam justamente integrar os saberes produzidos pelos não-linguistas acerca da língua com a ADD. Nesse sentido, serão discutidos trabalhos que refletem sobre as imagens de língua presentes na rede profissional LinkedIn; textos de não-linguistas militantes que reivindicam a mudança semântica de um determinado termo ou expressão em prol da luta coletiva de um grupo social; textos que buscam descrever enquanto metadiscursos a língua de Bolsonaro; textos que circulam na *web* e que constituem uma espécie de glossário da paquera e textos nas redes sociais sobre a linguagem neutra.



A “batalha” dos sentidos sobre língua(gem) à luz da linguística popular

Autoria: MARCO ANTONIO ALMEIDA RUIZ
E LÍGIA MARA BOIN MENOSSI DE ARAUJO

Na história dos estudos sobre a língua(gem), gramáticos e linguistas sempre foram colocados em posições opostas. De um lado, víamos aqueles que defendiam uma prescrição e as regras de um bem falar ideal e, de outro, aqueles que eram responsáveis por descrever os fatores da língua em seus respectivos usos e contextos. Nessa tal “batalha” de lados imposta, o linguista acabou sendo deixado de lado por grandes veículos midiáticos quando se tratava dos usos e variações linguísticas, abrindo espaço e outorga a gramáticos prescritivos e/ou de saberes do senso comum para explicar certos fenômenos da língua. Ao longo de muitos anos, ambos assumiram posições distintas e contornos peculiares sobre o processo de desenvolvimento linguístico. Para tal, nesta comunicação, propomos observar e descrever a construção de um imaginário de língua criado por não-linguistas que difundem, por meio de redes sociais e as mídias, por exemplo, processos, normas de representação de um ideal de língua, estereotipada socialmente como perfeita, que se adéqua aos moldes do falar corretamente para, enfim, ter sucesso na vida; trata-se, com isso, de uma construção de um modelo de língua (utópica!?), reproduzindo-a, sobretudo, como um espelho do pensamento e transparente. Utilizaremos como ferramental teórico-metodológico as noções presentes no campo da linguística popular, tendo como suporte as teorizações de Marie-Anne Paveau (2020). Nesse caminho, como material de análise, selecionamos alguns vídeos e alguns recortes de redes sociais, como o Instagram, de aulas sobre a língua portuguesa proferidas por não-linguistas a fim de analisarmos cientificamente o modo como são (re)produzidas as normas de língua padrão, porém distanciando-se da cena genérica aula que é comumente conhecida. Ao fazermos tal análise, queremos contribuir para os estudos recentes no campo da Linguística popular no Brasil, promovendo e ampliando as reflexões que configuram essa área no interior dos estudos da linguagem. Além disso, propomos problematizar essa



questão imposta entre uma linguística científica e a de senso comum, pensando como tais instâncias, de certo modo, reproduzem certas práticas sociais sobre a construção do saber.

A linguística popular: uma análise dos dizeres de não-linguistas militantes

Autoria: LIVIA MARIA FALCONI PIRES

O advento das redes sociais proporcionou a efervescência de dizeres sobre a língua, da mobilização social em torno dos dizeres, dos sentidos e do léxico produzindo um campo fértil para a pesquisa linguística. Diante de tal efervescência, centramo-nos, então, nos dizeres das pessoas comuns sobre a língua com o aporte da Linguística Popular e sua interface com os estudos do discurso. A Linguística Popular, campo que está sendo desenhado nos estudos linguísticos brasileiros, versa sobre os movimentos e mobilizações que os populares, ou seja, as pessoas comuns, fazem da língua. Em seu texto publicado no ano de 2008 na *Revista Policromias*, denominado “Não linguistas fazem Linguística”, a pesquisadora francesa Marie-Anne Paveau (2008) apresenta uma proposta para pensarmos as falas populares sobre a língua de maneira, como ela mesma define, não-eliminativa. Nesse contexto, é preciso assinalar, no campo da linguística, uma questão levantada pelo discurso do ativismo, o dizer sobre a língua, ou seja, observações metalinguísticas principalmente as que tangem questões lexicais e semânticas. Essas discursividades se constituem, entre outras coisas, por discussões sobre os usos de termos, sobre os sentidos e sobre as maneiras de falar, evidenciando discussões linguísticas produzidas por “não-linguistas”, linguistas populares. Assim, nosso trabalho se inscreve nas categorizações empreendidas pela pesquisadora Marie-Anne Paveau (2021) que desenvolve o que ela denomina de tipologia dos “não-linguistas”, elencando as categorias como: Cientistas não linguistas; Linguistas amadores, Militantes e outros mais. Temos como objetivo analisar os dizeres dos que denominamos de “não-linguistas” (PAVEAU, 2018), mais especificamente, os “não-linguistas militantes”, debruçando-nos em algumas postagens sobre a língua produzidas pelo ativismo brasileiro da atualidade em redes sociais. Para



esse recorte, utilizaremos postagens feitas no Instagram a fim de compreender as mobilizações e inscrições desses sujeitos, a partir das bases teóricas que vêm sendo delineadas pela/na Linguística Popular juntamente com sua interface com a Análise do Discurso de linha francesa.

O processo de (res)significação de termos operantes de estigmas na canção "Bixa Preta" – uma proposta de não-linguistas com efeito na produção da lingua(gem)

Autoria: DÉBORA HELEN DE OLIVEIRA

Coautoria: LIVIA MARIA FALCONI PIRES

Na sistematização de conhecimentos institucionalizados provenientes de lugares sociais legitimados para o fornecimento desses saberes sobre a linguagem, sugere-se o questionamento de uma possibilidade de produção científica voltado ao objeto linguístico, em sua abordagem da língua, da cultura, e do sujeito falante (re)produtor desta língua, o que nos permite pensar a atuação e potencialização dos saberes desses sujeitos considerados não-linguistas. A linguística popular, postulada em seu contexto francês, considera a atuação de não linguistas no fazer científico da linguagem na sociedade. A pesquisadora linguista e discursivista Marie-Anne Paveau (2008) propõe um olhar antieliminativo dos saberes populares. Para a autora, o saber *folk* pode ser entrelaçado ao pensamento científico da linguagem, uma vez que colabora com as convicções de locutores a respeito de sua produção linguística no social, ora para a manutenção, ora para a transformação dessas ideias. A partir dos apanhados teóricos dos estudos do discurso e da linguística popular, utilizando como *corpus* analítico a canção "Bixa Preta" composta e performatizada pela artista Mc Linn da Quebrada, investigaremos os processos semântico e lexical/normativo dos termos "bicha" e "preta". Na canção, há uma mobilização de termos vistos na sociedade com efeito estigmatizado circulante, tais sentidos operantes de estigma entre os indivíduos no social entre outras formas circulantes e que também corroboram com a caracterização de algo pejorativo, estigmatizado e



transgressor a aquele que se dirige. Assim na canção, tal mobilização produz efeitos de sentidos distintos dos estigmatizados, produzindo um movimento de evidência de seus corpos e ações. Na exposição deste trabalho analítico, trataremos de uma inscrição da palavra como mecanismos de empoderamento, seja do corpo, da performance e do público a que se destina, o que permite uma ressignificação do termo, e traz reflexões para o pensamento científico da linguagem sobre o seu uso e compreensão referente, na tentativa de um olhar antieliminativo do saber *folk* para a reflexão proposta.

Práticas meta(tecno)discursivas por não linguistas: a construção de glossários digitais de termos nativos da web por linguistas profanos

Autoria: RENATA DE OLIVEIRA CARREON
E MARIANA MORALES DA SILVA

Hodiernamente temos acompanhado as constantes mutações que as práticas discursivas têm sofrido devido ao advento da internet e, conseqüentemente, da emergência do discurso digital, que ressignifica saberes, mas também dizeres, incluindo aí, inclusive, aqueles relativos à própria língua e, mais especificamente, termos que surgem na Web. Este trabalho busca colocar em diálogo duas teorias ainda em construção. De um lado, a Linguística Popular, com aportes em relação às produções e aos saberes de linguistas profanos (PAVEAU, 2020) e, de outro, a teoria do discurso digital postulada também por Paveau (2017) com contribuições de Maingueneau (2015). O objetivo deste estudo é compreender o funcionamento de práticas discursivas digitais materializadas em construções de glossários da e na Web, empreendidas por não linguistas, ou seja, segundo a visão de sujeitos não especialistas da língua. Para tanto, dentro da temática de relacionamentos amorosos no espaço digital, foram selecionadas quatro notícias veiculadas na Web entre os anos de 2018 e 2020 que trazem características de glossários de termos tipicamente ligados a práticas discursivas digitais. É analisada a construção das definições dos seguintes termos eleitos: *crush*, *ghosting*, *orbiting*, *sexting*, *shippar* e *stalkear/stalker*.

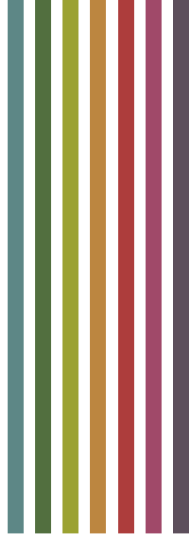


Enfocaram-se principalmente três aspectos comuns dos glossários digitais: as entradas dos termos, suas respectivas definições e os funcionamentos das ocorrências de cada termo, quando estas estavam disponibilizadas. Ao entrelaçar estudos da Análise do discurso digital e da Linguística Popular - campo ainda emergente no Brasil e na França -, compreende-se práticas “meta(tecno) linguísticas” a partir da composição do hipergênero (segundo Maingueneau) e do tecnogênero negociado (segundo Paveau) no que se denominou, neste estudo, como “glossário da paquera digital” produzido por não linguistas. Foi possível identificar características gerais e comuns dessa prática meta(tecno) linguística, bem como debater o lugar de não linguistas quanto aos discursos produzidos sobre termos nativos digitais. Defende-se que termos típicos da Web 2.0 passam a figurar em diversos *sites* por práticas não apenas languageiras ou digitais, mas também meta(tecno)discursivas.

Uma análise discursiva da linguística *folk* na rede social LinkedIn

Autoria: LÍGIA MARA BOIN MENOSSI DE ARAUJO

Este projeto de pesquisa de mestrado versa sobre discursos que têm como enfoque a Escrita e Uso da Língua na composição de textos para fins mercadológicos, tendo como base teórica a perspectiva teórica da Linguística *Folk* de Marie-Anne Paveau (2008), e baseando-se teórica e metodologicamente sobre a noção de Cenas da Enunciação empreendida por Dominique Maingueneau (1998). A partir disso, objetivamos tratar da questão da produção discursiva prescritiva por não linguistas e identificar de que modo os discursos contemporâneos ainda possuem resquícios de um ideário de língua correta, bela e “treinável”. Para a realização do presente estudo, utilizaremos também como recurso metodológico a Análise do Discurso de orientação francesa, mais especificamente, as ideias de Michel Pêcheux (2006) sobre o Batimento descrição/interpretação; ademais, será feita uma pesquisa bibliográfica, a partir da qual contribuições mais recentes sobre a temática serão imprescindíveis para fundamentar, teoricamente, este projeto de pesquisa. Também foram escolhidas para análise *posts* de autoria de uma mentora de Português e fundadora de uma empresa de mentoria para escrita,




veiculada pela maior rede social profissional, o LinkedIn. Como justificativa para esse projeto de pesquisa, tomamos a reflexão, análise e descrição do posicionamento dos não linguistas acerca da validação do uso escrito e social da língua em uma relação dicotômica entre certo e errado. A linguística popular dá luz aos saberes produzidos por não linguistas e, no caso desse projeto de pesquisa, analisaremos como as prescrições sobre a língua são construídas para fins mercadológicos. O estudo dos não linguistas e suas produções pelo viés linguístico pretendem demonstrar o que pensam e propõem esses sujeitos acerca da língua. Nesse caminho, sedimentamos nossa pesquisa nos preceitos investigativos da Linguística Popular que buscam entender como se dá a reflexão sobre língua tecida por não linguistas e que não só impactam a produção e circulação discursiva, mas também interessam à Linguística enquanto ciência que busca entender como se dá a formulação dos discursos da/na língua.



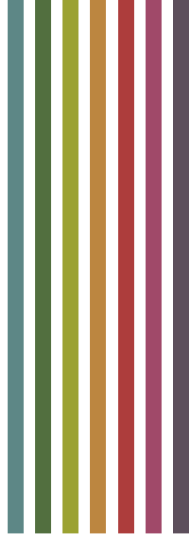
O Estágio Supervisionado remoto na licenciatura em Letras: desafios e perspectivas

Autoria: JOCELI CATARINA STASSI SÉ

O Estágio Curricular Supervisionado nas Licenciaturas é considerado, por si só, desafiador, não somente em virtude de suas complexidades, envolvendo a parceria escola-universidade, mas também por considerar a dimensão da docência em sua integralidade. Tendo em vista o contexto da Pandemia de COVID-19, que se iniciou no Brasil em meados de março de 2020, a realização do Estágio Curricular se tornou ainda mais desafiadora e as instituições de ensino superior tiveram que se adequar a normativas que inviabilizavam a realização de atividades presenciais, restando ao Estágio a única possibilidade de se tornar remoto. Nesse contexto, este simpósio reúne trabalhos que objetivam discutir, a partir de diferentes pontos de vista, como instituições de ensino públicas buscaram soluções para a realização do Estágio Curricular na Licenciatura em Letras, em calendário emergencial, de modo remoto, diante dos problemas que afloraram no período da Pandemia, dentre eles: (i) a falta de acesso à tecnologia; (ii) a necessidade de adaptação dos métodos e estratégias de ensino ao meio digital; (iii) a forma de acompanhamento do profissional docente em atividade de maneira remota; (iv) a continuidade de Programas atrelados ao Estágio, como o Residência Pedagógica, em meio ao contexto de atividades não-presenciais; (v) o próprio formato do que se intitulou “ensino remoto”; dentre outras questões igualmente relevantes. Paralelamente aos desafios, discutem-se experiências exitosas sobre promoção de práticas situadas no lócus (virtual) do estágio, o que fomenta a participação do estagiário como agente de letramento (KLEIMAN, 2006) e a construção do estágio supervisionado como entrelugar socioprofissional (REICHMANN, 2012, 2014, 2015), cuja intersecção entre as esferas acadêmica e profissional docente contribui para os letramentos híbridos do estagiário e, conseqüentemente, para a construção de sua identidade profissional docente. Nesse sentido, um olhar atento para a parceria colaborativa (FOERSTE, 2004), para a construção das identidades docentes (FARIA; SOUZA, 2011; VÓVIO; DE GRANDE, 2010), para os saberes docentes (GAUTHIER *et al.*, 1998; TARDIF, 2000) e



para o lócus (virtual) da escola pública como campo de estágio, considerando-se todas as vozes envolvidas no estágio (RODRIGUES, 2013), nos parece uma forma de contribuir com esse debate tão necessário nesses tempos, visto que diretrizes sobre ensino remoto são escassas, deixando à margem os desafios impostos pela pandemia ao ensino, bem como as discussões sobre as possibilidades (ou não) de se fazer estágio curricular nesse período, o que impacta as instituições de ensino superior na oferta de disciplinas de Estágio Supervisionado.



Demandas e desafios atuais para a formação de professores de línguas: possíveis relações entre teorias e práticas nos estágios *on-line*

Autoria: ISADORA VALENCISE GREGOLIN
E CAROLINE CARNIELLI BIAZOLLI

Neste trabalho, apresentaremos algumas das concepções e princípios que embasam a formação de professores de línguas de uma instituição pública de ensino superior (BIAZOLLI; GREGOLIN; STASSI-SÉ, 2021), cuja proposta de estágio supervisionado pode vincular-se às atividades do Programa Residência Pedagógica (CAPES). Além disso, discutiremos os processos de apropriação de teorias linguísticas por licenciandos estagiários em Letras no momento de articular teorias e práticas e implementar atividades *on-line* durante a pandemia de Covid-19. Partimos do pressuposto de que o estágio supervisionado dos cursos de licenciatura envolve experimentar e refletir sobre planejamento, implementação e avaliação de situações de ensino em diversos locais do espaço escolar (PIMENTA, 1995; PIMENTA; LIMA, 2004). Isso implica que as atividades propostas durante esse período de formação constituem espaço e tempo importantes para a articulação entre teorias e práticas. Embora as relações estabelecidas durante a pandemia tenham ocorrido fora do espaço físico das escolas, a organização e o desenvolvimento de situações de ensino e aprendizagem dos estágios em ambientes virtuais possibilitaram, em nosso contexto, a manutenção de momentos de reflexão crítica sobre as práticas docentes. Além disso, também viabilizaram discussões relacionadas à constituição de identidade(s) docente(s) e à escolha de abordagens teórico-metodológicas que contemplassem não apenas a estrutura da língua, mas também todos os seus aspectos funcionais, sociais e cognitivos. Objetivamos, desse modo, socializar reflexões e teorizações a partir da implementação dos estágios supervisionados *on-line* de um curso de Letras e problematizar algumas demandas e desafios atuais para a formação de professores de línguas no Brasil. Os resultados alcançados em nosso contexto evidenciam a relevância do estágio supervisionado dos cursos de Letras acompanharem os movimentos



de mudança no ensino de línguas, como resultado de avanços do campo teórico da Linguística desde o início da década de 80, que toma a linguagem como uma realidade social e concreta, concebendo-a como um conjunto aberto e múltiplo de práticas sociointeracionistas, orais e escritas, desenvolvidas por sujeitos historicamente situados. (Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001)

Estágio supervisionado em língua portuguesa no IFPR: uma experiência exitosa

Autoria: MARÍLIA CURADO VALSECHI

O presente trabalho tem como objetivo analisar uma experiência de estágio supervisionado no contexto de ensino remoto, tendo como escola-campo o *campus* Londrina do Instituto Federal do Paraná (IFPR), uma instituição pública de educação básica, profissional e tecnológica, pertencente à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Inserido no paradigma metodológico qualitativo-interpretativista e ancorado na perspectiva sociocultural dos Estudos de letramento (HEATH, 1983; STREET, 1984; KLEIMAN, 1995) e na teoria sócio-enunciativa bakhtiniana, este trabalho revela como a inserção de estagiários em práticas letradas situadas e colaborativas no contexto da supervisão do estágio supervisionado (VALSECHI, 2016) favorece o engajamento pessoal do estagiário e a consequente configuração do estágio como entrelugar socioprofissional (REICHMANN, 2012, 2014, 2015), lugar de fronteira entre as esferas acadêmicas e profissional docente, que favorece o trânsito entre ambas as esferas e a construção da identidade profissional docente. Um conceito importante para esta análise consiste no conceito de “agência”, compreendida tal como Kleiman (2006, p. 415) postula, baseada na noção de “agência social” de Archer, como “capacidade para articular interesses partilhados, organizar ação coletiva, gerar movimentos sociais e exercer influência *corporativa* na tomada de decisão”. Pode-se dizer que a configuração do ensino remoto na referida instituição – mais especificamente, no ensino médio integrado –, capaz de promover práticas situadas e colaborativas no lócus de estágio, bem como o engajamento pessoal dos estagiários e da professora



supervisora – sujeitos envolvidos no estágio –, favoreceu a agência social dos estagiários, levando-os a se constituir como verdadeiros agentes de letramento (KLEIMAN, 2006). O resultado aponta para uma exitosa experiência de estágio na formação de professores de Língua Portuguesa como língua materna, por um lado, e, por outro, para uma lacuna na relação professor-orientador da universidade e professor-supervisor da escola campo, evidenciando uma frágil relação entre universidade-escola que acaba reforçando a questão do esforço pessoal do supervisor que recebe os estagiários. Em outras palavras, sem um trabalho orquestrado de parceria entre as escolas e instituições de ensino superior, o sucesso do estágio supervisionado do estagiário fica relegado ao acaso e às mãos do professor que recebe o estagiário na escola-campo.

O ensino remoto emergencial no estágio obrigatório em língua inglesa durante a pandemia de Covid-19

Autoria: VANESSA HAGEMeyer BURGO

Este trabalho visa a relatar a experiência de adaptação ao Ensino Remoto Emergencial (ERE) nos estágios obrigatórios em língua inglesa I e II na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), câmpus de Três Lagoas, durante a pandemia do coronavírus nos anos de 2020 e 2021. Os estágios, que eram totalmente desenvolvidos de modo presencial antes da pandemia, precisaram sofrer adaptações e ajustes para a adequação ao modelo remoto, tanto na condução das aulas teóricas, quanto no desenvolvimento das atividades de observação e regência. A partir de relatos de professores de língua inglesa da rede pública e dos próprios discentes das turmas, discutimos as dificuldades enfrentadas nesse momento atípico, bem como a eficácia das ferramentas, plataformas e novas formas de planejamento e execução das aulas. Esta discussão, portanto, tem como base Brasil (1998, 2002), Paiva (2003, 2019, 2020), Leffa (2007, 2008), Leffa, Fialho, Beviláqua e Costa (2020), Ortenzi *et al.* (2008), Tardif e Moscoso (2018), Veloso e Walesko (2020) e Moreira e Schlemmer (2020). De acordo com o regulamento de Estágio do Curso de Letras do câmpus de Três Lagoas da UFMS, habilitação em Português e Inglês, as atividades de estágio obrigatório devem ser distribuídas em duas etapas (teórico-metodológica e



prática), conforme plano estabelecido e aprovado pela Comissão de Estágio, observado um percentual mínimo de 70% da carga horária em atividades práticas. Para a realização da carga horária teórica, estão sendo utilizadas as seguintes ferramentas didáticas durante a pandemia: estudos dirigidos, leituras orientadas, trabalhos, encontros e aulas virtuais por meio da plataforma Google Meet, além de transmissões de conferências e mesas-redondas. Em relação à observação, participação e regência no local de estágio, a adequação consiste em atividades que estão sendo substituídas por análise de textos teóricos (artigos, dissertações, teses, entre outros), elaboração e apresentação de sequência didática, projeto e/ou plano de intervenção, a critério da Comissão de Estágio. Com efeito, os desafios e limitações impostas pela pandemia exigiram novos esforços e reflexões a respeito das práticas pedagógicas e da implementação de um ensino completamente mediado por tecnologias e meios digitais diante desse contexto tão inusitado.

Saberes docentes na formação do professor de língua inglesa: o estágio supervisionado remoto

Autoria: JOCELI CATARINA STASSI SÉ

Este estudo objetiva problematizar os saberes docentes (GAUTHIER *et al.*, 1998; TARDIF, 2000) envolvidos na formação inicial de professores de língua inglesa, considerando-se o contexto de uma disciplina de Estágio Curricular Supervisionado de Inglês, oferecida remotamente, em um curso de Letras de uma universidade pública do interior paulista. Sabendo-se que a desarticulação entre a formação acadêmica e a realidade escolar é um dos problemas mais complexos enfrentados durante a formação inicial, haja vista o desmerecimento dos saberes práticos dos professores por parte da própria universidade e dos saberes trazidos pelos licenciandos, a parceria colaborativa (FOERSTE, 2004) no Estágio surge como alicerce fundamental, pois permite conhecer a realidade dos sujeitos envolvidos na parceria (professor orientador- estagiário- professor supervisor) evitando negar a vivência desses sujeitos e as diversas situações-problema da realidade escolar (TARDIF, 2012). Neste estudo, soma-se a essas complexidades o contexto do ensino remoto, que se iniciou em meados de




março de 2020, quando do início da Pandemia de COVID-19 no Brasil. Norteados por normativas nacionais e estaduais que orientaram o ensino emergencial não presencial na escola básica e no ensino superior, escolas e universidades precisaram se adequar repentinamente ao novo formato de ensino remoto, tendo que adaptar a atividade docente ao modo virtual, sem incorrer no formato já conhecido “ead” de ensino à distância. Assim, este estudo identifica e problematiza os saberes docentes ativados nessa transição de modalidade de ensino. Para isso, nosso olhar se volta à imersão proporcionada aos estagiários no Estágio Curricular remoto e, dentro dessa perspectiva, tomamos como parâmetros de investigação o profissional docente e sua atuação no novo locus da escola pública, refletido nas plataformas virtuais e de interação síncrona e assíncrona, os métodos e estratégias de ensino empregadas por esse profissional, os diversos formatos de aula que se fizeram presentes nas escolas campo alvo desta pesquisa, tendo a tecnologia como escopo de todas essas reflexões, e os saberes docentes ativados nesse processo. Assim, será possível mensurar o impacto desse novo modo de ensino na formação dos futuros professores de língua inglesa, identificando as implicações dessas mudanças nos saberes desses professores em formação e lançando luz sobre a discussão do “conhecimento docente necessário” (SHULMAN,1987) para ser professor (de inglês) na contemporaneidade.



O trabalho com a linguagem na extensão comunitária: atividades clínicas e de ensino, formação e inclusão social

Autoria: ROSANA DO CARMO NOVAES PINTO

Este simpósio articula quatro apresentações que têm como objetivo relatar o trabalho com a linguagem no contexto de extensão comunitária, bem como destacar a sua relevância para os demais eixos da atividade acadêmica – o ensino e a pesquisa – e também para os sujeitos e/ou comunidades-alvos das ações. Todos os trabalhos compartilham da concepção de linguagem enquanto “atividade constitutiva dos sujeitos” (FRANCHI, 1977) e dos princípios teórico-metodológicos articulados por Coudry (1986) na área de Neurolinguística. A extensão comunitária compreende um conjunto de ações voltadas à comunidade externa à universidade, em geral, constituída por indivíduos em situação de vulnerabilidade. No contexto deste simpósio, refere-se especialmente aos indivíduos cuja linguagem foi impactada por patologias (afasia, autismo) ou àqueles com dificuldades de leitura e escrita, decorrentes de fatores socioculturais (problemas na escolarização). Aspectos metodológicos: Os relatos decorrem dos trabalhos desenvolvidos (i) no Centro Docente Assistencial em Fonoaudiologia (CEDAF/UFBA), (ii) no Grupo III do Centro de Convivência de Afásicos (CCA/UNICAMP) e (iii) na ONG Prometheus, que atua no ensino popular em comodato à PUCCAMP. As duas primeiras apresentações tratam, respectivamente, das atividades clínicas desenvolvidas por fonoaudiólogos: no primeiro caso, do trabalho com crianças encaminhadas pela rede pública de ensino, devido a queixas de dificuldades de leitura e escrita.; no segundo com crianças com hipótese diagnóstica de TEA (Transtorno do Espectro Autista) abrigados pelo CEDAF, em convênio com o SUS (Sistema Único de Saúde). Em seguida, são apresentados os resultados de projetos de extensão desenvolvidos no CCA, com apoio institucional da UNICAMP, destacando aspectos teórico-metodológicos que fundamentam o trabalho. As atividades de extensão são descritas e relacionadas à pesquisa e ao ensino na área de Neurolinguística. Encerrando o simpósio, será relatada uma experiência de ensino/aprendizagem



de língua portuguesa, no contexto da Educação Popular Emancipatória, em um cursinho que atende alunos da rede pública de Campinas. Discussão e considerações: Apesar da relevância das atividades de extensão, sendo esta considerada como uma das bases do tripé da universidade – seja porque são *loci* de pesquisa e de formação acadêmica, seja pelos benefícios proporcionados especialmente às comunidades em vulnerabilidade –, há ainda um longo caminho a ser percorrido para o reconhecimento institucional, incluindo-se o provimento financeiro que possibilite sua existência. Afinal, a interface com a comunidade externa é um dos compromissos basilares das universidades, em especial, as públicas e as filantrópicas.



A extensão universitária e o trabalho de linguagem realizado com crianças que apresentam queixas escolares

Autoria: ELAINE CRISTINA DE OLIVEIRA

INTRODUÇÃO: Em 2016, iniciou-se no Centro Docente Assistencial em Fonoaudiologia (CEDAF) a extensão intitulada “Atenção e cuidado à queixa escolar”. Esse projeto, de caráter permanente, teve como objetivo acompanhar crianças e jovens que apresentavam queixas relacionadas ao processo de escolarização. A proposta foi realizar atendimento fonoaudiológico individual e em grupo e inserir esses sujeitos em práticas sociais faladas/escritas/orais/letradas, de modo que pudessem ressignificar suas relações com a leitura, a escrita e a escola. Também foi realizado um trabalho de acompanhamento em grupo com as famílias dessas crianças para que encontrassem um lugar para discutirem sobre as dificuldades dos filhos e descobrirem as potencialidades encobertas pelos diagnósticos. **OBJETIVOS:** A proposta desse estudo é relatar a experiência da extensão e refletir sobre a sua relevância tanto para a formação do terapeuta quanto para as famílias e a sociedade. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo-analítico e de caráter retrospectivo, realizado a partir de dados dos planos e relatórios terapêuticos, das gravações de algumas sessões, dos relatórios realizados pelas preceptoras e dos relatórios parciais do projeto. **DISCUSSÃO:** O projeto é executado com apoio de discentes do curso de Fonoaudiologia e preceptoras fonoaudiólogas do Programa de Pós-Graduação em Educação. As crianças são atendidas individualmente e em grupo, semanalmente. No mesmo horário do atendimento em grupo, os pais são acompanhados pelas preceptoras. Desde 2010, existiam tentativas de implementar o grupo como dispositivo terapêutico na formação dos discentes, que atendiam crianças com queixas escolares. No entanto, os grupos terapêuticos só se efetivam com a extensão, em 2016. Nota-se, a partir da extensão, uma mudança qualitativa dos atendimentos com a presença da preceptora e maior integração com a rede de serviços de saúde e educação. A relação entre a clínica (fundada numa perspectiva dialógica e desmedicalizante) e a escola



se estreita ao longo dos anos, mas ainda carece de um diálogo que consiga transpor os muros das instituições de forma a operar mudanças profundas, tanto na atuação terapêutica com a linguagem quanto no trabalho pedagógico do professor. Quanto às famílias, nota-se que o acompanhamento mais próximo teve como consequência a redução das faltas e maior adesão ao processo terapêutico. **CONCLUSÃO:** Nesse breve relato de experiência observamos que a extensão universitária teve efeitos importantes sobre a qualidade da formação do estudante, possibilitou a troca e o diálogo com a sociedade operando, a partir do conhecimento científico produzido, mudanças importantes nas condições de vida das famílias e das escolas.

Autismo e linguagem: relato de experiência sobre extensão universitária

Autoria: MARCUS VINICIUS BORGES OLIVEIRA

Introdução: A extensão intitulada “A linguagem e o sujeito com TEA (Transtorno do Espectro Autista)”, inscrita na modalidade “prestação de serviço”, começou no ano de 2017 no CEDAF (Centro Assistencial Docente de Fonoaudiologia), em convênio com o SUS. Teve como foco o trabalho com a linguagem do sujeito autista sob um enfoque dialógico, a partir de atendimentos fonoaudiológicos supervisionados, individuais e em grupo, discussão de casos e de textos acadêmicos escolhidos para subsidiar teoricamente a prática clínica. **Objetivos:** Discutir o papel institucional da extensão, tanto no que diz respeito à população autista atendida quanto à formação dos estudantes, dando relevância ao processos e aos resultados consolidados neste período. **Metodologia:** Estudo descritivo, de caráter qualitativo, do tipo “relato de experiência” referente ao vivido, baseado em relatórios, anotações e memórias retrospectivas do período entre 2017 e 2019. **Discussão:** Frente à escassez de serviços que acolham autistas na Bahia, mais especialmente em Salvador, considerando que a fonoaudiologia tradicionalmente costuma se referir à linguagem dos autistas como incompleta ou desviante, a extensão desenvolveu atendimentos fonoaudiológicos voltados principalmente para o trabalho com a linguagem, se distanciando de uma clínica da exclusão, ao propor trabalhar com toda riqueza enunciativa trazida pelos



indivíduos com hipótese diagnóstica de TEA. O atendimento proporcionou, para além dos efeitos terapêuticos aos autistas, formação ético responsável aos extensionistas, assentada nas dificuldades reais advindas da desigualdade social de caráter estrutural que também afeta este grupo. A partir dos produtos da extensão, foi possível inferir que, dentro de suas condições, os autistas assumem o papel de sujeito, mobilizando diferentes recursos linguísticos para atingir seu intuito discursivo (cf. Bakhtin), apresentando-se não como um caso “dado”, mas singular e pleno de possibilidades e potencialidades. Conclusão: O programa de extensão – considerada uma via de mão dupla – por um lado, gerou resultados que foram comunicados em eventos científicos e se tornaram trabalhos de conclusão de curso dos alunos e, por outro, desenvolveu um diálogo de qualidade para e com a sociedade. Isso só foi possível graças à relação entre teoria e práxis, por meio do ensino e da pesquisa orientadas para a realidade histórico cultural dos participantes.

O trabalho com a linguagem no âmbito da extensão comunitária: projetos desenvolvidos no Centro de Convivência de Afásicos (CCA)

Autoria: ROSANA DO CARMO NOVAES PINTO

Introdução e objetivos: O Centro de Convivência de Afásicos (CCA/UNICAMP) é o locus da pesquisa e do trabalho de extensão comunitária para indivíduos com afasia, sendo esta caracterizada por um conjunto de alterações de linguagem decorrentes de lesões cerebrais focais provocadas por diferentes fatores etiológicos (AVCs, tumores, TCEs, dentre outros). As afasias comprometem a atividade linguística em todas as suas modalidades: oral (produção e compreensão) e escrita (leitura e produção), impactando todos os níveis do seu funcionamento – do fonético-fonológico ao pragmático-discursivo (COUDRY, 1986). Os projetos de extensão têm sido propostos pelos pesquisadores que atuam no Grupo 3 do CCA há aproximadamente dez anos, visando apoio institucional e financeiro tanto para adquirir equipamentos de informática utilizados nas sessões do grupo, quanto para financiar atividades externas, como visitas a



espaços culturais. A maior parte das famílias que nos procuram provém de classes sociais menos favorecidas, tendo pouco acesso às terapias de linguagem ou aos bens culturais. É importante compreender que os sujeitos afásicos também passam a fazer parte de “comunidades minoritárias com necessidades especiais” e são, por isso mesmo, vítimas de preconceitos linguístico e social. Objetivo: A apresentação no simpósio visa divulgar o CCA como espaço da extensão comunitária no trabalho com a linguagem, em sua relação com os dois outros eixos do tripé que caracterizam o compromisso das universidades: o ensino e a pesquisa. Objetiva também problematizar questões relativas ao apoio financeiro institucional. Aspectos metodológicos: A apresentação constitui-se de breves descrições dos projetos de extensão realizados com apoio institucional e de seus resultados, de relatos de sujeitos afásicos e de seus familiares acerca dos efeitos terapêuticos das ações, bem como de depoimentos de alunos que participam/participaram das sessões do CCA, em especial sobre o papel do CCA para sua formação acadêmica e pessoal. Serão apresentados transcrições, áudios e fotos relativos aos depoimentos. Conclusão: Além de fortalecer os laços interindividuais (corpo discente, pesquisadores, afásicos e seus familiares, voluntários e profissionais da saúde), as práticas desenvolvidas no âmbito da extensão comunitária motivam a produção de narrativas pelos afásicos, promovendo a reorganização da linguagem, bem como o fortalecimento de valores fundamentais –, resiliência, empatia e solidariedade –, impactando positivamente a qualidade de vida de todos. As narrativas dos afásicos dão visibilidade tanto às dificuldades impostas pelas afasias quanto às estratégias alternativas de significação, retroalimentando a pesquisa e o ensino na área de Neurolinguística.

O trabalho com a linguagem no contexto da educação popular emancipatória

Autoria: DIANA MICHAELA AMARAL BOCCATO

Introdução: O Prometheus é uma Organização não Governamental que atua no segmento da Educação Popular Emancipatória destinada a jovens e adultos que estejam cursando ou já tenham concluído o Ensino Médio e desejam ingressar




no Ensino Superior. A ONG opera, desde 2017, presencialmente em contrato de comodato com as instalações da PUCCAMP e vem trabalhando virtualmente durante a pandemia. A equipe é composta por profissionais de diversas áreas e conta com professores já graduados e em processo de graduação. Sendo assim, a experiência também se configura como um espaço profícuo para o crescimento pessoal, acadêmico e profissional de seus voluntários, promovendo contato com a prática docente, o desenvolvimento de atividades didáticas e propiciando as formações complementares promovidas pela gestão do projeto. Objetivo: A apresentação no simpósio tem por objetivo relatar e discutir experiências de ensino/aprendizagem das disciplinas de Língua Portuguesa e Redação oferecidas aos alunos da rede pública de Campinas pela ONG Prometheus, discutindo a relação entre ensino, pesquisa e extensão comunitária. Aspectos teórico-metodológicos: Com base nas experiências de sucesso da Educação Popular Emancipatória promovidas pelo MST - Movimento dos Sem Terra - e tomando por base a Educação Libertadora (FREIRE, 1967), serão apresentados relatos de gestores, educadores, alunos e ex-alunos do Prometheus, focalizando os desafios e estratégias de transposição em relação às habilidades de escrita e de leitura/interpretação de texto experienciadas dentro e fora da sala de aula. Discussão: A Educação Popular Emancipatória tem como objetivo a construção democrática de conhecimento crítico e gratuito, visando promover a autonomia e a inclusão de estudantes no Ensino Superior – um espaço que deveria ser garantido a todos, mas ao qual diversos alunos oriundos de camadas sociais menos privilegiadas não são integrados, em decorrência da grande desigualdade socioeconômica/de acesso aos bens culturais que assola o Brasil. Conclusão: A partir da iniciativa voluntária de professores/futuros professores e demais profissionais, bem como do suporte da infraestrutura da PUCCAMP, o Prometheus oferece, anualmente, 315 horas/aula realizadas aos finais de semana, propiciando a participação de estudantes que também trabalham. Além disso, no contexto da pandemia, a modalidade *on-line* trouxe maior acessibilidade a alunos de regiões mais longínquas da cidade de Campinas.



O tratamento das orações complexas na perspectiva construcional: aspectos sincrônicos e diacrônicos

Autoria: TAÍSA PERES DE OLIVEIRA

O objetivo deste simpósio é proporcionar a discussão de aspectos teórico-metodológicos da abordagem construcional voltada à descrição de orações complexas, considerados, especialmente, as relações que envolvem os enunciados e os processos que concorrem para emergência de conectivos e padrões oracionais. Adota-se a abordagem construcional tal como elaborada em Croft (2005), Goldberg (2006), Traugott e Trousdale (2013) e Diessel (2019), assumindo-se como pressupostos mais gerais que: 1) a gramática é simbólica e está organizada em construções em diferentes níveis de descrição linguística; 2) a construção é a unidade básica de análise, concebida como o pareamento convencional entre forma e significado; 3) a rede construcional está organizada em torno de diferentes subtipos de construções, com diferentes graus de esquematicidade, ligados por relações de herança e associações relacionais; 4) as construções emergem a partir de dois processos fundamentais: mudança construcional, quando mudanças afetam a forma ou significado de uma construção, ou construcionalização, quando uma nova forma e um novo significado emergem na rede construcional. A partir da consideração desses princípios, são objeto de discussão neste simpósio aspectos diversos das construções complexas em português. As discussões a serem realizadas aqui tomam dois caminhos. Por um lado, examinam-se os mecanismos de mudança responsáveis pela padronização e generalização de conectivos e complexos oracionais, levando em conta, ainda, os efeitos da acomodação de novos subesquemas e microconstruções na rede que integram. Por outro, avaliam-se também as propriedades formais e funcionais dessas construções, a fim de se compreender de que modo aspectos gramaticais dessas construções são definidos por tipos específicos de elos e relações associativas motivados pela organização cognitiva da rede. Os trabalhos deste simpósio têm como eixo comum a verificação dos dados da língua em uso para explicar o funcionamento, o desenvolvimento e os padrões morfossintáticos de orações complexas e



conectivos oracionais. A perspectiva que se assume é múltipla, considerando tanto dados em diacronia quanto em sincronia, a depender dos objetivos do trabalho. Espera-se, assim, oferecer espaço para discussão dos processos envolvidos na formação e caracterização de orações e conectivos oracionais.



As orações introduzidas pelo conector condicional complexo "somente se"

Autoria: DIOGO AYANO BRAGA DA SILVA

Amparado, sobretudo, pelas correntes teóricas funcionalistas recentes, este trabalho tem como objetivo principal analisar aspectos formais e funcionais das orações introduzidas pelo conector condicional complexo "somente se" no português brasileiro e para cumprir com esse objetivo faço uso das vertentes teóricas que tomam as gramáticas das línguas pelo viés construcional, que buscam analisar de maneira mais latente a relação entre o uso da língua com aspectos cognitivos. Ao selecionar esse modelo teórico, assumo também que a pragmática atua fortemente na estrutura linguística, uma vez que tópico, foco, fluxo de atenção, entre outras questões podem acionar mudanças linguísticas como é o caso do conector "somente se", que tem sua origem relacionada a contextos de uso do advérbio como focalizador e que é neonalizado e através de expansões e micropassos de mudança acaba se ligando, por meio de elos relacionais, à rede de conectores condicionais complexos restritivos. Além disso, a criação desse novo elo entre a rede dos conectores condicionais e dos advérbios implica em perdas de propriedades formais e funcionais da categoria de origem, como a posição do advérbio na oração, possibilidade de mudança de posição, o escopo do advérbio e sua orientação em relação ao escopo, tipo de foco (estrito ou amplo), dentre outras, contudo, por outro lado, ao formar um conector condicional complexo o "somente se" ganha características, como posição no início da oração, introduzir orações condicionais restritivas, entre outras. Para a análise qualitativa e sincrônica pretendo coletar amostras dos séculos XX e XXI de dados de "somente se" no *corpora on-line Corpus do Português* que possibilitem a análise da posição na oração, correlação verbal entre as orações, domínio cognitivo da oração condicional (conteúdo, epistêmica, ato de fala e metatextual), a produtividade dessa microconstrução (*token frequency*), a esquematicidade e a composicionalidade, bem como pretendo analisar os parâmetros da condicionalidade propostos por Dancygier (1998), a saber: causalidade, não assertividade, predição, distância epistêmica e espaços mentais.



Construções condicionais com 'caso' no português: frequência e produtividade diacrônica

Autoria: CAMILA FERNANDES DA SILVA

O foco deste trabalho é investigar a produtividade das construções condicionais introduzidas pelo conectivo simples 'caso' e pelos conectivos complexos '(em) (o) caso (em) que' e '(em) (o) caso de' em perspectiva diacrônica. Em linhas gerais, a noção de produtividade está relacionada à propriedade que uma construção tem de recrutar novos itens para determinados *slots* (PEREK, 2020). A produtividade também pode estar relacionada à possibilidade de extensibilidade da construção, isto é, à capacidade que uma construção tem de atrair itens novos ou existentes (BARÐDAL, 2008; BARÐDAL; GILDEA, 2015). Alinhamos a proposta de pesquisa à visão de Traugott e Trousdale (2013) que consideram a produtividade como um dos parâmetros importantes para avaliar o processo de desenvolvimento de uma nova construção na língua. De acordo com os autores, o grau de produtividade de uma construção é determinado pela soma da frequência de diferentes instâncias de um esquema sintático (frequência *type*) à frequência de ocorrência de uma construção (frequência *token*). Quanto maior a produtividade de uma construção, maior é a evidência de que o uso de um esquema sintático está altamente armazenado na memória do indivíduo e convencionalizado entre os usuários da língua (BYBEE, 2010). A partir das premissas da Gramática de Construções, entende-se que as mudanças na produtividade devem estar aliadas às mudanças na forma e no sentido, assim, para atestar a propriedade de produtividade investigamos as frequências *token* e *type* de ocorrências nas sincronias do século XIII ao XXI, do português, a partir dos seguintes parâmetros: tipo de oração na prótase (finita ou não-finita), correlação verbal na prótase (passado, presente, futuro, subjuntivo ou indicativo), e o tipo de domínio conceitual (domínio de conteúdo, epistêmico, atos de fala e metatextual) manifestados na microconstrução condicional. Compreendendo a produtividade como um processo gradiente, a hipótese deste trabalho é de que as condicionais em análise apresentam diferenças na forma e no uso, podendo demonstrar graus distintos de produtividade na



história do português. Aparentemente, a condicional com conectivo simples, estruturalmente e semanticamente menos composicional, é a construção mais produtiva na sincronia atual, apresentando constante abstratização no que diz respeito aos domínios conceituais atualizados ao longo do tempo, e expansão do arranjo colocacional do tipo de verbo na prótase, o que leva a considerar que essa microconstrução se encontra em um estágio mais avançado no processo de construcionalização em relação às outras microconstruções.

Entre subordinação e auxiliarização: o estatuto das microconstruções manipulativas no português

Autoria: JOSÉ ROBERTO PREZOTTO JÚNIOR

Fundamentado nas premissas teórico-metodológicas da abordagem construcional da mudança linguística que define língua como rede de construções, as quais emergem, moldam-se e convencionalizam-se no uso (TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013), este trabalho recorta, como objeto, microconstruções manipulativas instauradas pelos verbos “exigir”, “mandar”, “fazer”, “gostar”, “pedir”, “impedir”, “proibir” e “deixar” no português. Tais microconstruções estão arroladas em dois grupos. O primeiro, da semântica de ordenação, reúne os tipos de ordem bem-sucedida, em que o manipulador, dotado de coerção, força a realização do evento pelo manipulado cujo grau de agentividade é nulo; e de ordem pretendida, no qual o manipulador ordena que o manipulado realize o evento, porém, este, dotado de algum grau de agentividade, pode ou não se submeter ao comando (GIVÓN, 2001). O segundo grupo, da semântica permissiva, conta com os tipos de permissão, em que manipulador remove ou não impõe barreiras para a realização do evento pelo manipulado; e de proibição, no qual o manipulador retém ou impõe barreiras para que o manipulado não realize o evento (TALMY, 1986; EGAN, 2008). Baseado nessa categorização, objetiva-se formar um mapa sintático-semântico que mostre como as microconstruções manipulativas são distribuídas na rede do português e, em que ponto, entre as zonas de subordinação e de auxiliarização, elas se alocam. Para esta proposta, são coletadas, do *Corpus* do Português (DAVIS; FERREIRA, 2006), as cem primeiras ocorrências de uso das microconstruções na sincronia do século XX. Os resultados atestam a flutuação



do objeto em análise entre construções encaixadoras e construções auxiliares, uma vez que a rede manipulativa abriga: (i) um esquema para microconstruções subordinadas, as quais mantêm sua estrutura argumental própria com sujeitos não correferenciais (e.g. “Maria fez com que João saísse da sala”); (ii) um esquema para microconstruções auxiliares, as quais apresentam comportamento próximo de um *chunk* procedural modal (e.g. “Ela exigiu passar a noite aqui”), e (iii) um subesquema misto para microconstruções que compartilham propriedades dos esquemas de subordinação e de auxiliarização (e.g. “O pai impediu ela de ir embora”). Portanto, ao promover esse mapeamento sincrônico, a presente investigação contribui para a elaboração de redes construcionais complexas (vd. GONÇALVES; OLIVEIRA, 2020) e para a ratificação de interconexões entre construções.

Modelos de rede no tratamento dos conectores condicionais

Autoria: TAÍSA PERES DE OLIVEIRA

Nesta proposta pretendo explorar uma abordagem integrada dos diferentes modelos de rede pode dar conta tanto da emergência de novos padrões construcionais e do modo como esses padrões são acomodados na rede, encontrando inspiração em Traugott (2018). Para tanto, tomo como objeto de estudo os conectores condicionais do português. Meu ponto de partida é o entendimento da gramática concebida como uma rede de signos interligados que se relacionam por meio de elos de diversos tipos que refletem aspectos sobrepostos de sua estrutura função e significado. O modelo de organização da gramática em redes tem se mostrado uma ferramenta bastante produtiva para explicar a organização cognitiva de categorias e construções gramaticais. No entanto, o que se tem discutido atualmente é que a rede não pode envolver apenas relações verticais entre construções em diferentes níveis de abstratização, mas também elos horizontais entre construções similares e/ou divergentes, até mesmo quando essas construções sequer estejam diretamente conectadas a um esquema em uma rede taxonômica. Neste trabalho, pretendo mostrar que o modelo de rede de heranças verticais considerado sozinho não consegue lidar com diversas questões relacionadas à polissemia de conectores



adverbiais e por isso uma associação a outros modelos de rede como a que defendo aqui é necessária. Num primeiro caminho, meu objetivo é sistematizar a família construcional dos conectores condicionais, o que somente parece possível se consideramos as relações horizontais em complementaridade com as relações verticais hierárquicas. Por outro, para uma sistematização eficiente da condicionalidade, é preciso considerar também as bases conceituais dos conectores que marcam a condicionalidade em português. Essas relações podem ser analisadas por meio de elos externos entre o domínio da condicionalidade e outros domínios com os quais ela interage. As vantagens de tal associação são: permite explicar a multifuncionalidade como resultado do uso de itens para instanciar esquemas já existentes; mostra como subesquemas herdam não apenas de um esquema hierarquicamente mais alto, mas compartilha propriedades e apresenta sobreposições com subesquemas vizinhos; explica não apenas os processos de esquematização e abstratização de uma construção, mas também, porque subesquemas oriundos de diferentes fontes podem marcar uma mesma função; mostra como o tratamento construcional da mudança e de aspectos sincrônicos se dá tanto no eixo paradigmático como no sintagmático; possibilita o entendimento multidimensional das redes por meio das relações externas, que permite explicar a relação entre diferentes domínios semântico-pragmáticos. Os dados são coletados em perspectiva sincrônica e diacrônica, no *Cópus do Português*.

Mudança em contextos de subordinação: hipóteses preditivas para a formação de construções parentéticas

Autoria: SEBASTIÃO CARLOS LEITE GONÇALVES

Construções parentéticas emergem na língua a partir de um complexo oracional que se desfaz e modifica o estatuto de matriz e de subordinada das construções que o constituem, com a subordinada tornando-se uma construção oracional simples e independente, e a matriz, uma construção parentética sintaticamente livre, com contornos prosódicos e pragmáticos mais acentuados, mas incidentes sobre o conteúdo de uma construção independente. Adotando a abordagem construcional da gramática, prevista nos "Modelos Baseados no



Uso" para o tratamento da mudança (TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013; BYBEE, 2010; GOLDBERG, 1995, 2006), focalizamos, nesta comunicação, construções parentéticas do português brasileiro (PB) originadas de diferentes contextos de subordinação (função argumental e formato da construção subordinada, natureza categorial e semântica do predicado da construção matriz, etc.), guiando-nos, aprioristicamente, pelos seguintes pressupostos inspirados em Bybee (2001): (i) construções matrizes e subordinadas não apresentam estatuto igual de "sentença", embora possam partilhar propriedades sentenciais; (ii) esquemas construcionais que formam matrizes e subordinadas podem ser considerados parcialmente independentes; (iii) mudanças em um complexo oracional, se ocorrem, afetam primeiramente construções matrizes, em razão da maior facilidade de processamento de seu conteúdo e de relações pragmáticas (interacionais) serem mais afeitas a essa parte do complexo oracional; ao contrário, subordinadas típicas são mais estáveis e menos suscetíveis a mudanças pragmaticamente motivadas; (iv) construções parentéticas devem ser consideradas um novo pareamento de forma e de sentido que as torna uma unidade de processamento diferente quando comparadas às construções matrizes de que se originam. Para a defesa desses postulados, partimos da HIPÓTESE de que construções parentéticas emergem na língua como construções esquemáticas, a partir de contextos de subordinação com grau fraco de vinculação entre matriz e subordinada (GIVÓN, 1985). Diante da gradiência reconhecida em processos de mudança, pretendemos argumentar que, mesmo quando ainda conectadas a uma subordinada, determinadas construções matrizes podem vir já a constituir uma construção esquemática (quase cristalizada) com estatuto semântico e discursivo diferenciado, portanto, uma unidade cujo significado não resulta da simples soma do significado de suas partes. Sob tal hipótese, constitui OBJETIVO desta comunicação explorar construções parentéticas, no confronto com os complexos oracionais de que elas se originam, para mostrar as extensões contextuais que propiciam a mudança de construções matrizes a parentéticas. Para o alcance desse objetivo, tomamos por BASE METODOLÓGICA a pesquisa em "*corpora*" com amostras de fala e de escrita do PB contemporâneo, de fontes variadas, a fim de validar os postulados e a hipótese aqui propostos.



Pesquisas em teletandem com dados do MulTeC (Multimodal Teletandem Corpus)

Autoria: SOLANGE ARANHA

O MulTeC (Multimodal Teletandem *Corpus*) (ARANHA;LOPES, 2019) foi organizado para promover o desenvolvimento de pesquisas em telecolaboração, notadamente em teletandem, com base em dados coletados entre os anos de 2012 e 2015, com 16 grupos de alunos universitários, cujas línguas materna (ou de proficiência) são o inglês e o português. Com base nos princípios de tandem - autonomia, reciprocidade e separação de línguas - o teletandem (TELLES, 2006) coloca em contato, via tecnologia VOIP (Voice Over Internet Protocol), dois alunos universitários para que um aprenda a língua do outro e, conseqüentemente, ensine a sua. Duzentos e oitenta e dois participantes autorizaram o uso de seus dados, o que soma 581 horas e 19 minutos de sessões orais de teletandem, 664 diários de aprendizagem, 351 registros de *chat*, 956 textos escritos nas línguas que os participantes estavam aprendendo em três versões (rascunho, versão corrigida e versão final) e 132 questionários. Cada conjunto de dados apresenta características vinculadas aos propósitos das tarefas as quais se refere. A variedade de dados vinculados às macro-tarefas do cenário pedagógico de teletandem (sessão oral de teletandem e sessão de mediação, segundo Aranha e Leone, 2017), o extenso período de coleta para fins de pesquisa em Linguística Aplicada - quatro anos, e a possibilidade de investigações pautadas por distintos aportes teóricos permitem que pesquisadores desenvolvam pesquisas com focos e temas diversos, bem como com a utilização de dados específicos e/ou com a possibilidade de triangulação entre eles. Os objetivos deste simpósio, que congrega pesquisadores de três universidades brasileiras e uma italiana, são (i) apresentar as características do MulTeC, (ii) argumentar sobre as possibilidades de pesquisas em LA com uso de um *corpus* multimodal de aprendizes de português e inglês como LE, e (ii) discutir trabalhos desenvolvidos a partir dele com uso de diferentes conjuntos de dados.



A relevância e a abrangência do MulTeC (Multimodal Teletandem Corpus) para pesquisas em teletandem

Autoria: SOLANGE ARANHA
E LAURA RAMPAZZO

A troca virtual entre parceiros estrangeiros para a aprendizagem de línguas – e todos os componentes imbricados no processo - é um campo vasto, profícuo e pouco explorado para pesquisas em Linguística Aplicada. Desde sua implementação na Universidade Estadual Paulista (UNESP) em 2006, o projeto "Teletandem Brasil: Línguas Estrangeiras para Todos" (TELLES, 2006) tem sido contexto de muitas pesquisas científicas - artigos de pesquisa, dissertações de mestrado e teses de doutorado, capítulos e livros completos. Os múltiplos temas e questões investigadas têm sido analisados, sobretudo, por meio de métodos de pesquisa qualitativa, em que se privilegiam a interpretação, a exploração de fenômenos, amostras de dados pequenas e, em diversos casos, a triangulação de dados para a observação dessa prática dinâmica e complexa (BROWN, 2004; DÖRNYEI, 2007). Considerando que as abordagens metodológicas têm cada qual sua relevância, suas vantagens e desvantagens, e contribuem para o avanço do conhecimento científico e para o entendimento do mundo que nos rodeia, os estudos sobre aprendizagem telecolaborativas, notadamente em contexto do Teletandem, podem se beneficiar de metodologias quantitativas, além das qualitativas comuns a esse contexto, ou ainda combinar diversas abordagens metodológicas a fim de investigar outros aspectos relevantes da prática de aprendizagem telecolaborativa de línguas. Nesse sentido, o Multimodal Teletandem *Corpus* (MulTeC) pode ser um aliado no que diz respeito aos desafios de coleta de dados – tempo, termos de consentimento de ambos os parceiros, tecnologia, armazenamento, anonimização dos dados, protocolos de coleta, entre outros. Um *corpus*, por sua extensão e detalhamento, possibilita investigações diversas daquelas já conduzidas, além de propiciar o acesso de outros pesquisadores a um universo de pesquisa que não seria possível presencialmente. Neste trabalho, objetivamos (i) refletir a respeito dos tipos



de pesquisa que vêm sendo desenvolvidas no âmbito do projeto Teletandem Brasil (ii) descrever o *corpus* disponível a pesquisadores, (iii) apresentar um novo cenário possível a partir do MulTeC, com ênfase nas questões relacionadas ao movimento Open Science que reflete uma necessidade e uma tendência da comunidade científica para o avanço da ciência.

Análise lexical em sessões de Teletandem: reciprocidade e o paralelismo

Autoria: RODRIGO ESTEVES DE LIMA LOPES
E SOLANGE ARANHA

No contexto do Teletandem, pressupõem-se que haja paralelismo e reciprocidade no uso das línguas envolvidas no processo de aprendizagem. Esta apresentação objetiva analisar 16 sessões iniciais de Teletandem no contexto de forma a observar se este paralelismo efetivamente existe no uso das línguas-alvo da interação. As sessões iniciais de Teletandem têm sido objeto de estudo de outros trabalhos, que buscam compreender a configuração deste gênero, além dos processos interacionais neles envolvidos. Nesta pesquisa, partimos de uma abordagem baseada em Linguística do *Corpus* buscando observar se o componente lexical pode ser um elemento para mensuração do uso de línguas-alvo nas sessões iniciais. Em um contexto ideal, Brasileiros e estrangeiros usariam o português e o inglês pela mesma quantidade de tempo durante as sessões. Todavia, a percepção de que tal paralelismo pode não ocorrer nos levou a analisar tais sessões de forma a responder as seguintes perguntas de pesquisa: 1) As escolhas lexicais nas sessões são semelhantes em termos da quantidade de escolhas lexicais de português e inglês? 2) Há paralelismo na utilização do português e do inglês ao longo das sessões? Os dados foram analisados a partir de *scripts* escritos na linguagem de programação R. Inicialmente criado para a análise estatística, o R tem se tornando uma ferramenta importante para a análise e mineração de dados linguísticos, graças a sua flexibilidade e código aberto. Tais *scripts* estarão, posteriormente, disponíveis para a comunidade acadêmica. Esta pesquisa se insere no contexto dos métodos mistos, contando com procedimentos qualitativos, consolidação das línguas faladas a partir de



listas de palavras, e quantitativos e automáticos, classificando-se os trigramas mais usados e as sessões. Resultados parciais apontam para uma diferença entre o uso de português e inglês nas sessões por brasileiros (falantes nativos) e estrangeiros (nativos ou não de inglês), além da interferência, ainda que tímida, de outras línguas.

“Estava muito ansiosa e preocupada”: emotional factors in learning diaries and in Teletandem Learning Scenarios

Autoria: PAOLA LEONE

The current empirical research aims to verify to what extent emotional factors are significant in the learning diaries written by students after teletandem sessions. In Teletandem Learning Scenarios, learning diaries provide a form of mediation (VYGOTSKIJ, 1978; DONATO; MCCORMICK, 1994) by which students develop their ability to reflect upon the telecollaboration experience (Leone, Aranha, Cavalari, in progress). As far as the expression of feelings in learning diaries is concerned, Moon (2004) states that emotional factors and reflective writing are intertwined: the deeper the reflection is, the more accurately feelings' impact in framing the experience is described. The study is based on data compiled by two subcorpora of learning diaries written by Brazilian participants in teletandem; the two subcorpora are included in MulTeC (Multimodal Teletandem Corpus). The first subcorpus is written in English (students' L2) and it is named Teletandem English Learning Diaries (TTELD); the second is in Portuguese (student's L1) and it is named Teletandem Portuguese Learning Diaries (TTPLD). TTELD and TTPLD comprise 662 diaries. TTELD includes 350 diaries, containing 66,738 tokens and 59,150 words. TTPLD currently consists of 312 diaries and counts 56,344 tokens and 49,316 words. The following research questions are addressed: Do students often communicate emotions in learning diaries? Do they show positive or negative feelings? What are emotions referred to? Are emotional factors and reflection intertwined, as stated by Moon (2004)? The methodology builds on a quantitative and qualitative corpus-based analysis. Taking advantage of Sketch Engine, a text managing and mining software, frequency list of words



related to emotions (in TTELD: shy, scared; in TTPLD: preocupata, ansiosa) and collocations of the same words are performed. Afterwards words' co-text is considered. The qualitative analysis stems from the analytical *framework* by Moon (2004) and by Leone, Aranha and Cavalari (in progress) and aims to highlight if students mention emotional factors when they describe or reflect upon the experience. Results show that students do not express emotions very often; emotional reactions are mostly reported but rarely questioned and do not seem to be closely connected with careful and deep thought about the teletandem experience.

Goals set by learners in teletandem exchanges: advancing the discussion on context-specific features

Autoria: SUZI MARQUES SPATTI CAVALARI
E TIMOTHY LEWIS

Teletandem (TELLES, 2009) is a bilingual model of virtual exchange in which two partners from different backgrounds meet synchronously and regularly over a period of 8 weeks to learn each other's mother tongue (or language of proficiency). When teletandem exchanges are integrated into the syllabus, it is called institutional integrated teletandem (ARANHA; CAVALARI, 2014). At São Paulo State University (UNESP), institutional integrated teletandem (iiTTD) participants should answer a questionnaire before starting the exchanges in which one of the questions refers to setting a goal to be accomplished with the help of the teletandem partner. This presentation examines the goal-setting activity of Brazilians who participated in Portuguese-English teletandem exchanges over a period of four years (2012-2015). The theoretical background is based on goal setting and self-regulated learning theories (LOCKE; LATHAN, 2012; SCHUNK, 2001) that propose that appropriate efficient goals are focused on the learning process (not on the product) and are specific, proximal (short-term) and moderately difficult. Data used is 79 answers from initial questionnaires stored in the MulTeC (Multimodal Teletandem Corpus) (ARANHA; LOPES, 2019). The goals were coded and analysed by the authors separately and discrepancies



in the analyses were resolved. Results show that approximately 10% of the data sample are considered congruent/efficient goals, i.e., specific (because they are focused on particular learning items), proximal (because they mention the iiTTD exchange period), and moderately difficult (because they are not multiple goals, for example). The context-specific elements that seem crucial in the setting of these goals are affect (becoming more confident to speak) and academic tasks (presenting a seminar). Results also suggest that learners seem to recognize their partner's role in helping them achieve their goals, which is in accordance with the reciprocity principle. However, the fact that only 10% of the data were considered effective goals indicate that iiTTD participants may need assistance in goal setting.

MulTeC: como lidar com 151 bytes de dados?

Autoria: QUEILA BARBOSA LOPES

Uma das características da Ciência Aberta, a produção de *corpus* de pesquisa, a ser (re)utilizado por outros pesquisadores, além daquele que o coletou e organizou, demanda um planejamento de gerenciamento de dados (BRINEY, 2015; EYNDEN *et al.*, 2013; EYNDEN, 2011) que oportunize compreensão do contexto de produção dos dados pelo pesquisador no desenvolvimento de pesquisas. Com base nesse breve panorama, o presente trabalho objetiva discutir a relevância de documentos complementares aos dados em um *corpus*, principalmente a prática de uso de planilhas, no sentido de facilitar a (re)utilização dos dados por pesquisadores interessados em utilizar o MulTeC, *Corpus Multimodal em Teletandem*, que foram coletados entre 2012 e 2015 (ARANHA; LUVIZARI-MURAD; MORENO, 2015). Nesse período, estudantes brasileiros e estadunidenses, ao participarem do teletandem, produziram dados dos quais um total de 581h de vídeos e 2.105 arquivos de textos foram coletados e organizados no MulTeC. Criado no âmbito do Projeto "Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos" e embasado nas discussões de constituição de *corpora* de Chanier e Wigham (2016) e Briney (2015), o MulTeC foi organizado apresentando, entre seus documentos complementares, planilhas em Excel® com o intuito de documentar completamente com informações sobre o conteúdo (SINCLAIR, 2004; GUICHON,




2017) dos dados que o constituem. As planilhas criadas no MulTeC para atingir esse objetivo foram: i) informações participantes; ii) levantamento de dados por par e contagem das palavras; iii) levantamento geral, totalizando 34 planilhas. Cada uma das planilhas, estrategicamente localizadas no *corpus*, contribui com uma série de informações para que o pesquisador consiga tomar decisões quanto ao seu objeto de análise com maior celeridade. Uma das estratégias adotadas para facilitar o olhar sinóptico para os dados pelos pesquisadores, objetivando facilitar suas tomadas de decisão quanto ao *corpus*, foi o uso de *links* em uma das planilhas. Através do acesso às planilhas, o pesquisador poderá ter uma visão geral dos dados por turma de teletandem, podendo decidir sobre o (re)uso dos dados que constituem o *corpus*, conforme seu interesse de pesquisa. Essa contribuição agiliza o trabalho do pesquisador, permitindo que possa dedicar-se mais à análise dos dados e às considerações quanto ao que está propondo discutir.



Polêmica e plurilinguismo em discursos contemporâneos

Autoria: MARINA CÉLIA MENDONÇA

Este simpósio tem por objetivo apresentar, com base no quadro teórico-metodológico da Análise Dialógica do Discurso, análise de enunciados produzidos em contexto atual, num espaço-tempo marcado pelo conflito ideológico e plurilinguismo. O enunciado concreto, nessa perspectiva, se constitui na interação social, uma arena em que se encontram valores contraditórios de diversos grupos sociais. Tomando como mote essa conhecida metáfora da arena nos estudos bakhtinianos, este simpósio pretende colocar em cena quatro situações discursivas em que essa polêmica é marcada no enunciado. O primeiro trabalho, a partir das reflexões que Bakhtin desenvolveu sobre o plurilinguismo, propõe-se analisar a página do Instagram Funkeiros Cults, em especial comentários de alguns dos seus seguidores até o início de 2021. Nesse espaço, a linguagem típica de grupos *funk* se encontra com a linguagem de um universo “culto”, em réplicas nesse encontro de culturas diferentes. Os dois próximos trabalhos tratam da problemática do conflito ideológico em discursos produzidos em torno da pandemia do novo coronavírus, no Brasil e na América Latina, desvendando, em particular pelos aspectos estilísticos, espaços de tensão em diferentes gêneros discursivos. Enquanto um deles tem por finalidade analisar discursos verbo-visuais como ilustrações e charges, em que o mascote Zé Gotinha, importante personagem brasileiro presente em campanhas de vacinação no país, é associado a valores da “guerra” e da “violência”, pois associado ao signo ideológico “arma”, o outro tem por objeto cartazes de prevenção ao coronavírus produzidos pelo governo de países latino-americanos no início da pandemia, em que se encontram duas posições ideológicas com orientação ora para o individual ou para o coletivo. Já o último trabalho deste simpósio se dedica à reflexão sobre o discurso polêmico presente em programas propostos pelo Ministério da Educação do atual governo federal brasileiro, nos quais se criticam abertamente políticas educacionais anteriores, produzidas por governos ideologicamente identificados mais ao centro e à



esquerda política. Nos quatro trabalhos, aspectos relacionados à tensão social e às diferenças dão o tom aos enunciados concretos, no novo tema em que a polêmica se institui. Os procedimentos metodológicos das pesquisas são concebidos a partir das noções de alteridade (do pesquisador e seu outro), diálogo (constitutivo da composição e sentido do enunciado) e compreensão responsivo-ativa do pesquisador.



O outro-para-mim e o eu-para-o-outro em cartazes de prevenção ao coronavírus

Autoria: HELOISA MARA MENDES

Neste trabalho, partimos da afirmação bakhtiniana de que vivemos em um mundo de palavras do outro e de que nossa vida é uma reação às palavras do outro, para analisar cartazes de prevenção ao coronavírus produzidos pelo governo de alguns países latino-americanos no início da pandemia. Ao contrastar discursos oficiais, tencionamos destacar as posições ideológicas de seus enunciadores e tentar compreender os valores do outro-para-mim e do eu-para-o-outro relacionados à saúde da população em um contexto sócio-político especialmente tenso, marcado por informações ainda incipientes sobre as medidas preventivas mais eficazes para o controle da transmissão viral e por um grande receio a respeito dos efeitos econômicos da pandemia. A análise dos cartazes, a partir da perspectiva dialógica da linguagem, revela a emergência de duas posições ideológicas: uma orientada para o individual e outra para o coletivo. Enquanto os cartazes produzidos por Brasil e Venezuela são representativos de uma posição ideológica centrada no indivíduo, o que se materializa, principalmente, por meio do emprego de formas verbais e pronominais relativas à segunda pessoa do singular; cartazes produzidos por Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Paraguai e Uruguai materializam uma posição ideológica voltada para o todo, o que se explicita, sobretudo, por meio de *slogans* constituídos por formas verbais e pronominais de primeira pessoa do plural e pelo uso do pronome indefinido *todos*, elementos completamente ausentes nos discursos brasileiro e venezuelano. Assim, é possível supor que a reação às palavras de cada Ministério da Saúde, ou seja, a vida nos países latino-americanos tenha se voltado, neste último caso, para o enfrentamento da pandemia como uma questão de ordem coletiva, em que nenhum segmento social estava imune, nem mesmo o governamental, e que a união de todos seria imprescindível para a prevenção da Covid-19, ou, no primeiro caso, como uma questão restrita ao que cada indivíduo poderia fazer por si mesmo ou, no máximo, por sua família.



Polêmicas em torno dos signos “evidência científica” e “inclusão” – uma análise de discursos do Ministério da Educação no Brasil contemporâneo

Autoria: MARINA CÉLIA MENDONÇA

A proposta deste trabalho é apresentar, a partir dos estudos bakhtinianos (de influência de escritos de Bakhtin e outros autores do Círculo), análise e discussão de polêmicas presentes no discurso de programas propostos pelo Ministério da Educação do atual governo federal brasileiro. Desde o início da gestão do atual presidente da república no Brasil, o Ministério da Educação tem apresentado uma postura combativa, assumindo em seus discursos oficiais a polarização típica do que se entende por “guerra cultural”. Essa guerra ganhou contornos específicos nesses discursos, em que se opuseram, no campo da política, direita e esquerda, e nos aspectos comportamentais, conservadores e progressistas. Assim, os discursos dos programas em análise criticam abertamente políticas educacionais anteriores, produzidas por governos ideologicamente identificados mais ao centro, à centro-esquerda e à esquerda política durante o processo de democratização vivido após o final do período de ditadura militar, na década de 1980. Neste trabalho, são enfocadas polêmicas produzidas especificamente nos seguintes discursos: da Política Nacional de Alfabetização (PNA), instituída em abril de 2019 – os documentos pesquisados são o Caderno da PNA e os discursos produzidos no interior do Projeto Tempo de Aprender -; da Política Nacional de Educação Especial, lançada em setembro de 2020. Assim, o interesse da pesquisa é entender como a polarização socioideológica se materializa em documentos direcionados à educação brasileira. A análise encontrou dois lugares privilegiados do debate nos discursos em pauta: os signos ideológicos “inclusão” e “evidência científica”; as discussões são relevantes para se entender como as polêmicas que se dão no contexto brasileiro atual se projetam e interferem no campo escolar. O trabalho se insere no quadro teórico-metodológico da Análise Dialógica do Discurso, em que as noções de diálogo, enunciado concreto e signo ideológico são basilares na composição do discurso. Nessa perspectiva, os valores contraditórios materializam-se no signo, refratados pelas ideologias



nas interações sociais em que os discursos se constituem. Os procedimentos metodológicos são concebidos a partir das noções de alteridade (do pesquisador e seu outro), diálogo (constitutivo da composição e sentido do enunciado) e compreensão responsivo-ativa do pesquisador.

Plurilinguismo e dialogismo nos comentários da Funkeiros Cults, do Instagram

Autoria: ASSUNÇÃO CRISTOVÃO

Para o filósofo russo Mikhail Bakhtin, em sua obra *Questões de literatura e de estética – a teoria do romance*, a língua somente é única se observada como um sistema gramatical abstrato de formas normativas, quando está dissociada de sua realização concreta no mundo social e ideológico. De outra forma, a língua é viva e se realiza em variedades de manifestações, sejam sociais, profissionais, literárias, de gerações, etc., numa estratificação centrífuga que revela as posições do falante, suas intenções, seus acentos. É o que Bakhtin chama de plurilinguismo e que se manifesta pela forma típica de linguagem de grupos diversos. Esta comunicação objetiva, a partir desse conceito e também do de dialogismo, que sustenta todo o pensamento bakhtiniano, analisar a página do Instagram Funkeiros Cults, em especial, os comentários de alguns dos seus 237 mil seguidores até março de 2021. Grande parte dos *posts* na página apresentam configuração formal semelhante: foto de um jovem funkeiro, vestido com trajes típicos desse universo cultural, com um livro na mão, e uma frase que resume o conteúdo da obra com linguagem típica do *funk*, comumente identificada com estereótipos de pobreza, violência, linguagem chula, ignorância e outros atributos distópicos. A página recorre à linguagem típica desse universo, presente na periferia das grandes cidades, para difundir o pensamento social, político, linguístico e literário de grandes escritores e pensadores, como Marx, Machado de Assis, José Saramago, entre outros. Valores de esferas de atividade aparentemente inconciliáveis são enunciados em *posts* verbovisuais, que provocam uma resposta direta dos seguidores da página e, ao mesmo tempo, dialogam com as obras do universo culto que a página reproduz, numa perspectiva dialógica e plurilinguística afinada com



o pensamento bakhtiniano. A fim de proceder à análise, serão selecionados comentários em quatro postagens escolhidas em dias fixos de quatro semanas consecutivas. O diálogo presente nesses enunciados, tendo como interlocutores as obras mencionadas e os seguidores da página, dará o encaminhamento metodológico à análise.

Zé Gotinha na “batalha” entre a seringa e o fuzil: análise dialógica do discurso verbo-visual

Autoria: ANA LUCIA FURQUIM CAMPOS TOSCANO

O mascote “Zé Gotinha” foi criado por Darlan Rosa, em 1986, para a campanha de vacinação contra a poliomielite que, por seu apelo visual lúdico e alegre, contribuiu para estimular a vacinação das crianças brasileiras. Entretanto, após discurso do ex-presidente Lula por ocasião da recuperação de seus direitos políticos, quando perguntou sobre o destino do mascote e, em seguida, respondeu que o atual presidente Bolsonaro mandou-o embora porque achou que era petista, como resposta, um dos filhos de Bolsonaro, o deputado federal Eduardo Bolsonaro, postou em suas redes sociais um desenho do personagem carregando, no lugar de uma seringa, um fuzil com os seguintes dizeres: “Nossa arma agora é a vacina”, depois mudando o enunciado para “Nossa arma é a vacina”, pois o emprego do advérbio “agora” sugeria a omissão do governo em relação ao combate da epidemia do Covid-19 ao propor tratamentos preventivos com remédios sem eficácia comprovada cientificamente, ao considerar a doença como uma “gripezinha” e pela morosidade na aplicação das vacinas. A postagem teve grande repercussão, promovendo diversas respostas, seja em postagens nas mídias sociais, artigos jornalísticos e charges. Nesse contexto, o objetivo desta pesquisa é analisar a construção discursiva e os recursos verbo-visuais utilizados no enunciado proferido por Eduardo Bolsonaro em que se evidencia a polissemia do signo ideológico “arma” e os diálogos com charges que retomam criticamente, por meio do humor, o discurso anterior, veiculando ideologias e pontos de vista diversos sobre a pandemia e a vacinação contra o Covid-19. Para tanto, o referencial teórico-metodológico adotado é a Análise Dialógica do Discurso a partir das reflexões do Círculo de Mikhail Bakhtin sobre dialogismo,




ideologia e gêneros do discurso, com especial enfoque na concepção de estilo concebida por esses estudos, visto que a seleção dos recursos da língua e dos elementos pictográficos revela tons emotivo-valorativos que expressam a relação comunicativa marcada pela alteridade. Entendemos, dessa maneira, ser possível compreender como esses enunciados, num processo social dinâmico e contínuo, enunciam valores sociais que desvelam descaso e violência, de um lado, e resistência, de outro.



Por uma terminologia diacrônica: enfoques históricos das linguagens especializadas

Autoria: MARIA JOSÉ BOCORNY FINATTO

A Terminologia pode ser entendida como um ramo da Linguística Aplicada que trata da descrição e da análise dos diferentes fenômenos associados à comunicação técnico-científica. Para Krieger (2006), o vocabulário ou o léxico de uma língua, “longe de ser um bloco monolítico, constitui-se como um conjunto heterogêneo”, pois há diferentes matizes e elementos na sua composição. A heterogeneidade, a diversidade e a mutabilidade, assim, perfazem a língua e o léxico, planos combinados em um dinamismo natural. É “esse dinamismo que torna o léxico o pulmão das línguas, e, simultaneamente, um objeto multifacetado e em constante mobilidade.” (KRIEGER, 2006, p. 163). A Terminologia Diacrônica (DURY; PICTON, 2009) trata, justamente, de recuperar e sistematizar essas transformações entre o presente e o passado no que tange às linguagens técnico-científicas, com destaque para a conformação de seus léxicos temáticos em meio aos todos das suas ambiências textuais e discursivas. Este simpósio reúne trabalhos que buscam reforçar e ampliar a produção científica nessa área ainda pouco explorada no Brasil, a Terminologia Diacrônica. Como panos de fundo, temos a Filologia Digital (PAIXÃO DE SOUSA, 2013), a Linguística Histórica e o campo das Humanidades Digitais (MARQUILHAS; HENDRICKX, 2016), entendido como uma “transdisciplina” que se ocupa da reunião, conservação e estudo de acervos históricos, de diferentes tipos e formatos, de objetos a textos – impressos ou manuscritos, com o diferencial que são digitalizados e tratados com o apoio de algum tipo de recurso computacional. Essa aproximação dá-se pelo fato de que, na maioria das investigações, buscamos organizar, oferecer e investigar, com apoio computacional e linguístico-filológico especializado, *corpora* históricos das linguagens especializadas (FINATTO, 2018; MARENCO, 2017). São bem-vindos a este simpósio trabalhos sobre aspectos evolutivos das linguagens especializadas a partir de acervos e/ou documentos em português e em diferentes idiomas e que coloquem o léxico como um ponto de partida para as investigações. Referências citadas disponíveis em: FINATTO (2018) e



MARENGO (2017) - coordenadora e vice-coordenador desta proposta - FINATTO, M. J. B. *Corpus*-amostra português do século XVIII: textos antigos de Medicina em atividades de ensino e pesquisa. *Domínios da Linguagem*, v. 1, n. 12, p. 435-464, 2018. MARENGO, Sandro Marcio Drumond Alves. Mudança linguística à luz da socioterminologia diacrônica: a história da cultura escrita como fator extralinguístico. *Revista de Estudos de Cultura - REVEC*, v. 3, p. 59-76, 2017.



As patentes da polícia militar da Bahia no século XIX: uma abordagem da terminologia sócio-histórica

Autoria: LUIZ DJAVAN SILVA SANTOS
E SANDRO MARCÍO DRUMOND ALVES MARENGO

No século XIX, a estruturação de um Corpo de Polícia na Província da Bahia trouxe a necessidade de se pensar, também, em formas de registros oficiais de sua organização administrativa. Assim, tornou-se imperativo que se instituísse uma fonte de registro de informações dadas e recebidas no seio da *corporação* militar e que também sistematizasse uma sequência de rotina no dia a dia no Quartel (SANTOS, 2019). Além disso, esse aparato daria celeridade nas comunicações internas e externas da caserna como, por exemplo, as realizadas entre o governo da província, o governo Imperial e a Corporação de Polícia. Desse modo, a *corporação* adotou um sistema de escrituração que teve como modelo os já praticados pelos Exércitos português e brasileiro, baseados em disposições normativas de decretos pombalinos, que previam a existência, nas secretarias das *corporações* militares, de dois livros: um para os oficiais - as chamadas fés de ofício - e praças - os assentamentos; e outro que continha as ordens do dia e os detalhes - os Livros do Registro do Detalhe (DET). Nosso objeto de estudo é o DET 68 da Polícia Militar da Bahia que, em 200 fólios, registra as ordens do dia do período que vai de 13 de março de 1885 até o final de fevereiro do ano de 1890. Nossos objetivos nesse trabalho são: a) apresentar os critérios e fragmentos das edições fac-símile e semidiplomática da documentação mencionada; e b) analisar, à luz da Terminologia Diacrônica de base sociocognitiva (SANTOS; MARENGO, 2020), como os termos referentes às patentes militares se constroem como unidades de conhecimento e se agrupam em categorias (TEMMERMAN, 2000). Usamos a Linguística de *Corpus* para proceder à sistematização e análise qualitativa e quantitativa dos termos identificados. As conclusões prévias nos levam a questões relevantes para o entendimento da construção da sócio-história de uma comunidade de práticas a partir dos usos de seu repertório lexical especializado compartilhado e tal situação nos permite uma melhor visualização dos fenômenos de variação e mudança terminológica (MARENGO, 2016).



Estudo diacrônico da oscilação entre as terminações -a e -o em termos da Biologia

Autoria: BRUNO OLIVEIRA MARONEZE

Ao realizar estudos preliminares para a elaboração de um dicionário histórico de termos da Biologia, detectou-se que alguns termos passaram por uma oscilação quanto às suas terminações. São eles: bactério / bactéria, paramécio / paramécia (espécie de protozoário), pétalo / pétala, sépalo / sépala (parte da flor) e gameto / gameta (célula reprodutiva). Destes, apenas o par gameto / gameta não é acompanhado de oscilação de gênero (visto que tanto a forma "gameto" como "gameta" são de gênero masculino). A partir da pesquisa em obras lexicográficas e no portal Google Livros, procurou-se identificar: a) se a oscilação da terminação tem uma base etimológica; b) se uma das formas é mais antiga do que outra; c) por quanto tempo durou a oscilação (se desde a introdução do termo, se perdura até os dias atuais); e d) se todas as formas são registradas em obras lexicográficas, em especial no Dicionário Houaiss. Os resultados encontrados foram: a) a oscilação nas formas "bactério/a", "paramécio/a", "pétalo/a" e "sépalo/a" pode ser decorrente de sua etimologia, visto que derivam de formas latinas do gênero neutro, que tem a terminação -um singular e -a no plural. Já a oscilação em "gameto/a" parece ser mais difícil de explicar; b) as datações encontradas foram: bactério (1860) / bactéria (1874); paramécio (1815) / paramécia (1882); pétala (1793) / pétalo (1788); sépalo (1881) / sépala (1868); gameto (1906) / gameta (1903); c) com exceção de "paramécio/a", todas as formas variantes surgem em datas próximas e, com exceção de "pétalo", todas as formas variantes são encontradas em textos do século XXI; d) as formas "sépalo" e "paramécia" não são registradas no Dicionário Houaiss; a forma "bactério" é registrada como um hipônimo de "bactéria". Todas as demais formas são registradas no Dicionário Houaiss como variantes. Novas pesquisas poderão confirmar se as formas "bactério" e "bactéria" sempre diferiram quanto ao seu significado ou se essa distinção é recente.



Terminologia da medicina legal oitocentista: o caso dos exames de corpo de delito de defloramento em Sergipe

Autoria: SORAYA CARVALHO SOUZA BILLER TEIXEIRA

É dever do Estado assegurar a paz e a segurança social e para que isso ocorra é necessário que o fato contravencional seja noticiado por meio da abertura de um processo-crime, que é um conjunto de documentos jurídicos que corporificam o andamento da queixa criminal e são demandados a partir de uma denúncia e transitam em julgado com a expedição de uma sentença final ou com solicitações de arquivamento do processo. Dentre os documentos presentes no processo-crime encontramos o exame de corpo de delito, que é uma sindicância que exige *auditação corporal*, cabendo a realização de perícia médica a partir da demanda de autoridades policiais e/ou judiciárias. Nosso objeto de pesquisa são os autos de exames de corpo de delito de processos-crime de defloramentos registrados, em Sergipe, ao longo do século XIX. Essas fontes remanescentes são textos importantes para os estudos terminológicos de viés sócio-histórico (MARENGO, 2016) tanto por sua natureza textual quanto pela possibilidade de (re)construção semântica dos termos médico-legais em uso real. Alicerçados na Teoria Sociocognitiva da Terminologia (TEMMERMAN, 2000), nossa perspectiva assume a noção de que um termo é uma unidade de conhecimento (*unity of understanding*). Assim, nosso objetivo na apresentação deste trabalho é analisar o termo médico-legal membro viril, circunscrito à categoria “meio empregado para execução do crime”, e apresentar uma proposta para a construção de fichas terminológicas de cunho sócio-histórico. O tratamento dispensado para o termo aludido toma sua base na Linguística de *Corpus*, por meio dos *softwares* AntConc 3.5.8 e TermoStat 3.0 - para delimitação quantitativa, o Nvivo, versão 12 - para índices de exploração qualitativa do termo - e o Lexique Pro, para organização das fichas terminológicas. As conclusões desse trabalho remetem para a importância de entendimento dos usos pretéritos do léxico especializado e nos mostram os condicionantes linguísticos e sócio-históricos para as variantes antigas e atuais e nos permitem entender melhor não só



os fenômenos de variação e mudança terminológica, mas, principalmente, entender seus usos nos seios das comunidades de práticas ao longo do tempo. Referências: MARENGO, S. M. D. A. *Variações terminológicas e diacronia: estudo léxico-social de documentos militares manuscritos dos séculos XVIII e XIX*. 2016. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. TEMMERMAN, R. *Towards new ways of Terminologia. Description. The Sociocognitive Approach*. Amsterdam: Benjamins, 2000.

Terminologia diacrônica de práticas de violência sexual contra mulheres no século XIX

Autoria: SANDRO MARCÍO DRUMOND ALVES MARENGO

Os Processos-crime de defloração/Estupro são instrumentos jurídicos que demandam de denúncias de crimes de violência sexual cometidos contra mulheres. Nessa documentação, as partes envolvidas nas narrativas apresentadas têm sua voz registrada pelos escrivães. Desse modo, essas fontes remanescentes aportam não só registros da língua de uma dada época bem como apontam elementos e comportamentos culturais de uma sociedade naquela sincronia (MARENGO; SOUZA; FONSECA, 2019). O *corpus* desse trabalho foi constituído de um conjunto de processos-crime manuscritos de defloração que foram registrados em Aracaju entre os anos de 1855 e 1889, correspondente cronológico do período do Brasil Império, e que fazem parte do acervo histórico do Centro de Documentação Histórica do Arquivo Geral do Poder Judiciário do Estado de Sergipe. Para a realização deste trabalho de pesquisa, tomamos as seguintes perguntas: a) Como se organizam, nesse conjunto documental, os usos terminológicos dos crimes de defloração e estupro?; e b) Como essa variação terminológica linguística pode ser entendida levando-se em conta as variações terminológicas de registro? Nossos objetivos são descrever e analisar o percurso semântico-conceitual dos termos estupro e defloração, constantes no *corpus* delimitado, e, à luz da socioterminologia diacrônica (MARENGO, 2016, 2020), interpretar os resultados da variação terminológica formal levando em conta não só as variantes terminológicas

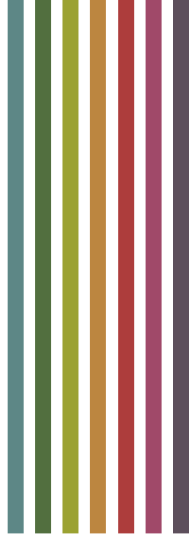


linguísticas, mas também sua articulação com as variantes terminológicas de registro (FAULSTICH, 2002). Nosso foco esteve centrado no fenômeno de conceptualização dos termos jurídicos defloramento e estupro. A base teórica empregada se assenta na Terminologia sociocognitiva (TEMMERMAN, 2000), mais particularmente na semântica de protótipos (ROSCH, 1978), para que fossemos capazes de entender como se constituíam, a partir da letra da lei, os conceitos de tais práticas criminosas e os possíveis significados sociais expressos em seus usos jurídicos. Metodologicamente, nos alicerçamos na Linguística de *Corpus* para extrair, organizar e sistematizar os dados. Após as análises, verificamos que ainda não se pode tratar estritamente de diferenças conceptuais entre os usos dos termos estupro e defloramento e que, apesar de ambos serem crimes estabelecidos no código criminal da época, foi a segunda forma a mais amplamente usada e difundida na sociedade imperial aracajuana.

Saberes médicos em português no século 18: entre cirurgiões e médicos

Autoria: MARIA JOSÉ BOCORNY FINATTO
E LIANA BRAGA PARAGUASSU

No âmbito da Terminologia Diacrônica (SILVA FILHO, 2013; CAMBRAIA, 2020), estamos construindo um *corpus on-line* de obras em português escritas por médicos no século 18 (FINATTO, 2021). Ao buscar novas obras para contrastes, especialmente as dos diferentes profissionais da época, escolhemos a obra “Aviso à gente do mar sobre a sua saúde” (MAURAN; CARVALHO, 1794), com 475 páginas, escrita por cirurgiões. Assim, em uma perspectiva sócio-histórica, buscamos pistas linguísticas da diversidade de seus saberes, haja vista uma “concorrência acirrada entre médicos e cirurgiões, por mais de três séculos” (MIRANDA, 2017). Isso permitirá melhor situar e compreender conceitos, explicações e terminologias desse período. Embora reconhecida por historiadores (como CAMPOS, 2016), a obra selecionada carece de enfoques sobre sua linguagem e terminologias, podendo ser considerada uma soma de percepções de dois eminentes cirurgiões da época: M. G. Mauran – francês - e Bernardo José de Carvalho, português - ambos com prática junto às suas




armadas nacionais. A sinergia dá-se pela condição de a obra portuguesa ser uma tradução e adaptação feita por Carvalho do original de Mauran intitulado “Avis aux gens de mer sur leur santé”, saído em segunda edição, em Marselha, em 1786. Assim, temos aqui um panorama inicial da obra em português, aproveitando uma amostra de fotos de 65 de suas páginas. Seu conteúdo é comparado com o do original, digitalizado pela Biblioteca Nacional da França. São destacados alguns elementos terminológicos e seus equivalentes em francês, frente aos empregos dos mesmos itens ao longo de duas obras do nosso *corpus*, ambas do médico alentejano João Curvo Semedo (1639-1719). Referências: CAMBRAIA, C. N. Auto de resistência. *Domínios de Linguagem*, v. 15, n. 1, p. 228-257, 2020. CAMPOS, R. Saúde e poder em Portugal na virada dos séculos XVIII e XIX. In: POLÓNIA, A.; BRACHT, F.; CONCEIÇÃO, G. C. da; PALMA, M. (org.). *História & Ciência: Ciência e Poder na Primeira Idade Global*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2016. p. 40-57. FINATTO, M. J. B. Medicina em português no século XVIII: desafios da Terminologia Diacrônica no cenário das Humanidades Digitais. *Revista Panace@*, v. XXI, n. 52 (2020), p. 20-36, 2021. MIRANDA, C. A. C. *A arte de curar nos tempos da colônia: limites e espaços da cura*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2017. SILVA FILHO, S. C. da. *Polissemia nominal diacrônica. Do conceito ao linguístico: relações lexicais a partir dos corpora de especialidade*. FCSH: DL - Teses de Doutoramento, U. Nova, Lisboa, 2013.



Práticas de leitura na escola: contribuições da semiótica discursiva

Autoria: ELIANE SOARES DE LIMA

Mesmo uma rápida consulta aos diferentes documentos oficiais de orientação ao ensino na Educação básica brasileira, sobretudo no que diz respeito ao componente Língua Portuguesa, permite constatar a tentativa de fortalecer o diálogo entre aquilo que se ensina e se aprende na escola e o contexto social. Já em 1971, a Lei de Diretrizes e Bases, por exemplo, indicava a necessidade de a escola estar atenta a seu tempo e, assim, incorporar o que havia de novo em termos de “comunicação e expressão” como objetos de ensino, com destaque para os textos da cultura de massa. Anos depois, a LDB de 1996, seguida pela publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997-98) e, mais recentemente, da Base Nacional Comum Curricular (2017-18), também recomendava a inclusão do trabalho com as formas contemporâneas de linguagem, enfatizando a variedade dos gêneros discursivos e das esferas de circulação a ser contemplados em sala de aula, e mesmo dos diferentes suportes e mídias a partir da noção de multiletramentos. Um novo olhar para o ensino de língua foi, então, configurando-se e, com ele, outra concepção das funções e dos objetivos da escola, do que deve ser ensinado e do tipo de texto que o professor deve explorar em suas aulas. A própria noção de texto, com a incorporação nos referenciais curriculares oficiais das pesquisas científicas em Letras e Linguística, foi sendo reformulada e ampliada, fundamentada em uma perspectiva enunciativa, preocupada com o fomento à consciência das condições de produção e recepção dos enunciados, da construção dos sentidos e do tipo de interação social em pauta. Desse modo, tendo em vista que no contexto sócio-histórico e cultural contemporâneo (quando o domínio digital ganha cada vez mais espaço nas práticas cotidianas) essa nova demanda colocada ao processo de ensino-aprendizagem se fortalece ainda mais, o objetivo deste simpósio é concentrar a atenção em questões relacionadas à prática de leitura desenvolvida em sala de aula, mostrando as contribuições que a proposta teórico-metodológica da Semiótica Discursiva pode oferecer para fazer avançar



essa tarefa. Esperamos que as discussões previstas possam, pois, lançar luz, de um lado, sobre os desafios trazidos pela perspectiva dos multiletramentos, com os problemas a serem vencidos para o seu desenvolvimento efetivo na escola, e, de outro, sobre os caminhos possíveis para superá-los.



Letramento crítico: o que é e como se desenvolve

Autoria: ELIANE SOARES DE LIMA

O conceito de letramento surge nas discussões das áreas de Letras e Educação no Brasil a partir do final dos anos 1980, quando os estudos da Linguística também começavam a ter maior penetração nas orientações curriculares da educação básica. Em ambos os casos, o que se ressaltava era a necessidade de pôr em primeiro plano o uso efetivo da língua, o aprimoramento da competência discursiva dos alunos, mais do que o conhecimento abstrato da língua em si, do que a aquisição da capacidade de codificação e decodificação. Com a publicação dos PCNs (1997-98), essa ideia se fortaleceu, definindo o texto como unidade de ensino privilegiada e as atividades de uso e reflexão como eixos para o trabalho didático com a leitura (análise e interpretação) e a escrita, sempre a partir de práticas de linguagem significativas e pertencentes a domínios discursivos variados. É também nessa época que os novos estudos do letramento começam a ganhar mais espaço nos debates sobre o projeto educacional para a educação básica, com destaque para uma visada mais socioantropológica e política da questão do letramento – como já propunha Paulo Freire. A variedade (local e global) de contextos sociais e culturais das práticas letradas passa a interessar como diferentes modos socioculturais de utilização da(s) linguagem(ns), intimamente relacionados à problemática da identidade dos sujeitos dessas práticas. Dessa discussão, ampliada com a presença cada vez maior das novas mídias como meios de distribuição, circulação e consumo de textos de tipos variados, surgem as diferentes derivações do termo letramento: letramentos, letramentos múltiplos, letramentos multissemióticos, multiletramentos, letramento crítico etc. Assim, o objetivo do presente estudo é: (i) delimitar a noção de letramento crítico, na sua relação com essas outras extensões do conceito de letramento, ressaltando tanto as questões envolvidas, quanto o programa de ensino previsto; (ii) identificar a concepção de letramento crítico tal qual se delineia nas prescrições da BNCC (2017-18); (iii) propor, a partir da perspectiva teórico-metodológica da Semiótica Discursiva, caminhos para o incentivo do letramento crítico na escola, pensado não só como desenvolvimento de uma



postura crítica no contato com os conteúdos (a curadoria da informação), mas da consciência de si como parte de uma estrutura social e de poder. Espera-se, com isso, oferecer possibilidades concretas para a realização de práticas de letramento crítico em sala de aula, capazes de tornar os alunos sujeitos do seu percurso de ensino-aprendizagem, de vida, como quer a verdadeira educação emancipatória.

Práticas de leitura e produção de textos: entre a BNCC e o YouTube

Autoria: SILVIA MARIA DE SOUSA

Ao observar, mesmo que rapidamente, a descrição do componente de Língua Portuguesa para a etapa do Ensino Médio, presente na Base Nacional Comum Curricular, é possível perceber a projeção de uma dada imagem de estudante como aquele que aprofunda os conhecimentos adquiridos, ampliando competências, habilidades e universos de referências. O documento prevê a formação global do aluno, que, ao final dessa etapa de ensino, deveria ser capaz de usar e compreender o funcionamento de múltiplas práticas de linguagens em diferentes campos de atuação social. É também ao final do Ensino Médio que uma parte dos estudantes brasileiros se submete aos exames de ingresso à universidade. Esses exames avaliativos constituem o Programa de Base da narrativa de instituições de ensino e de alunos, pautando as ações cotidianas e moldando o horizonte de valores. Especificamente no componente de Língua Portuguesa, a preocupação maior não é com a formação de um leitor crítico e pleno de referências estéticas, éticas e políticas, como prevê a BNCC. Forma-se, antes, um estrategista em leitura dos textos que caem nas provas. São enfatizadas estratégias e práticas não de escrita de diversos gêneros e tipos textuais, mas de redações dissertativas com um formato fixo. A performance esperada dos estudantes, nessas avaliações, movimenta um mercado lucrativo de escolas que alardeiam os índices de aprovação e de cursos particulares, que complementam o trabalho das escolas. Nesse cenário, são reconhecidos, também, um perfil específico de professores cujas metodologias seriam mais eficazes para o desempenho nas provas. Tomando como ponto de partida a discrepância entre



o que preveem os documentos oficiais e as imagens cristalizadas socialmente sobre o ensino de leitura e produção de textos, o trabalho investiga a difusão de determinadas práticas pedagógicas, a partir dos níveis de pertinência propostos por Jacques Fontanille. Para isso, serão analisadas videoaulas publicadas em canais do YouTube que se destinam ao ensino de Língua Portuguesa. Serão privilegiados canais com grande número de acessos e visualizações, tais como, Redação e Gramática Zica (<https://www.youtube.com/user/redacaoegramatica>), com 34.614.227 visualizações, e Professor Noslen (<https://www.youtube.com/c/ProfessorNoslen/featured>), com 176.435.435. O objetivo da análise é descrever práticas pedagógicas que circulam na internet, como videoaulas, observando como os percursos estabelecidos entre textos, objetos, práticas semióticas e estilos estratégicos recorrentes e coerentes fixam numa forma de vida a experiência de um *éthos*, neste caso, o *éthos* do professor.

Práticas e estratégias de leitura e ensino

Autoria: REGINA SOUZA GOMES

As atividades de leitura na escola, muitas vezes, se atêm à “mensagem que o autor quis transmitir”, “o que o autor quis dizer” com determinada passagem de um texto ou a um roteiro de perguntas que tomam qualquer texto como uma sequência de sentenças, encadeadas por algum articulador. Muitas vezes, para responder um questionário de interpretação, o aluno nem precisa ler o texto completo, basta aceder a cada uma de suas partes em sucessão, na ordem em que aparecem as perguntas. Essas atividades supõem uma visão de texto fragmentária, afastando-se das práticas cotidianas de leitura, especialmente a de textos que circulam nas mídias eletrônicas. Contrapondo-se a essas atividades de leitura ainda comuns na escola, essa comunicação tem como objetivo discutir as diversas práticas de leitura e o ensino de leitura e interpretação de textos, tendo como base teórico-metodológica a semiótica discursiva. A partir de Fontanille (2008), discorreremos sobre a variedade de práticas de leitura, a considerar a necessidade mais ou menos intensa de focalização e varredura dos textos, assim como a quantidade maior ou menor de apreensão de informação necessária para a construção do sentido, levando a diferentes estratégias de



leitura (eletiva, particularizante, cumulativa e englobante). Além disso, devem ser considerados também os diferentes protocolos de leitura relacionados aos diversos gêneros de textos e suas “promessas semióticas” (FONTANILLE, 2013), assim como uma hierarquia nas finalidades, fazendo com que algumas leituras sejam adjuvantes (como a consulta ao dicionário) e outras busquem apenas extrair uma passagem representativa (como a busca de uma epígrafe ou citação), por exemplo. Os objetos semióticos também marcam as formas de ler, suas delimitações e potencialidades. As estratégias de leitura de textos impressos não são os mesmos que os produzidos e lidos nos meios digitais, que incluem ainda as linguagens visuais, muitas vezes animadas. Levando em conta essas diversas estratégias de leitura, os objetos e as hierarquias de finalidades, buscaremos mostrar a importância de diversificar as experiências de leitura na escola, apontando para um ensino mais dinâmico, contextualizado e significativo, ultrapassando as práticas de leitura cumulativa, “corrida”, frase por frase, geralmente empregada nas atividades de leitura.

Práticas enunciativas na era da plataformização da educação: um estudo dos letramentos transmídia

Autoria: NAIÁ SADI CÂMARA

A era Covid-19 inseriu os processos e práticas de formação profissional no ecossistema digital da Internet, exigindo novas competências e habilidades de seus atores nas novas práticas educativas, que migram para o universo das plataformas digitais, configurando a era da plataformização da educação e novas formas de vida do sujeito aprendiz. Esta comunicação objetiva apresentar uma análise das estratégias e práticas enunciativas realizadas pelos enunciadores/ alunos inseridos em práticas educativas realizadas no ecossistema digital da Internet, por meio de uma proposta teórico-metodológica transdisciplinar de pesquisa, ensino e aprendizagem de práticas comunicativas transmídia, isto é, das práticas comunicativas de leitura, interpretação, produção e veiculação de textos. Por meio da articulação entre os conceitos de letramentos transmídia, práxis enunciativa e de prática semiótica (FONTANILLE, 2013), propomos analisar as práticas educativas como práticas comunicativas, como textualidades, a partir



da identificação das estratégias enunciativas determinantes das articulações tradutórias morfossintáticas, semânticas, estéticas e éticas realizadas pelos enunciadores/alunos nos diferentes espaços digitais de aprendizagens pelos quais transitam nos ambientes de educação formal. Propomos analisar as práticas comunicativas considerando a organização taxionômica em torno das relações entre textos, objetos e práticas. As questões que nos guiam são: como será que os alunos, desde o início dessa modalidade de ensino e aprendizagem, se comportam como enunciadores nos ambientes digitais de aprendizagens nos seus cursos de formação profissional? Será que as competências letradas de suas práticas comunicativas cotidianas têm impacto nas suas práticas comunicativas acadêmicas? As competências letradas serão organizadas seguindo uma lógica que parte da escrita para produções multimodais, da simplicidade para a complexidade, da técnica para práticas críticas e éticas, do cognitivo para as atitudes pragmáticas, do concreto para o abstrato. Partimos do pressuposto de que os problemas de letramentos impactam diretamente os processos de ensino e aprendizagem dos alunos em processos de formação profissional os tipos de níveis de letramentos dos alunos determinam suas práticas de leitura, interpretação e produção de textos, e, portanto, determinam o perfil do profissional.

Uma análise semiótica sobre a concepção de leitura no SAEB 2017

Autoria: ANA CAROLINA DE PICOLI DE SOUZA CRUZ

A questão da leitura sempre atraiu os estudiosos da linguagem e da educação. Ler, afinal, corresponde a interpretar um texto ou a decodificá-lo? Os textos permitem mais de uma leitura? O que significa afirmar que um estudante sabe ler ou que ele é um bom leitor? Essas são algumas questões ainda polêmicas na área da educação e da linguística. Fundamentados na semiótica discursiva de linha francesa, concebemos a leitura como procedimento de interpretação e como o entrelaçamento de consciências discursivas (CORTINA, 2000). Isso corresponde a entender processos de interação discursiva de sujeitos sócio-históricos que se expressam, principalmente na atualidade, por meio das




mais variadas formas e por suportes diversificados. Além disso, o processo de interpretação relaciona-se à identificação da organização semiótica do texto e da cultura que ele manifesta e em que se insere. Já a compreensão corresponde ao reconhecimento da organização morfológica, sintática e semântica de um texto (CORTINA, 2000). Assim esse diferentes, mas interligados processos referem-se, respectivamente, a relações intertextuais e intradiscursivas. Os documentos normativos brasileiros, de 1998 até 2018, propõem um trabalho sob a perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem e um ensino voltado ao desenvolvimento de competências e de habilidades. De acordo com Fontanille (1987), ao analisar a renovação didática por que passou o ensino na França, cuja base é a avaliação, o que se verifica na construção dessas habilidades é que elas impõem um /dever-saber/ e um /saber-fazer/, criando um programa narrativo de competência. Essa narrativa orienta a criação de outras narrativas educacionais. Dentre elas, destacamos as da avaliação. O Sistema Brasileiro de Avaliação (SAEB), cuja primeira aplicação ocorreu em 1990, tem como foco a leitura nos testes de Língua Portuguesa (INEP, 2019, p. 23) e se pauta nos documentos curriculares nacionais. O objetivo deste trabalho consiste em analisar, de acordo com a semiótica discursiva de linha francesa, a concepção de leitura presente no “Relatório Saeb 2017” (INEP, 2019).



Que humor é esse? A pandemia sob o olhar discursivo

Autoria: SIRIO POSSENTI

A pandemia é uma encruzilhada na qual se encontram numerosos discursos. O humor não poderia faltar. Ele se vale de múltiplos recursos expressivos e pode considerar qualquer tema – mesmo os trágicos. Este simpósio privilegia ora as técnicas, ora o tema, ora ambos. Uma das comunicações privilegia a condensação. Mas as piadas também tocam questões sociais ou políticas, como em “Moro sofre de manipulite / manipulite”; “se for para uma festa, não me covid”; ou, atravessando a fronteira das línguas, a justificativa do gato aos policiais para sair de casa: “solo salí por un ratón / por um rato”. Outra analisará memes que tematizam os problemas econômicos gerados pela COVID-19. Ao recortarem a pandemia com um viés cômico, promovem o deboche, o escárnio e a autoderrisão para a produção de efeitos humorísticos. Tais aspectos serão avaliados como indícios de um posicionamento discursivo em uma conjuntura e como vetores de uma sociabilidade no digital, ao mesmo tempo útil, porque congrega, e fútil, porque marcada pela volatilidade (HAN, 2018). Uma situação peculiar de humor é o foco de outra comunicação. A proposta é analisar tiras cômicas monotemáticas, em que diferentes autores compartilham um mesmo assunto. Serão observados dois casos, que mostram que todas as produções da seção de quadrinhos de um mesmo jornal construíram situações cômicas a partir de temas relacionados à pandemia. Serão observados os efeitos humorísticos criados em tais tiras coletivas. O funcionamento de frases humorísticas é o ponto central de outra comunicação, que analisará algumas declarações do presidente Bolsonaro durante o primeiro ano da pandemia. Compartilhadas nas redes sociais e tratadas pela imprensa como piadas, buscavam desqualificar orientações de autoridades científicas sobre o controle da doença, servindo como um artifício retórico e argumentativo para reforçar uma posição negacionista. Tais piadas “conversacionais” (NORRICK, 1993) serão abordadas especialmente por meio de pressupostos teóricos da Retórica clássica e de teorias contemporâneas da argumentação. Finalmente, outra comunicação parte de um acontecimento discursivo particular: a decisão do ministro Edson Fachin de anular todas as



condenações relativas ao processo ocorrido na Justiça Federal do Paraná contra o ex-presidente Lula, o que o torna de novo elegível. A partir desse evento jurídico, uma gama de textos foi desencadeada nas redes sociais, incluindo textos humorísticos, do que decorre o objetivo principal: compreender como esses textos reatualizam determinadas estratégias de linguagem e se manifestam como exercícios de poder.



Apesar da pandemia, a condensação

Autoria: SIRIO POSSENTI

A situação social e política do país parece demandar que se analisem peças de humor agressivas, especialmente as diretamente políticas, das quais as numerosas charges diárias parecem ser os melhores exemplos, por seu posicionamento e por sua qualidade técnica. No entanto, esta comunicação será dedicada a casos de condensação, no sentido de Freud. Do ponto de vista teórico, este tipo de piada representa mais tipicamente a linguagem do inconsciente. É talvez a forma mais clara de expressar na mesma sequência verbal a junção de dois mundos que caracteriza as piadas. Assim, o trabalho analisará bastante detalhadamente, seguindo o procedimento de Freud, e que deveria caracterizar, a meu ver, a análise de piadas por linguistas, mesmo que pareça tediosa. Vale a pena mencionar De Certeau, que considera os chistes uma forma de prestidigitação verbal, cujo efeito é, entre outros, o de mostrar como os sujeitos táticos praticam uma “caça furtiva”, ao invés de serem enredados em uma estrutura linguística herdada. Muitos dos dados a serem analisados, embora possam parecer chistes tão inocentes que sua escolha para análise pode sugerir alienação, surgiram nos últimos tempos, em boa medida durante a pandemia e os dois anos do atual governo e não deixam de fustigá-lo. A análise mostra que não são totalmente inocentes. Serão analisados textos como (a) “Se for para uma festa, não me covid”, que, ao mesmo tempo, dá suporte à tese do isolamento social durante a pandemia, o faz por um jogo divertido entre “covid” e “convide”, sendo lida como “não me convide”; (b) “Moro sofre de manipulite”, que explora a ambiguidade entre “manipulite”, a doença da manipulação, e “manipulite”, que significa “mãos limpas”, nome da operação italiana à qual Moro aproximava a Lava Jato; (c) “Forças Armadas afirmam que leite condensado era para o programa de formação de brigadeiro”, que alude a gastos militares com leite condensado e joga com dois sentidos de “brigadeiro” – um doce à base de leite condensado e um posto da aeronáutica; (d) “Um gato sendo multado por um guarda diz: 'solo sali por un ratón'” (“salir por un rato” significa “sair por um instante / momento”, mas aqui se sugere que o gato saiu para caçar um rato –



no caso, um ratão). Não se imagina nenhuma novidade teórica, mas ressaltar o quanto os sujeitos são táticos, não assujeitados, e que o humor fornece talvez a melhor sustentação para esta tese.

Cloroquina ou tubaína? Piadas presidenciais sobre a pandemia

Autoria: ANA CRISTINA CARMELINO

Tragédias como a da pandemia do coronavírus são situações difíceis de serem trabalhadas sob o viés do humor. Isso porque se lida com a morte em números plurais. O impacto da Covid-19 foi ainda mais acentuado no Brasil, que registrou 20% das mortes mundiais provocadas pela doença um ano após seu surgimento. Além da proliferação em si, ela se somou a políticas contrárias às medidas de prevenção, caso do isolamento social, do uso de máscara e da compra de vacinas, e favoráveis à utilização de medicamento sem eficácia comprovada, como a indicação da hidroxicloroquina. Essas ações do governo federal se materializaram em falas do presidente Jair Bolsonaro, ditas principalmente no primeiro ano de pandemia. Algumas foram pronunciadas como se fossem piadas, caso de “Quem é de direita toma cloroquina; quem é de esquerda, tubaína”. Vê-se, nesses casos, a utilização discursiva do humor para desqualificar orientações de autoridades científicas sobre o controle da doença. Cícero, na arte da oratória, em que discute o uso do humor (ou ridículo, termo empregado pelo pensador) nos discursos públicos da antiguidade, ressalta que o recurso acaba sendo desfavorável, se for malicioso, cruel com as deficiências alheias e não sopesar o alvo da zombaria, o auditório e as circunstâncias do discurso. Partindo dessas considerações, o objetivo desta comunicação é expor e analisar frases humorísticas de Bolsonaro a respeito da pandemia, a fim de refletir sobre o funcionamento delas nesse caso específico. Serão abordadas algumas de suas declarações públicas e repercutidas pela imprensa, compartilhadas nas redes sociais e tratadas como sendo. Como, no nosso entender, as piadas de Bolsonaro sobre a pandemia constituem uma estratégia retórica e argumentativa, nortearão esta exposição especialmente os pressupostos teóricos da Retórica clássica e de teorias mais contemporâneas da argumentação. Para enquadrar as frases humorísticas do



presidente no que se pode chamar de piada conversacional, aquela menos previsível e informal, em que a situação de humor é criada durante a interação verbal, levam-se em conta as considerações de Norrick.

Humor coletivo: tiras monotemáticas em tempos de pandemia

Autoria: PAULO RAMOS

Se fosse possível explicar o funcionamento das tiras cômicas por meio de uma metáfora, elas seriam como ilhas. Cada autor cria as histórias pensando em sua própria série. Mesmo que ele compartilhe um mesmo espaço, como ocorre nas páginas dos jornais e em determinados ambientes digitais, sua produção se mantém isolada da dos demais desenhistas. Houve exceções. Poucas, mas suficientes para criar situações em que o humor fosse produzido por todos os autores com base em um mesmo tema. Todas as tiras do veículo de imprensa compartilharam um mesmo assunto, previamente combinado entre todos os envolvidos. Durante o período da pandemia do coronavírus, houve ao menos dois casos assim, ambos publicados nas versões impressa e digital da *Folha de S.Paulo*. Serão eles os abordados nesta comunicação, que tem como objetivo mostrar as peculiaridades dessa forma de produção de humor em tiras cômicas. O primeiro ocorreu em abril de 2020, quando ainda se aprendia sobre a necessidade de uso de máscara facial para bloquear o contágio do vírus da Covid-19. Iniciativa do jornal levou os desenhistas da página de quadrinhos a produzirem tiras cômicas monotemáticas, em que todos defendiam o uso do instrumento de proteção. O segundo caso ocorreu dez meses depois. Em fevereiro de 2021, os mesmos autores criaram situações sobre o retorno da desenhista Laerte Coutinho, uma das integrantes da seção de quadrinhos. Ela estava afastada após ter contraído a doença e ficado, inclusive, internada. Defende-se que tiras monotemáticas como essas criam situações humorísticas diferentes das vistas cotidianamente. Um dos diferenciais para a construção da comicidade está justamente na ação coletiva dos autores e no diálogo entre uma série e outra. Boa parte do humor vem justamente da leitura conjunta de todas as histórias, e não mais das “ilhas” diárias como as tiras são comumente produzidas e veiculadas. O aporte teórico



para esta discussão estará em trabalhos que abordaram linguisticamente a composição dos quadrinhos como um hipergênero, em que as tiras cômicas figurariam como um dos gêneros possíveis. Elas teriam como marcas centrais a presença de um texto tendencialmente narrativo, com ou sem personagem fixo, em que a criação de uma situação inesperada levaria a um desfecho inesperado, fonte do efeito humorístico.

Humor numa hora dessas? A pandemia e a economia contadas em memes

Autoria: MÁRCIO ANTÔNIO GATTI

A pandemia de COVID-19 afetou o mundo todo impondo uma série de restrições. No Brasil, não diferentemente, as restrições se impuseram de modo mais abrangente no início da pandemia, mas logo foram sendo contestadas, principalmente por parcelas da população impulsionadas por argumentos negacionistas e também, em boa medida, por outros que são de ordem econômica/financeira. Durante a pandemia, ao mesmo tempo em que ocorre intenso fluxo de textos defendendo (ou não) o isolamento, a abertura, o funcionamento do comércio etc., produz-se grande massa de memes que tematizam os diversos problemas oriundos da pandemia. Um dos problemas, e que será objeto de estudo deste trabalho, é a economia. Ao observar memes como textos que recortam a pandemia com um viés cômico, pretende-se analisá-los como exemplares de posicionamentos discursivos em uma dada conjuntura política e de sociabilidade no digital. Isso porque no caso dos memes que tematizam a economia, pode-se encontrar aqueles que são uma sorte de argumento contra um discurso político, utilizando-se sobretudo do deboche e do escárnio para rebaixar um oponente – uma espécie de chiste hostil (FREUD, 1905), e também aqueles que, ao tematizar situações mais específicas do cotidiano (uma conta a pagar, por exemplo), se utilizam da estratégia da autoderrisão para a busca de um efeito de humor. Assim, um aspecto a ser analisado é como estes textos promovem o deboche, o escárnio e a autoderrisão como elementos da produção de um efeito humorístico como sociabilidade no digital ao mesmo tempo útil, porque congrega, e fútil, porque é marcada pela volatilidade (HAN, 2018)



e como argumento de um posicionamento discursivo em uma determinada conjuntura política, mas que nem por isso deixa de ser sociabilidade no digital, porque também congrega indivíduos e comunidades em torno de uma matriz de sociabilidade. Em ambos os casos a investigação se dará em virtude de compreender se os memes são casos de superexposição do eu (MUNIZ, 2018) que recortam aspectos da pandemia para escarnecer o oponente ou para rir de si.

2022 Vem aí... Qual a graça?

Autoria: CELLINA RODRIGUES MUNIZ

Partimos, com esta proposta, da emergência de um acontecimento discursivo em particular: no dia 8 de março de 2021, veio a público a decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Edson Fachin, de anular todas as decisões relativas ao processo ocorrido na Justiça Federal do Paraná, bem como invalidar a decisão do então juiz Sérgio Moro (o mesmo que seria alguns meses depois o ex-ministro da Justiça do governo Bolsonaro) que, em 5 de abril de 2018, tornou inelegível o então ex-presidente e possível candidato ao cargo da presidência do Brasil nas eleições de 2018, Luís Inácio Lula da Silva. A partir da publicização desse evento jurídico (que tornou Lula apto a concorrer nas eleições de 2022), uma gama de textos foi desencadeada por meio das redes sociais, incluindo textos atravessados pelo viés humorístico, do que decorre nossa questão principal: o que a produção, circulação (“viralização”) e leitura de textos humorísticos acerca desse acontecimento nos possibilita pensar em termos de: 1) estratégias de linguagem e 2) exercícios de poder? Para isso, tomamos como alguns principais postulados dois conceitos: primeiramente, a noção de poder segundo Michel Foucault, para quem é possível atrelar os seguintes aspectos a tal conceito: a) não é apenas das grandes ordens jurídicas e econômicas, mas também das instâncias mínimas e capilares; b) não é propriedade, mas relação; c) não é apenas linear, mas difuso; d) não é apenas repressivo, mas produtivo. O segundo postulado, inspirado em Sírio Possenti, propõe o humor como campo discursivo, com determinadas regularidades (de gêneros preferenciais e de estratégias languageiras, por exemplo). Assim, tome-se por exemplo o caso de




um meme em que se pode ler, junto a quatro fotografias de Sérgio Moro que o representam com semblante triste e preocupado: imagino que deve ser muito brochante ouvir que sua vara não tem competência. A referência implícita à sexualidade (“brochante”), a ambiguidade (os vários sentidos possíveis para “vara”) e o apelo a um riso de escárnio relacionam tal postagem a um discurso humorístico, postagem essa que também manifesta uma inversão de papéis sociais (nem sempre o sujeito juiz ocupa uma posição privilegiada, podendo ser desqualificado, de maneira “viralizada”, por qualquer um via internet). É pois do campo humorístico e digital que recolhemos material para refletir sobre a ação do humor como prática discursiva e política.



Reflexões Bakhtinianas contemporâneas: leituras teórico-analíticas plurais

Autoria: LUCIANE DE PAULA

Este simpósio congrega pesquisas em torno de objetos diversos, focadas nos estudos bakhtinianos e apresenta leituras teórico-analíticas acerca do legado que o Círculo deixou para se pensar sobre a e na contemporaneidade. O objetivo se volta à reflexão de como o Círculo contribui, de maneira significativa, com os estudos contemporâneos da linguagem e da linguagem contemporânea. O elemento que une os estudos propostos, além do escopo teórico-metodológico dialógico, é a tarefa de pensar enunciados configurados por materialidades, como designa Paula, verbivocovisuais e como a linguagem é concebida pelo Círculo, nos anos 20/30 na Rússia, como tridimensional. As contribuições de Sollertínski, como propõe pensar a primeira comunicação; e as de Jakubinskij, como colocado pela segunda apresentação, junto aos demais integrantes do Círculo, colaboram para se pensar essa constituição tridimensional verbivocovisual como constitutiva da proposta bakhtiniana de linguagem. Se a primeira comunicação se volta a uma leitura acerca da relação de Sollertínski com o Círculo, voltada à compreensão de suas contribuições; a segunda relaciona a “fala dialogal” de Jakubinskij às noções de diálogo, réplica e polêmica, desenvolvidas, especialmente, por Volóchinov e Bakhtin, tendo como foco, além da reflexão teórica, a análise de dois enunciados do presidente do Brasil, para ilustrar o quanto a linguagem reflete e refrata posicionamentos sociais e atos políticos. A terceira comunicação, por sua vez, voltada à materialidade verbovisual de enunciados religiosos coletados de uma página do Facebook, ilustra como o embate de vozes existente e expresso de maneira polêmica (aberta e velada) em memes, reflete e refrata axiologias que revelam a luta de classes instaurada nos discursos (arena de e entre forças, enunciados e sujeitos) e se propõe a pensar a resistência infraestrutural centrífuga à hegemonia centrípeta superestrutural por meio do processo de carnavalização, especificamente no que se refere ao discurso religioso. A quarta proposta se volta à mitificação e à mistificação da naturalização de um ato discursivo-social que encarcera



a mulher como mãe, como explica Badinter, e discute o quanto os contos de fada, mesmo ressignificados na contemporaneidade, como é o caso do seriado *Era uma vez* (Once Upon a Time – OUT), perpetuam valores que continuam a subjugar a mulher ao que Beauvoir denomina como “segundo sexo”, calcado em seu aspecto biologizante (reprodutor) e fundamentalista religioso (o ser mãe como ser divino). Os resultados revelam o quão produtiva é a filosofia da linguagem bakhtiniana e o quanto ainda há a se pensar com e sobre ela.



A pandemia no Brasil: atos de dizer e fazer do Governo Federal

Autoria: LUCIANE DE PAULA
E RAFAEL JUNIOR DE OLIVEIRA

A pandemia causada pelo coronavírus tem devastado o mundo desde 2020. Governantes ao redor do globo, embasados em estudos científicos, implementaram diferentes medidas para controle pré, durante e pós infecção, com a defesa pública, dentro das condições sociais e econômicas de cada país, das medidas de higienização, do uso de máscara, do distanciamento e do isolamento social, sendo o *lockdown* (paralisação das atividades não essenciais) a medida mais enérgica e eficaz. Neste trabalho, propõe-se a análise verbivocovisual de dois pronunciamentos oficiais do presidente do Brasil (o primeiro, de 24 de março de 2020; e o segundo, de 23 de março de 2021, 1 ano depois), sobre a condução do país acerca da pandemia, em cotejo com outros enunciados, do próprio governo, em diálogo com outros líderes mundiais. Esta proposta se justifica pela relevância social de se pensar a linguagem na esfera e no jogo político, ao validar vidas e mortes humanas, a depender do interesse. A hipótese é a de que estratégias discursivas de utilização reiterada de informações falsas nas declarações presidenciais (como as aqui analisadas, verificadas e desmentidas por agência de *fact-checking*, como a Lupa e a Fato ou Fake) colaboram com e sustentam uma prática política eugenista. Com base nessa questão de pesquisa, pode-se dizer que o objetivo principal desta reflexão é analisar quais concepções do governo federal, com relação à pandemia provocada pelo vírus SARS-CoV-2, têm se modificado (devido a motivos eleitorais) e quais se encontram mantidas, para compreender esses processos discursivos ambivalentes dos dois dizeres-fazer do sujeito-presidente, nas suas variadas manifestações verbivocovisuais (silenciamento, paráfrase e contraposição, gestualidade, entonação, vestuário etc.), como estratégias não apenas enunciativas (atos de dizer), mas políticas (atos de fazer). Este estudo se fundamenta nas reflexões de Volóchinov, Medviédev, Jakubinskij e Bakhtin, especialmente nas concepções de diálogo, reflexo e refração, sujeito e



enunciado. A pesquisa, qualitativa e interpretativa, utiliza, com base nos estudos bakhtinianos, fundados no materialismo histórico-dialético, a metodologia dialético-dialógica, como denominam Paula, Figueiredo e Paula, amparada pelo cotejo, como proposto pelo Círculo. Os resultados apontam para uma oscilação entre repetição, mudança sutil e mudança substancial de posicionamento que reflete e refrata três estratégias discursivas verbivocovisuais fundamentais do governo federal com relação à pandemia e à política brasileira: o falseamento (de dados, recomendações e práticas), a minimização (da doença e da crise nacional generalizada) e a aparente perdição (falta de organização), que revelam o projeto e a prática eugenista institucional em curso.

A polêmica como contradiscurso em enunciados religiosos: uma leitura Bakhtiniana

Autoria: PEDRO FARIAS FRANCELINO
E WILDER KLEBER FERNANDES DE SANTANA

No contexto religioso cristão pós-eleições de 2018, é notória uma tensão de natureza conflituosa entre segmentos que divergem categoricamente acerca de diversos assuntos pertinentes ao sistema político vigente. Essa tensão é refratada na mídia virtual sob diversas formas enunciativas verbovisuais que demarcam posicionamentos axiológicos polarizados, sendo um deles – o do grupo minoritário – reificado e tornado objeto da consciência de um grupo considerado hegemônico. Objetivamos, nesta comunicação, discutir como o (contra)discurso desse grupo cristão periférico, que pensa a agenda político-econômico-social-cultural de forma diferente, valora/refrata a realidade social brasileira mediante polêmica travada com o próprio discurso religioso autoconsiderado oficial, ao qual se contrapõe com tons emotivo-volitivos permeados de ironia, sarcasmos, sátira etc. Amparamo-nos, para isso, em algumas noções específicas abordadas por Bakhtin em escritos como *Problemas da obra de Dostoiévski* (1929) e *Problemas da poética de Dostoiévski* (1963), tais como, relações dialógicas e discurso bivocal, dentre outras necessárias nessa articulação. Especificamente, mobilizamos o conceito de polêmica (aberta/velada) para pensar o homem e(m) seu cronotopo. Temos em vista aqui o contexto sócio-histórico brasileiro



contemporâneo, que tem demandado do sujeito um olhar vigilante para práticas discursivas centrípetas, cuja finalidade é provocar movimentos axiológico-ideológicos das vozes que circulam em nosso espaço-tempo, num trajeto sinuoso que vai do silenciamento delas à deturpação total de seus sentidos. Analisamos, para isso, numa abordagem metodológica dialético-dialógica, o movimento das vozes que se super/sobrepõem numa materialidade verbovisual midiática que é o meme com temática político-religiosa, produzida pelo Pastor Protestante João Paulo Berlofa (é assim que ele se identifica) em sua página do Facebook. Trata-se de uma página que aborda, na maior parte de seu conteúdo, assuntos relacionados à religião, numa perspectiva não convencional, mas marcada por uma conotação carnavalizada de forma parodística/sarcástica/irônica. Como está registrado no perfil, é uma página direcionada "Para quem se sente INADEQUADO para o sistema religioso convencional". Portanto, é comum o leitor-espectador encontrar postagens cujo conteúdo é veiculado em tons valorativos inclinados ao riso, ao humor, à irreverência.

O ser-mãe em *Era uma vez*: análise dialógica da Branca de Neve e da Rainha Má

Autoria: ANA BEATRIZ MAIA BARISSA

O presente trabalho busca refletir sobre a concepção de maternidade a partir de dois sujeitos da série estadunidense *Era uma vez*, da Disney: Regina (Rainha Má) e Branca de Neve. A escolha deu-se por ser a primeira série televisiva feita pelos estúdios Disney a trazer seus personagens de contos de fadas em uma nova configuração e pela repercussão da série desde seu lançamento. Essas duas personagens foram selecionadas devido ao seu protagonismo no seriado (vilã e heroína), que ocorre de forma (des)construída da clássica elaboração arquetípica vilânica e tradicional dos contos de fadas. Nessa nova produção, as personagens se apresentam com uma imagem ambivalente. A partir dessa ambivalência, a proposta é analisar os valores axiológicos propagados pela Disney em seu discurso familiar, ao observar essas duas personagens-mulheres e(m) sua constituição de sujeitos-mães. O trabalho reflexivo está fundamentado na filosofia da linguagem bakhtiniana, com atenção voltada a alguns conceitos



em especial, cujas considerações serão feitas de forma entrelaçada à análise: diálogo, enunciado, signo ideológico e sujeito. O método utilizado é o dialético-dialógico, como denominado por Paula, Figueiredo e Paula, realizado por cotejo. O conto *Branca de Neve e os sete anões*, dos Irmãos Grimm e a animação homônima, da Disney serão utilizados como cotejo à série. Pensar o discurso Disney em duas personagens ressignificadas implica refletir sobre o enunciado como elo discursivo e sua singularidade, a fim de se compreender como as heroínas/vilãs – desde o conto dos Irmãos Grimm – refletem e refratam (n)essa nova configuração contemporânea audiovisual (entendida como, materialmente, verbivocovisual, dada a sua configuração explícita). Pretende-se pensar sobre o processo do ser-mãe em *Branca de Neve* e na Rainha Má como principal elemento de caracterização do heroísmo e da vilania nos sujeitos-personagens no/do seriado. A relevância que justifica este estudo se volta à importância de se analisar o discurso familiar Disney, tão presente em diversas produções contemporâneas (como é o caso de *Era uma vez*) que, de certa forma, perpetua valorações estratificadas acerca do que se compreende por maternidade e por ser-mulher, como uma maneira eficaz de inculcação ideológica de naturalização de um mito cultural: o “desejo” de ser mãe como maior desejo da mulher e sua principal realização e função sociais. Os resultados preliminares revelam que, por meio de ressignificações formais e estilísticas de temáticas composicionais voltadas à maternidade, narrativas mitológicas permanecem no imaginário humano como arquétipos que, de certa maneira, “acorrentam” as mulheres.

Sollertínski e a filosofia Bakhtiniana da linguagem: uma leitura introdutória contributiva

Autoria: JOSÉ ANTONIO RODRIGUES LUCIANO

A constituição do grupo de intelectuais, denominado Círculo de Bakhtin (ou Círculo “B.M.V” (VAUTHIER, 2010)), nas primeiras décadas do século XX na União Soviética se deu a partir da participação de diversos pensadores com formações distintas (matemático, físico, biólogo, filósofo, linguista, literato, dentre outros), que se reuniam em torno de um objeto comum: o estudo da linguagem de maneira ampla. Dentre esses estudiosos, destacam-se os




trabalhos de três membros, os quais ficaram conhecidos na recepção do que se chama hoje de pensamento/teoria bakhtiniana. A presente proposta volta-se para a apresentação de alguns estudos realizados por outro membro ativo do Círculo de intelectuais russos, o musicista e especialista em teatro Ivan Sollertínski. O intuito é expandir o conhecimento acerca dos demais membros que compunham o grupo de intelectuais russos, bem como compreender de que modo contribuíram para a construção da filosofia bakhtiniana e também para sua formulação do conceito de linguagem. A hipótese é que, a partir dessa composição heterogênea, é possível encontrar uma delimitação conceitual de linguagem, entendida de maneira tridimensional (verbivocovisual), ao decorrer das obras do Círculo, em que, neste caso, apareceria a influência musical e teatral das pesquisas de Sollertínski, as quais integram o conjunto de estudos do Círculo "B.M.V". Assim, busca-se traçar ressonâncias entre os textos escritos por Bakhtin, Medviédev e Volóchinov e os de Sollertínski, para demonstrar algumas confluências nas ideias desses intelectuais. Para isso, toma-se o método dialético-dialógico, como denominado por Paula, Figueiredo e Paula, a fim de refletir a relação entre conceitos, textos e de concepção de linguagem, construída dialogicamente entre os pensadores russos. Desse modo, além da reflexão a respeito do conceito de linguagem para Círculo e de sua compreensão nos estudos bakhtinianos, a proposta pretende colaborar com a ampliação do conhecimento desse grupo de estudiosos da União Soviética por meio da divulgação de trabalhos dos e sobre os membros que o constituíram.



Reflexões filosófico-linguísticas e literárias em torno da obra do círculo de Bakhtin

Autoria: ANA ZANDWAIS

Este Simpósio, proposto para propiciar diálogos e reflexões em torno de questões filosóficas, linguísticas e literárias, durante o 68º GEL-UFSCar, constitui-se de um conjunto de pesquisas realizadas por docentes da UFES, UNIFESP, UFRGS e UNICAP, reunidas em torno de fundamentos teórico-práticos produzidos no contexto do Leste europeu pelo Círculo de Bakhtin, por intelectuais que participaram da formação dos membros do Círculo, tais como, Lev Jakubinsky, G. Plekhanov e também por especialistas em estudos eslavófilos, tais como, Craig Brandist (Univ. of Sheffield-UK) e Ekaterina Velmezova (Université de Lausanne/Moscou Academy). A pesquisa intitulada “Conflitos na Base: a BNCC e suas contradições sob o olhar do Círculo de Bakhtin”, de Luciano Novaes Vidon (UFES), propõe investigar, sobretudo a partir dos estudos de Medvediev (2012), M. Bakhtin (2003) e V. Volochinov (2013), as bases teóricas e as contradições e forças políticas dominantes na produção de diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que se constitui em um documento norteador das políticas curriculares da Educação básica no Brasil. A segunda pesquisa, que tem como título “Literatura e Ensino: uma abordagem bakhtiniana”, de Sandra Mara Moraes Lima (UNIFESP), busca, com base na obra *A Palavra na Vida e a Palavra na Poesia* (2009) de V. Volochinov, tecer algumas considerações acerca do ensino/aprendizagem de Literatura, abordando a questão do papel da Literatura no processo de educação/humanização do sujeito. O terceiro estudo, que tem por título “Por uma concepção de gênero discursivo: o funcionamento do skaz”, de Ana Zandwais (UFRGS), busca investigar através de textos como *Sobre a Fala Dialogal* (2015), *Qu'est-ce que La Langue et Le Langage* (2010), *Marxismo e Filosofia da Linguagem* (2017), *Questões de Literatura e de Estética* (1990), dentre outros, como determinados pressupostos presentes na obra destes autores possibilitam caracterizar uma noção de gênero de discurso que se espelha em uma ótica materialista. Com base em tais reflexões, a autora trata das relações entre gênero e produções literárias voltadas às massas no



contexto russo/soviético. O último estudo intitulado "Sobre afetos, valores e sentidos na teoria dialógica", de Dóris de Arruda Carneiro da Cunha (UNICAP/CNPq), tem como objetivo ampliar um debate sobre a axiologia com base em pressupostos tomados da obra de Bakhtin e discussões de Carlos A. Faraco em *Bakhtin e Filosofia* (2017) em torno desta concepção que parece ser o grande fundamento do projeto de M. Bakhtin. A partir de uma concepção de discurso como movimento de valores indissociáveis de afetos, presentes em enunciados concretos, a autora produz reflexões empíricas com base na análise de diálogos de internautas nas redes sociais.



Conflitos na base: a BNCC e suas contradições sob o olhar Bakhtiniano

Autoria: LUCIANO NOVAES VIDON

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) é uma construção de longa data, um elo numa cadeia enunciativa, sendo prevista pela LDB 9394, de 1996, bem como em documentos subsequentes, como as DCN (Diretrizes Curriculares Nacionais), de 2010, e o PNE (Plano Nacional de Educação), de 2014. Entretanto, a homologação final da BNCC esteve envolta, como temos apontado em alguns trabalhos (ROCHA; VIDON, 2019; VIDON, 2020), em um processo conflitante e contraditório marcado pelo contexto do processo de *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff. Ao ser homologada, em 2018, no final do governo Michel Temer, o MEC reorientou o documento para uma perspectiva mais cognitivista, intervindo no matiz sociológico presente em suas versões anteriores, produzidas em 2015 e 2016. Essa reorientação se fez na direção de uma pedagogia com base em um regime de competências e habilidades, o que nos instiga a buscar compreender, discursiva e dialogicamente, em conformidade com os estudos do Círculo de Bakhtin (BAKHTIN, 2010, 2003; VOLOCHINOV, 2013; MEDVIÉDEV, 2012), as contradições e as forças políticas e epistêmicas em jogo na produção desse documento, atual norteador das políticas curriculares e, mais especificamente, linguístico-pedagógicas da educação básica no Brasil. O objetivo deste trabalho é cotejar as versões finais da BNCC apresentadas pelos governos Dilma Rousseff e Michel Temer (BRASIL, 2016, 2018), e mostrar sua inscrição em um espaço de limiaridade, e contradição, entre uma visão de educação e do processo ensino-aprendizagem como direito, cujo objetivo final é a formação de cidadãos críticos, responsáveis eticamente e responsivos esteticamente, e outra visão, segundo a qual o processo ensino-aprendizagem é individual e individualizante e a cognição dos sujeitos é que deve ser trabalhada e desenvolvida. Para atingir esse objetivo, a pesquisa se vale de princípios teórico-metodológicos caros aos estudos do Círculo de Bakhtin, como historicidade, ideologicidade, dialogismo e limiaridade, articulados ao Paradigma Indiciário ginzburgiano (GINZBURG, 1986), o que se configuraria metodologicamente, segundo Oliveira (2021), como um indiciarismo dialógico.



Literatura e ensino – uma abordagem Bakhtiniana

Autoria: SANDRA MARA MORAES LIMA

Nesse trabalho, são apresentadas algumas considerações acerca do ensino/aprendizagem de literatura, o que engloba necessariamente o ensino/aprendizagem de língua. A perspectiva, tal como expressa no título, segue a teoria do Círculo bakhtiniano, mais especificamente a obra de Volóchinov, *A palavra na vida e a palavra na poesia: ensaios, artigos, resenhas e poemas*, bem como outros teóricos que dialogam com esse arcabouço teórico. Aborda o tema sob determinada ótica, fazendo recortes no que diz respeito à teoria e à metodologia de ensino/aprendizagem de literatura, o que abarca inevitavelmente uma dada concepção de linguagem. Nessa perspectiva, é imperativo pensar o lugar da constituição do sujeito no ensino/aprendizagem de língua (leitura/escrita) e na experimentação do texto literário. A noção de sujeito aqui tem um caráter eminentemente ético, isto é, o ser/estar/fazer no mundo. Em relação ao que propõe Volóchinov, na obra citada, explicita-se, tendo em vista o texto literário, o que vem a ser os conteúdos presumidos, o pressuposto, que pode ser no âmbito familiar, do clã, da nação, da classe, etc., conteúdos que são construídos através dos valores que instituímos aos objetos, às crenças. Em outras palavras, é o caráter ideológico que se configura nos “acordos”, crenças, que são presumidas, pressupostas socialmente, são acordo tácitos, nem sempre verbalizados, elucidados. Esses aspectos, que fazem parte do arcabouço cultural social, obviamente, é matéria vertente que constitui também a literatura que, tal como outras artes, exerce o papel de jogar luz em dogmas, nos conteúdos presumidos e não discutidos e, às vezes, negados. Nessa direção, infere-se que a arte, a literatura, tem esse poder de verbalizar, expor os conteúdos presumidos socialmente, trazer à tona conteúdos submersos, fraturas expostas, feridas ocultas. Nesse contexto, a partir de alguns enunciados literários, discute questões, tais como: papel da literatura no processo de educação/humanização do sujeito e como a perspectiva teórica aponta alguns caminhos, posturas, propostas, para o ensino/aprendizagem do texto literário.



Por uma concepção de gênero discursivo: o funcionamento do skaz

Autoria: ANA ZANDWAIS

Este estudo tem como um de seus principais objetivos investigar como as produções intelectuais de autores como Lev Jakubinskij em *Sobre a fala dialogal* (2012), Valentin Volochinov, em *Marxismo e Filosofia da Linguagem* (2017) e Mikhail Bakhtin em *Questões de Literatura e de estética* (1990) trouxeram importantes contribuições para constituir uma noção de gênero de discurso focada no funcionamento concreto da produção linguístico-literária no início do séc. xx. Propomos também estabelecer relações entre a produção intelectual do início do séc. xx e a leitura de autores como Craig Brandist e Mika Lähteenmaki (2019), visando a compreender como determinados fundamentos constitutivos da noção de gênero discursivo sofreram influência de concepções materialistas. Com base em tais relações, buscaremos delimitar o funcionamento de um gênero de discurso – o skaz – difundido entre as massas e que adquiriu grande prestígio por retratar as temáticas “periféricas”. Este gênero constitui-se não somente em objeto de interesse de autores voltados para produções populares, mas também permite configurar como determinadas ideologias do cotidiano ganham força entre as massas. Para analisar este gênero, buscaremos caracterizar seu funcionamento nas produções literárias russa e brasileira, através de análises de textos produzidos por autores como Isaac Babel e Millor Fernandes.


Sobre afetos, valores e sentidos na teoria dialógica

Autoria: DORIS DE ARRUDA CARNEIRO DA CUNHA

Esta comunicação tem o objetivo de refletir sobre a abordagem axiológica dos sentidos. Para Bakhtin, o tom emocional-volitivo é inseparável dos valores, existindo reciprocidade entre “o que sentimos” e a presença de “valores”. Nessa perspectiva, todo nosso modo de estar no mundo passa por uma relação com valores que nos são dados como afetos e nos colocam em movimento. No que se refere à linguagem, é a relação valorativa com o objeto do discurso que




condiciona a escolha dos recursos linguísticos e composicionais do enunciado, de modo que não existe enunciado neutro. A perspectiva dialógica concebe, portanto, o discurso como movimento de valores indissociável dos afetos e do conteúdo semântico dos enunciados concretos, históricos e socialmente significativos. Nessa apresentação, interessa-nos problematizar sobre os valores e afetos que se manifestam nas redes sociais, local de dissenso e conflito. O *corpus* coletado é constituído de comentários eletrônicos de comunidades discursivas do Instagram e do Facebook. Analisamos o contexto histórico e social dos sujeitos; os enunciados e suas respostas contendo violência verbal, a partir de formas valorativas em cada contexto, com o propósito de insultar ou ofender, desqualificar o outro, refutando dialogicamente pontos de vista do outro. Tais enunciados são carregados de paixão, contendo formas assertivas, peremptórias, expressivas, injuntivas de insulto e de escárnio em relação aos que têm pontos de vista diferentes daqueles da comunidade. Constatamos que nas redes sociais, local de dissenso e de conflito, a violência verbal vai de encontro aos valores de civilidade, respeito, dignidade da pessoa e direitos fundamentais no debate público. Esse comportamento nas redes sociais revela também um aumento das tensões nas relações sociais e mudanças nas regras de comunicação de uma sociedade. Na realidade, não são apenas formas de resolver divergências de pontos de vista que estão em jogo, mas comportamentos que podem provocar sofrimentos psíquicos e consequências jurídicas.



Semiótica discursiva e ensino: da formação do docente-semioticista às orientações oficiais na educação básica

Autoria: THIAGO MOREIRA CORREA

Diante das exigências de melhora na qualidade de ensino no Brasil, buscase promover uma discussão em que a teoria semiótica francesa possa contribuir para uma Educação de Qualidade, conforme os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU (2015), principalmente, no que diz respeito a “aumentar o contingente de professores qualificados” (item 4.c). Tal chamada à presença da teoria do discurso já está textualizada implicitamente no “multiletramento”, nas “múltiplas linguagens”, na “multimodalidade”, e explicitamente, “no multisemiótico” da atual Base Nacional Comum Curricular (2018). Além dessa exigência imediata, faz-se necessário também debruçar-se sobre o devido processo formativo por meio do compartilhamento de práticas didáticas e reflexões sobre o próprio papel da semiótica discursiva na formação de semioticistas, futuros professores. Logo, a proposta do simpósio é trazer perspectivas de atuação da semiótica na educação, seja na contribuição da disciplina como método de análise do ensino, nesse caso, objeto de significação - a sala de aula, o ensino remoto, as ferramentas de auxílio da prática docente, etc. -, seja ao considerá-la recurso metodológico nas práticas didáticas da/para a Educação Básica, exigindo as devidas transposições, seja ao apreendê-la, em seu processo de construção e transmissão de conhecimento teórico, no Ensino Superior, nível mais comum de sua atuação, seja, por fim, na reflexão endógena sobre o processo de formação do semioticista, cujas atividades profissionais incidem diretamente no ensino. Desse modo, levamos em consideração alguns ângulos de abordagem que a relação entre semiótica e ensino propicia: a enunciação e as práticas semióticas depreendidas dos textos prescritivos do MEC, as práticas de ensino e aprendizagem mediadas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e a autoavaliação, sincrônica e diacrônica, imprescindível a todo desenvolvimento. Traça-se então um percurso, da formação do semioticista à semiótica como teoria formadora, que estabelece esse breve



ciclo de reflexão para descobrir caminhos a respeito das exigências trazidas pelos documentos diretores da Educação, cuja demanda de formação sempre existiu e cada vez mais integra as pesquisas em semiótica, sem deixar de analisar o próprio trajeto, que não prescinde nunca de sua coerência metodológica, simples, exhaustiva e não contraditória.



Do letramento da letra aos novos e multiletramentos: a BNCC sob o prisma da semiótica tensiva

Autoria: SONIA MERITH CLARAS

Ao lado de uma abordagem já solidificada no ensino, acerca do letramento da letra, que envolve a linguagem verbal, permeia o Componente Língua Portuguesa da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a proposta dos novos e multiletramentos, ou ainda, das práticas contemporâneas de linguagem. Esse transitar entre algo mais recente no ensino e o já estabelecido, de conhecimento do professor, diz respeito às estratégias persuasivas adotadas pelo enunciador-destinador, as quais pretendem produzir maior ou menor impacto no enunciatário-destinatário. Assim, no intuito de percorrer os processos de manipulação estabelecidos no Componente Língua Portuguesa, recorreremos à Semiótica Discursiva – a partir do proposto pelo percurso gerativo do sentido - para tratar do fazer-crer do enunciador, enfatizando os valores em jogo, as modalizações predominantes, bem como das escolhas figurativas e temáticas. É nosso intuito, ainda, discutir como essas escolhas enunciativas vão impactar, ou não, o sujeito da enunciação, o professor de língua portuguesa no papel de enunciatário-destinatário. Para tratar da afetividade desse leitor frente ao objeto semiótico em estudo, buscamos respaldo na Semiótica Tensiva, enfatizando o andamento, a velocidade de um devir, em que “os estados de coisas estão na dependência dos estados de alma” (ZILBERBERG, 2006, p. 169), quer seja, é a autoridade do sensível sobre o inteligível. Em suma, o objetivo deste trabalho é tratar da percepção do enunciatário frente aos saberes estabelecidos na BNCC, que transitam entre o já conhecido e disseminado na área, e o novo, as práticas contemporâneas de linguagem que envolvem o híbrido, a mescla de linguagem. Um estudo o qual evidencia que por vezes o enunciatário do Componente é manipulado pela perspectiva da APREENSÃO, onde paira o conhecido, o confortável, isto é, o saber-fazer; e outras pelo viés do FOCO, em que o novo, a surpresa e o estranhamento do leitor predominam. É o dever-fazer colocado em pauta e, justamente por isso, o predomínio do modo de concessão (embora a então b) (ZILBERBERG, 2006).



Formação do semioticista em São Paulo: proposta de abordagem

Autoria: THIAGO MOREIRA CORREA

A partir da comunicação “Ensino de semiótica no ensino superior” realizada no XVIII miniENAPOL de semiótica na Universidade de São Paulo (2019), busca-se estruturar um método de abordagem para investigar a formação do semioticista no estado de São Paulo. Para isso, propõe-se estabelecer, tanto diacronicamente quanto sincronicamente, os conteúdos invariantes das ementas de cursos de Semiótica na Pós-Graduação em determinadas instituições paulistas, públicas e privadas; descrever as variações desses conteúdos; traçar o perfil acadêmico dos alunos de Pós-Graduação por meio de sua formação, verificando um “grau” de conhecimento prévio sobre a disciplina, e cotejar as identidades e diferenças (sincrônicas e diacrônicas) entre as grades curriculares e as demandas que o perfil dos estudantes exigiria. Como estudo de caso, retoma o ementário da Pós-Graduação em Semiótica e Linguística Geral da USP, no que se refere à formação dos conteúdos básicos de semiótica, e o perfil do quadro dos pós-graduandos do Programa. Com base na Semiótica Tensiva (ZILBERBERG, 2004), as categorias triagem e mistura, e continuidade e descontinuidade, pautam nossa hipótese: a triagem caracterizaria os conteúdos dos cursos da USP no século XXI e a descontinuidade constituiria sua oferta, ao passo que o perfil dos alunos seria definido por uma mistura nas áreas de formação, o que demandaria por sua vez um currículo mais contínuo e mesclado. Portanto, nossa proposta visa a contribuir para uma discussão sobre uma didática na semiótica — já iniciada por outros autores como a análise de manuais de semiótica feita por Portela (2008) —, que implica na reflexão sobre a preparação do semioticista para suas diversas áreas de atuação. Além disso, ressaltamos a importância que a reunião e a análise dos documentos de formação, como as ementas dos cursos e os currículos dos alunos de pós-graduação, possuem para uma historiografia da semiótica, visto que, sob um ponto de vista particular, retratam os pesquisadores daquele presente e as bases de formação dos pesquisadores em um futuro.



Práticas de institucionalização da semiótica na graduação em letras de universidades do interior paulista

Autoria: FLAVIA KARLA RIBEIRO SANTOS

Conforme Santos (2020), a institucionalização da semiótica no Brasil se efetivou, sobretudo, devido à formação e atuação dos grupos de semiótica nas universidades onde se estabeleceram. Contudo, o sucesso dos grupos em fortalecer a disciplina e mantê-la em atividade no campo das ciências humanas e sociais é devido às práticas de institucionalização da semiótica, fazer desempenhado a partir das ações empreendidas pelos líderes intelectuais dos grupos, voltadas à construção de um *éthos* do semioticista e do estímulo ao exercício de práticas de transmissão do saber, como a divulgação do conhecimento produzido pelos membros dos grupos e a atuação em cursos de pós-graduação, que resulta na formação de semioticistas. Mas a universidade não é constituída apenas de cursos de pós-graduação. Sendo assim, neste trabalho, objetivamos verificar se a Semiótica Discursiva é ensinada nos cursos de Letras das universidades onde os grupos de semiótica atuam e, caso isso ocorra, qual saber semiótico é transmitido e quais influências teórico-metodológicas da/para a disciplina são apresentadas aos professores de português (consequentemente, de leitura e produção de textos) em formação e que irão atuar na Educação Básica. O *corp*us é composto de ementas, programas de disciplinas e/ou cursos de extensão e bibliografia utilizados no ensino de semiótica aos alunos da graduação em Letras em universidades que abrigam grupos de semiótica formalmente registrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq e que têm, como líderes intelectuais, membros do GT de Semiótica da Anpoll. Como esta investigação está no início, a presente análise contemplará duas universidades do interior paulista, a UNESP de Araraquara e a Universidade de Franca, onde se encontram instalados o Grupo de Pesquisas em Semiótica, outrora CASA, e o Actantes. A metodologia utilizada reúne elementos da semiótica – como os níveis de pertinência da análise semiótica (FONTANILLE, 2008), aplicados ao estudo das práticas de institucionalização da disciplina, e os estados



aspectuais da mestiçagem (ZILBERBERG, 2004), necessários à identificação do reconhecimento público da influência (KOERNER, 1987) de obras e autores da semiótica e exteriores a ela no ensino da disciplina – e da Historiografia Linguística – a exemplo da noção de influência. Eventualmente, a HL poderá auxiliar no mapeamento da institucionalização da Semiótica no ensino superior brasileiro, mais especificamente, no nível intermediário de fixação e reprodução de valores científicos, a graduação. Dessa forma, poderemos descobrir em que medida o enraizamento do projeto greimasiano contribui para a formação de pesquisadores, professores e, por conseguinte, de cidadãos-leitores.

Práticas e campos de atuação: o diálogo entre semiótica e ensino

Autoria: RENATA CRISTINA DUARTE

O presente trabalho tem como referencial teórico e metodológico a Semiótica francesa e pretende mobilizar conceitos que compõem tanto o arcabouço da Semiótica discursiva quanto o modelo dos níveis de pertinência da análise semiótica, proposto por Jacques Fontanille. Os desdobramentos contemporâneos da Semiótica têm a atenção concentrada para esse viés de observação do mundo, que traz à luz não apenas os textos enunciados, mas também as práticas e formas de vida, dimensões do sentido que saltam das margens dos textos impressos ou emoldurados como unidade de sentido. A partir disso, nosso objetivo é, simultaneamente, estabelecer a intersecção entre as noções de “prática” e “formas de vida” com a prática educacional, tal qual processada junto aos documentos oficiais que normatizam o currículo comum nacional brasileiro na educação básica. Baseamo-nos na hipótese de que é possível mobilizar o conhecimento semiótico citado para compreender as categorias organizadoras da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) denominadas “campos de atuação”, na medida em que elas se referem às diferentes esferas das atividades humanas, esferas que implicam as práticas correspondentes a cada uma delas. Essa compreensão considera que, para se cumprir o compromisso da escola com a formação integral do aluno, é preciso que o processo de ensino-aprendizagem proporcione aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação de



seus letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica dos discentes nas diversas práticas sociais. Desse modo, para garantir que os alunos vivenciem experiências significativas e relacionadas às diferentes esferas da ação humana, a BNCC designou cinco campos de atuação social (o pessoal, o artístico-literário, o das práticas de estudo e pesquisa, o jornalístico-midiático e o de atuação na vida pública) os quais devem ordenar as práticas de linguagem trabalhadas pelo componente curricular Língua Portuguesa no Ensino Médio. Logo, intentamos fornecer recursos para um trabalho produtivo a partir dessas categorias, garantindo o desenvolvimento de competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Apoio: Programa Nacional de Pós-doutorado/CAPES.


Uso didático de um *software* livre no ensino de semiótica: o dadosSemiotica

Autoria: ANA CRISTINA FRICKE MATTE

O dadosSemiotica, um *software* para servir de suporte à pesquisa focada na análise semiótica do texto é, de certa forma, um contrassenso: esse tipo de análise requer do analista um trabalho específico que se diferencia a cada novo texto, parecendo impossível buscar qualquer tipo de padronização ou algum grau de automatização. O trabalho que aqui viemos apresentar mostra que, além de ser totalmente viável, ao menos no campo teórico da semiótica greimasiana, traz consigo novas perspectivas de aplicação e mesmo de arranjos na análise do texto. O dadosSemiotica é hoje mais que um *software*, é o resultado de uma revisitação à teoria como um todo, não para reinventá-la, mas para criar uma linha de pensamento teórico mais próximo da práxis, no que tange à prática analítica, a partir da estruturação completa da Semiótica realizada nesses anos durante os quais foi realizada a pesquisa alvo do presente trabalho. Estamos falando da organização da Teoria, em especial, mas não só a parte chamada de básica pelos teóricos, pois mais antiga e estabelecida, como uma árvore de categorias de análise, criada a partir dos níveis já propostos pela Semiótica desde seu princípio e com pequenas alterações que fazem emergir relações antes pouco ou nada exploradas. Colocando-se a teoria no tronco




principal, temos uma sequência de ramificações para a análise semioticamente sustentadas: planos? níveis? dimensões? etapas? categorias? subcategorias (e, eventualmente, subsubcategorias)? Muito em virtude da abertura do espaço “Ciência Aberta dos Grupos de Semiótica do Brasil” e do oferecimento do curso em 2019, ambos criados no Moodle do Grupo de Pesquisa Texto Livre – Semiótica e Tecnologia, coordenado pela pesquisadora, optou-se por transformar o dadosSemiotica em um *plugin* do Moodle, esse *Software* Livre para criação de ambiente educacional a distância na *web* que é, além de fruto do trabalho uma grande comunidade mundial, amplamente utilizado em uma parcela significativa de escolas e universidades brasileiras. Tendo em vista essas convergências positivas e também a premência de uma didática mais ágil para o ensino de semiótica – um dos objetivos do dadosSemiotica que, inclusive, reforça a escolha da transformação do dS de plataforma independente em *plugin* do Moodle -, o algoritmo do *plugin* coloca em evidência o aspecto didático do Módulo de Semiótica, de modo que o foco atual da proposta é o uso do dS no ensino de Semiótica em cursos de nível Superior.



Subentendidos que povoam o universo didático-pedagógico do professor na/da internacionalização

Autoria: ELIZABETH PAZELLO

Ao professor na/da internacionalização cabe a tarefa de agir na urgência e decidir na incerteza, aludindo Philippe Perrenoud (2001), sociólogo especialmente interessado na formação docente. Tal contexto didático-pedagógico está em surgimento e tem no professor seu protagonista. É sabido que a docência articula uma diversidade de saberes que se emaranham e contornam ações e decisões no processo de construção de conhecimento. O professor na/da internacionalização precisa articular crenças relativas ao magistério superior, ao conteúdo de sua disciplina e se utilizar do inglês como meio de instrução em suas aulas. Esse contexto complexo, híbrido e em construção será o tema deste simpósio cuja contribuição será oferecer substância para discussão e reflexão acerca de elementos que compõem a ecologia do fazer didático-pedagógico do professor na/da internacionalização. À medida que o papel docente em tal contexto se complexifica, os conceitos de internacionalização e de língua permeantes bem como de bilinguismo precisam ser explicitados e discutidos, pois assegura-se que a falta de problematização epistêmica desse professor certamente será impactante e propícia ao insucesso ou insegurança. Em vista disso, considerações relativas à metodologia de ensino de língua estrangeira podem informar sobre os construtos facilitadores e/ou restritores no ambiente pedagógico da internacionalização não só na dimensão didático-pedagógica de atuação docente, mas também naquela linguístico-cultural bem como na sociopolítica. A ecologia do cenário pedagógico na internacionalização tal qual espaço híbrido privilegia uma organização hologrâmica (MORIN, 2011) no que se refere à diversidade de modos de construção de sentidos que, em ambiente de bilinguismo ou plurilinguismo, tal qual o contexto em questão, não evidencia uma preocupação com a língua em uso. Com isso em mente, neste simpósio haverá uma revisita a conceitos permeantes à área de língua inglesa em ambiente de internacionalização em casa, mediante a revisão das práticas a partir de ontologias e epistemologias alternativas. Sem dúvida,



ecoando Canagarajah (2013), o universo do professor na/da internacionalização caracteriza uma zona de contato intercultural que faz surgir novos modos de comunicação e interação, conforme as pessoas adotam estratégias criativas e funcionais a fim de se relacionarem e representar suas vozes. Nesse esteio, as apresentações convidam à discussão situada uma vez que delineiam elementos constituintes, subentendidos e arestas no intuito de capturar a ecologia do contexto didático-pedagógico do professor na/da internacionalização doméstica de ensino superior em construção.



Concepções docentes sobre a educação linguística intercultural em língua inglesa no contexto da internacionalização

Autoria: MARCELE GARBIN DAGIOS

No contexto da globalização, o papel docente nos processos de internacionalização do Ensino Superior se destaca como uma oportunidade de alavancar a educação linguística intercultural. De acordo com Canagarajah (2013), o contexto do professor na internacionalização caracteriza uma zona de contato intercultural que faz surgir novos modos de comunicação e interação. Os professores de inglês assumem papel fundamental nesse processo e contribuem para o que chamamos de internacionalização em casa, isto é, subsidiam a formação linguística dos acadêmicos de diversos cursos de graduação e pós-graduação nas instituições de ensino superior, que, conseqüentemente, utilizarão os conhecimentos socialmente construídos nas aulas de inglês para ressignificar a experiência universitária. No âmbito do presente trabalho, os professores que atuam no curso de Licenciatura em Letras e no Centro Acadêmico de Línguas Estrangeiras Modernas (CALEM) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - câmpus Pato Branco (UTFPR-PB) são os sujeitos da pesquisa, que têm como objetivo compreender as perspectivas docentes sobre como os processos de ensino-aprendizagem do inglês como língua franca, práticas translíngues, letramento crítico e formação linguística intercultural se efetivam no contexto universitário, considerando a internacionalização. Para isso, se faz necessária a reflexão sobre o conceito de língua/linguagem como discurso (BAKHTIN, 2004; JORDÃO, 2006), a construção de sentidos no inglês como língua franca e o letramento crítico (JORDÃO; MARQUEZ, 2017), o papel da interculturalidade crítica no ensino de línguas (OLIVEIRA, 2012; WALSH, 2010) e a globalização no processo de difusão do inglês como língua franca (DINIZ DE FIGUEIREDO, 2017). Por meio desses elementos, foi possível analisar as perspectivas dos professores universitários acerca da visão de língua/linguagem como prática social intercultural e elencar algumas possibilidades de trabalho na perspectiva intercultural no contexto universitário, com vistas à internacionalização. As concepções docentes também



auxiliaram na identificação de práticas monoculturais e monolinguísticas, o que, na perspectiva da pesquisa, dificulta ou impossibilita tentativas de ensinar/aprender inglês de forma crítica.

Contribuições à episteme do professor na/da internacionalização doméstica na UTFPR-CT nos eixos linguístico e didático-pedagógico

Autoria: ELIZABETH PAZELLO

O objetivo deste estudo é delinear elementos constituintes do fazer-pedagógico docente na perspectiva linguística e didático-pedagógica no contexto de internacionalização em casa na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, câmpus Curitiba, doravante UTFPR. Para tanto, uma análise interpretativista (GIL, 1994) de cunho etnográfico envolveu revisão bibliográfica nas áreas de internacionalização; de metodologia em língua inglesa e de análise dos Planos de Desenvolvimento Institucional. Para a geração de dados, entrevistas, questionários (DÖRNEY, 2007) e relatos foram utilizados. Quinze foram os participantes, funcionários da UTFPR ligados ao processo de internacionalização. Considerado o papel protagonista do professor perante a urgência da internacionalização (KNIGHT, 2004) na universidade, o recorte deste estudo problematiza a lacuna no comando da língua inglesa como meio de instrução, doravante EMI, classificada entre os 'riscos à internacionalização' e assinalada por 46,7% dos participantes da pesquisa (PAZELLO, 2019). Cabe mencionar três princípios operantes à análise. Primeiramente a premissa de que língua e cultura são indissociáveis e implicam aspectos relacionados a relações de poder (FOUCAULT, 2009) que permeiam a maneira como se pensa o 'Outro' (BAKHTIN, 2003; DUSSEL, 1993) na sala de aula em língua materna e com EMI (DAFOUZ; SMIT, 2014), o que se evidencia nos dados gerados pela marcação 'nós' vs. 'eles' (MENEZES DE SOUZA, 2015; MIGNOLO, 2014). O segundo diz respeito à compatibilidade de princípios pós-coloniais (BHABHA, 2012) e da noção de decolonialidade (CASTRO-GOMEZ; GROSFUGUEL, 2007) com a desconstrução da ideia de soberania linguística associada à língua inglesa



e da idealização do falante nativo. O terceiro princípio sugere que o espaço docente na internacionalização faz emergir novos modos de comunicação como estratégias de as pessoas representarem suas vozes e revisitarem suas crenças em um espaço didático-pedagógico de fluidez identitária que remete ao Terceiro Espaço de Bhabha (1994). Perceber a sala de aula como permeada pela linguagem falada e escrita torna produtiva a contribuição da análise discursiva e da metodologia de ensino de inglês para o entendimento da ecologia do contexto em questão e a análise auxilia no entendimento dos conceitos de modernidade líquida (BAUMAN, 2003), interdisciplinaridade, pedagogia de multiletramentos (COPE; KALANTZIS, 2015) e de práticas translíngues (PENNYCOOK, 2008; CANAGARAJAH, 2013).

O papel da pronúncia no ensino-aprendizagem do inglês sob a perspectiva de língua internacional: reflexões e desafios na formação docente

Autoria: DENISE CRISTINA KLUGE

Diante da expansão global da língua inglesa e as implicações que esta expansão pode trazer para várias áreas relacionadas ao ensino-aprendizagem da língua inglesa e a formação docente, este trabalho tem por objetivo apresentar e discutir, especificamente, desafios e reflexões sobre o papel da pronúncia sob a perspectiva de língua franca/internacional por parte de professores no contexto brasileiro. Os resultados de estudo conduzido por Jesus e Brawerman-Albini (2017) sobre a visão de um grupo de professores brasileiros de inglês sobre o ensino de pronúncia apontam que os professores reconhecem como realidade o contexto de inglês como língua franca, mas declaram ter dificuldades para distinguir as implicações da pronúncia neste contexto. Um estudo conduzido por Haus (2018) sobre crenças e práticas de professores brasileiros de inglês em relação à pronúncia aponta para a importância de um trabalho de formação inicial e/ou continuada nas instituições de ensino que possibilite leituras e discussões acerca do inglês como língua franca/internacional. Kluge e Figueiredo (no prelo) trazem aspectos relacionados ao falar e/ou ao ensinar a



língua inglesa levantados por alunos cursando o quinto período do curso de Letras Português e Inglês de uma universidade federal durante a disciplina intitulada “Fonologia da Língua Inglesa”. A partir de uma palestra intitulada “Pedagogical Implications of English as an International Language”, os alunos foram instigados a escrever um texto reflexivo sobre os desafios que enfrentam ao usar inglês como falantes e/ou como professores desta língua. Os aspectos mais recorrentes levantados pelos alunos foram: identidade do falante de inglês como língua adicional e/ou estrangeira (termos usados pelos alunos); o papel da pronúncia e da inteligibilidade; os conceitos de falante monolíngue e falante bi/multilíngue; ensino de pronúncia; e o papel do falante nativo no ensino de línguas. A partir das questões trazidas pelos trabalhos citados anteriormente, este simpósio discutirá os desafios e as implicações de alguns dos aspectos apontados pelos professores sob a perspectiva da expansão global do inglês e o papel da pronúncia, a saber: inteligibilidade, identidade de falante e o ensino de pronúncia.

Professores e aprendizes de língua inglesa: construindo identidades em conjunto dentro da internacionalização

Autoria: IARA MARIA BRUZ

Quando pensamos espaços de internacionalização, a língua estrangeira é considerada como prática social (PENNYCOOK, 2007; JORDÃO, 2006; BAKHTIN, 2009), ou seja, através da língua é criado um espaço para docentes e discentes trocarem ideias, experiências, opiniões e construam conhecimento em conjunto. Dentro da internacionalização, ainda existe a reflexão sobre o inglês que é utilizado, aprendido, ensinado (JORDÃO, 2014; CANAGARAJAH, 2004; KUMARAVADIVELU, 2003) e, dentro desse contexto, existe ensino de inglês para fins específicos. Dentro dessas salas de aula, Belcher (2008) coloca que o aluno é fonte de conhecimento nas suas áreas particulares e, dessa forma, essas salas de aula podem também ser consideradas um campo rico para pensar como o aprendizado de uma língua perpassa a identidade de seus aprendizes (BRUZ, 2020). Podemos utilizar os parâmetros de Kuramavadivelu




(2012): "particularidade, praticidade e possibilidade" para o pós-método, esses parâmetros nos auxiliam a refletir sobre as diferentes necessidades do ensino, sobre como percebemos as salas de aula e os integrantes dessas realidades. Para tanto, podemos também utilizar a observação tal como coloca Kumaravadivelu (2001) com três estágios: *seeing-in*, *seeing-as* e *seeing-that*. Aprofundando esses estágios, a auto-observação docente (BRUZ, 2020) poderia ser utilizada para fazer com que acontecimentos dentro das salas de aula possam agregar na melhoria da prática docente. Pensando que os alunos são especializados em suas áreas e professores de língua inglesa constroem com os alunos o conhecimento em conjunto, um dos objetivos é fazer com que esse aprendiz sinta-se seguro na língua estrangeira (CANAGARAJAH, 2004). Dessa forma, o docente pode se perguntar o que é preciso levar em conta para acessar esse sujeito que está dentro dessas salas de aula (BRUZ, 2020)? Isso porquê antes de o aprendiz sentir-se confortável na língua alvo, muitas vezes passa por fases de vergonha e/ou insegurança. Aqui é proposto que o docente, através da auto-observação de suas aulas, possa tentar ressignificar esses momentos em suas práticas voltados aos contextos de internacionalização.



Universidade e sociedade: o papel social das ações de extensão de línguas estrangeiras em tempos de pandemia

Autoria: VIVIANE CRISTINA GARCIA DE STEFANI

A modalidade remota de ensino e aprendizagem - à qual os professores tiveram que se render devido à pandemia Sars-CoV-2 - trouxe diferentes perspectivas de atuação docente e discente no processo educativo. Muitos resultados de experiências nessa nova modalidade já têm sido apresentados nos mais importantes congressos nacionais e internacionais de educação. Nesse contexto, é fundamental olharmos não somente para as experiências com as aulas remotas regulares, mas também para os resultados de ações de extensão de/nas instituições de ensino no Brasil, principalmente pelo fato de que antes essas ações não tiveram tanta visibilidade e alcance de público nas redes sociais que as abrigam. O fato de as ações de extensão ocorrerem e ficarem disponíveis nas redes sociais ampliou consideravelmente sua abrangência, também pela facilidade de compartilhamento. A importância das ações de extensão se fundamenta no sentido de que essas ações possibilitam integração da universidade com a comunidade externa, favorecendo mudança, inclusão social e formação de cidadãos críticos. De acordo com o Plano Nacional de Extensão, elaborado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e pela Secretaria do Ensino Superior do Ministério da Educação, a extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade (SILVA, 1997; NUNES; DA CRUZ E SILVA, 2011). No que se refere às línguas estrangeiras, os eventos de extensão podem, ainda, contribuir significativamente para estimular tanto o interesse pelo aprendizado da língua, como também o respeito pela diversidade cultural. Além disso, na modalidade remota, as fronteiras foram transpostas, em um mundo efetivamente sem fronteiras. A partir de tais reflexões, neste simpósio, focalizamos dar ênfase e visibilidade aos trabalhos que versam sobre resultados de experiências com ações de extensão de línguas estrangeiras - mais



especificamente espanhol e português - no sentido de compartilhar saberes e práticas de professores de línguas de instituições públicas de ensino superior. Pretendemos, ainda, contribuir para que as ações de extensão, muitas vezes relegadas a um lugar periférico, sejam dinamizadas e ocupem uma dimensão mais relevante no contexto das IES no Brasil. Referências: NUNES, Ana Lucia de Paula Ferreira; DA CRUZ SILVA, Maria Batista. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. *Mal-Estar e Sociedade*, v. 4, n. 7, p. 119-133, 2011.



Contribuições do Idiomas sem Fronteiras para os cursos de Letras: demandas e desafios atuais para a formação de professores de línguas

Autoria: ISADORA VALENCISE GREGOLIN

São objetivos desta comunicação problematizar a proposta de formação de professores de línguas no âmbito do Idiomas sem Fronteiras durante a pandemia do COVID-19 e discutir algumas das demandas e desafios enfrentados pelo NuLi da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) com vistas à formação de professores de línguas. Levando em consideração as restrições impostas pela pandemia do COVID-19, foi necessário re-planejar a oferta dos cursos de línguas oferecidos para a comunidade acadêmica, com o desenvolvimento de materiais e atividades especificamente adequados para a oferta *on-line*, considerando as potencialidades de diversas plataformas virtuais disponíveis (Moodle, Classroom e TEAMS 365). Nesse processo, a formação de professores oferecida pelo IsF-UFSCar buscou integrar as dimensões pedagógica, política e cultural, possibilitando que os professores de línguas refletissem sobre diversas possibilidades para mediação e interação com os alunos e compreendessem melhor algumas das lógicas de comunicações e de sociabilidades digitais e como poderiam integrá-las às suas práticas. Dessa forma, uma das grandes contribuições da formação ocorrida via Idiomas sem Fronteiras em nosso contexto foi viabilizar momentos de reflexão coletiva, em que professores de inglês, espanhol e português como língua estrangeira puderam romper com práticas de ensino mecânicas e descontextualizadas. Partimos do pressuposto de que o uso de novas tecnologias sem modelos pedagógicos apropriados não produz melhorias nos processos de ensino (SOTO; GREGOLIN; RANGEL, 2009) e defendemos que a formação de futuros professores de línguas deve fugir “da instrumentalização dos alunos e buscar aliar aspectos teóricos às práticas, considerando os contextos e os atores inseridos” (SOTO; GREGOLIN; ROZENFELD, 2012, p. 280). Nessa perspectiva, o processo de reflexão coletiva sobre os processos de ensino e aprendizagem puderam viabilizar maior conscientização dos professores de nosso contexto sobre “os princípios que



fundamentam suas ações” em sala de aula, permitindo que “expandissem o repertório de estratégias e questionassem as compreensões sobre suas escolhas de maneira sustentada (LARSEN-FREEMAN, 1993). Além disso, foi possível identificar, no âmbito das ações de extensão desenvolvidas, algumas das demandas e dos desafios atuais para a formação de professores de línguas com foco na internacionalização.

Difusão do ensino de português língua estrangeira e português língua de acolhimento como ação extensionista

Autoria: NILDICÉIA APARECIDA ROCHA

Atualmente, desde que estamos vivendo a denominada pandemia mundial, tem se estabelecido um profícuo trabalho docente e discente por meio das tecnologias de comunicação, que sobremaneira, ocuparam um papel de protagonismo indispensável e ímpar. Desde meados dos anos 90, as tecnologias digitais da informação e comunicação – TDICS na Educação (SOUZA; SANTOS, 2019) têm participado articuladamente em ações didático-pedagógicas no sentido de colaborar e/ou auxiliar o trabalho docente e discente, e também se tem incrementado e incentivado a educação a distância, principalmente para aqueles sujeitos que não dispõem de acesso presencial a cursos de formação profissional e/ou acadêmica. Desde março de 2020, com a pandemia mundial, como mencionado, o ensino presencial se viu tendo que migrar para a modalidade remota ou tendo que parar suas atividades. No ensino universitário, houve também muitas discussões e diferentes tomadas de posição, divididas em duas decisões centrais, promover a continuidade na formação de seus acadêmicos e assim aproveitar o acesso à tecnologia para de fato usá-lo como suporte na referida continuidade ou esperar o momento adequado e indicado pelas Ministério da Saúde para retomar as atividades. Especificamente no ensino de línguas estrangeiras, as ações de Português Língua Estrangeira (PLE) e Português Língua de Acolhimento (PLAc), que estão sendo desenvolvidas como projetos de extensão, graças às tecnologias digitais de informação e de comunicação e



às redes sociais, têm se intensificado, rompido fronteiras e aproximado línguas e culturas. Nessa perspectiva, temos notado um processo contraditório, por um lado estamos fechados dentro de casa e quase sem contato com outros sujeitos a não ser a própria família, mas por outro lado e ao mesmo tempo estamos “navegando” para outros lugares e espaços nunca antes visitados ou conhecidos e interagindo com sujeitos de todo o mundo, assim estreitando fronteiras linguísticas e culturais. Nesse contexto, as diversas ações promovidas pelas universidades por meio de projetos de extensão, que têm o objetivo de desenvolver práticas e atividades para a comunidade externa à universidade, ou seja, ações extramuros têm sido uma importante contribuição na difusão do ensino de PLE e PLAc. Deste modo, esta comunicação pretende apresentar as atividades de extensão desenvolvidas em PLE e PLAc na Faculdade de Ciências e Letras (FCL) Câmpus de Araraquara/UNESP, para assim tecer reflexões sobre como está havendo uma significativa aproximação de tais ações extensionistas no âmbito de ensino e aprendizagem de PLE e PLAc, e por que não dizer, de línguas estrangeiras.

Diversidade Cultural da língua espanhola em ações de extensão na pandemia: experiências com atividades remotas

Autoria: VIVIANE CRISTINA GARCIA DE STEFANI

Esta comunicação tem como objetivo apresentar os resultados parciais do projeto de extensão “Diversidade Cultural: expandindo culturas por meio do espanhol”, desenvolvido em um *campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) do interior do estado. As ações do projeto visam despertar o interesse pela aprendizagem do idioma por meio de atividades cuja finalidade é o conhecimento sobre a diversidade cultural dos países hispanofalantes. Dentre as ações, duas se destacam: 1) a realização de um sarau cultural espanhol *on-line*, com a temática de histórias em quadrinhos, intitulado “O que não está no gibi: história, cultura e sociedade espanhola e hispano-americana através de HQs”. No sarau, dois autores argentinos foram homenageados: Quino, criador de Mafalda, e Hector Oesterheld, criador



de “O Eternauta”; 2) e a realização de um cinedebate, intitulado: “O cinema como vitrine da cultura espanhola e hispano-americana”. Ambas atividades culturais de extensão - ou seja, voltadas para a comunidade externa ao *campus* - envolveram participação ativa de alunos de espanhol dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, tanto na preparação quanto na execução do sarau e do cinedebate. No momento da escrita deste resumo, o Sarau, que está disponível em modo público na plataforma YouTube, conta com mais de 450 visualizações, embora no momento síncrono da realização do evento tenha havido pouco mais de 60 participantes. O crescente número de visualizações de eventos que ficam disponíveis *on-line* denota uma mudança no panorama das atividades de extensão dos institutos federais – e também de universidades – atingindo um público bem maior, em comparação com eventos que ocorriam de forma presencial. Isso significa que, nesses tempos de pandemia, a extensão tem cumprido seu principal papel: o de extrapolar as paredes institucionais e atingir um público externo cada vez maior e diversificado. As ações de extensão nas instituições de ensino superior no país, incluindo os institutos federais – especialmente as voltadas para atividades linguístico-culturais – começam a deixar o lugar periférico que muitas vezes ocupam nas referidas instituições, e esse fato merece um olhar científico e investigativo.

Recepção de evento extensionista *on-line*: “Cinema ibero-americano: diálogos e reflexões em tempos de pandemia”

Autoria: VALERIA VERONICA QUIROGA

Nesta comunicação objetiva-se apresentar os resultados do Evento de Extensão Universitária “Cinema ibero-americano: diálogos e reflexões em tempos de pandemia”, organizado na UFPR. O cronograma das apresentações contou com os debates de oito filmes ibero-americanos, disponíveis no YouTube. A ideia é que os filmes fossem assistidos antes dos debates. Os comentários/reflexões foram realizados na plataforma StreamYard – para a qual entram para “a sala” a mediadora – e coordenadora do Evento –, e um/a convidado/a. Simultaneamente,



a conversa foi transmitida para o YouTube, onde os participantes enviaram perguntas, dúvidas, comentários. Uma questão importante a ser levantada é que os debates ficam gravados. Os vídeos dos debates serão, portanto, produtos da Extensão, bem como as publicações referentes ao Evento. Estudiosos de análises sobre cinema em que se abordam características relacionadas à cultura/sociedade, identidade dos habitantes dos países de produção como Simião (2018), Vacas Espín (2016), Medina (2018), Ozonas Pujol (2011), Costa (1985), Amado (2009), por exemplo, são norteadores de nossas reflexões. O período dos debates partiu de meados de setembro a meados de dezembro/2020. Outro ponto importante a ser evidenciado é que foram convidados professores – alguns de outras instituições e de outras áreas que não a linguística – para os debates, o que ressalta a ideia da Extensão Universitária, que agrega instituições parceiras, cursos e conhecimentos, isto é, o tripé do lema das Universidades: ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, apresentar os resultados de um Evento realizado no formato exigido pela pandemia é apenas um passo de uma longa caminhada que iremos trilhar utilizando novas tecnologias aliadas ao ensino de línguas estrangeiras. Assim, o que nos anima a continuar trabalhando nesta modalidade de Evento é o fato de que muitos inscritos provêm, majoritariamente de outras instituições, isto é, a Extensão está cumprindo seu papel de extrapolar as paredes da Universidade e atingir participantes que, não fosse esta modalidade de Evento, não participariam.



COMUNICAÇÃO ORAL



Tipos de entidades semânticas dos tópicos discursivos em narrativas de experiência, descrições e relatos de opinião

Autoria: ALINE GOMES GARCIA

Com base nos princípios teórico-metodológicos da Gramática Textual-Interativa, vertente da Linguística Textual, e, de modo complementar, da Semântica, no presente trabalho, analisamos o processo de Organização Tópica em três tipos de amostras linguísticas coletadas do Banco de Dados IBORUNA, a saber, Narrativas de Experiência (NE), Descrições (DE) e Relatos de Opinião (DE), a fim de avaliar, especificamente, os tipos de entidades semânticas (Indivíduo, Estado de Coisas, Proposição e Propriedade) de cada um dos tópicos discursivos desses tipos de amostras linguísticas. Dessa forma, com base no método de análise tópica, que possibilita a análise textual fundamentada na categoria do tópico discursivo, definida pelas propriedades de centralização e organicidade, identificamos e nomeamos todos os tópicos discursivos de um conjunto de NE, DE e RO. Na sequência, avaliamos qual tipo de entidade semântica caracterizaria cada tópico discursivo dos três tipos de amostras linguísticas. As análises realizadas sugerem que há predominância de uma classe de entidade nos tópicos em cada um desses três tipos de amostras de texto. Assim, os tópicos discursivos em NE poderiam ser caracterizados, em termos de predominância, por Estado de Coisas. No mesmo sentido, os tópicos em DE seriam mais tipicamente especificados por Indivíduos. Já em RO, seriam as Proposições que caracterizariam os tópicos discursivos. Os estudos também indicam a possibilidade de se reconhecer, pelo menos, mais um tipo de entidade nos tópicos em cada um dos três tipos de amostras, diferente daquele típico das NE, DE e RO. Dessa maneira, assumimos que os tipos de entidades semânticas poderiam se estabelecer como critérios que auxiliam na descrição do processo de Organização Tópica em diferentes tipos de amostras de texto. Além disso, nossa investigação reafirma o caráter essencialmente sistemático e, ao mesmo tempo, flexível, da organização textual, já que demonstra a predominância de tipos particulares de entidades semânticas nos tópicos em cada tipo de amostra linguística analisada, mas



também evidencia a ocorrência de outros tipos de entidades, menos recorrentes nessas amostras, mas que ainda assim caracterizam os tópicos em NE, DE e RO. (Apoio: CAPES – Código de financiamento: 001).

Palavras-chave: organização tópica; tópico discursivo; entidades semânticas.

O entorno do texto em “Os Santos”: um caso de paratextos em tiras digitais

Autoria: ELISA RIBEIRO DA SILVA

A evolução das tecnologias de informação e comunicação tem transformado de forma cada vez mais rápida o modo como os textos se relacionam, seus suportes e como a leitura e a construção de sentido são sociocognitivamente estabelecidas. Com a internet consolidada como meio de publicar e consumir conteúdo, há uma proliferação de tiras em suportes digitais, com diversas abordagens de análise desses textos. Nas tiras, assim como em outros diversos gêneros, encontramos elementos paratextuais compondo um conjunto de pré e pós-textos que margeiam um conteúdo e transmitem alguma mensagem para o leitor. Portanto, a presença ou ausência deles pode assumir um caráter relevante para a construção de sentido. Os paratextos nos suportes digitais e nos físicos, ainda que sejam nomeados da mesma forma, podem impactar o leitor de uma maneira única, tendo em vista o seu contexto diferente. Dessa forma, esta comunicação investiga de que maneira as concepções de contexto e paratexto podem ser articuladas ao analisarmos tiras em ambientes digitais. Para isso, temos como *corpus* de pesquisa a série de tiras “Os Santos”, produzida por Leandro Assis e Triscila Oliveira e veiculada nas redes sociais Twitter e Instagram. Como pressupostos teóricos para sustentar este estudo, utilizamos a obra de Genette (2009) acerca dos elementos paratextuais, a definição de rede social de Recuero (2005, 2009), o conceito de cultura da conexão de Jenkins, Ford e Green (2014), as pesquisas de Ramos (2011, 2013 e 2017) sobre a linguagem e gêneros das histórias em quadrinhos e os estudos sobre texto de Cavalcante e Custódio Filho (2010) e Koch e Elias (2006). Como resultados preliminares, verificamos que, nos textos publicados em redes sociais, os paratextos podem



interferir na construção de sentido das tiras, dado o *layout* das plataformas e o comportamento dos usuários. Por isso, entendemos que a análise de paratextos não deve ficar restrita ao campo teórico da Literatura e nem aos textos em suportes físicos. Propomos que esse conceito se alie ao de focalização para que possamos determinar o que atua como foco e o que assume função paratextual em uma obra.

Palavras-chave: paratexto; tiras; quadrinhos.

Retenção e tomada de turno: estratégias de impolidez e violência verbal nas entrevistas políticas

Autoria: GABRIELA VIVIANA BARRUECO VALENZUELA

Este trabalho tem como objetivo analisar a retenção e a tomada de turno como estratégias de impolidez e violência verbal nas entrevistas do atual presidente do Brasil Jair Messias Bolsonaro, evidenciando os mecanismos linguísticos utilizados por ele para preservar a própria face e ameaçar a do outro. A pesquisa está ancorada em uma abordagem sociointeracional da língua falada, e o *corpus* é formado por entrevistas coletivas concedidas por Bolsonaro à imprensa na saída do Palácio da Alvorada. As duas entrevistas analisadas foram coletadas do *site* de rede social Facebook - Jair Messias Bolsonaro Oficial, postadas pelo próprio presidente. As falas foram transcritas segundo as normas de Preti (2003) para a análise dos dados, e todas as informações referentes aos participantes (interlocutores de Bolsonaro) são anônimas para preservação de suas identidades. O aporte teórico tem como base os princípios da Análise da Conversação (MARCUSCHI, 1986; KERBRAT-ORECCHIONI, 2014; KOCH, 2016, 2018; PRETI, 1998, 2000, 2002, 2003, 2008; GALEMBECK, 2005; LEITE, 2008; SILVA, 2008, 2010), bem como na teoria de face formulada por Goffman (1967), na teoria da polidez de Brown e Levinson (1987 [1978]), nos estudos sobre violência verbal de Fuentes Rodríguez e Alcaide Lara (2008). Conforme observado nas entrevistas, Bolsonaro realiza várias interrupções nas falas de seus interlocutores, além da retenção e tomada de turno grosseira com o intuito de sabotar a intervenção do seu interlocutor e afetar sua imagem. Os resultados demonstram que Bolsonaro,



ao tentar preservar uma imagem que não deseja ver exposta e ao ser questionado sobre assuntos capciosos, usa, com grande frequência, recursos de impolidez, tal qual a retenção e a tomada de turno, como defesa. Assinalamos, dessa forma, que a estratégia de impolidez de Bolsonaro é uma tentativa de autoafirmação e de ocultar uma imagem que não deseja ver exposta. A impolidez, portanto, é o mecanismo utilizado por ele para preservar a imagem, isto é, ao atacar a imagem do outro, o presidente estaria preservando a sua própria imagem.

Palavras-chave: Análise da conversação; impolidez; preservação da face.

O papel do conector "aliás" na construção de imagens identitárias

Autoria: GUSTAVO XIMENES CUNHA

Neste trabalho, desenvolvemos pesquisas que vimos realizando nos últimos anos sobre o estudo das relações de discurso em uma perspectiva interacionista. Partindo, em especial, de contribuições da abordagem constituída em torno de Eddy Roulet (ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001) para o estudo da organização do discurso, nossas pesquisas têm revelado serem indissociáveis o processo de coordenação de ações por meio do estabelecimento das relações de discurso e o processo de construção conjunta de imagens identitárias. Desenvolvendo essas pesquisas, focalizamos, no presente trabalho, as relações de argumento sinalizadas pelo conector "aliás" presentes no último debate eleitoral da campanha presidencial de 2018. Guia nosso trabalho a hipótese geral de que as relações de discurso que o locutor estabelece entre as informações que expressa permitem a ele antecipar-se a possíveis objeções do interlocutor quanto à natureza ofensiva de sua intervenção, na busca por fazer com que o interlocutor não avalie essa intervenção como um ataque à sua face ou uma invasão de seu território (CUNHA, 2020). A análise das onze ocorrências da relação de argumento sinalizada pelo conector aliás presentes no referido debate revela que um candidato estabelece essa relação para antecipar e impedir uma objeção que o adversário poderia lhe endereçar na intervenção seguinte, o que sustenta nossa hipótese geral. No entanto, em razão das especificidades do conector (ou



seja, de suas propriedades semântico-pragmáticas), essa relação permite ao candidato apresentar a informação introduzida pelo "aliás", ao mesmo tempo, como uma informação cuja importância ele, enquanto candidato à presidência, não pode deixar de reconhecer e como uma informação cuja omissão por ele, no debate em curso, poderia ser denunciada pelo adversário como problemática ou como uma evidência de seu despreparo para o cargo em disputa. Nesse sentido, as relações de argumento sinalizadas pelo conector "aliás" exercem papel essencial na dinâmica interacional do debate e, conseqüentemente, na gestão de imagens identitárias pelos candidatos, por revelarem o que um candidato considera como informações relevantes para os participantes e por impedirem-no de ser acusado de não reconhecer a relevância dessas mesmas informações, o que seria problemático para um candidato ao cargo de presidente da República. Referências: CUNHA, G. X. Elementos para uma abordagem interacionista das relações de discurso. *Revista Linguística*, v. 36, p. 107-129, 2020. ROULET, E.; FILLIETTAZ, L.; GROBET, A. *Un modèle et un instrument d'analyse de l'organisation du discours*. Berne: Peter Lang, 2001.

Palavras-chave: interação; relações de discurso; conector "aliás".

Rextextualização e multimodalidade: aplicativos de mensagem instantânea e edição gráfica em uma sequência didática multidisciplinar

Autoria: HÉLIO RODRIGUES JÚNIOR

Coautoria: HÉLIO DA GUIA JR.

Quando olhamos para as novas possibilidades de práticas de leitura e escrita que as novas tecnologias viabilizam, percebemos que, por meio delas, os alunos articulam a língua em trocas de mensagens, imagens, áudios e vídeos, organizando textos multimodais, principalmente no caso específico do WhatsApp. No entanto, apesar desse envolvimento cotidiano no exercício multimodal do português, podemos notar que o potencial do aplicativo não costuma ser plenamente aproveitado em situações de ensino-aprendizagem na solução de problemas de leitura e escrita. Por conta disso, a partir da compreensão sociocognitivo-interacional, este trabalho aborda uma experiência de letramento com textos



multimodais produzidos por meio do aplicativo supracitado e editados para constituir uma retextualização com o uso do editor de gráficos Power Point, em que ambos foram empregados como recursos metodológicos em uma sequência didática multidisciplinar que envolvia aulas de Língua Portuguesa e de Artes na Educação Básica para a promoção das competências leitora e escritora em situações de aprendizagem colaborativa. Objetivamos investigar, aplicar e refletir sobre o uso do WhatsApp e do Power Point à superação das dificuldades com o ler, o compreender e o escrever textos multimodais do gênero fábula. Para tanto, por meio de pesquisa exploratória, desvelamos o plano textual e a multiplicidade de semioses com vistas aos efeitos de sentido; situamos os recursos do WhatsApp e a leitura e escrita colaborativas; analisamos a leitura e a produção multimodal colaborativas do gênero discursivo fábula alcançada em uma Sequência Didática planejada com o uso dos recursos do WhatsApp e PowerPoint em uma sala de aula de língua portuguesa de um 6º ano do Ensino Fundamental da escola pública. Recorrendo ao próprio WhatsApp para o desenvolvimento da leitura e da escrita colaborativas com vistas à organização da textualidade e à proposição de efeitos de sentido em textos multimodais, obtivemos ganhos substanciais com o modelo pedagógico adotado, com interação constante entre os alunos, promovendo uma compreensão do uso da língua em produções multimodais, já que, na produção final da sequência didática, os envolvidos apresentaram o gênero proposto demonstrando proficiência em sua organização, reconhecendo seus usos e práticas específicos. Por fim, podemos confirmar que o emprego do WhatsApp e, posteriormente, do PowerPoint contribuiu para leitura e escrita mais proficientes de textos multimodais, possibilitando à escola favorecer a aquisição e a formação de habilidades discursivas nos alunos, pois coloca em jogo um conjunto de saberes necessários para que eles se comportem comunicativamente de maneira apropriada.

Palavras-chave: retextualização; multimodalidade textual; WhatsApp.



A organização tópica em cartas de redator oitocentistas

Autoria: ISA CAROLINE AGUIAR ZANIN

No âmbito da Linguística Textual de orientação sociocognitivo-discursiva, e mais especificamente na vertente textual-interativa (JUBRAN; KOCH, 2006), são estudados diversos processos de construção textual, dentre eles, a organização tópica. Nosso objetivo é discutir o funcionamento desse processo em um gênero textual particular, a saber, carta de redator. A organização tópica consiste na organização do texto mediante a combinação entre grupos de enunciados concernentes entre si e que focalizam certos tópicos em determinados pontos do texto. Neste trabalho, discutimos particularmente cartas de redator de jornais paulistas do século XIX, como parte de um trabalho mais amplo que estuda esse gênero textual diacronicamente. Mostramos que as cartas de redator analisadas manifestam uma regularidade em termos de organização tópica, a qual consiste na construção das unidades tópicas de Contextualização, Comunicação e Discussão Tópica, sendo a Comunicação uma unidade obrigatória, e as outras duas, unidades opcionais. A Comunicação veicula a mensagem principal que o redator procura dirigir aos leitores. A Contextualização é uma parte inicial da carta, que cumpre a função de fornecer informações de fundo que contribuem para viabilizar a transmissão de mensagem feita na Comunicação. Já a Discussão exerce a função de discutir e defender um posicionamento do jornal sobre algum elemento da mensagem veiculada na Comunicação. Neste trabalho, descrevemos diferentes recursos linguísticos empregados nas cartas para a distinção dessas unidades tópicas. Conforme procuramos demonstrar, as cartas exibem uma oposição entre tipos de atos de fala e entre formas de referência como mecanismo de distinção entre suas unidades tópicas. Considerando o estudo diacrônico de cartas de redator, os dados discutidos permitem formular a hipótese segundo a qual a unidade de Discussão Tópica poderia ter sido uma forma de manifestação linguística que os redatores teriam visto como um canal para expressão de seus posicionamentos para os leitores. Tal unidade poderia estar entre os usos linguísticos que teriam fomentado o desenvolvimento, ou a



consolidação, de gêneros jornalísticos essencialmente argumentativos como o editorial. Trata-se de uma hipótese para cuja avaliação os dados aqui descritos podem vir a contribuir.

Palavras-chave: organização tópica; tópico discursivo; processos de construção textual.

Redes de textos: um olhar teórico-metodológico sobre cadeias de gênero

Autoria: SERGIO MIKIO KOBAYASHI

Dentre as inúmeras formas de comunicação surgidas a partir da criação e desenvolvimento da internet, as redes sociais digitais passaram a ganhar relevância na interação entre pessoas, impactando, inclusive, a própria organização social e política de nosso país. A dinâmica e a interconectividade entre discursos no meio digital apontam, cada vez mais, para a necessidade do desenvolvimento de um olhar teórico-metodológico sobre textos em rede. O objetivo desta comunicação é, portanto, apresentar um debate teórico parcial sobre gêneros em cadeia, perpassando as características que envolvem sua constituição e a relação com uma rede complexa de textos, ancorado na perspectiva da Análise Crítica do Discurso (ACD) faircloughiana (1989, 2010, 2011, 2013), em diálogo com Nobre e Biasi-Rodrigues (2012), Swales (2004), Recuero (2006), Kobayashi (2018) e Bakhtin (2012). Fruto de uma pesquisa de doutorado em andamento, a comunicação versará, em um primeiro momento, sobre os principais elementos constitutivos das cadeias de gênero e, em seguida, discutirá a problemática encontrada sobre a conformação de um percurso teórico-metodológico de análise, apontando para possíveis caminhos, a partir de uma análise ilustrativa de uma cadeia que possui o termo “cloroquina” como nó central. A composição desta cadeia inclui diversos gêneros, como notícias, tuítes, memes e afins, que se correlacionam e compõem uma disputa por hegemonia sobre o uso do medicamento cloroquina como tratamento à COVID-19. O recorte deste *corpus* contará tanto com posicionamentos favoráveis quanto contrários ao incentivo do tratamento com a droga, em junho de 2020, auge da primeira



onda da epidemia no Brasil. Como resultado, a comunicação apresentará a pertinência da análise de textos digitais por meio das cadeias de gênero e a necessidade do olhar temporal desta cadeia em uma rede complexa de textos, de modo a contribuir para a análise da correlação de forças no debate público e, por consequência, do impacto em práticas sociais e da construção de políticas públicas.

Palavras-chave: cadeias de gênero; redes sociais digitais; gêneros discursivos.

Funções dos marcadores discursivos na língua brasileira de sinais

Autoria: SHEYLA CRISTINA ARAUJO MATOSO SILVA

Coautoria: VANESSA HAGEMeyer BURGO

No que concerne às pesquisas que têm por objeto de estudo os aspectos linguísticos e funcionais das línguas de sinais, é importante evidenciar que, apesar do crescimento de trabalhos nessa área, estes ainda são escassos quando comparados a outras línguas de modalidade oral. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa é analisar o emprego dos marcadores discursivos na língua brasileira de sinais (Libras) e as funções que desempenham na interação entre pessoas surdas. O aporte teórico está fundamentado, principalmente, em Marcuschi (1989, 2006), Preti (2000, 2002, 2003, 2005), Castilho (1989, 1994, 2000), Urbano (1997), Barros (2005), Fraser (1994), Galembeck e Blanco (2001), Koch e Barros (1997), Risso, Silva e Urbano (2015), Schiffrin (1987), Gesser (2009, 2012), Quadros (2013, 2014), Quadros e Karnopp (2004) e Senna (2020), e o *corpus* é formado por vídeos disponíveis no projeto da Universidade Federal de Santa Catarina denominado *Corpus* de Libras. Em relação aos procedimentos metodológicos, utilizamos o *software* ELAN (Eudico Language Annotator), desenvolvido pelo Max Plank Institute, que permite a segmentação e análise dos vídeos de forma mais detalhada, com alguns recursos que colaboram para o processo de transcrição e tradução da língua de sinais. Dessa forma, optamos pela seleção dos vídeos que apresentavam tópicos discursivos livres, a fim de analisarmos a conversação em Libras de maneira mais espontânea. Após a apreciação e escolha dos vídeos, realizamos a transcrição e tradução dos



excertos para a língua portuguesa. A análise dos dados demonstra que, tal como ocorre na língua oral auditiva, na língua brasileira de sinais, há a presença de marcadores discursivos de função ideacional empregados para a organização textual, conferindo coesão ao texto, além de marcadores de função interacional, que atribuem dinamicidade ao diálogo e contribuem para a construção e gestão do ato conversacional. De acordo com os resultados, salientamos, portanto, a ocorrência de marcadores com as seguintes funções: envolvimento do ouvinte, busca de aprovação discursiva, planejamento verbal, manifestação de opinião, atenuação linguística e movimentação dos tópicos discursivos.

Palavras-chave: marcadores discursivos; libras; pessoas surdas.

A oralidade e a escrita como tema do conto “Vestida de preto”, de Mário de Andrade

Autoria: SUSIE MIDORI DOS SANTOS SATO SANTANA

O presente trabalho situa-se no âmbito das reflexões sobre os parâmetros teórico-metodológicos fornecidos pela Linguística Textual, levando em consideração a perspectiva dos estudos relativos à oralidade e à escrita nessa área de conhecimento. Esses parâmetros concebem a fala e escrita como duas modalidades, em um *continuum*, e têm o texto como um evento sociocomunicativo que se realiza em um processo interacional. O trabalho aqui proposto focaliza a oralidade e escrita como tema do conto “Vestida de preto”, de Mário de Andrade. Nesse contexto, baseamo-nos na perspectiva que se preocupa com os processos de produção de sentido tomando-os sempre como situados em contextos sócio-historicamente marcados por atividades de negociação ou por processos inferenciais. Essa perspectiva não toma as categorias linguísticas como dadas *a priori*, mas como construídas interativamente e sensíveis aos fatos culturais. Essa visão se preocupa com a análise dos gêneros textuais e seus usos em sociedade com muita sensibilidade para fenômenos cognitivos e processos de textualização na oralidade e na escrita que permitem a produção de coerência como uma atividade do leitor/ouvinte que interage com autor/falante ao produzir sentidos num texto. Sob essa visão dos processos de produção de sentido é que buscamos investigar como Mário de Andrade utiliza



determinados recursos mais usados na oralidade para produzir sentidos no discurso literário, especificamente no gênero conto. Entendemos, aqui, que o conto é um gênero literário destacado pelo seu modo específico de narrar os acontecimentos, pela sua unidade de ação, ou seja, um só conflito, um só drama, atos estes praticados pelos protagonistas, estando sempre em número reduzido, no decorrer da história (MOISÉS, 1975). Percebemos que o conto “Vestida de preto” possui uma oralidade viva para a época em que foi escrito, sendo sua ênfase a dimensão psíquica e afetiva da relação indivíduo/mundo. De acordo com o quadro teórico, nos propomos a analisar o conto “Vestida de preto” com as marcas da oralidade na escrita, recursos recorrentes nas obras de Mário de Andrade.

Palavras-chave: linguística textual; oralidade; escrita.

Metadiscurso e comentário metadiscursivo: definições e complexidade

Autoria: PALOMA BERNARDINO BRAGA

Segundo Hyland, um dos principais pesquisadores sobre metadiscurso, “o termo metadiscurso ainda é empiricamente vago e não-teorizado” (HYLAND; TSE, 2004, p. 157) e pode ser considerado como um conceito guarda-chuva (HYLAND; TSE, 2004). A noção de metadiscurso é amplamente utilizada em diversas áreas da linguística — e, por isso, apresenta diferentes definições. O objetivo desta comunicação é apresentar uma revisão teórica das noções de metadiscurso e comentário metadiscursivo, mostrando a complexidade desses fenômenos linguísticos e complementaridade de suas definições. Para isso, faremos um percurso pelas diversas definições de metadiscurso oferecidas por estudiosos das áreas de linguística aplicada, linguística textual e análise do discurso. Em seguida, faremos um percurso sobre a definição da noção de comentário metadiscursivo. Primeiramente, iremos traçar uma linha entre as noções de metalinguagem e metadiscurso (JAKOBSON, 2008 [1976]; DUFFY; INSÚA, 2017; HARVEY; OYANEDEL, 2010; SCHIFFRIN, 1980; RISSO; JUBRAN, 1998; BATESON, 1972; HYLAND, 2017; GAULMYN, 1978). Em seguida, passaremos às noções



de metadiscorso de acordo com estudiosos da linguística aplicada. Grande parte desses estudos estão ligados à escrita acadêmica, e o metadiscorso, em suma, está ligado à relação entre o autor e o leitor de um texto (HYLAND, 2015; HYLAND, 2017; HYLAND; TSE, 2004; VANDE KOPPLE, 1985; AMIRYOUSSEFI, RAESKH, 2010; JIANG; HYLAND, 2017). Nos estudos do metadiscorso na área de linguística textual, é possível notar uma ênfase maior, ao contrário dos estudos da linguística aplicada, em textos orais e como o metadiscorso atua na função intertextual do discurso — que contribui para a negociação da interação entre os interactantes (DUFFY; INSÚA, 2017; IFANTIDOU, 2005; ILLIE, 2003; JUBRAN, 2009; JUBRAN, 2005; RISSO; JUBRAN, 1998; BORILLO, 1985; SCHIFFRIN, 1980). Por fim, abordaremos como a noção do metadiscorso para análise do discurso — que leva em consideração, principalmente, a heterogeneidade discursiva (AUTHIER-REVUZ, 1990; MAINGUENEAU, 2004; MENDES, 2012). A noção de metadiscorso apresenta suas particularidades e diferenças de acordo com cada autor e suas concepções teóricas. Contudo, há alguns pontos de conversão entre as teorias estudadas. Elas similaridades apontam, portanto, para uma noção mais concisa e delimitada do que é o metadiscorso. Por fim, a partir do exposto sobre metadiscorso, apresentaremos as noções de comentário metadiscorso (CUNHA; BRAGA, 2016, 2018; CUNHA; BRAGA; DE BRITO, 2019), estabelecendo um paralelo com o que já se sabe sobre o metadiscorso.

Palavras-chave: metadiscorso; comentário metadiscursivo; metalinguagem.



Como o funcionamento da autoria produz efeitos e resignificação de sentidos, na materialidade do discurso bíblico presente nas versões do evangelho de Mateus e Lucas, por meio da relação linguagem e ideologia, considerando historicamente o político e o social?

Autoria: ALINE ELOISA DA SILVA

A AD compreende que a seleção do *corpus* não é nunca inaugural, mas sim um fato, uma construção (ORLANDI, 1995), sendo dessa forma, o próprio gesto de escolha do *corpus*, pelo analista, parte da análise, pois o que interessa à AD é o discurso e não o fato, o dado, o texto apenas como material linguístico. De acordo com Eni Orlandi (1987) " O Discurso Religioso não é objeto de análise somente para teólogos ou 'religiosos', e pode ao ser pensado em outros domínios, receber contribuições importantes para a renovação do estudo da religião.". Trabalhando com a teoria da análise de discurso e amparada pelos autores Michel Pêcheux, Michel Foucault, Eni Orlandi, Authier Revuz, Nírio de Jesus Moraes, João Cesário Leonel Ferreira, Alberto Maggi na tentativa de responder como as marcas de autoria, com diferentes gestos de interpretação, produzem e resignificam sentidos, no discurso religioso, sobretudo, no novo testamento, em alguns textos do evangelho, sobretudo as versões de Mateus e Lucas, partindo de diferentes posições enunciativas, perpassando a opacidade do texto, percebemos como os sentidos são construídos através deste e das escolhas enunciativas de cada autor. Eni Orlandi (2001), seguindo seus postulados, vai dizer que, no universo discursivo, há uma sobre determinação de diferentes discursos e conclui que discurso fundador é o que instala as condições de formação de outros, filiando-se à sua própria possibilidade, instituindo em seu conjunto um complexo de formações discursivas, uma região de sentidos, um sítio de significância que configura um processo de identificação para uma cultura, uma raça, uma nacionalidade e no caso desse trabalho uma religião/a identidade de ser cristão. A pesquisa será bibliográfica, documental, histórico comparativa. Trata-se,



portanto, a pesquisa, de uma produção de cunho qualitativo-interpretativo. A versão bíblica que se adotou como suporte e referência para a composição deste trabalho foi a Bíblia de Jerusalém (Nova Edição Revista e Ampliada), cuja tradução foi realizada diretamente dos textos originais (hebraico e grego).

Palavras-chave: discurso; autoria; sentido.

"Harry Potter" e nó "raça-gênero-classe": uma análise bakhtiniana das marcas da diferença no mundo mágico

Autoria: ANA CAROLINA SIANI LOPES

A comunicação proposta tem como base uma pesquisa em desenvolvimento que busca desenvolver uma análise dialógica do discurso da franquia romanesca Harry Potter (ROWLING, 1997-2007), voltada a uma investigação de potenciais marcas de raça, gênero e classe materializadas no mundo mágico sugerido por sua narrativa. A partir do microcosmo do romance, acreditamos que tais relações encontram-se imbricadas a partir de um "nó" ou interseccionalidade, instaurando hierarquias entre os grupos e sujeitos, como índices e marcas sociais que configuram determinadas identidades e diferenças. Para tanto, a investigação estabeleceu como *corpus* de análise principal o conjunto de sete volumes que compõem a narrativa de Harry Potter, estes tomados em sua versão física traduzida para o português brasileiro. A partir desta materialidade linguístico-discursiva, nos propomos a refletir acerca da constituição dialógica do objeto estético, compreendido por nós como uma unidade de sentido plena de tonalidades axiológicas organizadas em uma dada forma artística, o que nos evidencia um embate entre vozes sociais que caracteriza o nó "raça-gênero-classe". Nossa pesquisa inscreve-se no terreno teórico-metodológico do pensamento do Círculo de Bakhtin e de sua filosofia da linguagem, e está filiada ao método sociológico e calcada no gesto analítico-interpretativo do cotejo de enunciados. A concepção dialógica da linguagem nos possibilita pensar acerca da índole sociológica da arte, como uma esfera da criação ideológica que reflete e refrata a atmosfera social e as valorações engendradas pela



vida do discurso em um dado tempo-espço. Como pressuposto pela teoria bakhtiniana, o enunciado estético reflete desde sua organização interna o horizonte socioideológico que lhe engendra, bem como refrata esta atmosfera plurivocal como emergência de uma visão de mundo que se singulariza como um ato responsivo e responsável do autor-criador. Portanto, podemos dizer que as personagens de Harry Potter e seu discurso, como uma dada encarnação de vozes e posicionamentos axiológicos, refletem e refratam importantes conflitos e questões sociais da contemporaneidade (a política, a corrupção e as dinâmicas do poder, os regimes totalitários e a ascensão do fascismo, a intolerância com a diferença e minorias, etc.), nos quais as marcas de raça, gênero e classe impõem-se como elementos basilares na consolidação de hierarquias e de um dado enquadramento da alteridade.

Palavras-chave: Harry Potter; diferenças; círculo de Bakhtin.

A argumentação polêmica em comentários do Instagram: da violência verbal à construção do *ethos*

Autoria: ANA PAULA CORDEIRO LACERDA FRANCO

Coautoria: JAIRO VENÍCIO CARVALHAIS

As alterações nas formas de convivência social propiciadas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais e pelo advento das redes sociais trouxeram, conforme postula Cabral (2019), profundas transformações nas formas de interação entre os seres humanos nos últimos anos. Assim, intrínseco ao cotidiano dos cidadãos modernos, o ambiente virtual da internet é um espaço para infinitas trocas comunicacionais. Paralelas, então, às múltiplas ideologias compartilhadas e disseminadas nessa seara, discussões que envolvem embates temáticos são constantemente enviesadas. A partir, pois, dessa perspectiva, o presente trabalho visa apresentar a construção da argumentação polêmica em comentários virtuais da rede social Instagram, especificamente, aqueles publicados em resposta a postagens realizadas pela revista *Veja*, caracterizada como a maior revista de informação semanal do país. De forma mais específica, procuramos investigar como o emprego de palavras e expressões insultuosas,



desabonadoras, impolidas e irônicas (CHARAUDEAU, 2019) podem relevar a composição interacional do *ethos* - tanto dos sujeitos comentaristas como das outras instâncias enunciativas colocadas em cena pelos internautas. Para a análise desse conteúdo, valemo-nos, sobretudo, dos procedimentos enunciativo-discursivos da Teoria Semiolinguística do Discurso, de Patrick Charaudeau (2005, 2007, 2008), e do conceito de polêmica pública, proposto por Ruth Amossy (2014). Do ponto de vista metodológico, este trabalho configura-se como uma pesquisa documental, de natureza qualitativa e de abordagem interpretativista dos dados. Em linhas gerais, os resultados obtidos apontaram os três pilares da polêmica pública sinalizados por Amossy (2014) durante os processos sociointeracionais cibernéticos: a dicotomização, a polarização e a desqualificação do outro. Nesses discursos antagônicos, a violência verbal fez-se presente, delimitando diferentes formações etóticas, em boa parte, voltadas para a impetuosidade, para a intolerância e para a supremacia dos sujeitos argumentantes. Portanto, a análise empreendida revela que o espaço virtual, por meio de comentários dos internautas, é um terreno fértil para a promoção e a disseminação de interações inflamadas, polarizadas e que subjagam a imagem alheia, as quais são potencializadas e reproduzidas em razão da amplitude inerente ao ambiente da internet na contemporaneidade.

Palavras-chave: argumentação polêmica; semiolinguística; revista *Veja*.

Uma análise discursiva de ditos e escritos de/ sobre Pedro Casaldáliga

Autoria: ANDRÉIA CRISTINA ANDRÉ SOARES MELO

Neste trabalho, original de uma tese, filia-se ao campo dos estudos discursivos de base enunciativa (Maingueneau), temos o propósito de analisar como se constitui a imagem de autor, a partir dos ditos e escritos de/sobre Dom Pedro Casaldáliga. Pesquisadores da teoria literária há décadas se debruçam a estudar as obras (poemas) desse autor, instituindo a ele um lugar, um espaço, um tempo na literatura e imagens de poeta engajado, fundador/teórico da poesia casaldaliana; outras áreas do saber (ciências humanas) percorrem os arquivos



com o objetivo de constituir uma narrativa sobre a vida do Bispo, “as causas que imprimem sua vida”, desembocando na “descoberta” de identidades do autor que, no processo, frente a materialidades discursivas, alhures, figura e configura ao autor imagens de autor-pessoa (militante, humanista, profético), fundamentada na práxis. Partindo do pressuposto que a imagem de autor não é apenas um produto, uma atividade multiforme do autor, resultado de seu texto, mas, constituída na confluência de seus gestos de um lado, das palavras dos diversos públicos de outro, balizamos nossas análises a partir de alguns pressupostos teórico-conceituais, como o de instâncias (pessoa, escritor, inscritor) e de dimensões de regulação e figuração (MAINGUENEAU, 2010), da noção de autor enquanto uma “função-autor” (FOUCAULT, 2001), colocamo-nos a refletir os meios pelos quais se constroem determinadas imagens de autor para D. Pedro Casaldáliga; logo, em que medida a imagem de autor nos paratextos (prefácio, títulos, nome de autor) estabelece a D. Pedro uma função-autor? A noção de função-autor é contextualizada com as noções de competência interdiscursiva, discurso constituinte e cena da enunciação que nos possibilitou refletir, em confluência com as teorias da enunciação (BENVENISTE; DUCROT), as imagens de autor (prévias), com a imagem de autor La Proleta, concebida por nós. Para a constituição do *corpus* mobilizamos a noção de arquivo (FOUCAULT, 2001) e acontecimento discursivo (GUILHAUMOU, 2009; GUILHAUMOU; MALDIDIER; ROBIN, 2016), uma vez que o organizamos a partir de diversas materialidades.

Palavras-chave: autor; imagem de autor; paratexto.

O que é um corpo capa de revista? Análise de discurso crítica de uma capa da revista *Galileu*

Autoria: ANNA BEATRIZ MORMETTO ALVARENGA

Coautoria: KARLA MARIANA SOUZA E SANTOS

Novas formas de comunicação têm surgido na contemporaneidade e são reiteradamente marcadas e transformadas pelo recrudescimento de avanços tecnológicos, de maneira que o desenvolvimento das mídias e as novas tecnologias da informação aumentaram sobremaneira as interações



comunicativas e multiplicaram recursos tecnológicos disponíveis para circular discursos. Nesse contexto, a linguagem visual ganhou espaço ao lado da verbal, fazendo com que a linguagem, em sua completude, passasse a ser constituída por um sistema de significação multimodal. Partindo dessas considerações, objetivamos investigar, por meio de uma análise semiótico-crítica do plano verbal, imagético e ideológico, a construção e representação da identidade de uma modelo negra brasileira na capa da revista *Galileu*, cuja circulação se dá em meio digital e físico. Para tanto, o embasamento teórico assentar-se-á nos estudos de Halliday e Matthiessen (2004), e, mais especificamente, nas metafunções ideacional e interpessoal de que trata a Gramática Sistêmico-Funcional; nas metafunções interativa e composicional da Gramática do Design Visual, de Kress e van Leeuwen (2006[1996]), para a leitura da paisagem semiótica; e na perspectiva do significado identificacional, concernente à Análise de Discurso Crítica (FAIRCLOUGH, 2003), que dá base para que seja desenvolvida uma investigação da maneira pela qual discursos, investidos ideologicamente, constituem/propagam/reconfiguram identidades. Assim é que, às vistas das mudanças socioculturais e da constituição do pensamento crítico, este trabalho se justifica na importância de os significados semióticos que compõem a teia discursiva multimodal serem reconhecidos pelas pessoas, isto é, que não mais haja passividade na recepção de composições verbo-imagéticas (FAIRCLOUGH, 2006). Através de análise preliminar, chegamos à conclusão de que, no gênero capa de revista, a modelo posta em evidência na estrutura imagética porta a ratificação de discursos em voga: de combate ao racismo e de reforço a pautas que vão de encontro aos corpos ideais predominantes no gênero em questão, de modo que há a circulação de ideais de oposição a valores outrora impostos.

Palavras-chave: Análise de Discurso Crítica; Gramática Sistêmico-Funcional; capa de revista.



Mememes sobre o uso de cloroquina no contexto da pandemia de Covid-19: memória, interdiscurso e liquidez discursiva

Autoria: ANNA FLORA BRUNELLI

Nas práticas do cotidiano, de modo geral, os memes dizem respeito a tudo aquilo que os internautas se utilizam de modo abundante, tais como, vídeos, imagens, frases, textos multimodais etc. São, normalmente, textos de humor que têm grande circulação e difusão pela internet e pelas mídias, textos que se espalham muito rapidamente por intermédio de *e-mails*, *blogs*, redes sociais etc. Neste trabalho, analisamos um conjunto de memes que tematizam o uso de Difosfato de Cloroquina, a Cloroquina, como o medicamento é popularmente chamado, no contexto da pandemia de Covid-19. Para tanto, adotamos o aparato teórico-metodológico da Análise do Discurso de linha francesa, com ênfase na tese da heterogeneidade constitutiva dos discursos e nas reflexões que gravitam em torno do conceito de memória discursiva, especialmente nas suas versões mais atuais, tal como é o caso da noção de memória interdiscursiva, proposta por Moirand (2006). Segundo a autora, há memória interdiscursiva quando os discursos falam nas palavras de outros discursos, isto é, a partir dos termos de outros discursos, fenômeno que evidenciamos em vários memes do *corpus*, que se valem de expressões e/ou de frases que remetem claramente a outras fontes. De modo geral, nossa análise evidencia: (i) que os memes se constituem a partir de vários discursos, oriundos de campos discursivos distintos; (ii) que os discursos presentes nos memes mantêm diversos tipos de relações, especialmente relações de polêmica explícita; (iii) que os memes mobilizam vários saberes para a produção do efeito de humor. Por fim, destacamos que os resultados encontrados reforçam as reflexões de Furtado (2018) a respeito do caráter carnalizante dos memes. Esse caráter diz respeito ao fato de os memes desestabilizarem os discursos oficiais e outros discursos que estão em alta na mídia, promovendo um discurso que os ridiculariza e contradita por intermédio da comicidade, o que configura um caso de um fenômeno mais geral que caracteriza o funcionamento de todas as redes sociais e a que a Furtado,



no mesmo trabalho, intitula de “liquidez discursiva”, com base no conceito de modernidade líquida (cf. BAUMAN, 2001).

Palavras-chave: memória; memes; interdiscurso.

Vivas nos queremos! Os discursos de mulheres em situação de violência doméstica que foram em busca de ajuda

Autoria: BIANCA DAMACENA

Este estudo visa compreender os processos históricos, ideológicos e discursivos que corroboram para que as violências contra a mulher no espaço doméstico continuem apresentando números alarmantes de vítimas, inclusive fatais, até os dias de hoje. Buscou-se refletir sobre possibilidades de interferir na realidade da sociedade patriarcal e capitalista brasileira com vistas a contribuir para o avanço da luta contra as violências. Para tanto, o trabalho foi inscrito sob os pressupostos teóricos da AD pêcheuxtiana, e possibilitou que conceitos-chave como ideologia, emergência do sujeito para a AD, formações discursivas e ideológicas e condições de produção pudessem ser abordados e discutidos. A análise teórica dos pressupostos da AD aponta que o assujeitamento dos sujeitos é ideológico e se dá sob o que Pêcheux (2014) chamou de tomadas de posição. Este estudo ainda faz uma discussão sobre condições de produção que permitem observar os processos históricos, discursivos e ideológicos que determinaram o lugar subalterno da mulher na sociedade ocidental machista, patriarcal e capitalista do século XXI. O *corpus* desta pesquisa é de natureza experimental uma vez que, conforme Courtine (2014), não se trata de documentos preexistentes, mas de relatos livres de mulheres que passaram por violência doméstica e foram em busca de ajuda na Casa de Referência da Mulher – Mulheres Mirabal. As entrevistas foram estruturadas em torno de 3 blocos. O primeiro deles compreendeu as narrativas sobre as infâncias, crenças, familiares, entre outras questões concernentes às condições de existência delas, o que possibilitou compreender o funcionamento e as condições de produção da violência contra a mulher no ambiente doméstico a partir de



uma ótica histórico-discursiva; o segundo bloco tratou da convivência com o agressor até o momento em que elas saíram dos lares violentos, dando abertura para se refletir sobre o que ocorre no espaço-tempo de transição entre a casa violenta e a casa de passagem além de como as Flds configuram, nos discursos, a representação de contradições inerentes aos AIEs envolvidos; e o terceiro diz respeito à experiência de cada uma delas com a Mirabal. Após concluir as análises, foi possível observar que dentro da Mirabal circularam práticas, saberes, rituais de acolhimento e de formação feminista, contribuindo para que mulheres que passaram por diversas formas de violência doméstica pudessem retomar a vida e até mesmo tentar ajudar outras mulheres. Demonstrou-se que, na luta de classes, há espaço para mulheres vítimas de violência doméstica se configurarem como sujeitas contraidentificadas ou desidentificadas.

Palavras-chave: violência doméstica; formação discursiva; feminismo.

Pré-discurso e Facebook: entre o bate-boca e a cognição distribuída

Autoria: BRENO RAFAEL MARTINS PARREIRA RODRIGUES REZENDE

Este trabalho decorre de uma pesquisa de doutorado (em andamento) vinculada ao Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL), do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL), da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Nele, busco analisar como se instauram bate-bocas nos comentários recebidos por uma página pública da rede social Facebook, a Quebrando o tabu. Como entrada teórico-metodológica para a análise, valho-me do conceito de pré-discurso postulado por Marie-Anne Paveau (2013), segundo o qual o discurso é alimentado por quadros pré-discursivos coletivos de saberes, crenças, valores e práticas que lhe permitem a produção e a interpretação. Além disso, considerando a teoria da Cognição Distribuída (HUTCHINS, 2000), segundo a qual a cognição deixa de ser compreendida como um fenômeno subjacente à “cabeça” do indivíduo e passa a ser considerada como um sistema que integra o sujeito, seu ambiente social e seu ambiente material para a realização das atividades humanas, analiso a rede social Facebook como ferramenta discursiva que contribui para a instauração e manutenção de bate-bocas na página Quebrando o tabu. Em outras palavras, a



partir desse ponto de vista teórico, a rede social está sendo considerada como um dos polos da cognição distribuída (ao lado do ambiente social dos sujeitos que se inscrevem na comunidade de comentadores da página) que atuam em prol de um mesmo objetivo: a constituição/manutenção de bate-bocas sobre temas controversos colocados em pauta pelas publicações de Quebrando o tabu. A hipótese principal é a de que os bate-bocas – além de serem acondicionados pelo funcionamento da cognição distribuída, em um sistema que congrega o ambiente material (rede social enquanto ferramenta discursiva) e o ambiente social (comunidade de comentadores da página) dos sujeitos – instauram-se em torno de pré-discursos perenes na sociedade brasileira, cuja estabilidade/instabilidade é debatida em uma espécie de troca de turnos conversacionais, marcada por um registro verbal violento, a que tenho chamado de bate-boca. Do ponto de vista metodológico desse enquadre teórico, o *corpus* de análise é considerado como um recorte que divide grupos sociais que partem de quadros pré-discursivos coletivos distintos, o que permite tomar os comentadores de Quebrando o tabu como integrantes de comunidades discursivas. Os dados analisados até o momento apontam fortemente para a viabilidade da hipótese assumida.

Palavras-chave: análise de discurso; pré-discurso; Facebook.

O nascimento do glototariado

Autoria: DANIEL PERICO GRACIANO

Na esteira de Virno (2013) e Lazzarato e Negri (2001), consideramos que a competência linguística do trabalhador, nesses tempos de hegemonia das atividades simbólicas, funciona como parte indispensável da soma de aptidões físicas e intelectuais necessárias para a produção capitalista. Partindo desse pressuposto, pretendemos investigar, por meio de análises arqueológicas e genealógicas, os discursos de trabalhadores fabris nos quais se materializam as relações entre trabalho e linguagem no interior dos processos de produção capitalista, localizando em particular enunciados que tematizam o trabalho da linguagem nos processos de produção de que a mais-valia deriva da captura



de fluxos semióticos. Dessa forma, a língua, quando examinada a partir de uma perspectiva crítica, pode ser tomada como um conjunto de mercadorias (os signos) (BOURDIEU, 2008) resultantes de um processo de produção, um trabalho vivo, cujo valor mal pode ser quantificado de maneira aproximada, já que supera as regras temporais de valor (ANTUNES, 2018), quando faz com que o tempo de produtividade coincida com o tempo total de vida. Por isso, cada vez mais, o trabalho linguístico, dados os graus variados de alienação e captura correspondentes a cada diferente classe, engloba diversos tipos de proletários: aqueles que trabalham diretamente com ferramentas linguísticas como, por exemplo, na criação de *softwares*; aqueles que trabalham com a comunicação, por exemplo: jornalistas e profissionais de relações públicas; e mesmo aqueles que trabalham no chão da fábrica. Para tanto, o estudo se fundamentará nos postulados teórico-metodológicos à luz de Michel Foucault. Pretendemos responder a questões como as que se seguem: o que dizem os trabalhadores sobre a relação entre trabalho, linguagem e comunidade? Como eles a entendem? Como formulam seus enunciados que tratam dessa temática? Quais os posicionamentos dos trabalhadores acerca dessa relação? O que dizem nossos dados sobre o papel do significante linguístico nos processos de produção de subjetividade capitalistas (que tipos de enunciados as constitui)? Os enunciados dos trabalhadores indicam, ou manifestam de alguma forma, embates, lutas, confrontos, estratégias e táticas de resistência, que busquem inverter e subverter o uso do capital/alienação linguísticos nesse processo de dominação?

Palavras-chave: análise de discurso; trabalho imaterial; capitalismo cognitivo.

Processos de significação nas políticas sociais: uma discussão sobre família e vulnerabilidade no âmbito do PAIF

Autoria: DANIEL SILVA LÉLIS

Coautoria: ALINE FERNANDES DE AZEVEDO BOCCHI

Analisa-se, no escopo deste trabalho, processos de significação para os sujeitos atendidos pelo CRAS e beneficiados pela política de assistência social



no âmbito do SUAS – Sistema Único de Assistência Social, a qual encontra no PAIF a proposta de uma “nova política de assistência social” construída como “dever do Estado e direito de cidadania”. Essa política se propõe como forma de superação da tradição histórica assistencialista e clientelista; seu objetivo é “garantir direitos”, “enfrentar riscos sociais” e “prevenir situações de vulnerabilidade social”, de acordo com o segundo volume das Orientações Técnicas sobre o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF: Trabalho Social com Famílias. Mobilizamos recortes do referido documento para questionar os sentidos de família e vulnerabilidade, procurando historicizar processos de significação para sujeitos denominados “pessoas ainda invisíveis ao poder público”, e cuja política propõe-se como “contraponto à invisibilidade do público e à naturalização da pobreza e das desigualdades em suas múltiplas dimensões: sociais, econômicas, políticas e culturais”. Embasados no referencial teórico da Análise de Discurso, particularmente representada pelos nomes de Michel Pêcheux e Eni Orlandi, interessa-nos a compreensão de sentidos para a família constituídos a partir de um já-dito que, assertado em um outro lugar, permite a incorporação de um saber sobre o que é uma família, construído como evidente. Esse pré-construído retoma no intradiscurso algo exterior que fornece a realidade ao sujeito, designa e determina “aquilo que fala antes, em outro lugar e independentemente” (HENRY, 2013 [1977]). Dessa forma, apagam-se outros sentidos possíveis para família. Do mesmo modo, a vulnerabilidade é significada nesse documento que embasa os atendimentos aos sujeitos no âmbito do SUAS como evidente; em suas condições de produção, o atendimento e acolhimento são condicionados pelo jogo de antecipações que regem as formações imaginárias, sendo determinantes dos sentidos de vulnerabilidade colocados em cena no contexto das políticas assistenciais brasileiras na atualidade.

Palavras-chave: políticas assistenciais; família.



“Professor é agro”: interdiscursos e formações discursivas capitalistas acerca da profissão de educador no século XXI

Autoria: DANILO VIZIBELI

Coautoria: MICHELLE APARECIDA PEREIRA LOPES

O objetivo deste trabalho é analisar, na ótica da Análise do Discurso francesa, os interdiscursos e as formações discursivas em circulação em um *post* veiculado no dia 15 de outubro de 2020, dia alusivo à comemoração do Dia do Professor, que toma como intertexto ou paródia uma propaganda de incentivo ao agronegócio veiculada na Rede Globo de Televisão com os dizeres “Agro é *tech*; Agro é *pop*; Agro é tudo!” O *post*, que pode ser considerado um meme, circulou nas redes sociais e nos aplicativos de mensagem instantânea como o WhatsApp e trazia a seguinte transposição: “Professor é *agro*; Professor é *tec*; Professor é *top*; Professor é tudo”. A título de constituição do *corpus*, além da materialidade textual acompanhada de imagem que compõe o meme, serão utilizadas matérias jornalísticas, textos de *blog* e comentários nas redes sociais que acompanharam a postagem e serão submetidos a um recorte para o estudo. Ao tomarmos que nenhum discurso é neutro e que as palavras carregam em si, nos posicionamentos dos seus sujeitos, a ideologia nas quais se inscrevem (Cf. PÊCHEUX, 2009), percebemos uma ordem do discurso (Cf. FOUCAULT, 2010) capitalista e diversos posicionamentos dos sujeitos discursivos sobre o papel e a profissão de educador. Veiculado no ano em que o mundo começou a vivenciar a Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19/Sars-CoV-2), em que professores apresentaram sobrecargas de trabalho e tiveram que se adaptar para aulas remotas e *on-line* ministradas dentro de suas casas, o discurso então propagado neste acontecimento discursivo é carregado de ironia e de interdição, uma vez que propósitos e metas do agronegócio são tomados como características do professorado brasileiro que repercute um silenciamento do(s) (não) sentido(s). Corroboram as reflexões os postulados de Michel Foucault em *A ordem do discurso*, de Michel Pêcheux em *Discurso: estrutura ou acontecimento* e outros.

Palavras-chave: discurso; educação; agronegócio.



A voz do povo na imprensa paulista: uma análise de discursos sobre desempenhos oratórios das classes populares em *A Plebe*, *o Correio Paulistano* e *o Correio de São Carlos*

Autoria: EVANDRO JOSÉ PASCHOALINO

O presente projeto tem como objetivo descrever e interpretar discursos sobre práticas de fala pública de membros das classes populares materializados em enunciados que circularam pela imprensa paulista, nas primeiras décadas do século XX. Levando em consideração as condições de produção do conturbado ano de 1917, em que houve grande efervescência política e se deu o surgimento da conhecida Greve geral, buscaremos identificar o que foi dito, em princípio, por enunciadores de três jornais paulistas sobre os desempenhos oratórios populares e como foram formulados os enunciados a respeito dessas práticas de fala pública. Para isso, fundamentaremos nosso trabalho em postulados da Análise do discurso materialista, proposta por Michel Pêcheux e seu grupo, assim como em contribuições oriundas da História das ideias linguísticas e dos trabalhos de Michel Foucault sobre a ordem do discurso. Mais precisamente, nos apropriaremos de postulados e noções e ainda de ferramentas metodológicas por eles concebidos, para responder a questões como as seguintes: o que falam os textos dos jornais do campo conservador e do campo progressista sobre as performances oratórias dos membros da classe operária? Há ou não distinção entre as coisas ditas a respeito das falas públicas dos operários e o que se diz sobre as intervenções das lideranças sindicais e dos intelectuais dos movimentos trabalhistas? Como são formulados esses enunciados que tematizam os desempenhos oratórios de trabalhadores e de seus representantes, ou seja, quais são os recursos lexicais, enunciativos, sintáticos e textuais empregados em sua formulação? Quais são as memórias conservadas, retomadas, reformuladas e/ou apagadas na constituição de tais enunciados, quando se trata formulações oriundas ora de veículos da capital ora de jornais do interior paulista? Com vistas a respondermos a essas e outras indagações, analisaremos enunciados extraídos dos jornais *A Plebe*, *o Correio Paulistano* e *o Correio de São Carlos*,



examinando particularmente suas edições publicadas entre os meses de janeiro e julho de 1917. (Apoio: FAPESP - Processo 2020/01874-8)

Palavras-chave: análise de discurso; história das ideias linguísticas.

Sobre escolhas difíceis: uma análise dialógica da política brasileira em editoriais

Autoria: FÁBIO AUGUSTO ALVES DE OLIVEIRA

Este trabalho, pautado nos estudos bakhtinianos, analisa a política brasileira em dois editoriais da imprensa nacional e estrangeira. Em específico, trata das reações do *Estado de S.P.* e do *Le Monde* sobre as eleições presidenciais em 2018. Para tanto, enunciado (BAKHTIN, 2011) e ideologia (VOLOCHINOV, 2017) são os preceitos teóricos mobilizados com o intuito de analisar visões e juízos de valor sobre Brasil e política brasileira. A opção pelos jornais citados se pauta na influência e relevância na opinião pública, face ao contexto tenso e conturbado das eleições em 2018. Busca-se, em geral, discutir como a imprensa enxerga e qual o tom valorativo dado à tensão política e à disputa eleitoral; em específico, identificar e discutir quais construções de linguagem são a base dos juízos de valor e, ainda, comparar as posições adotadas pelos canais. São selecionados editoriais *on-line* (Uma escolha muito difícil, de *Estado de S.P.* e *La démocratie menacée*, de *Le Monde*, publicados respectivamente em 08/10/18 e 09/10/18) dos jornais citados sobre a vitória de Bolsonaro no primeiro turno, a fim de discutir a posição de ambos sobre tal evento político. De imediato, é possível apontar uma diferença de interpretação do cenário eleitoral no Brasil, já que o canal francês tece críticas a Jair Bolsonaro, ao passo que o *Estadão* se esforça em construir uma situação de “escolha difícil”, na qual os extremos se igualam. São produzidas, portanto, duas teses distintas, que orientam a língua de tal maneira, relacionadas a aspirações sociais. O procedimento e o movimento de análise ocorrem pela descrição da materialidade dos enunciados para, com tais informações, discutir os valores atribuídos e as visões sociais arquitetadas por cada canal. No processo metodológico, após esses momentos, busca-se discutir a posição de tais editoriais na vida política brasileira e suas particularidades,



conforme Freixo e Pinheiro-Machado (2019). Por fim, a justificativa do artigo é discutir a problemática discursiva entre a esfera jornalística e a política e as imbricações sociais desse contato, especialmente sobre um momento tenso e relevante para vida política no Brasil. (Apoio: CAPES)

Palavras-chave: círculo de Bakhtin; política; editorial.

A formulação “indústria da moda” e a construção do discurso sobre moda sustentável

Autoria: GABRIELA ANDRADE DE OLIVEIRA

Este trabalho é parte de uma pesquisa de doutorado, ainda em andamento, realizada no âmbito da Análise do Discurso francesa, conforme definida por Dominique Maingueneau na obra *Gênese dos Discursos*. A pesquisa de doutorado em questão analisa o discurso da moda sustentável, apreendido como uma formação discursiva temática (MAINGUENEAU, 2008; MAINGUENEAU, 2015) que se desenvolve no interior do campo discursivo da moda, descrevendo seu funcionamento nos termos de uma semântica global. Por tratar-se de um discurso que se dá por meio de unidades não-tópicas de análise, ou seja, por meio de unidades de natureza difusa, que se encontram dispersas em variados suportes e gêneros discursivos, fez-se fundamental lançar mão de uma escolha metodológica bem delimitada no que diz respeito à constituição do *corpus* da pesquisa. Para tanto, adotamos como estratégia a identificação de fórmulas discursivas como meio de guiar a seleção dos materiais de análise. Tal estratégia foi baseada na experiência de Fossey (2011), que utilizou deste mesmo recurso na delimitação de seu *corpus* de pesquisa, o que corroborou a identificação dos posicionamentos discursivos com os quais trabalhou. Embora nossa pesquisa não incida sobre posicionamentos discursivos, mas sobre uma formação discursiva, optamos por adotar a mesma estratégia, que tem se mostrado útil e viável. O presente trabalho originou-se, portanto, da investigação de fórmulas discursivas com o intuito de delimitar um *corpus* consistente e representativo do discurso da moda sustentável. Inteiramos que a noção de fórmula discursiva adotada aqui, e também em Fossey (2011), se baseia na definição de Krieg-



Planque (2010), que assume como fórmula um conjunto de formulações, uma unidade lexical simples ou complexa, uma unidade léxico-sintática, ou uma sequência autônoma, que são publicizadas e que cristalizam certas questões políticas e sociais, na medida em que contribui para construí-las. Segundo Krieg-Planque (2010), essas formulações devem atender a quatro propriedades: caráter cristalizado; caráter discursivo; caráter de referente social e caráter polêmico. A presente investigação procura apresentar como tal método tem sido utilizado em nossa pesquisa, guiando a delimitação do *corpus* de forma significativa ao revelar a formulação “indústria da moda” como uma fórmula discursiva pujante do discurso sobre moda sustentável, de caráter fundamental para a constituição e funcionamento deste discurso.

Palavras-chave: análise do discurso; fórmulas discursivas; moda sustentável.

Estratégias discursivas das cristãs novas diante da mesa da inquisição na América Portuguesa: as confissões do Livro das Reconciliações e Confissões (1591-1592)

Autoria: GABRIELE FRANCO

Durante a visitação da Inquisição, no Brasil colônia, as confissões dos possíveis “réus” eram registradas pela comissão da visitação do Tribunal do Santo Ofício no Primeiro Livro das Reconciliações e Confissões (1591-1592), doravante LRC. Dentre elas foram selecionadas como *corpus* para este trabalho as confissões de Dona Leonor (ANTT, 1592, fol.145r a 147v), depoente número 88 e de Beatriz Antunes (ANTT, 1592, f.139v a 141r), depoente número 84, ambas cristãs novas, pertencentes à segunda geração de mulheres da família Antunes, herdeiras do Engenho do Matoim. Elas, assim como todas as mulheres da família, confessam e denunciam atos heréticos relacionados ao judaísmo no período da graça, com a esperança de ter suas sentenças reduzidas. Desse modo, o objetivo deste trabalho é analisar e discutir as características do discurso de Dona Leonor e de Beatriz Antunes em suas confissões, propiciando uma reflexão



sobre as estratégias discursivas adotadas por cada depoente na tentativa de salvar-se da fogueira ou da prisão. Para realizar as análises, utilizou-se a teoria sistêmico-funcional (HALLIDAY, 1985, 1994), mais especificamente a Teoria da Avaliatividade (EGGINS; SLADE, 1997; MARTIN, 2000, 2004) e de seu subsistema de Engajamento. Tais teorias permitem compreender os modos como as vozes discursiva de Dona Leonor e Beatriz Antunes posicionam-se uma em relação a outra, procurando caracterizar diferentes perspectivas intersubjetivas presentes, isto é, caracterizando o modo de adesão ou não das depoentes em relação às proposições no texto. Além do suporte teórico elencado para realizar as análises, recorre-se, respectivamente, a Soares (2018), a Mota (2016) e a Assis (2019) com a finalidade de compreender o contexto jurídico, linguístico e histórico do contexto de produção das confissões. A metodologia consiste na organização de lista de palavras mais recorrentes, posteriormente agrupadas conforme o tipo de engajamento. A partir destas listas são analisadas e reconstruídas as possibilidades de estratégias utilizadas pelas depoentes, bem como as diferenças e semelhanças entre elas.

Palavras-chave: LRC; teoria da avaliatividade; cristãs novas.

Corpo LGBTQIA+, cibercultura e processos de subjetivação: movimento cartográfico por materialidades imagéticas nas margens heterotópicas de uma página do Facebook

Autoria: GILSON COSTA DA SILVA

O ciberespaço ou/e as mídias digitais, enquanto um complexo dispositivo de poder-saber na contemporaneidade, viabiliza a produção/reprodução/mutação/transformação/ruína de discursos acerca e sobre sujeitos, fomentando processos de subjetivação que transitam em arquivos momentâneos na confluência de espaços-outros, heterotopias. O corpo, enquanto superfície de dissociação do eu-si, é chamado a estabelecer lugares, gestos, comportamentos, formas e dizeres nesses processos. Partindo dos estudos foucaultianos sobre a sexualidade e realizando um recorte de nossa pesquisa de tese em andamento,



propomos analisar a constituição de discursos sobre o corpo LGBTQIA+ em materialidades imagéticas disponíveis em páginas LGBTQIA+ na rede social Facebook. Para isso, devemos discutir a relação corpo-espço no ciberespaço; refletir sobre a noção de heterotopia; e analisar materialidades disponíveis a partir de nosso recorte. Teórica e metodologicamente situamos no horizonte de reflexões que procuram relacionar os estudos arqueogenealógico de Michel Foucault aos estudos que se circunscrevem na Análise do Discurso de linha pecheuxtiana, reservando aproximações e diferenças. Assim, observamos a produtividade de categorias como as de corpo, espaço, heterotopia, dispositivo, arquivo, intericonicidade, enunciado, ideologia e interdiscurso para realizarmos nossas análises, enfatizando a intericonicidade como categoria de análise. Quanto ao recorte, considerando a pesquisa que se desenvolve como tese, optamos por especificar a página Orgulho gay no Facebook como recorte geral e estabelecemos como limites espaço-temporais os quatros meses iniciais do ano de 2021. Após esse recorte, seguindo um trajeto temático especificado pela categoria de 'corpo LGBTQIA+', estabelecemos para análise e sem caráter de exaustão materialidades imagéticas, enfatizando o caráter discurso das imagens nos termos de Jean-Jacques Courtine, mas sem desconsiderar que essas materialidades compõem construções verbo-visuais, ou em termos gerais, multimodais. Quanto às análises de discurso, recorreremos a um trajeto/gesto de leitura balizando interpretação e descrição para apreender os dizeres de que dispomos no *corpus* a partir dos recortes. Assim, nossas análises partem da observação da página como espaço aparentemente estabilizado e são direcionadas para a leitura de sua composição heterotópica, isto é, espaço atravessado, espaço-outro. Quanto ao corpo LGBTQIA+, observamos sua constituição paradoxal, atravessado e fraturado pela norma, pela diferença e pelo afeto. O processo de subjetivação que se permite desdobrar disso, a partir da leitura das materialidades, constitui-se assim como um movimento inexato de reflexão sobre o Si.

Palavras-chave: corpo LGBTQIA+; ciberespaço; heterotopia.



Publicidade, silenciamento e memória: o negro nos anúncios dos anos 1970 na revista *Veja*

Autoria: ISABEL CRISTIANE JERONIMO

Este trabalho apresenta os primeiros resultados do projeto de pesquisa "O negro em revista: memória, história e representações na produção de sentidos do discurso publicitário", desenvolvido na Universidade Estadual de Londrina. Apresenta como objetivo geral discutir os sistemas de representações sobre o sujeito negro mobilizados em textos publicitários publicados na revista *Veja*, em diferentes décadas (1970 a 2010), analisando as posições de sujeito ocupadas pelo negro no discurso publicitário situadas histórica e ideologicamente. Especificamente neste trabalho, objetivamos discutir os resultados encontrados no primeiro período do *corpus*, qual seja, o de 1970-1979. Como observamos que, nessa fase, a ausência do negro na publicidade é muito mais significativa do que a sua presença, optamos por dividir a análise em dois momentos: no primeiro, tratamos da política do silêncio que se instaura nesta relação entre raça e publicidade; no segundo, reunimos quatro textos publicitários que abordam um mesmo tema, a fim de investigarmos os modos de construção de sentidos para a venda de um produto quando o garoto propaganda é um negro, quando se trata de um não negro e quando ele é branco. Para atingirmos esses objetivos, teoricamente estamos filiados a pressupostos da Análise de discurso francesa de Pêcheux (2014) e Orlandi (1997), aos Estudos Culturais, presentificados por Hall (2016) e às reflexões acerca das relações raciais, Almeida (2019), Bento (2016), Schucman (2014), além de questões relativas à publicidade, Gastaldo (2013), Soulages (1996). Construções histórico-ideológicas singulares à sociedade brasileira fizeram com que o negro fosse sub-representado e tivesse sua subjetividade apagada ao ocupar, com frequência, papéis secundários nos mais variados tipos de mídia, inclusive na publicidade, isso quando sua presença não foi silenciada ou excluída, afastando-o sobremaneira dessa instância de poder. É relevante refletir como se organizam as condições de existência desse discurso, que une materialidade verbal e não verbal congregando história e memória, e em que posições de sujeito o negro é apresentado quando ele



aparece como protagonista do anúncio. A discussão sobre a produção social dos sentidos a respeito das questões raciais no Brasil é imperativa e necessária para a contestação de um discurso inscrito na história que tende a naturalizar a exclusão do corpo negro das instâncias relacionadas à visibilidade e ao prestígio.

Palavras-chave: negro; discurso; publicidade.

***Ethos*, interação e discurso: uma análise da organização enunciativa em editoriais de revistas brasileiras**

Autoria: JAIRO VENÍCIO CARVALHAIS OLIVEIRA

O presente trabalho, fruto de pesquisa sobre o discurso midiático contemporâneo, tem como objetivo apresentar os resultados de uma investigação relacionada à construção da opinião jornalística em duas revistas brasileiras de informação semanal: *Veja* e *Carta Capital*. Com base em um *corpus* constituído por editoriais que tratam de temáticas relativas à cena política nacional, a pesquisa assumiu uma dupla empreitada: (i) analisar a organização linguístico-enunciativa dos editoriais selecionados; (ii) evidenciar o impacto dessa organização na construção do *ethos* de si e do outro no processo interacional dos periódicos em questão. A título de ilustração dos resultados alcançados, será apresentada, neste trabalho, a análise linguístico-enunciativa de unidades informacionais de dois editoriais, pertencentes, respectivamente, às revistas *Veja* e *Carta Capital*. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa configurou-se como um estudo de natureza qualitativa e de caráter interpretativista do *corpus*. No tocante à fundamentação teórica, a investigação buscou ancoragem na Análise Semiolinguística do Discurso (CHARAUDEAU, 1992, 2004, 2016) e em estudos contemporâneos sobre *ethos* (AMOSSY, 2005; CHARAUDEAU, 2007; MAINGUENEAU, 2008, 2020) e, também, sobre *ethos* em interação (CHANAY; KERBRAT-ORECCHIONI, 2007; KERBRAT-ORECCHIONI, 2008, 2016). Em linhas gerais, os resultados obtidos evidenciaram uma variação nos modos de organização enunciativa nos editoriais analisados, levando em conta a posição que o editorialista - enquanto sujeito argumentante - procurava ocupar em determinadas situações, a fim de construir



imagens de si e do outro. Isso revelou que a instância de produção do discurso, em alguns casos, sinalizou a sua opinião de forma subjetiva, lançando mão de um comportamento elocutivo. Além disso, de forma estratégica, houve a simulação de interlocução com outros sujeitos, momento em que o editorialista lançou mão de um comportamento alocutivo. Por último, na maior parte das vezes, o sujeito enunciador procurou encenar uma pretensa objetividade em seu discurso, afastando-se do seu ato de comunicação, em um comportamento comprovadamente delocutivo. Esses modos de enunciar, em larga medida, foram acompanhados de marcadores discursivos, modalizações linguísticas e palavras/expressões axiológicas que, no processo argumentativo, contribuíram substancialmente para fidelizar os leitores das revistas supracitadas ou, ainda, para captar possíveis destinatários do discurso colocado em cena por *Veja* e *Carta Capital*. Por fim, os resultados apontaram que a organização enunciativa mantém estreita relação com a construção diversificada do *ethos* de si e do outro na configuração textual dos editoriais, revelando, por assim dizer, a intrínseca relação entre aspectos enunciativos, linguísticos e discursivos na formulação axiológica e interacional dos sentidos.

Palavras-chave: discurso midiático; organização enunciativa; *ethos*.

A ilustração em adaptações do Quixote e as representações do público leitor infantil

Autoria: JÉSSICA DE OLIVEIRA

As adaptações literárias destinadas ao público infantil conquistaram, desde sua emergência, a legitimidade própria de obras do campo literário, lhes sendo reservadas, desde então, diferentes reconhecimentos, entre eles, o de sua incorporação como objeto de pesquisa, em especial imprescindível nos estudos dedicados à análise de representações da leitura e dos leitores. De modo a refletir sobre a relativa liberdade autoral que o próprio gênero adaptação autoriza, assim como lançar luz sobre o interesse peculiar, ao longo do tempo e das culturas vamos nos dedicar, nesta pesquisa, à análise de alguns aspectos formais e estéticos de duas adaptações destinadas a crianças do



clássico Dom Quixote, uma brasileira e outra galega, mais pontualmente de sua ilustração, que exemplificam semelhanças e diferenças nos modos adotados para interagir com seu público-alvo, e assim representá-lo. Apresentaremos com vistas a depreender aspectos das representações do leitor infantil, uma análise comparativa, por amostragem, de ilustrações empregadas nas obras analisadas. Foi possível observar a centralidade das ilustrações nessas obras, assim como a preocupação, quanto à ilustração, em mimetizar formas, traços e escolhas infantis relativas à produção de imagens. Isso indicia similaridades não negligenciáveis nas representações compartilhadas acerca de seus públicos leitores, de lá e de cá do oceano. As duas obras, em suas distintas estéticas visuais, em suas formas variadas de promoção de homologia discursiva entre as linguagens verbal e imagética, investem no apelo e na convocação do olhar infantil suscetível e atraído pelas cores e formas da imagem, assim como na potência significativa dessa linguagem. Para as análises apresentadas, nos apoiamos em princípios da Análise do Discurso francesa, no que concerne a suas reflexões e conceitos sobre as coerções linguístico-históricas que atuam sobre a produção e sobre a apropriação dos textos, da História Cultural, no que diz respeito às análises das permanências e variações das representações e das práticas de leitura ao longo da história, e de estudos mais específicos que se dedicaram às adaptações de obras clássicas.

Palavras-chave: adaptações; Dom Quixote; leitor infantil.

"Português contemporâneo" 1 e 2 : imaginários de (trans)brasilidade em dois livros de português para estrangeiros

Autoria: JORCEMARA MATOS CARDOSO

Em 1966, era publicado o livro didático *Português Contemporâneo 1*, pela Georgetown University Press. Cinco anos depois, em 1971, o livro recebeu seu segundo volume. Ambas as publicações se mostram importantes, primeiro, por serem os primeiros livros didáticos (LD) de Português para estrangeiros publicados fora do Brasil; segundo, porque sua produção recebeu apoio do



governo Brasileiro, por intermédio do Brazilian-American Cultural Institut (BACI); terceiro, por ter como seus colaboradores Robert Lado (um dos fundadores da Linguística Contrastiva) e João Mattoso Câmara Junior (um dos maiores nomes da Linguística brasileira) (CARDOSO, 2021). Todos esses espaços de significação legitimam não apenas os próprios livros como livros didáticos da língua-alvo, mas os saberes sobre a brasilidade presente nos dois LDs. Nesse sentido, fundamentados na Análise de Discurso, de base histórica e enunciativa, esta comunicação tem como objetivo verificar quais os principais imaginários de (trans)brasilidade fabricados em ambos os livros didáticos, quais discursos encontram-se nas bases desses imaginários e quais cenas enunciativas são mobilizadas para garantir seus efeitos de legitimidade. Buscamos, ainda, empreender uma reflexão sobre as relações de poder-saber na fabricação transnacional da identidade brasileira entre as décadas de 1960 e 1970. Mobilizando conceitos como cenas da enunciação (MAINGUENEAU, 2004, 2006, 2008), relações de poder-saber, dispositivo (FOUCAULT, 1999; GREGOLIN, 2015), entre outros, de antemão, há, nas atividades planejadas, nos textos escolhidos, nas fotos ilustrativas, a instalação de um Brasil embranquecido, de classe econômica estável. Acerca dos discurso ativados, é possível identificar o discurso da "democracia racial", o discurso "da corrupção inata do brasileiro", o discurso "do regional docilizado". Para aquém ou além disso, há, em ambos os LDs, um silenciamento acerca do período de grande instabilidade pelo qual o Brasil passava - a Ditadura Civil-Militar. Há, também, em todas as atividades, o apagamento das desigualdades raciais, sociais e econômicas existentes no território nacional.

Palavras-chave: discurso; (trans)brasilidade; livro didático.

Espaço associado e espaço canônico na empresa TAG – Experiências Literárias

Autoria: JÚLIA MARTINS FERREIRA

Nesta pesquisa recém-iniciada, propomo-nos a refletir sobre o “mimo” que compõe a “experiência literária” oferecida pela empresa TAG – Experiências



Literárias, que relações se estabelecem entre literatura, leitor e editora com a presença desse objeto a princípio não editorial? Para responder a essa pergunta, utilizaremos os conceitos de espaço associado e espaço canônico propostos por Maingueneau (2012) e o conceito de médium de Debray (2000). A empresa, criada em 2014, é um clube de livros que declara incentivar a leitura – “em um país de poucos leitores” – e a manter a cultura do livro impresso, uma “missão” que encontramos em seu *site*. Assim, seus assinantes recebem em suas casas, a cada mês, uma caixa que contém: um livro com edição exclusiva, um marca-páginas personalizado, uma revista sobre o autor(a) do título do mês, além do que a empresa chama de mimo, um objeto que está relacionado com a história do livro ou não (relacionado ao livro, à literatura, ao autor ou, inclusive, à missão da empresa). Os assinantes contam ainda com um aplicativo onde podem trocar experiências e marcar encontros presenciais. A problemática encontrada foi a de que, ainda que a missão declarada pela empresa seja incentivar a leitura, o livro tem sido apagado neste processo quando os usuários e a própria empresa (SILVEIRA, 2018), tanto no aplicativo quando no Instagram da empresa, questionam, comentam ou explicam o mimo, se é bonito ou feio, útil ou não etc. O mimo, assim, passa a uma posição de destaque dentro da relação editora-leitor. Por isso mobilizamos o mimo como um médium, uma vez que a perspectiva midiológica se ocupa em estudar “como uma ideia se transforma em força material” (DEBRAY, 2000). Nossa hipótese de trabalho, frente a essa experiência que configura um serviço dentro do mercado editorial, é a de que o mimo produz um espaço associado, e o que a TAG propõe como literatura configura o espaço canônico para o qual o primeiro aponta (MAINGUENEAU, 2012). Nesta hipótese, a proposta de literatura da empresa editorial e o mimo não podem ser desassociados, juntos produzem o valor da obra e também definem a posição da própria empresa no mercado editorial.

Palavras-chave: clube de leitura; espaço associado; espaço canônico.



Padrões discursivos na dialética entre os Livros de Defesa dos EUA e da China à luz da semântica-lexical e da Análise Crítica do Discurso

Autoria: KARINA COELHO PIRES

Coautoria: RAFAELA ARAÚJO JORDÃO RIGAUD PEIXOTO

Novas facetas de multilateralismo têm motivado realinhamentos de relações de poder tradicionais, estabelecidas globalmente, especialmente em relação aos Estados Unidos e à China. Esse novo ambiente estratégico em potencial é evidenciado não apenas pelas mudanças realizadas na versão de 2020 do Livro Branco de Defesa Nacional (LDBN) do Brasil, mas também na dialética entre os Livros de Defesa dos Estados Unidos (2017) e da China (2019), que parecem apontar diferentes estratégias para ações de cooperação global. Nesse sentido, o presente trabalho objetivou comparar os padrões discursivos presentes nos livros de Defesa dos Estados Unidos e da China, particularmente nos respectivos capítulos sobre cooperação internacional (Pillar IV “Advance American Influence” e Chapter VI “Actively Contributing to Building a Community with a Shared Future for Mankind”); e, de forma mais específica, investigar como esses realinhamentos podem impactar o setor de defesa brasileiro. Para isso, a análise foi realizada em duas fases: (1) por meio do estudo de características gerais dos Livros de Defesa dos EUA e da China; e (2) mediante comparação de discursos expressos nos capítulos sobre cooperação internacional em cada Livro de Defesa. Os padrões discursivos foram analisados com base nos quadros teórico-metodológicos de semântica lexical (Cf. L'HOMME, 2020; PEIXOTO; PIMENTEL, 2020) e de análise crítica do discurso (Cf. FAIRCLOUGH, 2003, 2016), complementados por arcabouços acerca de identidade e de hegemonia (CASTELLS, 2018; SILVA, 2014; WOODWARD, 2014; SAID, 1990). A análise demonstrou que a dialética de ideias propostas nos dois Livros de Defesa apreciados está centrada nos esforços de cooperação para o bem comum; contudo, a definição de “interesses comuns” pode ser influenciada por interesses específicos. Como resultado, verificou-se que elementos de campos semânticos, de intertextualidade e de modalidade presentes no discurso constituem parâmetros que poderiam contribuir para



a apreciação de ações de cooperação e de dissuasão a serem adotadas pelos EUA e pela China no século XXI.

Palavras-chave: identidade; defesa; Análise Crítica do Discurso.

Uma perspectiva sistêmico-funcional sobre a multimodalidade veiculada na web: uma leitura do discurso publicitário

Autoria: KARLA MARIANA SOUZA E SANTOS

Coautoria: ANNA BEATRIZ MORMETTO ALVARENGA

A emergência de ferramentas tecnológicas, na sociedade contemporânea, possibilitou o surgimento de arranjos semióticos multifuncionais e combinados sobremaneira em imagens, cores, *designs* e recursos não verbais. Assim é que a publicidade se tornou altamente multimodal, passando a potencializar significações em anúncios. Nessa senda, observa-se uma propagação de múltiplas semioses pela publicidade, sobretudo, em meios digitais e, conseqüentemente, uma potencialização do seu poder de influência sobre potenciais consumidores. Assim é que este estudo se justifica por analisar essas configurações semióticas inovadoras e altamente persuasivas. Por isso é que propomos analisar a construção multimodal de discursos publicitários, veiculados na Web, no intuito de disponibilizar a consumidores em potencial uma leitura multimodal. Para a composição do *corpus* escolhemos 1 anúncio da marca Salon *On-line* com a finalidade de realizar um estudo qualitativo-interpretativo. Para tanto, fundamentamo-nos no aporte teórico de fundamentos sistêmico-funcionais. Inicialmente, consideraremos os pressupostos teóricos da Gramática Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 2004); entrecortada pela Teoria da Multimodalidade cujas categorias teóricas são embasadas na Gramática do Design Visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006[1996]) na qual semioses veiculadas em gêneros textuais/discursivos são compostos por arranjos funcionais. Em seguida, pautaremo-nos, nos estudos de Fairclough (2003 [2001]), para verificar significações embutidas em novas configurações linguísticas emergentes. Como procedimentos metodológicos, neste recorte, valeremo-nos das seguintes



categorias de análise previstas pelas gramáticas supracitadas: metafunções ideacional e interpessoal, no âmbito dos estudos verbais; das metafunções representacional e interativa, no contexto de configurações semióticas não verbais; e da metafunção identitária no que se refere a questões discursivas. Assim é que aventamos a hipótese de que construções semióticas configuradas por meio da linguagens verbal e da visual dispostas, no gênero publicitário, indicam a existência de estratégias persuasivas cujo propósito é o de que propensos consumidores não só adquiram produtos ofertados, como também desenvolvam hábitos de consumo, construam estilos de vida e formem identidades ao aderirem a ideias veiculadas em anúncios.

Palavras-chave: Gramática Sistêmico-Funcional; multimodalidade; discurso publicitário.

A escritora favelada: uma reflexão sobre a constituição do nome de autor de Carolina Maria de Jesus

Autoria: LAURA JULIANI MOLLO

O presente trabalho é parte preliminar da nossa dissertação de mestrado, que tem como objetivo investigar como se institui o valor de autoria para o nome de autor Carolina Maria de Jesus. Amparada pelo referencial teórico da Análise do Discurso e pelo modelo teórico-metodológico da paratopia criadora de Dominique Maingueneau, a pesquisa analisa sob uma perspectiva editorial três livros de Jesus, buscando explicitar o funcionamento das instâncias paratópicas em cada um desses objetos editoriais. Nesta apresentação, vamos focar em expor nosso quadro teórico e, a partir dele, evidenciar os atores envolvidos na edição, publicação e circulação do primeiro livro de Carolina Maria de Jesus, o *Quarto de Despejo: diário de uma favelada*, que se destaca como fenômeno editorial em 1960, ano de seu lançamento. Justificamos o foco na referida obra, pois os processos que constituem a estreia da escritora no mundo literário representam um ponto de inflexão da constituição dessa autoria. Carolina Maria de Jesus passou anos tentando publicar seus escritos, mas só obteve sucesso na empreitada ao conhecer Audálio Dantas, jornalista que se empenhou em



editar e publicar suas produções, bem como estabelecer uma série de relações no meio editorial. Seu primeiro livro é, ainda hoje, sua obra mais conhecida e lembrada, sendo reeditada ano após ano. Não se trata, portanto, apenas do nascimento de Jesus como autora consagrada pelos meios tradicionais da literatura, mas do estabelecimento de um ponto de partida. A publicação de *Quarto de Despejo* marca a sua trajetória e toda sua produção subsequente justamente por ser o primeiro e mais importante referencial editorial da sua carreira. Por isso enxergamos aqui um ponto privilegiado para compreender a autoria como a relação entre as três instâncias paratópicas de Maingueneau: pessoa, escritor e inscritor. Não nos deteremos apenas nessa dinâmica, mas, baseando-se no trabalho do teórico francês, também pensaremos sobre a constituição do espaço canônico – aquele da obra autoral – e do espaço associado – aquele por onde a obra circula e é repercutida. Fazemos isso para entender como se dá a gestão dessa autoria cujo caráter é transitivo. Além disso, buscamos desfazer a ideia de autoria como uma unidade homogênea calcada na individualidade daquele que compartilha seu nome pessoal com o nome de autor. Propomos, ao contrário, vê-la como uma dinâmica viva entre os atores e objetos técnicos que permeiam a atividade literária a partir do seu aspecto editorial.

Palavras-chave: Análise do Discurso Literário; paratopia criadora; Carolina Maria de Jesus.

Os discursos conservador e liberal na entrevista de Bolsonaro ao Roda Viva

Autoria: MAIT PAREDES ANTUNES

Este trabalho analisa, pelo conceito de ideologia, como desenvolvido por Valentin Volóchinov em *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, a primeira resposta dada por Jair Bolsonaro no programa Roda Viva de 30 de julho de 2018. Tal resposta, sobre uma possível marca de seu governo caso ganhasse as eleições, faz referência a elementos como comércio livre, segurança pública, respeito à família e tornar o Brasil liberal. Já nesses primeiros minutos da entrevista são



mobilizadas as ideologias neoliberal e conservadora, a princípio contraditórias, e que serão analisadas neste trabalho, com o auxílio da transcrição da fala, enquanto posicionamentos sócio-ideológicos e sua relação com o contexto de produção dessas ideologias. A filosofia da linguagem e o método sociológico, como desenvolvidos pelo Círculo de Bakhtin, compõem uma metodologia pertinente à aproximação de um objeto que reflete condições materiais de produções ideológicas e as refrata de modo a servir a interesses canalizados em uma figura cuja determinação é social, histórica, política e ideológica. Por isso, investiga-se a articulação histórica entre ideologia e o discurso de Jair Bolsonaro; a hipótese que se levanta é a de que os signos ideológicos verbais presentes nesse discurso revelam que as ideologias neoliberal e conservadora não são contraditórias, mas que o avanço da agenda neoliberal por diversos países, inclusive o Brasil, alterou as condições materiais de produção ideológica de modo que os discursos conservadores são mobilizados como necessários à manutenção da ordem social à medida que as contradições sociais passam por um acirramento. Essa hipótese se apoia na concepção de que os enunciados são elos na cadeia discursiva, e na de que as bases materiais são o ponto de partida da ideologia e dialeticamente influenciadas, de modo que os discursos organizam e constroem um sentido social. Logo, procura-se entender toda e qualquer criação ideológica como fato social, posicionado entre indivíduos sociais – o que permite a abordagem da linguagem enquanto objetiva, material, sócio-cultural e, conseqüentemente, ideológica, coletivamente organizada e concreta. Assim, é traçado o percurso histórico do neoliberalismo desde sua origem enquanto retórica econômica, sua ampliação e conciliação com o discurso conservador, organizada pelas falas do então candidato à presidência Jair Bolsonaro.

Palavras-chave: Jair Bolsonaro; ideologia; Análise Sociológica do Discurso.

O discurso racista e elitista como justificativa para a impunidade

Autoria: MARA RUBIA NEVES COSTA FANTI

Os meios de comunicação têm noticiado diversos casos de racismo e injúria racial, os quais têm provocado acalorados debates nas diferentes esferas e,



especialmente, nas redes sociais, agravando ainda mais a polarização política e social que tanto prejudica o progresso e a credibilidade externa do país. Para além dos debates, questiona-se a motivação de tais comportamentos condenados por grande parte da sociedade, uma vez que se percebe o fortalecimento de movimentos e militâncias em prol da defesa das minorias marginalizadas. Tais condições sócio-históricas movem nosso estudo que tem como tema a utilização dos discursos racista e elitista em charges produzidas para a mídia impressa e digital do jornal *Folha de São Paulo*. Essas charges visam denunciar posicionamentos que, embora jamais assumidos, produzem discursos, legitimam e justificam práticas criminosas. Por meio da análise da charge de Leandro Assis e Tricila Oliveira, publicadas no jornal *Folha de São Paulo*, tanto na mídia impressa quanto digital, objetivamos verificar como os posicionamentos racista e elitista se interligam e perpetuam práticas que são balizadas pela classe social e pela raça e como os discursos atópicos são empregados como instrumento de denúncia. Para tanto, tomamos como referencial teórico-metodológico a Análise do Discurso de linha francesa, na figura de Dominique Maingueneau (2008, 2015). A partir das categorias dos discursos atópicos, memória discursiva e a multimodalidade, analisamos como os discursos racista e elitista estão imbricados no *corpus* e como perpetuam discursos pertencentes à memória discursiva da sociedade brasileira ainda que de forma negada ou não assumida. Como resultado, verificamos que os discurso racista e elitista ainda que não assumidos objetivamente por muitos setores da sociedade brasileira, justificam e legitimam essas condutas, as quais são fruto de discursos atópicos, localizados à margem da sociedade, mas amplamente reproduzidos e consumidos, configurando um conjunto de crenças da elite branca e endinheirada a qual concentra os meios de produção e renda em território nacional.

Palavras-chave: discursos atópicos; memória discursiva; multimodal.



O signo ideológico e o embate de vozes sociais na arena escolar

Autoria: MARCELO DA SILVA JUSTINIANO

Pretende-se nesta comunicação apresentar e propor a reflexão crítica e o debate sobre os diversos discursos que se materializam no espaço da esfera social escolar da educação pública do ensino fundamental I em escolas de periferias de grandes centros urbanos. Propomos a análise dialógica destes discursos considerando os diferentes sujeitos discursivos que se manifestam nesta esfera – alunos, professores e equipes pedagógicas – bem como a diversidade dos gêneros do discurso, orais e escritos, que ali se realizam – relatórios, interações em sala de aula, interações na sala dos professores, documentações pedagógicas, normativas, comunicados etc. Este trabalho nasce de uma pesquisa de mestrado realizada nos anos de 2017, 2018 e 2019 em escolas de regiões do ABC paulista e grande São Paulo, tendo como autor professor atuante na rede pública de ensino há treze anos. Tivemos como aporte teórico/metodológico as concepções de linguagem de Mikhail Bakhtin e seus conceitos de dialogismo, gênero discursivo, cronotopo, signo ideológico, forças centrípetas e centrífugas. Estabelecemos, a partir daí, um profícuo diálogo com a pedagogia crítica no Brasil de Paulo Freire e a escola francesa de Pierre Bourdieu e Michel Foucault. Por meio deste cabedal teórico/metodológico, ao que alguns teóricos brasileiros denominam Análise Dialógica do Discurso, podemos propor que se realizam nesta esfera dois discursos antagônicos. Um de ordem neoliberal de uma pedagogia tecnicista de currículo tradicional e outro de cunho progressista de uma pedagogia libertária e emancipatória de currículo crítico social – conceitos vistos em Libâneo. Neste embate de discursos divergentes, percebe-se que o primeiro busca um processo de silenciamento, desvalorização e marginalização de seu oposto, tornando-se o imperativo nesta esfera discursiva há décadas. Deste modo, nos foi possível propor a hipótese de possíveis mecanismos discursivos que se realizam a fim da manutenção do *status quo* na educação pública destas regiões. Temos, então, como desafios de pesquisa futura verificar estes mecanismos discursivos e aferir em que medida são capazes de moldar o fazer pedagógico nesta esfera de comunicação.

Palavras-chave: gênero discursivo; signo ideológico; pedagogia crítica.



Acontecimento e memória em tempos de pandemia: resistência e(m) arte no/pelo digital

Autoria: MARCO ANTONIO ALMEIDA RUIZ

O ano de 2020 ficará marcado na história como o ano de grandes mudanças e transformações sociais. Nesse cenário foi preciso ressignificarmos nossos modos de vida em razão do surgimento de um vírus aparentemente desconhecido e bastante letal, o SARS-CoV-2, que causa a Covid-19. Com isso, foi preciso se redescobrir, se reinventar diante de tantas mudanças e de um “novo normal” latente e imposto pela grave crise sanitária. Além disso, vivemos uma crise política sem precedentes com a figura de um chefe de Estado que insiste diariamente em minimizar e zombar da doença chamando-a de “gripezinha”, em normalizar as mortes como naturais e inevitáveis, em negar os paradigmas científicos, em difamar os pesquisadores empenhados no desenvolvimento da vacina, em omitir os dados e as estatísticas sobre a situação nos hospitais do país e em não manifestar em momento algum qualquer tipo de empatia, amor com as famílias dos mortos. Tais atos só mostra(ra)m o despreparo, incompetência e negligência no tocante ao controle da Covid-19 no país, representando um governo inepto e genocida sem qualquer cuidado com a população brasileira. Como formas de resistência a essa política genocida e a falta de gestão no controle da pandemia, irromperam no/pelo digital diferentes modos de ressignificar as mortes ocasionadas pela doença que as fazem não como simples dados e estatísticas divulgados oficialmente, mas como lembranças carinhosas de entes queridos que perderam a batalha contra o vírus, ratificando, assim, traços singulares de suas subjetividades. Logo, este resumo, inscrito nos pressupostos teóricos da análise do discurso de matriz francesa, em especial nos conceitos desenvolvidos por Michel Pêcheux (2008, 2010) e seu grupo, tem como objetivo observar os efeitos de sentidos criados com a emergência de memoriais virtuais que ressignificam o acontecimento da pandemia de Covid-19 no Brasil. Tais memoriais, a nosso ver, constituem como acontecimentos discursivos capazes de restaurar e ressignificar novas memórias sobre o morrer, (re)contando-as por meio da arte e da resistência, além de desregular os implícitos e já ditos



cristalizados por práticas sociais numa memória social. Para esta nossa reflexão, selecionamos algumas publicações do perfil @Inumeraveismemorial da rede social Instagram e na sua página eletrônica a fim de analisar a oposição vida *versus* morte e os efeitos de sentido gerados quando tais discursos se (re) produzem em meio digital. (Apoio: FAPESP – Processo 2020/10660-1)

Palavras-chave: acontecimento; memória; pandemia.

Corpos violentados, vozes silenciadas: a violência contra a mulher na sociedade contemporânea

Autoria: MARESSA GARCIA URBANO

Segundo dados levantados pela série de reportagens "Um vírus e duas guerras", projeto desenvolvido de forma colaborativa entre as mídias independentes Amazônia Real, AzMina, #Colabora, Eco Nordeste, Marco Zero Conteúdo, Portal Catarinas e Ponte Jornalismo, Mato Grosso do Sul, por exemplo, tem a terceira maior taxa de feminicídio do país no período entre março e agosto de 2020, registrando 1,16 casos a cada 100 mil habitantes mulheres. A série mencionada visou monitorar os casos de feminicídios e de violência doméstica no período da pandemia no Brasil, em 2020, visibilizando o debate sobre a criação ou manutenção de políticas públicas de prevenção à violência de gênero no Brasil. Com base nestes dados, formula-se a hipótese de que as estatísticas apresentadas são fruto de uma sociedade patriarcal, sustentada por discursos misóginos, e que leis como "Maria da Penha" ainda não dão conta de amparar todas as mulheres brasileiras, principalmente negras e indígenas. Será que a lei "Maria da Penha" é para todas? Quais são os efeitos de sentido das formações discursivas misóginas? Deste modo, a partir das perguntas propostas, o principal objetivo dessa pesquisa consiste em discutir questões referentes à violência contra mulher na sociedade contemporânea. Já os objetivos específicos são: 1) Caracterizar a perspectiva teórica da pós-modernidade em relação ao conceito de identidade proposto pela AD e ao conceito de Backlash, a partir de Faludi (2001), 2) Investigar se há a presença de formação discursiva e discursos patriarcais, misóginos, hegemônicos e perpetuadores do *status quo* no que tange à violência contra a mulher, a partir de distintas concepções e questões



de gênero. Tal análise dar-se-á por meio dos pressupostos teóricos da Análise do Discurso de linha francesa, conforme Pêcheux (1997), para o conceito acontecimento, Foucault (1987), para as noções de formação discursiva (FD), discurso representação social e saber-poder, Lacan (1998), acerca do sujeito psicanalítico, e também, Butler (2015), Ribeiro (2017), acerca das questões de gênero, dentre outras vozes, embasando nossa reflexão, que posteriormente nos possibilitará uma compreensão menos opaca da sociedade atual, marcada por corpos violentados e vozes silenciadas.

Palavras-chave: análise do discurso; discursos misóginos; violência contra a mulher.

O militância do movimento secundarista: discursos subversivos atravessados pelo digital

Autoria: MARIANA MORALES DA SILVA

No marco das manifestações de rua no Brasil entre 2013 e 2016, surgiram ou encenaram fases de grande visibilidade distintos movimentos sociais ancorados nas redes sociais digitais com expressiva articulação com o espaço urbano. Tais movimentos estabeleceram relação de apoio ou conflito com os meios massivos de comunicação frente às distintas narrativas sócio-políticas construídas tanto sobre o cenário político do país quanto sobre as práticas de cada movimento. O presente estudo focaliza o caso do movimento dos estudantes secundaristas, que nos anos de 2015 e 2016 ocuparam escolas em protesto contra, sobretudo, a proposta do governo estadual de reestruturação das escolas paulistas. Neste contexto, duas narrativas conflitivas foram construídas, de um lado dos meios massivos de comunicação e de outro do próprio movimento, que por meio de páginas na rede social digital Facebook, compartilhou sua narrativa diária sobre as ocupações. Ao indagar sobre os novos modos digitais de participação sóciopolítica, o estudo visa compreender o funcionamento de um discurso subversivo materializado na convocatório de evento com caráter de protesto denominado “Vandalismo cultural” organizado em apoio ao movimento. Para tanto o caso em questão é posto em análise na



relação com os discursos que subverte, quais sejam: os artigos jornalísticos do jornal *Folha de S. Paulo*, escolhido como representante metonímico dos meios massivos de comunicação, mais especificamente dos cadernos de educação, que durante o ano de 2015, principalmente, relataram os atos de ocupações das unidades escolares mobilizando de forma mais frequente dizeres e sentidos relacionados a termos como “invasão” e “vandalismo” mesmo quando na manchete se identifica a inscrição do termo “ocupação” para nomear a prática do movimento. Alicerçado na teoria de resignificação (PAVEAU, 2019), a qual busca dar conta de práticas tecnodiscursivas de repetição subversiva pela *web* participativa, o estudo empreende um exercício analítico sobre o argumento da salamandra no militantismo. Nesse sentido são analisados os sete critérios que compõem a tipologia das práticas tecnodiscursivas, nos sentidos pragmático, interacional, enunciativo, semântico axiológico, discursivo, sócio semântico e pragmático político. Conclui-se que a prática discursiva de ativismo materializada nos dizeres “Vandalismo cultural” ancora-se na tecnodiscursividade (PAVEAU, 2019) para produzir um enunciado resignificado com traços revolucionários, pois ao subverter o discurso dominante, produz tanto uma resistência quanto uma demanda por reparação narrativa.

Palavras-chave: discurso digital; movimento estudantil; meios massivos de comunicação.

Das orientações retóricas ao ensino do planejamento da argumentação em *Comunicação em Prosa Moderna*

Autoria: MATEUS RODRIGUES DE MOURA

As práticas de produção textual fazem parte da vida social de todo indivíduo que se encontra imerso em um meio cultural, no qual a escrita configura-se como uma das importantes formas de interação entre sujeitos. Produzir um texto é, nesse sentido, uma atividade bastante complexa e pressupõe um autor atento tanto às exigências e necessidades, como aos propósitos necessários pelo seu contexto histórico e sociocultural, além de também ser capaz de realizar



diversas ações e projeções de cunho textual e discursivo, antes e durante a elaboração textual. O objetivo deste trabalho é compreender o conceito de argumentação e os modelos utilizados em *Comunicação em Prosa Moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar* (doravante CPM), de Othon Garcia, observando, ao longo de novas edições, suas mudanças e permanências. À luz dos conceitos bakhtinianos de “heterodiscurso”, “enunciado concreto” e “texto moldura”; de modelos de argumentação (PLANTIN, 2008) e de princípios lógico-retóricos (FERREIRA, 2020), dois objetivos específicos são almejados: (i) descrever e analisar a construção composicional e os modelos de argumentação empregados na obra, de forma a identificar permanências e mudanças ao longo do período histórico de recepção (década de 1960); e (ii) compreender os conceitos de argumentação e o viés lógico-retórico empregados nas propostas do manual de redação, a fim de identificar as diferentes fontes teórico-metodológicas que a ele estão subjacentes. A pergunta central que norteia a pesquisa é: o que é argumentar para Othon Moacyr Garcia? Partindo dela, serão observados três pontos centrais, a saber: (1) a maneira de organizar e construir, conforme Garcia, um parágrafo; (2) a seleção de textos argumentativos que o autor apresenta ao interlocutor; e (3) os exercícios e as atividades de cada capítulo em análise. Para a composição do *corpus*, foi selecionada a 27ª edição, de 2010, e nela os seguintes capítulos: “Como desenvolver o parágrafo”, da terceira parte, e “Argumentação”, da sétima parte do livro. Tem-se como hipótese final a noção de um manual de redação pautado no ensino da argumentação por meio de perspectivas retóricas aristotélicas, com finalidade de ensinar o aluno a convencer, a persuadir; e também por meio de um viés lógico, ligado à qualidade e à eficácia da escrita e do(s) argumento(s).

Palavras-chave: argumentação; retórica; análise discursiva.

O fio da história: memórias discursivas e representações históricas na literatura angolana

Autoria: MICHELINE TACIA DE BRITO PADOVANI

O analista do discurso literário das literaturas africanas em Língua Portuguesa costuma ficar diante da condição pós-colonial e da complexidade cultural,



ideológica e histórica apresentada por essas literaturas expressas por meio da memória discursiva. Assim, a pesquisa com esses textos literários pressupõe um trabalho de equilíbrio entre os conceitos teóricos da Análise do Discurso e uma visão ligada às tradições culturais que elas representam. Nessa esteira de pensamento destacamos a importância que a literatura angolana em língua portuguesa tem tanto em relação ao discurso literário quanto ao grau de criticidade e de representação do contexto africano, além da valorização de questões sociais que interagem com todo o processo de construção da identidade cultural. Na literatura angolana, a memória discursiva é um fenômeno que expõe o espaço cultural, ideológico e histórico lusoangolano, a concepção de mundo e identidade dos povos que ali vivem. Dessa forma, o discurso literário é um meio de representação do contexto histórico e cultural e da realidade local de Angola. Posto isso, o presente trabalho procura analisar aspectos culturais, ideológicos e históricos relacionados à memória discursiva e à identidade na obra *O vendedor de passados*, do escritor angolano José Eduardo Agualusa. Como aporte teórico-metodológico, privilegiamos os estudos propostos por Antônio Candido (2013), Dominique Maingueneau (1995, 2006, 2020), Fonseca (2003) e Hall (2016), entre outros. O percurso metodológico incluiu estudo histórico para compreender o contexto de produção da obra, além de algumas características da narrativa e particularidades dos personagens, pois esse trabalho literário serve como instrumento discursivo para representação cultural, identitária e humana em contexto regional. Assim, pretendemos mostrar que a linguagem é um recurso literário que sintetiza uma tensão vigente no contexto social e histórico, pautada no conflito entre a violência e a ordem. Para Maingueneau (1995, p. 146) as ideias contidas no discurso literário apresentam “uma maneira de dizer que remete a uma maneira de ser”, demonstrando as diversas constituições ideológicas e culturais. É relevante destacar que a literatura pós-colonial opera para a reconstrução da identidade nacional multifacetada e que foi silenciada por anos de colonialismo.

Palavras-chave: discurso literário; memória discursiva; literatura angolana.



A cultura do cancelamento no dispositivo midiático: subjetividade e prática de si

Autoria: MICHELLE APARECIDA PEREIRA LOPES

Coautoria: DANILO VIZIBELI

Em 2019, o Dicionário Macquaire, um dos responsáveis por selecionar, a cada ano, palavras e/ou expressões mais utilizadas, escolheu a expressão “cultura do cancelamento” como o termo do ano, isto é, ao se observar as redes sociais e demais aplicativos da internet, essa expressão apareceu como sendo a mais representativa das ações ocorridas em rede, naquele ano. A dita “cultura do cancelamento” foi para 2019 uma espécie de *zeitgeist* e não deixou de acontecer nos dois anos seguintes. De modo geral, essa “cultura do cancelamento” corresponde ao ato de usuários cancelarem alguém na internet, deixando de segui-lo em alguma rede social, por exemplo. As razões que provocam o cancelamento são ditos, posturas e/ou comportamentos que a sociedade tem reprovado, por exemplo, um enunciado cujo sentido possa ser o do preconceito racial, homofóbico, do trabalho escravo ou análogos a esses. As vítimas do cancelamento podem ser pessoas desconhecidas, famosas, celebridades e até mesmo grandes marcas, redes de loja, dentre outros. Em 2021, no Brasil, a expressão ganhou destaque na 21ª Edição do *reality show* Big Brother Brasil, da emissora Rede Globo, quando a *rapper* Karol Conká, uma das participantes, promoveu o cancelamento do colega Lucas Penteado, outro participante do programa. Para trazer à discussão a cultura do cancelamento, neste texto, elaborado em consonância com o pensamento de Foucault (2014), partimos da hipótese de que a mídia é um dispositivo de controle dos sujeitos contemporâneos, no qual a cultura do cancelamento tem se mostrado como uma prática discursiva e não discursiva que atua no interior desse dispositivo e produz subjetividades. Nossa proposta é analisar discursivamente enunciados produzidos pela cultura do cancelamento em redes sociais como o Twitter, Facebook e Instagram, no período de 2019 a 2021, no Brasil, para evidenciar que, no dispositivo midiático, a produção de subjetividade advinda da cultura do cancelamento decorre menos da coerção, que implica na disciplinarização



do(s) sujeito(s), e mais pelas escolhas feitas por esse(s) sujeito(s), ou seja, a opção por cancelar o outro pode ser compreendida como uma prática de si e a rede como um espaço para essa prática.

Palavras-chave: cultura do cancelamento; dispositivo; subjetividade.

Da leitura à escrita: notas sobre os “cadernos de notas” de Rui Barbosa e Florestan Fernandes

Autoria: PÂMELA DA SILVA ROSIN

Ao longo da história, diversas foram as técnicas empregadas para o cultivo do excerto. Sujeitos das mais variadas culturas dedicaram-se a comparar ou até mesmo orientar formas de coletar frases para a produção de textos tanto escritos quanto orais. Em nossa tese, nos dedicamos a analisar e a descrever as especificidades de apropriação dessa técnica de leitura e escrita que se vale da seleção e da anotação de frases dos textos lidos, de modo a possibilitar seu emprego posterior na construção de outros textos. Para tal, nos valem dos arquivos de dois intelectuais de relevo no Brasil: a Fundação Casa de Rui Barbosa e ao Fundo Florestan Fernandes (DeCORE/UFSCar), que possuem em seu acervo os “cadernos de notas”, respectivamente, do jurista Rui Barbosa e do sociólogo Florestan Fernandes. Assim, selecionamos, dentre os diversos manuscritos desses autores, três cadernos de notas de cada um deles para analisarmos suas singularidades e suas semelhanças. Em nossa análise, nos apoiamos em princípios e conceitos da Análise do Discurso de linha francesa e da História Cultural da leitura, dado que, para ambas, é consenso que os sujeitos exercem suas singularidades inscritos nas grades flexíveis que a sociedade, a história e a cultura propiciam para cada indivíduo, o que nos fornece modos para analisar e “situar” historicamente nosso objeto de análise seja em sua condição material histórica, seja em sua condição cultural. Desse modo, todo e qualquer objeto cultural indicia discursos e representações existentes na origem de sua produção e são determinantes de suas condições de existência. Os intelectuais brasileiros por nós selecionados, Barbosa e Fernandes, são sujeitos de um tempo-espaço e por essa razão se sujeitam a discursos e a representações



compartilhadas nesse espaço temporal e cultural que se inscrevem. O modo como leem e escrevem, isto é, como selecionam, anotam, apropriam-se das “frases” que compõem seus “cadernos de notas” se deve, em grande medida, aos discursos e às representações do que é ler, do que é escrever, do que é ser intelectual na sociedade brasileira na segunda metade do século XIX e na primeira metade do século XX. Assim, mesmo que apresentem semelhanças na coleta de frases, distanciam-se ao apresentar diferentes técnicas, finalidades e empregos dessas “frases” em seus textos-fins. (FAPESP – Processo: 2016/00427-2)

Palavras-chave: história da leitura; técnicas de leitura e escrita; cadernos de notas.

Os estudos discursivos foucaultianos na análise do cinema sobre a ditadura civil-militar no Brasil (1979-2018): um olhar para as formas de resistências

Autoria: RAFAEL MARCURIO DA COL

Este trabalho é parte da tese em andamento intitulada, *As resistências em filmes nacionais sobre a ditadura civil-militar (1979 – 2018): o método arqueogenalógico na análise do discurso cinematográfico*, na qual analisamos as formas de resistências à ditadura que emergem no cinema nacional. Objetivamos com esta comunicação demonstrar a pertinência teórica e analítica dos estudos foucaultianos sobre o cinema em três níveis. No primeiro nível, pensaremos na construção dos enunciados que compõe o discurso cinematográfico, a fim de percebermos sua possibilidade de emergência, considerando-o um monumento, pois está envolto por saberes e poderes que, mais do que nos rememorar fatos do passado, também nos remetem a sua dispersão de produção. No segundo nível, trataremos das relações microfísicas de poderes e de resistências dispostos nesses enunciados, a escolha por demonstrar determinada posição do sujeito em sua relação com o poder. E, por fim, no terceiro nível, analisaremos as posições necessárias a serem desempenhadas pelos indivíduos para se tornarem, sujeitos revolucionários e, assim, compor as várias formas de resistências que emergem no cinema nacional por diversas subjetividades e suas relações com a verdade. Além dos movimentos criados pela própria



materialidade audiovisual de lembranças e esquecimentos de elementos constituintes desta memória traumática de nosso passado recente que vem nos assolando cada dia à medida que o governo atual nega todo e qualquer abuso cometido pelos governos militares que disseminaram o autoritarismo por todo o país por 21 anos. Em consonância com o pensamento foucaultiano, traremos outros autores para debater a nossa temática, como: Deleuze, em sua obra sobre as audiovisualidades; Ismail Xavier, em seus estudos sobre o cinema brasileiro; Marcus Napolitano, em seus estudos do cinema sobre a Ditadura, dentre outros. Assim, sob a ótica da arqueogenealogia da obra de Michel Foucault, buscamos não apenas a análise desses filmes, mas entender como estas subjetividades ainda constituem os indivíduos hoje, no cenário brasileiro, em relação à ditadura e suas formas de resistências.

Palavras-chave: estudos discursivos foucaultianos; cinema brasileiro.

Representações de evangélicos no discurso humorístico: aspectos físicos e morais

Autoria: RAFAEL PREARO LIMA

Ancorados nos princípios teórico-metodológicos da Análise do Discurso de linha francesa (AD), analisamos neste trabalho representações de evangélicos brasileiros no humor. Dado que os evangélicos constituem atualmente uma parcela considerável da população brasileira, com presença notável em diversos setores da sociedade contemporânea (na música, no mercado editorial, na televisão, no cinema, na política), decidimos analisar como esse grupo é representado no campo humorístico (cf. POSSENTI, 2013, 2018). Para tanto, mobilizamos não só conceitos desenvolvidos no âmbito dos estudos discursivos, mas também outras noções das Ciências Sociais com as quais a AD dialoga, tal como a noção de estereótipo social, ligada aos estudos da Psicologia Social. Nesse conjunto de noções e conceitos que orientam nossas análises, destacamos: (1) memória (PÊCHEUX, 1999; COURTINE, 2009; ACHARD, 1999); (2) cenas de fala validadas (MAINGUENEAU, 2008a, 2013); (3) *ethos* discursivo (MAINGUENEAU, 1997, 2008a, 2008b, 2013); (4) simulacros (MAINGUENEAU, 2008b; POSSENTI, 2013); (5) campos e *habitus* (BOURDIEU, 1989, 1996, 2003);



(6) campos discursivos (MAINGUENEAU, 2008a). Além disso, como teoria auxiliar, recorreremos a autores que discorrem sobre o riso/risível (entre outros, BERGSON, 1983 [1900]; FREUD, 1905; RASKIN, 1984; PROPP, 1992; SKINNER, 2002; MINOIS, 2013). Primeiramente, para compreendermos o interdiscurso do discurso humorístico, discorremos sobre o *habitus* ligado à prática discursiva dos evangélicos, com destaque para dois aspectos, a saber, seus aspectos físicos (sua *corporalidade*), bem como seus aspectos morais (seus ideais de conduta), ambos preconizados pelo próprio discurso dos evangélicos. Em seguida, partimos para a análise do *corpus*, composto por diferentes gêneros do discurso humorístico veiculados em páginas da Internet, para observarmos como esses dois aspectos são representados. Os resultados da análise indicam que as representações de evangélicos no discurso humorístico quanto a seus aspectos físicos e morais não ocorrem de modo aleatório, infundado (*ex nihilo*), mas são simulacros de seu *habitus* e de outros aspectos de sua prática discursiva.

Palavras-chave: evangélicos; campo humorístico; análise do discurso.

A masculinidade de Bolsonaro: modelo de conceptualização, pré-discursos e cenografia

Autoria: RAFAELA RAMOS DA SILVA NEVES

O objetivo do presente trabalho é analisar os indícios do modelo de conceptualização da extrema-direita bolsonarista. A hipótese de um modelo de conceptualização orienta as reflexões de G. Lakoff (1996) para compreender as diferenças nos posicionamentos políticos de conservadores e progressistas norte-americanos. Para o autor, tais divergências são, sobretudo, de ordem subjetiva na medida em que envolvem processos cognitivos como a metáfora e as categorias radiais. Situada no interior da Análise do Discurso de vertente francesa e em diálogo com as ciências da cognição, nossa metodologia municia uma análise que parte de um princípio geral em busca das particularidades do processo de categorização humana, assumindo, portanto, a existência de um modelo conceptual próprio ao espectro político da extrema-direita bolsonarista e buscando, por meio dos enunciados do atual presidente da República, indícios desse sistema, já que, ao longo de seu mandato, Jair Bolsonaro tem ganhado



destaque graças a declarações polêmicas, que se tornaram ainda mais frequentes após o surgimento da pandemia de Covid-19. Nosso *corpus* conta, por isso, com as *lives* realizadas por J. Bolsonaro desde fevereiro de 2020 (momento em que é registrado o primeiro caso de Covid-19 no Brasil) até agora. Como resultado da metodologia empregada, encontramos vestígios de um possível sistema de categorização próprio da extrema-direita bolsonarista, teoria reforçada pela emergência de enunciados que parecem atuar em conformidade com a hipótese dos quadros pré-discursivos coletivos de M. Paveau (2013 [2006]), ou seja, anterioridades discursivas que são mobilizadas na materialidade imediata dos sujeitos e que interferem tanto na produção quanto na interpretação discursivas. A consideração em torno do modelo supracitado e dos pré-discursos a ele associados resulta, ainda, na observação do estilo nacional-populista do chefe do Executivo do país, o qual é investigado sob a luz da noção de cenografia de acordo com o que propõe D. Maingueneau (1998).

Palavras-chave: modelo de conceptualização; pré-discursos; cenografia.

Lives presidenciais como fonte de informação para o povo: notas sobre o discurso político digital

Autoria: RENATA DE OLIVEIRA CARREON

Pensando-se a conjuntura languageira, na qual o digital passa a ser a condição de existência e de desdobramento das discursividades, emergem novas práticas discursivas, sobretudo em relação àquelas ligadas ao uso das redes sociais, que parecem promover um estreitamento da relação entre cidadãos e instâncias do poder democrático. A partir disso, como analistas do discurso, somos instados a nos questionar sobre as categorias que utilizamos para observar, principalmente, o discurso digital - empreendimento que analistas franceses e brasileiros têm desenvolvido nas últimas décadas. Nesta comunicação, buscaremos compreender como a utilização de *lives* - vídeos ao vivo - no YouTube por parte do Presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, orchestra um rearranjo de práticas político-discursivas que podem se materializar em novas formas de se produzir teoria em Análise do discurso no/do Brasil, sobretudo no que concerne à noção de discurso político digital. Mais especificamente,



buscaremos compreender em que medida adotar as *lives* como forma de “fonte de informação para o povo” faz com que haja um novo modo de se fazer política e de se criar um efeito de proximidade ou de transparência por meio da eliminação de intermediários decorrentes do vídeo produzido ao vivo que, refém do “efêmero visível”, aproxima político e eleitor, recriando aquilo que é da ordem do público e do privado, uma vez que a própria composição da *live*, nas dimensões técnicas do silêncio, constrói efeitos de sentido da ordem do íntimo; além disso, silencia os possíveis mediadores, nos bastidores da organização técnica da *live*, para dar lugar unicamente ao seu porta-voz, àquele que fala aos seus. Em razão disso, para tal empreendimento, mobilizaremos o arcabouço teórico-metodológico da Análise do discurso do/no Brasil, disciplina fundamentalmente de entremeio, por questões de sua natureza metodológica, pensada por Eni Orlandi (2005, 2008; 2017) e Cristiane Dias (2018, 2019).

Palavras-chave: discurso político digital; discurso digital; *lives*.

“Receba a delicadeza”: análise dialógica de um enunciado de Poetry Slam

Autoria: SIMONY ALVES DE OLIVEIRA

Poetry Slam é o nome dado às batalhas de poesia falada que surgem em Chicago e teve início com Marc Kelly Smith em um bar, Green Mil Jazz Club, em 1986. As batalhas são organizadas por coletivos que formam as chamadas “comunidades”. Nesse sentido, sendo o *slam* a batalha em si, a comunidade é o conjunto de pessoas que a compõem (coletivo, poetas, público etc.) e que, além de ideais em comum, seguem um conjunto de normas e regras, sendo as principais: os poetas declamarem performaticamente poesias autorais, em no máximo 3 minutos, não fazerem o uso de adereços e nem de acompanhamento musical ou elementos cinematográficos. Tais batalhas chegam ao Brasil em 2008 através de Roberta Estrela D’Alva. Nessa perspectiva, este trabalho toma a segunda comunidade do país, Slam da Guilhermina, como foco de análise por se tratar da primeira a realizar batalhas nas ruas e a que possui o maior número de inscritos em seu canal no YouTube. Para a pesquisa, ainda em andamento, selecionamos os quatro



vídeos mais visualizados do canal para constituírem o *corpus*. Consideramos que os vídeos publicados no YouTube podem ser acessados por um elevado número de usuários, o que amplia, portanto, as possibilidades de interação. Diante disso, para esta apresentação, será analisado o vídeo mais visualizado no canal do Slam da Guilhermina, “Receba a delicadeza | Tawane Theodoro | Final Slam da Guilhermina 2018”, com o objetivo de examinar como os valores da vida cotidiana são constituídos no evento artístico e de investigar quais valores sociais são afirmados. Para isso, fundamentamos nossa pesquisa no quadro teórico-metodológico da Análise Dialógica do Discurso. Assim, a relação dialógica entre eu-outro e a concepção de enunciado concreto são o cerne da nossa discussão. Entendemos, com o Círculo, que a relação eu-outro se dá no embate de vozes sociais e que esse embate se dá na arena dialógica.

Palavras-chave: análise dialógica do discurso; *poetry slam*; valor social.



Aquisição de linguagem: o envelope multimodal em uma criança autista

Autoria: ÁDELLY KALYNE DA SILVA OLIVEIRA

Coautoria: RENATA FONSECA LIMA DA FONTE

No panorama científico, as produções vocais, o plano do olhar e os movimentos gestuais foram por determinado período estudados de forma individual; no entanto, avanços nos estudos linguísticos contribuíram para a reflexão desses artefatos enquanto segmentos de linguagem, que podem ser concebidos de maneira integrada. Com foco na abordagem multimodal, perspectiva teórica que defende a matriz gesto-vocal como um sistema único de significação, objetivamos analisar a mescla entre olhar, vocalizações e gestos na produção de uma criança autista do sexo feminino. Além disso, especificamente, intencionamos identificar como os referidos elementos semióticos contribuem para a negociação de sentidos na interação e quais os papéis emitidos por esses componentes significativos em cenas interativas. Para realização do nosso trabalho, embasamo-nos em Kendon (1982, 2009, 2017), McNeill (2000, 2002), Ávila-Nóbrega e Cavalcante (2012), Ávila-Nóbrega (2018), Cavalcante (2018), Chagas, Amarante e Ávila-Nóbrega (2020) e outros. O trabalho é um estudo de caso de natureza qualitativa. O *corpus* do estudo foi constituído de descrições de diferentes elementos semióticos, como plano do olhar, plano gestual e vocal. Os dados foram coletados de registros audiovisuais retirados do banco de dados do Grupo de Estudos e Acolhimento ao Espectro Autista – GEAUT/UNICAP do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL) da Universidade Católica de Pernambuco. Os dados foram transcritos a partir do *software* Eudico Language Annotator (ELAN), que possibilita a transcrição do plano do olhar, dos gestos e das produções vocais no tempo exato de combinação síncrona entre os diferentes canais significativos. Os resultados do estudo demonstraram que a criança autista fez uso do envelope multimodal e a tríade semiótica de articulação entre gesto, produção vocal e olhar promove um *lócus* de enunciação para a criança autista, o uso dos elementos multimodais pela criança participante do grupo de acolhimento propiciou a compreensão



de quão relevante é considerar esses componentes no processo de aquisição linguística. (Apoio: CAPES - Processo 88887-607162/2021-00)

Palavras-chave: multimodalidade; autismo; aquisição de linguagem.

Algumas considerações sobre a avaliação de linguagem de crianças que (ainda) não falam

Autoria: ANA PAULA MARCELINO RAMOS

Coautoria: IRANI RODRIGUES MALDONADE

Em algumas situações é necessário verificar como as crianças estão em relação ao processo de aquisição de linguagem, por exemplo, nos atrasos de linguagem. Neste sentido, duas posições são bem reconhecidas na área: uma que utiliza instrumentos específicos (testes ou protocolos) e outra que se baseia na observação da criança nas interações das quais ela participa. Na primeira delas, observam-se práticas avaliativas baseadas em atividades descontextualizadas, tais como, a nomeação de figuras, repetição de palavras e comandos de ações para averiguar a compreensão de ordens pela criança, procurando quantificar os dados. Já na segunda, a avaliação baseia-se na observação do brincar, em que as habilidades comunicativas e aspectos do desenvolvimento cognitivo da criança são analisados. Normalmente, seja qual for o caminho (ou posição teórico-metodológica) adotado(a), a análise de uma gravação da criança em situação naturalística será requerida; no primeiro caso, para a confirmação dos achados obtidos pela testagem e, no segundo, para mostrar a posição do sujeito no processo de aquisição da linguagem. Por incluir essas duas possibilidades de avaliação num único instrumento, o Protocolo de Observação Comportamental (PROC) será aqui focado. Desta forma, o presente trabalho tem com objetivo refletir sobre as diferentes possibilidades de avaliação da linguagem da criança à luz do quadro teórico interacionista desenvolvido por De Lemos (1992, 2002), que toma o diálogo como unidade de análise e rejeita a análise da fala das crianças através das categorias da descrição linguística. Esta perspectiva teórica apresenta-se como uma alternativa à noção de desenvolvimento existente na área, uma vez que se assenta sobre a alteridade radical da língua relativamente



ao organismo, pois o sujeito, ao se constituir na e pela língua, é também por ela dividido. Os resultados apontam para as marcas de subjetividade do investigador presentes na interpretação (ou atribuição de sentidos) que ele oferece às ações da criança, quando da aplicação do protocolo avaliativo. Conclui-se, portanto, que a avaliação é subjetiva. Embora no referido protocolo se “reconheça” a importância da interação, em nenhum momento a relação da criança com o outro é colocada em evidência. Além disso, a linguagem fica reduzida à comunicação e intenções comunicativas são atribuídas previamente às ações (gestos) das crianças no diálogo, desconsiderando o fato de que é na interação com o outro que os sentidos são organizados, ou seja, que a informação não é dada antes e fora da situação dialógica.

Palavras-chave: aquisição de linguagem; avaliação da linguagem; infância.

O funcionamento do clítico em textos infantis dos anos iniciais

Autoria: ANA PAULA NOBRE DA CUNHA

Este trabalho insere-se no campo teórico da Linguística, mais precisamente no campo da aquisição da escrita, considerando essa aquisição como parte do processo de aquisição da linguagem (ABAURRE, 1987), ou seja, levando-se em conta que a primeira remete a um período particular dentro desse processo mais amplo e abrangente da segunda. Adquirir a escrita é um processo complexo, pois exige da criança a construção de um novo conhecimento que envolve tanto sua capacidade de abstração quanto de reflexão. Neste trabalho, interessa-nos, particularmente, como a criança atua em relação à segmentação do texto em palavras e, especificamente, como ela lida com os clíticos em relação a essa segmentação. Estudos como os de Chacon (2004, 2005, 2006, 2014), Cunha (2004, 2010), Capristano (2004) e Tenani (2004) têm mostrado que a presença/ausência dos espaços na escrita infantil pode revelar, dentre outros aspectos, o conhecimento internalizado que a criança possui a respeito da prosódia da sua língua. No início da aquisição da escrita, a criança apresenta uma tendência a escrever textos com menos segmentações e ao longo do processo essa



segmentação vai ficando mais próxima ao padrão. Durante esse percurso, os clíticos mostram-se como importante ponto de vulnerabilidade e flutuação nas segmentações do texto. Pelo fato de serem átonos e compostos geralmente por uma ou duas letras, há uma tendência, nesse início da aquisição, de que sejam hipossegmentados à palavra de conteúdo que os sucede, como, por exemplo, “amenina” ou “nacasa”, para “a menina” e “na casa”, respectivamente. Segundo Cunha (2004), esse tipo de dado pode sofrer motivação de uma palavra fonológica ou de um grupo clítico. No entanto, frases como “O corpo de cavalo e o corpo de galinha” (2ª série), em que é possível observar duas soluções de grafia para a mesma sequência, “o corpo” e “ocorpo”, conduzem-nos ao objetivo principal desta pesquisa, ou seja, investigar as diferentes possibilidades de grafia do clítico, não só em relação às palavras adjacentes, mas, principalmente, em relação aos constituintes mais altos da hierarquia prosódica e em relação à estrutura narrativa do texto, a partir de textos infantis de escrita inicial, produzidos de maneira espontânea, por crianças do 1º ao 4º ano. Os textos são provenientes do BATALE (Banco de Textos de Aquisição da Linguagem Escrita – FaE – UFPel).

Palavras-chave: aquisição da escrita; prosódia; narrativa.

Aquisição das subunidades da palavra: raiz e radical

Autoria: CAMILA ROSSETTI VIEIRA

Dentre os vários aspectos do processo de aquisição de linguagem, a presença de inovações lexicais é certamente um dos que mais chama a atenção, seja do observador leigo, seja do pesquisador interessado naquilo que a fala infantil pode revelar sobre a linguagem humana ou sobre o processo de subjetivação. Isso porque o surgimento dessas ocorrências divergentes – termo cunhado por Figueira (1996) em substituição a “erro” – torna flagrante a diferença entre a fala da criança e a fala do adulto. Evidências disso são encontradas na fala de crianças entre 2 a 5 anos, em que se observam, por exemplo, novos nomes de agente, como “olhador de olhos” (para ‘oftalmologista’), e novos verbos, como “cabelar” (para ‘pentear o cabelo’), que, embora divergentes daquilo que se



espera na fala do adulto, são compreendidas facilmente, já que suas unidades (bases e afixos) estão presentes no Português Brasileiro. No entanto, existe uma série de ocorrências que escapam a esse tipo de classificação, uma vez que o divergente se revela naquilo que pode ser reconhecido como algumas estruturas básicas dos processos de derivação, a saber: o radical e a raiz. Esse é o caso de “achuqueiro” cujo efeito desviante reside na base observada, que é diferente daquilo que se espera na fala do adulto (“açucareiro”). Assim, essa pesquisa tem como objetivo direcionar o olhar para esse tipo de evidência. A análise dos dados é feita sob o horizonte da teorização interacionista (DE LEMOS, 2002), em sua relação com as ideias saussurianas (SAUSSURE, 1996, 2006, 2004), em especial, com aquilo que se encontra no *corpus* saussuriano sobre raiz e radical, mas também com os conceitos de língua e fala, diacronia e sincronia, relações sintagmáticas e associativas e a teoria do valor. Os episódios são selecionados junto aos *corpora* de dois sujeitos, RA e DA, disponíveis no Projeto de Aquisição de Linguagem Oral (CEDAE/IEL/UNICAMP). Seus dados – excertos de diálogos em que se encontram ocorrências divergentes – foram obtidos em sessões gravadas, em geral, semanalmente por cerca de 30 minutos e correspondem à interação informal entre a criança e os interlocutores comuns no contexto familiar (mãe, pai, irmãos, empregadas, etc.). Do *corpus* de DA são analisadas ocorrências que abrangem o período de 2;01.09 a 6;02.10 e do *corpus* de RA são analisadas ocorrências que abrangem um período de 1;11.03 a 4;10.06 de idade, sendo 110 sessões de DA e 107 de RA.

Palavras-chave: aquisição de linguagem; morfologia; interacionismo.

Aquisição da concordância variável no PB: reflexões sobre uma abordagem formal a partir de dados experimentais da produção infantil

Autoria: CRISTINA AZALIM

Coautoria: MERCEDES MARCILES E PAULA ROBERTA GABBAI ARMELIN

Este trabalho busca contribuir para aprofundar a compreensão acerca dos efeitos de regras variáveis na aquisição da concordância no português brasileiro



(PB). Em particular, investigamos os efeitos da saliência fônica (SF) na aquisição dos padrões variáveis de concordância nominal. Para tal, propomos um diálogo entre a sociolinguística, a psicolinguística e teoria linguística de cunho formalista, mais especificamente, nos moldes da interface entre uma teoria de classificação de morfemas (Teoria dos 4M, MYERS-SCOTTON; JAKE, 2000) e o Programa Minimalista (CHOMSKY, 1993, 1995, 1999). A análise de dados de fala espontânea de crianças de 3 a 6 anos de idade e seus cuidadores se mostra compatível com a relevância da SF na alternância dos padrões de concordância nominal, tal como elencada na literatura sociolinguística (LEMLE; NARO, 1977; SCHERRE, 1988): itens mais salientes (Ex. coração) são mais suscetíveis a serem realizados por regra redundante de plural (Ex. os corações) do que itens menos salientes (Ex. os vestidos). Todavia, os resultados experimentalmente obtidos – por meio de uma tarefa de produção eliciada que investiga duas dimensões associadas à SF (número de sílabas no nome e padrão de acentuação) – indicam um comportamento distinto quando comparados adultos e crianças. Em conjunto, os dados obtidos até então são compatíveis com a interpretação teórica que parte da premissa da Teoria dos 4M para explicar o fenômeno da concordância variável de número no PB. Tal teoria consiste em um modelo acerca da natureza dos tipos de morfema, a maneira como se distinguem, são caracterizados e participam do processo de produção da linguagem. Nessa perspectiva, propomos que a concordância não redundante é licenciada pelo tipo de morfema, bem como pelas relações que eles estabelecem no sistema de Agree (CHOMSKY, 1999, 2000). Mais especificamente, propomos que o morfema de número no determinante é do tipo sistêmico precoce, sendo responsável por veicular a mensagem que o falante quer expressar. Nos moldes do sistema de Agree, propomos que morfemas sistêmicos precoces sejam valorados e interpretáveis. Por sua vez, o morfema de número no nome e adjetivo é do tipo sistêmico tardio, obedecendo a regras exclusivamente estruturais, o que propomos corresponder a traços não valorados e não interpretáveis no sistema de Agree. Assim, esperamos que esse trabalho possa prover novos subsídios para o estudo da aquisição da concordância variável, assim como das relações



entre a metodologia experimental e a abordagem teórica para uma melhor compreensão do fenômeno em questão.

Palavras-chave: aquisição do PB; concordância nominal variável; tipos de morfemas.

A estrutura do sintagma determinante na aquisição de português (escrito) como segunda língua por surdos

Autoria: HELOISA MARIA MOREIRA LIMA SALLES

Coautoria: FANI COSTA DE ABREU

O estudo investiga o uso de nominais nus em contexto genérico em oposição ao uso do nominal precedido do artigo definido em contexto de definitude e especificidade na interlíngua de surdos falantes da Língua de Sinais Brasileira (LSB) e aprendizes de português (escrito) como segunda língua (L2). O problema do estudo está formulado em relação à variabilidade de padrões de estruturação dos textos (escritos) dos surdos, que revelam um estado de interlíngua. Tomando por referência os pressupostos teóricos da Gramática Gerativa (CHOMSKY, 1986, 1995), a hipótese é a de que a aquisição da L2 se dá pelo acesso (parcial) à Gramática Universal (GU), cujo estado inicial é a L1, o que pressupõe interferência da L1 (WHITE, 2003). Assumindo a Hipótese do DP (ABNEY, 1987), segundo a qual o determinante seleciona o sintagma nominal (NP), bem como o estudo de Kato (1974) sobre a semântica do artigo definido no português, apresentamos nesta comunicação a análise da produção escrita eliciada em atividade experimental. Partimos do estudo da LSB de Prado e Lessa de Oliveira (2012) e Prado (2014), segundo o qual, em contexto definido e específico, é observado o uso de localizador (LOC) na estrutura do sintagma nominal, enquanto em contexto de leitura genérica, ocorre o nominal nu. No contexto experimental proposto, foi controlada a variável de interpretação definida e específica dos sintagmas nominais, bem como o grau de proficiência dos participantes, distribuídos nos níveis básico (A) e intermediário (B). Os dados da interlíngua evidenciaram uso variável do artigo definido e do nominal nu. Verificou-se que a posição de sujeito favorece fortemente o uso do artigo definido, em contraste com a posição de



objeto, o que pode ser explicado pela proeminência informacional do sujeito. Na posição de objeto, o uso variável evidencia o desenvolvimento linguístico, sendo a frequência do nominal nu maior em A do que em B: em A, 57,3% [art+N]/ 42,7% [Ø+N], e em B, 87,6% [art+N]/ 12,4% [Ø+N]. Esse resultado indica interferência da L1, uma vez que LOC manifesta propriedades formais distintas da categoria artigo no português, tendo em vista a hipótese da geometria de traços aplicada à categoria D, conforme Prado (2014), nos termos de Carvalho (2008). Propomos que o traço [+Dêítico] no núcleo D da LSB, ausente no artigo no português, determina o contraste paramétrico entre as línguas, o que permite analisar os resultados evidenciados na interlíngua em termos de efeito da modalidade (visual-espacial vs. oral-audiva).

Palavras-chave: nominal nu; artigo definido; interlíngua.

Merleau-Ponty e Chomsky acerca da aquisição de linguagem: a linguagem entre a linguística e a filosofia ou filosofia da linguística?

Autoria: HERMITO LEITE DE CARVALHO FILHO

Coautoria: RONALD TAVEIRA DA CRUZ

Este trabalho tem por objetivo principal partir da seguinte pergunta de Simms (2011: 287): "Se Merleau-Ponty tivesse vivido e encontrado a linguística chomskyana e as descobertas da pesquisa dos psicolinguistas do desenvolvimento infantil contemporâneos, como ele os teria adotado em seu pensamento sobre a linguagem?". Como tentativa de iluminar possíveis respostas para a pergunta em questão, pretende-se defender a seguinte hipótese: a ideia do pensamento chomskyano de que a Língua-I gera expressões interpretáveis assim como a noção de operação expressiva em Merleau-Ponty já estão presentes em Humboldt, através do que ele cunhou de *innere Sprachform*. Se essa hipótese estiver correta, saber-se-á que a noção de estilo, assim como entende Merleau-Ponty, e o conceito sintático de propriedade recursiva no modelo de Chomsky também fazem parte do mundo humboldtiano. Merleau-Ponty se aproxima da ideia de Chomsky de que uma criança sabe mais do que aquilo que aprendeu, do



que ela fala (ou *output*), ou seja, seu conhecimento da língua – a sua competência – é maior que o *input* (dados linguísticos primários de entrada, ou seja, os dados com os quais a criança tem contato) –, portanto, ela adquire a língua não porque faz uma generalização indutiva com base no *input*, mas porque possui uma Gramática Universal. Segundo Merleau-Ponty (1990a, p. 25), “[...] a criança compreende muito além do que sabe dizer, responde muito além do que poderia definir [...]”. O trabalho assim se divide: inicia-se uma reflexão sobre a relação entre linguística – enquanto ciência da linguagem – e filosofia. Depois, os conceitos de Ergon vs. Energeia de Humboldt são percorridos, fazendo paralelo às ideias de Merleau-Ponty e Chomsky, especificamente sobre aquisição de linguagem. Em seguida, apresenta-se a noção de Humboldt: *innere Sprachform*, para finalmente refletir sobre a hipótese acima e mostrar que Merleau-Ponty (e Chomsky) se aproximam conceitualmente, com o foco na operação Merge de Chomsky.

Palavras-chave: biolinguística; fenomenologia; Merge.

Características fonético-fonológicas da fala e características ortográficas da escrita em crianças com alteração fonológica: há correlação?

Autoria: JHULYA GUILHERME

Coautoria: LOURENÇO CHACON JURADO FILHO

Investigou-se possível correlação entre características fonético-fonológicas da fala e características ortográficas da escrita em crianças com alterações fonológicas (AF) na fala, já que estudos que relacionam tais características (MENEZES; LAMPRECHT, 2001; LEWIS; FREEBAIRN; TAYLOR, 2002; BISHOP; CLARKSON, 2003; FRANÇA *et al.*, 2004; SALGADO; CAPELLINI, 2004), além de poucos, divergem entre si. Assumiu-se que, como crianças com AF teriam problemas em representar fonologicamente os sons de sua língua e como a ortografia do Português Brasileiro se sustenta (também) em princípios fonológicos, a ortografia dessas crianças estaria comprometida. As hipóteses norteadoras da investigação foram: (i) crianças com AF apresentariam também alterações



ortográficas e, ainda, seus possíveis erros de fala apresentariam correlação positiva com seus erros de ortografia. Porém, pensando nos subtipos de AF, seria esperado que (ii) em função dos subtipos essa diferenciação se mostrasse nas características segmentais da fala e nas características ortográficas, especialmente para classes fonológicas. Desdobraram-se das hipóteses dois objetivos: (i) comparar e correlacionar achados fonético-fonológicos da fala e achados ortográficos em crianças com AF; e (ii) explorar a natureza dos erros de fala e de ortografia em relação à classe fonológica e ao subtipo de AF. Participaram do estudo 10 crianças com diagnóstico de transtorno fonológico, sendo 5 com atraso fonológico e 5 com distúrbio fonológico consistente atípico. Foram realizadas (1) avaliação de aspectos fonético-fonológicos da fala e (2) avaliação do desempenho ortográfico – ambas com instrumento PERCEFAL, nas classes consonantais. Foi feita análise para cada aspecto e, em seguida, análise estatística descritiva e inferencial dos dados para compará-los (*T-test for dependent samples*) e correlacioná-los (*Correlations*). Como resultados, em relação aos objetivos: (i) a fala apresentou maior porcentagem de acertos do que a ortografia; não se observou correlação entre características fonético-fonológicas da fala e características ortográficas da escrita; (ii) os erros recorrentes foram substituições fonológicas (fala e ortografia), com o seguinte ranqueamento (da maior para a menor incidência): oclusivas, líquidas, fricativas e nasais (na fala) e fricativas, líquidas, oclusivas e nasais (na ortografia). Os erros em função dos subtipos de AF não se diferenciaram estatisticamente. Portanto, nas crianças estudadas, a presença de erros na fala não resultou em correspondência direta com erros ortográficos, o que possibilita afirmar que, nessas crianças, características da fala e da ortografia não comporiam relações diretas, nem de espelhamento – possivelmente porque, embora sustentadas pela mesma língua, fala e escrita, ainda que relacionadas, são distintos modos de enunciação. (Apoio: FAPESP - Processo 2018/13765-9)

Palavras-chave: aquisição de linguagem; produção de fala; ortografia.



A consoante /r/ na aquisição do francês e do português brasileiro: língua materna (L1) e língua estrangeira (L2)

Autoria: JULIANA BARBOSA

Pesquisas sobre aquisição de língua materna (L1), em diversos sistemas linguísticos, têm revelado tendências universais no desenvolvimento fonológico infantil. Ainda que se observem diferenças individuais, o modo de articulação de consoantes evidencia a aquisição de oclusivas e nasais antes de fricativas e líquidas. Quanto ao ponto de articulação, labiais e coronais são adquiridas antes das dorsais, oclusivas não vozeadas aparecem antes das vozeadas (MATZENAUER; COSTA, 2017). As frequências de consoantes no léxico adulto e na fala dirigida às crianças são pistas que podem explicar o percurso de aquisição de L1, segundo Beckman *et al.* (2003). Entretanto, estudos sobre a aquisição fonológica do Francês (FR) demonstraram que, embora /R/ seja um dos fonemas mais frequentes na língua adulta, está entre os últimos a serem adquiridos pelas crianças (DOS SANTOS, 2007; YAMAGUCHI, 2012). Na aquisição do Português Brasileiro (PB), independente de diferenças dialetais, as variantes de /R/ só aparecem nos últimos estágios da aquisição infantil (MATZENAUER, 2019), embora também estejam entre as consoantes mais frequentes na fala adulta (cf. VIARO; GUIMARÃES-FILHO, 2007). Produzir as distintas realizações de /R/ no PB (por diferenças fonêmicas ou dialetais) é um dos maiores desafios para franceses adquirindo o PB que, com frequência, falham na realização de pares mínimos como /karo/ vs. /kaxo/, o que pode se explicar a partir do inventário fonológico das duas línguas uma vez que /R/, em FR, não é uma consoante fonologicamente de caráter distintivo como no PB, tendo em vista que não forma par mínimo. No caso de brasileiros aprendendo FR, uma das maiores dificuldades é a pronúncia de 'R forte' em *onset* complexo já que, em todas as variedades do PB, só temos o *tap* nesse contexto silábico. A realização de /R/, tanto em FR como em PB como L2, é fortemente percebida como sotaque estrangeiro. Este trabalho teve como objetivo compreender a relação entre o percurso de aquisição do sistema consonantal em L1 e a realização de /R/ na



aquisição de L2 por duas falantes adultas, uma brasileira fluente em FR e uma francesa fluente em PB. A partir da gravação de duas leituras, em FR e PB, de um excerto de *Os Miseráveis* (Victor Hugo, 1862), realizamos análise fonética de /R/ em diversos contextos silábicos: em *onset* simples e complexo, inicial e medial, em coda silábica, medial e final. Os resultados foram analisados à luz da Teoria da Hierarquia Contrastiva de Traços (DRESHER, 2003, 2009).

Palavras-chave: aquisição fonológica; língua estrangeira; hierarquia contrastiva de traços.

A dimensão gestual em narrativas irônicas infantis

Autoria: KÉSIA VANESSA NASCIMENTO DA SILVA

Coautoria: RENATA FONSECA LIMA DA FONTE

Sob a perspectiva da multimodalidade, os gestos vêm adquirindo um estatuto linguístico, dado o desenvolvimento de pesquisas em Aquisição de Linguagem. Nesse contexto, as produções gestuais estão intimamente envolvidas com a expressão linguística falada, retratando que a língua não ocupa apenas uma instância. A linguagem humana, pela via dessa lógica, é constituída por múltiplas dimensões semióticas que fundamentam um mesmo raciocínio discursivo. O intuito desta pesquisa foi discutir a dimensão gestual em narrativas irônicas infantis, em contextos de interação, em ambientes domiciliares de duas crianças de seis a sete anos que obedeceram a critérios de inclusão e exclusão. Além do mais, a proposta investigativa passou pelas considerações do Comitê de Ética da Universidade Católica de Pernambuco e os participantes concordaram com a utilização das imagens obtidas. Defendemos a inserção da criança na língua a partir de um arcabouço gesto-vocal - que emergem concomitantemente. Tomamos como base teórica para as análises multimodais a classificação gestual proposta por McNeill (1985, 1992) em gestos icônicos, metafóricos, dêiticos e ritmados. Apresentaremos recortes de dados, transcritos no *software* ELAN, das crianças enquanto narravam uma animação irônica, a qual possui duração de vinte e seis segundos e envolve personagens do universo infantil numa ironia do tipo situacional/observável. Os dados mostraram que as crianças



fizeram uso dos gestos para fins comunicativos, utilizando-os a fim de trazer à narrativa elementos vistos na animação. Além disso, os gestos icônicos, dêiticos e ritmados foram os mais recorrentes entre as crianças, o que justifica a prática de narrar situações irônicas como multimodal, já que implica o uso de várias modalidades, permitindo o engajamento conjunto. A concluir, sublinha-se a implicação benéfica que os gestos podem promover às narrativas, possibilitando fluidez e naturalidade às crianças durante a atividade. Deste postulado advém a necessidade de suscitar mais investigações sobre a ironia em aquisição de linguagem, na tentativa de apreendermos como esse recurso se inscreve na linguagem, e principalmente como se relaciona com a modalidade gestual.

Palavras-chave: gesto; multimodalidade; narrativas irônicas.

Relações linguístico-discursivas na escrita infantil: junção, aquisição e tradição argumentativa

Autoria: LÚCIA REGIANE LOPES-DAMASIO

Neste trabalho, abordo a escrita infantil a partir de relações entre os mecanismos de junção (MJs) e a aquisição do modo escrito de enunciar na tradição discursiva (TD) argumentativa, com o objetivo geral de alcançar indícios de relações linguístico-discursivas entre MJs e a aquisição da TD argumentativa nesse modo de enunciação. Para isso, proponho a construção de um lugar teórico-metodológico, que permita o reconhecimento, na escrita, de rastros da movimentação do sujeito para a construção dos sentidos no texto. Assim, lanço mão de um modelo funcionalista de junção, fundado em um arranjo bidimensional, caracterizado pelo entrecruzamento do eixo tático e o das relações semânticas (RAIBLE, 2001; KORTMANN, 1997; HALLIDAY, 1985), conjugado a uma base teórica que entende a escrita como constitutivamente heterogênea e como modo de enunciação (CORRÊA, 2004) e a uma concepção de aquisição desse modo de enunciar que considera as TDs (LE MOS, 1998; KABATEK, 2005). Analiso 60 textos de alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, numa abordagem quantitativo-qualitativa, de acordo com os objetivos específicos: (1) caracterizar a funcionalidade dos MJs em aquisição da TD argumentativa; (2) identificar



e analisar as possíveis relações entre MJ e (aquisição da) TD argumentativa; e (3) evidenciar o caráter sintomático dos MJs enquanto marcas da relação oral/letrado e falado/escrito. Os resultados de (1) são: (i) o funcionamento dos MJs, mesmo mediante a alta frequência de MJs paratáticos, comprova que os hipotáticos, a partir do 2º ano, já indicam a viabilidade da maior integração sintática na escrita infantil; (ii) as relações de sentido recorrentes são adição, causa, condição e contraste; (iii) o aumento gradativo da frequência *token* e *type* desses MJs no percurso; e (iv) a movimentação subjacente às relações de sentido nos textos (+ concreto > + abstrato). Os resultados de (2) sugerem que a relação entre MJs e aspectos da oralidade/letramento e da fala/escrita mostra que os sujeitos circulam por (suas) imagens de escrita e deixam rastros da identificação da escrita como representação direta da fala e de um alçamento da escrita a partir de modelos institucionalizados. Os resultados de (3) indicam que, na composicionalidade da TD argumentação, em aquisição, o sujeito circula pelas TDs expositiva, explicativa, pergunta, listagem e narrativa, que podem ser tomadas como indícios dessa aquisição.

Palavras-chave: escrita infantil; junção; tradução discursiva.

Aquisição de verbos existenciais na língua inglesa por crianças brasileiras em contextos bilíngues

Autoria: MARINA IZAR VERNIANO

Baseada na Teoria Gerativa (CHOMSKY, 1995), esta pesquisa investiga a aquisição de verbos existenciais na língua inglesa por crianças de 5 e 6 anos, falantes de português brasileiro (PB) como primeira língua (L1) e inseridas em um contexto bilíngue de exposição a 5 horas semanais de língua inglesa. A partir da coleta de dados de produção espontânea (DEMUTH, 1998) e eliciada (THORNTON, 1998), esta pesquisa gerou um *corpus* com dois grupos de crianças: o grupo A, com 6 crianças, recebeu *input* enriquecido e direcionado, o grupo B, com 2, não. Visto que o PB é uma língua marcada positivamente para o Parâmetro do Sujeito Nulo (CHOMSKY, 1981) e a língua inglesa, não, a aquisição de existenciais parece acontecer distintamente em ambas as línguas; na primeira, existem construções



possíveis com os verbos *haver*, *ter* e *existir*, com suas posições de sujeito vazias (NASCIMENTO; KATO, 1995; VIOTTI, 1999) e, na segunda, é necessário um movimento sintático chamado *there-insertion* (MILSARK, 1979; McCAWLEY, 1998) para que a posição do sujeito seja obrigatoriamente preenchida, além da impossibilidade de construções com o verbo *to have*, como é o caso em PB. Baseando-se nisso e em estudos sobre bilinguismo e aquisição de linguagem (HERSCHENSOHN, 2000; SLABAKOVA, 2016; MARCELINO, 2017, 2018), cabe aqui analisar e descrever a utilização do existencial *there to be*, pelos sujeitos, com observância a possíveis influências nos processos de aquisição que possam gerar a utilização correta e incorreta do verbo. As bases da pesquisa foram (i) desenho de um panorama sobre a aquisição de verbos existenciais em segunda língua (L2); (ii) análise de que forma esses verbos refletem diferenças nos processos de aquisição de segunda língua (AL2) com e sem *input* direcionado; (iii) análise e verificação das possíveis influências do ter-existencial (L1) na aquisição do *there to be* em L2. Na análise de dados, esta pesquisa fez neutralização e balanceamento do *corpus*, e utiliza o *software* AntConc, para computar o número de ocorrências de existenciais do *corpus*. Após a pré-análise dos dados, é perceptível a diferença de produção dos grupos A e B, sendo o primeiro, com maior índice de produção de orações com *there to be* do que o segundo, que traz uso significativo de *have* como um existencial. Resultados preliminares apontam para a confirmação do papel do *input* enriquecido e planejado no processo de AL2 em contexto bilíngue, corroborando a ideia de que apenas o início prematuro, nesse contexto, não basta.

Palavras-chave: aquisição de linguagem; bilinguismo; teoria gerativa.

Distribuição das transposições ortográficas na escrita de crianças no Ciclo I do ensino fundamental

Autoria: MIRIAN VERZA AMARANTE

Coautoria: LOURENÇO CHACON JURADO FILHO

Diferentes visões são observadas na literatura nacional e internacional – tanto da saúde, quanto da educação – em relação à ortografia infantil. Boa parte



dessa literatura (ainda) vê os erros ortográficos como sinais de atraso no desenvolvimento da escrita ou como sintomas de patologias relacionadas à aprendizagem. Esses estudos também colocam os diferentes tipos de erros num mesmo plano de complexidade. Diferentemente dessa visão e considerando que erros fazem parte da aquisição do sistema ortográfico do Português Brasileiro (PB), na medida em que indiciam conflitos da criança com esse sistema, buscamos descrever a distribuição de um tipo de erro específico nessa aquisição: as transposições ortográficas. Esperamos, com essa investigação, contribuir para uma melhor compreensão do desempenho ortográfico na escrita infantil. Para desenvolver a investigação, analisamos 508 produções textuais de crianças do Ciclo I do Ensino Fundamental. Desse total, apenas 63 produções apresentaram algum tipo de transposição ortográfica. Assim, separamos os registros das transposições conforme ocorressem sob forma de permutas (aquelas entre dois grafemas no interior da palavra), transposições intersilábicas (aquelas de um grafema entre duas sílabas da palavra) e transposições intrassilábicas (aquelas de um grafema no interior de uma mesma sílaba). Os resultados mostraram: transposições intrassilábicas (56,46%), seguidas permutas (22,96%) e, por fim, das transposições intersilábicas (20,16%). Diferentemente de uma distribuição contínua das transposições do tipo permutas, intersilábicas e intrassilábicas, ou seja, um ranqueamento das mais complexas para as menos complexas, os resultados sugerem uma presença descontínua delas na escrita infantil. Como vimos, (i) mais da metade delas envolveu apenas um grafema no interior de uma mesma sílaba e (ii) o restante envolveu um ou dois grafemas em duas diferentes sílabas. Desse modo, quanto a (i), as transposições parecem indicar, majoritariamente, conflitos da criança com a estrutura silábica da palavra e, quanto a (ii), em menor grau, conflitos ao mesmo tempo com a estrutura silábica e com a própria estrutura da palavra na escrita infantil. Essa descontinuidade de distribuição sugere, por fim, que a escrita analisada mostra uma oscilação na trajetória da criança rumo à ortografia convencional. No entanto, como predominam as transposições intrassilábicas, observa-se que, mesmo com transposições, a palavra ortográfica já se encaminha para sua forma convencional



na escrita analisada, possivelmente como efeito das práticas de letramento, sobretudo as que envolvem a alfabetização.

Palavras-chave: transposições ortográficas; escrita infantil; sílaba.

A hierarquia dos sintagmas de *perfect* universal, experiencial e de resultado: evidências de dados de aquisição do inglês americano

Autoria: NAYANA PIRES DA SILVA RODRIGUES

Coautoria: ADRIANA LEITÃO MARTINS

O *perfect* relaciona uma situação a um determinado ponto de referência. Para Pancheva (2003), o *perfect* é dividido em: universal (PU), que representa situações que se iniciaram no passado e persistem até o presente; experiencial (PE), que representa situações que ocorreram no passado e produzem uma experiência relevante para o presente; e de resultado (PR), que representa situações que ocorreram no passado e produzem um resultado relevante para o presente. Esta pesquisa encontra-se ligada ao quadro teórico da Linguística Gerativa. Também dentro desse quadro teórico, Rodrigues e Martins (2019) estudaram a aquisição de *perfect* no PB e propôs três nódulos para o *perfect*: o UPerfP (PU), o ExPerfP (PE) e o EPerfP (PR). Para Rodrigues e Martins (2019), a hierarquia desses nódulos seria: ExPerfP > UPerfP > EPerfP. A respeito da aquisição das categorias funcionais, Guilfoyle e Noonan (1992) estabelecem que, quando uma categoria é adquirida, uma projeção referente a essa é adicionada à representação estrutural. Para investigar a emergência de categorias funcionais no sistema linguístico da criança, podemos tomar como evidência a produção verbal e adverbial que realize os traços abarcados nessas categorias. Esta pesquisa teve como objetivo investigar a aquisição de PU, PE e PR associados ao presente no inglês americano (IA). Esperávamos, assim, contribuir para o estudo da representação estrutural de *perfect*. As hipóteses foram que, na aquisição do IA: (I) as realizações de PR associado ao presente ocorrem antes das de PU e PE associados ao presente e (II) as realizações de PU associado ao presente ocorrem antes das de PE associado ao presente. Como metodologia, analisamos o *corpus* PROVIDENCE



(DEMUTH; MCCULLOUGH, 2009). Selecionamos dados de fala de 4 crianças adquirindo o IA, com idade de 1-4 anos. As gravações foram realizadas 2 vezes por mês, durante 1 hora. Analisamos somente produções dos tipos de *perfect* investigados, considerando-se a morfologia verbal e os advérbios/expressões adverbiais, e assumindo que essas produções eram indícios da aquisição ou do processo de aquisição do conhecimento linguístico dessas categorias. Referências: DEMUTH, K.; MCCULLOUGH, E. The Prosodic (re)Organization of Children's early English Articles. *Journal of Child Language*, v. 36, p. 173-200, 2009. GUILFOYLLE, E.; NOONAN, M. Functional categories and language acquisition. *Canadian Journal of linguistics/Revue Canadienne de linguistique*, Cambridge, v. 37, n. 2, p. 241-72, 1992. PANCHEVA, R. The aspectual makeup of Perfect participles and the interpretations of the Perfect. In: ALEXIADOU, A.; RATHERT, M.; VON STECHOW, A. (ed.). *Perfect Explorations*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p. 277-308. RODRIGUES, N. P. da S.; MARTINS, A. L. Evidências advindas da aquisição do português do Brasil para os tipos de 'perfect'. *Revista Linguística*, v. 15, n. 3, p. 161-184, set./dez. 2019.

Palavras-chave: aquisição de linguagem; inglês americano, aspecto *perfect*.

Representações sociais de sexo e gênero na expressão de primeira pessoa do plural em textos do Ensino Fundamental II

Autoria: ROBERTA PEREIRA FIEL

Os objetivos principais deste trabalho são verificar se há correlação entre as representações sociais de sexo e gênero e (i) o uso das formas pronominais de primeira pessoa do plural (1PP) "nós" e "a gente"; e (ii) o uso das grafias não convencionais "nóis" e "agente", retiradas de textos escritos por alunos que cursaram os quatro últimos anos do Ensino Fundamental (EF) em uma escola pública paulista. Baseamos nossa discussão na Teoria das Representações Sociais (RS), que trata sexo e gênero enquanto construções sociais de grupos que desempenham semelhantes papéis na sociedade (MOSCOVICI, 1978). Assumimos que as RS estão relacionadas às práticas sociais orais/faladas e



letradas/escritas, pois o que define a conduta individual ou grupal no que diz respeito à linguagem são as representações que indivíduos e grupos têm do que supõem ser fala e escrita. Partimos da hipótese de que o aluno, enquanto sujeito da linguagem, deixa marcas escritas de suas representações sociais de sexo e gênero, baseado em suas práticas orais/faladas e letradas/escritas. Para análise, selecionamos 60 sujeitos (30 de cada sexo/gênero) do Banco de dados de escrita do EF II e identificamos 924 formas pronominais de expressão de 1PP: “nós” e “a gente”, grafadas ou não convencionalmente. De modo geral, os sujeitos do sexo/gênero feminino, em relação aos sujeitos do sexo/gênero masculino, empregam mais o pronome “nós” (24,1% - 223/924) do que o pronome “a gente” (6,9% - 64/924). No que diz respeito à convenção ortográfica, os sujeitos do sexo/gênero feminino, em relação aos sujeitos do sexo/gênero masculino, usam mais as formas convencionais “nós” e “a gente” do que as formas não convencionais “nóis” (1,4% - 13/924) e “agente” (14,9% - 138/924). Uma possível explicação para esse resultado, baseado nas RS, é a de que as meninas seriam mais sensíveis/atentas às prescrições ortográficas valorizadas pelas práticas letradas desenvolvidas no ambiente escolar. Argumentaremos que esses resultados (e outros a serem apresentados) embasam a interpretação de que as RS e as práticas sociais orais/faladas e letradas/escritas atravessam os sujeitos escreventes no EF II e evidenciam a relação multifacetada que os sujeitos mantêm com a língua(gem). (Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil – CAPES – Código de Financiamento 001).

Palavras-chave: sexo/gênero; práticas sociais; fala/escrita.



O ensino de PLE na Argentina e a política de línguas: discursos presentes em normativas oficiais argentinas

Autoria: CAMILA RIBEIRO CORRÊA DE MORAES

Coautoria: LUIZ ANDRÉ NEVES DE BRITO

A escolha de quais línguas serão ensinadas pelo sistema educacional de um país não se dá ao acaso, mas reflete questões políticas, históricas, econômicas, sociais, etc. Dada a complexidade do tema, diferentes áreas da Linguística estudam sobre ações e intervenções linguísticas como esta, que realizadas desde os primórdios interferem em nossas vidas em sociedade, pois as línguas e linguagens que utilizamos dizem muito sobre quem somos, como estamos e vivemos no mundo. Seguindo a perspectiva de estudos da Análise do Discurso (AD) de linha francesa e de teóricos como Eni P. Orlandi que nos traz uma reflexão a respeito da Política de Línguas, ressaltando que a língua é sempre afetada pelo político, nesta comunicação objetiva-se apresentar como se deu o desenvolvimento de uma pesquisa em nível de mestrado que partindo do interesse sobre o ensino de Português Língua Estrangeira (PLE), buscou investigar os discursos presentes em normativas oficiais do Estado argentino relacionadas a esse ensino. Para tanto, realizamos nesta pesquisa um mapeamento das normativas, isto é, documentos públicos encontrados por meio de buscas no portal oficial do Estado Argentino, que após uma análise seletiva foram descritas e analisadas à luz da Análise do Discurso, e mobilizando conceitos como os de arquivo, memória discursiva, e condições de produção, investigou-se os sentidos presentes nesses documentos oficiais, relacionando-os com a exterioridade. Dentre os resultados encontrados por meio da pesquisa documental, foram descritas e analisadas as Leis argentinas Nº 12.766/1942, que trata da inclusão do português nos planos de estudos dos estabelecimentos públicos de ensino de línguas estrangeiras em educação de nível secundário; Lei Nº 25.181/1999, que aprova o Convênio de Cooperação Educativa entre a Argentina e o Brasil, abordando em um seus artigos o ensino de idiomas e a Criação de Cátedras de Português e Espanhol nos respectivos países; e a Lei Nº 26.468/2009, cujo objetivo principal é a obrigatoriedade da inclusão de uma proposta curricular



de ensino de PLE em escolas secundárias pertencentes ao sistema educativo nacional. (Apoio: CAPES/Demanda Social – Processo nº 88882.426746/2019-01)

Palavras-chave: Análise do discurso; Argentina; Português Língua Estrangeira.

Telecolaboração e pandemia: viabilizando a interação em momento de distanciamento social

Autoria: DANIELA NOGUEIRA DE MORAES GARCIA

Em época sem precedentes, a pandemia pelo COVID-19 assolou os mais diversos setores de nossa sociedade. Gerando rupturas, caos e ansiedade, o mundo vivencia desdobramentos de uma crise sanitária que engloba as nações e demanda mobilização em prol de reorganização. O contexto brasileiro, também, busca remanejamentos e ajustes para que as práticas cotidianas sejam menos comprometidas. A educação, desde 2020, articula novos cenários de forma a driblar fragilidades e evitar a descontinuidade do ensino/aprendizagem. No ensino superior, a telecolaboração tem possibilitado ações de língua estrangeira por meio da realização de sessões bilíngues de conversação entre brasileiros, aprendizes de inglês, e estadunidenses, aprendizes de português. O teletandem (TELLES, 2006, 2009, 2015) tem viabilizado, via recursos tecnológicos, a interação e o acesso aos povos e línguas de forma democrática, constituindo-se um contexto virtual, autônomo e colaborativo para que dois falantes de línguas diferentes estabeleçam metas de aprendizagem e se auxiliem. Assim, pautamos nas pesquisas referentes ao uso das tecnologias (MORAN, 2018), às ações em tandem (BRAMMERTS, 2003) e à telecolaboração (BELZ, 2003a, 2003b; O'DOWD, 2018) para abordar sessões de colaboração *on-line* via teletandem em momento pandêmico como possibilidade de interação diante do distanciamento social. O presente estudo ancora-se em metodologia qualitativa para apresentar dados de um grupo de 21 participantes brasileiros, coletados por meio de relatórios semanais, grupo de WhatsApp e *e-mails*, no segundo semestre de 2020. Objetivamos investigar potencialidades e desafios da prática, totalmente à distância, sem as sessões de orientação e o acompanhamento do grupo de forma presencial, procedimentos comumente adotados até fevereiro de 2020.



Os resultados demonstraram que, apesar de ampla experiência com a logística e a condução das sessões de interação e mediação em teletandem, foram observados (a) a possibilidade de continuidade na aprendizagem de línguas embora em tempo pandêmico, mas também, (b) desafios referentes às sessões e acompanhamento totalmente de forma remota.

Palavras-chave: telecolaboração; teletandem; ensino/aprendizagem.

"No meio do caminho tinha uma" tela: retratos das aulas de língua estrangeira no ensino *on-line*

Autoria: DIEGO MORENO REDONDO

A Educação mundial sofreu grandes abalos devido à pandemia do coronavírus. As escolas ficaram diante de um grande desafio: reorganizar o sistema de ensino a fim de propor novas estratégias para atender às demandas que o contexto atual exigia. Diante desse novo cenário educacional, o ensino *on-line* assumiu um papel importante para a continuação das atividades escolares. Muitas instituições optaram pela realização das aulas por meio de plataformas virtuais de aprendizagem. Para acompanhar o ensino de língua estrangeira via remota, propus esta pesquisa cujo objetivo foi analisar os efeitos da mudança abrupta da modalidade de ensino presencial para a *on-line* na prática de ensino de uma professora de inglês e, conseqüentemente, como essa prática impactou a formação dos seus alunos do nono ano do Ensino Fundamental II de uma escola pública do interior de São Paulo. Durante o segundo semestre de 2020, analisei as aulas ministradas por uma professora de inglês em dois ambientes virtuais de aprendizagem: Google Classroom e Google Meet. O foco do trabalho foi observar como a professora e os alunos se adaptaram ao novo contexto de ensino de línguas, uma vez que ambos nunca haviam participado de aulas na modalidade remota. Para entender e analisar a prática de ensino adotada pela professora-participante e os reflexos dessa prática na formação dos alunos diante do novo ambiente de aprendizagem, optei, como método de pesquisa, pelo estudo de caso com base em Stake (1995) e Yin (2002). Os dados foram coletados por meio da observação-participante durante as aulas *on-line*, tendo



como instrumento de registros as notas de campo e o diário. Além disso, foram aplicados questionários aos alunos e a professora participou de entrevistas ao longo da pesquisa. Para analisar as informações, apoiei-me, principalmente, nas concepções de Paiva (2020), Arruda (2020) e Holmberg (1995) acerca da educação a distância, ensino de línguas mediado pelas tecnologias e ensino *on-line*. No que tange à prática de ensino de língua estrangeira, busquei sustentação teórica em Vieira-Abrahão (2014), Celani (2002), Almeida Filho (2014), dentre outros. Com base na análise dos dados, constata-se que as aulas virtuais seguiram o mesmo padrão das aulas presenciais. Sendo assim, este trabalho ressalta a necessidade de uma atenção especial à formação dos professores diante de novas modalidades de ensino.

Palavras-chave: ensino *on-line*; língua estrangeira; escola pública.

A influência das crenças e do livro didático para a aquisição da autonomia dos alunos na aprendizagem de língua inglesa no ensino médio

Autoria: FRANCINE MARTINS MOLINARI

Coautoria: DIRCE CHARARA MONTEIRO

O desenvolvimento da autonomia é uma competência desejável na aprendizagem e no desempenho dos alunos. Segundo Nicolaidis e Fernandes (2002), quando tentamos promover um aprendizado autônomo com nossos alunos, logo percebemos o quão complexo é esse processo, pelo fato de o contexto educacional estar imbuído de crenças e atitudes que resistem a inovações. De acordo com Barcelos (2004), é necessário investigar crenças não como um construto isolado, mas tentar relacioná-las a outros aspectos cognitivo-afetivos presentes no ensino e aprendizagem de línguas, tais como, motivação e autonomia. Além das crenças, outro fator importante a ser considerado na busca pelo aluno autônomo são as atividades apresentadas nos materiais didáticos e aplicadas pelo professor. Por isso, de acordo com Ribeiro (2008), o papel do professor de línguas, nesse contexto, é promover a capacidade de seus alunos de tornarem-se pensadores criativos, analíticos e críticos e



que possam assumir o controle do planejamento da sua aprendizagem. As considerações acima levaram à proposição do objetivo geral desta pesquisa: analisar o papel das crenças dos alunos e das propostas trazidas pelo livro didático no desenvolvimento da autonomia no aprendizado de língua inglesa. Ribeiro (2008), Barcelos (2004, 2006), Vieira-Abrahão (2006), Oliveira (2006), Moura Filho (2005), Silva (2003), entre outros, ofereceram suporte teórico para esta pesquisa qualitativa, um estudo de caso, desenvolvida com uma turma de alunos do Ensino Médio integrado ao Técnico, do Instituto Federal de uma cidade do interior paulista. Os instrumentos/procedimentos selecionados para o desenvolvimento da pesquisa foram questionários aplicados aos alunos da turma. As atividades propostas pelo livro didático utilizado pelos estudantes também foram analisadas para verificar seu papel na promoção da autonomia. Como resultados principais podemos apontar a identificação de um conjunto de crenças do grupo de alunos pesquisado bem como a constatação de que as atividades do livro didático adotado pela professora, *Voices Plus 1*, favorecem o desenvolvimento da autonomia dos alunos. Os resultados indicam a necessidade de o professor identificar as crenças dos alunos e selecionar aquelas que precisam ser desconstruídas para melhorar o processo de aprendizagem dos alunos. Quando o livro didático traz atividades que favorecem a autonomia do aluno, ele se revela um poderoso recurso para uma aprendizagem autônoma. Outro elemento relevante para o desenvolvimento da autonomia é o uso da tecnologia pelos alunos que utilizam a internet não apenas para pesquisar, mas também para atividades lúdicas como jogos e filmes e para realizar cursos *on-line*.

Palavras-chave: crenças; autonomia; língua inglesa.

A presença da cidadania intercultural na construção do cidadão global participativo cisviano

Autoria: GABRIELA VIANNA MELLO

As relações interculturais têm se tornado cada vez mais comuns devido às oportunidades provenientes do processo de globalização, oferecendo aos aprendizes de línguas estrangeiras uma chance de uso real da língua-alvo.



Logo, a área de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras tem se voltado gradualmente para esse fato, abordando-o a partir de diversas perspectivas, como o caso da telecolaboração, que leva a interculturalidade de maneira mais direta para o contexto da sala de aula. Este projeto de pesquisa, no entanto, parte de outro ângulo: pretende analisar esse fenômeno a partir da ótica da cidadania intercultural (*intercultural citizenship*) apresentada por Byram (2008), com o objetivo de verificar os impactos e influências do desenvolvimento de competências de cidadania intercultural na formação de participantes da organização internacional de educação não formal CISV (Children's International Summer Village). A organização foi criada no cenário pós-Segunda Guerra Mundial como uma resposta à conjuntura mundial vigente na época, e visa à educação para a paz por meio do desenvolvimento de amizades globais. Seus participantes desenvolvem, em acampamentos educacionais, uma série de competências que os tornam "cidadãos globais participativos". Para atingir o objetivo planejado, o trabalho proposto tem natureza qualitativa e será realizado como um estudo de caso desenvolvido com quatro participantes da organização seguindo os seguintes critérios: já ter vivenciado a experiência internacional oferecida pelo CISV tanto como jovem participante quanto como líder responsável pelo conteúdo educacional; e fazer parte ativamente do CISV Brasil durante o andamento da pesquisa. A partir da análise de documentos da organização, coleta de relatos biográficos, discussões promovidas em grupo focal e entrevistas individuais, busca-se uma melhor compreensão da relação existente entre a teoria supracitada e as experiências interculturais do contexto em questão, de modo a contribuir para o preenchimento da lacuna dos estudos da área em relação a cenários de educação não-formal, principalmente aqueles que não propõem o ensino de línguas estrangeiras, mas sua utilização.

Palavras-chave: interculturalidade; cidadania intercultural.



Como os jogos digitais podem auxiliar no ensino-aprendizagem da língua inglesa em tempos de pandemia?

Autoria: LAURA DE ALMEIDA

A presente proposta aborda o ensino/aprendizagem da língua inglesa utilizando de ferramentas tecnológicas e está vinculado ao Programa de Apoio ao Ensino de Graduação (PAEG) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Objetivamos pesquisar como os jogos digitais podem ser utilizados como material didático, para o ensino de língua inglesa. Desta forma, produzimos atividades com o ensino de línguas por meio de jogos como videogames. Dentre os vários estudos sobre ensino de línguas e o uso de tecnologias, selecionamos aqueles em que houvesse pesquisas com a linguagem da internet. Em especial, concentramos nos diversos gêneros textuais e digitais. Em relação aos gêneros textuais, pactuamos com as ideias de Brasil (1998), Bronckart (1999), Padilha Pinto (2002) e Marcuschi (2002) de que a apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização e de inserção prática nas atividades comunicativas humanas. Além disso, utilizamos como quadro teórico as afirmações de Prensky (2003), Gee (2003, 2004, 2007) e Olson (2003) que visam valorizar a prática dos videogames como uma ferramenta auxiliar para o estudo da língua inglesa e incentivar a prática. O uso do videogame na aprendizagem da língua inglesa aparece como uma prática muito eficiente por vários aspectos como a movimentação, interação com objetos, escolhas e diálogos que diversos jogos propõem. Foram planejados planos de aulas e produzidas atividades a serem aplicadas pelos alunos bolsistas com base em jogos eletrônicos visando o ensino da língua inglesa. Contudo, tivemos que adaptar a aplicação das atividades de forma que mantivesse o distanciamento social devido às restrições da Covid-19. Assim, foi criado um Instagram como forma de interação com a comunidade interna e externa à Universidade. Após a execução das atividades, aplicamos um questionário com os participantes do curso/aula/oficina a fim de termos um *feedback* do projeto. Desta forma, buscamos contribuir academicamente para o processo de reconhecimento dos elementos facilitadores para a aprendizagem do inglês



como língua estrangeira, evidenciando os pontos positivos desse método sem negligenciar os pontos negativos para, dessa forma, expor as técnicas consideradas mais eficazes na execução desse processo.

Palavras-chave: jogos digitais; ensino língua inglesa; material didático.

Saberes docentes e desafios no ensino de Português Língua Estrangeira: reflexões sobre a prática pedagógica na perspectiva de professores em formação

Autoria: MARINA AYUMI IZAKI GÓMEZ

A complexidade existente no processo de ensino e aprendizagem de línguas requer do profissional formação na área para que o seu ofício possa ser realizado com qualidade. Além dos saberes docentes construídos durante a formação acadêmica, aspectos linguístico, cultural, social, histórico, político, econômico, motivacional, entre outros, são conjuntamente operacionalizados no trabalho realizado pelo professor dentro e fora da sala de aula. Lidar com esses aspectos desafiadores que podem decorrer da interação que se constrói em sala de aula é tarefa complexa. Ao transpormos essa perspectiva para o ensino de Português Língua Estrangeira (PLE), consideramos que ensinar a nossa língua materna como idioma estrangeiro também requer conhecimentos específicos, o que implica outros desafios. Nesse sentido, objetivamos apresentar desafios enfrentados durante a ação pedagógica de professores em formação de PLE e promover discussão sobre saberes necessários para operacionalizar o referido ensino na prática. Uma vez que o processo de reflexão sobre a ação foi fundamental para a (re)construção do fazer pedagógico, a abordagem reflexiva foi o aporte teórico que fundamentou este estudo. Sob o paradigma qualitativo de base etnográfica e interpretativista, os dados foram coletados e analisados privilegiando o processo de construção de significados. Os participantes foram graduandos em Letras e a pesquisadora no papel de par mais experiente. Esses graduandos ministraram aulas de PLE em uma universidade pública do estado de São Paulo e a pesquisadora é professora da referida área. A partir das



interações face a face do par mais experiente com os professores em formação bem como das observações das aulas registradas no diário da pesquisadora, foi possível categorizar quatro desafios enfrentados na sala de aula de PLE, dentre os quais, destacamos o desafio de olhar para a nossa própria língua como língua estrangeira e o desafio de lidar com o público acadêmico de alunos. Como resultado deste estudo, foi proposta uma categorização dos saberes pedagógicos base para o ensino de português para estrangeiros, incluindo o saber reflexivo-colaborativo, o saber didático-gerencial e o saber interacional-cultural. Para além da especificidade de cada contexto de ensino, temos expectativa de que este estudo possa ampliar reflexão sobre desafios enfrentados na prática e ressignificar os saberes necessários para a formação de professores de PLE.

Palavras-chave: desafios no ensino de PLE; saberes docentes; formação de professores de PLE.

Mapeamento de publicações em português como língua adicional nas revistas *Estudos Linguísticos* (1978-2020) e *Revista do GEL* (2002-2020): presença, contextos e temas

Autoria: MATHEUS GRANATO

Movimentos sócio-políticos recentes, no Brasil e no mundo, possibilitaram um crescimento no ensino e na pesquisa do Português como Língua Adicional (PLA) nas últimas décadas. É o caso da Constituição Brasileira de 1988, da Lei 10.436/2002 (conhecida como lei da Libras), da cooficialização de línguas indígenas ou de imigração em diferentes municípios brasileiros (RODRIGUES, 2019), da criação do Mercosul (1991), da CPLP (1996), do Celpe-Bras (1993), de diferentes licenciaturas em Letras-Libras, Português como LA e licenciaturas indígenas, dentre outras ações que favoreceram, de um lado, uma maior demanda de ensino do Português a estrangeiros e, de outro, um redirecionamento do olhar para as línguas e a educação de comunidades indígenas, surda e de imigração histórica brasileiras (ZOPPI-FONTANA, 2009; PEREIRA, 2014; SANTOS, 2018; ROCHA, 2019). Com esta comunicação oral, pretende-se apresentar os resultados preliminares de um trabalho que buscou mapear publicações sobre o



ensino-aprendizagem-uso e as políticas linguísticas de PLA em dois periódicos paulistas, e analisar os temas e contextos de investigação mais frequentes nessas publicações. O corpus de análise consistiu nas 49 edições da revista *Estudos Linguísticos* (1978-2020) e 17 edições da *Revista do GEL* (2002-2020), que somam mais de 5.400 trabalhos. Ambas revistas são promovidas pelo Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo, o GEL, fundado em 1969 e cuja história se relaciona intimamente à dos estudos linguísticos no Brasil (COELHO, 2020). O levantamento e mapeamento de dados foi feito com base em reflexões da Historiografia Linguística (GÓMEZ ASECIO *et al.*, 2014), assumindo que as escolhas de corpus, tema, categorias e recortes e o fazer interpretativo do pesquisador constroem uma representação possível (nunca absoluta) do objeto investigado. Os 5.400 trabalhos foram consultados e filtrados com base (em ordem, conforme necessidade) no título, nas palavras-chave e na descrição do objetivo e da metodologia no corpo dos textos. Foram identificadas 59 publicações na área, as quais se classificou considerando aspectos internos e externos: autor(es), instituição, ano, edição, contexto e temas de investigação. Dentre os principais resultados, pode-se destacar: i) um aumento progressivo de publicações na área, de 4 arquivos entre 1981 e 1990 chegando a 34 entre 2011 e 2020, ii) uma maior presença, no geral, de estudos em descrição/análise linguística e focados em estudantes/falantes estrangeiros, e iii) uma tendência à maior diversificação de contextos e temas investigados a partir da última década.

Palavras-chave: mapeamento historiográfico; Português como Língua Estrangeira; português como segunda língua.

Metodologías activas para promover la literacidad crítica en las clases de español como lengua extranjera

Autoria: MICAELA TOURNÉ ECHENIQUE

Coautoría: TIAGO RODRIGUES SBARAI

Este trabajo pretende presentar dos propuestas pedagógicas para la enseñanza de español como lengua extranjera centradas en el uso de las Metodologías Activas, en una escuela de educación básica privada y en un curso de Licenciatura



Letras Español de la red federal de enseñanza de Brasil. A partir de la observación de las dificultades enfrentadas por los profesores y estudiantes, principalmente en el contexto de pandemia, en el que se realizan clases en línea, se verificó la necesidad de producción y divulgación de este trabajo. Para tanto, fueron utilizados los presupuestos teóricos del Pós-método (KUMARAVADIVELU, 1994, 2001, 2003) y de las Metodologías Activas (MORAN, 2013, 2015; MATTAR, 2017), que garantizan la autonomía metodológica del profesor sobre el método dentro de su contexto de actuación, además de resignificar el rol del/la estudiante como protagonista de su aprendizaje. Las propuestas didácticas objetivan la producción escrita y la expresión oral de estudiantes en distintos niveles de proficiencia y etapas de la enseñanza, empleando los *softwares* de presentación e interacción Mentimeter y Canva como herramientas pedagógicas. La primera propuesta, desarrollada en las clases de español del 8º grado de una escuela de educación básica privada, está centrada en el desarrollo de la literacidad crítica (DUBOC, 2016) sobre el contexto pandémico a través de la construcción y publicación de un protocolo sanitario para la comunidad escolar. La segunda, desarrollada por la profesora-investigadora junto a sus estudiantes del 6º período de un curso de Licenciatura de Español de la red federal de enseñanza en Brasil, objetiva la producción de tecnobiografías (BARTON; LEE, 2015) por medio de un itinerario de aprendizaje reflexivo (FARIA; MENDONÇA, 2019) con enfoque en la narrativa de los estudiantes sobre el uso de la tecnología en diferentes momentos y lugares a lo largo de sus historias de vida. En ambas propuestas, se plantea la necesidad de resignificación de las tecnologías de información y comunicación (TIC) en tecnologías de aprendizaje y conocimiento (TAC), avanzando en dirección al uso de las tecnologías para el empoderamiento y participación (TEP) (COSTA-ALBUQUERQUE; MAYRINK; OLIVEIRA, 2020). Como resultado, se observó que las propuestas facilitaron la interacción virtual entre docentes y estudiantes, el empoderamiento y la promoción de competencias y habilidades para la escritura y oralidad en lengua española. Por fin, señalamos la necesidad de una práctica docente hacia la innovación pedagógica, teniendo en vista metodologías activas que contemplan el tiempo y el espacio en la contemporaneidad.

Palavras-chave: enseñanza y aprendizaje de español lengua extranje; tecnologías de información y comunicación; metodologías activas.



O desenvolvimento de habilidades comunicativas em língua inglesa - o ensino do idioma nos cursos integrados ao ensino médio do CTISM

Autoria: MILENE VÂNIA KLOSS

Para Richards e Rodgers (2018, p. 69), o objetivo do ensino de língua é desenvolver a competência comunicativa de um indivíduo. Assim, entende-se que a técnica comunicativa no ensino de um idioma parte de uma teoria da linguagem enquanto comunicação. Ela se caracteriza por compreender a língua como um sistema para a expressão de significados, cuja função primária é a de proporcionar interação e comunicação. A técnica comunicativa focaliza o ensino de uma língua nas suas categorias de significação funcional e comunicativa, quando inseridas em um discurso contextualizado, e não meramente em suas características gramaticais e estruturais. Este projeto de ensino visa atender às necessidades comunicativas em Língua Inglesa (LI) de estudantes dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, diurnos, do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM). Em acordo com o PDI da instituição e da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), através dele é possível incentivar ações que abordem a diversidade cultural e social, possibilitando o desenvolvimento de competências comunicativas no idioma, pelo menos, até o nível intermediário – B1, conforme especificações do Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (QECR). Com o intuito de desenvolver a língua inglesa a partir da jornada cognitiva individual de cada estudante, em um primeiro momento, logo que ingressa no 1º ano de curso, ele responde a um questionário de sondagem, relatando suas experiências com Línguas Estrangeiras (LE). Em seguida, passa por uma entrevista, no idioma alvo, com a professora da disciplina e então é orientado a realizar um ou mais testes de nivelamento, conforme experiências linguísticas diagnosticadas através da entrevista e do questionário de sondagem. Com isso, esses estudantes de 1ºs anos são reorganizados em grupos menores, com no máximo 15 participantes por grupo, conforme suas experiências e desenvolvimento aproximado no idioma, apresentado até então. De acordo com demandas e necessidades da maioria, geralmente, tem sido ofertados de 2 a 3 grupos de nível Básico e 2



grupos de nível Pré-Intermediário. Os estudos no idioma seguem pelos três anos de curso. Esse projeto atualmente está vinculado ao LabLínguas, Laboratório de Linguagens do CTISM e tem demonstrado sua relevância no desenvolvimento de LI para os estudantes, em diferentes contextos de suas vidas, acadêmica e social.

Palavras-chave: ensino; inglês; comunicação.

Multiletramentos digitais em Teletandem: estudo do uso das ferramentas de comunicação síncrona

Autoria: PRISCILLA DE SOUZA FERRO

Este estudo tem como objetivo relacionar os multiletramentos digitais às práticas de Teletandem, considerando o estabelecimento da sincronia da comunicação por meio de ferramentas de comunicação síncrona, em um primeiro momento, na modalidade escrita e, depois, na modalidade oral. O Teletandem é um ambiente de aprendizagem autônoma entre pares de falantes de duas línguas estrangeiras, seguindo os princípios de autonomia, reciprocidade e separação de línguas (BRAMMERTS, 1996), e ocorre pela utilização de ferramentas de comunicação síncrona, denominadas Mensageiros Instantâneos. Nesse ambiente, circulam gêneros textuais pelos quais os pares de aprendizes respondem a situações retóricas tipificadas (ARANHA, 2014; RAMPAZZO, 2017) e, considerando os gêneros com ação social (MILLER, 2012), eles medeiam a relação dos sujeitos com as situações, a fim de que esses sujeitos alcancem seus propósitos comunicativos. O deslocamento da sincronia da comunicação da modalidade escrita para a oral, causado pela transferência da comunicação síncrona do *chat* escrito para a videoconferência, alterou a exigência situacional à qual os parceiros respondiam e, dessa maneira, alterou sua ação retórica. A alteração da ação retórica, por sua vez, permite inferir os diferentes multiletramentos digitais necessários para o sucesso das práticas de Teletandem tanto enquanto a sincronia estava estabelecida no uso dos *chats*, quanto depois em que ela passou a ocorrer na modalidade oral. A análise dos gêneros materializados nos recursos de *chat* e de videoconferência pode, portanto, indicar as alterações



nas respostas às diferentes exigências situacionais, a partir das possibilidades de uso de diferentes multiletramentos digitais em cada um desses recursos. Analisando a produção de gêneros no espaço destinado ao bate-papo escrito (*chat*) nos Mensageiros Instantâneos utilizados para a prática, elucidamos que as diferentes ações retóricas para responder a exigências situacionais distintas dos dois períodos marcaram o uso de letramentos digitais diferentes pelos participantes. Por meio da análise de cinco excertos retirados de produções feitas em *chats*, antes e depois de a sincronia da comunicação estar centrada nas videoconferências, apontamos mudanças nos letramentos digitais ocorridas para a prática de Teletandem.

Palavras-chave: teletandem; multiletramentos; *chat*.



Avaliação e ensino de gramática no ensino superior

Autoria: CLARICE DE MATOS OLIVEIRA

Coautoria: MARTA CRISTINA DA SILVA

No campo de pesquisa da avaliação da aprendizagem, vários estudiosos defendem a importância da avaliação formativa, que tem como foco o processo de ensino-aprendizagem e se desenvolve ao longo do processo educacional, tendo um caráter exclusivamente pedagógico. Compreendemos que as práticas avaliativas devem orientar as ações dos educadores, não sendo usadas somente para classificar e atribuir notas, mas também para verificar se as metodologias empregadas estão adequadas e atingindo os objetivos propostos. Nesse sentido, consideramos que estudos nessa área ainda são necessários, pois contribuem para a compreensão dos fenômenos relacionados ao ato de avaliar nos diversos campos do conhecimento. Além disso, acreditamos que as avaliações podem exercer impacto significativo no processo de ensino, da escola básica ao ensino superior, o que mostra a importância de se discutir o efeito retroativo das práticas avaliativas na formação de professores, que vão atuar diretamente com as atividades avaliativas em seu fazer docente. Para realizar esta pesquisa, selecionamos uma disciplina ministrada em um Curso de Letras de uma instituição pública, que tem por objetivo discutir estudos de gramática por reconhecer sua relevância na formação acadêmica dos estudantes, que, em sua futura prática docente, terão que saber como ensinar esse aspecto da língua. Tal conteúdo pode ser explorado sob diferentes perspectivas teóricas e, admitindo-se a articulação entre ensino e avaliação, a expectativa é que o conteúdo da disciplina seja avaliado de forma coerente com a concepção de gramática que se assume. Desse modo, este estudo tem por objetivo geral investigar a noção de avaliação do docente responsável por uma disciplina voltada a estudos da gramática normativa do Português no Curso de Letras de uma universidade pública e dos discentes que cursam essa disciplina, assumindo-se que os processos de avaliação e de ensino-aprendizagem estão intimamente relacionados. O trabalho busca aporte teórico principalmente nos estudos sobre avaliação de Ludke e Salles (1997), Perrenoud (1999), Luckesi (1995/2008), Villas



Boas (2000); para discutir sobre a influência das avaliações na aprendizagem dos estudantes, as teorias de Alderson e Wall (1993) e Scaramucci (1999a, b, 2001, 2002, 2004, 2011) e, para abordar as questões do ensino de gramática, as discussões de Possenti (1996), Neves (2002), Travaglia (2003), Antunes (2007, 2014). Realizamos um estudo de natureza qualitativa, mais especificamente um estudo de caso, para analisar a avaliação da aprendizagem no contexto focalizado. Os resultados apontam que falta maior articulação entre a forma como são ensinados e avaliados conteúdos de gramática.

Palavras-chave: avaliação; ensino-aprendizagem; estudos de gramática.

Português no ensino médio e a formação do professor: uma abordagem interacionista sociodiscursiva

Autoria: CLAUDIA RODRIGUES

O objetivo desta comunicação é refletir sobre a formação do professor de Língua Portuguesa em aulas do ensino médio. O trabalho apresenta reflexões sobre o desenvolvimento da leitura crítica, a análise semiótica de diversos gêneros propostos pelos livros didáticos e a informatividade planejada que o docente leva para sala de aula como subsídios e/ou pistas disponíveis para o aprendiz. Os subsídios teóricos que guiaram as reflexões partem principalmente de pesquisadores como Celani (1996), Tardif (2002) e Bronckart (2007) e Shön (1983) que propõem uma reflexão acerca da importância da transformação do professor com o objetivo de atingir a questão política e social. Baseado nesse enfoque, o trabalho pretende colaborar com questões que envolvem as áreas da Linguística Aplicada e Formação de Professores. A base teórica do estudo parte da concepção de que é necessário que o professor reflexivo se dê conta da importância da prática eficiente que Ilari (1985) cita como satisfação de três exigências que passam a ser objetivos do professor de língua materna: a) importância da leitura de “bons autores”; b) observação prévia, pelo aluno, dos ‘fatos’ que serão assuntos da aula; c) a certeza de que o aluno esteja efetivamente motivado para o aprender. De acordo com Travaglia (1996), Moita Lopes (1996) e Celani (1999), a linguagem é um lugar de interação humana, de interação



comunicativa, num dado contexto sócio-histórico-ideológico. Partindo deste pressuposto, a fundamentação teórica do estudo se apoia na epistemologia do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 2007). Os resultados do trabalho apontam para a construção de um ensino pautado na construção de caminhos que conduzam os alunos a uma aprendizagem consciente dos mecanismos de apropriação de conhecimento, bem como uma aprendizagem que possibilita aos alunos o reconhecimento e o olhar crítico de seu espaço social e cultural. Sobretudo, as considerações finais do trabalho reforçam o papel do professor como um profissional reflexivo, cuja postura é transdisciplinar, envolvido na produção de conhecimento de forma que a interação entre a teoria e a prática sejam constantes.

Palavras-chave: Interacionismo Sociodiscursivo; Linguística Aplicada; formação de professores.

O estudo da estrutura composicional da crônica e a percepção da possibilidade de cruzamento sequencial a serviço da constituição da dimensão argumentativa do texto: ponto de partida para o ensino da escrita

Autoria: DÉBORA MATOS ALAUK

Coautoria: TATIANA DA CONCEIÇÃO GONÇALVES

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma ação de ensino direcionada para a produção escrita, a partir do estudo do gênero crônica, tendo por base alguns princípios da abordagem dos gêneros discursivos/textuais, articulados aos pressupostos da Linguística Textual e aos procedimentos da Análise Textual dos Discursos, a fim de que seja observada a dimensão argumentativa presente na constituição dessa modalidade textual. Para a realização desse empreendimento didático, buscamos analisar e compreender a estrutura composicional da crônica com autoria de Rubem Alves: "Ostra feliz não faz pérola", que faz parte da obra de título homônimo, publicada pela editora Planeta (2014). O estudo busca entender como se constitui e funciona o plano de texto e a orientação



argumentativa do gênero crônica, haja vista os postulados de Adam (2019), os quais revelam que os gêneros narrativos dispõem de uma configuração de encaixe que possibilita não só cruzamento de tipologias genéricas, mas também de sequências textuais, fato que, para nós, justifica e amplia as reflexões acerca da hipótese de que, porquanto a crônica apresente uma dominância narrativa, há, contudo, em sua estrutura composicional, elementos linguístico-discursivos que sinalizam um movimento argumentativo, denominado por Amossy (2018), como dimensão argumentativa. Esse fenômeno, conforme estudos contemporâneos desenvolvidos na área de linguagens, é imanente à língua, por conseguinte, permite-nos perceber que a materialização do plano de texto de uma narrativa pode apresentar-se atravessada pelo cruzamento entre sequências, as quais dão suporte à orientação argumentativa do texto. Com efeito, tal aspecto ratifica a hipótese levantada, podendo servir de estratégia de ensino para o professor de Língua Portuguesa, em atividades de fomento à produção escrita. O quadro teórico que fundamentou essa análise pautou-se, além das obras de Adam (2011, 2019), em Amossy (2018), Bakhtin (2003), Marcuschi (2008, 2012), Koch (2004, 2005, 2015), Marquesi (2017) e nas orientações propostas pelos documentos oficiais, majoritariamente, neste estudo, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018).

Palavras-chave: estrutura composicional da crônica; produção escrita; cruzamento sequencial e dimensão argumentativa.

O desenvolvimento da competência lexical a partir da reescrita no processo de ensino-aprendizagem da produção de texto: anáforas nominais

Autoria: FERNANDA JÚNIA APARECIDA TEIXEIRA DA CONCEIÇÃO

Com forte motivação, causada pelo cenário da sala de aula de língua portuguesa no qual o desenvolvimento da reescrita, como fator relevante para o aprimoramento da produção textual, vem sendo ignorado, como se observa em Teixeira da Conceição (2019), buscou-se apresentar esta proposta de comunicação, cuja ênfase está no desenvolvimento da competência lexical a partir da reescrita.



Desse modo, buscamos o recorte lexical em nossa abordagem, uma vez que o léxico é um componente de ensino fundamental na construção textual dos sentidos. No entanto, entendemos que para exigir a competência lexical na produção de textos escritos é preciso ensinar ao aluno a voltar o olhar para o seu processo de escrita, em que ele reflita criticamente sobre os usos e os efeitos de sentido da escolha lexical. O objetivo central da comunicação é discutir as competências que os alunos da Educação Básica precisam ter no uso escrito da língua, nos diferentes contextos que precisam enfrentar, refletindo especialmente sobre as funções do léxico na construção do texto. Para alcançar tal objetivo, partimos de uma metodologia em que destacamos os recursos anafóricos, a partir da progressão referencial, que dependem de conhecimentos específicos para o uso dos elementos linguísticos - formas de valor pronominal; numerais; advérbios locativos; elipses; formas nominais reiteradas; formas nominais sinônimas ou quase sinônimas, considerando como parte fundamental a operação de reescrita. Compomos nosso referencial teórico sobre os estudos das operações no processo de produção textual em Dolz *et al.* (2010); Marcuschi (2008); Antunes (2017) e Koch e Elias (2017); os estudos da concepção interacionista da linguagem em Volóchinov (2017); sobre o ensino do léxico, em Antunes (2005, 2012); e sobre o desenvolvimento da competência lexical, em Ferraz (2011, 2008) e Santos (2017). Com isso, nossa proposta de comunicação se apoia na ideia de que a reescrita permite ao aluno desenvolver a capacidade de escolher adequadamente os recursos oferecidos pela língua, em especial, os recursos lexicais, com autonomia, criticidade e proficiência.

Palavras-chave: léxico; ensino; produção de texto.

A concepção dialógica da linguagem e o ensino de língua portuguesa: uma reflexão a partir do filme *Kung Fu Panda*

Autoria: JESSICA DUARTE DE SOUZA

Coautoria: CAMILA DE ARAÚJO BERALDO LUDOVICE

Neste trabalho, objetiva-se, através das reflexões sobre dialogismo e gêneros discursivos de Mikhail Bakhtin, propor uma análise de cenas do filme *Kung Fu*



Panda lançado em 2008, produzido pela DreamWorks Animation. Dessa forma, pretendemos analisar o ensino-aprendizado numa perspectiva dialógica pelas metáforas trazidas no filme *Kung Fu Panda*. Observamos que ainda há muitos questionamentos sobre como ensinar a norma-padrão e qual o melhor método pedagógico a ser usado com os alunos. Em volta dessa reflexão, o papel do docente em sala de aula é de extrema importância. Diante dessa realidade, *Kung Fu Panda*, de uma maneira lúdica, aborda alguns questionamentos sobre o ensino tradicional. Em nossa atuação como docentes, muitas vezes, não percebemos que o universo em que os alunos estão inseridos é um ótimo objeto de ensino. Como justificativa para a pesquisa está o fato de que ainda é preciso despertar reflexões sobre o ensino tradicional e os estudos de Bakhtin tem propiciado novas perspectivas para o ensino da língua. Utilizando o conceito de dialogismo, iremos verificar as relações dialógicas construídas no filme *Kung Fu Panda*, para revelarmos as conexões entre ficção, escola e ensino de gramática. A fundamentação teórica são os estudos de Bakhtin sobre dialogismo (2006, 2010), gêneros do discurso (2016) e de outros pesquisadores estudiosos de sua obra, tais como, Brait (2012), Fiorin (2006), além de outras obras de Bakhtin: *Questões de estilística no ensino da língua* (2013) e os estudos bakhtinianos sobre as narrativas cinematográficas (STAM, 1992). A presente pesquisa será composta por recortes das cenas do filme *Kung Fu Panda* que serão analisadas a partir de uma metodologia qualitativa, de caráter descritivo e com abordagens dialógicas a serem exploradas. Serão avaliados alguns temas que envolvem: a relação professor e aluno, ensino tradicional, método de ensino alternativo, o comportamento de seguir regras, testes e provas propostos pelos professores para verificar a eficiência no aprendizado. Espera-se comprovar que o ensino-aprendizagem de gramática pode ser trabalhado de uma maneira mais interativa e criativa.

Palavras-chave: relações dialógicas; ensino de gramática; filme *Kung Fu Panda*.



O tempo e aspecto em textos autobiográficos: uma perspectiva de ensino de língua materna no viés enunciativo

Autoria: LIDIANY PEREIRA DOS SANTOS

Coautoria: MARLENE APARECIDA VISCARDI MANTOVANI

O presente artigo tem como objetivo analisar ocorrências linguísticas presentes em textos Autobiográficos escritos por alunos do 7º ano do Ensino Fundamental II que se caracterizam por apresentar a relação enunciativa entre as categorias de tempo e aspecto, trazendo uma reflexão para o ensino do gênero em causa, ou seja, trata-se de um novo olhar para se ensinar as categorias de tempo e aspecto em sala de aula, as quais são fundamentais na tessitura da Autobiografia. Este trabalho de pesquisa situa-se na articulação entre a linguística e o ensino de língua materna e fundamenta-se nas reflexões enunciativas, em especial, no quadro da Teoria das Operações Enunciativas e Predicativas (TOPE) proposta pelo pesquisador francês Antoine Culioli (1990) que entende que a Linguística tem como objeto de estudo “a atividade de linguagem apreendida através da diversidade das línguas naturais”, isto é, a tarefa do linguista é estudar o funcionamento da linguagem enquanto atividade significativa de representação, ou melhor, enquanto atividade de produção e reconhecimento de formas linguísticas. Para ele, temporalidade em termos de categoria pura não existe, pois trata-se de um sistema complexo de representação em que se misturam tempo, aspecto, modalidade e determinação (esta última refere-se às operações pelas quais nós construímos “ocorrências” de representações nocionais que situamos no espaço topológico de referência intersubjetiva). Propomos analisar ocorrências linguísticas, de acordo com os pressupostos da TOPE, em relação ao tempo e aspecto presentes nos textos, não cabe dizer se o texto A ou B está certo ou errado, mas o que interessa é mostrar que o ensino de produção textual tal qual tem sido praticado, seguindo um modelo textual estabelecido, torna-se ineficaz, uma vez que não permite ao aluno refletir sobre o encadeamento dos elementos lexicais e as categorias gramaticais para configurar o texto e que este texto produza sentido, ou seja, a Teoria da Enunciação contribui para ampliar a



compreensão não prevista pelas gramáticas e proporciona ao educando o seu desenvolvimento linguístico-cognitivo.

Palavras-chave: autobiografia; tempo; aspecto.

O letramento digital na BNCC: pressuposições sobre o uso das TDIC pelos professores de língua portuguesa na educação básica

Autoria: MARCELO CRISTIANO ACRI

Coautoria: ELIANA MARIA SEVERINO DONAIO RUIZ

O objetivo desta comunicação é demonstrar como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) caracteriza o letramento digital docente e orienta o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) nas aulas de língua portuguesa na educação básica. A base teórico-metodológica da investigação assenta-se nos conceitos de letramento (KLEIMAN, 1995; SOARES, 2016, 2017), letramentos (múltiplos) (STREET, 2014), multiletramentos (ROJO, 2012; CAZDEN; COPE; FAIRCOULGH; GEE *et al.*, 1996), letramento digital (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016) e formação de professores (PAIVA, 2010; HEALY; HEGELHEIMER; HUBBARD *et al.*, 2008). Procuramos mostrar que, sendo um documento norteador da educação no Brasil, a BNCC constrói um quadro otimista do panorama da educação no país, no qual as escolas estão equipadas e preparadas para oferecer aulas por meio de instrumentos modernos e em funcionamento e com a utilização de diversas TDIC, assim como pressupõe um professor com níveis aprofundados de letramento digital. Nosso objetivo é confrontar pressuposições da BNCC acerca do letramento digital do professor de língua portuguesa com o que emerge de estudos sobre a performance de um professor com níveis aprofundados nesse tipo de letramento. Dudeney, Hockly e Pegrum (2016) defendem que o domínio de letramentos-chave se apresenta a partir de quatro pontos focais constituintes do letramento digital (linguagem, informação, conexões e *design*). Healy *et al.* (2008), por sua vez, elencam níveis de desenvolvimento do letramento digital e postulam indicadores de desempenho nesses níveis, que devem ser apropriados pelo professor, indo de performances básicas a avançadas, desde



o planejamento da aula, sua execução, até os instrumentos de avaliação da aprendizagem. Unidos dessas categorias, buscamos analisar marcas da concepção de letramento digital docente apresentadas pelo documento oficial, nas seções referentes à área de linguagens e suas tecnologias, mais especificamente, no componente curricular de língua portuguesa, nas etapas educação infantil e ensino fundamental. A partir de marcadores discursivos (palavras e expressões referentes a TDIC, competências e habilidades) em diversas seções do documento, construímos um quadro em que apresentamos os letramentos-chave, os níveis de aprofundamento em letramento digital e suas respectivas habilidades, que a BNCC traz como já atingidos pelos professores atuantes na rede de ensino brasileira.

Palavras-chave: letramento digital; Base Nacional Comum Curricular; Língua portuguesa.

Modulações enunciativas no exercício da produção textual

Autoria: MARILIA BLUNDI ONOFRE

Coautoria: CÁSSIA REGINA COUTINHO SOSSOLOTE

A reflexão que ora propomos parte de duas perspectivas acerca da linguagem: a primeira refere-se a sua concepção como atividade de construção de significação, e a segunda, em consequência da primeira, à articulação proposta entre a linguagem e as línguas naturais. E a questão que levantamos diz respeito às implicações dessas perspectivas vistas no ensino/aprendizagem de língua. A primeira implicação a se considerar, relativa à linguagem entendida como atividade, encontra-se na divergência entre essa perspectiva e a concepção da linguagem como comunicação, esta última predominante nas propostas curriculares. A segunda, sobre a articulação entre a linguagem e as línguas naturais, está em assumir como princípio a estabilidade-plasticidade no trabalho com produção-interpretação de texto no ensino de língua. Centrando-nos nesta articulação, pretendemos olhar para esse movimento, lugar em que é possível visualizar os sujeitos, ou enunciadores, operarem como tais, assumindo seus



papéis, jogando entre o estável e o plástico, ainda que de forma não consciente. É esse lugar que nos interessa no trabalho com o ensino, por meio do qual é possível olhar para o aluno, vê-lo se constituindo como autor, fazendo valer sua criatividade, ainda que nessa criatividade esteja a não adequação ao considerado ideal, a um dado modelo (tipologia textual/gênero discursivo) a que se molda uma dada relação léxico-gramatical-enunciativa. Isso não significa propor um vale tudo, ou mesmo uma escrita/interpretação de texto genial ou original, e aqui nos referimos à criatividade segundo Franchi (2002). Significa, pois, trabalhar com a produção/interpretação de texto a partir das marcas léxico-gramaticais-enunciativas deslocadas (erradas?) presentes nas produções dos alunos, concebidas como ocorrências típicas, e propor um exercício parafrástico de modo que o aluno reflita sobre as possibilidades enunciativas uma vez envolvidas. A proposta está no exercício, para além dos resultados, objetivando que o aluno, ao produzir/interpretar seus textos, passe a observar as implicações léxico-gramaticais-enunciativas em questão, exercendo sua criatividade linguística. Essa reflexão referencia-se na Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas (TOPE) cujos pressupostos levam em conta as operações linguístico-cognitivas observadas a partir das operações de representação mental, referenciação linguística e regulação intersubjetiva. Encontramos aí o sujeito em operação por meio das atividades epilinguísticas, linguísticas e metalinguísticas, entendidas, respectivamente, como atividade metalinguística não-consciente (do nível da linguagem), atividade de construção linguística (do nível da materialidade linguística) e metalinguística (do nível do analista/autor). Pautados nesse contexto, analisaremos ocorrências selecionadas em produções textuais de alunos, explorando as modulações enunciativas por meio das marcas de qualificação/quantificação, modalização, tempo-aspectualização.

Palavras-chave: enunciação; atividade de linguagem; ensino de língua.



Sequência didática no ensino superior: contribuições para a prática de escrita do gênero crônica argumentativa

Autoria: MARTA APARECIDA BROIETTI HENRIQUE

O objetivo desta comunicação é apresentar o desenvolvimento progressivo da produção escrita por meio da aplicação de uma ferramenta de ensino denominada como sequência didática, a qual consiste em um conjunto de atividades que visam a levar os alunos ao domínio da produção de textos orais e escritos, em uma turma do curso de Pedagogia em uma instituição privada de ensino. Este estudo está fundamentado na perspectiva do interacionismo sociodiscursivo (ISD), em particular, da vertente do Grupo da Didática de Língua de Genebra (SCHNEUWLLY; DOLZ, 2004), que, por sua vez, considera os gêneros textuais como formas do agir linguageiro, cuja função é promover o desenvolvimento humano (BRONCKART, 2008). Nesta comunicação, busca-se mostrar o processo de ampliação na qualidade da prática de escrita com base em diferentes versões de um texto realizadas por uma mesma aluna durante a aplicação de uma sequência didática voltada para um gênero da ordem do argumentar, a crônica argumentativa. Para tanto, em um primeiro momento, é realizada uma breve síntese de como ocorreu aplicação da ferramenta em sala de aula, a qual integrou um projeto maior, desenvolvido para trabalhar a capacidade de argumentar. Em seguida, são analisadas quatro versões de uma produção da crônica argumentativa escritas por uma aluna do quarto semestre do curso de Pedagogia. A análise apresenta como o trabalho em torno de um gênero, enquanto “megainstrumento” (SCHNEUWLLY, 2004) facilitador da mobilização das capacidades de linguagem (ação, discursiva e linguístico-discursiva), pode contribuir para a progressão nas práticas de escrita. Este trabalho visa a evidenciar o percurso realizado pela aluna, bem como a ampliação gradativa de cada uma das versões feitas a partir de uma produção inicial que resultou em uma perceptível melhora na qualidade da escrita da produção final. Por fim, procura demonstrar validade de projetos, voltados para a produção do gênero textual, que contribuam para a melhora das práticas de linguagem também



para alunos do superior, pois esses aprendizes ainda carecem de atividades em sala de aula que sejam mediadoras de práticas de leitura e escrita.

Palavras-chave: produção escrita; gênero crônica; sequência didática no ensino superior.

O estudo da carta argumentativa: perspectivas para a leitura e escrita argumentativas

Autoria: TATIANA DA CONCEIÇÃO GONÇALVES

Coautoria: MÔNICA DO SOCORRO DE JESUS CHUCRE

Este trabalho apresenta uma proposta de ensino de Língua Portuguesa voltada para a leitura e para a escrita argumentativa, com escopo em uma sequência didática que toma por base o estudo de uma carta argumentativa extraída de uma revista de circulação nacional e tem como objetivo contribuir com a motivação e o aperfeiçoamento das competências leitora e escritora dos alunos do terceiro ano do Ensino Técnico Integrado do Instituto Federal do Amapá, no que diz respeito à percepção da orientação argumentativa imanente a esse gênero. Para tanto, o aporte teórico que subsidiou a estruturação dessa ação didática teve como ponto de referência alguns fundamentos da Linguística Textual e da Análise Textual dos Discursos instituídos por Adam (2011/2019); Cavalcante (2014); Fávero e Koch (2012); Koch (2014/2015/2016); Marcuschi (2008/2012); Marquesi (2017), no que abrange o estudo dos Gêneros de Discurso, recorremos aos princípios de Bakhtin (2003), ao trabalho com Sequência didática, Leitura e Produção Textual, dedicamos atenção ao delineamento teórico de Antunes (2017); Dolz, Gagnon e Decânio (2010); Lajolo (2018); Santos, Riche e Teixeira (2015); Garcez (2012); Schneuwly e Dolz (2004); Silva (2011) e, relativamente, à Argumentação, seguimos os estudos apresentados por Koch (2016) e Abreu (2009). Tendo em vista os pressupostos teórico-metodológicos expostos por esses pesquisadores, elaboramos a seguinte problemática: que contribuições uma ação didática voltada para o estudo do tripé forma, tema e estilo, constitutivo da carta argumentativa, pode trazer para a mobilização dos atos de ler e de escrever de forma argumentativa? Diante dessa questão, respaldadas nas vertentes teóricas referenciadas, intencionamos com essa



proposta de ensino oferecer aos alunos do IFAP subsídios e perspectivas para alcançar não só a leitura crítica como também a escrita proficiente de textos da ordem do argumentar, a partir da análise e da compreensão dos elementos relacionados à organização estrutural da carta argumentativa, os quais, combinados, propiciam a unidade textual e os efeitos de sentido que revestem a textualidade desse gênero discursivo/textual.

Palavras-chave: ensino de língua portuguesa e sequência didática; carta argumentativa; leitura e escrita argumentativas.

Leitura literária no Currículo do Ensino Fundamental do Estado de São Paulo: princípios teóricos e materialização didática

Autoria: TELMA APARECIDA LUCIANO ALVES

Este trabalho é resultado de uma pesquisa sobre o Currículo do Estado de São Paulo – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, o Caderno do Professor – Língua Portuguesa/Linguagem e o Caderno do Aluno – Língua Portuguesa/Linguagem, no que se refere aos princípios teóricos sobre leitura literária e a sua materialização didática para o 9º ano do ensino fundamental. Conduzimos o trabalho sob o paradigma da pesquisa qualitativa, sendo a análise documental o delineamento adotado para a sua realização; os documentos são investigados de acordo com os princípios da análise de conteúdo. Partimos de teorias específicas do currículo como as discutidas pelo pesquisador Tomaz Tadeu da Silva, por exemplo; e no que tange à leitura literária, fundamentamo-nos em autores que debatem a leitura literária, o ensino de literatura e a crítica literária, como Antonio Candido, Tzvetan Todorov, Marisa Lajolo, Regina Zilberman e Maria Thereza Fraga Rocco. Ao considerar o 9º ano do ensino fundamental, propomo-nos a responder basicamente duas perguntas. O que propõe o currículo de Língua Portuguesa da rede estadual paulista de ensino em termos de leitura literária? Como essa proposta se materializa didaticamente no Caderno do Aluno e metodologicamente no Caderno do Professor de Língua Portuguesa? Diante dessas indagações, os objetivos gerais deste trabalho são: analisar o referido documento curricular de



Língua Portuguesa, identificando e interpretando o que se propõe em relação à leitura literária; analisar as publicações destinadas ao aluno e ao professor, apontando como a leitura literária se materializa nesses materiais. Os objetivos específicos são fazer um levantamento dos textos literários que integram as Situações de Aprendizagem propostas pelo Caderno do Aluno; analisar a forma como os textos literários são pedagogicamente trabalhados nessa publicação; refletir sobre as orientações didático-metodológicas, presentes no Caderno do Professor, e referentes à abordagem do texto literário em sala de aula; apontar possíveis espaços nas Situações de Aprendizagem, nos quais a leitura literária possa ser contemplada; apresentar sugestões de encaminhamentos para o trabalho com textos literários em sala de aula.

Palavras-chave: currículo; ensino de literatura; leitura literária.



Pascoal e seu amuleto mágico? A filologia a serviço da história social e do discurso

Autoria: HELENA DE OLIVEIRA BELLEZA NEGRO

Coautoria: NATHALIA REIS FERNANDES

Abordaremos os achados linguísticos e filológicos em manuscrito setentista pertencente ao Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo, parte do Projeto Bruxas Paulistas, da FFLCH-USP. O fac-símile em questão é um auto de denúncia elaborado pela justiça eclesiástica, na Freguesia de Araritaguaba, estado de São Paulo, no ano de mil setecentos e setenta e um e o réu é Pascoal Jose de Moura. Como parte inicial do estudo, foi realizada edição semidiplomática para assim identificarmos as marcas linguísticas e os dados referentes ao percurso histórico-social e a partir disso, traçamos os objetivos de análise. O documento foi elaborado por quatro punhos distintos, mas a autoria do réu em parte do processo faz deste documento um importante achado histórico, discursivo e linguístico, uma vez que o punho apresenta marcas linguísticas interessantes e importantes para o estudo do português brasileiro. Pascoal José de Moura era negro forro e escreveu as cartas, motivo da acusação de heresia, fato que confere aos amuletos elaborados pelo acusado especial importância. Conhecidas atualmente como orações de proteção, as cartas dedicadas a São Marcos não eram vistas dessa maneira pela Igreja, que as considerava influências do demônio. Este trecho do manuscrito apresenta exemplos interessantes para os estudos linguísticos e discursivos, uma vez que exemplos como “inlhergam” e “arcaçam” apresentam traços de nasalidade e rotacismo. Com o auxílio de literatura auxiliar, apresentaremos hipóteses linguísticas para esse emprego, visando contribuir com os estudos do português brasileiro. Do ponto de vista da análise do discurso, são bastante interessantes as “orações” contidas nos amuletos elaborados por Pascoal; o traço de pedido a uma autoridade superior está presente, mas há uma diferença notável em relação ao que é pedido – não se pede a salvação, a proteção espiritual, mas sim a proteção física, algo muito mais condizente com a realidade da colônia. Também com o auxílio de literatura



auxiliar, pretendemos contrastar a ideologia oficial, da Igreja, com a ideologia do habitante da colônia, contida nessas “orações”.

Palavras-chave: Filologia; discurso; documentos setecentistas.

O “a” protético em verbos na diacronia do português: estudo de casos

Autoria: MARCELO MÓDOLO

Coautoria: ANTONIO CARLOS SILVA DE CARVALHO

O escopo deste artigo é discutir a prótese do “a” em verbos na diacronia do português, observando sua variação e mudança linguística. Para tanto, valemos de um conjunto de dados dos séculos XIII ao XX retirado do “*Corpus do Português*” que apresenta, muitas vezes, em um mesmo espaço de tempo, variação quanto ao uso desse expediente. Buscamos estudar essas oscilações de emprego bem como eventualmente determinar certas fronteiras linguísticas relacionadas a elas, como prefixação, expressividade, mudança semântica etc. Fenômeno fonomorfológico conhecido na história da língua portuguesa, esse metaplasmo que indica “Acréscimo de um fonema no início de um vocábulo” (CAMARA JR., 1974) é, por vezes, definido pelos especialistas de maneira desconhecida, ou, mesmo, sequer é considerado como tal, constituindo-se terreno fértil para indagações, daí a necessidade que sentimos de cotejar a literatura técnica. À guisa de exemplificação, ao definir o verbete prótese (ou próstese), Houaiss (2009) afirma que esse acréscimo se dá “sem alteração do significado (p. ex., abagunçar, de bagunçar)”. Já Lapa (1970) assevera que “uma espécie de prefixo a que se chama a prostético [...], a língua moderna repudiou como arcaizante, [...] escritores atuais empregam-no, por vêzes num tom vagamente humorístico”; de outro, Rocha Pombo (1914) afirma que “o prefixo a de aconchegar-se lhe aumenta uma ideia de ação imediata, flagrante atual. Dizemos: ‘Eles se aconchegaram’ querendo exprimir que duas ou mais pessoas, de propósito, com a mesma solicitude se juntaram, ou uniram”, isto é, para este autor, não cabe em absoluto falar seja em arcaísmo seja tampouco em humor; no fundo, essa partícula entra na composição da palavra com a função de aumentar



sua carga de expressividade. Desse modo, esse trabalho prevê i) retomar e revisar parte significativa da literatura técnica já produzida sobre o assunto, ii) apontar possíveis generalizações para o emprego ou não desse expediente linguístico no português apoiados em Bybee (2006), que considera existir uma relação estreita entre a estrutura das línguas e o uso que os usuários fazem dela nos contextos reais de comunicação. Conseqüentemente, a habilidade linguística do usuário da língua é formada das regularidades no processamento mental da linguagem em situações de uso, tanto que não se pressupõe uma separação categórica entre competência e desempenho. Por fim, iii) com base na análise dessa regularidade ou não do “a” protético nos verbos selecionados nos enunciados do site “*Corpus do Português*”, verificaremos os processos de morfologização e semanticização desse elemento.

Palavras-chave: metaplasmo; prefixação; expressividade.



A representação da mulher e do feminismo em as sufragistas sob uma perspectiva Bakhtiniana

Autoria: CAROLINA GOMES SANTANA

Este trabalho é uma análise de como o filme *As Sufragistas* (2015) representa a mulher e o feminismo, mostrado pelo movimento sufragista na Londres de 1912 que, em luta pelo direito do voto, passa a utilizar atos de desobediência civil como forma de protesto para terem suas vozes e demandas de igualdade ouvidas pela sociedade machista. Há uma grande repressão pela polícia, que de formas extremamente violentas tentam coibir e apagar as sufragistas. Existe também repressão vinda de outros sujeitos da base, que assumem a voz social da superestrutura, mesmo não pertencendo a este grupo social, e através de outros métodos, excluem e silenciam as manifestantes. Este embate de vozes e ideologias é reflexo e refração dos embates do “mundo real”, entre a base subversiva (aqui representado por mulheres, ou seja, membro de um grupo social minoritário em luta ativa por direitos e engajamento político) e a superestrutura conservadora (cuja voz social é assumida pela polícia e outros sujeitos da classe trabalhadora, que insistem na conservação de ideologias patriarcais de dominação da mulher). Sendo um filme, um enunciado estético, ele semiotiza as valorações e ideologias presentes na sociedade. A obra, de cunho feminista, surge como resposta à crescente demanda de melhores representações de mulheres empoderadas e subversivas feita à indústria cinematográfica, que, por ser uma esfera de produção midiática pertencente à superestrutura, tendia a apresentar mulheres que se encaixavam no modelo conservador de docilidade e servidão. A fundamentação teórico-metodológica baseia-se nos estudos do Círculo de Bakhtin, principalmente nos conceitos de ideologia, dialogia e voz social. Ele também será entendido como enunciado verbivocovisual, considerando assim todas as suas dimensões como essenciais e carregadas de sentido e ideologia, que devem ser consideradas em união para compreensão total da obra. Busca-se analisar, a partir do embasamento teórico, como a questão do feminismo e de mulheres em luta por direitos e participação



política é tratado e quais ideologias constituem o enunciado fílmico e como estes valores dialogam com a contemporaneidade.

Palavras-chave: estudos bakhtinianos; ideologia; mulher.

O conservadorismo refletido e refratado na vida e da arte: uma análise Bakhtiana sobre a educação em Harry Potter

Autoria: GIOVANA CRISTINA DE MOURA

A partir das concepções do Círculo de Bakhtin, esta proposta versa sobre as respostas refletidas e refratadas por dois sujeitos discursivos que representam vozes sociais diferentes e destoantes em um processo de intervenção governamental na esfera da escola. Partindo desse viés, a partir de duas personagens da saga Harry Potter – Dolores Umbridge e Hermione Granger – a proposta promove uma reflexão acerca de como essas duas personagens representam posturas diferentes frente à ação do governo bruxo (visto que Umbridge representa o discurso da superestrutura, do Ministério da Magia, tendo poder para controlar os alunos e professores a fim de que sigam o que este governo considera como ideal); por outro lado, Hermione Granger atua de forma contrária ao que este governo considera como “educação de qualidade”, contestando, primeiramente, de forma sutil, e depois instiga os alunos a integrarem juntos um movimento de resistência. Tem-se, com isso, respostas diferentes representadas por forças centrípetas e centrífugas ao mesmo tempo. A metodologia que embasa o estudo é a dialética-dialógica proposta por Paula *et al.* (2011), e, dessa forma, entendemos que essa atuação responsiva nunca tem um fim e sempre suscita novas respostas, conflitos e dissonâncias, refletidos e refratados por vozes que apontam para axiomas diferentes. O estudo se justifica pois o mundo da magia – representado pela educação – possui assimetrias com as políticas educacionais brasileiras que têm sido afetadas pelo conservadorismo que demarca a gestão presidencial atual, o que aproxima vida e arte. Tal como na educação de jovens bruxos, a educação brasileira têm enfrentado uma frente conservadora – professores são



silenciados e desencorajados a se expressarem livremente, sem censura (assim como os seus alunos); materiais didáticos são alterados para que “os bons costumes” sem retomados; grupos de estudo são perseguidos; a violência (física e moral) demarca os discursos dos representantes de tais governos (fictício e real), dentre outras práticas refletem e refratam a intervenção pauta desta discussão.

Palavras-chave: Círculo de Bakhtin; Harry Potter; Ministério da Magia.

"O que faz os seres humanos únicos?" Comentário crítico

Autoria: JOANA FRANCO

O objetivo desta apresentação é fazer um comentário crítico da pergunta "O que faz os seres humanos únicos?", através de uma análise de como o psicólogo Michael Tomasello a persegue em sua teoria sobre a evolução da comunicação humana. Vou esclarecer a minha perspectiva crítica, inspirada na filosofia tardia de Ludwig Wittgenstein, apresentando algumas de suas reflexões em torno da pergunta "O que é o significado de uma palavra?", para mostrar que o modo como as perguntas são colocadas têm consequências para a abordagem científica e filosófica de um objeto. A dificuldade de cercar o conceito de significado e a falta de consenso sobre ele entre as diferentes correntes da linguística serão usadas para ilustrar a inadequação da pergunta e como ela pode conduzir a proposição de processos ou relações incorpóreos para satisfazer a uma necessidade explicativa imposta pela própria pergunta. No caso de Tomasello, sua resposta à pergunta que dá título a esta comunicação se modifica de acordo com novas descobertas experimentais, deslocando-se da intencionalidade individual (ou *theory of mind* - ToM) para as motivações cooperativas, depois que experimentos mostraram que primatas não-humanos também têm habilidades de intencionalidade individual. Pretendo mostrar que a proposição de um limite cognitivo entre humanos e primatas não-humanos pode estar assentada sobre bases pouco claras e que as mudanças na teoria de Tomasello podem estar ligadas mais à inadequação da pergunta do que propriamente às descobertas



experimentais. Além disso, pretendo argumentar que a tese da continuidade entre primatas não-humanos e os seres humanos, embora assuma que somos similares em muitos pontos, parte da assunção de que a cognição humana é o ponto de chegada de uma sequência evolutiva teleológica, podendo denunciar um viés antropocêntrico dos experimentos comparativos de Tomasello e sua equipe. Por fim, vou levantar algumas reflexões sobre a pergunta “O que faz os seres humanos únicos?” e sugerir alguns modos pelos quais a investigação sobre a evolução da cognição e da linguagem pode ser feita de modo mais preciso e vantajoso.

Palavras-chave: Tomasello; Wittgenstein; antropocentrismo.

“Pandeminions”: análise dialógica dos “(Bolso)minions” na pandemia da Covid-19

Autoria: LUCIANE DE PAULA

Coautoria: NATASHA RIBEIRO DE OLIVEIRA

A proposta deste estudo é refletir, de maneira teórica e analítica, a partir de um *post* da rede social Facebook, denominado “Pandeminions”, as relações dialógicas que o constituem e as vozes sociais refletidas e refratadas nele. O referencial teórico-metodológico bakhtiniano fundamenta a análise empreendida. A escolha da rede social Facebook se justifica pelo formato de comunicação estabelecido entre os sujeitos, que nos permite a recuperação dos dados (por meio da permanência, típica da rede), além da sua configuração interativa, com as opções de curtir, comentar e compartilhar. Os critérios metodológicos de seleção do *corpus* foram temático e temporal, por estar relacionado a um tipo de crítica social que vem sendo feita desde a campanha e a eleição presidencial de Jair Bolsonaro, em 2018, e que se renova, agora, na pandemia da COVID-19, pelas práticas de enfrentamento do governo que, por sua vez, ecoam, ressoam e reverberam no discurso de seus apoiadores, os chamados “(bolso)minions”, em referência aos minions, personagens presentes na franquia *Meu Malvado Favorito* que, no cenário político brasileiro, foram ressignificados ao serem deslocados da esfera da arte massiva para a vida, como apropriação cultural de crítica social.



O método dialético-dialógico bakhtiniano, marcado pelo cotejo, possibilita colocar um enunciado em contato com outros e, com isso, compreender a sua singularidade na cadeia discursiva que o constitui. Com isso, é possível refletir acerca das valorações presentes no *post* “Pandeminions”, configurado, como signo ideológico, pela fusão (via mecanismo de junção morfológica) dos termos “pandemia” e “minions” e atuação discursiva arquitetônica enunciativa caracterizada como verbivocovisual, uma vez que as personagens da animação, presentes no *post* semiotizam os sujeitos nomeados como “(bolso)minions”, num tom emotivo-volitivo crítico (marcado pela ironia ácida), num tempo-espço específico. Este estudo se justifica como uma das possibilidades de se pensar as práticas sociais refletidas e refratadas pela e na linguagem, no pequeno tempo da cultura, que reverberam posicionamentos sobre o atual governo e seus adeptos ao que tange ao enfrentamento da COVID-19. Os resultados revelam o quanto as redes sociais têm atuado como palco/arena política, com *posts* como o analisado, que colocam em jogo valores e vozes sociais que, de maneira responsiva, produzem, circulam e são recebidos como reflexo e refração da conjuntura sócio, político e cultural vivida no Brasil, no cronotopo pandêmico (Apoio: CAPES – Código de financiamento 001)

Palavras-chave: Círculo de Bakhtin; signo ideológico; pandemia.

O encontro entre o autoritarismo e os discursos de libertação em documentários biográficos sobre Mercedes Sosa

Autoria: NATHAN BASTOS DE SOUZA

Mercedes Sosa (1935-2009) foi uma cantora argentina fundamental para o desenvolvimento de uma música latino-americana de perspectiva social, sua atividade elevou o teor político e militante das canções. Em nossa pesquisa de doutoramento estudamos os discursos biográficos a respeito dessa artista em três documentários *Mercedes Sosa – Como un pájaro libre*, de 1983, *Mercedes Sosa - ¿Será posible el sur?*, de 1985, e *Mercedes Sosa, la voz de Latinoamérica*, de 2013. O objetivo desta comunicação é estudar o encontro entre o autoritarismo,



com suas formas de agenciar a sociedade e a ascensão dos discursos de libertação tal como esse encontro de opostos se dá na materialidade dos documentários biográficos sobre Mercedes Sosa. Recortamos a narrativa dos documentários em períodos temporalmente próximos ao advento da ditadura militar argentina (1976-1983), que ocorre em um momento de pensamento latino-americano em efervescência, sob a égide do poder autoritário no continente. Para estudarmos esse encontro entre o autoritarismo e os discursos de libertação refratados pelos documentários, a abordagem teórico-metodológica de nossa pesquisa se ancora na reflexão dos autores do Círculo de Bakhtin (BAKHTIN, 2011; MEDVIÉDEV, 2012; VOLÓCHINOV, 2017) sobre o encontro de discursos a partir das noções de transmissão, compreensão e avaliação do discurso do outro. Metodologicamente, nos valeremos de recortes feitos com uso da ferramenta PrintScreen dos documentários, assim, analisamos alguns excertos dos vídeos dos documentários como lugares de encontro entre o autoritarismo e as forças de resistência. A vida da biografada é refratada nas amostras discursivas em análise dos documentários, consideramos que essa inscrição de Mercedes Sosa no contexto de episódios de censura e rebeldia sedimenta valores heroicos em relação a seus atos contra a censura e sua luta contra os militares internacionalmente conhecida. Por fim, consideramos que a fricção dos diferentes discursos – das mídias impressas, das canções, das fotografias, dos depoimentos, das capas de discos recuperados pelo diretor de cada documentário – com a imagem de Mercedes Sosa produz valores heroificantes para a cantora, os quais sedimentam um caminho que a alçou ao epíteto extremamente edificante de “a voz da América Latina”.

Palavras-chave: Mercedes Sosa; estudos bakhtinianos; discurso biográfico.



Aspectos teórico-metodológicos na caracterização das segmentações não convencionais de palavra

Autoria: ANA CAROLINA TEODORO BORSATO

A proposta deste projeto de pesquisa consiste em descrever e interpretar grafias não convencionais de palavras, com destaque para as ocorrências de segmentações não convencionais, a saber: hipossegmentação, hipersegmentação e híbridos/mesclas, que ocorrem em 254 textos de 13 sujeitos selecionados a partir da descrição feita por Fiel (2018). A hipossegmentação é caracterizada pela ausência das fronteiras gráficas (espaço em branco ou hífen) entre as palavras, como em “derepente” (de repente) e “ajudime” (ajude-me); a hipersegmentação, pela presença dessas fronteiras gráficas dentro de uma palavra ortográfica, como em “na quela” (naquela) e “morava-mos” (morávamos); a grafia de híbridos/mesclas se caracteriza por haver, simultaneamente, uma hipossegmentação e uma hipersegmentação em uma sequência de duas palavras, como no exemplo “pura qui” (por aqui). Nosso objetivo é caracterizar essas grafias não convencionais nos textos selecionados como pistas da relação dos sujeitos com a noção de palavra, com a convenção ortográfica e com a escrita ao longo dos quatro anos do EF II. Buscaremos responder à questão: por que esses sujeitos apresentam grafias não convencionais de palavras que quantitativa e qualitativamente os particularizam em relação aos demais alunos do EF II da amostra considerada? Para isso, partimos do referencial de que tais grafias não são meros erros e, portanto, nos distanciamos de uma visão normativa e depreciativa delas, bem como de seus sujeitos. O quadro teórico-metodológico adotado nesta pesquisa refere-se ao chamado Paradigma Indiciário, tal como tematizado em Ginzburg (1989 e 2002) e em Abaurre *et al.* (1997). À luz desse paradigma, discutimos os problemas metodológicos encontrados em relação à identificação de segmentações nos textos manuscritos, uma vez que houve ocorrências de dados bastante complexos e de difíceis classificações, possibilitando o questionamento do que configuraria um dado de segmentação não convencional, como problematizado por Tenani (2016). Essa discussão teórico-metodológica promoverá reflexões sobre as características ortográficas



a serem descritas nos textos desses alunos, tomadas como pistas privilegiadas da complexa relação do sujeito com a escrita e com aspectos linguístico-discursivos advindos de práticas sociais/orais/letradas.

Palavras-chave: segmentação; escrita; letramento.

A prosódia como elemento formador da proficiência em língua portuguesa

Autoria: CHEILA APARECIDA BRAGADIN

Coautoria: ROSICLEIDE RODRIGUES GARCIA

Seguindo as pesquisas desenvolvidas pelo Projeto ExProsodia®, este estudo aborda como a oralidade é responsável pela compreensão dos textos orais em detrimento dos textos escritos, sendo ela objeto de desenvolvimento de competências e habilidades conforme previsto pela Base Nacional Comum Curricular, a BNCC (2019). Todavia, levanta-se a discussão crítica sobre o que há na BNCC em relação ao que temos na realidade quanto à participação dessa competência na compreensão de alguns falantes. Para isso, considera-se a matriz de Língua Portuguesa em relação à oralidade, e pergunta-se: o que é proposto pelo documento conseguiria alcançar plenamente as lacunas comunicacionais? Mesmo sendo de conhecimento que a prosódia auxilia a compreensão, observa-se como ela se torna muitas vezes fator primordial, o que faz com que a compreensão na oralidade não dependa apenas da coesão/coerência ligada ao exercício da escrita, mas também do modo como isso é vivenciado pelo interlocutor (CAGLIARI, 2002). Logo, a hipótese é que, embora as orientações da BNCC vislumbrem o desenvolvimento de competências ligadas à oralidade, haja ainda uma emergência em relação ao uso da prosódia como elemento formador da comunicação, já que o documento nacional não aborda essa temática, e esse item seria importante para a compreensão plena de informações textuais. Para verificar tal situação, foi realizada, no Google Forms, uma pesquisa de compreensão do sentido de algumas orações subordinadas com 300 pessoas, de 14 a 80 anos, que possuíam o grau de escolaridade do Ensino Fundamental incompleto à Pós-graduação completa. Nesse questionário, foram dispostas



quatro orações subordinadas adverbiais em formato escrito e oral, sendo duas causais precedidas pela conjunção “como”, e duas conclusivas introduzidas pelo conectivo “portanto”. Ao se apresentar as frases, os participantes deveriam responder se as compreendiam: como causa ou comparação; como finalidade ou conclusão. O levantamento demonstrou que 7,3% das pessoas cometeram erro de compreensão ao lerem a oração causal, enquanto o texto oral obteve 4% de erro. No caso da conclusiva, 20,7% dos participantes não reconheceram essa função no texto escrito, contra 13,3% no texto oral. Desse resultado, destaca-se que 97% dos participantes possuíam o ensino médio e superior, o que nos leva a pensar que, mesmo sendo um público proficiente, a compreensão ligada à oralidade destaca-se frente à escrita. Assim, sabendo-se que existe diferença quanto ao uso da entoação entre as pessoas dependendo de seu grau de escolaridade (GARCIA, 2015; FERREIRA NETTO, 2018), essa pesquisa observa como a prosódia influencia esses processos.

Palavras-chave: prosódia; BNCC; educação.

Alinhamento fonético automático a partir de modelos ocultos de Markov para pesquisa em Fonética de Corpus

Autoria: GUSTAVO DE CAMPOS PINHEIRO DA SILVEIRA

O tempo demandado para segmentar manualmente as vogais e as consoantes de uma gravação de fala, com o correto alinhamento dos intervalos segmentados em relação ao sinal acústico, é o principal obstáculo para a análise de variáveis fonéticas em grandes *corpora* de língua falada. A automação dessa tarefa utilizando ferramentas computacionais abre a possibilidade de estender a aplicação das técnicas de análise acústica da fala para a pesquisa em Linguística de *Corpus*, levando ao surgimento da subárea Fonética de *Corpus* (LIBERMAN, 2019). O advento de ferramentas de reconhecimento de fala baseadas em modelos ocultos de Markov (BAUM *et al.*, 1970) superou em grande medida esse obstáculo, uma vez que podem ser utilizadas para se obter, a partir do áudio e sua transcrição ortográfica, uma transcrição fonética ampla temporalmente alinhada



com os segmentos acústicos da fala, com taxa de alinhamento correto acima dos 90% (LIBERMAN, 2019; GORMAN *et al.*, 2011; LEE *et al.*, 2001). No entanto, essa tecnologia ainda é pouco difundida entre linguistas e foneticistas no Brasil. Este trabalho descreve a implementação dessa tecnologia na segmentação fonética do *corpus* de entrevistas sociolinguísticas do Projeto Acomodação (OUSHIRO, 2018), em uma pesquisa que analisa variáveis prosódicas de aproximadamente 20 horas de gravação da fala de 22 migrantes alagoanos que vivem em São Paulo, a fim de investigar se a prosódia desses migrantes se alterou em função do contato com a fala paulista. A transcrição fonética alinhada das gravações foi obtida com uso do programa TreinaPB, escrito em Python pelo autor deste trabalho. Ainda em desenvolvimento, e buscando complementar o programa AlinhaPB, recém-desenvolvido por Kruse e Barbosa (2020), o TreinaPB visa simplificar as tarefas envolvidas no treinamento de modelos acústicos para alinhamento fonético em *corpora* de gravações de fala em português brasileiro, de tal modo que mesmo os pesquisadores sem experiência com programação consigam realizar o alinhamento utilizando modelos acústicos treinados nos seus próprios dados. Esse programa utiliza a biblioteca Hidden Markov Models Toolkit (YOUNG *et al.*, 2015), em linguagem C, a partir dos *scripts* em Python do Prosodylab-Aligner (GORMAN *et al.*, 2011), e também algoritmos do AlinhaPB (KRUSE; BARBOSA, 2020). (Apoio: CAPES – Processo 88887.495348/2020-00)

Palavras-chave: alinhamento fonético automático; modelos ocultos de Markov. Fonética de *Corpus*.

Vírgulas em esquema duplo, estruturas adverbiais e argumentação: uma análise a partir de textos escolares

Autoria: ISADORA ALBANESE CAMILLO

O presente trabalho tem como objetivo fundamental investigar como pode ser caracterizada a relação entre uso convencional de vírgulas em esquema duplo (DAHLET, 2006), estruturas adverbiais (advérbios e locuções adverbiais) deslocadas, e textos argumentativos. Para esta pesquisa, foram selecionados,



do Banco de Dados de Escrita do Fundamental II, 98 textos de gênero artigo de opinião (sendo um texto por aluno), sobre o tema “A internacionalização da Amazônia”, produzidos no 9º ano do Ensino Fundamental II (EF II). Nesses 98 textos, foram encontrados 195 dados, sendo que 21 deles correspondem aos usos convencionais (presença da vírgula nas duas fronteiras de estruturas adverbiais), como “daqui alguns anos” em: “Se esta internacionalização se concluir, daqui alguns anos, este nosso patrimônio, estará totalmente devastado [...]”. Uma vez que os textos foram feitos em uma escola estadual paulista, é seguido o Currículo do Estado de São Paulo (2011), o qual privilegia, na área de Linguagens e Códigos, o ensino do gênero argumentativo nos anos finais do EF II. Em consonância, a BNCC prevê que alunos do último ano do EF II, em suas práticas de linguagem, desenvolvam a habilidade de utilizar e explicar sentidos, estratégias de modalização e argumentação (incluídos sinais de pontuação e advérbios) em textos do gênero argumentativo. Levando em conta essas orientações curriculares estadual e nacional, esta pesquisa parte da hipótese de que o gênero textual mobiliza estratégias de modalização e argumentação, privilegiadamente a partir da seleção de advérbios e locuções adverbiais. Os funcionamentos sintático-semântico e argumentativo dessas construções adverbiais estão associados a usos das vírgulas em esquema duplo, que têm papel importante na organização e hierarquização dos enunciados escritos. Esta investigação fundamenta-se em estudos anteriores sobre usos das vírgulas em textos do EF II, como: Carvalho (2019), que tratou dos efeitos de tamanho de estruturas sintáticas nos usos da vírgula, bem como da baixa quantidade de usos convencionais de vírgulas em esquema duplo em textos do gênero relato; Soncin (2014), Tenani e Paiva (2020), que descreveram as relações sintáticas e prosódicas que as vírgulas promovem nos textos de gênero argumentativo. A presente pesquisa de usos convencionais de vírgula em esquema duplo em estruturas adverbiais privilegia a análise de estruturas sintático-semânticas e estratégias argumentativas mobilizadas pelos alunos na produção de textos argumentativos, com o propósito de demonstrar que há uma forte relação entre advérbios, vírgulas e argumentação.

Palavras-chave: vírgulas; argumentação; língua portuguesa.



Assimetrias posicionais em resolução de hiatos no português brasileiro

Autoria: LUCAS PEREIRA EBERLE

Este estudo tem como objetivo analisar o fenômeno de resolução de hiatos lexicais no Português Brasileiro (PB) em que V1 é uma vogal média-alta, com foco em assimetrias posicionais (BECKMAN, 1998, NEVINS; COSTA, 2019) que circundam esse fenômeno. Os resultados serão modelados a partir da MaxEnt Grammars (MAXIMUM ENTROPY; GOLDWATER; JOHNSON, 2003; SMOLENSKY; LEGENDRE, 2006). No PB existe uma diferença na resolução de hiatos dependendo da posição silábica que ele ocupa. Hiatos de V1 [e], em sílabas iniciais, favorecem a epêntese de [j] – fre[j]ar, enquanto em sílabas mediais é preferida a elevação da vogal – baz[i]ar. Quando V1 é [o], em sílaba tônica, é favorecida a epêntese de [w] – perdo[w]a, mas em sílaba átona ocorre a elevação – perd[u]ar. Segundo Beckman (1998), posições iniciais e acentuadas possuem proeminência psicolinguística e fonética e resistem a certos fenômenos fonológicos. Além disso, para Nevins e Costa (2019), posições privilegiadas demandam a presença de material proeminente. As vogais média-altas possuem baixa sonoridade e, portanto, pouca proeminência (cf. Kenstowicz (1994) e Nevins e Costa (2019)). Sendo assim, quando as V1's são [e] e [o] e estão em posições privilegiadas, essas sílabas carecem de proeminência. Assim, passam por processos fonológicos que aumentem essa proeminência, no caso, a epêntese do *glide*. Pois, segundo Nevins e Costa (2019), ditongos são mais proeminentes que vogais simples. A metodologia foi experimental e consistiu em um teste de julgamento em que os participantes deveriam avaliar como “natural” ou “não natural” três pronúncias de uma mesma palavra (forma padrão, epêntese e elevação). Os hiatos estudados foram [ea, ee, eo, oa, oe, oo] variando em posição na palavra e tonicidade. Os resultados mostraram que em hiatos de V1 [e], a aceitação da epêntese foi maior em sílabas átonas iniciais - frear (90,1%) - do que em átonas mediais - basear (19,3%). Enquanto a porcentagem de elevação considerada “natural” foi maior em átonas mediais (98,8%) do que em átonas iniciais (9%). Em V1 [o], a aceitação da epêntese foi maior em sílabas tônicas - perdoa (86%) - do que



em átonas - perdoar (25,3%), enquanto a elevação foi mais aceita em átonas (91,4%) do que em tônicas (25,7%). Por fim, foi feita uma modelagem através da ferramenta computacional MaxEnt Grammar Tool (HAYES; WILSON, 2008), *software* que possibilita, através de expressões matemáticas, fazer previsões quantitativas dos *outputs* e produzir uma gramática compatível com os dados. (Apoio: FAPESP - Processo 2019/27204-1)

Palavras-chave: assimetrias posicionais; resolução de hiatos; português brasileiro.

A não realização da africacão do /t/ e /d/ antes de /i/ ou [?] na região de Jundiaí e Louveira - São Paulo

Autoria: MARIA DE LURDES ZANOLI

Coautoria: MÁRCIA SANTOS DUARTE DE OLIVEIRA E DALVA DEL VIGNA

Neste trabalho, consideramos um conjunto de dados de fala dos municípios de Louveira e Jundiaí, São Paulo, a fim de descrevermos os traços fonéticos dos fonemas /t/ e /d/ e suas variantes. Os dados para a pesquisa compõem-se de aproximadamente 200 palavras nas quais esses dois fonemas ocorrem; alguns desses dados, cerca de 70, são listas de palavras pronunciadas (lidas) por duas pessoas do sexo feminino, sendo uma delas idosa (82 anos). Os traços fonéticos apreendidos na audição relacionados aos fonemas em destaque foram: (i) fonema /t/ realizado como: oclusiva alveolar desvozeada, oclusiva alveolar palatalizada desvozeada, oclusiva apical desvozeada, oclusiva apicodental-alveolar desvozeada (segundo Cartford (1988, p. 86-89)), africada alveopalatal desvozeada (africada pós-alveolar); (ii) fonema /d/ realizado como: oclusiva alveolar vozeada; oclusiva palatal vozeada; oclusiva apicodental vozeada; africada alveopalatal vozeada. Como resultado da pesquisa, concluímos que todos os falantes ouvidos realizam os fonemas /t/ e /d/ como alveolar antes das vogais não anteriores alta fechadas i/I. Nos demais ambientes podem ocorrer as variações vistas nas descrições acima. As variações notadas estão condicionadas a determinados ambientes que ainda deverão, em pesquisa futura, ser descritos e confirmados com maior volume de dados. Em Carreão



(2018), o fenômeno descrito acima e relacionado à área linguística sob enfoque é apresentado como “palatalização” e “não palatalização” por parte de conjuntos específicos de falantes. O autor (*op. cit.*, p. 82), ao apresentar o relato de uma entrevista, aponta para a “não palatalização” associada ao italiano. Em nossa pesquisa, como descrito acima, a análise é fonética (embora não descartemos em trabalhos futuros uma análise fonológica). Também, diferentemente de se atrelar o fenômeno da “não palatalização” mostrado acima ligado ao italiano (ver ainda Vieira, 2010), pensamos ser necessário maiores investigações ligadas ao contato linguístico como o contato do português dessa área com línguas indígenas e com a Língua Geral de São Paulo – LG/SP. Por exemplo, trabalhos recentes que enfocam a LG/SP apontam para a importância de pesquisas centradas em variedades de português do interior de São Paulo cujos traços linguísticos podem evidenciar contato com a LG/SP – Oliveira, Zanolli e Módolo (2019), Oliveira e Zanolli (no prelo), Oliveira e Zanolli (Manuscrito).

Palavras-chave: traços fonéticos de /t/ e /d/; palatalização/africação; Jundiaí e Louveira.

Interação entre fatores sintáticos e fonológicos nos usos de vírgula em esquema duplo em textos do EFII

Autoria: NAYRA CRISTINA PAIVA

Nesta comunicação, apresento os resultados do mestrado, intitulado “Vírgulas em esquema duplo em textos do nono ano do EFII: aspectos sintáticos e prosódicos”. Nessa pesquisa, descrevemos e analisamos os usos convencionais e não convencionais da vírgula em esquema duplo, caracterizados por haver o emprego da vírgula tanto na fronteira direita quanto na fronteira esquerda da estrutura sintática mobilizada. O material analisado compreende textos argumentativos, de alunos de 13-14 anos, selecionados do Banco de Dados de Produções Escritas do Ensino Fundamental II. A descrição e análise das vírgulas foram feitas a partir da identificação da estrutura sintática passível de ser delimitada por vírgulas, com base em gramáticas de referências. Em seguida, foram identificadas as fronteiras prosódicas das estruturas. Para fundamentar esta etapa da pesquisa,



nos respaldamos no modelo *relation-based* da Fonologia Prosódica. Assumimos a premissa de que as fronteiras de constituintes prosódicos são relevantes para caracterizar as presenças e ausências da vírgula em esquema duplo. Duas estruturas sintáticas se mostraram relevantes para os usos e não usos da vírgula em esquema duplo: estruturas deslocadas e encaixadas. No que se refere às estruturas sintáticas: (i) as deslocadas são as mais recorrentes nos textos dos alunos, mas, também, se revelou a mais problemática, pois há maior ausência das vírgulas do que em encaixadas; (ii) o uso convencional tende a ser 3 vezes mais recorrente em estruturas encaixadas do que em deslocadas; (iii) as estruturas sintáticas deslocadas são as mais significativas para os usos não convencional e ausências não convencional; (iv) as estruturas encaixadas são as significativa para uso convencional. No que se refere às estruturas prosódicas: (i) a estrutura prosódica, assim como a estrutura sintática, interfere nos usos da vírgula em esquema duplo; (ii) quando há coincidência da fronteira de frase entoacional com as fronteiras prosódicas há mais usos convencionais; (iii) ausência de fronteira de I levou à ausência de vírgulas nas fronteiras sintáticas onde vírgulas estão previstas e (iv) os resultados estatísticos amparam efeito positivo de uso da vírgula quando for relativamente mais longa a extensão da estrutura sintática.

Palavras-chave: vírgula; sintaxe; prosódia.



Propósito de vida e formação docente: considerações sobre a articulação entre logoterapia e a educação para uma contemporaneidade pós-pandêmica

Autoria: IVANI CRISTINA BRITO FERNANDES

O objetivo do presente trabalho é o de refletir sobre a interface entre formação de professores em língua materna e/ou estrangeira e a Logoterapia no contexto de isolamento social e aulas no sistema remoto e híbrido devido à pandemia de Covid-19. Com base em uma pesquisa bibliográfica sobre interrelações entre Educação e Logoterapia, se pretende estruturar uma reflexão de natureza ensaística com o objetivo de questionar os modos como a discussão sobre as noções de “sentido da vida”, “propósito” e “autotranscedência” podem ressignificar a docência no período (pós)-pandêmico, constituindo-se, ainda na formação docente e nos cursos de aperfeiçoamento, como importante caminho para o reencontro com os valores educacionais assim como para a prevenção da síndrome de Burnout. Na contemporaneidade e na época pré-pandêmica, a formação e o aperfeiçoamento docente já passavam por uma crise de valores e propósitos devido à autoimagem dos educadores e à imagem que a sociedade formou com relação a essa categoria. No entanto, em um contexto de pandemia, tal crise tomou uma outra proporção a partir de inúmeros aspectos provenientes dessa situação, como a debilidade da saúde mental-física; a desigualdade social e a fragilidade da formação teórica e as dificuldades logística e administrativa, fatores que impactam negativamente o enfrentamento das mudanças bruscas na área educacional. Ao pensar nesse panorama, podemos elencar os conceitos, as práticas e algumas orientações metodológicas da Logoterapia como uma forma de contribuir para a construção de estruturas de resiliência e ressignificação da profissão docente. Sinteticamente, se entende a Logoterapia como uma escola de natureza fenomenológica, humanista e existencial que destaca a busca do sentido da vida como primordial para o desenvolvimento integral do ser humano. Articulada com a área da Educação, a Logoterapia concebe o docente também como um sujeito que valoriza um educar para “o ser” e “para o “dever-ser”, resgatando aspectos como o sentido da vida, os valores existenciais,



o diálogo e a resiliência, entre outros. Na existência do sujeito-docente, essa valorização deve ser vivenciada na sua prática docente e no seu labor como tutor na trajetória de desenvolvimento integral do discente. Considerando que a linguagem é inerente ao ser humano, como já nos lembra Benveniste, defendemos que estratégias, cuja essência está baseada na Logoterapia, podem contribuir tanto na formação do docente, quanto nas práticas de sala de aula na área de Linguagens, em um novo contexto de desafios que o isolamento e as desigualdades sociais nos trouxeram.

Palavras-chave: formação de professores; logoterapia; projeto de vida.

Considerações teórico-metodológicas sobre o processo de elaboração de materiais didáticos na formação de professores de línguas

Autoria: KARIN ADRIANE HENSCHER POBBE RAMOS

Coautoria: KELLY CRISTIANE HENSCHER POBBE DE CARVALHO

O presente trabalho tem como objetivo propor algumas reflexões a respeito do processo de elaboração de materiais didáticos para aulas de línguas e seus atravessamentos na construção de identidades docentes, considerando as perspectivas do fazer, do poder, do saber e do ser docente. Para tanto, pautamos em nossa trajetória como docentes, atuando em um Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) e em um curso de Letras, orientando professores em formação continuada e licenciandos, em projetos de iniciação à docência, tais como, o Programa Residência Pedagógica (CAPES/MEC) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES/MEC), bem como de projetos mantidos pela nossa instituição, como o Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores e o Programa Núcleos de Ensino. As reflexões empreendidas estão alicerçadas em estudos que discutem os saberes docentes e o papel dos professores de línguas (TOMLINSON, 2001; BARROS; COSTA, 2010; CONTRERAS, 2012; GERALDI, 2015), considerando uma trajetória profissional do professor, que passa de um referencial de produção de conhecimentos, desde a Grécia antiga, para um sujeito que meramente



transmite um saber produzido por outros, culminando, mais recentemente, em um sujeito que aplica um conjunto de técnicas de controle de sala de aula. As discussões empreendidas neste trabalho estão fundamentadas na análise de processos de produção de materiais didáticos nos diferentes contextos de formação já mencionados e apontam que, longe de ser uma questão tangencial no exercício da atividade docente, esses processos estão no cerne de sua atuação profissional e, por essa razão, necessitam ser considerados na constituição identitária de professores de línguas. Nossa experiência nos permite observar, ainda, que os processos de formação docente não costumam incorporar a elaboração de materiais didáticos às discussões sobre a atuação profissional do professor de línguas, pois a preocupação está voltada para conteúdos sobre língua e literatura, ignorando ou não valorizando a relevância da articulação entre tais conteúdos e as atividades a serem realizadas em situação de trabalho. As considerações finais reafirmam a intrínseca relação entre a elaboração de materiais didáticos e os agenciamentos docentes.

Palavras-chave: formação de professores de línguas; materiais didáticos; identidade.

Teletandem e capital cultural na formação de professores de línguas

Autoria: ROZANA APARECIDA LOPES MESSIAS

Coautoria: MAISA DE ALCÂNTARA ZAKIR

A democratização do acesso a diferentes línguas estrangeiras entre estudantes de graduação em Letras no câmpus da Universidade Estadual Paulista (UNESP) em Assis foi um dos fatores que motivaram o surgimento do projeto "Teletandem: línguas estrangeiras para todos" no ano de 2006. De acordo com Telles e Vassallo (2009), então professores no referido câmpus, eles levaram em consideração o fato de que a cidade, geograficamente distante de grandes centros nos quais circulam pessoas de diferentes nacionalidades, dificultava que seus alunos, professores em formação, tivessem a possibilidade de conversar presencialmente com falantes nativos das línguas estrangeiras que estudavam. Com o uso de



tecnologias disponíveis na época e aplicativos gratuitos de conversas por meio de câmera e mensagens escritas, as primeiras experiências de interação em teletandem tiveram início na UNESP. Atualmente desenvolvidas também em São José do Rio Preto e Araraquara, as práticas de teletandem contam com parcerias sólidas em diferentes modalidades (ARANHA; CAVALARI, 2014), com universidades estrangeiras e contribuem para que seus participantes vivenciem uma experiência de contato intercultural por meio das interações *on-line*. O objetivo deste trabalho é investigar o Teletandem como um contexto para a apropriação de capital cultural (BOURDIEU, 1998) entre seus participantes. Para isso, fazemos uma retomada da noção de cultura em trabalhos que tiveram como foco o contexto teletandem (SALOMÃO, 2012, 2015; ZAKIR, 2015, 2016; TELLES; ZAKIR; FUNO, 2015; MORETTI; SALOMÃO, 2019), apresentamos a compreensão de capital cultural (BOURDIEU, 1998) e, por meio das reflexões de Saviani (1999), buscamos compreender os processos de exclusão que medeiam a relação entre os jovens pobres e o conhecimento escolarizado, sobretudo a língua estrangeira. A partir de uma entrevista realizada com uma graduanda do curso de Letras e interagente de teletandem, desenvolvemos uma análise de cunho interpretativista, segundo os preceitos da pesquisa qualitativa, do impacto desse contexto telecolaborativo em sua formação. Cotejamos esse material com narrativas de outros sete participantes de teletandem acerca das experiências de internacionalização engendradas por sua participação no programa e o identificamos como uma ação educativa com potencial para criar zonas de apropriação de capital cultural e para possibilitar oportunidades relacionadas ao contexto acadêmico. Os resultados do estudo corroboram o caráter democrático que sempre balizou o programa Teletandem, ao possibilitar aos participantes não só a aprendizagem de línguas estrangeiras, mas também a apropriação de um saber que, por estar associado a questões financeiras, dificilmente é acessado por estudantes que ingressam nos cursos de licenciatura em Letras.

Palavras-chave: formação de professores; teletandem; capital cultural.



Os sentidos semântico-pragmáticos veiculados pelos subesquemas intensificadores [podre de [x]] e [morto de [x]]

Autoria: ANA LIGIA SCALDELA SALLES

Por haver a necessidade de estruturas linguísticas mais expressivas na língua, a fim de externar um valor superelevado acerca de alguma característica, pessoa, evento, estado, entre outros, é que os subesquemas intensificadores do tipo [podre de [X]] e [morto de [X]] emergem durante o processo de interação social. Vale ressaltar que a intensificação funciona como um processo avaliativo do mundo muito produtivo não só na língua portuguesa, mas em várias outras línguas também, o que a torna um fenômeno translinguístico e justifica o estudo acerca do tema. Tendo com pressupostos teóricos a Linguística Funcional Centrada no Uso (BYBEE, 2010, 2016) e a abordagem construcionalista (TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013), os subesquemas intensificadores, aqui analisados, apresentam um novo pareamento de forma e significado (CROFT, 2001; GOLDBERG, 2006), são formados a partir de estruturas mais esquemáticas e composicionais já existentes na língua, passando a configurarem-se como menos esquemáticos e menos composicionais por carregarem não mais o sentido literal, mas outros significados construídos via metáfora ou metonímia, e incluem posições fixas e abertas. Tais subesquemas além de indicarem o grau de comprometimento do falante em relação ao que é dito, também carregam consigo juízos de valores tanto positivos quanto negativos. Assim, o objetivo deste trabalho é verificar quais sentidos semântico-pragmáticos os subesquemas veiculam, se sentido positivo e valorativo, ou se sentido negativo e depreciativo, e apurar qual o sentido semântico-pragmático prevalecente em cada subesquema. A hipótese é de que os sentidos semântico-pragmáticos veiculados pelos subesquemas estão relacionados a dois fatores: (i) ao grau de opacidade dos subesquemas – mais ou menos abstratizados – e (ii) à carga semântica do escopo. O universo de investigação é composto por duas subamostras do *Corpus* do Português, organizado por Davis e Ferreira (2006; 2016): (i) NOW (notícias da Web), com aproximadamente 1,4 bilhões de palavras retiradas de jornais e de revistas



on-line desde 2012 até à atualidade, e (ii) Web e Dialetos, com 45 milhões de palavras catalogadas de 1300 a 1900.

Palavras-chave: sentido semântico-pragmático; abordagem construcionalista; subesquemas intensificadores.

Uma análise da trajetória de *aun si* nos séculos XIII, XIV e XIV à luz da GDF

Autoria: BÁRBARA RIBEIRO FANTE

A conjunção *aun si* do espanhol é definida pela NGRAE como híbrida, uma vez que contém características típicas das orações condicionais e das concessivas. Essas características podem ser observadas por meio do efeito que a presença de *aun* causa nas orações precedidas por *si*. Como pode ser observado em "aun si no me otorgan el crédito, ampliaré la casa", a oração "no me otorgan el credito" é posta como mais relevante por abarcar outras situações, menos relevantes, que poderiam impedir a ampliação da casa, mas não impedem. Deixa-se de interpretar a oração subordinada como condição necessária para que se cumpra o que é expresso na oração nuclear e passa-se a ter um efeito de inclusão de todas as possibilidades nas situações examinadas para o contexto em que se insere a construção. Este trabalho propõem-se a investigar, com base nos critérios de Gramaticalização propostos pela Gramática Discursivo-Funcional (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008; HENGEVELD, 2017), quais são as camadas de atuação dessa conjunção ao longo dos séculos desde seu surgimento. Segundo Hengeveld (2017), a constatação de uma trajetória de mudança advém do ampliado de escopo do elemento sob análise, em outras palavras, o elemento passa a atuar em mais de uma camada da GDF. Nesse sentido, Hengeveld e Wanders (2007) afirmam que as unidades semânticas podem se desenvolver diacronicamente em unidades pragmáticas, mas nunca ao contrário. Isso significa que elementos que se estabelecem no nível mais baixo se desenvolvem em elementos do nível mais alto. Uma consequência disso é que elementos presentes no nível mais alto e em camadas mais altas são mais gramaticalizados que os presentes no nível mais baixo ou em camadas mais baixas. Com o objetivo de comprovar se



esses postulados se aplicam às orações introduzidas por *aun si* no espanhol falado e de verificar a existência de um cline de gramaticalidade, recorrendo à noção de Gramaticalização da Gramática Discursivo-Funcional, este trabalho descreve dados analisados do espanhol antigo. Destaca-se que esses objetivos se sustentam na hipótese de que o *cline* verificado sincronicamente reflete o desenvolvimento diacrônico das funções. Em outras palavras, nas sincronias mais pretéritas, espera-se que apenas funções dos níveis mais baixos da GDF estejam disponíveis na língua, enquanto as funções de níveis mais altos se desenvolvem temporalmente depois das de níveis mais baixos. O universo de investigação é embasado no *cópus CORDE (Corpus Diacrónico del Español)*.

Palavras-chave: gramática discursivo-funcional; gramaticalização; orações concessivo-condicionais.

Orações introduzidas pela locução *comoquiera que* sob a perspectiva da gramática discursivo-funcional

Autoria: CAMILA RODRIGUES DE AMORIM

Este trabalho investiga a locução *comoquiera que* que, apesar de ter se gramaticalizado como uma locução conjuntiva causal, quando introduz uma oração no modo indicativo, conforme (1) *Comoquiera que han llegado todos, podemos comenzar* (Como todos chegaram, podemos começar), pode encabeçar, também, orações que indicam um diferente funcionamento, conforme (2) *Comoquiera que lo presentes (el proyecto), vas a tener problemas* (Como quer que você o apresente (o projeto), vai ter problemas). Ainda que, em (2), o advérbio inespecífico *comoquiera* carregue a ideia de modo, como em "seja qual for o modo como você apresente esse projeto", não é possível afirmar que essa oração exerça função de complemento circunstancial de modo com relação à oração principal. Autores como Parazuelos (1993), Flamenco García (1999) e Rosique (2001) enquadraram tais orações no rol das concessivas impróprias e explicam que a anteposição dessas estruturas é reflexo dessa estratégia comunicativa. Assim, em (2), o falante, por meio da oração subordinada, previne-se de um possível contra argumento (e se eu apresentar (o projeto) dessa forma X? e se eu



apresentar (o projeto) de outra forma Y?), para afirmar, na oração principal, que algo se concretizará, de qualquer maneira. De acordo com os autores, as orações concessivas impróprias ou concessivo-condicionais são assim denominadas porque seu significado abarca um conjunto amplo de situações possíveis de modo que nenhuma delas invalida a conclusão que se alcança na oração principal. Como o estatuto e o funcionamento dessas estruturas são ainda alvo de discussão entre os estudiosos da linguagem, nos propomos a analisar, nesse trabalho, as orações introduzidas pela locução *comoquiera que* seguidas de verbo no subjuntivo, a fim de desvendar a que propósito comunicativo essas estruturas são utilizadas. Para tanto, tomamos como base o modelo da Gramática Discursivo-Funcional de Hengeveld e Mackenzie (2008), que concebe que a representação formal das unidades linguísticas reflete categorias semânticas e pragmáticas subjacentes ao seu uso. O universo de investigação consiste em 167 ocorrências extraídas de textos da modalidade escrita do CREA (*Corpus de Referencia del Español Actual*), banco de dados que oferece textos de língua espanhola, tanto da América quanto da Espanha. O resultado dessa pesquisa sugere um novo olhar para o fenômeno em análise, uma vez que o concebemos de forma discreta, em termos de funções.

Palavras-chave: espanhol; gramática discursivo-funcional; orações concessivo-condicionais.

As orações com 'pero' no espanhol peninsular falado sob perspectiva da gramática discursivo-funcional

Autoria: CAROLINA DA COSTA PEDRO

Este trabalho visa a investigar, à luz da Gramática Discursivo-Funcional de Hengeveld e Mackenzie (2008), as orações introduzidas por *pero* em dados do espanhol peninsular falado. Esse juntor é concebido na literatura da língua espanhola como conjunção coordenativa adversativa. As orações coordenadas adversativas, de acordo com a Nueva Gramática de la Lengua Española (2009), expressam contraposição ou oposição de ideias. Cascón Martín (2000) e Sánchez *et al.* (1980) consideram que esse tipo de oração consiste em uma



contraposição entre duas ideias ou como uma contraposição entre duas orações, uma afirmativa e outra negativa. Para Garcés (1994), o enunciado adversativo introduz uma oração que corrige ou restringe o conteúdo do elemento ou oração anterior ou que se opõe ao conteúdo do elemento ou oração anterior. Restringir, corrigir uma informação caracteriza, na Gramática Discursivo-Funcional, a função retórica Concessão. Essa função ocorre exclusivamente entre dois Atos Discursivos de estatuto desigual. Nesse caso, o Ato Nuclear apresenta o juntor, caracterizando-se como o Ato cujo Conteúdo Comunicado é considerado pelo Falante como mais importante do ponto de vista comunicativo. A Gramática Discursivo-Funcional é a base teórica que fundamenta a presente pesquisa porque essa perspectiva tem como objetivo descrever e, na medida do possível, explicar as propriedades formais (sintáticas, morfológicas e fonológicas) do Ato Discursivo a partir da língua em uso em contextos reais de comunicação. O universo de investigação é embasado no cópua PRESEEA (Proyecto para el Estudio Sociolingüístico del Español de España y de América), banco de dados disponível *on-line*, coordenado pelo professor Francisco Moreno, da Universidade de Alcalá de Henares, Espanha. O PRESEEA é um projeto que agrupa cerca de 40 equipes de pesquisa sociolinguística para a criação de um cópua de língua espanhola falada no mundo hispânico em sua variedade geográfica e social. Para a presente pesquisa, utilizamos inquéritos coletados nas cidades de Alcalá de Henares e Granada, na Espanha. Os resultados mostram que contextos oracionais introduzidos por *pero* tendem a se estabelecer nas camadas mais altas do Nível Interpessoal, as quais correspondem a Conteúdos Proposicionais e a Estados-de-Coisas no Nível Representacional. No Nível Morfossintático, por sua vez, observamos Orações que caracterizam o processo da coordenação.

Palavras-chave: *pero*; coordenação adversativa; espanhol.



Coordenação de holófrases por meio de "mas" nas variedades portuguesas sob a perspectiva da gramática discursivo-funcional: concessão e contraste com substituição

Autoria: GABRIEL HENRIQUE GALVÃO PASSETTI

Coautoria: EROTILDE GORETI PEZATTI

Esta comunicação oral objetiva analisar e descrever, nas variedades da língua portuguesa, as propriedades pragmáticas, semânticas, morfossintáticas e fonológicas da coordenação adversativa de holófrases, restringindo-se aos casos em que a coordenação ocorre por meio de "mas". O referencial teórico adotado é o da Gramática Discursivo-Funcional (GDF). A GDF é um modelo teórico que leva em consideração a natureza situada da comunicação linguística, i.e., ela prevê a inter-relação entre linguagem e contexto. Seu modelo apresenta uma arquitetura modular com organização descendente (*top down*), i.e., da intenção para a forma das expressões linguísticas. Como universo de análise, são utilizados materiais obtidos do *cópus Português Falado*, que traz amostragens de variedades do português de toda a lusofonia, e do *cópus Iboruna*, representativo da fala do noroeste paulista. A análise pragmática da coordenação adversativa de holófrases mostra que cada um de seus membros consiste em um Ato Discursivo, a menor unidade de comportamento comunicativo, podendo relacionar um nuclear e um subsidiário, que exerce a função retórica Concessão, ou dois Conteúdos Comunicados, de diferentes Atos Discursivos, em que informações são cotejadas, indicando a função pragmática Contraste. A análise semântica, por sua vez, mostra que cada membro consiste em um Conteúdo Proposicional, expresso por diferentes categorias semânticas, havendo, nos casos de Contraste, um operador de negação no primeiro membro coordenado, já que o Falante deseja substituir uma informação, que supõe ou sabe fazer parte da representação mental do Ouvinte, por outra, veiculada pelo segundo membro e considerada, pelo Falante, como a informação adequada. Morfossintaticamente, a coordenação adversativa de holófrases é mapeada por duas unidades sem relação de constituição entre elas. Como ambas são



morfofossintaticamente independentes uma da outra, trata-se do processo de Coordenação, pois, juntas, formam uma Expressão Linguística. Fonologicamente, os dois membros constituem Frases Entonacionais, que dispõem de um contorno entonacional próprio. O primeiro membro apresenta padrão entonacional cuja direção final é ascendente nas ocorrências de Concessão, e, nas de Contraste, exhibe padrão entonacional com direção final descendente. Por fim, este estudo permite concluir que “mas”, na coordenação adversativa de holófrases, é um expediente gramatical que se origina no Nível Interpessoal, i. e., no nível de análise que diz respeito às faculdades retóricas e pragmáticas das expressões linguísticas, estando, portanto, a serviço das relações inter-humanas que a linguagem institui.

Palavras-chave: coordenação adversativa; holófrase; gramática discursivo-funcional.

O aproximativo *un poco* sob a perspectiva discursivo-funcional

Autoria: HELEN MARTINS RODRIGUES

Tomando como base dados do espanhol peninsular falado extraídos do PRESEEA (Proyecto para el estudio sociolingüístico del español de España y de América), este trabalho investiga o aproximativo *un poco*. O estudo situa-se dentro de uma abordagem funcionalista de análise linguística, tendo como aparato teórico a Gramática Discursivo-Funcional, doravante GDF (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008; KEIZER, 2015). Tal modelo de análise prevê uma organização em quatro níveis de processamento linguístico, sendo cada um constituído por Camadas: o Nível Interpessoal, responsável pelas representações pragmáticas; o Nível Representacional, responsável pelas representações semânticas; o Nível Morfofossintático, destinado à codificação morfofossintática e, por fim, o Nível Fonológico, destinado à materialização da expressão linguística. De acordo com o quadro teórico adotado, os aproximativos são descritos como elementos que servem à expressão de ideia aproximada, podendo atuar como estratégias gramaticais ou lexicais na camada dos Subatos Atributivos, no Nível Interpessoal



da GDF. Tais unidades situam-se no Nível Interpessoal, visto que servem para indicar ao ouvinte como uma determinada propriedade deve ser interpretada. Tendo em vista que o modelo teórico prevê dupla função para a unidade aqui submetida sob análise, este trabalho investiga tanto os contextos nos quais *un poco* atua como aproximativo, no Nível Interpessoal da GDF, quanto aqueles em que funciona como quantificador, atuando, neste caso, no Nível Representacional, na camada do Indivíduo. Para proceder à investigação dessa unidade, consideramos uma série de parâmetros e critérios que focalizam, dentre outras coisas, (i) a classificação desse elemento segundo o modelo teórico utilizado; (ii) a análise da posição que ocupa dentro do sintagma em relação ao elemento escopado; (iii) a análise da natureza sintático-semântica do elemento escopado; e (iv) a aplicabilidade (ou não) do aproximativo como estratégia de cortesia. Na amostra considerada, verificamos que *un poco* apresenta dupla funcionalidade, podendo atuar como aproximativo, no Nível Interpessoal, e como quantificador, no Nível Representacional da Gramática Discursivo-Funcional. Além disso, a análise preliminar de alguns dados permitiu-nos observar que, em alguns contextos, o aproximativo *un poco* atua como uma espécie de atenuador, minimizando o impacto da informação pretendida. (Apoio financeiro: CAPES)

Palavras-chave: gramática discursivo-funcional; aproximativo; espanhol falado.

A ordenação de constituintes não hierárquicos no espanhol peninsular falado: considerações sob perspectiva da Gramática Discursivo-Funcional

Autoria: LETÍCIA PEREIRA FERRI

Coautoria: TALITA STORTI GARCIA

A ordenação de constituintes em espanhol tem sido objeto de estudo de diversos autores e, conseqüentemente, tem sido analisada sob diferentes perspectivas teóricas (CONTRERAS, 1978; MARTÍNEZ-CARO, 1989, 2006; FERNÁNDEZ SORIANO, 1993; MIKE HANNAY; MARTÍNEZ-CARO, 2008; PINHEIRO-CORREA, 2017). Conforme Fernández Soriano (1993), o padrão de ordenação mais frequente em língua espanhola é o SVO. Entretanto, esse padrão pode



ser alterado em alguns contextos. Martínez Caro (1989, 1999, 2002), tomando por base os princípios de ordenação de Dik (1989), afirma que existem fatores que interferem diretamente no esquema de ordenação de constituintes no espanhol, tais como, a topicalização do objeto, função pragmática de Contraste, a extensão dos constituintes e presença de verbos de movimento. O presente trabalho investiga a ordenação do sujeito e do objeto no espanhol peninsular falado sob a perspectiva da Gramática Discursivo-Funcional de Hengeveld e Mackenzie (2008), modelo que concebe a ordenação de constituintes como resultado do processo de Codificação daquilo que acontece nos níveis mais altos, o Interpessoal e o Representacional. Ampliando a proposta de Dik (1989), na GDF, a ordenação respalda-se nos princípios de iconicidade, integridade do domínio e manutenção das relações de escopo e propõe quatro posições da Oração: PI (posição inicial), P2 (que segue a inicial), PM (posição medial), e PF (posição final) e duas da Expressão Linguística (Ppre e Ppós). Nossos dados confirmam que a posição medial (PM) abriga o predicado, conforme Pezatti (2014), e as posições inicial (PI) e final (PF) destinam-se a abrigar constituintes psicologicamente salientes. A distribuição de Tópico e Foco, ou seja, a forma como o Falante molda o discurso é muito importante, pois determina as posições a serem ocupadas pelo Sujeito e pelo Objeto. O Sujeito tende a ficar em domínio de PI em sentenças categoriais e em domínio de PF em sentenças apresentativas (visto que a intenção do falante é apresentar uma nova entidade no discurso e téticas (que são constituídas de um ou mais Subatos com função pragmática Foco). O Objeto, por seu turno, tende a ficar em domínio de PM quando configura Foco, ou seja, uma informação que o Falante considera como nova e relevante na interação. Quando acumula as funções de Tópico e Foco, diferentemente, tende a ficar em domínio de PF. O universo de investigação utilizado foi o *corpus* PRESEEA - Proyecto para el Estudio Sociolingüístico del Español de España y de América.

Palavras-chave: Gramática Discursivo-Funcional; ordenação de constituintes; espanhol peninsular falado.



Coordenação aditiva não oracional no português

Autoria: LISÂNGELA APARECIDA GUIRALDELLI

Coautoria: VÍTOR HENRIQUE SANTOS DA SILVA

Em língua portuguesa, a descrição da coordenação, em que dois ou mais elementos se combinam para expressar conjuntamente uma unidade de sentido, tem sido feita predominantemente a partir da junção de orações. Como consequência, há ainda amplo espaço para explorar a coordenação não oracional. A fim de contribuir para uma melhor compreensão desse fenômeno, este trabalho tem como objetivo descrever a coordenação aditiva de sintagmas e palavras por meio do jantor e em diferentes variedades da língua portuguesa, dando destaque aos fatores do uso da língua que motivam a combinação entre essas unidades. Para tanto, adotamos o aparato teórico da Gramática Discursivo-Funcional (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008), teoria que concebe o enunciado como estratificado em níveis e camadas hierárquicos, em que as operações de formulação dos níveis Interpessoal (da pragmática) e Representacional (da semântica) determinam as operações de codificação dos níveis Morfossintático e Fonológico. Graças à sua estrutura estratificada, essa teoria permite-nos não só analisar a combinação morfossintática das unidades coordenadas, mas também identificar a natureza pragmática e semântica dessa combinação. Os dados investigados consistem em amostras de fala do *cópus "Português Oral"*, coletadas no Brasil, em Portugal, nos países africanos de fala lusófona e em Timor-Leste. Com base nessa investigação, identificamos três alinhamentos distintos entre os níveis de estruturação do enunciado, que ocorrem: i) quando a coordenação se expressa entre elementos extraoracionais; ii) quando ela se expressa entre sintagmas ou palavras que constituem uma oração; e iii) quando se expressa entre sintagmas ou palavras que constituem um sintagma. Embora a natureza das unidades morfossintáticas seja a mesma nos três casos, isto é, são palavras e sintagmas que se combinam, a coordenação se dá em camadas distintas do enunciado, a saber, a Expressão Linguística, a Oração e o Sintagma. Além disso, as unidades desses três alinhamentos variam amplamente, no Nível Representacional, entre Conteúdos Proposicionais independentes, argumentos (da predicação, de Propriedades Lexicais), núcleos de construções existenciais



e modificadores. Por fim, no Nível Interpessoal, as unidades coordenadas correspondem, mais raramente, a Atos discursivos e, mais frequentemente, a Subatos Referenciais e Atributivos, que, a depender do tipo de alinhamento, nucleiam diferentes unidades interpessoais, como Subatos de Referência ou Conteúdos Comunicados.

Palavras-chave: coordenação; sintagma e palavra; Gramática Discursivo-Funcional.

Funções dos sinais de pontuação: gramática e estilo

Autoria: LOU-ANN KLEPPA

Desde a invenção da escrita, as culturas letradas escrevem e refletem sobre o processo de escrita, o seu produto e a questão da autoria. Uma vez que o sistema alfabético tinha alcançado estabilidade, foi introduzido paulatinamente na escrita um sistema ideográfico, cuja função primeira era otimizar a legibilidade do texto: o sistema dos sinais de pontuação. Com a obrigatoriedade do ensino escolar, formou-se uma grande massa de leitores; e coube aos gramáticos racionalizar e regulamentar os usos dos sinais de pontuação. Em todas as gramáticas normativas, a pausa exerce papel fundamental – estabelecendo assim relação direta entre a fala e a escrita. A questão é que, por mais que as regras de pontuação estejam fixadas nas gramáticas, os usos dos sinais de pontuação apresentam enorme flutuação. Atualmente, os sinais de pontuação são apresentados a professores de língua materna e aos alunos em gramáticas, guias específicos (de redação, de editoração, de pontuação) e livros paradidáticos infantis. Nesses materiais, não há um consenso a respeito do inventário dos sinais de pontuação, nem acerca de sua função ou regras de uso. No âmbito da Linguística, em língua portuguesa, são poucos os autores que se debruçaram sobre o sistema de sinais de pontuação, o que favorece a estagnação das gramáticas e manuais em relação ao tema. O intuito desse estudo é explorar usos e funções de onze sinais de pontuação (a saber: alínea, ponto, ponto e vírgula, vírgula, dois pontos, ponto de interrogação, ponto de exclamação, reticências, parênteses, travessão e aspas) tanto em (i) textos sobre sinais de pontuação como em (ii) textos literários que fazem dos sinais de



pontuação sua marca de estilo; e (iii) textos publicitários, de linguagem rápida e relativamente padronizada. Trabalharemos com o conceito de pontuabilidade proposto por Bernardes (2002), ou seja, as segmentações que a língua oferece e aquelas que o autor instala no texto escrito através da pontuação. Mobilizaremos as reflexões de Nunberg (1990) acerca das funções dos sinais de pontuação (separar, delimitar e distinguir/marcar) para perceber, com Dahlet (2002, 2006, 2007), que as funções que os sinais de pontuação exercem são tanto sintáticas como enunciativo-discursivas – e não guardam relação direta com a oralidade.

Palavras-chave: pontuação; autoria; interpretação.

Análise construcional de "vai que" como marcador discursivo no português brasileiro

Autoria: MELISSA HENRIQUE DE SOUZA

Alguns estudos reconhecem que o verbo *ir* comporta, para além de seu papel de verbo pleno, outras funções, como a de auxiliar indicador de futuro. Mais recentemente, é notável o envolvimento desse verbo em estruturas muito diversas, dentre as quais destacamos aquela em que se vê *ir*, articulado a outros elementos, funcionando como marcador discursivo, tal como já conhecido nos estudos da língua portuguesa. Como mecanismos verbais da enunciação, os marcadores atuam no plano da organização e da articulação textual, e gozam do estatuto de unidades independentes. Além disso, servem como instrução sobre como interpretar o conteúdo proposicional e se relacionam à modalidade epistêmica, pois mostram o julgamento do falante acerca da informação veiculada na oração. Compreende-se assim que essa relação se deve ao comprometimento com o que é dito, e por meio de um verbo, funciona como um adendo à estrutura oracional canônica. Especificamente, nesta pesquisa pretende-se investigar a expressão "vai que", atuante em enunciados como "Eu confio na competência do Google, sei que minhas planilhas vão estar sempre lá, na nuvem, quando eu precisar. Mas... vai que?" (aurelio.net). Observa-se que o falante antecipa que o ouvinte pode ter dúvida no que se fala, isto é, o falante modaliza subjetivamente e traz em si alguma intersubjetividade. Logo, em casos como esse, o comportamento



averiguado é de marcador discursivo cujos traços serão delineados em longo do trabalho. Para tanto, pretende-se descrever, primeiramente, características do esquema [V + que]md, utilizando como base teórica a gramática de construções (TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013; BYBEE, 2016 [2010]), analisando aspectos da esquematicidade, produtividade e composicionalidade, fatores esses essenciais adotados pela perspectiva construcional da língua e também i. discutir a relação de "vai que" com a construção [V+QUE]md; ii. Detalhar os sentidos que "vai que" instaura na interação, seja face a face seja em redes sociais; e iii. Lançar hipóteses sobre a origem de "vai que" como expressão encaixadora, como se vê em "Vai que pregam uma peça no Palmeiras" (*Folha de S. Paulo*, 10/02/21) e seu possível processo de mudança para "vai que" MD. Espera-se chegar a uma descrição que, ao mesmo tempo, comprove o estatuto construcional de "vai que" e sua aderência ao que se entende por marcador discursivo.

Palavras-chave: construcionalização; funcionalismo; marcadores discursivos.

Um estudo diacrônico da descontinuidade do sintagma nominal

Autoria: NATHALIA PEREIRA DE SOUZA MARTINS

Este trabalho tem como objeto de estudo o sintagma nominal descontínuo, que é assim denominado por apresentar uma ordenação não prototípica de suas partes constituintes, sendo essa descontinuidade desencadeada pela interrupção de material morfossintático interveniente no domínio do sintagma nominal ou pela reorganização de seus próprios modificadores. Nosso objetivo maior é examinar, sob a perspectiva da Gramática Discursivo-Funcional, de Hengeveld e Mackenzie (2008), quais são as possíveis motivações pragmáticas, semânticas e/ou morfossintáticas por trás dessas codificações não canônicas do sintagma nominal em diferentes sincronias do português brasileiro, com o intuito de verificar, além disso, se há uma mudança diacrônica na caracterização do fenômeno. A hipótese central prevê, sincronicamente, o predomínio de motivações pragmáticas na determinação da ordem dos constituintes em detrimento das morfossintáticas e semânticas, especialmente em contextos



de competição (DU BOIS, 1985). Diacronicamente, espera-se que haja uma estabilidade sintático-semântico-pragmática do fenômeno nos diferentes recortes temporais do português brasileiro, uma vez que a descontinuidade se mostra como uma tentativa do falante/escritor de otimizar a ordenação das estruturas, de modo a facilitar o processamento cognitivo das informações pelo ouvinte/leitor e a organizá-las estrategicamente a favor de suas intenções comunicativas. Desse modo, por assim se caracterizar, o fenômeno da descontinuidade teria um comportamento estável ao longo do tempo e já estaria presente nos séculos mais remotos do português brasileiro. A amostra analisada consiste em: (i) cartas (pessoais, oficiais, de leitores) dos séculos XVIII, XIX e XX, extraídas dos *corpora* Projeto Para a História do Português Brasileiro (PHPB) e *Corpus* Histórico do Português Tycho Brahe; (ii) cartas de leitores do século XXI, coletadas do jornal *Folha de São Paulo*; e (iii) registros de língua falada do século XX, extraídos do *corpus* mínimo do Projeto NURC (Norma Urbana Linguística Culta), e do século XXI, retirados do Banco de Dados Iboruna (Amostra Censo). A escolha de textos falados dos séculos mais recentes tem por objetivo comparar o comportamento do fenômeno nas modalidades escrita e falada da língua. A metodologia inclui os seguintes parâmetros de análise de ordem: (i) interpessoal: funções pragmáticas (e retóricas, em alguns casos) exercidas pelos elementos (núcleo, modificadores e elementos intervenientes); (ii) representacional: tipo de entidade semântica designada pelo núcleo e a relação que se dá entre núcleo e modificadores deslocados; e (iii) morfossintática: constituição morfossintática dos elementos e peso estrutural do elemento deslocado. (Apoio: FAPESP – Processo nº 2020/00492-4)

Palavras-chave: sintagma nominal; descontinuidade; diacronia.

A relação aditiva como coordenação e expansão

Autoria: ROBERTO GOMES CAMACHO

Coautoria: MONIELLY CRISTINA SAVERIO SERAFIM

Este trabalho apresenta uma análise da relação oracional de adição, resultado do projeto Construções coordenadas nas variedades portuguesas: uma abordagem discursivo-funcional, desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa em Gramática



Funcional (GPGF), da UNESP de São José do Rio Preto, cujo objetivo geral foi o de investigar as motivações pragmáticas e semânticas envolvidas no arranjo morfossintático das estruturas coordenadas com base numa perspectiva da Gramática Discursivo-funcional – GDF (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008; KEIZER, 2015). A amostra compõe-se de ocorrências coletadas pelo *cópus* do Projeto Português Falado – Variedades Geográficas e Sociais, disponibilizado pelo Centro de Linguística da Universidade de Lisboa em parceria com as Universidades de Toulouse-le-Mirail e de Provença-Aix-Marselha (BACELAR DO NASCIMENTO, 2006). O conceito de coordenação que assumimos é o de que duas ou mais orações aditivas consistem em dois ou mais membros funcionalmente equivalentes (DIK, 1997; LONGHIN; PEZATTI; MARQUES, 2019) coordenados no mesmo nível estrutural por meio de um mecanismo de ligação, que é o *juntor e*. O objetivo específico deste trabalho é a análise e a descrição de como se dá a coordenação aditiva entre orações, tomando como parâmetro a correspondência entre os níveis interpessoal e representacional de formulação da GDF e os diferentes modos de codificação morfossintática. A análise da amostra apontou para a existência de dois processos sintáticos mediante os quais se manifesta a relação aditiva oracional: a de Coordenação e a de Expansão. A Coordenação é uma relação entre dois ou mais Atos Discursivos ou dois ou mais Conteúdos Comunicados no Nível Interpessoal, e dois ou mais Conteúdos Proposicionais, Episódios e Estados de Coisas fora do escopo de uma Propriedade Configuracional no Nível Representacional; a essas categorias da Formulação correspondem Orações independentes entre si, compondo uma Expressão Linguística no Nível Morfossintático. Já a Expansão é um processo morfossintático que envolve a junção de Atos Discursivos, Conteúdos Comunicados, Conteúdos Proposicionais, Episódios e Estados de Coisas no escopo de uma Propriedade Configuracional no Nível Representacional, o que implica, por definição, relações não hierárquicas do tipo Núcleo-Dependente. Envolve também relações hierárquicas do tipo Núcleo-Modificador, ao multiplicar posições em camadas específicas do Nível Representacional, cujos reflexos morfossintáticos estão na camada da Oração, e não na da Expressão Linguística, como se dá na Coordenação.

Palavras-chave: coordenação; expansão; adição.



A coordenação oracional alternativa no português falado sob o aparato teórico da Gramática Discursivo-Funcional

Autoria: SANDRA DENISE GASPARINI BASTOS
Coautoria: NATHALIA PEREIRA DE SOUZA MARTINS
E BEATRIZ GOAVEIA GARCIA PARRA DE ARAUJO

Tradicionalmente, a coordenação oracional é descrita como uma relação que se estabelece entre orações independentes de mesma função gramatical. No caso específico da coordenação oracional alternativa, essa relação é marcada no português pelo juntor "ou", responsável por unir duas orações de sentido distinto, indicando que, ao se cumprir um fato, o outro não se cumpre (CUNHA; CINTRA, 1985). Interessados nas possíveis estratégias comunicativas que podem motivar o uso de uma relação alternativa no português falado, propomos uma investigação da coordenação oracional alternativa sob um aparato teórico que assuma a importância da pragmática e da semântica na configuração morfosintática dessa relação. Assim, este trabalho mostra o funcionamento da relação de alternância entre orações ancorado no modelo teórico da Gramática Discursivo-Funcional (GDF), proposto por Hengeveld e Mackenzie (2008), que se organiza em quatro níveis de análise: o Nível Interpessoal, responsável pelas representações pragmáticas, o Nível Representacional, responsável pelas representações semânticas, o Nível Morfosintático e o Nível Fonológico, responsáveis pela codificação linguística; esses níveis seguem uma disposição descendente e são compostos por camadas relacionadas de maneira hierárquica ou equipolente. Partindo do pressuposto teórico de que fenômenos morfosintática e fonologicamente codificados nas línguas podem ser motivados por aspectos pragmáticos e/ou semânticos, a GDF busca identificar e descrever essas motivações a partir da relação entre seus níveis e camadas (HENGEVELD; MACKENZIE, 2012). Desse modo, é possível explicar funcionalmente a coordenação, em especial, a coordenação alternativa entre orações, enquanto fenômeno morfosintático. Nossa proposta é mostrar, a partir de dados do português falado, como se caracterizam as orações coordenadas



alternativas unidas por "ou" segundo a noção de coordenação concebida pelo modelo teórico da GDF. Para tanto, tomaremos como referência algumas unidades que integram cada nível de análise: Movimentos e Atos Discursivos (Nível Interpessoal), Conteúdos Proposicionais (Nível Representacional), Expressões Linguísticas, Orações e Palavras Gramaticais (Nível Morfossintático). Nossa amostra é composta por dados reais do português falado extraídos do *cópus "Português Oral"*, pertencente ao projeto "Português Falado: Variedades Geográficas e Sociais", e também por dados extraídos do Banco de Dados Iboruna (Amostra Censo).

Palavras-chave: coordenação oracional alternativa; jutor "ou"; gramática discursivo-funcional.

A gramaticalização do verbo coreano 'hada' em sufixo verbalizador

Autoria: SILVIO DOMINGUES DOS SANTOS

Em seu trabalho de 2010, sobre nominalizadores na língua birmanesa, Simpson dedica uma breve seção para discorrer sobre o caso de formas verbalizadoras. Ele argumenta que tal qual um nominalizador que combina uma entrada não nominal para criar palavras e constituintes que podem ser usados como substantivos, também há elementos funcionais que combinam uma entrada não verbal para criar constituintes que podem ser incorporados como unidades verbais. Segundo Simpson, tais verbalizadores podem ocorrer tanto como palavras sintaticamente independentes quanto anexos morfológicos. O autor afirma que os verbos denominados 'verbos brandos' (*light verbs*), ou verbo-suporte (GROSS, 1981), são exemplos de verbalizadores. Neves (1999) define o termo verbo-suporte como formas semiesvaziadas lexicalmente e que formam com o Sintagma Nominal um significado global que pode ter correspondência com verbos plenos da língua. A ocorrência do verbo 'fazer' exercendo função verbalizadora é algo atestado translinguisticamente, porém um caso em especial nos chama a atenção para um estudo à luz da teoria da gramaticalização: o verbo 'hada' da língua coreana. Denotando 'fazer' em sua forma plena, o verbo é utilizado em combinação com



substantivos para formar novos verbos dinâmicos: 'fazer trabalho' (il+hada) = trabalhar. Nota-se um processo de dessemantização (HEINE, 2003) a partir do momento em que tal construção passa a exercer uma função mais abstrata, não implicando em realização de uma atividade propriamente dita, resultando em novos verbos estativos ou de percepção: fazer+ideia (saenggak+hada) = pensar. A sufixação e o contexto de generalização (extensão para verbos descritivos (adjetivos)) demonstram um alto grau de gramaticalização do verbo. Acreditamos que os três tipos de processo da gramaticalização proposto por Heine e Reh (1984) – processos fonético, morfossintático e funcional – sejam relevantes no presente trabalho para a explicação da evolução do verbo 'hada' e seu grau de gramaticalização. O material para tal propósito será extraído do *corpus* do Instituto Nacional da Língua Coreana (Guglibgug Eowon), disponível na internet.

Palavras-chave: gramaticalização; verbo-suporte; 'hada'.



Construções sintáticas inovadoras no português dialetal do Brasil central (PBC): double object construction (DOC) e redobro de clítico

Autoria: MANOEL BOMFIM PEREIRA

Neste trabalho, examino dados reais de fala do PBC e mostro que, em comparação ao português brasileiro (PB), esse dialeto apresenta duas construções sintáticas inovadoras: DOC e construções de redobro de clítico. A hipótese é que o sistema pronominal do PBC manifesta um tipo de cisão, afetando suas propriedades morfossintáticas (uma ideia encontrada em RABELO, 2010, NAVES; PILATI, 2013) em relação à posição do sujeito e estendida à posição do objeto (cf. SALLES; PEREIRA, 2018, PEREIRA, 2019). Em particular, mostro que os pronomes clíticos ocorrem na 1^a/ 2^a pessoas - me/te; enquanto pronomes plenos (e formas reduzidas) ocorrem em 1^a/ 2^a/ 3^a (singular e plural): eu; você(s)/ocê(s)/cê(s); ele/a(s); ê(s); ea(s); nós/a gente). Assim, argumento que a cisão no sistema pronominal de complementação do PBC determina o surgimento dessas construções inovadoras. No trabalho, assumo a estrutura da gramática gerativa e o Programa Minimalista de pesquisa (cf. Chomsky, 1995, e trabalhos subsequentes), bem como a hipótese da unificação da morfologia e sintaxe, como proposto em Manzini e Savoia (2007, 2014), Manzini e Franco (2016) e Manzini, Savoia e Franco (2017) conforme a qual os predicados bitransitivos selecionam uma relação posse/inclusão [?], que pode ser lexicalizada como proposição P(?) ou como um pronome marcado como Q/D(?), implicando assim caso oblíquo. Proponho que o argumento meta no PBC possa ser projetado nas seguintes estruturas: (i) [PP [P (?) DP]], sempre que a propriedade de inclusão for realizada por uma preposição (P(?)) seguida por um pronome (DP); ou (ii) [DP [D [Q (?)]]], sempre que a propriedade de inclusão é realizada na estrutura sintática do pronome completo (DP) (sem uma preposição). Em relação ao sistema pronominal, adoto a geometria de traços postulada em Carvalho (2008, 2010), que, por sua vez, adota as análises de Halle e Ritter (2002) e Béjar (2003), em relação à presença do traço [Participante] em 1^a/2^a pessoa, em oposição à 3^a pessoa. Considero ainda a análise de Cerqueira (2017, 2018), segundo a qual



as características [Definite] e [Specific] são encontradas na composição de pronomes de terceira pessoa em posição de complemento em oposição ao sujeito/posição nominativo, implicando que é incompatível com uma leitura arbitrária. A conclusão é que a composição de traços dos pronomes de terceira pessoa acima mencionada afeta sua ocorrência na posição do complemento, em oposição à posição do sujeito, interagindo ainda mais com a presença do traço de inclusividade [?].

Palavras-chave: DOC; PBC; redobro de clítico.



Panoramas editoriais do *Curso de Linguística Geral*: a (in)utilidade e o (des)aparecimento de uma questão saussuriana

Autoria: ALLANA CRISTINA MOREIRA

Neste trabalho, apresentamos um panorama editorial do *Curso de Linguística Geral* (CLG) com foco na edição dada por Charles Bally e Albert Sechehaye à proposição saussuriana segundo a qual, em Linguística, o ponto de vista cria o objeto e que teve como fonte o manuscrito saussuriano *Notes pour un livre sur la linguistique générale* 10f. Conhecida por sua força epistemológica no campo de investigação da língua, essa proposição aparece, de forma pontual, no capítulo “O objeto da Linguística” e não volta a ser pauta de reflexão ao longo de toda edição do CLG. Apesar disso, ela não deixou de ser lida em sua importância radical para a ciência Linguística e para o cabedal teórico saussuriano. Quanto a sua importância para a teoria do mestre genebrino Ferdinand de Saussure, foi reconhecida, exemplarmente, por Engler (1995) como o teorema epistemológico que talvez figure o fundamento de toda teoria saussuriana, por Normand (2011) como o princípio epistemológico que rege todos os outros princípios saussurianos. Apesar de tal reconhecimento por importantes nomes da literatura, o trabalho de Godel (1957) acerca das fontes utilizadas na organização do texto de 1916 mostra-nos que a utilização do manuscrito hoje arquivado na Biblioteca de Genebra sob a inscrição Ms. Fr. 39751/9 e, mais pontualmente, da questão do ponto de vista e de sua relação com objeto, reflexão central desenvolvida por Saussure nessas anotações, gerou impasses para os editores. Como testemunham anotações dos editores, evidenciadas por Godel, para Bally os manuscritos abordavam uma questão inútil enquanto segundo Sechehaye seu próprio trabalho de redação quase apagou a questão do ponto de vista de todo o CLG. Uma leitura dos cadernos dos alunos mostra-nos que a questão do ponto de vista em sua relação com o objeto não é tratada de modo explícito nas aulas ministradas por Saussure. Seria esta a razão para os editores julgarem tal reflexão inútil e quase fazê-la desaparecer do texto de 1916? É com base nesta problemática que partimos,



neste trabalho, em análise ao manuscrito fonte da proposição e anotações de alunos participantes dos cursos ministrados por Saussure, também fontes do CLG. Nosso objetivo é sustentar que tal proposição não pode ser dita suspensa ou apagada, uma vez que, embora ela não apareça de modo explícito nas aulas dos cursos, ela se recupera tacitamente em outras reflexões importantes que sustentam o pensamento saussuriano.

Palavras-chave: ponto de vista; objeto; Saussure.

Prisciano e a gramática especulativa em Portugal

Autoria: ALESSANDRO JOCELITO BECCARI

Segundo Fernandes (2017), os livros didáticos para o ensino de gramática latina utilizados na Idade Média em Portugal eram, em grande parte, os mesmos do resto da Europa: a *Arte menor de Donato* (c. 350 EC), o *Doctrinale Puerorum* (c. 1199), de Alexandre de Villa Dei (c. 1175-1240/1250), as *Institutiones grammaticae*, de Prisciano (c. 525 EC), a *Summa super Priscianum*, de Pedro Helias (fl. 1130/40-depois de 1166) e o *Catholicon*, de João de Gênova (c. 1286). As artes de Donato representavam o material didático básico com que se ensinavam as partes do discurso e a morfologia. As elaborações sobre sintaxe presentes no *Sobre a construção (De constructione)*, livros XVII e XVIII das Instituições gramaticais, de Prisciano, também eram estudadas nas escolas e faculdades portuguesas da Baixa Idade Média (c. 1250-1450). A sintaxe começa a aparecer em Portugal a partir de 1300 em tratados como as *Reglas pera enformamos os meños en latin* (ou simplesmente *Reglas*) (c. 1375), de autor anônimo, e os *Notabilia Alcobacenses* (1427) (ou simplesmente *Notabilia*), do aragonês Juan Rodríguez de Caracena (séc. XV), monge do Mosteiro de Alcobaça. Os *Notabilia* constituem um tratado dirigido a níveis avançados de ensino do latim, e sofre amplo impacto das teorias dos gramáticos modistas (*Modistae*) do final do séc. XIII, como, por exemplo, do *Doctrinale Puerorum de Alexandre Villa Dei* (c. 1175-1240/1250) e da supracitada *Suma sobre Prisciano*, de Pedro Helias. É a respeito da presença de Prisciano nos *Notabilia*, seja do ponto de vista teórico seja metodológico, que iremos nos debruçar nesta comunicação, em que consideraremos algumas de suas discussões sobre regência de caso.



Com esse intuito, serão apresentados resultados de um recente estágio de pesquisa de pós-doutorado feito na Biblioteca de Reservados da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Portugal, sob supervisão do Professor Doutor Gonçalo Fernandes, coordenador do Centro de Estudos em Letras (CEL). Assumimos que os autores dos tratados medievais portugueses aqui analisados tinham como pressuposto epistemológico comum a concepção da linguagem como meio de expressão de um conteúdo mental (SWIGGERS, 2004, p. 127-128), já que eram formados na tradição aristotélica da filosofia medieval. Também assumimos a ocorrência de continuidades e discontinuidades (KOERNER, 1989) de teorias na história dos estudos da linguagem, haja vista a presença de noções e métodos utilizados nos tratados portugueses que se derivam do aristotelismo medieval e da gramática especulativa.

Palavras-chave: Prisciano; gramática especulativa em Portugal; *Notabilia Alcobacenses*.

O conceito de gramática na tradição greco-romana à luz da historiografia linguística

Autoria: CARLOS RENATO ROSARIO DE JESUS

Este trabalho constitui-se de uma versão panorâmica de uma pesquisa em andamento, que procura mapear as relações entre gramática e sociedade, no contexto da Antiguidade Clássica, sob o pondo de vista da Historiografia Linguística. Para este momento, objetivamos desenvolver uma análise e interpretação muito específica e pontual, exclusivamente acerca do conceito de “gramática” presente em três compêndios do mundo greco-romano: a *Tékhne grammatiké*, de Dionísio Trácio (séc. II-I a.C.), as *Artes grammaticae*, de Donato (c. séc. IV d.C.), e as *Institutiones grammaticae*, de Prisciano (c. séc. V d.C.). A escolha desse *corpus* se deve ao fato de que há ainda poucos estudos sobre tais manuais que se utilizem em profundidade da perspectiva teórica aqui adotada, visto que, na maioria das vezes, a abordagem costuma ser de cunho exclusivamente filológico. Por isso, como aventado, utilizaremos o arcabouço teórico-metodológico da Historiografia Linguística, expresso, especialmente



em Koerner (1996), Swiggers (2013), Altman (1996, 1998, 2019), Law (2003), Batista (2020), Bastos e Hanna (2015), Batista e Bastos (2020), entre outros. Acreditamos que uma interpretação sob esse ponto de vista possa contribuir com o conhecimento gramatical por estabelecer parâmetros metodológicos em três níveis, a saber, nível de contexto, isto é, da relação do texto com o “clima de opinião” da época de sua produção; nível de imanência, que analisa sua constituição interna, textual; e, por fim, o de princípio de adequação (KOERNER, 1996), que alinha os conceitos e termos utilizados na obra original a uma visão hodierna, interpretando-os, sem anacronismo, sob as circunstâncias de suas respectivas vinculações. Tais princípios (contexto, imanência e adequação) são basilares na teoria adotada e, por isso, podem elucidar e colocar o conceito de gramática em perspectiva ampla, num horizonte que leve em conta a questão ideológica e social das condições de produção dos textos. Ao fim, compararemos os conceitos ali apresentados, destacando suas convergências, divergências, (des)continuidades, contextos e conexões para, então, evidenciar tanto as implicações para o conhecimento do pensamento linguístico coevo, quanto as reflexões que sedimentaram o pensamento gramatical vigente.

Palavras-chave: gramática; antiguidade clássica; historiografia linguística.

A Arte da Língua Brasílica do jesuíta Luís Figueira, nos quatrocentos anos de sua publicação (1621-2021)

Autoria: EDUARDO DE ALMEIDA NAVARRO

No ano de 1621 era publicada em Portugal a *Arte da Língua Brasílica*, do padre Luís Figueira, da Companhia de Jesus. A publicação de tal obra atendeu a reclamos dos missionários jesuítas, que consideraram a obra gramatical de José de Anchieta (a *Arte de Gramática da Língua mais Usada na Costa do Brasil*, publicada em 1595) inadequada para a aprendizagem do tupi antigo. Luís Figueira passou boa parte de sua vida na porção setentrional e nordestina do Brasil. Sua obra teve reimpressões nos séculos posteriores e foi bem mais usada que a gramática de Anchieta, que somente seria reimpressa no século XIX. A *Arte de Figueira* foi, inclusive, compulsada pelos românticos indianistas brasileiros, como Gonçalves Dias, que publicou um *Dicionário da Língua Tupi* em 1858.



OBJETIVO: Nossa comunicação tem por objetivo apresentar uma síntese da obra gramatical de Figueira, tanto em seu plano formal quanto em seu conteúdo e verificar se porta originalidades no tratamento gramatical do tupi antigo. **QUADRO TEÓRICO-METODOLÓGICO:** Numa perspectiva histórico-comparativa e fundamentados na obra de Swiggers (*La méthodologie de l'historiographie de la linguistique. In: Folia Linguistica Historica*, 1983. p. 55-79), cotejamos a obra de Figueira com a de Anchieta e com outras gramáticas coetâneas, analisando o tratamento dado na gramática de Figueira às oito partes da oração e à sintaxe da língua. Buscamos, ademais, observar possíveis diferenças linguísticas nas duas gramáticas do tupi antigo aqui cotejadas. **CONCLUSÕES:** Nossa pesquisa revelou que a gramática de Luís Figueira descreveu uma variante dialetal do tupi antigo falada na costa de Pernambuco, havendo nela alguns conteúdos que evidenciam isso. Ademais, pudemos verificar, por meio de cotejos com obras gramaticais congêneres, que a obra de Figueira é bastante parecida em sua estrutura e formalização à maior parte das gramáticas missionárias que foram publicadas nos séculos XVI e XVII, utilizando o modelo latino, à diferença do que fez Anchieta em sua "Arte" de 1595.

Palavras-chave: tupi antigo; Luís Figueira; gramática.

A invenção do linguista: Saussure entre os manuscritos e o *Curso de Linguística Geral*

Autoria: ELIANE SILVEIRA

Ferdinand de Saussure (1857-1913) instaura, no início do século XX, uma nova maneira de fazer linguística, é o que justifica as diversas recepções do livro póstumo *Curso de Linguística Geral* (1916) nesse último século (COLOMBAT; FOURNIER; PUECH, 2017). O arcabouço teórico apresentado nesse livro responde também por uma epistemologia da Linguística capaz de lhe outorgar o título de Ciência Moderna (MILNER, 1989). Sendo assim, é justificável a hipótese pouco explorada de que o advento epistemológico instaurado por Saussure tenha inaugurado também uma configuração específica do próprio linguista. Essa questão não passou despercebida (BENVENISTE, 1964; NORMAND, 2009; FLORES, 2009) Além disso, a descoberta de manuscritos, em 1996, na casa de



campo da família do genebrino, trouxe aos pesquisadores da fortuna saussureana novos elementos de análise modificando, inclusive, o resultado de pesquisas anteriores. Assim, em atenção ao estatuto do linguista na fortuna saussureana, propomos um cotejamento entre edição dos cadernos dos alunos de Saussure que resultou na publicação póstuma do *Curso de Linguística Geral* (1916), e o derradeiro manuscrito descoberto: *Essência dupla da linguagem* (1891). Este último implicado em várias controvérsias envolvendo mais de uma edição e publicação. O nosso objetivo é, portanto, examinar o estatuto do linguista nos dois documentos. A metodologia segue três etapas diferentes entre si e que concorrem para a melhor seleção e análise dos dados. A primeira, de fundamento filológico, consiste em realizar (i) o levantamento das referências explícitas em que a questão do linguista, propriamente dito, é tematizada no *Curso de Linguística Geral*, (ii) a circunscrição dessas referências nas edições críticas do *Curso de Linguística Geral* e (iii) localizar as suas fontes primárias, ou seja, a quais cadernos de alunos pertencem. A segunda etapa, mais alinhada com a crítica genética, incide na (i) eleição do conjunto de manuscritos *Essência dupla da linguagem* a ser trabalhado, (ii) seleção dos fragmentos do manuscrito em que o genebrino tematiza a questão do linguista e (iii) transcrição diplomática e tradução do material. Por fim, a terceira etapa de nossa metodologia é de caráter epistemológico e realiza (i) o cotejamento dos dados (ii) examina em que medida as elaborações teóricas de Saussure reconfiguram o estatuto do linguista e (iii) percorre o movimento de elaboração do genebrino entre a última década do século XIX e a primeira do XX situando os deslocamentos aí realizados.

Palavras-chave: Ferdinand de Saussure; língua; linguista.

Ensino de Linguística no Brasil (1960-2010): uma historiografia do ensino a partir dos programas de pós-graduação da universidades federais

Autoria: ENIO SUGIYAMA JUNIOR

Ancorado nos pressupostos teóricos e metodológicos da historiografia linguística (SWIGGERS, 2010, 2013), este trabalho tem como objetivo apresentar



uma historiografia do ensino de Linguística no Brasil a partir da investigação dos programas de pós-graduação. Optou-se por considerar os programas registrados junto à CAPES na categoria "Linguística" ofertados por universidades federais, considerando o período entre 1960 e 2010. A pós-graduação desempenhou um papel importante para a consolidação do grupo de especialidade (MURRAY, 1984) dos linguistas no cenário acadêmico brasileiro como apontou o trabalho de Altman (1998), tornando-se, portanto, de um objeto privilegiado para traçar uma historiografia do ensino da área no Brasil. A partir dos princípios estabelecidos por Swiggers (1990), este trabalho considera que uma historiografia do ensino exige a construção de modelo complexo que considere a dupla posição ocupada pelos agentes responsáveis pelo ensino, uma vez que esses, ao mesmo tempo em que expõe uma tradição considerada legítima (locutor observador), também realizam o papel de selecionar os exemplos e os pontos de conflitos das teorias (locutor teórico-prático). Tal consideração é ainda mais relevante ao tratar da organização da pós-graduação no Brasil onde os professores são convocados a atuar em órgãos governamentais responsáveis por normatizar as regras de funcionamento dos programas. Levando em conta os pressupostos teóricos e o escopo estabelecido neste trabalho, realizou-se um mapeamento informacional junto ao banco de dados da Capes e aos *sites* dos 11 programas de pós-graduação localizados por meio da plataforma Sucupira. O mapeamento permitiu verificar a consolidação da Linguística e a diversificação dos objetos e teorias empregadas para o desenvolvimento dos trabalhos de pós-graduação dos programas das universidades federais. Apesar da consolidação da área e da expansão do escopo de interesses da pós-graduação em Linguística, o mapeamento mostrou que os titulados ainda cumprem a função de atuar como professores especializados junto ao corpo docente dos cursos de Letras.

Palavras-chave: ensino de linguística; historiografia linguística; linguística brasileira.



Estudo historiográfico sobre a influência de Vladimir Propp e Claude Lévi-Strauss: a relação da predominância do texto literário na semiótica da escola de Paris

Autoria: EUZENIR FRANCISCA DA SILVA

A teoria Semiótica do Discurso de Algirdas Julien Greimas (1917-1992) teve sua fundação com a publicação da obra: *Sémantique Structurale: Recherche de méthode* (Paris, 1966). Uma década depois publica, *Maupassant, la semiotique du texto: exercices pratiques* (1976), dando início ao período de consolidação e aplicação, servindo de modelo teórico da Semiótica do Discurso. Este trabalho tem como objetivo fazer o levantamento das obras primeiras da teoria Semiótica fundada por A. J. Greimas; iremos discorrer sobre a relação do texto e discurso na Semiótica greimasiana, focando a atenção para o texto do gênero literário. Geralmente, eles resultam da relação harmônica entre um tipo textual e tipo discursivo, explica Fontanille (1999, p. 186). Nosso objetivo é localizar provas textuais que apontem como ocorreu e quais foram as influências que os estudos de Vladimir Propp (1895-1970) sobre a *Morfologia do Conto Maravilhoso* e de Claude Lévi-Strauss (1908-2009), *Antropologia Estrutural: estudo sobre o Mito*, tiveram sobre o projeto de Greimas, assim como outros estudiosos que avançavam com os estudos e aplicação de novos métodos sobre a linguagem no século XX. Visamos fazer o levantamento de algumas influências sofridas pelo semioticista, adotando a perspectiva historiográfica na análise da obra fundadora da semiótica. A investigação terá como quadro teórico e metodológico do trabalho a Historiografia Linguística, disciplina que investiga o passado das ideias linguísticas, levando em conta o ambiente histórico, social e cultural de construção dessas ideias no interior de dada disciplina/ciência. Para Greimas e Courtés (2008 [1979]), a semiótica literária atua enquanto reconhecimento de um processo semiótico, sendo um domínio de pesquisa estabelecido pela tradição do fazer semiótico com textos literários, devido ao fato de o discurso literário, por conta da sua forma de expressão (as formas literárias), identificar-se, de modo geral, com as articulações discursivas, de modo que o discurso



literário torna-se a melhor manifestação da metalinguagem de um discurso não-científico. Além desses, a semiótica trabalha com outros discursos: os “subliterários” ou “não literários”, que denominam outras semióticas, como (a) a semiótica etnoliterária, que lida com discursos de microssociedades; e (b) os textos socioliterários, que atuam com os discursos sociais. Desse modo, também investigamos o despontar desse termo e a maneira como ele assumiu o protagonismo no projeto greimasiano, à medida que levantamos informações sobre o contexto histórico e intelectual do estabelecimento das propostas do pesquisador lituano no campo dos estudos da linguagem.

Palavras-chave: semiótica; literatura; historiografia linguística.

O conceito de faculdade da linguagem em Saussure: um estudo conceitual-terminológico a partir do troisième Cours de Linguistique Générale (1910-1911)

Autoria: JOMSON TEIXEIRA DA SILVA FILHO

Saussure é um autor conhecido por delimitar o objeto para a linguística fazendo com que essa alcançasse o *status* de ciência. Esse objeto é a língua entendida como um sistema de signos e, ainda, como um sistema de valores puros em que a noção de relação é fundamental. Como se percebe, a conceituação desse objeto depende de uma rede conceitual que é fundamental para que se possa estabelecer um olhar de pesquisa internamente aos estudos saussurianos. No entanto, para os estudiosos da fortuna saussuriana é sobejamente sabido que a flutuação terminológica na/da teorização do autor é um dos pontos que têm despertado a atenção de pesquisas que buscam examinar os conceitos que formam o cabedal teórico saussuriano. Sob essa perspectiva, noções como a de “língua”, “fala”, “linguagem”, “sistema”, “valor”, “sincronia”, dentre outros, têm sido objeto de análise em diversas pesquisas. Nesse sentido, este trabalho apresenta uma proposta de interpretação para a expressão “faculdade da linguagem” em Saussure. Através de uma abordagem descritivo-exploratória, elegemos como *corpus* de pesquisa internamente ao *corpus* saussuriano o *Troisième cours de*



linguistique generale/Third Course in General Linguistics: (1910-1911): d'après les Cahiers d'Emile Constantin. A partir de uma pesquisa de natureza teórico-conceitual, objetiva-se estabelecer uma definição para o conceito de faculdade da linguagem, assim como examinar como esse conceito se relaciona aos conceitos de língua e fala. Dessa forma, procede-se ao exame de outros textos manuscritos do autor assim como ao *Curso de Linguística Geral* (1916). Discute-se que embora no terceiro curso a referida expressão esteja em oposição à “língua”, diferentemente de outros textos saussurianos em que a oposição se dá entre “língua” e “fala”, o conceito de “faculdade da linguagem” apresenta uma complexidade que vai além da leitura que assume ser este apenas um sinônimo de “fala”. A pesquisa indica que, ainda que essa leitura seja possível, o conceito de “faculdade da linguagem” diz também respeito ao processo de produção da fala, abrindo prospectivamente a possibilidade para uma linguística da fala.

Palavras-chave: faculdade de linguagem; linguística da fala; Saussure.

O conceito de fala no manuscrito *essência dupla da linguagem* e no *Curso de Linguística Geral*: um estudo comparativo

Autoria: MARIANE SILVA E LIMA GIEMBINSKY

O reconhecimento de Ferdinand de Saussure como fundador de uma ciência moderna se deu após a publicação póstuma em 1916, do *Curso de Linguística Geral* (CLG), fruto dos cursos ministrados entre 1907 a 1911, organizado por Charles Bally e Albert Sechechaye. No entanto, com a descoberta de novos documentos em 1996, doados à Biblioteca de Genebra, foi possível considerar as anotações manuscritas do próprio Saussure. Neste trabalho, faremos um recorte desses documentos e buscaremos no manuscrito *Essência dupla da linguagem* (EDL), o posicionamento do mestre genebrino em relação ao conceito de fala. Este manuscrito remete a um projeto de livro de linguística geral desenvolvido por Saussure com data provável de 1891, quando ele retorna à Genebra, após uma década em Paris, e foi catalogado e arquivado por Rudolf Engler. Nosso objetivo é fazer uma reflexão em relação ao lugar do conceito de fala nos estudos saussurianos relacionando o manuscrito *Essência dupla da*



linguagem ao *Curso de Linguística Geral*. Para isso, buscaremos compreender de que forma Saussure apresenta o conceito de fala no EDL, e, posteriormente no CLG. O que se mantém e o que distingue do pensamento em construção para as aulas ministradas? Como Saussure faz a distinção entre som e fala no manuscrito? A distinção entre língua e fala concretizada no CLG, já na primeira parte do livro, foi um pensamento que ocupou muitas folhas manuscritas e essa construção teórica será foco do nosso trabalho. Diante dessas questões, levantamos a hipótese que, embora o CLG não exclua o conceito de fala de seu conteúdo, deixando-o ser compreendido a partir de uma delimitação relacional com os conceitos de linguagem e língua (HENRIQUES; PAFUME, 2014), nos manuscritos a delimitação do conceito de fala se dá de forma mais direta. Dessa forma, o método comparativo entre os materiais favorecerá a emergência das diferenças e a análise contrastiva nos permitirá evidenciar o percurso de elaboração do conceito de fala por Ferdinand de Saussure.

Palavras-chave: manuscrito; fala; CLG.

Saussure frente a seus contemporâneos: uma análise das questões relativas ao sentido no manuscrito *essência dupla da linguagem*

Autoria: MAURÍCIO MARQUES SORTICA

A recepção do *Curso de Linguística Geral* (SAUSSURE, 1916), a partir de uma leitura estruturalista, coloca as questões relativas ao sentido como algo que não tem lugar dentro da reflexão saussuriana e, portanto, que não tem lugar dentro dos estudos formadores do fazer linguístico do século XX. Entretanto, estudos mais recentes (NORMAND, 2000; FLORES, 2020) veem a teoria do genebrino como um pensamento que permite contemplar o sentido. Tendo isso em vista, este trabalho explora o lugar dado ao sentido na elaboração da teoria saussuriana no final do século XIX. Para fazer isso, analisamos o manuscrito *Essence Double du Langage* (SAUSSURE, 1891) com vistas a entender o processo de formação do pensamento do linguista genebrino. Pautamo-nos na leitura do manuscrito saussuriano em detrimento de sua edição presente nos *Écrits de Linguistique Générale* (SAUSSURE, 2000), já que, junto com Silveira (2007,



p. 118), “procuramos dar atenção a dois aspectos: aquilo que Saussure escreve e a como ele escreve” e a edição suprime várias rasuras e incisos presentes no manuscrito, não nos permitindo voltar nossa atenção a isso. Dessa maneira, analisamos a elaboração saussuriana no manuscrito, em relação às questões do sentido, no que tange à linguagem e a linguística, assim como seus movimentos de continuidade e ruptura com a tradição de estudos em que estava inserido, comparando sua elaboração teórica àquelas de seus contemporâneos (WHITNEY, 1875; PAUL, 1886; BRÉAL, 1897) já que estes, segundo De Mauro (1967), foram referências intelectuais para o linguista suíço. Assim, a partir das primeiras análises do manuscrito e da comparação com a prática linguística dos séculos XVIII e XIX, inferimos que Saussure parecia estar envolvido com a elaboração de um constructo teórico que colocasse as questões de sentido como centro de sua concepção da linguagem e da análise linguística. Dessa forma, ao pensar as análises linguísticas situadas em um tempo específico (estudo sincrônico da língua) e ao vinculá-las à observação de unidades da língua que só podem existir se estiverem em relação entre si, pode-se dizer que Saussure, respectivamente, parte do que vinha sendo desenvolvido por seus contemporâneos, mas rompe com tal tradição, especialmente ao pensar uma perspectiva sincrônica para o sentido e não dar lugar relevante à sua evolução temporal em relação a uma forma dentro de sua elaboração teórica, como era o costume entre os comparatistas e os neogramáticos.

Palavras-chave: sentido; essência dupla; manuscrito.

Reflexões linguísticas sobre o metatermo lusofonia

Autoria: RICARDO FRANCISCO NOGUEIRA VILARINHO

Neste trabalho partimos de dois textos, Faraco (2012) e Arakaki e Bastos (2016), extraíndo dos mesmos as definições de lusofonia para cinco linguistas, são eles: Carlos Alberto Faraco, José Luiz Fiorin, Armando Jorge Lopes, Eliseu Mabasso e Moisés de Lemos Martins. A princípio, o que nos motivou a escrevê-lo foi a sensação de que Faraco (2012) provocou em alguns pesquisadores que se dedicam a estudar a lusofonia um certo desconforto, um certo mal-estar, com relação ao seu objeto de estudo, ou seja, a própria lusofonia, objeto polissêmico,



multifacetado. Desta forma, decidimos buscar os pontos nos quais as definições extraídas dos linguistas citados se distanciariam ou se aproximariam. Para isso, utilizamos a representação geométrica de congruência e incongruência, conforme assim as define a Matemática e também apropriamo-nos das propriedades matemáticas da intersecção de conjuntos. Desta maneira, como ferramenta de análise, utilizamos a teoria matemática dos conjuntos e, da Geometria, os conceitos de congruência e incongruência. O uso da Matemática como ferramenta de análise ou representação nas ciências humanas não é algo novo. Com relação à nossa produção, baseamo-nos na construção teórica de Jacques Lacan (1901-1981), e o uso da topologia como forma de representação, para alicerçar a metodologia utilizada neste trabalho. Neste caminho, concluímos que apesar de parecerem, a princípio, diametralmente opostas, melhor dizendo, totalmente incongruentes, as definições de Carlos Alberto Faraco e dos demais linguistas estudados têm seus pontos de congruência e de incongruência, porém, vale destacar que apenas a análise do título proposto por Faraco (2012), e sua menção à utopia e a quimera pode gerar um estranhamento da compreensão de suas definições. Poderíamos apenas classificá-la como uma definição que apontaria para o polo da “não realização”, da impossibilidade de concepção da lusofonia. Após uma leitura cuidadosa das concepções dos linguistas inferimos que se trata de um mesmo fenômeno observado, porém com pontos de vista diferentes, sustentados, neste aspecto, por Kuhn (2018) e suas observações sobre diferentes possibilidades de visualização de um objeto. Ao final, encontramos congruências e incongruências, semelhanças e diferenças nas várias definições do termo lusofonia estudadas. (Apoio: CAPES)

Palavras-chave: historiografia linguística; lusofonia; filosofia da linguística.

Propostas de classificação das línguas germânicas antigas no limiar da institucionalização da linguística no século XIX

Autoria: ROGERIO FERREIRA DA NOBREGA

A classificação de famílias linguísticas é uma prática de longa tradição, que tem a utilidade de auxiliar na determinação das origens e de estágios ao longo do desenvolvimento histórico das línguas, além de demonstrar o grau de parentesco



existente entre as mesmas. Com a redescoberta do sânscrito pelo ocidente no século XVIII, intensificaram-se as hipóteses de que as línguas indo-europeias teriam “surgido de uma fonte comum que talvez não exista mais” (JONES, 1788), percepção que já circulava na Europa antes dessa célebre ‘passagem do filólogo’. O estabelecimento de famílias linguísticas não se limitou àquelas hipoteticamente provenientes da imediata desintegração do proto-indo-europeu: com o surgimento e a proliferação das especialidades, sobretudo quando da institucionalização da linguística como disciplina científica no contexto alemão do início do século XIX, tornaram-se mais frequentes as propostas de classificação de línguas em famílias, subfamílias e assim por diante. No caso específico das línguas germânicas, estudos recentes, e.g. Mallory (2006), sugerem que, após se separar da protolíngua como um ramo independente, o germânico se subdividiu inicialmente em três famílias independentes, as quais correspondem ao estágio histórico imediatamente anterior ao das línguas antigas. O exame de algumas das propostas de classificação das línguas germânicas ao longo de mais de dois séculos nos revela um cenário diferente. Não é de nosso conhecimento que haja na literatura um tratamento historiográfico da questão, senão apenas que autores que revisitaram o histórico do estudo do problema o fizeram com o intuito de se inserirem no debate. O objetivo desta comunicação é apresentar uma análise de quatro propostas de classificação das línguas germânicas, a saber, de Fulda (1776), Adelung (1809), Rask (1818) e Grimm (1819). Trata-se de obras inseridas no contexto da transição entre a linguística praticada no final do século XVIII e a do início do XIX, esta já em processo de institucionalização. Para analisar os critérios linguísticos e/ou extralinguísticos e a documentação linguística e filológica em que se basearam os referidos autores na consecução de suas propostas, utilizamo-nos de parâmetros internos de análise preestabelecidos, em consonância com os princípios da Historiografia Linguística (SWIGGERS, 2004, 2017). Os resultados a que chegamos indicam que as propostas divergem consideravelmente entre si, sobretudo no que diz respeito aos métodos e critérios empregados, os quais oscilam entre geográficos, linguísticos e etnográficos, à terminologia e ao próprio produto da classificação dos povos e de suas respectivas línguas, ora bipartite, ora tetrapartite.

Palavras-chave: historiografia linguística; línguas germânicas; famílias linguísticas.



Os conceitos de fala e discurso nas elaborações de Ferdinand de Saussure

Autoria: STEFANIA MONTES HENRIQUES

O *Curso de Linguística Geral*, publicado em 1916, foi o resultado das anotações dos alunos de Ferdinand de Saussure nos cursos proferidos na Universidade de Genebra entre 1907 e 1911, além de notas autógrafas. Essa obra é considerada como responsável pela fundação da Linguística Moderna e isso porque, dentre outros aspectos, nela está contida a afirmação de que a língua é um sistema de signos, além da distinção entre sincronia e diacronia. Considerando a importância destinada por Saussure à noção de língua e de sincronia, vários estudiosos acusaram-no de “excluir” a fala dos estudos linguísticos para se dedicar apenas ao estudo do sistema (LABOV, 1968). Entretanto, sabe-se que Saussure discutiria o âmbito da fala e sua relação com a língua em um curso posterior ao terceiro curso (1910-1911), além de serem encontradas, após sua morte, notas manuscritas que evidenciam o interesse de Saussure pela fala. Por outro lado, os estudos sobre as lendas germânicas foram desenvolvidos por Saussure entre 1903 e 1910, compreendendo, assim, o período anterior e concomitante aos três cursos de linguística geral. Nesse estudo, Saussure faz comparações entre os diversos estados de lendas com o objetivo de verificar a relação dessas narrativas orais com os fatos históricos que representam. Apesar desse interesse referencial e histórico, o linguista percebe que a lenda é um sistema semiológico, da mesma forma que a língua, e, como tal, os elementos que lhe pertencem têm seu valor estabelecido pelas relações com os outros elementos no interior do sistema. Assim, partimos da hipótese que o estudo sobre as lendas, realizado por Saussure, pode clarificar não somente o conceito de fala em sua teoria, como também o de discurso. Nesse sentido, analisamos alguns trechos dos manuscritos sobre as lendas, com o objetivo de estabelecer relações entre esse estudo e as considerações presentes no âmbito da linguística, além de investigar de que maneira a fala e o discurso são conceituados nesse material.

Palavras-chave: Ferdinand de Saussure; manuscritos; fala.



Essai, mémoire e phonétique: um caminho para a definição de língua?

Autoria: THAYANNE RAÍSA SILVA E LIMA

Saussure demonstra interesse pela linguística desde seus 13 anos. Em seu *Souvenirs*, ele memora seu zelo pelo livro *Les origines indo-européennes de Adolphe Pictet* e pela biblioteca de seu avô materno. Sua admiração por seu vizinho e pela biblioteca de seu avô levou-o a redigir, aos seus 16 anos, o *Essai*. Esse trabalho é evocado por Charles Bally (1865-1947) como “testemunho de um temperamento científico completamente pronto” e foi enquadrado “no horizonte da concepção saussuriana da reconstrução em diacronia” por Béguelin (1990) e Joseph (2012). Além disso, em 1878, o linguista escreve, durante o período em que estudava em Leipzig, o *Mémoire*, outro trabalho bastante reconhecido por aqueles que pesquisam os postulados saussurianos. Em ambos os trabalhos, o aspecto fônico da língua parece ser determinante para as postulações saussurianas e dispõe a novidade que se instaura naquele momento. O presente trabalho, portanto, tem como objetivo central investigar um movimento teórico do linguista Ferdinand de Saussure (1857-1913) no que diz respeito ao aspecto fônico da língua, no *Essai* (1874), no *Mémoire* (1878) e no *Phonétique* (1881-84). Para tanto, tecemos uma reflexão que coloca o linguista ao mesmo tempo aproximando-se e distanciando-se das noções estabelecidas pelos linguistas do século XIX. Além disso, notamos que, ao se deslocar dos estudos desenvolvidos nesse século, Saussure estabelece uma conexão com um de seus mais marcantes objetivos de pesquisa, isto é, o de teorizar sobre a língua. Com base na pesquisa saussuriana do AFL, mais de duas décadas antes dos cursos de Linguística Geral na Universidade de Genebra, o linguista mostra um movimento teórico capaz de estabelecer um deslocamento dos estudos de sua época, fundamentalmente empírico, para a teorização. Ademais, como consequência desse deslocamento, observamos que há nesses três trabalhos preceitos que levam o linguista a se deparar com definições, distinções de termos e conceitos responsáveis por levá-lo à noção do objeto da ciência que ele fundou. Assim, focamos na investigação do *Phonétique* a fim de indicarmos um



movimento teórico de Saussure que não cansa de se repetir em seus trabalhos, isto é, sua busca pelo objeto da Linguística: a língua.

Palavras-chave: manuscrito; língua; Saussure.

Amadeu Amaral e *O dialeto caipira*: contribuições aos estudos linguísticos no Brasil

Autoria: THIAGO ZILIO PASSERINI

Em 2020, *O dialeto caipira*, de Amadeu Amaral completou seu primeiro centenário de publicação. Apesar da relevância da obra, poucos pesquisadores têm se debruçado sobre ela nos últimos anos. Por essa razão, é necessário ampliar os estudos acerca do livro em questão, cuja análise permite compreender o percurso dos estudos de viés dialetológico no Brasil. Partindo dessa premissa, o objetivo deste trabalho é contribuir para a divulgação do pensamento linguístico de Amaral, em virtude de ele ser considerado um marco na mudança de perspectiva das pesquisas linguísticas do país, até então majoritariamente filológicas. Visando à consecução desse objetivo, apresenta-se uma análise de *O dialeto caipira*, partindo dos pressupostos metodológicos preconizados por Koerner (2014 [1995]) e Swiggers (2009), concernentes à Historiografia Linguística. Mais especificamente, passa-se de uma fase heurística a uma fase hermenêutica (SWIGGERS, 2009) de reconstrução do conhecimento sobre a linguagem, considerando as etapas de contextualização, imanência e adequação (KOERNER, 2014 [1995]). Ademais, o presente estudo considera o conceito de horizonte de retrospectão, cunhado por Auroux (2014 [1992]), por meio do qual se faz aqui um retorno ao último quartel do século XIX, a fim de mensurar em que medida os estudos de Amadeu Amaral contribuíram para dar outros rumos à pesquisa sobre o português brasileiro. O componente epi e meta-historiográfico contou com as contribuições de Câmara Jr. (2004 [1966]), Pinto (1978), Castilho (2020) e Zilio-Passerini (2020). Os resultados preliminares apontam para os traços inovadores da obra em questão, referentes não só ao fato de Amadeu Amaral ter sido o primeiro a se debruçar sobre a variedade falada no interior de São Paulo, como também de ter proposto um método de análise, considerado



pioneiro à época. Esses aspectos foram responsáveis por abrir caminhos para que, posteriormente, outros estudiosos também examinassem variedades do português brasileiro, tais como, Nascentes (1922) e Marroquim (1934). Isso comprova, em grande medida, a relevância do caminho aberto por Amaral no âmbito dos estudos com enfoque dialetológico no Brasil.

Palavras-chave: historiografia linguística; Amadeu Amaral; *O dialeto caipira*.

Análise de materiais para o ensino de português para surdos no Brasil no século XX

Autoria: VANESSA GOMES TEIXEIRA ANACHORETA

Ao analisar a história da educação de surdos, constata-se que no decorrer dos anos houve a implementação de diversos métodos voltados para o ensino de Português para essa comunidade no contexto brasileiro. Tais métodos relacionam-se com o contexto histórico e o clima de opinião daquela época, que evidenciam diferentes concepções a respeito do sujeito surdo, da surdez, das línguas de sinais e dos seus papéis no processo de ensino aprendizagem desse indivíduo. Enquanto algumas metodologias privilegiaram o ensino da língua oral por se acreditar que a fala possibilitaria a integração do sujeito surdo como um elemento útil na sociedade, outras reconheceram o papel fundamental que as línguas de sinais exercem no desenvolvimento cognitivo desse aprendiz. A partir dessa problemática, o presente trabalho teve o objetivo analisar, de uma perspectiva historiográfica, os manuais voltados para o ensino de Português para surdos produzidos no contexto brasileiro no século XX, observando a relação entre as obras, o contexto político-intelectual da época e as ideias intelectuais defendidas pelo clima de opinião. Os materiais analisados foram: *Pedagogia Emendativa do Surdo-Mudo* (LACERDA, 1934); *Vamos falar - Cartilha para o uso de crianças brasileiras* (CARNEIRO; BARRETO, 1946); *Compêndio da educação da criança surda-muda* (DÓRIA, 1954); *Introdução à didática da fala: aspectos da educação dos deficientes da audição e da fala* (DÓRIA, 1957); *Quero falar - Cartilha para uso das crianças surdas - o ensino da articulação* (NAN, 1957); *Ensino oro-audio-visual para os deficientes da audição* (DÓRIA, 1958);



Coleção Posso falar (LENZI, 1970, 1986); *Eu vou falar - para o ensino da fala aos deficientes da audição* (ALBUQUERQUE, 1973); *Como posso falar* (LENZI, 1991); e *Português para deficiente auditivo* (GOTTI, 1992). A respeito do referencial teórico, a presente investigação contextualiza-se no campo da Historiografia Linguística. Segundo Koerner (2014), estudos historiográficos são resultados de uma atividade consciente metodológica e epistemologicamente da escrita da história, que possibilita o cientista ter contato com conceitos de diferentes autores do passado, analisar fatos e observar o fluxo e refluxo de ideias do qual nós e nossos antecessores fazemos parte. No caso da pesquisa em questão, analisar esse percurso historiográfico nos ajuda na compreensão a respeito do modo como se organizam as propostas para o ensino de Português para surdos no contexto brasileiro, como tais propostas influenciaram a produção de materiais para surdos no século XX e qual a relação entre esse passado científico e as perspectivas atuais sobre essa narrativa.

Palavras-chave: educação de surdos; português para surdos; surdez.



Práticas de letramento acadêmico: imaginários sobre a escrita de professores de Língua Portuguesa em formação

Autoria: ALINE SUELEN SANTOS

Coautoria: GABRIELA MARIA DE OLIVEIRA CODINHOTO

No âmbito das discussões sobre a escrita como modo de enunciação, este trabalho tem como objetivo analisar os imaginários sobre escrita numa atividade desenvolvida, na plataforma Facebook, por universitários do primeiro período do curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Acre, no ano de 2019. Para fundamentar a proposta, partiremos, de modo geral, da categoria de enunciado, que alude ao caráter de réplica do dizer, a partir do princípio da alternância dos sujeitos, da conclusibilidade e da relação do enunciado com o enunciador e com os outros parceiros da enunciação (BAKHTIN, 2011 [1979]). De modo específico, este trabalho se ancora nos estudos sobre o modo heterogêneo de constituição da escrita (CORRÊA, 2004), que elucidam o imaginário desse modo de enunciar em três eixos de representação, a saber: o do escrevente e a representação da gênese da escrita, o do escrevente e a representação do código escrito institucionalizado e o do escrevente e a dialogia com o já falado/escrito. Dito de outra maneira, essa perspectiva teórica esboça a negociação daquele que enuncia com a heterogeneidade que lhe é constitutiva (CORRÊA, 2004). Eminentemente bibliográfico-analítico, este estudo tem como percurso teórico-metodológico: i. seleção da atividade; ii. descrição da atividade como enunciado; e iii. identificação do modo de circulação dos escreventes sobre imaginário de escrita em práticas de letramento. De maneira geral, o material analisado ressalta a representação do código escrito institucionalizado, na medida em que evidencia uma determinada circulação de como os escreventes, futuros professores de português, apreendem um imaginário sobre escrita na academia. Os dados, desse modo, fornecem indícios sobre os papéis ocupados pelos professores em formação no espaço acadêmico, baseados fundamentalmente num imaginário sobre a escrita, com destaque naquela que circula e é produzido na universidade, enquanto objeto formal



e institucional. Tal imaginário se sobrepõe aos usos diversos da escrita em situações cotidianas, por exemplo, escrever no Facebook.

Palavras-chave: Rita; prática de letramento; Facebook.

Letramento acadêmico: vivências e percepções de estudantes de um programa de pós-graduação em educação

Autoria: ANA LUZIA VIDEIRA PARISOTTO

Coautoria: JULIANA APARECIDA DE SOUZA GUINE BONFIM

Passamos por várias experiências de escrita ao longo de nossa vida escolar. Na educação básica até a superior, deparamo-nos com solicitações e exigências relacionadas à produção de textos de gêneros discursivos diversos. É pela escrita de projetos, de memoriais etc. que, geralmente, os candidatos ingressam em programas de pós-graduação. Todavia nem sempre a escrita de textos do gênero acadêmico é vista como algo que o estudante domina. Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho, de abordagem qualitativa, é apresentar as respostas emitidas por vinte alunos de um curso de pós-graduação em Educação (nível de mestrado) de uma universidade pública sobre suas vivências e percepções com relação à escrita acadêmica, propiciando reflexão sobre a escrita na pós-graduação. Os dados foram obtidos por meio de questionário com seis questões abertas. Para este artigo apresentamos somente as respostas relacionadas a três questões: como foi a sua prática de escrita acadêmica antes de ingressar no mestrado? Elenque as principais dificuldades no processo de planejamento e de escrita de textos acadêmicos. Durante as disciplinas cursadas no Programa de Pós-Graduação em Educação, houve discussões e atividades que colaboraram para o aprimoramento da escrita de textos do gênero acadêmico? Em caso afirmativo, exemplifique. Este trabalho está fundamentado pelos pressupostos dos letramentos (STREET, 1995; FISCHER, 2010; FIAD, 2011). Os resultados apontam, com relação à primeira questão, que a maioria dos alunos já possuía experiência anterior com a escrita de trabalhos de conclusão de curso (TCC), relatórios de pesquisa de Iniciação Científica e participação em grupos de pesquisa. No



que diz respeito à questão 2, as dificuldades elencadas estão relacionadas à organização e estrutura do texto acadêmico, às normas gramaticais e da ABNT, bem como a aspectos de coerência e de coesão textuais. Quanto às respostas emitidas para terceira questão, doze estudantes afirmam que as disciplinas, em geral, contribuem para o aprimoramento da escrita acadêmica, citam algumas disciplinas com contribuições mais explícitas e outras com contribuições mais tangenciais. Em contrapartida, sete alunos destacaram que o aprimoramento da escrita acadêmica não está no foco da maioria das disciplinas do PPGE, pois as exigências são apresentadas como se todos dominassem os gêneros acadêmicos.

Palavras-chave: letramento acadêmico; pós-graduação; experiências de escrita.

A escrita de crônicas para divulgação em rádio: uma proposta de estímulo à produção textual

Autoria: ANTONIETA APARECIDA LIMA CIARA

A pesquisa desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Letras tem como objeto a elaboração de uma sequência didática na pretensão de preencher lacunas pedagógicas e teóricas no que diz respeito ao desenvolvimento das competências discursivas de produção de texto na escola. Nesse contexto, o público-alvo são alunos do 9º ano. Para tanto, a metodologia de pesquisa, partindo da mobilização de conteúdos e práticas conformados em uma sequência de didática, envolve uma “intervenção”, de caráter qualitativo. Dentre os vários objetivos da pesquisa, cabe destacar o propósito em elaborar uma sequência didática que contribua para o conhecimento da estrutura do gênero crônica e suas finalidades, como também intensificar a leitura de textos como forma de ampliação e desenvolvimento do pensamento crítico do aluno. Para isso, vamos utilizar a semiótica na apresentação de temas para a produção da crônica, como método para reflexão sobre as questões sociais nas quais o aluno está direta e indiretamente inserido, possibilitando o rompimento da barreira existente entre o aluno e a prática da produção textual, por meio da valorização das reflexões feitas oralmente por eles, durante a leitura e análise dos textos. Esperamos



contribuir para a preparação do aluno de forma que possa assumir o papel de locutor, organizando sua fala com maior grau de clareza, para que a interação com o público ouvinte seja bem-sucedida, uma vez que os textos serão divulgados em um programa de rádio. Para embasar a análise de interação e dialogismo partimos dos princípios de Bakhtin, bem como de Geraldi, Marcuschi e Rojo, no que diz respeito à concepção de gênero e de multiletramentos. Em Ferreira e Baltar encontro suporte em relação à concepção de gênero do discurso, crônicas e conhecimentos sobre rádio. A pesquisa dialoga com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), pois o ensino de Língua Portuguesa na BNCC está ancorado na concepção sociointeracionista da linguagem. No que se refere à metodologia, recorro ao modelo didático de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). A sequência didática está ancorada em três unidades de ensino, a serem apresentadas em diversos módulos: • Definição de crônica e suas funcionalidades • Estudo da situação de produção e do plano global da crônica • Estudo dos mecanismos enunciativos. Destaco a importância da terceira unidade, visto que compreender e saber usar os mecanismos enunciativos em uma crônica é o que dará ao aluno a certeza de sua autoria, da presença de sua voz e de seu projeto de dizer.

Palavras-chave: crônica; autoria; rádio.

Produção de textos na escola: uma experiência com autobiografias no Ensino Fundamental II

Autoria: CARLA DO CARMO PINTO

O ensino de Língua Portuguesa na educação básica precisa de reformulações e deve estar assentado no uso da língua como prática social, principalmente no que diz respeito ao trabalho com leitura e produção de texto. Partindo desse pressuposto, desenvolve-se uma pesquisa, no âmbito do Mestrado Profissional em Letras-UFMG, que visa propor reflexões acerca da produção de textos de cunho autobiográfico na escola, a partir da consideração das práticas escritas das quais os alunos participam no mundo contemporâneo. A base teórica concentra-se na concepção de língua como interação social, advinda dos estudos de Bakhtin (2011), pressupostos de produção de textos apresentados



por Geraldi (1997, 2012) e do conceito de autobiografia, sobretudo os estudos de Bakhtin (2011) e Lejeune (2008). Ancorada em abordagem qualitativa, a pesquisa tem como sujeitos alunos do sexto ano do Ensino Fundamental de uma escola pública, mas, devido à pandemia de Covid-19, não será desenvolvida em sala de aula. Volta-se, então, para a apresentação de um projeto de ensino cujo foco é a produção de um texto autobiográfico. O projeto inicia-se com a proposta de leituras de textos autobiográficos, os quais serão utilizados com o propósito de compreender como os autores se (re)velam e de analisar as flexibilidades e estabilidades do gênero autobiografia. Na sequência, o aluno deverá refletir sobre sua história de vida, de maneira que possa gerar elementos para a produção escrita. Seguindo princípios do processo de produção textual, não da redação escolar, o interlocutor do texto autobiográfico será definido e minuciosamente caracterizado, para que possam ser traçadas necessárias estratégias de dizer para alcançar os propósitos de circulação do texto. Nesse sentido, também a reescrita será utilizada no processo de produção, antecedida de atividades de análise linguística, para potencializar a busca por modos diversos de dizer. Como produto final, o projeto visa à publicação de um livro digital e à sua apresentação à comunidade escolar. O intuito de todo o trabalho é contribuir para o avanço dos estudos relacionados à produção de textos na escola, apresentando alternativas para o ensino de língua portuguesa na atualidade.

Palavras-chave: ensino de língua portuguesa; produção de textos; autobiografias.

A avaliação das funções sociais dos textos nas questões do ENEM de 2010 a 2019

Autoria: CLARICE DE MATOS OLIVEIRA

No cenário educacional, muitos pesquisadores defendem que as escolas têm participação direta na preparação dos alunos para atuar nas diversas práticas sociais (STREET, 2014; SOARES, 2004, 2014, 2017; KLEIMAN, 1995; ROJO, 2009), possibilitando o uso da leitura e da escrita nas demandas da vida em sociedade e nos mais variados contextos. Ao olharmos para as ações do governo brasileiro no que tange ao ensino de Língua Portuguesa nas escolas, verificamos a



preocupação com o desenvolvimento do desempenho dos estudantes nas habilidades de leitura e escrita, o que tornou as avaliações externas um instrumento responsável por aferir as habilidades alcançadas pelos alunos. Neste trabalho, o foco será o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que é uma avaliação externa de grande impacto nas políticas educacionais do Brasil e que apresenta diversas finalidades, como avaliar o desempenho do estudante ao fim da escolaridade básica, selecionar os estudantes que pretendem concorrer a uma bolsa no Programa Universidade para Todos (ProUni), além de ser usado por algumas universidades como critério de seleção para o ingresso no ensino superior, seja complementando ou substituindo o vestibular. Assim, este estudo visa investigar como as questões de Língua Portuguesa do ENEM de 2010 a 2019 abordam/avaliam as funções sociais dos textos, mais especificamente, analisaremos as questões referentes à habilidade de “relacionar informações geradas nos sistemas de comunicação e informação, considerando a função social desses sistemas”. O trabalho busca aporte teórico principalmente nos estudos sobre letramento de Street (2014), Kleiman (1995), Rojo (2009) e Soares (2004, 2014, 2017) e, para a discussão sobre a temática avaliação externa, utilizaremos os estudos de Perrenoud (1999) e Luckesi (1995/2008). Utilizaremos como metodologia a análise documental, adotando a concepção de documento proposto por Appolinário (2009), e tais dados serão submetidos a um tratamento de cunho qualitativo e interpretativo (DENZIN; LINCOLN, 2006). Selecionamos uma amostra de 16 questões do ENEM de 2010 a 2019 referentes à habilidade que será foco das análises deste estudo. Resultados indicam que o ENEM busca expandir as práticas sociais para além das práticas de leitura e escrita de textos de gêneros escolares (resumos, redações, narrativas, relatos, etc.), o que possibilita aos estudantes o contato com outros textos que circulam na sociedade.

Palavras-chave: avaliação externa; ENEM; práticas sociais.



Letramento escolar no ensino remoto e sua faceta sociofamiliar

Autoria: DIEGO SATYRO

Devido à pandemia de COVID-19, a noção de letramento escolar foi redimensionada. Entendido como um conjunto de práticas sociotécnicas relacionadas ao uso de artefatos escritos (SIGNORINI, 2007), o letramento escolar passou a apresentar outra espacialidade. Embora a instituição escolar continue funcionando como uma importante agência de letramento (KLEIMAN, 2007, 2008, 2014; KLEIMAN; MARQUES, 2019), no ensino remoto, as práticas de letramento escolar interagem intensamente com práticas cotidianas do ambiente familiar dos alunos. Adicionalmente, essa interação é permeada por relações sociais desiguais (SAVIANI; GALVÃO, 2021), que aprofundam as diferenças entre a oferta de ensino remoto público e privado. Diante desse cenário, o objetivo dessa pesquisa é investigar como se dá essa nova espacialidade do letramento escolar (SIGNORINI, 2007), mediada por tecnologias digitais. Parte-se da asserção de que é pertinente conhecer as rotinas, as ações, os saberes e as relações sociais e familiares que interferem no letramento escolar, durante a pandemia. Para dar conta dessa investigação, observa-se, neste trabalho, um microcontexto de práticas de letramento (KLEIMAN, 2008). O método de pesquisa é qualitativo, organizado na forma de estudo de caso (ANDRÉ, 2008; BORTONI-RICARDO, 2008; LEFFA, 2006; YIN, 2015). O caso em questão é o de um aluno do 3º ano do Ensino Fundamental, Pedro, com oito anos de idade. Pedro consegue participar de todas as atividades assíncronas e síncronas da escola pública municipal onde estuda, em São Bernardo do Campo (SP). É uma criança engajada, que responde satisfatoriamente às demandas da escola. Além de Pedro, participam da pesquisa sua mãe, seu pai e sua avó. Os instrumentos de coleta de dados são (i) vídeos gravados e enviados pela família do aluno ao pesquisador, em que a criança narra suas experiências com a leitura e a escrita, ligadas às atividades escolares e a seus próprios interesses; (ii) questionário para a descrição dos eventos de letramento (MARTINS, 2008; SOARES, 2002; STREET, 1993, 2012, 2014) escolar, considerando o acesso da família aos recursos digitais;



(iii) entrevistas com os familiares sobre suas experiências durante o ensino remoto. Tais dados reforçam a complexidade (MORIN, 2005, 2011, 2015; SANTOS, 2008) do letramento escolar em ambiente remoto, um fenômeno que ultrapassa as questões de acessibilidade – essenciais, certamente –, incidindo diretamente na dinâmica familiar. Conclui-se que a inclusão e a exclusão promovidas pelo ensino remoto manifestam o que chamo de faceta sociofamiliar do letramento escolar no ensino remoto.

Palavras-chave: letramento escolar; anos iniciais do ensino fundamental.

***Fake news* e pandemia: o impacto da desinformação e a urgência de novos letramentos**

Autoria: ELAINE PEREIRA ANDREATTA

A necessidade de discutir novos letramentos, considerando as diversas tecnologias com as quais nos colocamos em contato, passa também pela necessidade de refletir sobre os novos comportamentos dos usuários/leitores/autores diante da produção, reprodução, distribuição e controle dos inúmeros textos em circulação nos espaços digitais, os quais ainda convivem com textos impressos e seus suportes físicos. Na era da cultura digital (SANTAELLA, 2003), os novos letramentos necessários para produzir significado passam a ser mais exigentes, pois alteram essa relação de consumo, recepção e produção de linguagens e discursos. A presente comunicação tem por objetivo analisar as *fake news* (BUCCI, 2019; SANTAELLA, 2018; FARIAS FILHO, 2018) produzidas no período da pandemia causada pela COVID-19 no Brasil, especificamente no ano de 2020. Para tanto, avaliam-se as estratégias linguísticas e imagéticas de apelo e convencimento, assim como o tratamento digital das *fake news* que refletem uma narrativa transmídia (JENKINS, 2009), o que pressupõe a necessidade de letramentos críticos capazes de interligar pessoas, objetos midiáticos e estratégias de construção de significado (LEMKE, 2010). Desse modo, realizou-se a seleção das *fake news* que circularam em diversas redes sociais com diferentes configurações e impulsionaram a desinformação, recortando-se, para análise, especialmente as imagens estáticas tratadas digitalmente na era fotográfica e



pós-fotográfica (SANTAELLA; NÖTH, 2014; ROJO; MOURA, 2019) em *fake news* produzidas sobre o número de mortes no Brasil, o que envolve um delicado debate sobre caixões vazios e negacionismo em relação aos óbitos causados pela doença. Compreende-se, ao final desta pesquisa que, se somos livres para acessar o que queremos e nos relacionar pelas redes, as nossas práticas de leitura precisam buscar a compreensão das multisseomises presentes nos textos em circulação, assim como compreender as relações estabelecidas nos meios de transmissão e produção de textos em contextos digitais. As *fake news*, com seus formatos, estratégias, velocidade de circulação e potencial engajamento, passam por uma estratégia transmídia de construção possibilitada por uma arquitetura de plataformas. Assim, a narrativa e o ativismo transmídia utilizados pelas *fake news* requisitam um sujeito com habilidades complexas para gerir conteúdos, selecionar fontes, analisar dados, customizar suas redes, produzir, compartilhar, interpretar e, especialmente, transformar informações em conhecimento.

Palavras-chave: estratégia transmídia; novos letramentos; *fake news*.

Práticas de letramento pedagógico na licenciatura em Letras Espanhol

Autoria: ELÍRIA QUARESMA FUGAZZA

Pretendo identificar, no presente trabalho, sentidos atribuídos por graduandos do curso de Letras Espanhol da UFRJ a saberes teóricos e saberes docentes, bem como discutir a relação entre processos de letramento pedagógico – enquanto um conjunto de práticas sociais de escrita e de leitura desenvolvidas no âmbito da formação profissional docente – e de construção de identidades docentes no contexto das licenciaturas em línguas estrangeiras. Baseio-me no referencial teórico da Análise do Discurso de linha francesa (ORLANDI, 2011, 2000, 2012; SERRANI, 1994, 2010, 1997; PÊCHEUX, 1999, 2014), dos Novos Estudos do Letramento (LILLIS, 1998; STREET, 2014) e dos estudos sobre formação docente (FREITAS, 2012; AMARAL, 2008; PIMENTA; LIMA, 2012). Partindo de uma pesquisa-ação crítico-colaborativa (PIMENTA, 2005), analiso os processos de



inscrição em práticas de letramento pedagógico e de construção de identidades docentes no que tange à disciplina de Prática de Ensino de Espanhol, a qual ministrei como professora substituta da Faculdade de Educação da UFRJ no ano de 2016. O *corpus* consiste em sequências discursivas (COURTINE, 2016) advindas de entrevistas semiestruturadas realizadas com quatro licenciandos e de produções didático-pedagógicas – compreendendo planos de aula e atividades didático-pedagógicas – elaboradas por esses sujeitos no âmbito do estágio supervisionado em Espanhol. Busco compreender, nesse viés, de que maneira os enunciados produzidos pelos licenciandos são constituídos por contradições teórico-práticas e por movimentos de deslocamentos subjetivos. Discuto, ainda, em que medida o sujeito, ao (se) dizer, traz à tona determinadas concepções acerca do fazer docente e acerca das relações estabelecidas com o sujeito-aluno e com a linguagem que constituem esse fazer, relações estas que se pautam na possibilidade de produção de sentidos outros no trabalho com línguas estrangeiras. Os gestos analíticos empreendidos indiciam que os sujeitos participantes se inscrevem em práticas de letramento pedagógico, instaurando, com isso, novas discursividades, à medida que projetam e assumem uma identidade docente na materialidade discursiva.

Palavras-chave: letramento pedagógico; formação docente; análise do discurso.

Multiletramentos e letramento digital: desafios para a formação docente

Autoria: FERNANDA ANDRADE DO NASCIMENTO ALVES

Considerando a crescente literatura sobre os novos e multiletramentos (KALANTZIS; COPE; PINHEIRO, 2020), sua transposição para documentos norteadores da educação, como as OCEM, a BNCC e a BNC Formação, e os desenhos de futuro da educação pós-pandemia, proponho alguns questionamentos relacionados à formação de professores de língua estrangeira/adicional. Se as práticas sociais e a participação cidadã dependem hoje em grande medida de habilidades digitais, como o letramento digital (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016) atravessa a profissão docente a fim de caracterizar



um rol de competências a serem desenvolvidas por esses profissionais? Como é possível oportunizar, sobretudo nas atividades de estágio nas disciplinas relativas a metodologias de ensino, uma formação que se valha de diferentes recursos digitais e ao mesmo tempo contribua para que o futuro docente seja capaz de desenhar experiências de aprendizagem mediadas pela tecnologia e que contribuam para a interpretação e a construção de significados em diferentes modalidades? Como é possível inserir uma "camada de letramento digital" no programa de formação de professores visando à formação posterior de alunos de todos os segmentos da educação básica? Como o trabalho com textos multissemióticos digitais pode ser objeto de estudo e planejamento docente? À luz de documentos oficiais como a BNCC e a BNC Formação, das transformações impulsionadas pelos novos modelos de ensino desenvolvidos em 2020, além das enormes brechas digitais e da desigualdade de recursos expostas pela pandemia, este trabalho busca analisar o conteúdo programático e as ementas de cursos de formação de professores de língua adicional a fim de: (i) discutir o novo perfil de professor de língua; (ii) incorporar reflexões a respeito de abordagens de ensino inovadoras à discussão corrente sobre métodos e teorias sobre ensino de língua; (iii) articular os multiletramentos (ROJO, 2012) ao desenho de atividades que visam desenvolver a competência comunicativa dos estudantes, explorando diferentes modos semióticos; (iv) explorar conceitos como autoria e protagonismo para discutir as formas de expressão escrita, oral e multimeios; (v) propiciar o trabalho com o redesenho (remix) de ideias, artefatos e abordagens, próprio da cultura digital; (vi) propor atividades de planejamento didático que culminem no desenho de um webcurrículo. Com base nessa análise e nessa reflexão, espero chegar a uma matriz de habilidades e competências digitais atravessada pela pedagogia dos multiletramentos e que possa contribuir para uma ampliação de nossa agenda de formação de professores de língua (CELADA, 2007).

Palavras-chave: letramento digital; multiletramentos; formação de professores.



Leitura literária no ensino superior

Autoria: JAQUELINE CARVALHO SILVA

Coautoria: KELLY CRISTIANE HENSCHER POBBE DE CARVALHO

As práticas linguísticas constituem o indivíduo de forma que seria impossível dissociar o ser da sua linguagem e, nesse contexto, a leitura e as práticas de letramentos são determinantes na formação humana, especialmente a partir da leitura do texto literário. Nesse sentido, e considerando o papel da literatura como fruição, deleite e meio de abstração que este projeto de doutorado se insere, o qual pretende propor um estudo acerca da recepção dos textos literários no contexto de uma faculdade pública tecnológica. Este estudo mostra-se pertinente devido ao fato de que a Faculdade Tecnológica não valoriza o profissional de Letras, tampouco a literatura, repelindo qualquer forma de expressão da arte. Tal fato nos parece uma incoerência, uma vez que leitura literária possui papel fundamental na formação humana e as características, que demandam vossa compreensão e advém do contato com essas leituras, são inerentes para formar profissionais autônomos, críticos e reflexivos, preparados para compreender o mundo e as relações que os cercam e capazes de exercer efetivamente sua cidadania. Nesse ínterim, propomos neste estudo exploratório, de cunho qualitativo, um breve levantamento, realizado a partir da análise da Matriz Curricular da disciplina de Comunicação e Expressão de uma Faculdade de Tecnologia, a fim de entender se a literatura não possui mesmo espaço nesse contexto, ou se os motivos pelos quais ela não é incentivada são outros. Assim, realizou-se a análise da ementa dos três cursos oferecidos pela instituição, buscando encontrar, na descrição dos conteúdos/competências/habilidades, possíveis brechas para inserção da leitura literária. Para tanto, apoiamos-nos nos trabalhos, principalmente, de Antônio Cândido, a fim de refletir acerca da relação literatura-sociedade e de Rildo Cosson sobre o letramento literário e sua importância nos ambientes educacionais. Após a análise das ementas, pudemos considerar que documentalmente a leitura literária possui espaço e é, inclusive, ressaltada e que portanto há outros entraves para o seu não incentivo.

Palavras-chave: letramento literário; leitura; ensino superior tecnológico.



“Como contestar um autor, se acabei de chegar na universidade”: investigando as estratégias de leitura e produção de textos apropriadas por alunos ingressantes na universidade em um curso de extensão universitária

Autoria: JOÃO BENEILSON MAIA GATINHO

Tendo como dispositivos teórico-metodológicos os conceitos de gêneros textuais/discursivos do círculo bakitiano, letramento(s) e transposição didática, este trabalho analisa a implementação do projeto de extensão universitária “Oficina de leitura e produção de gêneros da esfera acadêmica” oferecido aos alunos ingressantes dos cursos de graduação de uma grande universidade pública do estado do Amazonas. A ideia é, portanto, apresentar e discutir as estratégias de formação utilizadas pelos ministrantes do curso (bolsistas e professor orientador) para a ampliação da proficiência em leitura e produção de textos/gêneros catalisadores da aprendizagem e as formas de apropriação pelos alunos dessas estratégias na academia nesse nível da escolarização. Construindo o processo de ensino/aprendizagem desses textos/gêneros na esfera acadêmica como um objeto de investigação complexo, no sentido proposto por Morin (2007), para quem um objeto é complexo quando constituído e atravessado por diferentes elementos formando um espécie de rede, adotou-se para a pesquisa uma abordagem metodológica inspirada nos estudos etnográficos (ERICKSON, 1993; ANDRÉ, 1998) de base interpretativista. O *corpus* de referência para análise é constituído por 45 horas-aulas gravadas em vídeo, pelos materiais didáticos selecionados para utilização ao longo do curso, além das produções dos cursistas, em diferentes versões dos textos/gêneros por eles produzidas. Utiliza-se os três estágios propostos pela Análise Textual Discursiva (ATD), no sentido proposto por Bruno e Galiazzi (2006) como ferramenta para analisar os dados. Os resultados iniciais da pesquisa apontam para i) uma diversificação nas estratégias de didatização dos textos/gêneros focalizados no processo de formação, dando ênfase, por exemplo, para as unidades linguístico-gramaticais caracterizadoras dos textos/gêneros didatizados, em suas diferentes dimensões,



sem atentar, muitas vezes, para a apreciação valorativa do locutor; ii) pelo menos, três momentos distintos (redução, paráfrase e criação), mas inter-relacionados na apropriação pelos alunos das estratégias de leitura e produção desses textos/gêneros como catalisadores da aprendizagem. (Apoio: UEA, PID 2021-2022)

Palavras-chave: letramento acadêmico; gênero do discurso; estratégias de leitura e produção.

Letramentos acadêmicos em artigos científicos em Ciências Biológicas e em Linguística, Letras e Artes: a questão da autocitação

Autoria: JULIANA RENATA PEREIRA DA COSTA

Coautoria: ANA PAULA GARCIA GAZARIAN

Esta proposta está inserida em projeto de pesquisa mais amplo, que visa investigar letramentos em diferentes grandes áreas de conhecimento (financiamento: CAPES-PrInt). Com base em pressupostos dos letramentos acadêmicos, este trabalho tem como objetivo principal investigar padrões de autocitação em artigos científicos das grandes áreas de Ciências Biológicas e Linguística, Letras e Artes, publicados em língua inglesa em periódicos com seletiva política editorial, com alto índice de citação, segundo indicadores bibliométricos, nas plataformas Web of Science (WoS) e Scopus. A partir de injunções que atravessam o fazer científico, a seguir comentadas, busca-se investigar, de maneira particularizada: (i) padrões de autocitação nos artigos científicos, considerando-se o modo como esses artigos se autorreferenciam no processo de autocitação (BOCH; GROSSMANN, 2015); (ii) tempo transcorrido entre a data de publicação do artigo citado e sua inserção em texto citante. O conjunto do material é formado de 20 (vinte) artigos científicos, sendo 10 de cada grande área selecionada. Os procedimentos metodológicos envolvem a descrição e a avaliação comparativa entre esses conjuntos de textos, procurando compreender modos de interação entre diferentes comunidades discursivas (SALGADO; CLARES, 2017), a partir da constatação de que o processo de autocitação corrobora a contagem de citações em indicadores bibliométricos.



No modelo de letramentos acadêmicos proposto por Lea e Street (2014), uma atenção particular é dispensada às relações de poder, autoridade, produção de sentido e identidade, que são “implícitas no uso de prática de letramento em quadros institucionais específicos” (LEA; STREET, 2014, p. 481). A autocitação pode ser representativa dessas relações em práticas de letramento acadêmico-científicas, uma vez que é a própria dinâmica da comunicação científica que estimula seu uso, tanto em sentido de autopromoção quanto em uma tentativa de se mostrar presente na área em que se publica. Hyland (2003) e Hyland e Jiang (2018) destacam o fato de a autocitação variar em cada disciplina, o que nos leva a buscar compreender como é o padrão em cada área de conhecimento. Interessa ainda a este trabalho considerar a internacionalização da produção de pesquisa (CORRÊA, 2020, p. 77), que corrobora ideia de discurso científico universalizado, que seria publicado na forma de artigo científico em língua inglesa, supostamente visível a todos, em nível global. Este trabalho procura, assim, contribuir com os estudos de letramentos acadêmicos, na investigação do processo de comunicação científica.

Palavras-chave: autocitação; letramentos acadêmicos; artigos científicos.

Recursos interativos e interacionais em relação à comunidade científica no final do século XIX: Nina Rodrigues e "A loucura epidêmica de Canudos"

Autoria: KAUÊ UEMATSU DE OLIVEIRA

Neste trabalho, proponho a investigação de recursos metadiscursivos no texto “A loucura epidêmica de Canudos” (1897), do médico maranhense Raimundo Nina Rodrigues (1862-1906). Partindo dos estudos de letramento acadêmico (LEA; STREET, 2006), opero com a distinção proposta por Hyland entre recursos interativos e interacionais. Elementos interativos dizem respeito à manipulação de informação pelo autor para o estabelecimento de suas interpretações, enquanto os elementos interacionais estão centrados nos participantes da interação e nas normas da comunidade de conhecimento, como os que demonstram atitude frente a argumentos e proposições (HYLAND, 2018). Assim,



os recursos metadiscursivos, ao marcarem a posição do autor em relação a outros dizeres e à comunidade a que pertence, conectam texto e contexto, sendo produtivos para a investigação de padrões de interação e construção de efeitos de verdade em textos acadêmicos. A escolha do *corpus* se justifica pelo interesse em explorar a constituição do letramento acadêmico no Brasil em uma perspectiva histórica. A obra de Raimundo Nina Rodrigues foi pioneira nas áreas de medicina legal, psicologia social, criminologia e etnografia (CORREA, 2013; SCHWARCZ, 1993), em um momento – transição do Império para a República – em que as ciências no país se expandiam e se especializavam. O texto em análise, “A loucura epidêmica de Canudos” (1897/2006), ao tomar como matéria a investigação de um acontecimento histórico de grande repercussão, explicita o esforço de expansão do olhar científico, em conjunção com um determinado projeto de país em construção. Publicado originalmente na *Revista Brasileira*, (1897) em um contexto de intenso determinismo racial, também demonstra a iniciativa de se vincular às correntes científicas europeias e de promover sua circulação no país. Resultados preliminares apontam para a hierarquização das citações em relação à nacionalidade dos autores mobilizados, legando mais espaço à citação de autores estrangeiros e maior deferência a suas opiniões. A análise deste e de outros textos da obra de Rodrigues e do período em questão podem contribuir para a compreensão da institucionalização das ciências no Brasil, de suas continuidades e de suas rupturas.

Palavras-chave: letramento acadêmico; metadiscursos; comunidade científica.

Características da ortografia de fonemas fricativos no ensino fundamental

Autoria: LARISSA APARECIDA PASCHOAL

No âmbito das investigações sobre a relação entre aspectos fonético-fonológicos e aspectos ortográficos na escrita infantil, este trabalho vem sendo desenvolvido com os seguintes objetivos: (1) caracterizar o desempenho ortográfico de crianças na escrita de fonemas fricativos do Português Brasileiro (PB); (2) verificar em que medida esse desempenho seria influenciado pelas variáveis posição silábica e ano escolar; e (3) caracterizar a tipologia dos erros



encontrados. Para tanto, está sendo utilizado um conjunto de produções textuais de crianças do 1º ao 5º anos do Ensino Fundamental I, retiradas de um banco de dados. A análise está tendo, como unidade teórica e de análise, a sílaba, vista como uma estrutura não-linear de constituintes, conforme proposta por Selkirk (1982). Foi feito um levantamento de todas as ocorrências de grafemas que remetiam a fonemas fricativos do PB nas diferentes posições silábicas em que podem figurar: ataque simples, 1ª posição de ataque complexo, coda simples e 2ª posição de coda complexa. Essas ocorrências foram classificadas em acertos (registro dos grafemas segundo a ortografia convencional) e erros (substituições não convencionais e omissões de grafemas). Os erros foram classificados em omissões e substituições. Estas últimas foram, ainda, classificadas em: (a) substituições ortográficas não-fonológicas – quando envolvidos aspectos relacionados à convenção ortográfica, por exemplo, a palavra “casal” grafada como “cazal”; (b) substituições ortográficas fonológicas – quando presentes mudanças de valor fonológico do fonema alvo, por exemplo, a palavra “vento” grafada como “fento”; (c) substituições ortográficas híbridas – quando presentes mudanças do valor fonológico do fonema alvo, porém em grafemas que, em determinados contextos fonológico-ortográficos, podem representar esse mesmo fonema, por exemplo, a palavra “pessoa” grafada como “pesoa”. Resultados parciais relativamente aos objetivos indicam: (1) percentual largamente superior de acertos em relação ao de erros; (2) não influência da posição silábica mas do ano escolar na configuração e diminuição dos erros; (3) predomínio de substituições sobre omissões dentre os erros. De modo geral, os dados analisados têm fornecido indícios de possíveis zonas de conflito que podem influenciar o registro não convencional desses fonemas. O conhecimento dessas zonas pode fornecer importantes subsídios teóricos e analíticos para o trabalho pedagógico e clínico com aspectos fonético-fonológicos da ortografia infantil.

Palavras-chave: escrita infantil; ortografia; fonemas fricativos.



Autocitação em artigos científicos em Ciências Humanas e Ciências Exatas

Autoria: LARISSA SOUZA DA SILVA

Coautoria: CARLA JEANNY FUSCA

E FABIANA CRISTINA KOMESU

Esta proposta está inserida em projeto de pesquisa mais amplo, que visa investigar letramentos em diferentes grandes áreas de conhecimento (financiamento: CAPES-PrInt). Com base em pressupostos advindos dos Novos Estudos de Letramento, de maneira particularizada, dos estudos de letramentos acadêmicos, este trabalho tem como objetivo principal investigar padrões de autocitação em artigos de periódicos científicos com seletiva política editorial, de duas grandes áreas do conhecimento, a saber: Ciências Humanas (subárea: Linguística) e Ciências Exatas (subárea: Matemática). A hipótese de partida é a de que há prevalência de outras áreas de conhecimento em relação às Ciências Humanas e a de que o processo de autocitação corrobora a contagem de citações em indicadores bibliométricos, com promoção de visibilidade nas comunidades discursivas. Os objetivos específicos são: (i) estudar padrões de autocitação (considerando-se a distinção entre citação e menção) nos artigos científicos dessas duas diferentes grandes áreas de conhecimento, considerando-se o modo como esses artigos se autorreferenciam no processo de autocitação (seja por citação direta, evocação, reformulação); (ii) estudar as funções da autocitação nos artigos citantes dessas duas diferentes grandes áreas de conhecimento, considerando suas atuações na construção da dimensão argumentativa do discurso científico. Assume pressupostos dos estudos de Letramentos Acadêmicos (BOCH; GROSSMANN, 2002, 2015; LILLIS; SCOTT, 2007; LEA; STREET, 2014), na investigação entre o processo de produção textual acadêmico-científica e relações de poder e autoridade, tais como as derivadas de indicadores bibliométricos que promovem, em bases de dados, a identificação e o reconhecimento de determinados autores, segundo uma quantificação, com conseqüente visibilidade nessas bases. Apóia-se também em Hyland (2003) que, em seu trabalho, concebe a autocitação, de um ponto de vista linguístico, como forma retórica de manter reputação acadêmica, segundo funcionamento



dependente do campo disciplinar. O conjunto do material é formado de 20 artigos científicos (10 de cada grande área) que apresentam alto índice de citação e foram coletados nas bases de dados Web of Science (WoS) e SciELO, no período de 2015 a 2019, com publicação em língua portuguesa. Tenciona-se analisar de maneira comparativa os procedimentos de autocitação nessas diferentes grandes áreas, buscando compreender modos de interação entre comunidades discursivas distintas. Espera-se que os resultados possam contribuir para a reflexão sobre o processo de comunicação científica, levando-se em conta um funcionamento linguístico-discursivo que “atravessa” as práticas letradas científicas.

Palavras-chave: letramentos acadêmicos; autocitação; artigo científico.

Letramento acadêmico como prática social: a leitura e a escrita na formação de estudantes do curso de Linguística

Autoria: LETÍCIA SILVEIRA

O campo de pesquisa sobre os estudos dos letramentos acadêmicos encontra-se em um notório crescimento devido, principalmente, à massificação do ensino superior, em que estudantes manifestam inúmeras dificuldades ao lerem e escreverem os gêneros provenientes desse contexto. Com isso, nos deparamos com a problemática do discurso sobre o desprovimento do letramento de alunos introduzidos no ensino superior, questão essa que suscita a produção deste trabalho. Logo, o objetivo da pesquisa apresentada nesta comunicação é investigar de que modo estudantes universitários encaram as modalidades dos textos acadêmicos e quais são suas concepções sobre o fazer científico, buscando desconstruir o discurso do déficit de letramento ao comprovar a natureza sociocultural das práticas letradas. Para tanto, examinam-se registros de diários de campo e questionários que integram um banco de dados relativos a uma investigação mais ampla, desenvolvida a partir de uma abordagem etnográfica. O trabalho é resultado de uma pesquisa realizada no terceiro ano do curso de Linguística de uma universidade pública, no qual o foco da investigação baseou-se no estudo das práticas de letramento de 30 estudantes matriculados



em uma disciplina em que foram desenvolvidos projetos de trabalho de conclusão de curso. Assim, levando em conta que os dados de pesquisa são extraídos de um contexto social característico, parti do estudo de letramento como prática social (KLEIMAN, 2001; BARTON, 2007; STREET, 2003, 2010; LEA, 2001; LILLIS, 2001; FIAD, 2013) apoiado aos estudos dos aspectos enunciativos-discursivos, visto que qualquer significado carregado na escrita e na leitura depende absolutamente de condições específicas para ser produzido. Os resultados parciais apontam para uma negação dos estudantes em relação às práticas de leitura, devido às suas terminologias e à sua obrigatoriedade por conta do caráter avaliativo das atividades, o que para eles prejudicam, conseqüentemente, as tarefas de escrita na universidade. Por outro lado, os trabalhos em grupo demonstraram que ao serem envolvidos em práticas de letramento, recorrendo-se principalmente do diálogo, da participação e da negociação de decisões, suas performances nas tarefas de leitura e escrita foram concluídas com maior ausência de dificuldades e dúvidas, fatos que excluem o discurso do déficit da escrita por parte dos alunos e evidencia o aspecto sociocultural das práticas letradas. (Apoio: CAPES - Processo 88882.426747/2019-01)

Palavras-chave: letramento acadêmico; formação universitária; discurso acadêmico.

Alfabetização e letramento de surdos: mapeamento das contribuições de pesquisas

Autoria: MARCELA GOMES BARBOSA

Coautoria: WANILDA MARIA ALVES CAVALCANTI

E WILMA PASTOR DE ANDRADE SOUSA

A educação de surdos é um tema que suscita muitas discussões e debates, em especial quando se refere à abordagem bilíngue. Acreditamos que esse trabalho reveste-se de significativa importância pela possibilidade, de refletir, acerca da adoção do bilinguismo, opção legitimada no Brasil para a prática dos profissionais envolvidos através do trabalho com a pessoa surda. Tratamos de uma pesquisa de cunho social e científico, indo ao encontro das necessidades da minoria linguística surda. O presente artigo se propõe analisar contribuições



de pesquisas realizadas, entre 2000 e 2019, acerca da alfabetização e do letramento para surdos na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Os objetivos específicos foram: realizar um levantamento de pesquisas (teses e dissertação) sobre a temática; analisar as pesquisas com vistas a identificar possíveis contribuições para educação de surdos na perspectiva bilíngue (Libras e Língua Portuguesa escrita). Adotamos como referencial teórico Cárnio, Couto, Lichtig, Fernandes, Quadros, Lacerda e Soares, dentre outros. Optamos pela pesquisa qualitativa e os dados coletados totalizaram vinte e sete (27) trabalhos. Para a análise dos dados, utilizamos o procedimento metodológico da análise de conteúdo de Bardin (2011) que se compõe das fases: pré-análise, descrição analítica e interpretação inferencial. Os resultados nos mostraram poucas pesquisas, nessa base de dados, abordando a temática aqui proposta, todavia, foram encontradas diversas contribuições, tais como: ofertar o ensino-aprendizagem na abordagem bilíngue; priorizar atividades escolares e experiências baseadas nos aspectos visuais, oferecer suporte teórico-metodológico aos professores através da abordagem bilíngue em formação continuada. Além do mais, constatamos que outras questões apareceram como facilitadoras da escrita de surdos, e dentre elas destacamos: criar vínculo afetivo aluno/professor; perceber a surdez como diferença linguística; expor a criança precocemente à Libras e ao conhecimento de mundo; utilizar estratégias didáticas em língua de sinais; utilizar gêneros textuais e recursos digitais, além da mediação realizada por professor bilíngue.

Palavras-chave: educação bilíngue para surdos; formação de professores; leitura e escrita.

Literacia familiar: equívocos do Programa Conta Pra Mim

Autoria: MARIANE MENDES GOIS DOS SANTOS

Coautoria: FILOMENA ELAINE PAIVA ASSOLINI

Este trabalho tem como objetivo apresentar resultados de pesquisa que buscou problematizar o conceito de literacia tal qual é abordado nos materiais do Programa Conta Pra Mim. Para tanto, parte da discussão de que literacia,



tradução de *literacy*, se refere às habilidades de ler e escrever, que garantiriam o sucesso na escola, sendo os pais, ou os sujeitos que ocupam essa função, os responsáveis pelas habilidades de ler e escrever de seus filhos. Esse é o *slogan* do Programa lançado em 2019, através da Política Nacional de Alfabetização (PNA) do MEC – Conta Pra Mim: Guia de Literacia Familiar, que convoca os pais, ou aqueles que ocupam essa função, a desenvolverem o que entendem por habilidades necessárias para a alfabetização. Para dar conta do objetivo proposto, valemos-nos da Teoria Sócio-Histórica do Letramento – Abordagem Discursiva, pois concordamos com Tfouni, para quem *literacy* pode ser compreendida a partir das abordagens individualista-restritiva, tecnológica e cognitivista. De acordo com a autora, práticas letradas, nessas abordagens, são somente práticas escritas. Contrapondo-se a esse entendimento, a abordagem Sócio-histórica do Letramento compreende que as práticas letradas não se limitam às práticas escritas. Apoiamos-nos também na Análise de Discurso de Matriz Francesa Pecheuxtiana (AD), pois é possível uma análise que se detém no funcionamento do discurso, na produção dos sentidos e a língua em sua não transparência. O *corpus* de análise desta investigação é o *Guia de Literacia Familiar* do Programa Conta Pra Mim. Para este evento científico, selecionamos especificamente o material Literacia Familiar em Dez Pontos. O resultado da pesquisa foi analisado à luz da AD e da Teoria Sócio-Histórica do Letramento. Com isso, nossos gestos interpretativos permitiram compreender alguns equívocos teóricos trazidos nos materiais do Programa Conta Pra Mim, referente ao termo *literacy*, de onde se originou literacia e que é o ponto de apoio para o desenvolvimento dos materiais do Programa, que pressupõe a leitura e a escrita enquanto singelos processos de aquisição de habilidades de codificação/decodificação. Codificar e decodificar são as principais ações para a formação de um aluno que alcançaria o sucesso escolar. Outro aspecto é que a abordagem de literacia, neste manual, engloba o conceito de transparência e neutralidade da linguagem. Por fim, o guia responsabiliza os pais pela aprendizagem da leitura, sem considerar sua singularidade. A investigação é, pois, de relevância escolar e social e instiga à reflexão acerca do letramento no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: letramento; literacia; análise de discurso.



A escrita constitutivamente heterogênea: uma análise da junção em tradições discursivas narrativa e argumentativa

Autoria: MATEUS DIAS SANTANA

O objetivo geral deste trabalho é alcançar indícios de relações linguístico-discursivas entre mecanismos de junção (MJs) e as tradições discursivas (TDs) narrativa e argumentativa no modo escrito de enunciar. Nessa direção, desdobra-se nos seguintes objetivos específicos: (i) descrever e analisar os MJs, em textos pertencentes às TDs narrativa e argumentativa, no modo escrito de enunciação, a partir das relações semânticas e da interdependência existente entre as porções componentes da oração complexa; (ii) buscar indícios da relação entre o comportamento da junção e a heterogeneidade da escrita, mediante traços da relação do oral/falado e letrado/escrito; e (iii) relacionar o funcionamento dos MJs às características das TDs narrativa e argumentativa. O *corpus* é composto por dois textos narrativos e dois argumentativos. A fundamentação teórica respalda-se na heterogeneidade da escrita (CORRÊA, 2004), associada a uma concepção de texto dialógica a partir do conceito de TDs (KABATEK, 2006) e no modelo funcionalista de junção (RAIBLE, 2001). Nesse quadro teórico-metodológico, a descrição da escrita infantil é fundamentada na consideração conjunta de aspectos linguísticos e discursivos, por meio do entendimento dos MJs como rastro da circulação do sujeito pelo modo escrito de enunciação (LOPES-DAMASIO, 2020). Os resultados alcançados, a partir de uma análise qualitativo-quantitativa, mostram que, na análise do eixo tático (parataxe e hipotaxe), a arquitetura paratática prevalece nas duas TDs (narrativa e argumentativa). No eixo das relações semânticas, na TD narrativa, as relações de tempo e causa foram as mais frequentes e mostraram que o sujeito circula por textos que se apresentam como tradicionais, porém, na TD argumentativa, as relações de adição e contraste foram as mais frequentes e estão associadas a dois aspectos: (i) à aquisição dessa tradição de escrever, uma vez que a adição é a forma semanticamente mais concreta de desenvolvimento do texto e (ii) à circulação do sujeito pelo universo argumentativo, indiciada pelas relações de contraste, que sinalizam o jogo de vozes presente numa visão de argumentação.



No eixo da gênese da escrita e no do código institucionalizado, percebeu-se que os sujeitos circulam pelos dois eixos quando escrevem, porém há indícios observados com maior frequência, na TD narrativa, da fala/oralidade e, na TD argumentativa, da circulação do sujeito pela escrita institucionalizada. No eixo da dialogia, observou-se que o sujeito circula por textos que são tradicionais para ele e suas escolhas, ao fazer mesclas de TDs, mostram marcas da dialogia com o já falado/ouvido e escrito/lido na composição da sua escrita.

Palavras-chave: heterogeneidade da escrita; tradição discursiva; J

Letramentos e multiletramentos nas metodologias ativas: práticas pedagógicas responsivas

Autoria: MEIRIELE DA SILVA RODRIGUES ROCHA

Coautoria: MARILURDES CRUZ BORGES

Há, nos dias atuais, discussões que divergem acerca da aprendizagem em relação aos conceitos de alfabetização, de letramento e de multiletramento. Questões comuns à esfera educacional são: Qual aprendizagem ocorre primeiro? Como um interfere no desenvolvimento do outro? Qual é o papel da escola na aquisição deles? Que metodologia de ensino-aprendizagem é mais eficaz para sua apreensão? Há quem diga que para ser letrado basta ser alfabetizado, todavia o conceito de letramento não demanda necessariamente a alfabetização. Letramento se faz na interação, com práticas culturais e sociais. A estratégia de ensino-aprendizagem, que permite ao aluno ser o protagonista na construção do seu conhecimento, centra-se em metodologias ativas. Ao utilizar essas metodologias, o professor assume o papel de facilitador e mediador da aprendizagem, enquanto o educando se torna o sujeito ativo, aquele que constrói o processo de sua aprendizagem. A fim de compreender e esclarecer essas discussões, o presente artigo tem como proposta analisar os letramentos e os multiletramentos envoltos nas metodologias ativas, por meio de práticas pedagógicas responsivas. Com o desenvolvimento tecnológico, as metodologias ativas são práticas fundamentais para a educação do século XXI, por isso, estudá-las motivou nossa pesquisa. Nossa proposta é verificar como



os métodos educativos contribuem para o desenvolvimento dos letramentos e multiletramentos, de modo responsivo, em busca de uma aprendizagem que desperte a criatividade e a curiosidade, instigue os educandos a serem sujeitos críticos para uma sociedade sustentável, conforme definido pela Agenda 2030, ODS 4. O diálogo é fundamento para o processo educativo, e a escola é um ambiente educacional onde há auxílio para desenvolvimento dos atos comunicativos, dado que é um local de aprimoramento de interação social. Sendo assim, para um desenvolvimento sustentável do ser cidadão no mundo, a escola necessita proporcionar, junto aos professores, uma aprendizagem de interação, onde o letramento adquirido pelo aluno, em sua experiência no mundo vivido, seja considerado e, a partir dele, desenvolvido o processo de alfabetização, bem como a apreensão de multiletramentos. Para desenvolver este estudo, partiremos do conceito de alfabetização, letramento e multiletramento (BUZATTO, 2006; GARCIA, 2016; ROJO, 2009, 2012; SOUZA, 2019) em diálogo com os conceitos de dialogismo e ato responsivo, apresentados nos estudos bakhtinianos (BAKHTIN, 2010; FARACO, 2007; SOBRAL, 2009) e com as chamadas metodologias ativas (FREIRE, 2004, 2016; BACICHI, 2018; NEVES, 2018). O estudo nos mostra que as metodologias inovadoras promovem aprendizagem de autonomia, de criticidade, necessária à formação do sujeito no século XXI.

Palavras-chave: letramento; metodologias ativas; responsividade.

Escolhas lexicais por alunos da educação básica: as vozes estruturadas na sociedade

Autoria: RAIMUNDA PEREIRA DA SILVA BALIZA

Esta investigação é pautada pelo estudo das unidades lexicais e compreensão das vozes sociais que atravessam o discurso, especialmente as unidades lexicais discursivas usadas pelos alunos do 8º ano da Escola Estadual de Montalvânia (Minas Gerais), eivadas de atitudes desrespeitosas. Objetiva-se considerar a desconstrução de significados desrespeitosos e naturalizados no discurso desses alunos, com vistas a construir uma relação de respeito mútuo entre os pares. A investigação ancora-se no estudo do léxico selecionado, que expressa crenças que, por sua vez, geram atitudes negativas, culminando em



tratamentos desrespeitosos. Teoricamente fundamentou-se na perspectiva dialógica interacionista de Bakhtin/Volóchinov (2018) e nas definições de (in) tolerância na linguagem de Leite (2012), entre outros. Definimos como proposta metodológica para o desenvolvimento deste trabalho investigativo a pesquisa-ação, com abordagem qualitativa. No que concerne aos resultados, examinando as respostas ao questionário aplicado na fase diagnóstica, podemos observar a ocorrência das práticas discriminatórias, em diversos aspectos, a saber: discriminação racial e homofobia, aspecto fisiológico, discriminação pela condição social, gordofobia, xenofobia e intolerância religiosa. Considerando que, aos treze anos, idade média dos alunos participantes desta pesquisa, o sujeito, geralmente, já tem consciência dos seus atos, concluímos que, embora possam definir o contexto como de ofensa, as vozes que eles reverberam estão naturalizadas, estruturadas, na sociedade, sendo essas as vozes evocadas na família, nos círculos de amizades, na internet, na sociedade como um todo. Por meio desses resultados, elaborou-se uma proposta de ensino com o objetivo de promover a educação linguística dos alunos partícipes desta pesquisa, de modo que se pudesse levar o aluno a conhecer criticamente, de forma conceitual, contextualizada e com exemplos cotidianos das mídias, os significados que criam massacres das minorias silenciadas, devido às relações de poder experienciadas nos diversos âmbitos sociais, com a análise desses usos, para a sua desconstrução. (O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001)

Palavras-chave: (des)respeito; discriminação; vozes sociais.

Percepções de professores universitários acerca das práticas de leitura de seus estudantes

Autoria: ROSANA MARA KOERNER

Aqui se apresenta parte de uma pesquisa de pós-doutoramento em andamento, na área temática dos estudos de letramento acadêmico. Adota o escopo teórico dos Novos Estudos do Letramento (LEA; STREET, 1998, 2006), mais especificamente, dos letramentos acadêmicos (LEA; STREET, 1998; LEA, 2004;



FISCHER, 2012) e dos letramentos do professor (KLEIMAN, 2006; PEREIRA, 2005). Objetiva analisar as percepções de professores universitários acerca das práticas de leitura de seus estudantes. Os dados, obtidos por meio da aplicação de um questionário *on-line*, respondido por 40 professores que atuam nas licenciaturas de IES catarinenses, foram analisados a partir de abordagens socioculturais relativas aos letramentos. As percepções dos professores acerca das práticas de leitura de seus estudantes apontam para a ideia do déficit (LEA; STREET, 2006): para 65,9% dos professores, há desafios no que se refere à compreensão dos textos indicados; 53,7% indicaram a leitura superficial, decorrente da falta de tempo dos estudantes; e 34,1% apontaram a ausência de conhecimento prévio para dar suporte a essa compreensão ou há pouca familiaridade com a escrita acadêmica, como indicado por 29,3% dos professores. Sobre as leituras solicitadas para o desenvolvimento das aulas, sobressaíram capítulos ou livros (97%), artigos acadêmicos (95%), legislação (48%) e TCC/TCC/Monografias (36%). São gêneros predominantes da esfera acadêmica, com os quais dificilmente os estudantes teriam contato antes do início da graduação. Nesse contexto podem se instalar os conflitos entre o que professores universitários esperam de seus estudantes e aquilo que esses são capazes de compreender considerando todas as suas experiências anteriores com a leitura. Cabe o questionamento: se o espaço da academia é, necessariamente, o lugar esperado para a aquisição desta proficiência, por que então a percepção do déficit? Outra questão buscou verificar as estratégias usadas pelos professores para ajudar na compreensão das leituras exigidas: 65,9% promovem discussões envolvendo a turma; 34,1% fornecem roteiros de leitura e outros 34,1% fazem uma introdução ao texto, destacando alguns aspectos; 31,7% promovem discussões, mas em pequenos grupos; e 17,1% indicam leituras complementares. A atividade dialógica da linguagem (BAKHTIN, 2003) parece ser percebida como apoio para a construção e reconstrução dos sentidos a partir das leituras indicadas, daí sobressaírem as discussões. Por outro lado, o professor se vê na condição explícita de agente de letramento (KLEIMAN, 2006) ao propor um roteiro ou destacar os aspectos a serem observados, ainda que isto resulte em um dado viés de leitura, aquele que atenderá a seus propósitos pedagógicos.

Palavras-chave: letramento acadêmico; professores universitários; práticas de leitura.



Os principais processos de criação de neologismos após um ano de pandemia

Autoria: ANA MARIA RIBEIRO DE JESUS

Os neologismos são criados para refletir aquilo que a comunidade linguística enxerga como os novos recortes da realidade e, nesse sentido, são estabelecidos enquanto resultados de um processo de categorização inerente às mudanças na estrutura social e na cultura. Tendo em vista essa perspectiva, o objetivo do presente trabalho é expor e analisar os principais processos de formação dos neologismos relacionados ao atual contexto de um ano pós-pandemia de Covid-19 e criados no âmbito da cultura digital. Após a escolha do subconjunto linguístico a ser analisado, os passos metodológicos envolveram (i) a coleta do *corpus* textual que contém os candidatos a neologismos, composto por textos jornalísticos e *posts* de redes sociais; (ii) o contraste desse *corpus* com outro maior, o *corpus* de exclusão, que contém os itens lexicais já estabilizados na língua; (iii) a detecção dos neologismos e sua validação a partir de critérios preestabelecidos; e (iv) a análise e descrição tipológica dos termos validados. O quadro teórico do trabalho segue, principalmente, as perspectivas de Alves (2000), Léturgie (2011), Cabré (2016), Pruvost e Sablayrolles (2003), e Sablayrolles (2015). Dentre os vários processos de formação observados, o cruzamento vocabular – conhecido em alguns estudos francófonos como “*amalgamation lexicale*” – tem se mostrado o mais proeminente. Trata-se de um tipo de redução em que dois itens lexicais interagem para formar um novo, de modo que um perde sua parte final e o outro perde sua parte inicial. Como resultados parciais, observou-se que alguns termos, como ‘quarentena-ioiô’, ‘vacinômetro’ e ‘infodemia’ foram criados e difundidos por veículos de comunicação institucionalizados, enquanto outros foram criados pelo público geral na esfera da comunicação digital e difundidos em redes sociais. Esses últimos constituem, em sua maioria, termos de cunho eminentemente humorístico. Exemplos dessas criações são ‘carentena’, que designa pessoas carentes por estarem em isolamento social, ‘confinastê’, que une a expressão hindu “namastê” a “confinamento”, e ‘covidiota’, usado na conceituação de pessoas que infringem as regras de isolamento social.

Palavras-chave: neologia; processos de formação de palavras; Covid-19.



Neologismos semânticos em textos de Youtubers: uma análise sob a perspectiva pedagógica

Autoria: ARIANE CAVALCANTI AMORA

A dinamicidade da língua permite a constante criação de novas palavras no português brasileiro, o que ocorre por meio de variados processos, os quais se configuram como neologia formal, semântica e de empréstimo. Estes três tipos de neologia lexical respondem por uma gama de neologismos produzidos no português contemporâneo, dos quais pretendemos abordar os de ordem semântica. Os neologismos semânticos são formações que surgem do acréscimo de significado a uma base formal já existente na língua, ou seja, a transformação semântica operada numa unidade léxica enseja a criação de um novo elemento: o neologismo conceitual ou semântico. Esta proposta de trabalho, considerando a importância de se trabalhar o léxico do português em sala de aula, tem por objetivo analisar neologismos semânticos detectados em textos de youtubers, especialmente livros de ampla divulgação e em circulação entre muitos jovens. O youtuber, também conhecido como “personalidade do YouTube”, “celebridade do YouTube” ou “criador de conteúdo do YouTube” é um tipo de celebridade e cinegrafista da internet que ganhou popularidade no site de compartilhamento de vídeos YouTube. É inegável a forte influência social que o discurso das redes sociais exerce sobre os jovens em geral, e, especialmente o discurso dos Youtubers, por ser extremamente atrativo e persuasivo, é caracterizado por estratégias que objetivam influenciar o comportamento dos adolescentes. Desse modo, tal discurso constitui um gênero textual que assimila e reproduz muito facilmente inovações lexicais, tratando-se de um gênero que abarca diversos temas sociais, portanto, vários campos lexicais. A metodologia de trabalho seguiu o critério lexicográfico para a identificação dos neologismos, a partir de um *corpus* de exclusão, composto pelos seguintes dicionários escolares: *Aulete Digital – Dicionário contemporâneo da Língua Portuguesa* (2020); *Dicionário Houaiss da língua Portuguesa* (2009) e *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa* (2010). Com tal metodologia, a unidade léxica é considerada um neologismo se não estiver registrada em algum dos dicionários utilizados. A fundamentação teórica, no âmbito da lexicologia, está apoiada Alves (1990) e em Ferraz (2020),



na conceituação e delimitação da unidade lexical neológica; e em Ferraz (2008), na análise do *corpus* sob o enfoque do desenvolvimento da competência lexical, e também em Hoey (2005) quanto à aplicação da teoria Lexical Priming. Assim, este trabalho observa e descreve os neologismos semânticos, além de demonstrar a produtividade destes como uma forma de ampliação lexical.

Palavras-chave: neologia; neologismo semântico; youtubers.

Um estudo sobre competência lexical pela perspectiva das pesquisas brasileiras

Autoria: CASSIANO BUTTI

Coautoria: LÚCIA HELENA FERREIRA LOPES
E ADRIANA MENEZES FELISBINO

Esta comunicação, circunscrita aos estudos lexicais e fundamentada nos princípios lexicológicos (MORTUREUX, 2004; MIGUEL, 2009), apresenta resultados de um levantamento de natureza teórico-metodológica sobre o tema "competência lexical", registrado em 68 dissertações e teses realizadas em programas brasileiros de pós-graduação. Os dados analisados foram aqueles inseridos no Catálogo de Teses da plataforma digital CAPES, no período que compreende os anos de 1990 a 2020 e delimitados às investigações que, de forma explícita, relacionavam-se à "competência lexical" ou à "competência léxica". Os resultados obtidos não somente desvelaram um panorama sobre as instituições brasileiras de Ensino Superior cujos pesquisadores desenvolvem estudos sobre essa temática, mas também indicaram que essas pesquisas estão atreladas, em sua grande maioria, ao uso de dicionários, às atividades propostas em livros didáticos, ao ensino de línguas estrangeiras (com predominância dos estudos voltados para a língua inglesa) e, em menor foco, às atividades de leitura em diferentes gêneros (dentre os quais *blog*, Facebook, textos publicitários, discurso jornalístico, textos humorísticos) e à aquisição da linguagem e/ou patologias da linguagem. A pesquisa demonstrou, também, haver uma forte preocupação no estabelecimento de relações entre a competência lexical e a) a organização morfolexical (nela implicados os processos de formação



de palavras e as formações lexicais neológicas); b) as organizações léxico-semânticas, compreendendo estudos sobre a formação de campos lexicais, campos semânticos e processos de construção de sentidos; c) o tratamento do vocabulário especializado, nos domínios discursivos comuns às unidades curriculares da Educação Básica; d) a fraseologia, nela pressuposto o tratamento a ser dado às expressões idiomáticas, aos provérbios e a outras unidades complexas; e) a aquisição da linguagem. Da análise desses dados iniciais, acrescidos a outros que ainda estão em estudo, resultará a elaboração de propostas didáticas, voltadas para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa, com ênfase no desenvolvimento da competência lexical numa perspectiva textual-discursiva.

Palavras-chave: competência lexical; ensino; língua portuguesa.

Marcas de uso diastráticas nos dicionários do PNLD: tabuísmo e chulismo

Autoria: FÁBIO HENRIQUE DE CARVALHO BERTONHA

Coautoria: CLAUDIA ZAVAGLIA

O caráter pedagógico inerente aos dicionários escolares é um fator que os diferencia de outras obras dicionarísticas. Desse modo, a contextualização existente nos verbetes das entradas tende a ser bastante produtora para seus consulentes, uma vez que põe em evidência o uso dessas palavras-entrada. É por meio da inserção de marcas de uso na microestrutura de um dicionário que o emprego de seus lemas será posto em relevo concernente ao chulismo e tabuísmo, por exemplo. À vista disso, o presente trabalho se concentra em uma perspectiva analítico-reflexiva sobre obras escolares inseridas no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), mais precisamente na ramificação intitulada “PNLD 2012: Dicionários”, subdividida em quatro grupos de dicionários voltados ao Ensino Fundamental e Médio. Desse agrupamento, interessa-nos examinar as marcas de uso em entradas consideradas tabu e chulas nos dicionários do Tipo 3 e 4, quais sejam: (i) Tipo 3 – *Saraiva Jovem* (2010) e *Aurélio Júnior* (FERREIRA, 2011); (ii) Tipo 4 – *Novíssimo Aulete Lexicon* (GEIGER, 2011) e *Dicionário Houaiss*



Conciso (VILLAR, 2011). Esses dicionários são adotados para o processo de ensino e aprendizagem de estudantes que estejam matriculados do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e do 1º ao 3º ano do Ensino Médio. Baseando-nos em Fajardo (1997), Strehler (1998), Garriga Escribano (2003), Welker (2004), Pontes (2008, 2009), Zavaglia (2009) e Gutiérrez Cuadrado (2011), pretendemos analisar as marcas de uso (HAUSMANN, 1977 *apud* WELKER, 2004) diastráticas ('tabuísmo' e 'chulo', respectivamente, abreviadas como Tabu. e chul.) existentes nesse cópulo, que estão distribuídas em 15 microestruturas das seguintes entradas: 'bicha', 'boceta', 'borrar', 'bunda', 'cagar', 'cu', 'foder', 'pau', 'peru', 'rabo', 'saco', 'trepar', 'veado', 'xereca' e 'xoxota'. Verificamos a ocorrência da falta de uma padronização metodológica quanto à escolha de uma rubrica em detrimento a outra, bem como pedagógica, na introdução da marcação desses lemas, sendo que essa não sistematização ainda gera controvérsias em relação aos significados de uma mesma unidade lexicográfica nas diferentes obras consultadas. Pretendemos destacar que diferentes rubricas são empregadas em uma mesma entrada a depender do Tipo de dicionário e tencionamos sugerir algumas melhorias para futuras inclusões de marcas de uso em dicionários desses tipos (Apoio: CAPES – DS/CNPq – PD 2)

Palavras-chave: dicionários do PNLD; marcas de uso; tabuísmo e chulismo.

Marca de uso “vulgar” em dicionário bilíngue escolar

Autoria: FLAVIA SEREGATI

Neste trabalho, pretendemos investigar a marca de uso sociolinguística, de origem diaevaluativa, a qual tem como objetivo demonstrar ao consulente a restrição de uso em determinados contextos das lexias. Para compreender melhor essas restrições, nosso foco, neste momento, encontra-se na marca de uso “vulgar” utilizada no dicionário bilíngue escolar Michaelis (2008), que indica as restrições e os contextos de uso das entradas marcadas, bem como as implicações para a compreensão dos sentidos ali expressos. Esta pesquisa se justifica devido à pertinência do uso do dicionário em nosso cotidiano, e por entendermos que é preciso conhecer e questionar as marcações em uma obra de modo a levar o usuário do dicionário a utilizar os sentidos ali expressos da



maneira mais satisfatória possível. Assim, é preciso compreender, primeiramente, que as marcas de uso deveriam ser parte essencial da microestrutura das obras lexicográficas, dado que as unidades lexicais registradas são heterogêneas em vários aspectos e essas variações e mudanças podem ser expressas pelos dicionários por meio da inserção de marcas de uso. Em consonância, Fajardo (1996-1997) afirma que a marcação pode ser entendida como um recurso ou procedimento utilizado nos dicionários pelos lexicógrafos para assinalar a particularidade de uso de uma unidade lexical, de caráter não regular, e que tem como objetivo distinguir determinados elementos léxicos. No entanto, a variação e a diversidade das unidades lexicais, por vezes, não são percebidas pelos consulentes, devido, justamente, à não inserção das marcas de uso, o que pode causar dúvidas nos leitores e fazer com que usem algumas unidades lexicais em contextos impróprios. A partir desses questionamentos, buscamos fundamentação teórica nos campos da Metalexigrafia e da Lexicografia Pedagógica e na classificação das marcas de uso proposta por Hausmann (1977), além de nos apoiarmos nas discussões de Fajardo (1996-1997). Por fim, entendemos que, apesar das disparidades apresentadas, as marcas de uso são imprescindíveis para que haja um melhor entendimento das unidades lexicais e de seus contextos de uso, tanto para a recepção quanto para a produção.

Palavras-chave: lexicografia pedagógica; metalexigrafia; marcas de uso.

A importância da ordenação dos membros constituintes em compostos coordenativos S + S neológicos do português brasileiro

Autoria: JOÃO HENRIQUE LARA GANANÇA

O presente trabalho tem como objetivo destacar a importância da ordenação dos membros constituintes em compostos coordenativos S+S neológicos no português brasileiro contemporâneo. Assume-se, como ponto de partida, que, apesar de não dependentes entre si, já que, nos compostos de natureza coordenativa, os elementos formadores não se subordinam entre si (SANDMANN, 1989, 1992), a ordenação desses mesmos constituintes é, no entanto, fator determinante para a construção semântica de itens lexicais compostos por



coordenação. Em suma: nenhuma escolha lexical, nem mesmo a ordenação desses itens na estrutura composta coordenativa é neutra, pois todas elas escondem intenções, críticas, visões de mundo dos criadores da unidade lexical neológica composta. Ao longo da análise, essa afirmativa ficará demonstrada com exemplos neológicos reais, extraídos de extensos *corpora* textuais formados por *blogues* jornalísticos publicados, entre 2014 e 2017, nas blogosferas de importantes veículos da imprensa brasileira, como *Folha de S. Paulo*, revistas *Veja* e *IstoÉ* e *Portal UOL* (Universo On-line). As unidades lexicais neológicas compostas foram extraídas de modo semiautomático, por meio do *software* Extrator de Neologismos, criado em parceria entre o Projeto TermNeo (FFLCH-USP) e o Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional da USP de São Carlos. Basicamente, o Extrator compara os textos a ele submetidos a léxicos informatizados e fornece uma lista de candidatos a neologismos, com itens lexicais que não constam de seu *corpus* eletrônico. O caráter neológico das palavras fornecidas pelo Extrator foi atestado por três significativas obras lexicográficas do português, que serviram como *corpora* de exclusão (BOULANGER, 1979): *Dicionário Houaiss eletrônico da língua portuguesa* (2009), *Dicionário Aurélio da língua portuguesa* (2010) e *Moderno dicionário da língua portuguesa*, conhecido como Michaelis e disponível para consulta gratuita e irrestrita no endereço eletrônico <https://michaelis.uol.com.br>. Espera-se, com este trabalho, contribuir para uma melhor compreensão dos aspectos formais e, sobretudo, semânticos envolvendo as composições coordenativas de nossa língua.

Palavras-chave: lexicologia; neologia; composição.

A definição em dicionários escolares: um olhar para os adjetivos em dois dicionários do PNLD

Autoria: LUDYMILLA TESSARI DUTRA RODRIGUES

Coautoria: RENATO RODRIGUES PEREIRA

A definição lexicográfica costuma ser entendida como um dos elementos constituintes da microestrutura que mais são consultados nos dicionários, junto, é claro, da ortografia. Vários lexicógrafos, a exemplo de Bosque (1982), Porto



Dapena (2002), Seco (1978) e Lara (1989), são do posicionamento de que um dos aspectos centrais dos estudos lexicográficos é, de forma muito importante, a definição. Ela nos proporciona significativas reflexões teóricas, caracterizando-se como um objeto de estudo metalexigráfico essencial nas pesquisas sobre dicionários monolíngues. Nesse contexto, com esta comunicação, apresentamos um trabalho, em andamento, que tem como objetivo principal verificar, numa perspectiva descritiva, como se dá o registro de definições de adjetivos em dois dicionários escolares de língua portuguesa. Para tanto, ao orientarmo-nos por princípios teóricos e metodológicos da Lexicografia Pedagógica (LEXPED), em especial, nas contribuições de autores como Biderman (1991), Almeida e Gomes (2012), Krieger (2006), Pontes (2009), entre outros, estabelecemos os seguintes objetivos específicos: i) analisar as definições de palavras lexicais que se enquadram na categoria dos adjetivos, registradas em dois dicionários do PNLD - Programa Nacional do Livro Didático, quais sejam: *Dicionário Escolar da academia brasileira de Letras* - Bechara (2011) – tipo 3; e *Dicionário da Língua Portuguesa Evanildo Bechara* - Bechara (2011) – tipo 4, considerando os tipos de definição apresentados por Porto Dapena (2002); ii) comparar as definições apresentadas nas duas obras mencionadas, com vistas a identificar características que os diferenciam enquanto pertencentes às tipologias 3 e 4 do PNLD; iii) identificar possíveis parâmetros organizacionais que possam ser utilizados e/ou adaptados em futuras propostas lexicográficas de natureza pedagógica, a exemplo da que está em andamento no âmbito do projeto Lexicografia Pedagógica: elaboração do dicionário monolíngue de formas homônimas em espanhol para aprendizes brasileiros, sob a coordenação do Prof. Dr. Renato Rodrigues-Pereira, na UFMS/CPTL. Para as análises, selecionamos uma amostra de adjetivos, mais especificamente trinta e dois lemas, quais sejam: magro, triste, vermelho, amarelo-ouro, luso-brasileiro, afro-americano, bom, alegre, puro, azulado, articulado, tristonho, espanhol, goiano, brasileiro, frágil, ruim, exemplar, estranho, belo, chorão, feliz, formoso, novo, inteligente, esforçado, extremamente, lindíssimo, chatíssimo, tão, mais e menos. Ressaltamos, outrossim, que os resultados e reflexões realizadas com este trabalho venham a somar aos já existentes na área.

Palavras-chave: lexicografia pedagógica; definição; dicionários do PNLD.



Parâmetros para dicionário pedagógico bilíngue: uma proposta fraseológica

Autoria: MIRIAN PEREIRA BISPO

O presente trabalho propõe uma pesquisa lexicográfica pedagógica bilíngue, tendo como base os estudos em fraseologia a fim de propor parâmetros lexicográficos para um e-dicionário bilíngue. O arcabouço teórico da pesquisa recai, em especial, sobre a lexicografia e metalexicografia pedagógica bilíngue (WELKER, 2004; BIDERMAN, 1987, 1996, 1998, 2001; ZACARIAS, 2011; NADIN; ZAVAGLIA, 2018), bem como em estudos voltados para a fraseologia (TAGNIN, 1989, 2007; XATARA; RIVA; RIOS, 2001), tradução de unidades fraseológicas e Linguística de *Corpus* (TAGNIN, 1988; BEBER SARDINHA, 2004). A pesquisa tem como objetivo propor parâmetros lexicográficos para o tratamento fraseológico em dicionários pedagógicos bilíngues, tendo como foco o e-dicionário ativo de verbos Português-Inglês para estudantes brasileiros proposto pela pesquisadora Zacarias (2011) em sua tese de doutorado. O dicionário em construção busca, por meio de análise contrastiva dos pares de língua português e língua inglesa, atender às necessidades dos aprendizes. A obra lexicográfica fundamentando-se em estudos teóricos e em pesquisa empírica realizadas por Zacarias (2011), cujo trabalho investigou, identificou e analisou os tipos de erros recorrentes em relação ao uso dos verbos na produção escrita em língua inglesa de alunos universitários dos anos iniciais da graduação, revelando, desse modo, defasagens da aprendizagem vindas do ensino básico; pensando nisso, buscamos por meio de nossa pesquisa contribuir com o ensino fundamental e médio. A pesquisadora constatou também que a interferência da língua materna é uma das causas dos erros nas produções dos alunos, no que diz respeito às estruturas verbais. Neste sentido, espera-se, com esta pesquisa, contribuir para o constructo teórico e interdisciplinar resultante da correlação das áreas de estudo, em especial, para a lexicografia pedagógica bilíngue em língua portuguesa e propor parâmetro para a inclusão de unidades fraseológicas no conteúdo lexicográfico, colaborando para complementar a informação do verbete e ampliar as opções de busca do consulente, oportunizando maior precisão ao processo de produção na língua de destino.

Palavras-chave: dicionário bilíngue; fraseologia; língua inglesa.



“Este foi outro aspecto que sofreu uma avaliação positiva”: as construções conversas fazer-sofrer

Autoria: NATHALIA PERUSSI CALCIA

Evidenciando uma parte do estudo sobre a transformação sintática da Conversão em português brasileiro, este trabalho aborda algumas considerações sobre os predicados nominais construídos com o par de verbos ‘fazer-sofrer’. Denominada por G. Gross (1989) como uma operação formal que estabelece uma relação de equivalência parafrástica entre duas construções elementares, a Conversão vem ganhando destaque em trabalhos da área de descrição linguística, especificamente, por dois motivos: (i) é uma das propriedades transformacionais mais produtivas, em relação ao número de ocorrências, que as construções com verbo-suporte e nome predicativo podem apresentar; (ii) até então, haviam poucos estudos que a tomavam como objeto principal de análise, sendo a descrição elaborada para a língua francesa a mais completa delas. Atualmente, a Conversão possui descrições em aberto para a língua romena, português europeu e português brasileiro. Nessa relação, o nome predicativo se mantém e a posição dos argumentos é alterada, sem ocasionar uma alteração de ordem semântica, isto é, os papéis semânticos desses argumentos permanecem os mesmos, apesar da mudança de posição sintática (Pedro fez uma injustiça com Miguel / Miguel sofreu uma injustiça por parte de Pedro). Em construções que são relacionadas pela Conversão, a sentença de orientação ativa e o próprio verbo-suporte ativo são nomeados de ‘*standards*’, enquanto os equivalentes, de ordem passiva, são nomeados de ‘*conversos*’. Além disso, a inversão dos argumentos é uma das propriedades que faz as construções conversas assemelharem-se às passivas verbais (Miguel foi injustiçado pelo Pedro). Com base em uma metodologia de descrição sintático-semântica conhecida como Léxico-Gramática (GROSS, 1975, 1981), nesta nova fase do estudo, o verbo ‘sofrer’ deixa de ser considerado como uma das variantes conversas da classe ‘fazer-receber’ e passa a ser tomado como um verbo converso elementar, apresentando suas próprias variantes estilísticas ou aspectuais (levar, ter, contar com, tomar e possuir). Um dos motivos para a criação da nova classe se deu pelo fato de, além do verbo ‘sofrer’ ser construído, tipicamente, com nomes predicativos



que possuem carga semântica negativa, tais como, 'sofrer uma traição' e 'sofrer um suborno', também pode veicular uma informação positiva, quando está inserido em construções do tipo 'sofrer um resgate', 'sofrer um avanço' e 'sofrer uma inovação'. Tais regularidades fazem dessa classificação mais abrangente e completa (mostram, além de outros aspectos, que a polaridade da construção influencia suas propriedades sintático-semânticas) e enriquecem a descrição do léxico do português brasileiro.

Palavras-chave: léxico-gramática; construções conversas; verbo-suporte.

Registro lexicográfico de "coronavírus": contribuições de não linguistas

Autoria: RAFAEL PREARO LIMA

Ao discorrer sobre a pertinência da produção de saberes por não linguistas, Paveau (2008) propõe categorizar linguistas e não linguistas em uma escala decrescente, segundo seus conhecimentos e suas práticas. Partindo de linguistas profissionais, fornecedores de descrições linguísticas, a autora finaliza sua lista com falantes comuns: entre outros, autores desconhecidos de mensagens em *blogues* e fóruns na/da Internet. Paveau (2008) explica que ser um não linguista não implica um estado permanente, mas diz respeito à atuação em um momento e lugar determinados pelos linguistas. Com base nessas considerações, decidimos investigar a contribuição de não linguistas à lexicografia. Especificamente, analisaremos como esses falantes se inserem em uma área cuja produção de saberes era, até recentemente, direcionada apenas a estudiosos e eruditos da língua: as definições em entradas de dicionários. Para isso, selecionamos dois dicionários virtuais: o *Dicionário inFormal*, de língua portuguesa, e o *Urban Dictionary*, de língua inglesa, distintos de outros dicionários de língua por possuírem uma plataforma virtual com funcionamento semelhante ao de redes sociais. Neles, quaisquer usuários podem contribuir com suas próprias entradas, hierarquizadas de acordo com a popularidade, isto é, com o número de curtidas (*likes*) e "descurtidas" (*deslikes*), diferentemente das entradas em dicionários de língua, organizadas a partir dos usos mais correntes. Fundamentados nos princípios teórico-metodológicos quanto à



organização de dicionários de língua conforme proposto por Biderman (2001), Borba (2003) e Nunes (2006), compararemos como verbete “coronavírus” em cada dicionário informal selecionado se assemelha e/ou se difere das entradas encontradas em dicionários tradicionais. Os resultados da análise indicam que as contribuições dos usuários de dicionários informais – os falantes comuns classificados por Paveau (2008) como não linguistas – funcionam como uma ruptura da normatividade na/da língua, comumente observada na elaboração de dicionários tradicionais, por não se fundamentarem na valoração entre certo e errado, mas por evidenciarem definições segundo posicionamentos tais quais circulam entre os discursos na/da sociedade.

Palavras-chave: coronavírus; dicionários informais; linguística popular.

Um estudo sobre o tratamento lexicográfico dado à homonímia em dicionários pedagógicos de língua inglesa

Autoria: RAQUEL DE OLIVEIRA

Coautoria: RENATO RODRIGUES PEREIRA

Por depender sobremaneira do contexto no qual está inserida, sabemos que a homonímia pode gerar ambiguidades difíceis de serem compreendidas por falantes não nativos. Nesse contexto, ressaltamos que o tratamento lexicográfico de unidades léxicas homônimas (ULH) é um procedimento que julgamos merecer atenção especial, sobretudo no âmbito da Lexicografia Pedagógica (LEXPED). Unidades léxicas que possuem valores semânticos distintos, mesma pronúncia e mesma grafia, como *book*: livro ~ *book*: reservar; ou *wave*: onda ~ *wave*: acenar, por exemplo; assim como lexias que possuem grafia e significados distintos, mas com mesma pronúncia, como em *where/wear/ware*: onde/vestir/porcelana, respectivamente; ou *seas/sees/seize*: mares/vê/agarrar, respectivamente; e ainda as que possuem mesma grafia, mas significados e pronúncia diferentes, como em *bow/bow*: arco/fazer reverência, respectivamente; ou *live/live*: viver/ao vivo, respectivamente, são ULH que nem sempre costumam receber tratamentos condizentes com suas características funcionais e pragmáticas



nos repertórios lexicográficos, como demonstramos neste trabalho. Com esta comunicação, apresentamos o resultado da análise que realizamos sobre o tratamento homonímico em quatro obras: o *Longman Dicionário Escolar* para estudantes brasileiros (2008), um dicionário bilíngue impresso; o *Longman* (2021), um dicionário monolíngue eletrônico; o *Oxford Advanced Learner's Dictionary* (2015), uma obra monolíngue impressa; e o *Oxford Learner's Dictionaries* (2021), um dicionário monolíngue eletrônico. Para tanto, ao orientarmo-nos por princípios teóricos e metodológicos da LEXPED, estabelecemos os seguintes objetivos: i) discorrer sobre a importância do registro de ULH em dicionários pedagógicos de inglês, posto que ortografia, pronúncia e sentidos dessas unidades são aspectos que costumam causar, por vezes, dúvidas ao aprendiz da língua; ii) verificar como se dá o registro das ULH nos repertórios lexicográficos mencionados alhures. Nessa perspectiva e nos moldes de Pereira (2018), direcionamo-nos também pelas seguintes questões: i) há informações sobre o tratamento homonímico na Front Matter dos respectivos dicionários?; ii) considerou-se a abordagem diacrônica ou a sincrônica para o estabelecimento de ULH para a nomenclatura das obras?; iii) há diferentes formas de tratamento homonímico nos repertórios estudados?; iv) os diferentes tipos de homônimos são contemplados nos dicionários analisados?; v) considerando o fato de serem obras lexicográficas de tipologias distintas, quais são os aspectos diferenciadores dos três dicionários? As análises nos proporcionaram dados que corroboram nossa inquietação em relação a uma organização mais didática e completa do fenômeno homonímico em dicionários pedagógicos, em face de seus valores semânticos em relação às outras unidades da língua, assim como suas formas ortográficas e pronúncias semelhantes.

Palavras-chave: lexicografia pedagógica; homonímia; dicionários de inglês.

“Trilogia cuiabana”: o telúrico e a expressividade nas criações lexicais de Silva Freire

Autoria: ROSANA MARIA SANTANA COTRIM

As criações lexicais literárias, em regra, são concebidas como neologia estilística, em função da expressividade e dos efeitos de sentido que provocam no discurso



em que se inserem e, não raro, nesse contexto, os procedimentos que as geram igualmente participam desse processo de construção de sentido(s). O presente trabalho, originando-se de projeto que perspectiva a recolha, atestação, análise e compilação de unidades léxicas neológicas em obras literárias para a criação do Banco de Criações Lexicais Literárias (o *corpus* BCLex), tem como objetivo apresentar uma análise das criações lexicais encontradas em obras de poeta mato-grossense, por meio da demonstração dos efeitos de sentido que elas provocam, tanto em função do enunciado onde atuam quanto por meio dos processos pelos quais são criadas. A análise foi realizada nos volumes 1 e 2 da *Trilogia Cuiabana*, de Silva Freire (1991), pelo aporte teórico-metodológico dos Estudos do Léxico de Guilbert (1975), Barbosa (1981, 2001), Alves (2002) e Gonçalves (2006, 2016) para recolha, classificação e análise das unidades léxicas criadas, bem como da Estilística Léxica de Cressot (1976) e Martins (2000, 2003) para a verificação dos efeitos de sentidos por elas alcançados. Para atestação da neologicidade e abonação das unidades léxicas criadas, adotou-se o critério lexicográfico, com a utilização de dicionários contemporâneos à produção do autor até a atualidade: Ferreira (1971, 2010) e Houaiss (2009). Os resultados da análise possibilitaram a observação e a constatação de que as 681 unidades léxicas, criadas por diferentes processos e atestadas nas obras analisadas do referido autor, indicam uma recorrência do poeta às criações lexicais como recurso discursivo e estilístico. Por outro lado, neste trabalho são demonstrados alguns casos de criação de lexia textual e de cruzamento vocabular, escolhidos aleatoriamente, os quais se consideram representativos da cosmovisão telúrica do poeta para a designação de atos, fatos, pensamentos, atitudes, virtudes, coisas, costumes, ações, qualidades, entre outros, que afloram na ou da cuiabana, cujos efeitos de sentido contribuem sobremaneira para a expressividade na poética silvafreiriana, via criação lexical.

Palavras-chave: criação lexical literária; neologia estilística; expressividade.



A referenciação em narrativas contadas por surdos fluentes em uma língua de sinais do sertão piauiense

Autoria: BRUNA RODRIGUES DA SILVA NERES

Várzea Queimada é o nome de um povoado com aproximadamente 900 habitantes localizado no município de Jaicós-Piauí. Esse povoado tem ganhado destaque no cenário nacional e internacional devido ao artesanato produzido na região. Outra particularidade dessa comunidade que é de interesse desta pesquisa é a língua utilizada pela comunidade surda composta por 34 surdos que ali vivem. O alto índice de surdos concentrados no povoado, o isolamento geográfico da região foram os principais motivos para o surgimento de uma língua sinalizada que existe há mais de 70 anos, denominada de *cena*. A *cena* é uma língua de sinais genuinamente piauiense criada pelos surdos da Várzea Queimada e difere da Língua Brasileira de Sinais utilizada pela comunidade surda do Brasil. A partir do reconhecimento da riqueza imaterial e do produtivo material linguístico da comunidade, surgiu o interesse por verificar como os sinalizantes da *cena* apresentam e recuperam os referentes durante a contação de histórias. Desse modo, a partir do cotejo entre histórias sinalizadas em libras, pretendo investigar como acontece o processo de referenciação e a constituição do significado em narrativas sinalizadas por surdos fluentes em *cena*; também pretendo comparar as semelhanças e diferenças do processo de referenciação nas narrativas sinalizadas em libras e *cena* e identificar as estratégias de referenciação utilizadas por surdos sinalizantes da *cena*. Este trabalho se delinea nos construtos da Linguística Cognitiva que evidencia a relevância da cognição e da experiência *corporal* do falante com o desenvolvimento da linguagem. Esta pesquisa se caracteriza como do tipo etnográfica, pois foi necessária minha presença, *in locu*, para proceder a uma observação participante e para realizar a coleta dos dados junto aos colaboradores fluentes em *cena*. A história eleita para ser narrada pelos surdos foi a História da Pera produzida em 1970 por Chafe e uma equipe de pesquisadores. A partir das gravações, os vídeos estão sendo transcritos com o auxílio do Programa Elan (Eudico Language Annotator) com enfoque na análise das ocorrências de introdução e retomada dos referentes,



uso de sub-rogados e *tokens* para então comparar esses processos com as histórias contadas em Libras.

Palavras-chave: cena; referenciação; histórias sinalizadas.

O espaço de sinalização na libras tátil

Autoria: ÉMILE ASSIS MIRANDA OLIVEIRA

Coautoria: ADRIANA STELLA C. LESSA-DE-OLIVEIRA

Este trabalho objetivou investigar o espaço de sinalização da Língua Brasileira de Sinais na modalidade tátil, conhecida como Libras Tátil, sendo este um recorte de um estudo mais amplo sobre essa modalidade de língua, a qual é utilizada pela comunidade surdocega brasileira. A surdocegueira é uma condição humana única gerada pela perda sensorial conjunta, parcial ou total, dos sentidos distais da visão e da audição (ALMEIDA, 2015). O presente trabalho justifica-se devido à grande carência de estudos acadêmicos nas línguas de sinais táteis, não apenas no Brasil, mas no âmbito internacional (RAANES, 2006). Tendo em vista que a língua de sinais é visual e que a perda deste sentido deva gerar especificidades linguísticas quanto à decodificação dos sinais, questionamos se o uso do espaço de sinalização na Libras Tátil se caracteriza ou não como o da Libras. Esta é uma pesquisa qualitativa e de caráter descritivo. Utilizamos como embasamento teórico os autores: Collins e Petronio (1998); Quadros e Karnopp (2004); Raanes (2006, 2011); Prado (2014); Araújo (2016); Willoughby *et al.* (2020) e Canuto *et al.* (2019). O espaço de sinalização é o espaço tridimensional onde os sinais são realizados no momento da fala. Nesse espaço, o efeito de modalidade reflete-se desde os níveis fonológicos ao semântico, quando comparado às línguas orais (QUADROS, 2006). Para as pessoas surdocegas os sinais precisam ser realizados ao alcance das suas mãos do surdocego, a fim de que sejam tocados e codificados. Assim, verificamos, como resultado, que, por haver uma necessidade maior de aproximação entre os interlocutores, há uma redução do espaço de sinalização, no entanto, mesmo reduzido, o uso deste espaço parece assemelhar-se com o seu uso na Libras. Tal constatação corrobora resultados de estudos sobre as línguas de sinais táteis norueguesa (RAANES, 2011), americana (COLLINS e PETRONIO, 1998) e australiana (WILLOUGHBY,



et al., 2020). Concluimos que há uma necessidade de ampliação dos estudos linguísticos sobre a Libras Tátil para elucidar os efeitos desta modalidade sobre o espaço de sinalização.

Palavras-chave: Libras Tátil; espaço de sinalização; Libras.

Sincronizações intra- e intercorporeais em uma conversa sinalizada

Autoria: JOÃO PAULO DA SILVA

Coautoria: EVANI VIOTTI

O processo semiótico que se desenvolve nas práticas comunicativas entre surdos envolve a articulação de muitos articuladores para além das mãos. Para descrever esse fenômeno eminentemente multimodal e multidimensional, tomamos como base a noção de ação co-operativa (GOODWIN, 2018), segundo a qual as práticas interacionais são um fenômeno em que agentes, seus corpos, elementos materiais etc. operam simultaneamente para criar um entendimento situado. Nesta apresentação, exploraremos especificamente o papel da boca em uma conversa em libras, a partir de dois pontos de vista: o de intra- e o de intercorporeidade. A intracorporeidade diz respeito ao fino ajuste motor que existe entre ações realizadas por diferentes partes do corpo; a intercorporeidade refere-se ao ajuste entre ações realizadas por corpos de agentes diferentes. As ações manuais e bucais de um agente intracorporealmente ajustadas favorecem a manutenção de uma unificação perceptual entre mãos e face, o que torna possível relacionar ações distintas, produzidas por diferentes partes do corpo, posicionadas em regiões perceptuais diferentes no campo de visão. Ao mesmo tempo, os múltiplos agentes de uma interação também ajustam as suas ações intercorporealmente. As ações faciais, dentre elas as ações bucais, são um dos meios pelos quais os interactantes reagem à fala do outro, durante uma conversa, em situações em que não tomam o turno de fala. Em um dos exemplos de intracorporeidade, a sinalizadora realiza configurações e movimentos de boca ajustados ao movimento das mãos que podem vir a ser interpretados como a articulação bucal da palavra 'depende' em português. Para isso, ela alinha as fases dos gestos manual e bucal (preparação, golpe). Dentre os exemplos de



intercorporeidade, está aquele em que a sinalizadora realiza a ação bucal de abrir bem a boca em formato não arredondado, movendo a mandíbula para baixo (esse movimento da parte interior da face é acompanhado do movimento da parte superior, que resulta em levantamento das sobrancelhas). Essa ação é realizada depois que o seu interlocutor soletra manualmente em português a palavra 'física'. Ela reage com essa ação bucal, demonstrando entendimento, o que serve para o interlocutor como uma garantia de que não houve problema na interação, apesar de estarem lidando com a compreensão de uma palavra bastante específica de outra língua. Os dados são provenientes de uma conversa do *corpus* do LLICC (Laboratório 'Linguagem Interação, Cultura e Cognição'/ FFLCH-USP), transcrita no *software* ELAN com base no modelo de transcrição proposto por McCleary, Viotti e Leite (2010).

Palavras-chave: ação co-operativa; intracorporeidade; intercorporeidade.

Uma breve análise sobre o verbo de concordância reversa 'convidar' em LSB

Autoria: KEYLA MARIA SANTANA DA SILVA

Coautoria: ALLINY DE MATOSFERRAZ ANDRADE
E BÁRBARA MARCELA REIS MARQUES DE VELASCO

Este trabalho está centrado na classe dos chamados verbos de concordância reversa na Língua de Sinais Brasileira (LSB), conhecidos na literatura como *backward verbs* ou verbos reversos. As línguas de sinais são línguas de modalidade viso-espacial e têm o movimento como um dos parâmetros relevantes para a estruturação lexical dos sinais e morfossintática das sentenças. Nosso objetivo é analisar o parâmetro do movimento dos verbos reversos, a fim de explicar a diferença morfossintática relacionada a esses verbos, que se opõem aos demais verbos com concordância. Para a classe dos verbos com concordância, o parâmetro do movimento está associado aos argumentos sintáticos, marcando iconicamente o argumento sujeito (início do movimento) e o argumento objeto (ponto final do movimento). Já para os verbos reversos, a literatura (STROBEL; FERNANDES, 1998; QUADROS; KARNOPP, 2004; LOURENÇO; DUARTE, 2014, entre outros) afirma que a direção do movimento é invertida, ou seja,



o ponto inicial do movimento marca o argumento objeto e o ponto final do movimento marca o argumento sujeito. Partindo das considerações teóricas de Huelva Unternbäumen e Naves (2016, 2017) sobre a relação entre gramática e conceitualização, desenvolveremos a hipótese de que essa mudança de direcionalidade do parâmetro do movimento nos verbos de concordância reversa não se justifica, devendo, antes, ser analisada como a expressão morfossintática do argumento deslocado (em lugar da expressão morfossintática das respectivas funções gramaticais de sujeito e objeto). Essa análise assume como base a experiência de mundo e a maneira como a realidade é percebida e apreendida por meio de categorias (cf. LANGACKER, 1987), entre outros de base cognitivista). Nossa proposta é a de que, enquanto no português as funções temáticas/gramaticais são cognitivamente mais proeminentes para efeitos da marcação de concordância morfossintática, na LSB o aspecto cognitivo mais proeminente para a expressão morfossintática da concordância nos verbos é o argumento deslocado. Essa diferença conceitual produz a diferença gramatical na direção do movimento dos verbos reversos.

Palavras-chave: verbo de concordância reversa; língua de sinais brasileira; parâmetro do movimento.

O surdo na escola: tecendo reflexões sobre a inclusão com os fios da legislação

Autoria: LEORIC FERNANDES TEOTÔNIO

Coautoria: SHEILA COSTA DE FARIAS

A educação dos surdos dita inclusiva, ao ponto em que está adjetivada por este princípio, revela que a inclusão tem sido um fenômeno visível nos discursos, mas, na rotina escolar, uma ação fragilizada. A presente discussão busca problematizar a legislação em vigor que orienta e assegura a educação do aluno surdo em escola regular. Considerando a pesquisa documental e a análise descritiva qualitativa, foram apresentadas questões referentes a concepções, metas e realidades inerentes à educação de surdos. Para a análise documental, foram selecionadas a Lei nº 13.146/2015 (BRASIL, 2015); Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência ou, também intitulada, Estatuto da Pessoa com



Deficiência; a Lei nº 10.436/2002, Lei da Libras (BRASIL, 2002), associada ao seu Decreto regulamentar nº 5.626/2005 (BRASIL, 2005); e a Lei nº 12.319/2010 (BRASIL, 2015), que reconhece a profissão de tradutor e intérprete de língua de sinais. As considerações de Quadros (2003), Thoma e Klein (2010) suscitaram a reflexão acerca das diferenças culturais e linguísticas da comunidade surda, apontando esses elementos como basilares para a efetivação de uma política educacional inclusiva, não pela aferição da existência de excluídos, mas para garantir a igualdade de direitos e o acesso às políticas educacionais. Fundamentando-se em Fernandes (2011), Silva e Vecchia (2017), Russo e Fiss (2018), estruturou-se a discussão sobre a legislação apontada e seus impactos no cotidiano das instituições de ensino regular, ditas inclusivas. O aporte teórico desses autores fundamentou este estudo, possibilitando um olhar não linear sobre a presença do aluno surdo na escola e as questões correlatas a esta realidade. Foi possível perceber que a distância entre a institucionalização e a execução das práticas inclusivas na educação de surdos continua a comprometer a aplicabilidade das leis e, conseqüentemente, as ações escolares. Foram significativos os efeitos e as contribuições das legislações apontadas nesta discussão, porém detectou-se que a legislação, por si só, não atende aos princípios educacionais e linguísticos necessários à educação de surdos. Inserir a comunidade surda, seus anseios e sua perspectiva linguística como caminhos para a estruturação dessa prática educativa é possibilitar uma atmosfera equânime com respeito à singularidade do surdo. Logo, a educação de surdos não se materializa apenas com o discurso legal ou com o intuito bondoso de incluir, mas são necessárias constantes reflexões que considerem e envolvam os indivíduos ligados à escolarização dos surdos, a fim de amenizar as notórias fragilidades na educação de surdos no país.

Palavras-chave: educação de surdos; inclusão; legislação.

Mapeamento dos aspectos prosódicos da libras na sinalização dirigida a criança

Autoria: MARCELO MEIRA ALVES

Coautoria: MARIA DE FATIMA DE ALMEIDA BAIA

A presente pesquisa se compõe de uma análise da sinalização dirigida a criança (Child-directed signing - CDSig.) na língua brasileira de sinais (Libras),



a partir de um mapeamento dos aspectos prosódicos, com base em descrição da Libras produzida por quatro nativos surdos e por um informante ouvinte bilíngue (português-libras). Para entender o fenômeno da fala dirigida a criança, nossa pesquisa se baseia nos estudos de línguas orais, tais como, Elliot (1982), Ferreira (1990), Castarède (1991), Fernald (1989), Kuhl (1997), Cavalcanti (1999), Ferreira (2003) e Baia, Pacheco e Ferreira (2019), nos quais se observa alterações de fala, nos níveis sintáticos, discursivos, lexicais e prosódicos. Além disso, no que diz respeito aos aspectos prosódicos inerentes a CDSig., apoiamos nosso trabalho nos estudos de Holzrichter, Meier (2000) e Fuks (2019) sobre as línguas israelense e hebraica de sinais, revelando que há modificações fonéticas na sinalização dirigida a criança, tais como, deslocamento, repetições, alongamento e ampliação dos sinais (HOLZRICHTER; MEIER, 2000; FUKS, 2019), bem como a intensificação de formas icônicas para facilitar o mapeamento da forma-sentido por seus bebês nos primeiros estágios de aquisição, conforme aponta o estudo de Fuks (2019). A partir disso, assumimos a hipótese de que, assim como as línguas orais, o fenômeno da fala dirigida a criança também é recorrente na Libras, visto que se trata de uma língua natural humana e, como tal, está estruturada sob os mesmos níveis linguísticos. Para verificação da hipótese, um experimento de nomeação de figuras foi desenhado pelos autores deste estudo. A lista de 51 palavras presentes no *design* do experimento foi baseada em estudos anteriores sobre a fala dirigida à criança (FERGUSON, 1964; STOEL-GAMMON, 1976; CLARK, 2005; BAIA, 2010). Os resultados desta pesquisa indicam ocorrência de modificações nos aspectos fonéticos do sinal, por exemplo, modificação dos movimentos de braços e mãos, alteração de configuração da mão, reconfiguração das expressões não manuais – como as faciais superiores representados pelos movimentos de testa, sobrancelha e olhos, e as expressões faciais inferiores, isto é, boca, bochecha e lábios, bem como as corporais, tais como, inclinação (frontal, posterior e lateral) e balançar de cabeça/tronco e movimentos de ombro, além da iconicidade. (Apoio: FAPESB – Processo 072.4195.2020.0010174-4)

Palavras-chave: *Child-directed signing*; libras; prosódia.



Relações gramaticais no espaço: verbos direcionais da língua brasileira de sinais

Autoria: SARA OLIVEIRA PAZ

As línguas de sinais são línguas naturais de modalidade visual-espacial que se diferenciam das línguas orais em diversos aspectos. No Brasil, tem-se a língua brasileira de sinais (Libras) como primeira língua dos surdos. Através de lutas em prol de reconhecimento, a Libras conquistou importantes vitórias, como por exemplo, a lei 10.436 de 24 de abril de 2002, que entre outras providências, a reconhece como meio legal de comunicação no país. Por possuir características próprias que a tornam diferente das demais línguas orais, torna-se de suma importância a realização de pesquisas nas áreas da sua gramática e afins. Considerando essa questão, o presente estudo busca descrever as relações sintáticas espaciais entre verbo, sujeito e objeto em diferentes contextos frasais. Objetiva-se também tecer pontos de semelhança e de contraste em relação aos aspectos da gramática, entre a língua brasileira de sinais e a língua portuguesa do Brasil, possibilitando então um melhor aprofundamento das particularidades de cada língua. Cabe ressaltar que neste estudo a língua portuguesa não foi utilizada como um tipo de modelo padrão para a Libras. A presente pesquisa analisou os seguintes verbos simples: comer, conhecer e gostar, e posteriormente os verbos direcionais: ensinar, ajudar, perguntar e entregar. Os verbos foram analisados em contextos do Português e depois da Libras. Foram pontuados traços relevantes de igualdade e de diferença. Para a realização deste trabalho, utilizou-se as contribuições de Quadros e Karnopp (2004), Gesser (2009), Quadros (2019) e Pestana (2021). O estudo possibilitou uma significativa compreensão das relações sintáticas dos verbos direcionais, bem como a importância da prévia marcação espacial dos seus referentes para seus usos em determinadas situações de comunicação. Além disso, foi possível perceber diferenças consideráveis entre verbos simples e verbos de concordância. Observou-se também que a língua brasileira de sinais tem suas regras próprias, sendo uma língua diferente das demais.

Palavras-chave: libras; verbos direcionais; língua portuguesa.



"Entre cartas..." Com sua Comunidade: uma abordagem de escrita e leitura em tempos digitais

Autoria: EDILAINE GONÇALVES FERREIRA DE TOLEDO

Por que jovens alunos de ensino médio demonstram resistência em escrever? Como as tecnologias digitais podem ser aliadas no processo de ensino-aprendizagem de nossos estudantes? Com base em Marcuschi (2001), Andrade (2010), Rodrigues (2017), Usher (2014), Rojo e Barbosa (2015), Coscarelli (2016) e Ribeiro (2018), ratifica-se que a prática da escrita, aliada ao estudo do gênero, possibilita ao produtor do texto maior interação e construção de sentido, a partir de seu contexto. Assim, o projeto de extensão "Entre Cartas... Com sua Comunidade – Edição Digital" (Edital 21/2020-PJ-013 - Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário - DEDC), engendrado de um percurso de iniciação científica (PIBIC- Jr. 2018-2019), com o principal objetivo de ampliar a fluência da escrita e leitura nesse segmento, buscou dinamizar as atividades previstas no formato de ensino remoto com produções colaborativas de cartas, interações no correio eletrônico (*e-mail*), além da produção coletiva de cartões e marca-páginas, utilizando tutoriais de ferramentas *on-line* acessíveis e gratuitas. Com a suspensão das aulas presenciais, o projeto aconteceu e se organizou em um espaço virtual de trocas de experiências, correspondências, sentimentos e percepções, possibilitando novas e significativas maneiras de trabalhar escrita e leitura com jovens de ensino médio e seu entorno escolar, sobretudo nesse contexto de pandemia. A metodologia, pautada em revisão bibliográfica, estudo do gênero, conhecimentos básicos sobre usos de recursos tecnológicos virtuais e motivações locais e regionais, como as obras *Cartas – Mário de Andrade e Oneyda Alvarenga* e *O E-mail de Caminha*, deu referência a uma interação digital variada em seus sujeitos e discursos, além de registrar questões marcantes sobre os usos de escrita em diferentes suportes, tornando o ambiente escolar um pouco mais próximo dos estudantes, nessa nova rotina de confinamentos. Dessa forma, o processo de ensino-aprendizagem transcorreu adequando-se às situações emergentes, pois, por meio dos relatos e resultados dessa experiência, que estão reunidos em uma coletânea digital, foi possível reconhecer que as práticas de leitura e escrita puderam ser realizadas de forma significativa e



marcante, em cenário comum a todos, de isolamentos e distanciamentos sociais, onde os participantes puderam, além de desenvolver seus repertórios socioculturais, escrever de diversos lugares e realidades, registrando suas perspectivas, emoções e opiniões em forma de cartas e outros gêneros similares, tudo de modo digital.

Palavras-chave: gênero textual; escrita; tecnologias.

Novas práticas culturais na formação de professores: a produção textual multimodal do hipertexto na aprendizagem pelo [web]design

Autoria: HÉLIO DA GUIA ALVES JUNIOR

Com o advento da pandemia, foram observadas situações em que os docentes foram desafiados pelas circunstâncias a dar continuidade a suas práticas didáticas em ambientes exclusivamente digitais. Nesse contexto, muitas foram as adversidades que frustraram as expectativas desses profissionais, das quais a dificuldade de performar no âmbito digital mostrou-se como um dos primeiros obstáculos a serem superados. Entretanto, no Ensino Superior, para os docentes já familiarizados e munidos com a estrutura tecnológica e com os recursos digitais, o novo cenário trouxe viabilidade para a implementação de projetos didáticos que até então não encontravam oportunidade para serem explorados. Por conta disso, o presente estudo trata de uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa sobre a aplicação de uma proposta didática que emprega o *web design* com vistas à transformação das práticas pedagógicas e culturais no ambiente digital. Como ponto de partida desta pesquisa, cogitou-se o seguinte questionamento: em que medida a produção de hipertextos multimodais pode ser convertida em uma prática significativa para a promoção dos multiletramentos nos professores em formação? Tendo como hipótese a ideia de que, apesar do estranhamento inicial com o ambiente desconhecido, os alunos poderiam apropriar-se dos recursos digitais para ampliar o campo de possibilidades de suas ações didáticas, já que esses meios passariam a ser instrumentos de produção de sentidos em vez de obstáculos.



Logo, assentando-se na perspectiva dos multiletramentos, o objetivo geral deste estudo foi explorar o desenvolvimento de *websites* como recurso didático para novas práticas de letramento de professores em formação, elencando os seguintes objetivos específicos: (i) estudar os multiletramentos e sua relação com as Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação; (ii) desenvolver uma proposta didática a partir da perspectiva da aprendizagem pelo *design*; (iii) refletir sobre os limites e alcances da construção de hipertextos multimodais como recurso para novas práticas pedagógicas. Em outras palavras, investigou-se se a construção de hipertextos multimodais materializada no *web design* poderia ser um recurso útil para o fomento de sua aplicação pedagógica, observando em que medida os alunos poderiam passar de usuários funcionais das NTICs para usuários críticos, transformadores e produtores de sentido no ambiente digital. Os resultados apontam para alta viabilidade do *web design* como recurso promissor para a transformação cultural de professores em formação, já que possibilitou à totalidade dos participantes a produção crítica de hipertextos que considerasse a diversidade e multimodalidade presentes no mundo contemporâneo, confirmando a hipótese da pesquisa.

Palavras-chave: ensino remoto; multiletramentos; novas tecnologias.

Videoanimação *O lobisomem e o coronel*: arquitetura multimodal na análise de um cordel

Autoria: JACILUZ DIAS

Coautoria: MARTA CRISTINA DA SILVA

Com as TDIC cada vez mais presentes no cotidiano, aumenta a difusão de gêneros digitais, como a videoanimação. Familiar aos alunos e atraente, devido às múltiplas linguagens pelas quais é composta, a animação torna-se, portanto, um recurso didático profícuo, que permite levar para a escola a abordagem sobre diferentes assuntos. Considerando esse contexto, objetivamos apresentar uma análise do curta de animação *O lobisomem e o coronel* (2002), evidenciando como ele pode ser utilizado para trabalhar, nas aulas de língua portuguesa, a literatura de cordel. Para atingir o objetivo proposto por este trabalho, analisamos a videoanimação citada, buscando compreender como



a relação entre palavras, imagens e sons contribui para os efeitos de sentido pretendidos pelo curta. Como quadro teórico-metodológico, utilizamos uma abordagem qualitativa (ANDRÉ, 2011), tendo realizado uma pesquisa bibliográfica e webliográfica, a fim de reunir os referenciais teóricos que sustentam a análise. São eles: o Interacionismo Sociodiscursivo – ISD (BRONCKART, 2012), utilizado para a análise dos elementos verbais da videoanimação; a Gramática do Design Visual – GDV (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006), para leitura dos aspectos não verbais; os 12 Princípios da Animação da Disney (THOMAS; JOHNSTON, 1995), que complementam a análise de atributos característicos dos movimentos no desenho; e, para embasar a compreensão da sonoplastia, os pressupostos de Furniss (2014). Com base nesses quatro pilares, elaboramos a arquitetura multimodal, teoria desenvolvida para a análise de videoanimações, a qual busca compreender os efeitos de sentido decorrentes da relação entre as linguagens verbal, visual e sonora. Ao final deste trabalho, chegamos às considerações acerca das possibilidades do uso da videoanimação como ferramenta para o ensino de língua portuguesa. No caso de *O lobisomem e o coronel* (2002), ao transformar em desenho animado um texto que, geralmente, é veiculado em varais, de modo impresso e acompanhado de xilogravuras, a videoanimação possibilita o contato do aluno com o gênero cordel, mas ampliando a leitura para múltiplas linguagens.

Palavras-chave: gênero videoanimação; arquitetura multimodal.

Gêneros do intercâmbio virtual: o propósito comunicativo do primeiro encontro síncrono

Autoria: LAURA RAMPAZZO

Mesmo anteriormente à pandemia de Covid-19, que maximizou o uso de recursos de comunicação digital para fins de educação, iniciativas pedagógicas já proporcionavam que estudantes localizados em regiões geográficas distintas se encontrassem virtualmente com fins de aprendizagem pelo que vem sendo reconhecido como intercâmbio virtual. Uma dessas iniciativas é o projeto Teletandem Brasil, que conecta duplas de estudantes de línguas de diferentes países para que eles se auxiliem na aprendizagem de seus idiomas, respeitando



os princípios de autonomia, reciprocidade e separação de línguas. Nesta comunicação, apresento os resultados de um trabalho que investiga o primeiro encontro virtual e síncrono entre participantes do teletandem, a sessão oral de teletandem inicial (SOTi), a partir de teorias de gênero de abordagem da Nova Retórica e Sociorretórica, as quais entendem gênero como ação social ou evento comunicativo que apresenta padrões em termos de estrutura, estilo, conteúdo e que servem ao cumprimento dos propósitos comunicativos dos membros de uma comunidade. Mais especificamente, o objetivo do trabalho é investigar o propósito comunicativo da SOTi, a qual ocorre em meio à Comunidade Teletandem (CT), que envolve membros de diferentes níveis, quais sejam professores, pesquisadores e estudantes. Embora os gêneros do intercâmbio virtual sejam ainda pouco explorados, estudos vêm avançando ao observarem as características da CT e ao identificarem os padrões de ação que são eficazes nesse contexto para a realização de seus objetivos. Por meio da análise de 17 diários de aprendizagem, disponíveis no Multimodal Teletandem Corpus (MulTeC), o estudo examina o ponto de vista dos aprendizes quanto ao propósito comunicativo do gênero a partir daquilo que os estudantes relatam em seus diários. Os resultados sugerem que os participantes reconhecem que o propósito da SOTi é se conhecerem e encontrarem pontos em comum, tendo em vista que ressaltam esse aspecto em seus diários. Além disso, os resultados também permitem inferir que aprendizes e pesquisadores têm entendimentos similares quanto ao propósito comunicativo do gênero SOTi.

Palavras-chave: MulTeC; gênero; propósito comunicativo.

(Re)pensando as práticas pedagógicas futuras diante da adoção do ensino remoto emergencial: o que pensam os professores de línguas?

Autoria: LETICIA VIDOTTI DOS SANTOS

Coautoria: GIOVANNA MOLLERO FERNANDES

Face aos desafios impostos pelo cenário de distanciamento social causado pela pandemia da Covid-19, novos campos de investigação passaram a ocupar um



significativo espaço de interesse para os pesquisadores de toda a comunidade científica mundial. Seguindo tal perspectiva, nesta comunicação, temos como objetivo apresentar e discutir os resultados provenientes de uma pesquisa realizada acerca dos impactos positivos e negativos decorrentes do ensino remoto emergencial em práticas docentes futuras. A fim de possibilitar o desenvolvimento desta investigação, analisamos as respostas de doze alunos de um curso de pós-graduação, na sua maioria professores de línguas, a um questionário aplicado por meio de uma plataforma virtual. Convém destacar que os participantes se encontravam inseridos no contexto de realização de uma disciplina da pós-graduação que versava acerca do uso de novas tecnologias no âmbito do ensino e aprendizagem de línguas no momento da geração dos dados aqui tratados, participando voluntariamente desta pesquisa. Adiante, metodologicamente, o estudo se caracteriza enquanto uma pesquisa de natureza qualitativa (FLICK, 2009) e de cunho interpretativista (MOITA-LOPES, 1994). No que se refere à base teórica, destacamos que esta pesquisa se fundamenta nos estudos acerca da Educação a Distância (EaD) (JOYE; MOREIRA; ROCHA, 2020), em trabalhos sobre o ensino remoto emergencial e seus desafios (PAES; FREITAS, 2020), em pesquisas prévias que se ocupam em investigar a formação docente em contextos de ensino remoto (OLIVEIRA; SILVA; SILVA, 2020), entre outros. Como considerações finais, afirmamos que a análise das respostas dos participantes evidenciou que as atividades educacionais remotas emergenciais se colocaram enquanto um desafio que gerou diversas dificuldades no processo de ensino e aprendizagem de línguas, principalmente devido à exclusão digital, à falta de letramento digital e de formação docente. Entretanto, por meio das análises pudemos verificar que o ensino remoto também foi uma oportunidade para que os professores pudessem incluir e aprender a utilizar novas ferramentas tecnológicas em suas práticas pedagógicas atuais, que serão levadas adiante em contextos futuros.

Palavras-chave: atividade educacional remota emergencial; práticas pedagógicas; ensino remoto emergencial.



Com os professores a palavra: a discursivização das práticas pedagógicas com as tecnologias digitais de informação e comunicação em escolas públicas de ensino médio

Autoria: RENATA MAIRA TONHÃO BOLSON
Coutoria: FILOMENA ELAINE PAIVA ASSOLINI

As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) permeiam o contexto escolar e colocam à disposição dos usuários um conjunto de informações, conhecimentos e equipamentos. Apresentamos resultados de pesquisa de mestrado, que analisou o discurso de sujeitos-professores sobre as TDIC em suas práticas pedagógicas. Nosso objetivo foi refletir por meio do discurso dos sujeitos-professores o que dizem pensar, o que dizem fazer, quais são suas prioridades e/ou dificuldades com o uso das TDIC, isto é, sobre suas relações com as TDIC. A pesquisa contou com sete entrevistas semiestruturadas e audiogravadas para a constituição do *corpus* de análise e foi realizada em três escolas públicas, localizadas em diferentes regiões de Ribeirão Preto, estado de São Paulo. As entrevistas após transcritas possibilitaram-nos tecer alguns gestos interpretativos por meio das sequências discursivas de referência (SDR) que nos permitiram obter dizeres relativizados sobre o uso das TDIC nas escolas públicas. As SDR foram analisadas e fundamentadas na análise de discurso francesa pecheuxtiana (AD), na teoria sócio-histórica do letramento e nas ciências da educação. Elucidamos que os sujeitos-professores ao falarem sobre as suas relações com as TDIC produzem efeitos de sentidos no/pelo movimento do simbólico da língua constituído pelo homem e sua história. O discurso é seu objeto de análise, no qual se inscrevem as inter-relações do real, do social com o sujeito histórico. Assim, podemos analisar o movimento dos sentidos que circulam e seus possíveis efeitos na educação pública. A perspectiva sócio-histórica do letramento, tal como postulada por Tfouni, diferencia alfabetização de letramento, destacando o último como um processo sócio-histórico que se insere em um *continuum*. Os resultados assinalaram que as formações discursivas nas quais os sujeitos-professores se inscrevem



são atravessadas por discursos outros e, assim, reduzem o processo ensino-aprendizagem a uma função técnica. Urge dialogar em cursos de formação sobre as (im)possibilidades de atuação docente aliadas às tecnologias na educação, de modo que as relações humanas e naturais sejam valorizadas para além da tecnicidade. Concluímos que a influência tecnicista pede por ações imediatistas e faz com que os professores não se entendam como profissionais capazes de lidar com o que pressupõem como dificuldades. Além disso, esquecem-se de que os alunos chegam à escola com algum nível de letramento digital que pode ajudar a desenvolver práticas pedagógicas que considerem a memória discursiva dos alunos, o que os levaria, professores e alunos, a se identificarem com sentidos aos quais se filiam.

Palavras-chave: tecnologias; professor; análise de discurso.



Língua, cultura e emoções em Bainouk Gubëeher (Senegal)

Autoria: ALEXANDER YAO COBBINAH

Esta fala aborda assuntos sobre a expressão linguística de emoções em uma pequena língua oeste-africana da perspectiva da linguística antropológica, com referência a dados lexicais e sintáticos. O Bainouk Gubëeher é uma língua do grupo Atlântico, do ramo Nigero-congolês, com cerca de 1000 falantes e falada na região de Casamansa, no sul do Senegal. Os falantes têm à disposição vários meios sintáticos e lexicais para falar sobre emoções, tais como, raízes lexicais e metáforas *corporais* – típicos de línguas africanas (BATIC, 2011, DIMMENDAAL, 2002). O fígado ocupa uma posição central nesse contexto (cf. MCPHERSON; PROKHOROV 2011). Uma questão pertinente que emergiu de uma década de pesquisa de campo, com longos períodos de convivência com a comunidade, é se as extensões semânticas de alguns desses itens usados com referência a estados emocionais, assim como a aparente escassez de recursos lexicais para discutir estados emocionais privados, estão ligados a configurações culturais. As sociedades da região são na maioria igualitárias, com poucas hierarquias fixas e têm uma cultura de decisões coletivas negociadas em constelações complexas por comitativas e conselhos formados a partir de critérios de moradia, família ou ocupação (BAUM, 1999). Devido às semelhanças culturais entre as várias comunidades linguísticas e étnicas da região, as observações feitas têm relevância para outras línguas da área. Nesse ambiente marcadamente coletivo, comportamentos interpretados como ambiciosos ou ostentativos e o recurso de contribuir para a sociedade são tidos como antissociais e negativamente sancionados. Nesse contexto, a verbalização de estados emocionais pessoais é inerentemente problemática, visto que o indivíduo com suas disposições e exigências está claramente subordinado às obrigações impostas pelo coletivo. A hipótese adotada é a de que o foco em um comportamento socialmente relevante, em detrimento de estados emocionais privados, está correlacionado com as tendências anti-individuais prevalentes na organização política e social, com consequências visíveis para a semântica, a variedade de expressões à disposição e as relações de polissemia observáveis. Referências: BATIC, G. C.



Encoding emotions in African languages. *Lincom Europa*, 2011. BAUM, R. M. *Shrines of the slave trade: Diola religion and society in precolonial Senegambia*. Oxford: Oxford University Press, 1999. DIMMENDAAL, G. J. Colourful psi's sleep furiously: Depicting emotional states in some African languages. *Pragmatics & cognition*, v. 10, n. 1-2, p. 57-83, 2002. BATIC MCPHERSON, L.; PROKHOROV, K. The use of liver in Dogon emotional encoding. Emotional encoding in African languages. *LINCOM studies in African languages*, 84, 2011.

Palavras-chave: pesquisa de campo; linguística antropológica; linguística africana.

A categoria lexical adjetivo em Mehinaku (arawak)

Autoria: ANGEL H. CORBERA MORI

Nome e Verbo são reconhecíveis como classes de palavras independentes, enquanto haveria línguas carentes de uma classe lexical Adjetivo. De fato, em termos da tipologia linguística não é fácil reconhecer uma classe lexical independente de adjetivos, pois há línguas nas quais não existe uma fronteira clara entre as palavras que denotam propriedades ou qualidades dos referentes e as classes dos nomes e verbos. Nesse sentido, os estudos que abordam as classes de palavras nas línguas consideram a existência de três tipos: i) línguas nas quais existe uma categoria lexical específica de adjetivos, ii) línguas que contam com uma classe fechada de adjetivos, iii) línguas sem nenhuma classe distinta de adjetivos. No que tange concretamente às línguas da família arawak, ao que tudo indica, a maioria das línguas dessa família disporia de uma classe de adjetivos, porém cada língua varia respeito do volume de itens que comporiam essa classe. Por exemplo, há algumas línguas arawak em que os adjetivos partilham várias propriedades com uma subclasse de verbos estativos e em outros casos, ao contrário, compartilham algumas características com os nomes e outros com os verbos. Este fato é coerente com os estudos tipológicos que mostram a existência de línguas nas quais os adjetivos apresentam propriedades gramaticais muito semelhantes aos nomes, em outras aos nomes e verbos e, em algumas outras, a nenhum deles. Como base no que se sabe sobre a existência ou não de uma categoria lexical adjetivo, esta comunicação traz à



discussão a existência ou não de uma categoria lexical adjetivo independente em Mehinaku, uma língua da família arawak falada por umas 300 pessoas que habitam quatro aldeias indígenas no Alto Xingu, parque indígena do Xingu, estado do Mato Grosso. A análise fundamenta-se em dados primários coletados em diferentes períodos de trabalho de campo junto aos falantes dessa língua. Com base em critérios morfossintáticos e semânticos, assume-se a hipótese que em Mehinaku há uma categoria lexical adjetivo, mas que partilha características morfossintáticas com uma subclasse de verbos estativos. Os itens lexicais considerados adjetivos serão agrupados em tipos semânticos, os mesmos que expressam conceitos relacionados com a função dos modificadores do núcleo em um Sintagma Nominal. Adicionalmente, a análise dos dados que dispomos mostra a existência de itens isolados que, por *default*, seriam adjetivos, sendo que em contextos morfossintáticos recebem morfemas derivativos de nominalização e marcadores flexionais de aspecto, mas não de tempo.

Palavras-chave: categorias lexicais; tipologia; línguas indígenas.

A ordem básica dos constituintes em Asurini do Xingu

Autoria: ANTONIA ALVES PEREIRA

Este trabalho tem como objetivo discutir a ordem básica dos constituintes no Asurini do Xingu. Essa língua pertencente à família Tupi-Guarani, grupo Tupi. É falada pelo povo asurini que vive no município de Altamira, estado do Pará. Partindo do uso de critérios tipológicos, concluímos que a ordem básica dos constituintes nessa língua é SOV (sujeito, objeto e verbo), embora seus falantes façam uso de mais de uma ordem - estando em conformidade com o que ocorre em outras línguas, visto que as construções linguísticas são também motivadas por fatores pragmáticos. Esse estudo mostra que a língua segue em grande parte as generalizações tipológicas previstas para línguas de ordem verbo-final, como o uso de posposição no que tange ao sistema adposicional e a anteposição do genitivo ao nome, estando em conformidade com os correlatos propostos para esse padrão. Apresenta, contudo, característica desviante no que se refere à ordem qualificador-nome, proposta pela Tipologia Linguística para línguas de verbo final. O trabalho vem corroborar para a confirmação de



que a ordem dos constituintes desempenha um importante papel no estudo de categorias linguísticas, sendo, assim, um importante recurso na descrição de línguas, não sendo, contudo, parâmetro absoluto, uma vez que os universais e as tendências linguísticas podem ser questionados a cada nova descoberta feita nos âmbitos da análise e da descrição de novas línguas, ou seja, o parâmetro ordem básica dos constituintes em uma língua pode atuar como um importante recurso na sua descrição, porém, não dispensa o uso de outros recursos e a ideia de que sempre é possível uma língua revelar-se morfológica e funcionalmente diferente do esperado para um certo padrão. A análise apresentada segue os pressupostos teóricos da linguística tipológico-funcional, presentes em autores como Geenberg (1963), Comrie (1981), Givón (2001), Payne (1997). Os dados utilizados nesse trabalho foram coletados em *locu* por autor(a), são provenientes de elicitaciones, narrativas e conversas em contexto natural, sendo estes dois últimos, posteriormente, testados.

Palavras-chave: sintaxe; ordem; morfologia.

Contribuição aos estudos sobre orações subordinadas a partir do estudo de caso de Wayoro

Autoria: ANTÔNIA FERNANDA DE SOUZA NOGUEIRA

Van Gijn, Galucio e Nogueira (2015), ao investigarem as estratégias de subordinação em línguas Tupi, tratam o tema de um ponto de vista semântico, entendendo subordinação como expressão da relação entre dois eventos. Os autores observam que construções de natureza morfossintática muito diversas podem expressar essa relação entre dois eventos, tais como, combinação de sentenças, construções verbais seriais, construções com verbos auxiliares, compostos verbo-verbo e afixos derivacionais (como desiderativos e causativos), além da nominalização e das orações não-finitas. O objetivo deste trabalho é discutir nuances relacionadas ao estudo das orações dependentes na língua Wayoro (Tupi). Pretende-se que os resultados obtidos possam contribuir para o estudo de orações subordinadas em outras línguas pouco documentadas. Além da presença de verbos que exigem oração complemento, há, em Wayoro, estratégias morfossintáticas diversas que correspondem a verbos matrizes e



uma oração subordinada em línguas como inglês ou português. Noonan (2007) lista diferentes classes semânticas, frequentemente encontradas em gramáticas, de verbos matrizes que exigem uma oração complemento. Verbos identificados em Wayoro com orações complemento fazem parte das seguintes classes semânticas propostas pelo autor: verbo de conhecimento e percepção imediata {toa} 'ver/saber', verbo desiderativo {ndia} 'querer' e verbo fasal {ngwaynga} 'começar'. Consideramos os seguintes diagnósticos morfossintáticos para definir orações subordinadas (infinitivas) em Wayoro: a possibilidade de ocorrência de transitivizadores ({mõ-~õ-} 'causativo' e {ete-} 'sociativo'), de indicadores de aspecto ({-rara~-ara} 'repetição/habitual' e {-kwa} 'iterativo/pluracionalidade') e restrições de uso entre 3ª pessoa correferencial e não-correferencial em verbos intransitivos que são núcleos de orações dependentes dos verbos {ndia} 'querer' e {toa} 'ver' (NOGUEIRA, 2019). Como aponta Noonan, cada língua apresenta suas especificidades em relação às classes de verbos matrizes. Por exemplo, com respeito aos verbos de enunciação, Noonan afirma que nem todas as línguas empregam citações indiretas ou elas são usadas apenas raramente. Em Wayoro, os registros, em narrativas, do verbo {mãyã} 'contar/ensinar', ocorrem com sintagmas nominais como complemento que especifica seu sentido, por exemplo, {mãyã por?to} 'narrar (lit. contar história/acontecimento)'. Com relação às citações diretas, Wayoro utiliza o morfema quotativo {kaat} (também registrado na língua Mekens (GALUCIO, 2014). Já verbos como 'parecer' e 'tentar' (DAVIES; DUBINSKY, 2004; LANDAU, 2013) são traduzidos em Wayoro por elementos não verbais, como o morfema {ngwat} 'especulativo' ou a construção frustrativa especializada {keromboga}.

Palavras-chave: língua Wayoro (família tupi); orações subordinadas; línguas pouco documentadas

Padrões de nominalização em línguas da família Arawák

Autoria: CAMILLE CARDOSO MIRANDA

Todas as línguas têm uma forma de ajustar a categoria gramatical de uma raiz. A nominalização é um processo que ajusta essa categoria (PAYNE, 1997). Esse fenômeno significa em sua essência tornar algo em um nome (COMRIE;



THOMPSON, 2007). Assim, ela faz com que um verbo ou um adjetivo se tornem um substantivo. Esse processo é bastante produtivo com verbos nas línguas Arawák, ocorrendo praticamente em quase todas elas, já com adjetivos, a nominalização não parece ser tão produtiva. De fato, o interesse maior aqui será analisar as operações que permitem um verbo mudar sua categoria para um nome. Deste modo, o presente trabalho tem como objetivo discutir esse processo de derivação em línguas da família Arawák, com o propósito de analisar padrões tipológicos desse fenômeno nessa família. Foram selecionadas quatro línguas do grupo Norte-Arawák (Baniwa de Içana, Baré, Lokono e Wapixana) e quatro línguas do grupo Sul-Arawák (Apurinã, Ashéninka Perené, Bauré e Mehináku). Para a realização deste trabalho, a metodologia utilizada foi essencialmente a pesquisa bibliográfica, desenvolvendo os passos seguintes: (i) coleta de dados a partir de publicações disponíveis referentes ao tema proposto; (ii) leitura e análise destes materiais; (iii) constituição de um banco de dados que servirão de exemplos para o processo em estudo. Payne (1997) afirma que um nome pode ser relacionado para um verbo de diferentes maneiras. Por exemplo, um nome pode se referir ao agente da ação descrita pelo verbo, ou sendo a ação de um verbo, ou seja, uma nominalização de ação. Tanto Comrie e Thompson (2007) quanto Payne (1997) classificam a nominalização em: (i) nominalização de estado ou ação; (ii) nominalização agentiva; (iii) nominalização instrumental; (iv) nominalização locativa; (v) nominalização de modo; (vi) nominalização produtiva e (vii) nominalização de razão. Entre esses sete tipos, apenas a nominalização de razão não foi encontrada nos dados analisados até o momento. De fato, esse tipo de operação aparenta ser incomum entre as línguas do mundo (PAYNE, 1997). Como resultado, observamos que em uma escala hierárquica de padrões de nominalização das línguas Arawák é que a nominalização de participante (principalmente de nomes agentivos) é aquela que é mais suscetível de ocorrer, em seguida da nominalização de ação/estado; a nominalização instrumental/objeto é a terceira mais suscetível, já as nominalizações locativa e produtiva são as mais raras, ocorrendo em poucas línguas da família Arawák.

Palavras-chave: tipologia morfológica; nominalização; línguas Arawák.



Relações genéticas entre Koropó, Kamakã, Krenak e Maxakali: evidências do Maxakali antigo

Autoria: CARLO SANDRO CAMPOS

Este trabalho trata sobre a relação de parentesco entre as línguas Koropó, Kamakã, Krenak e Maxakali com base em listas lexicais das línguas abordadas, em dados da língua Maxakali e em pesquisas relacionadas ao tronco Macro-Jê e às famílias Maxakali, Kamakã e Krenak. A família Maxakali inclui pelo menos nove línguas: Kapoxó, Koropó, Makuni, Malali, Panhame, Pataxó e Pataxó Hãhãhãe, além do Maxakali, a única ainda falada. Esta língua vem sendo descrita desde os anos 60. Das demais línguas da família, porém, restaram apenas listas de palavras registradas por viajantes europeus. A partir dessas listas, é possível relacionar as línguas extintas da família com a língua Maxakali e identificar as línguas que eram linguisticamente mais próximas do Maxakali (Kapoxó, Makuni, Panhame e Pataxó) e as que eram mais distantes (Koropó e Malali). À medida que a língua Maxakali se torna mais conhecida, é possível estabelecer novas relações entre as línguas da família e mesmo destas com línguas de outras famílias. Assim, Campos (2011) apresenta relações lexicais e gramaticais entre a língua dos Cantos Maxakali com outras línguas da família; Ramirez, Vegini, De França (2015) trazem novas evidências para a inclusão do Malali e do Koropó na família Maxakali e apontam para uma relação estreita entre as línguas Maxakali e as línguas da família Kamakã, embora questionem se tal relação seria em razão da vinculação genética entre essas línguas ou das relações de contato entre seus falantes; Nikulin e Silva (2020) apresentam relações entre as línguas Maxakali e Krenak e evidenciam que essas duas línguas constituem um ramo genético dentro do tronco Macro-Jê. Com base nesses estudos, na análise de dados da língua dos cantos Maxakali e na variedade Maxakali falada por anciãos, este trabalho tem o objetivo de apresentar novas evidências sobre as relações genéticas entre as línguas Kamakã, Koropó, Krenak e a língua Maxakali e de defender a posição de que as semelhanças entre essas línguas se devem a relações de parentesco e não a relações de contato. O trabalho propõe um estudo comparativo a partir do léxico do Maxakali antigo, que difere do Maxakali



contemporâneo, mas também apresenta relação com outras línguas dentro da família Maxakali e fora dela, o que permite postular relações lexicais inéditas que o léxico contemporâneo não permitiria. O trabalho apresenta também um léxico comum de empréstimos que parece ter sido compartilhado por diferentes línguas no período pré- ou pós-colonial.

Palavras-chave: família Maxakali; Koropó; Kamakã e Krenak.

Terminologia da cultura material juruna - a construção de um vocabulário

Autoria: CRISTINA MARTINS FARGETTI

Será discutida a construção da obra *Terminologia da cultura material juruna*, que teve como base os pressupostos da Terminologia Etnográfica (FARGETTI, 2019). Apesar de diversos estudos anteriores, com maior ou menor profundidade, não houve ainda uma obra sobre cultura material juruna como a proposta. Entretanto, apesar de todo esforço de pesquisa, unindo linguística, antropologia, botânica, zoologia, arte, estará sempre em construção, devido a sua incompletude constitutiva, na eterna busca da exaustividade e da adequação. Os estudos de outros autores são referidos, com fins comparativos e de resgate de memória, embora o banco de dados utilizado tenha sido elaborado através de levantamento próprio, em trabalho de campo, com fotos no local e também em acervos etnográficos. Serão apresentados detalhes sobre a coleta de dados, em trabalho etnográfico, com importância para as abordagens teórico-metodológicas na área, inclusive no tratamento das classificações científicas de matérias primas das peças (ATHAYDE, 1998; ONO; IVANAUSKAS, 2006; BERTO, 2013; LORENZI, 2002a, 2002b). A macroestrutura desta obra terminográfica abrange termos da cultura material do povo juruna, em recorte apenas dos nomes, em apresentação semasiológica, por não julgar pertinente uma classificação que parta de nossa cultura (divisão em cestaria, cerâmica, tecelagem, etc.). Uma classificação feita pelo povo sempre pareceu ser a divisão entre artefato feito por mulher e artefato feito por homem, mas não a sigo aqui, preferindo a ordem alfabética. Isso pode trazer ao consulente a vantagem de encontrar com mais facilidade um termo em



juruna, cujo significado esteja procurando, embora traga a desvantagem de ter artefatos relacionados que se posicionam separadamente na obra. Para tentar amenizar esta perda, são feitas remissivas, apontando afinidades semânticas. Uma obra terminográfica tende à monossemia, ou seja, um termo, dentro de uma especialidade, deve apresentar um só sentido, como já mencionado. Isso se observa aqui em termos como “pilão”, cuja forma em juruna, ‘eã, é a mesma para o verbo “morrer”, que, obviamente, não é mencionado no verbete. Trata-se de homonímia e não de polissemia. Questão cara aos estudos terminológicos.

Palavras-chave: terminologia; cultura material; povo juruna.

"Língua" na linguística antropológica: aproximações entre etnologia e descrição linguística

Autoria: DORA SAVOLDI DA ROCHA AZEVEDO

O presente trabalho propõe um diálogo entre uma descrição da língua tukano (RAMIREZ, 1997) e registros etnográficos que trazem à tona concepções indígenas sobre a linguagem (ver, por exemplo, CHERNELA, 2013, 2018; HAUCK, 2018; COURSE, 2018), esboçando maneiras de incorporar essas noções à pesquisa propriamente linguística. Assim, este trabalho aborda a não-equivalência ontológica (COURSE, 2013) entre as diversas concepções de língua. Isto é, o fato de que o que é a linguagem varia entre os diferentes povos e culturas – e, portanto, funda-se em uma questão ontológica, mais que ideológica. São trazidos à luz os conceitos de perspectivismo interespecífico e multinaturalismo ontológico (cf. VIVEIROS DE CASTRO, 1996, 2002, 2018), em uma tentativa de vincular também o conceito de língua à virada ontológica proposta na antropologia social, a fim de dissolver as dicotomias em que a concepção ocidental de língua se ampara: natureza e cultura/sociedade, humano e não-humano, etc. Em última instância, esse movimento permitirá empreender uma investigação sobre as línguas indígenas mais verossímil em relação ao objeto analisado. Ao mesmo tempo, busca-se compreender de que maneira é possível aproximar a concepção de naturezas múltiplas da linguagem (HAUCK; HEINRICH, 2018) dos estudos linguísticos descritivos, através do exame de dados do tukano,



uma língua pertencente à ecologia sociocultural do Alto Rio Negro – e por isso utilizaram-se etnografias que tratam de povos amazônicos, sobretudo de grupos étnicos rio-negrinos. Os dados estritamente linguísticos do tukano são discutidos à vista das considerações acima aludidas, com o intuito de entender se uma nova concepção de linguagem pode alterar significativamente a análise descritiva de uma língua. À vista disso, esta pesquisa também contribui para o desenvolvimento da linguística antropológica, campo dedicado ao estudo da língua dentro do contexto sociocultural em que se insere, visando à análise dos significados emergentes dessa relação (FOLEY, 1997). Embora o interesse crescente no estudo de línguas minoritárias tenha levado à elaboração de teorias de natureza linguístico-antropológica (DURANTI, 1997; FOLEY, 1997), esse campo ainda aponta para alguns caminhos pouco explorados, alguns dos quais este trabalho se propõe a percorrer.

Palavras-chave: perspectivismo; virada ontológica; naturezas múltiplas da linguagem.

A universidade na aldeia: investigando os diálogos epistemológicos entre as formas de produção de conhecimento na universidade e na aldeia

Autoria: JOÃO BENEILSON MAIA GATINHO

Com base nos estudos pós-coloniais e contestatórios modernidade/colonialidade/decolonialidade (MIGNOLO, 2003; MAHER, 2006; GÓMEZ QUINTERO, 2010; SOUZA SANTOS, 2011; ARGÜELLO PARRA, 2019, dentre outros), que procuram descolonizar o saber-poder ocidental na produção e validação do conhecimento, este trabalho investiga os diálogos epistemológicos entre as formas de produção do conhecimento na universidade e na aldeia. A ideia é, portanto, analisar o *modus operandi* do processo de formação de professores indígenas no estado do Amazonas, focalizando o curso de Pedagogia Intercultural ofertado por uma universidade pública do estado para identificar os princípios epistemológicos que orientam e validam esse processo de formação. Assumida como uma pesquisa qualitativa-interpretativista, de viés etnográfico, no sentido



proposto por Erickson (1993), a base empírica da pesquisa é constituída por entrevistas semiestruturadas realizadas com professores formadores e indígenas em formação, pelo projeto pedagógico do curso de Pedagogia Intercultural em suas diferentes dimensões, além dos materiais didáticos produzidos por professores e alunos no e para o processo de formação. Utiliza-se a Análise Textual Discursiva (ATD), no sentido proposto por Bruno e Galiazzi (2006) como ferramenta para analisar os dados. Ainda que a narrativa construída pelo projeto que orienta a Pedagogia Intercultural e pela instituição de ensino superior que oferece o curso seja de diálogos epistemológicos convergentes entre a universidade e a aldeia, os resultados preliminares da investigação apontam para i) uma sobreposição dos princípios epistemológicos (que orientam o trabalho na universidade) em relação às formas de produzir e validar o conhecimento na aldeia, principalmente na área de descrição e documentação das línguas dos povos indígenas envolvidos no curso e na forma de organização do processo de formação; ii) uma resistência velada por parte dos povos indígenas, muitas vezes silenciada pelo saber-poder que a própria universidade propaga e representa na sociedade não indígena e que é estendida aos territórios indígenas onde ela chega. (Apoio: UEA, PID 2021-2022)

Palavras-chave: línguas indígenas; ensino/aprendizagem; universidade.



Autoria e valoração em redações nota mil do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM/2018)

Autoria: AINA CUNHA CRUZ DE SOUZA NASCIMENTO

Segundo Bakhtin (2017, p. 300), “[...] o enunciado é um elo na cadeia da comunicação discursiva [...]”. Para o autor, o enunciado concreto é a unidade da comunicação verbal. O discurso é, portanto, o conjunto das enunciações concretas, o qual carrega em si a qualidade de ser ativamente responsivo, uma vez que traz uma posição axiológica do falante ou escrevente e que representa uma réplica ativa a outros enunciados concretos realizados anteriormente e, até mesmo, responde àqueles enunciados que virão depois dele, pois todo discurso pressupõe um interlocutor. Nesse sentido, de acordo com Bakhtin, até mesmo a compreensão de um dado discurso é uma réplica ativa, afinal, não ouvimos (ou lemos) passivamente, mas o fazemos de forma ativa: concordando, discordando, etc. ainda que silenciosamente. Partindo dos pressupostos bakhtinianos expostos acima, entendemos que a redação do ENEM é uma réplica ativa. Desse modo, este trabalho pretende, partindo do engendramento ativo do sujeito na produção de sentido, analisar o modo heterogêneo de interação dos participantes do exame com os discursos alheios e suas respostas às condições objetivas da proposta de redação (tema e coletânea), para, a partir dessa observação, verificarmos como se dá a construção da autoria nas redações nota mil do Exame Nacional do Ensino Médio (doravante ENEM) do ano de 2018. A metodologia que adotaremos para essa análise corresponde àquela apresentada por Volóchinov (2017, p. 220), em sua obra *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, em que ele expõe a ordem metodológica que deve fundamentar o estudo da língua: (i) estudo da forma e dos tipos de interação discursiva considerando suas condições concretas; (ii) análise das formas dos enunciados ou dos discursos verbais singulares em relação com a interação da qual são parte (gêneros dos discursos) e, por fim, (iii) revisão das formas da língua em sua concepção linguística tradicional. Nosso *corpus* é composto de 54 redações nota mil, divididas em categorias de acordo com o posicionamento axiológico das escreventes frente ao tema “Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet”. Acreditamos que as reflexões



aqui propostas possam dar contribuições significativas e inovadoras para a percepção do modo como o escrevente, aluno egresso do Ensino Médio, elabora o seu projeto de dizer, considerando as consignas da prova de redação do ENEM e, a partir delas, constrói sua argumentação, assumindo sua posição valorativa e orquestrando as vozes alheias na construção de um enunciado autoral.

Palavras-chave: Bakhtin; autoria; redações do ENEM 2018.

Análise da prosódia de uma paciente com esquizofrenia ao longo do tempo

Autoria: ANA CRISTINA APARECIDA JORGE

Coautoria: MARCUS VINICIUS MOREIRA MARTINS
E WALDEMAR FERREIRA NETTO

A esquizofrenia é um síndrome mental heterogênea que ainda representa um grande desafio para acadêmicos, pois não apresenta sintomas e sinais específicos para a sua caracterização e o curso clínico dessa psicopatologia se apresenta diverso entre os diferentes pacientes. Enquanto alguns sujeitos exibem poucos sinais, outros apresentam uma parcial ou total perda cognitiva que pode ser percebida através de distúrbios de linguagem falada. Estudos anteriores apontaram que pacientes com esquizofrenia apresentam dificuldades de linguagem (COVINGTON *et al.*, 2005). Em especial, foi identificado que indivíduos com essa psicopatologia exibem diferenças salutaras na sua forma de expressão através da entoação quando comparados com sujeitos controles sem histórico anterior de transtorno mental ou doença psíquica (JORGE, 2018). É notório que prejuízos na expressão da linguagem oral podem afetar a vida cotidiana do paciente, principalmente no que se refere à comunicação pessoal e interpessoal. Neste trabalho, foi analisado se as dificuldades prosódicas exibidas por esses pacientes são constantes ao longo do tempo. Para isso, foi gravado um diálogo semiestruturado com uma paciente acometida pela esquizofrenia em duas ocasiões distintas. As duas gravações foram feitas em uma instituição de saúde mental, sendo que a primeira coleta de dados foi efetivada em janeiro de 2018 e a segunda foi realizada em janeiro de 2020. As informações coletadas foram



analisadas a partir do emprego da rotina automática ExProsodia (FERREIRA-NETTO, 2016). Esse aplicativo programado em Visual Basic para Excel apresentou fidedignidade e precisão em seu uso em outras pesquisas na área da entoação. Em suma, foi percebido que, mesmo durante o tempo que transcorreu de uma coleta para outra, foram encontradas marcas prosódicas singulares. É relevante o estudo de tais características prosódicas em pacientes com esquizofrenia, já que podem consistir em pistas importantes auxiliando no diagnóstico e/ou no prognóstico dos sujeitos acometidos por esse transtorno mental grave.

Palavras-chave: entoação; esquizofrenia; prosódia.

Concepções de linguagem em quatro livros didáticos de português (1945-1975)

Autoria: CRISTIAN HENRIQUE IMBRUNIZ

Em tese de doutorado em andamento, analiso livros didáticos de português publicados por duas editoras relevantes em seus períodos de atuação, a Companhia Editora Nacional (1932-1980) e a Abril/Somos Educação (2004-2018). Ao todo, examino 10 conjuntos de livros de português, destinados ao 1º e ao 2º anos do ensino médio, totalizando 18 volumes. Com a análise dos livros, meu objetivo é detectar e comparar concepções de linguagem e representações sobre escrita e seu ensino, assumindo a hipótese de que conceitos ligados ao campo da linguagem e do ensino permitiriam identificar projetos de ensino médio gestados pelas editoras, já que esse nível de escolarização tem sido percebido como campo de disputa. Nesta comunicação, apresento resultados parciais da análise das concepções de linguagem de quatro livros da Nacional: *Manual de língua portuguesa* (1945), *Português para o colégio* (1950), *Português no colégio* (1963) e *Linguagem e literatura* (1975). Como procedimento metodológico, extraí de cada um desses livros as passagens em que os autores expõem à formação do português, dado seu caráter histórico e metalinguístico. Ademais, nos termos de Foucault, essa escolha metodológica se justifica por: (i) permitir a identificação de regularidades entre os quatro livros didáticos (o mesmo objeto discursivo); (ii) permitir a identificação de diferenças nas regularidades (as abordagens do



mesmo objeto discursivo não seriam as mesmas); e (iii) por permitir a formulação de hipóteses sobre possíveis regularidades na diferença (determinadas relações discursivas criariam condições para diferenças na formação do objeto). O objetivo é, portanto, identificar e comparar concepções de linguagem nos livros a partir de um objeto comum, verificando em que medida essas concepções podem se diferenciar. Para tanto, assumo uma abordagem linguístico-discursiva, na qual o acesso a objetos discursivos acontece através da análise de uma base linguística. Embora a língua se apresente como produto acabado e relativamente autônomo, segundo Pêcheux, ela conserva relações com a sociedade e a história. Os resultados obtidos sugerem que (i) embora a exposição da formação do português tenha sido imposta por reformas curriculares, ela ocupava os livros antes das exigências oficiais e persistiu ocupando depois delas, o que mostra sua autonomia quanto a fatos sociopolíticos individualizados, como eventuais reformas; e (ii) que, nos livros, há diferentes modos de materialização desse mesmo objeto, o que permitiu identificar nuances nas concepções de linguagem às quais os livros estavam submetidos, como as fundadas na relação entre linguagem e pensamento e na teoria da comunicação. (Apoio: FAPESP – Processo 2020/03933-1)

Palavras-chave: livros didáticos de português; Companhia Editora Nacional; concepções de linguagem.

O léxico culturalmente marcado em análise na revista *Veja*: a esfera midiática como meio de acesso à carga cultural partilhada

Autoria: DRIELLE CAROLINE IZAIAS JUVINO SOUZA

Coautoria: MARIA CRISTINA PARREIRA DA SILVA

Entendendo cultura como um identificador para os indivíduos do mesmo grupo social, cujos integrantes partilham das mesmas representações e costumes, a língua se apresenta como um elemento de pertencimento e de constituição da identidade coletiva. Desse modo, ela se configura, ao mesmo tempo, como veículo, produto e produtora de cultura (GALISSON, 1988). O conjunto de lexias (BIDERMAN, 1984) de uma língua comporta as vivências, tradições, crenças e



costumes que determinada comunidade foi acumulando paulatinamente, no cotidiano, por gerações. Toda essa bagagem cultural, portanto, se “fisionomiza” (BORBA, 2006) na língua por meio do léxico. No entanto, algumas unidades lexicais são mais impregnadas de referências culturais que outras, tornando-se ainda mais opacas e de difícil entendimento para aqueles que não fazem parte daquele grupo social. Galisson (1988), ao estudar esse léxico, criou o conceito lexicultura, cujo denominador comum é a cultura comportamental partilhada pelos locutores de uma mesma comunidade, sendo seu valor cultural de reconhecimento automático entre os mesmos. A hipótese levantada por Galisson (1988) é de que essa cultura popular, que é adquirida naturalmente pelos falantes, possa ser ensinada aos estrangeiros, ao passo que é observável e identificável no léxico. Revistas semanais de assuntos gerais e atualidades, como a *Veja*, podem constituir um meio de acesso à lexicultura por tratarem de assuntos correntes da sociedade e comportarem uma linguagem acessível. Isso porque, além de informar, visam atingir o maior número possível de leitores/consumidores. O presente trabalho expõe o levantamento das unidades lexicais culturalmente marcadas (ULCM), assim como uma proposta de categorização dessas unidades, segundo a concepção de Galisson (1988), a partir de textos da esfera midiática extraídos do acervo da revista *Veja* (entre 2004 e 2020). O intento é evidenciar a relevância desses gêneros textuais como meio de acesso à carga cultural partilhada (CCP), sendo pertinentes para a constituição de *corpus* para análise linguística e confecção de materiais didáticos.

Palavras-chave: léxico; lexicultura; carga cultural partilhada.

A formação inicial de professores de língua inglesa com ênfase no ensino temático baseado em tarefas: a abordagem comunicativa reflexiva revelada do planejamento ao fato

Autoria: ELAINE REGINA CASSOLI

Objetivou-se nesta pesquisa qualitativa, de base etnográfica, interpretativista, analisar unidades didáticas elaboradas e, posteriormente, ministradas por professores em formação inicial (PFIs), do último ano de um curso de Licenciatura



em Letras, em uma faculdade particular, buscando-se reconhecer nesses materiais em que medida a teoria sobre o planejamento temático baseado em tarefas (PTBT), previamente exposta aos PFIs nas aulas de Prática de Ensino de Língua Inglesa, pode ter sido concretizada, ou não, nas atividades por eles elaboradas e posteriormente ministradas. O referencial teórico está ancorado principalmente em autores cujas ideias convergem para o ensino comunicativo de línguas e formação de professores, especialmente no que se refere ao ensino temático baseado em tarefas. Entre eles, destacamos: Almeida Filho (1992, 1993, 1999, 2000, 2004, 2012, 2016); Barbirato (1999, 2005, 2008, 2016a, 2016 b); Brown (2007); Bygate (2015); Ellis (2003); Long (2015); Nunan, (2000, 2004); Prahbu (1987); Skehan (2001); Van den Braden (2007); Vieira-Abrahão, (1999, 2000, 2001, 2009, 2010); Xavier (1999, 2000, 2007a, 2010, 2011, 2016); Willis E Willis (2007). Para a geração e coleta de dados foram utilizados: um questionário inicial diagnóstico; quatro questionários abertos, um deles aplicado antes do início das aulas de Prática de Ensino; o segundo, após as aulas de Prática de Ensino; o terceiro, após a preparação da unidade didática pelos PFIs e o quarto, após o Fato, quando o ensino foi posto em prática com a unidade didática planejada. Além dos questionários, foram também realizadas gravações e transcrições das aulas regidas. A análise dos dados desta pesquisa revelou que uma parte significativa dos PFIs conseguiu concretizar tarefas nas regências, alguns em maior quantidade e outros em menor, demonstrando que o processo vivenciado nas práticas de ensino foi de qualidade satisfatória. No entanto, considera-se que o tempo disponibilizado para a realização do Planejamento ao Fato pode ter sido insuficiente para certos PFIs que apresentaram dificuldades no processo vivenciado, outros que não foram capazes de elaborar tarefas e alguns que não se sentiram à vontade para ministrar as aulas. Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para que professores formadores possam oportunizar e incentivar os PFIs a elaborarem e ministrarem aulas por meio do PTBT na disciplina de Prática de Ensino de Língua Inglesa na graduação, podendo estender-se a cursos da formação continuada, ressaltando-se a importância de promover momentos de reflexão na prática docente com os PFIs realmente colocando “a mão na massa”.

Palavras-chave: formação de professores; ensino temático baseado em tarefas; análise da prática docente.



A Educação de Jovens e Adultos na pandemia: reflexões sobre materiais didáticos de língua portuguesa

Autoria: ELVIS LIMA DE ARAUJO

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar tensões discursivas presentes na proposta didático-metodológica de língua portuguesa para alunos da modalidade da Educação de Jovens e Adultos – EJA, em tempos de pandemia, na rede municipal da cidade de São Paulo. Observam-se os documentos norteadores, etapa referente aos anos finais do ensino fundamental, forma de atendimento regular, como *corpus* de análise e observação de índices que indicam o trato e observação da modalidade. A metodologia é bibliográfica e documental, através do aporte teórico enviesado pela Análise Dialógica do Discurso – ADD difundida no Brasil a partir dos ensinamentos de Bakhtin e o Círculo. A concepção bakhtiniana considera que o discurso se constrói na perspectiva da existência do outro e se materializa ideologicamente através de relações axiológicas. Em relação à análise de materiais didáticos de língua portuguesa, os conceitos de enunciado concreto e gêneros discursivos mantêm relevância, uma vez que evidenciam a importância da natureza enunciativa na proposição da língua em uso enquanto potencial mobilizador de autonomia e conscientização da produção de conhecimentos historicamente sistematizados e sua relação com a vida. Nesse sentido, forças de abertura e centralização discursivas fomentam a instauração de arenas que tensionam discursos em relação à constituição de enunciados. Assim, o material didático de língua portuguesa, distribuído para os alunos da EJA, deve considerar as especificidades da modalidade e evidenciar tensões discursivas com foco nos ideais de transformação e ampliação de oportunidades inerentes ao conceito de aprendizagem ao longo da vida. Para caracterização do público, tem-se o fator multigeracional como representativo dos alunos da EJA, formado em sua memória histórica pela classe trabalhadora. Desde o início da pandemia, disseminada pelo vírus da Covid-19 a partir do primeiro semestre de 2020, as escolas da rede municipal de ensino da cidade de São Paulo paralisaram as atividades presenciais e, através de distribuição



de materiais impressos, os alunos puderam dar continuidade aos estudos. Os resultados da análise mostram que o material mantém o ensino focado no texto, sem considerar as esferas de circulação, produção e recepção.

Palavras-chave: material didático de língua portuguesa; Educação de Jovens e Adultos; tensões discursivas.

Formas de inserções da própria ou de outras vozes em artigos da Engenharia: cultura disciplinar e hierarquização profissional sob a ótica de um capitalismo discursivo

Autoria: EV'ÂNGELA BATISTA RODRIGUES DE BARROS

Atualmente, além de produzir sempre e bem, professores universitários precisam inserir-se apropriadamente num “capitalismo discursivo”, que embasa certa “lógica da celebridade” (cf. ANGERMULLER; HAMANN, 2019), evidenciada pelos índices bibliométricos elaborados por grandes repositórios de dados - Web of Science, Scopus, Google Scholar. Além do conteúdo, a forma (ranqueamento dos gêneros) e o idioma (o inglês) são definitórios do (in)sucesso na visibilização da pesquisa. Neste trabalho, evidenciam-se resultados parciais de pesquisa, no quadro teórico dos Novos Estudos do Letramento (LEA; STREET, 2006, entre outros), em que o objeto de análise são dezesseis artigos da área de Engenharia I a IV (conforme tabela Capes). Constituem objetivos norteadores desta pesquisa: investigar aspectos da “cultura disciplinar” (nos termos de HYLAND; JIANG, 2018) neste *corpus* da Engenharia; compreender injunções sobre a forma de produção de autores brasileiros (exigência tácita ou explícita de publicação de suas pesquisas em inglês: apenas 4 deles em português) e sobre o modo como se evidencia o ranqueamento destes trabalhos. Coletado o *corpus*, após difícil seleção das revistas (critérios: Qualis A ou B no período 2013-2016, índice h, os dois artigos mais citados, em revista “aberta” - *open journal*), passou-se à análise quali quantitativa das formas de emergência da voz autoral (por meio da autocitação) ou da inserção de outras vozes no texto. Foram computadas todas as evocações, reformulações, ilhotas citacionais e citações diretas (cf.



BOCH; GROSSMANN, 2002). Análise preliminar evidenciou notório predomínio das primeiras estratégias (evocações e reformulações - de obras próprias ou de outrem) em detrimento das segundas. Há expressiva quantidade de trabalhos interinstitucionais em coautoria (até oito autores), justificada num dos trabalhos como demanda de internacionalização das universidades brasileiras. Na continuidade da pesquisa, focalizar-se-á a funcionalidade dessa polifonia em cada parte do artigo (integrante dos movimentos argumentativos). Referências: ANGERMULLER, J.; HAMANN, J. The celebrity logics of the academic field. The unequal distribution of citation visibility of Applied Linguistics professors in Germany, France, and the United Kingdom. *Journal for Discourse Studies*, 2019. BOCH, F.; GROSSMANN, F. Referir-se ao discurso do outro: alguns elementos de comparação entre especialistas e principiantes. *Scripta*, 6(11), 2002. HYLAND, K.; JIANG, K. Changing patterns of self-citation: Cumulative inquiry or self-promotion? *Text and Talk*, v. 38, n. 3, 2018. LEA, M. R.; STREET, B. V. The "academic literacies" model: theory and applications. *Theory into practice*, v. 45, n. 4, 2006. ROMERO, M. A.; PIRES, E. C. O Qualis. Áreas da Engenharia na Capes. <http://www.jaguar.eesc.usp.br/eesc/administracao/biblioteca/doc/2016e.pdf>

Palavras-chave: letramentos acadêmicos; polifonia; capitalismo discursivo.

Covid-19: metáfora e ideologia na mídia - um enfoque da linguística sistêmico-funcional

Autoria: FÁTIMA APARECIDA LOPES DE MOURA

Pesquisas têm provado consistentemente que as metáforas envolvem sempre um grau de perspectivação, quando certos traços são realçados enquanto outros permanecem obscurecidos, tais como: classe social, composição étnica, rivalidade religiosa, partidos políticos, influência militar e corporações. A consciência desse mapeamento parcial é crucial para a realização de metas persuasivas na cobertura de conflitos pela mídia de massa. A metáfora, assim, estrutura o pensamento diário e se concretiza na interpretação do interlocutor, fato que aponta para seu estudo no discurso de perspectiva crítica. O objetivo desta análise (tese de doutorado) é o exame crítico das implicações ideológicas subjacentes às metáforas presentes em editoriais de diferentes jornais na



cobertura sobre a pandemia causada pelo coronavírus (SARSCoV-2). A estimativa de infectados e mortos pela Covid-19 tem causado um impacto inédito no sistema de saúde; na falta de sustentação no sistema financeiro; nas consequências do confinamento imposto pelo risco de contaminação, cujos dados são diariamente transmitidos pela mídia. O presente estudo tenta identificar personificações existentes examinando seus significados e correspondências com referência ao viés ideológico, e propõe discussões relevantes para contribuir com a descrição das implicações ideológicas implícitas nos editoriais, observadas pelas escolhas linguísticas e metáforas que conduzem, sutilmente, o leitor a formar conclusões, à medida que as interpreta e salienta nessa análise multinivelada, a preponderância de certas suposições de natureza ideológica, que, embora não formem parte da estrutura formal do texto, são aspectos de interpretação sub-repticiamente insinuados no subtexto do texto. Prestamos atenção às estruturas lexicais e gramaticais do texto, nossa análise considera essas estruturas dentro de um enquadre de uma metáfora que não só permeia e domina todo o artigo, mas também forma a espinha dorsal da sua estrutura argumentativa. Os editoriais dos jornais *O Estado de S. Paulo* e *The Guardian* foram selecionados devido à sua reconhecida importância no plano nacional e internacional respectivamente. A análise tem o apoio da análise crítica da metáfora, uma intersecção entre a análise crítica do discurso e a teoria da metáfora conceptual, além do apoio teórico-metodológico da Linguística Sistêmico-Funcional.

Palavras-chave: metáfora; ideologia; linguística sistêmico funcional.

Reflexões sobre translinguagem e transdisciplinaridade no campo de estudos da Linguística Aplicada: uma aproximação possível

Autoria: GIOVANA NICOLINI MILOZO

Iniciamos a discussão ressaltando uma característica fundamental no fazer ciência no campo de estudos em Linguística Aplicada (LA): a transdisciplinaridade, que se caracteriza pela interação e co-construção entre saberes de campos distintos, em convergência a um objetivo principal (SIGNORINI; CAVALCANTI, 1998), com fins de descrição de determinado objeto de estudo, construção



e/ou redefinição de teorias, ou mesmo para estabelecer reflexões sobre as práticas de uso do objeto “língua” nos mais variados contextos. Tendo em vista que o interesse dos linguistas aplicados volta-se para a investigação de usos da linguagem em contextos de ação, pode-se pensar nos benefícios e nas transformações sociais proporcionados pela transdisciplinaridade na pesquisa em LA, a partir das reflexões dos próprios pesquisadores (MOITA LOPES, 1998). Sendo assim, é possível estabelecer relação com o fenômeno da translinguagem (CANAGARAJAH, 2013; GARCÍA *et al.*, 2017), o qual, sob uma perspectiva transdisciplinar, pode ser objeto de estudo em contextos de ensino-aprendizagem, visando a promover, além da aprendizagem de línguas estrangeiras, uma educação linguística abrangente, inclusiva e transcultural, que respeite e contemple a diversidade cultural e de diferentes modos de ser em contextos de ensino-aprendizagem. Caracterizando-se por um fenômeno que transpassa as chamadas línguas nomeadas, a translinguagem é uma forma de constituição do indivíduo por meio da construção de um repertório linguístico, o qual abrange conhecimentos, estruturais e discursivos, e experiências com as línguas com as quais o falante tem contato e compõe sua forma de ser e estar no mundo, promovendo sua adaptação principalmente a contextos monolíngues (CANAGARAJAH, 2013). A transdisciplinaridade, por sua vez, propicia a ampliação da compreensão teórica sobre o objeto de estudo em questão, incitando os pesquisadores a repensarem o movimento teoria-prática, buscando novas perspectivas científicas num mundo em constante transformação. Assim, essa apresentação propõe uma reflexão sobre a pesquisa em LA e as possibilidades de desenvolvermos um olhar sobre as práticas de ensino-aprendizagem de línguas com foco na translinguagem, com ênfase na característica transdisciplinar desses campos de estudo.

Palavras-chave: transdisciplinaridade; translinguagem; Linguística Aplicada.

A valoração da citação na produção do texto dissertativo-argumentativo no ENEM

Autoria: JANAÍNA LACERDA DA SILVA

Coautoria: RENILSON JOSÉ MENEGASSI

Dentre os exames avaliativos realizados pelos alunos concluintes do Ensino Médio, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) destaca-se no contexto



brasileiro de ensino da Língua Portuguesa. Sobretudo, a Prova de Redação do exame, ante a relevância de seu resultado para a conquista de uma vaga no curso superior. A fim de orientar a produção de um bom texto dissertativo-argumentativo na Prova de Redação, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) disponibiliza todos os anos a *Cartilha do Participante* (BRASIL/INEP, 2019). A cartilha apresenta as Redações do ENEM que atingiram nota máxima no exame. Diante disso, em nosso trabalho, analisamos, em alguns exemplos dessas redações, as citações em seus aspectos linguístico-textuais-discursivos, para configurar a valorização oferecida pela citação na produção do texto dissertativo-argumentativo, isto é, o uso preferencial da citação na construção do discurso argumentativo e a valoração que demonstra ter frente aos argumentos apresentados pelo candidato. À luz dos estudos do dialogismo, da enunciação e da linguística textual (VOLÓCHINOV, 2018; BARROS, 2011; BENITES, 2002; KOCH, 2009a, 2009b), abordamos a organização composicional valorativa expressa pelo locutor do enunciado, que marca seu posicionamento sobre as citações nas escolhas linguísticas realizadas no discurso citado ou em seu entorno. Com tal estudo, compreendemos como as ações linguístico-textuais-discursivas relacionadas à citação se estabelecem na produção do texto dissertativo-argumentativo, com o objetivo específico de identificar a atitude valorativa nas citações e reconhecer suas principais funções no todo discursivo. Para isso, desenvolvemos análises qualitativas (BORTONI-RICARDO, 2008) em sete redações nota 1000, produzidas durante a Prova de Redação do ENEM em 2018, disponíveis na Cartilha do Participante de 2019 (BRASIL/INEP, 2019). Além das funções das citações, destacam-se os processos dialógicos entre os textos, texto como um tecido polifônico tramado por fios dialógicos de vozes que polemizam, completam ou respondem umas às outras (BARROS, 2011), a ter as citações como aspecto analítico. Ademais, os resultados das análises demonstram que as citações nas Redações do ENEM, no cruzamento dos pontos de vista do locutor produtor e do locutor citado, possibilitam a construção do texto, do enunciado e do discurso. Dessa forma, o discurso que orbita a citação enaltece ou relativiza a adesão ao discurso relatado.

Palavras-chave: citações; redação do ENEM; ensino.



A escrita literária e a construção de uma didática literária dialógica

Autoria: KAREN DIAS DE SOUSA

O tema a ser abordado será a discussão do papel relevante que a prática de escrita pode ter no ensino da Literatura no Ensino Médio a partir de duas perspectivas principais: a discursiva, derivada dos estudos do Círculo de Bakhtin e sua concepção dialógica da linguagem, e a sociológica, derivada dos estudos de Bourdieu sobre a relação entre a estética, a arte e, mais especificamente, a literatura e seu ensino para as classes populares. A partir da visão desses autores, serão problematizados os conceitos de ato responsável e responsivo de Bakhtin e sua relação com o momento enunciativo da aula de literatura. Para isso, será analisada uma experiência em sala de aula, realizada pela professora-pesquisadora, de propor práticas de escrita literária a seus alunos relacionadas com as leituras literárias tradicionalmente realizadas no Ensino Médio. A partir dessa experiência, realizada com alunos de grupos desfavorecidos economicamente e em condições de vulnerabilidade social, foi possível observar que as práticas da leitura, seguida da prática de escrita literária como a criação de poemas ou cenas dramáticas inspiradas nas estéticas dos grandes clássicos da Literatura, poderiam incitar a concretização de uma prática de ensino de Literatura menos monológica, em que alunos e professora passavam a ter mais consciência das relações de poder envolvidas nas diferentes formas de apreciação estética, seja a estética das classes dominantes, representada pela escola e a tradição literária, seja a estética popular apreciada pelos alunos. A prática de escrita parece, dessa maneira, ser uma forma bastante significativa de o aluno poder responder às leituras realizadas em sala de aula com suas próprias estéticas e arcabouço cultural. Neste momento, a pesquisa ainda se encontra em andamento, mas o trabalho já aponta para o fato de que a proposta didática da escrita de um texto literário tem o potencial de transformar práticas pedagógicas passivas baseadas apenas em estudos teóricos e apreciação de estéticas alheias em uma prática em que os gêneros e estilos literários que são tradicionalmente objeto de estudo na aula de Literatura dialoguem com o conjunto de valores de cada estudante por meio do trabalho com a linguagem literária.

Palavras-chave: escrita literária; ensino de literatura; dialogismo.



Efeitos de humor na dublagem para o português da série *The Big Bang Theory*

Autoria: LETÍCIA FERREIRA DOS SANTOS

Do ponto de vista da recepção do público em geral, a dublagem em português da série *The Big Bang Theory* recebeu muitas críticas e não manteve um índice de audiência necessário para mantê-la no ar por mais de um ano, embora seu sucesso em plataformas de *streaming* seja evidente. No entanto, a partir dos Estudos Descritivos da Tradução, não se busca julgar uma tradução como correta ou incorreta, mas entender os caminhos que levaram a ela e quais seus efeitos produzidos no contexto sociocultural da língua-alvo (CHAUME, 2004). Pensando nessa problemática, o humor é um dos desafios encontrados para a tradução, pois, de acordo com Possenti (2010, p. 12-13), sua produção depende de temas bem discutidos e difundidos, além de significados culturais e lexicais que, ao se unirem, causam a controvérsia e o absurdo. A dublagem como uma modalidade de Tradução Audiovisual (TAV) apresenta muitos desafios de tradução decorrentes da necessidade de sua adaptação cultural para a língua de chegada, especialmente quando se trata da busca de reproduzir os efeitos de humor. Para entender como isso ocorreu no processo tradutório da série *The Big Bang Theory*, será feita uma análise descritiva, utilizando como base os Estudos da Tradução e o apoio da Análise do Discurso de linha francesa, de quatro episódios, sendo eles episódio 3 da primeira temporada “The Fuzzy Boots Corollary” (“O Resultado Coturno Peludo” em português), episódio 3 da sexta temporada “The Higgs Boson Observation” (“A observação do Bóson de Higgs”, em português), episódio 9 da sétima temporada “The Thanksgiving Decoupling” (O Desemparelhamento do Dia de Ação de Graças) e, por fim, episódio 10 da 12ª temporada “The VCR Illumination”, traduzido como “A iluminação do vídeo-cassete”. Tendo em mente que, muitas vezes, a tradução necessita ser mais funcional quando se trata do humor, espera-se encontrar substituições de elementos linguísticos por outros que sejam compensatórios. A partir da comparação dos efeitos de humor entre original e tradução, buscar-se-á compreender as escolhas linguísticas (morfo-sintáticas e semânticas) do tradutor para produzir tais efeitos ao longo da série.

Palavras-chave: tradução audiovisual; estudos da tradução; dublagem.



Inglês para fins ocupacionais: atividades profissionais que requerem o uso do idioma estrangeiro em um curso técnico de nível médio

Autoria: LUCIANA MORAES SILVA OCTAVIANO

A proposta deste trabalho é apresentar os resultados da investigação das atividades profissionais que exigem o uso de Inglês dos egressos do curso de Desenvolvimento de Sistemas Integrado ao Ensino Médio de uma das escolas técnicas do Centro Paula Souza. Os embasamentos teóricos fundamentam-se nos estudos sobre Inglês para Fins Específicos (IFE), em especial ao ensino de Inglês para Fins Ocupacionais (IFO), devido à especificidade de utilização do idioma no ambiente de trabalho em que o aluno será inserido; e na Análise de necessidades, com foco na Análise da situação-alvo para uso de Inglês, uma vez que são investigadas as atividades profissionais que requerem conhecimento do idioma. O instrumento escolhido para a coleta de dados foi o questionário, por ser um dos recursos mais utilizados nesse tipo de análise, segundo autores como Hutchinson e Waters (1987), Dudley-Evans e St. John (1998) e Basturkmen (2010). A elaboração das perguntas gerou 2 questionários: 1 destinado a 6 docentes dos componentes curriculares técnicos do curso em análise; e 1 a 11 profissionais atuantes no mercado de trabalho local. A análise dos dados contou com a triangulação das fontes (LONG, 2005), ou seja, as informações coletadas com ambos os grupos de respondentes foram comparadas, a fim de identificar as atividades profissionais que compõem as situações-alvo mais comuns de uso do idioma e de pontuar as diferenças de utilização do idioma apontadas pelos respondentes. Os resultados indicam 11 atividades comuns entre os participantes, por exemplo, (i) manusear ações dos menus e (ii) desenvolver *sites* para *web*, evidenciando o conjunto de atividades profissionais nas quais os egressos utilizam ou utilizarão o idioma, seja durante a formação profissionalizante ou para inserção no mercado de trabalho. A falta de conhecimento do idioma para a execução dessas atividades pode trazer, portanto, alguma dificuldade de inserção no mercado de trabalho local dos egressos desse curso técnico na cidade em que ele é oferecido.

Palavras-chave: atividades profissionais; inglês para fins ocupacionais; desenvolvimento de sistemas integrado ao ensino médio.



Entre a língua de herança, as literacias e o bilinguismo: ações (re)escritoras de ensino-aprendizagem do português no exterior

Autoria: MARCUS VINÍCIUS CONCEIÇÃO PEREIRA

A presente proposta de trabalho pretende investigar, a partir das ações de literacia realizadas em instituições criadas por comunidades de falantes do português brasileiro no exterior, os diversos contornos assumidos, atualmente, pela Língua Portuguesa no seu percurso de configuração transcultural no mundo. As comunidades brasileiras, compostas pelo eixo Ibero-Américo/Anglo-Saxônico, serão o ponto de partida deste estudo, de modo a compreendermos a contribuição das transmigrações que o Português, como língua de herança, poderá assumir em contextos de mundialização. Nesse contexto, buscamos analisar de que maneira as acepções contemporâneas sobre a inserção da Língua Portuguesa no cenário global podem contribuir para a melhoria na convivência multicultural, aprendizagem leitora em situações bilíngues e preservação da língua minoritária, a partir das abordagens de literacia em comunidades de brasileiros falantes do português no exterior. O presente trabalho objetiva compreender a importância, o desenvolvimento e o impacto sociocultural das ações educativas realizadas por organizações de falantes do português do Brasil, em torno do ensino de Língua Portuguesa, como língua de herança nas comunidades brasileiras fora do país. Pretende-se traçar uma relação entre as atividades de literacia, as noções de usos da Língua Portuguesa como língua integradora-acolhedora, conjuntamente com as teorias de bilinguismo, que favorecem essa integração linguístico-cultural. Quanto à metodologia, aposta-se no caráter qualitativo da pesquisa, mediante a perspectiva de investigação narrativa aplicada às histórias orais e escritas presentes nas produções de literacia realizadas, com crianças pertencentes às comunidades brasileiras de falantes do português. Para fundamentar as reflexões e as análises propostas nesta comunicação, elegemos para subsidiar o nosso diálogo autores como Baker (2014), Cummins (1984), Mendes (2012), Moita Lopes (2013), Ortiz (2010), Welsch (1998) e Hannerz (1996). Preliminarmente, observamos que, ao se lançarem



em iniciativas de literacia e ensino do português, as comunidades brasileiras, representadas nas organizações educacionais, promovem, por via reflexa a difusão, a promoção e a preservação do patrimônio cultural e artístico, de forma intrafamiliar. Conclui-se que as ações de literacia e ensino desenvolvidas por organizações de brasileiros no exterior são um modo de atuação exemplar na perpetuação do português como língua de herança no mundo.

Palavras-chave: português como língua de herança (PHL); literacia; bilinguismo.

Linguagem dialógica e ensino: leituras, escrituras e epistemologias linguísticas nas abordagens dialógicas da Universidade de Barcelona

Autoria: MARCUS VINÍCIUS CONCEIÇÃO PEREIRA

O presente trabalho objetiva apresentar as principais abordagens teórico-práticas da linguagem e ensino dialógico desenvolvidas pelo denominado grupo de Barcelona representados pelos estudos de Ramón Flecha (1997), Montse Sánchez Aroca (2005), Elboj Saso (2002) e Marta Soler-Gallart (2003). Nesse objetivo, concentram-se as abordagens de ensino-aprendizagem formuladas pelo grupo da Universidade de Barcelona denominadas de tertúlias literárias, biblioteca tutorada e resolução de conflitos dialógicos. O quadro teórico está pautado nos pressupostos de base dialógica Freiriana e Bakhtiniana. Pretende-se demonstrar a importância das abordagens e teorias dialógicas aplicadas a linguagem e ensino na promoção da aprendizagem compartilhada, conhecimento solidário e desenvolvimento social igualitário. Nessa comunicação, observa-se a contribuição das construções epistemológicas do Grupo de Barcelona nas ações de ensino-aprendizagem em espaços formativos, conjuntamente, aos pontos de convergência e diálogo com os pressupostos teóricos da Linguística Aplicada. Entende-se, assim, que as Tertúlias Literárias são caracterizadas por encontros que debatem temas universais e científicos em torno da linguagem dialógica através de um modo de ler e reler os clássicos da literatura universal, onde leitores podem estabelecer reflexões críticas sobre a cultura, história e a vida a partir de temas universais presentes nestas obras. Partindo da visão que considera



as tertúlias literárias dialógicas como uma alternativa metodológica propositiva de aprendizagem, discutimos, neste trabalho as principais contribuições dessa abordagem para o ensino da linguagem dialógica a partir da leitura e escrita. Nessa direção, apresentamos a biblioteca tutorada como uma abordagem de inclusão extraclasse inspirada no trabalho voluntariado comunitário com vistas ao estabelecimento de práticas inclusivas, prolongamento do tempo da aprendizagem e instrumentalização do aprendiz. Nesse caminho, demonstrase a contribuição do modelo dialógico de resolução de conflitos destinado a estabelecer regras de convivência baseadas em diálogos participativos igualitários, a fim de dirimir conflitos de ordem familiar, racial e de gênero em âmbitos escolares. Como resultado desta investigação, apresentamos, sinteticamente, ações educativas de êxito implementadas em escolas na Chapada Diamantina (Bahia) com o intuito de demonstrar como a metodologia da aprendizagem dialógica analisada neste estudo se processa em ambientes escolares.

Palavras-chave: linguística; ensino; dialógico.

Ensino na modalidade escrita da língua portuguesa aos alunos surdos por meio do gênero discursivo anúncio publicitário

Autoria: MARISVALDA MOREIRA CHAVES

O problema que motivou esta pesquisa é a dificuldade de ensino da língua escrita aos alunos surdos pela falta de pesquisa sobre essa questão. Portanto, o tema desta comunicação é apresentar uma proposta de ensino da modalidade escrita da Língua Portuguesa aos alunos surdos. O objetivo geral é tornar o ensino na modalidade escrita da Língua Portuguesa mais eficaz aos alunos surdos usando como recurso o gênero discursivo da esfera publicitária pela facilidade de compreensão da linguagem visual por esse público. A teoria que fundamenta esta proposta é a teoria discursiva dialógica de Bakhtin (2011) e Volóchinov (2018), com apoio nos conceitos de enunciado concreto, gênero discursivo e signo ideológico. Para tratar da linguagem visual e verbo-visual



recorre-se, como apoio, a Sepulveda (2014) e Oliveira (2010) e o uso das cores por Miguel (2014). Metodologicamente, é uma pesquisa de caráter qualitativo porque apresenta levantamento e análise das propostas de vários autores da bibliografia especializada. Para contemplar a lacuna existente no ensino concreto da linguagem para os surdos, esta pesquisa propõe trabalhar com dois anúncios publicitários verbo-visuais, selecionados por meio de busca no Google Imagens, com diferentes filtros que abordam questões informativas e preventivas referentes ao contexto pandêmico vivenciado pela sociedade. O anúncio é um gênero discursivo da esfera da publicidade que apresenta em sua estrutura: tema, forma composicional e estilo genérico e individual, segundo Bakhtin (2016) cujas características, tais como, enunciados curtos e flexões verbais do imperativo e do presente do indicativo, assim como advérbios de tempo são elementos fundamentais que são explorados nessa pesquisa por facilitarem a comunicação com o aluno surdo. Também as imagens, representativas de figuras de linguagem são mediadoras ao ensino da escrita; e apresentam elementos gramaticais mobilizando conhecimentos da norma da língua escrita. Esse tema, pouco pesquisado na atualidade, revela um campo de pesquisa bastante promissor para o ensino de linguagem e para o desenvolvimento integral dos alunos surdos na educação em língua portuguesa.

Palavras-chave: ensino de surdos; gênero discursivo; verbo-visualidade.

O ensino de língua portuguesa na rede estadual paulista a partir dos níveis de concretização curricular prescrito e apresentado ao professor

Autoria: RENATA CRISTINA ALVES

Este trabalho é derivado da tese em andamento intitulada "Do currículo prescrito aos mediadores curriculares: o Currículo Paulista e os cadernos Currículo Em Ação", na qual são analisados tanto o currículo estadual paulista quanto os materiais didáticos produzidos pela SEDUC-SP. Desse modo, o objetivo principal é descrever e analisar como a SEDUC-SP se apropria da BNCC no que diz respeito aos embasamentos teórico-pedagógicos do componente



curricular de língua portuguesa, ensino fundamental – anos finais, no âmbito do currículo prescrito e do apresentado ao professor. Para compreender a relação entre tais níveis, o *corpus* é composto pelos quatro volumes dos materiais Currículo em Ação para o 9º ano do ensino fundamental, cujas situações de aprendizagem fundamentam-se na concepção de linguagem do Círculo de Bakhtin, bem como nos postulados da Pedagogia dos Multiletramentos, do Grupo Nova Londres, no novo *ethos* e nova técnica dos novos letramentos e ainda na literatura, enquanto sonho acordado das civilizações, amparada em Cândido. Para tanto, alicerçada na área da Linguística Aplicada, esta pesquisa documental é realizada a partir do aporte teórico-metodológico bakhtiniano, no qual o cotejo e a análise dialógica do discurso complementam-se, com vistas a compreender a relação entre essas concepções assumidas em relação às habilidades estabelecidas no Currículo Paulista e às construções didáticas nos materiais didáticos. Como resultados parciais da pesquisa, identificamos que, de fato, há uma preocupação com as práticas contemporâneas, que perpassam todas as situações de aprendizagem, provocando na prática de produção de texto um trajeto mais colaborativo e participativo entre os estudantes. Todavia, as construções didáticas dos outros eixos, leitura, oralidade e análise linguística e semiótica, inclinam-se ao movimento centrípeto do ensino de língua. No que diz respeito aos multiletramentos, é a confluência de linguagens que estabelece as diretrizes para as atividades, o que não inclui, necessariamente, as práticas contemporâneas. Já os novos letramentos permanecem, na maioria das vezes, como sugestões didáticas aos professores. E, em relação aos pressupostos bakhtinianos assumidos, há uma apropriação esvaziada da concepção de linguagem, visto que o processo de ensino e aprendizagem das práticas sociais não abrange as ancoragens axiológicas e dialógicas, fundamentais à teoria. Por fim, por meio deste trabalho, espera-se contribuir com as discussões sobre ensino de língua portuguesa para o contexto básico e público. (Apoio: CAPES)

Palavras-chave: ensino de língua portuguesa; currículo; práticas de linguagem.



Multimodalidade e projeções na construção dos memes

Autoria: ALINE PEREIRA DE SOUZA

Coautoria: BEATRIZ QUIRINO ARRUDA DONÁ

Os memes são um gênero muito conhecido pelos usuários das redes sociais. Artefatos de mídia amadores, multimodais e intertextuais por natureza, são produzidos e compartilhados pelos usuários dessas redes e fazem muito sucesso. Servem para manifestar opiniões, causar humor, transmitir ensinamentos e, para ser compreendidos, exigem de seus leitores diversos saberes e conhecimento de mundo. Para este trabalho, foram escolhidos memes publicados em páginas da rede social Facebook. Nesses textos, geralmente, a significação é resultado da interação entre enunciados linguísticos e imagens, e essa relação entre o verbal e o não verbal é importantíssima para causar os efeitos de sentido pretendidos na comunicação. Ambas essas materialidades são imprescindíveis para sua existência. Além disso, a presença das projeções torna a mensagem mais acessível ao leitor, à medida que promove a identificação do auditório com o discurso. Dessa forma, quanto mais claro o texto se fizer, tanto mais o público aderirá a ele, consumindo-o, curtindo-o e compartilhando-o. Sendo assim, este projeto, à Luz da Teoria da Linguística Cognitiva, trabalhando especialmente com o conceito de Projeções Cognitivas, discutido por Fauconnier (1995, 1997, 2001) e Fauconnier e Turner (1994, 1998, 2002), e também a teoria dos *frames* semânticos (PETRUK, 1996), tem por objetivo mostrar a relevância dos processos analógicos de projeção, tais como, metáfora, metonímia e parábola, na construção dos memes. Acredita-se, com base em estudos de Souza (2017, 2018), que o uso consciente e propositado desses processos funcione como "ferramenta" importante na construção das mensagens, uma vez que cria imagens que dão mais visibilidade às ideias expressas e permite a identificação do leitor com o texto, bem como o prazer e o humor durante a leitura. A partir da criação de uma série de atividades com base na teoria da "sequência didática" proposta pelos autores suíços Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), tem-se como objetivo contribuir para o ensino da leitura e da escrita no Ensino Médio, por meio da expansão de repertório e desenvolvimento das habilidades necessárias



para o estudante realizar tais tarefas de modo satisfatório. Objetiva-se, também, propor ao professor ferramentas de trabalho para incentivar esse processo.

Palavras-chave: multimodalidade; memes; projeções.

O verbo "saber" em construções subordinadas: uma análise cognitivo-funcional

Autoria: FLAVIA DO CARMO BERTASSO

O objetivo deste trabalho é investigar o funcionamento de construções com o verbo saber no português falado, com base no arcabouço teórico da Linguística Cognitiva e Cognitivo-funcional, especialmente Langacker (1987, 1991, 2009), Traugott (2012) e Traugott e Trousdale (2013). A partir de dados do português falado no interior paulista (*corpus* Iboruna), busca-se descrever os usos de saber em contextos de subordinação para determinar suas formas e funções na variedade do português investigada. Adota-se o conceito cognitivo de subordinação, segundo o qual a subordinação equivale a uma relação entre processos perfilados que se combinam de diferentes modos em janelas de atenção conceitual (LANGACKER, 2009). Em termos discursivos, entende-se a subordinação como uma relação entre espaços mentais (FAUCONNIER, 1985) que fornecem instruções ao interlocutor acerca do domínio conceitual sob o qual uma proposição deve ser compreendida (VERHAGEN, 2005; LANGACKER, 2009). Com as análises realizadas, foram identificados três grupos de construção com saber conforme o modo de combinação proporcionado em termos de janelas de atenção distintas: saber como descritor de conhecimento em combinação integrada de estados-de-coisas concebidos em uma única janela de atenção, saber, nas construções modalizadoras "eu sei lá se, (eu) sei que e (eu) não sei se", que podem ou não ser concebidas como estruturas compostas, a depender de os processos perfilados serem ou não concebidos como integrados, e saber em construções com funções instrucionais, em combinação também conceitualmente integrada, mas com apenas um estado-de-coisas perfilado, em relação ao qual a construção com saber funciona como um operador de organização discursiva e de monitoramento da interação. As construções desse



terceiro grupo identificadas nos dados foram "sabe?, (eu) sei lá, (eu) sei que, não sei que, não sei que tem e não sei que lá". Os resultados também indicam que as construções analisadas neste estudo exibem graus de construcionalização distintos (TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013), principalmente em termos dos critérios de esquematicidade e composicionalidade, identificados por menor/maior variabilidade em relação a pessoa gramatical, tempo-modo verbal, explicitude e forma do sujeito, posição da construção em relação à proposição combinada e modalidade da construção com saber.

Palavras-chave: orações completivas; abordagem cognitivo-funcional; subordinação.

Transitividade intermediária: indício da não modularidade

Autoria: RODRIGO LAZARESKO MADRID

O objetivo desta pesquisa é descrever uma tipologia conhecida na literatura como "estrutura ativa" (KLIMOV, 1976; SEKI, 1990; BAUER, 2011) por meio de elementos que extrapolam a marcação morfológica dos participantes de uma oração. Para isso, baseio-me na hipótese de transitividade de Hopper e Thompson (1980), segundo a qual transitividade é uma característica gradiente das orações e dos discursos, que revela a efetividade da realização de um evento. Nesse sentido, observo a transitividade para além do número de participantes em uma oração, levando em consideração também critérios como agência, cinesis, volição e individuação dos participantes, o que possibilita uma avaliação de enunciados como mais ou menos transitivos em oposição à distinção entre transitivos e intransitivos. Analisando algumas construções recorrentes em línguas do grupo bantu (tronco nigero-congolês), defendo que as alternâncias de transitividade nessas línguas revelam uma transitividade intermediária que as aproxima das línguas com estrutura ativa, apesar de a literatura considerá-las acusativas (BLAKE, 2001; BOSTOEN *et al.*, 2015). A estrutura ativa está diretamente ligada ao modo de conceitualização de eventos evocado pelos enunciados linguísticos. A Gramática Cognitiva (LANGACKER, 1987, 2008) apresenta duas maneiras de



descrever a conceitualização de eventos: a primeira se baseia no modelo de “bola de bilhar” e tem como ponto de partida o elemento que inicia a transferência de energia para outro elemento, enquanto a segunda maneira tem como ponto de partida a relação temática autônoma resultante de um processo. Essa explicação distingue bem as conceitualizações evocadas por marcações acusativas no primeiro caso e ergativas no segundo, mas não explica as situações em que orações com apenas um participante podem marcá-lo ora como ‘agente’, ora como ‘tema’, o que caracteriza línguas de sistema ativo-inativo. Ao constatar que esse tipo de conceitualização se revela também em outros níveis além da sintaxe (como a codificação verbal de qualidades e a distinção lexical entre referentes ativos e inativos), proponho que essa tipologia é um indício da não modularidade da língua e da cognição, que fundamenta o compromisso de generalização que a Linguística Cognitiva assume. (Apoio: CAPES – Processo: 88882.327875/2019-01)

Palavras-chave: transitividade; estrutura ativa; modularidade.



Extração e tratamento automático de dados de corpora orais com python: C-ORAL-ESQ e C-ORAL-BRASIL

Autoria: JOSÉ CARLOS DA COSTA JÚNIOR

O objetivo dessa comunicação é apresentar um programa, feito em linguagem Python, para tratamento, extração e visualização de padrões informacionais e dados específicos das transcrições do C-ORAL-ESQ (FERRARI; ROCHA, em construção), representativo de pacientes com esquizofrenia, e C-ORAL-BRASIL (RASO; MELLO, 2012), representativo do português brasileiro falado informal. O padrão informacional representa os possíveis arranjos de unidades informacionais em um enunciado, o qual é considerado um ato de fala e unidade de referência da fala para a Teoria da Língua em Ato (CRESTI, 2000; MONEGLIA; RASO, 2014). Essas unidades representam porções do enunciado, com contrapartes prosódicas e pragmáticas específicas, e são marcadas por etiquetas únicas nas transcrições, a partir das quais se extraem as informações do programa. Totalmente executado no Google Colab, o programa dispensa qualquer codificação adicional do usuário e realiza, a partir de arquivos xml dos corpora mencionados e seus respectivos metadados em txt: I) extração e tratamento de padrões informacionais; II) normalização ortográfica; III) etiquetagem automática de classes gramaticais e IV) sumarização automática das transcrições nos corpora. Em (I), foram utilizadas bibliotecas como Element Tree, Pandas (MCKINNEY, 2010), re e collections, para extração dos padrões e contabilização de unidades informacionais. Já em (II) foram utilizadas diversas operações de substituição para passar à forma não padrão da língua, que registra fenômenos gramaticais no português nas transcrições dos mencionados corpora, para a forma padrão do português, com o intuito de preparar os dados para a etiquetagem automática de classes gramaticais e possíveis operações de *machine learning* que demandem padronização ortográfica – não utilizada nas transcrições originais desses corpora. Essa etiquetagem é realizada em (III) e consiste em um etiquetador de classes gramaticais do tipo *brill-tagger* treinado no corpus Mac-Morpho (ALUÍSIO *et al.*, 2003) por meio de ferramentas



do Natural Language Toolkit (BIRD *et al.*, 2011), o qual atingiu acurácia de 92,25%. Por fim, com o intuito de facilitar a visualização das transcrições para não linguistas, foi criado um sumarizador automático, com visualização em html, que seleciona os enunciados mais importantes da transcrição tratada e com ortografia já normalizada nas etapas (I) e (II) a partir de um cálculo de frequência de ocorrência das palavras.

Palavras-chave: C-ORAL-ESQ; C-ORAL-BRASIL; Python.



Fraseologia especializada e relações metafóricas: um estudo com base em *corpus* jornalístico de espanhol rio-platense

Autoria: ARIEL NOVODVORSKI

Este trabalho é um recorte de nossa pesquisa de pós-doutorado, realizada junto ao Programa de Pós-graduação em Letras da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e concluída em 2020. Enquanto objeto de estudo, abordamos a metaforização da área da política a partir de Unidades Fraseológicas Especializadas (UFEs) do domínio do futebol. Nosso objeto de pesquisa é um *corpus* jornalístico em espanhol rio-platense, que compilamos da coluna dominical de opinião intitulada Humor Político, escrita por Alejandro Borensztein e publicada no jornal argentino *Clarín*. O *corpus* de estudo possui mais de 400 textos e abarca um período de 10 anos de publicações, entre 2010 e 2019, com mais de 450 mil palavras. O quadro teórico congrega Terminologia, Fraseologia Especializada, Metáfora Conceptual e Linguística Descritiva. A metodologia contempla tanto a abordagem e os procedimentos quanto a utilização das ferramentas WordList, KeyWords e Concord, do programa para análises lexicais WordSmith Tools (WST), versão 7,0 (SCOTT, 2016), em suas diferentes funcionalidades, assim como alguns recursos próprios da Linguística de *Corpus*, disponíveis *on-line* para consulta, a saber, o *Corpus del Español* (DAVIES, 2016, 2018), em sua versão dialetal, e o Sketch Engine (KILGARRIFF, 2019). A partir da identificação e análise descritiva das UFEs características do futebol, buscamos estabelecer as relações metafóricas na representação dos emaranhados políticos na Argentina. Partimos da hipótese de que aspectos cognitivos, linguísticos e pragmáticos convergem nos textos, englobados por uma dimensão cultural mais ampla, de tal modo que do domínio fonte do futebol são transferidas características mais concretas, que passam a ser assimiladas para a compreensão do domínio alvo mais abstrato do campo da política. O reconhecimento tanto das fraseologias quanto das áreas de especialidade convergentes e implicadas nos textos, por um lado, é necessário para a compreensão leitora dos usos especializados de determinadas



unidades fraseológicas do âmbito futebolístico no contexto da trama política. Por outro lado, a compreensão também é dependente do conhecimento sócio-histórico e cultural, haja vista a alusão a fatos que deveriam acionar relações ou lembranças na memória dos leitores, assim como chamar a atenção para aspectos pragmáticos implicados, fundamentais para o estabelecimento das relações na construção dos sentidos, inclusive de valores humorísticos subjacentes. Ilustraremos os procedimentos que adotamos para a identificação das UFEs e para a compreensão das relações metafóricas encontradas, em variadas ocorrências tomadas do *corpus*.

Palavras-chave: unidades fraseológicas especializadas; metáfora conceptual; Linguística de *Corpus*.

Padrão informacional de pacientes com esquizofrenia em *corpus* de fala espontânea

Autoria: JOSÉ CARLOS DA COSTA JÚNIOR

Essa comunicação apresenta os resultados preliminares e parciais da comparação entre o padrão informacional da fala de pessoas com esquizofrenia e sem esquizofrenia. O padrão informacional representa os possíveis arranjos de unidades informacionais em um enunciado, o qual é considerado um ato de fala e unidade de referência da fala no arcabouço teórico da Teoria da Língua em Ato (CRESTI, 2000; MONEGLIA; RASO, 2014). Já as unidades informacionais representam as porções funcionais do enunciado que possuem contrapartes prosódicas e pragmáticas específicas. Nossa hipótese é: indivíduos com esquizofrenia possuiriam padrão informacional menos variado e complexo do que indivíduos sem esquizofrenia, tal como foi sugerido em Cresti *et al.* (2015). Foram utilizados dois *corpora* orais representativos de suas populações, C-ORAL-ESQ (FERRARI; ROCHA; RASO, em construção), de pacientes com esquizofrenia; e C-ORAL-BRASIL (RASO; MELLO, 2012), de português brasileiro falado informal. Após a seleção de 6 textos e respectivos áudios de cada *corpus*, os dados foram extraídos e tratados em ambiente Python por meio de bibliotecas como o Pandas e Numpy (MCKINNEY, 2010), Natural Language Toolkit (BIRD *et al.*, 2011) entre



várias outras. A complexidade dos padrões informacionais foi medida pela quantidade de unidades informacionais em *stanzas*, um tipo de enunciado – e foram comparadas *stanzas* com igual número de Comentários Ligados (COBs), que é um tipo de unidade informacional. Os resultados parciais revelam que pacientes com esquizofrenia realizaram menos unidades textuais totais ($p = 0,002$ em *stanzas* de 1 COB); Tópicos ($p = 0.000$ em *stanzas* de 1 a 2 COBs); Parentéticos ($p = 0,021$ em *stanzas* de 2 COBs), entre outros resultados estatisticamente significativos. Argumenta-se que a menor quantidade de unidades textuais nas amostras mais relevantes, de 1 a 3 COBs, sugerem menor complexidade na elaboração dos padrões informacionais de pacientes com esquizofrenia, com conseqüente menor enriquecimento melódico e informacional de suas *stanzas*.

Palavras-chave: esquizofrenia; padrão informacional.

Perspectiva analítica de triangulação de corpora: reconfigurações do ambiente estratégico de defesa no século XXI

Autoria: RAFAELA ARAÚJO JORDÃO RIGAUD PEIXOTO

Coautoria: KARINA COELHO PIRES

Em um cenário de redirecionamentos discursivos com base em novas diretrizes políticas, partimos da hipótese de que os documentos de defesa foram revisados de forma a atender a novas demandas estratégicas. Nesse sentido, buscamos investigar de que forma elementos discursivos evidenciam as modulações do discurso estratégico de defesa, com o objetivo de analisar como a perspectiva de ambiente estratégico de defesa no século XXI foi reconfigurada ao longo de atualizações do Livro Branco de Defesa Nacional (LBDN), nas edições de 2012, 2016 e 2020, particularmente quanto ao capítulo “Ambiente Estratégico do Século XXI”, em relação ao cenário de possível cooperação com países da América do Sul. Essa proposta de discussão pretende vislumbrar caminhos interdisciplinares em relação a pesquisas empreendidas no âmbito de Estudos de Defesa, haja vista a imbricação de questões discursivas e de questões estratégicas, principalmente do ponto de vista institucional. A complementariedade metodológica, assim,



pretende abarcar nuances mais complexas do objeto de estudo desta pesquisa: os documentos de defesa elaborados pelo Brasil. Desta forma, com base na perspectiva analítica de triangulação, consoante a tipologia VVA proposta por Malamatidou (2018), e nos aportes teórico-metodológicos de análise de *corpora* e análise semântica lexical (L'HOMME, 2020; PEIXOTO; PIMENTEL, 2020) e análise crítica do discurso (FAIRCLOUGH, 2003), os objetivos específicos delimitados para este artigo foram: (a) verificar a densidade temática dos textos; (b) analisar os significados léxico-semânticos associados; e (c) depreender os significados acionais presentes no discurso. Os grupos de dados apreciados consistem em dados diacrônicos, isto é, referentes à progressão discursiva das edições de 2012, 2016 e 2020 do Livro Branco de Defesa Nacional; e em dados sincrônicos, isto é, referentes a discursos veiculados em vários documentos de um mesmo ano, quais sejam os documentos de defesa publicados em 2020 (Política Nacional de Defesa, Estratégia Nacional de Defesa e Livro Branco de Defesa Nacional). Os resultados apontam que houve modulação do discurso acerca do ambiente estratégico do século XXI, de forma que o multilateralismo centrado em cooperação com os países do entorno regional foi reconfigurado a fim de alinhar-se com atividades político-estratégicas associadas a potências tradicionais e potências emergentes.

Palavras-chave: defesa; Análise Crítica do Discurso; semântica lexical.

Verbos tipicamente empregados nas questões do ENEM e a proposta de atividades didáticas movidas por dados

Autoria: WILLIAM DANILO GARCIA

Coautoria: LUCIANO FRANCO DA SILVA

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), a partir do ano de 2009, passou a ser utilizado como critério de seleção a programas de acesso à Educação Superior, tais como, o Sisu e o ProUni. Visto isso, compilamos, com o auxílio do *software* Sketch Engine®, um *corpus* das questões do ENEM desde 2009 até 2020. Nosso objetivo foi o de identificar, por meio da chavicidade e da dispersão,



os verbos tipicamente empregados nos enunciados das questões desse exame, com a finalidade de elaborar uma proposta de atividades didáticas movidas por dados que visem ao ensino desses itens lexicais. Destacamos, portanto, que este artigo se baseia nas premissas da Linguística de *Corpus*, assim como nos preceitos da Aprendizagem Movidada por Dados. Como metodologia, enfatizamos o acesso ao *site* do INEP para a extração dos enunciados das questões de cada um dos anos do ENEM que foram analisados. Feito isso, passamos para a utilização do Sketch Engine® para a compilação do *corpus* de estudo e para a determinação da chavicidade em relação ao *Corpus* Brasileiro. Delimitadas, assim, as palavras-chave, mais especificamente os verbos, demos sequência no estudo desenvolvendo uma proposta de atividades didáticas movidas por dados pensadas nos estudantes do Ensino Médio (especialmente os da rede pública de ensino) que contribuíssem para a compreensão desses itens lexicais. Concluímos que, ao utilizarmos uma abordagem baseada em *corpora*, pudemos desenvolver atividades movidas por dados do tipo *hands-off*, que contam com a vantagem de colocarem os estudantes em uma posição autônoma e de investigação da língua, além de serem facilmente aplicadas e realizadas em sala de aula, haja vista que estão prontas e disponibilizadas na seção Apêndice deste artigo. Afirmamos ainda que este estudo viabiliza não apenas a possibilidade de recursos didáticos a serem usados nas aulas, como também as possibilidades de investigações de palavras-chave do ENEM e, até mesmo, de vestibulares como o da VUNESP, por exemplo.

Palavras-chave: ENEM; Linguística de *Corpus*; aprendizagem movida por dados.



A intencionalidade argumentativa no conto "Cenários"

Autoria: GISELE BENCK DE MORAES

Coautoria: IVÂNIA CAMPIGOTTO AQUINO

Este trabalho busca descrever, analisar e explicar o sentido e a linguagem do conto "Cenários", do escritor Sérgio Sant'Anna, publicado em 1982, à luz da Teoria da Argumentação na Língua (TAL), por meio da Semântica Argumentativa. Ao se buscar descrever, analisar e compreender o conteúdo argumentativo dos enunciados e tentar identificar a atitude e a intencionalidade do autor, de acordo com a Semântica Argumentativa, é possível entender o discurso como uma unidade que expressa não apenas o significado, mas também os sentidos possíveis, sejam mais amplos ou não. Para a fundamentação teórica, foram utilizados estudos de Bosi (1985), Pereira (2011), Poe (1985, 2011), Cortázar (2006), Ducrot (1987, 1988, 2005) e Carel (2005). Com base nesses estudos, e a partir de uma abordagem qualitativa para as análises, parte-se da hipótese de que a linguagem é um fator determinante para a intencionalidade e compreensão tanto do autor como do leitor, uma vez que a argumentatividade está implícita na língua e as instruções possíveis do léxico ou do enunciado possibilitam o entendimento e a concordância do leitor. Os resultados apontam para as diferentes possibilidades argumentativas que os enunciados projetam dentro de um texto, no caso do conto "Cenários", e que estas relações são estabelecidas de acordo com as instruções linguísticas permitidas pelo escritor, isto é, mostrar que é possível fazer uma análise linguística de um texto literário a partir de uma visão da linguagem. Nesse sentido, a Semântica Argumentativa demonstra o quanto pode colaborar com compreensões e possíveis entendimentos enquanto língua, objeto de escrita proposto pelo escritor. Dessa maneira, a aplicação dos conceitos teóricos apresentados nesse trabalho revela o grande potencial de uma análise linguística mais aprofundada proposta pela Semântica Argumentativa e vislumbra uma maior abertura e possibilidade de outras análises que venham a colaborar com as questões de textos, buscando examinar em outros discursos, sejam eles literários ou não, outras formas de conteúdo, de atitudes e de intencionalidade do escritor.

Palavras-chave: Cenários; linguagem; instruções argumentativas.



A marginália em obras de ficção: o objeto do signo peirceano como um alvo em movimento

Autoria: JULIANA ANGEL OSORNO

O estudo da marginália revela as interações do leitor com o autor, o narrador e as personagens, evidenciando que as interações na leitura atravessam os níveis narrativos, ao invés de se ater a apenas um deles. Utilizo a adaptação de Kockelman (2013, 2017) da teoria de signo peirceana para descrever como essas interações podem ser interpretadas. Nesta pesquisa, a marginália se entende como uma série de reações por parte do leitor que emergem durante a leitura, de maneira que ele possa cumprir com o trabalho de leitura. A leitura está sendo entendida como trabalho no sentido em que, como qualquer outra atividade ordinária, precisa de atenção; o leitor tem que estar engajado no processo da leitura e tem que trabalhar de modo a completar a tarefa com sucesso (GARFINKEL, 1967, LIVINGSTON, 1995). Nesse contexto, as anotações nas margens dos livros são entendidas como interpretantes do leitor em reação a um signo que é, no sentido amplo, o texto ficcional. Esse interpretante ingressa no processo semiótico como um novo signo disponível para interpretação. Esse signo ao qual o leitor reage está em relação a um objeto no mundo. O que a marginália evidencia é que esse objeto se manifesta como um alvo em movimento, e que a criação em cadeia de interpretantes por parte do leitor mostra esse caráter esquivo do objeto. Na minha pesquisa, elaboro essa noção a partir do conceito de adaptação, como entendido na pesquisa sobre Ecologias da Composição (SYVERSON, 1999). Para a análise, construí um *corpus* com 412 anotações em espanhol, português e inglês feitas por seis leitores em sete livros de ficção escritos nessas línguas. A observação dos dados, incluindo comentários, perguntas, exclamações, referências intertextuais, setas e *emoticons*, informaram a criação de algumas categorias analíticas que organizaram o material. Apresentarei duas análises de criação de significado por dois leitores nos livros *Água Viva*, de Clarice Lispector, e *I Know Why the Caged Bird Sings*, de Maya Angelou, baseadas na teoria do signo proposta por Kockelman (2013, 2017) no contexto de uma Ecologia da Composição (Syverson 1999).

Palavras-chave: marginália; signo peirceano; ecologia da composição.



A interação entre iconicidade e economia na diacronia da transparência do sistema de expressão do argumento-sujeito no português brasileiro

Autoria: ALESSANDRA GUERRA

Este trabalho trata do fenômeno da transparência linguística no português brasileiro (PB) em perspectiva diacrônica. Especificamente, analisamos a diacronia do grau de transparência do sistema de expressão do argumento-sujeito por meio de pronome e por meio de desinência verbal. Estudos sobre transparência assumem que cada língua exibe um determinado grau de transparência, que se refere à proporção (maior ou menor) em que a língua apresenta relações biunívocas entre significados e formas linguísticas na estruturação linear dos enunciados (isomorfismo sintagmático). Em trabalhos recentes, temos demonstrado que esse grau de transparência, no que tange ao sistema de expressão do argumento-sujeito, varia diacronicamente no PB e que essa variação é causada por três mudanças em curso na língua: aumento da frequência da expressão pronominal do argumento-sujeito (em oposição à não expressão pronominal), aumento da frequência de uso do pronome “você” em detrimento de “tu”, aumento da frequência de uso da forma “a gente” em prejuízo de “nós”. O quadro teórico-metodológico adotado em nosso trabalho inclui princípios da Gramática Discursivo-Funcional e do Modelo das Motivações em Competição. Os dados obtidos têm evidenciado que o grau de transparência do referido sistema oscila às vezes em direção à diminuição, outras vezes em direção ao aumento de transparência, não se alterando de forma unidirecional. Nesse contexto investigativo, o objetivo da presente comunicação é, então, argumentar que esse resultado sobre o comportamento diacrônico da transparência está relacionado a uma influência igualmente relevante de duas motivações linguístico-comunicativas: iconicidade e economia. De acordo com a perspectiva que defendemos, a iconicidade tende a levar a língua para a transparência, enquanto a economia leva a língua predominantemente para a opacidade (não-transparência). Dessa forma, devido a uma constante interação entre essas duas forças, as línguas estão sempre sofrendo mudanças: ora ganham e ora perdem transparência, variando em torno de um certo eixo médio de transparência.

Palavras-chave: transparência linguística; sujeito gramatical; diacronia.



Investigação voltada ao estudo do *status* fonológico das consoantes róticas e laterais duplas do português dos trovadores

Autoria: DÉBORA APARECIDA DOS REIS JUSTO BARRETO

A presente comunicação oral tem por objetivo apresentar uma caracterização fonológica das consoantes líquidas do português dos trovadores, que abarcam tanto os segmentos vibrantes, representados na escrita por "e," quanto os laterais, representados por "l, e", a partir de uma análise de viés comparativo. Para tanto, a documentação adotada para formar o *corpus* deste trabalho é composta por 250 cantigas medievais galego-portuguesas: as 100 primeiras obras pertencentes à vertente religiosa da lírica do medievo, cuja autoria é conferida ao rei Dom Afonso X, de Leão e Castela, e 150 poesias da linha profana, 50 de cada um dos três gêneros canônicos – cantigas de amor, cantigas de amigo, cantigas de escárnio e maldizer. A metodologia de estudo adotada se fundamenta na verificação da possibilidade (ou não) de variação na representação gráfica desses elementos da língua usada pela população feudal da Idade Média, bem como na consideração da rima e da divisão do verso em sílabas poéticas, como pistas que auxiliam a determinar o peso das sílabas que possuem esse tipo de consoante. O montante encontrado totalizou 25.797 dados. Desse total, foram recolhidas 406 variações nos fac-símiles dos cancioneiros. Desta forma, cada dado, um a um, foi verificado nas edições fac-similadas das obras poéticas que compõem o *corpus*, já que esse tipo de material mostra a representação fotográfica do pergaminho, sem interferências posteriores e em tamanho original. O assunto em questão foi pouco trabalhado até hoje, fato que reforça a necessidade de se examinar os aspectos segmentais das líquidas simples e duplas dos registros históricos. Todas as 25.797 ocorrências serão estudadas por intermédio de uma perspectiva fonológica não-linear, sobretudo pelas teorias métrica e autosegmental. Por meio da análise das variações encontradas no *corpus*, esta comunicação oral objetiva fazer uma descrição que relacione o comportamento fonológico dos elementos róticos e laterais do português medieval, analisando se ambas as líquidas, quando registradas na escrita como



duplicadas e entre vogais, podem ser consideradas como geminadas, ou seja, podem ser interpretadas como complexas na estrutura profunda da língua, preenchendo, portanto, duas posições temporais no interior da palavra.

Palavras-chave: consoantes líquidas do português trovadoresco; estatuto fonológico; cantigas medievais galego-portuguesas.



A metapoesia de Ana Martins Marques

Autoria: EVA MARIA TESTA TELES

O presente trabalho se propõe a analisar a metapoesia presente no livro *Vida Submarina* (2009) de Ana Martins Marques. Acreditamos que ela expresse a sensação de incompletude que fundamenta a identidade poética do sujeito lírico, pois ao traduzir nos poemas a sensação de algo inacabado, incompleto, para além de descrevê-lo como é, põe em evidência o que falta, revelando a fragmentação que o constitui. É possível perceber esse movimento pela linguagem empregada, repleta de termos que retratam o incerto, a possibilidade, a descontinuidade e, até mesmo, a ruptura. O vazio surge, assim, como uma consequência (ou causa) da desordem e da desconexão que o sujeito lírico sente em sua relação com o mundo. E, num desejo de ordená-lo, a escritora o reconstitui, tal como um quebra-cabeça de duas faces, em que ordenando a figura da frente compõe-se a imagem do verso, mas no nosso caso a poeta emprega sua mais cara matéria prima, a palavra, e cria metapoemas que, ao refletirem sobre o mundo cotidiano comum a ela, revelam o mundo subjetivo do sujeito lírico. Percebemos, então, que embora tragam em seu bojo uma característica comum, a essência metapoética, os poemas pouco dialogam entre si. Dessa forma, a relação que estabelecem se deve quase unicamente à possibilidade de que sejam partes de algo maior, elementos constituintes de um todo, impressão que não se confirma nem se desmente todavia. Os profundos sentimentos e emoções apresentados nos poemas contrastam com a linguagem simples e quase corriqueira empregada por Marques. Este trabalho propõe uma análise detida dos versos à luz da teoria do teórico francês Michel Collot que versa sobre o sujeito lírico fora de si, para ele “o sujeito encarnado não saberá se pertencer completamente [...] é apenas saindo de si que ele coincide consigo mesmo” (COLLOT, 2013, p. 167) dessa forma “o poema lírico será esse objeto verbal graças ao qual o sujeito chega a dar consistência a sua emoção.” (COLLOT, 2013, p. 167).

Palavras-chave: poesia brasileira contemporânea; metapoesia; Ana Martins Marques.



De anjo a demônio: a tipificação da mulher em *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis

Autoria: JOSÉ GOMES PEREIRA

Este trabalho está baseado em um estudo acerca da visão ora estável e imutável, ora desestabilizada e mutante da figura feminina nas personagens do romance *Úrsula*, da escritora brasileira Maria Firmina dos Reis. Se por um lado temos a tipificação angelical da mulher, segundo os moldes do Romantismo, figurando de forma disciplinarmente irretocável como a boa donzela para casamento ou esposa exemplar, também temos a transformação dessa mulher que na gênese da trama era apresentada como um sonho para qualquer homem, tornando-se, mais tarde, em pesadelo, ou seja, uma mulher-anjo convertendo-se em mulher-demônio. Esta obra tem recebido relevantes contribuições na crítica textual ultimamente, após ter sido esquecida por muito tempo, talvez por não ter sido escrita por um homem, e além disso, branco. Publicado em São Luís do Maranhão em 1859, isto é, vinte e nove anos antes da Lei Áurea, este romance, além de apresentar personagens negras dialogando e participando de ações importantes dentro dos fatos narrados, revela as faces da sociedade patriarcal da época oitocentista. A protagonista Úrsula, por exemplo, representa a donzela ideal, virgem, romântica, ingênua, de boa índole, que praticamente sofre durante a trama inteira e no final enlouquece. A personagem Adelaide vai representar, a princípio, a boa moça, ingênua, pura, pobre e em detrimento disso, sem acesso à cultura de prestígio das elites, que, contudo, quando se vê diante de uma oportunidade tentadora, trai seu grande amor, o jovem Tancredo, casando-se com o pai deste, seduzida pelas vantagens que a boa vida lhe proporcionaria. A proposta deste estudo é estabelecer um paralelo entre esses dois perfis de mulheres. Portanto, serão tomados, dentro de um quadro teórico-metodológico, os conceitos sobre gênero, identidade e diferença, de Sandra Regina Goulart Almeida, as definições antropológicas sobre a dominação masculina, de Pierre Bourdieu, os estudos sobre a escrita feminina e a imaginação literária do século XIX de Sandra Gilbert e Susan Gubar, além das contribuições de Elisa Verona sobre a feminilidade oitocentista.

Palavras-chave: mulher; feminilidade oitocentista; patriarcalismo.



O corpo, o tempo e a voz das mulheres em *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis

Autoria: JOSÉ GOMES PEREIRA

Este trabalho está baseado em um estudo acerca da voz discursiva feminina na obra *Úrsula*, da escritora brasileira Maria Firmina dos Reis. Dentro desse propósito, estabelecem-se as análises sobre como se deram, no decorrer do tempo, as transformações dos corpos de personagens femininas da referida obra. Inserido no contexto literário do Romantismo brasileiro, o romance *Úrsula*, publicado em 1859, de autoria afrodescendente, é tido pelos estudos recentes como um marco para a literatura brasileira e um achado para os estudos históricos. Maria Firmina dos Reis era filha de uma ex-escrava e de pai branco, considerada a precursora no Brasil da escrita abolicionista e a primeira a dar voz às personagens negras. As marcas do regime patriarcal fazem-se presentes no eixo dessa narrativa, que embora tenha sido gerada a partir da mente de uma mulher, essa mesma revelou-se influenciada pelo patriarcalismo, ao mesmo tempo em que apresentava uma obra de ruptura, de transgressão e de resistência em pleno período oitocentista. A hipótese gerada a partir da observação dos fatos é que as personagens femininas desse livro tenham sofrido de forma maior e também tenham envelhecido mais rapidamente do que as personagens masculinas. Tal possibilidade conduz-nos à linha de raciocínio segundo a qual, pelo protecionismo à figura do homem, endossado pela religião e pela cultura, a mulher, desde cedo era preparada para ser uma espécie de escudo desse homem, absorvendo seus impactos e tomando para si suas dores. Após as descrições acerca desse processo, será analisado até que ponto a escrita firminiana propôs mudanças e, dentro desse contexto, também reproduziu, mesmo que involuntariamente, o próprio regime patriarcal. Para tanto, serão utilizados dentro de um quadro teórico-metodológico os estudos sobre a mulher brasileira do século XIX, de Tania Quintaneiro, os conceitos de cultura, literatura e espaço de autoria feminina, de Rita Teresinha Schmidt, além das contribuições de gênero, identidade e diferença, de Sandra Regina Goulart Almeida e dos estudos do professor Eduardo de Assis Duarte.

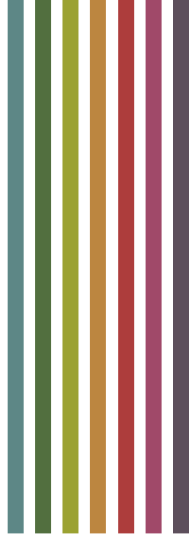
Palavras-chave: corpo feminino; voz; oitocentismo.



A perpetuação das tradições orais no poema “O cortejo de congo”, de Edimilson de Almeida Pereira

Autoria: MANOELA FERNANDA SILVA DE MATOS

Enveredar-se na poética de Edimilson de Almeida Pereira não é uma tarefa fácil, pois o poeta navega entre a contemporaneidade e o erudito, e esta dualidade é que torna sua escrita esteticamente bela e formal. Os traços das tradições orais e da cultura popular marcam seus escritos, principalmente aqueles de origem africana, que mantêm a memória dos antepassados através de seus descendentes. O eu-enunciador apresenta ao leitor o funcionamento de uma das maiores festas populares do Brasil, a Congada, festividade esta que reverencia Nossa Senhora do Rosário, São Benedito e Santa Efigênia, estes últimos santos negros que tinham como missão proteger seus devotos. Este cortejo acontece na Comunidade Negra dos Arturos, grupo erradicado em Minas Gerais, que descende de Arthur Camilo, “o tronco véio” que viu nestas terras a oportunidade de criar seus filhos e ali enraizar-se e perpetuar as tradições de origem africana por meio da Congada. Pereira e Gomes (2002) dizem que tanto o devorador quanto o devorado pertencem um ao outro, pois estão ligados às suas origens, mas que são radicalmente mudados pelo encontro de culturas diferentes, que faz nascer um novo modo de viver. O poema “Cortejo de Congo” (2003) é formado por três partes, no qual o eu-enunciador reverencia seus mais velhos, que se complementam com a imagem do menino, marcando a gênese, a permanência e a memória dos Arturos. Não obstante, as diversas vozes presentes no poema dão a ele a expressão da coletividade, características estas reforçada por Mário de Andrade (2002) ao dizer que a Congada é uma festa da coletividade, que revisita a matriz ancestral e faz com que ela permaneça viva pela memória de seus descendentes. Este trabalho tem como objetivo central compreender como os preceitos da Congada são passados de geração em geração, pela oralidade, respeitando o rigor linguístico e estético da poética de Almeida, que “brinca” com o erudito e marcas da linguagem oral e popular dos candongueiros. Assim, observa-se que o eu-enunciador busca a completude do SER através da expressão corpórea que é transmitida na Congada, a partir



das rezas e festividades, no qual há um encontro entre o divino e o terrestre, a fim de perpetuar esta herança cultural, que gera todo o modo de ser e de viver dentro da Comunidade Negra dos Arturos.

Palavras-chave: permanência; cultura popular; poema.



Uma proposta de incentivo à leitura dos clássicos da literatura com o auxílio das tecnologias digitais

Autoria: ARTHUR VINÍCIUS FEITOSA FURTADO

Coautoria: DIRCE CHARARA MONTEIRO

Os baixos índices de leitura e de letramento literário dos brasileiros, atestados por pesquisas como as de Failla (2016), indicam que a escola não vem conseguindo cumprir o seu papel de incentivadora da leitura. Os resultados de estudos exploratórios com estudantes do Ensino Médio, realizados por Cereja (2004) e Oliveira (2013), revelaram que as práticas docentes relacionadas com a leitura dos clássicos ainda são bastante tradicionais, sem o devido acompanhamento durante o processo de leitura e incapazes de envolver grande parte dos alunos. Assim, o objetivo desta pesquisa foi investigar se alterações nas práticas docentes voltadas à leitura de livros literários clássicos, aprimorando o acompanhamento do processo de leitura, com o apoio das tecnologias de informação e comunicação e do ensino híbrido, podem influenciar positivamente no maior engajamento dos discentes com os livros. Como suporte teórico, buscaram-se autores que tratassem da problemática da leitura de livros no Ensino Médio, como Cereja (2004), Oliveira (2013) e Cosson (2019), que definissem o que são obras clássicas e refletissem sobre a sua importância, como Bloom (1995) e Calvino (2007), e que discorressem sobre as tecnologias de informação e comunicação, como Mill (2018), e sobre o ensino híbrido, como Moran (2015) e Bacich (2016). Metodologicamente, a pesquisa foi desenvolvida por meio de um estudo de caso realizado em duas salas do terceiro ano do ensino médio de uma escola pública do interior paulista. Os alunos responderam a um questionário inicial sobre leitura, seguido de uma proposta de intervenção com várias atividades de leitura sobre o livro *Capitães da Areia*, de Jorge Amado. Nessa proposta, buscou-se incentivar a leitura dos clássicos por meio da realização de atividades variadas e espaçadas ao longo do período de leitura, bem como pela criação de novos espaços de diálogo sobre o livro, presenciais e virtuais, com a realização de debates sobre a obra, jogo e produção de texto. Terminada a intervenção, os alunos responderam a um questionário sobre a proposta realizada, o qual apontou



um alto nível de satisfação com as atividades desenvolvidas e com as formas mais participativas de avaliação adotadas, além de um intenso envolvimento nos momentos de jogo e debates, o que nos mostra que realmente há necessidade de aprimorar o acompanhamento que o professor faz do processo de leitura dos estudantes e de promover mais oportunidades para que eles dialoguem sobre o que estão lendo, seja em sala de aula, seja em um ambiente virtual.

Palavras-chave: ensino médio; leitura dos livros clássicos; tecnologias digitais.



Julia Alvarez: mito, história e identidade em perspectiva

Autoria: GISÉLE MANGANELLI FERNANDES

Inegavelmente, escritoras Latinas de origem Hispânica nos Estados Unidos produzem uma literatura de resistência. O “estar entre dois mundos” (que se chocam e, ao mesmo tempo, se mesclam) faz artistas Latinas contarem histórias a fim de obterem suporte para suas buscas de igualdade, por meio de um processo justo de inclusão. As angústias dos Latinos nos Estados Unidos estão conectadas, de forma contundente, a uma diversidade de questões sociais e identitárias. A escritora Dominican-American Julia Alvarez, por exemplo, aborda o fato de ser “hifenizada”, como expressa em seu texto “Entre Lucas y Juan Mejía”, publicado em 1992. Afinal, qual é o preço que se paga por essa situação? Em busca do American Dream, os imigrantes Latinos perceberam a necessidade da transposição de barreiras não apenas físicas, mas também culturais, linguísticas, econômicas e raciais. É possível aos Latinos se desvencilharem de suas tradições para serem inseridos no American Way of Life? Alvarez afirma que lhe falavam “*learn your English*” e assim ela o fez. Contudo, Alvarez ainda permanece dividida entre os Estados Unidos e a República Dominicana, seu país de origem, com o qual seu pai tinha graves problemas no tocante à ditadura Trujillo. No romance *In the Time of the Butterflies* (1994), Alvarez traz à baila a história mítica das Irmãs Mirabal, Patria, Minerva e Maria Teresa, as quais lutaram contra a ditadura Trujillo e foram assassinadas em 1960. A morte das irmãs acirrou a oposição ao ditador. As Irmãs Mirabal tornaram-se mitos, com diversas histórias a seu respeito, e Julia Alvarez escreve sobre essas importantes mulheres dominicanas. Este trabalho focalizará a reavaliação histórica das Irmãs Mirabal na obra de Alvarez e o sentimento da autora de hifenização ao ser Dominican-American. Textos de Hutcheon (1993), Mignolo (2003), Segal (2004), Byers (2011) e Harari (2018) serão utilizados na fundamentação teórica deste estudo.

Palavras-chave: Julia Alvarez; identidade; história.



As condições da opressão do sujeito minoritário nas teorias da fragilidade, de François Paré, e sua relação com os judeus na catalunha medieval

Autoria: NELSON LUIS RAMOS

François Paré, crítico e estudioso canadense, em seu ensaio *Théories de la fragilité* (1994), aprofunda o tema da exiguidade relacionado às literaturas minoritárias, por ele tratado em estudos anteriores, e denuncia as condições da opressão, que levam ao isolamento e à invisibilidade do sujeito minoritário: “Nas culturas minorizadas, a expressão de si é percebida como estigmatizante e excessiva. Aliás, é nos instantes iniciais da prise de parole, no nível da intenção, que a minorização se produz e que os ritmos do silêncio se instalam.” (PARÉ, 1994, p. 43-44). Paré, para quem a literatura é sempre um trabalho sobre o frágil, vai além: “Para Levac, o sujeito minorizado se caracteriza pela ineficácia do sonho (individual e coletivo), porque nele se enfrentam sem fim duas tendências iguais, uma conduzindo ao aparecer, a outra ao desaparecer. Por essa razão, esse sujeito não tem história, pois ele chama sobrevivência o que é de fato apenas um combate estéril e estagnado.” (PARÉ, 1994, p. 21). Isto nos faz pensar, no contexto da literatura da Catalunha (nosso objeto de estudo atual), na presença dos judeus naquela região histórica da Europa, que teve na Idade Média seu apogeu. Em *Els jueus i Catalunya*, Vicenç Villatoro afirma que, ao longo da história, os mundos judeu e catalão geraram zonas compartilhadas, resultando, por um lado, em valiosas contribuições no âmbito intelectual, mas também tensões que incluem anos fecundos, perseguições, extermínios e conversões forçadas, resultando na expulsão definitiva dos judeus no século XV (marcando um longo período de silêncio). Em alguns romances recentes publicados na Catalunha, como *A catedral do mar*, de Ildefonso Falcones, ou *A ponte dos judeus*, de Martí Gironell, vislumbramos essa presença judia, que aparece ao mesmo tempo como parte integrante do mundo catalão da época e ao mesmo tempo desconectada, como se não existissem espaços de interseção entre as duas comunidades. Assim, a partir das reflexões de Paré (cujas propostas são bastante importantes para os estudos sobre literaturas minoritárias) decidimos abordar, nesse trabalho,



os pontos mais importantes do ensaio citado confrontando-os com estudos sobre a presença dos judeus na Catalunha (principalmente o estudo já citado de Vicenç Villatoro), visando corroborar as afirmações do ensaísta canadense.

Palavras-chave: teorias da fragilidade; literatura catalã; judeus.



Verbos depoentes como médios transitivos: uma análise decomposicional ancorada na Morfologia Distribuída

Autoria: LYDSSON AGOSTINHO GONÇALVES

Coautoria: PAULA ROBERTA GABBAI ARMELIN

Este trabalho analisa a constituição morfossintática dos verbos depoentes latinos, sob o modelo teórico da Morfologia Distribuída (HALLE; MARANTZ, 1993; MARANTZ, 1997). Esses verbos se realizam sempre na voz passiva, embora as gramáticas os definam como detentores de sentido ativo (FARIA, 1959). Devido ao aparente *mismatch* entre forma e sentido, é comum que sejam analisados como idiossincráticos, listados com suas propriedades específicas (cf. EMBICK, 2000). Contudo, tal caracterização falha em observar que a morfologia dos depoentes é sincrética com vários outros domínios em latim, sendo chave entre eles o médio. Mesmo nas gramáticas latinas está presente a percepção de que os depoentes derivam de um resquício de voz média (CONTE *et al.*, 2006), e Grestenberger (2015) demonstra que os sujeitos desses verbos teriam sido reanalisados, diacronicamente, a partir de elementos constituintes de estruturas médias. Assim, defendemos que os depoentes são verbos em processo de mudança, encontrando-se num estágio em que podem ser tratados como “médios transitivos”. Para derivá-los, recorreremos à proposta de Lazzarini-Cyrino (2015), segundo a qual a morfologia passiva sincrética é na verdade um argumento incorporado, combinada à análise de médios de Alexiadou (2013). Para essa autora, verbos ativos têm seu argumento externo introduzido por um núcleo Voice, enquanto os médios têm o seu introduzido pelo Appl (PYLKKÄNEN, 2008). Os depoentes, intermediários entre eles, precisariam dos dois núcleos, mas teriam de “disputar” um único argumento. Como Appl é mais baixo na estrutura (KIM, 2012), terá prioridade para introduzi-lo; então, quando Voice é projetado, não há mais nenhum argumento livre. Seguindo Lazzarini-Cyrino (2015), propomos que, para não desrespeitar as necessidades de c-seleção de Voice, um argumento default, uma variável anafórica (cuja realização default em latim é *r*), é introduzido aqui. Por ser uma anáfora em posição alta, ela não se liga



a nenhum outro elemento e, como consequência, não recebe Caso (HEINAT, 2006). Para evitar que a derivação seja abortada, essa variável então se incorpora ao verbo, para escapar à necessidade de marcação com Caso, e então se realiza superficialmente como um sufixo. Como o argumento de Voice (a variável) não recebeu Caso, o próximo elemento nominal na estrutura, o argumento de Appl, receberá nominativo em seu lugar, enquanto o argumento interno receberá acusativo, já que, devido à presença de Voice, a estrutura ainda se configura como ativa. O resultado final é um verbo de “aparência” passiva, sintaxe ativa e semântica “intermediária”, isto é, média.

Palavras-chave: verbos depoentes; voz média; morfologia distribuída.



Um corpo de recursos: análise de ações corporificadas e construção de turnos entre terapeuta e criança com transtorno do espectro do autismo

Autoria: ANA CAROLINE LOPES GOMES GUERRA

O presente trabalho tem como objetivo descrever e analisar as estratégias não-verbais utilizadas pelos interlocutores para a coordenação do fluxo interacional e gestão de troca de turnos. Esta pesquisa desenvolveu-se no quadro do projeto “Ao mínimo gesto: Estudos dos recursos multimodais (aspectos verbais, gestos, corpo e mundo material) nas interações envolvendo uma criança com TEA” (FAPESP 2018/07565-7); o trabalho de constituição do *Corpus* foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFESP, CAAE 59128416.3.000.5505. A interação multimodal envolve recursos de distintas naturezas semióticas que são mobilizados pelos participantes em uma interação para a construção de sentido, podendo ser utilizado desde prosódia até posturas corporais. Da investigação de cunho multimodal, emergem afirmações de que não só o aspecto verbal tem a função de comunicar, mas também: o gesto, o olhar e o direcionamento do torso, por exemplo, são aspectos não-verbais que estão alinhados conjuntamente com a fala e colaboram para coordenar o fluxo conversacional. Esse trabalho explora a temporalidade de uma interação de uma criança diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista e uma terapeuta, que estão em uma atividade de imitação. As etapas de trabalho consistiram na visualização dos registros em vídeo de sessões de terapia da criança com TEA e da fonoaudióloga e na transcrição da coordenação temporal de aspectos multimodais utilizando-se da convenção de transcrição multimodal sugerida por Mondada (2014). Essas transcrições foram realizadas através de um *software* de anotação multimodal denominado ELAN (WITTENBURG *et al.*, 2006), que permite visualizar a sincronia e a coordenação temporal entre os aspectos verbais e não-verbais da interação. Os dados demonstram que apesar da criança com TEA em questão se utilizar de pouco recurso verbal em termos linguísticos, ela se utiliza de muitos recursos gestuais durante a sequencialidade da interação: se utiliza do olhar e da mudança



de posição do torso ao fim de cada sequência. Tais aspectos não-verbais, relacionados com as temporalidades e posição sequencial em que ocorreram (quase no fim de cada sequência de imitação) demonstram, através de análises finas, que os aspectos não-verbais estão alinhados conjuntamente com a fala e colaboram para coordenar o fluxo conversacional e para a alternância de turnos.

Palavras-chave: interação multimodal; sequencialidade; transtorno.

Sujeito constituído, escrita constituinte

Autoria: SIMONE MAXIMO PELIS

Coautoria: NIRVANA FERRAZ SANTOS SAMPAIO

Faz parte do desenvolvimento infantil a escrita do próprio nome. Para além de expressar o desenvolvimento motor, escrever o próprio nome é uma expressão de identidade, propriedade e afetividade. O mesmo ocorre quando adultos iletrados adquirem a escrita do próprio nome. E quanto à afasia, como se dá com sujeitos afásicos a expressão escrita de seu próprio nome? Que mecanismo de ressignificação é acessado? O sentido da escrita fundamenta-se na característica constituinte da linguagem, seja verbal ou não verbal, portanto a hipótese defendida neste trabalho é que na escolha da escrita do afásico este se (re)constitui enquanto sujeito, posicionando-se social e historicamente, mediado pela afetividade. Para sustentar essa hipótese, apresenta-se e analisa-se dados do sujeito MJ, 83 anos, professora aposentada, que apresentou afasia em decorrência de acidente vascular cerebral (avc). Trata-se de um recorte de uma pesquisa que objetiva a observância do processo de (re)significação e (re)constituição do sujeito fragmentado em decorrência de acidentes cerebrais, na e pela linguagem, verbal ou não verbal. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é apresentar a escrita como possibilidade de significação do sujeito afásico e de consolidação de sentidos, e enquanto linguagem constituída, a escrita torna-se instrumento revelador do sujeito silenciado pelo avc. Importante pontuar que o sujeito mencionado apresenta hemiplegia à direita e, embora destro, significasse na insistência da escrita com o membro superior afetado, demonstrando resistência à sua condição e fortalecendo a afetividade que move sua expressão



escrita, e o faz sujeito de sua história, sujeito de linguagem. O arcabouço teórico-metodológico que fundamenta este trabalho é ancorado na perspectiva da neurolinguística discursiva preconizada por Maria Irma Hadler Coudry, imerso no conceito de linguagem de Franchi (2011, p. 11) que afirma que “a linguagem não é a história do homem, mas, ela constrói essa história”. Assim, observa-se como a escrita se revela, enquanto ato de linguagem, que ordena o mundo caótico do sujeito afásico, ato que possibilita a reapropriação de sua história e de sua identidade.

Palavras-chave: escrita; significação; afasia.



Hipérbole nas falas-em-interação de brasileiros e alemães: um estudo *cross-cultural*

Autoria: CAROLINA BARBOSA PASSIG MARTINS

Este trabalho é o resultado da pesquisa de mestrado que culminou na dissertação intitulada *Hyperbole in Brazilian and German talks-in-interaction: a cross-cultural study*, desenvolvida e defendida no Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos (POSLIN) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação da Prof.^a Dr.^a Ulrike Schröder, em 2017. Por ser a primeira vez que esse estudo é apresentado em língua portuguesa, espera-se incluir outros pesquisadores a quem ele porventura possa interessar. Como tema central, tem-se a hipérbole, um recurso produtivo e frequente no discurso cotidiano. Empregá-la pode ajudar a fortalecer argumentos e expressar ideias e sentimentos. Procurou-se, então, estudar a hipérbole com o objetivo de compreender os mecanismos pragmáticos envolvidos no seu uso na fala-em-interação, tendo como base a Retórica Clássica, a Pragmática Cross-cultural, a Análise da Conversa, a noção de estilos comunicativos e os estudos recentes sobre hipérbole. Isso foi feito por meio da análise da fala de dois grupos distintos, sendo um deles composto por três indivíduos alemães e o outro, por três brasileiros. Cada um deles foi filmado por aproximadamente uma hora durante uma conversa sobre tópicos selecionados e outros assuntos. Os dados foram transcritos usando o sistema GAT 2 e o *software* EXMARaLDA. A análise da produção de exageros no discurso dos alemães mostrou uma relação entre o uso de hipérbolos e seu estilo argumentativo, especialmente em termos de discordância e da tentativa de anular o argumento de outro falante. Os participantes brasileiros, por outro lado, empregaram a hipérbole para construir *rappor*t e mostrar afiliação e expressividade. Além disso, em relação a estilos comunicativos, enquanto os alemães que participaram desta pesquisa mostraram uma inclinação a tentar não impor, os brasileiros buscaram proximidade na conversa. Os dados mostraram a importância de se investigar assuntos relacionados à expressividade na conversa sob uma perspectiva *cross-cultural* e apontam para direções interessantes para pesquisas vindouras.

Palavras-chave: hipérbole; estilos comunicativos; *cross-cultural*idade.



Fluência de leitura em pessoas com síndrome de Down

Autoria: GLAUBIA RIBEIRO MOREIRA

Coautoria: CATIANE SILVA SANTOS

A leitura é uma atividade cognitiva e complexa que envolve a interação de diversos processos. Nessa tarefa, leitor, com seus conhecimentos de mundo, e texto, com os dados linguísticos, desempenham papéis importantes na construção do significado (LEFFA, 1996b; SOLÉ, 1998). Sendo assim, quando um ou outro está comprometido, a compreensão pode não ocorrer. As pessoas com síndrome de Down (SD), por exemplo, apresentam atraso cognitivo, comprometimentos de linguagem e de memória, fatores importantes para o processamento de leitura e, dessa forma, para a fluência na leitura de textos. Nossa hipótese é a de que esses comprometimentos e atrasos contribuirão para baixa fluência na leitura dos textos e, conseqüentemente, para uma baixa pontuação nos testes realizados. Diante disso, objetivamos investigar a fluência de leitura de pessoas com SD. Para coleta dos dados, utilizamos o teste Cloze rígido (TAYLOR, 1993) e o racional (KLEIMAN, 2002). O teste consiste no lacunamento de um texto que deve ser recuperado pelo leitor. Selecionamos três textos, dos quais em um, fizemos o lacunamento rígido e nos outros dois, o racional. No *cloze* racional, apagamos 10 palavras aleatórias no texto, no racional lexicais maiores, apagamos 10 palavras que pertenciam à classe de palavras abertas, como verbos e substantivos, e no teste *cloze* racional lexicais menores, apagamos 10 palavras de classe fechada, como preposições e conjunções. Três pessoas com SD participaram do estudo: SK, SE e SC. Os testes foram realizados no Google Meet, individualmente. Cada um deles poderia alcançar até dez pontos em cada teste e 30 pontos totais, considerando como certa apenas as lacunas preenchidas com a mesma palavra retirada do texto original. Os dados pertencem ao banco de dados Núcleo Saber Down. Os resultados mostraram que os três participantes alcançaram baixa pontuação nos três testes realizados. A maior pontuação no *cloze* rígido foi 4 e a menor 0. No racional lexicais maiores, a máxima foi 2 e a mínima 0. No teste *cloze* lexicais menores, nenhum dos participantes pontuou. A baixa pontuação nos testes evidencia que os participantes apresentam dificuldade em utilizar o contexto para fazer inferências ao longo do texto e controlá-las, confirmando ou



refutando-as. Esses resultados podem ser em decorrência da baixa compreensão dos textos e atribuímos isso à dificuldade de linguagem, atraso cognitivo e de memória, além do pouco ou inadequado uso de estratégias de leitura. Diante disso, a compreensão dos textos ficou comprometida, não havendo, portanto, fluência de leitura. (Apoio: FAPESB)

Palavras-chave: processamento de leitura; fluência leitora; compreensão leitora

Os efeitos morfológicos e sintáticos sobre o processamento da correferência catafórica pronominal em português brasileiro

Autoria: PABLO MACHEL NABOT SILVA DE ALMEIDA

Esta pesquisa apresenta resultados de um estudo *on-line* sobre processamento correferencial catafórico em Português Brasileiro (PB). Empregou-se a técnica experimental da leitura automonitorada (*self-paced reading*), buscando-se determinar se o Mecanismo de Busca Ativa, doravante MBA, é operante em PB e se a restrição sintática inerente ao Princípio C da Teoria da Ligação (CHOMSKY, 1981; LASNIK, 1991; SPORTICHE, 2013) juntamente com os traços-phi (?) de gênero interferem na ação do MBA junto à computação de tais relações. Participaram voluntariamente do experimento 71 falantes nativos de português brasileiro (PB) sem problemas de saúde ou qualquer comprometimento cognitivo e com acuidade visual. Os participantes se submeteram à experiência nas dependências do Laboratório de Processamento Linguístico (LAPROL) na UFPB. Evidenciou-se a não manifestação de um MBA diferentemente do constatado em outras línguas como o Inglês (KAZANINA *et al.*, 2007), tendo em vista o fato de o PB ser uma língua de sujeito nulo parcial em processo de mudança paramétrica de tal modo que a instabilidade provocada por este processo se revela não ser capaz de suportar um processamento orientadamente *top-down* (BARBOSA; DUARTE; KATO, 2005). Os dados revelaram também que o processamento correferencial catafórico é sensível ao Princípio C e modelado pelos traços-phi (?) de gênero. Enfim, conclui-se que o *parser*, em PB, processa a correferência catafórica de modo restrito e acurado gramaticalmente em



termos morfossintáticos e conforme uma orientação de processos que não parece ser *top-down* e cujo processamento é possivelmente mais orientado por uma postura *bottom-up*. Referências: BARBOSA, Pilar; DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia; KATO, Mary Aizawa. Null subjects in European and Brazilian Portuguese. *Journal of Portuguese Linguistics*, Lisboa, v. 4, n. 2, p. 11-52, 2005. CHOMSKY, Noam. *Lectures on government and binding*. 2nd ed. Dordrecht: Foris, 1981. KAZANINA, Nina; LAU, Ellen F.; LIEBERMAN, Moti; YOSHIDA, Masaya; PHILLIPS, Colin. The effect of syntactic constraints on the processing of backwards anaphora. *Journal of Memory and Language*, San Diego, CA, v. 56, n. 3, p. 384-409, 2007. LASNIK, Howard. On the necessity of binding conditions. In: FREIDIN, Robert (ed.). *Principles and parameters in comparative grammar*. Cambridge, MA: The MIT Press, 1991. p. 7-28. SPORTICHE, Dominique. Binding theory - Structure sensitivity of referential dependencies. *Lingua*, Amsterdam, v. 130, special issue, p. 187-208, 2013.

Palavras-chave: mecanismo de busca ativa; princípio c; traços-phi (?) de gênero.



As personalidades na TV: humor e *ethos* em análise

Autoria: LUANA FERRAZ

O aprimoramento das tecnologias de informação e comunicação tem garantido, há várias décadas, o surgimento de novos canais de mídia e a crescente circulação de bens culturais. Nos novos espaços de interação abertos durante esse período, alguns oradores destacaram-se pela influência que exerceram sobre auditórios amplos e heterogêneos. Atualmente, a exposição dos estilos de vida, opiniões e experiências dos influenciadores digitais pauta o comportamento de uma legião de admiradores. Contudo, a *celebrity culture* antecede em muito a existência das redes sociais digitais, dos *sites* ou das plataformas de vídeos. No Brasil da segunda metade do século XX, o caminho mais curto para a fama era a televisão. Os poucos canais da TV aberta promoviam artistas oriundos de outros meios, como o rádio ou o teatro, a patamares de popularidade antes impensados. Esses oradores, agora superexpostos, precisavam construir imagens de credibilidade que despertassem a confiança do auditório de telespectadores, pudessem ser revertidas em instrumentos de marketing para a própria emissora e, simultaneamente, alavancassem suas carreiras em outros meios. Essas imagens, denominadas *ethé* em retórica, são construídas levando-se em conta os valores éticos e morais, as convicções político-sociais, as crenças e a cultura do auditório ao qual o orador se dirige (ou àquele a que ele julga se dirigir). Por serem os carros-chefes das grades de programação, as novelas, os humorísticos e os programas de auditório e variedades reuniam os maiores nomes da cultura dirigida às massas no país na segunda metade do século XX. Considerando o panorama apresentado, partimos, nesta comunicação, de entrevistas concedidas por figuras expressivas do humor brasileiro a programas televisivos de grande repercussão para analisar a construção dos *ethé* desses oradores quando despídos de suas personagens. Dentre os oradores selecionados estão os humoristas Chico Anysio (1931-2012) e Dercy Gonçalves (1907-2008); o primeiro, reconhecido criador de tipos que, durante décadas, encabeçou programas humorísticos de sucesso na Rede Globo de Televisão; a segunda, artista célebre pela irreverência, que ganhou destaque como comediante, apresentadora e personalidade convidada em



programas de diferentes emissoras. Para a realização das análises, recorreremos ao arcabouço teórico da retórica antiga e das neoretóricas. Assim, valemos dos tratados de Aristóteles (2005), Cícero (2002) e Quintiliano (2015, 2016), bem como das obras de autores contemporâneos, tais como, Amossy (2005), Meyer (2007) e Ferreira (2010, 2019) para refletir sobre a construção discursiva da reputação dos oradores analisados.

Palavras-chave: *ethos*; televisão; humorismo brasileiro.



Os verbos bitransitivos de transferência e de movimento causado no português brasileiro: uma análise sintático-semântica

Autoria: AMANDA NORONHA OLIVEIRA

Classes verbais são formadas pelo agrupamento de verbos que compartilham propriedades semânticas gramaticalmente relevantes, ou seja, que determinam o comportamento sintático dos verbos (CANÇADO; AMARAL, 2016; LEVIN, 1993, 2010). Verbos do português brasileiro como *carregar*, *dar*, *enviar*, *lançar* e *levar* assemelham-se tanto do ponto de vista sintático (regência bitransitiva) como do ponto de vista semântico (denotam eventos causativos em que há transferência/deslocamento de um objeto), mas cabe questionar se somente essas propriedades são suficientes para agrupá-los em uma única classe. Este estudo tem como objetivo principal investigar o comportamento sintático-semântico de tais verbos a fim de verificar a sua distribuição em classes. Inserida na linha de Interface Sintaxe-Semântica Lexical (FILLMORE, 1970; LEVIN, 1993; LEVIN; RAPPAPORT HOVAV, 2005), a pesquisa segue a metodologia de coleta e análise de dados conforme Cançado, Godoy e Amaral (2017). Foram selecionados, a partir do dicionário de Borba (1990), verbos que atendiam a três critérios principais: (a) aceitar a regência bitransitiva, (b) expressar um evento causativo de transferência ou deslocamento de um dado objeto em direção a algum lugar ou a alguém e (c) ser compatível com as preposições direcionais *a* ou *para* iniciando o objeto indireto. Sintaticamente, foram observadas diferenças em relação às preposições que podem iniciar o objeto indireto e à possibilidade de inserção de sintagmas-fonte nas sentenças. Semanticamente, as particularidades dizem respeito à natureza da transição denotada pelo verbo, ao tipo de resultado acarretado (BEAVERS, 2011) e ao deslocamento conjunto do participante desencadeador e do objeto deslocado. Os resultados iniciais sugerem a separação dos verbos em ao menos duas classes principais de movimento causado (e.g. *carregar*, *enviar*, *lançar*, *levar* etc.) e de transferência (e.g. *dar*, *entregar*, *vender* etc.), ponto já observado em outros estudos (ARAÚJO, 2017; BEAVERS, 2011; CORRÊA, 2005; FURTADO DA CUNHA; CÉSAR, 2018;



LEVIN; RAPPAPORT HOVAV, 2011; MORANTE; CASTELLÓN; VÁZQUEZ, 1998). Os primeiros expressam transições físicas (deslocamentos efetivos), ao passo que os segundos codificam transições em campos mais abstratos, como o de posse. Além disso, as propriedades observadas corroboram a proposta de Levin e Rappaport Hovav (2011) de divisão dos verbos de movimento causado em classes distintas, a saber: verbos do tipo enviar, verbos do tipo lançar e verbos de movimento acompanhado contínuo (e.g. arrastar, carregar, levar, etc.). A pesquisa ainda está em fase inicial de desenvolvimento. O próximo passo consistirá em uma análise mais detalhada do comportamento sintático-semântico de todos os verbos coletados em Borba (1990). (Apoio: CAPES)

Palavras-chave: classes verbais; verbos de transferência; verbos de movimento causado.

Efeitos de sentido em pichações no contexto da pandemia

Autoria: ANTONIO LEMES GUERRA JUNIOR

Coautoria: LOLYANE CRISTINA GUERREIRO DE OLIVEIRA

As pichações, caracterizadas como inscrições verbo-visuais em muros e paredes, espalham-se pelas grandes cidades, carregando consigo a expressão de diferentes conteúdos, entre palavras, cores e formas diversas. De autoria frequentemente anônima, essas marcas tipicamente urbanas são consideradas, por vezes, ações marginais, sendo a marginalidade aqui compreendida, conforme Quijano (1978), como uma “falta de integração em” – em um grupo, em um espaço, em diferentes setores sociais. No entanto, a despeito de qualquer reflexão acerca de um suposto caráter vandálico que recaia sobre essas produções, os enunciados que integram as pichações podem ser tomados como textos, os quais, na confluência de caracteres verbais e visuais, reverberam discursos que revelam críticas, valores e posicionamentos frente à realidade. Este trabalho, portanto, partindo dessa premissa, tem o objetivo de analisar os sentidos que emergem do discurso verbo-visual expresso em pichações com o tema “álcool gel”, situado no contexto da pandemia, capturados fotograficamente na cidade de Londrina - PR: “Deus abençoe o álcool gel” e “Álcool gel < água e sabão”. Esses



enunciados são analisados à luz dos preceitos da Semântica Argumentativa (DUCROT, 1987) e da Análise do Discurso (PÊCHEUX, 1988), considerando-se, respectivamente: (i) a sua dimensão argumentativa (as marcas linguístico-enunciativas que dão forma ao discurso verbal em si); e (ii) a sua dimensão histórico-ideológica (as condições de produção e o interdiscurso resgatado pelos não ditos). Para corroborar as discussões, considerando a localização temporal dos enunciados sob análise, também são mobilizados enunciados que integram produções midiáticas sobre a pandemia (notícias, manchetes, etc.), de modo a se estabelecer a conexão entre os “ditos”, tanto dos enunciados das pichações quanto dos enunciados midiáticos, e os “não ditos” que emergem de toda essa cadeia discursiva. As análises evidenciam que as pichações estudadas, num processo de evidente deslocamento, partem de uma posição transgressora para uma posição conscientizadora, na medida em que, em diferentes níveis, defendem a ciência que está por trás do “álcool gel” no combate à pandemia.

Palavras-chave: pichação; sentido; discurso.

Léxico e enunciação

Autoria: CRISLAINE DE LIRA SILVA

O substantivo "porta", do português brasileiro, é analisado em suas diversas ocorrências com intuito de compreender a regularidade que rege seu funcionamento dentro do enunciado; sob a luz do referencial teórico-metodológico da Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas (CULIOLI, 1990, 1999a, 1999b), para o qual o sentido é construído pelo material verbal que lhe dá corpo, i.e., pelos enunciados organizados segundo regras nocionais, sintáticas e entonativas, busca-se a identidade semântica do referido substantivo. A partir de uma revisão, do modo como gramáticas inscritas em diferentes vertentes teóricas contribuem com densa discussão acerca das possibilidades de variação semântica do substantivo, com o propósito de verificar como tais vertentes abordam o semantismo da unidade lexical, evidencia-se especialmente nas gramáticas tradicionais, um conjunto de categorizações previamente estabelecidas, tendendo a restringir a reflexão sobre a atividade linguística, por não condizer com a espontaneidade e flexibilidade próprias à linguagem.



Apoiamo-nos numa teoria dos observáveis, que tem por objetivo mostrar, por meio da manipulação de enunciados, julgamento de aceitabilidade para um dado grupo lexical. Sendo assim, apresenta-se o modo como o nosso referencial teórico-metodológico aborda a identidade semântica do substantivo por nós analisado, sob a ótica de um funcionamento enunciativo invariante que o sustenta. A discussão direcionada aos aspectos constitutivos do semantismo do substantivo visa, num segundo momento, a repensar a apresentação de subclassificações de base semântica encontradas em diferentes gramáticas para fins pedagógicos. Na constituição do *corpus*, utilizamos exemplos extraídos de fontes secundárias de pesquisa, caso das fontes lexicográficas reconhecidas, tais como, os dicionários Aurélio e Houaiss (2001). Após minuciosa análise, nota-se que a variação do termo decorre da identidade semântica que lhe é inerente, a sua construção em diversos enunciados apoiando-se em parâmetros variáveis que sustentam a representação de acesso-bloqueio entre dois domínios. Para entendermos melhor o que chamamos de “domínios”, vejamos esse enunciado: Homem é morto a tiros na porta de casa em Goiânia. No sintagma nominal “a porta de casa”, porta remete a um objeto que possibilita o acesso e/ou a passagem de um cômodo a outro ou do interior de um recinto para a sua parte externa por meio de sua abertura ou de seu fechamento. Em outras palavras, “porta” evoca um obstáculo capaz de diferenciar espaços, mais precisamente, dois domínios que se referem ao interior e ao exterior da casa. No decorrer de nossas análises, apresentam-se outros domínios evocados pelo referido substantivo, revelando sua identidade semântica.

Palavras-chave: léxico; enunciado; substantivo.

O marcador “em” na elaboração das representações temporais

Autoria: ELIZABETH GONÇALVES LIMA ROCHA

A preposição EM é ligada ao valor temporal. Este é o item que se repete nas classificações das gramáticas tradicionais e funcionalistas, e na semântica cognitiva. Exceto pelo trabalho de Neves (2011), as obras consultadas deixam a desejar seja pela mera indicação do valor temporal (ROCHA LIMA; CUNHA;



CINTRA), seja pela redução deste valor ao valor espacial (ILARI *et al.*). Em Neves (2011), encontra-se uma descrição mais fina, que resulta na diferenciação de três tipos de complementos temporais introduzidos por EM: a) ponto no tempo; b) duração e c) limite temporal. Apesar dos resultados apresentados guardarem interesse, eles são insuficientes para dar conta das múltiplas flutuações semânticas, bem como da complexidade de se estabelecer a identidade de EM. Intentamos entender o jogo de variação e invariância que constitui as relações cotextuais constituídas por EM. Adotamos a conduta metodológica da Teoria das Operações Enunciativas, fundada por Culioli, que renuncia à tarefa de classificação e se abre à proliferação da linguagem sem tentar reduzi-la a categorias abstratas alheias à realidade empírica da atividade linguística. Culioli propõe uma teoria dos observáveis que tem como objetivo mostrar, como pela manipulação de enunciados, pode-se extrair julgamentos de aceitabilidade estáveis para um dado grupo. A partir das análises empreendidas, avançamos na hipótese de formulação do esquema operatório subjacente à diversidade de empregos do EM no domínio temporal e que se deixa enunciar em termos de propriedade ímã que expressa a dinâmica relacional instaurada por EM, a qual opera um vetor tendencial que faz com que o termo orientador da relação preposicional atraia para si o termo orientado, deixando-se estruturar - o termo orientador - como zona de localização, ao mesmo tempo em que se constrói o interior e o exterior do domínio de validação das ocorrências. Assim, a propriedade ímã sintetiza o esquema subjacente à variação cotextual dos usos de EM, na medida em que explica por que constrói determinadas representações e não outras. Propomos uma formalização topológica do domínio nocional em que se opera a localização temporal de um termo efetuada com o sintagma "chegar em": no I(nterior) do domínio cabe o conjunto de representações temporais construídas por EM, quais sejam, 1) intervalo fechado (Y) para o qual EM atrai o evento (X) e dentro do qual o localiza, e 2) intervalo aberto quantificado ou indeterminado (geralmente breve) (Y), estruturado como centro em torno do qual EM localiza o evento orientado (X).

Palavras-chave: preposição; tempo; TOE.



O senhorio brasileiro e os sacramentos católicos: sentidos de "senhor" na legislação sobre batismo e enterro de escravos

Autoria: LILIANA DE ALMEIDA NASCIMENTO FERRAZ

Coautoria: JORGE VIANA SANTOS

Este trabalho está vinculado a uma pesquisa de doutorado em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), na qual estudamos sentidos de senhorio em legislações do período escravista brasileiro. Aqui, por recorte, analisamos funcionamentos semânticos estabelecidos pela palavra "senhor" em textos da legislação extravagante portuguesa dos séculos XVII e XVIII. A legislação extravagante diz respeito a um conjunto de documentos legais que exprimiam a vontade da coroa portuguesa e podiam se apresentar na forma de cartas régias, provisões, alvarás, consultas, entre outros. Para os limites deste trabalho, elegemos como *corpus* 15 cartas régias e 5 provisões portuguesas que tratam da aplicação de sacramentos católicos aos escravos, dentre os quais destacamos o batismo e o enterro. Segundo Lara (2000, p. 25-26), as cartas régias eram documentos dirigidos a pessoas determinadas assinadas pelo próprio rei, enquanto as provisões eram determinações expressas em nome do rei, advindas de conselhos ou ministros reais. Tal *corpus* se encontra disponibilizado na base de dados "Legislação: Trabalhadores e Trabalho em Portugal, Brasil, e África Colonial Portuguesa" na qual encontramos textos legais referentes aos trabalhadores escravos, libertos e livres produzidos entre 1521 e 1988. A partir desse *corpus*, perguntamos: Quais sentidos de "senhor" se materializam na legislação extravagante que trata do batismo e do enterro de escravos? Recorrendo ao quadro teórico da Semântica do Acontecimento (cf. GUIMARÃES, 2002, 2005, 2011), e empregando procedimentos enunciativos de análise, objetivamos demonstrar, preliminarmente, que, mesmo em textos jurídicos, os sentidos se constroem historicamente, evidenciando, nesse caso, um litígio político que resulta na imposição da religião católica pelos senhores aos escravos como religião dominante, criando um espaço de cruzamento do



poder jurídico e religioso. Para alcançarmos tal objetivo, após a identificação e levantamento de ocorrências da palavra "senhor", partimos para a descrição e análise semântica dos enunciados. Nos documentos analisados, verificamos que os sentidos de "senhor" não remetem somente ao dono do escravo, mas remetem também àquele que era o responsável pelo aspecto espiritual da vida do cativo, assegurando o cumprimento de práticas que deveriam transformar-se em exemplos e contribuir para manter, deste modo, a submissão do escravo à ordem estabelecida. As análises propostas confirmam que os sentidos de senhor na legislação estudada se ancoram na visão do senhor cujo poder e alcance eram, localmente, necessários à coroa portuguesa para a manutenção do regime escravista e à Igreja para a manutenção da religião católica.

Palavras-chave: senhorio; religião; semântica.

Interlocução cultural entre os "sujeitos/nações" - EUA/BRA personificados em cinema de animação de Walt Disney: uma análise semântica enunciativa

Autoria: MONIKA LIRA MALHOIT

Coautoria: ISABELA BARBOSA DO RÊGO BARROS

O cinema, por meio de suas narrativas, de acordo com Turner (1997), desempenha uma função cultural, que vai além do prazer da história e do entretenimento proposto pela tecnologia audiovisual. A língua, por sua vez, segundo Benveniste (2006) engloba a sociedade, não havendo uma outra forma de se analisar a sociedade senão pela língua. Os fenômenos linguísticos são espelhos uns dos outros, assim como a dicotomia língua e fala, e as noções gêmeas da forma e do sentido da linguagem, a relação binária entre a semântica e a semiótica também ocorre por uma relação de interdependência. "O privilégio da língua é de comportar simultaneamente a significância dos signos e a significância da enunciação" (BENVENISTE, 2006, p. 66). Diante dessa perspectiva, este estudo teve como objetivo investigar a relação cultural entre o Brasil e os EUA na linguagem enunciativa dos personagens Pato Donald e Zé Carioca, no filme *Alô Amigos*, exibido nos cinemas em 1942. A obra fílmica fora criada por Walt



Disney para atender a um pedido do então presidente estadunidense Franklin Delano Roosevelt, com a intenção de unir forças entre as Américas, contra o regime ditatorial da Alemanha Nazista de Adolf Hitler, durante o período de conflitos ideológicos vividos na Segunda Guerra Mundial. A abordagem, sob a luz da teoria da Enunciação de Émile Benveniste (2005, 2006), focou nos aspectos semânticos/semióticos da linguagem, os quais nos permitiram fazer uma leitura do sentido implícito na fala e na imagem dos personagens, do filme citado. A pesquisa apresenta-se de natureza qualitativa do tipo documental, uma vez que foi lançado um novo olhar ao material fílmico, *Alô Amigos*, destacando para análise apenas o episódio brasileiro. A metodologia foi baseada no discurso dos personagens, através da transcrição audiovisual dos trechos selecionados e da análise das cenas enunciativas, que contemplavam os elementos indicadores da subjetividade, doravante dêiticos, com ênfase na categoria de pessoa. Os dados encontrados nos permitiram concluir que os protagonistas se marcam na linguagem e pela linguagem como representantes de seus países, seja nas marcas identitárias de suas falas (idiomas), ou nas marcas semióticas apresentadas em seus corpos. A criação fílmica tinha relação direta com o propósito da política de “Boa Vizinhança” que se pretendia alcançar, construída como forma de arma bélica, mas que perdura na contemporaneidade, visto a influência que o modelo capitalista American Way of Life continua a exercer na sociedade brasileira.

Palavras-chave: linguagem; enunciação; semântica.

O comportamento sintático-semântico dos verbos transitivos indiretos do PB

Autoria: THAÍS FERNANDA CARVALHO BECHIR

Tomamos como objeto de estudo os verbos transitivos indiretos (VTI) do português brasileiro (PB), um grupo de verbos tradicionalmente caracterizados pela transitividade que têm em comum. São verbos como pisar (em) e votar (em). Apesar de haver diversos trabalhos na literatura gramatical que conceituam os VTI, há poucos estudos linguísticos que se propõem a analisá-los seguindo critérios teórico-metodológicos específicos. Perguntas quanto ao estatuto dos VTI ainda



perduravam, tais como: como se comportam semântica e sintaticamente? Como classificá-los? Objetivando fazer uma análise sintático-semântica dos VTI do PB, seguida pelo seu agrupamento em classes verbais, valemo-nos da Semântica Lexical (LEVIN; RAPPAPORT, 2005), contudo, assumimos a categorização a partir uma visão mais flexível, à luz da Teoria de Protótipos (TAYLOR, 2003). Metodologicamente, trabalhamos com a coleta e a aplicação de testes sintáticos e semânticos nos verbos em análise. Na literatura linguística e na tradição gramatical do PB, a única propriedade que é dada como certa para os VTI é a impossibilidade de formar passivas, sendo essa formação considerada possível apenas para os verbos transitivos diretos (VTD) (CEGALLA, 2008; GODOY, 2008; dentre vários outros). Assim, tradicionalmente, considera-se que se pode prever a passiva a partir da transitividade. Todavia, encontramos um grande conjunto de dados que refuta a postulação de que os VTI não aceitam a passiva. Vejamos os exemplos abaixo (em (a) temos a voz ativa; em (b), a voz passiva): (1) a. “Um deles [...] pisou na areia pela primeira vez naquele dia”. b. “Enlameada, a grama foi pisada e arrancada pelo público”. (2) a. “O eleitorado da cidade de São Paulo votou no Jânio Quadros”. b. “[...] Karl Marx foi votado como sendo o maior filósofo de todos os tempos”. (Fonte: *Corpus* brasileiro. Disponível em: <https://www.linguateca.pt/aceso/corpus.php?corpus=CBRAS>) Considerando esses dados, assumimos a posição de desvincular a passiva do tipo de construção de transitividade em questão, propondo que a passivização não tem uma relação unívoca com a transitividade. Trabalhamos com dois grupos de verbos: os VTI com preposição visível ao componente sintático, que barram a formação de passivas, e os VTI com preposição invisível ao componente sintático, que admitem a passivização. Aos VTI com preposição visível à sintaxe foram propostas classes próprias, exclusivamente transitivas indiretas. Quanto aos VTI com preposição invisível à sintaxe, observamos que eles possuem um comportamento muito semelhante aos verbos VTD. Assim, eles foram agrupados em classes que contêm VTD, sendo considerados não anomalias linguísticas, mas itens menos prototípicos dessas classes.

Palavras-chave: verbos transitivos indiretos; passiva; semântica-lexical.



A transversalidade entre Semiótica e Filosofia: o percurso epistemológico interdisciplinar para o ensino de leitura

Autoria: ADRIANO PEREIRA DA SILVA

O desenvolvimento do conhecimento no processo didático-pedagógico foi estruturado sob o prisma da compartimentalização dos saberes em disciplinas. Para tentar superar essa fragmentação surgem algumas premissas de percursos educacionais numa perspectiva interdisciplinar e transversal (FAZENDA, 2003; GALLO, 2000). Partindo dessa concepção, esta pesquisa visa investigar como os fundamentos epistemológicos e metodológicos dos estudos dos textos e discursos, com base na semiótica francesa (GREIMAS, 1976; FONTANILLE, 2007), geram percursos interdisciplinares e transversais da produção de sentidos humanos entre Linguagem e Filosofia. Nesse sentido, problematizaremos como a Semiótica se manifesta na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017, 2018) e no Currículo Paulista do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2019, 2020), procurando evidenciar o caráter interdisciplinar dela para o ensino de leitura e para o trabalho com gêneros textuais filosóficos da rede pública estadual de Educação Básica. Uma das tentativas de superação desta fragmentação epistemológica tem sido a proposta de pensar uma educação interdisciplinar, isto é, uma forma de se organizar os currículos escolares de modo a possibilitar uma integração entre as disciplinas, permitindo a construção daquela compreensão mais abrangente do saber, historicamente, produzido pela humanidade. Gallo (2000) discorrerá, ainda, que muitos epistemólogos foram aperfeiçoando o conceito conforme o processo histórico e as exigências pedagógicas foram exigindo (trans, multi, pluri - disciplinaridade). Todavia, grosso modo, os conceitos e suas variantes apresentam o efeito de sentido de superação do processo cognitivo fragmentado, compartimentado e desarticulado das áreas de conhecimento. A sociedade contemporânea apresenta diversos problemas epistemológicos complexos, que misturam e integram inúmeros objetos cognitivos numa dinâmica heterogênea. Os objetos e problemas do conhecimento em sua complexidade tornam-se híbridos e amalgamados, que



exigem uma postura gnosiológica e metodológica não fragmentada. Por isso, a interdisciplinaridade e transversalidade apresentam-se como caminhos fundamentais para as leituras e produções de sentido da realidade. "Para pensar problemas híbridos, necessitamos de saberes híbridos, para além dos saberes disciplinares." (GALLO, 2000, p. 28). Assim sendo, esta pesquisa é de base qualitativa, com procedimentos metodológicos de um Estudo de Caso (YIN, 2001, 2016), que procura evidenciar estratégias relevantes para a formação dos professores para uma educação de qualidade (UN, 2015). Como resultados, buscamos averiguar se a transversalidade da Semiótica e da Filosofia de fato acontecem na prática ou se ficam somente como discursos normativos. Pretende-se elaborar um curso de formação para professores, apresentando como produto um material didático para o Ensino Médio.

Palavras-chave: semiótica; filosofia; transversalidade.

Análise semiótica das estratégias discursivas de planos de aula *on-line*

Autoria: ANA CAROLINA CORTEZ NORONHA

Em nossa pesquisa de doutorado, finalizada em dezembro de 2020, buscamos, por meio de análises discursivas, nos aproximar da sala de aula e apreender a concepção teórica e prática do professor sobre suas aulas. No gênero textual escolhido para compor nosso *corpus*, o plano de aula disponível *on-line*, encontram-se documentados o planejamento das aulas, o fazer interpretativo do professor sobre documentos legais vigentes, como os PCN, e seu fazer persuasivo sobre os alunos, enunciatários da aula. Entendemos que, dessa maneira, seria possível apreender um pouco de como se concebe a transmissão e a construção do conhecimento nas salas de aula brasileiras no início do século XXI, que tivemos como objetivo mais amplo de nossa pesquisa. Para tal análise, nosso *corpus* constituiu-se de planos de aula disponibilizados *on-line*, no Portal do Professor, *site* do MEC criado em 2008 e que teve seu auge entre os anos 2009-2012. Foram eleitos sete planos para aulas da disciplina de Língua Portuguesa, das séries finais do ensino fundamental, os quais foram selecionados dentre os apontados como mais relevantes a partir dos critérios de filtros do *site*.



Nossas análises foram feitas utilizando-nos da teoria semiótica discursiva, em especial, dos estudos de José Luiz Fiorin (*As astúcias da enunciação*, 2002) e de Diana Barros (*Teoria do discurso, fundamentos semióticos*, 2001) sobre a enunciação. Esta apresentação tem como objetivo apresentar os resultados das análises das estratégias discursivas de pessoa, espaço e tempo de que se valeu o enunciador desses textos, e da relação enunciador – enunciatário constituída, com a apreensão do quadro axiológico que se mostra por meio dela. Desse modo, ao se analisarem essas estratégias, primeiro em cada um dos planos, e em um segundo momento na totalidade do *corpus*, foram reveladas características desse sujeito da enunciação, por meio de suas escolhas sobre as marcas que ele deixou no texto.

Palavras-chave: semiótica discursiva; enunciação; semiótica e educação.

Grande Sertão: a polifonia semiotizada

Autoria: DANIELA DOS SANTOS

Mikhail Bakhtin criou o conceito de polifonia – uma metáfora vinda da teoria musical – para designar romances em que ação representa a vida no seu fluir vasto, lento e profundo. Bakhtin não fez uma súmula de seus conceitos, de modo que a polifonia ainda não é bem definida, causando divergências e mal-entendidos entre seus estudiosos. Dessa forma, nosso objetivo é operacionalizar o conceito, mostrando-o como uma estratégia do enunciador para fazer o seu fazer-sentir no enunciatário, além disso, expondo como pode ser aplicável em outros romances, não apenas nos de Dostoievski – ou seja, tornando-o aplicável e repetível. Para isso, nosso *corpus* será o romance de João Guimarães Rosa *Grande Sertão: Veredas*. Em um primeiro momento, demonstraremos que *Grande Sertão* é um romance polifônico a partir de um diálogo velado entre Riobaldo e seu interlocutário (“o senhor”). O romance em pauta carrega a síntese do gênero sob a perspectiva do filósofo russo: os problemas e as contradições desta vida não se resolvem, são irremediavelmente contraditórios, o universo de sentido é plural, a construção semiótica dos atores é, antes de qualquer coisa, a representação de consciências plurais, nunca de um “eu” único, mas produto da interação de muitas consciências, dotadas de valores próprios,



que interagem ao longo da narrativa, preenchendo, com suas vozes, as lacunas deixadas no enunciado de seus interlocutores. Em um segundo momento, buscaremos demonstrar como a polifonia está, também, adensada no ator do enunciado Riobaldo. Isso será feito na medida em que ele se apresenta na ordem do inacabamento actorial, sendo fundamental, para a noção de ator, as bases teóricas oferecidas pela semiótica discursiva (GREIMAS; COURTÉS, 2008). Por fim, nosso objetivo final é demonstrar como essas lacunas, de acordo com as teorias de Eric Landowski, levam o enunciatário roseano a deslizar para os eixos do ajustamento e acidente.

Palavras-chave: polifonia; Bakhtin; Guimarães Rosa.

Ensino de gêneros a partir da perspectiva da estilística discursiva

Autoria: DANIELVELIN RENATA MARQUES PEREIRA

A Semiótica Francesa e os estudos do gênero na perspectiva bakhtiniana têm sido associados como duas correntes que se complementam nas investigações sobre o discurso. A Semiótica, nascida de relações interdisciplinares entre a linguística, os estudos da narrativa e da filosofia, também se abre a alargamentos coerentes com seus pressupostos teóricos. Assim é que Bakhtin é, em sua concepção do signo como social, visto como relação proveitosa teoricamente para os estudos do estilo do gênero, que levam em conta a recorrência de um modo de ser de um determinado gênero em suas várias realizações. Para compreendermos melhor esse percurso de estudos, partimos de uma análise de resenhas não acadêmicas, recolhidas principalmente em *sites* de informação e entretenimento, e de resenhas acadêmicas, que circulam geralmente em revistas científicas, a partir de três exemplares de cada gênero, investigando seu estilo. Em seguida, mostramos como esses resultados podem ser utilizados em disciplinas que abordam o letramento acadêmico no ensino superior. Para o relato, utilizamos a experiência vivenciada na disciplina “Oficina de texto: introdução aos gêneros acadêmicos”, ofertada pela Faculdade de Letras da UFMG, em que esse gênero constitui a ementa. A sistematização dos resultados mostra que os estudos do estilo do gênero podem contribuir para a melhor



compreensão dos gêneros discursivos, já que permitem depreender seu modo próprio de construção e circulação em cada esfera de comunicação. A comparação entre um mesmo gênero (resenha) em contextos diferentes – entretenimento e acadêmico – facilitou a abordagem em sala de aula e propiciou uma interação que foi do mais lúdico ao mais formal, acompanhando a orientação do gênero nos dois contextos, que contraem do seu conteúdo: subjetividade vs. objetividade e mais flexibilidade vs. maior controle. Com essa pesquisa, resgatamos os principais avanços teóricos, bem como os desafios do que ainda precisam ser desenvolvidos teórico-metodologicamente no estudo do estilo dos gêneros e sua aplicação na educação.

Palavras-chave: estilo; gênero resenha; ensino de língua portuguesa.

Percepção e crença em campanha educativa de trânsito

Autoria: EMERSON TIOGO DA SILVA

Os textos ditos persuasivos têm recebido atenção significativa por parte dos estudiosos do discurso, sobretudo no que tange às questões da enunciação e aos elementos que a compõem, com destaque para as estratégias discursivas utilizadas pelo enunciador. Todavia faz-se necessário ir além das construções relacionadas ao fazer parecer-verdadeiro, incorporando aquelas relacionadas ao crer-verdadeiro, o que motiva um direcionamento do olhar do analista para as questões atinentes ao enunciatário. Assim, neste trabalho, analisaremos, à luz da semiótica discursiva e de seus desdobramentos teóricos, o enunciado audiovisual “Começo, meio e fim”, utilizado pelo Detran-MS como peça de campanha educativa de trânsito no Movimento Maio Amarelo - 2019. Por fazer parte de uma campanha de conscientização, adota-se como pressuposto que busca o objetivo de persuadir ou, pelo menos, sensibilizar as pessoas acerca dos cuidados necessários à segurança e à prevenção de acidentes, desenvolvendo estratégias com vistas a assegurar a adesão do enunciatário. Nesse sentido, faz-se relevante compreender não apenas o fazer persuasivo do enunciador, mas, sobretudo, o fazer interpretativo do enunciatário, ou seja, evidenciar como se constituem as relações de sentido por meio de um contrato fiduciário que



as homologa. Partiremos do princípio de que o enunciatário deve reconhecer como verdadeiro o discurso veiculado, com o qual deve se identificar, e também analisaremos, ao considerarmos as implicações do lexema "sensibilizar", questões relativas à percepção e aos desdobramentos sensíveis por meio das paixões que o discurso da imprudência, da irresponsabilidade, da ausência e da dor despertam no enunciatário, em percurso que, partindo do inteligível (razão), visa suscitar a consciência da responsabilidade no trânsito. Inicialmente, abordaremos os elementos próprios do contrato de veridicção: /o saber/ e /o crer/ e as marcas veridictórias presentes no enunciado; em seguida, exploraremos, por meio dos simulacros também inscritos no enunciado, a correlação entre a percepção, o sentir e o crer na construção dos efeitos de sentido do discurso e sua respectiva aceitação pelo enunciatário.

Palavras-chave: enunciatário; percepção; veridicção.

Semissimbolismo, pandemia e feira livre

Autoria: ELAINE CRISTINA DE QUEIROZ SILVA

Coautoria: SUELI MARIA RAMOS DA SILVA

A pandemia de COVID-19 trouxe mudanças para a cotidianidade da feira livre. Os estudos acerca da temática de pandemia do novo coronavírus já foram objeto de uma gama considerável de pesquisadores que tratam da sua presença nas mais diversas práticas sociais, como podemos revisitar nas publicações de fluxo contínuo do dossiê da revista *Linguasagem* do Departamento de Letras e Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de São Carlos, intitulado "Covid-19: Uma Pandemia Sob o Olhar das Ciências da Linguagem", ou de eventos organizados de forma *on-line*, como "Diálogos - Abordagem Sociosemiótica da Pandemia", realizado pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie e "Semiótica da quarentena" promovido pela ABRALIN - Associação Brasileira de Linguística, abordando temas sobre a construção do discurso nas narrativas em tempos de isolamento social. Diante do exposto, esta pesquisa busca entender como a semiótica pode otimizar a compreensão dos efeitos da pandemia de COVID-19 no universo da feira livre, detendo-se nas questões sobre as alterações no que diz respeito



à percepção de sentidos e às práticas sociais. Como objeto de análise desta pesquisa, utilizaremos aspectos do enquadramento noticioso a partir de um *frame* ou imagem congelada (*freeze frame*) da *timeline* no vídeo intitulado "Dezenas de pessoas são flagradas sem máscara em feira livre do Guanandi - (0:07)", reportagem publicada na plataforma do YouTube no canal SBTMS. O conteúdo da matéria repercute sobre a espacialidade deste tradicional evento da capital sul-mato-grossense, a Feira Livre do Bairro Guanandi, em meio à problemática global do novo coronavírus. A análise desta pesquisa se fundamenta no ferramental teórico da semiótica discursiva de A. J. Greimas (1966) e seus desdobramentos a partir dos conceitos da semiótica plástica de J. M. Floch (2001) e das abordagens de A. V. Pietroforte (2017), propondo depreender os sentidos produzidos no *frame* do vídeo ancorado pelo título da matéria, observando as relações de homologação que constituem as relações semissimbólicas, embasando novos estudos sobre as práticas semióticas da pandemia alicerçados ao evento da feira livre.

Palavras-chave: semissimbolismo; pandemia; feira livre.

Memória, esquecimento, discurso e graus de concessão: usos e abusos contemporâneos

Autoria: FÁBIO PEREIRA CERDERA

A memória como fenômeno estudado pela psicologia é constituída por tempos, naturezas e fases diversas. Da aquisição à evocação de grandezas, estruturas ou categorias, seja para o reconhecimento, seja para a recordação, a memória varia com relação ao tempo, podendo ser classificada como curta ou longa, e quanto à natureza, como explícita e implícita (MOURÃO; FARIA, 2015). Do ponto de vista teórico, há um quadro de autores e conceitos oriundos de áreas distintas que trabalham a memória no âmbito social. Destacam-se como os mais importantes: Pierre Nora (2017) com o conceito de lugares de memória. Maurice Halbwachs (1990), associado aos quadros de memória e à memória coletiva, debruçando-se sobre as condições sociais de produção e evocação de memórias. Paul Ricœur (1997) e o chamado trabalho de memória, ou os usos e abusos da memória. Para estes e muitos outros autores, é evidente que



a construção da memória está intimamente relacionada ao esquecimento. Semioticamente, podemos abordar a memória por meio do conceito de práxis enunciativa, que administra a presença de grandezas no discurso (FONTANILLE, 2007), sendo responsável pelo aparecimento e desaparecimento de enunciados no campo do discurso. A memória da práxis enunciativa resulta da superposição da memória da coletividade (sistema virtual) e da memória das operações do discurso (grandezas virtualizadas). Em sua investigação a respeito dos usos e abusos de memória, Ricœur propõe uma escala da memória e do esquecimento, na qual a memória impedida, patológica, encontra-se num estado latente, a memória manipulada, num nível intermediário, e a memória obrigada, ou memória comandada, num nível mais superficial, num estado manifesto. Se por um lado a memória impedida, resultante de um acontecimento traumático imprevisto, é mais impactante, mais intensa, a memória obrigada, decorrente de uma situação menos célere e, portanto, mais legível, é menos impactante. Cada uma dessas memórias corresponde a uma práxis enunciativa particular e trabalha um esquecimento específico, convocando e realizando de maneira própria as formas profundas estocadas no sistema. Por meio desse instrumental teórico e de outros conceitos, propomos neste trabalho discutir essa escala de memória como graus de concessão (ZILBERBERG, 2004) pertencentes a um jogo veridictório, o qual estabelece um fazer persuasivo e interpretativo próprios a cada um desses tipos de memória. Verificaremos tal hipótese através da análise de um *corpus* constituído por intervenções e recontextualizações de monumentos, bem como por discursos políticos.

Palavras-chave: memória; concessão; práxis enunciativa.

A construção identitária do gótico brasileiro. Uma leitura semiótica

Autoria: FELIPE RIBEIRO CAMARGO

Os góticos, grupo de jovens que se encontram nas metrópoles, têm se mostrado como uma das principais incógnitas para seus habitantes, ora encantando, ora assustando a população com suas ações e levando-nos a questionar quem são, como vivem e o que pensam, quando vislumbramos suas mais distintas formas



de se apresentarem nas ruas da cidade, em especial, porque este transitar se faz geralmente à noite, hora do dia que comumente se vincula à noção de rebeldia e atitudes amorais. Com roupas pretas, rostos maquiados, fisionomia sombria, transitam na noite das cidades e revelam um modo de ser que constrói uma imagem estereotipada, comumente associada a um estilo que se aproxima do demoníaco e do fantasmagórico. Nessa perspectiva, este trabalho, que faz parte de nosso projeto de pesquisa de mestrado, tem por objetivo analisar, sob a perspectiva teórico-metodológica da semiótica francesa, duas capas de edições de revista especializada na subcultura gótica. Intitulada *Gothic Station: Estilo & Cultura*. Essa revista foi o primeiro material veiculado especificamente ao público gótico brasileiro e elaborada por tal grupo que frequenta a cena gótica paulistana desde a década de 1990, com o intuito de veicular suas experiências nessa subcultura. Destarte, para o desenvolvimento da pesquisa, definimos, com base nos modelos de análise da semiótica francesa dois objetivos, a saber: i) a apreensão das figuras e temas que revelam os valores que sustentam os discursos das revistas, direcionadas ao público gótico; ii) os regimes de sentido e estilos de vida que se manifestam entre eles. Para a consecução desses objetivos, utilizamos elementos do percurso gerativo de sentido, mais especificamente dos níveis fundamental e discursivo. Procuraremos relacionar os valores que subjazem aos discursos das revistas aos regimes de sentido, propostos pela sociossemiótica de Eric Landowski e aos estilos de vida que assumem seus atores. Utilizamos ainda o conceito de semissimbolismo, uma vez que as capas se constituem como textos sincréticos, com vistas a averiguar, assim, como se constrói a identidade gótica.

Palavras-chave: subcultura gótica; construção identitária; estilo de vida.

Historiografia linguística das estruturas elementares da significação na semiótica greimasiana

Autoria: IGOR REZENDE NARDO

Nesta comunicação, apresentaremos um recorte da pesquisa de mestrado, intitulada *As Estruturas Elementares da Significação na Semiótica Discursiva*, realizada na Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP),



câmpus de Araraquara, sob orientação do Professor Doutor Jean Cristtus Portela e coorientação da Doutora Patricia Veronica Moreira. Nessa pesquisa, servimo-nos das perspectivas e do inventário metodológico da Historiografia Linguística de E. F. Konrad Koerner (2014), Pierre Swiggers (2010) e Jean Cristtus Portela (2018) para dar conta dos percursos históricos envolvidos na formação e no estabelecimento do conceito de “estruturas elementares” na semiótica discursiva e dos decorrentes processos históricos de desenvolvimento desse conceito no interior da própria disciplina pelos semioticistas greimasianos. O recorte apresentado será o do conjunto das obras de Algirdas Julien Greimas (1917-1992) que integram nossa pesquisa, sendo elas: *Semântica Estrutural* (1973), *Sobre o Sentido* (1975), *Dicionário de Semiótica* (2011) e *Semiótica das Paixões* (1993). Ao apresentar o percurso histórico que restituímos, demonstraremos os princípios de historiografia linguística que orientaram a descrição de tal percurso, bem como as noções de semiótica que contribuíram para organizarmos esses conteúdos, sistematizando-as, como indica Swiggers (2009), no que tange à seleção, interpretação e organização dos dados coletados. Dessa forma, nosso trabalho se insere no campo daqueles desenvolvidos por Portela (2018), Moreira (2019) e Flávia Karla Santos (2020) que se dedicam a encontrar na semiótica discursiva ferramentas para a descrição e análise da história da própria semiótica, isto é, partindo de um ponto de vista semio-historiográfico, tal qual denominado por Santos (2020). Discutiremos, portanto, os princípios de contextualização, de imanência e de adequação propostos por Koerner (2014), visando demonstrar como se deu sua aplicação nesse recorte de nossa pesquisa, assim como uma descrição, feita por Greimas (1973), dos diversos níveis de metalinguagem que compõem a semiótica e que nos auxiliou na descrição da imanência da teoria.

Palavras-chave: semiótica; historiografia linguística; estruturas elementares.

O acontecimento estésico e a manifestação da imagem visual no poema XXIV

Autoria: JÉSSICA CRISTINA CELESTINO

Para esse trabalho, estabelecemos como objeto de análise o poema “XXIV”, que abrange a seção inicial do livro *Concerto a céu aberto para solos de ave*, décima



produção do poeta pantaneiro Manoel de Barros, publicada, primeiramente, em 1991. O texto integra o segundo subtítulo da primeira parte do livro, nomeado “Caderno de apontamentos”, e ocupa a vigésima quarta posição, conforme indica o título. Tal seção apresenta cinquenta poemas com enumeração romana. No texto, o enunciador, parte de uma experiência sensível ao ouvir o canto da ave araquã e, a partir daí, tece reflexões acerca da linguagem verbal em comparação à comunicação animal. Desse modo, estabelece relações entre o universo da natureza e o universo da cultura. Vale-se, pois, de um discurso metapoético, fazendo alusão à representação gráfica atual da linguagem verbal que contrapõe à sua representação gráfica arcaica, na qual imagens visuais icônicas, como o desenho de um pássaro, eram utilizadas no lugar das letras. Assim, partimos da hipótese de que as imagens icônicas configuram o grau extremo da figurativização, e instauram a noção da motivação da letra, visto que a palmeira, inscrita num dos versos do poema, corresponde à letra tau do alfabeto grego, configurando a compatibilidade entre letra e ideia representada. Assim, o fazer poético do enunciador constitui um acontecimento, na medida em que ao comparar a construção gráfica do signo verbal na atualidade, que é de caráter convencional, compara-o à construção gráfica icônica, como ocorria na representação do alfabeto grego. Desse modo, acelera o andamento do texto, a fim de intensificar a experiência sensível e desvelar o caráter motivado do signo poético. Pode-se pensar o poema como um espaço onde o enunciador questiona os valores preestabelecidos pela cultura, como o caráter arbitrário da representação gráfica do signo, valorizando os valores próximos do universo natural, como revela a letra grega tau que se assemelha à figura visual da palmeira. Nosso objetivo é analisar o modo como se dá esse acontecimento estésico no texto e como as relações estabelecidas pelo enunciador entre natureza e cultura sustentam um modo de ser que ressignifica o mundo. Analisaremos o poema a partir do referencial teórico da semiótica francesa, valendo-nos, principalmente, dos conceitos de figurativização, estesia e acontecimento. (Apoio: CAPES – processo: 88882.365809/2019-01)

Palavras-chave: acontecimento; figurativização; poesia.



Identidade e forma de vida de uma mulher trans: dor, medo e repulsa no discurso sobre redesignação sexual

Autoria: LUIZ HENRIQUE PEREIRA

A história das pessoas transgênero no Brasil é marcada por discursos de ódio, preconceito e exclusão e, pela luta em busca da afirmação de sua identidade, elas vêm conquistando alguns direitos básicos. Esses dois aspectos têm motivado sua presença na mídia. Diante desse cenário, para este trabalho, elegemos como objeto de análise um recorte do corpúsculo que constitui nosso projeto de pesquisa de doutorado, o qual compreende uma entrevista concedida à *Revista Trip*, em junho de 1998, por Bianca Magro, primeira transexual brasileira a realizar legalmente uma cirurgia de redesignação sexual. Nessa entrevista, que trata de um marco na história das lutas trans no país, podemos encontrar a construção de motivos estereotipados tanto no discurso da *Revista Trip*, quanto no próprio discurso de Bianca. Com base no referencial teórico-metodológico da semiótica francesa, o nosso objetivo é verificar esses motivos estereotipados que determinam certos comportamentos sociais e passam a fazer parte do imaginário coletivo, tornando-se cristalizados e naturalizados. Tal processo de cristalização de motivos estereotipados tende, por fim, a se relacionar à forma de vida trans, assumida por Bianca, sujeito dessa matéria. Essa forma de vida, por sua vez, tem por fundamento paixões como o medo e a repulsa. Desse modo, analisaremos o medo que sofre Bianca em relação à violência social e a repulsa, tanto direcionada ao próprio órgão genital quanto direcionada a ela pela sociedade. Utilizaremos o conceito de forma de vida e de paixão da perspectiva da semiótica discursiva. Nesse aspecto, é importante observar que, de acordo com Fontanille (1993), como fundamento de toda forma de vida, encontra-se um estado de alma. Para a semiótica, as paixões são entendidas como efeitos de sentido de qualificações modais que comovem o ser do sujeito. Já as formas de vida “são inscrições dos indivíduos numa perspectiva de uma nova ideologia, de uma concepção de vida, de uma forma que é ao mesmo tempo uma filosofia de vida, uma atitude de um sujeito e um comportamento esquematizável”.



Nossa hipótese é a de que, embora o título da matéria “Mulher de verdade” pareça construir uma nova forma de vida sobre a identidade trans de Bianca, a edição aponta para uma forma de vida estereotipada que pode se estender às transexuais e às mulheres trans, associando-se a percursos passionais deceptivos. (O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001)

Palavras-chave: identidade; forma de vida; paixão.

Os estudos das ciências da linguagem sobre o grafite

Autoria: LUMA CLÉCIA DA SILVA

O grafite, cuja história tem início nos anos 1960, transita, hoje, entre uma prática social e artística, por vezes marginalizada, que traz aspectos semióticos a exemplo da plasticidade, da figuratividade, bem como do caráter sincrético e semissimbólico. É um texto-enunciado de tipo visual ou verbovisual, muito disseminado pelo Brasil e no exterior por meio da cultura urbana, e tem grande importância na sociedade contemporânea, especialmente na expressão de grupos sociais minoritários, no ativismo político e na produção artística. O grafite como nosso objeto de estudo engloba diferentes tipos de expressão, como a *tag*, o *throw-up*, a arte urbana, a inscrição urbana, a pichação e o *grapicho*, que são ligados pela profunda integração do uso do espaço, do suporte e da obra, e têm seu significado de acordo com a época e o lugar em que são produzidos e expostos, a identidade de seus produtores, seu reconhecimento como obra, a grande visibilidade, a frequência de suas aparições, a resistência ou aceitabilidade por parte do público e das autoridades e, contemplando ainda, a forma como manipulam a mídia para divulgação, buscando o engajamento da população, muitas vezes, de maneira poética ou como forma de protesto. Nesta pesquisa, propõe-se um estudo não do grafite *stricto sensu*, mas do modo como o grafite é abordado enquanto objeto de pesquisas no campo das ciências da linguagem, ou seja, pela linguística, pela análise do discurso e também pela semiótica. Assim, pretende-se realizar o recenseamento e a análise de textos que tratam do grafite como código linguístico. A procura de textos se fundamentará



em monografias, dissertações, teses e artigos, e será feita nas diversas bases de dados de universidades estaduais e federais, bem como em periódicos das áreas das ciências da linguagem. Realizado o levantamento desses trabalhos, será exposta a sistematização de quais elementos são recorrentes nos estudos e de que metodologias são empregadas para analisar o grafite, nesse caso, entendido como um objeto de estudo extremamente veiculado e discutido em trabalhos acadêmicos, pela sociedade e pela lei.

Palavras-chave: discurso científico; ciências da linguagem; grafite.

O ator coletivo: contribuições semióticas para o letramento científico a partir de textos jornalísticos

Autoria: MARCOS ROGÉRIO MARTINS COSTA

Considerando o contexto contemporâneo em que o Brasil possui índices insatisfatórios em avaliações externas, como Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), divulgados em 2018, constata-se que os estudantes brasileiros estão nas últimas colocações no *ranking* internacional no que se refere à leitura e à interpretação de texto. O objetivo geral da pesquisa é analisar o nível discursivo e sua influência na construção do pensamento científico, sobretudo na área da linguagem. Para tanto, buscamos construir uma perspectiva interdisciplinar entre os estudos semióticos e as ciências da comunicação e da informação. Diferentemente das pesquisas e estudos educacionais que focam o letramento científico a partir do processo de ensino e aprendizagem de estudantes de diversos níveis de formação. Esta pesquisa parte das relações actanciais e actoriais que perpassam a historicidade do ator coletivo manifestante de rua em dois fenômenos discursivos, as Jornadas de Junho, ocorridas em 2013, e os Protestos de Março, acontecidos em 2015, para construir uma proposta de letramento científico baseada na interpretação de textos jornalísticos. Como *corpus*, selecionamos textos jornalísticos impressos, tratando das manifestações de rua acontecidas na cidade de São Paulo-SP, publicados em junho de 2013 e março de 2015 em dois periódicos: *Folha de São Paulo* e *O Estado de São Paulo*. Escolhemos os dois fenômenos, porque eles representam as duas maiores mobilizações populares de rua do



período de redemocratização brasileiro, marcando historicamente a política do Brasil (SECCO, 2013; NOBRE, 2015; ALONSO, 2016). A partir do percurso gerativo do sentido (GREIMAS; COURTÉS, 2008) e dos desdobramentos tensivos (FONTANILLE; ZILBERBERG, 2001), consideramos o conceito de ator coletivo como um feixe de esquemas actanciais que podem ser narrativizados como adjuvante ou oponente de contratos enunciativos e que, depois de discursivizados, servem como testemunha e força de argumento para fortalecer ou destituir axiologias e ideologias. Com a análise dos textos jornalísticos, depreendemos que o ator do enunciado manifestante de rua foi construído de distintas maneiras, sustentando dois perfis de ator coletivo: o generalizado e o personalizado. No perfil generalizado, é mais homogêneo, menos autônomo e tem maior centralidade das concepções de mundo. Já no perfil personalizado, é mais heterogêneo, mais autônomo e tem maior pluralidade de concepções de mundo. No âmbito da educação, essa perspectivação do ator coletivo dá fomento a uma análise descritiva e crítica dos fenômenos da História recente dos movimentos sociais brasileiros, sem decair em interpretações psicológicas e sociológicas reducionistas.

Palavras-chave: ator coletivo; semiótica; educação.

Álbum *Crianceiras*: recorrências figurativas na canção infantil

Autoria: MARIA LÚCIA AMARAL MUNIZ

Esta comunicação apresenta os resultados parciais da dissertação de mestrado, em desenvolvimento na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, que tem por objetivo geral analisar, por meio da fundamentação teórica da semiótica discursiva, as recorrências figurativas presentes no álbum de canção infantil. Nosso objeto é o álbum *Crianceiras* (2016), concebido por Márcio de Camillo, como musicalização dos poemas do poeta Manoel de Barros. Tendo por base o procedimento metodológico do percurso gerativo do sentido, doravante PGS, as análises recairão nas dez canções que compõem o álbum, tendo por premissa o estabelecimento de recorrências figurativas específicas ao universo pantaneiro e ao universo da canção infantil. Nossos objetivos específicos consistem nas



as análises das canções do álbum *Crianceiras*, com vistas à delimitação de recorrências figurativas, são elas: Bernardo; Sombra Boa; Linhas tortas; O menino e o Rio; Sabastião; O Idioma das Árvores; Um Bem Te Vi; Se Achante; Os Rios Começam a Dormir; O Silêncio Branco. As análises apresentam ênfase no nível discursivo nas incidências da semântica, especificamente da figuratividade. A revisão da literatura procurou elencar pesquisas que analisam a canção infantil, por meio da semiótica discursiva, com destaque para análises a partir das poesias e poemas de Manoel de Barros, notadamente, as direcionadas à canções infantis (SHIMODA, 2013; FILHO, 2017; VIEIRA, 2017; DUARTE JUNIOR, 2016; GAMA, 2017; MAIO, 2017; MAFRA, 2019; BASSO, 2017; ALBUQUERQUE, 2017). Selecionamos trabalhos elaborados a partir de 2016. A revisão da literatura permite a observação da necessidade de ampliação de estudos dessa natureza, notadamente acerca do universo cancional infantil. Nos parece evidente a necessidade de a semiótica do texto cancional, um mediador capaz de tornar as práticas descritivas da musicalização acessíveis ao usuário educador musical. Visamos, assim, contribuir com a semiótica discursiva, notadamente na sua vertente, a semiótica da canção, com uma prática descritiva aplicada ao texto da canção infantil como recurso para a musicalização infantil.

Palavras-chave: semiótica greimasiana; semiótica da canção; semiótica do discurso musical.

Retalhos de comoção: o acontecimento estésico em “Inspiração” de Mário de Andrade

Autoria: NAYARA CHRISTINA HERMINIA DOS SANTOS

Neste trabalho, propomo-nos a analisar o poema “Inspiração”, de Mário de Andrade, a partir do referencial teórico da Semiótica francesa. O poema, declamado pelo autor durante uma das noites da Semana de Arte Moderna de 1922, faz parte do *corpus* constituinte de nossa pesquisa de doutorado, que analisa textos apresentados durante a Semana. O poema introduz questões relacionadas às concepções que o Modernismo estava a conceber e a propagar, evidenciando, dessa maneira, aspectos inovadores estéticos e éticos próprios ao movimento. Para tanto, utilizamos elementos do percurso gerativo de



sentido propostos pela teoria semiótica, o conceito de acontecimento estésico (GREIMAS, 2003), a concepção de belo gesto (GREIMAS, 1993) e a conceituação de Práticas semióticas, elaborada por Jacques Fontanille (2006), que articulam as noções de estratégia, *ethos* e formas de vida; além de contribuições metodológicas e pragmáticas de Jean Galard (2008). Dentre nossas hipóteses, partimos da premissa de que o Modernismo, enquanto movimento de ruptura em relação a valores artísticos e literários convencionais e acadêmicos, vigentes à época, de maneira estética e ética, pode ser concebido como *le beau geste*, concebido por Greimas, ou seja, um acontecimento estético com envergadura suficiente para alterar a forma aspectual das condutas, modificando valores, para, logo após, dar origem a uma forma de vida, nesse caso, a forma de vida do modernista, que reverbera até os tempos atuais, contemplando atualizações artísticas e literárias diversas. O poema "Inspiração", objeto de análise desta comunicação, faz parte da obra *Paulicéia Desvairada* que, publicada em 1921, é considerada a primeira obra marioandradina essencialmente moderna. Nessa perspectiva, procuraremos analisar o modo como o poema constitui-se como um acontecimento estésico, na medida em que nele se observa a relação sensorial entre o sujeito enunciador e o objeto "São Paulo", a ruptura de isotopia, que constitui uma fratura, observando ainda, a partir da noção de semissimbolismo, as homologações que se estabelecem entre categorias da expressão e de conteúdo no texto. (Apoio: CAPES – Processo: 88882.365810/2019-01).

Palavras-chave: percurso gerativo de sentido; *le beau geste*; inspiração de Mário de Andrade.

Habilidades afetivas em livros didáticos: o gerenciamento tensivo do gosto pela leitura

Autoria: POLIANA SABINA QUINTILIANO SILVESSO

Após entrar em vigor em 2020, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trouxe uma série de desafios no campo educacional. Dentre esses, destacamos a adaptação de livros didáticos para todos os anos escolares e disciplinas. Com vistas nisso, procuramos realizar a análise de duas seções do livro de Língua Inglesa destinado ao 6º ano escolar – coleção *Way to English* (2018) – a fim



de observar como o campo tensivo, construído na interação entre sujeito da percepção e objeto-valor afetivo, gerencia o acolhimento e a resposta afetiva à habilidade “interessar-se pelo texto lido” (EF06LI12). A habilidade em questão encontra-se na BNCC e destina-se ao ensino de língua estrangeira moderna. A coleção desta análise, de nível fundamental, é a mais distribuída no Brasil, considerado o informe nº 35/2020 sobre o quantitativo de livros distribuídos por municípios e estados do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD). As seções do livro analisadas correspondem à abertura do primeiro capítulo, em que se promove a estratégia *warming up*, e à página posterior (espaço elegido pelo enunciador como promotor de EF06LI12). Apesar do *warming up* não ser considerado lugar de fomento da habilidade citada, ele compreende uma fase anterior, “uma chamada de atenção”, entendida como preparação para as atividades seguintes. Elegemos a Semiótica Tensiva, fundamentada por C. Zilberberg, como ferramenta teórico-metodológica. Em especial, nos interessam as proposições de Lima (2014) sobre os modos de interação afetiva, sendo fundamental para esta análise a noção de interação. Da mesma forma, partimos do esquema afetivo proposto por Bloom, Krathwohl e Masia (1982), uma classificação de objetivos educacionais do campo. As grandezas classificadas pelos autores da taxionomia nos ajudam a compreender os níveis em que se encontram as habilidades afetivas da BNCC. Nesse caso, o exame de alguns dos indicadores de afetividade (termos gerais concebidos pelos teóricos para organizar as categorias afetivas) se faz pertinente.

Palavras-chave: semiótica; BNCC; habilidades socioafetivas.

Discurso de divulgação religiosa no universo midiático: o perfil dos *ethé* como estilo e aspecto

Autoria: SONIA GONÇALVES BATISTA DIAS

O intuito da presente comunicação é apresentar os resultados iniciais de nossa pesquisa de doutorado em andamento, cujo objetivo geral consiste na proposição analítica referente às práticas de divulgação religiosa midiática. Nossos objetivos específicos consistem em: a) analisar a noção de divulgação religiosa midiática; b) contribuir com as pesquisas e análises semióticas dos



discursos que vêm se desenvolvendo contemporaneamente no que concerne ao panorama religioso e c) Refletir e analisar o perfil do *éthos* como estilo e aspecto no discurso religioso. Propomos analisar um recorte do *corpus* de divulgação religiosa recortado para a tese, a mensagem bíblica intitulada Tenha amor próprio, datada de 07 de outubro de 2015, proferida pelo Padre Fábio de Melo, disponível no YouTube. Tomamos o termo "mensagem bíblica", como um discurso proferido em outro ambiente diferente de um templo religioso, como estúdio de gravação ou ambiente familiar, por exemplo, embora seja também uma pregação. Por pregação, temos o sinônimo de sermão, um gênero discursivo que intenciona arregimentar fiéis geralmente em missas e cultos cristãos. Temos como fundamentação teórica as perspectivas da semiótica discursiva, alicerçada em Greimas (1975), Discini (2004), Zilberberg (2011), de Maingueneau (2005), com a devida semiotização dos conceitos, além de Silva (2011) e Cardoso (2017), visto que ambos dialogam com a proposta que se apresenta. De forma a investigar um fenômeno dentro do seu próprio contexto, realizaremos, por meio do ferramental teórico-metodológico do percurso gerativo do sentido, com destaque à sintaxe e à semântica do nível discursivo, para se delinear o *éthos* das práticas de divulgação midiáticas. Nossa pesquisa se caracteriza como exploratória, descritiva e explicativa. Mediante as novas tecnologias como objeto de pesquisa, selecionamos ao longo da tese mensagens bíblicas, pregações cristãs de cultos e missas, tanto católicos como evangélicos, visualizados em publicações no ambiente virtual YouTube, que representam a midiatização das práticas religiosas, cujo *corpus* de pesquisa versa sobre as temáticas de relacionamentos amorosos, casamento e de amizade. Para tanto, o *corpus* corresponde à pregações do período de 2011, ano a partir do qual conseguimos encontrar postagens disponíveis na plataforma YouTube, de pregações dos padres e pastores selecionados para nossa pesquisa; estendendo-se até o ano de 2021, sendo as mesmas publicadas pelo próprio pregador, seguidores ou instituição religiosa a qual faz parte. Até o momento, o que encontramos foi uma igreja católica que está se reinventando, ainda forte e adaptada ao cenário competitivo e diversificado em suas crenças.

Palavras-chave: semiótica discursiva; discurso religioso; discurso midiático.



Pandemia e acontecimento semiótico: *urbis et orbis*

Autoria: SUELI MARIA RAMOS DA SILVA

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar por meio da fundamentação teórica da semiótica discursiva, notadamente, pelo viés tensivo, as práticas religiosas advindas do contexto da pandemia de Covid-19, dentro do ambiente de midiatização, sobretudo no que se refere às manifestações religiosas veiculadas pela mídia e tecnologias digitais concernentes a práticas de fé devocionais de distintas denominações religiosas. Tomamos como *corpus* de pesquisa, para esse trabalho, o acontecimento semiótico “*urbis et orbis*”, indulgência plenária proferida pelo Papa Francisco na basílica de São Pedro em 27 de março de 2010 e disponibilizada de forma síncrona pelo *site* Vatican News. A metodologia de pesquisa consiste na utilização do percurso gerativo de sentido. Nossos objetivos específicos consistem em: a) retomar os estudos que vêm se desenvolvendo contemporaneamente no Brasil no que concerne ao panorama dos estudos em semiótica greimasiana e discurso religioso (MENDES, 2009; PIETROFORTE, 1997; AQUINO, 2001; ALMA, 2005; SILVA, 2007 e 2012; DEMARCHI, 2015 e CARDOSO, 2017); b) ampliar a proposição ora apresentada em estudos anteriores (SILVA, 2007, 2011 e 2017), retomando a noção de midiatização contemporânea; c) analisar objetos concernentes à midiatização religiosa, em contexto de pandemia de Covid-19. Concebemos a perspectiva de divulgação para além das materialidades até então consideradas. A noção de divulgação passa a ser concebida tomando como base a correlação entre as mídias e a era digital das religiões e religiosidades, calcada pela fluidez e dinamismo. Desvendar o processo de significação do discurso religioso, um dos discursos norteadores de nossa cultura, e que até hoje molda a mente dos cristãos, revestido por uma aura mítica de sacralidade e intocabilidade, tem o *status* de uma empreitada, no mínimo, desafiadora. Cabe ressaltar que o semioticista tem como objeto de análise um ponto de vista sobre o discurso religioso das práticas de divulgação de diferentes comunidades e formações de fé, sem emitir juízos de valor, atendo-se apenas à análise do texto e do desbastamento das atitudes discursivas das práticas de fé.

Palavras-chave: Covid-19; divulgação religiosa; *urbis et orbis*.



Revisitando o objeto acusativo anafórico no português brasileiro

Autoria: ADRIANA MARTINS SIMÕES

Neste trabalho, nosso objetivo é apresentar as possibilidades de expressão do objeto acusativo de 3ª pessoa no português brasileiro, tendo em vista a elipse e o pronome lexical. Analisamos entrevistas do português brasileiro pertencentes ao Projeto História do Português Paulista (PHPP) (LIMA-HERNANDES; VICENTE, 2012). Como referencial teórico, nos apoiamos na perspectiva biológica de língua (CHOMSKY, 1981, 1986) e na sociolinguística (LABOV, 2008; WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2009). Os estudos diacrônicos de Cyrino (1990 *apud* CYRINO, 1993) e Tarallo (1993) revelaram um aumento na incidência de elipses do objeto acusativo no século XIX, que se intensificou ao longo do tempo. O trabalho de Cyrino revela também o surgimento do pronome lexical nessa função sintática na 2ª metade desse mesmo século. No âmbito do português brasileiro contemporâneo, Cyrino (1994) mostra que os objetos nulos ocorreriam sobretudo com os antecedentes [-específicos]. O estudo de Duarte (1986), por sua vez, revelou que a omissão do objeto seria favorecida pelos antecedentes [-animados]. Em relação ao pronome lexical, conforme Galves (2001) e Kato (2002), este não se restringiria à retomada de antecedentes [+animados]. Em nossa pesquisa anterior (SIMÕES, 2015), na qual nos dedicamos ao estudo do objeto anafórico no espanhol e realizamos uma comparação qualitativa com o português brasileiro, observamos que, nesta língua, a tendência seria o pronome lexical restringir-se aos antecedentes [+/-animados; +específicos]. Por outro lado, quando se trata de antecedentes [-específicos], sobretudo se indefinido, quantificado ou em construções com verbos estativos, a tendência seria a impossibilidade do pronome lexical. O estudo de Casagrande (2012) revelou que o pronome lexical no português brasileiro estaria relacionado à especificidade do antecedente e também à perfectividade do predicado verbal. Em nossa pesquisa atual, observamos a ocorrência quase categórica de objetos nulos nas entrevistas que analisamos. Diante desse quadro, nossa estratégia para verificar a possibilidade de pronome lexical na expressão do objeto acusativo consistiu em empregar o pronome em cada uma das ocorrências com elipse e



verificar a gramaticalidade da construção. Nossa análise preliminar dos dados assemelha-se às tendências encontradas em nossa pesquisa anterior (SIMÕES, 2015), na medida em que haveria uma gradação na possibilidade de objeto nulo e pronome lexical que estaria relacionada não apenas à referencialidade do antecedente, mas também aos traços semânticos de definitude e indefinitude dos determinantes e ao aspecto lexical do predicado verbal.

Palavras-chave: português brasileiro; objeto acusativo; variação linguística.

Apontamentos preliminares sobre a sintaxe dos verbos psicológicos do português a partir dos estudos de Oliveira (1984)

Autoria: FRANCIMEIRE LEME COELHO

O estudo das propriedades sintáticas dos verbos “psicológicos” do português europeu (PE) elaborado por Maria Elisa de Macedo Oliveira (1984) tem por base o trabalho do linguista francês Maurice Gross (1975), em seus estudos sobre as construções completivas da língua francesa, a partir da teoria do Léxico-Gramática (L-G) que considera que cada unidade lexical da língua possui uma gramática própria por ser regida por regras específicas de distribuição e organização sintática e semântica (GROSS, 1975). Denominam-se verbos ‘psicológicos’ todos os verbos que denotam um sentimento, sendo o sujeito (N0) o acionador e o complemento objeto (N1), a sede do processo psicológico (OLIVEIRA, 1984, p. 13). De acordo com Baptista e Mamede (2020), os verbos (plenos ou distribucionais) exprimem predicados semânticos, determinando as propriedades formais das construções verbais, a qual se caracteriza como uma unidade léxico-sintático-semântica. Oliveira (1984) propõe que a análise das propriedades de certos verbos, cuja forma N0 V N1 deve ser distinguida de N0 V N1, considerando “V = V ‘psicológico’”. A partir disso, Oliveira (1984) disserta sobre o significado e a forma dos verbos psicológicos (o sujeito ativo: Hhum e não ativo: Nnr; o verbo concreto; e, o objeto humano Nhum e objeto não humano: N-hum); as propriedades transformacionais (HARRIS, 1964) - completivas, infinitivas, reduções e passiva; as construções adjectivais e as construções nominais. Tais estudos tornam-se extremamente importantes no



ensino da sintaxe, destacando a importância do léxico. Apontamentos sobre a atualidade desta pesquisa descritiva contribui significativamente para um estudo comparativo entre as construções dos verbos psicológicos do português brasileiro (PB) e português europeu (PE), detectando as diferenças e similitudes entre as variantes do idioma. Ademais, as pesquisas sobre descrição de estruturas sintáticas auxilia no desenvolvimento de recursos léxico-computacionais na tarefa de análise sintática automática, por exemplo, compreendendo-se a relevância dos estudos em Linguística aplicados a recursos para sistemas de Processamento [Automático] de Línguas Naturais (PLN).

Palavras-chave: verbos psicológicos; construções verbais; sintaxe.

O singular NU e a ordem dos DPs com verbos monoargumentais no PB através da abordagem cartográfica

Autoria: HERMITO LEITE DE CARVALHO FILHO

Coautoria: RONALD TAVEIRA DA CRUZ

O propósito deste trabalho é analisar o Singular-NU¹ e a consequência da ordem dos DPs que ele ocasiona em estruturas com verbos monoargumentais no Português Brasileiro (PB). Tudo leva a crer que, com verbos inergativos, o DP-NU Argumento Externo (AE) segue a tônica rígida da estrutura canônica do PB, ou seja, a ordem Sujeito-Verbo (SV), como em sentenças do tipo [Menino] corre toda hora por aqui. Embora haja a possibilidade de um resquício do Português Antigo (PA) ainda se manter atualmente com a ordem Verbo-Sujeito(VS) com características de línguas de sintaxe V2 (verbo em 2ª posição), do tipo [XP] VS, com sentenças do tipo correu [menino] 'pra' todo lado, assumimos que na realidade o que há é a focalização do DP-NU entre IP e VP. No caso dos inacusativos, o DP-NU Argumento Interno(AI) parece cristalizar a ordem VS, rompendo com um paradigma trivial que é característico do PB, pois os inacusativos são os verbos que mais flexibilizam a ordem SV ~ VS. Neste tipo de construção, a possível cristalização da ordem VS parece ser ocasionada pelo DP-NU em situação de foco informacional, diferente do que ocorre com DP-definido e DP-indefinido,



onde a natureza do verbo e o efeito de definitude são determinantes para a ordem. Essa situação com DP-NU ocorre em sentenças do tipo chegou [pizza]. DP-NU pré-verbal nos inacusativos é falacioso, na realidade trata-se de tópico informacional não vinculado à sentença, ou seja, não é argumento da sentença, como ocorre em sentenças do tipo [Pizza] chega toda hora aqui em casa. As análises seguirão a Teoria de Princípios e Parâmetros (P&P) da Gramática Gerativa (GG), Chomsky (1981, 1986) através da abordagem cartográfica de Rizzi (1997) e Belletti (2004); para os dados encontrados no PB Castilho (1989). Para comparar com DPs definidos e indefinidos, o Singular NU será nomenclaturado como DP-NU e não nominal NU. Também, sintagmas XP serão resumidos pelas abreviaturas do inglês, como CP, IP, VP, DP, dentre outros; os demais ficarão em português e serão explicados no decorrer do texto, como Argumento Externo (AE); Argumento Interno (AI), etc. Em [XP] VS, [XP] pode ser um argumento ou um adjunto alojado em Spec-CP na periferia esquerda de IP.

Palavras-chave: singular-NU; ordem dos DPS; verbos monoargumentais.

Restrições sintáticas do advérbio Sempre com outros constituintes em sentenças do português brasileiro

Autoria: JOELMA SOBRAL DA SILVA

O presente trabalho em desenvolvimento tem como objetivo analisar restrições sintáticas estabelecidas pelo advérbio "Sempre" com base na sua posição sintática e na sua relação com outros constituintes gramaticais em sentenças do Português Brasileiro (doravante PB). Tomaremos como arcabouço teórico a Teoria Gerativa (CHOMSKY, 1995 em diante; KATO; NASCIMENTO, 2002; GONZAGA, 1997). Discutiremos questões referentes ao estatuto categorial do termo, à posição sintática que ocupa e às propriedades das estruturas em que ocorrem. Isto posto, a pesquisa pretende analisar a heterogeneidade do advérbio Sempre em sentenças como: Sempre que a filha chega tarde o pai fica irritado. / Eles foram felizes para Sempre. / Nem Sempre a aluna viaja nas férias. / *Não Sempre a aluna viaja nas férias. / A aluna não viaja nas férias Sempre. /



Ela estuda quase Sempre de manhã. / *O professor já Sempre viajou de navio. / O professor nem Sempre viajou de navio. / O professor está Sempre ocupado. / O instrutor Sempre ajudou a atleta. Com base nos exemplos, podemos observar que o advérbio Sempre possui uma mobilidade livre nas sentenças do PB, porém ocorrem restrições na relação com alguns constituintes e outros não, tendo em vista que complexos como Sempre que, para Sempre, nem Sempre e quase Sempre, permitem sentenças gramaticais, contrapondo a complexos como, já Sempre e não Sempre, os quais não permitem sentenças gramaticais no PB. Dentro desse contexto, e diante dos exemplos apresentados, lançamos as seguintes hipóteses: (i) Há restrições de ordem sintático-semântica envolvidas em sentenças com o advérbio Sempre, que parece resultar da sua relação com outros constituintes da sentença, como advérbios, quantificadores, preposições entre outros e (ii) A posição do advérbio Sempre parece interferir no valor tipológico de sentenças do PB, ora apresentando um valor de tempo, ora de afirmação e ora de condição. O estudo do tema se faz necessário para uma maior compreensão de fenômenos linguísticos relacionados à sintaxe, e a partir deste estudo pretendemos discutir sobre a possibilidade de criação de condições para uma futura investigação experimental, com o intuito de incentivar reflexões sobre a seleção, manipulação e controle de estímulos psicolinguísticos no PB.

Palavras-chave: advérbio Sempre; restrições sintáticas; gramática gerativa.

Por que "haver" em sentenças existenciais ainda resiste no português do Brasil? A hipótese da cisão de paradigma

Autoria: JULIANA ESPOSITO MARINS

Estudos empíricos sobre o português brasileiro (PB), tais como os de Callou e Avellar (2002), Avelar (2006, 2009) associam a substituição de "haver" por "ter" existenciais (a) à remarcação do Parâmetro do Sujeito Nulo e à perda do licenciamento/interpretação de uma cv na posição de sujeito de referência definida, e (b) a uma mudança no estatuto categorial de "haver", nos termos da Morfologia Distribuída (EMBICK; NOYER 2004), que passa de verbo existencial



funcional – categoria em que se enquadra o verbo "ter" – para um verbo existencial substantivo, como "acontecer". Segundo Callou e Avellar (2002) e Avelar (2006), "haver" especializa-se no discurso narrativo, tese alicerçada pela sua incidência maciça no pretérito perfeito –; e com o argumento interno com traços semânticos abstratos. Nota-se, porém, que os trabalhos não relacionam essas duas propriedades. No presente trabalho, são analisadas amostras de sentenças existenciais com "haver", extraídas da fala culta carioca e de textos escritos veiculados pelo jornal *O Globo* em sua versão *on-line*, em três diferentes gêneros textuais, visando refinar a análise proposta anterior, quanto à relação entre o tempo verbal e o traço semântico do argumento interno de "haver". Esta análise complementa análises anteriores de Marins (2019), que parte da hipótese de que, além da mudança categorial, a alomorfia presente no paradigma flexional de "haver" teria suscitado uma cisão em duas partes: quando o radical sofre alomorfia – *houv-* – há uma conexão semântica relevante aos verbos apresentacionais, tais como, *ocorrer* e *acontecer*, fato corroborado pela sua frequente associação com argumentos internos com traços do tipo [+evento] ou ao que temos chamados de traço [+dinâmico]. Por outro lado, quando o radical do verbo é *hav-*, "haver" pode receber tanto uma leitura existencial, associado a argumentos internos com qualquer traço semântico, quanto apresentacional. Isso indica que a mudança categorial não teria afetado "haver" com um todo, mas apenas parte do seu paradigma. O trabalho traz uma abordagem não-lexicalista (HALEY; NOYER 2003) da Teoria de Princípios e Parâmetros na sua versão minimalista (CHOMSKY, 1995) e, para a observação dos dados empíricos, utiliza o arcabouço metodológico comum aos trabalhos variacionistas, nos moldes de Labov (1994).

Palavras-chave: sintaxe gerativa; sentenças existenciais; haver ex.

Discutindo advérbios temporais da libras

Autoria: LUCAS ALVES MENDES

Coautoria: ALINE GARCIA RODERO-TAKAHIRA

A classe dos advérbios é definida por Bechara (2009, p.2 42) como constituída “por palavra de natureza nominal ou pronominal e se refere geralmente ao verbo,



ou ainda, dentro de um grupo nominal unitário, a um adjetivo e a um advérbio (como intensificador), ou a uma declaração inteira”. A presença de advérbios na Libras (Língua Brasileira de Sinais) é de suma importância para marcações de tempo, uma vez que a língua não flexiona verbos na raiz, o que classifica as línguas de sinais como línguas sem tense (LOURENÇO; FIGUEIREDO, 2020). Nogueira e Silva (2014) afirmam haver a necessidade de uso de sinais manuais para a especificação de tempo passado, presente ou futuro na Libras, como: ONTEM, AMANHÃ e SEMANA-PASSADA. Alguns autores mencionam também o uso de expressões não-manuais (ENMs) que acompanham advérbios de tempo, como a projeção do movimento do sinal para trás significando tempo passado (SINTÉ, 2013). Este trabalho tem como objetivo: i) identificar as possibilidades de articulação manual e não-manual de advérbios de tempo na libras; ii) averiguar a posição sintática do advérbio de tempo em realizações manuais; e iii) observar a realização simultânea de ENMs que podem reforçar a leitura temporal. Para tal, utilizamos o banco de dados corpuslibras.ufsc, de onde selecionamos entrevistas, que foram anotadas no Elan em termos de sinalização manual e não-manual. A partir dessas anotações, classificamos os advérbios de tempo conforme o modelo proposto por Sinté (2013) e seu conceito de *timeline*, que é uma proposta de classificação de advérbios de tempo de acordo com o eixo espacial em que ocorrem, com o intuito de analisar características comuns dos advérbios em cada *timeline*. Com base nesse modelo, foram encontrados advérbios da Libras na *timeline* 1, que apresenta noções não precisas de tempo, como ANTIGAMENTE; na 2, estão relações espaço temporais ou ações sequenciais, como na realização dos sinais MANHÃ e TARDE; na 4, encontram-se aqueles que aceitam incorporação de numeral, como ANO; e a 6 apresenta noção de ação contínua, porém nesta linha há mais verbos do que advérbios, um exemplo é o verbo DESENVOLVER. Não foram achados advérbios realizados nas linhas 3 e 5. Além disso, analisamos os dados identificando a classe de palavra, seu contexto, sua constituição morfofonológica e demais características, com o intuito de ampliar as discussões sobre a formação de tempo, o uso de advérbios e a descrição da Libras.

Palavras-chave: morfossintaxe; libras; marcação de tempo.



Contexto multilíngue de emergência do português brasileiro: análise sobre a posição de sujeito

Autoria: ROSANA APARECIDA ROGERI

Um dos temas mais estudados sobre a constituição do português brasileiro (doravante PB) é a caracterização da posição gramatical de sujeito. O PB, diferentemente das outras línguas românicas, parece não obedecer a um alinhamento sintático/semântico nominativo-acusativo, como as demais. São comuns sentenças em que o sujeito pode ser, por exemplo, um circunstancial, como “Assim vende mais” ou “Aquela loja vende sapatos”. Nesse sentido, a posição de sujeito pode ser preenchida por constituintes outros e que o agente frequentemente não é expresso, provocando um alinhamento mais próximo de ergativo-absolutivo (NEGRÃO; VIOTTI, 2011; ROGERI, 2019). Existem diferentes explicações para essas e outras diferenças entre o português brasileiro e as outras línguas românicas. A nossa proposta é de que essas mudanças tenham ocorrido em função do contexto multilíngue em que o PB emergiu. Nesse contexto, conviveram o português, línguas nativas brasileiras e as diferentes línguas dos escravizados trazidos ao Brasil, e cada uma dessas línguas pode ter contribuído com traços que se especializaram (MUFWENE, 2008) de uma maneira única, configurando o PB como o conhecemos. A hipótese de que a formação de famílias escravas e de libertos (SLENES, 1999) configura um terreno fértil para aquisição dessa nova variedade nos possibilita correlacionar o espalhamento desses traços com variáveis sociais como escolaridade e classe social. Assim, quanto menor a escolaridade e renda maior a prevalência de alinhamentos sintático/semântico distinto do de línguas românicas. Esse trabalho analisa sentenças de um banco de dados com 152 amostras de fala que compõem o censo linguístico de parte da região noroeste do estado de São Paulo – Banco de Dados Iboruna. Essa análise visa relacionar o alinhamento sintático/semântico das sentenças com as variáveis sociais de gênero, idade, renda e escolaridade. Essa relação será conferida com teste estatístico de correlação e a correlação esperada é entre alinhamento ergativo-absolutivo com menor renda e menor escolaridade.

Palavras-chave: sujeito; contato linguístico; multilinguismo.



Investigando o surgimento de um novo código linguístico na Amazônia surinamesa: o caso do garimpo Vila Brasil

Autoria: ANTONIO LORENZO DORMAL CALLEJA

Estudos linguísticos pós-coloniais têm enfatizado acerca da interação entre as línguas do Continente Sul-Americano, fruto do resultado das grandes migrações e transplante de populações escravizadas. Esses estudos têm sido centrados no campo de estudos da Linguística de Contato (WINFORD, 2003; BAKKER *et al.* 2017); entre eles, a pesquisa linguística na região da Amazônia caribenha vem sendo objeto de destaque nos estudos sobre multilinguismo (CARLIN *et al.* 2015; LÉGLISE, 2013; MIGGE, 2017). Por meio de uma pesquisa em andamento, Calleja (2020) inicia os estudos do contato linguístico envolvendo os brasileiros na comunidade de garimpo Vila Brasil, em forte interação com falantes das línguas crioulas surinamesas: sranantongo, saramaccam, ndjuka e matawai, e das línguas espanhola, holandesa, inglesa e francesa, que se distanciam cada vez mais de suas matrizes europeias. Em estudo inicial sobre o português falado por garimpeiros brasileiros (CALLEJA, 2019, p. 113-129), já aponta que o português falado no Suriname atesta empréstimos linguísticos e estruturais das línguas locais. No dado a seguir (CALLEJA, 2019 – 113, renumerado) vê-se o uso do léxico do sranantongo com o fenômeno de reduplicação: fon (bater) / fonfon (batedor), atestado em línguas crioulas (como nas do Suriname): (1) conhece um monte de fonfon... fonfon aqui é bater conhece muitos “batedores” ... aqui fonfon é quem bate Dados coletados em pesquisa de campo em andamento (CALLEJA, 2020), como se vê em (2), apontam para o surgimento de um novo código linguístico que se afasta do português falado pelos garimpeiros na capital Paramaribo: (2) Mi mira o... a bagagem mas mi no yu. Pensar... a mi no sabi so noutro chinês Eu olhei a mercadoria (que chegou), mas eu não achei a minha. Eu pensei, eu não sei, talvez eu tenha comprado com o outro chinês Em (2), observa-se o verbo “pensar” no infinitivo, usado em uma sentença finita (passado) o que pode ser uma interferência de línguas crioulas que não atestam flexão; no entanto, não se vê partícula que marque categorias, como “tempo”, nem antes nem depois



desse verbo. Assim, a estrutura dessa sentença não aponta para o português e nem para as línguas crioulas, o que corrobora a formação inicial de um novo código ainda não estruturado. Há também, em (2), o uso de léxico de várias línguas: sranantongo (mi, yu, kon, no), saramaccan (sabi), português brasileiro (noutro) e espanhol (mirar). A continuidade dessa pesquisa, pretende continuar a observação minuciosa desse “novo código linguístico” no Suriname.

Palavras-chave: multilinguismo; variedades português; línguas em c.

Brinquedos e diversões no estado de são paulo: as denominações para “cambalhota” a partir dos dados do Projeto ALIB

Autoria: BEATRIZ APARECIDA ALENCAR

Os entretenimentos infantis configuram-se como atividades inerentes ao ser humano e constante nas distintas culturas. Logo, ao realizar as brincadeiras, inconscientemente, o modo de executá-las e as formas de designá-las surgem no imaginário popular, pois são elementos muito importantes para a humanidade. Neste sentido, esta proposta de trabalho analisa do ponto de vista diatópico e léxico-semântico, as denominações para o conceito expresso na pergunta 155, do Questionário Semântico-lexical do Projeto ALiB (Atlas Linguístico do Brasil), área semântica dos Jogos e Diversões Infantis: “brincadeira em que se gira o corpo sobre a cabeça e acaba sentado” (COMITÊ NACIONAL..., 2001, p. 34). Para a realização deste estudo, foram consultadas as 188 entrevistas coletadas pelos inquiridores do Projeto ALiB no interior do estado de São Paulo e na área de controle (RIBEIRO, 2012) que foram analisados na tese de Doutorado: Léxico dos brinquedos e brincadeiras infantis no estado de São Paulo (ALENCAR, 2018). Em relação ao perfil do informante, eles se dividem em sexos (masculino e feminino), faixas etárias: (I: 18-30 anos; II 50-65 anos) e escolaridade fundamental sendo quatro pertencentes a cada ponto linguístico do interior do estado de São Paulo e dos estados que formam a área de controle. Sendo assim, o *corpus* analisado reuniu sete unidades lexicais e três ocorrências únicas, totalizando 250 ocorrências. Como referencial teórico foram utilizados os pressupostos



da Dialetologia (CARDOSO, 2010), Lexicologia (BIDERMAN, 2001), Semântica (COSERIU, 1977; POTTIER, 1968) e Etnolinguística (SAPIR, 1969). Além disso, o estudo prevê: i) a comparabilidade dos dados com outros estudos dialetais já concluídos nas localidades pesquisadas buscando verificar o registro dessas denominações em áreas próximas ao território paulista; e ii) a relação entre léxico, cultura e história social que singulariza o interior do estado de SP. Como resultado, apontam-se: a vitalidade da brincadeira no dia a dia dos moradores do Sudeste, a alta produtividade de cambalhota e cambota em todo o território investigado, seguido pelos registros das variantes pirueta e salto mortal para nomear a brincadeira em questão. Ademais as ocorrências de cambota revelam uma relação entre as localidades que registraram a denominação e o caminho realizado pelos tropeiros no estado de São Paulo.

Palavras-chave: dialetologia; cambalhota; São Paulo.

Orientação sexual e linguagem: características acústicas na fala de gays cariocas

Autoria: DANY THOMAZ GONÇALVES

Os estudos sociolinguísticos mais recentes têm se posicionado a partir de uma perspectiva que permite investigações entre a intersecção: linguagem e orientação sexual. Debruçando-se sobre esta perspectiva, esta pesquisa tem como objetivo verificar o comportamento da produção da fricativa coronal (s) em posição de coda. Como base teórica para este trabalho, serão utilizados os pressupostos da Teoria da Variação (LABOV, 1972) que preveem que a variação linguística é inerente ao conhecimento linguístico do falante e não é autônoma, isto é, reflete o universo das relações sociais, por meio das quais os falantes se inserem, se relacionam e interagem. Ademais, consideramos também os pressupostos teóricos dos Modelos Baseados no Uso (BYBEE, 2001, 2010; PIERREHUMBERT, 2002) que prevê um caráter representacional à variação. Para alcançar nossos objetivos, analisamos a duração da consoante (s) em ocorrências extraídas de uma amostra de fala composta por falantes homossexuais cariocas e comparamos com a duração de (s) verificada em ocorrências extraídas de um grupo controle com falantes heterossexuais



cariocas. A hipótese principal, já verificadas em trabalhos com falantes de língua inglesa (CRIST, 1997; LINVILLE, 1998; LEVON, 2006; 2007), é a de que na fala de homossexuais masculinos há uma duração maior da produção da fricativa coronal em posição de coda. Com o intuito de agregar resultados que ainda não são caros à literatura sociolinguística x orientação sexual em âmbito brasileiro, conjugaremos aos resultados da produção da fricativa (S) em coda um estudo de percepção acerca do objeto de estudo. Este estudo está sendo construído a partir da técnica de *matched guise* (LAMBERT *et al.*, 1960) com o objetivo de verificar o significado social da variação linguística a partir da percepção dos estímulos linguísticos por pessoas de diferentes orientações sexuais. Desta forma, averiguamos se uma duração maior de (S) em coda seria específica da fala de homens *gays* e até que ponto a orientação sexual do juiz ouvinte teria efeito no reconhecimento de falas específicas.

Palavras-chave: sociolinguística; *gays* cariocas; (s) em coda.

Palatalização de oclusivas alveolares no distrito de Riacho da Cruz, Januária – MG: uma análise multivariada

Autoria: EVILAZIA FERREIRA MARTINS

A partir da observação empírica sobre a fala dos habitantes do distrito de Riacho da Cruz, pertencente à cidade de Januária, Norte do estado de Minas Gerais, foi possível constatar a existência de variação na pronúncia dos sons de /t/ e /d/ sucedidos por [i], que ora eram pronunciados como sons oclusivos, ora como africados, como em: ‘tinha’ [t]inha ~ [tʃ]inha; ‘dia’ [d]ia ~ [dʃ]ia; ‘teatro’ [ti]atro ~ [tʃi]atro; ‘de’ [di] ~ [dʃi]. Considerando que oclusivas, seguidas por vogal alta, não são comuns em boa parte dos municípios norte-mineiros, objetivou-se, investigar, por meio da Teoria da Variação e Mudança, quais fatores linguísticos e sociais atuavam sobre o fenômeno naquela localidade. Na primeira etapa, foi elaborada pesquisa piloto com 4 falantes idosos. Isso, associado ao conhecimento sobre a história da Comunidade em questão, possibilitou a construção de duas hipóteses. A primeira, relacionada ao fator social idade,



é a de que, no Distrito, há o processo de palatalização de oclusivas. Isso seria devido à imigração de grupos baianos para a região mineira, no século XVIII, que levaram consigo as variantes oclusivas (agora conservadoras), comuns em algumas regiões baianas (PORTO, 2019). Assim, as variantes inovadoras, inseridas pelos mais jovens na Comunidade, seriam os sons africados, comuns no norte de Minas. A segunda hipótese que guiou este estudo fundamentou-se no fator linguístico qualidade da vogal subjacente. Deste modo, era esperado que vogais naturalmente altas desencadeassem mais o processo. Em uma segunda etapa da pesquisa, ampliou-se os dados e realizou-se análise quantitativa não multivariada descritiva (proporção) e inferencial (qui-quadrado), para verificação das hipóteses. Os resultados apontaram para a influência do fator social idade, mas não para a influência da qualidade da vogal (PORTO, 2019). Este trabalho, que dá continuidade aos estudos de Porto (2019), apresentará os resultados obtidos na análise multivariada realizada pelo programa estatístico GoldVarb. Para a realização deste estudo, a amostra foi ampliada, de 851 para 1485 dados. Foram verificadas a influência linguística do vozeamento das oclusivas e da qualidade da vogal subjacente e a influência social do gênero, da idade e da escolaridade. Todos os fatores foram selecionados pelo programa. A partir da pesquisa, foi possível concluir que o processo de palatalização no distrito de Riacho da Cruz ocorre mais na fala dos mais jovens, das mulheres, dos mais escolarizados, e em oclusivas não vozeadas, seguidas de vogais altas. A próxima etapa da pesquisa analisará os dados por meio do programa R.

Palavras-chave: sociolinguística; palatalização de oclusivas; Januária-MG.

Uso variável do modo subjuntivo em orações completivas nas línguas escrita e falada paulista do século XX e XXI

Autoria: ISABELA BAIOCATO

Esta pesquisa tem como propósito fundamental verificar a ocorrência da variação entre os modos Subjuntivo e Indicativo no Português Brasileiro, mais especificamente o português falado e escrito no estado de São Paulo entre os séculos XX e XXI. A nossa busca por essa variação linguística se dará em



orações completivas (ou subordinadas) que serão retiradas de diferentes gêneros textuais. Como exemplo para nosso estudo da língua falada, temos as entrevistas do projeto NURC/SP e do Iboruna; e, como exemplo da língua escrita, temos como *corpus* redações de vestibular, textos de jornais e cartas pessoais. A teoria que fundamenta este projeto é a Teoria da Variação e Mudança Linguísticas (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968; LABOV, 2008 [1972], 1994, 2001). Sob a perspectiva dessa teoria, considera-se a língua como uma realidade heterogênea, composta de diferentes variedades que refletem os aspectos multiformes presentes na comunidade de fala. Além disso, essa teoria defende a ideia de que a variação é reflexo da natureza social da língua, sendo ao mesmo tempo produto e condição para a comunicação. O primeiro dos nossos objetivos específicos é (i) demonstrar que, em contextos específicos de intercambialidade do Indicativo e do Subjuntivo, o emprego dessas formas em orações subordinadas se neutraliza, principalmente, pela carga semântica do verbo da oração principal, sendo apenas variantes morfológicas condicionadas pelo verbo da oração matriz. Além disso, buscamos (ii) investigar se o fenômeno em estudo reflete um estado de variação estável ou mudança em progresso, como também queremos (iii) verificar em que medida os usos observados nos diversos gêneros textuais seguem ou se opõem ao que vem determinado na tradição gramatical sobre esse fenômeno. Por fim, pretendemos (iv) contribuir para a descrição da variável em questão no português do Brasil, especificamente, nas línguas escrita e falada paulista dos séculos XX e XXI. A metodologia a ser empregada segue a proposta desenvolvida e aplicada em Poplack e Malvar (2007) e em Poplack, Lealess e Dion (2013), com o objetivo de identificar a “trajetória da variação subjuntivo/indicativo ao longo da tradição gramatical portuguesa”. O estudo inclui duas etapas: (i) o levantamento prévio de informações em gramáticas, manuais e outros materiais de cunho normativo similares, representativos do período de tempo compreendido pela análise, e o levantamento de resultados obtidos em estudos variacionistas sobre o fenômeno; (ii) a análise empírica do fenômeno a partir dados oriundos dos diferentes tipos de gêneros textuais datados dos séculos XX e XXI.

Palavras-chave: subjuntivo; variação; orações completivas.



O fundo comum e o encahamento de preposições no PB

Autoria: JULIA BAHIA ADAMS

Com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008 [1972]; WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]), esta comunicação objetiva apresentar uma análise qualitativa de estruturas em português brasileiro que se assemelham aos fenômenos sintáticos *preposition stranding* - por exemplo, "é uma coisa que não sou cético sobre" - e *orphaning* - como em "a língua russa parece muito interessante, mas não sei nada de". Este trabalho avalia a hipótese de que o fundo comum (STALNAKER, 2002) é um dos fatores que condiciona o emprego da variante com preposição encahada, em relação a outras opções de posicionamento - a variante padrão ("é uma coisa sobre a qual não sou cético"), a variante copiadora ("é uma coisa que não sou cético sobre ela") e a variante cortadora ("é uma coisa que não sou cético"). Para tanto, essa hipótese tem sido testada com uma amostra de 20.000 Tweets - contendo as preposições "sobre", "de", "com" e "para" - de um *corpus* do Twitter com mais de cem milhões de palavras, compilado por meio da linguagem de programação R (R Core Team, 2018), mais especificamente o pacote *rtweet* (KEARNEY, 2019). O levantamento de ocorrências de preposições e locuções prepositivas também foi feito através de *SCRIPTS* em R (ADAMS, 2020). A amostra analisada forneceu indícios de quando o encahamento preposicional poderia ter ocorrido mas não ocorreu e de quando não poderia ter ocorrido sem perda do mesmo significado referencial, isto é, auxiliou na identificação dos envelopes de variação. Nesse sentido, argumenta-se que essas construções com encahamento de preposição constituem variantes de duas variáveis sintáticas, uma de orações relativas e outra de não relativas, e podem ocorrer apenas em contextos em que o falante pressupõe o que é informação compartilhada entre os interlocutores. Nossos dados com preposição em posição final da sentença sugerem que esses fenômenos têm ocorrido mais em orações não relativas e com a preposição "sobre". Assim, esse trabalho qualitativo dialoga com a questão mais ampla da análise da variação sintática (LABOV, 1978; LAVANDERA, 1978).

Palavras-chave: encahamento de preposição; variação sintática; fundo comum.



A concordância verbal em Nova Iguaçu (RJ): destaque para os fatores linguísticos e estabilidade no comportamento da comunidade

Autoria: JULIANA BARBOSA DE SEGADAS VIANNA

A pesquisa pretendeu investigar a variação nas estratégias de concordância verbal de terceira pessoa do plural, com base em entrevistas orais coletadas entre informantes do município de Nova Iguaçu (RJ). O município de Nova Iguaçu localiza-se no estado do Rio de Janeiro, a noroeste da capital, distando desta cerca de 28km. Segundo o IBGE, é a quarta cidade mais populosa do estado (798 mil habitantes), ficando atrás apenas da capital (6,5 milhões), São Gonçalo (1,04 milhão) e Duque de Caxias (890 mil). As amostras organizadas no âmbito do Projeto de Pesquisa “Nova Iguaçu sob o viés da Sociolinguística”, ao qual o subprojeto se articula, serviram de material para a investigação do fenômeno linguístico variável. Assim, tendo os pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística de base laboviana (WLH, 1968; LABOV, 1972, 1994), os dados linguísticos foram codificados de acordo com fatores linguísticos testados em investigações anteriores (GRACIOSA, 1991; VIEIRA, 1995, 2007; BRANDÃO; VIEIRA, 2012) e fatores sociais que estratificam a amostra, a saber: (i) sexo/gênero do informante, (ii) faixa etária (18-35 anos, 36-55 anos e mais de 55 anos) e (iii) escolaridade (Ensino fundamental, Ensino médio e Ensino superior). Entre os grupos de fatores linguísticos e extralinguísticos controlados em nossa amostra, oito foram apontados como relevantes na variação da concordância verbal para Nova Iguaçu: paralelismo formal no SN; traço de animacidade do sujeito; expressão do sujeito; posição do sujeito em relação à forma verbal; saliência fônica do verbo; paralelismo formal; escolaridade do informante; e gênero/sexo do informante. Nesse sentido, pode-se dizer que chama a atenção a elevada importância das restrições linguísticas para o fenômeno variável em Nova Iguaçu, principalmente se tivermos em perspectiva que todos os grupos de fatores estruturais controlados na investigação foram selecionados pelo programa computacional de regras variáveis, o Goldvarb X. Por outro lado, entre os grupos de fatores sociais, apenas a escolaridade se mostrou relevante. A análise na



curta duração parece indicar que não houve mudança no comportamento da comunidade.

Palavras-chave: concordância verbal; variação linguística; Nova Iguaçu.

Os efeitos do contato linguístico entre o Nheengatú e o Português Brasileiro em São Gabriel da Cachoeira (AM)

Autoria: MARIANA PAYNO GOMES

Neste trabalho, parte de uma pesquisa de Mestrado, investiga-se preliminarmente os efeitos do contato linguístico entre o Nheengatú, língua indígena da família Tupi-Guarani, e o Português Brasileiro falado na cidade de São Gabriel da Cachoeira (AM). Com base na teoria da evolução linguística, da ecologia do contato e da seleção e competição de traços desenvolvida por Mufwene (2001, 2008), a intenção é identificar possíveis mudanças nas estruturas morfossintáticas do Português falado por uma habitante da região, de etnia Baré e bilíngue em Português e Nheengatú. Mufwene empresta da biologia a explicação do processo de reestruturação das línguas em situação de contato: sua hipótese, da qual partimos para a análise dos dados, é a de que, assim como acontece com os genes na evolução biológica, os traços das línguas ou dialetos em interação entram em uma dinâmica de competição e seleção; dessa forma, para se acomodar da melhor forma às necessidades comunicativas dos indivíduos, características fonológicas, morfossintáticas, lexicais, semânticas e pragmáticas, que integram e competem no banco de traços linguísticos de cada ecologia, são selecionadas pelos indivíduos. Versão moderna da Língua Geral Amazônica, o Nheengatú foi a língua franca e majoritária da província do Amazonas até o final do século XIX, sendo amplamente utilizado por todos os membros do sistema colonial. Hoje, é restrito a algumas comunidades amazônicas – como as da região de São Gabriel da Cachoeira, no Alto do Rio Negro – e falado principalmente pelos povos Baré, Baniwa e Warekena, em substituição ou junto às suas línguas tradicionais. A atual situação de contato entre o Nheengatú e o Português e a ecologia multilíngue da região de São Gabriel



da Cachoeira não se dissociam da história de formação, expansão e retração da Língua Geral Amazônica durante a colonização do Brasil – motivo pelo qual também propomos, além da análise linguística per se dos dados sincrônicos, lançar um olhar para essa história. Portanto, nesta apresentação, pretende-se traçar um breve panorama sócio-histórico da situação de contato entre as duas línguas antes de demonstrar os possíveis efeitos observados na análise preliminar dos dados da informante. (Apoio: CNPQ – Processo: 130432/2021-0)

Palavras-chave: contato linguístico; nheengatú; português brasileiro.

Percepção, identidade e significados sociais em uma comunidade de Monte Azul Paulista-SP

Autoria: RAFAELA REGINA GHESSI ARROYO

Baseando-se em metodologia de cunho etnográfico e na importância do significado social da variação linguística (ECKERT, 2000, 2012), a proposta de trabalho tem como objetivo principal investigar percepções e avaliações linguísticas de alunos de uma escola pública da cidade de Monte Azul Paulista-SP e de moradores do bairro no qual a escola está localizada, frente ao fenômeno variável de concordância verbal (CV) de 3PP. Interessa-nos investigar como pistas linguísticas podem ter efeito sob a percepção e avaliação de como soa determinado falante, verificando o papel das variantes linguísticas na construção de identidade. A escolha do universo de pesquisa justifica-se pela escola estar localizada em um bairro bastante estigmatizado na cidade. Para a coleta dos dados, iniciamos as entrevistas com os moradores do bairro, com o objetivo de selecionar e quantificar as ocorrências de CV, além de fazermos um levantamento de informações relacionadas aos perfis sociais, abordando tópicos como o bairro, a infância, a família, a educação, a rede social e as atividades de lazer (OUSHIRO, 2015). Na escola, os alunos não serão preestabelecidos, uma vez que procuramos desenvolver uma análise para explorar diferenças e semelhanças entre vários grupos jovens existentes na comunidade escolar e conseguir, dessa forma, diferenciar que jovens participam de quais comunidades de práticas e decidir, futuramente, com quais trabalhar e aplicar questionários, entrevistas, gravações e os testes de percepção e avaliação. Nesse tipo de trabalho, os



falantes são constituintes e não representantes de categorias sociais e devem ser tratados, portanto, como legítimos construtores de significado social da variação. As variantes nos permitem assumir o caráter de pertencimento e distinção, sendo fundamental associar as alternâncias sistemáticas da língua com as complexidades da prática social de comunidades. Dessa forma, este trabalho é importante por contribuir com estudos recentes e inovadores sobre a língua, promovendo uma ampliação da compreensão da variação linguística. Esperamos, como resultado, observar que a escola não consegue “silenciar” a identidade linguística e social de seu alunado, pois a expectativa é de que os alunos, em suas respostas, reforçarão a identidade do grupo de qual fazem parte. Assim, será possível confrontar o padrão de avaliação dos alunos e dos indivíduos do bairro.

Palavras-chave: percepção; identidade; concordância verbal.

Como os materiais didáticos abordam a influência de línguas africanas na gramática do português

Autoria: TÂMARA KOVACS ROCHA

No Brasil, dois textos regulamentam o ensino da variação linguística e da diversidade cultural nas escolas: a Lei nº 11.645/2008, que torna obrigatório o ensino de “história e cultura africana, afro-brasileira e indígena”, e a Base Nacional Comum Curricular, que prescreve todos os conteúdos a serem ensinados. Vários usos sintáticos e fonológicos das variantes da língua portuguesa falada e escrita no Brasil são associados pela Linguística de Contato (LC) ao resultado do contato linguístico entre o português e línguas africanas. Portanto, esse conteúdo atende a ambos os textos regulatórios e deve ser abordado. A proposta desta pesquisa, que está em fase inicial, é investigar coleções de materiais didáticos de Língua Portuguesa do Plano Nacional do Livro Didático para os Anos Finais do Ensino Fundamental, para estabelecer se e como tais usos têm sido abordados. A pesquisa tem duas frentes: a primeira, descritiva, analisa o material didático segundo três linhas da LC (crioulização (GUY, 1981; HOLM, 1992), derivação imprópria (LUCCHESI, 2012) e ecologia linguística (MUFWENE, 2008) e por um contraponto, que nega o papel do contato (NARO; SCHERRE,



2007), para verificar se conteúdos produzidos por eles estão aparecendo por uma via explícita ou por uma via implícita. A segunda frente, analítica, vê a forma como esses conteúdos são tratados, baseando-se em três conceitos: o livro como representação (de Roger Chartier), dispositivo de racialidade (de Sueli Carneiro) e epistemicídio (de Boaventura de Souza Santos). Até o momento, verificou-se que o conteúdo sobre o papel de línguas africanas na gramática do português falado e escrito no Brasil pode sofrer tanto um apagamento completo, quanto uma abordagem parcial, abordando apenas léxico de línguas da África, por exemplo, geralmente estereotipado. Podem ainda sofrer um tratamento incorreto em termos teóricos, por exemplo, pressupondo apenas influência de línguas indígenas na gramática, tratando o português de diferentes países como variantes em relação a um padrão europeu e desconsiderando a existência do português indígena e do afro-brasileiro. Principalmente, verifica-se, até o momento, um tratamento que pressupõe uma única norma para o português, tratando como erros, de sintaxe ou fonológicos, usos que sabemos derivarem do contato. Também elaboramos como o apagamento e a desqualificação de saberes que compõem o epistemicídio mantêm um dispositivo de racialidade, que age calcando a divisão entre uma norma linguística, tomada como parâmetro e naturalizada, considerada não marcada, e variantes, consideradas marcadas e destinadas a serem apagadas.

Palavras-chave: ensino de português; contato linguístico; decolonialidade.

A expressão variável da posse pronominal de segunda pessoa do singular em esquetes humorísticos

Autoria: THIAGO LAURENTINO DE OLIVEIRA

Nesta comunicação, focalizo a variação das formas pronominais de segunda pessoa do singular 'teu' e 'seu' (e suas respectivas flexões de gênero e número) em dados de fala extraídos de diálogos humorísticos disponíveis no *site* YouTube. Os objetivos que orientam esta investigação são: (i) examinar o estágio de difusão da variante inovadora 'seu' no português brasileiro contemporâneo, tomando por base duas variedades metropolitanas da região Sudeste (Rio de Janeiro e São Paulo); (ii) analisar os contextos em que a variante conservadora 'teu'



ainda se faz presente e (iii) identificar as variáveis independentes linguísticas e extralinguísticas que condicionam significativamente a regra variável em questão. Para tanto, adoto os pressupostos teóricos da Sociolinguística Variacionista (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]; LABOV, 1994, 2001) e a abordagem cognitivo-funcional de Heine (1997) acerca das estruturas de posse. As ocorrências possessivas que constituem a amostra foram extraídas de episódios do coletivo criativo Porta dos Fundos (<https://portadosfundos.com.br/>), detentor de um dos maiores canais do YouTube Brasil, com mais de 5 bilhões de visualizações e 16 milhões de inscritos. Com base nesta amostra, tenciono verificar as seguintes hipóteses: (i) a variante 'seu' tem uso mais frequente do que a variante 'teu'; (ii) o tipo semântico de posse é uma variável linguística relevante, uma vez que o uso de 'seu' é favorecido em estruturas de posse permanente, a prototípica segundo Heine (1997); (iii) quanto a esta variável semântica, a variante 'teu' é favorecida nos contextos de posse inalienável, por exemplo, de partes do corpo e relações de parentesco; (iv) o sexo dos atores é uma variável extralinguística significativa, sendo as mulheres as que mais utilizam a variante inovadora. No que se refere aos procedimentos metodológicos, os dados identificados nos vídeos foram transcritos para uma planilha do aplicativo Excel, dentro do qual foram codificados. A análise multivariável foi realizada no *software* GoldVarb X e os testes de proporção foram calculados no programa Action Stat. Referências: LABOV, William. *Principles of Linguistic Change – Social Factors*. Oxford: Blackwell, 2001. LABOV, William. *Principles of Linguistic Change – Internal Factors*. Oxford: Blackwell, 1994. HEINE, Bernd. *Possession: Cognitive Sources, Forces and Grammaticalization*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997. WEINREICH, Uriel; LABOV, William.; HERZOG, Marvin. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. São Paulo: Parábola, 2006 [1968].

Palavras-chave: possessivos; pronomes pessoais; segunda pessoa do singular.

Persépolis: uma leitura sociolinguística

Autoria: WANESSA RODOVALHO MELO OLIVEIRA

A obra intitulada *Persépolis* (2007), de Marjane Satrapi retrata pelas lentes de uma criança iraniana de dez anos, a Revolução Islâmica em seu país. Uma



menina inteligente, religiosa, moderna, criada por pais liberais, e que deseja ser profeta quando crescer, mas sua vida sofre grandes mudanças com a guerra com o Iraque. O uso do véu, as manifestações, a revolução e muitas inquietações acerca da liberdade, principalmente feminina, servem de cenário para vários levantamentos Sociolinguísticos. Desse modo, este resumo tem como objetivos: evidenciar as crenças linguísticas na construção da identidade de Satrapi; conhecer os aspectos sociais, históricos, políticos e geográficos que marcaram a personagem, além de destacar as atitudes linguísticas relatadas na história em quadrinhos. A abordagem metodológica é focada na pesquisa descritiva, que traz a interpretação dos dados coletados na obra, a partir de teorias advindas dos psicólogos sociais Lambert e Lambert (1972) que evidenciam as atitudes e crenças linguísticas, elencadas por Labov (2008) sobre a abordagem Sociolinguística em fatores externos à língua, assim como, Tarallo (1994) por abordar o comportamento linguístico, referindo-se à identidade que reflete a sociedade. As análises sobre a obra voltam-se para a autora quando, aos 14 anos de idade, seus pais decidem que, devido a sua sinceridade, Teerã não é mais um lugar seguro para ela, e, por isso, decide embarcar sozinha ao Viena (Áustria) em busca de estudo e liberdade. As análises mostram que os fatores sociais mudaram o comportamento da protagonista, impedida de ser autêntica, devido às mudanças sociais e históricas que estava inserida, terrorismo e guerra, decadência política e rebeldia, a ponto de sua identidade ser questionada por ela mesma, quando, em um país distante, chegou a negar sua nacionalidade na tentativa frustrada de ser aceita. Percebe-se, assim, que as atitudes linguísticas evidenciam as várias fases da vida da protagonista, bem como a aceitação na comunidade de fala diferente da sua, o desprestígio do seu sotaque francês quando tentou passar-se por uma francesa nativa, e a questão da cultura que ora era valorizada, ora menosprezada, mostram as crises de identidade que percorrem ao longo da narrativa. Portanto, observa-se que uma nova construção linguística é obtida com as amizades e influências locais que a levaram a um protagonismo feminista solitário, com isso, novas etapas Sociolinguísticas podem ser evidenciadas, já que mostram os elementos externos da língua totalmente ligados à identidade de Satrapi.

Palavras-chave: aspectos sociolinguísticos; identidade; *Persépolis*.



A constituição do *mídiu* livro e o caso do prêmio nobel de literatura de 2016 do cantor e poeta Bob Dylan

Autoria: CLAUDIA MARIA DE SERRÃO PEREIRA

No livro *Discurso Literário*, do analista do discurso Dominique Maingueneau, afirma-se que a análise de um texto literário deve iniciar no princípio de sua materialização e propõe-se pensar, assim, a constituição de um texto literário a partir da noção de *mídiu*. *Mídiu* é um conceito acunhado por Régis Debray para desformalizar que uma mensagem tem sentidos apenas no momento de sua enunciação. Para esse teórico francês, o sentido de uma mensagem é projetado por ordens de organização, que podem ser divididas em duas partes: em matéria organizada (MO), os chamados vetores técnicos, os quais são o suporte físico, o modo de expressão e os dispositivos de circulação; e a organização materializada (OM), com os vetores institucionais, os quais são o código linguístico, o marco da organização e as matrizes de formação. Débray também discorre que o conceito comum de suporte geralmente abrange apenas os vetores técnicos, como se o suporte fosse usado somente como transporte ou recipiente. Contudo, um suporte pela visão do *mídiu* irá mais além, pois ele se constitui tanto pela ideia de transportar uma mensagem, assim como também transmitir social, econômica e politicamente um enunciado. Tal afirmação de Débray poderia auxiliar compreender porque nas premiações literárias (como o Prêmio Jabuti ou Nobel), os livros físicos ainda são vistos como objetos legitimadores dos textos ditos literários. Um exemplo a ser dado do caso é do cantor e compositor Bob Dylan, que ganhou o prêmio Nobel de Literatura em 2016, mas teve o seu prêmio questionado por críticos literários, por causa da sua contribuição majoritariamente poética por meio da música. Deste modo, a legitimação e a consagração centradas em um núcleo canônico de afirmação do tipo de *mídiu* físico excluiria a importância de outros formatos de livros que contribuem também para a constituição do literário. Para exemplificar mais sobre esses posicionamentos, apresentar-se-á um estudo de caso a partir do quadro-metodológico *mídiu*, com um *corpus* constituído de notícias e outros fatos associados à premiação de Bob Dylan em 2016.

Palavras-chave: livro; prêmio nobel; discurso literário; *mídiu*.



A terminologia e sua aplicabilidade em atividades profissionais e cotidianas

Autoria: BEATRIZ CURTI-CONTESSOTO

Coautoria: LUCIMARA ALVES DA CONCEIÇÃO COSTA

A constante mudança e evolução tecnológica e social, bem como as necessidades originadas por esse progresso, são os principais motivos que justificam o surgimento de novas ciências e teorias científicas. Com a Terminologia não foi diferente, uma vez que foi apenas a partir do século XIX, quando a internacionalização progressiva da ciência fez com que os cientistas passassem a se preocupar com a necessidade de se dispor de regras sistemáticas de formação de termos para cada disciplina, começou-se a delimitar os contornos do que viria a ser a Terminologia posteriormente. Como o número de termos técnicos continua a aumentar, junto com o rápido desenvolvimento da ciência e tecnologia, o campo da Terminologia atrai o interesse de um número crescente de pesquisadores e profissionais com origens e motivações amplamente variadas. Especialistas em documentação, lexicógrafos e tradutores, bem como cientistas, engenheiros e técnicos, há muito se preocupam com os termos técnico e com a construção e veiculação do conhecimento especializado em contextos laborais e comunicativos. Neste sentido, com este trabalho, temos por objetivo discorrer sobre os aspectos teórico-práticos da Terminologia e a importância dessa disciplina para os cidadãos, tanto no exercício de atividades profissionais como nas atividades cotidianas, uma vez que a Terminologia é uma ciência extremamente presente em todos os ambientes e contextos de trabalho e da vida comum, seja por meio da presença de termos técnicos em documentos específicos de um setor ou de uma empresa, seja por meio de sua aplicabilidade na comunicação, quando se faz necessário “traduzir” uma linguagem extremamente científica para um público mais leigo ou, até mesmo, em situações comunicativas comuns entre pessoas de áreas distintas, interesses científicos ou diferentes atividades laborais. Os resultados obtidos são frutos do curso de extensão “Terminologia: teorias e práticas”, desenvolvido na Universidade de São Paulo, em parceria com o Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia - CITRAT, no segundo semestre de 2020, no qual constatou-se, por meio das atividades e discussões desenvolvidas, a importância



da Terminologia para diferentes áreas de especialidade como a Moda, Engenharia, Medicina, Economia etc., e para a veiculação do conhecimento científico por meio dos glossários e outros produtos terminográficos.

Palavras-chave: Terminologia; contexto profissional; conhecimento especializado.

Definição de termos em textos de popularização do conhecimento de uma área da medicina

Autoria: CANDICE GUARATO SANTOS

A dinamicidade da língua permite ajustes na comunicação de acordo com as várias situações do cotidiano. Tal fato reflete no emprego dos termos, os quais podem transitar entre os contextos especializados e de divulgação do conhecimento. Nesse caso, o termo e a informação científica são popularizados em conjunto. No caso dos vocábulos especializados que passam por isso, Barbosa (2005) classifica esse processo como popularização ou banalização de linguagens especializadas. A compreensão dos sentidos expressos pelos termos popularizados é possível devido ao uso de certos recursos linguísticos. A forma de definir um termo é um desses mecanismos que o divulgador científico pode explorar para que o seu propósito, isto é, alcançar o não especialista, seja cumprido. Com base nessa questão, torna-se interessante investigar a estrutura das definições nesse tipo de circunstância, em que o termo passa a circular fora de seu ambiente altamente técnico. O objetivo deste trabalho consiste em analisar como é estruturada a definição dos termos utilizados em materiais de divulgação do conhecimento sobre a Cirurgia Vasculuar. A fundamentação teórica é baseada nas concepções sobre cadeia de definição na popularização da ciência (PILKINGTON, 2019), na Terminologia Aplicada (BARBOSA, 2009), na Teoria Comunicativa da Terminologia (CABRÉ, 1998), na Teoria Sociocognitiva da Terminologia (TEMMERMAN, 2004) e na Simplificação textual (PARAGUASSU, 2018). A metodologia será conduzida pela Linguística de *Corpus* (BEBER SARDINHA, 2004, 2006). Para a realização dessa abordagem, o programa escolhido para as análises foi o WordSmith Tools, versão 8 (SCOTT, 2020). Os *corpora* de pesquisa serão compilados a partir de gêneros textuais tradicionais do meio acadêmico, por exemplo, teses, dissertações e artigos científicos, e de gêneros textuais típicos na divulgação do conhecimento, tais



como matérias e legendas de vídeos postados na internet. Assim, será possível contrastar os níveis de complexidade entre os conteúdos. Este estudo é relevante devido à análise linguística de termos em informações científicas transmitidas tanto para outros especialistas quanto para pessoas leigas. (Apoio: CAPES - Código de Financiamento 001)

Palavras-chave: Terminologia; divulgação científica; Linguística de *Corpus*.

As metáforas da economia projetadas no discurso acadêmico

Autoria: ELENICE ALVES DA COSTA

Este trabalho tem por finalidade apresentar algumas projeções das metáforas no discurso acadêmico da Economia, levando em consideração os resultados obtidos e analisados em nossa tese de doutoramento concluída no ano de 2020 pela FFLCH-USP, sob a orientação da Professora-Doutora Ieda Maria Alves, intitulada *Um estudo de metáforas terminológicas presentes em gêneros acadêmicos da Economia: aspectos linguísticos, comunicativos e cognitivos*. O discurso da Economia tem sido alvo de investigação por parte de vários linguistas haja vista a importância dessa área de conhecimento na vida dos cidadãos. Desde o período de pesquisa no nível do mestrado, temos observado qual é o comportamento dessa terminologia no que se refere às metáforas que cumprem um papel didático a fim de facilitar a compreensão de seus fenômenos e também heurístico, fundando a estrutura epistemológica de seu pensamento científico. Para a realização deste trabalho, constituímos um *corpus* composto por gêneros acadêmicos que são utilizados por alguns especialistas da área econômica. Esses gêneros são, a saber, artigos científicos, dissertações de mestrado e teses de doutoramento disponíveis em formato eletrônico pelos *sites* da USP e da UNICAMP prospectados durante o período de 2005 a 2015. Dentre os resultados obtidos, observamos, por exemplo, que o grau de especialização dos textos estudados determinou a natureza e a função das metáforas terminológicas deste campo de estudo. Os termos identificados e analisados sob essa perspectiva da Semântica e/ou Linguística Cognitiva puderam revelar que os conceitos apresentados por esse tipo de linguagem são projetados, sobretudo, pelos domínios-fontes de outros mapeamentos, tais



como, a Física e a Biologia; além de se apoiarem em outros esquemas imagéticos de nosso cotidiano. Por último, observamos que o grau de especialização dos textos produzidos a partir do discurso acadêmico da Economia determinam a função e a natureza de suas metáforas, expondo informações com o objetivo de construir saberes e colaborar para o processo de conceptualização de seus referentes.

Palavras-chave: metáfora; discurso; economia.

Configurações conceituais e terminológicas da área de Educação Profissional Tecnológica de Graduação

Autoria: FERNANDA MELLO DEMAI

A Educação Profissional Tecnológica de Graduação é um tipo especial da educação nacional, que forma Graduados em Tecnologia (Tecnólogos), cujo perfil profissional é direcionado à produção e à aplicação de ciência e tecnologia na solução de problemas e na proposição e melhoria de produtos, processos e serviços em diversos contextos socioprofissionais, culturais e históricos. Esse tipo de educação constitui-se na área-tema desta comunicação. O objetivo deste trabalho é analisar aspectos das configurações conceituais e terminológicas do discurso especializado da área-tema, a partir da estruturação de *corpus* textual constituído por textos legais, pedagógicos e institucionais, dos níveis federal e estadual (estado de São Paulo) e por textos de pesquisadores independentes, em um recorte de 2000-2020, em uma abordagem terminológica (com utilização de preceitos das Teorias Sociocognitiva e Comunicativa da Terminologia e de princípios da Metáfora Conceitual e da Metonímia Conceitual). Será abordado o processo de terminologização (ou transposição do nível conceptual para o linguístico), com ênfase no estudo do *continuum* metafórico-metonímico, no qual são latentes as concepções de continuidade, de ausência de limites definidos, de interação, de integração de fenômenos e de resultados em alguns pontos, não estanques, da linha imaginária que se pode traçar para representar a configuração de conceitos e a consubstanciação de termos. A metodologia adotada, híbrida, combina uma ferramenta informatizada de extração lexical (programa WordSmith Tools) e a análise humana, para um estudo terminológico



descritivo, com adoção de categorias de análise representativas dos fenômenos estudados. Como exemplo, apresenta-se o termo competências socioemocionais, configurado no eixo morfossintático na forma de substantivo determinado por um determinante adjetival. Em relação à configuração semântica, as competências são comportamentos a serem demonstrados no âmbito profissional; verifica-se carga semântica metafórica, que se classifica, neste estudo, na categoria metáfora estrutural - de ação comportamental-socioprofissional, visto que o conceito "comportamentos a serem demonstrados" é estruturado com o uso de outro termo, competências. O determinante socioemocionais carrega valor semântico cognitivo, comunicativo e ideológico-persuasivo, considerando-se que a adoção de competências socioemocionais no currículo dos cursos área-tema provém de demanda da sociedade de se formar Tecnólogos que demonstrem capacidades de interação, colaboração, comunicação, autonomia, responsabilidade, resistência ao estresse e à frustração, autoconfiança e resolução de conflitos. Competências socioemocionais caracteriza-se também por relação metonímica, do tipo instrumento pelo resultado – competências é utilizado no lugar de capacidades demonstradas. Evidenciam-se, assim, os limites tênues e complementares entre fenômenos linguísticos, que corroboram a noção de *continuum*.

Palavras-chave: configuração conceitual e terminológica; *continuum* metafórico-metonímico; Educação Profissional Tecnológica de Graduação.

Definições terminológicas negativas: um mal necessário?

Autoria: FRANCINE DE ASSIS SILVEIRA

Coautoria: IVANIR AZEVEDO DELVIZIO

As convenções sobre elaboração de definições terminológicas, em geral, recomendam evitar o uso de formas/estruturas negativas sempre que possível. Entretanto, no que se refere a esta orientação, observou-se que, na prática terminográfica, por vezes, faz-se necessário recorrer à definição negativa para melhor explicar os conceitos expressos por determinados termos. As definições negativas têm sido pouco discutidas e ilustradas e, diante disso, considerou-se uma contribuição importante reunir alguns exemplos de definições negativas no sentido de observar em que casos elas seriam pertinentes. Assim, o objetivo



deste artigo é compilar e analisar um conjunto de definições terminológicas negativas e verificar os casos em que podem ser utilizadas. Para tal, este estudo fundamentou-se nos preceitos teóricos da Terminologia e Terminografia e em estudos sobre o tema (FELBER, 1984; DUBUC, 1999; PAVEL; NOLET, 2002; CABRÉ, 1993; FINATTO, 2003, 2004; BARROS, 2004; KRIEGER; FINATTO, 2004; ALMEIDA; PINO; SOUZA, 2007; GALDIANO; ZAVAGLIA, 2015; SAGER, 1993; BARITÉ, 2017). Foram compiladas e analisadas definições negativas utilizadas tanto no discurso especializado quanto em trabalhos terminográficos em diferentes áreas de especialidade. Observou-se que as definições negativas foram usadas para definir termos que: a) expressam conceitos que têm como traço principal a ausência de uma característica; b) expressam conceitos com valor negativo (defeitos, desvios, doenças etc.); c) apresentam formantes negativos em suas estruturas; d) mantêm relação de oposição com outro(s) termo(s), distinguindo-se dele(s) pela ausência de uma característica. Ao se realizar uma análise detalhada das redações das definições negativas combinada com o estudo do valor semântico dos termos assim definidos, constata-se que a definição negativa não deveria figurar, ao lado dos vícios e defeitos, mas ao lado de outros tipos de definição dos quais o terminólogo pode fazer uso, respaldado por uma teoria comunicativa da Terminologia e pelo gradual alinhamento dos construtos teóricos sobre a definição terminológica a esta teoria.

Palavras-chave: terminologia; definição terminológica; definição terminológica negativa.

Dicionários terminológicos bilíngues: uma proposta para o ensino da Terminologia em escolas indígenas do estado do Acre

Autoria: SIMONE CORDEIRO-OLIVEIRA

Coautoria: MAURIZIO BABINI

O estado do Acre concentra uma rica diversidade étnica de povos indígenas: são quinze etnias, além de três não contactadas, conhecidos como “isolados”. As Terras Indígenas (TI) estão localizadas nos municípios de Santa Rosa do



Purus, Jordão, Assis Brasil, Sena Madureira, Manoel Urbano, Feijó, Tarauacá, Porto Walter, Marechal Thaumaturgo, Mâncio Lima e Cruzeiro do Sul; somando trinta e quatro TI, onde habitam as etnias Jaminawa, Manchineri, Huni Kuin, Kulina, Ashaninka, Shanenawa, Yawanawá, Katukina, Sayanawa, Jaminawa-Arara, Apolima-Arara, Shawãdawa, Poyanawa, Nukini e Nawas. Enquanto professores e pesquisadores do curso de Licenciatura Indígena da Universidade Federal do Acre, Câmpus de Cruzeiro do Sul, popularmente conhecido como Câmpus Floresta, orientamos pesquisas terminológicas de um grupo de graduandos oriundos de três etnias, a saber: Huni Kuin (Kaxinawá), Nukini e Apolima-Arara. Nesse contexto, identificamos o interesse dos graduandos pela organização e elaboração de obras terminográficas enquanto instrumento de colaboração de políticas de revitalização das línguas desses povos indígenas acreanos. O objetivo principal deste trabalho é apresentar a metodologia de elaboração dessas obras terminográficas. Após o estudo da fundamentação teórica em Terminologia, tendo como base, sobretudo as proposta de Barros (2004, 2007) e Cabré (2005 [1993]), os graduandos, junto com a equipe de pesquisadores, definiram o público-alvo e a escolha dos primeiros domínios especializados a serem investigados, considerando sua representatividade na cultura desses povos. Assim, foram selecionados os seguintes domínios: artesanato (Nukini); cestaria (Apolima-Arara); cerâmica, pinturas corporais e rituais sagrados (Huni Kuin - Kaxinawá). Como principais resultados desse trabalho, apresentamos aqui a metodologia usada pela coleta e a seleção dos candidatos a termos, a microestrutura e a macroestrutura dos primeiros dicionários terminológicos que estão sendo elaborados. Tais obras constituirão importantes instrumentos sociais, culturais e educacionais, uma vez que registrarão a cultura linguística oral de três povos indígenas que residem em TI do estado do Acre. Trata-se de uma ação, dentre outras, coordenada pelos próprios indígenas que objetivam ascender a língua indígena como L1 nas TI.

Palavras-chave: terminologia de línguas indígenas; terminologia bilíngue; dicionário terminológico bilíngue.



De *La Saison* à Estação: a tradução como forma de representação cultural na imprensa feminina do século XIX

Autoria: BEATRIZ ROMERO DA SILVA

Coautoria: MARIA ANGÉLICA DEÂNGELI

Este trabalho tem como intuito apresentar os resultados de uma pesquisa já concluída, cujo objetivo foi analisar o periódico francês *La Saison* e sua tradução para o português, *A Estação*. Cabe mencionar que *La Saison* foi um jornal feminino publicado em Paris entre 1867 e 1909, o qual tratava sobre moda e vida doméstica. Entre 1872 e 1878, o periódico francês circulou pelo Brasil, tendo sido publicado em língua portuguesa, pela primeira vez, em 1879, no Rio de Janeiro, sob o título de *A Estação*. Desse modo, este estudo parte de uma perspectiva que considera a relação entre culturas segundo o modelo de uma tradução, ou seja, a partir de um viés que, de acordo com Crépon (2016 [2004]), pressupõe que toda cultura é, de modo constitutivo, o resultado de uma tradução. Nesse contexto de intercâmbios culturais, em que se tecem as dimensões do próprio e do outro, do nacional e do estrangeiro, investigamos como a imprensa feminina francesa influenciou a imprensa feminina brasileira por meio de sua tradução, impondo, de modo explícito ou não, a adoção das ideias e dos hábitos europeus, sobretudo, franceses. Apesar do surgimento de uma imprensa escrita e editada no Brasil, os conteúdos aqui produzidos eram quase uma paráfrase dos jornais franceses, principalmente dos jornais femininos. Assim, verificamos como esse tipo de imprensa destinada às mulheres e os anúncios publicitários veiculados por ela foram determinantes para constituição da imagem e dos costumes da mulher brasileira no século XIX, uma vez que toda a cultura disseminada no Brasil da época era importada da Europa, justamente por meio da imprensa. Para tanto, nos baseamos nos trabalhos de Buitoni (2009), de Silva (2009) e de Duarte (2017) a respeito da imprensa feminina no Brasil. Com relação à imprensa francesa, destacamos, sobretudo, os estudos de Sullerot (1963) e de Olivesi (2017). Por outro lado, no que diz respeito à problemática da tradução enquanto representação cultural e contato inevitável com outro, as pesquisas de Crépon (2016 [2004]) e de Casanova (2002 [1999]) foram referências fundamentais para



este trabalho. Foi na intersecção desses dois eixos teóricos principais, portanto, que esta pesquisa foi desenvolvida.

Palavras-chave: imprensa feminina; tradução; representação cultural.

Shirley Jackson, Kazuo Ishiguro e o público leitor *geek*: aspectos condicionantes de marcas de oralidade em traduções de ficção de gênero e de ficção literária

Autoria: LAURO MAIA AMORIM

Esta proposta de comunicação apresentará os resultados de uma pesquisa envolvendo a análise de marcas de oralidade (variação diafásica) em um romance de ficção de gênero, *A assombração da casa da colina*, de Shirley Jackson (traduzido por Débora Landsberg), e em um romance de ficção literária, *Não me abandone jamais*, de Kazuo Ishiguro (traduzido por Beth Vieira), sendo que ambas as obras são publicadas pelo Grupo Editorial Companhia das Letras. Na esteira de pesquisas realizadas por Amorim (2018a, 2018b e 2021), a comunicação tem por objetivo avaliar em que medida obras traduzidas, associadas aos *best-sellers*, como as de ficção de gênero, seriam mais ou menos permeáveis à presença de marcas de oralidade nos diálogos ficcionais, em comparação a uma obra associada à chamada “alta literatura”, no caso, um romance de ficção literária. Metodologicamente recorreu-se tanto ao *software* WordSmith Tools para o levantamento quantitativo de marcas de oralidade, quanto a uma análise qualitativa dessas ocorrências nos diálogos traduzidos. Coletaram-se também informações que pudessem atestar o grau de consagração dos autores e obras em questão, bem como o nível de ressonância que esses autores mantêm junto ao campo acadêmico. Ademais, como o livro de Shirley Jackson é publicado por um selo (Suma), do Grupo Editorial Companhia das Letras, voltado ao público leitor *geek*, observamos os resultados de uma pesquisa acerca do perfil social desse público consumidor no Brasil. As análises realizadas, incluindo as de Amorim (2018a, 2018b e 2021), sugerem que haveria uma hierarquia governando os graus de consagração e de reverberação no processo de diferenciação de obras e autores, mesmo no campo da ficção de gênero, o que pode implicar, em



parte, que os leitores, com diferentes níveis de capital cultural poderiam, também, participar desse processo de diferenciação no consumo das produções literárias, com possíveis impactos na forma como que as traduções são realizadas.

Palavras-chave: estudos da tradução; marcas de oralidade; ficção literária/de gênero.

Pragmatemas em *Sagarana* de Guimarães Rosa: uma análise tradutológica

Autoria: QUENTIN OLIVIER BRANCO NUNES

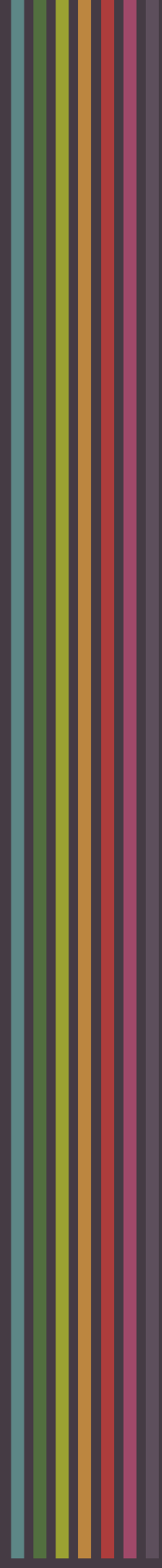
Coautoria: ELIZABETE APARECIDA MARQUES

A Fraseologia, em sua concepção ampla, engloba diferentes unidades linguísticas, como colocações, locuções e enunciados fraseológicos (CORPAS PASTOR, 1996). Dentre os enunciados fraseológicos, destacam-se as fórmulas de rotina que, em razão de sua função fortemente pragmática, são denominadas, também, como pragmatemas, os quais são definidos como enunciados autônomos, em geral, polilexicais e semanticamente composicionais. Os pragmatemas são restringidos em seus significados pela situação de comunicação em que ocorrem (BLANCO; MEJRI, 2018). Nesse sentido, Glenck (2007) distingue as fórmulas de polidez, de contato, de agradecimento, de cumprimento e despedida, fórmulas de conversação, fórmulas à mesa, de repreensão e maldição, fórmulas de comentários, de surpresa, de concordância, fórmulas de conciliação, admoestação e motivação. As fórmulas de cumprimento e de despedida, por exemplo, fazem parte do cotidiano e correspondem às normas sociais específicas da cultura da comunidade linguística que as utiliza. Em *Sagarana*, primeira obra de João Guimarães Rosa, vários personagens se encontram nos caminhos do sertão usando fórmulas de gentileza e de uso cotidiano. Nessa perspectiva, tomando como base os princípios teóricos da Fraseologia francesa (MEJRI, 2017, 2018; BLANCO ESCODA, 2014, 2018) e também os trabalhos desenvolvidos no Brasil (GLENK, 2007; MORAES, 2008), pretende-se, neste trabalho, apresentar os resultados de um estudo acerca dos pragmatemas coletados na obra *Sagarana* do escritor mineiro João Guimarães Rosa, uma vez que essas unidades linguísticas pontuam as interações entre os personagens dos contos. O objetivo



desta comunicação é analisar e classificar os pragmatemas inventariados em *Sagarana* e verificar como eles foram traduzidos para o francês, por Jacques Thiériot na edição de 1997. Por serem unidades discursivas de uso comum nas interações do dia a dia, em português, é pertinente questionar sobre as possibilidades de tradução desses pragmatemas para o francês, no desiderato de refletir sobre a (re)transmissão do imaginário literário de Rosa. Para discutir e analisar as traduções, serão usadas as bases teórico-metodológicas de Berman (1999, 2018) e Meiri (2005, 2014). Assim, esta comunicação visa a contribuir, a partir do discurso literário de Rosa, para os estudos dos pragmatemas no Brasil.

Palavras-chave: Guimarães Rosa; pragmatemas; tradução.



PAINÉIS



A descrença na quarentena evidenciada nos processos de recategorização realizados pelos usuários do Twitter

Autoria: LETÍCIA JÚLIA SILVA DE OLIVEIRA

Neste trabalho, observamos como se deu a construção linguística-discursiva da descrença ao fenômeno da quarentena a partir da observação dos processos de recategorização realizados pelos usuários do Twitter à luz de uma postagem produzida pela conta do jornal *Diário de Pernambuco* (DP) nessa mesma rede. Essa observação se deu embasada nos pressupostos teóricos-metodológicos da Linguística Textual de Cavalcante (2012, 2016) Silva e Custódio Filho (2013); Silva (2008); Custódio Filho (2011); Koch (2002, 2020); Mondada e Dubois (2003), entre outros. Demonstra-se, portanto, diante das análises dos *tweets* coletados no mês de maio de 2020, como os usuários realizam a recategorização do objeto de discurso quarentena introduzido pela página jornalística *Diário de Pernambuco*, de modo a imprimir em seus comentários a visão de descrença sobre essa prática exigida pelo contexto pandêmico. Observou-se que, por meio da deslineariedade típica das redes sociais, os usuários em seus curtos comentários enriquecem o objeto de discurso introduzido pela página do DP, permitindo caracterizar a quarentena como prática de “preguiçosos que não querem trabalhar”. Tal assertiva se propõe visto que a maioria dos comentários dos usuários buscou asseverar essa categorização negativa dada à quarentena, culminando, assim, em sua desvalorização e, conseqüente descrença. Com isso, nota-se que os sentidos construídos, a partir das recategorizações desenvolvidas pelos usuários, expõem a instabilidade típica dos processos de referenciação que transformam os objetos de discurso. Com isso, evidencia-se que a ação de referir é negociada pelos sujeitos e mediada pelo aparato sociocognitivo deles. Tais processos de recategorização realizados pelos seguidores da página do DP nos fazem compreender que os processos referenciais não se esgotam nas anáforas diretas, indiretas, encapsuladoras etc., mas sim, inauguram um novo modo de ver a referenciação em um contexto *on-line*, o qual exige que esse processo seja visto de forma global e não apenas na relação objeto-referente.



Comprova-se, com isso, que os textos analisados, por estarem inseridos em uma rede social que se embasa na dinamicidade das novas tecnologias, fazem parte, em sua maioria, dos processos referencias que emergem em um contexto não linear dos processos de recategorização, demonstrando, assim, que esse fenômeno é de extrema complexidade, sendo preciso analisar suas diversas manifestações.

Palavras-chave: linguística textual; recategorização; quarentena.



Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e Teologia da Libertação: um entrelaçamento da/na língua a partir da formação discursiva cristã

Autoria: ALESSANDRA STEFANELLO

A Teologia da Libertação é um movimento que surge na segunda metade do século XX, constituído de padres e missionários devotos em ajudar as minorias sociais dos continentes mais afetados pelas gritantes diferenças económicas e sociais entre pobres e ricos. Esse movimento ganha força na América Latina e, posteriormente, no Brasil, onde considerou a Reforma Agrária seu principal objetivo para sanar as desigualdades do campo brasileiro. Isso porque, a partir da abertura do comércio nos anos 50 e da mecanização agrícola, o número de sem-terra cresceu e passou a se mobilizar como movimento social, expandindo para grande parte do país e ganhando o olhar de padres favoráveis à Teologia da Libertação, os quais viam na luta dessa classe social desprovida de produzir alimentos por não possuírem terra uma possibilidade de efetivar o compromisso social da Igreja para com os pobres. A partir de meados da década de 70, a história se entrelaça e constitui um lugar de fé, de luta e de emancipação, uma vez que o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) é criado. Quase 20 anos depois, o Hino do Movimento Sem Terra é criado, demarcando um lugar não só institucional, mas, sobretudo, simbólico na história da luta pela terra e da conquista pela reforma agrária, que os governos da época pós-ditadura, aos poucos, foi possibilitando. Tomando como *corpus* de pesquisa o Hino do MST e tendo como filiação a teoria da Análise de Discurso de matriz francesa no Brasil, objetivamos compreender como se constitui o atravessamento de uma formação discursiva cristã na prática discursiva do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, materializada no Hino. E, assim, por meio de gestos de análise, entender o que legitima a circulação desse discurso que ainda ressoa, nos dias atuais, através da história e se materializa pela repetição no Hino desse movimento político.

Palavras-chave: teologia da libertação; MST; formação discursiva.



"Faz de conta que sou o primeiro": discursos e memória sobre a virgindade feminina

Autoria: ALINE OLIVEIRA AMORIM

Esse trabalho tem como objetivo refletir, a partir dos pressupostos teóricos da Análise do Discurso de orientação francesa de Michel Pêcheux (1997), os efeitos de sentidos atribuídos à virgindade feminina ou simplesmente à "mulher virgem", inscritos em um percurso histórico cujo recorte se circunscreve entre meados de 1950 com a ascensão da segunda onda feminista e as reivindicações pelos direitos sexuais e reprodutivos, até a contemporaneidade. Em nosso caminho de investigação teórica, mobilizaremos os conceitos de sujeito, ideologia, formação discursiva e memória no/pelo discurso para analisar e interpretar um *corpus* composto por embalagens e anúncios de dois produtos eróticos – "Hímen Artificial Virginity SoftLove" e "Adstringente Sempre Virgem HotFlowers". Ambos visam a (re)criar, na área íntima do corpo feminino, condições semelhantes a de um corpo virgem. Nesse caminho, podemos refletir sobre o que é ser virgem diante das novas condições de produção de discursos. Assim, é por meio da relação com a história que queremos escutar o jogo da/na língua que se materializa em discursos produzidos em distintas formações discursivas, como por exemplo: i) o discurso da mulher "virgem", que se liga à noção do sagrado e, ii) a de mulher "profana", que "descumpre", de certo modo, com o valor cristalizado e estereotipado socialmente sobre a sua liberdade e sua sexualidade, e iii) o discurso que busca sedimentar a virgindade feminina em estatuto de fantasia sexual masculina. Ademais, analisaremos os dizeres veiculados à himenoplastia (cirurgia de reconstrução do hímen) como forma de compreender como se sustenta discursivamente a noção do corpo da mulher a ser cirurgiado para ser significado como virgem de novo. Em suma, em nossa empreitada, intentamos investigar os efeitos de sentido atribuídos à virgindade feminina e o modo como ela é falada nas/pelas formações materializadas na língua e na história, cujo discurso estabilizado indica uma regularização dos efeitos de posse e subjugação do corpo do sujeito mulher em relação ao homem. Justificamos a relevância do trabalho, tendo em vista as frequentes discussões de notável impacto social referentes a pautas feministas, bem como à objetificação da



mulher. Sendo assim, parece-nos significativo o desempenho de um trabalho visando a investigar novas questões que se apresentam dentro desse campo, em articulação com os dispositivos da Análise do Discurso. (Apoio: FAPESP - Processo 2020/12553-8)

Palavras-chave: virgindade; mulher; análise do discurso.

Fala pública no Brasil: uma análise dos manuais de fala pública brasileiros de Reinaldo Polito

Autoria: AMARILDO RODRIGUES DA SILVA JÚNIOR

Com vistas a compreender o funcionamento discursivo de 5 (cinco) manuais de fala pública brasileiros datados entre o final do século XX e início do século XXI a partir da identificação, descrição e interpretação de discursos sobre a prática da fala pública, baseamo-nos nos postulados, noções e recursos metodológicos de Michel Pêcheux e seu grupo que fundamentam a Análise do discurso de linha francesa, também valendo-nos de trabalhos dedicados à ordem do discurso realizados por Michel Foucault e de conhecimentos pertencentes às áreas da História das ideias linguísticas e Retórica. Dessa maneira, ao tomarmos os manuais de fala pública cuja autoria é de Reinaldo Polito, autor consagrado e tido como maior representante do campo no Brasil, constituímos nosso *corpus* com os seguintes livros que figuraram entre os mais vendidos: *Como falar corretamente e sem inibições* (1986), *Assim é que se fala – como organizar a fala e transmitir ideias* (1999), *Fale muito melhor* (2003), *Vença o medo de falar em público* (2005) e *Seja um ótimo orador* (2005). Assim, mais especificamente, buscamos compreender o que os manuais em questão dizem sobre o desempenho oratório, bem como os distintos públicos aos quais o orador neles constituído deve se dirigir, além de como se dá a formulação de enunciados a esse respeito; quem é o público leitor projetado pelo enunciador, alinhado às construções de imagens de si que o enunciador constrói; também a produção dos efeitos de sucesso e de fracasso e seus correlatos afetivos: a confiança e o medo, o orgulho e a vergonha; as semelhanças e divergências em relação aos dizeres da retórica antiga, por fim. Desse modo, objetivamos



compreender essencialmente os posicionamentos ideológicos do enunciador, junto das concepções da desempenho oratório e do auditório, a produção projetada de imagens tanto do enunciador quanto do enunciatário e a construção dos efeitos de sucesso e de fracasso e sua correlação com os afetos. (Apoio: FAPESP - Processo 2020/02713-8)

Palavras-chave: manuais de fala pública; práticas de fala pública.

Ethos discursivo em “Turma da Mônica: Romeu e Julieta” (2015): uma análise midiológica do objeto editorial

Autoria: ANA PAULA SLOMPO

Romeu e Julieta é uma das peças teatrais de Shakespeare mais conhecidas e retomadas, sendo encenada em diversas versões até hoje. Uma versão que obteve muito sucesso em português brasileiro é a da Turma da Mônica, lançada tanto em forma de história em quadrinhos quanto como teatro musical, filme e LP ainda nos anos 1970. Segundo a perspectiva que adotamos, o objeto editorial *Turma da Mônica: Romeu e Julieta* (em versão comemorativa de 2015) pode ser visto como um vetor de sensibilidade (a materialidade do livro) ligado a uma matriz de sociabilidade (a Mauricio de Sousa Produções), assim funcionando como um *mídiu*. A mobilização de tais conceitos nos parece essencial para a compreensão de *ethos* discursivo (MAINGUENEAU, 2008) em nosso objeto editorial. É possível fazer uma distinção entre *ethos* discursivo e *ethos* pré-discursivo, crucial no caso em tela, nos permitindo pensar nas relações que se estabelecem entre a nova textualização de um texto consagrado por certos sistemas de legitimação, no encontro com personagens consagrados em outro sistema. A HQ existe dentro do universo da Turma da Mônica, relacionando-se com o universo shakespeariano e o universo cultural brasileiro em que emerge. Pensamos em *mídiu* ao pensar essas relações, o objeto editorial aponta para um sistema plural de que faz parte. O sistema canônico de que Romeu e Julieta faz parte se relaciona com o sistema da produção de gibis infantis da Turma da Mônica. A ideia de “Romeu e Julieta” é transmitida no tempo até encontrar



a ideia de “Turma da Mônica”, surgindo assim um livro, um objeto editorial. No objeto *Turma da Mônica: Romeu e Julieta* (2015), o *ethos* não se constitui apenas pelo texto verbal, fazendo parte dele a construção material do livro e os formatos dos quadros e categorizações dos personagens. Todos os aspectos convergem para a efetivação de um mesmo *ethos* efetivo, que não é Turma da Mônica nem é Romeu e Julieta, mas sim uma conjugação de ambos. O criador, Mauricio de Sousa, ao criar seus personagens, impôs a cada um deles seu próprio *ethos*, que foi se repetindo em todas as histórias, não necessariamente sempre escritas por ele, mesmo que levem seu nome. Há roteiristas e desenhistas que se valem das fórmulas já participantes de nosso imaginário e dos *éthé* já projetados, seus *éthé* prévios, para criarem novas histórias.

Palavras-chave: *ethos* discursivo; *mídiun*; adaptação.

A (trans)formação e reconhecimento no outro/outro: uma análise discursiva do corpo e sua imagem na série *Veneno*

Autoria: EVELYN STEFANI TONIATO DA SILVA

Apresentamos, neste trabalho, reflexões realizadas no âmbito de uma pesquisa de Iniciação Científica cujo objetivo é investigar os processos de estruturação do sujeito pela via do reconhecimento pelo outro/Outro. Para tanto, mobilizamos recortes da série dramática *Veneno* (2020), criada e dirigida por Javier Calvo e Javier Ambrosi, voltando-nos particularmente ao processo de transição de gênero da personagem Valeria Vegas, estudante de jornalismo incumbida de escrever a biografia de Cristina Ortiz ou La Veneno, conhecida por ter sido uma das primeiras mulheres transsexuais da Espanha. Ao acompanhar as lembranças de *Veneno*, Valeria experiencia sua própria transição de gênero ao se reconhecer como transsexual a partir de identificações com *Veneno*. Utilizamos a Análise de Discurso articulada à Psicanálise lacaniana como ancoragem teórica para as reflexões realizadas, que consideram a imagem do corpo transgênero constituída na série televisiva, compreendida como acontecimento simbólico que discursiviza o social, permitindo a sujeitos LGBTQ+ representatividade e



protagonismo. O Estádio do Espelho nos interessa, pois consiste na primeira abordagem do tema do corpo feita por Lacan. Em um período de imaturidade neurológica, o pequeno filhote de homem tem seu olhar capturado pela sua imagem refletida no espelho. Em estado de júbilo, conforme Lacan, ele antecipa o domínio de seu corpo, que até então era vivenciado como despedaçado, apreendendo-o enquanto unidade. Temos, aqui, a imagem em sua potência totalizante e o olhar do adulto no lugar do Outro que valida essa imagem para a criança. Há, portanto, um poder de pregnância da imagem que se articula ao reconhecimento pelo Outro. No que diz respeito à Análise de Discurso, para Pêcheux a imagem é um operador de memória social; as imagens se inscrevem em redes discursivas de memória, em trajetos de retomadas e deslocamentos. Assim, ao inscrever imagens de corpos transsexuais em uma memória do dizer, a série televisiva introduz esses corpos na história, assegurando para eles uma existência simbólica e imaginária. Baseamo-nos nessa teorização para trabalhar o corpo sob o prisma da imagem; tentamos mostrar como, na série *Veneno*, o corpo transgênero é um corpo político, pois possibilita a sujeitos situados à margem processos de representatividade e reconhecimento social de seus corpos.

Palavras-chave: corpos transgênero; imagem; identificação.

“No meu tempo se lia mais”: nostalgia e os discursos sobre a leitura

Autoria: GUSTAVO COBRA TEIXEIRA MOREIRA DA ROSA

Com vistas a contribuir com as pesquisas realizadas junto ao grupo LIRE – Laboratório de Estudos da Leitura (UFSCar-CNPq), que visam depreender e analisar discursos sobre a leitura, e inscrito no projeto geral intitulado “Das emoções nos discursos sobre a leitura: uma análise dos modos de expressão da ‘nostalgia’, do ‘orgulho’ e da ‘vergonha’ na voz de leitores”, coordenado pela Profa. Dra. Luzmara Curcino, em nossa presente pesquisa de Iniciação Científica tivemos por objetivo levantar e constituir um *corpus* de enunciados sobre a leitura, em que se manifesta um tipo de emoção em relação a essa prática, a saber, a ‘nostalgia’. Para esse levantamento, partimos de uma perspectiva



discursiva, segundo a qual o que é enunciado sobre a leitura se filia a discursos, cuja emergência histórica e cultural definem o que pode e deve ser dito sobre essa prática pelos sujeitos de uma dada sociedade e em conformidade com as 'comunidades de leitura' a que pertencem ou imaginam pertencer. A 'nostalgia', ainda que seja uma das emoções recorrentes em textos que abordam o tema da leitura, é manifesta de maneira variada, muitas vezes de forma ambígua e próxima do 'orgulho' ou da 'vergonha' que também emergem quando os leitores falam de si ou dos outros. Portanto, foi com vistas a apreender certa regularidade de sua emergência, mas também as prováveis diferenças nos modos de sua expressão, que nesta pesquisa buscamos levantar ocorrências e constituir um *corpus* específico de enunciados em que essa emoção da 'nostalgia' é enunciada junto a uma fonte específica: entrevistas com personalidades de grande visibilidade nacional, em revistas e jornais da mídia impressa brasileira. Dado o vínculo com o projeto geral ao qual este se filia, nosso objetivo foi o de empreender um levantamento cuidadoso de textos da mídia tradicional, do gênero entrevista, que dispusessem de enunciados nostálgicos em relação à leitura. Para o levantamento, organização e classificação desses enunciados em sua relação com a expressão de 'nostalgia', nos apoiamos teoricamente em princípios da Análise de discursos, da História cultural da leitura e da História das emoções, que configuraram a bibliografia básica com a qual travamos contato ao longo da pesquisa. Nosso objetivo é dar continuidade a esta pesquisa, de modo a descrever e analisar, em uma segunda etapa, esse material coletado e classificado, tal como foi proposto realizarmos até aqui.

Palavras-chave: discursos sobre a leitura; nostalgia; mídia.

“Tinha de ser de Pernambuco”: efeitos de resistência em/na rede

Autoria: JOÃO VICTOR DA SILVA CARVALHO

Considerando a emergente conjuntura de difusão de discursos, saberes e dizeres (re)formulados, (re)produzidos e postos em circulação no espaço digital (DIAS, 2018), esta abordagem interpreta, numa perspectiva discursiva materialista, os movimentos do sujeito em/na rede como práticas ideologicamente determinadas,



uma vez que, na ilusão de transparência da linguagem e constituídos por efeitos de evidência (PÊCHEUX, 2014), os usuários são interpelados em sujeitos-navegadores que curtem, comentam e compartilham (GALLI, 2020) na expectativa de filiar-se somente a um sentido, uma posição, um único discurso. É a partir dessas questões teóricas que buscamos compreender os efeitos de sentido atravessados no enunciado/tuíte “Só podia ser de Pernambuco”. Assim, articulam-se, em nosso horizonte teórico-analítico, os seguintes aspectos: os movimentos de identificação e a inscrição do sujeito na formação discursiva (FD) da Pernambucanidade; O modo como nos/pelos funcionamentos de paráfrase e polissemia (ORLANDI, 2015) e a relação produção entre repetir/deslocar que se estabelece com as formações imaginárias sobre o pernambucano e a memória discursiva do dizer. Como, nas discursividades em análise, emerge (ou não) o discurso de resistência, a relação deste com o discurso de estereotipia (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2009)? Metodologicamente, o *corpus* está disposto em sequências discursivas (SDs) que se (des)organizam em torno da heterogeneidade do discurso da Pernambucanidade, desopacizando seu funcionamento. Tais gestos de leitura abrem a identificação para o diferente, o não homogêneo, a contracultura, o equívoco e periférico em confronto com regiões estabilizadas e privilegiadas de saber. Do nosso percurso de análise, retomamos o entendimento de que um enunciado não se sustenta apenas na efemeridade de sua atualidade, mas também na retomada de sentidos anteriores, e que a repetibilidade desse enunciado demarca não apenas sua filiação à determinada FD, mas também sua deriva. Por essas vias, concluímos que o sujeito-navegador toma posição com a emergência de sentidos erráticos, dissonantes da hegemonia, filiando-se aos dizeres da Pernambucanidade como forma de resistência à estereotipia. (Apoio: CNPq - Edital Propesq nº 07/2019 - Pibic/UFPE/CNPq)

Palavras-chave: discurso digital; identificação; resistência; Pernambucanidade.



Barbazul x Barba azul: a dedicatória e a cena final de Anabella López em contraste com as morais da história de Charles Perrault

Autoria: JOSÉ VICTOR RODRIGUES DE ANDRADE MESSIAS

Dominique Maingueneau, em *Gênese dos discursos* (1995, 2008), aponta que enunciados cujos sentidos se encontram nas práticas discursivas podem entrar em conflito, por conta de suas semânticas distintas, e mesmo assim ainda podem integrar um mesmo sistema, um mesmo discurso. O que propomos nesse painel é essa confluência discursiva produzindo dois discursos diferentes a partir de um texto que, a princípio, acreditamos ser o mesmo, porém com enunciados distintos, que na “mesma história” acabam revelando um deslizamento de sentido. Uma situação similar está presente em *Ritos genéticos editoriais* (2016), em que a partir de uma cartilha, um objeto editorial, são postos em xeque dois posicionamentos relativos à fé católica: o grupo responsável pela cartilha (*Católicas pelo direito de decidir*) é a favor do aborto, enquanto o discurso católico em geral é contra essa prática; no entanto, esse grupo se vale de uma questão central do catolicismo como justificativa para seu apoio, o livre-arbítrio. Assim, os enunciados que nos propomos a comparar, constituem, segundo nossa hipótese, uma outra história e, no caso, um outro conto de fadas. O *Barbazul* (2017) de Anabella López é definido como uma adaptação, reconto, versão, do clássico de Perrault, *Barba Azul* (1697, 2015), mas na pesquisa que desenvolvemos, e que faz parte do GP Comunica – inscrições linguísticas na comunicação (UFSCar/CEFET-MG, CNPq), e da rede de pesquisas do LABEPPE - Laboratório de Escritas Profissionais e Processos de Edição, examinamos mudanças pontuais no texto escrito e certas inscrições materiais que permitem, além da identificação estilística da ilustradora e escritora, entender esse *mídiun* (DEBRAY, 1993a) como uma outra coisa, que chamamos em nossa pesquisa de objeto gótico, pois sua formalização material (FLUSSER, 2007). As técnicas empregadas que moldam a materialidade visando à criação de algo idealizado, passou por um processo de gotificação, ou seja, uma produção de *ethos* gótico através do realce de características pontuais, enunciados, por assim dizer, que



fazem esse objeto se conectar a um interdiscurso pertencente ao gótico. Desse modo, mostraremos as morais de Perrault em contraste com as características de texto, paratexto e sua inscrição material assinados por López, evidenciando esse deslizamento de sentido que produz dois discursos diferentes quanto à visão da mulher, que se torna tema central da obra. (Pesquisa financiada pela FAPESP – Processo: 2020/10767-0)

Palavras-chave: perspectiva discursivo-midiológica; enunciado; objeto editorial.

Mídium e mundo ético: um estudo das relações entre espaço canônico e espaço associado na criação multiplataforma do BTS Universe

Autoria: KAREN NAOMI AISAWA

Nesta pesquisa, propusemo-nos a analisar o objeto editorial conhecido como BTS Universe (BU), uma narrativa fictícia que figura sob a autoria do grupo de pop sul-coreano BTS juntamente com a empresa que o gerencia, a Big Hit Entertainment. Em andamento desde 2015, o enredo converge em si uma série de materiais de diferentes gêneros discursivos e espalhados em diferentes plataformas (sejam elas *on-line* ou não), caracterizando o que nós tomamos como uma narrativa transmídia, isto é, uma narrativa multiplataforma de caráter expandido, disperso e que enseja engajamento de uma ampla comunidade produtora de conteúdos derivados que se incorporam à trama, complexificando-a. Ademais, além dos materiais que figuram sob a autoria do grupo/empresa, o BU também incorpora em sua narrativa elementos e referências de obras que fogem à sua autoria, sem mencionar as inúmeras teorias formuladas pelos fãs e publicadas nas redes sociais, que são essenciais para a construção desse tipo de criação multiplataforma. Assim, dada a quantidade e a diversidade dos materiais que constroem essa narrativa transmídia e as diversas autorias que ela engloba, nos perguntamos: o que, afinal, constitui o espaço canônico, isto é, a obra tida como autoral, e o que constitui o espaço associado, isto é, a vida editorial e social da obra (os meios pelos quais circula, suas retomadas, o processo de sua concepção), considerando, principalmente, os diversos casos de autoria



mobilizados na construção da narrativa transmídia? Obras de autorias diversas que não são do grupo ou da empresa, como, por exemplo, *Demian*, de Hermann Hesse, tomada como inspiração direta para a constituição de uma das fases da história, e as teorias do *fandom*, desdobradas em mídias como vídeos, textos-análise, etc., são parte do espaço canônico, da obra autoral do grupo, ou são parte do espaço associado, que remete à obra autoral e gere, desse modo, a autoria do grupo e da empresa? Para responder a essas questões, baseamo-nos no quadro dos estudos de Dominique Maingueneau sobre o discurso literário como um discurso constituinte, aliado aos fundamentos da midiologia pensada por Debray, para estudar dois materiais de autoria do grupo/empresa, três obras de autoria de terceiros, referenciadas menos ou mais diretamente na narrativa, e três teorias de autoria dos fãs.

Palavras-chave: espaço associado; *mídiu*m; narrativa transmídia.

Representação discursiva da situação de rua no jornal *Correio Braziliense* (2014-2018) com foco em ações e políticas públicas

Autoria: LARISSA COSTA SILVA

Neste trabalho, investigamos a representação de pessoas em situação de rua nas notícias veiculadas na plataforma *on-line* do *Correio Braziliense* entre os anos 2014 e 2018. A apropriação de textos jornalísticos para análise discursiva apoia-se na concepção da linguagem como um processo produtivo que, dispondo de largo alcance, influi na maneira como vemos o outro. O *corpus* de pesquisa concentra 84 notícias que tematizam ações e políticas públicas sobre (para) a população em situação de rua. Para isso, consideramos a Análise de Discurso Crítica como aporte teórico adequado no estudo do *corpus*, pois é uma abordagem interdisciplinar que compreende as práticas sociais no discurso e averigua a relação particular entre a linguagem e a sociedade. Com o *software* NVivo 11 como ferramenta de codificação e apoio para a pesquisa qualitativa, mapeamos as notícias e exploramos amplamente os textos. O recorte analítico escolhido objetiva a reflexão da percepção social sobre a situação de rua e



como representações de estereótipos negativos influenciam a pauta na agenda pública. Assim, as vozes articuladas pelo jornal para falar sobre políticas públicas voltadas à população em situação de rua no CB, por exemplo, incluem registros de discursos de ativistas, religiosos, voluntários, ONGs e vozes do governo 118 vezes, enquanto PSRs e seus coletivos não têm garantido metade desse espaço discursivo de expressão de voz. Na categoria analítica de "Modos de avaliação", o subnó mais expressivo corresponde a assistidas, acolhidas e atendidas, reforçando a representação de pessoas em situação de rua como receptoras de ações e políticas públicas, e usuárias de equipamentos públicos. Observando os "Modos de representação", a coletivização de pessoas em situação de rua foi a categoria mais frequente nesta pasta, presumindo um afastamento discursivo do jornal ao incutir o apagamento identitário. A articulação de um discurso que coletiviza o grupo oprimido potencializa a imagem genérica, impessoal, e assim distancia as pessoas em situação de rua de sua história e de seu protagonismo. Com notícias e reportagens publicadas num jornal de grande circulação e expansivo alcance virtual, como o *Correio Braziliense*, analisar a abordagem midiática da situação de rua reafirmou a predominância da estereotipia de pessoas em situação de rua e o tratamento do grupo como um problema e não como uma população desassistida de políticas públicas efetivas.

Palavras-chave: Análise de discurso crítica; situação de rua; NVivo 11.

Análise do *ethos* discursivo do INEP projetado nos guias e nas cartilhas dos participantes do ENEM

Autoria: LETÍCIA DE SANTANA TIZIOTO

Para este pôster, trazemos os resultados da Iniciação Científica realizada com o propósito de investigar os discursos sobre escrita que circulam nos guias e cartilhas do participante do ENEM, centrando-se, mais precisamente, no modo como o INEP (Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) constrói uma imagem de si e da escrita ao se endereçar ao candidato. Para tanto, o material de análise dessa pesquisa corresponde a um conjunto de textos de duas seções (apresentação e comentários das redações nota



1000) dos guias (2012 e 2013) e das cartilhas (2016, 2017 e 2018) do participante produzidos pelo INEP. Para a análise desse material, mobilizamos o quadro teórico-metodológico da Análise do Discurso, mais precisamente, as noções de formações imaginárias (Pêcheux) e de *ethos* discursivo (Maingueneau) associadas à questão da heterogeneidade enunciativa (Authier-Revuz) que faz explodir a transparência da linguagem e a unidade do sujeito. Com relação aos textos de apresentação, os dados analisados mostraram como o enunciador (INEP) cria um efeito de aproximação com o destinatário (candidato). Esse efeito pode ser observado, por exemplo, no uso de verbos em 1ª pessoa do plural, nos usos do pronome de tratamento “você” e dos pronomes possessivos (“seu” e “sua”) que são índices mostrados marcados da projeção do interlocutor. Com relação aos comentários, as unidades lexicais analisadas, por exemplo, o uso de adjetivos qualificadores como “excelente”, “consistente” e “produtivo”, mostram uma concepção de escrita padrão do INEP para falar sobre a estrutura composicional, o conteúdo temático e o estilo das redações. Observamos também que esses adjetivos qualificadores não só fazem referência às redações, como também evidenciam um *ethos* visível do INEP mostrando diretamente suas características enquanto instituição que deseja o ingresso dos participantes, projetando uma imagem de justiça, preocupação e complacência. Por fim, concluímos que o estatuto que o enunciador (INEP) confere a si e ao seu destinatário (candidato) corroboram tanto para legitimar o dizer institucional, quanto para mostrar que o sistema de avaliação da redação no ENEM é transparente e portanto justo.

Palavras-chave: Análise do discurso; ENEM; escrita.

Os signos ideológicos de ódio, menosprezo e condenação: uma pesquisa dialógica concernente à propaganda da Ku Klux Klan sobre o movimento Black Lives Matter

Autoria: MARCOS ALEXANDRE FERNANDES RODRIGUES

Esta pesquisa tem como objeto de investigação científica um panfleto da facção supremacista East Coast Knights of the True Invisible Empire (ECKTIE – doravante),



ramificação da organização Ku Klux Klan, sobre o movimento reivindicatório Black Lives Matter (BLM – doravante). Tendo como referência esse enunciado-panfleto, o objetivo geral desta pesquisa é, nas relações dialógicas, perscrutar o horizonte semântico-axiológico da ECKTIE a respeito do BLM. Nessa mesma direção, esta pesquisa visa o alcance destes objetivos específicos: i) averiguar os reflexos e as refrações semânticas dos signos ideológicos mobilizados em articulação com vozes socioideológicas; e ii) examinar as recorrências temáticas e estilístico-composicionais engendradas no processo de bivocalização discursiva. A justificativa está pautada no compromisso social e político desta autoria, no âmbito (inter)nacional, com o combate às formas de racismo, às de discriminação racial e às de intolerâncias congêneres, consagrando princípios basilares da Declaração de Durban (2001). A fundamentação teórica está respaldada nos pressupostos teórico-analíticos do método sociológico da linguagem de Volochinov (2018) e da metalinguística de Bakhtin (2002). Como procedimento metodológico, seleciona-se um panfleto da ECKTIE enquanto *corpus* desta pesquisa, concebendo-o como histórico, social, ideológico e atravessado por vozes socioideológicas e relações dialógicas. Os resultados integrais apontam que o enunciado-panfleto, gerado pela consciência de membros da ramificação da KKK, reverbera, do ponto de vista de sua expressão, da sua tonalidade emocional e da sua posição enfática, seu ódio, seu menosprezo e sua condenação ao movimento BLM. O signo, encarnado no discurso racial-supremacista da ECKTIE, serve simultaneamente a dois interlocutores, dois discursos diferentes, refletindo e refratando ideologicamente entonações diametralmente opostas: as vozes das reivindicações da população negra pelo direito à vida, à dignidade e à propriedade; e as vozes discriminatórias de ódio, menosprezo e condenação da facção da KKK. Nesse embate de valores, a ECKTIE reelabora, reacentua e ressignifica o signo Black Lives Matter para Black Lies Matter, em português, Mentiras Negras Importam. De maneira a corroborar essa significação ideológica, (pseudo)cientificamente, a ECKTIE manipula, no enunciado-panfleto, dados estatísticos de homicídios ocorridos nos EUA com a intenção de associá-los ao povo negro. Nesse sentido, a população negra é relacionada à criminalidade e à fictícia ética de morte contra brancos estadunidenses.

Palavras-chave: Ku Klux Klan; Black Lives Matter; panfleto.



Tweets em cena: dos processos enunciativos às estratégias argumentativas

Autoria: MARIA CLARA RODRIGUES MORAES

Coautoria: PAULO ISAAC OLIVEIRA LOPES

Nos últimos anos, as redes sociais têm se popularizado como espaço para expressão de opiniões e como meio para a circulação de notícias. No âmbito do discurso jornalístico, as plataformas digitais são utilizadas de forma a garantir maior engajamento e mobilização popular, visando à captação do maior número possível de leitores. Partindo dessa perspectiva, o presente trabalho toma como objeto de estudo comentários do Twitter em resposta à divulgação de um editorial do jornal *Folha de S. Paulo*. No aspecto analítico, a pesquisa busca investigar de que modo o internauta se posiciona em relação ao seu interlocutor, ao seu próprio ponto de vista e em relação a outras vozes presentes na situação comunicativa. Mais ainda, o trabalho busca evidenciar como tal organização enunciativa impacta a construção de imagens identitárias (*ethos*) e a projeção de emoções (*pathos*) no plano discursivo desses comentários. Para isso, o trabalho ancora-se no Modo de Organização Enunciativo proposto pela teoria Semiolinguística (CHARAUDEAU, 2008), e nos estudos contemporâneos da argumentação, com enfoque nas abordagens sobre o *ethos* e o *pathos* (AMOSSY, 2005; CHARAUDEAU, 2008; MAINGUENEAU, 2005, 2008). De forma sucinta, os resultados indicam uma variação nos modos de organização enunciativa de acordo com a posição que o sujeito busca ocupar em determinado contexto. Isso revela que o enunciador pode mostrar sua opinião pessoal, lançando mão de um comportamento elocutivo em alguns casos. Pode, também, estabelecer um processo de interlocução com outros sujeitos, utilizando um comportamento alocutivo, ou, ainda, encenar certa objetividade em seu discurso, isentando-se de seu ato de comunicação, em um comportamento delocutivo. No que diz respeito à construção do *ethos*, nota-se a projeção de imagens identitárias diversas, sobretudo das que evidenciam indignação, revolta, descontentamento e desfaçatez. Também permeiam os *tweets* imagens que sinalizam denúncias e críticas em relação ao poder público (imputação, incompetência, insatisfação e



oportunismo). Quanto à projeção das emoções no discurso, alguns sentimentos podem ser suscitados na instância de recepção, com destaque para efeitos patêmicos de descontentamento, indignação, concordância, constrangimento e frustração. Desse modo, observa-se que os comentários do Twitter funcionam como um importante instrumento de divulgação e de popularização das publicações da *Folha de S. Paulo*, destacando-se como formas de expressão da opinião pública em relação à temática abordada pelo editorial e, ainda, em relação ao posicionamento valorativo do veículo de comunicação sobre o assunto tratado.

Palavras-chave: Twitter; emoções; *ethos*.



Reflexões sobre o imbricamento da teoria inatista com as afasias

Autoria: LARISSA COSTA SILVA

Neste trabalho, apresento indagações sobre como a teoria inatista ramifica a conceituação de processos linguísticos, como as afasias. Considerando que todas as línguas possuem certas características universais e algumas diferenças entre si, distúrbios da linguagem surgem para trazer à reflexão questões sobre as relações entre a afasia e a aquisição da linguagem. Afunilando teorias para estudarmos estes fenômenos, o embasamento Chomskyniano é imprescindível para destrinchar a relação entre cérebro/mente e a linguagem humana. Ao apresentá-la como uma propriedade elementar e concomitante a uma propriedade biologicamente única, as propriedades da língua se tornam abstratas e complexas. Abrindo esta lacuna, Chomsky elabora a Gramática Gerativa Transformacional, com princípios e indagações, apurando como a intuição do falante é produtiva em definir (a)gramaticalidade de sentenças e a possibilidade de gerar uma infinidade de construções sintagmáticas com um número limitado de regras. As características da aquisição da linguagem desfavorecem a ideia de que este processo se dá pela transmissão de estruturas linguísticas externas para que a criança se apodere delas. Há evidências que mostram que o ambiente linguístico da criança apenas ativa estruturas que já são de posse da mesma. Portanto, a teoria inatista para a aquisição da linguagem corrobora-se ao identificar que o conhecimento do falante não está num objeto concreto do mundo, e sim em algo que existe de forma abstrata no cérebro. A gramática gerativa diverge das outras teorias ao sugerir que o que é essencial à linguagem é a sua recursividade, isto é, o fato de que com elementos finitos é possível gerar frases infinitamente. Temos aqui uma observação sobre os casos de afasias que, distintamente do processo de aquisição em crianças, o afásico pode estranhar sua produção gramatical e entender que ela está errada, mas é incapaz de corrigir. Os processos linguísticos cognitivos também regredem de tal forma que se desfazem e deixam ver o que escondiam, uma espécie de retorno desses primeiros momentos da aquisição da língua. Quando operamos com uma perspectiva gramatical para analisar, categorizar, e posteriormente reorganizar



as dificuldades de linguagem manifestadas pelos afásicos, consideramos que as síndromes afásicas dizem respeito à estrutura biológica da linguagem, afetando sobretudo o conhecimento linguístico anteriormente utilizado e processado, e agora difícil de ser acessado pelo sujeito afásico. O ponto é que ela evidencia a busca dos mecanismos para estudar como são usados de forma criativa, assim como nas ideias cartesianas: sem limites finitos e não determinada pelo estado interior.

Palavras-chave: afasia; teoria inatista.

Características fonético-fonológicas das omissões ortográficas no ensino fundamental I

Autoria: MARCIEL ANTONIO ALVES DA SILVA

Relações entre características fonéticas e fonológicas da língua e características ortográficas da escrita de crianças do (atual) Ensino Fundamental I têm recebido certa atenção no campo dos estudos linguísticos, uma vez que características fonéticas e fonológicas da língua são capazes de explicar grande parte das dificuldades observadas na ortografia infantil. Uma dessas dificuldades, as omissões ortográficas, são frequentemente mencionadas nesses estudos. No entanto, as omissões são pouquíssimo estudadas enquanto objeto específico de investigação. Investigá-las de modo específico é a proposta do presente estudo, cujo objetivo é verificar em que medida as omissões ortográficas dependeriam da posição que os grafemas ocupam na estrutura da sílaba ao longo do Ensino Fundamental I. Os dados foram extraídos de 111 produções escritas de crianças, matriculadas em uma escola pública do estado de São Paulo, que frequentavam o 1º, o 3º e o 5º anos desse Ensino. Essa escolha se deu por essas turmas corresponderem ao início e ao fim do Ciclo I do Ensino Fundamental I (1º e 3º ano) e ao ano final do Ciclo II do Ensino Fundamental I. Foram quantificadas todas as omissões nas posições silábicas que compõem a investigação (ataque simples, núcleo simples e coda simples) e divididos conforme sua ocorrência no 1º, 3º ou 5º anos. Posteriormente, foram comparados os resultados obtidos para esses três anos, visando detectar possíveis mudanças na configuração das



omissões conforme a progressão escolar. Relativamente a essa progressão em relação às posições silábicas, os resultados mostraram o seguinte percentual de distribuição das omissões: ataque (8,1%, 4,9% e 15,9%); núcleo (18,5%, 9,4% e 15,9%); coda (73,4%, 86,7% e 68,1%). Esse conjunto de resultados mostra: (1) predomínio das omissões na coda; (2) movimento não linear da distribuição das omissões, no sentido de que elas diminuam gradativamente com a progressão escolar nas posições silábicas investigadas. Como se pode observar, há aumentos e diminuições ao longo do Ensino Fundamental, os quais variam em função da posição silábica em que eles ocorrem. O predomínio das omissões na coda se explica pelas suas características fonético-fonológicas, já que se trata de uma posição complexa da estrutura silábica, nem sempre existente nas diferentes línguas do mundo e de aquisição tardia. Já o movimento não linear da distribuição das omissões se explica pelas diferentes relações entre posições silábicas e fenômenos como os da variação fonológica e do sândi externo.

Palavras-chave: omissões ortográficas; escrita infantil; sílaba.



Unidade didática para ensino de inglês para crianças: materializando o foco no sentido e ensino contextualizado

Autoria: ADEL FERNANDA LOURENZI FRANCO ROSA AMBROSIO

Temos por objetivo apresentar e discutir uma proposta de unidade didática para o ensino de inglês para crianças (ROCHA, 2006; COLOMBO; TONELLI, 2005; ASSIS, 2018), que pretende ter o foco no sentido e no ensino contextualizado, de acordo com os princípios da abordagem comunicativa (ALMEIDA FILHO, 2013; ALMEIDA FILHO; BARBIRATO, 2000; BREEN; CANDLIN, 1980; LITTLEWOOD, 1981). A unidade didática foi elaborada por uma professora do Fundamental I, aluna de um curso de aperfeiçoamento sobre elaboração de material didático e teve como tema “Endangered and extinct animals”, destinada para crianças de quinto ano. Pretendemos criar uma unidade com foco primário no sentido, pois, de acordo com alguns autores (ELLIS, 2003; ALMEIDA FILHO, 2013) ao ter a atenção voltada para o sentido, as chances de que a aquisição ocorra podem aumentar muito. Buscamos ainda materializar uma unidade didática significativa e interessante para os aprendizes (VIGOTSKY, 1993) diferentemente do ensino calcado no léxico isolado e em categorias lexicais que pode ser reconhecida em muitos dos materiais didáticos para o ensino de inglês para crianças. Assim, ao mesmo tempo em que buscamos alcançar objetivos relacionados ao uso da língua pelos aprendizes, buscamos criar um ensino contextualizado e significativo ao buscar desenvolver a compreensão sobre o tema de extinção e o risco de extinção de animais. Tomamos como base para a elaboração da unidade didática os princípios postulados pela abordagem comunicativa (ALMEIDA FILHO, 2013; BREEN; CANDLIN, 1980; LITTLEWOOD, 1981) e procuramos nos alinhar ao planejamento temático (NUNAN, 1989). Por fim, a proposta evidenciou o papel do professor como agente principal do processo de elaboração apontando a importância de o professor estar envolvido em formação continuada (ABRAHÃO, 2006). Discutiremos como a unidade didática foi elaborada bem como os desafios vivenciados ao longo do processo pela professora elaboradora e como se deu



o processo de materialização dos princípios teóricos embaixadores na unidade didática.

Palavras-chave: ensino de inglês para crianças; unidade didática; abordagem comunicativa.

A abordagem intercultural no processo de ensino-aprendizagem de inglês como língua estrangeira

Autoria: ANDREIA DIAS IANUSKIEWTZ

O tema interculturalidade tem sido recorrente nas discussões mundiais que envolvem os contextos político, econômico e social, e vem adquirindo presença cada vez maior no campo educacional, com relevante produção acadêmica sendo desenvolvida. No contexto atual de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, no qual as fronteiras linguísticas se tornam cada vez mais fluídas, a capacidade de se estabelecer uma comunicação intercultural faz-se necessária. O ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras sob perspectiva da educação intercultural considera a importância do crescente hibridismo linguístico e cultural impulsionado pela globalização, e visa ao desenvolvimento de um ensino que seja capaz de possibilitar o aprimoramento de habilidades linguísticas, a partir de um diálogo intercultural que vai além da mera especulação sobre curiosidades e/ou diferenças descritivas da cultura do outro. Considerando-se tais pressupostos, pretendemos, por meio deste painel, tecer algumas reflexões sobre a interculturalidade no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras e, em seguida, compartilhar a análise que empreendemos de dois livros didáticos voltados ao ensino-aprendizagem da língua inglesa. Na análise, buscamos verificar como são propostas atividades pedagógicas que podem ser bem-sucedidas e cumprir um dos importantes papéis da abordagem intercultural que é sensibilizar os alunos para diferenças culturais e promover o encontro entre culturas via linguagem, no qual os alunos são incentivados a refletir sobre comportamentos de pessoas de diferentes países, relacionando o novo conhecimento cultural a si próprios e ao seu mundo. Por meio da análise dos materiais, observamos que as atividades examinadas propiciam experiências sócio interativas envolventes, as quais podem promover comunicação na língua



alvo e favorecer o trabalho pela consciência cultural do outro e da própria cultura do aprendiz. Nelas, o conteúdo cultural é abordado sem que haja uma delimitação entre língua e cultura, ou seja, o componente cultural não constitui um apêndice no ensino do idioma, nem se limita ao ensino de curiosidades e exotismos que podem levar à criação de estereótipos.

Palavras-chave: ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras; língua inglesa; interculturalidade.

Análise de material didático utilizado em contexto de educação bilíngue (português-inglês) à luz da teoria das inteligências múltiplas

Autoria: BEATRIZ PAIXÃO RIBEIRO

O fenômeno da globalização, como processo de integração mundial em constante expansão e mudança, possibilitou que a língua inglesa (LI) alcançasse o *status* de 'língua franca'. Neste contexto, o segmento das escolas bilíngues (EscBs) português-inglês vem ganhando cada vez mais espaço na educação brasileira (principalmente no setor privado da educação), propondo um ensino baseado na abordagem CLIL (Content and Language Integrated Learning - Aprendizado integrado de conteúdo e língua), cujo ensino de LI é integrado ao ensino de conteúdos escolares. A expansão dessas escolas pelo território brasileiro trouxe a necessidade do surgimento de materiais didáticos (MDs) que suprissem suas demandas. Dessa maneira, baseando-se nos estudos de Gardner (1993, 1999), no que diz respeito à Teoria de Inteligências Múltiplas; Rajagopalan (2005) e Gimenez (2015), com relação às questões teóricas sobre 'inglês como língua franca', educação bilíngue e abordagem CLIL; e Tomlinson (2005), autor conceituado pelos seus estudos sobre materiais didáticos no ensino-aprendizagem de línguas; entre outros autores que fundamentaram a investigação, tem-se como objetivo neste painel apresentar análise prévia do funcionamento deste novo tipo de MD à luz da abordagem de ensino CLIL e da teoria das Inteligências Múltiplas (IM). A pesquisa, de base qualitativa e interpretativista, teve seu *corpus* de análise coletado conforme resultado das várias etapas dos procedimentos metodológicos, que tiveram início com o



levantamento de dados de EscBs em cidades da região Sudeste do Brasil. Dentre os passos, ocorreu a solicitação de um primeiro contato, feita virtualmente e de cunho científico, da possibilidade de acesso a uma parte de MD utilizado nestas escolas. Mesmo em um contexto pandêmico, foi possível reunir MDs de algumas EscBs e selecionar, então, aqueles que compuseram o *corpus*. Após análise preliminar, é possível verificar que os resultados já alcançados validam a hipótese de que, por ser um material novo, assim como seu contexto, tal material traz em sua formulação traços de características das inteligências no que diz respeito às habilidades e competências dos sujeitos envolvidos (alunos e professores), permitindo espaço a um processo de ensino-aprendizagem que respeite as suas individualidades. (Apoio: CNPq/PIBIC)

Palavras-chave: educação bilíngue; inteligências múltiplas; material didático.

Pesquisa em *corpus* como atividade didática para o ensino de vocabulário no contexto de Inglês para Fins Específicos: uma pesquisa exploratória sobre a perspectiva dos alunos do curso de tecnologia em manutenção de aeronaves

Autoria: DANIELA TERENCE

O ensino e a aprendizagem de vocabulário têm sido negligenciados pelas pesquisas em Linguística Aplicada de acordo com alguns autores e, para Rodrigues (2011), em sala de aula o vocabulário fica em segundo plano e tem sido tratado como um “coadjuvante”. Para aprendizes de línguas para fins específicos cuja habilidade a ser focalizada é a leitura, como é o caso dos estudantes do curso de tecnologia em manutenção de aeronaves, a aprendizagem de vocabulário é indispensável, principalmente considerando, por exemplo, algumas palavras que possuem sentido e/ou tradução específicos em textos especializados (RABELLO; MULLER, 2012). Laufer (1997) afirma que um conhecimento mínimo de vocabulário é fundamental para a compreensão do texto escrito em língua estrangeira e que o uso de estratégias de leitura depende do conhecimento básico de vocabulário. Para os professores de línguas – formados em cursos de licenciatura – lidar



com textos e termos de outras áreas pode ser um desafio, principalmente na falta de material didático especializado (MONZÓN; FADANELLI, 2016; TEREZI, 2019). As pesquisas em *corpora* têm contribuído significativamente para o ensino de línguas, principalmente para fins específicos no que tange a gêneros, estruturas gramaticais e/ou o léxico. Esses estudos podem ser feitos pelo próprio professor para determinar os conteúdos da disciplina e, também, para melhor compreender aspectos linguísticos da língua usada em uma área que não é de sua especialidade. Ademais, o professor pode orientar os aprendizes na exploração de *corpora*, isto é, fazer uso da abordagem de aprendizagem baseada em dados (em inglês: Data-Driven Learning - DDL). Portanto, considerando que o vocabulário específico é essencial para fins ocupacionais, que os estudos em *corpus* têm se provado relevantes e que professor e alunos podem se beneficiar quando análises são feitas em conjunto, justifica-se as investigações sobre o uso de pesquisa em *corpus* feita por aprendizes em cursos de línguas para fins específicos. Com o objetivo de instigar práticas similares e fomentar discussões no âmbito da linguística de *corpus* e aplicada, este painel visa apresentar os resultados obtidos em uma pesquisa cuja coleta de dados foi realizada por meio de dois questionários, com alunos do curso de tecnologia com o objetivo de investigar a perspectiva de tais aprendizes considerando uma atividade com *corpus* para estudo de vocabulário. Embora tenha sido uma pesquisa exploratória, os resultados mostram que mais de 90% dos alunos acham que a atividade pode contribuir para sua autonomia no esclarecimento de uma dúvida relacionada ao inglês.

Palavras-chave: ensino de vocabulário para fins específicos; linguística de *corpus*; perspectiva dos aprendizes.

O material didático de ensino-aprendizagem de inglês como LE: identificação de habilidades e competências em planos de aula *on-line*

Autoria: ERICK GUSTAVO BARROS

Com o advento da pandemia da COVID-19, uma mudança sem precedentes do contexto presencial para um contexto remoto de sala de aula causou um impacto



histórico no campo da educação, acentuando as discussões que envolvem questões como a eficiência e implantação do ensino remoto e dos recursos e ferramentas *on-line* oferecidos tanto para o professor de língua estrangeira como também para o aprendiz de LE. Considerando tais recursos oferecidos, o objetivo deste painel é apresentar, em linhas gerais, os passos de uma pesquisa em nível de Iniciação Científica, cujo foco é a análise de planos de aulas e suas folhas de atividades, produzidos e compartilhados entre professores e usuários de diversos *sites on-line*, oficiais (em plataformas governamentais) ou não (*sites* patrocinados por iniciativas privadas ou mesmo alimentados pelos seus usuários). Como aporte teórico desta pesquisa, escolhemos autores cujos estudos contribuíram para um olhar reflexivo do *corpus*, a saber: Howard Gardner (1983, 1993), Armstrong (2001) e Abreu e Lima (2006), com as considerações acerca da teoria das Inteligências Múltiplas e sua aplicação para o contexto do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras; de Tomlinson e Masuhara (2005) e Lucas (2016), com estudos sobre Materiais Didáticos no mesmo contexto; Menezes (2020), com a discussão sobre o contexto de 'Educação Remota', entre outros autores. A pesquisa, de base qualitativa e interpretativista, teve seu *corpus* de análise coletado conforme resultado das várias etapas dos procedimentos metodológicos, que tiveram início com o levantamento de *sites* cujo objetivo principal era o compartilhamento de atividades e planos de aula (de língua estrangeira - inglês), seguidas de análise do conteúdo dos *sites* e escolha dos que compuseram o *corpus*, bem como a escolha de planos de aula e folhas de atividade. Após uma primeira análise preliminar dos dados, é possível verificar que os planos de aula e suas respectivas atividades trazem em sua formulação traços de características das inteligências no que diz respeito às habilidades e competências dos sujeitos envolvidos (alunos e professores), validando, de certa forma, as questões de pesquisa formuladas no projeto inicial.

Palavras-chave: ensino remoto; inteligências múltiplas; planos de aula.



Literatura de cordel no contexto teletandem português x espanhol

Autoria: FERNANDA TAMAROZI DE OLIVEIRA

Este trabalho tem como objetivo apresentar alguns resultados parciais decorrentes do desenvolvimento do projeto de pesquisa de iniciação científica, intitulado “Gêneros literários em práticas de teletandem português e espanhol”. Trata-se, mais especificamente, de uma discussão a respeito da experiência no compartilhamento da literatura de cordel em interações de teletandem entre alunos de uma universidade brasileira e uma universidade mexicana, vivenciada no segundo semestre de 2020. Tal projeto de pesquisa visa refletir a respeito da circulação de textos literários no contexto de intercâmbio virtual do teletandem (TELLES, 2009), mais especificamente, observar de que maneira a leitura e o compartilhamento desses textos podem contribuir para potencializar as interações nesse processo. Importante ressaltar que essa experiência está vinculada a um projeto de pesquisa internacional em rede (Programa CAPES PrInt - UNESP), que desenvolve estudos sobre os processos de difusão de cultura, língua e literatura no contexto de telecolaboração. Para o seu desenvolvimento, nos baseamos na concepção de Candido (1972) acerca da função humanizadora da literatura e na perspectiva transcultural, segundo Welsch (1999, p. 7), que propõe uma relação de mistura e interação entre culturas. Por meio de métodos qualitativos, de caráter interpretativista (LÜDKE, ANDRÉ, 1986), desenvolvemos a análise a partir de questionários, gravações de interações e do acompanhamento no processo de mediação das interações, ao longo de um semestre. Pelos dados até então considerados, observamos que o compartilhamento de gêneros literários no teletandem, tal como o cordel, tem se tornado uma importante ferramenta para o desenvolvimento, entre os seus participantes, de habilidades linguísticas, discursivas e interacionais, bem como para a ampliação de seus conhecimentos culturais. As discussões versaram sobre informações históricas, regionais, assim como as características do gênero e suas funções como literatura de entretenimento, de caráter não apenas pedagógico, mas principalmente político e social. Por conseguinte, essas trocas e conteúdos desencadearam a discussão sobre outros temas e



fizeram com que os interagentes avançassem para níveis de conversação mais profundos, desse modo, mais significativos para sua aprendizagem. (Apoio: PIBIC/RT/2020 - 685)

Palavras-chave: teletandem; literatura de cordel; ensino e aprendizagem de espanhol e português.

Avaliação de um curso de Estratégias de Leitura em Língua Inglesa oferecido em uma universidade multicampi

Autoria: LUANA VIANA DOS SANTOS

O presente trabalho teve como objetivo analisar um curso de Estratégias de Leitura em Língua Inglesa de níveis A1 e A2, em virtude de grande parte da bibliografia acadêmica em nível universitário ser disponibilizada em língua inglesa. O curso foi proposto uma vez que um mapeamento realizado em todos os *campi* da universidade demonstrou que 40% dos alunos apresentavam um nível básico de proficiência em língua inglesa, o que pode dificultar a leitura de textos acadêmicos em todas as áreas. Este estudo foi realizado com base nos trabalhos de Baldo (2009), Celani (1998), Heemann (2009), Kader (2008), Paes-Landim (2019) e Nazzi-Laranja (2019), e buscou observar como os 200 alunos que participaram das aulas síncronas e assíncronas em Ensino Remoto Emergencial (ERE) o avaliaram. O curso apresentou estratégias de leitura que funcionam como recursos facilitadores da compreensão dos quais os leitores se valem para significar em textos em segunda língua, tais como: inferências, reconhecimento de cognatos, tipos de *layout* característicos a determinados gêneros textuais, palavras-chave, *skimming* e *scanning*, marcadores do discurso e elementos de referência e suas funções e efeitos de sentido. Apresentaremos uma reflexão acerca do ensino *on-line* para os graduandos de 34 *campi* no estado de São Paulo que responderam a um questionário o qual avaliou as condições de participação dos alunos e a necessidade dos encontros síncronos como essenciais para o desenvolvimento das estratégias, além das atividades assíncronas. Ao final, 67,5% dos alunos da primeira turma observada alcançou



médias finais entre 10 e 8, enquanto 32,2% alcançou médias entre 7 e 5. Na segunda turma que acompanhamos, 93,4% dos alunos alcançou médias finais entre 10 e 8 e apenas 6,6% dos alunos alcançou notas entre 7 e 6. As notas finais dos estudantes, equivalentes à média entre as atividades realizadas ao longo do curso e a última avaliação, demonstram seu alto índice de aproveitamento e bom desempenho.

Palavras-chave: estratégias de leitura em língua inglesa; ensino remoto emergencial; avaliação.



Recursos digitais para o ensino-aprendizagem da língua indígena Wayoro/Wajuru (Tupi)

Autoria: CLENILSON MIRANDA DE SOUSA

O povo Wajuru ou Wayoro, como também é nomeado, está situado atualmente em duas regiões, sendo a primeira a terra indígena Rio Guaporé que fica no município de Guajará-Mirim e a segunda em Rolim de Moura do Guaporé, município de alta Floresta d'Oeste, ambos localizados no estado de Rondônia. Segundo Nogueira (2019), a etnia Wajuru convive com diversos outros povos em que a língua portuguesa é a mais usada na comunicação entre eles. Mesmo com o esforço de membros da comunidade e professores para valorizar a língua, por meio de atividades que usam o idioma da comunidade, além de consulta aos idosos que ainda conhecem a língua, apenas 03 pessoas das cerca de 250 pertencentes ao povo Wajuru ainda dominam a língua materna fluentemente. Desse modo, esta língua tem perdido espaço e vem sendo substituída pela língua portuguesa. Um dos fatores que tem contribuído para este fim é a falta de material didático voltado para o ensino dessa língua (UNESCO, 2020). Diferentes instrumentos legais asseguram aos povos indígenas o uso dos seus idiomas originários, entre eles, a Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas (ONU, 2008) e a Declaração Universal dos Direitos Linguísticos (UNESCO, 1996). Os estudos de documentação linguística têm um papel fundamental na compilação e preservação de línguas ameaçadas de desaparecimento. O presente trabalho apresenta os resultados do projeto de extensão "Recursos digitais para o ensino-aprendizagem da língua indígena Wayoro/Wajuru (Tupi)" que tem como objetivo geral a produção de recursos didáticos digitais que auxiliem no ensino da língua Wayoro. As metas principais deste trabalho são produzir e disponibilizar para a comunidade, de forma *on-line*, textos transcritos e traduzidos, aplicativo de dicionário Wayoro-Português e a disponibilização de um *software* de transcrição acessível à comunidade para alimentar e gerar novos recursos digitais. Os resultados iniciais deste projeto serão apresentados ao decorrer do trabalho. (Apoio UFPA-PIBEX-PROEX-2021)

Palavras-chave: Wayoro; recursos digitais; documentação linguística.



Ensino de gramática, na visão do aluno do 3º ano do ensino médio regular

Autoria: DEUZANIRA DE NAZARÉ DA CRUZ FAVACHO

Neste painel, vamos apresentar dados obtidos por meio de questionários respondidos por alunos do ensino médio regular e professores de Língua Portuguesa quanto aos seus entendimentos de, e sobre, gramática normativa, a relação entre o português que eles dominam/usam e o que eles aprendem/ensinam e, finalmente, vantagens e desvantagens das aulas de Língua Portuguesa na escola. Para tanto, utilizamos os documentos oficiais das práticas escolares, como LDB e BNCC, além de autores como Bunzen (2006), Mendonça (2006), Antunes (2003), Possenti (1996); para nortear o objeto de análise, bem como a preparação dos instrumentos da pesquisa, nesse caso, os questionários. Essa pesquisa etnográfica foi realizada em atendimento à disciplina Didática da Língua Materna I, do curso de Letras da Universidade Federal do Amapá. Nosso objetivo consistiu em verificar, criticamente, a reação dos alunos aos métodos de ensino e conteúdos de aprendizagem da Língua Portuguesa na escola. Optamos por utilizar a BNCC como base para o estudo e para a discussão teórica, em observância ao que o Sistema de Educação brasileiro preconiza sobre conhecimentos linguísticos e/ou gramaticais e como é instruído pedagógica e didaticamente o desenvolvimento escolar desse conhecimento. A partir daí, comparamos algumas informações selecionadas com a sua aplicabilidade na prática escolar. Nossos dados, quanto à prática, foram coletados por meio de entrevistas realizadas com alunos e um professor de Língua Portuguesa da Escola Estadual Profº Gabriel de Almeida Café, turma de 3º ano, do turno Noturno. Os nossos dados demonstraram duas discrepâncias alarmantes: (i) a distância existente entre o entendimento empírico, conhecimento cognitivo, domínio da Língua Portuguesa, e ensino e aprendizagem dessa língua, no contexto escolar; (ii) o Sistema de Educação brasileiro propõe-se a avaliar habilidades e proficiências, como sendo a “capacidade para realizar algo, dominar certo assunto e ter aptidão em determinada área do conhecimento” (BNCC), mas, como mostram os dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB



–, a falta de domínio da gramática normativa da Língua Portuguesa ainda vem sendo argumento primordial, pois, segundo um dos indicadores, os alunos “demonstram habilidades muito elementares em comparação com que deveriam apresentar nessa etapa escolar (nível médio)” (SAEB, Macapá/AP, 2017, parêntese nosso). É impensável que um falante nativo tenha “habilidade elementar” ou “não seja capaz de realizar algo, dominar certo assunto e ter aptidão em determinada área do conhecimento”, na sua própria Língua. Esses temas são parte central das nossas análises, presentes nessa pesquisa.

Palavras-chave: gramática; conhecimento linguístico; ensino-aprendizagem.



Aspectos filológicos de um documento do séc. XX: Georger (s/d)

Autoria: OSMAR HENRIQUE LIMA CARVALHO E CASTRO

Este trabalho tem como enfoque a edição crítica parcial de um manuscrito do início do século XX, o *Pequeno Dicionário Português-Kimbundu do Libolo – Georger (s/d)*, manuscrito não divulgado na comunidade científica, contribuindo para os estudos do kimbundu, uma língua falada em Angola, em especial a uma de suas variedades denominada “kimbundu do Libolo”. Tal variante do kimbundu vem sendo estudada por pesquisadores do projeto internacional conhecido como “Projeto Libolo”. O município do Libolo, localizado na porção noroeste de Angola, possui uma área aproximada de 9.000 km² e, em 2012, possuía uma população estimada em 87.224 habitantes. Nessa área geolinguística com predominância de pessoas do povo ambundo, são faladas a língua kimbundu, variante do Libolo, e o português. A língua portuguesa foi inserida tardiamente, pois somente em meados do século XIX se dá a ocupação dessa área interiorana de Angola por colonos portugueses e por padres espiritanos. Como já apontado, parte do documento a ser transcrito no trabalho que ora se propõe é um dicionário nas duas línguas faladas pelos habitantes da região. O trabalho inicial da edição de Georger (s/d) apontou para um documento híbrido, cuja edição parece ser do tipo monotestemunhal: trata-se de um único texto do autor com campanhas de edição realizadas por ele, o Padre Georger, e ainda com intervenções de outros punhos. No entanto, o trabalho tentou buscar por outros testemunhos do manuscrito de Georger (s/d) no acervo de textos do “Projeto Libolo” e, durante o trabalho de edição do texto, também procurou-se mais evidências que comprovassem a hipótese de ser o manuscrito um texto monotestemunhal. Em suma, o trabalho visa à transcrição de verbetes do texto manuscrito tendo como aporte metodológico a parte da filologia que é conhecida como “crítica textual”, buscando investigar com mais detalhes o hibridismo da escrita e as distintas materialidades do documento. Assim, com a transcrição do documento, que se dá em complementaridade à pesquisa de Albano (2021), pretende-se alargar o restrito conjunto de obras escritas e divulgadas sobre o kimbundu.

Palavras-chave: crítica textual; kimbundu do libolo; dicionário de língua africana.



O conto da aia: relações de poder sob perspectiva Bakhtiniana

Autoria: RAFAELA DOS SANTOS BATISTA

A análise da estrutura hierárquica da série televisiva *The Handmaid's Tale* (2017, 2018, 2019), em português, *O conto da aia*, pelo método dialético-dialógico (PAULA *et al.*, 2011), com objetivo de entender como os sujeitos fictícios podem refletir e refratar os sujeitos da vida, a partir das configurações socioculturais da obra e de suas valorações ideológicas, em especial atenção para a contemporaneidade é o tema deste trabalho. Fundamentado nos estudos bakhtinianos, compreende-se o enunciado estético em sua raiz social. O seriado reflete e refrata juízos de valor acerca da mulher, transposta para uma sociedade distópica abusiva que a reifica, tratada com base nas funções biológicas e religiosas que permeiam a ordem daquela comunidade misógina. O estudo apresentado se foca em uma cena que exalta as relações de poder no enunciado estético e demonstra a estrutura hierárquica fechada de poder que subjuga as mulheres. O cotejo com *posts* de redes sociais que reverberam questões reais engendradas no enunciado estético fundamentado na vida também servirá como aporte metodológico bakhtiniano que revela a reverberação da série e sua relação com a estrutura de poder brasileira. O trabalho se pauta nas noções de linguagem (entendida como tridimensional, potencial e explicitamente verbivocovisual, como denomina Paula, no caso do seriado), dialogia, vozes sociais, reflexo e refração, forças centrípetas e centrífugas, superestrutura e infraestrutura. O objetivo é refletir sobre como o patriarcado tenta anular e objetifica a mulher, reduzindo-a a papéis específicos de interesse capital dos homens, na interação ética e estética da arte com a vida. A justificativa se centra na relevância social de se falar sobre essa temática ao se considerar o contexto de crescente ascensão da extrema direita no Brasil e no mundo na contemporaneidade, unida a um discurso religioso que subestima a mulher, em embate com organizações de coletivos de mulheres que se contrapõem a esse movimento, como resistência. Os resultados apontam para o paradoxo dos contrários contraditórios que constituem a linguagem, o homem e o mundo, dado que, no jogo discursivo, as forças centrípetas e centrífugas se revelam em embate de poder.

Palavras-chave: círculo de Bakhtin; mulheres; verbivocovisualidade.



Vírgulas em esquema duplo em textos do gênero enquete

Autoria: ISABELA DE FREITAS VENDRAMINI

O objeto de estudo deste trabalho são ocorrências convencionais e não-convencionais de vírgulas em esquema duplo em textos escritos por alunos do último ano do Ensino Fundamental II de uma escola no interior paulista. O projeto foi desenvolvido com base em 111 textos cujo gênero apresentado na proposta textual é enquete e o tema é “Perfil em redes sociais”. Tais textos foram selecionados a partir de uma amostra longitudinal e pertencem ao Banco de Dados de Escrita do EF II, *site* disponível *on-line*. A escolha do gênero enquete é embasada na premissa de que o gênero textual pode mobilizar diferentes relações entre fala e escrita e no objetivo de este projeto considerar a relação entre fala e escrita como aspecto relevante para investigar os usos de vírgulas. A fundamentação teórica adotada assume que o sujeito escrevente, ao transitar pelos campos das práticas sociais orais/faladas e das práticas sociais letradas/escritas em que está inserido, pode estabelecer características particulares de usos da vírgula a partir dessas práticas. A literatura sobre a colocação da vírgula afirma haver certa relação entre os usos convencionais ou não desse sinal com a fala, uma vez que estudos têm demonstrado que os alunos desconsideram as regras previstas pela gramática normativa e baseiam-se em fronteiras entoacionais para usarem a vírgula. A partir de uma perspectiva linguística, assume-se que a motivação para o uso convencional das vírgulas nos textos é favorecida pela coincidência entre fronteiras sintáticas e fronteiras prosódicas. Já os usos não-convencionais de vírgulas nos textos seriam motivados pela ausência de certas fronteiras prosódicas em fronteiras sintáticas onde deveria haver vírgulas. Nessa apresentação, nossos objetivos são: i) descrever quantitativamente as estruturas sintáticas em que são previstos usos de vírgulas em esquema duplo segundo regras gramaticais em amostra de textos selecionada; ii) descrever quantitativamente as presenças e ausências de vírgulas em relação às estruturas sintáticas; iii) descrever tendências quantitativas de tipologia de presença e ausências de vírgulas e possíveis



relações com estruturas prosódicas dos enunciados. (Apoio: CNPQ- Processo 144273/2020-9)

Palavras-chave: vírgula; fonologia; língua portuguesa.

Vírgulas em esquema duplo: usos em textos do gênero relato

Autoria: ISABELA FRANCISCO

Este trabalho tem como objetivo central investigar ocorrências de vírgulas em esquema duplo em textos do gênero relato, escritos por alunos do último ano do Ensino Fundamental (EF) em uma escola pública do interior paulista. As vírgulas em esquema duplo se caracterizam quando são necessárias vírgulas nas fronteiras direita e esquerda de uma estrutura encaixada ou deslocada em relação à sentença principal. De uma perspectiva linguística, assume-se que, em certa medida, a motivação para presença (convencional) das vírgulas nos textos do EF é favorecida pela coincidência entre fronteiras sintáticas e fronteiras prosódicas (sendo essas caracterizadas pela configuração de tom de fronteira e pausa, na fala, predominantemente). Ainda dessa perspectiva, assumimos que a ausência (não convencional) de vírgulas nessas estruturas também seria motivada pela ausência de determinadas fronteiras prosódicas em fronteiras sintáticas onde deveriam haver vírgulas. Neste trabalho, fizemos a identificação desses usos e não usos de vírgulas a fim de descrever, quantitativamente, tendências nos textos do gênero relato, tendo em consideração que o gênero textual configura, de partida, potenciais relações entre fala e escrita. Pretende-se responder às seguintes questões: (i) quando há vírgula, que fronteira prosódica pode ser identificada a partir da estrutura sintática do enunciado?; (ii) quando não há vírgula, que configuração prosódica do enunciado pode ser identificada? As respostas a essas questões contribuirão para traçar regularidades dos usos e não usos das vírgulas em textos do EF, associando essas regularidades a relações entre fala e escrita que o gênero textual relato mobiliza. Identificamos que em 82,63% (119/144) de dados, os usos de vírgulas não atendem à convenção de gramáticas normativas e que há mais ausência do sinal de pontuação em questão entre palavras (52,1% (75/144)) do que entre estruturas sintáticas



(30,5% (44/144)). Além disso, verificamos que há total ausência de vírgulas entre palavras dos tipos advérbios e expressões adverbiais deslocados (62,9% (51/81)). Demonstramos, também, que a presença de vírgula em uma das fronteiras tem relação com o tipo de estrutura sintática.

Palavras-chave: vírgula; fonologia; linguística.

Covid, lockdown e sars-cov: integração à fonologia e à morfologia do português brasileiro falado na região de Ponta Grossa

Autoria: IZABELY DA CRUZ BICUDO

Este trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa de Iniciação Científica (BIC/UEPG) que analisa a integração dos neologismos de vocábulos referentes à pandemia do(a) covid-19 no Português Brasileiro (PB) falado na região de Ponta Grossa (PR). Nesta pesquisa, ainda em andamento, são analisados vocábulos como “covid”, “lockdown” e “sars-cov” na língua falada por âncoras, repórteres e entrevistados de telejornais locais, a saber: *Tribuna da Massa* e *Jornalismo da RPC*. Como fundamentação teórica, esta pesquisa segue, dentre outros: (i) Alves (1984), Alves (2013) e Siqueira e Coelho (2017), sobre neologismo por empréstimo; (ii) Bisol (1981) e Cristófaros Silva (2011), acerca de processos fonético-fonológicos do PB; e (iii) Silva e Medeiros (2016) e Gonçalves (2019), sobre aspectos morfológicos da língua portuguesa. Na perspectiva fonético-fonológica, é investigada a ocorrência de processos como alçamento vocálico, epêntese e palatalização das consoantes oclusivas alveolares, integrando o vocábulo aos padrões silábicos possíveis no PB. Morfologicamente, é analisado o gênero gramatical presente em cada ocorrência. Para a condução desta pesquisa, a coleta de dados ocorreu, como já mencionado, a partir de dois programas televisivos da região de Ponta Grossa: *Tribuna da Massa* e *Jornalismo da RPC*, exibidos, respectivamente, nas emissoras Rede Massa – SBT e RPC – Rede Globo. Os vocábulos analisados neste trabalho foram coletados dos programas transmitidos entre os dias 1 e 31 de agosto de 2020. Como resultados parciais, o corpúsculo deste trabalho apresenta 195 vocábulos “covid” e um vocábulo



"lockdown". Não houve ocorrência do vocábulo "sars-cov" nos dois telejornais no período investigado. Dentre os processos fonético-fonológicos, foram atestados, em "covid", a epêntese, o alçamento vocálico e a palatalização da oclusiva alveolar vozeada. Houve, também, em menor número, a ocorrência do alçamento vocálico sem palatalização da consoante entre os âncoras, repórteres e entrevistados. Ocorrências da epêntese vocálica sem alçamento vocálico e sem palatalização consonantal – "covi[de]" – foram observadas, até o momento, apenas entre os entrevistados. Quanto ao gênero gramatical, observou-se maior utilização do gênero gramatical feminino, como em "tem que evitar de fato a covid", principalmente entre os âncoras e repórteres dos dois telejornais. Entre os entrevistados, nota-se maior recorrência do gênero gramatical masculino, como em "quando chegasse com o covid". Com os resultados desta pesquisa, este trabalho busca contribuir no âmbito dos estudos acerca do neologismo por empréstimo, trazendo à tona vocábulos que, em 2020, tornaram-se recorrentes no cotidiano dos brasileiros.

Palavras-chave: fonética e fonologia; morfologia; neologismo por e

A metátese no noroeste paulista: uma análise sincrônica

Autoria: JHENIFFER AMANDA DIAS

Este trabalho analisa o processo fonético-fonológico denominado metátese na variedade do noroeste paulista. Por meio desse fenômeno, ocorre a "inversão na ordem linear dos sons sob certas condições" (HORA; TELLES; MONARETTO, 2007, p. 178). Essa transposição de segmentos dentro de uma palavra é um fenômeno antigo na língua portuguesa (ARAÚJO, 2011) e pode ser classificada (SÁ NOGUEIRA, 1958 *apud* HORA; TELLES, 2019) como: (i) metátese progressiva, em que ocorre o deslocamento do segmento da esquerda para a direita, como em "pra.to" > "pa.tro"; (ii) metátese regressiva, que corresponde à transposição da direita para a esquerda, como em "sa.tis.fa.ção" > "sas.ti.fa.ção"; e, por fim, (iii) metátese recíproca, quando dois segmentos invertem a posição, como, por exemplo, em "a.ce.ro.la" > "a.ce.lo.ra". Embasando-se nos pressupostos da Teoria da Variação e Mudança Linguística (LABOV, 2008 [1972]), que compreende a



língua como um sistema heterogêneo, variável e social, foi realizada uma pesquisa sincrônica em tempo aparente. Para a análise, foram investigadas 48 entrevistas retiradas do Banco de Dados Iboruna (Projeto ALIP - GONÇALVES, 2019 [2007]), que conta com amostras de fala espontânea do interior paulista. Após a seleção das amostras, com o auxílio dos arquivos de transcrição ortográfica do banco de dados, foi realizada uma análise de oitiva dos arquivos sonoros. Coletadas todas as ocorrências de metátese presentes nas entrevistas, procedeu-se à tabulação dos dados. Como resultado, foram encontradas 17 ocorrências de metátese com o rótico /R/, como em “dro.mir”, e uma ocorrência com vogais, “fi.bra.mol.gi.a”, totalizando 18 casos de metátese. Desses casos, 11 são metátese progressiva, como em “a.co.bra.ci.a”, seis regressiva, “dro.mir” e uma recíproca, “fi.bra.mol.gia”. Observou-se, também, que as 17 ocorrências envolvendo o /R/ são de metátese perceptual, sendo oito tautossilábica, “por.por.ção”, e nove heterossilábica, “a.co.bra.ci.a”. Em relação às variáveis extralinguísticas, o fenômeno teve maior aplicação na fala de informantes do sexo/gênero masculino; com a faixa etária superior a 55 anos; e com nível de escolaridade referente ao 2º Ciclo do Ensino Fundamental, o que parece fornecer indícios de estigma social em relação à aplicação do fenômeno.

Palavras-chave: variação e mudança linguística; fonética e fonologia; metátese.

Ditongos no português do Libolo, Angola: comparação com o português brasileiro

Autoria: LETÍCIA SANTIAGO FERREIRA

Este painel tem como objetivo apresentar um estudo preliminar do comportamento dos ditongos do português do Libolo, Angola (PL) e a comparação dos resultados obtidos com as descrições sobre ditongos em português Brasileiro (PB), a partir da hipótese de que as variedades ultramarinas de português, atualmente faladas nas ex-colônias de Portugal, compartilham semelhanças fonológicas. Foram analisados 233 dados de produção de ditongos e de ditongos monotongados no PL, retirados de um *corpus* de fala espontânea composto por um monólogo e parte de um diálogo de falantes nativos do Libolo. Os dados foram transcritos de acordo com os procedimentos metodológicos do Projeto C-ORAL BRASIL



(MELLO, 2014), no programa computacional ELAN (disponível em: <https://archive.mpi.nl/tla/elan>), e analisados acusticamente no software de análise de fala Praat (BOERSMA e WEENINK, 2017. Disponível em: <http://www.praat.org/>). Através da análise do *corpus*, foram encontrados 136 (59%) itens lexicais produzidos como ditongos e 93 (41%) itens lexicais monotongados. Os ditongos analisados foram divididos entre as classes morfológicas “verbos” (46% dos dados) e “não-verbos” (54% dos dados). As monotongações em PL presentes no *corpus* estão concentrados em ocorrências verbais monossilábicas, mais especificamente os itens lexicais “sei”, “vai” e “vou”, com o item lexical “vai” apresentando variação de produção entre ditongo [vai] e monotongo [va]. A ocorrência de monotongação na classe de “não-verbos” não pareceu ser produtiva. Os ditongos nasais presentes no *corpus* não sofrem qualquer tipo de monotongação. Os resultados deste trabalho revelam a produtividade do processo de monotongação no PL, verificada principalmente através dos dados da classe de verbos. Das ocorrências de monotongação verbal, apenas um tipo corresponde ao que é encontrado em PB: a monotongação de [ou] para [o], que, de acordo com Câmara Jr. (1970), é praticamente categórica no PB, sendo representada como ditongo apenas ortograficamente. O ponto divergente entre PB e PL, é a monotongação, em PL, de verbos terminados em [ei] e [ai], principalmente em verbos monossilábicos.

Palavras-chave: fonologia; línguas em contato; ditongos.

Reconhecimento de usos de vírgulas por professores em formação

Autoria: LORRAINE RODRIGUES CARDOSO

Nesta apresentação, trataremos do reconhecimento de usos de vírgulas em esquema duplo Dahlet (2006) por licenciando em Letras. Esse tipo de emprego de vírgulas é caracterizado quando há uma vírgula na fronteira direita e outra na fronteira esquerda de uma estrutura sintática, como ocorre em: “Todos os dias ouvimos, cada vez mais, sobre a internacionalização da Amazônia”. Ao analisar uma amostra longitudinal de textos dos quatro últimos anos do Ensino Fundamental (EF), Carvalho (2019) mostrou que esse tipo de estrutura ocorre com



maior frequência no último ano do EF e há quatro possibilidades de combinação de presenças e ausências da vírgula, a saber: presença – presença; presença – ausência; ausência – presença; ausência – ausência; sendo esta última a que tem maior ocorrência na amostra investigada. A consideração desses resultados embasa esta pesquisa que tem o objetivo de investigar se professores em formação reconhecem contextos em que vírgulas em esquema duplo deveriam ser usadas. Assumimos que licenciandos em Letras são professores em formação com maior domínio sobre o funcionamento do esquema duplo de vírgula em relação aos alunos do EF. A partir de Carvalho (2019), selecionamos três textos em que ocorreram contextos sintáticos em que vírgulas deveriam ser usadas segundo regras de gramáticas de referência. Após excluídos os chamados erros ortográficos e de concordância, desenvolvemos duas formas de coleta de dados: (a) texto totalmente sem pontuação e com letras maiúsculas e (b) texto com sinal de ponto e letras maiúsculas em início de sentença. Estas duas formas de apresentação dos textos foram submetidas a teste a três licenciandos em Letras, com validação da segunda forma. Definida a forma de apresentação dos textos, foi solicitado o uso da vírgula em posições julgadas necessárias a 27 licenciandos em Letras. As respostas foram quantificadas e ordenadas em função da porcentagem de presença convencional da vírgula. Dos resultados obtidos, destacamos que a maioria dos licenciandos não reconheceu estruturas em que é previsto o uso de vírgulas em esquema duplo. Essas estruturas sintaticamente complexas, como encaixamento e deslocamento, se revelaram lugares de dúvidas dos licenciandos em Letras. Essas são as mesmas estruturas sintáticas que têm o maior número de usos não convencionais das vírgulas em textos do EF II, como demonstraram Carvalho (2019), no estudo de amostra de textos de gênero relato, e Paiva (2021), no estudo de amostra de textos do gênero argumentativo.

Palavras-chave: vírgulas; oralidade; letramento.

Vogais médias pretônicas no português do Libolo (Angola): comparações com o português brasileiro

Autoria: PALOMA MOREIRA FREIRE

Objetivos: Este trabalho tem como objetivo: (i) o estudo preliminar das vogais pretônicas do português do Libolo, Angola (PL); e (ii) a comparação dos



resultados obtidos com as descrições encontradas na literatura sobre as vogais pretônicas do português brasileiro (PB). Métodos e Procedimentos: Os métodos e procedimentos utilizados neste trabalho foram: (i) a organização e a anotação de dados de um *corpus* composto por gravações de fala espontânea, produzidas por seis falantes angolanos do município do Libolo (Angola); e (ii) a descrição do comportamento das vogais médias pretônicas do PL do *corpus* analisado, tendo em vista a comparação dos resultados obtidos com o que é descrito na literatura sobre o comportamento das vogais pretônicas do PB (CÂMARA JR., 1970; BISOL, 1981; CARMO, 2013). A anotação dos dados incluiu a transcrição ortográfica de palavras e a transcrição fonética das vogais médias pretônicas dos dados, com o uso do programa computacional ELAN (<https://archive.mpi.nl/tla/elan>). Resultados: Os resultados obtidos revelam que, no PL, diferentemente do PB, as vogais médias-baixas e o fenômeno de abaixamento vocálico em posição pretônica são ausentes. Como no PB, as vogais médias-altas pretônicas do PL podem sofrer o fenômeno de alçamento vocálico. Conclusões: Foram observadas semelhanças e diferenças entre o PL e o PB, quanto às variáveis linguísticas favorecedoras de alçamento das vogais médias-altas pretônicas, sendo as variedades paulista e gaúcha do PB as mais semelhantes ao PL. Tais resultados trazem contribuições para os estudos de fonologia da língua portuguesa, e especialmente, para a variedade africana do Libolo. Referências: BISOL, L. *Harmonia vocálica: uma regra variável*. 1981. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1981. CÂMARA JR., J. M. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1970. CARMO, M. C. *As vogais médias pretônicas na variedade do interior paulista: análise à luz da Teoria da Otimalidade*. 2013. Tese (Doutorado em Estudos Lingüísticos) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São José do Rio Preto, 2013.

Palavras-chave: vogais pretônicas; português do Libolo; fonologia da língua portuguesa.



O uso do condicional evidencial no gênero “discurso político” no português do Brasil

Autoria: BEATRIZ DE SOUZA MELLA

A evidencialidade marcada pelo condicional, isto é, a forma verbal futuro do pretérito tem sido um tema bastante estudado em línguas como o francês, o português europeu, o espanhol e o italiano. No português do Brasil (PB), no entanto, os estudos direcionados ao comportamento deste fenômeno são ainda poucos. Lourenço (2016) dedicou-se a descrever as ocorrências desta forma de expressão da evidencialidade em textos do gênero jornalístico, sem, no entanto, comprovar a existência de uma marcação gramatical interna ao sistema verbal para esse uso nesta língua. Assim, este trabalho buscou estender a descrição desse uso no PB a um outro gênero, o discurso político - considerando as características desse gênero que levam o falante a empregar esse uso -, a fim de verificar se as conclusões alcançadas em Lourenço (2016) são válidas para além do domínio jornalístico, bem como confirmar a hipótese de que, por meio do morfema do condicional, a evidencialidade pode ser considerada uma marca gramatical interna ao sistema verbal do PB. Sendo este um estudo de gênero textual, na medida em que o aspecto organizacional interno dos gêneros está relacionado ao seu funcionamento sociointerativo, se aproxima de pressupostos funcionalistas. Assim, esta pesquisa descreveu o condicional com valor evidencial baseando-se no modelo da Gramática Discursivo Funcional (GDF). De caráter qualitativo, desenvolveu-se a partir de um *corpus* composto por 250 discursos entre a Câmara dos Deputados e o Senado Federal, ambos disponíveis *on-line* (<https://www.camara.leg.br/> e <https://www12.senado.leg.br/hpsenado>), totalizando 225.345 palavras e tendo sido a seleção feita sem quaisquer critérios de preferência de caráter partidário ou ideológico. Foi possível concluir que as considerações feitas por Lourenço (2016) acerca do condicional evidencial no gênero jornalístico se estendem ao discurso político, ao passo que somente o condicional se mostrou capaz de viabilizar um sentido evidencial para os casos analisados. Ademais, verificou-se que esse fenômeno pode ser considerado uma marca gramatical interna ao sistema verbal do PB,



uma vez que responde aos requisitos necessários para tal, seguindo a teoria de Kronning (2012, 2018).

Palavras-chave: evidencialidade; condicional; discurso político.

O uso dos pronomes relativos no português falado e escrito por adolescentes do interior do estado de São Paulo

Autoria: JUAN PRETE TOJEIRA RAMOS

A proposta é investigar, sob o arcabouço teórico da Gramática Discursivo-Funcional (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008; KEIZER, 2015), o uso dos pronomes relativos no português brasileiro falado e escrito no interior do estado de São Paulo. Embora a oração relativa tenha sido objeto de vários estudos de inúmeras tendências teóricas, o que nos interessa para o momento é o uso dos pronomes relativos em textos orais e escritos, produzidos por falantes com idade entre 13 e 15 anos, comumente estudantes do último ano do Ensino Fundamental II. Para isso, toma como universo de investigação dois bancos de dados resultantes de projetos financiados pela FAPESP (Processos: 03/08058-6, e 2009/14848-6 e 2013/14546-5). Para a modalidade falada, são utilizados os inquéritos do Banco de dados Iboruna, colhidos em São José do Rio Preto e região por pesquisadores do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas/UNESP/São José do Rio Preto; já para a modalidade escrita, utiliza-se o Banco de Dados de Escrita do Ensino Fundamental II, composto de textos produzidos por 662 alunos de sexto, sétimo, oitavo e nono anos escolares, em parceria com uma escola pública de São José do Rio Preto, interior de São Paulo, Brasil. Apesar de os *corpora* selecionados se referirem às modalidades oral e escrita, usadas por falantes em idade escolar, é necessário esclarecer que não se pretende aqui uma abordagem sociolinguística, psicolinguística ou de linguística aplicada, uma vez que se trata apenas de uma descrição funcionalista do uso desses instrumentos gramaticais. Desse modo, partindo do pressuposto de que há diferença de uso nas duas modalidades, este estudo pretende determinar as motivações pragmáticas e semânticas que levam os falantes a usarem esses instrumentos diferentemente do que é proposto pela norma gramatical. Para tanto, objetiva (i) identificar os pronomes



relativos usados em cada modalidade; (ii) os contextos em que ocorre cada um deles nas duas modalidades; (iii) verificar se os usos correspondem ao que propõem as gramáticas de referência; (iv) quais as estratégias de relativização (padrão, copiadora e cortadora) são usadas.

Palavras-chave: gramática funcional; oração adjetiva; pronome relativo.

A ordenação do objeto lexical no espanhol peninsular falado: um estudo discursivo-funcional

Autoria: LAURA VIANA DOS SANTOS

Esta pesquisa faz parte de um projeto maior cujo objetivo é investigar, sob perspectiva da Gramática Discursivo-Funcional (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008), a ordenação de constituintes no espanhol peninsular falado. Neste estudo, voltamo-nos especificamente aos Objetos lexicais, a fim de investigar quais posições os diferentes tipos de Objetos (direto ou indireto) podem ocupar. Na perspectiva Discursivo-Funcional a ordenação de constituintes é funcionalmente motivada, ou seja, é resultado do processo de codificação, no Nível Morfossintático, das informações advindas dos níveis mais altos, o Interpessoal e o Representacional. Sendo assim, a hipótese desta investigação é a de que quando o Objeto ocorre em posições não canônicas, engendra algum tipo de função pragmática ou retórica, o que nos permite afirmar que a colocação dos constituintes na oração não é aleatória, mas reflexo da intenção comunicativa do falante na interação. Buscamos, então, postular qual a sua posição canônica e quais são suas outras possíveis posições na oração, analisando as respectivas motivações e suas condições de existência. Para isso, levamos em consideração quatro posições da Oração propostas por Hengeveld e Mackenzie (2008): PI (posição inicial), P2 (que segue a inicial), PM (posição medial), e PF (posição final) e as duas da Expressão Linguística (Ppre e P pós). Os dados mostram que o molde de conteúdo influencia muito na ordenação de constituintes. Em construções téticas, o objeto engendra a função pragmática Foco e ocupa, no Português Brasileiro, a posição PF. Nas construções categoriais, por sua vez, a função pragmática pode ser Tópico ou Foco; observamos que, no Espanhol, quando o objeto traz informação Focal, tende a ir para posição PF, e quando



é Tópico ocupa a expansão PM+1 da PM. Por fim, nas apresentativas, o objeto possui função de Tópico e Foco concomitantemente, nestes casos, no Espanhol, ele pode ocupar as posições PM+1 ou PF. Essas são as configurações do Objeto quando este aparece posposto ao verbo. No entanto, encontramos configurações diferentes, por exemplo, em uma construção apresentativa em que o objeto aparece antes do verbo; este primeiro ocupa a posição PI, pois se trata de uma informação nova introduzida no discurso. Como universo de pesquisa utilizamos o PRESEEA - Proyecto para el Estudio Sociolingüístico del Español de España y de América (<http://preseea.linguas.net>). Utilizamos, especificamente, para o presente estudo, os inquéritos do *corpus* correspondentes à cidade de Alcalá de Henares, Espanha. (Apoio: PIBIC Reitoria - Projeto: 1585)

Palavras-chave: objeto; espanhol; funcionalismo.

Ensino de gramática e transitividade: o objeto indireto nos livros escolares do ensino médio

Autoria: LÍVIA VALILI

Objetivos: A presente pesquisa tem como objetivo analisar como questões relativas à transitividade verbal são abordadas e discutidas por diferentes livros didáticos aprovados pelo PNLD e usados no ensino regular, principalmente quanto à descrição do argumento verbal: objeto indireto. Com base e análise da BNCC, documento que estabelece um ensino de gramática articulado com as práticas linguísticas visando a reflexão sobre o funcionamento da língua portuguesa, objetivamos aprofundar a discussão sobre as abordagens no ensino do fenômeno da transitividade. Assim, a investigação tem a finalidade de (i) delinear a forma que os materiais didáticos abordam a transitividade em contraste com as abordagens linguísticas e tradicional; (ii) analisar quais são os tipos de argumentos verbais descritos nesses materiais quando da abordagem do tema da transitividade, e quais traços são concedidos ao OI; e, (iii) examinar que recursos teóricos e/ou práticos os livros escolares utilizam no ensino das questões relacionadas à transitividade. Referencial teórico: A pesquisa é fundamentada na linguística funcionalista e em sua visão sobre o fenômeno transitivo, e o ensino de gramática. Ademais, a pesquisa é desenvolvida de



forma contrastiva entre a abordagem das gramáticas tradicionais, gramáticas pedagógicas, e abordagem linguística sobre transitividade. Inicialmente, no estudo das abordagens, notamos que as GTs, as quais os livros didáticos normalmente seguem, restringem sua explicação ao critério sintático na descrição da transitividade, classificando o OI com um único critério, a presença de preposição. Por sua vez, a abordagem linguística, especialmente num viés funcionalista, sugere um estudo da língua centrado no uso (CUNHA, 2015), assim apresenta um estudo da transitividade e dos argumentos do verbo através de todos os aspectos que fundamentam a construção da língua: o sintático, o semântico, o pragmático, e o discursivo. Resultados: No desenvolvimento da pesquisa, realizou-se um exame crítico dos livros didáticos elegidos e das abordagens gramaticais por eles apresentadas. Logo, por meio do levantamento de dados desses materiais, relativos à transitividade e as propriedades do OI, e em seu contraste com pesquisas linguísticas, verificou-se a falta de um estudo contextualizado e articulado com as práticas linguísticas; como também de uma discussão sobre o valor semântico do OI. Além disso, observou-se que o ensino da transitividade de modo descontextualizado, junto com a ênfase na associação do OI exclusivamente à presença de preposição, possibilita o fortalecimento nos alunos da percepção de que o ensino de gramática está relacionado a um exercício de memorização e não de reflexão.

Palavras-chave: transitividade; ensino de gramática; livros didáticos.

Multifuncionalidade de "até" no português

Autoria: LUCAS DE CARVALHO GOMES

Desenvolvido no âmbito de um projeto maior, intitulado "por uma abordagem hierárquica da gramaticalização", a propositura mais geral deste trabalho é descrever os deslizamentos funcionais e categoriais do item "até" no português. Para tanto, é estabelecido, enquanto fundamento teórico-metodológico central para a condução da investigação, um diálogo entre, os princípios da gramaticalização (vd. HOPPER; TRAUGOTT, 2003) e, os pressupostos do modelo funcionalista da Gramática-Discursivo-Funcional (GDF), de Hengeveld e Mackenzie (2008). O objetivo é, então, mapear propriedades funcionais e



formais que permitem identificar e precisar diferentes usos de "até" no português contemporâneo. Propriedades funcionais, aos interesses do presente trabalho, definem-se como aspectos semântico-pragmáticos implicados na formulação de uma expressão linguística; no tocante ao item sob investigação, a atenção recai sobre a análise (i) de seus diferentes usos e significados, (ii) de suas relações de escopo, definidas conforme os níveis e as camadas que estruturam a GDF (HENGEVELD, 2017), e (iii) de seu estatuto categorial enquanto primitivo da formulação interpessoal e/ou representacional. Em relação às propriedades formais, entendidas aqui como traços morfossintáticos associados à codificação de uma expressão linguística, serão analisados: (a) o padrão morfossintático no interior do qual se pode codificar o item "até"; e (b) a sua ordenação dentro do padrão. Para tanto, esta investigação está pautada em ocorrências de uso do item (objeto de estudo) extraídas a partir dos textos que compõem a plataforma do Banco de Dados do *cópus* do português (DAVIES; FERREIRA, 2006), em sua versão *web/dialetos*. A análise dos dados, de cunho qualitativo, revela que até cumpre funções mais semânticas, próprias à formulação representacional de uma expressão linguística, assinalando o ponto limite (no espaço e/ou no tempo) de realização de eventos, e funções mais pragmáticas, enquanto primitivo da formulação interpessoal, ao enfatizar partes informacionais de uma expressão linguística e/ou sinalizar a inclusão de novas informações no discurso. Esses diferentes usos podem ser dispostos numa escala crescente de gramaticalidade, o que daria evidências de um processo de gramaticalização. (Apoio: UFMS)

Palavras-chave: gramática discursivo-funcional; item linguístico "até"; gramaticalização.

O uso de "se ao menos" em construções condicionais subordinadas no português do Brasil

Autoria: MARIA JULIA BERNARDO COMARIM

As construções subordinadas são descritas por Evans (2007) como orações que, apesar de possuírem em sua estrutura indicadores prototípicos de orações subordinadas, tal como o uso da conjunção 'se', por exemplo, ocorrem de maneira independente. Essas construções, contrariando as definições clássicas de



manuais de gramática, não possuem uma relação de dependência com uma oração principal, seja sintática, semântica ou pragmática. Diante disso, neste trabalho pretende-se realizar uma análise de um tipo específico de construção insubordinada, a encabeçada por “se ao menos”. Construções semelhantes já foram estudadas em algumas línguas, como o inglês (DANCYGIER; SWEETSER, 2005), o francês (APTEKMANN, 2008) e o dinamarquês (D’HERTEFELT, 2015), por exemplo. Sobre o Português, Hirata-Vale (2015) menciona as orações insubordinadas encabeçadas por “se ao menos” e conclui que elas expressam, além de desejo, uma avaliação do falante, assim como constatado nos outros estudos citados. Tendo em vista o significado não convencional da construção insubordinada, pretende-se realizar uma comparação entre os usos em que a construção aparece de forma insubordinada e aqueles em que aparece de forma subordinada. As ocorrências estudadas foram retiradas da sessão “Web/Dialetos” do *Corpus* do Português (DAVIES; MICHAEL, 2016), apenas em Português Brasileiro (PB). Os dados foram divididos em dois *corpora*, um com as construções subordinadas e outro com as construções insubordinadas. A hipótese, que está sendo confirmada nos resultados preliminares, é de que as insubordinadas teriam um comportamento diferenciado das subordinadas e, portanto, não contemplariam todos os parâmetros de condicionalidade propostos por Dancygier (1998). Além disso, busca-se descrever o quão independentes são essas construções. Outro dado relevante encontrado nas análises preliminares mostra que as insubordinadas encabeçadas por “se ao menos”, diferentemente das subordinadas, apresentam, em todas as ocorrências do *corpus*, os verbos no imperfeito do subjuntivo, como em: (1) Fixou a porta de entrada. Muitas pessoas entravam e saíam, mas Alberto não chegava. Se ao menos tivesse um jornal! (PB/*Corpus* DO PORTUGUÊS). O uso desse tempo verbal é indicador da postura epistêmica negativa do falante em relação ao conteúdo da oração. Além disso, o uso do imperfeito do subjuntivo é, para Hirata-Vale (2015), um indicador estrutural de construções que tendem à construcionalização. Considerando o exposto, espera-se, com esse trabalho, contribuir com os estudos de descrição das construções insubordinadas no PB. (PIBIC/ CNPq – Processo: 128905/2020-4)

Palavras-chave: insubordinação; construções condicionais; sintaxe funcional.



A acessibilidade do referente e a relação com a expressão do sujeito pronominal em português brasileiro

Autoria: MELISSA GIOVANA LAZZARI

O sujeito pronominal exposto pode ser considerado hoje a regra em português brasileiro (cf. DUARTE, 1993, 1995 *inter alia*). entretanto, sujeitos pronominais nulos e expostos coexistem na língua, mas não de maneira equivalente. Paredes Silva (2007) aponta para o fato de que contextos informais, como a fala não monitorada, privilegiam o uso de sujeito pronominal exposto, enquanto contextos formais e escritos (ainda que informais) preferem a forma nula. Levando esse quadro em consideração, o presente trabalho tem por objetivo verificar se o fator acessibilidade do referente pode ser levado em consideração na manifestação do sujeito nulo e pronominal em português brasileiro. Para isso, é formulada e aplicada uma adaptação baseada na escala de acessibilidade (ARIELI, 1990) para análise de 168 ocorrências de sujeitos pronominais expostos e nulos, todas extraídas de um *corpus* de língua escrita composto por notícias publicadas em um jornal popular brasileiro. A adaptação da escala propõe seis possíveis combinações dando conta de níveis de acessibilidade (alta, média e baixa) e da expressão do sujeito (nulo ou pronominal). Cada ocorrência selecionada foi analisada levando em consideração seu contexto discursivo para que lhe fosse atribuída uma classificação dentro das seis combinações possíveis. Em suma, os dados apontam que os sujeitos nulos apresentam alta acessibilidade, enquanto os sujeitos expostos apresentam média acessibilidade. Os casos desviantes foram analisados à luz de outras formulações teóricas relacionadas à expressão do sujeito gramatical para que fossem devidamente abordados e explicados. Referências: ARIELI, M. *Assessing noun-phrases antecedents*. 1990. Reimpressão, Nova Iorque: Routledge, 2014. DUARTE, M. E. L. *A perda do princípio "evite pronome" no português brasileiro*. 1995. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995. DUARTE, M. E. L. Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil. *In*: ROBERTS, I.; KATO, M. A. (org.). *Português brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: Ed. da Unicamp, 1993. PAREDES SILVA, V. L. *Motivações funcionais no uso do*



sujeito pronominal: uma análise em tempo real. *In*: PAIVA, M. C.; DUARTE, M. E. L. *Mudança linguística em tempo real*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2003. Apoio: (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq)

Palavras-chave: acessibilidade; sujeito gramatical; português brasileiro.

Multifuncionalidade de "mesmo" no português

Autoria: PABLO CANOVAS

O presente trabalho, desenvolvido no âmbito de um projeto maior, intitulado "Por uma abordagem hierárquica da gramaticalização", propõe-se uma investigação e uma descrição em torno aos diferentes usos e funções do item "mesmo" no português contemporâneo. Para tanto, tal propositura se assenta nas premissas da abordagem hierárquica da gramaticalização (HENGEVELD, 2017), especificamente no diálogo possível entre os pressupostos teórico-metodológicos do modelo da gramática discursivo-funcional (HENGEVELD, MACKENZIE, 2008) e os princípios da gramaticalização (HOPPER; TRAUGOTT, 2003; HEINE; KUTEVA, 2007; BRINTON; TRAUGOTT, 2005). Enquanto material para a análise, são selecionadas ocorrências de uso de "mesmo" retiradas do banco de dados do *córpus do português* (DAVIES; FERREIRA, 2006), em sua versão web/dialetos, centrando-se em dados dos séculos XX e XXI. O objetivo mais geral é, portanto, (i) distinguir os diferentes usos, valores e significados associados a "mesmo" no português, precisando seus deslizamentos semânticos e pragmáticos, e (ii) mapear os diferentes estatutos categoriais de mesmo, a depender de seu uso, de modo a caracterizar, assim, sua multifuncionalidade e organizar seus diferentes usos numa escala que parte do léxico para a gramática. partindo, então, de propostas já estabelecidas em torno à multifuncionalidade de "mesmo" (vd. AMORIM, 2009; OLIVEIRA; CACCIAGUERRA, 2009; PEREIRA, 2013; PEREIRA; GÖRSKI, 2016). Os resultados alcançados por este trabalho revelam que "mesmo" corresponde a um primitivo do nível interpessoal, assinalando diferentes valores e significados a depender das relações de escopo contraídas no interior deste nível. Especificamente, defende-se que a multifuncionalidade de "mesmo" pode ser caracterizada a partir da distinção de quatro usos interpessoais mais gerais: (i) como proforma anafórica, (ii) como



operador de identidade, (iii) como operador de reforço enfático e (iv) como marcador de contraste. Tais usos podem ser dispostos numa escala que parte do léxico à gramática, dando evidências de um processo de gramaticalização, que parte de proformas anafóricas, perpassando pelo operador de identidade e operador de reforço enfático, até chegar em usos contrastivos. (CNPQ - Processo: 153137/2020-7)

Palavras-chave: Gramática Discursivo-Funcional; gramaticalização; item linguístico "mesmo".

Estudo da expressão (ser) capaz: uma análise discursivo-funcional

Autoria: PABLO JARDEL OLIVEIRA DO ROSÁRIO

Pautado em Hengeveld e Mackenzie (2008), Hengeveld (2011) e Dall'aglio Hattner e Hengeveld (2016), este trabalho, elaborado no âmbito de Grupo de Estudos Funcionalistas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, coordenado pela Profa. Dra. Cibele Naidhig de Souza, objetiva examinar usos modais da expressão (ser) capaz no português. Em termos específicos, pretende-se, em uma perspectiva sincrônica, estudar os diferentes valores modais da expressão, buscando relacioná-los à gramaticalização no campo modal (HENGEVELD, 2017; HOPPER; TRAUGOTT, 2003; TRAUGOTT; DASHER, 2002). Para cumprir a tarefa, o trabalho se valerá de ocorrências retiradas do *Corpus* do Português (www.corpusdoportugues.org), especificamente do banco de dados *web/dialetos*, que contém dados do português da contemporaneidade, de língua escrita e falada. A abordagem teórica adotada nesta pesquisa é a da Gramática Discursivo-Funcional (doravante GDF), que, compreendida enquanto um modelo mais amplo de interação verbal, contempla quatro níveis de representação no seu componente gramatical: Nível Interpessoal, Nível Representacional, Nível Morfossintático e, por fim, o Nível Fonológico, todos organizados hierarquicamente em camadas. Para a análise pretendida, é relevante o Nível Representacional do modelo, uma vez que é nele que as distinções modais atuam, especificamente como operadores das camadas desse nível. Relativamente à tipologia das modalidades, a GDF retoma a proposta de Hengeveld (2004), segundo a qual



dois parâmetros são distinguidos: alvo, que diz respeito ao escopo do operador modal, e domínio, que diz respeito à perspectiva pela qual a avaliação é feita. Ressalte-se que, neste trabalho, assume-se as modificações propostas nesta classificação feitas, principalmente, por Hengeveld (2011), Hengeveld e Dall'aglio Hattner e Hengeveld (2016) e Hengeveld e Dall'aglio Hattner (2016), que separam a categoria de modalidade da evidencialidade. Diferentes valores modais da expressão são identificados e examinados considerando-se, também, aspectos formais. Com o aparato da GDF, que concebe a oração como estratificada em camadas, é possível captar diferentes níveis semânticos nos quais o item ocorre, que podem sugerir processo de gramaticalização.

Palavras-chave: funcionalismo; modalização; expressão capaz.

Análise de expressões modais com o verbo "ter" no português

Autoria: VITORIA MARIA ALBUQUERQUE SILVA

Coautoria: PABLO JARDEL OLIVEIRA DO ROSÁRIO

Em uma perspectiva funcionalista, este trabalho examina expressões modais com o verbo "ter" na língua portuguesa. As expressões eleitas para o estudo são "ter como, ter que e ter de", consideradas construções modais, como já apontado por outros estudos (SOUZA, 2019; DALL'AGLIO HATTNER E HENGEVELD, 2016). Para tanto, a pesquisa serve-se de ocorrências retiradas do *Corpus* do Português (<https://www.corpusdoportugues.org/>), especificamente dos bancos de dados Histórico, que contém dados antigos da língua, e *Web/Dialetos*, que contém dados da contemporaneidade. Para o exame, foram coletadas 50 ocorrências de cada expressão sob estudo, perfazendo um total de 150 ocorrências para as análises. O posicionamento teórico adotado neste estudo é o da Gramática Discursivo-Funcional (doravante GDF), de Hengeveld e Mackenzie (2008) e Keizer (2015). A GDF, enquanto um componente gramatical de uma teoria mais ampla da interação verbal, possui, em sua arquitetura, quatro níveis de análise: Nível Interpessoal (pragmático), Nível Representacional (semântico), Nível Morfossintático (morfossintaxe) e, por fim, o Nível Fonológico (fonologia), todos



organizados hierarquicamente em camadas relevantes para cada um deles. Ressalte-se que, para esta pesquisa, o nível relevante é o Representacional, pois é nele em que distinções modais operam. No que diz respeito à tipologia das modalidades, a GDF retoma o proposta de Hengeveld (2004), que, em sua tipologização, distingue dois parâmetros: Alvo, que lida com o escopo do operador modal, e Domínio, que é a perspectiva pela qual a avaliação modal é feita. Aponte-se que, com esse suporte da GDF, que propõe a oração como estratificado a partir de camadas, é possível captar diferentes níveis de escopo das expressões sob exame. Apoiada, então, nos pressupostos teóricos-metodológicos supracitados, a análise das ocorrências revelou o seguinte: no que se refere à expressão "ter como", as ocorrências são, majoritariamente, facultativas orientadas para o evento (90%), e, de maneira minoritária, facultativas orientadas para o participante (10%). Com relação à expressão "ter que/de", por sua vez, as ocorrências coletadas são, em sua maioria, deônticas orientadas para o evento (60%), de modo que o valor deôntico orientado para o participante registra uma frequência um pouco menor (40%). Estes resultados conformam-se com outros estudos já empreendidos acerca destas expressões, dentre os quais estão Souza (2019) e Dall'Aglio Hattner e Hengeveld (2016).

Palavras-chave: funcionalismo; expressões modais; modalidades.



Implementação de um *website* para a indexação de obras relacionadas ao ensino de latim e grego presentes nas bibliotecas da UNESP

Autoria: WALLISON LIMA DA SILVA

A atividade científica tem como um de seus objetivos a comunicação da informação e a propagação das descobertas e conhecimentos, tendo em vista o próprio desenvolvimento e avanço da ciência. A Internet é atualmente a tecnologia que se apresenta como poderoso meio para a disseminação da comunicação e informação, pois, como se sabe, é uma rede que conecta o mundo. Porém, mesmo com o avanço da Internet, ainda há muitas produções científicas que permanecem pouco conhecidas, pois ficam esquecidas nas bibliotecas das universidades e informações a seu respeito não se fazem presentes nas buscas da Internet. Pensando no problema ao acesso que muitos pesquisadores da área de Historiografia Linguística e Línguas Clássicas têm para encontrar fontes primárias que ao longo da história foram esquecidas, o presente trabalho tem como objetivo publicar em um *website* fichas descritivas de obras relacionadas ao ensino e aprendizagem de Línguas Clássicas localizadas nos acervos das bibliotecas da UNESP. No *website*, os títulos das obras localizadas são classificados em três categorias: 1) Gramáticas, 2) Livros Didáticos e 3) Estudos Linguísticos sobre o Latim e o Grego. As fichas descritivas das obras são organizadas pelos sobrenomes dos autores em ordem alfabética e cada ficha descritiva é acompanhada de sua versão em áudio, para que pesquisadores com deficiência visual possam ter acesso a elas. São utilizadas as seguintes ferramentas para a construção do *website* e seu conteúdo: a plataforma do Google Sites, o Adobe Photoshop e o Balabolka. Como fundamentação teórico-metodológica, a pesquisa tem como referência para a produção das fichas descritivas a metodologia do Projeto Documenta Grammaticae et Historiae (Projeto de Documentação Linguística e Historiográfica), coordenado pela Profa. Dr. Cristina Altman (USP) (ALTMAN 2009, 2004). Para as informações relacionadas a abordagens metodológicas para o ensino de Línguas Clássicas, presentes nas obras pesquisadas, consultamos Fortes e Prata (2012) e Amarante (2013).

Palavras-chave: historiografia linguística; indexação; línguas clássicas.



“O Ministério da Saúde adverte”: um estudo discursivo sobre o leitor modelo e o padrão de respostas do serviço “Saúde sem *Fake News*” em tempos de COVID-19

Autoria: AUGUSTO VINICIUS DE OLIVEIRA

Com base em pressupostos teóricos dos Novos Estudos de Letramentos (New Literacy Studies) e da Análise do Discurso de linha francesa, este trabalho tem como objetivo estudar a imagem de um leitor modelo (MAINGUENEAU, 2013) projetada pelo serviço de checagem de fatos “Saúde sem *Fake news*”, do Ministério da Saúde do governo brasileiro, a partir de argumentos utilizados em devolutivas do serviço à população, no combate à infodemia (ZARACOSTAS, 2020), segunda mazela pandêmica da COVID-19 no Brasil, nas palavras de Galhardi *et al.* (2020, p. 4202). Esse serviço, que teve início em 2018, dedicou a maioria de suas checagens no ano de 2020 a informações sobre a COVID-19, advindas de mensagens reencaminhadas por WhatsApp por cidadãos interessados em saber se se tratava de fato verdadeiro, falso ou enganoso. O conjunto do material, formado por 86 produções textuais verbo-visuais, produzidas entre janeiro e julho de 2020 e disponíveis na página eletrônica e nas redes sociais do Ministério da Saúde, permite refletir sobre a qualidade da resposta institucional apresentada ao público, no que diz respeito ao(s) motivo(s) pelo(s) qual(is) os fatos checados receberam o selo de “Isto é *fake news*!” ou “Esta notícia é verdadeira”. Observou-se no estudo que, quando certa informação checada pertence à mesma classificação de conteúdo temático de outra informação checada anteriormente – em sua maioria, teorias da conspiração, métodos caseiros de prevenção e métodos caseiros de cura da COVID-19 –, a devolutiva do serviço tende a apresentar trechos de respostas semelhantes ou idênticas a dessas notícias anteriores, retomando, apenas pontualmente, o fato efetivamente checado. De um ponto de vista discursivo que nos permite considerar as condições sócio-históricas de produção dos sentidos, busca-se investigar qual é o leitor modelo projetado pelo Ministério da Saúde do governo brasileiro, levando-se em consideração um *produsuário* (BRUNS, 2006) da Web 3.0, isto é, misto de produtor e usuário de conteúdos. Interessa a este trabalho



refletir sobre como/se as “advertências” apresentadas pelo “Saúde sem *Fake news*” contribuem para a promoção de letramento científico e educação para a saúde na chamada era da pós-verdade, em que o apelo às crenças e emoções pessoais mostram-se mais influentes na formação da opinião pública do que fatos objetivos (McINTYRE, 2018). (Apoio: CNPq/PIBIC 103930/2021-3)

Palavras-chave: letramento digital; letramento científico; desinformação.

O funcionamento da auto-referenciação em artigos científicos de Linguística

Autoria: DANIELA DE ALMEIDA LEONE

Esta proposta está inserida em projeto de pesquisa mais amplo, coordenado pela orientadora, e que visa investigar letramentos em diferentes grandes áreas de conhecimento (financiamento: CAPES-PrInt). Este trabalho em nível de Iniciação Científica tem como objetivo estudar, com base em pressupostos dos Letramentos Acadêmicos e da Análise do Discurso de vertente francesa, padrões de autorreferenciação em artigos científicos de Linguística, publicados nas bases Web of Science (WoS) e SciELO, no período de 2015 a 2019. O conjunto do material é formado de vinte artigos, dez em língua portuguesa e dez em língua inglesa. Interessa a este estudo problematizar o modo pelo qual os autores dos artigos se autorreferenciam, segundo Boch e Grossmann (2002), se por citação direta, evocação ou reformulação. A questão de padrões de autorreferenciação é discutida, dentre outros autores dos estudos de Letramentos Acadêmicos, por Hyland (2003), que propõe uma distinção entre citação e menção e, conseqüentemente, entre autocitação e automenção na produção textual acadêmico-científica. Em estudo publicado em 2003, baseado, dentre outros protocolos, na análise de 240 artigos científicos e 800 resumos de oito diferentes disciplinas, Hyland observou que são biólogos os que empregam maior número de autocitações, em geral, quatro vezes mais do que físicos, por exemplo, embora leve em conta “o fato de que trabalhos de biologia sejam tipicamente até 60% mais longos do que nas outras ciências e sejam mais citacionais em geral” (HYLAND, 2003, p. 254, nossa tradução). De modo geral, observa o autor, a autocitação de trabalhos já publicados é característica mais proeminente



nas chamadas “*Hard sciences*” (Biologia, Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica, Física) do que em “*Soft sciences*” (Marketing, Sociologia, Linguística Aplicada, Filosofia) por ele investigadas: 12% de todas as referências naquelas, contra 4% na comparação com essas. É ainda Hyland (2003) quem observa que a autocitação é consequência do aumento da competitividade em um campo profissional no qual a visibilidade em meio a outros colegas/pesquisas produzidas, observável com base em índices bibliométricos, é definidor de (financiamentos) de carreira (HYLAND, 2003, p. 252) nas universidades e centros de pesquisa, em âmbito nacional e internacional. É, pois, nesse cenário de forte pressão de avaliação quantitativa de periódicos e pesquisadores, associada a um processo de internacionalização da produção científica local e de busca de resultados de pesquisa que sejam encontrados e citados por pares, que esta proposta se coloca, na reflexão sobre o funcionamento da auto-referenciação em artigos científicos produzidos na subárea de Linguística.

Palavras-chave: letramentos acadêmicos; autocitação; artigo científico.

Práticas de letramento em língua portuguesa no ensino remoto

Autoria: LAÍS FELIX LOPES

O presente trabalho tem como objetivo apresentar reflexões acerca do curso extensionista de português para adolescentes, ofertado dentro do projeto “Práticas de letramentos em língua portuguesa e língua inglesa para mulheres e adolescentes em situação de vulnerabilidade social” – contemplado pelo Programa de Extensão Integração UFU/Comunidade (PEIC) 2019-2020. Foi oferecido pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e teve sua aplicação de forma *on-line*, devido à pandemia, no segundo semestre de 2020. O curso teve como principais objetivos: propor uma reflexão acerca da utilização da língua materna no cotidiano, tanto o uso informal, quanto formal; o aprendizado da língua portuguesa, de forma dinâmica e não conteudista, como também o uso da tecnologia digital como ferramenta para o ensino. Durante todo o curso foram propostas 15 atividades, com ênfase em leitura, oralidade, escrita e análise



linguística/multissemiótica, áreas escolhidas de acordo com a BNCC (2018), pois é a forma como o documento propõe e faz a divisão dos conteúdos que deverão ser trabalhados no ensino de língua portuguesa. Todas as semanas, as professoras, que eram alunas do curso de Letras da UFU, ficavam encarregadas de pesquisar e formular uma nova atividade que pudesse ter ligação com a anterior. Todo o curso foi pensado para o meio digital e contou com a inserção de atividades com foco na tecnologia e tópicos que também conversavam com o meio. Dentre as atividades desenvolvidas no projeto, destaco: a proposta produção de *podcasts*, que teve como intuito a apresentação de mulheres que as próprias alunas consideraram fortes e as propostas de leituras de diferentes gêneros textuais, como HQ's presentes em uma rede social e contos disponibilizados digitalmente. Elaborar atividades para o ensino *on-line* foi desafiador, mas ter contato com variadas formas de ensino é um aprendizado para toda a carreira docente. Para tanto, apoiamo-nos em obras, como *Ensinando a transgredir*, de Hooks (2013), *Português - Bases gramaticais para a produção textual*, de Freitas, Maciel e Albuquerque (2009), *Letramento Literário*, de Cosson (2011), *Hipermodernidade, Multiletramentos e gêneros discursivos*, de Rojo e Barbosa (2015), e *A leitura nos oceanos da Internet*, de Silva, organizado por Freire, Almeida e Amaral (2003). Como autora deste trabalho, destaco que minha participação no projeto ocorreu de forma voluntária, já que acredito no poder da educação e no comprometimento para com os estudantes neste momento de pandemia. (Apoio: PROEX - UFU).

Palavras-chave: letramento; língua portuguesa; ferramentas digitais.



A religiosidade na toponímia humana da zona rural do município de Nova Andradina/MS

Autoria: ANA CAROLINA MACIEL GARCIA

A Onomástica é uma vertente dos estudos linguísticos que tem como objeto de estudo os nomes próprios em geral. Esta, por sua vez, se divide em Toponímia e Antroponímia. Respectivamente, se ocupam de estudos relacionados a nomes próprios de lugares (os topônimos) e a nomes próprios de pessoas. Desse modo, ao partir de análises linguísticas do léxico toponímico de uma região, dependendo dos objetivos do trabalho, o pesquisador pode dirigir-se a epistemologias oriundas de distintas áreas de conhecimento, a exemplo da História, da Geografia, da Antropologia. Com este trabalho, apresentamos um recorte da pesquisa de Iniciação Científica (IC), em andamento, sob o título: "Marcas de religiosidade na Toponímia humana rural do município de Nova Andradina" (MS), que tem como objetivo principal estudar a toponímia da zona rural da cidade de Nova Andradina/MS, com foco para as marcas de religiosidade registradas nas designações dos acidentes humanos da zona rural desse município. Para tanto, estamos nos orientando pelos princípios teóricos e metodológicos da Toponímia, em especial nos trabalhos de Dick (1990, 1992), entre outros. Para a realização da pesquisa, estabelecemos os seguintes objetivos específicos: i) inventariar os topônimos que nomeiam os acidentes humanos da zona rural da cidade de Nova Andradina/MS a partir de mapas do IBGE, com escala de 1:100.000, considerando os princípios metodológicos da área, sobretudo os que são utilizados no âmbito do projeto ATEMS – Atlas Toponímico de Mato Grosso do Sul; ii) classificar os topônimos de acordo com as taxionomias toponímicas de Dick (1992), como forma de verificarmos, numa perspectiva sincrônica, a motivação dos topônimos; iii) identificar as "marcas de religiosidade", conforme Dargel e Isquerdo (2018), presentes da toponímia do universo em estudo, com vistas a desvendar as características hierotoponímicas e hagiotoponímicas da região. Os dados têm demonstrado uma produtividade maior de hagiotopônimos na toponímia humana rural do município de Nova Andradina, o que demonstra a força dos santos e santas do hagiológico romano na cultura religiosa do município em estudo.

Palavras-chave: toponímia; Nova Andradina; léxico.



O desenvolvimento da competência lexical no ensino de língua portuguesa: análise de livro didático pela perspectiva dos estudos do léxico

Autoria: CARLOS ROBERTO DE REZENDE JUNIOR

Dentre os componentes linguísticos, o lexical é o que mais reflete a evolução das línguas, essencialmente pela criação de novas unidades léxicas que satisfaçam as necessidades comunicativas de seus sujeitos falantes. De acordo com Biderman (1978), o sistema lexical de cada língua é responsável pela organização e classificação de dados da realidade compartilhada por determinada cultura, de modo que as línguas traduzem, por modelos particularizados, o mundo visto e construído pela comunidade em torno da qual se organiza. Fato este que não só mostra a presença e importância do fenômeno neológico na vida da comunidade de fala, mas também aponta a relevância do desenvolvimento da competência lexical no quadro do ensino de língua portuguesa. O objetivo deste trabalho é, portanto, analisar, sob o viés dos Estudos do Léxico, a percepção da coleção “Novas Palavras” (AMARAL; FERREIRA; LEITE; ANTÔNIO, 2017), aprovada pelo GUIA PNLD 2018 – Ensino Médio e adotada em escolas públicas brasileiras, acerca do fenômeno e seu desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem. Esta proposta de demonstração de aplicação didática das criações lexicais adota uma perspectiva de uso reflexivo da língua e se justifica, primeiramente, porque o fenômeno da criação lexical se faz presente em praticamente todos os gêneros textuais/discursivos, orais ou escritos. Em contrapartida, tem-se observado que na Educação Básica, em especial nos livros didáticos, o estudo das criações lexicais é restrito a somente a alguns deles. Além disso, as questões que envolvem o fenômeno da criação lexical no ensino de língua portuguesa, na maioria das vezes, são negligenciadas ou privilegiam a metalinguagem que exige do aluno conhecimentos de caráter normativo em detrimento dos aspectos descritivos da língua. Nossa perspectiva é a de que os conhecimentos acerca do fenômeno da criação lexical, oriundos dos Estudos do Léxico, estejam presentes no ensino de língua portuguesa e possam contribuir para o desenvolvimento da competência lexical do aluno e para o uso reflexivo da língua.

Palavras-chave: competência lexical; ensino de língua portuguesa; livro didático.



Aurélio: dicionário de português brasileiro?

Autoria: GABRIELLY NAOMY DA SILVA ARAUJO

Neste trabalho fizemos uma breve análise da microestrutura da unidade lexical “CHAPÉU” e das unidades lexicais complexas “CHAPÉU DE CHUVA” e “CHAPÉU DE SOL” que constam no dicionário Aurélio Júnior (2016). As comparamos com as definições dadas por alguns dicionários de Tipo 2 aprovados pelo PNLD - Dicionários 2012, do qual o dicionário Aurélio Júnior não faz parte. Averiguamos se as microestruturas das unidades lexicais mencionadas estão condizentes com a sua proposta lexicográfica, ou seja, o dicionário cumpriu aquilo que se propôs a entregar no tocante a essas entradas? Esta pesquisa se baseou em teorias da lexicografia e da lexicografia pedagógica, por meio de autores, tais como: Biderman (2000), que em seu trabalho teceu várias críticas ao dicionário Aurélio, algumas das quais evidenciamos a pertinência; Carvalho e Bagno (2011), que nos revelaram a importância da proposta lexicográfica pedagógica e do modelo de definição oracional, o PNLD - Dicionários, que implementou critérios de elaboração e avaliação de dicionários escolares; Carballo e Platero (2003), que nos esclareceram sobre a lexicografia pedagógica, ou seja, a forma adequada e efetiva de usar dicionários pedagógicos e seu papel em sala de aula. Após análise das unidades lexicais complexas mencionadas, concluímos, assim como Biderman declarou, que tais unidades não fazem parte do vocabulário do português brasileiro, em especial dos falantes aos quais o dicionário é direcionado. Também pudemos concluir que o enunciado definitório de “CHAPÉU” apenas cumpre com as condições mínimas necessárias e suficientes do modelo de definição aristotélica, porém tal modelo não é eficiente em definir a palavra entrada de modo que um consulente mirim possa realmente compreendê-la, visto que procura resposta simples e concreta, ou seja, o mais próxima possível da linguagem habitual dos estudantes do 2º ao 5º ano. Por meio desta apresentação mostraremos a importância da lexicografia pedagógica e do PNLD - Dicionários na elaboração dos dicionários com objetivos pedagógicos, em outras palavras, a escolha do *corpus*, a seleção da nomenclatura, a organização da microestrutura e, principalmente, a metalinguagem utilizada no enunciado definitório, além de todos os complementos que um dicionário pedagógico deve ter.

Palavras-chave: dicionário pedagógico; dicionário aurélio; PNLD - dicionários.



Expressões idiomáticas neológicas presentes em textos publicitários: descrição e ensino

Autoria: JULIANA ZENHA LEITE

O processo de criação de novas unidades lexicais, ou seja, a renovação do léxico é um fenômeno comum e permanente, pois ao contrário, a língua que não acompanha principalmente as mudanças sociais e culturais corre o risco de desaparecer, como salienta Ferraz (2006, p. 219). Tal fato pode ser considerado ao se observar a criação de novas expressões idiomáticas, um tipo de unidade do léxico bastante produtivo na língua e que contribui para a ampliação lexical. As expressões idiomáticas representam, em qualquer língua, um dos mais sérios desafios da descrição lexical. Consideradas, no passado, como anomalias ou vícios de linguagem, elas são importantes recursos discursivos tanto aos falantes nativos quanto aos aprendizes de uma língua estrangeira. Pode-se dizer que as expressões idiomáticas preenchem uma função comunicativa, uma vez que se ambientam em situações específicas de uso (FERRAZ; SOUZA, 2004). As expressões idiomáticas são estruturas fraseológicas complexas com caráter fortemente conotativo, que possuem algumas características básicas que nos permitem não só identificá-las, mas sobretudo estudá-las na sala de aula de língua portuguesa. Enfatizando a importância de sua inclusão nos dicionários de língua, Neves (1999), por meio de vários testes, discute a unicidade lexical das expressões idiomáticas com o objetivo de distingui-las de outras lexias complexas, como por exemplo, as construções com verbo suporte. Este trabalho tem por objetivo a observação e análise da produtividade lexical, no que concerne especialmente à formação de expressões idiomáticas neológicas. Trata-se da análise de expressões idiomáticas coletadas no gênero publicitário de mídia eletrônica. O trabalho que se propõe é resultado da pesquisa de Iniciação Científica que integra um projeto maior, em andamento na faculdade de Letras da UFMG, com o título de "Observatório de neologia em textos publicitários: aplicação ao desenvolvimento da competência lexical", cujo propósito, além de extrair neologismos de um *corpus* formado por textos publicitários, é contribuir para o desenvolvimento da competência lexical. A metodologia de trabalho para a coleta de expressões idiomáticas neológicas seguiu o critério de exclusão



lexicográfica, o qual considerou os seguintes dicionários escolares: o *Dicionário Houaiss Conciso*; o *Novíssimo Aulete Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa*; o *Dicionário UNESP do Português Contemporâneo*; e o *Dicionário da Língua Portuguesa Evanildo Bechara*. Por fim, a descrição das expressões idiomáticas neológicas, na abordagem que se pretende aqui, contemplará os aspectos morfossintáticos e semânticos, isto é, sua estrutura de formação e seu valor conotativo, respectivamente.

Palavras-chave: léxico; neologia; expressão idiomática.

Aspectos pedagógicos da neologia formal em textos publicitários: os verbos denominais

Autoria: KELLY MAÍSA ARAÚJO CARVALHAES

A linguagem publicitária, visando captar a atenção de seu público-alvo, tem-se revelado fértil na criação de novas palavras de variadas classes (FERRAZ, 2010), como é o caso dos verbos denominais neológicos. Assim, verifica-se a crescente ocorrência de formações como “sextar”, “dezembrar”, “feriadar”, entre outras. Esses verbos são formados a partir de um substantivo e normalmente são interpretados através do significado do nome do qual derivam, embora essa relação estrita entre o significado do nome e do verbo denominal possa ser perdida para os falantes da língua, sendo possível, dessa forma, o estabelecimento de uma relação mais ou menos próxima com seu nome originador (GUIMARÃES, 2015). Alves (1990) ressalta que, dentre os sufixos verbais, -ar e -izar são os que, com maior frequência, constituem neologismos cujas bases são formadas por um substantivo. Entretanto, algumas gramáticas tradicionais do português brasileiro tratam do processo de formação de palavras por derivação de forma bastante sucinta, às vezes se limitando à exposição de listas de afixos sem que haja um estudo sistemático desses elementos (ROCHA, 2008). Consequentemente, muitos livros didáticos que desenvolvem estudos sobre a língua, baseados na gramática tradicional, também abordam de forma insuficiente esse processo de formação de palavras (CRUZ, 2015). Essa lacuna traz graves reflexos para o ensino de português, no âmbito da educação básica, e consiste na principal motivação para o estudo aqui desenvolvido, além de justificar a sua relevância,



pautada na busca do desenvolvimento da competência lexical. Com isso, o objetivo deste trabalho é mostrar o crescente número de formações neológicas de verbos denominais, coletados na linguagem publicitária digital, discutir suas características e as possibilidades de trabalho com essas unidades em sala de aula de português. A metodologia de trabalho partiu de um *corpus* de exclusão lexicográfica, usado como critério de identificação do neologismo. Dado o enfoque pedagógico do trabalho, tal *corpus* de exclusão compõe-se dos seguintes dicionários escolares: o *Dicionário Houaiss Conciso*; o *Novíssimo Aulete Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa*; o *Dicionário UNESP do Português Contemporâneo*; e o *Dicionário da Língua Portuguesa Evanildo Bechara*. A fundamentação teórica, no âmbito da lexicologia, está apoiada em Alves (1990), na conceituação e delimitação da unidade lexical neológica; e em Ferraz (2010, 2019), na análise do *corpus*, voltada para o desenvolvimento da competência lexical. Como resultado deste trabalho destacam-se a coleta e descrição de numerosos exemplos de verbos denominais retirados de textos publicitários.

Palavras-chave: neologia; verbos denominais; competência lexical.

Parâmetros lexicográficos e formação de professores: potencializando o uso do dicionário pedagógico no ensino-aprendizagem de línguas

Autoria: LÍGIA DE GRANDI

Coautoria: MARIANA DARÉ VARGAS CAMPOS

O dicionário pedagógico é um material didático, de consulta, com o qual os alunos interagem, por meio das perguntas de língua que lhe fazem, cujos efeitos de uso reverberam entre os muros da escola e além dos muros dela: para a vida! Como assevera Coroa (2011), trata-se de obra intermediadora simbólica entre o mundo e o falante na construção dos significados linguísticos. No ensino de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE), o dicionário pedagógico bilíngue português-espanhol/espanhol-português pode prestar inestimável apoio aos alunos na realização de tarefas. A finalidade desta comunicação é apresentar maneiras de potencializar o uso do dicionário pedagógico no ensino-aprendizagem de línguas,



especialmente, a língua espanhola, por meio de parâmetros lexicográficos, voltados a auxiliar os alunos quando realizam atividades de produção textual escrita em língua espanhola (VARGAS, 2018). Pretende-se, também, refletir sobre as atitudes do professor diante do uso do dicionário em sala de aula (DE GRANDI, 2019) com o propósito de promover o uso ativo desse material didático complementar que pode auxiliar no desenvolvimento da competência lexical do aprendiz de E/LE. Esse olhar direcionado ao docente, objetiva sua formação lexicográfica (DE GRANDI; NADIN, 2020), além de colocá-lo em contato com os parâmetros da Lexicografia Pedagógica e com os diferentes usos que se pode fazer do dicionário nas aulas de língua. O aporte teórico compõe-se das teorias da Lexicografia (DUBOIS; DUBOIS, 1970; WERNER, 1982; HARTMANN, 2001; AZORÍN FERNÁNDEZ, 2003; HAENSCH; OMEÑACA, 2004; BÉJOINT, 2004; KRIEGER, 2006; DURÃO, 2010), Lexicografia Pedagógica (RUNDELL, 1998; HARTMANN, 2001; MOLINA GARCÍA, 2006; KRIEGER, 2006, 2011; DURAN; XATARA, 2007; HERNÁNDEZ, 2008; WELKER, 2008, 2011) e Teoria Funcional da Lexicografia (BERGENHOLTZ; TARP, 2003; FUERTES OLIVERA; TARP, 2008). Igualmente, reiteramos a necessidade de formação de professores, figura essencial no processo de mudança de atitude em relação ao uso do dicionário em sala de aula, e a necessidade do letramento lexicográfico nas aulas de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE), a fim de que os aprendizes consigam explorar as potencialidades dos dicionários pedagógicos e consigam percorrer os mais variados caminhos lexicográficos ao encontro de suas necessidades linguístico-comunicativas.

Palavras-chave: espanhol como língua estrangeira; lexicografia pedagógica; formação lexicográfica de professor.

A percepção do guia PNLD – 2018 sobre o fenômeno neológico: o ensino de língua portuguesa pelo viés da lexicologia

Autoria: LUANA BORGES DOS SANTOS

Concebida como um fenômeno social, a língua caracteriza-se pela mudança, pela evolução, resultante, em especial, da necessidade de (re)nomeação de



novos objetos, seres, ideias, fatos, entre outros. Em decorrência disso, o léxico das línguas naturais inova-se, intermediado pelos processos de criação lexical de que o sistema linguístico disponibiliza. À capacidade de criação de novas unidades léxicas, dá-se o nome de neologia, e ao seu produto, neologismo. Nesse sentido, o desenvolvimento ou aprimoramento da competência lexical do aluno, compreendida, aqui, como a habilidade de criação lexical, torna-se fundamental no ensino de língua materna. Assim, ao passo que as abordagens tradicionais do ensino de língua portuguesa dão-se, de modo geral, por meio de livros didáticos, os quais, regularmente, privilegiam questões gramaticais normativas em detrimento dos estudos lexicais, torna-se evidente a necessidade de abordagens mais aprofundadas nos materiais de amplo acesso no ensino, que venham contemplar o fenômeno neológico e capacitar o aluno a utilizar adequadamente o sistema linguístico para a criação de novas palavras. Este trabalho tem por objetivo, portanto, investigar a percepção do “PNLD 2018 – Guia de livro didático do Ensino Médio – Língua Portuguesa” acerca da abordagem da neologia/neologismo nos livros didáticos aprovados para adoção nas escolas públicas no triênio 2018-2020, com vista a depreender, em primeira instância, o modo como os órgãos gestores concebem e/ou reconhecem o fenômeno nessa ferramenta de ensino, tendo como uma das hipóteses a sua rara menção pelos avaliadores das coleções. A pesquisa fundamenta-se nos Estudos do Léxico para o (re)conhecimento do fenômeno no guia e, respectivamente, nas resenhas das coleções aprovadas pelo programa, bem como para a análise qualitativa dos dados. Para tanto, primeiramente, foi feita uma leitura breve do referido guia e respectivas resenhas das coleções aprovadas e indicadas para adoção. Posteriormente, a análise foi complementada com a ferramenta de busca rápida do editor de PDF “Foxit Reader”, por meio da inserção de termos-base, tais como, “neologismo”, “neologia”, “formação de palavras”, “léxico”, “criação lexical”, “competência lexical”, entre outros termos que viessem remeter a leitura a qualquer informação pertinente à nossa hipótese. Com os dados apurados e distribuídos em tabela quantitativa e qualitativa, obteve-se o resultado da pesquisa, o qual aponta que as abordagens lexicológicas acerca da neologia/neologismo não são privilegiadas no ensino de língua portuguesa,



via livro didático, do mesmo modo não são reconhecidas e/ou são raramente mencionadas pelos avaliadores.

Palavras-chave: competência lexical; guia PNLD – 2018; ensino de língua portuguesa.

Análise dos campos lexicais de expressões idiomáticas formadas pelos nomes gerais "homem" e "mulher"

Autoria: LUANNA DE SOUSA DO NASCIMENTO OLIVEIRA

O léxico de uma comunidade transmite valores culturais que traduzem a visão do homem inserido em seu ambiente natural e social. A nomeação de seres e objetos pelo homem cria novas palavras, que não exprimem somente coisas, mas a consciência que os homens têm delas. As Expressões Idiomáticas (EIs) possuem significado não composicional, isto é, o significado da expressão não é previsível a partir da somatória do significado de suas partes, indicando que foi convencionalizado. Por sua vez, os nomes gerais, pertencentes a uma restrita classe formada por um pequeno conjunto de nomes que possui referência generalizada, desempenham um papel relevante na interação verbal, pois são muito úteis e frequentes em expressões idiomáticas. Nessa perspectiva, este trabalho tem o objetivo de, através do agrupamento das EIs compostas pelos nomes gerais "homem" e "mulher" em campos lexicais, averiguar qual gênero está subordinado ao campo positivo e qual está ao negativo, uma vez que expressões como "homem da rua" e "mulher da rua", independentemente de compartilharem parcialmente elementos estruturais, possuem sentidos bem distintos. A fim de verificar as ocorrências e os significados das expressões, utilizou-se o *Dicionário Aurélio* (2010). Os pressupostos teóricos que norteiam o trabalho são Coseriu (1981 [1977]), quanto à Teoria dos Campos Lexicais; Fulgêncio (2008), no que se refere à terminologia Expressão Idiomática; e Mahlberg (2003) e Halliday e Hasan (1995 [1976]) sobre os Nomes gerais. A análise dos dados indicou que o campo lexical das EIs formadas com o nome geral de gênero masculino é positivo, enquanto o do sexo oposto é negativo. Possivelmente isso se deve ao fato de, ao serem criadas, as expressões idiomáticas receberem significados atrelados



ao gênero dos nomes. Logo, tal consideração possibilita uma problematização sobre a maneira pela qual a sociedade concebe sua realidade e a transporta para o léxico, fator que merece ser aprofundado em posteriores pesquisas.

Palavras-chave: expressões idiomáticas; nomes gerais; campos lexicais.

Análise fraseológica das expressões do verbo "ganhar" em diversos contextos: uma proposta de dicionário bilíngue

Autoria: MARIANA PAOLESCHI ANTUNES DE SOUZA

O presente trabalho propõe apresentar as especificidades encontradas na busca por equivalentes tradutórios das expressões de uso comum 'ganhar simpatia', 'ganhar apoio', 'ganhar bebê', 'ganhar corpo', 'ganhar pão/ ganha pão', 'ganhar de lavada'. A motivação que deu início a este estudo surgiu durante a redação do verbete 'ganhar' a ser inserido no *e-Dicionário Escolar de verbos Português-inglês* (e-DVPI). O e-DEVPI tem como enfoque atender às necessidades dos alunos da educação básica e prevê, em seu processo de elaboração, a análise conceitual de equivalentes fornecidos por quatro dicionários escolares português-inglês para estudantes brasileiros. Durante a referida etapa, chamou-nos a atenção o tratamento lexicográfico das expressões, assim consideradas as combinatórias, as locuções e as expressões idiomáticas, trazidas pelo *Dicionário Oxford Escolar* (DOE) e pelo *Longman Dicionário Escolar* (LDE). Observamos que os mencionados dicionários não incluem muitas das expressões comuns em língua portuguesa, registradas no dicionário padrão da língua portuguesa Aurélio (FERREIRA, 2010). Uma vez não encontrada a expressão em LP e respectivo equivalente desejados no dicionário, inferimos que os alunos, indubitavelmente, recorrem a ferramentas de tradução automática *on-line*, sendo o Google Tradutor (GT) a mais comum. Na tentativa de seguir a possível trajetória do consultante aprendiz em busca de equivalente em inglês, consultamos o GT. Surpreendemo-nos com os resultados encontrados, ao constatar que induzem ao erro e comprometem o aprendizado da língua inglesa. O referencial teórico tem por base estudos sobre Metalexicografia Bilíngue segundo a abordagem feita por Kromann, Rossbach, Tarp, Zgusta e estudos acerca da Fraseologia



baseando-se nos escritos feitos pelos autores Claudia Zavaglia e Gloria Corpas Pastor. A motivação para o estudo originou-se da redação do verbete 'ganhar' a ser inserido no *e-Dicionário de Verbos Portugêses-ingles* (e-DVPI), dicionário esse que tem como enfoque atender às necessidades de estudantes brasileiros da educação básica a partir de estudo contrastivo dos idiomas contemplados. Tendo isso em vista, o propósito pedagógico do dicionário, surgiu da necessidade de inclusão de expressões populares junto aos verbetes para colaborar com o aprendizado efetivo do novo idioma, mantendo-se a valorização da cultura de origem.

Palavras-chave: fraseologia; inglês; lexicografia.

Neologismos em textos publicitários da mídia eletrônica: os compostos por subordinação e por coordenação

Autoria: NÁGILA SABRINA DOS REIS SANTOS

A neologia diz respeito aos fenômenos linguísticos que surgem em certos momentos numa dada língua, sejam fenômenos de ordem fonética, fonológica, morfológica, sintática, semântica ou lexical. A dinamicidade da língua permite a constante criação de novas palavras no português brasileiro, o que ocorre por meio de variados processos. Um dos quais é o processo de composição, objeto central do estudo que se pretende mostrar com esta proposta de trabalho. A composição é um dos mecanismos de criação de palavras bastante produtivo no discurso publicitário brasileiro, gerando formas de caráter subordinativo e coordenativo. O processo de composição ocorre pela justaposição ou aglutinação de bases autônomas ou não-autônomas, funcionando morfológica e sintaticamente como um único elemento e, sintaticamente, pode apresentar caráter coordenativo ou subordinativo, além de exercer função substantiva ou adjetiva. A composição subordinativa é estruturada pela relação determinante/determinado entre os elementos compostos. Já a composição coordenativa é formada pela união de substantivos, adjetivos ou outra classe gramatical e não apresenta a relação determinante/determinado. Esta proposta de painel tem



por objetivo analisar neologismos formados pelos dois tipos de composição, detectados em textos publicitários da mídia eletrônica, em diversos sítios da internet. A linguagem publicitária, utilizada com o objetivo de persuadir o virtual consumidor, induzindo-o ao consumo de produtos ou serviços, constitui um gênero textual que assimila e reproduz muito facilmente inovações lexicais, tratando-se de um gênero que abarca diversas áreas do conhecimento, portanto, vários campos lexicais. A metodologia de trabalho seguiu o critério lexicográfico para a identificação dos neologismos, a partir de um *corpus* de exclusão, composto pelos seguintes dicionários: *Aulete Digital – Dicionário contemporâneo da Língua Portuguesa* (2020); *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (2009) e *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa* (2010). Com tal metodologia, a unidade léxica é considerada um neologismo se não estiver registrada em algum dos dicionários utilizados. A fundamentação teórica, no âmbito da lexicologia, está em apoiada Alves (1990) e em Ferraz (2020), na conceituação e delimitação da unidade lexical neológica; e em Ferraz (2008), na análise do *corpus* sob o enfoque do desenvolvimento da competência lexical. Assim, este trabalho observa e descreve os neologismos formados pelos dois tipos de composição, além de avaliar os tipos estruturais mais frequentes e demonstrar a produtividade destes como uma forma de ampliação lexical.

Palavras-chave: neologia; composição; discurso publicitário.



Orações encaixadas na Língua Brasileira de Sinais: uma abordagem funcionalista

Autoria: LAÍS FERNANDA ESPINOSA PEREIRA

Este trabalho é resultado da pesquisa de Iniciação Científica (PIBIC/UNESP Processo nº 950) e tem como objetivo o estudo da subordinação, mais especificamente o processo sintático de integração entre cláusulas em que ocorre o encaixamento de uma oração (subordinada) no predicado de outra (oração principal) na Língua Brasileira de Sinais (libras). Rodrigues (2020), ao estudar as orações adversativas, causais e condicionais, revela que o uso de conjunções manuais na libras é resultado de um processo de gramaticalização. Todavia, como salientam Quadros e Karnopp (2004), Johnston e Schembri (2007) e Pfau (2016), as orações completivas nas línguas de sinais não são introduzidas por complementizador, mas são poucos os estudos que se ocuparam da descrição das propriedades estruturais e funcionais dessas orações nas línguas sinalizadas, inclusive na libras. Nesse caso, a análise das orações encaixadas nas línguas de sinais precisa levar em conta a estrutura argumental dos verbos que podem receber orações como complemento. Com base em dois corpúsculos principais utilizados na pesquisa, quais sejam, (i) *Corpus* de Libras da Universidade Federal de Santa Catarina e (ii) o Minicorpus organizado pelos pesquisadores do Grupo de Pesquisa SignL da Unesp, nossa pesquisa se volta para a análise de orações encaixadas principalmente em verbos transitivos, visando analisar a natureza semântica dos verbos que podem receber um complemento oracional, como verbos *dicendi*, volitivos, perceptivos etc. A metodologia de coleta de dados prevê a utilização do sistema de busca do ELAN (HELLWIG; GEERTS, 2013) a partir de uma lista de verbos transitivos previamente selecionados tendo em vista que, segundo os parâmetros de transitividade propostos por Hopper e Thompson (1980), apenas verbos fracamente transitivos podem ter complemento oracional. Nossa análise é, neste primeiro momento da pesquisa, essencialmente qualitativa, mas os dados foram operacionalizados no Excel, o que permitiu a organização das ocorrências e dos parâmetros de análise. Nosso referencial teórico está associado aos estudos de tradição funcionalista sobre articulação de orações (HOPPER; TRAUGOTT, 2003; NEVES, 2010). Nossos



resultados preliminares apontam a ocorrência de 55 orações encaixadas, sendo que os verbos mais frequentes são (i) QUERER (14,5%); (ii) CONSEGUIR (12,7%); (iii) LEMBRAR (10,9%), (iv) PENSAR (10,9%) e (v) VER (7,3%), como (1), em que vemos uma oração encaixada no verbo QUERER: (1) QUERER IX2 REFLETIR (Minicorpus SignL) (tradução livre: quero que você reflita).

Palavras-chave: funcionalismo; orações encaixadas; libras.

O papel dos marcadores não-manuais na expressão da disjunção na Língua Brasileira de Sinais

Autoria: SARAH CRISTINA PAVARINA CHIODI

Introdução: A relação de disjunção, expressa por orações disjuntivas, integra o grupo de orações coordenadas, amplamente estudadas nos contextos das línguas orais. Todavia são poucos os estudos descritivos que abordem a disjunção nas línguas de sinais. Objetivo: O objetivo deste trabalho é realizar uma investigação acerca da relação de disjunção na Língua Brasileira de Sinais (libras). Nossas análises mostram como essa relação é expressa, considerando aspectos sintáticos, relativos à presença ou não de conjunção manual, e aspectos prosódicos, relativos ao uso de marcadores não-manuais (MNM), como *mouthing*, sobrancelhas cerradas (*furrowed eyebrows*) ou arqueadas, lábios curvos para baixo e o movimento de corpo (COORD-SHIFT) e cabeça. Metodologia: Nossas análises partem de dados coletados do *Corpus* de Libras da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e do minicópus do grupo de pesquisa SingL (UNESP). Nosso arcabouço teórico considera principalmente pesquisas sobre disjunção em outras línguas de sinais (DAVIDSON, 2013; ZORZI, 2019) e em línguas orais (SWEETSER, 1990), principalmente o português (NEVES, 2000). Nossa análise consistirá no levantamento das frequências *type* e *token* (BYBEE, 2003), a fim de que possamos oferecer resultados, sobre o modo como a relação de disjunção é expressa na libras. Resultados: Analisamos, em nossa pesquisa (FAPESP – IC Processo 2020/06329-8), 46 dados, que nos mostraram que os principais modos de marcar a disjunção na libras são a justaposição e o uso da conjunção manual OU, associados a marcadores não-manuais (MNM),



como o *mouthings* e o movimento do corpo (COORD-SHIFT). Encontramos, associados ao contexto de disjunção, a presença dos sinais NÃO e DEPENDER, o que nos levou a estabelecer a hipótese de que esses sinais estão no início de um processo de gramaticalização na libras. Vimos, junto desses sinais, MNMs que contribuem para a construção de uma relação disjuntiva. Referências: BYBEE, J. 2003. Mechanisms of change in grammaticalization: the role of frequency. In: JOSEPH, B.; JANDA, R. (ed.). *The handbook of historical linguistics*. Oxford: Blackwell Publishing. DAVIDSON Z., K. 'And' or 'or': General use coordination in ASL. *Semantics & Pragmatics*, v. 6, Article 4, p. 1–44, 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.3765/sp.6.4>. NEVES, M. H. de M. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Editora Unesp. 2000. SWEETSER, E. *From Etymology to Pragmatics. Metaphorical and Cultural Aspects of Semantic Structures*. Cambridge: Cambridge University, 1990. Press. ZORZI, G. *Coordination and gapping in Catalan Sign Language (LSC)*. 2018. Tese (Doutorado) - Universidade Pompeu Fabra, Barcelona, 2018.

Palavras-chave: orações complexas; disjunção; Língua Brasileira de Sinais.



Estudo sobre as possibilidades e limites do uso das tecnologias digitais no ensino de língua espanhola

Autoria: MELANIE ZAMBON BUENO

As tecnologias estão presentes no ensino de línguas há muitos séculos, desde o primeiro livro utilizado com fins didáticos, passando pelos meios de comunicação como a televisão e o rádio, chegando até os dias atuais, com os computadores e *smartphones*. O uso dessas ferramentas, durante muito tempo, passou por grande negação e negligência por parte dos educadores, que as viam como uma ameaça à figura docente. Porém, a pandemia do novo coronavírus colocou em xeque o ensino presencial, já que a essência do ato de ensinar - a presencialidade - teve um deslocamento importante e precisou ser repensada, tornando as tecnologias digitais, antes deixadas de lado no processo, completamente ativas e tornando-se o principal ponto de contato entre professores e alunos. Nesse contexto, o objetivo do presente trabalho é divulgar resultados de uma pesquisa que problematiza as possibilidades e limites do uso de recursos digitais por um grupo de professores de espanhol durante a pandemia. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso exploratório (OLIVEIRA, 2008) e foi realizada em três etapas. Na primeira etapa, procedemos à construção da fundamentação teórica sobre tecnologias digitais no campo da Educação (KENSKI, 2006) e sobre uso de tecnologias para o ensino de línguas no campo da Linguística Aplicada (SOTO; MAYRINK; GREGOLIN, 2008; PAIVA, 2008; FRAGA, 2013; KANASHIRO; ROCHA, 2017; GREGOLIN, 2017; ABIO, 2017). Na segunda etapa, utilizamos um questionário *on-line* para coletar dados junto ao grupo de participantes com perguntas sobre o uso das tecnologias digitais antes e durante a pandemia. Também realizamos entrevistas com alguns desses professores, com objetivo de aprofundamento da coleta. Os dados coletados por meio do questionário e das entrevistas evidenciaram uma ênfase do grupo de professores quanto às potencialidades e limitações relacionadas à “interação” no uso de tecnologias digitais. Portanto, na terceira etapa da pesquisa, estabelecemos como categorias de análise os diferentes graus de interação entre alunos, entre alunos e professor(a) e entre alunos e material, a partir das escalas propostas por Moore (2007), Guermandi



(2016) e Turolo (2020). Nossas análises iniciais evidenciam novas formas de integrar tecnologias às práticas didáticas do contexto pesquisado e esperamos que as discussões possam contribuir com pesquisadores, professores e autores de materiais didáticos.

Palavras-chave: TDICs; espanhol; professor.

O *ethos* em interação: análise de podcasts políticos e de comentários virtuais

Autoria: PAULO ISAAC OLIVEIRA LOPES

Coautoria: MARIA CLARA RODRIGUES MORAES

Na contemporaneidade, as tecnologias exercem, cada vez mais, influência direta na constituição e na multiplicabilidade dos gêneros discursivos. Fruto desse processo, o *podcast* configura-se como um gênero discursivo da oralidade e apresenta aplicabilidades midiáticas, informativas e interacionais. Com a recente ascensão do *podcast* enquanto produto de consumo distribuído sob demanda, emergem diversas pesquisas que tencionam investigar a natureza, a estrutura, a usabilidade, a rentabilidade e outros desdobramentos dessa tecnologia na sociedade. Neste trabalho, tomamos como objeto de análise a construção interacional do *ethos* por meio de *podcasts* políticos e de comentários de internautas relacionados a essa prática discursiva. Levando em consideração o segundo turno das eleições municipais de 2020 à prefeitura de São Paulo, buscamos investigar tanto a projeção do *ethos* discursivo dos candidatos Guilherme Boulos (PSOL) e Bruno Covas (PSDB) durante a participação desses sujeitos no programa denominado “Flow Podcast”, veiculado no YouTube, como também as imagens etólicas legitimadas e/ou (re)construídas por meio de comentários de internautas referentes à participação dos candidatos no programa em questão. Para guiar o trabalho de análise dos dados coletados, lançamos mão de postulados teóricos da Semiologia de Patrick Charaudeau (2004, 2007, 2009, 2013), em conjunto com estudos contemporâneos sobre o *ethos* (AMOSSY, 2005; CHARAUDEAU, 2007; KERBRAT-ORECCHIONI, 2008). Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa documental, de



base qualitativa e de caráter interpretativista no que se refere à análise dos dados. Dentro do contexto apresentado, o percurso analítico constituiu-se de três etapas: (i) coleta de comentários de internautas que fizessem alusão a imagens prévias e a imagens posteriores sobre os candidatos, tendo em vista os discursos colocados em cena durante o programa “Flow Podcast”; (ii) identificação e descrição de recursos etóticos relativos aos processos de manutenção ou de modificação do *ethos* prévio dos candidatos em cada comentário; (iii) interpretação e comparação dos resultados obtidos, buscando evidenciar as possíveis potencialidades discursivas do gênero “podcast” sobre sua instância de recepção, representada pelos “comentários dos internautas”, mais especificamente no que concerne a mudanças e criações de perspectivas, positivas ou negativas, em um contexto eleitoral. Dessa forma, o objetivo geral do trabalho consiste em descrever e interpretar o funcionamento dos gêneros discursivos “podcast” e “comentário on-line” como espaços estratégicos de argumentação, visando à (des)construção, criação ou confirmação de imagens identitárias na mídia digital.

Palavras-chave: *ethos* em interação; podcast político; comentários virtuais.



A morfologia subordinadora como evidência para a hipótese leste-oeste na família tupi

Autoria: JOÃO PAULO FERNANDES BENTO

Coautoria: LARA FOCESI WOLSKI

Procuramos examinar a hipótese de dois ramos (leste e oeste) na família Tupi, usando dados de subordinadas com base na morfologia subordinadora e nominalizadora presente nas línguas de seus diversos ramos, com enfoque no ramo Oeste – famílias Arikém, Tupari, Mondé, Ramarama e Puruborá – (RODRIGUES 1986). Rodrigues (2007) oferece evidências de reconstrução fonológica e lexical para essa hipótese. Entretanto, não há evidência sintática discutida na literatura sobre reconstrução. Podemos observar que há muitas características em comum entre a subordinação, os auxiliares das línguas e os morfemas de foco, podendo haver uma mudança no ramo ocidental. Comparamos as funções e os usos dos morfemas derivados de {*-ap} nominalizador de circunstância em Proto-Tupi (RODRIGUES; CABRAL, 2012); {-ap} tipicamente nominalizador e negativo, {-a} tipicamente gerundivo e imperativo, e {-p} tipicamente infinitivo ou propositivo em línguas como Karitiana (ramo Arikém), Wayoro e Mekens (ramo Tupari), Gavião (ramo Mondé) e Karo (ramo Ramarama). Buscamos diferenciar seus usos e funções, bem como paralelos que aproximem ou afastem o grau de parentesco linguístico com base na comparação morfossintática. Káro e Gavião devem ser mais próximas uma da outra porque admitem mais de um auxiliar na mesma oração, assim como Tuparí. Mekéns e Karitiana devem ser mais próximas por possuírem os morfemas reconstruídos de foco {te} e {ta}, respectivamente. Karitiana deve ser a mais distante porque possui apenas auxiliares aspectuais e evidenciais e é a única que possui a ordem de constituinte OSV em subordinadas e SVO em declarativas. Tuparí possui subordinadores, assim como Káro, por isso deve estar mais próximo dessa língua do que de Gavião. Podemos observar um grande distanciamento entre Karitiana e as outras subfamílias do ramo Ocidental, apesar de algumas semelhanças com as línguas Tupari. As outras três subfamílias aparentam estar juntas na utilização do morfema {-a} para construções variadas e para o imperativo. As subfamílias, de Arikém à Ramarama; e Mondé, se considerarmos Gavião, parecem manter o



morfema {-ap} ou {-p} na sua função original de nominalizador, variando apenas a função sintática do protomorfema ^{**}-ap, nominalizador de circunstância (RODRIGUES; CABRAL, 2012). O mesmo ocorre com a função negativa. A função infinitiva em {-p} parece aproximar Arikém, Tupari e Ramarama, distanciando Mondé na família. Deste modo, podemos afirmar que Karitiana e Gavião devem ser mais distantes das outras línguas.

Palavras-chave: línguas tupi ocidentais; morfossintaxe; subordinação.

Levantamento de estudos sobre a língua dos Paiter Suruí: publicações dos Suruí de Rondônia

Autoria: LÍVIA GOUVÊA DE CARVALHO MOURA

O presente trabalho é resultado de uma Iniciação Científica que teve como objetivo realizar um levantamento de trabalhos sobre a língua dos Paiter Suruí, povo indígena de Rondônia, com o fim de construir uma biblioteca digital, de forma a colaborar com a Cooperação UNICAMP-Paiter e futuras pesquisas sobre a língua e cultura Paiter. Com isso, a principal questão a ser investigada no estudo destes textos foi: quais problemáticas e aspectos linguísticos são apresentados e discutidos nos trabalhos acadêmicos escritos pelos Paiter-Suruí e qual o papel atribuído à educação nas questões pontuadas. Nesse sentido, procuramos contribuir com uma perspectiva decolonial sobre esses trabalhos, reconhecendo-os como parte de um projeto maior de reafirmação cultural, encaminhando futuros trabalhos linguísticos alinhados aos interesses dos Paiter. O levantamento e organização dos textos acadêmicos realizados pelos Paiter partiu do prévio levantamento bibliográfico feito pela cooperação UNICAMP-Paiter, que compila textos tanto de autoria indígena como não-indígena sobre a língua dos Paiter. Assim, formou-se um *corpus* de 13 textos, em sua maioria TCCs dos Paiter que foram alunos do Programa de Educação Intercultural da Universidade Federal de Rondônia, que forma professores indígenas. A partir disso, foram feitos resumos desses textos de maneira a destacar as problemáticas linguísticas apontadas pelos autores e, em seguida, uma classificação dos textos por área de estudo e "etiquetagem" por aspectos linguísticos encontrados em



cada um. Para responder à questão principal, fez-se uma análise qualitativa e quantitativa destes textos. Existem, no *corpus*, textos que exploram aspectos da língua materna, como fonética, fonologia e lexicologia; no entanto, a maior parte dos textos discute a língua como um produto cultural. O uso e a preservação da língua são temas centrais nas discussões acadêmicas entre os indígenas, acentuadamente nos trabalhos sobre educação, dados os impasses enfrentados em função da interferência da língua portuguesa no cotidiano indígena e dentro das escolas, dificultando o aprendizado e a manutenção da língua pelas novas gerações. A preocupação fundamental desses projetos é a formação de professores indígenas, a elaboração de um currículo escolar apropriado e de materiais escolares em língua materna, assim como o seu ensino regular e contínuo nas escolas. Por fim, acomodamos a biblioteca digital na plataforma de assistência de pesquisa Zotero, em que subimos os metadados e resumos dos textos – dentre eles, trabalhos tanto de autoria indígena quanto não-indígena, em diversas áreas da linguística –, organizados por assunto(s). Esta biblioteca está disponível em formato .rdf.

Palavras-chave: levantamento bibliográfico; catalogação bibliográfica; línguas indígenas.

Para uma revisitação do sistema de classes nominais do Kimbundu do Libolo a partir da edição do manuscrito: Georger (s/d)

Autoria: OTAVIO CÉSAR LOPES DE JESUS ALBANO

Este trabalho enfoca a revisitação do fenômeno linguístico: ‘classes nominais’ na língua kimbundu falada em Angola, uma língua bantu, a partir da edição crítica de um manuscrito do início do século XX, o *Pequeno Dicionário Português-Kimbundu do Libolo* – Georger (s/d). Tal variante do kimbundu vem sendo estudada por pesquisadores do projeto internacional conhecido como “Projeto Libolo”. O município do Libolo, localizado na porção noroeste de Angola, possui uma área aproximada de 9.000 km² e, em 2012, possuía uma população estimada em 87.224 habitantes. Nessa área geolinguística com predominância



de pessoas do povo ambundo, são faladas a língua kimbundu, variante do Libolo, e o português. Dentro da classificação geográfica das línguas do grupo bantu proposta por Guthrie (1948), composta de uma letra e de um número, a região do kimbundu do Libolo está inserida na zona H20 de línguas bantu, em área de transição para a zona R10 (GUTHERIE, 1948), ocupada por povos ovibumdu, falantes do umbundu (FIGUEIREDO; OLIVEIRA, 2013, p. 118-119). Sendo uma língua bantu, o kimbundu atesta um sistema de classificação nominal e de concordância (nominal e verbal) elaborados (parte do sistema de classes em línguas Níger-Congo – cf. Katamba (2014, p. 105-106), e as categorias bantu [+Nominais] estão associadas a uma determinada classe, identificada por um prefixo distinto que se apresenta no singular e no plural. Por tradição entre os bantuístas, o singular é indicado por números ímpares e o plural por números pares. Partindo dessa classificação, o objetivo deste trabalho é apresentar uma revisão do sistema de classes nominais do kimbundu apresentado na literatura especializada, Figueiredo, Petter e Monte (2017), Araújo e Petter (2021), com a finalidade de revisitar as classes 16, 17 e 18 apresentadas nos trabalhos supracitados, a partir da análise de palavras pertinentes a essas classes contidas no documento Georger (s/d). O trabalho de edição de texto de Georger (s/d) vem sendo desenvolvido em complementaridade à pesquisa de Carvalho e Castro (2021).

Palavras-chave: classes nominais; dicionário do Kimbundo do Libolo; edição de texto de língua africana.



Francesismos no léxico brasileiro: uma análise interdisciplinar

Autoria: DÉBORA ELIZE KOGAWA

Os empréstimos linguísticos presentes no léxico brasileiro não se constituem somente pela sua forma sígnica, mas também pelos sentidos implicados em seu processo de produção histórico-cultural defendido pelo Círculo de Bakhtin. Os processos historicizantes imbricados no empréstimo francês é o ponto de partida desta pesquisa. O item lexical é defendido aqui como um lugar de manifestação da significação que resulta de conceptualização. A premissa dessa discussão é o 'experencialismo realista', assumido em duas dimensões interdependentes: histórico-cultural e sociocognitivista. Por um lado, a Análise Dialógica do Discurso (ADD) parte do pressuposto de que a produção de sentidos se dá no mundo verboideológico, isto é, no mundo significado, e não no mundo meramente material ou natural. Por outro lado, a Linguística Cognitiva se fundamenta na compreensão de que a cognição humana se é culturalmente motivada é, então, devedora das relações que o indivíduo mantém com o meio e com o outro. A articulação desses dois quadros teóricos se deve à tentativa de identificar no fenômeno lexical, categorizado como "francesismo", a incidência dessas duas dimensões. Por isso, a pesquisa debruça-se sobre a construção do léxico brasileiro e convoca uma interdisciplinariedade entre a ADD e a Linguística Cognitiva para que, assim, demonstre como os empréstimos franceses se estabelecem no Português Brasileiro. Além disso, a categorização dos verbetes em: gastronomia, moda e arte, depende, também, da contribuição da Linguística Cognitivista, atentando para o fato de que essas esferas tendem a perspectivar os verbetes ali inscritos. A análise propõe-se a descrever tanto processos histórico-discursivos quanto sociocognitivos capturados e estabilizados nos verbetes elencados na pesquisa como produtos da relação entre a França e o Brasil no século XIX a partir do discurso dicionarístico. Portanto, o dicionário é considerado um instrumento de documentação e cotejá-lo em diferentes tempos dá à pesquisa a possibilidade de verificar pistas históricas através dos verbetes que, assinalados como uma arena de disputa de valores,



são socialmente concebidos nas e pelas 'esferas sociais'. (Órgão de fomento à pesquisa: CNPq)

Palavras-chave: empréstimos franceses; léxico; mundo verboideológico.

O professor de língua portuguesa: reflexões sobre a atividade docente

Autoria: LUCIANE MUMBACH

Coautoria: LEONARDO DALLA BARBA FERRAZ

Este trabalho tem o objetivo de analisar como se constitui profissionalmente o professor de Língua Portuguesa em formação inicial e como ele constrói (re) configurações sobre sua atividade. Para isso, faz-se uso do quadro teórico-metodológico e analítico do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), pautado nos escritos de Jean-Paul Bronckart (1999, 2006, 2008) e Anna Rachel Machado (2004, 2007, 2009). Cumpre salientar que essa teoria parte dos pressupostos do Interacionismo Social de Vygostsky, no que diz respeito à questão do desenvolvimento humano, e das proposições de Bakhtin/Voloshinov, no tocante à linguagem. Desse modo, a vinculação à teoria justifica-se pelo fato de a linguagem ser entendida enquanto uma forma de produção social, a qual permite aos homens não só desenvolverem representações acerca do contexto no qual estão inseridos, como também intervirem nesse meio, modificando-o e a si mesmo. No que diz respeito aos procedimentos metodológicos, conforme Machado (2009), para se compreender o trabalho docente é necessário tomar como objeto de análise não as condutas diretamente observáveis desses profissionais, mas os textos que são produzidos acerca dessa atividade. Nessa perspectiva, a pesquisa desenvolve-se em um contexto de estágio curricular – preparação para a docência – em que os futuros professores, ao responderem um questionário, têm a oportunidade de expressarem seus anseios e expectativas quanto à sua profissão. Nesse caso, analisa-se como os textos produzidos no e sobre o ensino de Língua Portuguesa, por estudantes de licenciatura em Letras de uma universidade em específico, isto é, professores em formação inicial, podem auxiliar na compreensão do trabalho docente. Sob esse viés, busca-se observar, a partir da teoria do ISD, as relações entre linguagem e trabalho docente que



ocorrem num contexto discursivo, no qual se desenvolvem atividades sociais, atividades de linguagem e ações de linguagem. Focalizam-se, desse modo, as (re)configurações sobre o trabalho com ensino de língua materna construídas durante a formação inicial e efetivadas, sobretudo, no estágio.

Palavras-chave: língua portuguesa; trabalho docente; formação inicial.

A imigração latino-americana em uma proposta didática para o ensino de Espanhol/LE

Autoria: MARIA VITÓRIA DE ALMEIDA ATHAYDE

Este trabalho visa discutir acerca do processo de elaboração e organização de uma proposta didática para o ensino de espanhol/LE a partir do tema *La inmigración*, desenvolvida no contexto do projeto de iniciação científica, intitulado “Organização de materiais didáticos para o ensino de língua espanhola: articulando gêneros literários e multimodais”. No desenvolvimento do projeto, fundamentado na perspectiva dos multiletramentos (ROJO; MOURA, 2012), objetiva-se investigar a respeito da natureza das propostas didáticas, bem como refletir sobre seu processo de elaboração, buscando articular gêneros literários e multimodais com o intuito de promover o ensino de espanhol de forma crítica, reflexiva e, portanto, mais significativa. Faz-se importante destacar que o conceito de multiletramentos está vinculado, ao mesmo tempo, à multiplicidade cultural das populações e à multiplicidade semiótica e multimodal dos textos, as quais em muito caracterizam as sociedades urbanas, atualmente (ROJO, 2012, p. 13). Desse modo, a questão desafiadora é estabelecer, em meio a toda a multiplicidade que se faz presente na aula de língua, o lugar primordial dos gêneros literários, por seu valor estético e caráter humanizador (CANDIDO, 1972), por ser a forma mais elaborada e nobre da expressão linguística que se dá no interior de um contexto social, histórico e cultural. Metodologicamente o trabalho está ancorado nos princípios da metodologia qualitativa de caráter interpretativista (LÜDKE; ANDRÉ, 1986), visto que tem foco no processo de ensino e se preocupa com a perspectiva dos participantes. Tais características enquadram-se aos objetivos, uma vez que a pesquisa é desenvolvida no contexto de um Centro de Línguas universitário, enfocando a formação inicial de professores, a produção de sua



independência e o desenvolvimento de sua capacidade reflexiva. Com base nos pressupostos teóricos, a proposta didática foi então construída a partir do tema da imigração, objetivando promover discussões de cunho crítico e social, por meio de diferentes gêneros e recursos como, por exemplo, canções, pinturas e textos literários, de modo a buscar integrar as multissemióticas e multimodalidades. (Apoio: PIBIC/RT/2020 - 673)

Palavras-chave: propostas didáticas; ensino de espanhol; multiletramentos.

Contribuições do Role Playing Games escrito em fórum no ensino de produção textual

Autoria: PABLO STELLA ROSA

O ensino de Língua Portuguesa, e mais especificamente o de Produção Textual, é o objeto de investigação de diversas pesquisas em Linguística Aplicada. O presente trabalho visa contribuir com os estudos da área ao passo em que propõe o uso de um novo gênero textual em sala de aula: o Role Playing Games escrito em fórum. Por meio do gênero proposto, busca-se promover o desenvolvimento humano, em sentido vigotskiano, ao proporcionar um novo meio de interação entre os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental. Objetiva-se ainda desenvolver as capacidades de linguagem dos discentes e verificar, por meio da coleta e análise de dados, as contribuições linguísticas do RPG escrito em fórum em produções textuais. Desta forma, obter-se-á um *corpus* para investigar como a interação rpgística pode contribuir para a ampliação de vocabulário, de sentenças e de recursos coesivos. O quadro teórico-metodológico em que se insere este trabalho é o Interacionismo Sociodiscursivo, uma abordagem desenvolvida pelo Grupo de Didática de Genebra, do qual Jean-Paul Bronckart coordenava e faz parte. O Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) engloba estudos de diversos campos do conhecimento, tais como, Linguística, Educação, Sociologia, Filosofia e Psicologia, tendo, portanto, a influência de pensadores como Politzer, Spinoza, Hegel, Marx, Mead, Dewey, Bakhtin, Saussure e Vigotski. O ISD, porém, não pretende fixar-se em nenhum desses campos, uma vez que recusa a concepção positivista de divisão de áreas dentro das Ciências Humanas. Nesse sentido, Bronckart (2009) apresenta o ISD como uma ciência do humano,



na qual a linguagem desempenha papel fundamental no desenvolvimento do homem. Afinal, é por meio da linguagem que o sujeito é capaz de conhecer a si mesmo, aos outros e o papel que exerce no mundo (DOLZ; GAGNON; DECÂNDIO, 2010); é ainda por meio dela que o homem age, interage, produz e transmite conhecimentos, conseguindo, assim, estabelecer as relações sociais.

Palavras-chave: linguística aplicada; interacionismo sociodiscursivo; RPG.



Títulos de *e-commerce*: investigação de critérios de qualidade

Autoria: BIANCA MOREIRA LOPES

Coautoria: JULIA TROVÓ CAETANO DE JESUS

Um grande desafio das plataformas de *e-commerce* é promover uma boa experiência para os consumidores na interação com seus produtos. Garantir a qualidade da informação presente em tais plataformas, como títulos e descrições de produtos, tange a área de processamento de linguagem natural e linguística computacional. O presente trabalho faz parte de um projeto maior que trata da avaliação da qualidade de títulos de produtos disponíveis em *e-commerces*. O primeiro passo deste projeto é entender quais critérios linguísticos são relevantes para se considerar o título de um produto adequado nesse contexto. Para tal, esta investigação contou com três etapas: definição de atributos indicativos da qualidade dos títulos; produção de diretrizes gerais de anotação e a anotação manual desses atributos em 600 títulos do *corpus* utilizado. Trabalhos anteriores (UEFFING; DE SOUZA; LEUSCH (2018); DE SOUZA *et al.* (2018)) apontam informatividade e correção dos títulos como características essenciais para se ter um título de qualidade. Assim, foram elencados oito critérios linguísticos (lexicais, sintáticos e semântico-pragmáticos) para a avaliação da qualidade dos títulos. Foram considerados critérios de qualidade os atributos: 1. o tipo do produto deve ser a primeira informação; 2. sintaxe correta; 3. ortografia correta e 4. título deve ser suficientemente informativo (é possível formar uma imagem mental do produto). Enquanto os critérios: 5. presença de palavras duplicadas ou sinônimos; 6. presença de estrangeirismos inadequados; 7. presença de informações irrelevantes, 8. presença de erro de formatação, foram indicativos de potencial má qualidade. Finalmente, foram definidas diretrizes para a realização do processo de anotação. Foram anotados 600 títulos de produtos disponíveis à venda no *site* Americanas.com durante dezembro de 2020. Considerando o presente estudo, o título “Secador de Cabelo Philco PH3400 Vermelho 1800W” é próximo do ideal, já que conta com a presença dos quatro critérios de qualidade e com a ausência dos outros quatro critérios indicativos de um título potencialmente ruim. Um exemplo de título considerado



inadequado é “Balde Mop Esfregão Com Cesto Inox Cabo 1,60 Metros Com 3 Refis Microfibra, Limpeza Pá, Limpeza Pesada”, que contém informações irrelevantes, palavras duplicadas ou sinônimos e não apresenta sintaxe adequada. A principal contribuição deste trabalho é criar critérios confiáveis e reproduzíveis para a avaliação da qualidade de títulos de produtos. O próximo passo é a aplicação destes critérios em um *corpus* de títulos mais abrangente com finalidade de entender quais destes critérios impactam na experiência do consumidor de plataformas de *e-commerce*.

Palavras-chave: anotação de *corpus*; processamento de linguagem natural; *e-commerce*.

Compilação de um *corpus* do Nheengatu para o processamento de linguagem natural

Autoria: DOMINICK MAIA ALEXANDRE

Coautoria: LEIDIANA IZA ANDRADE FREITAS

O processamento automático das línguas naturais tem se tornado cada vez mais relevante para o desenvolvimento de novas tecnologias. Línguas minoritárias, como as línguas indígenas brasileiras, muitas destas ameaçadas de extinção, ainda carecem de recursos destinados ao processamento de linguagem natural (PLN). A etiquetagem morfossintática (*POS tagging* em inglês) é uma das etapas iniciais do PLN e consiste em atribuir uma etiqueta morfossintática a cada palavra de um dado *corpus*. No presente trabalho, compilamos um *corpus* da Língua Geral Amazônica (LGA), ou Nheengatu, especificamente para posterior utilização na construção de um etiquetador morfossintático para o sintagma nominal da LGA, mas com potencial de ser utilizado em outras tarefas de PLN. A existência de *corpora* anotados é uma condição básica para a construção de ferramentas voltadas para o processamento automático de textos. Assim, este trabalho, além de preencher uma lacuna na linguística de *corpus*, contribui para a preservação da LGA, uma vez que o tratamento computacional a inclui no atual contexto tecnológico dos estudos linguísticos e possibilita a testagem da consistência de descrições gramaticais já existentes. Para a construção do *corpus*, primeiro compilamos todos os textos e exemplos das lições de



Navarro (2011). Em seguida, compilamos o glossário de Navarro (2011) em uma tabela que poderá ser convertida para uma estrutura de dados em Python, do tipo dicionário. Por meio de programas implementados nesta linguagem de programação, a tabela está sendo acrescida, ainda, com todas as formas flexionadas das classes de palavras que ocorrem no sintagma nominal do Nheengatu, segundo Navarro (2011) e Cruz (2011). Na última versão desta tabela, a cada item lexical da lista está atribuída uma etiqueta relativa à sua classe gramatical. Apesar do escopo limitado deste trabalho, o *corpus* compilado, somado ao dicionário, poderá ser utilizado em pesquisas futuras, como no desenvolvimento de etiquetadores morfossintáticos e de outras ferramentas de PLN, que mais tarde serão disponibilizados sob licença livre à comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Processamento de Linguagem Natural; línguas indígenas; nheengatu.

Identificação das construções com os verbos suportes substantivos predicativos dar, fazer e ter com intenção avaliativa para análise quantitativa

Autoria: JULIA TROVÓ CAETANO DE JESUS

O advento da internet e o desenvolvimento de novas tecnologias permite, que cada vez mais, interações humanas de diversos tipos sejam concretizadas em ambiente *on-line*, causando crescimento considerável no número de usuários de *websites* e outros recursos. A necessidade atual de isolamento social causada pela pandemia do COVID-19, contribuiu ainda mais para a aceleração do processo de digitalização de negócios, facilitando a interação de fornecedores de produtos e serviços com potenciais consumidores. Nesse cenário, os *e-commerces*, lojas eletrônicas *on-line*, ganham grande potência, visto a impossibilidade de atividades presenciais. Levando em consideração a importância dos *e-commerces* para a cadeia de consumo no contexto de pandemia, este trabalho descreve o processo de identificação das construções com verbo suporte substantivo predicativo que tenham intenção avaliativa



no *corpus* de *reviews* de produtos da Americanas, a fim de se identificar as estruturas com mais ocorrências (análise quantitativa) nesse contexto, e, dessa forma, contribuir para a melhor compreensão da percepção dos usuários sobre os produtos vendidos nessa loja, e possivelmente, possibilitar à empresa tomada de ações que melhorem a experiência de seus consumidores. As construções com verbo-suporte são formadas por um verbo que funciona como verbo-suporte (Vsup) e por um nome predicativo (Npred). Nas construções com verbo-suporte, o elemento predador central é o Npred, substantivo abstrato que impõe restrições de argumentos, sendo assim o Vsup funciona como auxiliar nominal, para veicular as marcas gramaticais de tempo, modo, aspecto, pessoa e número (RASSI, Amanda Pontes *et al.* Um *corpus* anotado de construções com verbo-suporte em Português. *Gragoatá*, Niterói, n. 38, p. 207-230, 1. sem. 2015). Neste trabalho, a análise quantitativa de ocorrência com Vsup limita-se às construções com os verbos-suporte dar, fazer e ter, visto que eles são considerados verbos suportes elementares e, no *corpus* utilizado, eram os verbos que se enquadraram como suporte. Este trabalho se enquadra dentro da área de Processamento de Linguagem Natural, no que concerne à descrição linguística para recursos computacionais e se faz relevante para o processamento de texto, construção de base para recursos de PLN (Processamento de Linguagem Natural) e análise de sentimentos.

Palavras-chave: verbo suporte; Processamento de Linguagem Natural; anotação manual de *corpus*.



Construção de um *corp*us de minibiografias de currículos

Autoria: ESTHER DA CUNHA SOARES

A análise de currículos é um processo fundamental para empresas selecionarem seus novos funcionários. Considerando a diversidade de currículos, tal processo costuma ser manualmente realizado por especialistas da área. Ainda que muitas empresas optem pelo recebimento de currículos semiestruturados, através de formulários, a maioria destes formulários tem pelo menos um campo no qual o candidato pode escrever um texto livre. Geralmente, esse campo é chamado de minibio (minibiografia do candidato) e pode conter diferentes tipos de informação, como interesses do candidato, formação e habilidades que ele gostaria de ressaltar. Este trabalho é parte de um projeto maior que visa extrair automaticamente essas informações de currículos. Aqui apresentaremos o processo de construção de um *corp*us anotado de minibiografias de candidatos. Como passo inicial, analisamos um conjunto de minibios disponíveis em vários formatos. Estes formatos incluem: Perfis na Gupy, um *software* de Recrutamento e Seleção; Resumos no LinkedIn, uma rede social de negócios; e o campo “Minibio” presente em diferentes currículos disponibilizados em .pdf pelo próprio candidato. Identificamos quais tipos de informação apareciam nestes campos e estudamos suas estruturas linguísticas. Depois de analisar em torno de 500 documentos, concluiu-se que o conteúdo de cada campo diferia em relação ao suporte no qual o texto estava inserido (MARCUSCHI, 2013). Considerando, então, que estávamos lidando com gêneros textuais diferentes, optou-se por construir um *corp*us anotado com documentos de apenas um suporte. Trabalhamos com o LinkedIn, por ser o suporte onde encontrava-se minibios com uma maior variedade de informações. Finalmente, categorizamos as informações mais recorrentes em tais minibios. São elas: Grau de Escolaridade, Cursos, Instituições de Ensino, Soft Skills (habilidades sociocomportamentais e intangíveis), Ferramentas (habilidades facilmente comprováveis com ferramentas, como o Excel), Cargo e Função, Grande Área e Empresas (lugares onde o candidato tenha obtido experiência prévia). Para este trabalho anotou-se 100 resumos do LinkedIn utilizando estas etiquetas. Para a anotação foi usada a ferramenta



Prodi.gy. O futuro deste trabalho é continuar a construção desse *corpus*. Para tal será necessário analisar as informações mais frequentes presentes nos demais suportes e currículos. O objetivo final da construção desse *corpus* é servir de base para a criação de um modelo no contexto do processamento de linguagem natural capaz de extrair as informações relevantes de cada um desses suportes. (Apoio: B2W Digital)

Palavras-chave: currículos; linguística textual; *corpus*.

Resultados parciais do estudo sobre o modo irrealis no português falado no Libolo/Angola

Autoria: ISABELLA MATOS RODRIGUES

Neste trabalho, apresentam-se os resultados parciais sobre o estudo do modo irrealis no português falado no município do Libolo, Angola, daqui em diante PLb. A partir de *corpus* de fala espontânea e informal — coletado e disponibilizado por pesquisadores do “Projeto Libolo” (FIGUEIREDO; OLIVEIRA, 2016) — e de dados publicados em estudos sobre o PLb, foi organizado um banco de dados para identificar a marcação morfossintática das categorias subjuntivo, condicional e futuro (que será tratado na pesquisa como ‘modo’ e não como ‘tempo’), com fins de descrição e análise iniciais do irrealis nesta variedade de português. Considerando que o modo irrealis “encontra-se no escopo do pensamento” (MITHUN, 1999, p. 173, traduzido) sendo associado à não factualidade e à irrealidade, o arcabouço teórico seguido nesta pesquisa enfatiza questões relacionadas à factualidade das orações. No estudo, prevemos um cotejo com variedade de português falada no interior de São Paulo, baseando-nos no trabalho sobre irrealis de Oliveira e Zanoli (a sair), que enfoca uma área do interior de São Paulo atestada como uma das áreas em que o kimbundu (uma língua angolana ainda hoje falada na área do Libolo) foi bastante falado nos idos de seiscentos. Os resultados analisados a partir do banco de dados, que já se constitui de 42 sentenças com o irrealis, atestam que, nessa área de fala de português, há ausência de flexão das categorias analisadas. Tais resultados parecem evidenciar a “dificuldade” de falantes envolvidos em mudança de língua



para codificar o modo irrealis, fato já antes observado em pesquisas como a de Bahler (2019). Esse caso foi proposto para a variedade de português falado no interior de São Paulo - que resulta de mudança da Língua Geral de São Paulo para o português (conforme Oliveira e Zanoli, a sair) - e parece se dar também no português falado no Libolo, Angola, introduzido tardiamente nessa área de fala do kimbundu. Esta pesquisa, portanto, pretende contribuir não apenas para a ampliação dos estudos linguísticos sobre o português falado em Angola como também com o cotejo com outras variedades de português.

Palavras-chave: linguística de contato; irrealis; Angola.



Memórias corporificadas: análise de narrativas de traumas e experiências

Autoria: BEATRIZ DOS REIS SILVA

Apresentação de um trabalho que permeia conceitos de memórias, lembranças, performances e identidade à luz de uma perspectiva corporificada da memória (*embodied memory*) (HYDEN, 2013) e a partir do trabalho metodológico de construção e de análise de um *corpus* de narrativas. As narrativas foram produzidas por membros de uma mesma família e tiveram como foco ou motivador de suas performances narrativas da infância interiorana. As narrativas foram geradas por meio de entrevistas, a partir de um roteiro inicialmente elaborado e registradas com equipamentos audiovisuais (fotos, filmagens e gravações em áudio). Ao analisar essas narrativas corporificadas, foi possível reconstruir uma performance corporal que dá materialidade linguística e corporal a distintas versões em narrativa recriando o passado e suas lembranças com um emaranhado de silêncio, alegria, dor, ausência, superação, trauma e luto refletidos no presente, que também serão analisados sob um viés teórico-poético do ramo da Narratologia. A narrativa, o ato de narrar e o corpo de quem narra podem ter como impulso motor diversas situações e sentimentos. Pode ser motivada por uma perda, um trauma, uma alegria, um assunto ordinário, um impulso sensorial. Diversas são as questões que devemos levar em conta quando vamos analisar e tentar compreender uma performance narrativa. O que pode ser insignificante para um que conta um evento passado vivido coletivamente pode ter um significado enorme para outro, ainda que sejam motivados por um mesmo acontecimento. Nesse caso, as várias versões do acontecimento já nos desautorizam a dizer que se trata de um mesmo acontecimento. Vivências comuns e versões diversas das formas de narrar esse passado comum são o que move esta pesquisa sobre as narrativas da família Silva. Os integrantes dessa família compartilham muitas memórias comuns, mas em cada um deles produzem versões narrativas próprias da experiência de uma infância coletiva. Durante um período de dois meses acompanhei e registrei narrativas sobre essa infância aos membros dessa família e gravei suas performances em vídeo, que



posteriormente foram transcritas multimodalmente (MONDADA, 2016; CRUZ, 2018) e que atualmente fazem parte de um *corpus* que será analisado dentro do campo da Literatura, sendo este trabalho uma pesquisa híbrida.

Palavras-chave: memória; narrativa; performance.

A infância das espécies: a questão ontogenia-filogenia para a biolinguística

Autoria: FERNANDO VALLS YOSHIDA

Esta pesquisa objetiva o estabelecimento de paralelos conceituais entre a Biologia e a Linguística, sendo os conceitos de ontogenia e filogenia a interface de contato. Como objetivo específico, tem-se a proposição de uma leitura historiográfica da Biologia Evolutiva e do Desenvolvimento à luz da Linguística. Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo e especulativo, na medida em que reveza a apresentação e discussão historiográfica em Biologia, estabelecendo as devidas correlações com a Linguística, e a proposição de paralelos conceituais entre as áreas. O procedimento metodológico se fundamenta na revisão da literatura e na articulação de evidências. O fim da infância (do latim, ausência de fala) possui duas acepções: em termos de ontogenia (aquisição de linguagem) e em filogenia (surgimento da linguagem no gênero *Homo*). É de interesse desta pesquisa o fato de que estes termos são empregados também na Biologia. Em contexto da teoria darwiniana nascente, Ernst Haeckel propôs que a ontogenia é a filogenia: as etapas do desenvolvimento embriológico recapitulam a progressão da filogenia. Para a Linguística, isso implicaria na aquisição como um espelhamento do processo evolutivo que culminou na faculdade da linguagem (FL) em *Homo*. Seleccionadas evidências fisiológicas e cognitivas (HAUSER; CHOMSKY; FITCH, 2002) ajudariam a sustentar essa proposta (e.g., altura da laringe em infantes humanos e em chimpanzés). Ao começo do séc. XX, a Lei Biogenética passou a cair em descrédito e a Evolução, a se somar à Genética. O entendimento do genoma como o repertório de entidades mensuráveis, combináveis e herdáveis pode ser colocado em paralelo à Gramática Universal (GU), que explica a aquisição como a derivação de princípios inatos, e o surgimento da FL como uma novidade evolutiva, rompendo a lógica recapitulacionista. De meados do



séc. XX ao XXI, a descoberta da grande preservação genética entre as espécies e o avanço da Genética Molecular limitaram a ideia de gene do neodarwinismo ortodoxo, motivando frentes como a Biologia Evolutiva do Desenvolvimento (Evo-Devo). Para a Linguística, o desenvolvimento da Biolinguística impôs restrições à riqueza da GU, de modo que a Linguística hoje se dedica a adequar a aquisição à viabilidade biológica da FL. Referências: HAUSER, M.; CHOMSKY, N.; FITCH, W. T. The faculty of language: What is It, who has it, and how did it evolve? *Science*, v. 298, 2002, p. 1278-1280. (Apoio: CNPq – Processo: 303461/2017-9)

Palavras-chave: biolinguística; linguística evolucionária; aquisição de linguagem.

Turismo Literário: caracterização e cenário brasileiro

Autoria: MARIA CECÍLIA VADENAL FERREIRA PIRES

O Turismo Literário é uma vertente na qual os turistas apresentam motivação baseada em obras ou eventos literários. Dessa forma, seu desenvolvimento auxilia na troca cultural entre turistas e autóctones, o que impulsiona a difusão de uma linguagem ou língua. Isso ocorre porque a viagem motivada por obras literárias demonstra-se eficiente para a difusão da cultura e da linguagem local, já que essas particularidades também são percebidas durante a leitura. O principal objetivo desta Iniciação Científica, orientada pela Profa. Dra. Monica Caron e financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), é caracterizar o Turismo Literário a fim de colaborar com uma possível implementação estruturada no Brasil. Como caso de âmbito nacional, analisamos Monteiro Lobato/SP, localizada no Vale do Paraíba, cidade que explora as obras de Monteiro Lobato por meio do Festival de Literatura Infantil Monteiro Lobato e de políticas públicas em escolas municipais e na biblioteca municipal. Como recursos metodológicos, propomos uma análise de documentos e referências sobre o Turismo Literário, a cidade de Monteiro Lobato, a educação literária e a leitura no Brasil. Após o cancelamento do evento literário de 2020 devido à pandemia mundial de Covid-19, e a falta de perspectiva sobre a realização em 2021, não haverá possibilidade de realização do estudo de campo proposto no projeto, o que não inviabiliza a pesquisa. A precariedade do ensino linguístico brasileiro configura-se numa barreira para o desenvolvimento



dessa vertente. De acordo com Ferreira e Dias (2002), no artigo “A escola e o ensino da leitura”, durante a educação formal os alunos não são incentivados a se tornarem “sujeitos-leitores”, mas apenas a decodificar textos sem estabelecer vínculos afetivos. Além disso, segundo Machado (2010) em “Análise de políticas públicas para bibliotecas no Brasil”, há uma carência nas ações relacionadas ao acesso a livros, a qual produz um escasso sistema de bibliotecas no Brasil. De Carvalho (2009) também destaca, em sua dissertação “Turismo Literário e redes de negócios: passear em Sintra com *Os Maias*”, a massificação da escrita e da cultura como causa para o distanciamento da literatura e do público em geral. Em resumo, apesar das barreiras do ensino literário, o Turismo Literário demonstra-se como um meio informal de difusão do ensino linguístico e tem a capacidade de fomentar o interesse cultural e literário. Por fim, a demanda turística estimula o estudo linguístico em ambientes, bem como incentiva investimentos públicos de linguagem e da literatura.

Palavras-chave: turismo literário; difusão literária; leitura.

Um estudo exploratório da notação de gestos e ações corporificadas em interações com crianças autistas

Autoria: NATALIA ZANONI ANDREATTO

Este trabalho de Iniciação Científica, realizado entre 2018 e 2019 e financiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), sistematiza alguns procedimentos de pesquisa que ilustram a forma como tratamos metodológica e analiticamente as interações entre crianças com TEA (Transtorno do Espectro do Autismo) que acontecem sem a presença da linguagem verbal. Nossos referenciais teóricos se inscrevem nos estudos da multimodalidade da interação produzidos a partir de uma perspectiva corporificada (STREECK; GOODWIN; LeBARON, 2011; MONDADA, 2018). Esta perspectiva assume que construímos os espaços interacionais multimodalmente e que uma ação (verbal ou não) é construída graças a uma ecologia de sistemas semióticos, estruturalmente



distintos entre si, mas intrinsecamente relacionados (GOODWIN, 1986, 2010). A partir de um *corpus* audiovisual de interações envolvendo crianças com TEA (*Corpus Ao mínimo gesto*), foram selecionados 3 momentos de interações de crianças autistas que frequentam uma instituição de convivência. Destacamos para análise os movimentos corporais que não foram acompanhados da fala. Utilizamos como notação e representação de gestos o sistema de transcrição multimodal proposto por Mondada (2014) e o *software* ELAN (WITTENBURG *et al.*, 2006). Em seguida, fizemos um exercício de representar as posturas corporais e movimentos das mãos com o sistema Laban (1978). Corroboramos com estudos sobre TEA que indicam que movimentos corporais como gestos de mão, direcionamento de olhar e posturas corporais são aspectos relevantes para um entendimento e descrição do comportamento sociointeracional no TEA (KORKIAKANGAS; RAE, 2014; DINDAR *et al.*, 2015; OCHS, 2015). Este trabalho sugere que o estudo de notações e representações de gestos e movimentos de interações de crianças autistas é um grande potencializador de visibilidade de várias sociabilidades possíveis. (Apoio: FAPESP - Processo 2018/07565-7; CNPq - Processo 405091/2018-4; Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo, Campus Guarulhos (UNIFESP), CAAE 59128416.3.000.5505)

Palavras-chave: transtorno do espectro autista; interação corporificada.



A relação entre história e literatura através de contos: a escravidão e suas contradições

Autoria: ARIANE BARBOSA GARCIA

No presente projeto de pesquisa, será apresentado, a partir da relação discursiva entre história e literatura, uma análise da representação da escravidão em contos brasileiros em uma perspectiva cronológica, mostrando a visão de Maria Firmina dos Reis, Machado de Assis e, por fim, Monteiro Lobato que participaram de uma sociedade escravocrata até sua abolição ao retratarem esse momento em *A escrava*, *Pai contra mãe* e *Negrinha* respectivamente. A questão que é construída aqui é como a história do Brasil interferiu na literatura através desses contos e qual é a mensagem que estes contos eternos - que devem ser vistos como importantes fontes históricas para entender a sociedade escravocrata do século XIX – passam ao leitor contemporâneo. Ademais, todos os contos que foram escolhidos têm como símbolo da escravidão personagens femininas que possuem representação e posição distintas no discurso de cada autor. A história e a literatura desde o começo dos tempos foram escritas em sua grande maioria por homens que não se preocuparam em estabelecer a posição da mulher ou dar voz a ela, entretanto, muitos dos textos literários que possuem a temática escravista, apresentam, muitas vezes, como símbolo da escravidão uma mulher. Dessa forma, o objetivo é apresentar uma análise crítica através da relação dos discursos literário e histórico, apontando os diálogos entre a história e a literatura e a visão de contexto sócio-histórico de cada autor através de sua memória discursiva para que assim seja possível encontrar as similitudes e contradições a respeito do período de escravidão no Brasil, além de analisar como a mulher negra é representada em cada um dos contos, estabelecendo a reflexão sobre o papel da mulher na história do país. Para que isto seja possível, serão utilizados, como aparato teórico, aspectos da estilística da frase e da enunciação, principalmente em Martins (1989) e teorias de análise do discurso e do interdiscurso, segundo Maingueneau (2008, 2015), Fiorin (2006), além de estudos aprofundados sobre o período da escravidão em Gomes (2019), Lara (1988), Ribeiro (2006) e Nascimento (2016) e como a literatura era presente na época em Bosi (2017) e Candido (1995).

Palavras-chave: escravidão; contos; análise do discurso.



Milton Hatoum na educação básica: uma proposta de trabalho com o romance brasileiro contemporâneo *Cinzas do Norte*

Autoria: LUIZ CARLOS SILVA DE LIMA
Coautoria: MARIANA DARÉ VARGAS CAMPOS

O ensino de literatura é de grande importância para o desenvolvimento do(a) estudante, pois o texto literário é fonte de conhecimento e de partida para o ensino e a aprendizagem. Ensinar literatura é ensinar a viver em comunidade, bem como outros aspectos que formulam e caracterizam o(a) cidadão(ã), a saber: a) a cultura regional e a cultura nacional; b) o estudo comparativo e livre de preconceitos dessas culturas e com, até mesmo, outra cultura nacional; c) a formação ética do(a) cidadão(ã), resultado desses diálogos culturais; d) a formação discursiva com potência crítica, na qual se busca entender as partes que compõem o texto literário, tais como, histórica, geográfica, filosófica, psicológica, dentre outras, voltadas não apenas à decodificação do texto; e) o sentido do coletivo, desvinculando-se do papel fragmentado das grades disciplinares e voltando-se à interdisciplinaridade, em que o conhecimento é trabalhado em ação coletiva formada de professores(as) e alunos(as); f) a formação crítica do(a) educando(a), base para a construção do saber, sem o foco no ensino historiográfico da literatura, tampouco a vinculação, somente, ao ensino da gramática da língua brasileira (BRASIL, 1998; BRASIL, 2002; BRASIL, 2006; BRASIL, 2012; BRASIL, 2017; SÁ; FRANCA, 2019; ARAÚJO; FERREIRA; CARVALHO, 2019; ALMEIDA; LIMA; SILVA, 2019). Cientes da importância de envolver os discentes com a disciplina de Literatura no contexto escolar, o objetivo desta comunicação é apresentar uma atividade realizada na disciplina de Literatura Brasileira, da graduação em Letras Português/Inglês, de uma faculdade privada do interior do estado de São Paulo, na qual foi proposto um projeto literário com o romance *Cinzas do Norte*, do escritor brasileiro contemporâneo Milton Hatoum, para os(as) alunos(as) do 2º ano do Ensino Médio. O projeto, intitulado “O comunicar a partir da história e do espaço”, desenvolve-se em seis aulas e propõe um trabalho pedagógico interdisciplinar com as disciplinas de Português, História e Geografia.

Palavras-chave: ensino de literatura; Milton Hatoum; ensino médio.



Quando o furor erínico (re)veste o maravilhoso: a narrativa delirante de Akaki Akakievitch em "O capote"

Autoria: FRANCISCA JÚLIA DA SILVA SOARES

O fantástico, movimento ligado à arte literária, resguarda uma densa explicação para conceituar e avaliar sua presença ao longo dos tempos. Inscrevendo-se como uma ilusão, fabricação da imaginação, desestabiliza as leis do mundo, ou, ao supor que tal fenômeno é parte histórica da humanidade, perpassando o que pode ser tateado, todo o percurso humano revela-se desconhecido. É esse ditame da incerteza que torna o fantástico uma vacilação experimental, a partir qual o indivíduo desconhece as leis naturais, mediante a erupção de um evento sobrenatural. Os mistérios paradoxais, o inadmissível ato narrado e os seres inexplicáveis são uma forte presença nas obras literárias que apresentam o utópico, introduzindo aspectos (a)normais da civilização. Sob tais moldes, a literatura russa mostra-se afeita a essa economia narratológica, capaz de vivificar personagens que ultrapassam a vida comum e atormentam a existência, que prosseguiu sem eles. É digno de reconhecimento o célebre trabalho do engenhoso Nikolai Gogol, no assombroso e extraordinário conto "O capote" (1842), que encerra o drama de Akaki Akakievitch, conselheiro tutelar que atuava como escriturário. Sua vida dignou-se a esse serviço, até que, por furos do destino, sua veste, o capote, deixa-o em situação desfavorável, passando por excêntricas mudanças. O presente trabalho objetiva examinar o comportamento da figura Akaki, numa perspectiva de efeito do fantástico e do maravilhoso, cujos empreendimentos estéticos se abrem aos ouvidos da Psicanálise. Como referencial analítico, utilizamos a *Nova antologia do conto russo* (2011), de Gomide e, em termos teóricos, recorreremos às discussões acerca da fantasia (2007), promovidas por J.-D. Násio, para explorar a conduta do protagonista. Por fim, o conto dialoga com as regências de escritos fantásticos. A mudança no roteiro das ações, que mudam a vida do escrivão, possibilita reconhecer, assim, uma conciliação entre o fantástico e o realismo, fornecendo um sentimento (in) familiar e, mediante a insurgência de uma situação nova, algo súbito, inóspito e fabuloso.

Palavras-chave: literatura russa; psicanálise.



Revisitando o estatuto categorial do advérbio a partir de uma perspectiva sintática de formação de palavras

Autoria: BIANCA AGRELLI RODRIGUES

Este trabalho se insere no escopo dos estudos que investigam a interface entre morfologia e sintaxe e pretende recolocar em discussão a natureza da categoria como primitivo teórico. Para tanto, tomamos como domínio empírico advérbios em contextos, nos quais eles se superficializam com a mesma forma morfofonológica do adjetivo, como em (i) O aluno rápido terminou a prova e (ii) O aluno chegou rápido. De maneira geral, a classe dos advérbios é considerada bastante heterogênea. Do ponto de vista da gramática tradicional (cf. BECHARA, 2004; ALMEIDA, 2001; CUNHA, 1986), por exemplo, há uma variedade de critérios utilizados na sua definição, tais como, semântico, morfológico e sintático e não é raro encontrar casos de advérbios que não se comportam como a definição proposta pela tradição gramatical. Do ponto de vista da literatura linguística, também não há um consenso sobre a natureza do advérbio, uma vez que tal rótulo engloba elementos de complexidade interna variada (ALEXIADOU, 1997; ADGER, 2004; LIMA, 2010). Especificamente no que diz respeito aos advérbios que não apresentam distinção morfológica em relação aos adjetivos, alguns autores na vertente lexicalista defendem que tais formas são, de fato, advérbios que se transformaram a partir de bases adjetivais via Conversão Morfológica (BASÍLIO, 2007). Contra essa visão, neste trabalho propomos, a partir do quadro teórico da Morfologia Distribuída (HALLE; MARANTZ, 1993; MARANTZ, 1997), doravante MD, que o fato de a mesma forma morfofonológica se realizar ora como adjetivo, ora como advérbio é evidência, na verdade, de que a categoria não é uma propriedade lexicalmente codificada, mas definida no componente sintático através dos diferentes elementos envolvidos nas operações de Merge. O quadro da MD abre uma perspectiva interessante de análise para os dados relevantes ao propor que formação de palavras e sentenças acontece no mesmo componente e através dos mesmos mecanismos. Dessa forma, na esteira de autores que defendem que não há translinguisticamente uma fronteira clara entre



adjetivos e advérbios (ALEXIADOU, 1997; ADGER, 2004), propomos que o lugar sintático de anexação dessa formação é responsável pelas diferentes leituras ou categorias. Dessa mesma forma, as diferentes alturas sintáticas resultam em diferentes relações estruturais, que podem ser reveladas: (a) nas diferentes possibilidades de linearização e nos diferentes padrões de concordância, sendo que a ausência de concordância nos advérbios é, na verdade, decorrente de uma falha na busca de um alvo disponível para Agree (CHOMSKY, 1999), o que resulta na superficialização *default* masculino e singular.

Palavras-chave: advérbio; adjetivo; morfologia distribuída.

Defectividade como uma janela para a arquitetura da gramática: formas verbais inefáveis do português

Autoria: GIULIA YOKOMIZO GIRARDI

Defectividade define-se como a ausência de uma ou mais células de um determinado paradigma. Trata-se de um fenômeno comum entre as línguas, de modo que sua ocorrência se dá de forma mais recorrente entre os verbos, mas não se limita a eles e estende-se a paradigmas pronominais (STUMP, 2010) e nominais (SIMS, 2015). No Português Brasileiro (PB), a defectividade associa-se aos paradigmas verbais em exemplos clássicos como abolir e falir. Tomando como base as análises dos paradigmas defectivos em Hetzron (1975), Albright (2003, 2009), Arregi e Nevins (2014), Stump (2010), Oliveira (2017) e Scher (2019), este trabalho investiga o comportamento dos verbos defectivos no PB. Nesse sentido, parte do exame do ponto de convergência entre os verbos descritos como defectivos, impessoais e unipessoais pela Gramática Tradicional (já que os dois últimos grupos também apresentam lacunas na realização de seus paradigmas) e busca analisar a diferença entre a definição de defectividade proposta pela gramática tradicional e o uso real do paradigma defectivo na língua falada, além dos fatores que motivam tal divergência. A questão central da pesquisa, no entanto, remete à correspondência entre paradigmas defectivos e paradigmas regulares e irregulares do PB e, tendo como referencial teórico o modelo da Morfologia Distribuída, procura-se precisar se a similaridade atestada entre eles se estende a questões de arquitetura da gramática propostas por esse



modelo. Em seus resultados iniciais, a pesquisa revela que o mesmo padrão de organização dos itens de vocabulário flexionais para os verbos regulares também pode ser verificado nos irregulares e nos defectivos, ou seja, a aplicação, ou não, de uma operação morfológica às células flexionais nos verbos regulares, se repetirá nos verbos irregulares e defectivos. Dessa maneira, a pesquisa lança um novo olhar sobre a relação entre as propriedades dos traços que compõem o paradigma flexional verbal no PB, de modo a investigar, especificamente, a influência da configuração dos traços na ocorrência da irregularidade ou da defectividade.

Palavras-chave: paradigmas verbais; verbos defectivos; morfologia distribuída.

Os lapsos de fala morfológicos no português brasileiro: uma análise a partir da óptica da produtividade

Autoria: STELA TERRIBILE

Os lapsos de fala, segundo Fromkin (1973), são enunciados que apresentam um desvio em relação ao que o falante pretendia comunicar. Por serem fenômenos linguísticos, os lapsos podem manifestar-se em diferentes níveis, acometendo fonemas, morfemas, palavras ou sentenças. Nessa perspectiva, Espadaro (2018) divide-os em lapsos semânticos, lapsos fonológicos, *blends*, lapsos gramaticais e lapsos morfológicos. Neste resumo, propomos a investigação do último tipo de lapso, ou seja, os lapsos morfológicos, em que o segmento afetado envolve um morfema, tal como uma raiz, um prefixo ou um sufixo. Nosso principal objetivo é compreender os efeitos da produtividade das regras morfológicas no momento de ocorrência do lapso: a maior ou menor produtividade de um comportamento gramatical pode ter algum efeito nos padrões de lapsos morfológicos encontrados na fala de falantes brasileiros? Como substrato ao estudo, abordamos dois tipos diferentes de lapsos no português brasileiro, nomeadamente: aqueles que acometem as formas de primeira pessoa do singular do presente do indicativo de verbos de terceira conjugação - Eu mido (Eu meço) e Eu pido (Eu peço) - e aqueles que envolvem regularização do paradigma da primeira conjugação do presente do indicativo - Eu comei (Eu comi) e Eu quase morrei (Eu quase morri). A partir desse material, investigamos a plausibilidade



da interferência da produtividade das regras gramaticais mais tipicamente aplicadas nesses contextos. Nos lapsos *Eu mido* e *Eu pido*, utilizamo-nos do fenômeno da harmonia vocálica, descrito por Schwindt e Quadros (2009) como a “concordância entre a altura da vogal acentuada da raiz e a altura da vogal temática na primeira pessoa do presente do indicativo e em todas as formas do presente do subjuntivo”, para verificarmos se a aplicação dessa regra em diferentes contextos influenciou os lapsos. E, no caso das formas *comei* e *morrei*, valemo-nos dos estudos da produtividade da primeira conjugação do PB (FREITAS, 2015) bem como do modelo *Rules and Competition* (YANG, 2002) para investigarmos se tais circunstâncias propiciaram a ocorrência dos lapsos. Por fim, procuramos sustentar essa investigação, em termos teóricos, com os pressupostos da Morfologia Distribuída (HALLE; MARANTZ, 1993) e, empiricamente, com evidências encontradas na fala de crianças durante fase de aquisição da linguagem. Como resultados preliminares, sugerimos que esses lapsos ocorrem em contextos de baixa produtividade morfológica - verbos de terceira conjugação e paradigmas de verbos defectivos - e reflete a tentativa do falante de seguir padrões regulares e produtivos da língua. (Apoio: CNPq - Processo: 2020-1695)

Palavras-chave: lapsos de fala; produtividade morfologia distribuída.



Descrição e análise de repetições em interações de duas crianças com transtorno do espectro autista

Autoria: LARISSA GABRIELA TAVARES MEIRA

Nesta pesquisa, desenvolvida sob orientação da Profa. Dra. Fernanda Miranda da Cruz e co-orientação da Profa. Dra. Ana Carina Tamanaha, investigamos ocorrências de repetições na fala de duas criança com TEA, levando em consideração o ambiente interacional e sequencial em que emergem. O autismo é descrito clinicamente como uma condição que afeta o desenvolvimento neurocognitivo e que compromete, em formas e graus distintos, o engajamento do sujeito na construção conjunta da atenção, das ações e na participação em interações sociais (LAI; BARON-COHEN, 2014). Esta pesquisa desenvolveu-se no quadro do projeto “Ao mínimo gesto: Estudos dos recursos multimodais (aspectos verbais, gestos, corpo e mundo material) nas interações envolvendo crianças com TEA” (FAPESP 2018/07565-7), coordenado pela pesquisadora Fernanda Cruz e que se dedica a compreender papéis que gestos e corpo desempenham nessas interações. Os dados para a realização do estudo de caso a ser apresentado foi gerado de interações naturalísticas entre pai e filho autista durante atividades de consulta e terapia realizadas no Núcleo de Investigação Fonoaudiológica em Linguagem de Crianças e Adolescentes com Transtorno do Espectro Autista, do Departamento de Fonoaudiologia da UNIFESP. As produções de repetição foram analisadas não apenas verbalmente, mas multimodalmente (MONDADA, 2016; KOKIAKANGAS, 2017) coordenadas às ações não-verbais, tal como direcionamento de olhar. Tais ocorrências têm sido analisadas a partir de uma perspectiva sociointeracional de estudo da linguagem no TEA (OCHS; SOLOMON, 2010; STERPONI; KIRBY; SHANKEY, 2014; STERPONI; KIRBY, 2015) cotejados aos estudos clínicos tipológicos sobre repetições (STERPONI; SHANKEY, 2014; PRIZANT; RYDELL, 1984; PRIZANT; DUCHAN, 1981). Em termos metodológicos-analíticos, fizemos uso do *software* ELAN (WITTENBURG *et al.*, 2006, versão 5.5) combinado ao *software* PRAAT (BOERSMA; WEENINK, 2018) para notação e transcrição dos dados audiovisuais e posterior análise dos aspectos prosódicos dessas produções. Nossa análise mostrou ser pertinente para a compreensão das funções linguístico-interacionais de algumas dessas produções ao



voltarmos nossa atenção para latência, *pitch* e intensidade correlacionados aos aspectos *corporais* que precedem, sucedem ou acompanham as repetições. Esta investigação tem nos sugerido a possibilidade de reconhecermos padrões interacionais específicos ou sistematizáveis de uma criança com TEA que faz uso das repetições para organizar-se internacionalmente.

Palavras-chave: repetição; ecolalia; multimodalidade.

Construção da referência durante momentos de brincadeiras espontâneas de uma criança com transtorno do espectro do autismo

Autoria: VITÓRIA SELLITO DE MELO

Serão apresentados resultados parciais de um estudo, sob a perspectiva interacionista (MONDADA, 2016; CAVALCANTE, 2012; MORATO, 2004; COSTA FILHO; CAVALCANTE, 2013; CRUZ, 2017), de como ocorrem as práticas de atenção conjunta e de construção da referência de crianças não-verbais diagnosticadas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). O contexto interacional refere-se a sessões pedagógicas-terapêuticas. A atenção conjunta, nosso foco de interesse, é essencial para o desenvolvimento de interações sociais mútuas e da constituição da função simbólica na linguagem (BOSA, 2002; TOMASELLO, 1995; MUNDY; NEWELL, 2007). Metodologicamente, optamos pela análise de um *corpus* audiovisual composto por 53 minutos de registros em vídeo de 3 crianças, de 7 anos, diagnosticadas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) em sessões individuais de terapia fonoaudiológica para implementação de um sistema de comunicação por imagens - Picture Exchange Communication System (PECS). Em relação à análise do *corpus*, foi aplicada uma metodologia para estudos linguísticos-interacionais e os dados em vídeo foram transcritos a partir da convenção de transcrição de Mondada (2016) com subsídio do *software* ELAN (WITTENBURG *et al.*, 2006). Os resultados preliminares nos apontaram que o engajamento corporificado dos participantes da interação desempenham um papel relevante apesar do não-uso da modalidade verbal por parte dos indivíduos com TEA, uma vez que as ações corporificadas oportunizaram a negociação



de sentidos durante as interações. Este estudo discute a pertinência de uma perspectiva multimodal e pode contribuir com a descrição da construção da referência e da atenção conjunta no Transtorno do Espectro do Autismo a partir de dados de crianças não-verbais. Além disso, consideramos ser produtivo os estudos acerca dos comportamentos e da interação da criança com TEA não apenas como recursos interacionais comprometidos, mas também, sob uma perspectiva interacionista mais ampla, atenta à interação como um todo e não apenas às habilidades ou limitações de um único indivíduo. (Apoio: FAPESP - Processo: 2020/06893-0).

Palavras-chave: atenção conjunta; construção da referência; Transtorno do Espectro do Autismo.



Por atos glotopolíticos e vozes alóctones no embate à desoficialização de um ensino: o destino das línguas minoritárias eslavas e orientais nas escolas públicas estaduais da educação básica

Autoria: OTÁVIO DE OLIVEIRA SILVA

Este estudo ancora-se à perspectiva glotopolítica (GUESPIN; MARCELLESI, 1986; LAGARES, 2018) e nos estudos de políticas linguísticas (CALVET, 1998, 2002, 2004, 2007), para explicar e compreender o fenômeno social do ensino plurilíngue em escolas públicas estaduais, atentando-se ao fato de que, a partir da Lei 13.415/2017, o ensino de outras línguas fica obliterado no currículo escolar brasileiro, sendo o inglês a única língua estrangeira a compor a área de linguagens na escola (BRASIL, 2020). Ademais, a partir disso, as comunidades escolares têm expurgado o direito de escolha das línguas adicionais, outrora assegurado (BRASIL, 1996), outrossim, no caso de algumas comunidades alóctones, seus direitos linguísticos também são invalidados (DE VARENNES, 2001; OLIVEIRA, 2003). Destarte, línguas já ensinadas nas escolas públicas estaduais perdem ainda mais a tutela legislativa, estando cada vez mais próximas da desoficialização (RODRIGUES, 2010) não sendo claro o que ocorrerá com as línguas alóctones orientais (árabe, coreano, mandarim, japonês e turco), e as eslavas (polonês e ucraniano), ensinadas em escolas públicas de Distrito Federal, Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro e marginalizadas, desde eras priscas, das políticas linguísticas e curriculares que incidem sobre a educação. Através de revisão bibliográfica de literatura especializada, objetivamos tecer uma reflexão crítica sobre os impactos que as atuais políticas linguísticas, que reverberam na educação básica, podem trazer especificamente ao ensino de línguas orientais e eslavas fomentadas por agências e agentes glotopolíticos, para a preservação da identidade linguística de comunidades alóctones, promoção do multilinguismo nos espaços escolares, entre outros propósitos. Objetivamos responder às seguintes perguntas de pesquisa: a) qual a situação do ensino-aprendizagem de línguas orientais e eslavas em escolas públicas antes da Lei 13.415/2017? b) de que forma essas línguas são fomentadas hodiernamente?



c) qual a perspectiva de futuro e continuidade para esse ensino na escola para os próximos anos, dadas as orientações curriculares monolíngues atuais? há contradições legislativas educacionais que ainda podem viabilizar sobrevida ao ensino plurilíngue através de línguas orientais e eslavas?

Palavras-chave: línguas alóctones; glotopolítica; educação básica.



A retórica de Rubem Braga: imagens que o autor constrói de si e das mulheres em suas crônicas

Autoria: HELENA MIYAZAKI FONSECA

O *ethos*, de maneira geral, consiste na imagem que o orador constrói de si (ou ainda, de si e dos outros, como afirmam estudos mais recentes) em seu discurso. Na abordagem da retórica aristotélica, o processo persuasivo se vale principalmente da construção do *ethos*, que, por meio de artifícios que exploram a razão e a afetividade, objetiva alcançar a atenção do auditório. Partindo dessas ponderações, podemos considerar que Rubem Braga (1913-1990), ao escrever suas crônicas, constrói imagens de si e de outros, imagens essas capazes de suscitar a admiração de seus leitores e cativá-los durante seus longos anos de carreira. Com base nisso, este painel busca apresentar os resultados de uma pesquisa de Iniciação Científica que procura analisar crônicas escritas por Rubem Braga que trazem em cena a figura da mulher. O objetivo principal é mostrar não apenas as imagens que o autor constrói para as mulheres por meio de relatos e interações, mas também as imagens que ele constrói de si em seus textos enquanto interage com elas, visando se mostrar digno de confiança. Desse modo, o estudo fundamenta-se em pressupostos teóricos que advêm da Retórica, mais especificamente a partir de Aristóteles (2015), e da Nova Retórica, caso de Eggs (2005), Ferreira (2010) e Fiorin (2015). Como *corpus* de análise, foram selecionadas crônicas que retratam diferentes situações e abordam a figura feminina, as quais foram publicadas entre 1958 e 1969. Em termos metodológicos, o exame dos dados leva em conta apenas trechos das crônicas selecionadas que permitem a depreensão de *ethé*. O exame dos textos permitiu constatar que as imagens mais recorrentes construídas para as mulheres (seja pelo autor ou pelas próprias personagens) são de tristes, inseguras, francas, determinadas e amorosas; enquanto para o autor, a imagem mais recorrente que ele constrói de si ao interagir com as mulheres é a de conselheiro.

Palavras-chave: *ethos*; crônicas; Rubem Braga.



Ethos cômico: o segredo retórico da série *Gilmore Girls*

Autoria: SILVIA NUNES

“Maratonar” séries configura-se como uma tendência ou um hábito cada vez mais frequente no consumo midiático (cf. SILVA, 2015). Embora o fenômeno tenha um grande poder persuasivo, uma vez que angaria a atenção de auditório, as séries são pouco estudadas no meio acadêmico, em especial, no campo da Retórica e da Nova Retórica. Partindo dessas considerações, esta comunicação adota como objeto de análise a série *Gilmore Girls* – comédia dramática norte-americana produzida nos anos 2000, que foi e ainda é um grande sucesso (cf. LIMA, 2018) –, para compreender os artifícios retóricos de que ela lança mão para alcançar a persuasão. Tem-se como hipótese que o *ethos* cômico de Lorelai Gilmore, uma das protagonistas, seja um dos grandes responsáveis pela popularidade de *Gilmore Girls*, tendo em vista que o humor consiste num expediente importantíssimo em dadas ações retóricas para despertar e manter o interesse do auditório (cf. CARMELINO, 2012). Isto posto, o trabalho tem dois objetivos: verificar por meio de quais recursos retóricos (figuras, argumentos, lugares, seleção lexical) se dá a constituição do *ethos* cômico da personagem Lorelai e observar quais são os expedientes retóricos mais recorrentes na construção dessa imagem. Para alcançar tais objetivos, o estudo tem como principal categoria de análise a noção de *ethos* e toma como base tanto os pressupostos de autores da Retórica (ARISTÓTELES, 2015) quanto da Nova Retórica (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 1996; REBOUL, 2004; MEYER, 2007; FERREIRA, 2010) para fundamentar o estudo. Como *corpus* de análise, selecionam-se, dentre os episódios da primeira temporada, cenas que explicitam o *ethos* projetado. No que diz respeito aos procedimentos metodológicos, os discursos das cenas escolhidas são transcritos e as imagens, captadas por meio de *stills* dos vídeos. O exame dos dados revela que a imagem cômica da protagonista em análise é construída por meio de diferentes expedientes retóricos e colabora para o êxito de *Gilmore Girls*. (Apoio: FAPESP – Processo nº 2019/22318-9)

Palavras-chave: *ethos*; *Gilmore Girls*; retórica.



Português informal dentro do ensino de PLE

Autoria: LUCAS TREVIZAN FERREIRA

A comunicação informal e coloquial é de grande importância nos espaços de enunciação (GUIMARÃES, 2002) brasileiros, considerando que o uso adequado da língua dentro desses espaços é fundamental para a integração e identificação completas do estrangeiro dentro do ambiente brasileiro, o trabalho, então, se propõe a fazer uma análise de DSD (GUIMARÃES, 2007), domínio semântico de determinação, de dois livros didáticos de português língua estrangeira (PLE), focados para falantes da língua inglesa, *Colloquial Portuguese of Brazil* (2008), de Esmenia Simoes Osborn e Barbara McIntyre, e *Say it all in Brazilian Portuguese* (2009), de José Roberto A. Igreja, os livros possuem uma disparidade em sua apresentação, já que o primeiro possui uma estrutura mais comumente usada em materiais didáticos de língua estrangeira, e o segundo tem o intuito de ser um guia prático de comunicação cotidiana com um ensino mais superficial da língua para turistas, porém ambos visam um ensino do português cotidiano, informal e coloquial, e também foram publicados com uma curta diferença de tempo, e apesar do tempo passado desde a publicação, um limitante temporal para a língua apresentada, eles continuam relevantes dentro do ensino de PLE. A pesquisa será, principalmente, situada na teoria de Eduardo Guimarães, *Semântica do acontecimento* (2002), com um forte uso dos conceitos criados e adaptados por ele dentro de sua obra (acontecimento, espaço de enunciação, político, cena enunciativa). Assim, será feita uma análise desses materiais e será definido o que é o português informal dentro desses materiais didáticos. A análise será feita em duas partes, em um primeiro momento, será feita uma análise individual, e então, em um segundo momento uma análise conjunta dos materiais, visando os processos de reescrituração presentes nos textos, lembrando que as traduções são tratadas aqui também como processos de reescrituração, nas quais as expressões determinam e são determinadas pelas suas traduções.

Palavras-chave: semântica; DSD; português informal; PLE.



Literatura estrangeira e seus fins pedagógicos - a aprendizagem por meio da semiótica

Autoria: MARCELA RICARDO

Com o intuito de pesquisar e discutir as contribuições que a Semiótica Discursiva tende a oferecer ao processo de ensino-aprendizagem, especialmente no toante responsável ao letramento e à aquisição de uma nova língua, buscar-se-á com este trabalho reconhecer os aspectos facilitadores de reconhecimento dos sentidos textuais presentes nos romances de língua inglesa, a fim de se ampliar os recursos utilizados para o percurso formativo que o trabalho docente visa oferecer durante a Educação Básica. Outrossim, preocupa-se em compreender o modo como se dão os novos saberes formulados pelo exercício da leitura e, igualmente analisar o modo como ocorre a aplicação das atividades inerentes à prática pedagógica. O romance da escritora norte-americana Harper Lee, *O Sol é para Todos* (1960), consiste em compreender as representações históricas dos embates raciais no Sul dos Estados Unidos frente ao Movimento pelos Direitos Civis, este clássico será analisado mediante o referencial teórico da semiótica francesa com o intuito de explorar os sentidos textuais visando o aprofundamento dos valores imbricados, articulando-os à compreensão da língua inglesa por meio do viés literário. Ainda assim, corresponderia dizer que, para a prática educacional, os sujeitos precisam ser constantemente estimulados a ultrapassar as barreiras do abstrato ou superficial e percorrer as etapas de reconhecimento desses valores, ou melhor, tomar frente a novas descobertas de sentidos ou ainda criar novos questionamentos enveredados pelos discursos, a fim de se chegar ao reconhecimento das análises e suas interpretações a serem postas em evidência pelo enunciatário-leitor. Desta forma, cabe dizer que os momentos de tensão, que venham a ser superados, designam aspectos formadores de sentidos aos sujeitos, pois ao passo que a leitura enaltecer a curiosidade e transpassar a dúvida, novos espaços de aspectos significativos serão alcançados trazendo ganhos à competência leitora. Nesses textos estrangeiros, será observado como as projeções do ator da enunciação dialogam no texto com o enunciatário por meio do discurso subjetivo. Para isso, utilizaremos elementos do percurso gerativo de sentido, com vistas a apreender



especialmente as isotopias temático-figurativas manifestadas na história, que revelam determinações actanciais, temporais e espaciais. Tais recursos de análises poderão proporcionar ao trabalho do enunciatário, simulacro do leitor, seu posicionamento intertextual e analítico quanto a novas descobertas instaladas ao texto, possibilitando a compreensão de respostas para o leitor e, conseqüentemente da aquisição de valores voltados à língua ensinada.

Palavras-chave: semiótica discursiva; letramento crítico; literatura estrangeira.

A questão da cloroquina no contexto brasileiro à luz de uma notícia de jornal e da semiótica francesa

Autoria: STEPHANI IZIDRO DE SOUSA

Coautoria: ABRAÃO GOLFET

O estabelecimento e a refutação de paradigmas permitem que a metodologia científica seja uma ponte segura entre as chamadas *fake news* e o conhecimento legítimo. Por meio da análise de uma matéria do *site* de notícias Universo *Online* (UOL) com manchete "Médico da USP explica estudo da Lancet e alerta que cloroquina 'pode matar'", publicada no dia 22 de maio de 2020, este trabalho tem o objetivo examinar como a linguagem e o discurso são mobilizados a fim de promover a desconstrução da mentira intencional e a manutenção do conhecimento científico como verdadeiro. À luz da teoria semiótica de linha francesa e das teorias do discurso em convergência com aspectos da medicina tradicional ocidental, percebemos e analisamos como a relação médico-sociedade é construída, estabelecida e reafirmada nessa notícia enquanto o uso da linguagem é utilizado para expor a ineficiência do uso da cloroquina no combate à COVID-19, atestada por estudos científicos. Como aporte teórico, buscamos em textos de Barros (2005), Fiorin (2016), Marcuschi (1986) e Bonnin (2014) conceitos que dialogassem com contrato fiduciário, manipulações e as manobras enunciativas. Muito representativa da conjuntura atual brasileira de desvalorização da ciência e de manipulação em massa a partir de pós-verdades, essa notícia mostra como pode ocorrer uma desconstrução de *fake news*. Uma das possibilidades é pela construção de um simulacro fiduciário com base em: escolhas enunciativas do jornalista; produções de sentido que retomam a



autoridade médica; e, do ponto de vista histórico-discursivo, na imagem sagrada acerca da profissão médica e o constante jogo de papéis sociais entre médico e sociedade. A análise mostrou que a debreagem enunciativa de pessoa ainda é ponto-chave nas reportagens, principalmente em relação a assuntos polêmicos; e o jornal utiliza-se de várias formas dela para compor sua narrativa com fortes indícios de manipulação, ao se referenciar não apenas a um indivíduo médico, mas que é também professor e foi infectado pelo novo coronavírus, buscando ajuda profissional além de si mesmo. Nessa perspectiva, também conseguimos analisar como a relação médico-paciente ocorre em um contexto em que o próprio paciente é médico. Assim, ficam abertas possibilidades de análise da interincompreensão entre ambas as partes (médico e paciente que é médico) nesse contexto.

Palavras-chave: Semiótica; *fake news*; Covid-19.

Uma análise semiótica de *A noite da espera* - ditadura militar e literatura

Autoria: RAFAELA MATHIAS

O presente resumo tem como objetivo apresentar o seguinte trabalho de pesquisa: “Uma análise semiótica de *A noite da espera* - Ditadura militar e literatura”. O objetivo de nossa pesquisa é examinar, por meio da semiótica e análise tensiva, das representações literárias dadas ao Regime Militar, de forma a discutir o papel da literatura para a reflexão crítica a respeito desse período. Para que seja possível entender como as ditaduras modificam a vida de quem passou por elas a partir da análise literária e dos diálogos com a teoria semiótica e refletir a respeito do período da ditadura militar e da produção de conteúdo que foi altamente censurada na época. A teoria utilizada foi a da semiótica proposta por A. J. Greimas e seus desenvolvimentos atuais. Com ênfase ao estudo da dimensão passional do texto, bem como da construção dos actantes (nível narrativos) e dos atores (nível discursivo). Foi possível observar os três primeiros níveis do percurso gerativo do sentido, nível fundamental, narrativo (com ênfase nas paixões) e discursivo. Também foi feita uma junção dos pressupostos teóricos da semiótica greimasiana e os postulados de *Vigiar e Punir*



de Michel Foucault. Por fim, foi feita uma comparação entre o romance *Sombras de reis barbudos* (1972), de José J. Veiga e *A noite da espera* (2017), de Milton Hatoum, o que contribuiu para a reflexão a respeito da relação complexa que se estabelece entre a literatura brasileira e o regime militar brasileiro. O que foi de extrema importância mostrar a importância de se ter conhecimento a respeito da ditadura. Em *A noite da espera* (2017), acompanhamos o sofrimento de um jovem em formação, que vê sua vida mudar drasticamente por causa do regime militar. Sua forma de conseguir superar o trauma é escrever sobre ele, recriando suas memórias e a sua identidade a partir das fraturas e discontinuidades de sua vida, para que ele consiga se reencontrar.

Palavras-chave: semiótica; ditadura; literatura.

Estilo e identidade: análise semiótica da *drag queen* em RuPaul's Drag Race

Autoria: VINÍCIUS DOS SANTOS RIBEIRO

O presente trabalho tem como temática central a construção da(s) identidade(s) da *drag queen*. Nosso *corpus* é formado por episódios do programa RuPaul's Drag Race, produzido pela World of Wonder, que vêm sendo analisados, levando em consideração o seu sincretismo de linguagens. O objetivo desta pesquisa de Iniciação Científica, ainda em fase inicial, é identificar as diferentes formas de fazer e de ser *drag*, conforme se manifestam nos momentos de passarela de cada episódio. Com isso, pretendemos contribuir para a compreensão dessas identidades e também com reflexões, no âmbito da semiótica discursiva, acerca das questões de gênero social. Nosso trabalho tem como fundamento a teoria semiótica proposta por Greimas e seus desdobramentos atuais, entre os quais, destacamos as pesquisas acerca das noções de estilo e de *ethos*, desenvolvidas por Discini (2003, 2015). A pesquisa dialoga também com os conceitos propostos por Butler (2003, 2007), numa perspectiva em que o gênero é visto como uma produção performativa, nesse sentido, a identidade *drag queen* é aqui entendida como uma espécie de encenação das identidades de gênero que se projeta a partir de performances languageiras e discursivas, uma vez que nossa



hipótese é a de que *drag* não corresponde a uma identidade de gênero, mas à sua dramatização. O exame dos momentos selecionados de cada episódio vem possibilitando a apreensão das diferentes identidades *drags*, a partir da análise tanto do plano de conteúdo (percurso gerativo do sentido) quanto do plano de expressão (cores, formas, movimentos, disposição espacial etc.), sendo que nosso enfoque são as questões do nível discursivo do texto. Neste painel, discorreremos sobre a construção da identidade de Yvie Oddly, não somente criada pela própria *drag queen*, mas também pela edição do programa e pelas outras *drag queens*, ou seja, por diversos elementos linguageiros e discursivos que, no programa, participam da construção de sua identidade. Observamos, por exemplo, que Yvie é apresentada como “louca”, “esquisita”, “diferente”, uma *drag queen* mais conceitual, através de seus gestos, falas e roupas. Esperamos com esta pesquisa contribuir para as discussões e reflexões a respeito da construção das identidades de gênero e, mais especificamente, da(s) identidades(s) *drag(s)*, promovendo um diálogo entre a semiótica francesa e os estudos de gênero.

Palavras-chave: semiótica discursiva; RuPaul's Drag Race; identidade.



Revisitando aspectos da sintaxe interna e externa dos possessivos em português brasileiro

Autoria: LILIAN PACHECO MONTEIRO DA COSTA

Este trabalho revisita algumas das controvérsias em torno da natureza e do comportamento sintático das formas possessivas do português brasileiro, buscando discutir, mais especificamente, o estatuto categorial dessas formas, bem como a estrutura sintática em que elas são licenciadas. A análise é feita a partir de duas propriedades empíricas centrais: (i) o Possessivo pode se realizar com ou sem o Determinante, que pode ser definido ou indefinido; e (ii) a posição pré ou pós-nominal do Possessivo em relação ao nome a que ele refere. Quanto ao primeiro aspecto, discutimos as propostas tipológicas de Lyons (1985), Giorgi e Longobardi (1991) e Schoorlemmer (1998), apontando as problemáticas que tais abordagens apresentam. Analisamos as propostas de Haspelmath (1999) que defende a não complementariedade entre Possessivos e Determinantes. Nesse sentido, argumentamos contra a ideia de que Possessivos pré-nominais possam ser a realização de um núcleo D na língua. A partir de Miguel (2002), argumentamos contra a hipótese de Possessivos serem adjetivos. Observamos, também, que apenas os Possessivos pós-nominais apresentam restrições à definitude do Determinante que o acompanha. Já em relação à segunda propriedade, observamos no português brasileiro a existência de formas preposicionadas que aparecem apenas pós-nominalmente. Retomamos também a tripartição entre formas fortes, fracas e clítics no sistema de Possessivos, tal como proposto por Cardinaletti (1998), focando, mais especificamente, no comportamento dessas formas como projeção mínima ou máxima. A partir desse debate, defendemos que os Possessivos pré-nominais no português brasileiro são formas fracas, enquanto os pós-nominais são formas fortes. Ambos, no entanto, apresentam comportamento de projeções máximas. Sintaticamente, propomos, ainda, que as formas pré-nominais são licenciadas na projeção de especificador de uma projeção funcional PosP (SCHOORLEMMER, 1998), enquanto as formas pós-nominais são, na verdade, nucleadas por uma preposição que ora aparece explicitamente realizada, ora se realiza como um vazio fonológico. Diferimos de Muller (1997), Cerqueira (1996) e Castro (2006) ao negar movimento do Possessivo. (BIC-UFJF - Projeto n. 48238)

Palavras-chave: Possessivo; projeção PosP; tipologia pronominal.



Análise de percepção do sotaque capixaba em memes digitais: a terceira onda variacionista em foco

Autoria: ANA CLARA SOAVE LEPPAUS

O problema da avaliação é apresentado por Weinreich, Labov e Herzog (1968) como uma das cinco questões a serem respondidas por uma teoria de variação e mudança. É possível observar que, ao longo dos anos, nos resultados de pesquisas brasileiras, particularmente, esse problema não foi amplamente contemplado como os outros, a exemplo do problema da restrição, que foi e ainda é alvo de muitos estudos. Por isso, buscamos entender como a avaliação afeta os processos linguísticos de variação e de mudança, utilizando/acionando especialmente a literatura da terceira onda variacionista. Para tanto, o objetivo do presente trabalho é a análise de memes digitais referentes à percepção do sotaque capixaba. Os memes foram coletados nas redes sociais Instagram, Twitter e Facebook. A partir das leituras teóricas, refletimos sobre as mudanças teórico-metodológicas emergentes no campo, que acionam conceitos discursivos que são utilizados na análise, tais como: *persona*, identidade, estilo, ideologia etc. Ampliamos o nosso escopo, considerando que toda variação é estilística, e resulta de uma prática pela qual o falante performa no mundo. Isso nos afastou do posicionamento laboviano de que variação estilística é um tipo de variação e, ainda, um tipo limitado a questões referentes a uma medida unidimensional, qual seja: um *continuum* de formalidade. No âmbito metodológico, realizamos revisão bibliográfica. A tese de doutorado de Bragança (2017) foi uma importante fonte de exame, a partir dela confrontamos e discutimos vários aspectos teórico-metodológicos do campo, considerando delimitações labovianas e delimitações da literatura de terceira onda, a fim de fazer uma reflexão sobre o desenvolvimento do campo da sociolinguística e sobre os rumos da nossa pesquisa. Além disso, fizemos a leitura e discutimos acerca dos seguintes textos: Preston (2013), Freitag *et al.* (2016), Freitag *et al.* (2015), Gomes (2017), Eckert (2008), Silverstein (2003) e Pontes (2016). As últimas leituras apresentaram o conceito antropológico de indexicalidade, que auxilia na análise de fenômenos sociolinguísticos ao que tange às relações macrossociais e microssociais do contexto no qual



está inserido e incorpora os aspectos ideológicos na correlação entre forma e significado social; que são conceitos centrais para o desenvolvimento do trabalho. De modo geral, portanto, em termos metodológicos, a pesquisa é de cunho qualitativo e interpretativista.

Palavras-chave: terceira onda variacionista; percepção; sotaque capixaba.

“Chegamos” ~ “cheguemos”: variação morfológica na primeira pessoa do plural em verbos regulares de primeira conjugação na variedade do interior paulista

Autoria: BRENDA SOARES REZENDE

O presente trabalho apresenta resultados de uma pesquisa de Iniciação Científica em andamento que analisa a variação morfológica na primeira pessoa do plural em verbos regulares de primeira conjugação, mais especificamente a troca de –a por –e em contexto precedente ao sufixo número-pessoal –mos (SVOBODOVÁ, 2017; PEREIRA, 2018), como em “passamos” ~ “passemos”, no interior do estado de São Paulo. A origem desse fenômeno vem da necessidade de demarcar oralmente a diferença entre os verbos da primeira conjugação do presente e do pretérito perfeito simples do modo indicativo, uma vez que possuem a mesma estrutura (PEREIRA, 2014). Como fundamentação teórica, segue-se a Teoria da Variação e Mudança Linguística (LABOV, 2008 [1972]). Como corpus, são analisadas 32 entrevistas retiradas das 152 entrevistas do Banco de Bados Iboruna, elaborado como resultado do projeto Amostra Linguística do Interior Paulista (ALIP) (GONÇALVES, 2020 [2007]). As variáveis extralinguísticas investigadas são: (i) sexo/gênero (feminino e masculino); (ii) faixa etária (16 a 25 anos, 26 a 35 anos, 36 a 55 anos e superior a 55 anos); e (iii) escolaridade (1º ciclo do Ensino Fundamental, 2º ciclo do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Superior). Já as variáveis linguísticas são: (i) tempo verbal (presente e pretérito perfeito); (ii) assertividade da sentença (afirmativa ou negativa); (iii) elemento temporal (presença ou ausência); (iv) -s final da desinência /-mos/ (apagado ou não apagado); (v) e realização do sujeito (nulo ou explícito). Como



resultados parciais, foram levantadas 134 ocorrências, das quais 5 (3,7%), correspondentes a formas no pretérito perfeito do indicativo, apresentaram o fenômeno: “andemos”, “levantemos”, “peguemos” e “cheguemos” (esta, com duas ocorrências). Com relação às variáveis extralinguísticas investigadas, “sexo/gênero” e “escolaridade” apontaram que as cinco ocorrências estiveram presentes, respectivamente, no falar masculino e no 1º ciclo do Ensino Fundamental. Já na “faixa etária”, observaram-se quatro ocorrências para a faixa etária de 26 a 35 anos e uma ocorrência para a faixa etária acima de 55 anos. A baixa produtividade do fenômeno na variedade escolhida pode ser explicada pela tendência de utilização da forma verbal de primeira pessoa do plural em contextos em que a fala é relativamente policiada, o que pode reduzir a aplicação de processos morfofonológicos, como o analisado nesta pesquisa (Apoio: Fundação Araucária, Edital PROPESP/UEPG n. 65/2020)

Palavras-chave: português brasileiro; variação e mudança linguística; variação morfológica.

Variação e mudança dos róticos em coda final: Chuí e Santana do Livramento (Projeto Alib)

Autoria: CAIO KOROL GONÇALVES DA SILVA

Integrando a Sociolinguística Quantitativa (LABOV, 1994) à Teoria da Fonologia Prosódica (NESPOR; VOGEL, 1986), o trabalho em tela visa analisar o processo variável de cancelamento do rótico em coda externa (fazeR ~ fazeØ, mulheR ~ mulheØ) nas comunidades fronteiriças de Chuí e Santana do Livramento, ambas no Rio Grande do Sul, e registrar, também, as variantes produzidas. Pesquisas anteriores mostram que, nos verbos, o apagamento é praticamente categórico enquanto nos não verbos, os índices ainda são baixos. Observamos se tal cenário se estende a essas duas comunidades fronteiriças, e mapeamos quais condicionamentos sociolinguísticos licenciam o apagamento. São utilizadas amostras de fala semiespontânea do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), de quatro informantes por município, estratificadas por sexo (masculino e feminino) e idade (18 a 30 anos e 50 a 64 anos); todos falantes monolíngues do PB com



ensino fundamental (completo ou incompleto). Controlamos estatisticamente (Programa GoldVarb X) a atuação das seguintes variáveis: 1) classe morfológica (verbos e não-verbos) e 2) dimensão do vocábulo (monossílabos e polissílabos), 3) contexto fonético antecedente (qualidade da vogal), 4) contexto fonético subsequente (consoante ou pausa), 5) tipo de fronteira prosódica (palavra prosódica, sintagma fonológico ou sintagma entoacional), 6) sexo, 7) idade e 8) origem geográfica do(a) falante. No que concerne ao Chuí, os resultados indicam que as variantes mais produtivas são o tepe alveolar e a aproximante retroflexa. Ademais, as rodadas estatísticas mostram que os índices de aplicação da regra em verbos e não-verbos são de, respectivamente, 94% (*input* .94) e 25% (*input* .25). As variáveis apontadas como favorecedoras para o cancelamento entre os verbos são a qualidade da vogal do núcleo, sendo [a] e [e] as que mais favorecem (P.R. .64 e .52, respectivamente), e o contexto subsequente de consoante (P.R. .60). Para os não verbos, no entanto, apenas esta última variável foi selecionada, com P.R. também de .60. Relativamente à Santana do Livramento, o tepe alveolar se mostrou a variante favorita. As rodadas estatísticas indicam, em verbos, um índice de cancelamento de 97% (*input* .97) e, para não verbos, apenas 12% (*input* .12). Enquanto nenhuma variável se mostrou favorecedora à aplicação da regra variável nos não verbos, na classe verbal, apontou-se a qualidade da vogal do núcleo como favorecedora, sendo [e] a que mais favorece a perda segmental, com P.R. de .71. Ademais, a faixa etária do(a) informante também se mostrou relevante, com falantes mais jovens favorecendo o fenômeno (P.R. .78).

Palavras-chave: variação e mudança; rótico em coda silábica; região Sul.

O esperanto no Brasil: levantamento e análise de materiais acadêmico-científicos

Autoria: CAIO VINÍCIUS DA SILVA BARROS

Objetivamos, neste painel, descrever e discutir resultados provenientes do estudo “As inter-relações entre língua, cultura e sociedade com vistas ao entendimento do esperanto no Brasil”, no que diz respeito ao detalhamento de uma das categorias de agrupamento e análise de dados considerada, a categoria acadêmico-científica. Nessa categoria, dentre outras duas que estão



em construção – a saber: a categoria informativa e a categoria de materiais didáticos –, reunimos treze trabalhos acadêmico-científicos brasileiros que tomam, de algum modo, o esperanto como objeto de investigação, extraídos de repositórios virtuais de referência nacional. O interesse pelo estado da arte do esperanto no Brasil justifica-se pelo fato de esta língua, viva atualmente, sob o *status* de língua planejada, ser falada por milhões de pessoas no mundo – e em determinadas comunidades brasileiras espalhadas pelo país –, com o registro de falantes nativos (LINDSTEDT, 2010), e, ainda assim, ser desvalorizada como tema de pesquisa científica, em especial no campo da linguística (OLIVEIRA, 2016). A fim de comprovar a presença do esperanto, no Brasil, podemos, por exemplo, listar o Projeto de Lei 6162/2009, ainda em tramitação, que dispõe sobre a inclusão facultativa do ensino de esperanto no ensino médio, o cadastro da Liga Brasileira de Esperanto (BEL) no Diretório de Instituições do CNPq como instituição fomentadora de cultura e a realização de eventos sobre essa temática – como o Kongreso de Esperanto de la Subŝtato San-Paŭlo (Congresso Paulista de Esperanto) e o Brazila Kongreso de Esperanto/Brazila Esperantista Junulara Kongreso (Congresso Brasileiro de Esperanto/Congresso da Juventude Esperantista Brasileira). Sendo assim, com base em discussões teóricas que priorizam as correlações da tríade língua(gem)-cultura-sociedade para o real entendimento de uma língua, em sua condição linguística e contextual (MEILLET, 1948 [1921]; VOLÓCHINOV, 2018 [1929]; LABOV, 2008 [1972]), por intermédio de pesquisa bibliográfica e documental (FONSECA, 2002; GIL, 2007), organizamos um *corpus*, com produções de âmbitos discursivos diversos, que viabilizasse a compreensão do esperanto e do movimento esperantista no Brasil atual. Com esse estudo e, sobretudo, com este painel, buscamos colaborar com a (ainda escassa) bibliografia existente sobre o tema e promover o conhecimento acerca do esperanto a interessados no campo dos estudos da língua(gem) e ao público em geral. (Apoio: CNPq)

Palavras-chave: esperanto; língua e sociedade; pesquisa bibliográfica.



Avaliações linguísticas de residentes em Piracicaba/SP sobre o dialeto piracicabano e caipira

Autoria: DANIELLE BALTIERI BENTO

Com base nos estudos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 1972), as avaliações linguísticas referem-se ao que os falantes têm a dizer sobre seu próprio dialeto e outras variedades linguísticas, indicando, em discursos metalinguísticos, quais variáveis são mais ou menos salientes. No estado de São Paulo, o município de Piracicaba é reconhecido como prototípico do falar caipira. Rodrigues (1972) e Leme (1994) estudaram a produção linguística de bairros do município; no entanto, pouco se sabe sobre como os próprios piracicabanos avaliam sua variedade de fala. A fim de expandir os estudos sobre essa comunidade de fala, este painel tem como objetivo reportar os resultados iniciais de um levantamento de avaliações linguísticas. A amostra é composta por 60 participantes, residentes em Piracicaba, estratificados em sexo/gênero (masculino e feminino), faixa etária (18 a 34 anos, 35 a 59 anos e 60 anos ou mais) e região de residência (norte, sul, leste, oeste e centro). O roteiro de entrevistas contou com 27 perguntas abertas, incluindo questões gerais sobre a vivência do participante no município, particularidades no modo de falar piracicabano e caipira e perguntas de avaliação linguística sobre as variáveis /r/ em coda e ataque, rotacismo, /t,d/ antes de [i] e uso do verbo 'ponhar'. As entrevistas foram realizadas de forma remota, por chamada de vídeo, durante a pandemia de COVID-19. A análise das respostas mostra que algumas variáveis linguísticas são mais salientes que outras e que há diferenças entre o falar caipira e o falar piracicabano. Quanto ao falar piracicabano, os participantes mencionaram espontaneamente (i.e., antes das perguntas de avaliação) a variante (-r) retroflexa como principal característica do dialeto (p.ex.: /r/ em coda, 'porta', e ataque silábico, 'Piracicaba'). Menos frequentemente, outras variáveis são citadas: uso de rotacismo (troca de /l/ por /r/, 'bicicreta'), pronúncia oclusiva de /t,d/ antes de [i] ('leite' e 'dia'), uma prosódia piracicabana ('falar rápido'), variáveis lexicais ('filão' para 'pão francês'), entre outras. Quanto ao falar caipira, essas variáveis também aparecem, mas a característica predominante nas respostas é "simples",



que pode ser entendida como um falar pouco escolarizado, de pessoas menos favorecidas socioeconomicamente e um falar mais lúdico e humilde. Além dessas diferenças entre o caipira e o piracicabano, muitos participantes apontam para uma relação de identidade entre os residentes e a cidade, enfatizando que o piracicabano tem orgulho de ser piracicabano e que características caipiras devem ser mantidas a fim de preservar suas identidades. (Apoio: CNPq-PIBIC)

Palavras-chave: avaliação linguística; dialeto caipira; Piracicaba.

Distribuição e cancelamento do rótico em Porto União (SC) - Projeto ALiB

Autoria: NICOLE MARIA DOS SANTOS MELLO

Coautoria: KATHLEN APARECIDA OLIVEIRA DE SOUSA

No que se refere à formação sociohistórica, sabemos que o território de Porto União (Santa Catarina) começa a ser ocupado em 1842, com a descoberta de uma região de pouca profundidade do Rio Iguaçu, que facilitava a passagem de tropas; porém o município só é criado oficialmente em 1917, como consequência do acordo de limites entre Paraná e Santa Catarina. Este trabalho busca descrever, portanto, o comportamento linguístico dos falantes de Porto União (PU), relativamente aos tipos de realização do rótico em coda silábica final (incluindo a possibilidade de cancelamento) – tanto em verbos (manejaR ~ manejaØ) quanto em não-verbos (floR~ floØ), e compará-lo ao de Florianópolis (capital de SC) e ao de outras cidades do interior do estado já estudadas. A cidade está localizada a aproximadamente 460 km da capital e, sendo bastante interiorana, em hipótese, pode apresentar comportamento diferenciado em relação à Florianópolis. Este é um estudo variacionista que toma como base o aporte teórico-metodológico da Sociolinguística quantitativa (LABOV, 1994) e da Teoria da Fonologia Prosódica (NESPOR; VOGEL, 2007), para a investigação dos fatores linguísticos e sociais atuantes no processo de diferenciação e cancelamento do R (análise estatística: GoldVarb X). São utilizadas amostras de fala semiespontânea do Projeto ALiB, de indivíduos com o ensino fundamental (completo ou incompleto), estratificadas por sexo (masculino e feminino) e idade (18 a 30 anos e 50 a 65 anos). As variáveis linguísticas consideradas são



as seguintes: classe morfológica (verbos e não-verbos), dimensão do vocábulo com R final (monossílabos e polissílabos), vogal do núcleo (cada uma delas), contexto fonético subsequente (consoante e pausa) e fronteira prosódica em que se encontra o rótico (palavra prosódica, sintagma fonológico e sintagma entoacional). Os resultados preliminares mostram que a aproximante retroflexa é a variante do rótico mais frequente em Porto União, tanto para verbos como para não verbos, diferentemente do que acontece em Florianópolis em que prevalecem as variantes fricativa velar e tepe. O apagamento do R em verbos é de 94% e em não verbos é de 18%, em PU. Na categoria dos verbos (*Input* geral: 0.94), os resultados parciais indicam que os vocábulos polissílabos favorecem a aplicação da regra de cancelamento (P.R 0.55). Já na categoria dos não verbos (*Input* geral: 0.18), os homens mostram um comportamento mais inovador (P.R 0.74) e a vogal média "é", com traço [+ant], se mostrou mais propensa ao apagamento (P.R. 0.87).

Palavras-chave: distribuição e cancelamento do rótico; sociolinguística variacionista; projeto ALiB.

Análise do /s/ em coda na fala de migrantes alagoanos e paraibanos em Campinas

Autoria: SARAH POLI BARBOSA

Seguindo os pressupostos da sociolinguística variacionista (LABOV, 1972), a presente pesquisa analisa a fala de migrantes paraibanos e alagoanos que residem na região metropolitana de Campinas com os objetivos de entender os processos de acomodação dialetal pelos quais pode passar a fala desses indivíduos e de analisar, mais especificamente, o papel das variáveis tempo de residência e idade de migração nesses processos. Para isso foram codificadas as realizações de /s/ em coda, em palavras como "nordestino" e "mas", com quatro variantes: alveolar, palatal, aspirada e zero fonético. Os dados foram extraídos de entrevistas sociolinguísticas com 22 migrantes alagoanos e 18 migrantes paraibanos que compõem o *corpus* do projeto Processos de Acomodação Dialetal (OUSHIRO, 2018) e que residem atualmente na cidade de Campinas. A amostra foi estratificada quanto às duas variáveis mencionadas, assim como



gênero do falante, e os dados foram analisados na plataforma R (R Core Team 2020). Os resultados mostram que, quanto mais jovem o migrante veio para Campinas, menor é a frequência de realização da variante palatal do /s/ em coda, e quanto maior o tempo de residência, menor foi o uso da mesma variante. Para mais bem compreender esses fenômenos, têm-se estabelecido relações com estudos já feitos sobre a variável (como em Macedo e Scherre, 2000 e Melo, 2017) e sobre contato dialetal no Brasil (como em Lima e Lucena, 2010, Fouquet, 2013 e Santana, 2018), assim como com os resultados obtidos até o momento no Projeto Acomodação para outras variáveis sociolinguísticas: a variável /s/ revela comportamento muito semelhante aos resultados obtidos para /r/ em coda, enquanto as variáveis /t, d/ antes de [i], vogais médias pretônicas, negação sentencial e concordância nominal só mostraram correlações com uma das duas variáveis que estratificam o *corpus*. Desse modo, a presente pesquisa contribui com novos resultados que integram o Projeto Acomodação, buscando chegar a generalizações cada vez mais sistemáticas sobre acomodação dialetal, além de enfatizar o estudo da fala de membros não prototípicos que ainda são escassos na sociolinguística brasileira. (Apoio: CNPq - Processo 125525/2020-6)

Palavras-chave: acomodação dialetal; /s/ em coda; contato linguístico.

A representação do possessivo de 2ª pessoa do singular em cartas pessoais pernambucanas dos séculos XIX e XX

Autoria: STÊNIO BOUÇAS ALVES FILHO

Tendo em vista a reorganização do quadro pronominal do Português Brasileiro (PB), conforme mencionam as pesquisas de Gomes e Lopes (2014, 2016) e Lopes *et al.* (2018), propomos neste trabalho investigar o emprego do possessivo referente à segunda pessoa do singular, em especial, a variação entre as formas possessivas "teu-seu". Para tanto, utilizamos um *corpus* de 185 cartas pessoais escritas por missivistas pernambucanos ilustres e não-ilustres, no decorrer dos séculos XIX e XX. As cartas estão organizadas em 29 cartas do século XIX: 9 cartas de família e 20 cartas de amigo; e 156 cartas do século XX: 17 cartas de



amigo, 56 cartas de amor e 83 cartas de família. O aporte teórico-metodológico que guia este estudo está pautado na Sociolinguística Variacionista (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]; LABOV, 2008 [1972]) e na Sociolinguística Histórica (CONDE SILVESTRE, 2007; HERNÁNDEZ-CAMPOY; SCHILLING, 2012). Diante disso, os resultados obtidos revelam um maior índice de uso do possessivo "seu", com 57%, referente à segunda pessoa, enquanto o possessivo "teu" apresenta 48% de uso. Em síntese, os resultados apontam para um novo padrão no que se refere ao emprego dos possessivos. Isto é, contrariando a norma padrão, o possessivo "seu" assume na escrita de cartas escritas por pernambucanos durante os séculos XIX e XX, conforme a análise do *corpus*, um maior índice de uso. O emprego do "seu", anteriormente usado em referência à terceira pessoa, agora é empregado também para a segunda pessoa do singular, em variação com o possessivo "teu". Os resultados também apontam que o uso do possessivo "teu" está associado a uma relação mais íntima e que estão presentes, em sua maioria, nas cartas de amor, escritas por jovens, enquanto o emprego da forma possessiva "seu" apresenta um caráter multifuncional, o que facilita o emprego dessa forma tanto em uma relação comunicativa simétrica, quanto em um contexto assimétrico (ascendente e descendente), podendo, assim, ser empregado em diversos contextos comunicativos.

Palavras-chave: variação; possessivo de 2ª pessoa; cartas pessoais.

A concepção de estilo na terceira onda variacionista: análise de posts da caneta desmanipuladora e caneta desesquerdizadora

Autoria: THAIS LARA COSTA MANHÃES

O presente trabalho, no âmbito dos estudos variacionistas, revisita a articulação teórico-metodológica, proposta por Bragança (2017), entre três abordagens, a saber: (i) a terceira onda variacionista, (ii) o funcionalismo norte-americano e (iii) os estudos bakhtinianos. Nosso foco de interesse está em considerações, nessa articulação, sobre (i) a noção de variação estilística, (ii) a relação entre gêneros do discurso, formas e funções e (iii) os procedimentos metodológicos condizentes com a epistemologia da terceira onda sociolinguística. De acordo



com a literatura revisada, percebe-se uma mudança epistemológica e teórico-metodológica entre os estudos de primeira e de terceira onda do campo dos estudos variacionistas. O campo recobre, além de uma abordagem estruturalista, uma abordagem discursiva da variação, em que a dimensão estilística passa a se encontrar no cerne das preocupações da abordagem variacionista, em sua terceira fase. Frente a essas questões, são objetivos da pesquisa: (i) analisar a mudança da concepção de estilo entre as três ondas variacionistas, e especificamente, em sua terceira onda, a partir de concepções relacionadas à variação estilística e ao tema da indexicalidade, na perspectiva teórica de Eckert (2005, 2012, 2016, 2018), Silverstein (2003) e Bragança (2017); e (ii) partindo desses pressupostos, realizar análise de estilo das publicações dos perfis Caneta Desmanipuladora (@canetadesmanipuladora) e Caneta Desesquerdizadora (@canetadesesquerdizada), da rede social Instagram, no período de março de 2020 a março de 2021, compreendendo um ano do início das restrições sanitárias impostas pela pandemia do Coronavírus (COVID-19). Em termos metodológicos, a pesquisa, de cunho qualitativo e interpretativista, revisitou, por meio de análise bibliográfica, parte da proposta teórico-metodológica de Bragança (2017), procurando compreender a tessitura de diálogo entre os campos variacionista, em sua terceira fase, funcionalista e bakhtiniano. Percebemos que a literatura do campo dos estudos variacionistas de terceira fase aponta para mudança epistemológica, conceitual e metodológica e para uma perspectiva estilístico-discursiva de variação. Logo, o estudo dos gêneros do discurso passa a ser relevante para os estudos variacionistas, porque a variação linguística/estilística constitui, em parte, a enunciação e para ela se volta. Constatada a potencialidade dos gêneros do discurso para essa fase, demanda-se desenvolver o estudo do estilo. Nesse contexto, conjuga-se a perspectiva linguístico-discursiva a uma perspectiva antropológica, e a noção de indexicalidade, como proposta por Silverstein (2003), ganha destaque, admitindo que as formas de fenômenos variáveis indexam valores de diferentes ordens em processo contínuo, múltiplo e performático, porque está sujeito a alterações a cada uso evêntico da linguagem.

Palavras-chave: terceira onda variacionista; variação estilística; discursos do espectro político.



Dialeto pajubá: modos de construção de marcas identitárias da comunidade LGBTQIA+

Autoria: VANESSA MIRELE DOS SANTOS NASCIMENTO

O presente resumo traz os resultados parciais de um estudo feito sobre o dialeto falado pela comunidade LGBTQIA+ conhecido como pajubá ou língua das travestis ou das trans. Esse dialeto compõe-se de termos oriundos do Francês, da Língua Indígena e do Iorubá, a sua principal base. Dito isto, o objetivo geral deste trabalho é compreender o pajubá como dialeto colaborador na construção das identidades daqueles que o utilizam como forma de socialização, o grupo LGBTQIA+. Utilizou-se como base a ideia de Stuart Hall sobre o ser pós-moderno fragmentado para explicar a influência da língua para a identidade. Levando em consideração os estudos da sociolinguística e ainda da ideia de identidade e diferença, trazida por Kathryn Woodwar e Tomaz Tadeu da Silva no livro *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*, foi abordado como essa comunidade teve acesso a esses termos e como eles foram ressignificados por esse grupo. Ademais, teóricos que abordam a influência das Línguas Africanas no Português do Brasil foram estudados. São eles: Yeda Pessoa de Castro e Renato Mendonça. A metodologia abordada será de cunho qualitativa, que é focalizada no processo e seu significado. Em relação aos fins da pesquisa, ela será de caráter exploratório, pois a área escolhida para ser abordada ainda necessita de mais pesquisas e conhecimento sistematizado. Além de a pesquisa-ação estar presente na metodologia, visando ter êxito nos objetivos propostos, esse tipo de pesquisa se mostra mais adequada e promissora. Para o levantamento de dados, foi utilizado um formulário com questões sobre a comunidade LGBTQIA+, sobre o dialeto e sobre identidade direcionado a pessoas dessa comunidade de fala. Houve um processo de exclusão das respostas obtidas e foram selecionadas aquelas que mais se adequavam à pesquisa. Importante ressaltar que esse tipo de pesquisa é de suma importância para a compreensão da língua como agente construtor de identidade, além de evidenciar um grupo que vive marginalizado.

Palavras-chave: identidade; LGBTQIA+; dialeto.



Tradução para o teatro musical: os procedimentos tradutórios em *Wicked*

Autoria: LUIZA MARIA TORMENA HIDALGO

A pesquisa aborda a importância das escolhas tradutórias para o teatro musical, visto que essa é uma modalidade de entretenimento em crescente expansão no Brasil. Para tanto, os objetos de estudo utilizados foram o roteiro em inglês do espetáculo musical *Wicked: The Untold Story of the Witches of Oz* (composto por Stephen Schwartz com libreto de Winnie Holzman) e sua tradução para o português brasileiro *Wicked: A História Não Contada das Bruxas de Oz* (versão de Victor Mühlethaler em parceria com Mariana Elisabetsky). O objetivo geral deste estudo foi analisar e comparar excertos retirados de três músicas do primeiro ato da peça e seu foco nas personagens principais, Elphaba e Galinda. Já os objetivos específicos foram discutir e identificar os procedimentos tradutórios utilizados nos excertos da tradução, analisar as escolhas semânticas e lexicais dos tradutores e como elas impactam na atmosfera musical e na caracterização da fala das personagens do roteiro traduzido, e examinar a existência de outras possibilidades para as traduções dos excertos. Sendo este um estudo de cunho qualitativo realizado por meio de uma análise comparativa, bibliográfica e documental nos trechos selecionados, foram discutidos os conceitos de domesticação e estrangeirização de Venuti (2004), o Princípio do Pentatlo de Peter Low (2003) e os Procedimentos Técnicos da Tradução de Barbosa (2020) mais recorrentes nas versões das músicas. De modo geral, os resultados obtidos mostraram que houve uma domesticação, aproximando, assim, o texto original do público-alvo. Em todos os excertos foi verificado positivamente o Princípio do Pentatlo, o qual pôde ser respeitado devido, principalmente, ao emprego do procedimento tradutório da adaptação, pois sem este procedimento, o sentido e talvez até a naturalidade fossem mantidos, porém não haveria a cantabilidade, nem o ritmo e nem as rimas. Devido à observação da boa qualidade das versões nos excertos selecionados, não houve a necessidade da sugestão de alterações.

Palavras-chave: teatro musical; análise comparativa; procedimentos tradutórios.

Publique seu e-book com a gente!

Letraria 



Letraria 



www.gel.org.br